CHARAKA SAṂHITĀ

de

Agniveśa

VOLUME IV

CIKITSĀSTHĀNA

Parte 2

EDITORA CHAKPORI

CARAKA SAṂHITĀ

Texto original em Sânscrito, com tradução em Português e exposição crítica baseada no Āyurveda Dīpika de Cakrapāni Datta

CIKITSĀSTHĀNA

Parte 2

Traduzido do Sânscrito para o Inglês por
Dr. R. K. Sharma
Dr. Bhagwan Dash

Traduzido do Inglês para o Português por
Dra. Yeda Ribeiro de Farias
Williams Ribeiro de Farias

EDITORA CHAKPORI

CARAKA SAṂHITĀ

Texto original em Sânscrito, com tradução em Português e exposição crítica baseada no Āyurveda Dīpika de Cakrapāni Datta

CIKITSĀSTHĀNA

Parte 2

Traduzido do Sânscrito para o Inglês por
Dr. R. K. Sharma
Dr. Bhagwan Dash

Traduzido do Inglês para o Português por
Dra. Yeda Ribeiro de Farias
Williams Ribeiro de Farias

EDITORA CHAKPORI

PREFÁCIO

É com imenso prazer que apresentamos aos nossos estimados leitores o Volume IV do *Charaka samhitā*, juntamente com a tradução do texto e uma exposição crítica baseada no comentário *Āyurveda Dīpikā* de Cakrapāni Datta. O grande (mas inevitável) atraso em publicar este volume é lamentável.

O primeiro volume, contendo os trinta capítulos do *Sūtrasthāna*, foi publicado em 1976. O segundo volume, com as seções *Nidāna, Vimāna* e *Indriya*, foi lançado em 1977. Um volume separado com o *Śārīra sthāna* apenas, com introdução e índice, foi publicado em 1979. O terceiro volume, contendo os primeiros quatorze capítulos do *Cikitsā sthāna*, foi lançado em 1988*.

Os dezesseis capítulos incluídos neste volume estão relacionados com os seguintes tópicos:

Capítulo XV: *Grahanī dosha cikitsā* (Tratamento do Espru).
Capítulo XVI: *Pāndu roga cikitsā* (Tratamento da Anemia).
Capítulo XVII: *Hikkā śvāsa cikitsā* (Tratamento do Soluço e da Asma).
Capítulo XVIII: *Kāsa cikitsā* (Tratamento da Bronquite).
Capítulo XIX: *Atisāra cikitsā* (Tratamento da Diarréia).
Capítulo XX: *Chardi cikitsā* (Tratamento dos Vômitos).
Capítulo XXI: *Visarpa cikitsā* (Tratamento das Erisipelas e do Herpes).
Capítulo XXII: *Trsnā cikitsā* (Tratamento da Sede Mórbida).
Capítulo XXIII: *Visa cikitsā* (Tratamento do Envenenamento).
Capítulo XXIV: *Madātyaya cikitsā* (Tratamento do Alcoolismo).
Capítulo XXV: *Dvivranīya cikitsā* (Tratamento dos Dois Tipos de Úlceras).
Capítulo XXVI: *Trimarmīya cikitsā* (Tratamento das Doenças dos Três Órgãos Vitais).
Capítulo XXVII: *Ūrustambha cikitsā* (Tratamento da Rigidez da Coxa).
Capítulo XXVIII: *Vātavyādhi cikitsā* (Tratamento das Doenças Causadas por *Vāyu*).
Capítulo XXIX: *Vātarakta cikitsā* (Tratamento da Gota e das Artrites).
Capítulo XXX: *Yonivyāpat cikitsā* (Tratamento das Doenças Ginecológicas).

---

* O quarto volume contendo 12 capítulos foi publicado em 1996 e o quinto volume, contendo os últimos 4 capítulos, foi lançado em 1999. Estão sendo publicados em língua portuguesa em um único volume.

Além do tratamento das várias doenças, o capítulo XV fornece uma elaborada descrição dos conceitos fisiológicos, como digestão e metabolismo no Āyurveda. Os capítulos XXIII e XXIV descrevem vários tipos de venenos e preparações alcoólicas. O *Charaka samhitā* é, basicamente, um livro sobre *Kāya cikitsā* (Medicina Interna). Por esta razão, outras especialidades como a cirurgia (*Śalya tantra*) e o tratamento das doenças dos olhos, ouvidos, nariz e garganta (*Śālākya tantra*) não são totalmente contempladas. O tratamento destas doenças são descritas de forma resumida nos capítulos XXV e XXVI.

Apesar do termo *"cikitsitam"*, que significa, geralmente, "tratamento", estar sendo utilizado como sufixo do nome da doença no título de cada capítulo, o mesmo trata do diagnóstico destas doenças além de seu tratamento.

A espasticidade das coxas não é uma patologia muito freqüente atualmente. Mas a chegada de um caso raro como este, deixa o médico confuso acerca de sua patogênese e tratamento. A descrição elaborada do diagnóstico, da patogênese e do tratamento é feita no capítulo XXVII e pode ser imensamente útil.

Juntamente com o avanço econômico, o homem afasta-se cada vez mais da Natureza e, para encontrar um lugar honrado na sociedade, ele se expõe freqüentemente à fadiga física e à tensão mental. Este modo de vida estressante é a *raison d'etre* para muitas das doenças de natureza psico-neuróticas dos dias de hoje. De acordo com o Āyurveda, o funcionamento da mente e dos nervos depende de *vāyu* ou *vāta*. Todas as funções do corpo, de acordo com o Āyurveda, são controladas pelos três elementos denominados, na terminologia ayurvédica, *doshas*. São eles, *vāyu* ou *vāta*, *pitta* e *kapha* ou *ślesma*. Em estado de equilíbrio, eles mantém a homeostase e preservam, assim como promovem, a saúde positiva. Dentre estes *doshas*, *vāyu* é o mais importante porque controla todos os tipos de atividades sensoriais e motoras relativas às funções dos nervos controlados pela mente.

As doenças causadas por *vāyu* são classificadas em duas amplas categorias, a saber, (1) *nānātmaja* ou aquelas causadas apenas por *vāyu*, e (2) *sāmānyaja* ou aquelas causadas por *vāyu* em associação com outros *doshas*. Os tipos *nānātmaja* de doenças *vātika* são classificados em oitenta tipos, já enumerados no *Sūtra* 20: 10. Algumas destas doenças *vātika* são descritas em detalhes neste volume. Além daquelas enumeradas no *Sūtra* 20: 10, novas doenças *vātika* também são descritas quanto ao diagnóstico, patogênese e tratamento.

Vāyu torna-se aumentado e produz a doença de duas formas diferente, a saber, (1) através de *dhātu-ksaya* ou da redução dos elementos teciduais, e (2) através de *mārga-āvarana* ou da obstrução ao seu canal de circulação (ver verso

59). Os nervos, incluindo as células cerebrais e medulares constituem os caminhos através dos quais *vāyu* se movimenta. Portanto, *vāyu*, a matéria em movimento ou a transmissão neuro-humoral da sensação, é diferente dos nervos através dos quais ele se move. Qualquer dano ou redução destes nervos, de qualquer forma, causará deficiência do funcionamento de *vāyu* resultando na manifestação de muitas doenças descritas neste capítulo. A alimentação e a conduta inadequadas podem causar também redução dos elementos teciduais resultando em doenças das células nervosas que originam estas doenças. Portanto, a linha de tratamento envolve a remoção da obstrução nas células nervosas e a restauração à normalidade destas células através da nutrição adequada. O diagnóstico e o tratamento destas doenças *vātika*, como a hemiplegia, a esclerose múltipla, a paraplegia e a paralisia facial, são descritos no capítulo XXVIII.

Vāta-rakta representa um grupo de doenças que envolvem a inflamação das articulações, incluindo a gota. Estas doenças são causadas pelo desequilíbrio do sangue e pelo aumento de *vāyu*. Seus fatores causais são descritos em detalhes. Durante o processo metabólico, diversos subprodutos são formados. Na terminologia ayurvédica eles são denominados *dhātu-malas*. Estes subprodutos servem para alguns propósitos úteis e permanecem durante algum tempo no sangue para depois serem eliminados. Se estes produtos residuais estiverem presentes em larga escala e forem eliminados em pequena quantidade, o excedente que permanece no sangue produz as doenças articulares, como as diferentes formas de artrite e a gota. O processo de envelhecimento dos ossos torna-os algumas vezes porosos. Isto ocorre mais freqüentemente nas mulheres, após a menopausa, em decorrência dos distúrbios hormonais. O uso excessivo de alguns produtos químicos, na forma de medicamentos, também causa morbidades nas articulações. Para o tratamento destas doenças articulares, o médico ayurvédico prescreve terapias para o alívio de *vāyu* e a correção dos distúrbios metabólicos (desequilíbrio do sangue) que são elaboradas no capítulo XXIX.

Kaumārabhrtya ou a pediatria é um dos ramos especializados do *Āyurveda*. Conseguir um descendente saudável é um dos objetivos da *grhasthāśrama* (da vida de um casal). Isto será possível apenas quando a aspirante a mãe estiver fisicamente saudável e mentalmente feliz. Ela precisa ser submetida ao tratamento de suas doenças ginecológicas para tornar-se apta para a concepção, gravidez e parto. Da mesma forma, o sêmen do parceiro e o óvulo da parceira devem ter natureza saudável para a concepção. Além dos alimentos e das condutas insalubres da mãe e do pai, alguns fatores genéticos e o *karman* (resultado das ações não-virtuosas da vida passada) também são responsáveis

pelos vários defeitos genéticos e pelas anomalias nos órgãos genitais do descendente. Alguns destes defeitos genéticos são irremediáveis. As patologias curáveis dos órgãos genitais são corrigidas de forma a gerar uma criança saudável.

Após o parto, o leite materno é a melhor fonte de nutrição para a criança. Em virtude de condutas e dieta incorretas, o leite materno às vezes se torna desequilibrado.

O diagnóstico destas patologias ginecológicas, seminais e do leite materno e as medidas terapêuticas para seu tratamento são descritos no capítulo XXX.

O texto do *Charaka samhitā* trata principalmente do ramo especializado denominado *Kāya cikitsā* (tratamento das doenças internas). Apenas o diagnóstico e o tratamento de algumas poucas doenças são descritas nesta seção. No entanto, não se deve considerar que estas sejam as doenças conhecidas pelo Āyurveda ou que sejam as únicas a serem tratadas por terapias ayurvédicas. As doenças, juntamente com suas combinações e permutações, que devem ser combatidas e tratadas pelo médico ayurvédico são inumeráveis. Não é preciso, assim como é desnecessário, descrever todos estes diferentes tipos de doenças em um trabalho clássico como este. As doenças e seus tratamentos, descritos neste texto, são apenas uma forma de ilustração que permite ao médico trabalhar com sucesso todas as outras doenças. As doenças descritas aqui receberam uma denominação, mas o médico precisará tratar muitas outras doenças para as quais não foi designado um nome. Na verdade, nomear uma doença não é muito importante para seu tratamento. Isto é deixado bastante claro no capítulo XXX. Os fatores a serem examinados para o diagnóstico da doença e os métodos a serem seguidos para o tratamento daquelas patologias que não possuem denominação também são elaborados neste capítulo.

Há um crescente interesse em todo o mundo na descoberta de remédios à base de ervas e de outras fontes naturais para o tratamento das doenças que sejam isentos de toxicidade e efetivos. O Āyurveda, especialmente seus trabalhos clássicos como *Charaka samhitā*, é o repositório destes produtos naturais e à base de ervas que têm sido utilizados ininterruptamente há milhares de anos, justificando sua natureza atóxica e eficácia terapêutica.

As pesquisas médicas modernas têm feito progressos fenomenais durante as últimas poucas décadas. Mas apesar da abordagem multifacetada e multidimensional, parecem enfrentar o problema principalmente em uma única direção. A especialização nas doenças que acometem diferentes áreas/órgãos do corpo está aumentando e conseqüentemente, o indivíduo como um todo está perdendo sua identidade. O Āyurveda considera as diferentes partes/órgãos do corpo como fisiologicamente interrelacionados. Por esta razão, além da parte ou

órgão acometido, todo o corpo é examinado, e o indivíduo como um todo é tratado.

O indivíduo é composto de cinco camadas consecutivas denominadas *kośas*: (1) *Anna-maya-kośa* ou o físico composto de tecidos; (2) *Prāna-maya-kośa* ou a camada do élan vital; (3) *Mano-maya-kośa* ou a camada da psique; (4) *Vijñāna-maya-kośa* ou a camada do intelecto e (5) *Ānanda-maya-kośa* ou a camada da bem-aventurança. Os estados de harmonia e desarmonia de todos estes cinco *kośas* são os responsáveis, respectivamente, pela saúde e pela doença de um indivíduo. A pesquisa moderna está mais restrita ao *anna-maya-kośa* ou ao físico, enquanto que a camada da psique recebe atenção insuficiente. O Āyurveda, por outro lado, enfatiza o conceito psicossomático da doença. A mente está estritamente relacionada com o corpo e vice-versa. Além disso, os demais *kośas* são examinados pelos médicos ayurvédicos, sendo quase esquecidos pela pesquisa médica moderna.

Em seus esforços para descobrir medicamentos para as várias doenças, pouca atenção é dada ao conceito de saúde positiva na pesquisa médica moderna. O Āyurveda enfatiza a preservação e a promoção da saúde positiva e este é seu objetivo principal. A prevenção e a cura das doenças são apenas objetivos secundários do Āyurveda. Para a preservação e a promoção da saúde positiva, são prescritas muitas regras, incluindo *Ācāra-rasāyana* (códigos de conduta), *Rtu-caryā* (condutas para as diferentes estações), *Dina-caryā* (condutas para as diferentes horas do dia) e *Rātri-caryā* (condutas para os diferentes horários da noite). Se estas regras forem violadas, o indivíduo virá a sofrer de várias doenças, e o objetivo secundário do Āyurveda é prevenir e tratar estas doenças.

O Āyurveda descreve os microorganismos como fatores causais de muitas doenças, mas eles são considerados apenas fatores secundários. Os fatores causais primários são as perturbações no equilíbrio dos *doshas* e *dhātus* (elementos teciduais). Estas alterações no equilíbrio resultam na diminuição da imunidade do corpo contra a doença. A imunidade é descrita como tendo dois aspectos diferentes: (1) *Vyādhi-bala-virodhitva* ou seja, a imunidade responsável pela redução do vigor da doença, e (2) *Vyādhyutpāda-pratibandhakatva*, ou seja, a imunidade responsável pela prevenção da ocorrência da doença. Ambas são específicas e inespecíficas.

Um microorganismo (semente) se desenvolverá e se multiplicará e será a causa de uma doença apenas quando o físico (campo) apresentar-se fértil para este propósito. Uma semente, por mais potente que seja, não será capaz de se desenvolver se a terra for estéril ou árida. Da mesma forma, um micróbio, por mais forte que seja, não será capaz de produzir uma doença se o sistema imune

do corpo estiver forte o suficiente para resistir ao seu desenvolvimento e à sua multiplicação. O Āyurveda enfatiza a conservação do corpo árido, ou seja, a manutenção de um sistema imune forte no corpo. O campo é mais importante que a semente. Ao invés de usar drogas antimicrobianas, é necessário desenvolver a imunidade do corpo para lutar, para interromper o desenvolvimento e destruir os microorganismos. O Āyurveda descreve drogas, dietas e condutas para preservar e promover esta imunidade para prevenir e curar as doenças. Ao invés de reações colaterais tóxicas, estas terapias ayurvédicas produzem muitos benefícios colaterais. Enquanto cura a doença, a forte imunidade desenvolvida pelas terapias ayurvédicas previne a recorrência da mesma doença e os ataques de outras doenças semelhantes.

Certamente, alguns cientistas médicos renomados começaram a refletir sobre a linha de tratamento sugerida pelo Āyurveda. Mas em função da ausência de um fundamento ayurvédico expressivo, seus esforços tornaram-se reduzidos.

Para algumas doenças classificadas como metabólicas, encontram-se apenas terapias paliativas no arsenal da medicina moderna. Para citar alguns exemplos, drogas analgésicas e antiinflamatórias para artrite, drogas antiespasmódicas e antialérgicas para asma e drogas hipoglicemiantes para diabetes são comumente utilizadas. Com tais drogas paliativas, o paciente geralmente acaba nos esteróides. Estas drogas paliativas, sem dúvida, proporcionam um alívio temporário, mas aos poucos, doses e potências mais elevadas destes medicamentos tornam-se necessárias e, como conseqüência, a imunidade do corpo torna-se muito lenta e o paciente sucumbe aos efeitos dos assim denominados remédios maravilhosos. Estes efeitos adversos tornam-se mais dolorosos que a doença original. O Āyurveda possui em seu arsenal uma grande quantidade de produtos naturais e derivados de ervas para tais doenças metabólicas e manifestações alérgicas. De acordo com os princípios ayurvédicos, as ações destas terapias naturais podem ser lentas mas seus efeitos são estáveis.

Com o desenvolvimento das diversas especialidades, o tempo de vida do indivíduo tem aumentado. Mas a qualidade de vida não é proporcional a este aumento na quantidade (do tempo de vida). Pessoas com tempo de vida aumentado são acometidas por muitas doenças incapacitantes, como as cardiopatias, asma, artrite, hipertensão, insônia e degenerações senis. Ao invés de servir à sociedade com sua longa experiência acumulada, estes idosos tornam-se uma responsabilidade para a família, a sociedade e o Estado. Os membros da família doam muito de seu tempo e dinheiro para seus familiares idosos, e o Estado gasta enormes quantias para sua hospitalização e financiamento de asilos para idosos para que eles vivam confortavelmente em

isolamento. Este isolamento da família e da sociedade torna suas vidas mais miseráveis.

A morte é a eterna verdade e ninguém escapa dela. Mas antes de morrer, os sofrimentos poderiam ser reduzidos ou evitados. Um dos ramos de especialidade do Āyurveda trata do *rasāyana* ou das terapias de rejuvenescimento. Se estas medidas fossem adotadas no momento apropriado, o processo de envelhecimento e as doenças relacionadas poderiam ser prevenidas e curadas. O Āyurveda auxilia na promoção da longevidade e na simultânea melhoria da qualidade de vida até a idade madura e a velhice.

A observação das regras para a saúde prescritas no Āyurveda percorrerão um longo caminho para tornar a sociedade livre das doenças físicas, mentais e espirituais. Os autores sentir-se-ão grandemente recompensados se a descrição deste trabalho contribuir com uma pequena assistência aos médicos e cientistas para erradicar os sofrimentos da humanidade.

Dr. R. Karan Sharma
Vaidya Bhagwan Dash

TRANSLITERAÇÃO

अ	आ	इ	ई	उ	ऊ	ऋ	
a	ā	i	ī	u	ū	ṛ	
ए	ऐ	ओ	औ	अं	अः		
e	ai	o	au	aṃ	aḥ		
क्	क	ख्	ख	ग्	ग	घ	ङ
k	ka	kh	kha	g	ga	gha	ṅa
च	छ	ज	झ	ञ			
ca	cha	ja	jha	ña			
ट	ठ	ड	ढ	ण			
ṭa	ṭha	ḍa	ḍha	ṇa			
त	थ	द	ध	न			
ta	tha	da	dha	na			
प	फ	ब	भ	म			
pa	pha	ba	bha	ma			
य	र	ल	व	श			
ya	ra	la	va	śa			
ष	स	ह	क्ष	त्र	ज्ञ		
ṣa	sa	ha	kṣa	tra	jña		

ÍNDICE

ÍNDICE 1

CAPÍTULO XV 27

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE GRAHANI DOSHA - ESPRU 27

Introdução [1-2] 27
Funções do Agni [3-4] 28
Importância do Agni [5] 29
Processo de digestão [6-8] 30
Avasthā pāka [9-12] 31
Bhūtāgni pāka [13-14] 34
Dhātvagni pāka [15] 36
Processo de transformação metabólica [16] 36
Nutrição dos Upadhātus (elementos teciduais secundários) [17] 39
Malas (Produtos residuais) [18-20.1] 40
Prabhāva ou Ação específica [20.2] 41
Duração da transformação metabólica [21] 42
Resposta à questão sobre a transformação metabólica [22-35] 44
Circulação de Rasa [36-38.1] 46
Importância do Jātharāgni [38.2-41] 47
Etiologia e patogênese de Ajīrna [42-44] 49
Sinais e sintomas de Ajīrna em geral [45-46] 50
Sinais dos diferentes tipos de Ajīrna [47-49] 50
Agni irregular e Agni aguçado [50] 51
Estado normal do Agni [51.1] 52
Sinais de Mandāgni e Grahanī Gada [51.2-54] 52
Sinais e sintomas premonitórios [55] 53
Descrição de Grahanī [56-57] 53
Variedades de Grahanī [58] 54
Etiologia, sinais e sintomas de Vātika Grahanī [59-64] 55
Etiologia, Sinais e sintomas de Paittika Grahanī [65-66] 56
Etiologia, sinais e sintomas de Kaphaja Grahanī [67-71] 56
Sinais e sintomas de Sānnipātika Grahanī [72] 58
Descrição de Āma Grahanī Gada [73-76] 58
Descrição de Nirāma Grahanī Gada [77-81] 59
Daśamūlādya Ghrta [82-86] 60
Tryūsanādya Ghrtam [87] 61
Pañcamūlādya Ghrta, [Taila] e Cūrna [88-93] 62
Determinação dos tipos Sāma e Nirāma de Grahanī Roga [94-95] 64

Citrakādyā Gutikā [96-97] 65
Outras preparações [98-105] 65
Pippalyādya Cūrna [106-107] 67
Maricādya Cūrna [108-112.1] 68
Yavāgu [112.2-115.1] 69
Dietas e bebidas para Grahanī [115.2-117.1] 70
Leitelho [117.2-120.1] 70
Takrārista [120.2-121] 71
Terapia de eliminação no Paittika Grahanī [122] 72
Dieta para Paittika Grahanī [123-124] 72
Candanādya Ghrta [125-128.1] 73
Tiktaka Ghrta [128.2] 73
Nāgarādya Cūrna [129-131] 74
Bhūnimbādya Cūrna [132-133] 74
Suplemento para Bhūnimbādya Cūrna [134-136] 75
Kirātādya Cūrna [137-140] 75
Terapia de eliminação para Kaphaja Grahanī [141] 76
Bebidas para Kaphaja Grahanī [142-143] 76
Dieta para Kaphaja Grahanī [144] 77
Leitelho em Kaphaja Grahanī [145] 77
Madhūkāsava – primeira fórmula [146-149] 78
Madhūkāsava – segunda fórmula [150-151] 78
Durālabhāsava [152-155] 79
Mūlāsava [156-159] 80
Pindāsava [160-162] 81
Madhvarista [163-167] 81
Pippalyādya Cūrna [168-169] 82
Fórmulas [170] 82
Ksāra Ghrta [171-172] 83
Fórmula [173-176] 83
Bhallātakādya Ksāra [177-178] 84
Durālabhādya Ksāra [179-180] 85
Bhūnimbādya Ksāra [181] 85
Haridrādya Ksāra [182] 85
Ksāra Gutikā [183-185] 86
Quarta fórmula de Ksāra [186-187] 86
Quinta fórmula de Ksāra [188-194.1] 87
Tratamento de Tridosaja Grahanī [194.2-196.1] 88
Resumo das terapias [196.2-198.1] 89
Tratamento de diferentes condições associadas [198.2-201.1] 89
Uso de gorduras [201.2-205] 90
Tratamento do Agni suprimido [206-211.1] 92
Alimento e fogo gástrico [211.1-217.1] 93
Etiologia e patogênese de Atyagni [217.2-220.1] 95
Sinais e sintomas de Atyagni [220.2-221.1] 96
Procedimento para o tratamento de Atyagni [221.2-235.1] 96

Diferentes tipos de refeições [235.2-243] 99
Sumário [244-249] 100

CAPÍTULO XVI 103

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE PĀNDUROGA - ANEMIA 103

Introdução [1-2] 103
Variedades de Pāndu roga [3] 104
Patogênese em geral [4-6] 104
Etiologia e patogênese [7-12.1] 106
Sinais e sintomas premonitórios [12.2] 107
Sinais e sintomas de Pāndu em geral [13-16] 107
Etiologia, sinais e sintomas de Vātika Pāndu [17-18] 108
Etiologia, sinais e sintomas de Paittika Pāndu [19-22] 109
Etiologia, sinais e sintomas de Kaphaja Pāndu [23-25] 110
Etiologia, sinais e sintomas de Tridosaja Pāndu Roga [26] 111
Etiologia, sinais e sintomas de Mrdbhaksanaja Pāndu [27-30] 111
Prognóstico [31-33] 112
Kāmalā (icterícia) [34-36] 113
Kumbha Kāmalā [37-39.1] 114
Linha de tratamento: Terapia Pañcakarma [39.2-43] 115
Dādimādya Ghrta [44-46] 116
Katukādya Ghrta [47-49] 117
Pathyā Ghrta [50] 117
Dantī Ghrta [51] 118
Drāksā Ghrta [52] 118
Haridrādī Ghrta [53] 119
Duas fórmulas de Ghee medicinal [54-55.1] 119
Terapia de purgação [55.2-60.1] 120
Viśālādi Phānta [60.2-63.1] 121
Fórmulas [63.2-69] 121
Navāyasa Cūrna [70-71] 122
Duas fórmulas de Mandūra-vataka [72-77] 123
Tāpyādi Yoga [78-80.1] 124
Yogarāja [80.2-87.1] 124
Śilājatu Vataka [87.2-93.1] 126
Punarnavā Mandūra [93.2-96] 127
Dārvyādi Leha [97] 128
Duas fórmulas [98] 128
Dhātryavaleha [100-102.1] 128
Mandūra Vataka (outra fórmula) [102.2-105.1] 129
Gaudārista [15.2-106.1] 130
Bījakārista [106.2-111.1] 130
Dhātryarista [111.2-114.1] 131
Bebidas [114.2-115.1] 131
Linha de tratamento em geral [115.2-117.1] 132
Tratamento de Mrdbhaksanaja Pāndu [117.2-118] 132

Vyosādya Ghrta [119-121.1] *132*
Fórmula para provocar aversão ao barro [121.2-123.1] *133*
Linha de tratamento para Mrdbhaksanaja Pāndu [123.2-124.1] *133*
Śākhāśrita Kāmalā [124.2-128.1] *133*
Alimentação para Śākhāśrita Kāmalā [128.2-130.1] *134*
Duração do tratamento [130.2-132.1] *135*
O tipo Halīmaka de icterícia [132.2-134.1] *135*
Tratamento de Halīmaka [134.2-138.1] *136*
Sumário [138.2-139] *137*

CAPÍTULO XVII **138**

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE HIKKĀ E ŚVĀSA – SOLUÇOS E ASMA **138**

Introdução [1-2] *138*
A gravidade de Hikkā e Śvāsa Roga [3-7] *138*
Patogênese de Hikkā e Śvāsa [8-9] *139*
Variedades e etiologia de Hikkā e Śvāsa [10-16] *140*
Patogênese de Hikkā e Śvāsa [17-18.1] *142*
Sinais premonitórios de Hikkā e Śvāsa [18.2-20] *142*
Patogênese específica de Hikkā [21] *143*
Patogênese, sinais e sintomas específicos de Mahā-Hikkā [22-26] *143*
Gambhīrā-Hikkā [27-30] *144*
Vyapetā-Hikkā [31-33] *145*
Ksudrā-Hikkā (Hikkā minor) [34-37] *146*
Annajā-Hikkā [38-41] *146*
Yamikā-Hikkā [42-44] *147*
Patogênese de Śvāsa [45] *148*
Mahā-Śvāsa [46-48] *149*
Ūrdhva-Śvāsa [49-51] *149*
Chinna-Śvāsa [52-54] *150*
Tamaka-Śvāsa [55-62] *151*
Pratamaka e Santamaka-Śvāsa [63-64] *153*
Ksudra-Śvāsa [65-68.1] *154*
Prognóstico [68.2-69] *154*
Linha de tratamento [70-76] *155*
Dhūma ou terapia com inalação de fumaça [77-80] *157*
Tratamento das complicações [81] *158*
Pacientes contra-indicados para terapia de fomentação [82] *159*
Terapia de fomentação alternativa para pacientes contra-indicados [83-84] *159*
Conduta nas complicações [85-87] *160*
Conduta nas quatro categorias de pacientes [88-90] *160*
Contra-indicações para as terapias de eliminação [91-93] *161*
Sopas para Hikkā e Śvāsa [94-100.1] *162*
Dieta e Yavāgū para soluço e asma [100.2-104] *163*
Bebidas para Hikkā e Śvāsa [105-116] *164*
Fórmulas de linctus para Hikkā e Śvāsa [107-110] *166*
Terapia Pañcakarma [121-122] *167*

Śatyādi Cūrna [123-124] *167*
Muktādya Cūrna [125-128] *168*
Fórmulas para terapia de inalação, etc. [129-134] *169*
Fórmulas para soluço [135-136] *170*
Condutas para prevenir crises de soluço [137] *170*
Evitar os fatores etiológicos [138] *170*
Administração de Ghee medicinal [139] *171*
Daśamūlādya-Ghrta [140-141.1] *171*
Tejovatyādi Ghrta [141.2-144] *171*
Manahśilādi Ghrta [145-146] *172*
Linha de tratamento geral [147-150] *172*
Sumário [151] *174*

CAPÍTULO XVIII **175**

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE KASA – BRONQUITE **175**

Introdução [1-2] *175*
Prólogo [3] *175*
Variedades de Kāsa [4] *176*
Sinais e sintomas premonitórios de Kāsa [5] *176*
Patogênese [6-8] *177*
Causas das variações da dor, etc. [9] *177*
Etiologia de Vātika Kāsa [10] *178*
Sinais e sintomas de Vātika Kāsa [11-13] *178*
Etiologia de Paittika Kāsa [14] *179*
Sinais e sintomas de Paittika Kāsa [15-16] *179*
Etiologia de Kaphaja Kāsa [17] *179*
Sinais e sintomas de Kaphaja Kāsa [18-19] *180*
Etiologia de Ksataja Kāsa [20] *180*
Sinais e sintomas de Ksataja Kāsa [21-23] *181*
Etiologia de Ksayaja Kāsa [24-25.1] *181*
Sinais, sintomas e prognóstico de Ksayaja Kāsa [25.2-30] *182*
Linha de tratamento [31] *183*
Tratamento de Vātika Kāsa [32-34] *184*
Kantakārī Ghrta [35] *184*
Pippalyādi Ghrta [36-38] *185*
Tryūsanādya Ghrta [39-42] *185*
Rāsnā Ghrta [43-46] *186*
Vidangādi Cūrna [47-48.1] *187*
Dvi-Ksārādi-Cūrna e Śatyādi-Kalka [48.2-49] *187*
Durālabhādi Leha [50] *187*
Duhsparśādi Leha [51] *188*
Vidangādi Leha [52] *188*
Citrakādi Leha [53-56] *188*
Agastya Harītakī [57-62] *189*
Fórmulas para Vātika Kāsa [63-64] *191*
Terapia Dhūma (inalação de fumaça) [65-68] *191*

Manahśilādi Dhūma [69-70] 192
Prapaundarīkādi-Dhūma-Varti [71-72] 193
Manahśilādi-Dhūma-Varti [73-74] 193
Ingudī-Tvagādi-Dhūma [75] 194
Preparações alimentares para Vātika Kāsa [76-82] 194
Tratamento de Paittika Kāsa: Terapia emética [83-84] 195
Terapia de purgação [85-86] 196
Fórmulas de Leha [87-89] 196
Śarkarādi-Leha [90-91] 197
Tvagādi Leha [92-93] 197
Pippalyādi Leha [94-96] 197
Conduta nos casos de muco aquoso e espesso [97] 198
Bebidas pós-prandiais [98] 198
Sopa, etc. [99] 199
Leite medicinal [100] 199
Fórmulas de leite medicinal e Guda [101-105] 199
Fórmula para Pittaja Kāsa [106-107] 200
Tratamento de Kaphaja Kāsa [108-111] 200
Decocções, etc. [112-117] 201
Fórmulas de Leha [118-122] 202
Daśamūlādi Ghrta [123-124] 203
Kantakārī Ghrta [125-128] 203
Kulatthādi Ghrta [129] 204
Terapia Dhūma em Kaphaja Kāsa [130] 204
Conduta nas complicações associadas [131-133] 205
Tratamento de Ksataja Kāsa [134] 205
Pippalyādi-Leha [134] 206
Tratamento de complicações associadas [138-139] 206
Ghee medicinal [140] 207
Sopa de carne, etc. [141-143] 207
Terapia Dhūma [144-148] 208
Tratamento de Ksayaja Kāsa [149-150] 209
Ghee medicinal para purgação leve [151-152] 209
Fórmula de Ghee medicinal [153] 209
Ghee medicinal e leite medicinal [154] 210
Fórmula para o tipo Anuvāsana de enema [155] 210
Dieta pós-terapia Anuvāsana [156-157] 210
Dvi-Pañcamūlādi-Ghrta [158-160] 211
Gudūcyādi-Ghrta [161-162] 211
Fórmulas de Ghee medicinal [163-167] 212
Harītakī Leha [168-169] 213
Fórmulas para pós e linctus [170-173] 213
Padmakādi Leha [174-175] 214
Jīvantyādi Leha [176-179] 214
Fórmulas [180-185] 215
Terapia Dhūma [186] 216

Conduta nos casos de Kāsa em geral [187-189] 216
Diferentes categorias de terapias [190] 217
Sumário [191] 217

CAPÍTULO XIX 219

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE ATISĀRA - DIARRÉIA 219

Introdução [1-2] 219
Prólogo [3] 220
Origem mitológica da diarréia [4] 220
Etiologia, patogênese, sinais e sintomas de Vātika Atīsāra [5] 222
Etiologia, patogênese, sinais e sintomas de Paittika Atīsāra [6] 223
Etiologia, patogênese, sinais e sintomas de Kaphaja Atīsāra [7] 224
Etiologia e patogênese de Sānnipātika Atīsāra [8] 226
Sinais e sintomas de Sānnipātika Atīsāra [9] 228
Linha de tratamento [10] 230
Diarréia exógena (mental) [11] 230
Conduta na diarréia exógena (mental) [12-13] 230
Linha de tratamento [14-19] 232
Fórmulas de Pramathyā [20-22] 234
Dieta e bebidas [23-25] 235
Grupo de drogas benéficas na diarréia [26-29] 235
Conduta na diarréia associada com dor abdominal [30-33] 236
Tratamento de Pravāhikā (dor abdominal) [34] 237
Tratamento de Varcah-Ksaya (fezes escassas) [35-41] 237
Prolapso retal [42] 238
Cāngeri-Ghrta e Cavyādi-Ghrta [43-44] 238
O tipo Anuvāsana de enema para o prolapso do reto [45] 239
Conduta no estrangulamento do prolapso retal [46] 240
Uso de leite medicinal [47-49] 240
Tratamento de Paittika Atīsāra [50] 241
Fórmulas para Paittika Atīsāra [51-56] 242
Administração de leite [57-60] 243
Anuvāsana (enema medicinal) [61-62] 243
Picchā-Basti (enema mucilaginoso) [63-68] 244
Raktātīsāra (diarréia hemorrágica) [69-70] 245
Tratamento da diarréia hemorrágica [71-76] 246
Fórmulas para diarréia hemorrágica [77-79] 247
[Dārvyādi-Ghrta] [80-81] 247
Fórmulas hemostáticas [82-86] 248
Tratamento da supuração anal [87-88] 248
Ungüentos para supuração anal [89-93.1] 249
Enema mucilaginoso para dor abdominal [93.2-96.1] 250
Enema medicinal e fórmulas de linctus [96.2-101.1] 250
Supuração dos esfíncteres anais [101.2-102.1] 251
Tratamento de Kaphaja Atīsāra [102.2-104.1] 251
Fórmulas para Kaphaja Atīsāra [104.2-116] 252

Picchā-Basti e Anuvāsana-Basti [117-120] 254
Necessidade de tratamento imediato [121] 255
Linha de tratamento para Sānnipātika Atīsāra [122] 255
Sumário [123] 256

CAPÍTULO XX 257

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE CHARDI - VÔMITOS 257

Introdução [1-2] 257
Prólogo [3] 257
Diálogo [4-5] 258
Variedades de Chardi [6.1] 258
Sinais e sintomas premonitórios de Chardi [6.2] 259
Etiologia, patogênese, sinais e sintomas de Vātika Chardi [7-9] 259
Etiologia, patogênese, sinais e sintomas de Paittika Chardi [10-11] 260
Etiologia, patogênese, sinais e sintomas de Kaphaja Chardi [12-13] 261
Etiologia, patogênese, sinais e sintomas de Sānnipātika Chardi [14-15] 261
Complicações levando à incurabilidade de Chardi [16-17] 262
Dvistārtha-Yogaja-Chardi [18] 262
Incurabilidade de Chardi [19] 263
Linha de tratamento [20-22] 263
Tratamento de Vātika Chardi [23-25] 264
Tratamento de Paittika Chardi [26-33] 265
Tratamento de Kaphaja Chardi [37-39] 267
Tratamento de Sānnipātika Chardi [40] 268
Tratamento de Dvistārtha-Yogaja-Chardi [41-44] 269
Tratamento das complicações [45] 270
Conduta no Chardi crônico [46-47] 270
Sumário [48] 270

CAPÍTULO XXI 272

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE VISARPA – ERISIPELA E HERPES 272

Introdução [1-2] 272
Prólogo [3-10] 272
A denominação da doença e sua justificativa [11] 274
Variedades de Visarpa [12-14] 274
Sete elementos envolvidos na patogênese de Visarpa [15] 275
Etiologia de Visarpa em geral [16-22] 275
Localização de Visarpa [23-25] 277
Sinais e sintomas do Visarpa interno [26-27] 278
Características do tipo incurável de Visarpa [28] 278
Etiologia e patogênese de Vātika Visarpa [29] 278
Sinais e sintomas de Vātika Visarpa [30] 279
Etiologia e patogênese de Paittika Visarpa [31] 280
Sinais e sintomas de Paittika Visarpa [32] 280
Etiologia e patogênese de Kaphaja Visarpa [33] 281

Sinais e sintomas de Kaphaja Visarpa [34] 282
Etiologia e patogênese de Agni Visarpa [35] 283
Sinais e sintomas de Agni Visarpa [36] 283
Etiologia e patogênese de Kardama Visarpa [37] 284
Sinais e sintomas de Kardama Visarpa [38] 285
Etiologia, patogênese, sinais e sintomas de Granthi Visarpa [39] 286
Upadrava ou complicação [40] 287
Sānnipātika Visarpa [41] 289
Prognóstico [42] 289
Linha de tratamento [43-50] 290
Fórmulas eméticas [51-53] 291
Decocções [54-61] 292
Fórmulas de Ghee medicinal [62-68.1] 293
Sangria para Visarpa localizado na periferia [68.2-70] 294
Terapias externas [71] 295
Udumbarādi Pradeha [72] 295
Nyagrodhādya Lepa [73] 295
Kālīyādi Pralepa [74] 295
Śādvalādi Pradeha [75] 296
Sārivādya Pralepa [76] 296
Naladādya Pralepa [77-78] 296
Balādya Lepa [79-82.1] 296
Prapaundarīkādya Pralepa [82.2-87.1] 297
Triphalādi Pradeha [87.2-88.1] 298
Khadirādyālepana [88.2-89.1] 299
Fórmulas para Kaphaja Visarpa [89.2-92.1] 299
Uso de Ghee nas formulações [92.2-93] 299
Fórmulas para efusão [94-95.1] 300
Fórmulas utilizadas de outras formas diferentes [95.2-96.1] 300
Dūrvādi Ghrta e Dārvyādyāvacūrnana [96.2-97.1] 300
Fórmula para a lavagem das lesões [97.2-98.1] 301
Modo de usar Pradehas ou Lepas [98-107] 301
Alimentos e bebidas saudáveis [108-114] 303
Dieta, bebidas e condutas insalubres [115] 304
Linha de tratamento em geral [116-117] 305
Tratamento de Granthi Visarpa [118-120] 305
Terapia externa para Granthi Visarpa [121] 306
Efusão para Granthi Visarpa [122-123.1] 306
Pasta para aplicação externa [123.2-127.1] 306
Fórmulas para aplicação externa em nódulos crônicos [127.2-131] 307
Cauterização e intervenção cirúrgica [132-136] 308
Tratamento de úlceras [137-138] 309
Tratamento de Galaganda ou bócio [139-140] 309
Importância da sangria [141-143] 310
Sumário [144-146] 310

CAPÍTULO XXII **312**

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE TRSNĀ – SEDE MÓRBIDA 312

Introdução [1-2] 312
Prólogo [3] 312
Etiologia e patogênese da sede mórbida em geral [4-7] 313
Sinais e sintomas premonitórios de sede mórbida [8] 314
Sinais e sintomas de sede mórbida em geral [9-10] 315
Patogênese, sinais e sintomas de Vātika Trsnā [11-12] 316
Patogênese, sinais e sintomas de Paittika Trsnā [13-14] 316
Sinais e sintomas de Āmaja Trsnā [15] 317
Patogênese, sinais e sintomas de Ksayaja Trsnā [16] 318
Upasargaja Trsnā (Trsna como complicação de doenças) [17] 318
Prognóstico de Trsnā [18] 319
Importância de Pitta e Vāyu na patogênese de Trsnā [19-22] 319
Contra-indicação da água fria [23] 320
Linha de tratamento geral [24] 320
Uso da água de chuva [25-26] 321
Fórmulas de bebidas medicinais [27-33] 321
Fórmulas e condutas para Trsnā [34-39] 323
Tratamento de Vātika Trsnā [40-41.1] 324
Tratamento de Paittika Trsnā [41.2-46] 325
Tratamento de Āmaja Trsnā [47-49] 326
Tratamento de Ksayaja Trsnā [50] 326
Tratamento de Upasargaja Trsnā [51-56] 326
Utilidade dos diferentes tipos de água [57-62] 328
Sumário [63] 329

CAPÍTULO XXIII 331

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE VISA – ENVENENAMENTO 331

Introdução [1-2] 331
Tópicos a serem discutidos [3] 331
Origem mitológica de Visa [4-7.1] 332
Aumento natural e alívio de Visa [7.2-8] 333
Jangama Visa (veneno de origem móvel) [9-10] 333
Sthāvara Visa (veneno de origem imóvel) [11-13] 334
Gara Visa (venenos artificiais) [14] 335
Efeitos de Sthāvara e Jangama Visa [15-17] 336
Estágios do envenenamento nos seres vivos, animais e pássaros [18-23] 337
Atributos dos venenos [24-27] 339
Variações nos sintomas por causa dos Doshas [28-30] 340
Sinais de Dūsī Visa (veneno artificial) [31] 341
A causa da morte por envenenamento [32] 342
Sinais indicadores de morte no paciente envenenado [33-34] 342
Medidas terapêuticas [35-37] 343
Detalhes dos procedimentos: Arista, Utkartana, Nispīdana e Cūsana [38-39.1] 344
Sangria, etc. [39.2-43 345

Cheda (excisão), etc. [44-45] 346
Hrdayāvarana (proteção do coração), etc. [46-50] 346
Revitalização de uma pessoa aparentemente morta [51-53] 347
Mrta-Sañjīvana Agada [54-60] 348
Tratamento do envenenamento segundo as localizações [61-64] 350
Terapias Upadhāna, Nasya e Añjana [65-69] 351
Gandha-Hastī [70-76] 352
Mahā-Gandha-Hastī [77-94] 354
Tratamento das complicações do envenenamento [95-100] 357
Ksārāgada [101-104] 358
Investigação dos Assistentes, etc. [105-106] 359
Identificação do envenenador [107] 359
Exame do alimento e de outros comestíveis [108-111] 359
Outras características dos alimentos, bebidas, etc. envenenados [112-123 1] 360
Venenos derivados de animais [123.2-129] 362
Determinação do sexo e da espécie da cobra [130-135] 364
Virulência do veneno com base na idade das cobras [136] 365
Coloração das presas e quantidade de veneno [137-139] 365
Venenos provenientes de insetos [140-143] 366
Veneno de aranha [144-146] 367
Veneno de rato [147-148] 368
Veneno de camaleão [149] 368
Veneno de escorpião [150-151] 368
Veneno de Kanabha (vespão) [152] 369
Veneno de Uccitinga (caranguejo) [153] 369
Veneno de Mandūka (sapo) [154] 369
Veneno de peixe e sanguessuga [155] 370
Veneno de lagartixa e centopéia [156] 370
Veneno de mosquito [157] 370
Veneno de Maksikā (abelha) [158] 371
Local, tempo e natureza do envenenamento que levam à incurabilidade [159-161] 371
Aumento e redução dos efeitos dos venenos [162-164] 372
A natureza Vātika, etc. dos venenos e seus sinais característicos [165-169] 372
Linha de tratamento [170-174] 373
Veneno de cão acometido pela raiva e outros animais selvagens [175-176] 374
Sinais e sintomas de picadas venenosas e não-venenosas [177-178] 375
Tratamento do envenenamento [179-188] 375
Fórmulas para curar veneno de cobra [189-199] 377
Fórmulas para venenos de insetos, etc. [199.2-211] 378
O melhor remédio [212-214] 381
Fórmula para veneno de centopéia [215] 381
Fórmula para o veneno de lagartixa [216] 381
Fórmulas para todos os venenos [217] 382
Pañca-śirīsa Agada [218] 382
Fórmula para venenos de unhas e dentes [219-220] 382
Śankā-visa (medo do veneno) e tratamento [221-223] 383

Dieta e condutas [224-228] *384*
Sinais e sintomas do envenenamento em quadrúpedes [229-230] *384*
Tratamento do envenenamento em quadrúpedes [231-232] *385*
Sinais, sintomas e tratamento do tipo Gara de veneno [233-242.1] *385*
Amrta Ghrta [242.2-249] *387*
Conselhos com relação aos envenenamentos [250-253] *388*
Sumário [254] *389*

CAPÍTULO XXIV **390**

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE MADĀTYAYA– ALCOOLISMO **390**

Introdução [1-10] *390*
O procedimento adequado na ingestão de álcool [11-20] *392*
Condutas a serem seguidas por pessoas de diferentes constituições [21-25] *394*
Efeitos benéficos e prejudiciais do álcool [26-28] *395*
Atributos do álcool e sua relação com Ojas [29-36] *395*
Perturbação de Ojas nos diferentes estágios da intoxicação [37] *397*
Natureza específica do álcool preparado a partir de cereais [38] *398*
Efeitos da ingestão excessiva de álcool [39-40] *398*
Primeiro estágio da intoxicação alcoólica [41-43] *398*
Segundo estágio da intoxicação alcoólica [44-45] *399*
Terceiro estágio da intoxicação alcoólica [46-51] *399*
Efeitos adversos do álcool [52-57] *400*
Valor alimentício do álcool [58-60] *402*
Efeitos do álcool ingerido de forma adequada [61] *402*
Benefícios do álcool ingerido apropriadamente [62-67] *403*
Conveniência da ingestão de álcool [68-73] *404*
Efeitos do álcool sobre as faculdades Sāttvika, Rājasika e Tāmasika [74-78] *406*
Amigos que devem acompanhá-lo durante a ingestão de álcool [79] *407*
Características dos bons amigos durante a ingestão de álcool [80-82] *408*
Ambiente benéfico para a ingestão de álcool [83-84] *408*
Pessoas que não se intoxicam facilmente [85] *409*
Pessoas que se intoxicam facilmente [86-87] *409*
Etiologia, sinais e sintomas de Vātika Madātyaya [88-91] *409*
Etiologia, sinais e sintomas de Paittika Madātyaya [92-94] *410*
Etiologia, sinais e sintomas do tipo Kaphaja de Madātyaya [95-97] *411*
A natureza Sānnipātika de todos os tipos de Madātyaya [98-100] *411*
Sinais e sintomas de Madātyaya em geral [101-106] *412*
Linha de tratamento [107-111] *413*
Justificativa para a administração de álcool no alcoolismo [112-116] *414*
Patogênese e tratamento do alcoolismo Vātika [117-120] *415*
Fórmula para o alcoolismo Vātika [121-122] *416*
Sopa de carne para o alcoolismo Vātika [123-124] *416*
Veśavāra e panquecas para alcoolismo Vātika [125-126] *417*
Carne e massas para o alcoolismo Vātika [127-128] *417*
Bebidas pós-prandiais para o alcoolismo Vātika [129-130] *417*
Efeitos das terapias [131] *418*

Outras condutas para o alcoolismo Vātika [132-135] 418
Bebidas para o alcoolismo Paittika [136-137] 419
Alimentos para o alcoolismo Paittika [138] 419
Sopas para o alcoolismo Paittika [139-140] 419
Terapia emética para o alcoolismo Paittika [141-142] 420
Samsarjana Krama [143] 420
Tratamento das complicações [144-145] 420
Tratamento da sede mórbida [146-148.1] 421
Método de administração do álcool [148.2-149.1] 421
Fórmulas para sede mórbida [149.2-150] 421
Pañcāmalaka Yoga [151] 422
Terapia externa para o alcoolismo Paittika [152-164.1] 422
Tratamento do alcoolismo Kaphaja [164.2-169] 424
Alimentos e bebidas para o alcoolismo Kaphaja [170-176] 425
Astānga Lavana [177-179] 426
Fórmulas estimulantes da digestão [180-184] 427
Outras condutas para o alcoolismo Kaphaja [185-188] 427
Tratamento do alcoolismo Sānnipātika [189-190] 428
Condutas para o alcoolismo [191-193] 429
Psicoterapia para o alcoolismo [194] 430
Leite para o alcoolismo [195-198] 430
Dhvamsaka e Viksaya [199-205] 431
Virtudes na abstinência do álcool [206] 432
Sumário [207-211] 433

CAPÍTULO XXV 435

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE DVIVRANĪYA– ÚLCERAS 435

Introdução [1-2] 435
Prólogo [3-4] 435
A resposta do preceptor [5-6.1] 436
Úlceras endógenas e exógenas [6.2-9] 436
Patogênese das úlceras endógenas [10] 438
Sinais e sintomas do tipo Vātika de úlcera [11] 438
Tratamento da úlcera Vātika [12] 438
Sinais e sintomas da úlcera Paittika [13] 439
Tratamento da úlcera Paittika [14] 439
Sinais e sintomas da úlcera Kaphaja [15] 439
Tratamento da úlcera Kaphaja [16] 439
Aspectos característicos [17-19] 440
Vinte variedades de úlceras [20-21] 440
Métodos para exame [22-23] 442
Aspectos característicos da úlcera em estágio avançado [24-25] 443
Sítios de manifestação das úlceras [26] 443
Diferentes odores exalados pelas úlceras [27] 444
Natureza da secreção exsudada das úlceras [28-29.1] 444
Complicações das úlceras [29.2-31.1] 445

Impedimentos à cura das úlceras [31.2-34] 446
Razões para a dificuldade na cura [35] 447
Úlceras curáveis, difíceis de curar e incuráveis [36-37] 447
Śodhana ou terapia de eliminação [38-39.1] 448
Medidas terapêuticas [39.2-43] 448
Śophaghna (medidas terapêuticas para alívio do edema) [44-48] 450
Intervenções cirúrgicas [49-54] 451
As seis medidas cirúrgicas [55] 452
Pātana (incisão) [56] 453
Vyadhana (punção) [57] 453
Chedana (excisão) [58] 453
Lekhana (raspagem) [59.1] 454
Pracchana (escarificação) [59.2-60.1] 454
Sīvana (sutura) [60.2-61.1] 454
Avapīdana (compressão) [61.1-62] 454
Nirvāpana (terapia de aspersão) [63-65.1] 455
Māmsa-sandhāna (restauração do tecido muscular) [65.2-68.1] 455
Asthi-sandhāna (restauração de ossos fraturados) [68.2-72.1] 456
Svedana (fomentação) [72.2-73] 457
Śamana (terapia de alívio) [74-79] 457
Esana (sondagem) [80-82] 458
Śodhana (limpeza) [83-85] 458
Ropana (curativo) [86-94] 459
Patra (aplicação de folhas sobre a úlcera) [95-] 460
Chādana (preenchimento) [96.1] 460
Bandha (atadura) [96.2] 461
Bhojya (dieta e condutas) [97-98] 461
Utsādana (elevação) [99] 461
Avasādana (remoção da granulação excessiva) [100] 462
Agnikarma (cauterização) [101-106] 462
Ksāra (aplicação de álcalis) [107] 463
Dhūpana (terapia de fomentação) [108-109] 464
Ālepa (aplicação de ungüentos) [110-112] 464
Avacūrnana (aplicação de pó) [113] 465
Ropana (formação de uma pele saudável) [114] 465
Varnya (restauração da coloração normal da pele) [115-117] 465
Loma-rohana (restauração do crescimento dos cabelos) [118] 466
Tratamento das complicações [119] 466
Sumário [120-121] 466

CAPÍTULO XXVI **468**

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DAS DOENÇAS DOS TRÊS ÓRGÃOS VITAIS– TRIMARMĪYA **468**

Introdução [1-2] 468
Prólogo [3-4] 468
DOENÇAS DA BEXIGA 469

Etiologia e patogênese de Udāvarta [5-6.1] 469
Sinais e sintomas de Udāvarta [6.2-10] 470
Linha de tratamento de Udāvarta [11] 470
Varti (supositórios) [12-14.1] 471
Pradhamana (insuflação) [14.2-15] 471
O tipo Nirūha de enema medicinal [16-17] 472
Dieta para Udāvarta [18] 472
Purgação e o tipo Anuvāsana de enema [19] 473
Dviruttara-Hingvādi-Cūrna [20] 473
Vacādi Cūrna [21] 473
Hingvādi Cūrna [22] 474
Sthirādi Ghrta [23] 474
Fórmula [24-25] 474
Terapia emética para Ānāha (constipação) [26] 475
Uso de óleo de rícino [27-31] 475
Etiologia de Mūtra-Krcchra (disúria) [32] 476
Samprāpti ou patogênese da disúria [33] 477
Sinais e sintomas da disúria causada por Vāyu, etc. [34-35] 477
Patogênese da disúria causada por cálculos (Aśmarī) [36] 478
Sinais e sintomas dos cálculos urinários [37-39.1] 478
Disúria causada por Śarkarā (areia) [39.2] 479
Disúria causada pelo sêmen [41-42] 479
Disúria causada pelo desequilíbrio do sêmen [42-43.1] 479
Disúria causada por Ksata (desequilíbrio do sangue) [43.2-44] 480
Tratamento da disúria Vātika [44-48] 481
Tratamento da disúria Paittika [49-51]] 482
Fórmulas para a disúria Paittika [52-53] 483
Tratamento da disúria Kaphaja [54-57] 483
Tratamento do tipo Sānnipātika de disúria [58] 484
Tratamento da disúria causada por cálculos e areia [59-68] 485
Tratamento da disúria causada pelo desequilíbrio do sêmen [69-72] 487
Tratamento da disúria causada pelo desequilíbrio do sangue [73-75] 488
Proibições na disúria [76] 489
DOENÇAS DO CORAÇÃO 489
Etiologia das doenças do coração [77] 489
Patologias associadas com a doença do coração [78] 490
Aspectos específicos dos diferentes tipos de Hrd-Roga [79-80] 490
Tratamento do tipo Vātika de doença do coração [81-89] 491
Tratamento do tipo Paittika de doença do coração [90-95] 492
Tratamento do tipo Kaphaja de doença do coração [96-99] 494
Tratamento do tipo Sānnipātika de doença do coração [100] 495
Tratamento da angina no tipo Sānnipātika de doença do coração [101-103.2] 495
Tratamento do tipo Krimija de doença do coração [103.3] 496
DOENÇAS DA CABEÇA 496
1. Doenças do Nariz: Etiologia e patogênese de Pratiśyāya (rinite) [104-105.1] 496
Sinais e sintomas do tipo Vātika de rinite [105.2] 497

Sinais e sintomas do tipo Paittika de rinite [106.1] 498
Sinais e sintomas do tipo Kaphaja de rinite [106.2] 498
Sinais e sintomas do tipo Sānnipātika de rinite [107.1] 498
Dusta Pratiśyāya (rinite perniciosa) [107.2-109] 498
Sinais e sintomas de Dusta Pratiśyāya (rinite perniciosa) [110] 499
Patogênese de Ksavathu (espirros) [111.1] 499
Patogênese de Nāsā-Śosa (secura da mucosa nasal) [111.2] 499
Patogênese de Pratīnāha (obstrução nasal) [112.1] 500
Patogênese de Parisrāva (secreção nasal) [112.2] 500
Patogênese de Pūtinasya (ozena) [113.1] 500
Sinais e sintomas de Apīnasa (rinite crônica) [113.2-114] 500
Nāsā-Pāka (rinite supurativa) [115.1] 500
Nāsā-Śotha (rinite edematosa) [115.2] 501
Nāsā-Arbuda (tumor nasal) [116.1] 501
Pūya-Rakta (rinite purulenta e hemorrágica) [116.2] 501
Arūmsi (furunculose) [117.1] 501
Nāsā-Dīpta (nariz queimado) [117.2] 501
2. Doenças da cabeça: Diagnóstico de Śiro-Roga [118] 502
3. Doenças da boca: Diagnóstico [119-123] 502
4. Arocaka ou anorexia: Sinais e sintomas [124-126] 504
4. Doenças do ouvido: Sinais e sintomas [127-128] 505
6. Doenças dos olhos: Sinais e sintomas de Netra-Roga [129-131] 505
7. Doenças dos cabelos: Patogênese da calvície e encanecimento prematuro [132-133] 506
Tratamento da rinite Vātika: Anu Taila e outros tratamentos [134-143] 507
Tratamento da rinite Paittika [144-148] 510
Tratamento da rinite Kaphaja [149-156] 511
Tratamento da rinite perniciosa, etc. [157] 512
Tratamento das doenças da cabeça: Cefaléia Vātika [158] 512
Upanāha (cataplasmas quentes) [159] 513
Rāsnādi Taila [160] 513
Balādya Taila [161-162] 513
Māyūra Ghrta [163-165] 514
Mahā-Māyūra-Ghrta [166-174] 515
Ghee preparado com rato, etc. [175] 516
Tratamento da cefaléia Paittika [176-179] 517
Tratamento da cefaléia Kaphaja [180-182] 517
Tratamento da cefaléia Sānnipātika [183.1] 518
Tratamento da cefaléia Krimija [183.2-186] 518
Tratamento das doenças da boca: Linha de tratamento [187-188.1] 519
Pippalyādi Cūrna [188.2-190.1] 520
Tejovatyādi, pó para os dentes [190.2-191] 520
Ksāra Gutikā [192-194.1] 520
Kālaka Cūrna [194.2-196.1] 521
Pītaka Cūrna [196.2-198.1] 521
Mrdvīkādi Cūrna [198.2-200] 522
Katukādi Kvātha [201] 522

Dārvī Rasakriyā [202] 523
Administração de Ghee [203] 523
Venisecção, etc. na estomatite [204-205] 523
Khadirādi Gutikā e Khadirādi Taila [206-214] 524
Aruci ou anorexia: Linha de tratamento [215] 525
Kavala-Graha para diferentes tipos de anorexia [216] 525
Kāravyādi Yoga [219] 526
Terapia Pañcakarma, etc. [220] 526
Doenças dos ouvidos: Linha de tratamento [221-222.1] 526
Hingvādi Taila [222.2-223.1] 527
Devadārvādi taila [223.2-224.1] 527
Gandha Taila [224.2-225] 527
Ksāra Taila [226-229] 528
Tratamento das doenças da boca, etc. em geral [230] 529
Doenças dos olhos: Linha de tratamento [231] 529
Bidālaka para o tipo Vātika de doenças oculares [232-233] 529
Bidālaka para o tipo Paittika de doenças oculares [234] 530
Gairikādya Bidālaka para o tipo Kaphaja de doenças oculares [235] 530
Bidālaka para o tipo Sānnipātika de doenças oculares [236] 530
Āścyotana para o tipo Vātika de doenças oculares [237] 530
Gotas oftálmicas para o tipo Paittika de doenças oculares [238] 531
Āścyotana para os tipos Kaphaja e Sānnipātika de doenças oculares [239] 531
Brhatyādi Varti para o tipo Vātika de doenças oculares [240] 531
Sumanahkorādi Varti para o tipo Paittika de doenças oculares [241] 531
Saindhavādi Varti para o tipo Kaphaja de doenças oculares [242] 532
Amrtāhvādi Varti para o tipo Sānnipātika de doenças oculares [243-245] 532
Fórmulas para outras doenças oculares [246-251] 533
Sukhāvatī Varti [252-253] 534
Drstipradā Varti [254-256.1] 534
Colírio para Timira [256.2-258.1] 535
Pippalyādi Rasakriyā (pasta fina)[258.2-259.1] 535
Krsnasarpa-Vasādi-Rasakriyā [259.2-260.1] 535
Outras fórmulas para os olhos [260.2-262.1] 535
Doenças dos cabelos: Linha de tratamento [262.2-263.1] 536
Fórmulas de óleo medicinal, etc. [263.2-268.1] 536
Mahā-Nīla-Taila [268.2-276.1] 537
Prapaundarīkādya Taila [276.2-278.1] 538
Ungüento para o amarelecimento capilar [278.2-279.1] 538
Fórmula para restauração dos cabelos [279.2-280.1] 539
Fórmulas para tingir e amaciar os cabelos [280.2-282.1] 539
Tratamento para as demais doenças da cabeça [282.2-282.3] 539
Rouquidão: Linha de tratamento [283.284] 540
Tratamento de Paittika Svarabheda [285] 540
Tratamento de Kaphaja Svarabheda [286-287] 541
Tratamento de Raktaja Svarabheda [288-289] 541
Tratamento de Sānnipātika Svarabheda [290] 541

Recapitulação [291] 542
Microcosmo e macrocosmo [292] 542
Harmonia entre os Doshas [293] 543
Sumário [294] 543

CAPÍTULO XXVII 545

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE ŪRUSTAMBHA– RIGIDEZ DA COXA 545

Introdução [1-2] 545
Prólogo [3-4] 545
A questão do discípulo [5-6] 546
Diálogo [7] 547
Etiologia e patogênese de Ūrustambha [8-11] 547
Analogia com um lago [12] 548
Evoluções [13] 548
Definição de Ūrustambha [14] 549
Sinais e sintomas prodrômicos ou premonitórios [15] 549
Erro no diagnóstico [16] 549
Sinais e sintomas de Ūrustambha [17-18] 550
Prognóstico [19] 550
Razões para proibição do Pañcakarma [20-24] 551
Linha de tratamento [25] 552
Alimentos e vegetais [26-27] 552
Bebidas [28] 553
Samangādi Yoga [29.1] 553
Śrīvestakādi Yoga [29.2-30.1] 553
Kalkas (fórmulas em forma de pasta) [30.2-33.1] 553
Cūrnas (Fórmulas em forma de pó) [33.2-39.1] 554
Terapia nutritiva [39.2-40.1] 555
Terapias de oleação e fomentação [40.2-41.1] 555
Pīluparnyādi Taila [41.2-42] 555
Kusthādya Taila [43-44] 556
Saindhavādya Taila [45-46] 556
Astakatvara Taila [47] 556
Terapia externa [48-60.1] 557
Linha de tratamento [60.2-61] 559
Sumário [62] 559

CAPÍTULO XXVIII 561

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE VĀTAVYĀDHI– DOENÇAS CAUSADAS POR VĀYU . 561

Introdução [1-2] 561
Importância de Vāyu [3] 562
Longevidade e Vāyu [4] 563
Cinco divisões de Vāyu [5] 563
Localização e função de Prāna Vāyu [6] 563
Localização e função de Udāna Vāyu [7] 563

Localização e função de Samāna Vāyu [8] 564
Localização e função de Vyāna Vāyu [9] 564
Localização e função de Apāna Vāyu [10-11] 564
Funções do Vāyu que circula livremente [12] 565
Número das doenças Vātika [13-14] 566
Etiologia das doenças causadas por Vāyu [15-19.1] 566
Sinais premonitórios, etc. [19.2-20.1] 567
Sinais e sintomas das doenças Vātika [20.2-24.1] 568
Aumento do Vāyu localizado no Kostha [24.2-25.1] 569
Aumento de Vāyu no corpo inteiro [25.2-26.1] 569
Aumento de Vāyu no reto [26.2-27.1] 569
Aumento de Vāyu no estômago [27.2-28.1] 570
Aumento de Vāyu no cólon [28.2-29.1] 570
Aumento de Vāyu nos ouvidos, etc. [29.2] 570
Aumento de Vāyu na pele [30] 570
Aumento de Vāyu no sangue [31] 570
Aumento de Vāyu nos tecidos muscular e adiposo [32] 571
Aumento de Vāyu os ossos e medula óssea [33] 571
Aumento de Vāyu no sêmen e no óvulo [34] 571
Aumento de Vāyu nos ligamentos e nervos [35] 572
Aumento de Vāyu nos vasos [36] 572
Aumento de Vāyu nas articulações [37] 572
Ardita ou paralisia facial [38-42] 573
Antarāyāma ou emprostótono [43-45.1] 574
Bahirāyāma ou opistótono [45.3-48] 574
Hanugraha ou rigidez têmporo-mandibular [49-50.1] 575
Āksepaka ou convulsões [50.2-51.1] 575
Dandaka ou rigidez do corpo [51.2-52.1] 576
Aspectos característicos de Ardita, etc. [52.2-53.1] 576
Paralisias: Paksavadha, Ekānga-roga e Sarvānga-roga [53.2-55] 576
Grdhrasī ou ciatalgia [56-57.1] 577
Khallī ou dor em contorção dos membros [57.2] 577
Outras doenças Vātika [58] 578
Aumento e obstrução de Vāyu [59-61.1] 578
Obstrução de Vāyu por Pitta [61.2-62.1] 579
Obstrução de Vāyu por Kapha [62.2-63.1] 579
Obstrução de Vāyu por Rakta [63.2-64.1] 579
Obstrução de Vāyu por Māmsa [64.2-65.1] 580
Obstrução de Vāyu por Medas [65.2-66.1] 580
Obstrução de Vāyu pelo tecido ósseo [66.1-67.1] 580
Obstrução de Vāyu pela medula óssea [67.2-68.1] 581
Obstrução de Vāyu pelo sêmen [68.2] 581
Obstrução de Vāyu por alimento [69.1] 581
Obstrução de Vāyu por urina [69.2] 581
Obstrução de Vāyu por matéria fecal [70-72.1] 582
Prognóstico [72.2-74] 582

Terapia de oleação [75-78.1] 584
Terapia de fomentação [78.2-79.1] 584
Efeitos das terapias de oleação e de fomentação [79.2-83.1] 585
Terapia de eliminação [83.2-89.1] 586
Tratamento de doenças específicas [89.2-103] 587
Tratamento do Vāyu localizado no trato gastrointestinal [89.2-90.1] 587
Tratamento do Vāyu localizado no ânus e no cólon [90.2] 588
Tratamento do Vāyu localizado no estômago [91.1] 588
Tratamento do Vāyu que acomete o corpo todo [91.2] 588
Tratamento do Vāyu localizado na pele [92.1] 589
Tratamento do Vāyu localizado no sangue [92.2] 589
Tratamento do Vāyu localizado nos tecidos muscular e adiposo [93.1] 589
Tratamento do Vāyu localizado nos ossos e medula óssea [93.2] 589
Tratamento do Vāyu localizado no sêmen [94-95.1] 589
Tratamento do sofrimento fetal por Vāyu [95.2-96.1] 590
Tratamento de Vāyu aumentado no coração [96.2] 590
Tratamento de Vāyu aumentado no umbigo [97.1] 590
Tratamento de cólicas e contraturas [97.2-98.1] 591
Tratamento de Vāyu localizado nos braços, cabeça, etc. [98.2-99.1] 591
Tratamento de Ardita ou paralisia facial [99.2-100.1] 591
Tratamento de Ardhānga Vāta ou hemiplegia [100.2] 592
Tratamento de Grdhrasī ou ciatalgia [101.1] 592
Tratamento de Khallī [101.2-102.1] 592
Tratamento de Hanugraha ou contração têmporo-mandibular [102.2-103] 592
Terapias específicas [104.1] 593
Linha de tratamento em geral [104.2-106.1] 593
Sopas de carne para doenças Vātika [106.2-108.1] 593
Cataplasma quente [108.2-109.1] 594
Banho medicinal [109.2] 594
Efusão [110.1] 594
Nādī Sveda e Upanāha [110.2-112] 594
Fórmula para Upanāha ou cataplasma quente [113] 595
Aplicação de pasta espessa [114-116] 595
Pradeha e Upanāha [117-118.1] 596
Ghee medicinal para doenças Vātika [118.2-122.1] 596
Fórmula de Ghee medicinal [122.2-123.1] 597
Ghee medicinal para terapia de inalação [123.2-124.1] 597
Medula óssea medicinal [124.2-128.1] 597
Gordura muscular medicinal [128.2-129.1] 598
Mahā-sneha [129.2-134.1] 598
Nirgundī Taila [134.2-136.1] 599
Mūlaka Taila [136.2-142.1] 600
Sahacara Taila [142.2-146.1] 601
Śvadamstrādya Taila [146.2-148.1] 602
Balā Taila [148.2-157.1] 602
Amrtādya Taila [157.2-164] 604

Rāsnā Taila [165-166] 605
Mūlakādya Taila [167-169] 605
Vrsamūlādi Taila [170-171] 606
Mūlaka Taila [172-175] 606
Fórmulas de óleo medicinal [176-178] 607
Agurvādya Taila [179-180] 608
Importância do óleo na cura das doenças Vātika [181-182] 608
Tratamento das doenças causadas por Vāyu associadas a outros Doshas [183] 608
Tratamento de Vāyu obstruído por Pitta [184-186] 609
Tratamento de Vāyu obstruído por Kapha [187-188.1] 609
Associação de Kapha e Pitta [188.2] 610
Tratamento de Vāyu associado com Kapha e Pitta [189-194.1] 610
Tratamento de Vāyu obstruído pelo sangue [194.2] 611
Tratamento de Vāyu associado a Āma [195.1] 611
Tratamento de Vāyu obstruído por tecido muscular [195.2] 612
Tratamento de Vāyu obstruído por medula óssea e sêmen [196.1] 612
Tratamento da obstrução de Vāyu por alimentos [196.2] 612
Tratamento da obstrução de Vāyu por urina [197.1] 612
Tratamento da obstrução de Vāyu por fezes [197.2] 612
Tratamento dos Doshas localizados em seu próprio sítio [198-199.1] 613
Obstrução mútua das cinco variedades de Vāyu [199.2-202.1] 613
Sinais e tratamento de Vyāna-vāyu obstruído por Prāna-vāyu [202.2-203.1] 615
Sinais e tratamento de Prāna-vāyu obstruído por Vyāna-vāyu [203.2-204.1] 615
Sinais e tratamento de Samāna-vāyu obstruído por Prāna-vāyu [204.2-205.1] 615
Sinais e tratamento de Apāna-vāyu obstruído por Samāna-vāyu [205.2-206.1] 615
Sinais e tratamento de Udāna-vāyu obstruído por Prāna-vāyu [206.2-207] 616
Sinais e tratamento de Prāna-vāyu obstruído por Udāna-vāyu [208-209.1] 616
Sinais e tratamento de Apāna-vāyu obstruído por Udāna-vāyu [209.2-210.1] 616
Sinais e tratamento de Udāna-vāyu obstruído por Apāna-vāyu [210.2-211.1] 617
Sinais e tratamento de Apāna-vāyu obstruído por Vyāna-vāyu [211.2-212.1] 617
Sinais e tratamento de Vyāna-vāyu obstruído por Apāna-vāyu [212.2-213.1] 617
Sinais e tratamento de Vyāna-vāyu obstruído por Samāna-vāyu [213.2-214.1] 617
Sinais e tratamento de Vyāna-vāyu obstruído por Udāna-vāyu [214.2-215.1] 618
Efeitos da obstrução em geral [215.2-217.1] 618
Os demais doze tipos de obstruções [217.2-219.1] 619
Linha de tratamento dos cinco Vāyus em geral [219.2-221.1] 619
Obstrução de Prāna-vāyu por Pitta [221.2-222.1] 620
Obstrução de Prāna-vāyu por Kapha [222.2-223.1] 620
Obstrução de Udāna-vāyu por Pitta [223.2-224.1] 620
Obstrução de Udāna-vāyu por Kapha [224.2-225.1] 620
Obstrução de Samāna-vāyu por Pitta [225.2-226.1] 621
Obstrução de Samāna-vāyu por Kapha [226.2-227.1] 621
Obstrução de Vyāna-vāyu por Pitta [227.2-228.1] 621
Obstrução de Vyāna-vāyu por Kapha [228.2-229.1] 621
Obstrução de Apāna-vāyu por Pitta [229.2-230.1] 622
Obstrução de Apāna-vāyu por Kapha [230.2-231.1] 622

Obstrução por Pitta e Kapha [231.2-232.1] 622
Localização de Pitta e Kapha no sítio de Vāyu [232.2-233.1] 622
Prognóstico das obstruções [233.2-236.1] 623
Complicações que surgem da obstrução [236.2-238.1] 623
Linha de tratamento da obstrução [238.2-245] 623
Necessidade do exame adequado [246-247] 625
Sumário [248-249] 625

CAPÍTULO XXIX 627

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE VĀTARAKTA– GOTA E ARTRITE 627

Introdução [1-2] 627
Questão de Agniveśa e a resposta do preceptor [3-4] 627
Etiologia, patogênese e sinônimos [5-11] 628
Partes do corpo afetadas por Vātarakta [12-15] 630
Sinais e sintomas premonitórios [16-18] 631
Variedades de Vātarakta [19] 631
Sinais e sintomas das variedades Uttāna e Gambhīra de Vātarakta [20-23] 632
Classificação de Vātarakta [24] 633
Sinais e sintomas da doença Vātarakta dominada por Vāyu [25-26] 634
Sinais e sintomas da doença Vātarakta dominada por Rakta [27] 634
Sinais e sintomas da doença Vātarakta dominada por Pitta [28] 635
Sinais e sintomas da doença Vātarakta dominada por Kapha [29.1] 635
Sinais e sintomas de Vātarakta dominada por dois ou três Doshas [29.2] 635
Prognóstico [30] 636
Complicações [31-34] 636
Necessidade da sangria [35-40] 637
Linha de tratamento em geral [41-42.2] 638
Tratamento específico para Vātarakta [42.3] 639
Tratamento específico de Uttāna Vātarakta [43.1] 639
Tratamento específico de Gambhīra Vātarakta [43.2] 639
Tratamento específico de Vātarakta dominada por Vāyu [44] 639
Tratamento específico de Vātarakta dominada por Pitta e Rakta [45] 640
Tratamento específico de Vātarakta dominado por Kapha [46] 640
Conduta específica para Vātarakta dominada por Kapha e Vāyu [47] 640
Precauções nos casos de Vātarakta dominada por Rakta e Pitta [48] 640
Proibições em Vātarakta [49] 641
Alimentos e bebidas saudáveis para Vātarakta [50-54] 641
Śrāvanyādi Ghrta [55] 642
Balā Ghrta [56-57] 642
Pārūsaka Ghrta [58-60] 642
Jīvanīya Ghrta [61-70] 643
Fórmulas [71] 644
Fórmula contendo quatro tipos de gorduras [72-75] 645
Sthirādya Ghrta e Taila [76-78] 645
Fórmulas de leite medicinal [79-81] 646
Fórmulas laxantes [82-87] 647

Enema medicinal [88-90] 648
Madhuparnyādi Taila [91-95] 648
Sukumāraka Taila [96-102] 649
Amrtādya Taila [103-109] 650
Mahāpadma Taila [110-113] 651
Khuddāka-Padmaka Taila [114-115.1] 652
Madhuka Taila [115.2-116] 653
Śatapāka-Madhuka Taila [117-118] 653
Sahasrapāka e Śatapāka-Balā Taila [119-120] 654
Fórmulas de óleo medicinal [121-122] 655
Pinda Taila [123] 655
Fórmulas para efusão [124-135.2] 656
Fórmulas para uso externo na doença Vātarakta dominada por Vāyu [135.3-144] 658
Fórmulas de cataplasma para Vātarakta dominado por Kapha [145] 660
Cataplasma para Vātarakta dominado por Vāyu e Kapha [149] 661
Tagarādi Lepa [150] 661
Fórmula [151] 662
Fórmula para Vātarakta dominada pelos três Doshas: Triphalādi Kalka [152-154] 662
Linha de tratamento [155] 662
Terapia para Vātarakta causada por obstrução [156-159] 663
Tratamento de Vātarakta profundamente instalada [160] 663
Tratamento de Vātarakta supurada [161-162] 664
Sumário [163-165] 664

CAPÍTULO XXX 666

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE YONIVYĀPAT – DOENÇAS GINECOLÓGICAS E SEMINAIS 666

Introdução [1-2] 666
Prólogo [3-6] 667
A resposta do preceptor [7-8] 667
Vātika Yoniroga [9-11.1] 668
Paittika Yoniroga [11.2-12] 669
Kaphaja Yoniroga [13-14.1] 669
Sānnipātika Yoniroga [14.2-15] 669
Raktayoni [16] 670
Arajaskā Yoniroga [17] 670
Acaranā Yoniroga [18] 670
Aticaranā Yoniroga [19] 671
Prākcaranā Yoniroga [20] 671
Upaplutā Yoniroga [21-22] 672
Pariplutā Yoniroga [23-24] 672
Udāvartinī Yoniroga [25-26] 673
Karninī Yoniroga [27-28.1] 673
Putraghnī Yoniroga [28.2-29.1] 673
Antarmukhī Yoniroga [29.2-31.1] 674
Sūcīmukhī [31.2-32.1] 674

Śuska Yoniroga [32.2-33.1] 674
Vāminī Yoniroga [33.2-34.1] 675
Sandhī Yoniroga [34.2-35.1] 675
Mahā-yoni [35.2-37.1] 675
Complicações de Yoniroga [37.2-39.1] 676
Predominância de Doshas nos Yonirogas [39.2-41.1] 676
Linha de tratamento [41.2-46] 678
Tratamento de Vātika Yoniroga [47-49.1] 679
Balā Ghrta [49.2-52.1] 679
Kāśmaryādi Ghrta [52.2-54.1] 680
Pippalyādi Yoga [54.2-56.1] 680
Vrsakādi Cūrna [56.2-57.1] 680
Rāsnādi-Dugdha-Pāka e Gudūcyādi-Pariseka [57.2-58.1] 681
Saindhavādi Taila [58.2-59.1] 681
Gudūcyādi Taila [59.2-61.1] 681
Tratamento geral das doenças ginecológicas Vātika [61.2-62.1] 681
Pastas [62.2] 682
Tratamento geral das doenças ginecológicas Paittika [63-64.1] 682
Brhat-Śatāvarī Ghrta [64.2-69.1] 682
Fórmula de Ghee medicinal [69.2-70.1] 683
Tratamento das doenças ginecológicas do tipo Kaphaja [70.2-73.1] 684
Udumbarādi Taila [73.2-77.1] 684
Udumbara Dugdha [77.2-78.1] 685
Dhātakyādi Taila [78.2-82.1] 685
Fórmula para ducha [82.1-84.1] 686
Fórmula de ferro [84.2] 686
Fórmula para enema [85-86.1] 686
Tratamento de Raktayoni [86.2-90.1] 687
Pusyānuga Cūrna [90.2-96.1] 688
Fórmulas para Raktayoni ou Asrgdara [96.2-100.1] 689
Kāśmaryādi Ghrta [100.2-101.1] 690
Tratamento de Arajaskā [101.2-102.1] 690
Tratamento de Karninī, etc. [102.2-103.1] 690
Tratamento de Acaranā [103.2-104.1] 690
Tratamento de Prākcaranā e Aticaranā [105-106.1] 691
Tratamento de Vāminī [106.2-107.1] 691
Tratamento de Vāminī e Upaplutā [107.2-108.1] 691
Tratamento de Viplutā [108.2-109.1] 692
Tratamento de Karninī: Kusthādi Varti [109.2-110.1] 692
Tratamento de Udāvartā [110.2-112.1] 692
Tratamento de Mahā-yoni [112.2-113.1] 693
Tratamento do prolapso uterino [113.2-114.1] 693
Importância do alívio de Vāyu nas doenças ginecológicas [114.2-116.1] 693
Tratamento da leucorréia [116.2-127.1] 694
Recapitulando [127.2-128.1] 696
Diálogo entre o discípulo e o preceptor [128.2-132] 696

PATOLOGIAS SEMINAIS: Importância do sêmen [133] 697
Infertilidade do sêmen contaminado [134] 698
Etiologia da contaminação seminal [135-139.1] 698
Patologias seminais [139.2-140.1] 699
Patologias seminais causadas por Vāyu [140.2-141.1] 699
Patologias seminais causadas por Pitta [141.2-142.1] 699
Patologias seminais causadas por Kapha [142.2] 700
Sêmen associado com sangue [143] 700
O sêmen do tipo Avasādi [144-145.1] 700
Sinais do sêmen puro [145.2-146.1] 700
Linha de tratamento das patologias seminais [146.2-148] 701
Tratamento das patologias seminais causadas por Vāta [149.1] 701
Tratamento das patologias seminais causadas por Pitta [149.2] 701
Tratamento das patologias seminais causadas por Kapha [150] 702
Tratamento das patologias seminais causadas pela associação com outros elementos teciduais [151] 702
Tratamento das patologias seminais em geral [152-153.1] 702
Impotência ou Klaibya: Variedades de impotência [153.2-155.1] 702
Sinais e sintomas da impotência em geral [155.2-157] 703
Etiologia e sinais de Bījopaghātaja Klaibya [158-162.1] 704
Etiologia de Dhvajabhangaja Klaibya [162.2-168.1] 705
Sinais e sintomas de Dhvajabhangaja Klaibya [168.2-176.1] 706
Jarāja Klaibya [176.2-181.1] 707
Ksayaja Klaibya [181.2-187] 708
Prognóstico [188-191.1] 709
Linha de tratamento da impotência [191.2-195] 710
Terapia Pañcakarma [196-198.1] 711
Tratamento de Bījopaghātaja Klaibya [198.2-199.1] 711
Tratamento de Dhvajabhanga Klaibya [199.2-201.1] 712
Tratamento de Jarāja e Ksayaja Klaibya [202-204.1] 712
PRADARA: Descrição de menorragia [204.2] 713
Etiologia, patogênese e sinais de Pradara [205-209] 713
Variedades de Pradara [210] 714
Etiologia, patologia e sinais de Vātika Pradara [211-213] 714
Etiologia e sinais de Paittika Pradara [214-216.1] 715
Etiologia e sinais de Kaphaja Pradara [216.2-219.1] 715
Sānnipātika Pradara [219.2-220] 716
Uma doença associada [221-224] 716
Características da menstruação saudável [225-226] 717
Tratamento de Pradara [227-228] 718
LACTAÇÃO: Patologias da lactação [229-231] 718
Etiologia e patogênese das oito patologias da lactação [232-236] 719
Patologias da lactação causada por diferentes Doshas [237-238.1] 720
Patogênese e sinais do leite desequilibrado por Vāyu [238.2-242] 720
Patogênese e sinais do leite desequilibrado por Pitta [243-245] 721
Patogênese e sinais do leite desequilibrado por Kapha [246-250] 721

Acometimento por outras doenças [251.1] 722
Terapia emética [251.2-252.1] 722
Fórmula para terapia emética [252.2-253.1] 722
Terapia de purgação [253.2-254.1] 723
Fórmula para terapia de purgação [254.2-255] 723
Alimentos e bebidas [256-260.1] 723
Fórmulas para o tratamento geral do leite contaminado [260.2-263.1] 724
Fórmulas para corrigir o sabor do leite materno [263.2-265.1] 725
Tratamento do leite com aparência espumosa [265.2-268.1] 725
Tratamento do leite isento de oleosidade [269-270] 726
Tratamento do leite materno com alteração da cor [271-272] 726
Tratamento para curar o odor desagradável do leite [273-275] 727
Tratamento da oleosidade do leite materno [276] 727
Tratamento da viscosidade do leite materno [277-278] 727
Tratamento do leite materno excessivamente pesado [279-282.2] 728
DOENÇAS PEDIÁTRICAS: Tratamento [282.2-287] 729
Recapitulando o conteúdo [288] 730
Trecho do tratado suplementado por Drdhabala [289-290] 730
Tratamento das doenças sem nomes específicos [291] 731
Linha de tratamento em geral [292] 731
Uso adequado das medidas terapêuticas [293] 733
I. Deśa (administração de drogas através de um canal em particular) [294-295] 734
II. Kāla (Horários para administração das drogas) [296-307] 734
Aumento dos Doshas nas diferentes estações [308-312] 737
III. Dosagem (quantidade) do medicamento [313-314] 739
IV. Sātmya (salubridade) [315-320.1] 739
Erros cometidos por ignorar Deśa e demais aspectos [320.2-321.1] 741
Utilidade de terapias consideradas prejudiciais [321.2-326.1] 741
Necessidade do adequado exame do Deśa, etc. [326.2-327.1] 743
Recorrência da doença [327.2-329.1] 744
Efeitos dos alimentos e condutas saudáveis [329.2-331.1] 745
Procedimento na aversão ao saudável e apreciação ao insalubre [331.2-334.1] 746
Sumário [334.2-339] 748
Importância do conhecimento das escrituras e suas interpretações [340] 749

CAPÍTULO XV

पञ्चदशोऽध्यायः ।

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE GRAHANI DOSHA - ESPRU

Introdução [1-2]

अथातो ग्रहणीदोषचिकित्सितं व्याख्यास्यामः ।।१।।
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ।।२।।

Devemos expor agora o capítulo sobre o "Tratamento do Espru (*Grahanī dosha*)". Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

No Capítulo anterior, foi apresentado o tratamento de *Arśas* (hemorróidas). *Grahanī dosha* (espru) é causado [com freqüência] por *arśas* (hemorróidas) e, portanto, o capítulo sobre o tratamento de *grahanī dosha* vem em seguida ao capítulo sobre *arśas*.

O termo *grahanī dosha* significa mau funcionamento *(dosha)* de *agni* (enzimas responsáveis pela digestão e pelo metabolismo). O *agni* está localizado principalmente no *grahanī* (duodeno, incluindo a porção superior do intestino delgado). No título deste capítulo, nenhuma distinção é feita entre *āsraya* (substrato, ou seja, *grahanī*) e *āśrayin* (a substância, ou seja, *agni*). Portanto, *agni dosha* (o mau funcionamento das enzimas responsáveis pela digestão e pelo metabolismo, ou seja, *agni*) está implícito no termo *grahanī dosha* (mau funcionamento do duodeno, incluindo a porção superior do intestino delgado) embora em um sentido secundário.

Funções do Agni [3-4]

आयुर्वर्णो बलं स्वास्थ्यमुत्साहोपचयौ प्रभा।
ओजस्तेजोऽग्नयः प्राणाश्चोक्ता देहाग्निहेतुकाः।।३।।
शान्तेऽग्नौ म्रियते, युक्ते चिरं जीवत्यनामयः।
रोगी स्याद्विकृते, मूलमग्निस्तस्मान्निरुच्यते।।४।।

Dehāgni ou *jātharāni* (enzimas localizadas no trato intestinal) é a razão da existência da vida, da coloração (brancura da pele, etc.), da força (capacidade de realizar exercícios físicos vigorosos), da saúde, do entusiasmo (para realizar até mesmo tarefas impossíveis), da corpulência, da compleição, do *ojas* (energia), do *tejas* (calor do corpo ou sêmen), de (outras variedades de) *agni* e *prāna* (élan vital). A extinção de *jātharāgni* leva à morte; sua adequada manutenção ajuda a pessoa a viver uma vida longa e sua falha dá origem às doenças. Portanto, *jātharāni* (enzimas) é considerada a raiz ou o mais importante fator de sustentação (*mūla*) dos seres vivos. [3-4]

A falha do *agni* é responsável pela criação ou pela causa de *grahanī dosha*. De acordo com a propriedade contextual, apenas a natureza do *agni* desequilibrado deveria ser explicado neste capítulo. No entanto, antes de descrever a morbidade é aconselhável explicar as características naturais de uma substância. Por esta razão, a natureza do *agni* desequilibrado é explicado aqui desde o início.

A continuidade da consciência é denominada *āyus* (vida). O termo *svāsthya*, mencionado no verso 3 já implica em coloração apropriada do corpo, etc. Mesmo assim, a coloração, a força, etc. são enumeradas nos versos acima, além do termo *svāsthya* (saúde), porque a redução da cor da pele é variável no estado de saúde normal. Considerando este ponto de vista, o termo *rasāyana* (terapia de rejuvenescimento) é definido no *Cikitsā* 1: 1: 5 como "a terapia que auxilia na saúde, sendo utilizada até mesmo para uma pessoa saudável", ou seja, promove, além de preservar, a saúde positiva.

Ojas é a essência de todas as sete categorias de *dhātus* (elementos teciduais) e está localizado no coração.

O termo *tejas* significa "calor corporal" ou "sêmen". Normalmente, o significado de *tejas* é "calor corporal". Mas no *Śālākya tantra* (?), *śukra* ou sêmen também está implícito no termo *tejas*. Esta palavra é empregada com o sentido de visão aguçada, sêmen ou simplesmente calor do corpo.

Os *agnis* (enzimas responsáveis pela digestão e pelo metabolismo) são de treze categorias, a saber: o *jātharāgni* (enzima presente no trato gastrointestinal), os cinco

bhūtāgnis (enzimas responsáveis pela transformação dos elementos heterogêneos em homogêneos) e os sete *dhātvagnis* (enzimas responsáveis pela síntese das sete categorias de elementos teciduais). *Jātharāgni* controla o funcionamento das outras doze categorias de *agnis* (enzimas).

Há cinco tipos de *vāyu*, isto é, *prāna, apāna, samāna, udāna* e *vyāna*. No termo *prānāh*, mencionado no verso 3, estão implícitos todos os cinco tipos de *vāyu*. A interpretação deste termo como *prāna vāyu* também é gramaticalmente correta porque o mesmo é constantemente empregado no plural, da mesma forma como o termo *apsaras* é utilizado no plural para designar um único *Vidyādharī*, um *dvoine damsel*.[1]

Āyus (élan vital), etc. são dependentes de *jātharāgni*, que é responsável pela nutrição do corpo e, portanto, também é denominado *dehāgni*.

Vikrti ou o desequilíbrio do *agni* pode ocorrer de três maneiras diferentes, denominadas *manda* (fraco), *visama* (irregular, ou seja, algumas vezes fraco, outras vezes acentuado) e *tīksna* (acentuado).

Tendo em vista o *anvaya-vyatireka sambandha* (a relação entre a concordância e a discordância), *agni* é considerado condição *sine qua non* para a manutenção de *āyus* (a vida), etc.

Importância do Agni [5]

यदन्नं देहधात्वोजोबलवर्णादिपोषकम्।
तत्राग्निर्हेतुराहारान्न ह्यपक्वाद्रसादयः।।५।।

Indubitavelmente, o alimento fornece nutrição aos *deha dhātus* (elementos teciduais do corpo) e é a razão da existência do *ojas* (essência vital), do vigor e da compleição, mas na verdade, é o *agni* (enzimas) que representa um papel vital nesta relação, porque os elementos teciduais como *rasa*, etc. não podem ser produzidos (ou originados) de partículas alimentares não digeridas. [5]

Nos versos 3 e 4, são descritos os efeitos de *agni* em geral. No verso 5, está explicado o papel direto do *agni* na manutenção do corpo.

O termo *dhātu* também pode ser interpretado como elementos extrínsecos, como *gairika* (ocre vermelho), etc. Por esta razão, o prefixo *deha*, que significa "corpo", é adicionado ao termo *dhātu*, neste caso, de forma a limitar seu significado apenas aos elementos teciduais corporais que são nutridos dia e noite, continuamente.

---

[1] No entanto, no verso 6 deste capítulo, este termo é utilizado também no singular, ou seja, *prānah*. A primeira alternativa sugerida por Cakrapāni parece ser mais apropriada.

Processo de digestão [6-8]

अन्नमादानकर्मा तु प्राणः कोष्ठं प्रकर्षति।
तद् द्रवैर्भिन्नसंघातं स्नेहेन मृदुतां गतम्।।६।।
समानेनावधूतोऽग्निरुदर्यः पवनोद्वहः।
काले भुक्तं समं सम्यक् पचत्यायुर्विवृद्धये।।७।।
एवं रसमलायान्नमाशयस्थमधःस्थितः।
पचत्यग्निर्यथा स्थाल्यामोदनायाम्बुतण्डुलम्।।८।।

Prāna, com seu poder se atração, puxa o alimento (não-digerido) para o *kostha* (trato alimentar). Este alimento é amolecido pelas substâncias oleosas e depois é quebrado em minúsculas partículas pelo líquido (saliva). Posteriormente, o *agni* (enzimas digestivas), localizado em *udara* (estômago), é estimulado por *samāna vāyu*. Este *agni* (enzimas), estimulado por *vāyu*, ajuda na digestão do alimento de qualidade apropriada, ingerido na quantidade necessária e no momento correto, para a promoção da longevidade.
Assim como o fogo que é colocado embaixo ou assim como o arroz e a água colocados em um recipiente sobre o fogo ajuda no cozimento do alimento, da mesma forma, o *agni* (enzima) ajuda na digestão do alimento localizado no *āśaya (āmāśaya)*, ou estômago, para a produção de *rasa* (quilo) e *mala* (produtos residuais). [6-8]

A forma pela qual o alimento torna-se digerido e o processo de acordo com o qual o alimento, após a digestão, é transformado em elementos teciduais, etc., estão explicados nos versos acima.

A descrição aqui refere-se ao processo de transformação do alimento ingerido, começando com a entrada na cavidade oral.

São os *dravas* (líquidos) presentes no canal alimentar os responsáveis pela quebra do alimento ingerido em pequenas partículas. Alguns destes líquidos são ingeridos juntamente com os alimentos, outros estão contidos nos ingredientes da dieta, tais como água, etc. e alguns estão presentes no canal alimentar, como a saliva. [2]

Para que ocorra a digestão adequada, é necessário que o alimento seja ingerido no horário apropriado, ou seja, quando a pessoa sente fome. Além disso, o alimento deve ser adequado com relação à qualidade e à quantidade.

---

[2] Cakrapāni explicou o termo *dravaih* como *pānīyādibhih*, que significa "água e outros líquidos ingeridos juntamente ou após a refeição", enquanto Gangādhara explicou este termo *dravaih* como *kledaka-ślesma-dravaih* que significa "saliva e muco presentes no estômago."

Samāna vāyu está localizado ao lado do *agni*. Este *vāyu*, em seu estado natural, produz o estímulo apropriado das enzimas *(agni)* da mesma forma que o fogo externo. Em seu estado natural, *samāna vāyu* não causa o tipo *visama* (às vezes excessivo, outras vezes fraco) de estímulo do *agni*. Este tipo de irregularidade *(visamatā)* ocorre apenas quando este *vāyu* está em seu estado anormal.

Agni ajuda na digestão do alimento em associação com *drava* (o líquido), etc. (ver *Śārīra* 6: 14).

O termo *samyak*, empregado no verso 7, significa alimento ingerido com relação à sua qualidade (ver *Vimāna* 1: 21). Alguns estudiosos, no entanto, interpretam este termo como um atributo do processo de ingestão do alimento.

A ingestão apropriada do alimento, como descrito acima, ajuda na promoção do estado de integração do corpo, dos sentidos, da menta e da alma.

Por natureza, a chama do fogo move-se para cima. Por esta razão, ele é capaz de cozinhar um alimento colocado sobre ele.

Avasthā pāka [9-12]

अन्नस्य भुक्तमात्रस्य षड्रसस्य प्रपाकतः।
मधुराद्यात् कफो भावात् फेनभूत उदीर्यते।।९।।
परं तु पच्यमानस्य विदग्धस्याम्लभावतः।
आशयाच्च्यवमानस्य पित्तमच्छमुदीर्यते।।१०।।
पक्वाशयं तु प्राप्तस्य शोष्यमाणस्य वह्निना।
परिपिण्डितपक्वस्य वायुः स्यात् कटुभावतः।।११।।

Assim que o alimento consistindo de seis *rasas* (tipos de sabor) é ingerido, a doçura (*madhura bhāva*) se manifesta durante o primeiro estágio da digestão resultando na estimulação de *kapha*, que é ralo e espumoso por natureza.

Durante este processo de digestão, o alimento permanece na forma semidigerida *(vidagdha)* resultando em um sabor azedo. Quando se movimenta para baixo, a partir do *āmāśaya* (estômago), este (material semidigerido e azedo) estimula a produção de um líquido transparente denominado *pitta* (bile). Como *pitta* é por si só azedo no sabor, ele é apropriadamente estimulado pelo material de sabor azedo.

Quando este produto alimentar alcança o *pakvāśaya* (cólon), torna-se então digerido (literalmente, cozido) e desidratado pelo *agni* (enzimas), tomando a forma de um bolo e resultando em um material de sabor picante (penetrante). Este estimula o *vāyu*. [9-11]

Após a descrição do processo digestivo bruto, é explicada aqui a forma subseqüente (literalmente, secundária), envolvendo a digestão das pequenas partículas *(anu pāka)*. A efetiva excelência do alimento reside em que os ingredientes que o compõem possuam todos os seis sabores. Imediatamente após a ingestão do alimento, manifesta-se a primeiramente a ação do sabor doce (levando à produção de *kapha*). Depois, o alimento permanece em uma forma semidigerida que possui sabor azedo (levando à produção de *pitta*). Subseqüentemente, este material alimentar é propelido para baixo por *vāyu*, para estimular a produção das enzimas do *āmāśaya* (estômago, incluindo a porção superior do intestino delgado). Assim, foi ressaltado que o alimento semidigerido entra em contato com o sítio de *pitta*.

O material alimentar movimenta-se no sentido descendente e perde sua fração líquida *(śosyamāna)*. Ainda que o *agni* (fogo) por natureza tenha chamas com direção ascendente, seus efeitos também são secativos com relação aos objetos localizados abaixo. Tendo em vista este fenômeno natural, o termo *śosyamānasya* (secando) é empregado no lugar de *pacyamānasya* (cozinhando) no contexto da digestão dos alimentos. Depois, o restante ou os produtos residuais (fezes) dos alimentos adquirem a forma de um bolo que, por causa do efeito secativo do *agni* (enzimas) localizado acima, produz acidez (penetrância) de *vāyu*.[3]

No texto acima, afirma-se que os ingredientes com todos os seis sabores produzem *kapha*, etc. Mas no *Sūtra* 26: 58, explica-se que os ingredientes que possuem sabores picante, amargo e adstringente tornam-se *katu* (picantes) no *vipāka* (sabor que emerge no final da digestão). Isto pode parecer contraditório, mas não é, porque o presente texto refere-se ao *avasthā pāka* (estágios de transformação durante o processo da digestão) que é separado e diferente de *nisthā pāka* ou *vipāka* (o sabor que se manifesta no final do processo da digestão) ao qual a afirmação do *Sūtra* 26: 58 se refere.

Não deve haver confusão entre *avasthā pāka* e *nisthā pāka (vipāka)*. O primeiro representa apenas a transformação do sabor do material alimentar como um todo durante o processo de digestão no trato gastrointestinal, enquanto o último representa o sabor que finalmente emerge destes ingredientes no estágio pós-digestivo, durante o metabolismo.

Além dos efeitos pós-digestivos que são diferentes para os diferentes sabores, os ingredientes que possuem um determinado tipo de sabor afetam o *avasthā pāka* durante o processo de digestão na medida em que o alimento dominado pelo sabor doce produz mais *kapha* no primeiro estágio deste *pāka*, em comparação com o alimento dominado por outros sabores. Da mesma forma, o alimento dominado pelo sabor azedo produz mais *pitta* durante o segundo estágio do *avasthā pāka*, em comparação com o alimento

---

[3] Gangādhara, ao comentar este assunto sugeriu que o resíduo seco do alimento seria penetrante e esta seria a razão pela qual *vāyu* (flatos) é produzido.

que possui outros sabores. Portanto, o *avasthā pāka* ou *vipāka* dos alimentos com diferentes tipos de sabores não entra em confronto com o *nisthā pāka* ou *vipāka* dos diferentes tipos de sabores.

O *vipāka* representa o sabor dos ingredientes no momento do metabolismo, quando os produtos alimentares se dividem em duas partes, a saber, *rasa* ou fluido nutriente ou quilo e *mala* ou produto residual ou fezes. O *avasthā pāka* representa o sabor do alimento durante o processo de digestão, o que obviamente ocorre em um período diferente, ou seja, antes do processo de metabolismo. Por esta razão, não há contradição na descrição do *avasthā pāka* e do *vipāka*.

Não obstante a diferença nos horários em que ocorrem *avasthā pāka* e *vipāka*, a descrição de ambos no texto é necessária na medida em que os *doshas* gerados durante o *avasthā pāka* são aumentados ou aliviados no estágio de *vipāka* dependendo da contribuição ou não destes ingredientes, respectivamente.

Todos os ingredientes alimentares passam pelo estágio de *vidāha* (semidigestão) durante o *avasthā pāka*. Alguns destes ingredientes são excessivamente *vidāhin*, ou seja, estes ingredientes permanecem na forma semidigerida por um longo tempo, causando sensação de queimação. O termo *vidāhin* é empregado no texto para descrever as propriedades dos ingredientes dos alimentos, das bebidas e das drogas.

De acordo com alguns médicos, de um modo geral, não existe manifestação de *kapha*, etc. dos alimentos que possuem todos os seis sabores (*rasas*). Na verdade, durante o primeiro estágio de *avasthā pāka*, o sabor doce se manifesta a partir destes ingredientes e isto produz *kapha*. Da mesma forma, durante o segundo e terceiro estágios de *avasthā pāka*, são produzidos *pitta* e *vāyu*, por causa da manifestação dos sabores azedo e picante, respectivamente. Outros estudiosos afirmam que *kapha*, *pitta* e *vāyu* não são produzidos pela interação entre *agni* (enzimas) e os ingredientes que compõem o alimento. Por outro lado, eles citam um texto de acordo com o qual os sítios de *kapha*, *pitta* e *vāyu* são, por natureza, os sítios dos sabores doce, azedo e picante, respectivamente. Estes sabores convertem os ingredientes em doce, azedo e picante, causando assim aumento de *kapha*, *pitta* e *vāyu*, respectivamente.

Tendo em vista a descrição anterior deste assunto, disponível no *Sūtra* 26: 42, Cakrapāni justifica sua própria interpretação em preferência a outros pontos de vistas alternativos citados por ele acima.

De acordo com um outro texto, os sabores doce e azedo sendo inerentes, respectivamente, a *kapha* e *pitta* produzem doçura e acidez nos alimentos. Esta opinião está de acordo com a de Cakrapāni.

Há um outro ponto de vista segundo o qual no primeiro *avasthā pāka*, uma fração do alimento causa aumento de *kapha dosha*. Este ponto de vista também é aceitável para Cakrapāni. De acordo com ele, é por causa da natureza específica do sítio de *avasthā pāka* que a fração do alimento que produz aumento de *kapha* torna-se nitidamente doce, aumentando *kapha* especificamente ali.

De acordo com alguns estudiosos, durante o *avasthā pāka*, *kapha* e *pitta* tornam-se apenas estimulados (*īranamātra*), e estes *doshas* não se tornam realmente aumentados naquele momento. De acordo com eles, estes *doshas* tornam-se aumentados apenas no estágio *nisthā pāka* ou *vipāka*. Este ponto de vista não é sustentado por Cakrapāni. Na sua opinião, *kapha* e *pitta* tornam-se aumentados durante o primeiro e o segundo estágios de *avasthā pāka*, respectivamente, e no estágio *nisthā pāka* ou *vipāka*, estes *doshas* (*kapha* e *pitta*) são produzidos como um subproduto (*malarūpa*, por causa da interação entre o *rasa* ou fluido nutriente e os *agnis*).

अन्नमिष्टं ह्युपहितमिष्टैर्गन्धादिभिः पृथक्।
देहे प्रीणाति गन्धादीन् घ्राणादीनीन्द्रियाणि च।। १२।।

A ingestão de alimentos saborosos e saudáveis que possuem odor (incluindo o sabor, a coloração, o tato e o som) agradável e saudável nutre separadamente o odor, o sabor, a coloração, o tato e o som, assim como os órgãos sensoriais olfativos, gustativos, visuais, táteis e auditivos, respectivamente. [12]

Nos versos anteriores, foram descritos dois diferentes tipos de digestão, denominados *avasthā pāka* e *nisthā pāka*. Nos versos acima, os processos de *pāka* representados pelos diferentes tipos de ação estão sendo descritos.

O termo *ista* no presente contexto significa que o alimento deve ser saboroso (*priya*) e saudável (*hita*). Se o alimento é apenas saboroso mas não é saudável, ele não contribui para a sustentação do corpo e para a nutrição dos órgãos dos sentidos e seus objetos, ou seja, o odor, o sabor, a visão, o tato e o som, no corpo. Da mesma forma, se o alimento for apenas saudável, mas não saboroso, ele não fornece nutrição aos sentidos e seus objetos no corpo, instantaneamente. Por esta razão, o alimento deve ser tanto saboroso como saudável. De acordo com a filosofia ayurvédica, os órgãos sensoriais são compostos de cinco *mahābhūtas* e estes *mahābhūtas* tornam-se desprovidos de nutrientes a todo momento. Sua contínua reposição através da alimentação é considerada condição *sine qua non* para a manutenção da saúde.

Bhūtāgni pāka [13-14]

भौमाप्याग्नेयवायव्याः पञ्चोष्माणः सनाभसाः।
पञ्चाहारगुणान्स्वान्स्वान्पार्थिवादीन्पचन्ति हि।। १३।।

Os cinco *agnis* (grupos de enzimas), a saber, *pārthivāgni*, *āpyāgni*, *taijasāgni*, *vāyavāgni* e *ākāśāgni*, produzem a transformação *(pāka)* das cinco categorias, a saber, *pārthiva*, *āpya*, *taijasa*, *vāyavīya* e *ākāśīya gunas* (atributos) de ingredientes alimentares, respectivamente. [13]

Os cinco *agnis* estão localizados nos ingredientes alimentares. Eles são estimulados e tornam-se ativados pelo *jātharāgni* no trato gastrointestinal. Estes *bhūtāgnis*, ao desintegrarem os *mahābhūtas* (ao realizarem o *pāka*) nos ingredientes alimentares, produzem a manifestação de seus respectivos atributos. Este fenômeno já foi explicado no *Sūtra* 28: 3.

Apesar das cinco categorias de *mahābhūtas* que compõem os ingredientes reagirem com seus respectivos *agnis*, inerentes a eles, os produtos finais que emergem desta reação são os atributos específicos *(viśista gunas)* e não apenas as minúsculas partículas do alimento.

Uma explicação alternativa seria a seguinte: o termo *āhāra gunas* pode ser traduzido como a dieta *(āhāra)* e os atributos *(gunas)* constituindo um composto *dvandva*. Então, o termo *āhāra*, que representa o material que é o substrato do alimento, é submetido a transformação e quebra-se em suas minúsculas partículas juntamente com as transformações de seus atributos durante este estado de digestão (incluindo o metabolismo). Se esta explicação for aceita, o verso pode ser descrito da seguinte forma:

Jātharāgni ou as enzimas do trato gastrointestinal provocam a quebra de todos os tipos de ingredientes alimentares em duas frações, a saber, *rasa* (fluido nutriente) e *mala* (produto residual), e os *bhūtāgnis* provocam a manifestação dos respectivos atributos específicos destes *mahābhūtas* nos ingredientes alimentares.[4]

Este tipo de transformação realizada pelos *bhūtāgnis* também ocorre ao nível dos elementos teciduais *(dhātus)*, uma vez que os tecidos são compostos dos cinco *mahābhūtas*. Estes *dhātvagnis* (enzimas responsáveis pela síntese dos elementos teciduais) e *bhūtāgnis* (*agnis* inerentes aos cinco *mahābhūtas*) agem segundo as regras explicadas para os *jātharāgnis* (enzimas no trato gastrointestinal).

यथास्वं स्वं च पुष्णन्ति देहे द्रव्यगुणाः पृथक्।
पार्थिवाः पार्थिवानेव शेषाः शेषांश्च कृत्स्नशः॥१४॥

Portanto, os cinco *mahābhūtas* assim como seus atributos nos elementos teciduais do corpo são nutridos pelos cinco *mahābhūtas* e seus atributos presentes nos ingredientes alimentares, respectivamente. Em outras palavras, os ingredientes *pārthiva* e seus respectivos atributos dos elementos teciduais são nutridos a partir dos ingredientes *pārthiva* e seus atributos presentes no alimento. Da mesma forma, outros *mahābhūtas* e seus atributos nos elementos teciduais também são nutridos por seus respectivos ingredientes e atributos nos alimentos. [14]

---

[4] Para sustentar esta interpretação, Cakrapāni citou uma passagem de um texto.

As substâncias e seus atributos presentes nos alimentos são heterogêneos *(vijātīya)* antes do *bhūtāgni pāka*. É por causa deste *bhūtāgni pāka* que os ingredientes heterogêneos e seus atributos tornam-se homólogos *(sajātīya)* e assim produzem a adequada nutrição dos tecidos. Da mesma forma, os ingredientes *pārthiva, āpya, taijasa, vāyavya* e *ākāśīya* dos alimentos fornecem nutrição aos ingredientes *pārthiva, āpya, taijasa, vāyavya* e *ākāśīya* dos elementos teciduais no corpo. Assim, os atributos dos alimentos, isto é, o odor, a oleosidade, o calor, o peso, etc., fornecem nutrição ao odor, à oleosidade, ao calor, ao peso, etc., dos tecidos corporais, respectivamente.[5]

Dhātvagni pāka [15]

सप्तभिर्देहधातारो धातवो द्विविधं पुनः।
यथा खमग्निभिः पाकं यान्ति किट्टप्रसादवत्।। १५।।

Depois, em virtude de suas respectivas sete categorias de *agnis* (enzimas), os *dhātus* (elementos teciduais), também chamados de sustentadores do corpo, são submetidos à transformação metabólica de duas formas diferentes, a saber, *kitta pāka* (transformação de produtos residuais) e *prasāda pāka* (transformação de material nutriente). [15]

Um grupo de pessoas no qual a maioria está segurando guarda-chuvas é geralmente designado como "grupo dos que seguram guarda-chuvas", apesar de algumas das pessoas estarem sem guarda-chuva *(chatrino gacchantīti nyāyah)*. Uma analogia com a afirmação do verso acima, referente às duas transformações metabólicas de todos os *dhātus*, é justificável, uma vez que *śukra*, o sétimo *dhātu* não apresenta *kitta pāka*.

Processo de transformação metabólica [16]

रसाद्रक्तं ततो मांसं मांसान्मेदस्ततोऽस्थि च।
अस्थ्नो मज्जा ततः शुक्रं शुक्राद्गर्भः प्रसादजः।। १६।।

A fração nutriente de *rasa* (plasma) fornece nutrição ao *rakta* (sangue); a fração nutriente de *rakta* (sangue) fornece nutrição a *māmsa* (tecido muscular); a de

---

[5] Cakrapāni interpreta o termo *dravyagunāh* no verso acima como *dravyagataguna*, ou seja, atributos inerentes à matéria, e explica que a nutrição da matéria presente nos tecidos é possível através dos respectivos atributos dos ingredientes nutrientes, e que a nutrição dos atributos *(gunas)* não é possível sem a nutrição da matéria *(dravya)*.

māmsa fornece nutrição ao *medas* (tecido adiposo); a de *medas*, ao *asthi* (tecido ósseo); a de *asthi*, ao *majjā* (medula óssea); e a fração nutriente de *majjā* fornece nutrição ao *śukra* (sêmen). O feto *(garbha)* é o produto da fração nutriente de *śukra* ou sêmen (esperma). [16]

A nutrição dos diferentes tecidos, sucessivamente, é descrita no verso acima. O processo é detalhado na tabela abaixo:

Fatores nutrientes	Elementos teciduais nutridos
1. Fração nutriente de *rasa* (plasma)	*Rakta* (sangue)
2. Fração nutriente de *rakta*	*Māmsa* (tecido muscular)
3. Fração nutriente de *māmsa*	*Medas* (tecido adiposo)
4. Fração nutriente de *medas*	*Asthi* (tecido ósseo)
5. Fração nutriente de *asthi*	*Majjā* (medula óssea)
6. Fração nutriente de *majjā*	*Śukra* (sêmen)
7. Fração nutriente de *śukra*	*Garbha* (feto)

É a fração nutriente dos *dhātus* (tecidos) que fornece nutrição aos outros tecidos em sucessão. Da fração *kitta* (produto residual) destes tecidos, são produzidos *kapha*, etc. (ver versos 18-19). No entanto, *śukra* é uma exceção uma vez que possui apenas a fração nutriente e nenhum produto residual.

De acordo com alguns estudiosos, *śukra* também possui produto residual, como *śmaśru* (barba). Esta opinião não é correta, pois não é corroborada por nenhum texto autêntico. Além disso, se a barba representa o produto residual do sêmen, então as mulheres também deveriam possui-la em sua face, pois elas também possuem *śukra*.

De acordo com o comentário de Cakrapāni, na edição Nirnayasāgara do *Charaka samhita*, ele observa que as mulheres, indubitavelmente, são dotadas de *śukra*, mas seu *śukra* é incapaz de procriar um feto. Cakrapāni também refere-se a um detalhado tratamento deste tópico em uma das seções anteriores do texto (?). De acordo com outros estudiosos, o termo *garbhah prasādajah* pode ser lido como *garbhaprasādajam*, que significa *ojas* (essência vital). O *jan (ja)*, utilizado na forma composta *prasādaja* significa nutrição e não criação ou nova produção no presente contexto.[6]

Os elementos teciduais, como *rakta*, etc., são criados no momento da formação do feto e nutridos pelas frações nutrientes dos tecidos precedentes, como *rasa*, etc.

Há três teorias sobre os modos de formação (nutrição) de *dhātus*, a seguir:

1. ***Ksira dadhi nyāya* (A Lei da Transformação)**
   De acordo com este conceito, os *dhātus* (frações nutrientes) precedentes são (inteiramente) transformados nos *dhātus* que os sucedem. Pode-se fazer uma

[6] Mas as opiniões expressas por Cakrapāni, desde "*anye tu*" até "*nāpūrvotpāde*", geram confusão. Causa surpresa que esta parte do comentário não esteja presente na edição de C. K. Sen.

analogia com a transformação do leite em coalhada, da coalhada em manteiga, da manteiga em *ghee* e do *ghee* em *ghrta manda* (porção superior ou espuma do *ghee*). Portanto, *rasa* é cozido pelos respectivos *agnis* (enzimas específicas) tornando-se *rakta*. Da mesma forma, *rakta* torna-se *māmsa* e assim por diante.

2. ***Kedārī kulyā nyāya* (A Lei da Transmissão)**
De acordo com esta teoria, o processo de nutrição dos tecidos pode ser comparado à irrigação de diferentes campos pela água de um canal. A água irriga primeiro os campos mais próximos e apenas depois aqueles que estão mais distantes serão irrigados. Da mesma forma, o *rasa dhātu* nutre o tecido *rakta* primeiro. Por causa deste contato com o sítio de *rakta dhātu*, *rasa* adquire a forma de *rakta* e nutre o mesmo (o sangue) com esta fração homóloga (de *rasa*), ou seja, com a fração nutricional apropriada. Os outros elementos teciduais são igualmente nutridos.

3. ***Khale kapota nyāya* (A Lei da Seletividade)**
De acordo com este conceito, a nutrição dos *dhātus* (elementos teciduais) ocorre por seleção. O fluido nutricional é transportado para os elementos teciduais através de diferentes canais. À princípio, os *dhātus* mais próximos extraem sua fração nutriente do fluido nutricional e aqueles mais distantes recebem a nutrição em estágios posteriores. Portanto, a nutrição dos tecidos ocorre através de diferentes canais. Há uma analogia com os pombos transportando grãos debulhados de um campo e voando em diferentes direções.

Após uma análise crítica do texto, *Kedārī kulyā nyāya* e *Ksīra dadhi nyāya* parecem ser apropriados no contexto da nutrição sucessiva dos tecidos. A terceira, ou seja, *Khale kapota nyāya* não é bastante apropriada. Caso esta terceira lei seja aceita, será muito difícil provar que a nutrição de *rakta* ocorre da extração da fração nutriente de *rasa*. Isto foi discutido detalhadamente no comentário do texto no *Sūtra* 28: 4.

De acordo com o *Sūtra* 28: 4, os *dhātus*, ou seja, *rasa*, *rakta*, etc. são nutridos a partir de *āhāra rasa* ou quilo, que é o produto final da digestão dos alimentos. Assim, dois tipos de *rasa*, conhecidos como *āhāra rasa* e *rasa* (como um *dhātu*) estão sendo mencionados aqui. No texto acima, *rasa* é descrito como um único tipo, ou seja, como o fator nutricional de *rakta*. Portanto, parece haver uma contradição entre as afirmações feitas aqui e aquelas mencionadas no *Sūtra* 28: 4. Na realidade, não existe contradição. *Rasa* e, no que diz respeito ao assunto, qualquer *dhātu* ou elemento tecidual é de dois tipos, conhecidos como: (1) *sthāyī (posya)*, ou seja, elemento tecidual estável, que é o receptor da nutrição, e (2) *asthāyī (posaka)*, ou seja, o elemento tecidual instável que fornece nutrição aos sucessivos elementos teciduais.

No texto acima, tanto as frações *sthāyī* como *posaka* estão incluídas no termo *rasa*. Portanto, constituem, virtualmente, apenas uma categoria, sem diferentes localizações e divisões. Por esta razão, o corpo é descrito como composto de sete

categorias (e não quatorze) de *dhātus* ou elementos teciduais. Isto foi explicado em detalhes no comentário do *Sūtra* 28: 4.[7]

Nutrição dos Upadhātus (elementos teciduais secundários) [17]

रसात् स्तन्यं ततो रक्तमसृजः कण्डराः सिराः।
मांसाद्वसा त्वचः षट् च मेदसः स्नायुसंभवः॥ १७॥

O leite materno e o sangue menstrual são formados a partir do *rasa*; *kandarā* (os tendões) e os vasos são formados a partir de *rakta*; *vasā* (gordura muscular) e as seis camadas da pele são formadas a partir de *māmsa*; e *snāyus* (ligamentos) são formados a partir de *medo dhātu*. [17]

Depois da descrição da nutrição dos *dhātus* (elementos teciduais), o texto acima descreve os *upadhātus* (elementos teciduais secundários). A fração nutriente de *rasa* (quilo) ajuda na formação do leite materno assim como do sangue menstrual nas mulheres. Esta afirmação também é sustentada por *Suśruta* (ver *Suśruta : Sūtra* 14:7). Embora *rajas* (sangue menstrual) seja um subproduto de *rasa*, é produzido após longo tempo, por causa de sua sutileza. *Suśruta* também sustenta este ponto de vista e afirma que leva um mês para a formação de *śukra* (sêmen) nos homens e *rajas* nas mulheres, a partir do *rasa* (*Suśruta : Sūtra* 14: 12).

Kandarā (tendões) é descrito no verso acima como um dos *upadhātus* (elementos teciduais secundários) de *rakta* (sangue). Da mesma forma, *snāyu* é descrito como o *upadhātu* de *medas* (tecido gorduroso). Tanto *kandarā* como *snāyu* significam ligamentos, a única diferença consiste em que o primeiro refere-se aos ligamentos grandes ou proeminentes (tendões), enquanto o segundo refere-se aos ligamentos mais finos ou sutis. No *Suśruta*, o termo *kandarā* é utilizado para designar os vasos de maior calibre *(sthūla sirā)*.

Devemos analisar agora os dois termos: *dhātus* (como *rasa*, etc.) e *upadhātus* (como *stanya*, etc.) Os primeiros, ou seja, os *dhātus* ou elementos teciduais, ajudam na

---

[7] Apesar de Cakrapāni eliminar a aparente contradição no contexto da nutrição sucessiva dos tecidos lançando mão do princípio das frações estáveis e instáveis de cada um dos *dhātus* ou elementos teciduais, ele não foi capaz de eliminar outra contradição relacionada com os três *nyāyas* (leis) que representam as formas alternativas de nutrição dos *dhātus* ou elementos teciduais. Em seu comentário sobre o *Sūtra* 28: 4, Cakrapāni rejeita *Ksīra dadhi nyāya* (a lei da transformação total) afirmando que se esta lei for aceita, uma pessoa em jejum por três ou quatro dias certamente morrerá e que após trinta dias de jejum, seu corpo será constituído apenas de um único *dhātu*, isto é, *śukra*. No comentário do *Sūtra* 28:4, ele considera as duas outras leis, ou seja, *Kedārī kulyā nyāya* e *Khale kapota nyāya* com méritos iguais. Por outro lado, em seu comentário sobre o texto acima ele considera *Khale kapota nyāya* uma lei não muito apropriada no controle da nutrição sucessiva dos *dhātus*.

sustentação (nutrição) do corpo e, simultaneamente, fornecem nutrição aos *dhātus* subseqüentes. Os últimos, ou seja, os *upadhātus* ou elementos teciduais secundários não fornecem nutrição aos *dhātus* ou *upadhātus* subseqüentes, mas simplesmente sustentam (nutrem) o corpo. Bhoja esclarece este ponto de vista. De acordo com ele, *sirā* (os vasos), *snāyu* (os ligamentos), *rajah* (fluido menstrual), *stanya* (leite materno) e *tvak* (as diferentes camadas da pele) são desprovidos de transformação progressiva (*gativivarjita*). Eles são, no entanto, derivados dos *dhātus*, e por esta razão são denominados *upadhātus*. Bhoja deixou bastante claro que os *upadhātus* são derivados dos *dhātus* e não produzem ou não nutrem outros *dhātus* ou *upadhātus*.

Os *dhātus*, portanto, possuem duas funções: (1) Nutrição, ou seja, a manutenção do corpo e; (2) Nutrição dos *dhātus* sucessivos. Este critério também é aplicável para o sétimo *dhātu*, ou seja, *śukra* (sêmen) uma vez que o mesmo produz *ojas*. *Ojas* não é descrito nem como *dhātu* nem como *upadhātu*, porque é a essência de todas as sete categorias de *dhātus* e, portanto, está incluído dentro da classificação dos sete *dhātus*. Por esta razão, nenhum *dhātvagni* relacionado ao *ojas* é descrito separadamente.

Malas (Produtos residuais) [18-20.1]

किट्टमन्नस्य विण्मूत्रं, रसस्य तु कफोऽसृजः।
पित्तं, मांसस्य खमला, मलः स्वेदस्तु मेदसः॥१८॥
स्यात्किट्टं केशलोमास्थ्नो, मज्ञः स्नेहोऽक्षिविट् त्वचाम्।
प्रसादकिट्टे धातूनां पाकादेवंविधश्चितः॥१९॥
परस्परोपसंस्तम्ब्धा धातुस्नेहपरम्परा।

Os *malas* (produtos residuais) de *anna* (do alimento) e dos *dhātus* (elementos teciduais) são os seguintes:

Anna/Dhātu	*Mala* (Produtos residuais)
1. *Anna* (alimento)	Fezes e urina
2. *Rasa* (quilo)	*Kapha*
3. *Rakta* (sangue)	*Pitta*
4. *Māmsa* (tecido muscular)	*Kha-mala* (produtos residuais excretados das cavidades como ouvidos, olhos, nariz, boca e órgãos genitais)
5. *Medas* (tecido adiposo)	Suor
6. *Asthi* (tecido ósseo)	*Keśa* (cabelos) e *loman* (pêlos)
7. *Majjā* (medula óssea)	A substância oleosa presente nos olhos, nas fezes e na pele

Portanto, estas duas categorias de produtos, *prasāda* (a fração nutriente) e *kitta* (o produto residual), são originados do *pāka* (da transformação metabólica) dos *dhātus* (elementos teciduais). Por esta razão, o processo de transformação sucessiva dos *dhātus* é mutuamente entrelaçada. [18-20.1]

Após a descrição da produção de *prasāda bhāga* (fração nutriente), nos versos acima, o método de produção dos produtos residuais é descrito. Quando *rasa dhātu* torna-se "cozido" pela reação dos *agnis* (enzimas), *kapha* emerge como produto residual, e a fração nutriente é convertida em *rakta*. Processo semelhante de produção de *kitta* e *prasāda* ocorre com os outros *dhātus* também.

Sveda (o suor) é um dos líquidos corporais. Nos versos acima, é descrito como o produto residual de *medas* (tecido gorduroso). Por implicação, esta fração líquida do corpo se origina do *medas*. Isto pode ser explicado de uma forma diferente também, ou seja, o suor é originado de duas frações diferentes do corpo: (1) origina-se da fração líquida *(udaka)*; e (2) é um produto residual de *medas* (gordura). Da mesma forma, *kapha* é derivado de duas fontes diferentes: (1) é um produto do primeiro *avasthā pāka* (ver verso 9 acima); e (2) é um produto residual do *rasa dhātu* (como descrito no verso 18).

De acordo com o *Suśruta*, um dos produtos residuais de *asthi* (tecido ósseo) é a unha (ver *Sūtra* 46: 550). Uma afirmação semelhante é feita também no *Sūtra* 28: 4. No *Śārīra* 7: 6 deste trabalho, são enumeradas vinte unhas dentro do grupo dos ossos.

Além da nutrição dos *dhātus* (elementos teciduais) pelos precedentes, ou seja, *rasa, rakta, māmsa,* etc. os *dhātus* que os sucedem também fornecem nutrição aos *dhātus* que os precedem, isto é, *rakta* também fornece nutrição ao *rasa*. Portanto, o processo de transmissão da nutrição dos *dhātus* é mutuamente entrelaçada.[8]

Prabhāva ou Ação específica [20.2]

वृष्यादीनां प्रभावस्तु पुष्णाति बलमाशु हि।। २०।।

[Não obstante o processo metabólico usual], drogas afrodisíacas fornecem nutrição ao sêmen (*bala*, literalmente, vigor), instantaneamente, em virtude de seu *prabhāva* (ação específica). [20.2]

---

[8] A última linha do verso 19 é lido da seguinte forma: "... *pākād evamvidharcchatah*". Outra leitura fornecida nas notas de rodapé da edição Nirnayasāgara é: "... *pākād evāvigarhatah*". A segunda leitura também é aceita na edição de C. K. Sen deste trabalho e Gangādhara Sena fez um comentário seguindo os mesmos parâmetros. Ambas as leituras, no entanto, parecem ser duvidosas. Parece que Cakrapāni tinha a leitura "... *dvidharchhata*" e ele comentou de acordo. A edição de Gulab Kunverba aceitou a mesma leitura.

Existem drogas, como as afrodisíacas, as que promovem o vigor, as purgativas, etc. que não seguem a ordem enunciada nos versos 16-17 acima, relacionada com a transformação metabólica dos *dhātus* (elementos teciduais) consecutivos, incluindo a duração de tais transformações. O modo de ação de tais drogas é explicado no verso acima. Ingredientes como leite, etc., que são afrodisíacos por natureza, auxiliam instantaneamente na promoção do vigor por causa de sua ação específica. Diferente de outros gêneros alimentícios, estes alimentos, como leite, etc. produzem sêmen em virtude de sua natureza específica. Eles não são submetidos à transformação metabólica gradualmente, ou seja, de *rasa* para *rakta* e assim por diante. É a ação específica que representa o papel na transformação destas drogas em *śukra* (sêmen) sem passar pelo canal normal ou pela ordem em que ocorre a transformação metabólica.

Duração da transformação metabólica [21]

षड्भिः केचिदहोरात्रैरिच्छन्ति परिवर्तनम्।
संतत्या भोज्यधातूनां परिवृत्तिस्तु चक्रवत्।। २१।।

De acordo com alguns estudiosos, a transformação dos *dhātus* (de *rasa* para *śukra*) é realizado em seis dias e seis noites. Este processo de transformação dos elementos teciduais exigindo nutrição é contínuo, assim como uma roda se movendo. [21]

No verso acima, descreve-se a duração do processo metabólico para a transformação sucessiva dos *dhātus* em geral. De acordo com alguns estudiosos, são necessários seis dias e noites para o *rasa* (quilo) ser convertido, sucessivamente, em *śukra* (sêmen). *Rasa* leva um dia e uma noite (24 horas) para ser convertido em *rakta* (sangue). Na seqüência, a transformação dos outros cinco *dhātus* ocorre em cinco dias e noites – um dia e uma noite para cada *dhātu*. Se o tempo para a conversão do produto digerido do alimento em *rasa* não for levado em consideração, então o *rasa*, seguindo o processo passo a passo, levaria seis dias para ser convertido em *śukra* (sêmen). Se a duração da conversão do produto alimentar digerido (*āhāra rasa*), que dura obviamente um dia e uma noite, for levado em consideração, então o tempo para a conversão do alimento em *śukra* é de sete dias. Parāśara afirma que "o alimento ingerido hoje é convertido em *rasa* (quilo) amanhã; em *rakta* (sangue), no terceiro dia; em *māmsa* (tecido muscular), no quarto dia; em *medas* (gordura), no quinto dia; em *asthi* (osso), no sexto dia; em *majjā* (medula óssea), no sétimo dia; e em *śukra* (sêmen), no oitavo dia". Portanto, excluindo o dia em que o alimento é consumido, os gêneros alimentícios levam sete dias para serem convertidos em *śukra*.

Um outro ponto de vista expressado nesta conexão é que o *rasa dhātu* é convertido em *rakta* no sexto dia. Por implicação, *rasa* precisa de cinco dias e noites completos para ser metabolicamente transformado. De acordo com *Suśruta* (no *Sūtra* 14: 12), o *rasa* que é de natureza líquida permanece em cada um dos *dhātus* por três mil e quinze *kalās*. Portanto, ele se transforma em *śukra* (sêmen) em um mês.[9]

No texto acima, ambas as alternativas estão implicadas no emprego da palavra *"kecit"*. De acordo com o *Caraka*, a sucessiva transformação dos *dhātus* ocorre continuamente, como uma roda girando, a partir do produto final da digestão do alimento. Adotando o exemplo de uma roda que se movimenta, o *Charaka* não favorece o conceito de nenhum dos pontos de vista que explicam a duração definida do processo de transformação dos *dhātus*.

A imagem da roda que se move torna este assunto bastante claro. A roda giratória empregada para puxar a água do poço move-se rapidamente ou lentamente, dependendo da força física empregada pelo homem. Se as mãos forem suficientemente fortes, o movimento da roda é mais rápido, resultando em um rápido fluxo de água; e se as mãos do puxador forem fracas, a roda se moverá lentamente, resultando em um fluxo mais lento de água. Da mesma forma, se os *agnis* (enzimas) de uma pessoa estiverem em boas condições, então o processo de transformação ocorre mais rapidamente. Se, no entanto, estes *agnis* (enzimas) estiverem deficientes, o processo de transformação é mais lento. O texto do *Suśruta (Sūtra* 14: 14) recorre a três diferentes formas de imagens para ilustrar o processo de transformação metabólica. De acordo com ele, o *rasa*, de uma forma sutil, move-se (literalmente, sofre transformação metabólica) através destes *dhātus* como as ondas do som, da luz ou da água. As ondas da água movem-se mais lentamente. E com base nesta analogia, o tempo necessário para o *rasa* ser convertido em *śukra* (se e quando o poder dos *dhātvagnis* ou enzimas é deficiente) é de um mês. As ondas sonoras são mais rápidas que as da água, mas mais lentas que as da luz. Então, segundo esta analogia, o processo de transformação metabólica dos *dhātus* resultando na produção de sêmen não é muito rápido, mas também, não demasiadamente lento [isto ocorre se o poder dos *dhātvagnis* for moderado). As ondas de luz são as que se movimentam com maior velocidade. Nesta analogia, a produção de sêmen ocorre instantaneamente (desde que os *dhātvagnis* sejam extremamente poderosos). Afirma-se também em outro texto que "esta transformação metabólica de *rasa* até *śukra* ocorre em um dia e uma noite", de acordo com alguns. De acordo com

---

[9] De acordo com a descrição no *Suśruta : Sūtra* 6: 4, dia e noite, isto é, vinte e quatro horas equivalem a trinta *muhūrtas* e cada *muhūrta* é igual a 20,1 *kalās*. Portanto, cada dia é igual a 603 *kalās* e cinco dias constituem 3.015 *kalās* (603 x 5 = 3.015 *kalās*). No comentário de Cakrapāni da edição Nirnayasāgara, encontra-se a leitura "... *daśa kalāh*", enquanto na edição C. K. Sen a leitura lê-se "... *pañcadaśa kalāh*". No *Suśruta samhitā (Sūtra* 14: 12), a leitura é "... *pañcadaśa car kalāh*". Portanto, na interpretação acima, seguimos a leitura correta, ou seja, "... *pañcadaśa ca kalāh*".

outros, ocorre em sete noites. Outros afirmam ainda que leva um mês para o alimento ser convertido em *śukra* seguindo os sucessivos processos de transformação dos *dhātus* (elementos teciduais). A analogia com o movimento da roda, na verdade, representa e abrange todas estas diferentes opiniões.

Resposta à questão sobre a transformação metabólica [22-35]

(इत्युक्तवन्तमाचार्यं शिष्यस्त्विदमचोदयत्।
रसाद्रक्तं विसदृशात् कथं देहेऽभिजायते।। २२।।
रसस्य च न रागोऽस्ति स कथं याति रक्तताम्।
द्रवाद्रक्तात्स्थिरं मांसं कथं तज्जायते नृणाम्।। २३।।
द्रवधातोः स्थिरान्मांसान्मेदसः संभवः कथम्।
श्लक्ष्णाभ्यां मांसमेदोभ्यां खरत्वं कथमस्थिषु।। २४।।
खरेष्वस्थिषु मज्जा च केन स्निग्धो मृदुस्तथा।
मज्ज्ञश्च परिणामेन यदि शुक्रं प्रवर्तते।। २५।।
सर्वदेहगतं शुक्रं प्रवदन्ति मनीषिणः।
तथाऽस्थिमध्यमज्ज्ञश्च शुक्रं भवति देहिनाम्।। २६।।
छिद्रं न दृश्यतेऽस्थ्नां च तन्निःसरति वा कथम्।
एवमुक्तस्तु शिष्येण गुरुः प्राहेदमुत्तरम्।। २७।।
तेजो रसानां सर्वेषां मनुजानां यदुच्यते।
पित्तोष्मणः स रागेण रसो रक्तत्वमृच्छति।। २८।।
वाय्वम्बुतेजसा रक्तमूष्मणा चाभिसंयुतम्।
स्थिरतां प्राप्य मांसं स्यात् स्वोष्मणा पक्वमेव तत्।। २९।।
स्वेतेजोऽम्बुगुणस्निग्धोद्रिक्तं मेदोऽभिजायते।
पृथिव्यग्न्यनिलादीनां संघातः स्वोष्मणा कृतः।। ३०।।
खरत्वं प्रकरोत्यस्य जायतेऽस्थि ततो नृणाम्।
करोति तत्र सौषिर्यमस्थ्नां मध्ये समीरणः।। ३१।।
मेदसस्तानि पूर्यन्ते स्नेहो मज्जा ततः स्मृतः।
तस्मान्मज्ज्ञस्तु यः स्नेहः शुक्रं संजायते ततः।। ३२।।
वाय्वाकाशादिभिर्भावैः सौषिर्यं जायतेऽस्थिषु।
तेन स्रवति तच्छुक्रं नवात् कुम्भादिवोदकम्।। ३३।।

स्रोतोभिः स्यन्दते देहात् समन्ताच्छुक्रवाहिभिः।
हर्षेणोदीरितं वेगात् संकल्पाच्च मनोभवात्।। ३४।।
विलीनं घृतवद्व्यामोष्मणा स्थानविच्युतम्।
बस्तौ संभृत्य निर्याति स्थलान्निम्नादिवोदकम्।। ३५।।

Ouvindo a discussão (ou o discurso do Mestre Punarvasu), o discípulo (Agniveśa) perguntou: "Como o *rakta* (sangue) é produzido no corpo a partir do *rasa* (plasma) que é dessemelhante? *Rasa* não possui coloração. Como ele adquire coloração (vermelha)? *Rakta* é líquido por natureza. Como é que o *māmsa* compacto (*sthira*, literalmente, estável) origina-se de *rakta* nos seres vivos? Como é que *medas* (tecido adiposo), que é líquido (semilíquido) por natureza, é produzido a partir do compacto *māmsa*? Como os ossos adquirem *kharatva* (aspereza e dureza) quando são derivados de *māmsa* e *medas*, que são *ślaksna* (macios e flexíveis)? (Por outro lado), sendo tão duros, como os ossos produzem *majjan* (medula óssea), que é tão macia e flexível? Como *majjan* (medula óssea) se transforma em *śukra* (sêmen)? De acordo com o sábio, *śukra* penetra em todo o corpo e *majjan*, que dá origem à este tecido, localiza-se dentro do osso. Não existem orifícios nos ossos. Assim, como o *śukra* (sêmen) se dissemina através dos ossos?"

A estas questões feitas pelo discípulo (Agniveśa), o preceptor (Mestre Punarvasu) respondeu da seguinte forma: "*Rasa* (o quilo, incluindo o plasma) representa a essência *(tejas)* de todos os *rasas* (ingredientes dos alimentos e bebidas que possuem os seis sabores). Esta essência de *rasa* transforma-se em *rakta* (sangue) em virtude da coloração *(rāga)* transmitida pelo calor de *pitta*.

Este *rakta*, novamente, acompanhado por *vāyu, jala, tejas* e pelo calor *(ūsman)*, adquire compactação e transforma-se em *māmsa* (tecido muscular).

O *māmsa*, cozido por seu próprio calor (*ūsman* ou enzimas), é transformado em *medas* (tecido adiposo). Ele ajuda a estimular a liquidez e a oleosidade *(snigdhatva)*, que são atributos de *jala mahābhūta*.

O *asthi dhātu* (tecido ósseo) é produzido pela transformação do *medas* tecido adiposo) em uma forma compacta. Esta compactação é produzida através da ação do *ūsman* (enzimas) presente no próprio *medas* sobre os *mahābhūtas*, a saber, *prthvī, jala, vāyu*, etc. deste elemento tecidual. Esta ação enzimática dá origem a *kharatva* (dureza e aspereza) e, conseqüentemente, *asthi* (o tecido ósseo) se manifesta nos seres humanos.

Vāyu produz porosidade no interior dos ossos, e estes espaços porosos são preenchidos com *medas* (tecido adiposo). Esta substância oleosa é, a partir de então, denominada *majjan* (medula óssea).

A substância oleosa (essência) deste *majjan* (medula óssea), dá origem ao *śukra* (sêmen). A porosidade dos ossos é produzida por *vāyu, akāśa,* etc. e, através destes poros, ocorre a exsudação de *śukra*. Pode-se fazer uma analogia com a exsudação da água através dos poros de um recipiente de barro novo. Todo o corpo é invadido pelos finos canais transportadores de sêmen. Quando uma pessoa torna-se excitada, como conseqüência da necessidade sexual, da determinação e da atitude mental amorosa, o sêmen sai de todo o corpo através dos poros para o testículo (literalmente, bexiga). O deslocamento (a ejaculação) de sêmen ocorre em virtude do calor produzido durante o exercício físico envolvido no momento da relação sexual. Este calor produz a fusão do sêmen. A analogia é com o derretimento do *ghee* através da aplicação do calor físico. A partir dos testículos (literalmente, bexiga), o sêmen é ejaculado como a água que flui de uma grande altitude para um local mais baixo[10]. [22-35]

Circulação de Rasa [36-38.1]

व्यानेन रसधातुर्हि विक्षेपोचितकर्मणा।
युगपत् सर्वतोऽजस्रं देहे विक्षिप्यते सदा।। ३६।।
क्षिप्यमाणः खवैगुण्याद्रसः सज्जति यत्र सः।
करोति विकृतिं तत्र खे वर्षमिव तोयदः।। ३७।।
दोषाणामपि चैवं स्यादेकदेशप्रकोपणम्।

Vyāna vāyu, que por natureza estimula o processo de circulação, produz a circulação de *rasa dhātu* em todo o corpo, simultaneamente e continuamente. *Rasa dhātu,* durante o processo de circulação, pode ficar aderido aos canais de circulação em virtude do desequilíbrio dos mesmos. É neste sítio de morbidade que a doença se manifesta. Assim como as chuvas são causadas pelas nuvens (obstruídas) no céu, da mesma forma, os *doshas (vāyu, pitta* e *kapha)* tornam-se desequilibrados naquele ponto em particular (onde se tornam aderidos em virtude do desequilíbrio dos canais de circulação) causando morbidade em uma área do corpo. [36-38]

No verso 17, afirma-se que todos os *dhātus* se originam do *rasa dhātu.* Este *rasa dhātu* é o produto final do alimento digerido. Agora, a questão é como o *rasa dhātu* movimenta-se para o outro *dhātu* para fornecer nutrição. A resposta é fornecida no verso 36. O termo *"rasa"* também implica em qualquer elemento líquido do corpo, como *rakta*

---

[10] Os textos acima (versos 22-35) parecem ser uma interpolação, pois Cakrapāni não comentou tais versos. No entanto, o comentário de Gangādhara Sena sobre estes versos está disponível.

(sangue), etc. O termo *rasa* é derivado de *rasa* = "mover ou seguir ou fluir". De acordo com esta derivação, qualquer elemento líquido no corpo que se movimenta ou que flui pode ser tratado como *rasa*.

Além das cinco variedades de *vāyu*, é o *vyāna vāyu* que possui a ação fisiológica e natural de propelir um líquido e fazer com que ele se mova rapidamente. É este *vyāna vāyu* que produz a simultânea circulação de *rasa* no corpo inteiro. Este é um processo contínuo. Portanto, este processo de circulação ocorre constantemente.

Como *rasa* circula em todo o corpo, a questão agora é como uma doença se manifesta apenas em uma parte do mesmo [e não no corpo inteiro]? O corpo é infiltrado por muitos canais de circulação. Se um canal em particular está desequilibrado, a circulação de *rasa* naquele local torna-se impedida e a doença se manifesta naquela região em particular.

Rasa dhātu é o substrato para a manifestação de qualquer doença no corpo. Sendo um substrato, *rasa* é considerado um agente da morbidade resultante. Assim como as chuvas são interrompidas ou bloqueadas pela nuvem que está sendo empurrada por um vento forte, da mesma forma o *rasa dhātu*, sendo movimentado pela força do *vyāna vāyu*, cria condições mórbidas onde quer que haja um bloqueio (causado pelo desequilíbrio dos canais de circulação).

Acontece o mesmo com os *doshas* circulantes. Eles também são responsáveis pela criação de condições mórbidas, qualquer que seja o bloqueio em um canal desequilibrado. O *Suśruta* também observa que "onde quer que os *doshas* circulantes no corpo sejam bloqueados em virtude do desequilíbrio dos canais de circulação, a doença se manifestará neste local." (*Suśruta : Sūtra* 24: 10)

Importância do Jātharāgni [38.2-41]

इति भौतिकधात्वन्नपक्तॄणां कर्म भाषितम्।। ३८।।
अन्नस्य पक्ता सर्वेषां पक्तॄणामधिपो मतः।
तन्मूलास्ते हि तद्वृद्धिक्षयवृद्धिक्षयात्मकाः।। ३९।।
तस्मात्तं विधिवद्युक्तैरन्नपानेन्धनैर्हितैः।
पालयेत् प्रयतस्तस्य स्थितौ ह्यायुर्बलस्थितिः।। ४०।।
यो हि भुङ्क्ते विधिं त्यक्त्वा ग्रहणीदोषजान् गदान्।
स लौल्याल्लभते शीघ्रं, वक्ष्यन्तेऽतः परं तु ते।। ४१।।

Assim, as funções dos *bhautikāgnis* (enzimas responsáveis pela transformação dos elementos heterogêneos em homólogos), *dhātvagnis* (enzimas responsáveis pela nutrição e síntese dos elementos teciduais) e *jātharāgnis* (enzimas responsáveis pela digestão dos ingredientes que compõem o alimento no trato

gastrointestinal) são descritas acima. *Jātharāgni (annasaya paktā)* é o principal dentre todas as categorias de *agnis* (enzimas), uma vez que os *bhūtāgnis* e os *dhātvagnis* são dependentes do mesmo. O aumento ou diminuição de *jātharāgni* resulta no aumento ou diminuição, respectivamente, dos *bhūtāgnis* e *dhātvagnis*. Por esta razão, a condição do *jātharāgni* deve ser saudável e cuidadosamente mantida através de tipos apropriados de combustíveis na forma de alimentos e bebidas que sejam saudáveis, porque a vida e o vigor de um indivíduo são dependentes do mesmo *(jātharāgni)*.
Se uma pessoa ingere alimentos sem observar o procedimento apropriado, ela sucumbe rapidamente às doenças causadas pelo desequilíbrio do *grahanī* (duodeno e porção superior do intestino delgado) por causa de seus hábitos descontrolados. Estas doenças serão descritas a seguir. [38.2-41]

Os *agnis* (grupos de enzimas) são de treze categorias, a saber, cinco categorias de *bhūtāgnis*, sete categorias de *dhātvagnis* e uma categoria de *jātharāgni*. As funções destas treze categorias de *agnis* são descritas acima.

Além destas, há muitas outras categorias de *agnis* responsáveis pela síntese e nutrição dos *upadhātus* (elementos teciduais secundários) e *malas* (produtos residuais). Elas estão incluídas na categoria dos *bhūtāgnis*. De outro modo também, as demais categorias são de natureza por demais insignificante e por esta razão não são enumeradas separadamente.

Jātharāgni é o principal entre os *agnis* porque seu aumento e redução resultam no aumento e redução, respectivamente, dos *bhūtāgnis* e *dhātvagnis*.

Para o adequado funcionamento do *jātharāgni*, é necessário ingerir o alimento, tendo em mente o procedimento prescrito no primeiro capítulo da seção *Vimāna*.

No termo *grahanī dosha* estão implícitas todas as doenças localizadas no *grahanī* (duodeno, incluindo o intestino delgado). Abrange especificamente quatro tipos de *grahanī roga* (espru). Inclui também *agnimāndya* (supressão do poder de digestão), etc., que são doenças causadas pelo desequilíbrio do *grahanī*.

Agnimāndya, ajīrna, etc. são denominadas *grahanī roga* apenas em um sentido secundário, porque estão localizadas no *grahanī*. A princípio, os quatro tipos de doenças a serem descritas nos versos 51-72 são denominadas *grahanī roga* porque são causadas pelo desequilíbrio no funcionamento do *grahanī*. Seus sinais e sintomas gerais estão descritos nos versos 51 a 54 e os específicos de cada uma destas variedades estão descritos nos versos 58 a 72.

As funções adequadas e inadequadas do *grahanī* estão descritas no verso 57 e, de acordo com o que está descrito, este órgão normalmente retém o alimento não digerido e libera o material digerido através das laterais de seu lúmen. Quando afetado ele libera também o alimento não digerido. Este sintoma, a saber, a liberação do alimento não digerido não ocorre em *agnimāndya* e em *ajīrna*.

O termo *grahanī* no sentido de uma patologia é especificamente utilizado para a doença chamada *grahanī gada*, a qual é causada pelo desequilíbrio (malfuncionamento) do órgão chamado *grahanī* (duodeno e porção superior do intestino delgado). Outras doenças, como *agnimāndya*, relacionadas apenas com a localização (e não com o mau funcionamento deste órgão) não estão implícitas no termo *grahanī gada*.

Em *atīsāra* (diarréia), as partículas de alimento não digerido são liberadas, sem dúvida, mas mesmo assim esta doença não é denominada *grahanī dosha*, por causa das diferenças na patogênese e na linha de tratamento.

Etiologia e patogênese de Ajīrna [42-44]

अभोजनादजीर्णातिभोजनाद्विषमाशनात् ।
असात्म्यगुरुशीतातिरूक्षसंदुष्टभोजनात् ॥ ४२॥
विरेकवमनस्नेहविभ्रमाद्व्याधिकर्षणात् ।
देशकालर्तुवैषम्याद्वेगानां च विधारणात्॥ ४३॥
दुष्यत्यग्निः, स दुष्टोऽन्नं न तत् पचति लघ्वपि।
अपच्यमानं शुक्तत्वं यात्यन्नं विषरूपताम्॥ ४४॥

Agni (enzimas responsáveis pela digestão e pelo metabolismo) torna-se desequilibrado pelos seguintes fatores:

1. Jejum (excessivo), indigestão, supernutrição e ingestão irregular;
2. Ingestão de alimentos insalubres, pesados, frios, excessivamente sem oleosidade e contaminados;
3. Administração inadequada de terapias de purgação, eméticas e de oleação;
4. Emagrecimento resultante do sofrimento por doenças;
5. Residir em país inadequado na época inadequada;
6. Alterações impróprias das estações; e
7. Supressão das necessidades naturais manifestadas.

Estando, portanto, desequilibrado, o *agni* não digere nem mesmo alimentos leves. Este alimento não digerido torna-se azedo no sabor e (por esta razão) age como veneno. [42-44]

São descritas acima a etiologia e a patogênese das doenças causadas pelo desequilíbrio do *grahanī* (duodeno, incluindo a porção superior do intestino delgado), [as condições impróprias da] região e do *kāla* ou tempo, na forma das diferentes estações do ano. A inadequação do *kāla* ou tempo significa a perversão de todas as estações do ano. *Rtuvaisamya* ou perversão das estações, por outro lado, significa distorções em apenas uma das estações.

O alimento não digerido torna-se azedo no sabor e este material age como veneno. Por implicação, ele dá origem a diversas doenças.

Nos versos acima, estão incluídas todas as diferentes variedades de *ajīrna* (indigestão). No próximo texto, afirma-se que as variedades de *ajīrna* são: *āma, vidagdha* e *vistabdha* que são causadas por *kapha, pitta* e *vāyu,* respectivamente. A quarta variedade de *ajīrna*, de acordo com alguns, é denominada *rasa śesārjīna (Suśruta : Sūtra* 46: 152). Todas estas variedades de *ajīrna* estão implicadas na descrição acima.]

Sinais e sintomas de Ajīrna em geral [45-46]

तस्य लिङ्गमजीर्णस्य विष्टम्भः सदनं तथा।
शिरसो रुक् च मूर्च्छा च भ्रमः पृष्ठकटिग्रहः।। ४५।।
जृम्भाऽङ्गमर्दस्तृष्णा च ज्वरश्छर्दिः प्रवाहणम्।
अरोचकोऽविपाकश्च, घोरमन्नविषं च तत्।। ४६।।

Os sinais e sintomas de *ajīrna* são: *vistambha* (distensão abdominal), *sadana* (sensação de prostração), cefaléia, desmaio, vertigem, rigidez na região dorsal e lombar, bocejos, mal-estar, sede mórbida, febre, vômitos, tenesmo, anorexia e indigestão do alimento. Esta é uma condição grave denominada *anna-visa* (intoxicação alimentar). [45-46]

O termo *vistambha* significa ausência de peristaltismo ou do movimento dos alimentos no abdome.

Sinais dos diferentes tipos de Ajīrna [47-49]

संसृज्यमानं पित्तेन दाहं तृष्णां मुखामयान्।
जनयत्यम्लपित्तं च पित्तजांश्चापरान् गदान्।। ४७।।
यक्ष्मपीनसमेहादीन् कफजान् कफसङ्गतम्।
करोति वातसंसृष्टं वातजांश्च गदान् बहून्।। ४८।।
मूत्ररोगांश्च मूत्रस्थं कुक्षिरोगान् शकृद्गतम्।
रसादिभिश्च संसृष्टं कुर्याद्रोगान् रसादिजान्।। ४९।।

[Esta forma de intoxicação alimentar,] quando associada com *pitta*, causa sensação de queimação, sede mórbida e doenças na boca. Causa também *amla pitta* (hiperacidez) e outras doenças *paittika.*

Quando associada com *kapha*, esta doença dá origem à tuberculose, *pīnasa* (rinite crônica), *meha* (doenças urinárias crônicas, incluindo diabetes) e outras doenças causadas por *kapha*.
Quando associada com *vāyu*, dá origem a muitas doenças *vātika*.
Quando localizada na urina, causa doenças urinárias e quando localizada nas fezes, causa doenças da região pélvica. Quando associada com elementos teciduais (desequilibrados), como *rasa*, *rakta*, etc., origina doenças dos tecidos relacionados, a saber, *rasa*, *rakta*, etc. [47-49]

O que origina os diferentes sinais e sintomas descritos acima, na indigestão, é o envolvimento (a associação) do *pitta* e outros *doshas* patológicos. A doença *ajīrna* (indigestão) manifesta-se no trato gastrointestinal e por esta razão, sem a associação com *pitta*, etc., não seria capaz de manifestar outras doenças, como tuberculose, diabetes e outras doenças citadas acima.

Na doença *amla pitta*, a acidez de *pitta* torna-se aumentada. Os sinais e sintomas desta doença são descritos em outros textos da seguinte forma: "Indigestão, fadiga mental, *utkleda* (náuseas), eructações azedas e amargas, sensação de queimação na região cardíaca e na garganta, e anorexia são os sinais e sintomas de *amla pitta*."

A tuberculose, é causada, sem dúvida, pelo desequilíbrio simultâneo de todos os três *doshas*. Mas, *srotorodha* (a obstrução ao canal de circulação) representa um papel importante na patogênese desta doença, e esta obstrução é causada por *kapha*. Por causa deste desequilíbrio é que a tuberculose é descrita no verso 48 como uma das doenças causadas quando *ajīrna* está associado com *kapha*.

Quando associada com produtos residuais mórbidos como urina e fezes, esta doença *(ajīrna)* origina muitas doenças que são descritas na primeira linha do verso 49.

Quando associada com elementos teciduais mórbidos, como *rasa*, etc., esta doença *(ajīrna)* origina sinais e sintomas relacionados com os respectivos elementos teciduais (ver *Sūtra* 28: 9-19).

Agni irregular e Agni aguçado [50]

विषमो धातुवैषम्यं करोति विषमं पचन्।
तीक्ष्णो मन्देन्धनो धातून् विशोषयति पावकः॥५०॥

O tipo irregular de *agni* (enzimas responsáveis pela digestão e pelo metabolismo) causa irregularidades na digestão do alimento levando à falta de equilíbrio (ou de harmonia) entre os elementos teciduais. O tipo aguçado de *agni* combinado com combustível precário (na forma de alimento) causa depleção (absorção) dos elementos teciduais. [50]

O tipo penetrante de *agni* causa depleção dos elementos teciduais apenas quando há pouco combustível, ou seja, quando o indivíduo consome poucos alimentos. No entanto, se o alimento consumido estiver na quantidade adequada, então não haverá depleção dos elementos teciduais.

Estado normal do Agni [51.1]

युक्तं भुक्तवतो युक्तो धातुसाम्यं समं पचन्।

Se o *agni* estiver em seu estado normal e se o indivíduo ingerir quantidades apropriadas de alimentos, então haverá digestão adequada do alimento o que leva à manutenção do equilíbrio dos elementos teciduais. [51.1]

Para a manutenção do equilíbrio dos elementos teciduais é necessário que o *agni* esteja em seu estado normal e esta condição do *agni* é mantida com o auxílio do tipo *samāna* de *vāyu*. Simultaneamente, *pitta* e *kapha* devem estar em um estado de equilíbrio para que ocorra o funcionamento normal do *agni (Astāñga hrdaya : Sūtra* 1:8).

Sinais de Mandāgni e Grahanī Gada [51.2-54]

दुर्बलो विदहत्यन्नं तद्यात्यूर्ध्वमधोऽपि वा।।५१।।
अधस्तु पक्वमामं वा प्रवृत्तं ग्रहणीगदः।
उच्यते सर्वमेवान्नं प्रायो ह्यस्य विदह्यते।।५२।।
अतिसृष्टं विबद्धं वा द्रवं तदुपदिश्यते।
तृष्णारोचकवैरस्यप्रसेकतमकान्वितः ।।५३।।
शूनपादकरः सास्थिपर्वरुक् छर्दनं ज्वरः।
लोहामगन्धिस्तिक्ताम्ल उद्गारश्चास्य जायते।।५४।।

O *agni* enfraquecido (*durbala*) produz *vidāha* (uma parte do alimento é digerida e a outra permanece não digerida), que possui movimento ascendente e descendente no trato gastrointestinal. O alimento digerido *(pakva)* e o não digerido *(apakva)* movem-se para baixo e esta condição é denominada *grahanī gada* (espru). Nesta condição, todo o material alimentar permanece geralmente no estado de *vidagdha* (ou seja, uma parte do mesmo é digerido e a outra permanece não digerida. A pessoa acometida elimina fezes em grandes quantidades, tanto na forma sólida como líquida, associadas com *trsnā* (sede mórbida), *arocaka* (anorexia), *vairasya* (sabor desagradável na boca), *praseka* (salivação excessiva) e *tamaka* (asma?). Ela também sofre de edema nas pernas

e nas mãos, dor nos ossos e nas falanges, vômitos, febre e eructação com odor de material em estado metabólico, odor de *āma* (alimento não digerido) e refere a presença de sabores amargo e azedo. [51.2-54]

O aspecto distinto de *grahanī gada* é que o paciente elimina fezes que são parcialmente *pakva* (com produtos do alimento digerido) e parcialmente *apakva* (com produtos do alimento não digerido). Portanto, o termo "*pakvamāmam vā*" no verso 52 deve ser interpretado como "*kiñcit pakvam kiñcid apakvam ca*", ou seja, implica em ambos, *pakva* e *apakva*, e não um ou outro (*pakva* ou *apakva*).

Sinais e sintomas premonitórios [55]

पूर्वरूपं तु तस्येदं तृष्णाऽऽलस्यं बलक्षयः।
विदाहोऽन्नस्य पाकश्च चिरात् कायस्य गौरवम्।।५५।।

Trsna (sede mórbida), *ālasya* (sensação de preguiça), redução do vigor, *vidāha* (sensação de queimação), atraso na digestão do alimento e sensação de peso no corpo – estes são os sinais e sintomas premonitórios de *grahanī gada*. [55]

De acordo com Cakrapāni, o termo *vidāha*, no contexto dos sinais prodrômicos de *grahanī gada*, deve ser interpretado como um tipo especial *(viśista)* de queimação *(dāha)* do alimento.

Descrição de Grahanī [56-57]

अग्न्यधिष्ठानमन्नस्य ग्रहणाद्ग्रहणी मता।
नाभेरुपर्यह्यग्निबलेनोपष्टब्धोपबृंहिता ।।५६।।
अपक्वं धारत्यन्नं पक्वं सृजति पार्श्वतः।
दुर्बलाग्निबला दुष्टा त्वाममेव विमुञ्चति।।५७।।

Grahanī, que é o sítio de *agni* (enzimas digestivas), é assim chamado por causa de seu poder de reprimir *(grahanāt)* [o movimento descendente] do alimento. Ele está localizado acima da região umbilical e é sustentado e nutrido pelo vigor de *agni*. Normalmente, ele refreia o movimento descendente do alimento não digerido e, após a digestão, libera o alimento através das paredes de seu lúmen. Em condições anormais, quando ele se torna desequilibrado por causa do enfraquecimento do *agni* (poder de digestão), ele libera o alimento apenas na forma não digerida. [56-57]

Para facilitar a compreensão de *grahanī gada* (a doença chamada *grahanī dosha*), nos versos acima, foram descritas a natureza e as ações fisiológicas de *grahanī* (o órgão representado pelo duodeno e pelo intestino delgado). O órgão *grahanī* é o sítio de *agni* (enzima digestiva). A razão pela qual este *agni* é denominado *grahanī* é que ele refreia (*grhnāti*) o movimento descendente do alimento não digerido e retém o alimento até que o mesmo esteja completamente digerido na região acima do umbigo. Em outras palavras, *agni* (que é como o fogo físico) cozinha qualquer material colocado sobre ele. *Grahanī* está localizado na região umbilical e é o sítio de *agni* (fogo digestivo). Este *agni*, ao fornecer nutrição e sustentação ao *grahanī*, auxilia no cozimento do alimento colocado sobre ele, ou seja, no *āmāśaya* ou estômago. Até que seja digerido, o *grahanī* ajuda a retê-lo na porção superior (no estômago), e após a digestão, o alimento é liberado para o cólon através das laterais do *grahanī*. Esta liberação do alimento cozido ocorre a partir do lado esquerdo do *grahanī*, porque ambos, o *grahanī* e *guda* (reto e ânus) estão localizados à esquerda do estômago.[11]

Nas primeiras três linhas do texto acima, a anatomia e a fisiologia do *grahanī* foram descritas. A descrição feita na última linha refere-se à anormalidade.

Nos sinais e sintomas premonitórios descritos no verso 55, tanto os produtos alimentares *āma* (não cozidos) como *pakva* (cozidos) saem através das fezes. Quando a doença se manifesta, apenas o alimento *apakva* (não cozido) é invariavelmente eliminado. Aparentemente, não existe contradição entre estas duas afirmações.

Variedades de Grahanī [58]

वातात् पित्तात् कफाच्च स्यात्तद्रोगस्त्रिभ्य एव च
हेतुं लिङ्गं रूपभेदान् शृणु तस्य पृथक् पृथक्।

Grahanī roga é de quatro tipos, a saber, *vātika* (causado pelo desequilíbrio de *vāta*), *paittika* (causado pelo desequilíbrio de *pitta*), *kaphaja* (causado pelo desequilíbrio de *kapha*) e *sānnipātika* (causado pelo aumento simultâneo de todos os três *doshas*). Sua etiologia, os sinais e os sintomas (*linga* e *rūpa*) serão descritos um por um. [58]

Outra leitura para a primeira metade da segunda linha do verso 58 é "*hetum lingam cikitsām ca*". O comentário de Cakrapāni na edição Nirnayasāgara aceita a leitura "*hetum lingam rūpabhedān*" e, portanto, afirma-se que o termo seja uma referência à descrição posterior dos sintomas *(rūpabhedān)* ou *grahanī gada*. Não está claro se a leitura "*hetum lingam rūpabhedān*" e o pertinente texto no comentário de Cakrapāni

[11] A afirmação de Cakrapāni relacionada com a liberação do alimento cozido através da lateral esquerda parece incidental.

representam o texto original. Uma edição crítica do *Charaka samhitā* e do comentário de Cakrapāni não está disponível ainda. Tecnicamente falando, a leitura *"hetum lingam cikitsām ca"* parece ser apropriada. A edição C. K. Sen também aceita esta leitura e a relevante informação do comentário, ou seja, *"rūpabhedāniti grahanīdoshalingatvena vaksamānān"* é omitido naquela edição.

Etiologia, sinais e sintomas de Vātika Grahanī [59-64]

कटुतिक्तकषायातिरूक्षशीतलभोजनैः ।
प्रमितानशनात्यध्ववेगनिग्रहमैथुनैः ॥५९॥

करोति कुपितो मन्दमग्निं संछाद्य मारुतः।
तस्यान्नं पच्यते दुःखं शुक्तपाकं खराङ्गता॥६०॥
कण्ठास्यशोषः क्षुत्तृष्णा तिमिरं कर्णयोः स्वनः।
पार्श्वोरुवङ्क्षणग्रीवारुजोऽभीक्ष्णं विसूचिका॥६१॥
हृत्पीडा काश्यर्दौर्बल्यं वैरस्यं परिकर्तिका।
गृद्धिः सर्वरसानां च मनः सदनं तथा॥६२॥
जीर्णे जीर्यति चाध्मानं भुक्ते स्वास्थ्यमुपैति च।
स वातगुल्महृद्रोगप्लीहाशङ्की च मानवः॥६३॥
चिराद्दुःखं द्रवं शुष्कं तन्वामं शब्दफेनवत्।
पुनः पुनः सृजेद्वर्चः कासश्वासार्दितोऽनिलात्॥६४॥

Vātika grahanī é causado pela ingestão de alimentos picantes, amargos, adstringentes, excessivamente oleosos e frios; pela ingestão de pouco alimento; pelo jejum; por caminhar longas distâncias, pela supressão das necessidades naturais e pelo excesso de relações sexuais. Por causa dos fatores acima mencionados, *vāyu* torna-se aumentado e envolve o *agni* (poder de digestão) suprimido. Conseqüentemente, o alimento ingerido pelo paciente não consegue ser facilmente digerido, o que leva à acidez e aspereza no corpo, secura na garganta e na boca, fome e sede excessivas, (aparecimento de) escuridão (nos olhos), sons anormais nos ouvidos, dores freqüentes no peito, nas coxas, na região pélvica e no pescoço, *visūcikā* (diarréia colérica), dor na região cardíaca, emagrecimento, fraqueza, sabor desagradável na boca, dor cortante no abdome, desejo por (alimentos contendo) todos os sabores, frustração mental, flatulência após e durante o processo de digestão, sensação de alívio temporário imediatamente após a ingestão do alimento. O paciente é suspeito de estar

acometido por doenças *vātika* e distúrbios esplênicos. Ele elimina fezes com dificuldade, com porções líquidas misturadas com fezes sólidas, escassas e associadas com *āma* (muco), sons e espuma. Ele elimina fezes freqüentemente e é acometido com tosse e dispnéia. Todos estes sinais e sintomas se manifestam por causa do aumento de *vāyu*. [59-64]

De acordo com a segunda linha do verso 63, o paciente que sofre de *vātika grahanī gada* é suspeito de estar acometido por *vāta gulma, hrdroga* (doença cardíaca) e *plīhāroga* (doença esplênica), por que sinais e sintomas semelhantes também podem se manifestar neste paciente.

Etiologia, Sinais e sintomas de Paittika Grahanī [65-66]

कट्वजीर्णविदाह्यम्लक्षाराद्यैः पित्तमुल्बणम्।
अग्निमाप्लावयद्धन्ति जलं तप्तमिवानलम्।। ६५।।
सोऽजीर्णं नीलपीताभं पीताभः सार्यते द्रवम्।
पूत्यम्लोद्गारहृत्कण्ठदाहारुचितृडर्दितः ।। ६६।।

Pitta torna-se aumentado através da ingestão de alimentos picantes, pesados *(ajīrna)*, *vidāhi* (que causam sensação de queimação), azedos, alcalinos, etc. Este *pitta* aumentado suprime e extingue o *agni* (enzimas digestivas), assim como a água quente causa a extinção do fogo físico.
O paciente elimina fezes amolecidas contendo material não digerido, que possui coloração amarelo-azulada ou amarelada. Ele também sofre de eructação com odor desagradável e sabor azedo, sensação de queimação na região cardíaca e na garganta, anorexia, assim como sede mórbida. [65-66]

Pitta é considerado semelhante ao *agni* porque ambos compartilham atributos comuns, a saber, o calor *(usnatva)*. Por esta razão, a questão levantada é porque o *pitta* aumentado suprime e extingue o *agni* (enzima digestiva). Esta aparente controvérsia é solucionada através da comparação *jalam taptam ivānalam*. Ou seja, assim como a água quente extingue o fogo, apesar de ambos possuírem o efeito de aquecer, da mesma forma o *pitta* aumentado, apesar de quente, causa a extinção do *agni* (fogo digestivo). Isto acontece porque *pitta* possui também o atributo *dravatva* (liquidez).

Etiologia, sinais e sintomas de Kaphaja Grahanī [67-71]

गुर्वतिस्निग्धशीतादिभोजनादतिभोजनात् ।
भुक्तमात्रस्य च स्वप्नाद्धन्त्यग्निं कुपितः कफः।। ६७।।

तस्यान्नं पच्यते दुःखं हृल्लासच्छर्द्यरोचकाः।
आस्योपदेहमाधुर्यकासष्ठीवनपीनसाः ॥६८॥
हृदयं मन्यते स्त्यानमुदरं स्तिमितं गुरु।
दुष्टो मधुर उद्गारः सदनं स्त्रीष्वहर्षणम्॥६९॥
भिन्नामश्लेष्मसंसृष्टगुरुवर्चःप्रवर्तनम् ।
अकृशस्यापि दौर्बल्यमालस्यं च कफात्मके॥७०॥

Kapha torna-se aumentado através da ingestão de alimentos pesados, excessivamente oleosos, frios, etc.; através da ingestão de alimentos em quantidade excessiva e por dormir imediatamente após as refeições. O alimento, em tais circunstâncias, não é facilmente digerível e o paciente sofre de náuseas, vômitos, anorexia, viscosidade e sabor doce na boca, tosse, eliminação (excessiva de saliva) e *pīnasa* (rinite crônica), uma sensação de peso na região cardíaca, adormecimento e sensação de peso no abdome, eructação com odor desagradável e sabor doce, prostração e supressão da libido. O paciente elimina fezes divididas em partes, misturadas com muco e fleuma, e pesadas. Mesmo se não estiver emagrecido, o paciente sente-se fraco e indolente. [67-70]

यश्चाग्निः पूर्वमुद्दिष्टो रोगानीके चतुर्विधः।
तं चापि ग्रहणीदोषं समवर्जे प्रचक्ष्महे॥७१॥

No capítulo *Rogānīka (Vimāna* 6: 12*)*, foram definidos quatro tipos de *agni*, a saber, *tīksna* (penetrante), *manda* (fraco), *visama* (irregular) e *sama* (regular). Os primeiros três (excluindo *sama* ou o tipo normal de *agni*) tipos de distúrbios de *agni* também constituem *grahanī dosha* (distúrbio do duodeno e do intestino delgado). [71]

De acordo com alguns estudiosos, o verso 71 é *anārsa* (uma inserção). Com relação a este ponto de vista, afirma-se que três dos quatro tipos de *agni* descritos no *Vimāna* 6: 12, não devem ser incluídos na descrição de *grahanī dosha*, em adição às variedades específicas desta doença já descritas no verso 58 e explicadas posteriormente, pois isto parece ser inadequado. Não há na realidade nenhuma contradição, na medida em que as variedades descritas no verso 58 são específicas e aquelas descritas em *Vimāna* 6: 12 são de natureza geral envolvendo a morbidade do *agni* natural. Por outro lado, *agnimāndya*, etc. já estão explicados como sinais e sintomas de *grahanī dosha* em geral (ver versos 45-49). O termo *"cā pi"* (que significa "e

Se o *dosha* em seu estado *āma* (não digerido) é convertido em *rasa* (quilo), e penetra em outras partes do corpo, então o paciente deve ser tratado com jejum, e a ele devem ser administradas drogas que favoreçam o *pācana* (a transformação metabólica) do material não digerido como, por exemplo, *yavāgu* (mingau espesso).
Depois que o *āmāśaya* (estômago, incluindo intestino delgado) estiver limpo do *āma* (material não digerido), através da administração de purgação adequada e terapias de jejum, o paciente deve ingerir *peyā* (mingau ralo) preparado com a decocção de *pañcakola (pippalī, pippalīmūla, cavya, citraka* e *nāgara*), etc. Deve ser prescrita ao paciente uma dieta leve e outros ingredientes que sejam estimulantes da digestão. [73-76]

Aqui o termo *dosha* inclui todos ou cada um dos três *doshas*, a saber, *vāta, pitta* e *kapha*. O termo *āma*, no verso 75, significa *rasa dhātu* (quilo) não digerido (inadequadamente metabolizado), e não o *āhāra rasa* (produto alimentar), por causa da impossibilidade de *āhāra rasa* penetrar diretamente o corpo.

Descrição de Nirāma Grahanī Gada [77-81]

ज्ञात्वा तु परिपक्वामं मारुतग्रहणीगदम्।
दीपनीययुतं सर्पिः पाययेताल्पशो भिषक्॥ ७७॥
किंचित्सन्धुक्षिते त्वग्नौ सक्तविण्मूत्रमारुतम्।
द्व्यहं त्र्यहं वा संस्नेह्य स्विन्नाभ्यक्तं निरूहयेत्॥ ७८॥
तत एरण्डतैलेन सर्पिषा तैल्वकेन वा।
सक्षारेणानिले शान्ते स्रस्तदोषं विरेचयेत्॥ ७९॥
शुद्धं रूक्षाशयं बद्धवर्चसं चानुवासयेत्।
दीपनीयाम्लवातघ्नसिद्धतैलेन मात्रया॥ ८०॥
निरूढं च विरिक्तं च सम्यक् चैवानुवासितम्।
लघ्वन्नं प्रतिसंभुक्तं सर्पिरभ्यासयेत् पुनः॥ ८१॥

Certificando-se de que o tipo *vātika* de *grahanī roga* tornou-se livre de *āma* (material não digerido), o médico deve administrar *ghee* medicinal preparado com drogas pertencentes ao grupo *dīpanīya* (ver *Sūtra* 4: 9: 6) em pequenas quantidades. Depois que o *agni* foi ligeiramente estimulado, o paciente torna-se capaz de reter as fezes, a urina e os flatos. Deve ser administrada a estes pacientes uma terapia de oleação por dois ou três dias, devendo ser seguida pelas

dose de um *prastha*. Isto promove o *agni* (o poder de digestão), o vigor e a compleição. Isto alivia *vāyu* e ajuda na digestão do material não digerido. Assim termina a descrição da fórmula *Daśamūlādya Ghrta*. [82-86]

De acordo com Cakrapāni, o suco de *susavī* (outra leitura para o termo é *surabhi*, ou seja, urina de vaca) deve ser empregado como líquido para a preparação da decocção desta fórmula. O restante do texto, no entanto, não parece estar em conformidade com esta interpretação, especialmente sob o enfoque gramatical.

O termo *vā*, no verso 83, talvez possa ser lido como *ca*, significando "e". Cakrapāni parece ter interpretado este texto seguindo esta leitura, uma vez que ele recomenda especificamente a adição de um *drona* de *āranāla, dadhi* e *sauvīraka*, juntos. Neste comentário ele fez uma referência à fórmula de Jatūkarna, onde *dadhi* e *sauvīraka* são descritos para serem adicionados juntos e não separadamente.

No texto, o termo *yuktitah* é utilizado para descrever que a adição de *svarjikā* e *yavaksāra* deve ser feita na quantidade apropriada. Alguns estudiosos interpretam este termo como "apenas em pequenas quantidades". De acordo com Cakrapāni, este termo *yuktitah* significa "no momento apropriado". De acordo com ele, os *ksāras* (incluindo os sais) devem ser adicionados à fórmula como *praksepa*, isto é, após a retirada do recipiente do fogo, quando a preparação estiver ligeiramente morna, no estágio semifinal.

Os *ksāras* devem ser adicionados nas mesmas quantidades utilizadas para os *lavanas*. Para sustentar este ponto de vista foi citado como referência o texto de Jatūkarna.

Audbhida lavana mencionado no verso 85, também é denominado *utkārikā lavana* (um exsudato do solo salino). *Romaka lavana* também é conhecido como *sāmbhara lavana* e é extraído do interior do lago salgado conhecido como *Rumā* (atualmente, o lago *Sambhar*, no Rajistão). *Pākya* é o tipo de sal preparado artificialmente através do cozimento.

Tryūsanādya Ghrtam [87]

त्र्यूषणत्रिफलाकल्के बिल्वमात्रे गुडात् पले।
सर्पिषोऽष्टपलं पक्त्वा मात्रां मन्दानलः पिबेत्॥८७॥

Oito *palas* de *ghee* devem ser cozidos adicionando-se um *pala* da pasta de *trikatu (śunthī, pippalī* e *marica)* e *triphalā (harītakī, bibhītaka* e *āmalakī)* juntos e um *pala* de *guda*. Este *ghee* medicinal deve ser ingerido pela pessoa que sofre de *mandāgni* (supressão do poder de digestão). [87]

De acordo com o *māna paribhāsā*, como explicado por Cakrapāni, o ingrediente líquido de uma fórmula deve ser utilizado com o dobro da quantidade mencionada no texto. Portanto, a quantidade de *ghee* na fórmula acima deve ser, normalmente, de dezesseis *palas* (8 x 2). Mas, de acordo com Cakrapāni (e também de acordo com Gangādhara), a regra geral não é aplicável no presente contexto e a quantidade de *ghee* na fórmula em questão é de apenas oito *palas*, como mencionado no texto.

De acordo com o *māna paribhāsā*, em todo termo coletivo, como *trikatu* e *triphalā*, cada um dos ingredientes incluídos no grupo é empregado separadamente na quantidade mencionada no texto. Gangādhara Sena foi bastante explícito com relação à quantidade de *trikatu* e *triphalā* de forma que ambos devem ser considerados juntos, na quantidade de um *pala*. Cakrapāni também parece sustentar este ponto de vista. Por esta razão, a quantidade de *kalka* (pasta), nesta fórmula, é uma exceção à regra geral. Cakrapāni justifica estas exceções à regra geral normalmente aceita do *māna paribhāsā* com base na então prevalente tradição dos preceptores ayurvédicos.

Pañcamūlādya Ghrta, [Taila] e Cūrna [88-93]

पञ्चमूलाभयाव्योषपिप्पलीमूलसैन्धवैः ।
रास्नाक्षारद्वयाजाजीविडङ्गशटिभिर्घृतम् ॥ ८८ ॥
शुक्तेन मातुलुङ्गस्य स्वरसेनार्द्रकस्य च।
शुष्कमूलककोलाम्बुचुक्रिकादाडिमस्य च॥ ८९॥
तक्रमस्तुसुरामण्डसौवीरकतुषोदकैः ।
काञ्जिकेन च तत् पक्वमग्निदीप्तिकरं परम्॥ ९०॥
शूलगुल्मोदरश्वासकासानिलकफापहम् ।
सबीजपूरकरसं सिद्धं वा पाययेद्घृतम्॥ ९१॥
सिद्धमभ्यञ्जनार्थं च तैलमेतैः प्रयोजयेत्।
एतेषामौषधानां वा पिबेच्चूर्णं सुखाम्बुना॥ ९२॥
वाते श्लेष्मावृते सामे कफे वा वायुनोद्धते।
दद्याच्चूर्णं पाचनार्थमग्निसन्दीपनं परम्॥ ९३॥
इति पञ्चमूलाद्यं घृतं चूर्णं च।

O *ghee* deve ser cozido adicionando-se a pasta de *pañcamūla (bilva, śyonāka, gāmbhārī, pātalī* e *ganikārikā), harītakī, trikatu (śunthī, pippalī* e *marica), pippalīmūla, saindhava, rāsnā, svarjiksāra, yavaksāra, ajājī, vidanga* e *śati*, e líquidos, a saber, *śukta, mātulunga* (suco), *ārdraka* (suco), *śuskamūlaka* (decocção), *kolāmbu, cukrikā, dādima* (suco), *takra, mastu, surāmanda,*

sauvīraka, tusodaka e *kāñjika*. Este *ghee* é um excelente promotor do poder de digestão. Cura dores em cólica, *gulma* (tumor abdominal, tumor fantasma), *udara* (doenças abdominais crônicas incluindo ascite), asma e tosse. Também alivia *vāyu* e *kapha*.
Alternativamente, este *ghee* medicinal pode ser preparado através da adição do suco de *bījapūraka* à formulação acima e administrado ao paciente.
O óleo cozido com os ingredientes acima é benéfico para massagem.
O pó de *pañcamūla (bilva, śyonāka, gāmbhārī, pātalā* e *ganikārikā), harītakī, trikatu (śunthī, pippalī* e *marica), pippalīmūla, saindhava, rāsnā, svarjiksāra, yavaksāra, ajājī, vidanga* e *śati* (ingredientes estes que, no verso acima, são descritos para serem adicionados na forma de pasta) pode ser administrado ao paciente adicionado à água morna. Este pó é útil para aliviar o *vāyu* obstruído por *kapha*, o *kapha* em sua associação com *āma* (produto da digestão inadequada) ou o *kapha* estimulado por *vāyu*. Esta formulação em pó é carminativa e é um excelente estimulante do poder digestivo.
Assim termina a descrição de *Pañcamūlādya Ghrta* e de *Pañcamūlādya Cūrna*. [88-93]

Os treze ingredientes líquidos descritos para serem adicionados na fórmula acima devem ser utilizados, cada um deles, em quantidade igual à do *ghee*.[12]

Cakrapāni parece ter comentado uma outra leitura do texto na primeira linha do verso 93. De acordo com seu comentário, a formulação em pó descrita acima é útil na cura do tipo *vātaślesmavrtta* de *grahanī roga* (o tipo de *grahanī* causado por oclusão de *vāyu* e *kapha*) e *sāma grahanī gada* (*grahanī roga* em seu estágio *āma*).

De acordo com Cakrapāni, alguns estudiosos interpretam o termo *sāme grahanī gade* como *sāme purīse*, ou seja, quando as fezes estão associadas com *āma dosha* (produto da digestão inadequada).

Diferentes estudiosos sustentam diferentes pontos de vista sobre *āma*. De acordo com alguns, é denominado *āma* o produto da digestão do alimento *(anna rasa)*. Outros consideram que *āma* é o produto residual acumulado (durante o processo de digestão e metabolismo). Outros ainda sustentam a opinião de que *āma* é a denominação dada ao *rasadhātu* (quilo) desequilibrado pelos *doshas*.

De acordo com Bhoja, o primeiro produto nutriente resultante da digestão dos alimentos (*posaka rasa dhātu*), localizado no *āmāśaya* (estômago, incluindo intestino delgado), mas que não foi apropriadamente digerido por causa da deficiência do *kāyāgni* (grupo de enzimas digestivas) é considerado *āma*.

Īśvara Sena (Bhadrasena, de acordo com a edição C. K. Sen) sustenta que se o alimento é ingerido em quantidade excessiva, ele não consegue ser adequadamente

---

[12] Gangādhara Sena, no entanto, sustenta uma opinião diferente.

digerido no *āmāśaya* (estômago, incluindo intestino delgado). O mesmo produto (não digerido), acumulando-se no *āmāśaya*, adquire a forma de *āma* com o tempo.

Portanto, o termo *āma* mencionado no verso 93 pode ser interpretado de acordo com os pontos de vista expressados acima.

Determinação dos tipos Sāma e Nirāma de Grahanī Roga [94-95]

मज्जत्यामा गुरुत्वाद्विट् पक्वा तूत्प्लवते जले।
विनाऽतिद्रवसङ्घातशैत्यश्लेष्मप्रदूषणात् ॥९४॥
परीक्ष्यैवं पुरा सामं निरामं चामदोषिणम्।
विधिनोपाचरेत् सम्यक् पाचनेनेतरेण वा॥९५॥

As fezes associadas com *āma* afundam na água por causa de seu peso. Se as fezes são eliminadas após a digestão adequada (*pakva*, ou seja, se não estiverem associadas com *āma*), elas flutuam na água.

Esta regra não se sustenta ou não se aplica aos casos onde a consistência das fezes é rala ou extremamente compacta, e se as fezes estão agregadas com excesso de *kapha* frio. Por esta razão, o médico deve, primeiramente, examinar (cuidadosamente) a natureza *sāma* e *nirāma* das fezes do paciente (que sofre de *āma dosha* ou *grahanī dosha*) e depois tratá-lo apropriadamente, de acordo com o procedimento prescrito, com a terapia *pācana* (carminativa, ou seja, que produzem a transformação metabólica do *āma*) e outras que sejam indicadas.

Nos versos acima, um médico, antes de realizar o tratamento, é aconselhado a examinar as fezes de um paciente que sofre de *grahanī* de forma a determinar sua natureza *āma* (cozida) ou *nirāma* (não cozida). Normalmente, as fezes associadas com *āma* afundam e aquelas que estão livres de *āma*, flutuam, quando colocadas em um recipiente contendo água. No entanto, existem exceções. Se as fezes forem excessivamente líquidas por natureza, elas devem flutuar na água mesmo se estiverem associadas com *āma*. Pelo contrário, as fezes extremamente compactas afundam na água mesmo se estiverem livres de *āma*. Da mesma forma, se as fezes estiverem associadas com *kapha* frio, elas se tornam pesadas e afundam na água mesmo se não estiverem associadas com *āma*.

Os sinais e sintomas manifestados em um paciente com *āma dosha* (nas fezes) já foram descritos nos versos 73-74. No entanto, os mesmos estão sendo repetidos porque a descrição anterior estava inserida no contexto dos diferentes tipos de *grahanī* causados por *vāyu*, *kapha*, etc. (referentes aos versos 58-72). A descrição nos versos 94-95, no entanto, refere-se especificamente à natureza das fezes associadas com *āma*.

Há uma aparente contradição no segundo *pāda* do verso 95 (*nirāmam cāmadoshinam*, ou seja, "pacientes livres de *āma* e aqueles acometidos por *āmadosha*"). Esta aparente contradição é resolvida interpretando-se o termo *āmadoshinam* como "os pacientes que sofrem de *grahanī dosha*".[13]

Citrakādyā Gutikā [96-97]

चित्रकं पिप्पलीमूलं द्वौ क्षारौ लवणानि च।
व्योषं हिङ्ग्वजमोदां च चव्यं चैकत्र चूर्णयेत्॥९६॥
गुटिका मातुलुङ्गस्य दाडिमस्य रसेन वा।
कृता विपाचयत्यामं दीपयत्याशु चानलम्॥९७॥
इति चित्रकाद्या गुटिका।

Citraka, pippalīmūla, yavaksāra, svarjiksāra, (cinco tipos de) sais, *śunthī, pippalī, marica, hingu, ajamodā* e *cavya* – todas estas drogas juntas devem ser transformadas em pó. Isto deve ser triturado adicionando-se o suco de *mātulunga* ou de *dādima* e transformado em pílulas. A ingestão destas pílulas é eficaz para a transformação metabólica (cozimento) de *āma* (produto da digestão e metabolismo inadequado). Esta fórmula também estimula *agni* (poder de digestão e metabolismo).
Assim termina a descrição de *Citrakādyā Gutikā*. [96-97]

O termo *lavanāni*, empregado no primeiro pé do verso 96, significa literalmente diferentes tipos de sais. De acordo com alguns estudiosos, este termo significa apenas três variedades de sais. Mas, no presente contexto, devem ser utilizados os cinco tipos de sais descritos no *Sūtra* 1: 88-89.

Outras preparações [98-105]

नागरातिविषामुस्तक्वाथः स्यादामपाचनः।
मुस्तान्तकल्कः पथ्या वा नागरं चोष्णवारिणा॥९८॥

A ingestão da decocção de *nāgara, ativisā* e *mustā* ajuda na transformação metabólica (cozimento) de *āma* (produto da digestão inadequada e do metabolismo).

---

[13] Como regra, *grahanī dosha* é causado por *āma*. Mas em um estágio posterior, as fezes do paciente tornam-se livres de *āma*, sendo que *grahanī dosha* persiste apesar de sua dissociação de *āma*.

Da mesma forma, a pasta (ou pó) das três drogas acima mencionadas, *nāgara, ativisā* e *mustā*, deve ser administrada com água morna para o *pācana* (cozimento ou transformação metabólica) de *āma*.
A ingestão do pó de *harītakī* ou de *nāgara*, juntamente com água quente, também ajuda no *pācana* de *āma*. [98][14]

देवदारुवचामुस्तनागरातिविषाभयाः ।
वारुण्यामासुतास्तोये कोष्णे वाऽलवणाः पिबेत्।। ९९।।
वर्चस्यामे सशूले च पिबेद्वा दाडिमाम्बुना।

Devadāru, vacā, mustā, nāgara, ativisā e *abhayā* devem ser embebidos em *vārunī* (uma preparação alcoólica) e ingerida pelo paciente adicionando-se uma pequena quantidade de sal juntamente com água quente. Esta fórmula deve ser utilizada se houver *āma* (muco) nas fezes e se o paciente estiver apresentando dores em cólicas.
Alternativamente, o pó de *devadāru, vacā, mustā, nāgara, ativisā* e *abhayā* deve ser ingerido com o suco de *dādima*. [99-100.1][15]

विडेन लवणं पिष्टं बिल्वं चित्रकनागरम्।
सामे वा सकफे वाते कोष्ठशूलकरे पिबेत्।। १००।।

Se a dor no *kostha* (abdome incluindo a região pélvica) for causada por *vāyu* e estiver associada com *āma* (muco) ou *kapha*, o paciente deve ingerir a pasta de *bilva, citraka* e *nāgara*, na qual tenha sido adicionado *vida* (um tipo de sal) para tornar o sabor salgado. [100.2-101.1]

कलिङ्गहिङ्ग्वतिविषावचासौवर्चलाभयाः।। १०१।।
छर्द्यर्शोग्रन्थिशूलेषु पिबेदुष्णेन वारिणा।
पथ्यासौवर्चलाजाजीचूर्णं मरिचसंयुतम्।। १०२।।

---

[14] Ao explicar o termo *mustānta-kalka*, Cakrapāni (assim como na edição Nirnayasāgara) afirmou que deveria ser utilizada a fórmula *Nāgarādi kalka*, descrita depois *(paścāt)*. No entanto, esta fórmula não está descrita posteriormente neste capítulo. O comentário de Cakrapāni na edição C. K. Sen, não menciona a palavra *paścāt*. De acordo com a mesma, devem ser utilizados *nāgara, ativisā* e *mustā*, descritos no primeiro pé do verso 98. Esta parece ser a leitura correta. Portanto, seguimos a mesma em nossa tradução.

[15] De acordo com Gangādhara Sena, esta fórmula deve ser utilizada juntamente com a decocção da casca de *dādima*.

Se houver vômitos, *arśo granthi* (fezes que se tornam duras e nodosas por causa das hemorróidas) e dores em cólicas, o paciente deve ser tratado com (o pó de) *kalinga, hingu, ativisā, vacā, sauvarcala* e *abhayā*, juntamente com água quente. Alternativamente, o paciente que apresenta vômitos, etc. (os sintomas apresentados acima) deve ingerir o pó de *pathyā, sauvarcala* e *ajājī*, misturado com *marica*.[16] [101.2-102]

अभयां पिप्पलीमूलं वचां कटुकरोहिणीम्।
पाठां वत्सकबीजानि चित्रकं विश्वभेषजम्।।१०३।।
पिबेन्निष्क्वाथ्य चूर्णं वा कृत्वा कोष्णेन वारिणा।
पित्तश्लेष्माभिभूतायां ग्रहण्यां शूलनुद्धितम्।।१०४।।

(O paciente deve ser tratado com) a decocção ou o pó de *abhayā, pippalīmūla, vacā, katuka rohinī, pāthā*, sementes de *vatsaka, citraka* e *viśvabhesaja* juntamente com água morna, que é útil para a cura da dor em cólica no *grahanī roga* causado pelo desequilíbrio de *pitta* e *kapha*. [103-104][17]

सामे सातिविषं व्योषं लवणक्षारहिङ्गु च।
निःक्वाथ्य पाययेच्चूर्णं कृत्वा वा कोष्णवारिणा।।१०५।।

Se *grahanī* (espru) estiver associado com *āma* (muco), então o paciente deve ser tratado com a decocção ou o pó (de *abhayā, pippalīmūla, vacā, katuka rohinī, pāthā*, sementes de *vatsaka, citraka* e *viśvabhesaja*), juntamente com *ativisā, śunthī, marica, lavana, ksāra* e *hingu* com água morna. [105]

Pippalyādya Cūrna [106-107]

पिप्पलीं नागरं पाठां सारिवां बृहतीद्वयम्।
चित्रकं कौटजं बीजं लवणान्यथ पञ्च च।।१०६।।
तच्चूर्णं सयवक्षारं दध्युष्णाम्बुसुरादिभिः।
पिबेदग्निविवृद्ध्यर्थं कोष्ठवातहरं नरः।।१०७।।

---

[16] A partir do comentário de Cakrapāni, pode-se observar que, aparentemente, tanto na edição Nirnayasāgara como na C. K. Sen, o texto era ligeiramente diferente.

[17] De acordo com Cakrapāni, a primeira linha do verso 103 deve ser lida como *pippalīmūlamabhayām* no lugar de *abhayām pippalīmūlam*. A primeira leitura é adotada na edição de C. K. Sen.

O pó de *pippalī, nāgara, pāthā, sārivā, brhatī, kantakārī, citraka,* semente de *kutaja, saindhava, sāmudra, vida, audbhida* e *sauvarcala* devem ser administrados juntamente com *yavaksāra,* iogurte, água quente e diferentes tipos de bebidas alcoólicas para a promoção do *agni* (poder de digestão) e para a eliminação de *vāyu* (flatos) do *kostha* (trato gastrointestinal). [106-107]

Esta fórmula pode ser ingerida juntamente com *kāñjī* (uma bebida azeda), *sauvīra* (vinagre), etc. além dos veículos descritos acima.

Maricādya Cūrna [108-112.1]

मरिचं कुञ्चिकाम्बष्ठावृक्षाम्लाः कुडवाः पृथक्।
पलानि दश चाम्लस्य वेतसस्य पलार्धिकम्।। १०८।।
सौवर्चलं बिडं पाक्यं यवक्षारः ससैन्धवः।
शटीपुष्करमूलानि हिङ्गु हिङ्गुशिवाटिका।। १०९।।
तत् सर्वमेकतः सूक्ष्मं चूर्णं कृत्वा प्रयोजयेत्।
हितं वाताभिभूतायां ग्रहण्यामरुचौ तथा।। ११०।।
इति मरिचाद्यं चूर्णम्।

Um *kudava* de cada um dos seguintes, *marica, kuñcikā, ambasthā* e *vrksāmla,* dez *palas* de *amlavetasa,* meio *pala* de cada um dos seguintes, *sauvarcala, vida, pākya (pamśuja-lavana), yavaksāra, saindhava, śatī, puskaramūla, hingu* e *hingu-śivātikā (vamśapatrī)* devem ser misturados e transformados em um fino pó. A administração desta fórmula é útil em *grahanī* (espru) causado pelo desequilíbrio de *vāyu* e na anorexia.
Assim termina a descrição de *Maricādya Cūrna* [108-110]

Na edição de C. K. Sen, *palāmśikam* é mencionado no lugar de *palārdhikam,* no verso 108. Se esta leitura for aceita, então *sauvarcala, vida,* etc. devem ser utilizados na quantidade de um *pala* cada um.

चतुर्णां प्रस्थमम्लानां त्र्यूषणस्य पलत्रयम्।
लवणानां च चत्वारि शर्करायाः पलाष्टकम्।
संचूर्ण्य शाकसूपान्नरागादिष्ववचारयेत्।। १११।।
कासाजीर्णारुचिश्वासहृत्पाण्ड्वामयशूलनुत् ।

Um *prastha* de quatro drogas azedas (ver comentário), um *pala* de *śunthī, pippalī* e *marica*, adicionados juntos, quatro *palas* de sais (os tipos de sais denominados *saindhava, sauvarcala, bida, audbhida* e *sāmudra*, adicionados juntos) e oito *palas* de açúcar devem ser transformados em pó. Este pó deve ser adicionado em preparações de vegetais, *dals*, arroz, *rāga* (picles e preparações utilizadas como aperientes), para a cura da tosse, indigestão, anorexia, asma, doenças cardíacas, anemia e dor em cólica. [111-112.1]

Com relação às drogas azedas mencionadas acima, aquelas descritas no *hrdaya varga* (grupo das drogas cardíacas no *Sūtra* 4: 10), a saber, *vrksāmla, amlavetasa, dādima* e *badara* devem ser utilizadas. De acordo com alguns estudiosos, *kapittha, cukrīkā, vrksāmla* e *dādima*, que serão descritas no verso 114, são as quatro drogas azedas a serem utilizadas. Segundo a descrição de um outro texto, *vrksāmla, mātulunga-amla, amla-badara* e *amlavetasa*, juntas, são denominadas *caturamla* (grupo das quatro drogas azedas). Se *dādima* for adicionada a estas quatro drogas, então o grupo é denominado *pañcāmla* (o grupo das cinco drogas azedas).

Rāga é uma preparação alimentar aperiente que contém *kapittha*, etc.

Yavāgu [112.2-115.1]

चव्यत्वक्पिप्पलीमूलधातकीव्योषचित्रकान् ।।११२।।
कपित्थं बिल्वमम्बष्ठां शाल्मलं हस्तिपिप्पलीम्।
शिलोद्भेदं तथाऽजाजीं पिष्ट्वा बदरसंमितम्।।११३।।
परिभर्ज्य घृते दध्ना यवागूं साधयेद्भिषक्।
रसैः कपित्थचुक्रीकावृक्षाम्लैर्दाडिमस्य च।।११४।।
सर्वातिसारग्रहणीगुल्मार्शःप्लीहनाशिनी ।

Um *kola* de cada um dos seguintes ingredientes, *cavya, tvak, pippalīmūla, dhātakī, śunthī, pippalī, marica, citraka, kapittha, bilva, ambasthā*, goma de *śālmalī, gajapippalī, śilodbheda (śailaja)* e *ajājī*, devem ser transformados em uma pasta. Esta pasta adicionada com coalhada deve ser frita através da adição de *ghee*. Com o auxílio desta pasta frita, deve ser preparado um mingau adicionando-se o suco de *kapittha, cukrīkā (cāngerī), vrksāmla* e *dādima*. [A ingestão deste mingau medicinal] cura todos os tipos de diarréia, *grahanī* (espru), *gulma* (tumor fantasma), hemorróidas e doenças esplênicas. [112.2-115.1]

Dietas e bebidas para Grahanī [115.2-117.1]

पञ्चकोलकयूषश्च मूलकानां च सोषणः।।११५।।
स्निग्धो दाडिमतक्राम्लो जाङ्गलः संस्कृतो रसः।
क्रव्यादस्वरसः शस्तो भोजनार्थे सदीपनः।।११६।।
तक्रारनालमद्यानि पानायारिष्ट एव च।

Sopa de *pañcakola (pippalī, pippalīmūla, cavya, citraka* e *nāgara*); ou sopa de *mūlaka* preparada com adição de *marica* e *ghee* ou óleo; ou a sopa da carne de pássaros e animais que habitam terras áridas, frita (com *ghee*, etc.); ou a sopa de carne de aves e animais do tipo *kravyāda* (carnívoros), preparadas com a adição de drogas que estimulam o poder de digestão, devem ser azedadas através da adição de *dādima* e leitelho e administradas ao paciente que sofre de *grahanī* como alimento. Como bebida ele deve ingerir leitelho, *āranāla* (uma bebida azeda), bebidas alcoólicas e *arista* (um tipo de bebida alcoólica). [115.2-117.1][18]

Leitelho [117.2-120.1]

तक्रं तु ग्रहणीदोषे दीपनग्राहिलाघवात्।।११७।।
श्रेष्ठं मधुरपाकित्वान्न च पित्तं प्रकोपयेत्।
कषायोष्णविकाशित्वाद्रौक्ष्याच्चैव कफे हितम्।।११८।।
वाते स्वाद्वम्लसान्द्रत्वात् सद्यस्कमविदाहि तत्।
तस्मात् तक्रप्रयोगा ये जठराणां तथाऽर्शसाम्।।११९।।
विहिता ग्रहणीदोषे सर्वशस्तान् प्रयोजयेत्।

Para um paciente que sofre de *grahanī dosha* (espru), o leitelho é uma excelente bebida porque estimula o poder de digestão, é *grāhi* (constipante) e leve para a digestão. É doce no *vipāka* (o sabor que emerge após a digestão) e, por esta razão, não causa aumento de *pitta*. Por causa de seu sabor adstringente, de sua potência quente, do *vikāśitva* (que alivia a rigidez e causa frouxidão das articulações) e de sua não oleosidade, ele é útil para contra-atacar o *vāyu* aumentado. Por causa dos sabores doce e azedo e de sua densidade, é útil para dominar o aumento de *vāyu*. Quando recentemente preparado, não causa sensação de queimação. Por esta razão, todas as fórmulas de leitelho descritas

[18] No verso 116, no lugar de *kravyāda svarasa*, como aparece na edição Nirnayasāgara, lê-se *kravyādasya rasah*, na edição de C. K. Sen. A última leitura parece ser mais apropriada.

para o tratamento de *jathara* (doenças abdominais crônicas, incluindo ascite, ver *Cikitsā* 13: 101-107) e *arśas* (hemorróidas, ver *Cikitsā* 14: 72-88) devem ser utilizadas para o tratamento de *grahanī dosha* (espru). [117.2-120.1]

As propriedades do leitelho são descritas nos versos mencionados acima. Ele possui sabor azedo e por esta razão é provável que cause aumento de *pitta*. Mas como possui *vipāka* doce (o sabor que emerge após a digestão), ele não provoca o aumento de *pitta*. Resumindo, não aumenta nem alivia *pitta*.

O leitelho, recentemente batido e ingerido não causa sensação de queimação durante o processo de sua digestão. Tal sensação de queimação ocorre apenas se o leitelho for conservado por algum tempo depois de batido, quando se torna azedo.

Takrārista [120.2-121]

यवान्यामलके पथ्या मरिचं त्रिपलांशिकम्।।१२०।।
लवणानि पलांशानि पञ्च चैकत्र चूर्णयेत्।
तक्रे तदासुतं जातं तक्रारिष्टं पिबेन्नरः।
दीपनं शोथगुल्मार्शःक्रिमिमेहोदरापहम्।।१२१।।
इति तक्रारिष्टः।

Três *palas* de cada um dos seguintes ingredientes, *yavānī, āmalakī, pathyā, marica*, assim como um *pala* de cada um dos seguintes tipos de sal, *saindhava, sauvarcala, audbhida, bida* e *sāmudra* devem ser transformados em um pó. A este pó deve ser adicionado leitelho e conservado até que fermente e se torne azedo. Esta fórmula chama-se *Takrārista*. A ingestão desta fórmula estimula o poder de digestão e cura o edema, *gulma* (tumor fantasma), hemorróidas, infestação parasitária, *meha* (doenças urinárias crônicas, incluindo o diabetes) e *udara* (doenças abdominais crônicas, incluindo ascites).
Assim termina a descrição de *Takrārista* [120.2-121]

De acordo com Cakrapāni, um *ādhaka* de leitelho deve ser adicionado à fórmula acima mencionada.

No verso 121 da edição Nirnayasāgara, o termo *takra-tadāsutam* é empregado. Na edição de C. K. Sen, em seu lugar, emprega-se *takrakamsāsutam*. O comentário de Cakrapāni varia em ambas as edições. Parece que Cakrapāni tinha em vista a leitura da edição C. K. Sen ao comentar esta passagem.

O pó das drogas mencionadas acima deve ser adicionado com leitelho e conservado até que esteja bem fermentado e torne-se azedo no sabor.

Terapia de eliminação no Paittika Grahanī [122]

स्वस्थानगतमुत्क्लिष्टमग्निनिर्वापकं भिषक्।
पित्तं ज्ञात्वा विरेकेण निर्हरेद्वमनेन वा।।१२२।।

Após determinar que o *pitta* está localizado em seu sítio natural, que ele está em uma condição agitada e que está causando a extinção de *agni* (enzimas responsáveis pela digestão), o médico deve administrar a terapia de purgação ou a terapia emética para remover este *pitta*. [122]

Para remover este *pitta*, geralmente administra-se a terapia de purgação. No verso acima, juntamente com a terapia de purgação, aconselha-se também a administração da terapia emética para eliminação de *pitta*. A terapia emética é na verdade efetiva na eliminação do *pitta* aumentado com tendência a apresentar um movimento ascendente.

Dieta para Paittika Grahanī [123-124]

अविदाहिभिरन्नैश्च लघुभिस्तिक्तसंयुतैः।
जाङ्गलानां रसैर्यूषैर्मुद्गादीनां खडैरपि।।१२३।।
दाडिमाम्लैः ससर्पिष्कैर्दीपनग्राहिसंयुतैः।
तस्याग्निं दीपयेच्चूर्णैः सर्पिर्भिश्चापि तिक्तकैः।।१२४।।

[O paciente que sofre do tipo *paittika* de *grahanī*] deve ser tratado com dieta que não cause *vidāha* (sensação de queimação), que seja leve e que seja adicionada com o pó de ingredientes amargos. Deve ser prescrita para ele a sopa de carne de animais que habitam regiões áridas, a sopa de produtos vegetais como *mudga*, e *khada* (uma bebida azeda). Estas preparações alimentares devem ser adicionadas com *dādima* azedo, *ghee*, com drogas que estimulam a digestão e que são constipantes *(grāhi)*. Seu poder de digestão deve ser estimulado através da administração do pó de drogas amargas ou de *ghee* medicinal preparado com estas drogas amargas. [123-124]

Vários tipos de *ghee* medicinal preparados com drogas amargas devem ser administrados aos pacientes que sofrem do tipo *paittika* de *grahanī*. Alternativamente, devem ser administradas a estes pacientes duas fórmulas de *ghee* medicinal, *Tikta satpalaka ghrta* (ver *Cikitsā* 7: 140-143) e *Mahā tiktaka ghrta* (*Cikitsā* 7: 144-150).

Candanādya Ghrta [125-128.1]

चन्दनं पद्मकोशीरं पाठां मूर्वां कुटन्नटम्।
षड्ग्रन्थासारिवास्फोतासप्तपर्णाटरूषकान् ॥१२५॥
पटोलोदुम्बराश्वत्थवटप्लक्षकपीतनान् ।
कटुकां रोहिणीं मुस्तं निम्बं च द्विपलांशिकम्॥१२६॥
द्रोणेऽपां साधयेत् पादशेषे प्रस्थं घृतात् पचेत्।
किराततिक्तेन्द्रयववीरामागधिकोत्पलैः ॥१२७॥
कल्कैरक्षसमैः पेयं तत् पित्तग्रहणीगदे।
इति चन्दनाद्यं घृतम्।

Dois *palas* de cada um dos seguintes ingredientes, *candana, padmaka, uśīra, pāthā, mūrvā, kutannata (kaivarta-mustaka), sadgranthā (vacā), sārivā, āsphotā (asphura-mallikā), saptaparna, atarūsaka, patola, udumbara, aśvattha, vata, plaksa, kapītana (gandha-munda), katukā rohinī, mustā* e *nimba* devem ser fervidos em dois *dronas* (o dobro da quantidade, considerando o *māna-paribhāsā*) de água até que a decocção seja reduzida a um quarto. A esta decocção, devem ser adicionados e cozidos dois *prasthas* (o dobro da quantidade, segundo o *māna-paribhāsā*) de *ghee* e a pasta feita com um *aksa* de cada um dos seguintes ingredientes, *kirātatikta, indrayava, vīrā, māgadhikā* e *utpala*. Este *ghee* medicinal deve ser ingerido pelo paciente que sofre do tipo *paittika* de *grahanī gada* (espru).
Assim termina a descrição de *Candanādya Ghrta* [125-128.1]

Tiktaka Ghrta [128.2]

तिक्तकं यद्धृतं चोक्तं कौष्ठिके तच्च दापयेत्॥१२८॥

Tiktaka Ghrta, que foi descrito para o tratamento de *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase), também pode ser administrado para o paciente que sofre de *grahanī* (espru). [128.2]

No capítulo referente ao tratamento de *Kustha* (*Cikitsā* 7), foram descritas duas fórmulas diferentes contendo drogas amargas. *Tikta satpalaka Ghrta* (ver *Cikitsā* 7: 140-143) é indicada aqui para *grahanī*. No entanto, a segunda fórmula, contendo drogas amargas, *Mahā Tiktaka Ghrta* (ver *Cikitsā* 7: 144-150), apesar de não especificamente indicada, também pode ser administrada ao paciente que sofre de *grahanī* (espru).

Nāgarādya Cūrna [129-131]

नागरातिविषे मुस्तं धातकीं च. रसाञ्जनम्।
वत्सकत्वक्फलं बिल्वं पाठां कटुकरोहिणीम्।।१२९।।
पिबेत् समांशं तच्चूर्णं सक्षौद्रं तण्डुलाम्बुना।
पैत्तिके ग्रहणीदोषे रक्तं यच्चोपवेश्यते।।१३०।।
अर्शांसि च गुदे शूलं जयेच्चैव प्रवाहिकाम्।
नागराद्यमिदं चूर्णे कृष्णात्रेयेण पूजितम्।।१३१।।
इति नागराद्यं चूर्णम्।

Os ingredientes *nāgara, ativisā, mustā, dhātakī, rasāñjana,* casca do fruto da *vatsaka, bilva, pāthā* e *katuka-rohinī* devem ser adicionados em quantidades iguais e transformados em um pó. Este pó deve ser administrado juntamente com mel e *tandulāmbu* (água de arroz) ao paciente que sofre do tipo *paittika* de *grahanī* (espru), com sintomas de eliminação de fezes com sangue, hemorróidas e dor na região anal. Ele cura também *pravāhikā* (disenteria). Esta fórmula é denominada *Nāgarādya Cūrna*. É altamente apreciada pelo Mestre Krsnātreya. Assim termina a descrição de *Nāgarādya Cūrna*. [129-131]

A água coletada após a lavagem do arroz é chamada *tandulāmbu*. De acordo com alguns estudiosos, o arroz fervido deve ser embebido no dobro da quantidade de água e conservado por longo tempo. Esta água, de acordo com eles, deve ser utilizada como *tandulāmbu*.

Esta fórmula é altamente considerada pelo Mestre Krsnātreya. Tal afirmação neste texto indica o comprovado valor terapêutico ou *siddha-yogatva* da fórmula. De acordo com médicos experientes, Krsnātreya é o mesmo que Punarvasu Ātreya, ou seja, ambos os nomes são sinônimos.

Bhūnimbādya Cūrna [132-133]

भूनिम्बकटुकाव्योषमुस्तकेन्द्रयवान् समान्।
द्वौ चित्रकाद्वत्सकत्वग्भागान् षोडश चूर्णयेत्।।१३२।।
गुडशीताम्बुना पीतं ग्रहणीदोषगुल्मनुत्।
कामलाज्वरपाण्डुत्वमेहारुच्यतिसारनुत् ।।१३३।।
इति भूनिम्बाद्यं चूर्णम्।

Uma parte de cada um dos seguintes ingredientes, *bhūnimba, katukā, śunthī, pippalī, marica, mustā* e *indrayava*, duas partes de *citraka* e dezesseis partes de casca de *vatsaka* devem ser transformadas em pó. A ingestão desta fórmula juntamente com água fria misturada com açúcar mascavado indiano cura *grahanī dosha* (espru), *gulma* (tumor fantasma), icterícia, febre, anemia, *meha* (doenças urinárias crônicas, incluindo diabetes), anorexia e diarréia. Assim termina a descrição de *Bhūnimbādya Cūrna*. [132-133]

A fórmula acima é ingerida com água fria misturada com açúcar mascavado indiano. Este último deve ser adicionado à água fria em quantidade tal que dê uma coloração apropriada e um sabor doce às preparações.

Suplemento para Bhūnimbādya Cūrna [134-136]

वचामतिविषां पाठां सप्तपर्णं रसाञ्जनम्।
स्योनाकोदीच्यकट्वङ्गवत्सकत्वग्दुरालभाः ।।१३४।।
दार्वीं पर्पटकं पाठां यवानीं मधुशिग्रुकम्।
पटोलपत्रं सिद्धार्थान् यूथिकां जातिपल्लवान्।।१३५।।
जम्ब्वाम्रबिल्वैमध्यानि निम्बशाकफलानि च।
तद्रोगशममन्विच्छन् भूनिम्बाद्येन योजयेत्।।१३६।।

Vacā, ativisā, pāthā, saptaparna, rasāñjana, śyonāka, udīcya, katvanga (um tipo de *śyonāka* que tem frutos menores), a casca de *vatsaka, durālabhā, dārvī, parpataka, pāthā, yavānī, madhuśigru*, folha de *patola, siddhārtha, yūthikā*, folhas de *jāti*, polpa das sementes de *jambu*, polpa das sementes de *āmra*, polpa de *bilva* (verde), folhas de *nimba* e frutos de *nimba* devem ser utilizados (na forma de pó) juntamente com os ingredientes da fórmula de *Bhūnimbādya Cūrna* (descrita no verso 133 acima para o tratamento de *grahanī*). [134-136]

A fórmula acima deve ser adicionada aos ingredientes da fórmula *Bhūnimbādya Cūrna* (verso 132). De acordo com alguns estudiosos, assim como foi indicado na fórmula de *Bhūnimbādya Cūrna*, a presente fórmula também deve ser utilizada com o veículo citado, a saber, açúcar mascavado indiano misturado com água fria.

Kirātādya Cūrna [137-140]

किराततिक्तः षड्ग्रन्था त्रायमाणा कटुत्रिकम्।
चन्दनं पद्मकोशीरं दार्वीत्वक् कटुरोहिणी।।१३७।।

कुटजत्वक्फलं मुस्तं यवानी देवदारु च।
पटोलनिम्बपत्रैलासौराष्ट्र्यतिविषात्वचः ।।१३८।।
मधुशिग्रोश्च बीजानि मूर्वा पर्पटकस्तथा।
तच्चूर्णं मधुना लेह्यं पेयं मद्यैर्जलेन वा।।१३९।।
हृत्पाण्डुग्रहणीरोगगुल्मशूलारुचिज्वरान् ।
कामलां सन्निपातं च मुखरोगांश्च नाशयेत्।।१४०।।
इति किराताद्यं चूर्णम्।

O pó de *kirātatikta, sadgranthā, trāyamānā, śunthī, pippalī, marica, candana, padmaka, uśīra,* casca de *dāruharidrā, katurohinī,* casca e fruto de *kutaja, mustā, yavānī, devadāru, patola, nimba, patra, elā, saurāstrī, ativisā, tvak,* sementes de *madhuśigru, mūrvā* e *parpataka* devem ser transformados em um linctus através da adição de mel e administrado ao paciente. Esta fórmula também pode ser ingerida com álcool ou água. Cura doenças cardíacas, anemia, *grahanī roga* (espru), *gulma* (tumor fantasma), dor em cólica, anorexia, febre, icterícia, o tipo *sānnipātika* de diarréia e doenças da boca.
Assim termina a descrição de *Kirātādya Cūrna.* [137-140]

Terapia de eliminação para Kaphaja Grahanī [141]

ग्रहण्यां श्लेष्मदुष्टायां वमितस्य यथाविधि।
कट्वम्ललवणक्षारैस्तिक्तैश्चाग्निं विवर्धयेत्।।१४१।।

Se o espru for causado pelo aumento de *kapha*, o paciente deve ser tratado com terapia emética, de acordo com o procedimento prescrito. Depois, devem ser administradas drogas picantes, azedas, salgadas, alcalinas e amargas para a promoção de seu poder de digestão. [141]

Bebidas para Kaphaja Grahanī [142-143]

पलाशं चित्रकं चव्यं मातुलुङ्गं हरीतकीम्।
पिप्पलीं पिप्पलीमूलं पाठां नागरधान्यकम्।।१४२।।
कार्षिकाण्युदकप्रस्थे पक्त्वा पादावशेषितम्।
पानीयार्थं प्रयुञ्जीत यवागूं तैश्च साधयेत्।।१४३।।

Um *karsa* de cada um destes ingredientes, *palāśa, citraka, cavya, mātulunga, harītakī, pippalī, pippalīmūla, pāthā, nāgara* e *dhānyaka,* devem ser fervidos em um *prastha* (dois *prasthas* devem ser adicionados, de acordo com *māna-paribhāsā*) de água e reduzidos a um quarto. Esta decocção deve ser administrada como bebida ao paciente. Com a ajuda desta decocção, deve ser preparado um mingau e este deve ser administrado ao paciente [que sofre do tipo *kaphaja* de *grahanī*]. [142-143]

Dieta para Kaphaja Grahanī [144]

शुष्कमूलकयूषेण कौलत्थेनाथवा पुनः।
कट्वम्लक्षारपटुना लघून्यन्नानि भोजयेत्।।१४४।।

Ingredientes que sejam leves para a digestão (devem ser prescritos para o paciente portador do tipo *kaphaja* de *grahanī*), juntamente com a sopa de rabanete seco ou *kulattha* misturada com drogas picantes, azedas, alcalinas e salgadas. [144][19]

Leitelho em Kaphaja Grahanī [145]

अम्लं चानु पिबेत्तक्रं तक्रारिष्टमथापि वा।
मदिरां मध्वरिष्टं वा निगदं सीधुमेव वा।।१४५।।

Após a ingestão de alimentos leves, o paciente deve beber leitelho azedo ou então *Takrārista, madirā* (um tipo de álcool), *Madhvarista* e *sīdhu* (um tipo de álcool) bem fermentado. [145]

O leitelho recentemente preparado é adstringente no sabor; por esta razão, ele poderia ter sido apropriadamente indicado no tipo *kaphaja* de *grahanī*. Mas para promover a estimulação do *agni* (enzimas responsáveis pela digestão), o tipo azedo de leitelho é prescrito no verso acima. O termo *nigada* no verso acima significa "livre de falhas". Por implicação, o tipo *sīdhu* de bebida alcoólica a ser administrada ao paciente deve ser bem fermentada.[20]

---

[19] De acordo com a leitura do comentário de Cakrapāni na edição Nirnayasāgara, o termo *"patu"* significa "aquelas drogas que são estimulantes do sentidos". A leitura deste comentário na edição de C. K. Sen é diferente e, de acordo com a mesma, não deve ser prescrita água juntamente com o alimento sendo que o paciente deve ingerir os alimentos leves com as sopas prescritas no texto.

[20] Gangādhara Sena, no entanto, interpreta este termo de forma diferente. De acordo com ele, *"nigada"* é o nome de um tipo de *sīdhu*.

Madhūkāsava – primeira fórmula [146-149]

द्रोणं मधूकपुष्पाणां विडङ्गानां ततोऽर्धतः।
चित्रकस्य ततोऽर्धं स्यात्तथा भल्लातकाढकम्।।१४६।।
मञ्जिष्ठाष्टपलं चैव त्रिद्रोणेऽपां विपाचयेत्।
द्रोणशेषं तु तच्छीतं मध्वर्धाढकसंयुतम्।।१४७।।
एलामृणालागुरुभिश्चन्दनेन च रूषिते।
कुम्भे मासस्थितं जातमासवं तं प्रयोजयेत्।।१४८।।
ग्रहणीं दीपयत्येव बृंहणः कफपित्तजित्।
शोथं कुष्ठं किलासं च प्रमेहांश्च प्रणाशयेत्।।१४९।।
इति मधूकासवः।

Um *drona* das flores de *madhūka*, meio *drona* de *vidanga*, um quarto de *drona* de *citraka*, um *ādhaka* de *bhallātaka* e oito *palas* de *mañjisthā* devem ser fervidos com três *dronas* (na prática, devem ser utilizados seis *dronas* de acordo com *māna-paribhāsā*) de água até que um *drona* (dois *dronas*, de acordo com *māna-paribhāsā*) de água permaneça. A decocção deve ser resfriada. A esta, deve ser adicionado meio *ādhaka* (um *ādhaka*, de acordo com *māna-paribhāsā*) de mel. Esta preparação deve ser conservada por um mês em um recipiente que tenha seu interior untado com a pasta de *elā*, *mrnāla*, *aguru* e *candana*, até que se torne bem fermentada. A administração deste *āsava* (bebida alcoólica medicinal) estimula o *grahanī* (enzimas presentes no duodeno e intestino delgado), promove a nutrição, alivia *kapha* e *pitta* e cura edema, *kustha* (doenças de pele crônicas, incluindo a hanseníase), *kilāsa* (um tipo de leucoderma) e *prameha* (doenças urinárias crônicas, incluindo diabetes). Assim termina a descrição de *Madhūkāsava*. [146-149]

Madhūkāsava – segunda fórmula [150-151]

मधूकपुष्पस्वरसं शृतमर्धक्षयीकृतम्।
क्षौद्रपादयुतं शीतं पूर्ववत् सन्निधापयेत्।।१५०।।
तं पिबन् ग्रहणीदोषाञ्जयेत् सर्वान् हिताशनः।
तद्वद्द्राक्षेक्षुखर्जूरस्वरसानासुतान् पिबेत्।।१५१।।

O suco da flor de *madhūka* deve ser fervido, reduzido à metade e resfriado. Adiciona-se a esta decocção um quarto da quantidade de mel e a preparação é conservada em um recipiente como descrito acima. A ingestão desta fórmula cura todos os tipos de *grahanī dosha* (espru).
Durante a administração desta fórmula, o paciente deve ingerir alimentos saudáveis.
O suco de uva, de cana e de tâmara, preparados segundo o procedimento descrito acima, devem ser fermentados e ingeridos pelo paciente. [150-151]

Durālabhāsava [152-155]

प्रस्थौ दुरालभाया द्वौ प्रस्थमामलकस्य च।
दन्तीचित्रकमुष्टी द्वे प्रत्यग्रं चाभयाशतम्॥१५२॥
चतुर्द्रोणेऽम्भसः पक्त्वा शीतं द्रोणावशेषितम्।
सगुडद्विशतं पूतं मधुनः कुडवायुतम्॥१५३॥
तद्वत् प्रियङ्गोः पिप्पल्या विडङ्गानां च चूर्णितैः।
कुडवैर्घृतकुम्भस्थं पक्षाज्जातं ततः पिबेत्॥१५४॥
ग्रहणीपाण्डुरोगार्शःकुष्ठवीसर्पमेहनुत्।
स्वरवर्णकरश्चैष रक्तपित्तकफापहः॥१५५॥
इति दुरालभासवः।

Dois *prasthas* de *durālabhā*, dois *prasthas* de *āmalakī*, um *musti* de *dantī*, um *musti* de *citraka* e 200 frutos maduros de *harītakī* devem ser fervidos adicionando-se quatro *dronas* (na prática, devem ser adicionados oito *dronas*, segundo o *māna-paribhāsā*) de água e reduzidos a um *drona* (na prática, dois *dronas*, segundo o *māna-paribhāsā*). A decocção, assim obtida, deve ser então resfriada. A esta, devem ser adicionados duzentos *palas* de açúcar mascavado e um *kudava* de mel. Um *kudava* de cada um dos seguintes ingredientes, *priyangu*, *pippalī* e *vidanga* em forma de pó deve ser adicionado também à preparação e a mesma deve ser conservada em um recipiente untado com *ghee* por quinze dias, até que se torne bem fermentado.
A ingestão desta fórmula cura *grahanī* (espru), anemia, hemorróidas, *kustha* (doenças crônicas de pele incluindo a hanseníase), erisipelas e *meha* (doenças urinárias crônicas, incluindo diabetes). Ela promove a voz e a compleição, cura *raktapitta* (doença caracterizada por sangramentos em diferentes partes do corpo) e doenças causadas pelo aumento de *kapha*.
Assim termina a descrição de *Durālabhāsava*. [152-155]

Na fórmula acima, *dantī* e *citraka* devem pesar dois *mustis*, ou seja, devem ser empregados um *musti* de *dantī* e um *musti* de *citraka*.

Para ser utilizado na preparação desta fórmula, o interior do recipiente deve ser untado com *ghee* e a pasta de *elā, mrnāla, aguru* e *candana* como prescrito na primeira fórmula de *Madhūkāsava*.

Mūlāsava [156-159]

हरिद्रा पञ्चमूले द्वे वीरर्षभकजीवकम्।
एषां पञ्चपलान् भागांश्चतुर्द्रोणेऽम्भसः पचेत्।।१५६।।
द्रोणशेषे रसे पूते गुडस्य द्विशतं भिषक्।
चूर्णितान् कुडवार्धांशान् प्रक्षिपेच्च समाक्षिकान्।।१५७।।
प्रियङ्गुमुस्तमञ्जिष्ठाविडङ्गमधुकप्लवान् ।
लोध्रं शाबरकं चैव मासार्धस्थं पिबेत्तु तम्।।१५८।।
एष मूलासवः सिद्धो दीपनो रक्तपित्तजित्।
आनाहकफहृद्रोगपाण्डुरोगाङ्गसादनुत् ।।१५९।।
इति मूलासवः।

Cinco *palas* de cada um dos seguintes ingredientes, *haridrā, bilva, śyonāka, gambhārī, pātalā, ganikārikā, śālaparnī, prśniparnī, brhatī, kantakārī, goksura, vīrā (śatāvarī), rsabhaka* e *jīvaka* devem ser fervidos, adicionando-se quatro *dronas* (na prática, oito *dronas*, de acordo com o *māna-paribhāsā*) de água, até que um *drona* (dois *dronas*, segundo o *māna-paribhāsā*) permaneça. A esta preparação, duzentos *palas* de açúcar mascavado indiano, dois *palas* (quatro *palas*, segundo o *māna-paribhāsā*) de mel e dois *palas* de cada um dos seguintes ingredientes, *priyangu, mustā, mañjisthā, vidanga, madhuka, plava* e *sāvara lodhra*, em forma de pó, devem ser adicionados. Esta fórmula deve ser conservada em um recipiente de barro por quinze dias até que fique bem fermentada. Isto se denomina *Mūlāsava*.

Esta é uma fórmula efetiva para estimular o poder de digestão e curar *raktapitta* (uma doença caracterizada por sangramento através de diferentes partes do corpo). Cura também *ānāha* (flatulência abdominal), doenças causadas pelo aumento de *kapha*, doenças cardíacas, anemia e *angasāda* (prostração dos membros).

Assim termina a descrição de *Mūlāsava*. [156-159]

Pindāsava [160-162]

प्रास्थिकं पिप्पलीं पिष्ट्वा गुडं मध्यं बिभीतकात्।
उदकप्रस्थसंयुक्तं यवपल्ले निधापयेत्।।१६०।।
तस्मात् पलं सुजातात्तु सलिलाञ्जलिसंयुतम्।
पिबेत्पिण्डासवो ह्येष रोगानीकविनाशनः।।१६१।।
स्वस्थोऽप्येनं पिबेन्मासं नरः स्निग्धरसाशनः।
इच्छंस्तेषामनुत्पत्तिं रोगाणां येऽत्र कीर्तिताः।।१६२।।
इति पिण्डासवः।

Um *prastha* de cada um dos ingredientes a seguir, *pippalī*, açúcar mascavado indiano e polpa das sementes de *bibhītaka*, devem ser transformados em uma pasta (pó) e adicionados a um *prastha* (dois *prasthas* segundo o *māna-paribhāsā*) de água. Esta preparação deve ser conservada em um recipiente e este deve ser coberto com grãos de cevada até que esteja bem fermentada. Esta fórmula se chama *Pindāsava*. Um *pala* desta bebida alcoólica medicinal deve ser misturado com um *añjali* de água e ingerido. Esta fórmula cura todas as doenças (descritas anteriormente). Sua ingestão durante um mês por uma pessoa saudável também é aconselhável para prevenção destas doenças. Ao ingerir o medicamento, deve-se tomar sopas adicionadas com *ghee* ou óleo.
Assim termina a descrição de *Pindāsava*. [160-162]

Uma pessoa saudável, ao ingerir esta fórmula deve utilizar a sopa de carne misturada com substâncias como *ghee*, óleo ou gordura.

Madhvarista [163-167]

नवे पिप्पलिमध्वाक्ते कलसेऽगुरुधूपिते।
मध्वाढकं जलसमं चूर्णानीमानि दापयेत्।।१६३।।
कुडवार्धं विडङ्गानां पिप्पल्याः कुडवं तथा।
चतुर्थिकांशां त्वक्क्षीरीं केशरं मरिचानि च।।१६४।।
त्वगेलापत्रकशटीक्रमुकातिविषाघनान् ।
हरेण्वेल्वालुतेजोह्वापिप्पलीमूलचित्रकान् ।।१६५।।
कार्षिकांस्तत् स्थितं मासमत ऊर्ध्वं प्रयोजयेत्।
मन्दं संदीपयत्यग्निं करोति विषमं समम्।।१६६।।

हृत्पाण्डुग्रहणीरोगकुष्ठार्शःश्वयथुज्वरान् ।
वातश्लेष्मामयांश्चान्यान्मध्वरिष्टो व्यपोहति।। १६७।।
इति मध्वरिष्टः।

O interior de um recipiente novo, de barro, deve ser untado com a pasta de *pippalī* e mel e, depois, fumigado com a fumaça de *aguru*. Neste recipiente, devem ser conservados um *ādhaka* de mel e um *ādhaka* (dois *ādhakas* de cada um, de acordo com o *māna-paribhāsā*) de água. A este líquido, os pós de meio *kudava* de *vidanga*, um *kudava* de *pippalī*, um quarto de *kudava* de *vamśalocana*, um *karsa* de cada um dos seguintes, *keśara, marica, tvak, elā, patraka, śatī, kramuka, ativisā, ghana, harenu, elavālu, tejohvā, pippalīmūla* e *citraka* devem ser adicionados e conservados por um mês. Depois, a preparação deve ser administrada ao paciente. Esta fórmula estimula o poder de digestão, e transforma o *agni* irregular em regular. A formulação chama-se *Madhvarista* e cura doenças cardíacas, anemia, *grahanī* (espru), *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase), hemorróidas, edema, febre e outras doenças causadas pelo aumento de *vāyu* e *kapha*.
Assim termina a descrição de *Madhvarista* . [163-167]

Pippalyādya Cūrna [168-169]

समूलां पिप्पलीं क्षारौ द्वौ पञ्च लवणानि च।
मातुलुङ्गाभयारास्नाशटीमरिचनागरम् ।।१६८।।
कृत्वा समांशं तच्चूर्णं पिबेत् प्रातः सुखाम्बुना।
श्लैष्मिके ग्रहणीदोषे बलवर्णाग्निवर्धनम्।।१६९।।

Quantidades iguais de *pippalī, pippalīmūla, yavaksāra, svarjiksāra, saindhava, sāmudra, bida, audbhida, sauvarcala, mātulunga, abhayā, rāsnā, śatī, marica* e *nāgara* devem ser transformados em pó. Esta fórmula deve ser ingerida pela manhã, com água morna. Ela cura o tipo *kaphaja* de *grahanī* e promove o vigor, a compleição e o poder de digestão. [168-169]

Fórmulas [170]

एतैरेवौषधैः सिद्धं सर्पिः पेयं समारुते।
गौल्मिके षट्पलं प्रोक्तं भल्लातकघृतं च यत्।।१७०।।

Se *grahanī* for causado por *kapha* juntamente com o *vāyu* aumentado, o paciente deve ser tratado com *ghee* medicinal preparado através da fervura com as drogas mencionadas acima (no verso 168). Devem ser administradas também *Satpala Ghrta* (*Cikitsā* 5: 147-148) e *Bhalātaka Ghrta* (*Cikitsā* 5: 143-146) descritas no capítulo referente ao tratamento de *gulma* (tumor fantasma). [170]

Ksāra Ghrta [171-172]

बिडं कालोत्थलवणं सर्जिकायवशूकजम् ।
सप्तलां कण्टकारीं च चित्रकं चेति दाहयेत् ।। १७१ ।।
सप्तकृत्वः स्रुतस्यास्य क्षारस्य ह्याढकेन तु ।
आढकं सर्पिषः पक्त्वा पिबेदग्निविवर्धनम् ।। १७२ ।।
इति क्षारघृतम् ।

Bida, kālottha-lavana (sauvarcala-lavana), svarjiksāra, yavaksāra, saptala, kantakārī e *citraka* devem ser queimados, misturados com água e filtrados sete vezes. A partir desta preparação, deve ser retirado o *ksāra* (a porção alcalina destas plantas). Dois *ādhakas* deste *ksāra* devem ser cozidos com um *ādhaka* (dois *ādhakas*, de acordo com o *māna-paribhāsā*) de *ghee*. A ingestão deste *ghee* medicinal promove o *agni* (poder de digestão).
Assim termina a descrição de *Ksāra Ghrta*. [171-172]

De acordo com a edição de C. K. Sen, deve ser utilizado meio *ādhaka* do *ksāra*.

Fórmula [173-176]

समूलां पिप्पलीं पाठां चव्येन्द्रयवनागरम् ।
चित्रकातिविषे हिङ्गु श्वदंष्ट्रां कटुरोहिणीम् ।। १७३ ।।
वचां च कार्षिकं पञ्चलवणानां पलानि च ।
दध्नः प्रस्थद्वये तैलसर्पिषोः कुडवद्वये ।। १७४ ।।
खण्डीकृतानि निष्क्वाथ्य शनैरन्तर्गते रसे ।
अन्तर्धूमं ततो दग्ध्वा चूर्णं कृत्वा घृताप्लुतम् ।। १७५ ।।
पिबेत् पाणितलं तस्मिञ्जीर्णे स्यान्मधुराशनः ।
वातश्लेष्मामयान्सर्वान्हन्याद्विषगरांश्च सः ।। १७६ ।।

Um *karsa* de cada um dos seguintes ingredientes, *pippalī, pippalīmūla, pāthā, cavya, indrayava, nāgara, citraka, ativisā, hingu, svadamstrā, katurohinī* e *vacā* devem ser transformados em pedaços, e um *pala* de cada um dos seguintes tipos de sal, *saindhava, sauvarcala, bida, audbhida* e *sāmudra*, devem ser adicionados com dois *prasthas* (quatro *prasthas*, de acordo com o *māna-paribhāsā*) de coalhada, um *kudava* (dois *kudavas*, de acordo com o *māna-paribhāsā*) de óleo e o mesmo de *ghee*. Esta preparação deve ser fervida em fogo suave até que a porção líquida da fórmula evapore. Depois, o medicamento deve ser conservado dentro de um recipiente e cozido de acordo com o método *antardhūma*. Após o cozimento, a fórmula deve ser separada do recipiente e transformada em um pó. Então, deve ser misturada com quantidade apropriada de *ghee* e ingerida na dose de um *pānitala*. Após a digestão da fórmula, o paciente deve ingerir alimentos doces. A formulação cura todas as doenças causadas por *vāyu* e *kapha*. Cura também o envenenamento por *visa* (venenos naturais) e *gara* (venenos preparados artificialmente). [173-176]

Enquanto estiver ingerindo a fórmula acima, o paciente deve receber alimentos doces para contra-atacar os efeitos depletivos dos álcalis contidos na fórmula.

Bhallātakādya Ksāra [177-178]

भल्लातकं त्रिकटुकं त्रिफलां लवणत्रयम्।
अन्तर्धूमं द्विपलिकं गोपुरीषाग्निना दहेत्॥१७७॥
स क्षारः सर्पिषा पीतो भोज्ये वाऽप्यवचूर्णितः।
हत्पाण्डुग्रहणीदोषगुल्मोदावर्तशूलनुत्॥१७८॥

Dois *palas* de cada um dos seguintes ingredientes, *bhallātaka, śunthī, pippalī, marica, harītakī, bibhītaka, āmalakī, saindhava, sauvarcala* e *bida*, devem ser cozidos através do método *antardhūma* com auxílio de fogo resultante da queima de bolas de esterco. A ingestão desta preparação alcalina juntamente com *ghee* ou espalhando-a sobre os alimentos cura doenças cardíacas, anemia, *grahanī dosha* (espru), *gulma* (tumor fantasma), *udāvarta* (movimento ascendente do vento no abdome) e dor em cólica. [177-178][21]

[21] Os ingredientes desta fórmula devem ser conservados dentro de um recipiente de barro, coberto com uma tampa e a união entre o recipiente e a tampa deve ser selada. O recipiente é coberto com bolas de esterco e coloca-se fogo. O cozimento seguindo este método denomina-se *antardhūma*.

Durālabhādya Ksāra [179-180]

दुरालभां करञ्जौ द्वौ सप्तपर्णं सवत्सकम्।
षड्ग्रन्थां मदनं मूर्वां पाठामारग्वधं तथा।।१७९।।
गोमूत्रेण समांशानि कृत्वा चूर्णानि दाहयेत्।
दग्ध्वा च तं पिबेत् क्षारं ग्रहणीबलवर्धनम्।।१८०।।

Durālabhā, karañja, latā-karañja, saptaparna, vatsaka, sadgranthā, madana, mūrvā, pāthā e *āragvadha* devem ser transformados em pó e triturados adicionando-se igual quantidade de urina de vaca. A preparação deve ser cozida. A ingestão desta preparação alcalina promove o vigor de *grahanī* (intestino delgado, incluindo duodeno). [179-180]

Esta fórmula deve ser administrada juntamente com *ghee*, como descrito na formulação anterior dos versos 177-178.

Bhūnimbādya Ksāra [181]

भूनिम्बं रोहिणीं तिक्तां पटोलं निम्बपर्पटम्।
दहेन्माहिषमूत्रेण क्षार एषोऽग्निवर्धनः।।१८१।।

Bhūnimba, rohinī, tiktā, patola, nimba e *parpata* devem ser (transformados em pó e) triturados com urina de búfala. Posteriormente, a fórmula deve ser cozida (através do método *antardhūma*). A ingestão desta preparação alcalina promove o *agni* (poder de digestão). [181]

A urina de búfala mencionada na fórmula acima deve ser adicionada na mesma quantidade dos pós de *bhūnimba*, etc. Sua preparação segue as mesmas linhas de uma fórmula semelhante descrita nos versos 179-180 acima.

Haridrādya Ksāra [182]

द्वे हरिद्रे वचा कुष्ठं चित्रकः कटुरोहिणी।
मुस्तं च बस्तमूत्रेण दहेत् क्षारोऽग्निवर्धनः।।१८२।।

Haridrā, dāruharidrā, vacā, kustha, citraka, katurohinī e *mustā* devem ser (transformados em pó e) triturados adicionando-se urina de cabra. Depois, a fórmula deve ser cozida pelo método *antardhūma*. A ingestão desta preparação alcalina promove o *agni* (poder de digestão) [182]

Ksāra Gutikā [183-185]

चतुष्पलं सुधाकाण्डात्त्रिपलं लवणत्रयात्।
वार्ताकीकुडवं चार्कादष्टौ द्वे चित्रकात् पले।।१८३।।
दग्धानि वार्ताकुरसे गुटिका भोजनोत्तराः।
भुक्तं भुक्तं पचन्त्याशु कासश्वासार्शसां हिताः।।१८४।।
विसूचिकाप्रतिश्यायहृद्रोगशमनाश्च ताः।
इत्येषा क्षारगुटिका कृष्णात्रेयेण कीर्तिता।।१८५।।
इति क्षारगुटिका।

Quatro *palas* dos ramos de *sudhā*, um *pala* de cada um dos seguintes, *saindhava*, *sauvarcala* e *bida*, um *kudava* de *vārtākī*, oito *palas* de *arka* e dois *palas* de *citraka*, devem ser cozidos pelo método *antardhūma*. Esta preparação alcalina deve ser triturada depois com o suco de *vārtākī* e transformada em pílulas. A ingestão desta pílula após a refeição ajuda na rápida digestão do alimento e é benéfica para pacientes que sofrem de tosse, asma e hemorróidas. Cura também *visūcikā* (diarréia colérica), *pratiśyāya* (resfriado crônico) e doenças cardíacas. Esta fórmula chama-se *Ksāra Gutikā* e é proposta pelo Mestre Krsnātreya.
Assim termina a descrição de *Ksāra Gutikā*. [183-185]

A primeira linha do verso 183 apresenta uma leitura diferente: *catuspalam sudhākāndāttriphalālavanāni ca*. De acordo com aqueles que aceitam esta leitura, devem ser utilizados quatro *palas* dos ramos de *sudhā* e quatro *palas*, no total, de *harītakī, bibhītaka, āmalakī, saindhava, sauvarcala, bida, audbhida* e *sāmudra lavana.*

Vārtāku (ī) é um dos ingredientes desta fórmula que, juntamente com outros, é cozido de acordo com o método *antardhūma*. Esta preparação alcalina, no entanto, deve ser triturada adicionando-se o suco de *vārtāku* novamente e transformada em pílulas.

Quarta fórmula de Ksāra [186-187]

वत्सकातिविषे पाठां दुःस्पर्शां हिङ्गु चित्रकम्।
चूर्णीकृत्य पलाशाग्रक्षारे मूत्रस्रुते पचेत्।।१८६।।
आयसे भाजने सान्द्रात्तस्मात् कोलं सुखाम्बुना।
मद्यैर्वा ग्रहणीदोषशोथार्शःपाण्डुमान् पिबेत्।।१८७।।
इति चतुर्थक्षारः।

Vatsaka, ativisā, pāthā, duhsparśā, hingu e *citraka* devem ser transformados em pó. Isto deve ser então misturado com o líquido alcalino de *palāśa ksāra*, preparado através da adição de urina de vaca, filtrando e depois cozinhando com uma panela de ferro até que se torne semi-sólida. Um *kola* desta pasta deve ser administrado, juntamente com água morna ou álcool, para uma pessoa que sofre de *grahanī dosha* (espru), edema, hemorróidas e anemia.
Assim termina a descrição da quarta fórmula de *ksāra*. [186-187]

Quinta fórmula de Ksāra [188-194.1]

त्रिफलां कटभीं चव्यं बिल्वमध्यमयोरजः।
रोहिणीं कटुकां मुस्तं कुष्ठं पाठां च हिङ्गु च।।१८८।।
मधुकं मुष्ककयवक्षारौ त्रिकटुकं वचाम्।
विडङ्गं पिप्पलीमूलं स्वर्जिकां निम्बचित्रकौ।।१८९।।
मूर्वाजमोदेन्द्रयवान् गुडूचीं देवदारु च।
कार्षिकं लवणानां च पञ्चानां पलिकान्पृथक्।।१९०।।
भागान् दध्नि त्रिकुडवे घृततैलेन मूर्च्छितम्।
अन्तर्धूमं शनैर्दग्ध्वा तस्मात् पाणितलं पिबेत्।।१९१।।
सर्पिषा कफवातार्शोग्रहणीपाण्डुरोगवान्।
प्लीहमूत्रग्रहश्वासहिक्काकासक्रिमिज्वरान् ।।१९२।।
शोषातिसारौ श्वयथुं प्रमेहानाहहृद्ग्रहान्।
हन्यात् सर्वविषं चैव क्षारोऽग्निजननो वरः।।१९३।।
जीर्णे रसैर्वा मधुरैरश्नीयात् पयसाऽपि वा।
इति पञ्चमक्षारः।

Um *karsa* de cada um dos seguintes ingredientes, *harītakī, bibhītaka, āmalakī, katabhī, cavya*, polpa de *bilva*, pó *(bhasma)* de ferro, *katuka-rohinī, mustā, kustha, pāthā, hingu, madhuka*, preparações alcalinas de *mustaka* e *yava, śunthī, pippalī, marica, vacā, vidanga, pippalīmūla, svarjikā, nimba, citraka, mūrvā, ajamodā, indrayava, gudūcī* e *devadāru*, e um *pala* de cada uma das cinco variedades de sal (ver *Sūtra* 1: 88-89) devem ser misturados com três *kudavas* de coalhada (iogurte). A preparação deve ser misturada com pequenas quantidades de *ghee* e óleo e, depois, cozida através do método hermético *(antardhūma)*, sobre fogo brando. A ingestão de um *pānitala* desta fórmula,

juntamente com *ghee*, é benéfica para um paciente que sofre dos tipos *kaphaja* e *vātika* de hemorróidas, *grahanī* (espru) e *pāndu* (anemia). Cura *plīhan* (doenças esplênicas), *mūtragraha* (anúria), asma, soluços, tosse, infecção parasitária, febre, consumpção, diarréia, edema, *prameha* (doenças urinárias crônicas, incluindo diabetes), *ānāha* (constipação), *hrdgraha* (espasmo cardíaco) e todos os tipos de intoxicações. Esta preparação alcalina é um excelente estimulante do fogo gástrico. Após a ingestão desta fórmula, o paciente deve ingerir alimentos juntamente com sopa de carne, ingredientes doces e leite.
Assim termina a descrição da quinta variedade de *ksāra*. [188-194.1]

De acordo com Cakrapāni, na preparação desta fórmula, a coalhada, o *ghee* e o óleo, juntos, devem ser utilizados na quantidade de três *kudavas*.

Tratamento de Tridosaja Grahanī [194.2-196.1]

त्रिदोषे विधिविद्वैद्यः पञ्च कर्माणि कारयेत्।।१९४।।
घृतक्षारासवारिष्टान् दद्याच्चाग्निविवर्धनान्।
क्रिया या चानिलादीनां निर्दिष्टा ग्रहणीं प्रति।।१९५।।
व्यत्यासात्तां समस्तां वा कुर्याद्दोषविशेषवित्।

O *grahanī* (espru) causado pelo desequilíbrio simultâneo de todos os três *doshas (tridosaja)*, deve ser tratado pelo médico com a adequada administração do *pañcakarma* (as cinco terapias de eliminação). O paciente deve ser tratado com *ghee* medicinal, álcalis, *āsava* (vinho medicinal) e *arista* (outra variedade de vinho medicinal) que estimulam o poder de digestão (fogo gástrico).
Para o paciente que sofre de diferentes tipos de *grahanī*, são descritas várias medidas terapêuticas para o alívio de *vāyu*, etc. Elas devem ser administradas por um médico, associadas ou em separado, após a determinação da natureza do(s) *dosha(s)* envolvidos na causa desta doença. [194.2-196.1]

Śirovirecana (terapia de inalação) é uma das cinco terapias especializadas *(pañcakarma)*, proibida para os pacientes que sofrem de espru. Mas no texto acima, recomenda-se a terapia *pañcakarma* como um todo (incluindo a terapia de inalação) para o paciente que sofre de espru causado por *tridosha* (aumento simultâneo de todos os três *doshas*). Como quatro das cinco terapias do *pañcakarma* indicadas constituem a maioria, a menção do *pañcakarma* como um todo não é um erro na presente condição. Isto também pode ser explicado da seguinte forma: em um paciente com *grahanī* que sofre de doenças da cabeça a terapia de inalação pode ser administrada, o que justifica a menção do *pañcakarma* como um todo.

Afirma-se que várias terapias para o alívio de *vāyu* são administradas em separado ou associadas. No caso da primeira forma de administração, a terapia para um *dosha* em particular deve ser alterada depois que o *dosha* em questão for aliviado, e uma nova terapia para o *dosha* remanescente deve ser administrada. No caso da segunda forma de administração, as drogas e as terapias indicadas para o alívio de diferentes *doshas* devem ser realizadas juntas e administradas ao paciente simultaneamente.

Resumo das terapias [196.2-198.1]

स्नेहनं स्वेदनं शुद्धिर्लङ्घनं दीपनं च यत्।। १९६।।
चूर्णानि लवणक्षारमध्वरिष्टसुरासवाः।
विविधास्तक्रयोगाश्च दीपनानां च सर्पिषाम्।। १९७।।
ग्रहणीरोगिभिः सेव्याः,.....

Em resumo, o paciente que sofre de *grahanī* deve ser tratado com as seguintes categorias de terapias:

1. *Snehana* ou terapia de oleação (verso 82-93);
2. *Svedana* ou terapia de fomentação (verso 78);
3. *Śuddhi* ou terapias de eliminação ou purificação (versos 78 a 81 e 122);
4. *Langhana* ou jejum (verso 73);
5. *Dīpana* ou terapia para o estímulo do poder de digestão (verso 76);
6. *Cūrna* ou fórmulas em pó (versos 98 a 112 e 129 a 140);
7. *Lavana* ou fórmulas contendo sais (verso 173 a 178);
8. *Ksāra* ou fórmulas contendo álcalis (versos 173 a 193);
9. *Madhvarista* ou preparações alcoólicas contendo mel (versos 163 a 167);
10. *Surā* ou álcool (verso 145);
11. *Āsava* ou um tipo de preparação alcoólica ou vinho (verso 146 a 162);
12. *Takra-yoga* ou vários tipos de fórmulas com leitelho (versos 117 a 121); e
13. *Dīpana-sarpis* ou fórmulas de *ghee* medicinal que estimulam o poder de digestão (versos 168 a 172). [196.2-198.1]

Tratamento de diferentes condições associadas [198.2-201.1]

.....क्रियां चावस्थिकीं शृणु।
ष्ठीवनं श्लैष्मिके रूक्षं दीपनं तिक्तसंयुतम्।। १९८।।
सकृद्रूक्षं सकृत्स्निग्धं कृशे बहुकफे हितम्।
परीक्ष्यामं शरीरस्य दीपनं स्नेहसंयुतम्।। १९९।।

दीपनं बहुपित्तस्य तिक्तं मधुरसंयुतम्।
बहुवातस्य तु स्नेहलवणाम्लयुतं हितम्।। २००।।
सन्धुक्षति तथा वह्निरेषां विधिवदिन्धनैः।

As diferentes condições apresentadas pelos pacientes que sofrem de *grahanī* são tratadas da seguinte forma:
No tipo *kaphaja* de *grahanī*, deve ser administrada *sthīvana* (literalmente, eliminação de escarro), pois não é oleosa e é estimulante da digestão, contendo drogas amargas.
Se *kapha* estiver excessivamente aumentado e o paciente estiver fraco, terapias não-oleosas e oleosas devem ser administradas.
Se o corpo estiver invadido por *āma* (produtos da digestão e do metabolismo inadequados), após a adequada avaliação, o paciente deve ser tratado com estimulantes da digestão, juntamente com *sneha (ghee)*.
Se *pitta* estiver excessivamente aumentado, devem ser administrados estimulantes digestivos que sejam amargos, junto com ingredientes doces.
Se *vāyu* estiver excessivamente aumentado, devem ser administrados (estimulantes da digestão) misturados com *sneha (ghee)* e ingredientes salgados e azedos.
As fórmulas acima funcionarão como combustível e, quando apropriadamente administradas, estimularão o fogo gástrico (poder de digestão). [198.2-201.1]

Se o paciente acometido por *grahanī* estiver fraco e *kapha* estiver aumentado, a administração de substâncias oleosas para o alívio de *kapha* torná-lo-á mais fraco. Portanto, se forem administrados ingredientes oleosos ao paciente que está fraco, *kapha* sofrerá agravamento. Por esta razão, ao invés de utilizar apenas substâncias não-oleosas, estes pacientes devem ser tratados, ocasionalmente, com terapias não-oleosas e, ocasionalmente, com terapias oleosas.

Uso de gorduras [201.2-205]

स्नेहमेव परं विद्याद्दुर्बलानलदीपनम्।। २०१।।
नालं स्नेहसमिद्धस्य शमायान्नं सुगुर्वपि।
मन्दाग्निरविपक्वं तु पुरीषं योऽतिसार्यते।। २०२।।
दीपनीयौषधैर्युक्तां घृतमात्रां पिबेत्तु सः।
तया समानः पवनः प्रसन्नो मार्गमास्थितः।। २०३।।

अग्नेः समीपचारित्वादाशु प्रकुरुते बलम्।
काठिन्याद्यः पुरीषं तु कृच्छ्रान्मुञ्चति मानवः।। २०४।।
सघृतं लवणैर्युक्तं नरोऽन्नावग्रहं पिबेत्।
रौक्ष्यान्मन्दे पिबेत्सर्पिस्तैलं वा दीपनैर्युतम्।। २०५।।

O *ghee* é excelente para estimular o fogo gástrico. Se este último for estimulado (acendido) por combustíveis na forma de gorduras *(ghee)*, ele não será suprimido mesmo por alimentos extremamente pesados.
Se o paciente apresentar poder digestivo fraco e eliminar fezes não digeridas em excesso, ele deve ser tratado com *ghee* cozido com drogas *dīpanīya* (ingredientes que estimulam o poder de digestão), em doses apropriadas. O *samāna vāyu* (localizado no abdome, regulador das funções do fogo gástrico) começa a funcionar normalmente e, por causa disto, passa a utilizar seu canal natural. Como este *samāna vāyu* age próximo ao fogo gástrico, ele promove instantaneamente o vigor deste último (o fogo gástrico).
Se o paciente encontrar dificuldade para eliminar as fezes porque estas estão endurecidas, ele deve ingerir seu alimento e a porção média *(avagraha)* do mesmo deve ser misturada com *ghee* e sal.
Se o fogo gástrico estiver suprimido em decorrência da ingestão excessiva de alimentos oleosos, o paciente deve beber *ghee* medicinal ou óleo medicinal preparado através do cozimento com drogas *dīpanīya* (que estimulam o poder de digestão). [201.2-205]

O termo *sneha* utilizado neste texto significa gordura em geral. No presente contexto, no entanto, ele se refere ao *ghee*.

O termo *avipakva* (não cozido) mencionado no texto acima qualifica o termo *purīsa* (fezes) e não se refere ao *rasa* (quilo). No último caso, o *rasa* não digerido seria denominado *āma* e a administração de *ghee* é contra-indicada nesta condição (ver *Sūtra* 13: 55).

Mesmo se as fezes do paciente contiverem gordura *(ghee)* não digerida, a administração de *ghee* medicinal não é contra-indicada. O *ghee* cozido com drogas *dīpanīya* (estimulantes digestivos) não transgride as propriedades destas drogas; portanto este *ghee* medicinal pode ser administrado mesmo quando a pessoa elimina fezes não digeridas.

O *ghee* em uma fórmula tem propriedades que dominam a função de *vāyu* conduzindo-o para a normalidade.

Geralmente, o *vāyu* (aumentado) causa *vaisamya* (irregularidade) do fogo gástrico. Mas este *samāna vāyu*, se apropriadamente estimulado e adequadamente localizado promove o vigor do fogo gástrico devido a sua proximidade com o mesmo.

Tratamento do Agni suprimido [206-211.1]

अतिस्नेहात्तु मन्देऽग्नौ चूर्णारिष्टासवा हिताः।
भिन्ने गुदोपलेपात्तु मले तैलसुरासवाः।। २०६।।
उदावर्तात्तु मन्देऽग्नौ निरूहाः स्नेहबस्तयः।
दोषवृद्ध्या तु मन्देऽग्नौ शुद्धो दोषविधिं चरेत्।। २०७।।
व्याधियुक्तस्य मन्दे तु सर्पिरेवाग्निदीपनम्।
उपवासाच्च मन्देऽग्नौ यवागूभिः पिबेद्घृतम्।। २०८।।
अन्नावपीडितं बल्यं दीपनं बृंहणं च तत्।
दीर्घकालप्रसङ्गात्तु क्षामक्षीणकृशान्नरान्।। २०९।।
प्रसहानां रसैः साम्लैर्भोजयेत् पिशिताशिनाम्।
लघु, तीक्ष्णोष्णशोधित्वाद्दीपयन्त्याशु तेऽनलम्।। २१०।।
मांसोपचितमांसत्वात्तथाऽऽशुतरबृंहणाः ।

Se o fogo gástrico estiver suprimido por causa da ingestão excessiva de *ghee* (literalmente, gordura), então as fórmulas na forma de pó, *āsavas* (vinhos medicinais) e *arista* (um outro tipo de vinho medicinal) são benéficas.

Se o ânus apresentar aderência de fezes por causa das eliminações (e se houver supressão do fogo gástrico), o paciente deve ser tratado com óleo, *surā* (álcool) e *āsava* (vinho medicinal).

Se o fogo gástrico torna-se suprimido, por causa do *ūrdhva vāta* (movimento ascendente do *vāyu*), o paciente deve ser tratado com o tipo *nirūha* e *anuvāsana* de enema medicinal.

Se o fogo gástrico torna-se suprimido por causa dos *doshas* aumentados, então o paciente deve ser tratado adequadamente com terapias purificadoras *(pañcakarma)* e, posteriormente, devem ser prescritos para ele medicamentos apropriados para o alívio dos *doshas* que estão aumentados.

Se o fogo gástrico estiver suprimido em decorrência de doenças (*grahanī* e outras), então o paciente deve ser tratado com *ghee* medicinal que estimula o poder de digestão.

Se o fogo gástrico estiver suprimido por causa de jejum *(upavāsa)*, o paciente deve ser tratado com *ghee*, juntamente com *yavāgu* (um tipo de mingau). Enquanto o paciente estiver ingerindo o mingau deve ser adicionado *ghee* à

porção média do mesmo. Esta fórmula promove o vigor, estimula o poder de digestão e favorece a nutrição.

Se a supressão do fogo gástrico tornar-se crônica e, conseqüentemente, o paciente tornar-se indolente, fraco e emagrecido, deve ser administrada sopa de carne de animais do tipo *prasaha* (que se alimentam arrancando seu alimento), carnívoros e daqueles cuja carne seja leve para a digestão. Tais sopas de carne estimulam instantaneamente o fogo digestivo porque possuem propriedades penetrantes, quentes e *śodhana* (que purificam o corpo por eliminação dos *doshas*). A carne destes animais carnívoros é nutrida pela carne de outros animais, portanto, produz nutrição do corpo com maior rapidez. [206-211.1]

Pássaros e animais pertencentes ao grupo *prasaha* (aqueles que arrebatam seu alimento) são descritos no *Sūtra* 27: 35-38. Eles podem ser classificados em duas categorias diferentes, a saber, herbívoros e carnívoros. A afirmação no verso 210 refere-se à última categoria e por esta razão a palavra *prasahānām* é qualificada pelo epíteto *piśitāśinām*. Portanto, a carne de vaca, etc., e de outros animais que são herbívoros, estão proibidas aqui. No *Sūtra* 27: 56-57, a carne destes animais é descrita como sendo demasiadamente pesada para a digestão. A descrição aqui afirma que a carne destes animais é leve para a digestão, o que é uma contradição. Esta aparente contradição é solucionada pelo uso do termo *laghu*, que significa "leve". Por implicação, aquelas carnes consideradas mais leves, dentre estes animais, é que devem ser utilizadas no preparo da sopa e esta carne é que deve ser administrada ao paciente, juntamente com dieta leve. De acordo com alguns estudiosos, dentre os *prasahas*, há animais e pássaros cuja carne é mais leve que a carne de outros. A carne destes animais é que deve ser administrada aos pacientes que sofrem de *grahanī*.

De acordo com outros estudiosos, mesmo sendo pesada para a digestão, a carne destes animais e pássaros do tipo *prasaha* deve ser utilizada na sopa, etc. e durante o preparo devem ser administrados ingredientes, como drogas azedas, de forma a torná-la leve para a digestão. Isto justifica a descrição das propriedades da carne de animais do tipo *prasaha* no *Cikitsā* 8: 155 como leve, etc.

Alimento e fogo gástrico [211.1-217.1]

नाभोजनेन कायाग्निर्दीप्यते नातिभोजनात्।। २११।।
यथा निरिन्धनो वह्निरल्पो वाऽतीन्धनावृतः।
स्नेहान्नविधिभिश्चित्रैश्चूर्णारिष्टसुरासवैः ।। २१२।।
सम्यक्प्रयुक्तैर्भिषजा बलमग्नेः प्रवर्धते।

यथा हि सारदार्वग्निः स्थिरः संतिष्ठते चिरम्।। २१३।।
स्नेहान्नविधिभिस्तद्वदन्तरग्निर्भवेत् स्थिरः।
हितं जीर्णे मितं चाश्नंश्चिरमारोग्यमश्नुते।। २१४।।
अवैषम्येण धातूनामग्निवृद्धौ यतेत ना।
समैर्दोषैः समो मध्ये देहस्योष्माऽग्निसंस्थितः।। २१५।।
पचत्यन्नं तदारोग्यपुष्टचायुर्बलवृद्धये।
दोषैर्मन्दोऽतिवृद्धो वा विषमैर्जनयेद्गदान्।। २१६।।
वाच्यं मन्दस्य तत्रोक्तमतिवृद्धस्य वक्ष्यते।

O fogo gástrico não é estimulado pela ausência de alimentos (incluindo a ingestão deficiente de alimentos) nem pelo excesso de alimentação, uma vez que o fogo físico não pode ser acendido na ausência de combustível, nem com demasiado combustível ou mesmo quando este é desproporcional à sua pequena capacidade de queimar.

Com a ingestão de *ghee* (literalmente, gordura) adicionado ao alimento, de acordo com o procedimento prescrito, e com a administração apropriada das diferentes fórmulas em pó, *aristas* (vinhos medicinais) e *āsavas* (outros tipos de vinhos medicinais), o vigor do fogo digestivo torna-se aumentado. Assim como o fogo físico, para o qual a madeira dura é utilizada como combustível, permanece estável por longo tempo, da mesma forma, a ingestão de *ghee* com o alimento, de acordo com o procedimento prescrito, traz estabilidade ao fogo gástrico. A ingestão de alimentos saudáveis na quantidade apropriada, após a digestão da refeição anterior, ajuda a pessoa a desfrutar de boa saúde por longo tempo. Uma pessoa deve tentar promover o fogo gástrico sem provocar a perturbação dos *dhātus* (elementos teciduais, incluindo os *doshas*).

O calor do fogo gástrico localizado no interior do corpo permanece estável se houver equilíbrio entre os *doshas*. Este tipo de *agni* (fogo gástrico) auxilia na adequada digestão do alimento resultando em boa saúde, nutrição apropriada e promoção da longevidade e do vigor.

Se houver discordância entre estes *doshas*, então o fogo torna-se fraco ou excessivamente penetrante *(ati vrddha)* dando origem a muitas doenças.

O procedimento da condição causada pela debilidade do fogo gástrico está explicado. Com relação ao fogo gástrico em estado excessivamente penetrante, o procedimento será explicado nos próximos versos. [211.2-217.1]

Aquele que ingere alimentos saudáveis em quantidade apropriada é considerado um indivíduo que mantém a boa saúde. Mas ele pode sofrer de doenças causadas pelas excentricidades temporais ou sazonais. Portanto, a afirmação no verso 214 indica que a pessoa que ingere alimentos saudáveis não deve sofrer de doenças causadas pela alimentação.

Ao esforçar-se para estimular o fogo gástrico *(agni)*, deve-se cuidar para manter o equilíbrio dos *doshas*. Se *pitta* estiver aumentado, então o *agni* pode tornar-se excessivamente estimulado, o que é uma condição mórbida denominada *atyagni*, e tal situação deve ser evitada.

Afirma-se (versos 216-217) que a discordância dos *doshas* causa enfraquecimento ou acentuação do *agni* (fogo gástrico). Por implicação, quando *kapha* está aumentado, a pessoa sofre de *mandāgni* (fogo gástrico fraco); quando *pitta* está aumentado, a pessoa sofre de *tīksnāgni* (fogo gástrico acentuado); e o aumento de *vāyu* causa *visamāgni* (fogo gástrico irregular).

Etiologia e patogênese de Atyagni [217.2-220.1]

नरे क्षीणकफे पित्तं कुपितं मारुतानुगम्।। २१७।।
स्वोष्मणा पावकस्थाने बलमग्नेः प्रयच्छति।
तदा लब्धबलो देहे विरूक्षे सानिलोऽनलः।। २१८।।
परिभूय पचत्यन्नं तैक्ष्ण्यादाशु मुहुर्मुहुः।
पक्त्वाऽन्नं स ततो धातूञ्छोणितादीन् पचत्यपि।। २१९।।
ततो दौर्बल्यमातङ्कान्मृत्युं चोपनयेन्नरम्।

Se o *pitta* localizado no sítio de *agni* (do fogo gástrico) torna-se aumentado em uma pessoa que apresenta *kapha* diminuído, este *pitta* aumentado, juntamente com *vāyu*, tornará o *agni* muito forte. Por causa da subnutrição do corpo e do *vāyu*, o vigor de *agni* envolve o alimento e, em virtude de sua penetrância *(tīksnya)*, digere imediatamente o alimento ingerido (mesmo que) freqüentemente. Após a digestão do alimento, ele consome os elementos teciduais, como sangue, etc. Posteriormente, o paciente torna-se fraco e o processo leva à morte por acometimento de doenças. [217.2-220.1]

O *pitta* aumentado, quando associado com *vāyu*, causa excessiva elevação ou penetrância de *agni* (fogo gástrico). Normalmente, o *pitta* aumentado causa *tiksnāgni*, perturbação esta que não é muito prejudicial. Mas como *pitta* está associado com *vāyu*, diferentes em atributos, surge esta perturbação discordante na forma de *atyagni* (fogo gástrico excessivamente acentuado ou penetrante).

Sinais e sintomas de Atyagni [220.2-221.1]

भुक्तेऽन्ने लभते शान्तिं जीर्णमात्रे प्रताम्यति।। २२०।।
तृट्श्वासदाहमूर्च्छाद्या व्याधयोऽत्यग्निसंभवाः।

Um indivíduo com *atyagni* (fogo gástrico excessivamente acentuado) sente-se melhor depois da ingestão do alimento. Mas depois que este alimento é digerido ele apresenta tremores. Por causa deste *atyagni*, ele sofre de sede mórbida, dispnéia, sensação de queimação no corpo, desmaios, etc. [220.2-221.1]

Agni é o atributo quente *(ūsna)* de *pitta*. Isto quer dizer que *agni* é a substância que origina *(janya)* e *pitta* e a fonte de origem *(janaka)*. Por causa desta diferença entre o *janaka* e o *janya*, o *pitta* em excesso também pode reduzir *agni*. Apenas em associação com *vāyu* é que o *pitta* excessivo causa *atyagni*.

Procedimento para o tratamento de Atyagni [221.2-235.1]

तमत्यग्निं गुरुस्निग्धशीतैर्मधुरविज्जलैः।। २२१।।
अन्नपानैर्नयेच्छान्तिं दीप्तमग्निमिवाम्बुभिः।
मुहुर्मुहुरजीर्णेऽपि भोज्यान्यस्योपहारयेत्।। २२२।।
निरिन्धनोऽन्तरं लब्ध्वा यथैनं न विपादयेत्।
पायसं कृशरां स्निग्धं पैष्टिकं गुडवैकृतम्।। २२३।।
अद्यात्तथौदकानूपपिशितानि भृतानि च।
मत्स्यान्विशेषतः श्लक्ष्णान्स्थिरतोयचरांस्तथा।। २२४।।
आविकं च भृतं मांसमद्यादत्यग्निनाशनम्।
यवागूं समधूच्छिष्टां घृतं वा क्षुधितः पिबेत्।। २२५।।
गोधूमचूर्णमन्थं वा व्यधयित्वा सिरां पिबेत्।
पयो वा शर्करासर्पिर्जीवनीयौषधैः शृतम्।। २२६।।
फलानां तैलयोनीनामुत्क्रुञ्चाश्च सशर्कराः।
मार्दवं जनयन्त्यग्नेः स्निग्धा मांसरसास्तथा।। २२७।।
पिबेच्छीताम्बुना सर्पिर्मधूच्छिष्टेन संयुतम्।
गोधूमचूर्णं पयसा ससर्पिष्कं पिबेन्नरः।। २२८।।
आनूपरससिद्धान् वा त्रीन् स्नेहांस्तैलवर्जितान्।
पयसा संमितं चापि घनं त्रिस्नेहसंयुतम्।। २२९।।

नारीस्तन्येन संयुक्तां पिबेदौदुम्बरीं त्वचम्।
ताभ्यां वा पायसं सिद्धमद्यादत्यग्निशान्तये।। २३०।।
श्यामात्रिवृद्विपक्वं वा पयो दद्याद्विरेचनम्।
असकृत् पित्तशान्त्यर्थं पायसप्रतिभोजनम्।। २३१।।
प्रसमीक्ष्य भिषक् प्राज्ञस्तस्मै दद्याद्विधानवित्।
यत्किञ्चिन्मधुरं मेद्यं श्लेष्मलं गुरुभोजनम्।। २३२।।
सर्वं तदत्यग्निहितं भुक्त्वा प्रस्वपनं दिवा।
मेद्यान्यन्नानि योऽत्यग्नावप्रतान्तः समश्नुते।। २३३।।
न तन्निमित्तं व्यसनं लभते पुष्टिमेव च।
कफे वृद्धे जिते पित्ते मारुते चानलः समः।। २३४।।
समधातोः पचत्यन्नं पुष्ट्यायुर्बलवृद्धये।

Assim como o fogo aceso é extinto pela água, da mesma forma, o *atyagni* (fogo gástrico excessivamente forte) deve ser pacificado com alimentos e bebidas pesados, oleosos, frios, doces e viscosos.

Mesmo se a refeição anterior não tenha sido digerida, o paciente acometido por *atyagni* deve ingerir alimentos com freqüência de forma a impedir que esta condição, na ausência de combustível (alimento), cause-lhe prejuízos, comprometendo (penetrando) o interior do corpo (dos elementos teciduais). Ele deve ingerir *pāyasa* (pudim de leite), *krśarā* (mingau grosso de arroz e lentilhas), massas adicionadas com *ghee* (gordura), preparações de açúcar mascavado indiano e carne, moída ou assada, de animais aquáticos e de animais que habitam regiões pantanosas. Ele deve ingerir carne de peixe sem escamas que habitam lagoas, reservatórios ou rios de águas lentas e carne de carneiro, moída ou assada, pois combatem o fogo gástrico excessivamente acentuado.

O paciente, quando faminto, deve ingerir *yavāgu* (mingau grosso) misturado com cera de abelhas ou deve ingerir *ghee* ou farinha de trigo misturada com quantidade livre de água *(mantha)* após venisecção. Ele também deve ingerir leite fervido com drogas do grupo *Jīvanīya gana* (drogas promotoras da vitalidade) após adição de açúcar ou *ghee*.

A ingestão da pasta *(utkruñcā* ou *utkārikā)* de sementes (literalmente, frutas) que produzem óleo, juntamente com açúcar, e a ingestão de sopa de carne misturada com *ghee* (gordura) reduzem a excessiva penetrância do *agni* (fogo gástrico).

O paciente deve ingerir *ghee* misturado com cera de abelhas juntamente com água fria. Ele também pode ingerir farinha de trigo adicionada ao leite e misturada com *ghee*.

Para o alívio do *atyagni* (fogo gástrico excessivamente forte), o paciente pode ser tratado com as seguintes fórmulas:

1. Devem ser fervidas três substâncias oleosas [dentre as quatro], excluindo o óleo, ou seja, *ghee*, *vasā* (gordura muscular) e *majjā* (medula óssea), com a sopa de carne de animais e pássaros que habitam terras úmidas;
2. Farinha de trigo misturada com leite;
3. Coalhada misturada com *ghee*, *vasā* (gordura muscular) e *majjā* (medula óssea);
4. O pó da casca de *udumbara* misturado com leite materno; e
5. Pudim de leite *(pāyasa)* preparado com o pó da casca de *udumbara* e leite materno.

Para o alívio de *pitta*, deve ser administrada a terapia de purgação, com o leite fervido ao qual foi adicionado freqüentemente *śyāmā* e *trivrt*. A terapia de purgação deve ser seguida por uma dieta de pudim de leite *(pāyasa)*. Esta terapia deve ser administrada após adequada avaliação feita por um médico habilidoso que tenha experiência nestes métodos.

A ingestão de quaisquer ingredientes que sejam doces, gordurosos, que aumentem *kapha* e que sejam pesados para a digestão, e condutas como dormir durante o dia, após as refeições, são benéficas para o paciente que sofre de *atyagni* (fogo gástrico excessivamente aguçado).

Se um paciente que sofre de *atyagni*, mesmo não estando faminto, ingerir diferentes tipos de alimentos gordurosos ou produtores de gordura, ele não sucumbirá à morte. Pelo contrário, este tipo de alimento produz vigor nestes pacientes.

Quando *kapha* estiver aumentado e *pitta* e *vāyu* estiverem dominados, o *agni* (fogo gástrico) recuperará seu estado (de equilíbrio normal). Nestes pacientes cujos elementos teciduais *(dhātus)* estão em estado de equilíbrio, o fogo gástrico digere o alimento e sua atividade resulta em aumento do vigor, da longevidade e da força. [221.2-235.1]

O peixe que habita água de lagoas e águas paradas, realiza menos atividades e, por esta razão, ele é muito pesado para a digestão, sendo útil para o paciente que sofre de *atyagni*.

Quando sementes de gergelim, amêndoas, etc. são trituradas em um pilão, e misturadas com água quente, a preparação recebe o nome de *utkārikā* ou *utkruñcā*.

Diferentes tipos de refeições [235.2-243]

भवन्ति चात्र

पथ्यापथ्यमिहैकत्र भुक्तं समशनं मतम्।। २३५।।
विषमं बहु वाऽल्पं वाऽप्यप्राप्तातीतकालयोः।
भुक्तं पूर्वान्नशेषे तु पुनरध्यशनं मतम्।। २३६।।
त्रीण्यप्येतानि मृत्युं वा घोरान् व्याधीन्सृजन्ति वा।
प्रातराशे त्वजीर्णेऽपि सायमाशो न दुष्यति।। २३७।।
दिवा प्रबुध्यतेऽर्केण हृदयं पुण्डरीकवत्।
तस्मिन्विबुद्धे स्रोतांसि स्फुटत्वं यान्ति सर्वशः।। २३८।।
व्यायामाच्च विहाराच्च विक्षिप्तत्वाच्च चेतसः।
न क्लेदमुपगच्छन्ति दिवा तेनास्य धातवः।। २३९।।
अक्लिन्नेष्वन्नमासिक्तमन्यत्तेषु न दुष्यति।
अविदग्ध इव क्षीरे क्षीरमन्यद्विमिश्रितम्।। २४०।।
नैव दूष्यति तेनैव समं संपद्यते यथा।
रात्रौ तु हृदये म्लाने संवृतेष्वयनेषु च।
यान्ति कोष्ठे परिक्लेदं संवृते देहधातवः।। २४१।।
क्लिन्नेष्वन्यदपक्वेषु तेष्वासिक्तं प्रदुष्यति।
विदग्धेषु पयःस्वन्यत् पयस्तप्तमिवार्पितम्।। २४२।।
नैशेष्वाहारजातेषु नाविपक्वेषु बुद्धिमान्।
तस्मादन्यत्समश्नीयात्पालयिष्यन्बलायुषी ।। २४३।।

Resumindo:
De acordo com este tratado, denomina-se *samaśana* (alimentação combinada) a ingestão de ingredientes saudáveis e insalubres juntos, misturados.
Se a quantidade de alimento for extremamente excessiva ou demasiadamente escassa, e se for ingerida muito antes ou muito depois (do horário apropriado da refeição), a isto se denomina *visamāśana* (alimentação irregular). Se o alimento for ingerido novamente, antes que a refeição anterior tenha sido digerida, a isto se denomina *adhyaśana* (alimentação antecipada).
Todos estes tipos de refeições mencionados acima causam a morte ou dão origem à doenças graves.

Portanto, a ingestão de alimentos ao anoitecer, mesmo se a refeição feita pela manhã não tiver sido digerida, não é prejudicial. Assim como a flor de lótus floresce durante o dia por causa do sol, da mesma forma, o coração de uma pessoa está acordado (mais ativo) durante o dia, e em virtude deste coração desperto (estimulado), todos os canais no corpo tornam-se mais dilatados. Em virtude dos exercícios e das atividades físicas, e também mentais, durante o período diurno, os elementos teciduais de uma pessoa não desenvolvem viscosidade *(kleda)*. Conseqüentemente a esta não viscosidade, quando os produtos alimentares (após a digestão) da refeição subsequente alcançam estes elementos teciduais, e misturam-se com eles, isto não causa nenhum prejuízo. Esta é uma analogia na qual o leite não estragado é adicionado ao leite fresco, sendo que ambos não se estragam (não talham) e se misturam uniformemente.
À noite, no entanto, o coração torna-se lento *(mlāna)* ou contraído e, portanto, os canais de circulação tornam-se contraídos. Por esta razão, o alimento no *kostha* (vísceras torácicas e abdominais) torna-se viscoso, e envolve (adere-se a) os elementos teciduais. Se este material viscoso junta-se, posteriormente, a outros materiais semelhantes, ele produz efeitos prejudiciais. Esta é a analogia em que o leite morno é adicionado ao leite coalhado e ambos talham. Por esta razão, uma pessoa sábia, com o objetivo de proteger seu vigor e sua vida, deve evitar ingerir alimentos se a refeição da noite não estiver digerida. [235.2-243]

O termo *samaśana*[22] significa, geralmente, "alimento harmonioso ou saudável". Mas no presente contexto, é utilizado com um significado específico, ou seja, a combinação de alimentos saudáveis e insalubres. Para esclarecer esta diferença, foi empregada no verso 235 a palavra "*iha*", que significa "no presente contexto ou tratado".

Quando o tipo *śāli* de arroz (que é saudável) é misturado com cevada (que é considerada insalubre) e ingerido, este tipo de dieta se denomina *samaśana*.

Durante o dia, os canais permanecem dilatados e por esta razão, o *rasa* (plasma que transporta os nutrientes para os tecidos) flui sem qualquer obstrução. A viscosidade não se adere aos canais e o material viscoso presente nestes canais torna-se seco em virtude dos exercícios, etc. Por esta razão, a ingestão da refeição ao anoitecer, mesmo que a refeição da manhã não tenha sido digerida, não é prejudicial.

Sumário [244-249]

तत्र श्लोकाः
अन्तरग्निगुणा देहं यथा धारयते च सः।

[22] Cakrapāni refere que esta palavra *samaśana* foi utilizada anteriormente neste texto. Esta palavra, no entanto, não foi encontrada.

यथाऽन्नं पच्यते यांश्च यथाऽऽहारः करोत्यपि॥ २४४॥
येऽग्नयो यांश्च पुष्यन्ति यावन्तो ये पचन्ति यान्।
रसादीनां क्रमोत्पत्तिर्मलानां तेभ्य एव च॥ २४५॥
वृष्याणामाशुकृद्धेतुर्धातुकालोद्भवक्रमः ।
रोगैकदेशकृद्धेतुरन्तरग्निर्यथाऽधिकः ॥ २४६॥
प्रदुष्यति यथा दुष्टो यान् रोगाञ्जनयत्यपि।
ग्रहणी या यथा यच्च ग्रहणीदोषलक्षणम्॥ २४७॥
पूर्वरूपं पृथक् चैव व्यञ्जनं सचिकित्सितम्।
चतुर्विधस्य निर्दिष्टं यथा चावस्थिकी क्रिया॥ २४८॥
जायते च यथाऽत्यग्निर्यच्च तस्य चिकित्सितम्।
उक्तवानिह तत् सर्वं ग्रहणीदोषके मुनिः॥ २४९॥

Neste capítulo relativo ao tratamento de *grahanī dosha* (espru), os tópicos descritos pelos sábios são os seguintes:

1. Os atributos de *antaragni* (enzimas do corpo que ajudam na digestão e no metabolismo): versos 3 e 4;
2. A maneira pela qual o *agni* ajuda na sustentação do corpo: verso 5;
3. O processo de digestão do alimento: versos 6 a 11;
4. As principais funções do alimento: verso 12;
5. Os vários tipos de *agni* e seu suporte aos diferentes atributos do corpo: verso 13;
6. O método de fornecer nutrição aos diferentes atributos do corpo: verso 14;
7. Os diferentes *agnis* que auxiliam na nutrição dos diferentes elementos teciduais: verso 15;
8. A ordem na qual ocorre a síntese dos elementos teciduais, etc. um após o outro: versos 16 e 17;
9. Os produtos residuais eliminados pelos elementos teciduais durante o processo metabólico: versos 18 e 19;
10. As razões pelas quais os afrodisíacos produzem instantaneamente seus efeitos: verso 20;
11. O tempo necessário para a síntese dos elementos teciduais: verso 21;
12. A razão pela qual as doenças se localizam em uma região em particular do corpo: versos 36 a 38.1;
13. A importância de *antaragni* ou *jātharāgni*: versos 38.2 e 39;
14. A forma pela qual o *agni* anormal produz as doenças: versos 40 a 44;

15. As doenças causadas pelo *agni* anormal: verso 50 a 54;
16. Identificação do *grahanī*: versos 56 e 57;
17. Sinais e sintomas de *grahanī dosha* em geral: versos 45 a 49;
18. Sinais e sintomas premonitórios de *grahanī dosha*: verso 55;
19. Sinais e sintomas dos diferentes tipos de *grahanī dosha*: versos 58 a 72;
20. Tratamento dos diferentes tipos de *grahanī dosha*: versos 73 a 197;
21. Tratamento dos diferentes estados de *grahanī dosha*: versos 198 a 216;
22. Fatores causais de *atyagni*: versos 217 a 221.1; e
23. Tratamento de *atyagni*: versos 221.2 a 235.1. [244-249]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रेऽप्राप्ते दृढबलसंपूरिते चिकित्सास्थाने
ग्रहणीचिकित्सितं नाम पञ्चदशोऽध्यायः।।१५।।

Assim termina o décimo quinto capítulo sobre o "Tratamento de *Grahanī dosha* ou Espru", da seção sobre Terapêutica (*Cikitsāsthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka, e como o texto não estava disponível, foi restaurado por Dṛḍhabala. (XV)

CAPÍTULO XVI

षोडशोऽध्यायः ।

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE PĀNDUROGA - ANEMIA

Introdução [1-2]

अथातः पाण्डुरोगचिकित्सितं व्याख्यास्यामः।।१।।
इति ह स्माह भगवानात्रेयः।।२।।

Devemos expor agora o capítulo sobre o "Tratamento da Anemia (*Pāndu*)". Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

No Capítulo anterior, no qual foi descrito o tratamento de *Grahanī dosha* (espru), foram descritos os vários fatores causais para o aumento de *pitta*. Como o aumento de *pitta* constitui um fator predominante na causa de *pāndu*, a descrição do tratamento desta doença vem em seguida ao capítulo sobre o tratamento de *Grahanī dosha*.[23]

No texto, ao descrever os sinais e sintomas dos diferentes tipos desta doença, foram descritas muitas compleições como *harita* (verde). Mas todas são dominadas por *pāndutā* (coloração amarelo pálida), e por esta razão esta doença é denominada *pāndu roga*. Isto é sustentado por uma afirmação idêntica existente no *Suśruta : Uttara tantra* 44:2.

---

[23] O texto existente de Cakrapāni refere-se a *tiksna* (penetrância), etc. mencionados no capitulo anterior como fatores causais de *grahanī dosha*. No entanto, os fatores causais de diferentes tipos de *grahanī dosha* enumerados nos versos 59, 65 e 67 não fazem menção às drogas *tiksna*. Uma outra leitura da palavra *tīksnādinā* é *tiksnāgninā*, a qual não se ajusta ao presente contexto porque também não é mencionada. Há uma referência sobre este tópico no *Vimāna* 6: 12.

O tratamento de *kāmalā* e *halīmaka* é descrito neste capítulo porque, na verdade, estas doenças representam diferentes estágios da mesma doença. E por causa disto, os nomes destas doenças não são mencionadas no título deste capítulo. Alternativamente, a forma composta de *pāndu roga* inclui *pāndu ādi* (*pāndu*, etc.); portanto, *kāmalā* e *halīmaka* estão automaticamente implícitas no título.

Variedades de Pāndu roga [3]

पाण्डुरोगाः स्मृताः पञ्च वातपित्तकफैस्त्रयः।
चतुर्थः सन्निपातेन पञ्चमो भक्षणान्मृदः।।३।।

Pāndu roga tem cinco variedades:
1. *Pāndu roga* causada por *vāyu*;
2. *Pāndu roga* causada por *pitta*;
3. *Pāndu roga* causada por *kapha*;
4. *Pāndu roga* causada pelo aumento simultâneo de todos os três *doshas (sānnipātika)*; e
5. *Pāndu roga* causada pela ingestão de argila ou *mṛttikā* (geofagia). [3]

No *Sūtra* 19: 3-4, *pāndu roga* é descrita como sendo de cinco tipos[24]. A repetição da mesma afirmação relacionada à divisão de *pāndu* em cinco pretende refutar a divisão desta doença em quatro como mencionada no *Suśruta : Uttara tantra* 44: 2. Aparentemente, a variedade de *pāndu* causada pela ingestão de barro (descrita aqui) está incluída na variedade *sānnipātika* de *pāndu* por *Suśruta*.

Patogênese em geral [4-6]

दोषाः पित्तप्रधानास्तु यस्य कुप्यन्ति धातुषु।
शैथिल्यं तस्य धातूनां गौरवं चोपजायते।।४।।
ततो वर्णबलस्नेहा ये चान्येऽप्योजसो गुणाः।
व्रजन्ति क्षयमत्यर्थं दोषदूष्यप्रदूषणात्।।५।।
सोऽल्परक्तोऽल्पमेदस्को निःसारः शिथिलेन्द्रियः।
वैवर्ण्यं भजते, तस्य हेतुं शृणु सलक्षणम्।।६।।

---

[24] O texto existente de Cakrapāni menciona o termo "*Triśothīya*" (*Sūtra* 18) ao se referir à divisão desta doença em cinco. Evidentemente, há algum erro editorial nesta afirmação; ela deve ser lida como "*Astodarīya*" (*Sūtra* 19).

Quando os *doshas*, tendo *pitta* como predominante, estão aumentados nos *dhātus*, estes se tornam acometidos e, conseqüentemente, tornam-se fracos *(śithila)* e pesados. Posteriormente, a compleição, o vigor e a oleosidade e as propriedades de *ojas* tornam-se excessivamente reduzidas por causa do desequilíbrio dos *doshas* e *dhātus*. Assim, o paciente torna-se deficiente em sangue, gordura e vitalidade; seus órgãos dos sentidos tornam-se fracos; ele sofre de descoloração. O *hetu* (a etiologia e a patogênese) e os sinais, assim como os sintomas desta doença, serão explicados aqui. [4-6]

A patogênese de *pāndu* (anemia) é descrita resumidamente aqui. O termo *dosāh* no plural refere-se, na verdade, a *vāta* e *kapha*. De acordo com a prática gramatical normal, deveria ter sido utilizado um número relativo a dois, ou seja, "*dosau*". Mas cada um destes dois *doshas* pode ser dividido em cinco tipos. Isto justifica o uso do plural.[25]

O peso dos *dhātus* é causado pela perda da potência para realizar suas funções normais. Portanto, chama-se a atenção para o fato de que os elementos teciduais do paciente acometido por *pāndu* perdem sua vitalidade.

A expressão "*ojaso gunāh*" refere-se às propriedades de *rakta dhātu* (sangue) o qual se torna reduzido. Alternativamente, pode estar se referindo às dez potências de *ojas* e são semelhantes às do leite (ver *Sūtra* 27: 217-218).

A perda de oleosidade automaticamente segue à perda das propriedades de *ojas* descritas no verso 5. Mas esta perda de oleosidade é repetida aqui (no mesmo verso) de forma a enfatizar a natureza especial deste processo patogênico.

A expressão "*dosha-dūsya-pradūsanāt*" refere-se ao desequilíbrio excessivo dos *dhātus* pelos *doshas*.

O termo "*nihsāra*" no verso 6 refere-se à perda (de potência) de todas as oito variedades (descritas em *Vimāna* 8: 102-111) de *sāra* (excelência) dos *dhātus* (elementos teciduais).

Rakta e *pitta* são homogêneos, uma vez que ambos se originam de *tejas*. Normalmente, portanto, o aumento de *pitta* deveria resultar em crescimento (aumento) de *rakta*. Então, por que no caso de *pāndu* o aumento de *pitta* produz redução de *rakta* (sangue)? Na verdade, o aumento de *pitta* produz a redução da porção específica de *rasa* responsável pela nutrição de *rakta* e, conseqüentemente, não há produção do fator nutriente para *rakta* (fração hemoglobínica do sangue). Da mesma forma, *tejas* é considerado como a fonte original de *pitta* e da compleição *(varna)* (ver *Śārīra* 8: 15), de forma que aquilo que se afirma sobre *rakta* aplica-se à compleição também. Mas como

---

[25] Na verdade, o aumento de todos os três *doshas* é considerado como fator causal de *pāndu*, com a única diferença que, enquanto *vāyu* e *kapha* estão geralmente aumentados, *pitta* está predominantemente acometido.

pitta está desequilibrado por causa deste aumento, ele produz o desequilíbrio da compleição também.

Etiologia e patogênese [7-12.1]

क्षाराम्ललवणात्युष्णविरुद्धासात्म्यभोजनात् ।
निष्पावमाषपिण्याकतिलतैलनिषेवणात् ।।७।।

विदग्धेऽन्ने दिवास्वप्नाद्व्यायामान्मैथुनात्तथा।
प्रतिकर्मर्तुवैषम्याद्वेगानां च विधारणात्।।८।।
कामचिन्ताभयक्रोधशोकोपहतचेतसः ।
समुदीर्णं यदा पित्तं हृदये समवस्थितम्।।९।।
वायुना बलिना क्षिप्तं संप्राप्य धमनीर्दश।
प्रपन्नं केवलं देहं त्वङ्मांसान्तरमाश्रितम्।।१०।।
प्रदूष्य कफवातासृक्त्वङ्मांसानि करोति तत्।
पाण्डुहारिद्रहरितान् वर्णान् बहुविधांस्त्वचि।।११।।
स पाण्डुरोग इत्युक्तः .....

Pitta sofre aumento em decorrência dos seguintes fatores:

1. Ingestão [excessiva] de alimentos alcalinos, azedos, salgados, quentes e mutuamente contraditórios, de alimentos insalubres, *nispāva* (um tipo de *śimba*), *māsa*, *pinyāka* (torta de sementes de algodão, etc.) e óleo de gergelim;
2. Dormir durante o dia, realizar exercícios e relações sexuais antes do alimento ser adequadamente digerido;
3. Administração inadequada de terapias *pañcakarma* e transgressão às condutas prescritas para as estações *(rtu-vaisamya)*; e
4. Supressão das necessidades naturais.

Se em uma pessoa que possui a mente acometida pela paixão, preocupação, medo, raiva e tristeza, ocorre aumento do *pitta* localizado na região cardíaca, então este *pitta*, forçosamente propelido pelo *vāyu*, penetra nos dez canais (anexados ao coração) e circula em todo o corpo. Quando localizado entre a pele e o tecido muscular, este *pitta* aumentado desequilibra *kapha*, *vāyu*, *asrk* (sangue), a pele e os músculos e em decorrência destes desequilíbrios, surgem na pele diferentes tipos de coloração, como *pāndu* (amarelo-pálida), *hāridra* (amarela) e *harita* (verde). Isto é denominado *pāndu roga* (um tipo de anemia). [7-12.1]

A ingestão de substâncias alcalinas, etc. é geralmente um fator agravante de *pitta*. O exercício físico e as relações sexuais, se realizados antes do alimento estar digerido, podem levar ao aumento de *pitta* e podem afetar adversamente a saúde. A transgressão aos processos prescritos nas terapias *pañcakarma* e às condutas prescritas nas estações também pode aumentar *pitta*. Os dez vasos *(dhamanīs)* anexados ao coração são descritos no *Sūtra* 30: 3. O verso 11 possui uma leitura diferente *"kaphapittāsrk"* no lugar de *"kaphavātāsrk"*. Se a primeira leitura for aceita, então deveria ser interpretado como "*pitta* aumentado, localizado principalmente na região cardíaca, desequilibra os *pittas* localizados em outros sítios".

A patogênese da doença descrita aqui é apenas uma elaboração do que foi descrito anteriormente nos versos 4 a 6.

Sinais e sintomas premonitórios [12.2]

..... तस्य लिङ्गं भविष्यतः।
हृदयस्पन्दनं सौक्ष्यं स्वेदाभावः श्रमस्तथा।। १२।।

Os sinais e sintomas premonitórios de *pāndu* são palpitação, falta de oleosidade, ausência de sudorese e fadiga. [12.2]

Sinais e sintomas de Pāndu em geral [13-16]

संभूतेऽस्मिन् भवेत् सर्वः कर्णक्ष्वेडी हतानलः।
दुर्बलः सदनोऽन्नद्विट् श्रमभ्रमनिपीडितः।। १३।।
गात्रशूलज्वरश्वासगौरवारुचिमान्नरः ।
मृदितैरिव गात्रैश्च पीडितोन्मथितैरिव।। १४।।
शूनाक्षिकूटो हरितः शीर्णलोमा हतप्रभः।
कोपनः शिशिरद्वेषी निद्रालुः ष्ठीवनोऽल्पवाक्।। १५।।
पिण्डिकोद्वेष्टकटचूरुप्रादरुक्सदनानि च।
भवन्त्यारोहणायासैर्विशेषश्चास्य वक्ष्यते।। १६।।

Na medida em que qualquer das variedades de *pāndu roga* se manifesta, o paciente apresenta zumbido nos ouvidos *(karna ksveda)*, supressão do poder de digestão, fraqueza, prostração, repugnância ao alimento, fadiga, vertigem, dor no corpo, febre, dispnéia, sensação de peso e anorexia. Ele tem a sensação de que todos os membros de seu corpo estão sendo massageados, comprimidos e

batidos. Ele sofre de edema na região orbitária. Sua compleição torna-se verde; os pêlos de seu corpo caem; ele perde o brilho corporal; torna-se irritável; apresenta aversão a coisas frias; sente-se sonolento; cospe em excesso; evita falar; sofre de cãibras na região da panturrilha, e ao fazer esforços para subir, sofre de dor e fraqueza na região lombar, nas coxas e nos pés.
Os sinais e sintomas específicos de cada variedade de *pāndu* serão descritos aqui. [13-16]

Dois termos foram empregados acima como sinônimos de *pāndu*, a saber, "*annadvit*" e "*arucimān*". Há uma diferença sutil entre eles. Enquanto o primeiro denota repugnância ao alimento, o último tem uma conotação de incapacidade para ingerir o alimento necessário.

Pāndu é causado pelo aumento de *pitta* e, como tal, o paciente que sofre desta doença deveria apresentar uma preferência natural por coisas frias, que proporcionam alívio de *pitta*. No caso de *pāndu roga*, no entanto, apesar do aumento de *pitta*, o paciente desenvolve aversão por coisas frias, e este é um aspecto característico desta doença *(roga-mahimā)*.

O termo "*ārohanāyāsaih*", ou seja, "esforço para subir" é interpretado de forma diferente por alguns médicos. De acordo com eles, "*ārohana*", ou seja, "subir" e "*āyāsaih*", ou seja, "esforço físico" são os dois fatores que causam sintomas como dor na região lombar, etc.

Etiologia, sinais e sintomas de Vātika Pāndu [17-18]

आहारैरुपचारैश्च वातलैः कुपितोऽनिलः।
जनयेत्कृष्णपाण्डुत्वं तथा रूक्षारुणाङ्गताम्।।१७।।
अङ्गमर्दे रुजं तोदं कम्पं पार्श्वशिरोरुजम्।
वर्चःशोषास्यवैरस्यशोफानाहबलक्षयान् ।।१८।।

Vāta é aumentado pelo uso de dieta e condutas que aumentem *vāta*, e este aumento produz os seguintes sintomas:
1. A compleição do paciente torna-se negra e amarelo-pálida;
2. Há falta de oleosidade;
3. Vermelhidão no corpo;
4. O paciente sente mal-estar;
5. Ele sente dor, dor em picada, tremor, dor nas laterais do tórax, cefaléia;
6. Há secura nas faces;
7. Ele refere sabor desagradável na boca;
8. Ele apresenta edema, constipação e fraqueza. [17-18]

Os sinas e sintomas de *pāndu roga* em geral já foram descritos nos versos 13 a 16. No texto acima, foram descritos os sinais e sintomas específicos de *vātika pāndu.*[26]

Etiologia, sinais e sintomas de Paittika Pāndu [19-22]

पित्तलस्याचितं पित्तं यथोक्तैः स्वैः प्रकोपणैः।
दूषयित्वा तु रक्तादीन् पाण्डुरोगाय कल्पते।।१९।।
स पीतो हरिताभो वा ज्वरदाहसमन्वितः।
तृष्णामूर्च्छापिपासार्तः पीतमूत्रशकृन्नरः।।२०।।
स्वेदनः शीतकामश्च न चान्नमभिनन्दति।
कटुकास्यो न चास्योष्णमुपशेतेऽम्लमेव च।।२१।।
उद्गारोऽम्लो विदाहश्च विदग्धेऽन्नेऽस्य जायते।
दौर्गन्ध्यं भिन्नवर्चस्त्वं दौर्बल्यं तम एव च।।२२।।

Se uma pessoa que possui *pitta prakrti* (cuja constituição seja dominada por *pitta*) recorre a uma dieta e a condutas que aumentem *pitta*, como afirmado nos versos 7 a 9 acima, o *pitta* assim acumulado desequilibra o sangue, etc. e causa o tipo *pittala* de *pāndu roga*, dando origem aos sinais e sintomas a seguir:

1. Sua compleição torna-se amarela ou verde;
2. Ele sofre de febre e sensação de queimação;
3. Ele desmaia em virtude do excesso de sede e sofre de sede mórbida;
4. Sua urina e fezes tornam-se amarelas na coloração;
5. Ele sofre de sudorese e desenvolve preferência por coisas frias;
6. Ele não saboreia os alimentos; aparece um sabor picante em sua boca; coisas doces e azedas não são benéficas para ele;
7. Apresenta eructações associadas com sabor azedo e sensação de queimação por causa da má digestão dos alimentos;
8. Sua boca exala um odor desagradável;
9. Ele apresenta diarréia, fraqueza e desmaios. [19-22]

O *pitta* aumentado é o fator causal de todos os tipos de *pāndu*. Mas no tipo *pittaja* de *pāndu*, *pitta* está excessivamente aumentado e nenhum outro *dosha* está envolvido em sua patogênese. Semelhante é o caso do tipo *paittika* de *raktapitta* (uma doença

---

[26] Posteriormente, nos versos 19-22, serão descritos os sintomas específicos de *paittika pāndu*; nos versos 23-25, aqueles específicos de *kaphaja pāndu*, e no verso 26, aqueles de *sānnipātika pāndu*.

caracterizada por sangramentos através de diferentes partes do corpo) – ver *Cikitsā* 4: 12.

Ao descrever outros tipos de *pāndu*, não foram utilizados termos como *vātala* e *ślesmala*, que denominam as pessoas que possuem *vāyu prakrti* e *kapha prakrti*, respectivamente. O uso específico do termo *pittala* aqui implica que este tipo de *pāndu* ocorre apenas em uma pessoa que possua *pitta prakrti*, na qual *pitta*, normalmente, é predominante.

O uso do termo *"raktādin"*, que significa "sangue, etc.", indica que, neste tipo de *pāndu*, além do sangue, também estão acometidos o vigor, *vāyu*, etc.

No termo *"trsnā-mūrcchā-pipāsārtah"*, foram utilizadas duas palavras com significados idênticos, a saber, *"trsnā"* e *"pipāsā"*. Mas não se trata de repetição. O primeiro termo, *"trsnā"*, forma uma composição com *mūrcchā* indicando "o desmaio causado por excesso de sede" e, juntamente com o segundo termo, *"pipāsā"*, forma uma combinação que significa apenas "sede mórbida". De acordo com alguns médicos, o termo *"trsnā"* utilizado aqui significa "apetite". Outros sugerem uma leitura diferente deste texto, a saber, *"trsnā-mūrcchā-parītasya"* que significa "o paciente acometido por sede mórbida e desmaios".[27]

Etiologia, sinais e sintomas de Kaphaja Pāndu [23-25]

विवृद्धः श्लेष्मलैः श्लेष्मा पाण्डुरोगं स पूर्ववत्।
करोति गोरवं तन्द्रां छर्दिं श्वेतावभासताम्।। २३।।
प्रसेकं लोमहर्षं च सादं मूर्च्छां भ्रमं क्लमम्।
श्वासं कासं तथाऽऽलस्यमरुचिं वाक्स्वरग्रहम्।। २४।।
शुक्लमूत्राक्षिवर्चस्त्वं कटुरूक्षोष्णकामताम्।
श्वयथुं मधुरास्यत्वमिति पाण्ड्वामयः कफात्।। २५।।

Kapha desequilibrado por [alimentos e bebidas] elevadores de *kapha* dá origem ao tipo *kaphaja* de *pāndu*, conforme a patogênese descrita anteriormente. Os sinais e sintomas deste tipo de *pāndu* são os seguintes:

1. Peso, entorpecimento, vômitos, compleição esbranquiçada, salivação, arrepios, prostração, desmaios, vertigem, fadiga mental, dispnéia, tosse,

---

[27] Na nota de rodapé encontra-se uma leitura diferente deste termo: *"chardi-mūrcchā-pipāsārtah"* que significa "o paciente sofre de vômitos, desmaios e sede mórbida". Esta parece ser uma leitura melhor, e o esforço de Cakrapāni para desenvolver a interpretação, apesar de gramaticalmente correta, parece ser supérflua.

preguiça, anorexia, obstrução na fala e na voz, branqueamento da urina, dos olhos e das fezes;
2. Desejo por coisas picantes, não-oleosas e quentes;
3. Edema e sabor doce na boca. [23-25]

Etiologia, sinais e sintomas de Tridosaja Pāndu Roga [26]

सर्वान्नसेविनः सर्वे दुष्टा दोषस्त्रिदोषजम्।
त्रिदोषलिङ्गं कुर्वन्ति पाण्डुरोगं सुदुःसहम्।। २६।।

Se uma pessoa recorre a todos os tipos de dietas insalubres (como descrito nos fatores causais de *vātika, paittika* e *kaphaja pāndu*), todos os três *doshas* tornam-se desequilibrados e causam *tridosaja pāndu* (no qual todos os três *doshas* estão simultaneamente desequilibrados). Este tipo de *sānnipātika pāndu* é extremamente intolerável (difícil de curar). [26]

Neste tipo de *pāndu*, todos os sinais e sintomas anteriormente descritos com relação a todos os três tipos de *pāndu* se manifestam simultaneamente.

Etiologia, sinais e sintomas de Mrdbhaksanaja Pāndu [27-30]

मृत्तिकादनशीलस्य कुप्यत्यन्यतमो मलः।
कषाया मारुतं, पित्तमूषरा, मधुरा कफम्।। २७।।
कोपयेन्मृद्रसादींश्च रौक्ष्याद्भुक्तं विरूक्षयेत्।
पूरयत्यविपक्वैव स्त्रोतांसि निरुणद्धि च।। २८।।
इन्द्रियाणां बलं हत्वा तेजो वीर्यौजसी तथा।
पाण्डुरोगं करोत्याशु बलवर्णाग्निशनम्।। २९।।
शूनगण्डाक्षिकूटभ्रूः शूनपान्नाभिमेहनः।
क्रिमिकोष्ठोऽतिसार्येत मलं सासृक् कफान्वितम्।। ३०।।

O hábito de comer terra *(mrttikā)* aumenta um dos três *doshas*. Se o barro possuir sabor adstringente, ele aumenta *vāyu*; se seu sabor for salgado e o sabor secundário for alcalino, então ele aumenta *pitta*; e se o sabor for doce, *kapha* é aumentado. Em virtude de sua falta de oleosidade, o barro *(mrt)* causa secura no *rasa* (quilo) e nos ingredientes dos alimentos. Portanto, o barro não digerido, ou seja, em sua forma bruta, preenche os canais de circulação e os bloqueia. Ele afeta a penetrância dos sentidos, o brilho, a energia e o *ojas* (essência vital).

Assim, causa *pāndu roga* instantaneamente, resultando em perda do vigor, da compleição e do *agni* (poder de digestão e metabolismo). Neste tipo de *pāndu*, os sinais e sintomas manifestados são os seguintes:

1. Edema nas bochechas, nas pálpebras e nas sobrancelhas;
2. Edema nos pés, na região umbilical e genital;
3. Surgimento de vermes no *kostha* (intestino), e
4. Diarréia na qual as fezes apresentam sangue e muco *(kapha)*. [27-30]

A ingestão de barro origina três tipos de *pāndu*, a saber, *vātika, paittika* e *kaphaja*. Apesar de estar relacionado com os três *doshas*, a ingestão de barro é o fator causal predominante deste tipo de *pāndu*. Por esta razão este tipo de *pāndu* é colocado em uma categoria diferente, uma vez que seus sinais, sintomas e tratamento são diferentes.

Existem diferentes tipos de barro. O tipo adstringente aumenta *vāta*, o tipo alcalino aumenta *pitta* e o tipo doce aumenta *kapha*.

Prognóstico [31-33]

पाण्डुरोगश्चिरोत्पन्नः खरीभूतो न सिध्यति ।
कालप्रकर्षाच्छूनो ना यश्च पीतानि पश्यति ।। ३१ ।।
बद्धाल्पविट्कं सकफं हरितं योऽतिसार्यते ।
दीनः श्वेतातिदिग्धाङ्गश्छर्दिमूर्च्छातृषार्दितः ।। ३२ ।।
स नास्यत्यसृक्क्षयाद्यश्च पाण्डुः श्वेतत्वमाप्नुयात् ।
इति पञ्चविधस्योक्तं पाण्डुरोगस्य लक्षणम् ।। ३३ ।।

Os sinais, sintomas e outras condições que indicam a incurabilidade de *pāndu roga* são as seguintes:

1. Quando a doença se torna crônica;
2. Quando o paciente apresenta secura excessiva;
3. Quando o paciente é acometido por edema relacionado à cronicidade desta doença;
4. Quando o paciente apresenta a visão amarelada;
5. Quando o paciente torna-se parcialmente ou completamente constipado;
6. Quando o paciente apresenta diarréia com fezes de coloração verde e misturadas com muco;
7. Quando o paciente sente-se extremamente prostrado;
8. Quando o corpo é excessivamente branco como se estivesse sujo (de branco);

9. Quando o paciente está excessivamente acometido por vômitos, desmaios e sede mórbida; e
10. Quando o corpo do paciente torna-se pálido por causa da perda de sangue. Tal paciente nunca sobrevive.

Portanto, estão discutidos nos versos precedentes os sinais e sintomas de todos os cinco tipos de *pāndu roga (vātika, paittika, kaphaja, sānnipātika* e *mrdbhaksanaja)*. [31-33]

Kāmalā (icterícia) [34-36]

पाण्डुरोगी तु योऽत्यर्थं पित्तलानि निषेवते।
तस्य पित्तमसृग्मांसं दग्ध्वा रोगाय कल्पते।। ३४।।
हारिद्रनेत्रः स भृशं हारिद्रत्वङ्नखाननः।
रक्तपीतशकृन्मूत्रो भेकवर्णो हतेन्द्रियः।। ३५।।
दाहाविपाकदौर्बल्यसदनारुचिकर्षितः ।
कामला बहुपित्तैषा कोष्ठशाखाश्रया मता।। ३६।।

Se o paciente que sofre de *pāndu* recorrer a [dietas e condutas] que aumentem *pitta*, este *pitta* assim aumentado queima *rakta* (sangue) e *māmsa* (tecido muscular) causando a doença [*kāmalā*, ou icterícia]. Os sinais e sintomas de *kāmalā* são os seguintes:

1. Os olhos, a pele, as unhas e a face do paciente tornam-se excessivamente amarelas;
2. Seu sangue e urina tornam-se vermelhos e amarelos na coloração;
3. Ele desenvolve uma compleição semelhante à de uma rã;
4. Seus sentidos tornam-se deficientes;
5. Ele torna-se emagrecido, acometido por sensação de queimação, indigestão, fraqueza, prostração e anorexia.

Kāmalā (icterícia) é causada pelo excesso de *pitta*. É de dois tipos: aquele localizado no trato gastrointestinal *(kosthāśraya)* e o outro localizado nos tecidos periféricos *(śākhāśraya)*. [34-36]

O termo *pāndu roga* no verso 34, no contexto da patogênese de *kāmalā*, significa que a doença *kāmalā* representa apenas um estado de *pāndu roga* associado com fatores etiológicos específicos. Por esta razão, *Hārīta samhitā* também aceita *kāmalā*, *kumbha-kāmalā*, etc. apenas como variedades de *pāndu roga*. De acordo com Hārīta, *pāndu roga* é de oito tipos, a saber, *vātika, paittika, kaphaja, sānnipātika, mrdbhaksanaja, kāmalā (śākhāśrita* e *kosthāśrita)* e *halīmaka*.

A doença *kāmalā* descrita no *Suśruta samhitā (Uttara tantra* 44: 9), no entanto, é uma entidade diferente. De acordo com o *Suśruta*, no estágio final de *pāndu roga* ou de qualquer outra doença, quando um paciente recorre, subitamente, a uma dieta azeda composta de outros ingredientes insalubres, seu *pitta* tornar-se aumentado e isto faz com que sua face adquira uma coloração excessivamente amarelo-pálida, além de causar entorpecimento e emagrecimento (originando, assim, a doença *kāmalā*).

De acordo com Vāgbhata *(Astānga hrdaya : Nidāna* 13: 15-17), *kāmalā,* que é causada pelo aumento de *pitta*, pode ocorrer na presença ou mesmo na ausência de *pāndu roga.* Assim como os carbúnculos podem ocorrer em decorrência ou não de *prameha* (doenças urinárias crônicas, incluindo diabetes), da mesma forma, *kāmalā* pode ocorrer com ou mesmo sem o acometimento por *pāndu roga.*

De acordo com alguns estudiosos, se ambos os tipos *kosthāśraya* e *śākhāśraya* de *kāmalā* estiverem associados com excesso de *pitta*, serão considerados estágios evolutivos de *pāndu roga.* Se, no entanto, apenas o tipo *śākhāśraya* estiver associado com menor aumento de *pitta*, então a doença pode ocorrer até mesmo independentemente de *pāndu roga.* Isto ocorre porque fatores etiológicos independentes são descritos para *kāmalā* no verso 125 deste capítulo.

De acordo com estes estudiosos, o termo "*bahu-pitta*" significa que apenas em *kosthāśrita-kāmalā* é que *pitta* está excessivamente aumentado, sendo que em *śākhāśrita-kāmalā* ocorre um aumento menor de *pitta.* Considerando esta afirmação, nos versos 128-129, as drogas azedas e picantes são prescritas para o tratamento do paciente que sofre de *śākhāśrita-kāmalā*, pois trazem de volta o *pitta* do *śākhā* (periferia) para o *kostha* (trato gastrointestinal).

Kumbha Kāmalā [37-39.1]

कालान्तरात् खरीभूता कृच्छ्रा स्यात् कुम्भकामला।
कृष्णपीतशकृन्मूत्रो भृशं शूनश्च मानवः॥ ३७॥
सरक्ताक्षिमुखच्छर्दिर्विण्मूत्रो यश्च ताम्यति।
दाहारुचितृषानाहतन्द्रामोहसमन्वितः ॥ ३८॥
नष्टाग्निसंज्ञः क्षिप्रं हि कामलावान् विपद्यते।

Após algum tempo, [se não for tratada adequadamente], *kāmalā* (icterícia) torna-se profundamente localizada (*kharībhūta*, literalmente endurecida) e, portanto, torna-se difícil de curar. Esta condição é denominada *kumbha-kāmalā* (um tipo de icterícia). Os sinais e sintomas desta doença são os seguintes:

1. As fezes e a urina do paciente tornam-se negras e amarelas;
2. Há excesso de edema no corpo;
3. O sangue aparece nos olhos e na face do paciente;

4. Seus vômitos, fezes e urina estão misturados com sangue;
5. O paciente desenvolve tremores;
6. Ele é afetado com sensação de queimação, anorexia, sede mórbida, constipação, entorpecimento e desmaios; e
7. Ele perde o *agni* (o poder de digestão e metabolismo) e a consciência.

Uma pessoa que apresenta este tipo de *kumbha-kāmalā* sucumbe à morte rapidamente. [37-39.1]

O termo *kumbha-kāmalā* representa o estado avançado de *kosthāśrita-kāmalā* (icterícia localizada no trato gastrointestinal). *Kumbha* é um dos sinônimos de *kostha*. A doença *kāmalā* localizada no *kostha* é denominada *kumbha-kāmalā*.

O edema constitui um dos mais evidentes sinais de *kumbha-kāmalā* (ver *Suśruta:Uttara tantra* 44: 10).

Linha de tratamento: Terapia Pañcakarma [39.2-43]

साध्यानामितरेषां तु प्रवक्ष्यामि चिकित्सितम्।। ३९।।
तत्र पाण्ड्वामयी स्निग्धस्तीक्ष्णैरूर्ध्वानुलोमिकैः।
संशोध्यो मृदुभिस्तिक्तैः कामली तु विरेचनैः।। ४०।।
ताभ्यां संशुद्धकोष्ठाभ्यां पथ्यान्यन्नानि दापयेत्।
शालीन् सयवगोधूमान् पुराणान् यूषसंहितान्।। ४१।।
मुद्गाढकीमसूरैश्च जाङ्गलैश्च रसैर्हितैः।
यथादोषं विशिष्टं च तयोर्भैषज्यमाचरेत्।। ४२।।
पञ्चगव्यं महातिक्तं कल्याणकमथापि वा।
स्नेहनार्थं घृतं दद्यात् कामलापाण्डुरोगिणे।। ४३।।

Agora, está sendo descrito o tratamento dos pacientes curáveis acometidos por *pāndu roga* (aqueles que não apresentam sinais, sintomas e condições descritos nos versos 31 a 33 acima) e por *kāmalā*.

O paciente que sofre de *pāndu roga* (anemia) deve ser tratado com as terapias emética e purgativa, com drogas que sejam oleosas e picantes, para promover a limpeza do corpo (através da eliminação dos *doshas*).

Por outro lado, o paciente que sofre de *kāmalā* (icterícia) deve ser tratado com terapia de purgação com drogas suaves e amargas.

Após a limpeza do trato gastrointestinal através das terapias de eliminação acima citadas, os dois tipos de pacientes devem ser tratados com alimentos saudáveis contendo o arroz *śāli* envelhecido, cevada e trigo misturados com

yūsa (sopa de vegetais) de *mudga, ādhakī* e *masūra*, e o *rasa* (sopa de carne) de animais que habitam terras áridas
Com base nos *doshas* aumentados que causam estas doenças, são administrados medicamentos específicos (que serão descritos posteriormente neste capítulo) a estas duas categorias de pacientes.
Para a oleação do paciente que sofre de *pāndu* (anemia) e *kāmalā* (icterícia) devem ser utilizadas as fórmulas *Pañcagavya ghrta, Mahā tikta ghrta* e *Kalyānaka ghrta*. [39.2-43]

A terapia emética ajuda na remoção dos *doshas* através do trato ascendente e a terapia de purgação ajuda na sua remoção através do trato descendente. A primeira é geralmente administrada para a eliminação de *kapha dosha*, e a última, para o *pitta dosha*. No caso de *pāndu roga*, no entanto, ambas são administradas para eliminação de todos estes *doshas*. Por esta razão, no verso 58 deste capítulo, *harītakī* embebido em urina de vaca (que é um purgativo) deve ser administrado em *pāndu roga* causado por *kapha*.

Dādimādya Ghrta [44-46]

दाडिमात् कुडवो धान्यात् कुडवार्धं पलं पलम्।
चित्रकाच्छृङ्गवेराच्च पिप्पल्यष्टमिका तथा।। ४४।।
तैः कल्कैर्विंशतिपलं घृतस्य सलिलाढके।
सिद्धं हृत्पाण्डुगुल्मार्शःप्लीहवातकफार्तिनुत्।। ४५।।
दीपनं श्वासकासघ्नं मूढवाते च शस्यते।
दुःखप्रसविनीनां च वन्ध्यानां चैव गर्भदम्।। ४६।।
इति दाडिमाद्यं घृतम्।

Vinte *palas* de *ghee* devem ser cozidos adicionando-se um *ādhaka* de água e a pasta de um *kudava* de *dādima*, meio *kudava* de *dhānya*, um *pala* de *citraka*, um *pala* de *śrngavera* e um *astamikā* de *pippalī*. Este *ghee* medicinal estimula o poder de digestão. É útil na cura da asma, bronquite, *mūdhavāta* (claudicação de *vāta*) e *duhkha-prasava* (trabalho de parto difícil). Também ajuda no tratamento da esterilidade feminina.
Assim termina a descrição de *Dādimādya Ghrta*. [44-46]

Um *astamikā* equivale a dois *karsas* – ver *Kalpa* 12: 91.

Katukādya Ghrta [47-49]

कटुका रोहिणी मुस्तं हरिद्रे वत्सकात् पलम्।
पटोलं चन्दनं मूर्वा त्रायमाणा दुरालभा।। ४७।।
कृष्णा पर्पटको निम्बो भूनिम्बो देवदारु च।
तैः कार्षिकैर्घृतप्रस्थः सिद्धः क्षीरचतुर्गुणः।। ४८।।
रक्तपित्तं ज्वरं दाहं श्वयथुं सभगन्दरम्।
अर्शास्यसृग्दरं चैव हन्ति विस्फोटकांस्तथा।। ४९।।
इति कटुकाद्यं घृतम्।

Um *prastha* de *ghee* deve ser cozido adicionando-se quatro *prasthas* de leite e a pasta com um *pala* de cada um dos seguintes ingredientes, *katuka rohinī, mustā, haridrā, dāruharidrā* e *vatsaka*, e um *karsa* de cada um dos seguintes, *patola, candana, mūrvā, trāyamānā, durālabhā, krsnā, parpataka, nimba, bhūnimba* e *devadāru*. Este *ghee* medicinal cura *raktapitta* (uma doença caracterizada por sangramento em diferentes partes do corpo), febre, sensação de queimação, edema, fístula anal, hemorróidas, menorragia e *visphotaka* (uma doença caracterizada pelo surgimento de pústulas no corpo).
Assim termina a descrição de *Katukādya Ghrta.* [47-49]

Pathyā Ghrta [50]

पथ्याशतरसे पथ्यावृन्तार्धशतकल्कवान्।
प्रस्थः सिद्धो घृतात् पेयः स पाण्ड्वामयगुल्मनुत्।। ५०।।
इति पथ्याघृतम्।

Um *prastha* de *ghee* deve ser cozido adicionando-se a decocção de cem frutas de *harītakī* e a pasta de cinqüenta talos da fruta *harītakī*. Este *ghee* medicinal cura *pāndu* (anemia) e *gulma* (tumor fantasma).
Assim termina a descrição de *Pathyā Ghrta.* [50]

Para a preparação da decocção acima, cem frutos de *harītakī* devem ser adicionados a um *drona* de água, fervidos, reduzidos a um quarto e coados. A quantidade de decocção será quatro vezes a de *ghee*, e isto está de acordo com o *paribhāsā* (regra geral prescrita para os processos farmacêuticos).

O termo "*pathyā-vrnta*" significa o que está ligado (*vrnta*) à fruta do *harītakī* (*pathyā*). Alguns médicos, no entanto, interpretam este termo como o pó da polpa da fruta *harītakī* (que está sem a semente).

Dantī Ghrta [51]

दन्त्याश्चतुष्पलरसे पिष्टैर्दन्तीशलाटुभिः।
तद्वत्प्रस्थो घृतात्सिद्धः प्लीहपाण्ड्वर्तिशोफजित्।।५१।।
इति दन्तीघृतम्।

Um *prastha* de *ghee* deve ser cozido adicionando-se [um *prastha*] da decocção preparada com quatro *palas* de *dantī* e a pasta das frutas verdes de *dantī* cortadas em pedaços. A ingestão deste *ghee* medicinal cura *plīhan* (doenças esplênicas), *pāndu* (anemia) e edema.
Assim termina a descrição de *Dantī Ghrta*. [51]

Na fórmula de *ghee* medicinal descrita acima, afirma-se que quatro *palas* de *dantī* devem ser fervidos com dezesseis vezes a quantidade de água e esta mistura deve ser reduzida a um quarto. Assim, a quantidade desta decocção será de dezesseis *palas* ou um *prastha*. Um *prastha* de *ghee* deve ser cozido com igual quantidade da decocção, o que não está de acordo com o *paribhāsā* (regra geral prescrita para processos farmacêuticos). Portanto, este é um caso especial e uma exceção à regra geral. Um outro texto, ao descrever esta fórmula, afirma claramente que um *prastha* do *ghee* deve ser cozido adicionando-se um *prastha* da decocção.[28]

Drāksā Ghrta [52]

पुराणसर्पिषः प्रस्थो द्राक्षार्धप्रस्थसाधितः।
कामलागुल्मपाण्ड्वर्तिज्वरमेहोदरापहः ।।५२।।
इति द्राक्षाघृतम्।

Um *prastha* de *ghee* envelhecido deve ser adicionado a meio *prastha* de *drāksā* [e cozido]. Este *ghee* medicinal cura icterícia, *gulma* (tumor fantasma), anemia, febre, *meha* (doenças urinárias crônicas, incluindo diabetes) e *udara* (doenças abdominais crônicas, incluindo ascites).
Assim termina a descrição de *Drāksā Ghrta*. [52]

---

[28] A quantidade da pasta não está especificada aqui. Portanto, segundo a regra geral, a quantidade da pasta de *dantī* deve ser um quarto de *prastha*, ou seja, um quarto da quantidade de *ghee*.

Na fórmula acima mencionada, de acordo com o *paribhāsā*, quatro *prasthas* (quatro vezes a quantidade de *ghee*) de água são adicionados para o cozimento, porque nenhum líquido foi especificado. Para o cozimento, *drāksā* é adicionado ao *ghee* na forma de pasta.

Haridrādī Ghrta [53]

हरिद्रात्रिफलानिम्बबलामधुकसाधितम् ।
सक्षीरं माहिषं सर्पिः कामलाहरमुत्तमम्।।५३।।
इति हरिद्रादिघृतम्।

O *ghee* coletado de leite de búfala deve ser cozido com leite e com [a pasta de] *haridrā, triphalā, nimba, balā* e *madhuka*. Este *ghee* medicinal é excelente para a cura da icterícia.
Assim termina a descrição de *Haridrādī Ghrta.* [53]

Na fórmula acima, o leite deve ser adicionado na quantidade de quatro vezes a de *ghee* já que nenhum líquido é mencionado.[29]

Duas fórmulas de Ghee medicinal [54-55.1]

गोमूत्रे द्विगुणे दार्व्याः कल्काक्षद्वयसाधितः।
दार्व्याः पञ्चपलक्वाथे कल्के कालीयके परः।।५४।।
माहिषात् सर्पिषः प्रस्थः पूर्वः पूर्वे परे परः।

Um *prastha* de *ghee* coletado de leite de búfala deve ser fervido com dois *prasthas* de urina de vaca, e dois *aksas* da pasta de *dārvī*. Este *ghee* medicinal cura *pāndu roga* (anemia).
Um *prastha* de *ghee* coletado de leite de búfala deve ser fervido adicionando-se a decocção de cinco *palas* de *dārvī* e a pasta de *kālīyaka*. Este *ghee* medicinal cura *kāmalā* (icterícia). [54-55.1]

Na segunda fórmula descrita, a quantidade da decocção de *dārvī* deve ser dois *prasthas*, ou seja, o dobro da quantidade de *ghee*. Por esta razão, cinco *palas* de *dārvī* devem ser adicionados a oito *prasthas* de água, fervidos e reduzidos a um quarto, ou

[29] *Haridrā*, etc. devem ser adicionados na forma de pasta e a quantidade total da pasta deve ser um quarto da quantidade de *ghee*.

seja, a dois *prasthas*. Devem ser utilizados dois *aksas* da pasta de *kālīyaka* conforme o que foi sugerido para a pasta na primeira fórmula.

Terapia de purgação [55.2-60.1]

स्नेहैरेभिरुपक्रम्य स्निग्धं मत्वा विरेचयेत्।।५५।।
पयसा मूत्रयुक्तेन बहुशः केवलेन वा।
दन्तीफलरसे कोष्णे काश्मर्याञ्जलिना श्रृतम्।।५६।।
द्राक्षाञ्जलिं मृदित्वा वा दद्यात् पाण्ड्वामयापहम्।
द्विशर्करं त्रिवृच्चूर्णे पलार्धे पैत्तिकः पिबेत्।।५७।।
कफपाण्डुस्तु गोमूत्रक्लिन्नयुक्तां हरीतकीम्।
आरग्वधं रसेनेक्षोर्विदार्यामलकस्य च।।५८।।
सत्र्यूषणं बिल्वपत्रं पिबेन्ना कामलापहम्।
दन्त्यर्धपलकल्कं वा द्विगुडं शीतवारिणा।।५९।।
कामली त्रिवृतां वाऽपि त्रिफलाया रसैः पिबेत्।

Após a adequada oleação do paciente feita através da ingestão das fórmulas de *ghee* medicinais mencionadas acima, deve ser administrada com freqüência terapias de purgação com as seguintes fórmulas:

1. Leite adicionado com urina de vaca;
2. Leite;
3. Infusão morna de *dantī*, respingada com um *añjali* do pó de *kāśmarya* (fruto de *gambhārī*) ou misturada com um *añjali* da pasta de *drāksā*.

As fórmulas mencionadas acima curam *pāndu roga* (anemia) em geral.

4. O paciente que sofre do tipo *paittika* de *pāndu roga* deve ingerir meio *pala* do pó de *trivrt* misturado com um *pala* de açúcar;
5. O paciente que sofre do tipo *kaphaja* de *pāndu roga* deve ingerir *harītakī* impregnado com urina de vaca;
6. O paciente que sofre de *kāmalā* (icterícia) deve ingerir *āragvadha*, adicionado com *śunthī*, *pippalī*, *marica* e folhas de *bilva*, juntamente com o suco de cana-de-açúcar, *vidārī* e *āmalakī*, para a cura da doença;
7. O paciente que sofre de *kāmalā* (icterícia) também pode ingerir a pasta de meio *pala* de *dantī*, misturada com um *pala* de açúcar mascavado indiano, juntamente com água fria; e
8. O paciente que sofre de *kāmalā* (icterícia) também pode ingerir *trivrt*, juntamente com a decocção de *triphalā*. [55.2-60.1]

Viśālādi Phānta [60.2-63.1]

विशालात्रिफलामुस्तकुष्ठदारुकलिङ्गकान् ।। ६०।।
कार्षिकानर्धकर्षांशां कुर्यादतिविषां तथा।
कर्षौ मधुरसाया द्वौ सर्वमेतत् सुखाम्बुना।। ६१।।
मृदितं तं रसं पूतं पीत्वा लिह्याच्च मध्वनु।
कासं श्वासं ज्वरं दाहं पाण्डुरोगमरोचकम्।। ६२।।
गुल्मानाहामवातांश्च रक्तपित्तं च नाशयेत्।

Um *karsa* de cada um dos seguintes ingredientes, *viśālā, harītakī, bibhītaka, āmalakī, mustā, kustha, devadāru* e *kalingaka*, meio *karsa* de *ativisā*, dois *karsas* de *madhurasā (mūrvā)* devem ser transformados em pasta através da trituração com água morna e coados. Após ingerir esta infusão, o paciente deve tomar mel. Este *phānta* cura bronquite, asma, febre, queimação, *pāndu roga* (anemia), anorexia, *gulma* (tumor fantasma), *ānāha* (constipação), *āmavāta* (reumatismo) e *raktapitta* (sangramentos a partir de diferentes partes do corpo). [60.2-63.1]

A fórmula mencionada acima é um tipo de *phānta* (infusão). Por esta razão, de acordo com médicos experientes, para a preparação desta fórmula, *viśālā* e demais ingredientes devem ser misturados com quatro vezes a quantidade de água.

Fórmulas [63.2-69]

त्रिफलाया गुडूच्या वा दार्व्या निम्बस्य वा रसम्।। ६३।।
शीतं मधुयुतं प्रातः कामलार्तः पिबेन्नरः।
क्षीरमूत्रं पिबेत् पक्षं गव्यं माहिषमेव वा।। ६४।।
पाण्डुर्गोमूत्रयुक्तं वा सप्ताहं त्रिफलारसम्।
तरुजान् ज्वलितान्मूत्रे निर्वाप्यामृद्य चाङ्कुरान्।। ६५।।
मातुलुङ्गस्य तत् पूतं पाण्डुशोथहरं पिबेत्।
स्वर्णक्षीरी त्रिवृच्छ्यामे भद्रदारु सनागरम्।। ६६।।
गोमूत्राञ्जलिना पिष्टं मूत्रे वा क्वथितं पिबेत्।
क्षीरमेभिः श्रृतं वाऽपि पिबेद्दोषानुलोमनम्।। ६७।।
हरीतर्कीं प्रयोगेण गोमूत्रेणाथवा पिबेत्।

जीर्णे क्षीरेण भुञ्जीत रसेन मधुरेण वा।।६८।।
सप्तरात्रं गवां मूत्रे भावितं वाऽप्ययोरजः।
पाण्डुरोगप्रशान्त्यर्थं पयसा पाययेद्भिषक्।।६९।।

As seguintes fórmulas são úteis para estas doenças:

1. O paciente que sofre de *kāmalā* (icterícia) deve ingerir, pela manhã, as decocções já frias de *triphalā, guducī, devadāru* ou *nimba* com mel;
2. O paciente que sofre de *pāndu roga* (anemia) pode ingerir leite ou urina de vaca ou de búfalo durante uma quinzena;
3. O paciente que sofre de *pāndu roga* (anemia) também pode ingerir a decocção de *triphalā*, juntamente com urina de vaca, durante uma semana;
4. Os ramos tenros de *mātulunga* devem ser colocados sobre o fogo e depois mergulhados em urina de vaca. Depois, deve ser preparada uma pasta com estes ramos e coada. O líquido assim obtido deve ser administrado ao paciente que sofre de anemia e edema;
5. *Suvarna ksīrī, trivrt, śyāmā-trivrt, bhadra-dāru* e *nāgara* devem ser triturados adicionando-se um *añjali* de urina de vaca, ou deve ser preparada uma decocção através da adição de urina de vaca. As drogas acima também podem ser fervidas com leite. A ingestão destas fórmulas produzem movimento descendente (eliminação) dos *doshas* [causadores de *pāndu*];
6. Os pacientes [que sofrem de *pāndu roga*] podem, alternadamente, fazer um tratamento [de sete dias] com *harītakī* e urina de vaca. Após a digestão da fórmula, ele deve ingerir alimentos com leite ou sopa de carne adoçada; e
7. O pó (*bhasma*) de ferro deve ser impregnado com urina de vaca por sete noites. O médico deve administrar esta fórmula juntamente com leite para alívio de *pāndu roga* (anemia). [63.2-69]

Navāyasa Cūrna [70-71]

त्र्यूषणत्रिफलामुस्तविडङ्गचित्रकाः समाः।
नवायोरजसो भागास्तच्चूर्णं क्षौद्रसर्पिषा।।७०।।
भक्षयेत् पाण्डुहृद्रोगकुष्ठार्शःकामलापहम्।
नवायसमिदं चूर्णं कृष्णात्रेयेण भाषितम्।।७१।।
इति नवायसचूर्णम्।

Uma parte de cada um dos seguintes pós, *śunthī, pippalī, marica, harītakī, bibhītaka, āmalakī, mustā, vidanga* e *citraka* e nove partes do pó *(bhasma)* de ferro devem ser misturados juntos.
A ingestão desta fórmula juntamente com mel e *ghee* cura anemia, doenças cardíacas, *kustha* (doenças de pele crônicas, incluindo a hanseníase), hemorróidas e icterícia. Esta fórmula proposta por Krsnātreya é denominada *Navāyasa Cūrna.*
Assim termina a descrição de *Navāyasa Cūrna.* [70-71]

Duas fórmulas de Mandūra-vataka [72-77]

गुडनागरमण्डूरतिलांशान्मानतः समान्।
पिप्पलीद्विगुणां कुर्याद्गुटिकां पाण्डुरोगिणे ।।७२।।
त्र्यूषणं त्रिफला मुस्तं विडङ्गं चव्यचित्रकौ।
दार्वीत्वङ्माक्षिको धातुर्ग्रन्थिकं देवदारु च ।।७३।।
एतान् द्विपलिकान्भागांश्चूर्णं कुर्यात् पृथक् पृथक्।
मण्डूरं द्विगुणं चूर्णाच्छुद्धमञ्जनसन्निभम् ।।७४।।
गोमूत्रेऽष्टगुणे पक्त्वा तस्मिंस्तत् प्रक्षिपेत्ततः।
उदुम्बरसमान्कृत्वा वटकांस्तान् यथाग्निना ।।७५।।
उपयुञ्जीत तक्रेण सात्म्यं जीर्णे च भोजनम्।
मण्डूरवटका ह्येते प्राणदाः पाण्डुरोगिणाम् ।।७६।।
कुष्ठान्यजीर्णकं शोथमूरुस्तम्भं कफामयान्।
अर्शांसि कामलां मेहं प्लीहानं शमयन्ति च।।७७।।
इति मण्डूरवटकाः।

Uma parte de cada um dos seguintes ingredientes, açúcar mascavado indiano, *śunthī, mandūra* e *tila*, e duas partes de *pippalī* devem ser trituradas [adicionando-se água] e a preparação é transformada em pílulas. Esta fórmula é útil para pacientes que sofrem de anemia.
Dois *palas* de cada um dos seguintes ingredientes, *śunthī, pippalī, marica, harītakī, bibhītaka, āmalakī, mustā, vidanga, cavya, citraka,* casca de *dāruharidrā, māksika* (calcopirita), *granthika (pippalīmūla)* e *devadāru* devem ser transformados em pó separadamente. O pó de 56 *palas* de *mandūra*, que possui coloração escura como carvão, deve ser cozido com oito vezes a quantidade de urina de vaca e a esta mistura devem ser adicionados os pós das

drogas mencionadas acima. A partir desta (pasta), devem ser preparadas *vatakas* (pílulas grandes) com a forma do fruto da *udumbara*. Estas pílulas devem ser administradas na dosagem adequada, dependendo do *agni* (poder de digestão e metabolismo) do paciente, juntamente com leitelho. Após sua digestão, o paciente deve ingerir alimentação saudável. Estas pílulas são chamadas *Mandūra-vataka*, e são vitalizantes para o paciente que sofre de anemia. Além disto, estas pílulas curam *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase), indigestão, edema, *ūrustambha* (rigidez das coxas), doenças causadas pelo aumento de *kapha*, hemorróidas, icterícia, *meha* (doenças urinárias crônicas, incluindo diabetes) e doenças esplênicas.
Assim termina a descrição de (dois tipos de) *Mandūra-vataka*. [72-77]

A ferrugem envelhecida é chamada *mandūra*.

Tāpyādi Yoga [78-80.1]

ताप्याद्रिजतुरूप्यायोमलाः पञ्चपलाः पृथक्।
चित्रकत्रिफलाव्योषविडङ्गैः पलिकैः सह।।७८।।
शर्कराष्टपलोन्मिश्राश्चूर्णिता मधुनाऽऽप्लुताः।
अभ्यस्यास्त्वक्षमात्रा हि जीर्णे हितमिताशिना।।७९।।
कुलत्थकाकमाच्यादिकपोतपरिहारिणा ।

Cinco *palas* de cada um dos seguintes ingredientes, *tāpya (svarna-māksika)*, *śilājatu*, prata (*bhasma* ou pó) e *mandūra*, devem ser adicionados com um *pala* de cada um dos seguintes ingredientes (em pó), *citraka*, *harītakī*, *bibhītaka*, *āmalakī*, *śunthī*, *pippalī*, *marica* e *vidanga*, e oito *palas* de açúcar. Esta fórmula deve ser ingerida habitualmente [pelo paciente que sofre de *pāndu* ou anemia] na dose de um *karsa*, juntamente com a adequada quantidade de mel. Após a digestão desta fórmula, o paciente deve ingerir alimentos saudáveis em pequena quantidade. Ele deve evitar ingerir *kulattha*, *kākamācī*, etc. e a carne de *kapota* (pombo). [78-80.1]

Yogarāja [80.2-87.1]

त्रिफलायास्त्रयो भागास्त्रयस्त्रिकटुकस्य च।।८०।।
भागश्चित्रकमूलस्य विडङ्गानां तथैव च।
पञ्चाश्मजतुनो भागास्तथा रूप्यमलस्य च।।८१।।

माक्षिकस्य च शुद्धस्य लौहस्य रजसस्तथा।
अष्टौ भागाः सितायाश्च तत्सर्वं सूक्ष्मचूर्णितम्।। ८२।।
माक्षिकेणाप्लुतं स्थाप्यमायसे भाजने शुभे।
उदुम्बरसमां मात्रां ततः खादेद्यथाग्निना।। ८३।।
दिने दिने प्रयुञ्जीत जीर्णे भोज्यं यथेप्सितम्।
वर्जयित्वा कुलत्थानि काकमाचीं कपोतकम्।। ८४।।
योगराज इति ख्यातो योगोऽयममृतोपमः।
रसायनमिदं श्रेष्ठं सर्वरोगहरं शिवम्।। ८५।।
पाण्डुरोगं विषं कासं यक्ष्माणं विषमज्वरम्।
कुष्ठान्यजीर्णकं मेहं शोषं श्वासमरोचकम्।। ८६।।
विशेषाद्धन्त्यपस्मारं कामलां गुदजानि च।
इति योगराजः।

Uma parte de cada um dos seguintes ingredientes, *harītakī, bibhītaka, āmalakī, śunthī, pippalī, marica,* raiz de *citraka* e *vidanga*, cinco partes de cada um dos seguintes, *śilājatu, raupya mala* (crosta formada pela oxidação da prata), *māksika* purificado e pó *(bhasma)* de ferro, e oito partes de açúcar devem ser transformados em um pó fino. Esta fórmula deve ser misturada com quantidade adequada de mel e conservada em um recipiente limpo de ferro. Esta fórmula deve ser administrada ao paciente, todos os dias, de acordo com seu poder de digestão, em uma dosagem que equivale ao tamanho de um fruto de *udumbara*. Após a digestão, o paciente deve ingerir o alimento desejado, com exceção de *kulattha, kākamācī* e carne de *kapota*.
Esta fórmula é como ambrosia e chama-se *Yogarāja*.
É uma excelente fórmula rejuvenescedora que cura todas as doenças e fornece auspiciosidade. Cura especialmente anemia, envenenamento, bronquite, tuberculose, *visama jvara* (febre irregular), *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase), indigestão, *meha* (doenças urinárias crônicas, incluindo diabetes), consumpção, asma, anorexia, epilepsia, icterícia e hemorróidas.
Assim termina a descrição de *Yogarāja*. [80.2-87.1]

O termo "*raupya mala*"(crosta formada pela oxidação da prata) descrito no verso 81 pode ser interpretado também como o *śilājatu* derivado do minério de prata – ver *Cikitsā* 1: 3: 58.

Śilājatu Vataka [87.2-93.1]

कौटजत्रिफलानिम्बपटोलघननागरैः ॥८७॥
भावितानि दशाहानि रसैर्द्वित्रिगुणानि वा।
शिलाजतुपलान्यष्टौ तावती सितशर्करा ॥८८॥
त्वक्क्षीरी पिप्पली धात्री कर्कटाख्या पलोन्मिता।
निदिग्ध्याः फलमूलाभ्यां पलं युक्त्या त्रिगन्धकम् ॥८९॥
चूर्णितं मधुनः कुर्यान्त्रिपलेनाक्षिकान् गुडान्।
दाडिमाम्बुपयःपक्षिरसतोयसुरासवान् ॥९०॥
तान् भक्षयित्वाऽनुपिबेन्निरन्नो भुक्त एव वा।
पाण्डुकुष्ठज्वरप्लीहतमकार्शोभगन्दरान् ॥९१॥
पूतिहृच्छुक्रमूत्राग्निदोषशोषगरोदरान्।
कासासृग्दरपित्तासृक्शोथगुल्मगलामयान् ॥९२॥
ते चैं सर्वव्रणान् हन्युः सर्वरोगहराः शिवाः।
इति शिलाजतुवटकाः।

Oito *palas* de *śilājatu* devem ser impregnados durante dez, vinte ou trinta dias com a decocção dos frutos de *kutaja, harītakī, bibhītaka, āmalakī, nimba, patola, ghana* e *nāgara*. Devem ser adicionados a este *śilājatu*, oito *palas* de açúcar, e o pó de um *pala* de cada um dos seguintes ingredientes, *tvak kṣīrī (vamśalocana), pippalī, dhātrī* e *karkata śrngī*, meio *pala* da fruta e meio *pala* da raiz de *nidigdhikā*, e adequada quantidade dos pós de *tvak, elā* e *patra*. Adicionam-se três *palas* de mel a este pó e preparam-se *vatakas* ou *gudas* (pílulas de tamanho grande) de um *aksa* cada. Depois de tomar estas pílulas de estômago vazio ou após a ingestão dos alimentos, o paciente deve beber o suco de *dādima*, leite, sopa de carne de pássaros, água, álcool ou *āsava* (vinho medicinal). Esta fórmula cura anemia, *kustha* (doenças de pele crônica, incluindo a hanseníase), febre, doenças esplênicas, o tipo *tamaka* de asma, hemorróidas, fístula anal, úlceras em processo de decomposição (purulentas), doenças cardíacas, doenças do sêmen, da urina e do *agni* (poder de digestão), consumpção, envenenamento, *udara* (doenças abdominais, incluindo ascites), bronquite, menorragia, *raktapitta* (doença caracterizada por sangramentos através de várias partes do corpo), edema, *gulma* (tumor fantasma), doenças da garganta e todos os tipos de úlcera. Esta fórmula cura todos os tipos de doenças, e proporciona auspiciosidade.

Assim termina a descrição de *Śilājatu Vataka*. [87.2-93.1]

Para a preparação da decocção a ser utilizada para a impregnação do *śilājatu*, a quantidade de drogas, a saber, de *kutaja*, etc. deve ser a mesma que a de *śilājatu*. Estas drogas devem ser fervidas adicionando-se quatro vezes a quantidade de água e reduzida a um quarto. Após a filtração, quando a decocção estiver morna, deve ser adicionado o *śilājatu*. Quando a decocção é absorvida e o *śilājatu* torna-se seco, mais decocção deve ser adicionada repetidas vezes. Esta regra é aplicável também a todas as fórmulas nas quais está prescrito *bhāvanā* (impregnação).

Três drogas aromáticas são adicionadas a esta fórmula em quantidade apropriada de forma que a preparação tenha um odor agradável. O termo *"trisugandha"* significa "três drogas aromáticas", a saber, *tvak, elā* e *patra*, que devem ser adicionadas em quantidades iguais. Se *nāgakeśara* for adicionado a esta preparação, ela passa a ser denominada *caturjātaka* (quatro drogas aromáticas).

Punarnavā Mandūra [93.2-96]

पुनर्नवा त्रिवृद्वचोषविडङ्गं दारु चित्रकम्।। ९३।।
कुष्ठं हरिद्रे त्रिफला दन्ती चव्यं कलिङ्गकाः।
पिप्पली पिप्पलीमूलं मुस्तं चेति पलोन्मितम्।। ९४।।
मण्डूरं द्विगुणं चूर्णाद्गोमूत्रे द्व्याढके पचेत्।
कोलवद्गुटिकाः कृत्वा तक्रेणालोड्य ना पिबेत्।। ९५।।
ताः पाण्डुरोगान् प्लीहानमर्शांसि विषमज्वरम्।
श्वयथुं ग्रहणीदोषं हन्युः कुष्ठं क्रिमींस्तथा।। ९६।।
इति पुनर्नवमण्डूरम्।

O pó de um *pala* de cada um dos seguintes ingredientes, *punarnavā, trivrt, śunthī, pippalī, marica, vidanga, devadāru, citraka, kustha, haridrā, dāruharidrā, harītakī, bibhītaka, āmalakī, dantī, cavya, kalingaka, pippalī, pippalīmūla* e *mustā*, e quarenta *palas* de *mandūra* (crosta formada pela oxidação do ferro) devem ser cozidos em dois *ādhakas* de urina de vaca. A partir desta preparação, devem ser preparadas *gutikās* (pílulas) do tamanho de uma *kola* (Zizyphus jujuba, Lam.) Esta pílulas devem ser misturadas com leitelho e ingeridas. Este *mandūra* cura anemia, doenças esplênicas, hemorróidas, *visama jvara* (febre irregular), edema, *grahanī dosha* (espru), *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase) e infestação parasitária.

Assim termina a descrição de *Punarnava Mandūra*. [93.1-96]

Dārvyādi Leha [97]

दार्वीत्वक् त्रिफला व्योषं विडङ्गमयसो रजः।
मधुसर्पिर्युतं लिह्यात् कामलापाण्डुरोगवान्।।९७।।

O pó da casca de *dāruharidrā, harītakī, bibhītaka, āmalakī, śunthī, pippalī, marica, vidanga* e ferro *(bhasma)* devem ser misturados com *ghee* e mel, transformados em um *linctus* (xarope espesso) e administrados para pacientes que sofrem de icterícia e anemia. [97]

Duas fórmulas [98]

तुल्या अयोरजः पथ्याहरिद्राः क्षौद्रसर्पिषा।
चूर्णिताः कामली लिह्याद् गुडक्षौद्रेण वाऽभयाः।।९८।।

O paciente que sofre de icterícia deve ingerir o pó preparado com uma parte de cada um dos seguintes ingredientes, ferro *(bhasma), harītakī* e *haridrā*, juntamente com mel e *ghee*. Ele pode ingerir também um *linctus* com o pó de *abhayā*, preparado com açúcar mascavado indiano e mel. [98]

Dhātryavaleha [100-102.1]

द्विपलांशां तुगाक्षीरीं नागरं मधुयष्टिकाम्।
प्रास्थिकीं पिप्पलीं द्राक्षां शर्करार्धतुलां शुभाम्।।१००।।
धात्रीफलरसद्रोणे चूर्णितं लेहवत् पचेत्।
शीतं मधुप्रस्थयुतं लिह्यात् पाणितलं ततः।।१०१।।
हन्त्येष कामलां पित्तं पाण्डुं कासं हलीमकम्।
इति धात्र्यवलेहः।

O pó de dois *palas* de cada um dos seguintes ingredientes, *vamśalocana, śunthī* e *madhuyasti*, um *prastha* de cada um dos seguintes, *pippalī* e *drāksā*, e meio *tulā* de açúcar cristal devem ser misturados com um *drona* do suco do fruto de *āmalakī* e cozido até que a preparação se transforme em um *linctus*. Depois de resfriado, deve ser adicionado um *prastha* de mel. A ingestão de um *pānitala* deste *linctus* cura icterícia, doenças causadas por *pitta*, anemia, bronquite e *halīmaka* (um tipo de icterícia).

Assim termina a descrição de *Dhātryavaleha*. [100-102.1]

Mandūra Vataka (outra fórmula) [102.2-105.1]

त्र्यूषणं त्रिफला चव्यं चित्रको दवेदारु च।।१०२।।
विडङ्गान्यथ मुस्तं च वत्सकं चेति चूर्णयेत्।
मण्डूरतुल्यं तच्चूर्णं गोमूत्रेऽष्टगुणे पचेत्।।१०३।।
शनैः सिद्धास्तथा शीताः कार्याः कर्षसमा गुडाः।
यथाग्नि भक्षणीयास्ते प्लीहपाण्ड्वामयापहाः।।१०४।।
ग्रहण्यर्शोनुदश्चैव तक्रवाटच्याशिनः स्मृताः।
इति मण्डूरवटकाः।

Uma parte de cada um dos seguintes ingredientes, *śunthī, pippalī, marica, harītakī, bibhītaka, āmalakī, cavya, citraka, devadāru, vidanga, mustā* e *vatsaka (kutaja)*, devem ser transformados em pó. A este, deve ser adicionado igual quantidade (12 partes) de pó de *mandūra* (crosta formada pela oxidação do ferro). Estes pós devem ser fervidos sobre fogo brando adicionando-se oito vezes urina de vaca. Quando a fórmula tornar-se fria, devem ser preparadas pílulas com um *aksa* cada e ingeridas de acordo com o poder de digestão. Esta fórmula cura doenças esplênicas, anemia, *grahanī* (espru) e hemorróidas. Juntamente com estas pílulas, o paciente deve ingerir leitelho e *vātya* (uma preparação com cevada torrada).
Assim termina a descrição de *Mandūra Vataka*. [102.2-105.1]

Para a preparação desta fórmula, devem ser adicionados vinte e oito *palas* de *śunthī*, etc. e cinqüenta e seis *palas* de *mandūra*. Portanto, a quantidade total do pó será de oitenta e quatro *palas*.

Cakrapāni parece ler um texto diferente desta fórmula. De acordo com ele, o termo *"prthak"* (não encontrado no texto existente) significa que o pó de *mandūra* deve ser cozido separadamente com urina de vaca e durante o processo de cozimento devem ser adicionados os pós de *śunthī*, etc. O termo *"śuddha"* (não encontrado no texto existente), de acordo com Cakrapāni, significa que *mandūra* deve ser purificado através do calor, e depois imerso em urina de vaca.

De acordo com alguns médicos, a quantidade de urina de vaca deve ser oito vezes a quantidade de *mandūra* sozinho (e não dos pós de todas as drogas juntas). Esta interpretação parece ser correta.

Gaudārista [15.2-106.1]

मञ्जिष्ठा रजनी द्राक्षा बलामूलान्ययोरजः ।। १०५ ।।
लोध्रं चैतेषु गौडः स्यादरिष्टः पाण्डुरोगिणाम्।
इति गौडोऽरिष्टः।

Mañjisthā, haridrā, drāksā, raízes de *balā,* pó *(bhasma)* de ferro e *lodhra* devem ser (misturados com açúcar mascavado indiano e) processados de acordo com o método prescrito para *arista* (um tipo de vinho medicinal). Esta preparação se chama *Gaudārista* e é útil para pacientes que sofrem de anemia.
Assim termina a descrição de *Gaudārista.* [105.1-106.2]

Bījakārista [106.2-111.1]

बीजकात्षोडशपलं त्रिफलायाश्च विंशतिः ।। १०६ ।।
द्राक्षायाः पञ्च लाक्षायाः सप्त द्रोणे जलस्य तत्।
साध्यं पादावशेषे तु पूतशेषे समावपेत् ।। १०७ ।।
शर्करायास्तुलां प्रस्थं माक्षिकस्य च कार्षिकम्।
व्योषं व्याघ्रनखोशीरं क्रमुकं सैलवालुकम् ।। १०८ ।।
मधुकं कुष्ठमित्येतच्चूर्णितं घृतभाजने।
यवेषु दशरात्रं तद्ग्रीष्मे द्विः शिशिरे स्थितम् ।। १०९ ।।
पिबेत्तद्ग्रहणीपाण्डुरोगार्शःशोथगुल्मनुत् ।
मूत्रकृच्छ्राश्मरीमेहकामलासन्निपातजित् ।। ११० ।।
बीजकारिष्ट इत्येष आत्रेयेण प्रकीर्तितः।
इति बीजकारिष्टः।

Dezesseis *palas* de *bījaka (asana),* vinte *palas* de *triphalā,* cinco *palas* de *drāksā* e sete *palas* de *lāksā* devem ser adicionados com um *drona* de água e fervidos até que um quarto da água permaneça. A água deve ser então coada. A esta, devem ser adicionados um *tulā* de açúcar e um *prastha* de mel, e um *pala* de cada um dos seguintes pós, *śunthī, pippalī, marica, vyāghranakha* (um tipo de *nakhī*), *uśīra, kramuka, elavāluka, madhuka* e *kustha.* A fórmula deve ser conservada em um recipiente untado com *ghee* e mantida sob um monte de cevada por dez noites durante o verão, e por vinte noites durante o inverno. A

ingestão desta fórmula cura *grahanī* (espru), anemia, hemorróidas, edema, *gulma* (tumor fantasma), disúria, cálculos urinários, *meha* (doenças urinárias crônicas, incluindo o diabetes), icterícia e *sannipāta* (doenças causadas pelo desequilíbrio simultâneo dos três *doshas*). Esta fórmula se chama *Bījakārista* e foi proposta por Ātreya. Assim termina a descrição de *Bījakārista*. [106.2-111.1]

O termo "*bījakāt sodaśa-palani*" possui uma leitura alternativa, a saber "*dvibījaka-palānyastau*". Ambas conduzem ao mesmo significado.

Dhātryarista [111.2-114.1]

धात्रीफलसहस्रे द्वे पीडयित्वा रसं तु तम्।। १११।।
क्षौद्राष्टांशेन संयुक्तं कृष्णार्धकुडवेन च।
शर्करार्धतुलोन्मिश्रं पक्षं स्निग्धघटे स्थितम्।। ११२।।
प्रपिबेन्मात्रया प्रातर्जीर्णे हितमिताशनः।
कामलापाण्डुहृद्रोगवातासृग्विषमज्वरान् ।। ११३।।
कासहिक्कारुचिश्वासांश्चैषोऽरिष्टः प्रणाशयेत्।
इति धात्र्यरिष्टः।

Duzentas frutas de *āmalakī* devem ser trituradas e seu suco deve ser extraído. A este, devem ser adicionados um oitavo da quantidade de mel, meio *kudava* de *pippalī* e meio *tulā* de açúcar. Esta preparação deve ser conservada em um recipiente de barro untado com mel por uma quinzena. A fórmula deve ser administrada na dosagem apropriada pela manhã. Após a fórmula ser digerida, o paciente deve ingerir alimentos saudáveis em pequenas quantidades. Este *arista* (vinho medicinal) cura icterícia, anemia, doenças cardíacas, *vāta rakta* (gota), *visama jvara* (febre irregular), bronquite, soluços, anorexia e asma.
Assim termina a descrição de *Dhātryarista*. [111.2-114.1]

Bebidas [114.2-115.1]

स्थिरादिभिः श्रृतं तोयं पानाहारे प्रशस्यते।। ११४।।
पाण्डूनां, कामलार्तानां मृद्वीकामलकीरसः।

Água fervida com drogas pertencentes ao grupo *Sthirādi* (*śālaparnī*, etc. – ver *Sūtra* 4: 17) é benéfica para beber e para a preparação do alimento do paciente que sofre de anemia. Para o paciente com icterícia, o suco de *drāksā* e *āmalakī* é benéfico (como bebida e para a preparação do alimento). [114.2-115.1]

Linha de tratamento em geral [115.2-117.1]

पाण्डुरोगप्रशान्त्यर्थमिति प्रोक्तं महर्षिणा ।। ११५ ।।
विकल्प्यमेतद्भिषजा पृथग्दोषबलं प्रति ।
वातिके स्नेहभूयिष्ठं, पैत्तिके तिक्तशीतलम् ।। ११६ ।।
श्लैष्मिके कटुतिक्तोष्णं, विमिश्रं सान्निपातिके ।

As fórmulas acima mencionadas são descritas pelo grande sábio (Punarvasu Ātreya) para a cura de *pāndu roga* (anemia). O médico deve fazer as mudanças (permutações e combinações) necessárias dependendo do vigor dos *doshas* no paciente. Para o tipo *vātika* de *pāndu*, a terapia deve ser predominantemente composta de drogas oleosas (óleo, *ghee*, etc.) Para o tipo *paittika* de *pāndu*, deve ser predominantemente composta por drogas amargas e refrescantes. Para o tipo *kaphaja* de *pāndu*, a terapia deve ser predominantemente composta de drogas picantes, amargas e quentes. Para o tipo *sānnipātika* de *pāndu*, todos os ingredientes mencionados devem ser combinados. [115.2-117.1]

Tratamento de Mrdbhaksanaja Pāndu [117.2-118]

निपातयेच्छरीरात्तु मृत्तिकां भक्षितां भिषक् ।। ११७ ।।
युक्तिज्ञः शोधनैस्तीक्ष्णैः प्रसमीक्ष्य बलाबलम् ।
शुद्धकायस्य सर्पींषि बलाधानानि योजयेत् ।। ११८ ।।

O médico, bem versado em terapêutica, deve administrar terapias de eliminação penetrantes (fortes), tendo em mente o vigor do paciente, e remover de seu corpo a lama ingerida. Após a limpeza do corpo, o paciente deve ser tratado com vários tipos de *ghee* medicinal para promover seu vigor. [117.2-118.1]

Vyosādya Ghrta [119-121.1]

व्योषं बिल्वं हरिद्रे द्वे त्रिफला द्वे पुनर्नवे ।
मुस्तान्ययोरजः पाठा विडङ्गं देवदारु च ।। ११९ ।।
वृश्चिकाली च भार्गी च सक्षीरैस्तैः समैर्घृतम् ।
साधयित्वा पिबेद्युक्त्या नरो मृद्दोषपीडितः ।। १२० ।।
तद्वत् केशरयष्ट्याह्वपिप्पलीक्षारशाद्वलैः ।

O *ghee* fervido com *śunthī, pippalī, marica, bilva, haridrā, dāruharidrā, harītakī, bibhītaka, āmalakī, śveta-punarnavā, rakta-punarnavā, mustā,* pó *(bhasma)* de ferro, *pāthā, vidanga, devadāru, vrścikālī, bhārgī* e leite deve ser adequadamente ingerido pelo paciente que sofre de anemia causada pela ingestão de barro (lama).
Da mesma forma, o *ghee* fervido com *keśara, yastimadhu, pippalī, ksāra* (preparação alcalina) e *śādvala (dūrvā)* deve ser administrado para o paciente que sofre de *mrdbhaksanaja pāndu.* [119-121.1]

Fórmula para provocar aversão ao barro [121.2-123.1]

मृद्भक्षणादातुरस्य लौल्यादविनिवर्तिनः।। १२१।।
द्वेष्यार्थं भावितां कामं दद्यात्तद्दोषनाशनैः।
विडङ्गैलातिविषया निम्बपत्रेण पाठया।। १२२।।
वार्ताकैः कटुरोहिण्या कौटजैर्मूर्वयाऽपि वा।

Se o paciente é incapaz de abandonar seu hábito de ingerir barro, deve ser-lhe oferecido barro impregnado com *vidanga, elā, ativisā,* folha de *neem, pāthā, vārtāka, katurohinī, kutaja* ou *mūrvā* com o objetivo de criar uma aversão no paciente (ao barro). Estas drogas também combatem os efeitos adversos da ingestão de barro. [121.2-123.1]

Linha de tratamento para Mrdbhaksanaja Pāndu [123.2-124.1]

यथादोषं प्रकुर्वीत भैषज्यं पाण्डुरोगिणाम्।। १२३।।
क्रियाविशेष एषोऽस्य मतो हेतुविशेषतः।

Dependendo dos *doshas* aumentados, diferentes tipos de tratamento devem ser administrados ao paciente que sofre de *mrdbhaksanaja pāndu* (anemia causada pela ingestão de barro). No entanto, em virtude da natureza específica do fator causal, este tipo de anemia necessita de um tipo especial de tratamento. [123.2-124.1]

Śākhāśrita Kāmalā [124.2-128.1]

तिलपिष्टनिभं यस्तु वर्चः सृजति कामली।। १२४।।
श्लेष्मणा रुद्धमार्गं तत् पित्तं कफहरैर्जयेत्।
रूक्षशीतगुरुस्वादुव्यायामैर्वेगनिग्रहैः ।। १२५।।

कफसंमूर्च्छितो वायुः स्थानात् पित्तं क्षिपेद्बली।
हारिद्रनेत्रमूत्रत्वक् श्वेतवर्चस्तदा नरः।।१२६।।
भवेत् साटोपविष्टम्भो गुरुणा हृदयेन च।
दौर्बल्यात्पाग्निपार्श्वार्तिहिक्काश्वासारुचिज्वरैः ।।१२७।।
क्रमेणाल्पेऽनुसज्येत पित्ते शाखासमाश्रिते।

Se o paciente com icterícia elimina fezes com a coloração da pasta de gergelim, isto indica obstrução da passagem de bile causada por *kapha*. Por esta razão, o *pitta* de tal paciente deve ser eliminado através da administração de drogas que (também) aliviem *kapha*.
Por causa do uso (excessivo) de ingredientes não-oleosos, frios e doces, em virtude do excesso de exercícios, e por causa da supressão das necessidades naturais, *vāyu*, infiltrado com *kapha*, torna-se aumentado e produz deslocamento de *pitta*. Assim, os olhos, urina e pele do paciente tornam-se amarelos e suas fezes apresentam coloração branca. Além disso, o paciente sofre de *ātopa* (flatulência), *vistambha* (constipação associada com flatulência) e sensação de peso na região cardíaca. Como o (deslocamento de) *pitta* se localiza na periferia (pele e músculos) e há redução no fluxo de *pitta* (para o trato gastrointestinal), o paciente sofre de fraqueza gradual, *agnimāndya* (supressão do poder de digestão), dor nas laterais do tórax, soluços, dispnéia, anorexia e febre. [124.2-128.1]

Em virtude da obstrução da passagem de bile por *kapha*, o *pitta* na periferia não flui para o *kostha* (trato gastrointestinal). Uma vez que o *pitta* que confere coloração às fezes (*mala-rañjaka-pitta*) não está disponível no trato gastrointestinal, o paciente elimina fezes brancas, e este é o aspecto característico deste tipo de icterícia (*śākhāśrita-kāmalā*).

Alimentação para Śākhāśrita Kāmalā [128.2-130.1]

बर्हितित्तिरिदक्षाणां रूक्षाम्लैः कटुकै रसैः।।१२८।।
शुष्कमूलककौलत्थैर्यूषैश्चान्नानि भोजयेत्।
मातुलुङ्गरसं क्षौद्रपिप्पलीमरिचान्वितम्।।१२९।।
सनागरं पिबेत् पित्तं तथाऽस्यैति स्वमाशयम्।

O paciente que sofre de *śākhāśrita-kāmalā* deve alimentar-se com sopa de carne de pavão, perdiz e frango frito com ingredientes sem oleosidade, azedos e

picantes, e sopa de vegetais feita de rabanete seco e *kulattha*. O paciente deve beber o suco de *mātulunga* misturado com mel, *pippalī*, *marica* e *śunthī* de forma a trazer o *pitta* (desviado) para seu próprio curso. [128.2-130.1]

A fórmula acima aumentará *pitta dosha*, enquanto alivia o *kapha* que é responsável pela obstrução da passagem de bile. Este aumento do *dosha* é necessário para ajudar em seu retorno do *śākhā* (periferia, como pele e músculos) para o *kostha* (trato gastrointestinal). Como descrito no *Sūtra* 28: 33, os *doshas* desequilibrados deixam a periferia e dirigem-se para a parte central do corpo, ou seja, o trato alimentar, através de seu *vrddhi* (aumento posterior), *visyandana* (aumento da sua fluidez), através da supuração, da remoção da obstrução à entrada no canal de circulação e da redução da pressão de *vāyu*.

Duração do tratamento [130.2-132.1]

कटुतीक्ष्णोष्णलवणैर्भृशाम्लैश्चाप्युपक्रमः ।।१३०।।
आपित्तरागाच्छकृतो वायोश्चाप्रशमाद्भवेत्।
स्वस्थानमागते पित्ते पुरीषे पित्तरञ्जिते।।१३१।।
निवृत्तोपद्रवस्य स्यात् पूर्वः कामलिको विधिः।

O tratamento com drogas picantes, penetrantes, quentes, salgadas e extremamente azedas deve ser prolongado até que as fezes do paciente adquiram a coloração de *pitta* (amarelas por causa da presença de bile) e que o *vāyu* seja aliviado. Quando *pitta* retorna ao seu sítio, as fezes adquirem a coloração de *pitta* (bile) e o paciente obtém alívio das complicações, a linha de tratamento descrita anteriormente para o tratamento da icterícia *(kosthāśrita-kāmalā)* deve ser retomada. [13.2-132.1]

O tipo Halīmaka de icterícia [132.2-134.1]

यदा तु पाण्डोर्वर्णः स्याद्धरितश्यावपीतकः।।१३२।।
बलोत्साहक्षयस्तन्द्रा मन्दाग्नित्वं मृदुज्वरः।
स्त्रीष्वहर्षोऽङ्गमर्दश्च श्वासस्तृष्णाऽरुचिर्भ्रमः।।१३३।।
हलीमकं तदा तस्य विद्यादनिलपित्ततः।

Se a coloração do paciente que sofre de *pāndu* (anemia) torna-se verde, negra ou amarela, e ele sofre de redução do vigor e do entusiasmo, entorpecimento, *agnimāndya* (supressão do poder de digestão), febre leve, perda da libido, mal-

estar, dispnéia, sede mórbida, anorexia e vertigem, a doença é denominada *halīmaka*, causada pelo aumento de *vāyu* e *pitta*. [132.2-134.1]

Esta doença *halīmaka* também é denominada *lāghava* e *alasa* em outros trabalhos clássicos. Afirma-se no *Suśruta : Uttara tantra* 44: 12 que "*lāghava* e *alasa*, causadas pelo aumento de *vāyu* e *pitta*, são caracterizadas por febre, *angamarda* (mal-estar), vertigem, sensação de queimação, entorpecimento, consumpção e pele de coloração verde, amarela ou azul"; e de acordo com o mesmo, esta doença é chamada de *halīmaka*.

A diarréia é apenas um sintoma desta doença, indicando apenas um estágio de *kāmalā* (icterícia). Não é uma doença separada. Como foi descrito em um outro texto: "sensação de queimação, diarréia, amarelecimento no interior e no exterior do corpo, coloração amarelo-pálida e doença nos olhos são os sinais e sintomas de *pānakī* (um estágio da icterícia).

Tratamento de Halīmaka [134.2-138.1]

गुडूचीस्वरसक्षीरसाधितं माहिषं घृतम्।। १३४।।
स पिबेन्त्रिवृतां स्निग्धो रसेनामलकस्य तु।
विरिक्तो मधुरप्रायं भजेत् पित्तानिलापहम्।। १३५।।
द्राक्षालेहं च पूर्वोक्तं सर्पींषि मधुराणि च।
यापनान् क्षीरबस्तींश्च शीलयेत्सानुवासनान्।। १३६।।
मार्द्वीकारिष्टयोगांश्च पिबेद्युक्त्याऽग्निवृद्धये।
कासिकं चाभयालेहं पिप्पलीं मधुकं बलाम्।। १३७।।
पयसा च प्रयुञ्जीत यथादोषं यथाबलम्।

O paciente que sofre de *halīmaka* deve ser tratado com um tipo de fórmula preparada com *ghee* de leite de búfala, adicionando-se o suco de *gudūcī* e leite. Após ser submetido à oleação, o paciente deve ingerir *trivrt* misturado com o suco de *āmalakī*, causando purgação. Depois, ele deve ingerir (alimentos e bebidas) predominantemente doces e que aliviem *pitta* e *vāyu*.

Ele deve ingerir a fórmula *Drāksāleha* descrita anteriormente (versos 100-102 deste capítulo, descrita com o nome de *Dhātryavaleha*) e fórmulas de *ghee* medicinal preparadas através da fervura com drogas doces (versos 51-52). Ele deve recorrer habitualmente a diferentes tipos de *yāpana-basti* (que será discutido na seção *Siddhi*). Devem ser administrados também diferentes tipos de *aristas* (vinhos medicinais) preparados com uvas *(Drāksārista)* para a promoção

do poder de digestão. *Abhayā leha (Agastya harītakī)* descrito no capítulo sobre o tratamento de *kāsa* ou bronquite (ver *Cikitsā* 18: 57-62) pode ser administrado ao paciente. Alternativamente, pode-se administrar *pippalī, madhuka* e *balā*, juntamente com leite, dependendo dos *doshas* aumentados e do vigor do paciente. [134.2-138.1]

Sumário [138.2-139]

पाण्डोः पञ्चविधस्योक्तं हेतुलक्षणभेषजम्।।१३८।।
कामला द्विविधा तेषां साध्यासाध्यत्वमेव च।
तेषां विकल्पो यश्चान्यो महाव्याधिर्हलीमकः।
तस्य चोक्तं समासेन व्यञ्जनं सचिकित्सितम्।।१३९।।

Neste capítulo, discutem-se os seguintes tópicos:

1. Os cinco tipos de *pāndu* (anemia) juntamente com a etiologia, os sinais e os sintomas, e seu tratamento;
2. Os dois tipos de *kāmalā* (icterícia), sua curabilidade e incurabilidade;
3. As diferentes variedades (estágios) de *kāmalā*; e
4. *Halīmaka*, uma doença grave, seus sinais e sintomas, assim como seu tratamento. [138.2-139]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रेऽप्राप्ते दृढबलसंपूरिते चिकित्सास्थाने
पाण्डुरोगचिकित्सतं नाम षोडशोऽध्यायः।।१६।।

Assim termina o décimo sexto capítulo sobre o "Tratamento de *Pāndu Roga*, Anemia", da seção sobre Terapêutica (*Cikitsāsthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka, e como o texto não estava disponível, foi restaurado (posteriormente) por Drdhabala. (XVI)

CAPÍTULO XVII

सप्तदशोऽध्यायः।

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE HIKKĀ E ŚVĀSA – SOLUÇOS E ASMA

Introdução [1-2]

अथातो हिक्काश्वासचिकित्सितं व्याख्यास्यामः।।१।।
इति ह स्माह भगवानात्रेयः।।२।।

Devemos expor agora o capítulo sobre o "Tratamento de Soluços e Asma (*Hikkā* e *Śvāsa*)". Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

No verso 14 do capítulo anterior, *hikkā* ou soluços (apesar de não estar incluído na edição existente do texto a que se refere Cakrapāni) e *śvāsa* ou asma são descritos como sendo causados por *pāndu roga* (anemia). Portanto, o tratamento destas duas doenças vem em seguida ao capítulo sobre o tratamento de *pāndu roga*. Uma vez que tanto *hikkā* como *śvāsa* possuem fatores etiológicos e tratamento em comum, eles estão incluídos em um mesmo capítulo.

A gravidade de Hikkā e Śvāsa Roga [3-7]

वेदलोकार्थतत्त्वज्ञमात्रेयमृषिमुत्तमम् ।
अपृच्छत् संशयं धीमानग्निवेशः कृताञ्जलिः।।३।।
य इमे द्विविधाः प्रोक्तास्त्रिदोषास्त्रिप्रकोपणाः।
रोगा नानात्मकास्तेषां कस्को भवति दुर्जयः।।४।।

अग्निवेशस्य तद्वाक्यं श्रुत्वा मतिमतां वरः।
उवाच परमप्रीतः परमार्थविनिश्चयम्।।५।।
कामं प्राणहरा रोगा बहवो न तु ते तथा।
यथा श्वासश्च हिक्का च प्राणानाशु निकृन्ततः।।६।।
अन्यैरप्युपसृष्टस्य रोगैर्जन्तोः पृथग्विधैः।
अन्ते संजायते हिक्का श्वासो वा तीव्रवेदनः।।७।।

(Uma certa vez), Agniveśa, o discípulo dotado de conhecimento perguntou, de mãos cruzadas, ao Mestre Ātreya, o ilustre sábio, aquele que era proficiente no conhecimento espiritual e mundano, as seguintes questões:
"Existem variedades de doenças que podem ser classificadas em duas categorias, que são produzidas pelo aumento dos três *doshas*, resultantes de três fatores etiológicos. Quais delas são difíceis de curar?"
Ouvindo esta questão de Agniveśa, Mestre Punarvasu, o mais sábio dentre os dotados de conhecimento, ficou imensamente agradecido e fez uma afirmação decisiva [a seguir]: "É verdade que existem muitas doenças que podem matar um paciente. Mas elas não são tão fatais como *śvāsa* e *hikkā* que podem matar o paciente instantaneamente. Mesmo se o paciente estiver acometido por muitos outros tipos de doenças, no final (no momento da morte), ele sucumbe vítima de *hikkā* e *śvāsa* que são imensamente dolorosas." [3-7]

As doenças são classificadas em duas categorias, a saber, *sāmānya* (geral) ou *asāmānya* (específica). Elas podem ser leves ou graves. Elas também podem ser *nija* (endógenas) ou *āgantuja* (exógenas). O aumento dos *doshas* pode ocorrer com relação a cada um dos três *doshas* ou em sua forma combinada. Os fatores causais para o aumento dos *doshas* são de três tipos, a saber: (1) Os contatos insalubres dos órgãos dos sentidos com seus respectivos objetos; (2) *parināma* (advento da maturidade do tempo ou excentricidades sazonais); e (3) *prajñāparādha* (blasfêmia intelectual).

Há muitas doenças fatais como (o tipo *sānnipātika* de) febre, *śankhaka* (um tipo grave de cefaléia intensa) e *rohinī* (difteria). Mas nenhuma delas pode ser comparada à fatalidade de *hikkā* e *śvāsa*. Geralmente, *hikkā* ou *śvāsa* ocorrem como doença terminal, antes da morte.

Patogênese de Hikkā e Śvāsa [8-9]

कफवातात्मकावेतौ पित्तस्थानसमुद्भवौ।
हृदयस्य रसादीनां धातूनां चोपशोषणौ।।८।।

तस्मात् साधारणावेतौ मतौ परमदुर्जयौ।
मिथ्योपचरितौ क्रुद्धौ हत आशीविषाविव।। ९।।

Ambas as doenças (*hikkā* e *śvāsa*) originam-se do sítio de *pitta* e são causadas pelo aumento simultâneo de *kapha* e *vāyu* (no *sāmānya samprāpti* ou na patogênese geral). Elas afetam adversamente a região cardíaca *(hrdaya)* e todas (as sete categorias de) elementos teciduais, como *rasa*, etc.
Portanto, estas duas doenças, que são difíceis de curar, possuem patogênese comum. Se não forem adequadamente tratadas, no momento apropriado, ou se o paciente recorrer a condutas insalubres, haverá exacerbação destas doenças, que se tornam fatais como o veneno mortal da cobra. [8-9]

Estas duas doenças, a saber, *hikkā* e *śvāsa*, originam-se da região superior do sítio de *pitta*. No entanto, não significa que *pitta* esteja envolvido no *sāmānya-samprāpti* (patogênese geral) destas doenças. Na verdade, o termo *"pitta-sthāna"* significa estômago *(āmāśaya)* de onde estas duas doenças se originam.

Estas doenças têm patogênese comum e, geralmente, possuem linha de tratamento idêntica.

A analogia com a fatalidade do veneno de cobra neste contexto refere-se às serpentes que podem matar um indivíduo transmitindo seu veneno até mesmo através de sua visão e respiração. Maus tratos ou indulgência com condutas insalubres podem piorar a doença. Mas a analogia com a cobra significa que qualquer negligência no contexto desta doença pode causar morte instantânea.

Variedades e etiologia de Hikkā e Śvāsa [10-16]

पृथक् पञ्चविधावेतौ निर्दिष्टौ रोगसंग्रहे।
तयोः शृणु समुत्थानं लिङ्गं च सभिषग्जितम्।। १०।।
रजसा धूमवाताभ्यां शीतस्थानाम्बुसेवनात्।
व्यायामाद्ग्राम्यधर्माध्वरूक्षान्नविषमाशनात् ।। ११।।
आमप्रदोषादानाहाद्रौक्ष्यादत्यपतर्पणात् ।
दौर्बल्यान्मर्मणो घाताद्द्वन्द्वाच्छुद्धचतियोगतः।। १२।।
अतीसारज्वरच्छर्दिप्रतिश्यायक्षतक्षयात् ।
रक्तपित्तादुदावर्ताद्विसूच्यलसकादपि ।। १३।।
पाण्डुरोगाद्विषाच्चैव प्रवर्तेते गदाविमौ।
निष्पावमाषपिण्याकतिलतैलनिषेवणात् ।। १४।।

पिष्टशालूकविष्टम्भिविदाहिगुरुभोजनात् ।
जलजानूपपिशितदध्यामक्षीरसेवनात् ॥१५॥
अभिष्यन्द्युपचाराच्च श्लेष्मलानां च सेवनात्।
कण्ठोरसः प्रतीघाताद्विबन्धैश्च पृथग्विधैः॥१६॥

No *roga-sangraha* (tópico que trata da compilação das variedades de doenças, no *Sūtra* 19: 3), cada uma destas duas doenças são descritas como sendo de cinco tipos. A etiologia, os sinais e sintomas e o tratamento (destas doenças) estão sendo descritas aqui. [Os fatores etiológicos destas doenças são os seguintes]:

1. Exposição à poeira, à fumaça e ao vento;
2. Residir em local frio e usar água fria;
3. Exercícios, relações sexuais e longas caminhadas além da própria capacidade;
4. Ingestão habitual de alimentos sem oleosidade;
5. Deficiência ou excesso na ingestão de alimentos, e antes ou muito tempo depois do horário da refeição;
6. O desequilíbrio de *āma* (produto da digestão e metabolismo inadequados);
7. Constipação associada com flatulência *(ānāha)*;
8. Secura no corpo;
9. Jejum excessivo;
10. Enfraquecimento e danos aos órgãos vitais *(marmas)*;
11. Uso de ingredientes mutuamente contraditórios;
12. Administração excessiva de terapias de eliminação;
13. Como resultado de acometimento por diarréia, febre, vômitos, coriza, tísica, consumpção, *raktapitta* (uma doença caracterizada por sangramentos através de diferentes partes do corpo), *udāvarta* (movimento ascendente dos gases abdominais), cólera, *alasaka* (torpor intestinal), *pāndu* (anemia) e envenenamento;
14. Ingestão habitual de *nispāva*, *māsa* (Phaseolus mungo), torta de sementes e óleo de gergelim;
15. Ingestão de massas, *śālūka* (rizoma de lótus), ingredientes que produzem vento, *vidāhi* (ingredientes que causam sensação de queimação no abdome e no tórax) e alimentos pesados;
16. Ingestão de carne de animais aquáticos e animais e pássaros que vivem em terras úmidas;
17. Ingestão de iogurte e leite não fervido;

18. Ingestão de *abhisyandin* (ingredientes que causam obstrução aos canais de circulação);
19. Ingestão de ingredientes que aumentam *kapha*;
20. Danos à garganta e ao tórax; e
21. Diferentes tipos de obstrução aos canais de circulação. [10-16]

No capítulo referente a *Astodarīya (Sūtra* 19: 3), *hikkā* e *śvāsa* são descritos como sendo de cinco tipos cada um.

Os fatores etiológicos para o aumento de *vāyu*, levando a *hikkā* e *śvāsa*, são descritos nos versos 11 ao 14 acima, e aqueles que causam aumento de *kapha*, levando a estas doenças, estão descritos nos demais versos. Isto indica que *hikkā* e *śvāsa* podem ser causados pelo aumento de *vāta* e *kapha*, independentemente, e que estes dois *doshas* não precisam ser interdependentes *(anubandha)* entre si [na patogênese destas doenças].

Patogênese de Hikkā e Śvāsa [17-18.1]

मारुतः प्राणवाहीनि स्त्रोतांस्याविश्य कुप्यति।
उरःस्थः कफमुद्धूय हिक्काश्वासान् करोति सः।।१७।।
घोरान् प्राणोपरोधाय प्राणिनां पञ्च पञ्च च।

O *vāyu* localizado no tórax, após acometer os canais que transportam o *élan vital (prānavaha srotas)*, aumentam e estimulam *kapha*. Isto leva a estas duas doenças fatais, a saber, *hikkā* e *śvāsa*, que são de cinco variedades cada uma, e que podem levar à morte do paciente. [17-18.1]

A descrição acima refere-se à patogênese em geral *(sāmānya-samprāpti)* de *hikkā* e *śvāsa*. A patogênese específica *(viśista-samprāpti)* será descrita posteriormente.

Sinais premonitórios de Hikkā e Śvāsa [18.2-20]

उभयोः पूर्वरूपाणि शृणु वक्ष्याम्यतः परम्।।१८।।
कण्ठोरसोर्गुरुत्वं च वदनस्य कषायता।
हिक्कानां पूर्वरूपाणि कुक्षेराटोप एव च।।१९।।
आनाहः पार्श्वशूलं च पीडनं हृदयस्य च।
प्राणस्य च विलोमत्वं श्वासानां पूर्वलक्षणम्।।२०।।

Os sinais e sintomas premonitórios de *hikkā* são os seguintes:

1. Sensação de peso no tórax e na garganta;
2. Aparecimento de sabor adstringente na boca; e
3. Distensão na região pélvica *(kuksi)*.

Os sinais e sintomas premonitórios de *śvāsa* são os seguintes:

1. Constipação e flatulência;
2. Dor nas laterais do tórax;
3. Dor na região cardíaca; e
4. Inversão *(vilomatva)* das funções respiratórias *(prāna)*. [18.2-20]

Patogênese específica de Hikkā [21]

प्राणोदकान्नवाहीनि स्त्रोतांसि सकफोऽनिलः।
हिक्काः करोति संरुध्य तासां लिङ्गं पृथक् शृणु।। २१।।

Vāyu, juntamente com *kapha*, obstruindo os canais que transportam ar vital, elementos fluidos e alimentos *(prāna-udaka-annavaha-srotas)*, causam *hikkā*. Os sinais e sintomas de vários tipos de soluços serão descritos aqui. [21]

Patogênese, sinais e sintomas específicos de Mahā-Hikkā [22-26]

क्षीणमांसबलप्राणतेजसः सकफोऽनिलः।
गृहीत्वा सहसा कण्ठमुच्चैर्घोषवतीं भृशम्।। २२।।
करोति सततं हिक्कामेकद्वित्रिगुणां तथा।
प्राणः स्त्रोतांसि मर्माणि संरुध्योष्माणमेव च।। २३।।
संज्ञां मुष्णाति गात्राणां स्तम्भं संजनयत्यपि।
मार्गं चैवान्नपानानां रुणध्युपहतस्मृतेः।। २४।।
साश्रुविप्लुतनेत्रस्य स्तब्धशङ्खच्युतभ्रुवः।
सक्तजल्पप्रलापस्य निर्वृतिं नाधिगच्छतः।। २५।।
महामूला महावेगा महाशब्दा महाबला।
महाहिक्केति सा नृणां सद्यः प्राणहरा मता।। २६।।
इति महाहिक्का।

Vāta, em associação com *kapha*, acomete subitamente a garganta do paciente que está desprovido de tecido muscular, vigor, *élan vital* e brilho, e produz *hikkā* com som alto e ressonante. Esta variedade de *hikkā* é caracterizada pela presença de um, dois ou três ataques de uma vez, em continuidade. O *prāna-vāyu* obstrui os canais de circulação, as partes vitais *(marman)*, assim como o

coração do paciente. Ele faz com que o paciente torne-se inconsciente, e produz rigidez em seu corpo. Isto obstrui os canais dos alimentos e bebidas. O paciente perde a memória, seus olhos ficam cheios de lágrimas, suas sobrancelhas tornam-se deslocadas por causa da rigidez das têmporas, ele apresenta delírio acompanhado por sufocação da voz; e não consegue alívio com nada. Esta doença é conhecida como *mahā-hikkā*. Está profundamente enraizada *(mahā-mūlā)*; seu ataque é grave *(mahā-vegā)*; faz com que o paciente produza um som excessivamente alto *(mahā-śabdā)*; e seus ataques são muito fortes *(mahā-balā)*. Pode causar a morte do paciente instantaneamente.
Assim termina a descrição de *mahā-hikkā*.

Os versos acima referem-se à patogênese de um tipo específico de *hikkā*, a saber, *mahā-hikkā*. Neste tipo de *hikkā*, um paroxismo pode envolver um, dois, três ou mais repetições.

Este tipo de *hikkā* está profundamente enraizado, pois está localizado nos *doshas* localizados profundamente. Embora o som alto associado com esta doença já tenha sido mencionado no verso 22, o termo *mahā-śabda* (que tem o mesmo significado) é repetido no verso 26 como um epíteto de *mahā-hikkā*. A intenção é demonstrar como é acentuado o barulho invariavelmente associado com este tipo de *hikkā*. Portanto, a denominação *mahā-hikkā* é justificada.

Gambhīrā-Hikkā [27-30]

हिक्कते यः प्रवृद्धस्तु कृशो दीनमना नरः।
जर्जरेणोरसा कृच्छ्रं गम्भीरमनुनादयन्।। २७।।
संजृम्भन् संक्षिपंश्चैव तथाऽङ्गानि प्रसारयन्।
पार्श्वे चोभे समायम्य कूजन् स्तम्भरुगर्दितः।। २८।।
नाभेः पक्वाशयाद्वाऽपि हिक्का चास्योपजायते।
क्षोभयन्ती भृशं देहं नामयन्तीव ताम्यतः।। २९।।
रुणध्द्युच्छ्वासमार्गं तु प्रनष्टबलचेतसः।
गम्भीरा नाम सा तस्य हिक्का प्राणान्तिकी मता।। ३०।।
इति गम्भीरा हिक्का।

Os sinais e sintomas de *gambhīrā-hikkā* são os seguintes:

1. O paciente é geralmente idoso, emagrecido e deprimido;
2. Ele soluça freqüentemente, e produz sons profundos, dolorosos e ressonantes com seu tórax acometido;

3. O paciente boceja, contrai e expande seu corpo;
4. O paciente eleva as laterais de seu tórax fazendo sons murmurantes, acometido por rigidez e dor;
5. Ele soluça a partir das regiões umbilical e gástrica com dor em todo o corpo;
6. Seu corpo curva-se e apresenta tremores;
7. Sua expiração está bloqueada; e
8. Há deficiência de vigor e da consciência.

Este tipo de *gambhīrā-hikkā* pode causar a morte. [27-30]

Como o paciente produz um som semelhante a um *"hik"* durante os ataques desta doença, ela é denominada *hikkā*. Como este tipo de *hikkā* tem origem nos órgãos vitais mais profundos *(gambhīra marman)* do interior do corpo, ele é chamado *gambhīrā-hikkā*.

Vyapetā-Hikkā [31-33]

व्यपेता जायते हिक्का याऽन्नपाने चतुर्विधे ।
आहारपरिणामान्ते भूयश्च लभते बलम् ।। ३१ ।।
प्रलापवम्यतीसारतृष्णार्तस्य विचेतसः ।
जृम्भिणो विप्लुताक्षस्य शुष्कास्यस्य विनामिनः ।। ३२ ।।
पर्याध्मातस्य हिक्का या जत्रुमूलादसन्तता ।
सा व्यपेत्तेति विज्ञेया हिक्का प्राणोपरोधिनी ।। ३३ ।।
इति व्यपेता हिक्का ।

O tipo *vyapetā* de *hikkā* é produzido no decorrer da ingestão dos quatro tipos de alimentos e bebidas. Torna-se extremamente aumentado após a digestão dos alimentos. Seus sinais e sintomas são os seguintes:

1. Delírio, vômitos, diarréia, sede mórbida;
2. Bocejos, lacrimejamento, secura na boca e contração do corpo; e
3. Flatulência em todo o corpo.

Origina-se da base da clavícula e o ataque não continua por longo tempo. Este tipo de *hikkā* é denominado *vyapetā*, e é prejudicial para a vida. [31-33]

O termo *"vyapetā"*, no verso 31, refere-se ao estágio pós-digestivo do alimento. O tipo *vyapetā* de *hikkā*, na verdade, é produzido durante a ingestão de alimentos e bebidas. Mas torna-se extremamente grave no estágio pós-digestivo. Uma das características desta doença é que o corpo curva-se *(vināma)* durante seu ataque.

Ksudrā-Hikkā (Hikkā minor) [34-37]

क्षुद्रवातो यदा कोष्ठाद्व्यायामपरिघट्टितः।
कण्ठे प्रपद्यते हिक्कां तदा क्षुद्रां करोति सः॥ ३४॥
अतिदुःखा न सा चोरःशिरोमर्मप्रबाधिनी।
न चोच्छ्वासान्नपानानां मार्गमावृत्य तिष्ठति॥ ३५॥
वृद्धिमायस्यतो याति भुक्तमात्रे च मार्दवम्।
यतः प्रवर्तते पूर्वं तत एव निवर्तते॥ ३६॥
हृदयं क्लोम कण्ठं च तालुकं च समाश्रिता।
मृद्वी सा क्षुद्रहिक्केति नृणां साध्या प्रकीर्तिता॥ ३७॥

Quando *vāyu*, que está ligeiramente aumentado na região gastrointestinal, é empurrado pelo exercício físico e chega à região da garganta, causa *ksudrā-hikkā* (um tipo mais leve de *hikkā*). Não é muito doloroso. Não afeta demasiadamente o tórax, a cabeça ou os órgãos vitais *(marma)*. Esta doença também não obstrui os canais da respiração, dos alimentos e bebidas. Agrava-se durante a realização de esforço físico, e torna-se mais suave imediatamente após as refeições. É dominado imediatamente após seu início [por implicação, não continua por um longo período de tempo]. Está localizado na região cardíaca, no *kloman* (pulmões), garganta e palato de uma forma leve. Esta doença se denomina *ksudrā-hikkā* e é curável. [34-37]

Alguns estudiosos interpretam "*ksudrā vāta*" como "*udāna-vāyu*" (que é o responsável pela produção do som).[30]

Annajā-Hikkā [38-41]

सहसाऽत्यभ्यवहृतैः पानान्नैः पीडितोऽनिलः।
ऊर्ध्वं प्रपद्यते कोष्ठान्मद्यैर्वाऽतिमदप्रदैः॥ ३८॥
तथाऽतिरोषभाष्याध्वहास्यभारातिवर्तनैः।
वायुः कोष्ठगतो धावन् पानभोज्यप्रपीडितः॥ ३९॥

---

[30] Não está claro porque Cakrapāni relaciona o termo "*āyasyatah*" como "*mārdavam*". Se esta interpretação for aceita, o ataque de *hikkā* deveria tornar-se mais leve durante o esforço físico, o que não parece ser correto. A tradução acima seguiu a interpretação fornecida por Gangādhara Sena em seu comentário "*Jalpa-kalpa-taru*".

उरःस्रोतः समाविश्य कुर्याद्धिक्कां ततोऽन्नजाम्।
तथा शनैरसंबन्धं क्षुवंश्चापि स हिक्कते ।। ४०।।
न मर्मबाधाजननी नेन्द्रियाणां प्रबाधिनी।
हिक्का पीते तथा भुक्ते शमं याति च साऽन्नजा ।। ४१।।
इत्यन्नजा हिक्का।

Vāta torna-se aumentado e adquire movimento ascendente no trato gastrointestinal em decorrência dos seguintes fatores:

1. Ingestão súbita de bebidas e alimentos em grande quantidade;
2. Ingestão excessiva de bebida alcoólica intoxicante; e
3. Excesso de raiva, fala excessiva, longas caminhadas, dar risadas por longo tempo e carregar objetos muito pesados.

Pressionado pelas bebidas e pelo alimento, este *vāyu* aumentado localizado no trato gastrointestinal move-se rapidamente para os canais do tórax e, localizando-se nesta região, causa o tipo *annajā* de *hikkā*. O paciente soluça lentamente e com interrupções, mesmo quando espirra. Esta doença não acomete os órgãos vitais *(marman)* e os órgãos sensoriais. Este tipo de soluço é aliviado com a ingestão de bebidas e alimentos. Isto se denomina *annajā-hikkā*.
Assim termina a descrição de *annajā-hikkā* [38-41]

Embora o tipo *annajā* de soluços seja causado diretamente pela ingestão de bebidas, alimentos, etc., originalmente, os *doshas* aumentados é que são responsáveis pela sua manifestação.

Yamikā-Hikkā [42-44]

अतिसंचितदोषस्य भक्तच्छेदकृशस्य च।
व्याधिभिः क्षीणदेहस्य वृद्धस्यातिव्यवायिनः ।। ४२।।
आसां या सा समुत्पन्ना हिक्का हन्त्याशु जीवितम्।
यमिका च प्रलापार्तितृष्णामोहसमन्विता ।। ४३।।
अक्षीणश्चाप्यदीनश्च स्थिरधात्विन्द्रियश्च यः।
तस्य साधयितुं शक्या यमिका हन्त्यतोऽन्यथा ।। ४४।।

Se os *doshas* desequilibrados estiverem excessivamente acumulados, se houver fraqueza por necessidade de alimentos, se o corpo estiver emagrecido em virtude de doenças, se o paciente for idoso e se a pessoa se envolve excessivamente em

relações sexuais, ela torna-se susceptível ao acometimento por *hikkā*, e esta doença pode causar sua morte instantaneamente. Isto se denomina *yamikā-hikkā*. Está associada com delírio, dor, sede mórbida e inconsciência. Se o paciente não estiver emagrecido (se não houver depleção dos tecidos musculares), se ele não tiver perdido sua força de vontade (vigor da mente) e se seus *dhātus* (elementos teciduais) e *indriyas* (sentidos) estiverem sem deficiências, então o paciente acometido por esta doença é curável. Do contrário, ela (*yamikā*) é fatal. [42-44]

A doença *hikkā* é de cinco tipos, a saber, *mahā-hikkā, gambhīrā-hikkā, vyapetā-hikkā, ksudrā-hikkā* e *annajā-hikkā* (ver *Sūtra* 19: 3). As primeiras três variedades são consideradas incuráveis. Os dois últimos tipos são considerados curáveis. No entanto, há condições onde mesmo estes dois tipos de *hikkā* são incuráveis. São descritas nos versos acima as condições responsáveis pela sua curabilidade ou não.

O soluço associado com quaisquer das cinco condições descritas acima torna-se fatal. É denominado *yamikā* porque está associado com dois ataques em um paroxismo.

Mahā-hikkā também pode apresentar dois ataques em um paroxismo. Mas é incurável por natureza. *Ksudrā-hikkā* e *annajā-hikkā*, por outro lado, são geralmente curáveis. Mas tornam-se incuráveis sob as condições descritas acima.

Neste sentido, pode-se afirmar que as primeiras três variedades de *hikkā* também não são totalmente incuráveis. Se os sinais e sintomas destas variedades de *hikkā* se manifestarem apenas parcialmente, elas são consideradas curáveis. Com relação às duas outras variedades de *hikkā*, elas são normalmente curáveis, mesmo se todos os seus sinais e sintomas estiverem totalmente manifestados.

Sob o ponto de vista de alguns estudiosos, as primeiras três variedades de *hikkā* também são curáveis. Afirmações como *"prānāntaka"*, etc., significam apenas que elas são geralmente (e não necessariamente) fatais. De acordo com Jatūkarna, *mahā-hikkā* é difícil de curar. Os tipos *yamikā, gambhīrā* e *vyapetā* de *hikkā* podem causar morte instantânea se o paciente, simultaneamente, sofrer de sede mórbida e inconsciência.[31]

Patogênese de Śvāsa [45]

यदा स्रोतांसि संरुध्य मारुतः कफपूर्वकः।
विष्वग्व्रजति संरुद्धस्तदा श्वासान्करोति सः॥ ४५॥

---

[31] De acordo com *Suśruta (Uttara tantra* 50: 7) e Vāgbhata *(Astānga hrdaya : Nidāna* 4: 19), *yamalā (yamikā)* é uma das cinco variedades de *hikkā*. No presente texto, *vyapetā* é descrito no lugar de *yamalā*, e *yamikā* está relacionada com curabilidade ou não desta doença.

Se *vāta*, predominantemente associado com *kapha*, obstruir os canais de circulação e circular através de todo o corpo, sendo então obstruído (no trajeto da circulação), este *vāyu* aumentado causa *śvāsa*. [45]

Os canais de circulação, no presente contexto, referem-se àqueles que transportam o ar vital *(prānavaha srotas)* e os constituintes líquidos *(udakavaha srotas)*.

Mahā-Śvāsa [46-48]

उद्धूयमानवातो यः शब्दवद्दुःखितो नरः।
उच्चैः श्वसिति संरुद्धो मत्तर्षभ इवानिशम्।। ४६।।
प्रनष्टज्ञानविज्ञानस्तथा विभ्रान्तलोचनः।
विकृताक्ष्याननो बद्धमूत्रवर्चा विशीर्णवाक्।। ४७।।
दीनः प्रश्वसितं चास्य दूराद्विज्ञायते भृशम्।
महाश्वासोपसृष्टः स क्षिप्रमेव विपद्यते।। ४८।।
इति महाश्वासः।

Por causa do movimento ascendente do *vāyu* aumentado, um paciente apresenta respiração profunda associada continuamente com som alto, como um touro intoxicado, em virtude da obstrução no canal respiratório. Ele perde seus sentidos físicos e mentais; seus olhos (os globos oculares) tornam-se confusos; seus olhos e face tornam-se disformes; ele sofre de anemia e constipação; sua voz torna-se frágil; ele perde a força mental e sua inspiração profunda torna-se audível mesmo à distância. Esta doença é denominada *mahā-śvāsa*. Um paciente acometido por esta doença sucumbe à morte instantaneamente. [46-48]

O termo "*dīnah praśvasitam*" possui uma leitura diferente: "*dīnam praśvasitam*" que significa "respiração débil". Se esta leitura for aceita, não estará de acordo com a afirmação "*dūrād vijñāyate*", que significa que "a inspiração é tão sonora que pode ser ouvida à distância".

Ūrdhva-Śvāsa [49-51]

दीर्घं श्ववसिति यस्तूर्ध्वं न च प्रत्याहरत्यधः।
श्लेष्मावृतमुखस्त्रोताः क्रुद्धगन्धवहार्दितः।। ४९।।
ऊर्ध्वदृष्टिर्विपश्यंश्च विभ्रान्ताक्ष इतस्ततः।
प्रमुह्यन् वेदनार्तश्च शुष्कास्योऽरतिपीडितः।। ५०।।

ऊर्ध्वश्वासे प्रकुपिते ह्यधःश्वासो निरुध्यते।
मुह्यतस्ताम्यतश्चोर्ध्वं श्वासस्तस्यैव हन्त्यसून्।।५१।।
इत्यूर्ध्वश्वासः।

Os sinais e sintomas de *ūrdhva-śvāsa* são os seguintes:
1. Expiração prolongada e incapacidade para inspirar;
2. Adesão da boca e dos canais (respiratórios) com muco;
3. O paciente sofre com o *vāta* aumentado;
4. Os globos oculares movimentam-se para cima;
5. Os olhos tornam-se completamente confusos;
6. Inconsciência;
7. O paciente sofre de dor excessiva;
8. Secura na boca; e
9. Desgosto por tudo.

Quando o movimento respiratório ascendente (expiração) fica acometido, ele causa obstrução ao movimento respiratório descendente (inspiração), por esta razão, o paciente torna-se inconsciente, apresentando tremores em seu corpo. A doença que apresenta os sinais e sintomas acima mencionados é denominada *ūrdhva-śvāsa*, e causa morte (do paciente).
Assim termina a descrição de *ūrdhva-śvāsa*. [49-51]

Chinna-Śvāsa [52-54]

यस्तु श्वसिति विच्छिन्नं सर्वप्राणेन पीडितः।
न वा श्वसिति दुःखार्तो मर्मच्छेदरुगर्दितः।।५२।।
आनाहस्वेदमूर्च्छार्तो दह्यमानेन बस्तिना।
विप्लुताक्षः परिक्षीणः श्वसन् रक्तैकलोचनः।।५३।।
विचेताः परिशुष्कास्यो विवर्णः प्रलपन्नरः।
छिन्नश्वासेन विच्छिन्नः स शीघ्रं प्रजहात्यसून्।।५४।।
इति छिन्नश्वासः।

Os sinais e sintomas de *chinna-śvāsa* são os seguintes:
1. Interrupção ou parada respiratória em decorrência do acometimento de todos os canais que transportam ar vital *(prāna vāyu)*;
2. Há grande sofrimento;
3. O paciente sofre de dor, como se um órgão vital *(marman)* estivesse lesado;

4. O paciente sofre de constipação associada com flatulência *(ānāha)*, sudorese e desmaio;
5. Sensação de queimação na região da bexiga;
6. Lacrimejamento excessivo dos olhos;
7. Emagrecimento excessivo;
8. Um dos olhos torna-se avermelhados quando o paciente esforça-se para respirar;
9. Confusão mental;
10. Secura da boca;
11. Descoloração da pele e delírio; e
12. Frouxidão das articulações.

O paciente acometido com *chinna-śvāsa*, apresentando os sinais e sintomas acima, sucumbe à morte instantaneamente.

Assim termina a descrição de *chinna-śvāsa*. [52-54][32]

Os três tipos de *śvāsa*, a saber, *mahā-śvāsa, ūrdhva-śvāsa* e *chinna-śvāsa* são inerentemente incuráveis.

O sinal no qual apenas um dos olhos tornam-se vermelhos é a natureza específica desta doença *(vyādhi-prabhāva)*.

Tamaka-Śvāsa [55-62]

प्रतिलोमं यदा वायुः स्रोतांसि प्रतिपद्यते।
ग्रीवां शिरश्च संगृह्य श्लेष्माणं समुदीर्य च।।५५।।
करोति पीनसं तेन रुद्धो घुर्घुरुकं तथा।
अतीव तीव्रवेगं च श्वासं प्राणप्रपीडकम्।।५६।।
प्रताम्यत्यतिवेगाच्च कासते सन्निरुध्यते।
प्रमोहं कासमानश्च स गच्छति मुहुर्मुहुः।।५७।।
श्लेष्मण्यमुच्यमाने तु भृशं भवति दुःखितः।
तस्यैव च विमोक्षान्ते मुहूर्तं लभते सुखम्।।५८।।

---

[32] Parece que o texto original apresentava, de certa forma, uma leitura diferente da segunda linha do verso 53. A leitura no texto existente é "*dahyamānena bastinā*", que é traduzido como "sensação de queimação na região da bexiga". Cakrapāni Datta, no entanto, faz referência a "*basti-nirodha*", ou seja, "obstrução à micção". É possível que a leitura seguida por Cakrapāni Datta fosse "*rudhyamānena bastinā*" no lugar de "*dahyamānena bastinā*".

अथास्योद्धूवंसते कण्ठः कृच्छ्राच्छक्नोति भाषितुम्।
न चापि निद्रां लभते शयानः श्वासपीडितः।।५९।।
पार्श्वे तस्यावगृह्णाति शयानस्य समीरणः।
आसीनो लभते सौख्यमुष्णं चैवाभिनन्दति।।६०।।
उच्छ्रिताक्षो ललाटेन स्विद्यता भृशमर्तिमान्।
विशुष्कास्यो मुहुः श्वासो मुहुश्चैवावधम्यते।।६१।।
मेघाम्बुशीतप्राग्वातैः श्लेष्मलैश्चाभिवर्धते।
स याप्यस्तमकश्वासः साध्यो वा स्यान्नवोत्थितः।।६२।।
इति तमकश्वासः।

Vāyu movimenta-se de forma reversa e penetra os canais (da respiração vital), aflige o pescoço e a cabeça, e estimula o muco causando rinite. O *vāyu*, obstruído desta maneira, produz os seguintes sinais e sintomas:

1. *Ghurghuraka* (som murmurante ou sibilante);
2. Dispnéia com ritmo respiratório excessivamente elevado, extremamente prejudicial à vida;
3. Em virtude dos espasmos, o paciente apresenta tremores e tosse, e torna-se incapaz de se movimentar;
4. Ele desmaia repetidamente enquanto tosse;
5. Como o muco não é expelido, todo o restante torna-se agitado;
6. Ela (a agitação) é aliviada por algum tempo logo após a eliminação do muco;
7. Sua garganta apresenta-se sufocada e por esta razão ele é incapaz de falar livremente;
8. Ele não consegue dormir. Ao deitar-se (para dormir), o indivíduo apresenta piora da dispnéia, porque as laterais do tórax naquela posição são afetadas por *vāyu*. Mas ele consegue alívio deste desconforto ao sentar-se;
9. O paciente desenvolve preferência especial por coisas quentes;
10. Seus globos oculares tornam-se proeminentes (projetados);
11. Ele apresenta sudorese excessiva na fronte e torna-se agitado;
12. Sua boca torna-se ressecada com freqüência;
13. A crise piora quando nuvens aparecem no céu, quando ele se expõe à água (umidade) e ao frio, quando o vento oriental sopra e quando ele recorre a alimentos e condutas que aumentam *kapha*.

Esta doença *tamaka-śvāsa* geralmente pode ser curado de forma paliativa. Mas em seu primeiro estágio é curável. [55-62]

O aumento de *kapha* já está descrito na patogênese geral *(sāmānya-samprāpti)* de *śvāsa roga* (asma). Este aumento foi repetido aqui para enfatizar a natureza especial desta variedade de *śvāsa.*

De acordo com Gangādhara Sena, a frase "*muhuścaivāvadhamyte*" (verso 61) representa o movimento para cima e para baixo do corpo do paciente, semelhante a uma pessoa que monta um elefante.

Pratamaka e Santamaka-Śvāsa [63-64]

ज्वरमूर्च्छापरीतस्य विद्यात् प्रतमकं तु तम्।
उदावर्तरजोऽजीर्णक्लिन्नकायनिरोधजः ॥ ६३॥
तमसा वर्धतेऽत्यर्थं शीतैश्चाशु प्रशाम्यति।
मज्जतस्तमसीवाऽस्य विद्यात् संतमकं तु तम्॥ ६४॥
इति प्रतमकसंतमकश्वासौ।

Se um paciente que sofre de *tamaka-śvāsa* é acometido com febre e desmaios, esta condição é denominada *pratamaka.* É causada por *udāvarta* (movimento ascendente de *vāyu* no abdome), poeira, indigestão, umidade *(kleda)* e supressão das necessidades naturais *(kāya-nirodha).* O quadro piora no escuro (à noite) e alivia-se instantaneamente com condutas refrescantes.

Se o paciente sentir como se estivesse submergindo na escuridão, esta condição é denominada *santamaka.*

Assim termina a descrição dos tipos *pratamaka* e *santamaka* de *śvāsa.* [63-64]

Se em *tamaka-śvāsa*, houver aumento de *pitta* em decorrência da febre, etc., então a condição é denominada *pratamaka-śvāsa.*[33]

O termo *"klinna-kāya-nirodha"* também pode ser interpretado como supressão das necessidades naturais em uma pessoa idosa *(klinna-kāya).*

Tamas, que significa escuridão ou condutas que possuem atributos *tāmasika*, pioram *pratamaka-śvāsa.*

Na verdade, a conduta fria *(sīta)* é um dos fatores causais de *tamaka-śvāsa.* Mas no presente contexto, a conduta fria é descrita como fator de alívio de *pratamaka-śvāsa.* Já foi descrito que o tipo *pratamaka* de *śvāsa* é causado por *pitta.* Por esta razão, é natural que a condição se alivie adotando-se uma conduta fria. Uma outra explicação dada neste contexto é que mesmo se *kapha* (que sempre se torna aumentado pelas condutas frias) sofrer aumento no *sāmānya-samprāpti* desta doença, ele também pode

---

[33] De acordo com Cakrapāni, *pratamaka* e *santamaka* são sinônimos. Mas o texto indica que são duas doenças diferentes representando duas variações diferentes de *tamaka-śvāsa.*

ser aliviado pelas condutas frias, em uma analogia com o tratamento do alcoolismo através da administração de medicamentos contendo álcool.

Pratamaka é apenas uma variação de *tamaka*, assim como *santamaka*. Por esta razão, há apenas cinco variedades de *śvāsa*, a saber, *mahā-śvāsa, ūrdhva-śvāsa, chinna-śvāsa, tamaka-śvāsa* (tendo *pratamaka* e *santamaka* como suas formas variantes) e *ksudra-śvāsa*.

Ksudra-Śvāsa [65-68.1]

रूक्षायासोद्भवः कोष्ठे क्षुद्रो वात उदीरयन्।
क्षुद्रश्वासो न सोऽत्यर्थं दुःखेनाङ्गप्रबाधकः ।। ६५ ।।
हिनस्ति न स गात्राणि न च दुःखो यथेतरे।
न च भोजनपानानां निरुणद्ध्युचितां गतिम् ।। ६६ ।।
नेन्द्रियाणां व्यथां नापि कांचिदापादयेद्रुजम्।
स साध्य उक्तो बलिनः सर्वे चाव्यक्तलक्षणाः ।। ६७ ।।
इति श्वासाः समुद्दिष्टा हिक्काश्चैव स्वलक्षणैः।

Vāyu, ligeiramente aumentado no *kostha* (trato gastrointestinal) por causa de esforço físico e condutas não-oleosas, causa *ksudra-śvāsa* (dispnéia leve). Esta condição não causa muito desconforto ao corpo. Portanto, o corpo não é muito acometido. Não é tão dolorosa (difícil de curar) como são outras formas de *śvāsa*. Não obstrui o adequado movimento de alimentos e bebidas. Não causa nenhuma dor ou complicações nos órgãos sensoriais. Esta variedade de dispnéia é curável.

Todas as outras variedades de *śvāsa* (asma) também podem ser curadas quando seus sinais e sintomas não estão totalmente manifestados e quando o paciente é forte (fisicamente e mentalmente).

Portanto, todas as variedades de *śvāsa* e *hikkā* foram explicadas juntamente com seus sinais e sintomas. [65-68.1]

Três variedades de asma, a saber, *mahā-śvāsa, ūrdhva-śvāsa* e *chinna-śvāsa* descritas nos versos 46-56 são geralmente incuráveis. Mas elas são consideradas curáveis apenas quando seus sinais e sintomas não estão inteiramente manifestados (e quando o paciente é fisicamente e mentalmente forte). Isto é elucidado no verso 67.

Prognóstico [68.2-69]

एषां प्राणहरा वर्ज्या घोरास्ते ह्याशुकारिणः ।। ६८ ।।

भेषजैः साध्ययाप्यांस्तु क्षिप्रं भिषगुपाचरेत्।
उपेक्षिता दहेयुर्हि शुष्कं कक्षमिवानलः।। ६९।।

Pacientes que sofrem de variedades de asma que são fatais por causa de sua natureza grave *(ghora)* e por causa de sua intensidade *(āśukārin)*, não devem ser tratados. Por outro lado, as variedades curáveis e paliativas de asma devem ser tratadas através de medicamentos sem perda de tempo e com o devido cuidado pois, se ignoradas (logo no início), podem causar a morte, assim como o fogo que se espalha e queima o mato seco. [68.2-69]

O médico é aconselhado a evitar o tratamento de pacientes que sofrem dos tipos incuráveis de asma, se estes sinais e sintomas estiverem totalmente manifestados. As variedades curáveis de tais doenças são muitas e por esta razão a forma plural é utilizada no lugar do número dois no termo "*sādhya-yāpyān*".

Linha de tratamento [70-76]

कारणस्थानमूलैक्यादेकमेव चिकित्सितम्।
द्वयोरपि यथादृष्टमृषिभिस्तन्निबोधत।। ७०।।
हिक्काश्वासार्दितं स्निग्धैरादौ स्वेदैरुपाचरेत्।
आक्तं लवणतैलेन नाडीप्रस्तरसंकरैः।। ७१।।
तैरस्य ग्रथितः श्लेष्मा स्त्रोतःस्वभिविलीयते।
खानि मार्दवमायान्ति ततो वातानुलोमता।। ७२।।
यथाऽद्रिकुञ्जेष्वर्कांशुतप्तं विष्यन्दते हिमम्।
श्लेष्मा तप्तः स्थिरो देहे स्वेदैर्विष्यन्दते तथा।। ७३।।
स्विन्नं ज्ञात्वा ततस्तूर्णं भोजयेत् स्निग्धमोदनम्।
मत्स्यानां शूकराणां वा रसैर्दध्युत्तरेण वा।। ७४।।
ततः श्लेष्मणि संवृद्धे वमनं पाययेत्तु तम्।
पिप्पलीसैन्धवक्षौद्रैर्युक्तं वाताविरोधि यत्।। ७५।।
निर्हृते सुखमाप्नोति स कफे दुष्टविग्रहे।
स्त्रोतःसु च विशुद्धेषु चरत्यविहतोऽनिलः।। ७६।।

Os sábios, baseados na experiência, prescrevem a mesma linha de tratamento para *hikkā* e *śvāsa*, por apresentarem a mesma etiologia (fatores causais

externos), a mesma localização e o mesmos *doshas* envolvidos na patogênese. Os detalhes (da linha de tratamento) são explicados agora.

No início, o médico deve tratar o paciente acometido por *hikkā* e *śvāsa* com terapias de fomentação oleosas como *nādīsveda, prastara sveda*, após a unção do corpo com óleo (substância oleosa) misturado com sal. A terapia de fomentação derrete o *kapha* aderido (literalmente, ligado), que por isso desliga-se do canal de circulação e torna-se amolecido. Estas terapias também causam movimento descendente de *vāyu*. Assim como a neve derrete sobre as trepadeiras nas cadeias de montanhas por causa dos raios de sol, da mesma forma, o *kapha* estável no corpo dissolve-se por causa do calor gerado por estas terapias de fomentação.

Depois de certificar-se de que foi devidamente fomentado, o paciente deve ingerir arroz com *ghee*, ou a sopa de carne de peixe ou de porco, seguido pelo creme da coalhada *(dadhi-sāra)*. Deve ser administrada então a terapia emética, misturada com *pippalī, saindhava* e mel. Devem ser tomados os devidos cuidados para assegurar-se de que nenhum ingrediente que aumente *vāta* seja adicionado à fórmula.

O paciente sente alívio após a eliminação do *kapha* desequilibrado. Quando os canais de circulação tornam-se limpos (livres de impedimentos), *vāyu* movimenta-se (nos canais) com facilidade, sem qualquer obstrução. [70-76]

Durante a administração das terapias de fomentação, o corpo do paciente deve ser untado com óleo misturado com sal. No entanto, há uma leitura diferente, ou seja, "*snigdham*" no lugar de "*snigdhaih*" no verso 71. Se esta leitura for aceita, então, inicialmente, o paciente deve ser tratado com terapia de oleação através da administração de *ghee*, etc., internamente, antes da administração da terapia de fomentação.

O *kapha* aumentado representa um papel importante na patogênese de *hikkā* e *śvāsa*. A terapia emética é imprescindível para a eliminação deste *kapha* aumentado. Mas, no paciente acometido por estas doenças, o *kapha* aumentado fica aderido aos canais de circulação, causando obstrução dos mesmos. A menos que este *kapha* aderido seja dissolvido, ele não pode ser facilmente eliminado. Para esta dissolução de *kapha*, são prescritas as fomentações. Mas este *kapha* acumulado deve estar aumentado na quantidade para que possa ser eliminado através da terapia emética prescrita subseqüentemente. Por esta razão, são prescritos para o paciente alimentos que contenham ingredientes capazes de aumentar *kapha*, antes da administração da terapia emética.

Além de *kapha*, *vāyu* também representa um importante papel na patogênese destas doenças. Deve-se assegurar que este *vāyu* não seja aumentado posteriormente.

Por isto, alimentos não-oleosos e o tipo penetrante de terapia emética devem ser evitados.

Dhūma ou terapia com inalação de fumaça [77-80]

लीनश्चेद्दोषशेषः स्याद्धूमैस्तं निहरेद्बुधः।
हरिद्रां पत्रमेरण्डमूलं लाक्षां मनःशिलाम्।।७७।।
सदेवदार्वलं मांसीं पिष्ट्वा वर्तिं प्रकल्पयेत्।
तां घृताक्तां पिबेद्धूमं यवैर्वा घृतसंयुतैः।।७८।।
मधूच्छिष्टं सर्जरसं घृतं मल्लकसंपुटे।
कृत्वा धूमं पिबेच्छृङ्गं बालं वा स्नायु वा गवाम्।।७९।।
स्योनाकवर्धमानानां नाडीं शुष्कां कुशस्य वा।
पद्मकं गुग्गुलं लोहं शल्लकीं वा घृताप्लुतम्।।८०।।

Se, apesar da administração das terapias de oleação, fomentação e eméticas, o *dosha* residual ainda permanecer aderido aos canais, ele deve ser eliminado através da terapia que envolve a inalação de fumaça. Para este propósito, deve-se preparar um *varti* (uma pílula alongada ou um cigarro) com a pasta de *haridrā, patra,* raiz de *eranda, lāksā, manah-śilā, devadāru, āla (haritāla)* e *jatāmānsī*. Este cigarro (pílula alongada) deve ser untado com *ghee*, e utilizado para fumar. Alternativamente, cevada misturada com *ghee* pode ser utilizada para a terapia com fumaça. Outras fórmulas que também podem ser utilizadas nestas condições são as seguintes:

1. Cera de abelhas e *sarjarasa* (goma resina de uma árvore chamada *sarja*) misturada com *ghee* deve ser recoberta com arsênico *(malla)* e conservada dentro de dois pratos de barro. A fumaça que sai de dentro dos recipientes após a aplicação do calor do fogo, embaixo dos mesmos, deve ser utilizada para fumar;
2. No interior dos acima mencionados *śarāva-samputa* (dois pratos de barro), o chifre, os cabelos e tendões de boi podem ser misturados com *ghee* e envoltos com arsênico. A fumaça emitida após a aplicação do calor do fogo pode ser utilizada para esta terapia com inalação de fumaça; e
3. *Padmaka, guggulu, aguru (loha)* e *śallakī* podem, da mesma forma, ser misturados com *ghee*, envoltos por arsênico e conservados dentro do *śarāva-samputa*. A fumaça que sai com a aplicação do calor do fogo aceso embaixo dos pratos já mencionados pode ser utilizada nesta terapia.

Os ramos tenros e secos de *śyonāka, eranda (vardhamāna)* e da erva *kuśa* devem ser utilizados como um cachimbo para possibilitar que o paciente trague a fumaça das fórmulas que foram colocadas dentro do *śarāva-samputa*. [77-80]

São descritas acima diferentes fórmulas para promover a eliminação dos *doshas* residuais após a administração da terapia emética. Estas fórmulas para a terapia *dhūma* também podem ser administradas sem a terapia emética, se os *doshas* envolvidos estiverem menos aumentados.

Para a preparação do cigarro *(dhūma-varti)*, deve ser seguido o método prescrito no capítulo *Mātrāśitīya*, ou seja, no *Sūtra* 5: 23-25 [e não no capítulo *Tasyāśitīya*, ou seja, no *Sūtra* 6, como mencionado por Cakrapāni].

A medida do tubo a ser utilizado para esta terapia de inalação deve ser aquela descrita no *Cikitsā* 18: 66 no contexto do tratamento de *kāsa*. Todas estas três doenças, a saber, *hikkā, śvāsa* e *kāsa* (bronquite) são mais ou menos semelhantes do ponto de vista terapêutico.

Mallaka-samputa é preparado colocando-se as drogas envoltas com arsênico dentro de dois pratos de barro, unidos em suas bordas. As bordas unidas são envoltas com um pano embebido em barro que, depois de seco, sela a junção entre as chapas. Isto se chama *śarāva-samputa*. Ele deve ser colocado sobre o carvão quente provocando a queima dos ingredientes que foram colocados dentro. Para que a fumaça destes ingredientes saia dos pratos de barro, é necessário fazer um buraco no prato de barro superior. Um tubo é inserido neste buraco e através deste tubo a fumaça é inalada.

Tratamento das complicações [81]

स्वरक्षीणातिसारासृक्पित्तदाहानुबन्धजान्।
मधुरस्निग्धशीताद्यैर्हिक्काश्वासानुपाचरेत् ।। ८१।।

Se *hikkā* e *śvāsa* estiverem associados com *svara ksaya* (voz fraca ou incapacidade de falar), diarréia, *raktapitta* (uma doença caracterizada por sangramento através de diferentes partes do corpo) e sensação de queimação, então o paciente deve ser tratado com ingredientes que sejam doces, oleosos, refrescantes, etc. [81]

As complicações mencionadas acima em um paciente acometido por *hikkā* e *śvāsa* originam-se do aumento de *pitta*. Por esta razão, ingredientes com atributos que aliviem *pitta* são utilizados nas fórmulas para o tratamento de tais pacientes. Além de serem doces, oleosos e possuírem efeitos refrescantes, estas drogas também devem ter outros atributos como viscosidade e maciez.

Pacientes contra-indicados para terapia de fomentação [82]

न स्वेद्याः पित्तदाहार्ता रक्तस्वेदातिवर्तिनः।
क्षीणधातुबला रूक्षा गर्भिण्यश्चापि पित्तलाः॥ ८२॥

A terapia de fomentação é contra-indicada para pacientes acometidos com as seguintes doenças:

1. Sensação de queimação;
2. Doenças causadas por *pitta*;
3. Sangramento excessivo;
4. Sudorese excessiva;
5. Fraqueza dos elementos teciduais;
6. Secura em excesso; e
7. Gestantes e pacientes que possuem *pitta prakrti* (constituição *paittika*). [82]

De acordo com Gangādhara Sena, as categorias de pacientes mencionadas acima não devem ser submetidas às terapias *nādīsveda, prastara sveda* e *sankara sveda* descritas acima no verso 71.

Terapia de fomentação alternativa para pacientes contra-indicados [83-84]

कोष्णैः काममुरःकण्ठं स्नेहसेकैः सशर्करैः।
उत्कारिकोपनाहैश्च स्वेदयेन् मृदुभिः क्षणम्॥ ८३॥
तिलोमामाषगोधूमचूर्णैर्वातहरैः सह।
स्नेहैश्चोत्कारिका साम्लैः सक्षीरैर्वा कृता हिता॥ ८४॥

Dependendo do critério médico, tais pacientes devem ser tratado com terapia de fomentação suave, rápida, em seu tórax e pescoço, através da aspersão com óleo morno *(sneha)* misturado com açúcar e, depois, através da aplicação de *upanāha* com *utkārikā* (fórmula para fomentação que é morna e na forma de uma pasta). A fórmula *utkārikā*, preparada com ingredientes em pó que aliviem *vāyu*, como *tila, umā* e *māsa*, misturados com óleo e cozidos com drogas azedas ou leite, é benéfica para este tipo de fomentação. [83-84]

Pacientes com *hikkā* e *śvāsa*, pertencentes às categorias mencionadas no verso 82 são contra-indicados para administração de *nādīsveda, prastara sveda* e *sakara sveda*. Tais pacientes, à critério do médico, podem, no entanto, ser submetidos à terapia de fomentação com *utkārikā* preparada de acordo com o método descrito acima.

Com um sinal de *avagraha* implícito no termo, o termo "*svedyānām*", no comentário de Cakrapāni, é lido como "*asvedyānām*".

Conduta nas complicações [85-87]

नवज्वरामदोषेषु रूक्षस्वेदं विलङ्घनम्।
समीक्ष्योल्लेखनं वाऽपि कारयेल्लवणाम्बुना।।८५।।
अतियोगोद्धतं वातं दृष्ट्वा वातहरैर्भिषक्।
रसाद्यैर्नातिशीतोष्णैरभ्यङ्गैश्च शमं नयेत्।।८६।।
उदावर्ते तथाऽऽध्माने मातुलुङ्गाम्लवेतसैः।
हिङ्गुपीलुबिडैश्चान्नं युक्तं स्यादनुलोमनम्।।८७।।

Se o paciente portador de *hikkā* e *śvāsa* é acometido (recentemente) por febre ou *āma dosha* (doenças causadas por *āma* ou por produtos alimentares não digeridos), então ele deve ser tratado com *rūksa sveda* (tipo de fomentação não-oleosa) e terapia de jejum. Após um exame adequado, tais pacientes devem ser tratados também com terapia emética através da administração de água salgada.
Se a terapia emética for administrada em excesso, *vāyu* torna-se aumentado e o médico deve administrar suco (decocção), etc. com drogas que aliviem *vāyu* ou deve aplicar a massagem com estes ingredientes, que não estejam nem muito frios, nem muito quentes (devendo estar, portanto, mornos).
Se o paciente sofre de *udāvarta* (movimento ascendente de *vāyu*) ou *ādhmāna* (flatulência), devem ser administrados alimentos juntamente com *mātulunga, amlavetasa, hingu, pīlu* e *bida*. Este tipo de alimento ajuda no movimento descendente *(anulomana)* de *vāyu*. [85-87]

Conduta nas quatro categorias de pacientes [88-90]

हिक्काश्वासामयी ह्येको बलवान् दुर्बलोऽपरः।
कफाधिकस्तथैवैको रूक्षो बह्वनिलोऽपरः।।८८।।
कफाधिके बलस्थे च वमनं सविरेचनम्।
कुर्यात् पथ्याशिने धूमलेहादिशमनं ततः।।८९।।
वातिकान् दुर्बलान् बालान् वृद्धांश्चानिलसूदनैः।
तर्पयेदेव शमनैः स्नेहयूषरसादिभिः।।९०।।

Pacientes que sofrem de *hikkā* e *śvāsa* são classificados em quatro categorias, como descritas a seguir:

1. Aqueles que possuem vigor;
2. Aqueles que são fracos;
3. Aqueles em quem *kapha* é predominante;
4. Aqueles em quem *vāyu* é predominante, e que apresentam ausência de oleosidade.

Se *kapha* for predominante e o paciente for forte, deve ser tratado com alimentos saudáveis, e devem ser administradas terapias emética e purgativa seguidas por outras terapias como *dhūma* (inalação de fumaça) e *leha* (pomadas) para o alívio dos *doshas*.

Se *vāyu* estiver aumentado, se o paciente for forte e se ele não for criança nem idoso, devem ser administradas para seu tratamento drogas que aliviem *vāyu* e fórmulas nutritivas preparadas com *ghee* (gordura), sopa de vegetais e sopa de carne. [88-90]

A descrição acima representa um resumo da linha de tratamento de todas as quatro categorias de pacientes. Se, no entanto, houver permutação e combinação destas condições (por exemplo, se o paciente possuir vigor mas apresentar predominância de *vāyu*), então, à critério do médico, ele pode ser tratado com terapias mistas e alternativas.

Contra-indicações para as terapias de eliminação [91-93]

अनुत्क्लिष्टकफास्विन्नदुर्बलानां विशोधनात् ।
वायुर्लब्धास्पदो मर्म संशोष्याशु हरेदसून् ।। ९१ ।।
दृढान् बहुकफांस्तस्माद्रसैरानूपवारिजैः ।
तृप्तान्विशोधयेत्स्विन्नान् बृंहयेदितरान् भिषक् ।। ९२ ।।
बर्हितित्तिरिदक्षाश्च जाङ्गलाश्च मृगद्विजाः ।
दशमूलीरसे सिद्धाः कौलत्थे वा रसे हिताः ।। ९३ ।।

Se a terapia de eliminação for administrada a um paciente cujo *kapha* esteja aderido (não desprendido), que não tenha sido submetido à terapia de fomentação e que esteja fraco, o *vāyu* (aumentado) desloca-se nos pontos vitais *(marman)* como o coração, etc. causando secura nos mesmos e levando à morte instantânea. Por esta razão, se o paciente for forte e se *kapha* estiver aumentado, um médico (sábio) deve administrar, primeiramente, a terapia de fomentação seguida pela ingestão de sopa de carne de pássaros e animais que vivem em

terras úmidas *(ānūpa)* e na água *(vārija)*. Isto gera uma sensação de satisfação *(trpti)* por causa do desprendimento do *kapha*. Apenas depois deve ser administrada em tais pacientes a terapia de eliminação.
No entanto, se o paciente apresentar aumento de *vāyu* e se ele for fraco, deve ser administrada a terapia de nutrição. Para este propósito, é benéfica a ingestão da carne de pavão, de *tittiri* (perdiz), de frango e de pássaros e animais que habitam regiões áridas, fervida com a decocção de *daśamūla* ou sopa de *kulattha*. [91-93]

A terapia *tarpana* (nutritiva ou revigorante) está, normalmente, contra-indicada para o paciente cujo *kapha* esteja aumentado. No presente contexto, no entanto, tal terapia é prescrita de forma a soltar o *kapha* aderido aos canais, facilitando sua eliminação pela terapia emética.

A sopa de pavão, etc. deve ser preparada através da fervura com a decocção de *daśamūla*, de acordo com as regras prescritas no *pāka-śāstra* (a ciência da culinária).

Sopas para Hikkā e Śvāsa [94-100.1]

निदिग्धिकां बिल्वमध्यं कर्कटाख्यां दुरालभाम्।
त्रिकण्टकं गुडूचीं च कुलत्थांश्च सचित्रकान्।।९४।।
जले पक्त्वा रसः पूतः पिप्पलीघृतभर्जितः।
सनागरः सलवणः स्याद्यूषो भोजने हितः।।९५।।
रास्नां बलां पञ्चमूलं ह्रस्वं मुद्गान् सचित्रकान्।
पक्त्वाऽम्भसि रसे तस्मिन् यूषः साध्यश्च पूर्ववत्।।९६।।
पल्लवान्मातुलुङ्गस्य निम्बस्य कुलकस्य च।
पक्त्वा मुद्गांश्च सव्योषान् क्षारयूषं विपाचयेत्।।९७।।
दत्त्वा सलवणं क्षारं शिग्रूणि मरिचानि च।
युक्त्या संसाधितो यूषो हिक्काश्वासविकारनुत्।।९८।।
कासमर्दकपत्राणां यूषः शोभाञ्जनस्य च।
शुष्कमूलकयूषश्च हिक्काश्वासनिवारणः।।९९।।
सदधिव्योषसर्पिष्को यूषो वार्ताकजो हितः।

Nidigdhikā, a polpa de *bilva* (verde), *karkata, durālabhā, trikantaka, gudūcī, kulattha* e *citraka* devem ser fervidos com adição de água, e o líquido deve ser filtrado. Este líquido (a decocção) deve ser frito com *pippalī* e *ghee*. A ingestão desta sopa, adicionando-se *nāgara* em pó e sal durante as refeições é benéfica (para a cura da asma e do soluço).

Rāsnā, balā, śālaparnī, prśniparnī, brhatī, kantakāri, goksura, mudga e *citraka* devem ser fervidos com água e deve ser preparada uma decocção. A sopa desta decocção deve ser preparada como descrito acima e administrada ao paciente (que sofre de soluço e asma).

As folhas tenras de *mātulunga, nimba* e *kulaka* devem ser misturadas com *mudga* e fervidas com água. A esta decocção, devem ser adicionados sal, *ksāra* (álcalis), *śigru* e *marica*, na quantidade apropriada, e cozidos de acordo com o procedimento prescrito. A ingestão desta sopa alcalina *(ksāra yūsa)* cura soluço e asma.

A sopa das folhas de *kāsa-marda* ou *śobhāñjana* ou rabanete seca cura soluço e asma.

Da mesma forma, a sopa de *vārtāka* preparada com coalhada, *śunthī, pippalī, marica* e *ghee* é benéfica (na cura de soluço e asma). [94-100.1]

Para a preparação das sopas mencionadas, os ingredientes devem ser adicionados nas quantidades apropriadas como prescrito na regra geral (*paribhāsā*). O termo *"pippalī-ghrta-bharjitah"*, no verso 95 significa que a sopa deve ser frita no *ghee* medicinal, adicionando-se *pippalī*, ou no *ghee* misturado com *pippalī* em pó. Esta fritura deve ser feita em todas as sopas descritas acima.

Dieta e Yavāgū para soluço e asma [100.2-104]

शालिषष्टिकगोधूमयवान्नान्यनवानि च।। १००।।
हिङ्गुसौवर्चलाजाजीबिडपौष्करचित्रकैः ।
सिद्धा कर्कटशृङ्ग्या च यवागूः श्वासहिक्किनाम्।। १०१।।
दशमूलीशटीरास्नापिप्पलीमूलपौष्करैः ।
शृङ्गीतामलकीभार्गीगुडूचीनागराम्बुभिः ।। १०२।।
यवागूं विधिना सिद्धां कषायं वा पिबेन्नरः।
कासहृद्ग्रहपार्श्वार्तिहिक्काश्वासप्रशान्तये ।। १०३।।
पुष्कराह्वशटीव्योषमातुलुङ्गाम्लवेतसैः ।
योजयेदन्नपानानि ससर्पिर्बिडहिङ्गुभिः।। १०४।।

(O paciente que sofre de soluço e asma) deve ingerir alimentos preparados com *śāli, sastika*, trigo e cevada, todos envelhecidos.

O *yavāgū* (mingau grosso) preparado com a fervura de *hingu, sauvarcala, ajājī, vida, pauskara, citraka* e *karkata śrngī* é benéfico para pacientes que sofrem de soluço e asma.

A ingestão de *yavāgū* preparado com a decocção de *daśamūla, śatī, rāsnā, pippalīmūla, puskaramūla, śrngī, tāmalakī, bhārgī, gudūcī* e *nāgara* é benéfica em bronquite, doenças cardíacas, dores nas laterais do tórax, soluço e asma. A ingestão da decocção preparada com estas drogas também é benéfica nas doenças mencionadas acima.
Os alimentos e as bebidas do paciente que sofre de soluço e asma devem ser adicionados com *puskara (puskara mūla), śatī, śunthī, pippalī, marica, mātulunga* e *āmlavetasa*, juntamente com *ghee, vida* e *hingu*. [100.2-104]

A decocção de *daśamūla*, etc., descrita no verso 102, deve ser preparada adicionando-se oito vezes a quantidade de água, fervendo-se e reduzindo-se à metade porque, na preparação deste *yavāgū*, não está mencionada a adição de outros líquidos.[34]

Bebidas para Hikkā e Śvāsa [105-116]

दशमूलस्य वा क्वाथमथवा देवदारुणः।
तृषितो मदिरां वाऽपि हिक्काश्वासी पिबेन्नरः।।१०५।।
पाठां मधुरसां रास्नां सरलं देवदारु च।
प्रक्षाल्य जर्जरीकृत्य सुरामण्डे निधापयेत्।।१०६।।
तं मन्दलवणं कृत्वा भिषक् प्रसृतसंमितम्।
पाययेत्तु ततो हिक्का श्वासश्चैवोपशाम्यति।।१०७।।
हिङ्गु सौवर्चलं कोलं समङ्गां पिप्पलीं बलाम्।
मातुलुङ्गरसे पिष्टमारनालेन वा पिबेत्।।१०८।।
सौवर्चलं नागरं च भार्गीं द्विशर्करायुतम्।
उष्णाम्बुना पिबेदेतद्धिक्काश्वासविकारनुत्।।१०९।।
भार्गीनागरयोः कल्कं मरिचक्षारयोस्तथा।
पीतद्रुचित्रकास्फोतामूर्वाणां चाम्बुना पिबेत्।।११०।।
मधूलिका तुगाक्षीरी नागरं पिप्पली तथा।
उत्कारिका घृते सिद्धा श्वासे पित्तानुबन्धजे।।१११।।
श्वाविधं शशमांसं च शल्लकस्य च शोणितम्।

---

[34] De acordo com a regra geral, a decocção de uma droga é preparada através da adição de oito vezes a quantidade de água, que é fervida e reduzida a um quarto.

पिप्पलीघृतसिद्धानि श्वासे वातानुबन्धजे ।। ११२ ।।
सुवर्चलारसो दुग्धं घृतं त्रिकटुकान्वितम् ।
शाल्योदनस्यानुपानं वातपित्तानुगे हितम् ।। ११३ ।।
शिरीषपुष्पस्वरसः सप्तपर्णस्य वा पुनः ।
पिप्पलीमधुसंयुक्तः कफपित्तानुगे मतः ।। ११४ ।।
मधुकं पिप्पलीमूलं गुडो गोश्वशकृद्रसः ।
घृतं क्षौद्रं कासश्वासहिक्काभिष्यन्दिनां शुभम् ।। ११५ ।।
खराश्वोष्ट्रवराहाणां मेषस्य च गजस्य च ।
शकृद्रसं बहुकफे चैकैकं मधुना पिबेत् ।। ११६ ।।

Se o paciente que sofre de *hikkā* e *śvāsa* apresenta-se sedento, ele deve ingerir (beber) a decocção de *daśamūla* ou a decocção de *devadāru*. Ele também pode beber *madirā* (um tipo de bebida alcoólica).

O médico deve lavar e triturar *pāthā, madhurasā, rāsnā, sarala* e *devadāru*, e colocar estes ingredientes em *surā manda* (um tipo de bebida alcoólica). A esta bebida, deve ser adicionada uma pequena quantidade de sal e administrada ao paciente para beber. A fórmula assim preparada cura soluço e asma.

Hingu, sauvarcala, kola, samangā, pippalī e *balā* devem ser transformados em uma pasta através da trituração com o suco de *mātulunga*. Esta pasta deve ser misturada com *āranāla* (um tipo de bebida azeda). A ingestão desta bebida cura soluço e asma.

Deve-se misturar os ingredientes *sauvarcala, nāgara* e *bhārgī* com o dobro da quantidade de açúcar. A ingestão desta fórmula juntamente com água morna cura soluço e asma.

As pastas de *bhārgī* e *nāgara*, ou de *marica* e *ksāra* (preparação alcalina), ou de *pītadaru, citraka, āsphotā* e *mūrvā* devem ser misturadas com água morna e administradas para (o paciente que sofre de soluço e asma) como bebida.

Uma preparação em forma de *utkārikā* (pasta) deve ser adicionada com *madhūlikā, tugāksīrī, nāgara* e *pippalī* e cozidas com *ghee*. A ingestão desta fórmula é benéfica quando a asma é causada pela associação *(anubandha)* de *pitta*.

A carne de *śallaka (svāvit śallaka)* ou de coelho ou o sangue de *śallaka* devem ser cozidos com *Pippalī ghrta* (ver comentário do verso 95). Esta fórmula é benéfica quando a asma é causada pela associação *(anubandha)* com *vāyu*.

O suco de *sauvarcala*, leite ou *ghee* deve ser misturado com o pó de *śunthī, pippalī* e *marica*. A ingestão desta preparação como bebida pós-prandial

(anupāna), após a ingestão de arroz *śāli* fervido, é benéfico para o paciente que sofre de asma causada pela associação *(anubandha)* de *vāta* e *pitta*.
A ingestão do suco da flor de *śirīsa* ou *saptaparna*, com *pippalī* e mel, é benéfica para o paciente que sofre de asma causada pela associação *(anubandha)* de *kapha* e *pitta*.
A ingestão da fórmula preparada com *madhūka, pippalīmūla,* açúcar mascavado indiano, suco do esterco de vaca e de cavalo, *ghee* e mel é benéfica para o paciente que sofre de bronquite, asma, soluço e *abhisyandin* (nome de uma das doenças dos olhos, a saber, conjuntivite; mas no presente contexto, refere-se à obstrução dos canais de circulação por *āma*).
Se o *kapha* estiver excessivamente aumentado, então, deve ser administrado ao paciente o suco de esterco de burro, cavalo, camelo, porco, carneiro ou elefante, juntamente com mel. [105-106]

Fórmulas de linctus para Hikkā e Śvāsa [107-110]

क्षारं चाप्यश्वगन्धाया लिह्यान्ना क्षौद्रसर्पिषा।
मयूरपादनालं वा शकलं शल्लकस्य वा।।११७।।
श्वाविज्जाण्डकचाषाणां रोमाणि कुररस्य वा।
शृङ्गचेकद्विशफानां वा चर्मास्थीनि खुरांस्तथा।।११८।।
सर्वाण्येकैकशो वाऽपि दग्ध्वा क्षौद्रघृतान्वितम्।
चूर्णं लीढ्वा जयेत् कासं हिक्कां श्वासं च दारुणम्।।११९।।
एते हि कफसंरुद्धगतिप्राणप्रकोपजाः।
तस्मात्तन्मार्गशुद्ध्यर्थं देया लेहा न निष्कफे।।१२०।।

A ingestão de preparações alcalinas de *aśvagandhā*, juntamente com mel e *ghee*, na forma de linctus *(lehya)* é benéfica para os pacientes que sofrem de soluço e asma.
O talo da pena de pavão, espinhos do porco-espinho, pêlos de *svāvit, jāndaka* (?), *cāsa* ou *kurara*, pele, ossos e cascos de animais com chifres, animais com um único casco ou com dois cascos, separados ou unidos, devem ser queimados e reduzidos a cinzas. A ingestão destes pós na forma de um linctus, com mel e *ghee*, cura bronquite, soluço e tipos graves de asma.
As doenças acima mencionadas (a saber, bronquite, soluço e asma) são causadas pelo aumento de *prāna vāyu* por causa da obstrução de seu fluxo por *kapha*. Por esta razão, estas fórmulas de linctus devem ser administradas para promover a limpeza do canal (de *prāna vāyu*, através do alívio de *kapha*). No entanto, se

kapha não estiver envolvido na causa das doenças, então estas fórmulas de linctus não devem ser administradas. [117-120]

Terapia Pañcakarma [121-122]

कासिने च्छर्दनं दद्यात् स्वरभङ्गे च बुद्धिमान्।
वातश्लेष्महरैर्युक्तं तमके तु विरेचनम्।। १२१।।
उदीर्यते भृशतरं मार्गरोधाद्वहञ्जलम्।
यथा तथाऽनिलस्तस्य मार्गं नित्यं विशोधयेत्।। १२२।।

Um médico sábio deve administrar a terapia emética quando os pacientes acometidos por soluço e asma sofrem de bronquite ou rouquidão. Os pacientes que sofrem do tipo *tamaka* de asma devem ser tratados com terapia purgativa. Para as terapias eméticas e purgativas devem ser utilizados aqueles ingredientes que aliviem *vāyu* e *kapha*.
Se a água que flui em um rio encontra obstrução em seu caminho, o nível da água do rio eleva-se. Da mesma forma, se os canais transportadores do *vāyu* que se movimenta (no tórax) tornam-se obstruídos, então o *vāyu* situado no local da obstrução torna-se muito aumentado. Por esta razão, os canais de *vāyu* devem estar sempre limpos [através da administração das terapias *pañcakarma* para eliminação do bloqueio provocado pelos *doshas*]. [121-122]

Śatyādi Cūrna [123-124]

शटीचोरकजीवन्तीत्वङ्मुस्तं पुष्कराह्वयम्।
सुरसं तामलक्येला पिप्पल्यगुरु नागरम्।। १२३।।
वालकं च समं चूर्णं कृत्वाऽष्टगुणशर्करम्।
सर्वथा तमके श्वासे हिक्कायां च प्रयोजयेत्।। १२४।।

Śatī, coraka, jīvantī, tvak, mustā, puskaramūla, surasā, tāmalakī, elā, pippalī, aguru, nāgara e *bālaka* devem ser utilizados em quantidades iguais para serem transformados em um pó. A este pó, devem ser adicionadas oito partes de açúcar. Esta fórmula deve ser sempre administrada ao paciente que sofre de *tamaka-śvāsa* (um tipo de asma) e soluço. [123-124]

Para a preparação desta fórmula, devem ser adicionadas uma parte de cada um dos ingredientes citados, *śatī*, etc., e oito partes de açúcar. Esta fórmula deve ser utilizada em bebidas, alimentos e na forma de linctus.

Muktādya Cūrna [125-128]

मुक्ताप्रवालवैदूर्यशङ्खस्फटिकमञ्जनम् ।
ससारगन्धकाचार्कसूक्ष्मैलालवणद्वयम् ॥१२५॥
ताम्रायोरजसी रूप्यं ससौगन्धिकसीसकम् ।
जातीफलं शणाद्बीजमपामार्गस्य तण्डुलाः ॥१२६॥
एषां पाणितलं चूर्णं तुल्यानां क्षौद्रसर्पिषा ।
हिक्कां श्वासं च कासं च लीढमाशु नियच्छति ॥१२७॥
अञ्जनात्तिमिरं काचं नीलिकां पुष्पकं तमः ।
मल्यं कण्डूमभिष्यन्दमर्म चैव प्रणाशयेत् ॥१२८॥
इति मुक्ताद्यं चूर्णम् ।

Um *pāni-tala* do pó de cada um dos seguintes ingredientes, *muktā, pravāla, vaidūrya, śankha, sphatika, añjana, sasāra-gandha* (a variedade vermelha do sândalo), *kāca, arka, sūksmailā, sauvarcala* e *saindhava-lavana, tāmra-bhasma, lauha-bhasma, raupya-bhasma, gandhaka, nāga-bhasma, jātī-phala,* sementes de *śana* e sementes descascadas de *apāmārga*, devem ser misturados com mel e *ghee* em quantidades iguais. A ingestão deste linctus cura instantaneamente o soluço e a asma.
A aplicação desta fórmula na forma de colírio cura *timira* (um tipo de catarata), e outras doenças oculares como *kāca, nīlikā, puspaka, tamas, malya, kandū, abhisyanda* e *arman.*
Assim termina a descrição de *Muktādya Cūrna.* [125-128]

O termo "*sasāra*" no verso 125 foi interpretado por Cakrapāni como *"sphatika"*, e *"saugandhya"* no verso subsequente (no texto está escrito *"saugandhika"*) foi interpretado como "*mānikya"* (rubi). Como o termo *"sphatika"* já está citado no mesmo verso 125, parece que ele possuia uma leitura diferente deste texto ao fazer o comentário. Ele também interpretou o termo *"kaseruka"* como um tipo de pedra de grande valor que possui uma coloração ligeiramente azul e amarela. Este termo não é encontrado no texto existente referente a esta fórmula, mas pode ser encontrado em uma nota de rodapé indicando apenas uma leitura diferente que justifica nossa suposição.

Fórmulas para terapia de inalação, etc. [129-134]

शटीपुष्करमूलानां चूर्णमामलकस्य च।
मधुना संयुतं लेह्यं चूर्णं वा काललोहजम्।।१२९।।
सशर्करां तामलकीं द्राक्षां गोश्वशकृद्रसम्।
तुल्यं गुडं नागरं च प्राशयेन्नावयेत्तथा।।१३०।।
लशुनस्य पलाण्डोर्वा मूलं गृञ्जनकस्य वा।
नावयेच्चन्दनं वाऽपि नारीक्षीरेण संयुतम्।।१३१।।
सुखोष्णं घृतमण्डं वा सैन्धवेनावचूर्णितम्।
नावयेन्माक्षिकीं विष्ठामलक्तकरसेन वा।।१३२।।
नारीक्षीरेण सिद्धं वा सर्पिर्मधुरकैरपि।
पीतं नस्तो निषिक्तं वा सद्यो हिक्कां नियच्छति।।१३३।।
सकृदुष्णं सकृच्छीतं व्यत्यासाद्धिक्किनां पयः।
पाने नस्तःक्रियायां वा शर्करामधुसंयुतम्।।१३४।।

Os pós de *śatī* e *puskaramūla* ou *āmalakī* ou *kālaloha* devem ser transformados em um linctus e ingeridos pelo paciente que sofre de soluço e asma.

A preparação de *tāmalakī, drāksā* e o suco do esterco de uma vaca e um cavalo misturados com açúcar deve ser administrada ao paciente que sofre de soluço e asma, para ser ingerida como linctus ou para ser utilizada com o propósito de terapia de inalação. Da mesma forma, pode ser utilizado para o mesmo propósito o açúcar mascavado indiano com *śunthī*, em quantidades iguais.

Laśuna, palāndu, raiz de *grñjanaka* ou *candana*, misturados com leite materno pode ser administrado como terapia de inalação para um paciente que sofre de soluço e asma.

Ghrta manda morno (a espuma do *ghee*) respingado com o pó de sal-gema pode ser utilizado também para terapia de inalação.

As fezes de moscas misturadas com o suco de *alaktaka*, ou cozidas com leite materno, ou adicionadas com *ghee* medicinal através da fervura com drogas de sabor doce (pertencentes ao grupo *Jīvanīya*) podem ser administradas como bebida ou para terapia de inalação, promovendo a cura do soluço instantaneamente.

Leite quente e leite frio misturados com açúcar e mel, devem ser administrados alternadamente como bebida ou na forma de terapia de inalação para o paciente acometido por soluço. [129-134]

Na última fórmula mencionada, o mel só deve ser adicionado ao leite frio e não ao leite quente (o qual deve ser adicionado alternadamente), porque a administração de mel com qualquer coisa quente é insalubre *(viruddha)*.

Fórmulas para soluço [135-136]

अधोभागैर्घृतं सिद्धं सद्यो हिक्कां नियच्छति।
पिप्पलीमधुयुक्तौ वा रसौ धात्रीकपित्थयोः ।। १३५ ।।
लाजालाक्षामधुद्राक्षापिप्पल्यश्वशकृद्रसान्।
लिह्यात् कोलमधुद्राक्षापिप्पलीनागराणि वा ।। १३६ ।।

A administração do *ghee* medicinal preparado através da fervura com drogas purgativas cura instantaneamente o soluço. Da mesma forma, o linctus preparado com *lājā, lāksā, madhu, drāksā, pippalī* e suco de esterco de cavalo, ou o linctus de *kola, madhu, drāksā, pippalī* e *nāgara* curam soluço.

Condutas para prevenir crises de soluço [137]

शीताम्बुसेकः सहसा त्रासो विस्मापनं भयम्।
क्रोधहर्षप्रियोद्वेगा हिक्काप्रच्यावना मताः ।। १३७ ।।

Submeter o paciente à aspersão súbita de água fria, intimidação, distração da memória e medo, e expô-lo à raiva, excitação (alegria), amor ou ansiedade evita os ataques de soluços. [137]

Evitar os fatores etiológicos [138]

हिक्काश्वासविकाराणां निदानं यत् प्रकीर्तितम्।
वर्ज्यमारोग्यकामैस्तद्धिक्काश्वासविकारिभिः ।। १३८ ।।

Os fatores etiológicos descritos como sendo responsáveis pela manifestação de soluço e asma devem ser evitados pelos pacientes que sofrem destas doenças, se eles desejarem (desfrutar de) boa saúde. [138]

Administração de Ghee medicinal [139]

हिक्काश्वासानुबन्धा ये शुष्कोरःकण्ठतालुकाः ।
प्रकृत्या रूक्षदेहाश्च सर्पिर्भिस्तानुपाचरेत् ।। १३९ ।।

Se o paciente que sofre de soluço e asma apresentar associação *(anubandha)* de secura no tórax, na garganta e no palato, e se ele apresentar secura no corpo por natureza *(prakrti)*, então ele deve ser tratado com fórmulas à base de *ghee* medicinal. [139]

Daśamūlādya-Ghrta [140-141.1]

दशमूलरसे सर्पिर्दधिमण्डे च साधयेत् ।
कृष्णासौवर्चलक्षारवयःस्थाहिङ्गुचोरकैः ।। १४० ।।
कायस्थया च तत् पानाद्धिक्काश्वासौ प्रणाशयेत् ।

A ingestão de *ghee* fervido com a decocção de *daśamūla, dadhimanda (mastu), krsnā, sauvarcala, ksāra, vayahsthā (brāhmī), hingu, coraka* e *kāyasthā (surasa)* cura soluço e asma. [140-141 2

Tejovatyādi Ghrta [141.2-144]

तेजोवत्यभया कुष्ठं पिप्पली कटुरोहिणी ।। १४१ ।।
भूतीकं पौष्करं मूलं पलाशश्चित्रकः शटी ।
सौवर्चलं तामलकी सैन्धवं बिल्वपेशिका ।। १४२ ।।
तालीसपत्रं जीवन्ती वचा तैरक्षसंमितैः ।
हिङ्गुपादैर्घृतप्रस्थं पचेत्तोये चतुर्गुणे ।। १४३ ।।
एतद्यथाबलं पीत्वा हिक्काश्वासौ जयेन्नरः ।
शोथानिलार्शोग्रहणीहृत्पार्श्वरुज एव च ।। १४४ ।।
इति तेजोवत्यादिघृतम् ।

Um *prastha* de *ghee* deve ser cozido adicionando-se quatro *prasthas* de água, um *aksa* de cada um dos seguintes ingredientes, *tejovatī (cavikā), abhayā, kustha, pippalī, katurohinī, bhūtīka, puskaramūla, palāśa, citraka, śatī, sauvarcala, tāmalakī, saindhava,* polpa de *bilva* (verde), *tālīsapatra, jīvantī* e

vacā, e um quarto de *aksa* de *hingu*. A ingestão deste *ghee* medicinal, em uma dose apropriada ao poder de digestão, cura soluço, asma, edema, o tipo *vātika* de *arśas* (hemorróidas), *grahanī* (espru), doenças cardíacas e dor torácica.
Assim termina a descrição de *Tejovatyādi Ghrta*. [141.2-144]

Manahśilādi Ghrta [145-146]

मन:शिलासर्जरसलाक्षारजनिपद्मकै: ।
मञ्जिष्ठैलैश्च कर्षांशै: प्रस्थ: सिद्धो घृताद्धित: ।।१४५।।
जीवनीयोपसिद्धं वा सक्षौद्रं लेहयेद्धृतम् ।
ञ्षणं दाधिकं वाऽपि पिबेद्वासाघृतं तथा ।।१४६।।
इति मन:शिलादिघृतम् ।

Um *prastha* de *ghee* deve ser cozido adicionando-se um *karsa* de cada um dos seguintes ingredientes, *manahśilā, sarjarasa, lāksā, rajanī, padmaka, mañjisthā* e *elā*. A ingestão deste *ghee* medicinal transformado em linctus através da adição de mel é benéfica no soluço e na asma. Da mesma forma, o *ghee* cozido através da adição de drogas que pertencem ao grupo *Jīvanīya* (*Sūtra* 4: 9) deve ser ingerido com mel.
Pacientes que sofrem de soluço e asma também podem ser tratados com *Tryūsana ghrta* (ver *Cikitsā* 18: 39-42), *Dādhika ghrta* (ver *Hapusādya Ghrta* no *Cikitsā* 5: 71-73) e *Vāsā Ghrta* (ver *Cikitsā* 5: 126-127) [com mel]. [145-146]

Linha de tratamento geral [147-150]

यत्किंचित् कफवातघ्नमुष्णं वातानुलोमनम् ।
भेषजं पानमन्नं वा तद्धितं श्वासहिक्किने ।।१४७।।
वातकृद्वा कफहरं कफकृद्वाऽनिलापहम् ।
कार्यं नैकान्तिकं ताभ्यां प्राय: श्रेयोऽनिलापहम् ।।१४८।।
सर्वेषां बृंहणे ह्यल्प: शक्यश्च प्रायशो भवेत् ।
नात्यर्थं शमनेऽपायो भृशोऽशक्यश्च कर्शने ।।१४९।।
तस्माच्छुद्धानशुद्धांश्च शमनैर्बृंहणैरपि ।
हिक्काश्वासार्दिताञ्जन्तून् प्रायश: समुपाचरेत् ।।१५०।।

Ingredientes que produzem alívio de *vāyu* e *kapha*, que são quentes na potência, e que produzem movimento descendente de *vāyu (vātānulomana)* são benéficos

como medicamentos, bebidas e alimentos para pacientes que sofrem de soluço e asma.

Ingredientes que aliviam exclusivamente *kapha*, mas aumentam *vāyu*, ou que aliviam exclusivamente *vāyu*, mas aumentam *kapha*, nunca devem ser utilizados no tratamento do soluço e da asma. Dentre estas duas categorias de tratamento, no entanto, a última, a saber, a administração de ingredientes que aliviam *vāyu*, mas que aumentam *kapha* podem, se necessário, ser administradas em circunstâncias excepcionais.

Os pacientes acometidos por soluço e asma podem ser tratados com terapia nutritiva *(brmhana)*, e seus efeitos adversos serão mínimos e curáveis. As terapias de alívio *(śamana)* para tais pacientes são isentas de efeitos adversos. Mas a administração da terapia de depleção *(karsana)* pode produzir efeitos adversos graves que são difíceis de curar.

Por esta razão, o paciente que sofre de soluço e asma deve ser tratado, geralmente, com as terapias nutritiva *(brmhana)* ou de alívio *(śamana)*, independente do fato de ter sido submetido à terapia de eliminação *(śuddha)* ou não *(aśuddha)*. [147-150]

Há três categorias de terapias para o tratamento do paciente que sofre de soluço e asma, que são as seguintes:

1. Terapias que promovem o alívio tanto de *kapha* como de *vāyu*;
2. Terapias que promovem o alívio de *kapha*, mas aumentam *vāyu*; e
3. Terapias que aliviam *vāyu*, mas aumentam *kapha*.

Dentre as categorias mencionadas, o primeiro tipo deve ser sempre a terapia de escolha, como já explicado no texto. Dentre as duas outras categorias, a última pode ser administrada, se tal tratamento for considerado essencial, em circunstâncias excepcionais. A segunda categoria deve ser evitada.

A terapia que alivia *vāyu* é geralmente a nutritiva *(brmhana)*. A administração de tal terapia pode produzir alguns efeitos adversos, mas tais efeitos seriam mínimos, não oferecendo dificuldade no seu tratamento, pois o paciente adquire vigor através da mesma e, conseqüentemente, ele pode dominar com facilidade tais efeitos adversos. A terapia de depleção *(karsana)*, por outro lado, produz uma quantidade enorme de efeitos adversos (por causa do efeito debilitante desta terapia), que podem ser incuráveis. Apenas a terapia de alívio (*śamana*) é absolutamente isenta destes efeitos adversos, e a mesma deve ser escolhida no tratamento do soluço e da asma.

Tendo em vista os princípios gerais mencionados acima, a primeira *(vāta-kapha-hara)* e a terceira *(vāta-hara e kapha-hara)* categorias de tratamento podem ser administradas em ordem de preferência.

De acordo com alguns médicos, a afirmação do verso 150 significa que a terapia *śamana* (de alívio) é permitida para aqueles que não foram submetidos à terapia

śodhana (de eliminação), e a terapia *brmhana* (de nutrição) deve ser administrada para aqueles que já se submeteram a estas terapias de eliminação.

Outros, no entanto, consideram a própria terapia de alívio como um tratamento nutritivo *(brmhana)*.

Sumário [151]

तत्र श्लोकः—
दुर्जयत्वे समुत्पत्तौ क्रियैकत्वे च कारणम्।
लिङ्गं पथ्यं च हिक्कानां श्वासानां चेह दर्शितम्।।१५१।।

Os seguintes tópicos são discutidos neste capítulo:

1. As razões responsáveis por tornar o soluço e a asma difíceis de curar;
2. A origem ou patogênese do soluço e da asma;
3. As razões pelas quais o tratamento do soluço e da asma é idêntico;
4. Os sinais e sintomas das (diferentes variedades de) soluço e asma; e
5. As condutas saudáveis para serem administradas para a cura do soluço e da asma. [151]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृतेऽप्राप्ते दृढबलसम्पूरिते
चिकित्सास्थाने हिक्काश्वासचिकित्सितं
नाम सप्तदशोऽध्यायः ॥ १७ ॥

Assim termina o décimo sétimo capítulo sobre o "Tratamento de *Hikkā* e *Śvāsa*, Soluço e Asma", da seção sobre Terapêutica (*Cikitsāsthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka, e como o texto não estava disponível, foi restaurado por Drdhabala. (XVII)

CAPÍTULO XVIII

अष्टादशोऽध्यायः ।

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE KASA – BRONQUITE

Introdução [1-2]

अथातः कासचिकित्सितं व्याख्यास्यामः।।१।।
इति ह स्माह भगवानात्रेयः।।२।।

Devemos expor agora o capítulo sobre o "Tratamento de Bronquite (*Kāsa*)". Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

O capítulo sobre o tratamento de *kāsa* (bronquite) vem em seguida ao capítulo sobre o tratamento de soluço e asma porque a linha de tratamento de *kāsa* é semelhante àquele de *hikkā* (soluço) e *śvāsa* (asma), e também porque *hikkā*, *śvāsa* e *kāsa* estão interrelacionados.

Prólogo [3]

तपसा यशसा धृत्या धिया च परयाऽन्वितः।
आत्रेयः कासशान्त्यर्थं प्राह सिद्धं चिकित्सितम्।।३।।

O Mestre Ātreya, dotado com o poder da penitência, da fama, da perseverança e possuidor de um superintelecto, expôs as infalíveis terapias para o tratamento de *kāsa* (bronquite). [3]

A afirmação relacionada com a exposição sobre o tratamento de *kāsa* (bronquite) pelo Mestre Ātreya significa que há uma questão de Agniveśa sobre este tópico. De

acordo com a antiga tradição *śāstraika*, não se espera que um professor exponha nenhum tópico a menos que tenha sido questionado pelo discípulo.

Variedades de Kāsa [4]

वातादिजास्त्रयो ये च क्षतजः क्षयजस्तथा।
पञ्चैते स्युर्नृणां कासा वर्धमानाः क्षयप्रदाः।। ४।।

Há cinco categorias de *kāsa* (bronquite). Se exacerbada, a doença pode causar caquexia. Estas variedades são as seguintes:

1. *Vātika kāsa* (bronquite causada por *vāyu*);
2. *Paittika kāsa* (bronquite causada por *pitta*);
3. *Kaphaja kāsa* (bronquite causada por *kapha*);
4. *Ksataja kāsa* (bronquite causada por lesão no tórax ou tísica); e
5. *Ksayaja kāsa* (bronquite causada pela redução dos elementos teciduais, ou seja, consumpção ou tuberculose). [4]

A variedade *ksayaja de kāsa* é causada pela redução dos elementos teciduais *(dhātu ksaya)* que está associada com o acometimento por tuberculose e com a idade avançada *(jarā kāsa)*. Da mesma forma, *ksataja kāsa* inclui a tísica, que antecede o ataque de tuberculose e *ksatāksīna* (emagrecimento causado por lesão do tórax).

Ao limitar em cinco as variedades de *kāsa*, o Mestre Ātreya pretende dar uma visão abrangente de outras variedades secundárias de *kāsa*, e seus tratamentos, como será explicado posteriormente.

O termo "*ksaya-pradah*" significa um intenso emagrecimento do corpo, levando à morte. Alternativamente, este termo significa uma redução dos elementos teciduais. Isto quer dizer que *kāsa* é causada pela diminuição dos elementos teciduais e, por sua vez, provoca a redução dos elementos teciduais. Como acontece no caso da doença *raktapitta* que é causada por febre e, por sua vez, causa um tipo específico de *jvara* (febre) – ver *Nidāna* 8: 17.

Sinais e sintomas premonitórios de Kāsa [5]

पूर्वरूपं भवेत्तेषां शूकपूर्णगलास्यता।
कण्ठे कण्डूश्च भोज्यानामवरोधश्च जायते।। ५।।

Os sinais e sintomas premonitórios ou prodrômicos de *kāsa* (bronquite) são os seguintes:

1. Uma sensação como se a garganta e a boca estivessem cheias de pêlos (uma sensação de congestão na garganta);

2. Sensação de prurido na garganta; e
3. Obstrução ao movimento dos alimentos na garganta (esôfago). [5]

O paciente, durante o estágio prodrômico de *kāsa* torna-se incapaz de ingerir os alimentos por causa da anorexia associada, ou por causa de sua incapacidade de deglutir o alimento [em virtude da congestão na garganta].

Patogênese [6-8]

अधःप्रतिहतो वायुरूर्ध्वस्त्रोतः समाश्रितः।
उदानभावमापन्नः कण्ठे सक्तस्तथोरसि।। ६।।
आविश्य शिरसः खानि सर्वाणि प्रतिपूरयन्।
आभञ्जन्नाक्षिपन् देहं हनुमन्ये तथाऽक्षिणी।।.७।।
नेत्रे पृष्ठमुरःपार्श्वे निर्भुज्य स्तम्भयंस्ततः।
शुष्को वा सकफो वाऽपि कसनात्कास उच्यते।। ८।।

Estando obstruído na região inferior do corpo, *vāyu* move-se para cima, afeta o canal de circulação na parte superior do corpo, e assume a função de *udāna-vāyu* (ou seja, a função de respiração), e aloja-se na garganta e no tórax. Este *vāyu* penetra (afeta) e preenche todos os canais (cavidades) da cabeça causando a curvatura (*ābhañjan*, que significa, literalmente, "quebra") e o estiramento (*āksipan*) do corpo, da mandíbula, das laterais do pescoço (esternocleidomastoideo) e dos olhos. Depois, tendo causado contração (*nirbhujya*) e rigidez (*stambhayan*) dos olhos, dorso, tórax e laterais do tórax, este *vāyu* dá origem à tosse (*kasanāt*) sendo por isso denominada *kāsa* e esta pode ser seca ou com muco. [6-8]

Esta doença é denominada *kāsa* porque envolve o movimento de *vāyu* (na região superior do corpo) e porque afeta o tórax, etc. A raiz "*kas*" significa "mover" ou "afligir".

Causas das variações da dor, etc. [9]

प्रतिघातविशेषेण तस्य वायोः सरंहसः।
वेदनाशब्दवैशिष्ट्यं कासानामुपजायते।। ९।।

Variações específicas na dor e no som, associadas com diferentes tipos de *kāsa*, são causadas pela natureza específica da obstrução [por *kapha*, etc.] ao movimento forçado de *vāyu*. [9]

Etiologia de Vātika Kāsa [10]

रूक्षशीतकषायाल्पप्रमितानशनं स्त्रियः।
वेगधारणमायासो वातकासप्रवर्तकाः।।१०।।

Os fatores causais do tipo *vātika* de *kāsa* são os seguintes:
1. Ingestão de alimentos não-oleosos, frios e adstringentes;
2. Ingestão de alimentos em quantidade pequena ou muito pequena (*pramita*) ou a não ingestão de nenhum alimento (*anaśana*);
3. Indulgência excessiva em atividades sexuais;
4. Supressão das necessidades naturais; e
5. Esforço físico excessivo. [10]

Sinais e sintomas de Vātika Kāsa [11-13]

हृत्पार्श्वोरःशिरःशूलस्वरभेदकरो भृशम्।
शुष्कोरःकण्ठवक्त्रस्य हृष्टलोम्नः प्रताम्यतः।।११।।
निर्घोषदैन्यस्तननदौर्बल्यक्षोभमोहकृत् ।
शुष्ककासः कफं शुष्कं कृच्छ्रान्मुक्त्वाऽल्पतां व्रजेत्।।१२।।
स्निग्धाम्ललवणोष्णैश्च भुक्तपीतैः प्रशाम्यति।
ऊर्ध्ववातस्य जीर्णेऽन्ने वेगवान्मारुतो भवेत्।।१३।।

Os sinais e sintomas do tipo *vātika* de *kāsa* são os seguintes:
1. Dor excruciante na região cardíaca, nas laterais do peito e no tórax, e cefaléia;
2. Excessiva rouquidão;
3. Secura no tórax, na garganta e na boca;
4. Arrepios e desmaios;
5. Som ressonante durante a tosse, sensação de prostração, som oco durante a tosse;
6. Fraqueza, agitação e inconsciência;
7. Tosse seca;
8. Presença de muco semi-sólido (seco) que é eliminado com dor;
9. A tosse é aliviada por alimentos e bebidas que são oleosos, azedos, salgados e mornos; e
10. O movimento ascendente de *vāyu* (que é a causa desta doença) agrava-se mais após a digestão do alimento. [11-13]

Etiologia de Paittika Kāsa [14]

कटुकोष्णविदाह्यम्लक्षाराणामतिसेवनम् ।
पित्तकासकरं क्रोधः संतापश्चाग्निसूर्यजः ।। १४ ।।

Os fatores causais do tipo *paittika* de *kāsa* são os seguintes:
1. Ingestão excessiva de alimentos picantes, quentes, *vidāhi* (que causam sensação de queimação), azedos e alcalinos;
2. Raiva;
3. Exposição ao calor do fogo e ao sol. [14]

Sinais e sintomas de Paittika Kāsa [15-16]

पीतनिष्ठीवनाक्षित्वं तिक्तास्यत्वं स्वरामयः ।
उरोधूमायनं तृष्णा दाहो मोहोऽरुचिर्भ्रमः ।। १५ ।।
प्रततं कासमानश्च ज्योतींषीव च पश्यति ।
श्लेष्माणं पित्तसंसृष्टं निष्ठीवति च पैत्तिके ।। १६ ।।

Os sinais e sintomas do tipo *paittika* de *kāsa* são os seguintes:
1. O escarro e os olhos apresentam-se amarelados;
2. Amargor na boca;
3. Falhas da voz;
4. Sensação de que está vomitando fumaça do tórax (eructação com gosto de fumaça);
5. Sede mórbida, sensação de queimação, inconsciência, anorexia e vertigem;
6. Aparecem partículas semelhantes a estrelas na frente dos olhos quando tosse continuamente (escotomas); e
7. O paciente escarra muco misturado com *pitta*. [15-16]

O tórax no qual *kāsa* se manifesta é o sítio de *kapha*. Nesta variedade em particular de *kāsa*, o *pitta* aumentado representa um papel importante na patogênese (*samprāpti*). Por esta razão, o muco (*kapha*), misturado com *pitta* é eliminado no escarro.

Etiologia de Kaphaja Kāsa [17]

गुर्वभिष्यन्दिमधुरस्निग्धस्वप्नाविचेष्टनैः ।
वृद्धः श्लेष्माऽनिलं रुद्ध्वाकफकासं करोति हि ।। १७ ।।

Os fatores causais do tipo *kaphaja* de *kāsa* são os seguintes:

1. Ingestão de alimentos com ingredientes pesados, *abhisyandin* (que causam obstrução dos canais de circulação), doces e oleosos [em excesso]; e
2. Sono excessivo e indolência (preguiça).

O *kapha* torna-se aumentado por causa das condutas mencionadas acima e obstrui o movimento de *vāyu* dando origem ao tipo *kaphaja* de *kāsa*. [17]

Sinais e sintomas de Kaphaja Kāsa [18-19]

मन्दाग्नित्वारुचिच्छर्दिपीनसोत्क्लेशगौरवैः ।
लोमहर्षास्यमाधुर्यक्लेदसंसदनैर्युतम् ।।१८।।
बहुलं मधुरं स्निग्धं निष्ठीवति घनं कफम्।
कासमानो ह्यरुग् वक्षः संपूर्णमिव मन्यते।।१९।।

Os sinais e sintomas do tipo *kaphaja* de *kāsa* são os seguintes:

1. Supressão do poder de digestão;
2. Anorexia, vômitos, rinite crônica, náusea e sensação de peso no corpo;
3. Arrepios, gosto doce e viscosidade na boca e astenia;
4. Escarro de muco espesso em grande quantidade, com sabor doce e oleoso;
5. Não há sensação de dor no tórax ao tossir; e
6. Sensação de plenitude no peito. [18-19]

Etiologia de Ksataja Kāsa [20]

अतिव्यवायभाराध्वयुद्धाश्वगजविग्रहैः ।
रूक्षस्योरःक्षतं वायुर्गृहीत्वा कासमावहेत्।। २०।।

Os fatores causais do tipo *ksataja* de *kāsa* (bronquite causada por tísica) são os seguintes:

1. Indulgência excessiva em atividades sexuais;
2. Carregar peso em excesso;
3. Caminhar distâncias excessivamente longas;
4. Indulgência em lutas; e
5. Entregar-se excessivamente ao domínio dos movimentos dos cavalos e elefantes.

Os fatores acima causam danos ao tórax (pulmões) e produzem falta de oleosidade no corpo. Isto, por sua vez, causa aumento de *vāyu* que dá origem ao tipo *ksataja* de *kāsa* (bronquite causada por tísica). [20]

De acordo com Gangādhara Sena, o segundo *pāda* do verso deve ser lido como *"yuddhāśvagajanigrahaih"* que parece ser mais apropriado.

Sinais e sintomas de Ksataja Kāsa [21-23]

स पूर्वं कासते शुष्कं ततःष्ठीवेत् सशोणितम्।
कण्ठेन रुजताऽत्यर्थं विरुग्णेनेव चोरसा।। २१।।
सूचीभिरिव तीक्ष्णाभिस्तुद्यमानेन शूलिना।
दुःखस्पर्शेन शूलेन भेदपीडाभितापिना।। २२।।
पर्वभेदज्वरश्वासतृष्णावैस्वर्यपीडितः ।
पारावत इवाकूजन् कासवेगात्क्षतोद्भवात्।। २३।।

Os sinais e sintomas do tipo *ksataja* de *kāsa* são os seguintes:

1. No início, o paciente tosse sem expelir muco, mas posteriormente, ele escarra muco juntamente com sangue;
2. Refere dor excessiva na garganta, e sente como se o tórax estivesse rachando;
3. Sente dor perfurante com se picado por agulhas pontudas;
4. O paciente sente dor excruciante e desconforto ao tato;
5. Ele sofre por causa do tipo penetrante de dor;
6. Ele é afetado por dor nas articulações dos dedos das mãos e dos pés, por febre, dispnéia, sede mórbida e rouquidão na voz; e
7. Ao tossir, o paciente produz som de arrulho como o som emitido pelo pombo. [21-23]

Estes fatores causais, sinais e sintomas de *ksataja kāsa* são semelhantes aos de *yaksmā* (tuberculose) causada por *sāhasa* (esforço que excede a sua própria capacidade) – ver *Nidāna* 6: 4 e *Cikitsā* 8: 13-19.

Etiologia de Ksayaja Kāsa [24-25.1]

विषमासात्म्यभोज्यातिव्यवायाद्वेगनिग्रहात् ।
घृणिनां शोचतां नृणां व्यापन्नेऽग्नौ त्रयो मलाः।। २४।।
कुपिताः क्षयजं कासं कुर्युर्देहक्षयप्रदम्।

Os fatores causais de *ksayaja kāsa* são os seguintes:

1. Ingestão do tipo *visama* ou irregular de refeições (*Cikitsā* 15: 236) e de alimentos insalubres;

2. Indulgência excessiva em atividades sexuais;
3. Supressão das necessidades naturais;
4. Disposição extremamente raivosa; e
5. Preocupação excessiva.

Por causa dos fatores acima, o *agni* (fogo gástrico) torna-se adversamente acometido e, conseqüentemente, todos os três *doshas* são aumentados dando origem a *ksayaja kāsa*, que causa emagrecimento do corpo. [24-25.1]

Rājayaksmā ou tuberculose é causada por quatro fatores (*Cikitsā* 8: 13):

1. *Sāhasa* (esforço além da capacidade);
2. *Vega-sandhārana* (supressão das necessidades naturais);
3. *Ksaya* (depleção dos elementos teciduais); e
4. *Visamāśana* (ingestão de dieta irregular).

O primeiro item, ou seja, *sāhasa*, dá origem a sinais e sintomas que são semelhantes a *ksataja kāsa*, como explicados no verso 23. Os outros três fatores dão origem a *ksayaja kāsa*, e estão sendo descritos agora.

Sinais, sintomas e prognóstico de Ksayaja Kāsa [25.2-30]

दुर्गन्धं हरितं रक्तं ष्ठीवेत् पूयोपमं कफम्।। २५।।
स्थानादुत्कासमानश्च हृदयं मन्यते च्युतम्।
अकस्मादुष्णशीतार्तो बह्वाशी दुर्बलः कृशः।। २६।।
स्निग्धाच्छमुखवर्णत्वक् श्रीमद्दर्शनलोचनः।
पाणिपादतलैः श्लक्ष्णैः सततासूयको घृणी।। २७।।
ज्वरो मिश्राकृतिस्तस्य पार्श्वरुक् पीनसोऽरुचिः।
भिन्नसंहतवर्चस्त्वं स्वरभेदोऽनिमित्ततः।। २८।।
इत्येष क्षयजः कासः क्षीणानां देहनाशनः।
साध्यो बलवतां वा स्याद्याप्यस्त्वेवं क्षतोत्थितः।। २९।।
नवौ कदाचित् सिध्येतामेतौ पादगुणान्वितौ।
स्थविराणां जराकासः सर्वो याप्यः प्रकीर्तितः।। ३०।।

Os sinais e sintomas de *ksayaja kāsa* são os seguintes:

1. O paciente escarra muco de odor fétido, coloração verde ou vermelha e semelhante à secreção purulenta;
2. Ao tossir, sente como se o coração estivesse deslocado (abaixo de sua localização normal);
3. Ele é subitamente acometido por sensações de calor e frio;

4. O paciente consome alimentos em quantidade excessiva;
5. Torna-se enfraquecido e magro;
6. Sua face, compleição e pele tornam-se limpas e oleosas;
7. Sua aparência torna-se graciosa, com olhos brilhantes;
8. A palma das mãos e a sola dos pés tornam-se macias;
9. Está constantemente tentando encontrar falhas nas outras pessoas e desenvolve disposição imensamente raivosa;
10. Ele sofre de febre na qual os sinais e sintomas de todos os *doshas* aumentados se manifestam;
11. Ele sofre de dor nas laterais do tórax, rinite crônica e anorexia;
12. Mesmo sem qualquer causa plausível, suas fezes tornam-se algumas vezes compactas e outras vezes tornam-se soltas; e
13. Sua voz torna-se rouca.

Esta doença chama-se *ksayaja kāsa* e leva à morte se o paciente estiver muito enfraquecido. Se o paciente for forte, então a doença pode ser curada.

O tratamento do tipo *ksataja* de *kāsa* [descrito nos versos 20 a 23] é paliativo se o paciente for forte. Se estas duas doenças (*ksataja kāsa* e *ksayaja kāsa*) estiverem em seu estágio inicial e todos os quatro componentes do tratamento (a saber, o médico, as drogas, os assistentes e o próprio paciente) forem dotados de eficiência, então ambas podem ser, eventualmente, curáveis. No entanto, se o paciente for idoso, o tratamento de todos os tipos de *kāsa* é paliativo. [25.2-30]

O tratamento do tipo *ksataja* de *kāsa* é geralmente paliativo. No entanto, se estiver em seu estágio inicial e se os quatro componentes do tratamento forem dotados de eficiência esta doença e *ksayaja kāsa* são curáveis.

A doença *kāsa* na velhice é de dois tipos, a saber, um causado pelo *ksaya* (redução) dos elementos teciduais, que ocorre como conseqüência do próprio envelhecimento, e o outro é causado pelo aumento dos *doshas*. O primeiro tipo é uma variedade de *ksayaja kāsa*, denomina-se *jarā kāsa*, e é paliativo. O último tipo, no entanto, é curável. De acordo com alguns médicos, todos os tipos de *jarā kāsa* (bronquite do idoso) são causados apenas pelo aumento dos *doshas*.

Linha de tratamento [31]

त्रीन्साध्यान्साधयेत्पूर्वान् पथ्यैर्याप्यांश्च यापयेत्।
चिकित्सामत ऊर्ध्वं तु शृणु कासनिबर्हिणीम्।। ३१।।

Os primeiros três tipos de bronquite [*vātika kāsa, paittika kāsa* e *kaphaja kāsa*] devem ser tratados [com drogas e dietas adequadas] e as variedades paliativas [*ksataja kāsa* e *jarā kāsa*], com ingredientes saudáveis e apropriados.

O tratamento de diferentes tipos de *kāsa* é explicado aqui. [31]

Tratamento de Vātika Kāsa [32-34]

रूक्षस्यानिलजं कासमादौ स्नेहैरुपाचरेत्।
सर्पिर्भिर्बस्तिभिः पेयायूषक्षीररसादिभिः ।। ३२ ।।
वातघ्नसिद्धैः स्नेहाद्यैर्धूमैर्लेहैश्च युक्तितः।
अभ्यङ्गैः परिषेकैश्च स्निग्धैः स्वेदैश्च बुद्धिमान् ।। ३३ ।।
बस्तिभिर्बद्धविड्वातं शुष्कोर्ध्वं चोर्ध्वभक्तिकैः।
घृतैः सपित्तं सकफं जयेत् स्नेहविरेचनैः ।। ३४ ।।

Quando a secura penetra o corpo do paciente que sofre de *vātika kāsa*, um médico sábio deve, primeiramente, tratá-lo com material oleoso e administrar *ghee* medicinal, enema medicinal (o tipo *anuvāsana*), *peyā* (mingau ralo), *yūsa* (sopa de vegetais), leite e *rasa* (sopa de carne) preparado através da fervura com drogas que aliviem *vāyu*. O paciente deve ser tratado adequadamente com dieta oleosa, terapia com fumaça, linctus (fórmulas medicinais), massagem, *pariseka* (aspersão com água morna) e fomentação oleosa.
Se o tipo *vātika* de *kāsa* estiver associado com prisão de ventre e flatulência, o paciente deve ser tratado com enema medicinal. Se o paciente apresentar secura na parte superior do corpo, e a doença estiver associada com aumento de *pitta*, então ele deve ser tratado com *ghee* medicinal após a ingestão de alimentos *(ūrdhva-bhaktika)*. Se o paciente apresentar secura na região superior do corpo e a doença estiver associada com aumento de *kapha*, o paciente deve ser tratado com terapia de purgação oleosa. [32-34]

O termo "*śuskordhvam*" no verso 34 significa secura na região superior do corpo. Também pode significar "um paciente que está sofrendo de tosse seca".

Kantakārī Ghrta [35]

कण्टकारीगुडूचीभ्यां पृथक् त्रिंशत्पलाद्रसे।
प्रस्थः सिद्धो घृताद्वातकासनुद्वह्निदीपनः ।। ३५ ।।
इति कण्टकारीघृतम्।

Um *prastha* de *ghee* deve ser cozido após a adição do suco (ou decocção) de *kantakārī* e *gudūcī*, trinta *palas* de cada. A ingestão deste *ghee* cura o tipo *vātika* de *kāsa*. Esta conduta também promove o poder digestivo.

Assim termina a descrição de *Kantakārī Ghrta.* [35]

Pippalyādi Ghrta [36-38]

पिप्पलीपिप्पलीमूलचव्यचित्रकनागरैः ।
धान्यपाठावचारास्नायष्ट्याह्वक्षारहिङ्गुभिः ।। ३६ ।।
कोलमात्रैर्घृतप्रस्थाद्दशमूलीरसाढके ।
सिद्धाच्चतुर्थिकां पीत्वा पेयामण्डं पिबेदनु ।। ३७ ।।
तच्छ्वासकासहृत्पार्श्वग्रहणीदोषगुल्मनुत् ।
पिप्पल्याद्यं घृतं चैतदात्रेयेण प्रकीर्तितम् ।। ३८ ।।
इति पिप्पल्यादिघृतम् ।

Um *prastha* de *ghee* deve ser cozido com um *ādhaka* da decocção de *daśamūla* e a pasta de um *kola* (de cada um) de *pippalī, pippalīmūla, cavya, citraka, nāgara, dhānya, pāthā, vacā, rāsnā, yastimadhu, ksāra* e *hingu.* Depois da administração de um *caturthikā (pala)* deste *ghee* medicinal, o paciente deve ingerir *peyā manda* (a porção superior de um mingau ralo). Esta fórmula denominada *Pippalyādi ghrta* é proposta por Ātreya. Cura asma, bronquite, doenças cardíacas, dor nas laterais do tórax, *grahanī dosha* (espru) e *gulma* (tumor fantasma). Assim termina a descrição *Pippalyādi Ghrta.* [36-38]

Tryūsanādya Ghrta [39-42]

त्र्यूषणं त्रिफलां द्राक्षां काश्मर्याणि परूषकम् ।
द्वे पाठे देवदार्वृद्धिं स्वगुप्तां चित्रकं शटीम् ।। ३९ ।।
ब्राह्मीं तामलकीं मेदां काकनासां शतावरीम् ।
त्रिकण्टकं विदारीं च पिष्ट्वा कर्षसमं घृतात् ।। ४० ।।
प्रस्थं चतुर्गुणे क्षीरे सिद्धं कासहरं पिबेत् ।
ज्वरगुल्मारुचिप्लीहशिरोहृत्पार्श्वशूलनुत् ।। ४१ ।।
कामलार्शोऽनिलाष्ठीलाक्षतशोषक्षयापहम् ।
त्र्यूषणं नाम विख्यातमेतद्घृतमनुत्तमम् ।। ४२ ।।
इति त्र्यूषणाद्यं घृतम् ।

Um *prastha* de *ghee* deve ser cozido adicionando-se quatro *prasthas* de leite e as pastas de um *karsa* de cada um dos seguintes ingredientes, *śunthī, pippalī, marica* [juntas, estas três drogas são denominadas *tryūsana* e, portanto, o nome

da fórmula é *Tryūsanādya Ghrta*], *harītakī, bibhītaka, āmalakī, drāksā, kāśmarya, parūsaka*, as duas variedades de *pāthā, devadāru, rddhi, svaguptā, citraka, śatī, brāhmī, tāmalakī, medā, kākanāsā, śatāvarī, trikantaka* e *vidārī*. Esta é uma fórmula eficaz para a cura de *kāsa*. Ela também cura febre, *gulma* (tumor fantasma), anorexia, doenças esplênicas, cefaléia, dor na região cardíaca e nas laterais do tórax, icterícia, hemorróidas, o tipo *vātika* de *asthīlā* (tumor duro), tísica, consumpção e tuberculose. Esta excelente fórmula é bastante conhecida como *Tryūsanādya Ghrta*.
Assim termina a descrição de *Tryūsanādya Ghrta*. [39-42]

Rāsnā Ghrta [43-46]

द्रोणेऽपां साधयेद्रास्नां दशमूलीं शतावरीम्।
पलिकां माणिकांशांस्तु कुलत्थान्बदरान्यवान्॥ ४३॥
तुलार्धं चाजमांसस्य पादशेषेण तेन च।
घृताढकं समक्षीरं जीवनीयैः पलोन्मितैः॥ ४४॥
सिद्धं तद्दशभिः कल्कैर्नस्यपानानुवासनैः।
समीक्ष्य वातरोगेषु यथावस्थं प्रयोजयेत्॥ ४५॥
पञ्चकासान् शिरःकम्पं शूलं वङ्क्षणयोनिजम्।
सर्वाङ्गैकाङ्गरोगांश्च सप्लीहोर्ध्वानिलाञ्जयेत्॥ ४६॥
इति रास्नाघृतम्।

Em um *drona* de água, devem ser adicionados e fervidos um *pala* de cada um dos seguintes ingredientes, *rāsnā, bilva, śyonāka, gāmbhārī, pātalā, ganikārikā, śālaparnī, prśniparnī, brhatī, kantakārī* e *goksura*, um *mānikā* de cada um dos seguintes, *kulattha, badara* e *yava*, e meio *tulā* de carne de cabra, até que um quarto da água permaneça. A esta decocção, devem ser adicionados e cozidos um *ādhaka* de *ghee* e um *ādhaka* de leite, e [a pasta com] um *pala* de cada uma das dez drogas pertencentes ao grupo *Jīvanīya* [ver *Sūtra* 4: 9]. Este *ghee* medicinal deve ser utilizado como *nasya* (terapia de inalação), *pāna* (como bebida) e *anuvāsana* (um tipo de enema medicinal) nos estágios apropriados de *vāta roga*. Ela cura os cinco tipos de *kāsa* (bronquite), tremores da cabeça, dores em cólica na região inguinal e no trato genital, doenças que acometem o corpo inteiro ou apenas um membro do corpo, doenças esplênicas e *ūrdhva-vāta* (movimento ascendente de *vāyu*).
Assim termina a descrição de *Rāsnā Ghrta*. [43-46]

Vidangādi Cūrna [47-48.1]

विडङ्गं नागरं रास्ना पिप्पली हिङ्गु सैन्धवम्।
भार्गी क्षारश्च तच्चूर्णं पिबेद्वा घृतमात्रया।। ४७।।
सकफेऽनिलजे कासे श्वासहिक्काहताग्निषु।

A ingestão do pó de *vidanga, nāgara, rāsnā, pippalī, hingu, saindhava, bhārgī* e *ksāra* (preparação alcalina), com a quantidade apropriada de *ghee*, é benéfica no tipo *vātika* de *kāsa* associado com *kapha*, asma, soluço e supressão do poder de digestão. [47-48.1]

Na fórmula acima, *ghee* deve ser adicionado com a quantidade apropriada de forma que o pó, quando misturado, adquira a forma de linctus.

Dvi-Ksārādi-Cūrna e Śatyādi-Kalka [48.2-49]

द्वौ क्षारौ पञ्चकोलानि पञ्चैव लवणानि च।। ४८।।
शटीनागरकोदीच्यकल्कं वा वस्त्रगालितम्।
पाययेत् घृतोन्मिश्रं वातकासनिबर्हणम्।। ४९।।

Dois tipos de *ksāra* (*yava ksāra* e *svarji ksāra*), *pippalī, pippalīmūla, cavya, citraka, nāgara, saindhava, sauvarcala, vida, audbhida* e *sāmudra* devem ser transformados em pó. A ingestão deste pó juntamente com quantidade apropriada de *ghee* cura o tipo *vātika* de *kāsa*.
A pasta de *śatī, nāgara* e *udīcya* deve ser espremida através de um pano, e a pasta que permanece deve ser adicionada com *ghee* na quantidade apropriada. A ingestão desta fórmula cura o tipo *vātika* de *kāsa*. [48.2-49]

Durālabhādi Leha [50]

दुरालभां शटीं द्राक्षां शृङ्गवेरं सितोपलाम्।
लिह्यात् कर्कटशृङ्गीं च कासे तैलेन वातजे।। ५०।।

[Os pós de] *durālabhā, śatī, drāksā, srngavera, sitopalā* (açúcar cristal em torrões grandes) e *karkata-śrngī* devem ser misturados com óleo e transformados em um linctus. A ingestão desta fórmula cura o tipo *vātika* de *kāsa*. [50]

Duhsparśādi Leha [51]

दुःस्पर्शां पिप्पलीं मुस्तं भार्गीं कर्कटकीं शटीम्।
पुराणगुडतैलाभ्यां चूर्णितं वाऽपि लेहयेत्।।५१।।

Os pós de *duhsparśā, pippalī, mustā, bhārgī, karkatakī (karkata-śrngī)* e *śatī* devem ser misturados com açúcar mascavado indiano envelhecido e óleo, e transformados em um linctus. A ingestão desta fórmula cura *vātika kāsa*. [51]

Vidangādi Leha [52]

विडङ्गं सैन्धवं कुष्ठं व्योषं हिङ्गु मनःशिलाम्।
मधुसर्पिर्युतं कासहिक्काश्वासं जयेल्लिहन्।।५२।।

Os pós de *vidanga, saindhava, kustha, śunthī, pippalī, marica, hingu* e *manahśilā* devem ser adicionados com mel e *ghee*, e transformados em um linctus. A ingestão desta fórmula cura bronquite, soluço e asma. [52]

Citrakādi Leha [53-56]

चित्रकं पिप्पलीमूलं व्योषं हिङ्गु दुरालभाम्।
शटीं पुष्करमूलं च श्रेयसीं सुरसां वचाम्।।५३।।
भार्गीं छिन्नरुहां रास्नां शृङ्गीं द्राक्षां च कार्षिकान्।
कल्कानर्धतुलाक्वाथे निदिग्ध्या पलविंशतिम्।।५४।।
दत्त्वा मत्स्यण्डिकायाश्च घृताच्च कुडवं पचेत्।
सिद्धं शीतं पृथक् क्षौद्रपिप्पलीकुडवान्वितम्।।५५।।
चतुष्पलं तुगाक्षीर्याश्चूर्णितं तत्र दापयेत्।
लेहयेत् कासहृद्रोगश्वासगुल्मनिवारणम्।।५६।।
इति चित्रकादिलेहः।

Em meio *tulā* da decocção de *nidigdhikā (kantakārī)*, deve ser adicionado o pó ou a pasta preparada com um *karsa* de cada um dos seguintes ingredientes, *citraka, pippalīmūla, śunthī, pippalī, marica, hingu, durālabhā, śatī, puskaramūla, sreyasī, surasā, vacā, bhārgī, chinnaruhā, rāsnā, śrngī* e *drāksā*. A esta preparação devem ser adicionados e cozidos vinte *palas* de *matsyandikā* (uma preparação à base de cana-de-açúcar) e um *kudava* de *ghee*. Depois,

quando a preparação resfriar, adicionam-se um *kudava* de mel, um *kudava* de *pippalī* em pó e quatro *palas* do pó de *tugāksīrī*. A ingestão deste linctus cura bronquite, doenças cardíacas, asma e *gulma* (tumor fantasma).
Assim termina a descrição de *Citrakādi Leha*. [53-56]

Como a fórmula acima especifica que deva ser adicionado meio *tulā* da decocção de *nidigdhikā*, é necessário ferver meio *tulā* desta droga com meio *drona* de água e então reduzir a meio *tulā*.

Agastya Harītakī [57-62]

दशमूलीं स्वयङ्गुप्तां शङ्खपुष्पीं शटीं बलाम्।
हस्तिपिप्पल्यपामार्गपिप्पलीमूलचित्रकान् ॥५७॥
भार्गीं पुष्करमूलं च द्विपलांशं यवाढकम्।
हरीतकीशतं चैकं जले पञ्चाढके पचेत्॥५८॥
यवैः स्विन्नैः कषायं तं पूतं तच्चाभयाशतम्।
पचेद्गुडतुलां दत्त्वा कुडवं च पृथग्घृतात्॥५९॥
तैलात् सपिप्पलीचूर्णात् सिद्धशीते च माक्षिकात्।
लिह्याद् द्वे चाभये नित्यमतः खादेद्रसायनात्॥६०॥
तद्वलीपलितं हन्ति वर्णायुर्बलवर्धनम्।
पञ्चकासान् क्षयं श्वासं हिक्कां च विषमज्वरम्॥६१॥
हन्यात्तथाऽर्शोग्रहणीहृद्रोगारुचिपीनसान् ।
अगस्त्यविहितं श्रेष्ठं रसायनमिदं शुभम्॥६२॥
इत्यगस्त्यहरीतकी।

Dois *palas* de cada um dos seguintes ingredientes, *bilva, śyonaka, gambhārī, pātalī, ganikārikā, śālaparnī, prśniparnī, brhatī, kantakārī, goksura, svayamgupta, śankhapuspi, śatī, balā, hastipippalī, apāmārga, pippalīmūla, citraka, bhārgī* e *puskaramūla*, devem ser adicionados a um *ādhaka* de *yava* e cem frutos de *harītakī*. Estas drogas devem ser cozidas com cinco *ādhakas* de água até que os grãos de *yava* (cevada) tornem-se macios *(svinna)*, sendo que depois a decocção deve ser coada. Estes cem frutos de *abhayā* devem ser adicionados à decocção descrita acima, com um *tulā* de açúcar mascavado indiano, um *kudava* de *ghee*, um *kudava* de óleo de gergelim e um *kudava* do pó de *pippalī*. A fórmula deve ser cozida. Depois, quando esfriar, deve ser adicionado um *kudava* de mel.

Esta é uma fórmula para rejuvenescimento. A ingestão de dois frutos de *abhayā*, assim processados, todos os dias, cura o enrugamento da pele e o encanecimento (processo de envelhecimento) e promove a compleição, a longevidade assim como o vigor. Cura também as cinco variedades de *kāsa*, consumpção *(ksaya)*, asma, soluço, *visama jvara* (febre irregular), hemorróidas, *grahanī* (espru), doenças cardíacas, anorexia e rinite crônica. Esta terapia de rejuvenescimento proposta pelo sábio Agastya é auspiciosa.
Assim termina a descrição de *Agastya harītakī*. [57-62]

A decocção de *bilva*, etc. descrita acima deve ser fervida com água até que os grãos de cevada tornem-se macios. Por implicação, a fervura deve continuar até que reste um quarto da água, porque este é o tempo necessário para que os grãos de cevada amoleçam. Os frutos fervidos de *harītakī* (cem deles) devem ser adicionados à decocção preparada anteriormente, com um *tulā* de açúcar mascavado indiano e cozidos novamente. O *ghee* e o óleo devem ser adicionados na quantidade de um *kudava* cada um, como descrito. De acordo com *māna-paribhāsā* (regras relacionadas com os pesos e medidas descritas no *Kalpa* 12: 93), um *kudava* é igual a quatro *palas*. Mas no presente contexto, devem ser adicionados oito *palas* de cada um dos ingredientes (*ghee*, óleo e mel), ou seja, a quantidade destes três líquidos deve ser dobrada, pois a medida mencionada no texto está em *kudavas* (ver comentário sobre o *Kalpa* 12: 98-99). Em outros textos, na descrição desta fórmula, o mel deve ser adicionado na quantidade de oito *palas*.

De acordo com o *paribhāsā* (regra geral), o mel e o *ghee* não devem ser utilizados em uma fórmula em quantidades iguais, uma vez que a combinação em quantidades iguais produz efeitos venenosos. Mas na presente fórmula, esta regra não é aplicada porque muitas outras drogas devem ser adicionadas também.

Nesta preparação, os frutos fervidos de *harītakī* devem ser ligeiramente fritos com *ghee* e óleo, o que mantém a forma destes frutos compacta, e apenas depois a decocção deve ser adicionada e cozida. O pó de *pippalī* deve ser adicionado a esta fórmula pouco antes de retirar o recipiente do fogo, e o mel deve ser adicionado apenas quando a fórmula tornar-se fria. Esta é a tradição dos médicos experientes.

No texto, devem ser ingeridos dois *abhayās* na forma de linctus *(lihyāt)*. Como estes frutos são mantidos intactos durante o processo de preparação, administrá-los como linctus não é apropriado. A interpretação correta desta afirmação será comer os dois frutos de *abhayā*, e depois, ingerir o linctus *(lehya)* adicionado a estes frutos. Alternativamente, o linctus adicionado pode ser ingerido primeiro e depois, os dois frutos de *abhayā* devem ser ingeridos.

A afirmação de que esta fórmula é proposta pelo sábio Agastya significa que ela pertence à tradição de grandes médicos e, portanto, é terapeuticamente muito eficaz.

Fórmulas para Vātika Kāsa [63-64]

सैन्धवं पिप्पलीं भार्गीं शृङ्गवेरं दुरालभाम्।
दाडिमाम्लेन कोष्णेन भार्गीनागरमम्बुना।।६३।।
पिबेत् खदिरसारं वा मदिरादधिमस्तुभिः।
अथवा पिप्पलीकल्कं घृतभृष्टं ससैन्धवम्।।६४।।

A ingestão do pó de *saindhava, pippalī, bhārgī, srngavera* e *durālabhā* com o suco morno de *dādima* azedo ou com a decocção de *nāgara* [cura *vātika kāsa*].
A ingestão de *khadira-sāra* (extrato sólido do cerne da madeira *khadira*) com *madirā* (álcool) ou leitelho [cura o tipo *vātika* de *kāsa*].
A ingestão da pasta de *pippalī* frita com *ghee* e misturada com um pouco de *saindhava* [cura o tipo *vātika* de *kāsa*]. [63-64]

Terapia Dhūma (inalação de fumaça) [65-68]

शिरसः पीडने स्त्रावे नासाया हृदि ताम्यति।
कासप्रतिश्यायवतां धूमं वैद्यः प्रयोजयेत्।।६५।।
दशाङ्गुलोन्मितां नाडीमथवाऽष्टाङ्गुलोन्मिताम्।
शरावसंपुटच्छिद्रे कृत्वा जिह्मां विचक्षणः।।६६।।
वैरेचनं मुखेनैव कासवान् धूममापिबेत्।
तमुरः केवलं प्राप्तं मुखेनैवोद्वमेत् पुनः।।६७।।
स ह्यस्य तैक्ष्ण्याद्विच्छिद्य श्लेष्माणमुरसि स्थितम्।
निष्कृष्य शमयेत् कासं वातश्लेष्मसमुद्भवम्।।६८।।

Se o paciente que sofre de *kāsa* e *pratiśyāya* (rinite) apresentar cefaléia, secreção aquosa pelo nariz e arritmia cardíaca, o médico deve administrar *dhūma* (terapia com inalação de fumaça). Um médico sábio deve conservar os ingredientes da fórmula que produz eliminação dos *doshas* da cabeça *(virecana)* dentro de dois recipientes de barro cujas bordas tenham sido seladas por um tecido umedecido com barro *(śarāva-samputa)*. No recipiente superior deve ser feito um buraco através do qual deve ser inserido um tubo com dez ou oito *angulas* de comprimento e que tenha uma leve curvatura. O paciente que sofre de *kāsa* deve tragar com a boca a fumaça que emana do tubo. Depois que a fumaça penetra todo o peito (pulmões), a fumaça deve ser expelida também pela

boca. Em virtude da aspereza dos ingredientes utilizados nesta fórmula, o muco localizado no pulmão é separado e forçosamente eliminado. Conseqüentemente, consegue-se o alívio do *kāsa* causado por *vāyu* e *kapha*. [65-68]

Para realizar a terapia de inalação de fumaça deve ser seguido o procedimento descrito no *Sūtra* 5: 20-46.[35]

No *Suśruta samhitā (Cikitsā* 40: 3), são descritos cinco tipos de terapia com inalação de fumaça, a saber, *snehana-dhūma, prāyogika-dhūma, vairecanika-dhūma, kāsaghna-dhūma* e *vāmanīya-dhūma*. Os tipos *kāsaghna-dhūma* e *vāmanīya-dhūma* agem na eliminação dos *doshas (virecana)*; portanto, estas duas variedades estão incluídas no *vairecanika-dhūma* que é explicado aqui. No entanto, o procedimento prescrito neste texto é específico para pacientes que sofrem de *kāsa*, por esta razão, há diferenças na medida do tubo, etc.

A terapia com inalação de fumaça é especificamente mencionada para ser feita "através da boca". Por implicação, como mencionado em outros contextos, esta terapia com fumaça não deve ser realizada através das narinas, mas apenas através da boca.

Manahśilādi Dhūma [69-70]

मनःशिलालमधुकमांसीमुस्तेङ्गुदैः पिबेत्।
धूमं तस्यानु च क्षीरं सुखोष्णं सगुडं पिबेत्।। ६९।।
एष कासान् पृथग्दोषसन्निपातसमुद्भवान्।
धूमो हन्यादसंसिद्धानन्यैर्योगशतैरपि।। ७०।।

Após tragar a fumaça de *manahśilā, āla (haritāla), madhuka, māmsī, mustā* e *ingudī*, o paciente deve ingerir leite morno com açúcar mascavado indiano. Isto cura aqueles *kāsas* causados pelos três *doshas*, individualmente e também simultaneamente *(sānnipātika)*, mesmo quando tais doenças não puderam ser curadas por centenas de outras fórmulas administradas anteriormente.[69-70]

Os ingredientes desta fórmula possuem atributos penetrantes e, portanto, há a possibilidade de que causem complicações, como a redução de *ojas*. Para evitar tais complicações, sugere-se acima que tais pacientes bebam leite com açúcar mascavado indiano após a administração da terapia com inalação de fumaça.

---

[35] Na seção *Sūtra*, a descrição faz o relato de um tubo que deve ser untado com a pasta das drogas. Mas, de acordo com o presente texto, as drogas devem ser conservadas dentro de um *śarāva-samputa*, que obviamente deve ser aquecido através da aplicação de fogo na parte de baixo, e a fumaça que emana deve sair através de um tubo. Portanto, há uma diferença no procedimento e isto não é discutido por Cakrapāni.

Uma das condições estabelecidas para a cura através da administração da terapia de inalação de fumaça mencionada acima é o tipo *sānnipātika* de *kāsa*. Mas nos cinco tipos de *kāsa* descritos anteriormente no verso 4, não figura este tipo de *kāsa*. Por conseguinte, este tipo de *kāsa* representa a doença causada pelo conglomerado dos *doshas* no estado *prakrti-sama-samavāya*, no qual os sinais e sintomas dos respectivos *doshas* apenas se manifestam sem quaisquer outros sinais e sintomas novos. Tais manifestações não são tratadas como uma outra variedade de doença. Alternativamente, o tipo *ksayaja* de *kāsa* representa a variedade *sānnipātika* desta doença – vide verso 188 deste capítulo.

Prapaundarīkādi-Dhūma-Varti [71-72]

प्रपौण्डरीकं मधुकं शार्ङ्गेष्टां समनःशिलाम्।
मरिचं पिप्पलीं द्राक्षामेलां सुरसमञ्जरीम्॥ ७१॥
कृत्वा वर्तिं पिबेद्धूमं क्षौमचेलानुवर्तिताम्।
घृताक्तामनु च क्षीरं गुडोदकमथापि वा॥ ७२॥

A pasta de *prapaundarīka, madhuka, śārngestā (guñjā), manahśilā, marica, pippalī, drāksā, elā* e as flores de *surasā* devem ser esfregadas sobre um tecido de seda, de forma a untá-lo, e um *varti* deve ser preparado. Este cigarro deve ser untado com *ghee* e utilizado para fumar. O paciente, no entanto, deve ingerir leite ou água misturada com açúcar mascavado indiano. Este procedimento cura os diferentes tipos de *kāsa* mencionados no verso 70. [71-72]

O *varti* ou cigarro deve ser preparado de acordo com o procedimento determinado no *Sūtra* 5: 20-25.

Manahśilādi-Dhūma-Varti [73-74]

मनःशिलैलामरिचक्षाराञ्जनकुटन्नटैः ।
वंशलेखनसेव्यालक्षौमलक्तककरोहिषैः ॥ ७३॥
पूर्वकल्पेन धूमोऽयं सानुपानो विधीयते।
मनःशिलाले तद्वच्च पिप्पलीनागरैः सह॥ ७४॥

De acordo com o procedimento estabelecido para a fórmula anterior, a terapia de inalação de fumaça deve ser administrada com *manahśilā, elā, marica, ksāra, añjana, kutannata, vamśa lekhana (vamśa rocana) sevya, āla, ksauma, ālaktaka*

e *rohisa (gandha-trna)*. Após a administração desta terapia, o paciente deve utilizar a bebida pós-prandial sugerida acima.
Da mesma forma, a fórmula para a terapia de inalação de fumaça pode ser preparada com *manahśilā, āla, pippalī* e *nāgara*. [73-74]

O ingrediente "*vamśa lekhana*" é interpretado por Cakrapāni como "*vamśa nīlikā*", ou seja, a camada verde externa do bambu. Mas *vamśa locana* ou sal de bambu parece ser mais apropriado.

Ingudī-Tvagādi-Dhūma [75]

त्वगैङ्गुदी बृहत्यौ द्वे तालमूली मनःशिला।
कार्पासास्थ्यश्वगन्धा च धूमः कासविनाशनः॥ ७५॥

A terapia de inalação de fumaça que utiliza a fórmula contendo a casca de *ingudī, brhatī, kantakārī, tāla-mūlī, manahśilā,* sementes de *kārpāsa* e *aśvagandhā* curam [o tipo *vātika* de] *kāsa*. [75]

Preparações alimentares para Vātika Kāsa [76-82]

ग्राम्यानूपौदकैः शालियवगोधूमषष्टिकान्।
रसैर्माषात्मगुप्तानां यूषैर्वा भोजयेद्धितान्॥ ७६॥
यवानीपिप्पलीबिल्वमध्यनागरचित्रकैः ।
रास्नाजाजीपृथक्पर्णीपलाशशटिपौष्करैः ॥ ७७॥
स्निग्धाम्ललवणां सिद्धां पेयामनिलजे पिबेत्।
कटीहृत्पार्श्वकोष्ठार्तिश्वासहिक्काप्रणाशिनीम् ॥ ७८॥
दशमूलरसे तद्वत्पञ्चकोलगुडान्विताम्।
सिद्धां समतिलां दद्यात्क्षीरे वाऽपि ससैन्धवाम्॥ ७९॥
मात्स्यकौक्कुटवाराहैरामिषैर्वा घृतान्विताम्।
सिद्धां ससैन्धवां पेयां वातकासी पिबेन्नरः॥ ८०॥
वास्तुको वायसीशाकं मूलकं सुनिषण्णकम्।
स्नेहास्तैलादयो भक्ष्याः क्षीरेक्षुरसगौडिकाः॥ ८१॥
दध्यारनालाम्लफलप्रसन्नापानमेव च।
शस्यते वातकासे तु स्वाद्वम्ललवणानि च॥ ८२॥
इति वातकासचिकित्सा।

A ingestão de arroz *śāli*, cevada, trigo e de arroz *sastika*, com sopa de carne de animais domesticados *(grāmya)* ou que vivem em terras úmidas *(ānūpa)* ou de animais aquáticos, ou com a sopa *(yūsa)* de *māsa* e *atmaguptā* é benéfica [para o paciente que sofre do tipo *vātika* de *kāsa*].

Peyā (mingau ralo) cozido com *yavānī, pippalī, bilva* (polpa), *nāgara, citraka, rāsnā, ajājī, prthak parnī, palāśa, śatī* e *puskaramūla* deve ser misturado com *ghee*, suco azedo e sal. A ingestão deste mingau ralo cura o tipo *vātika* de *kāsa*, dores lombares, na região cardíaca, nas laterais do tórax e no *kostha* (trato gastrointestinal), asma e soluço.

A ingestão de *peyā* preparado [através da ebulição do arroz, etc.] com a decocção de *daśamūla* e adicionado com o pó de *pañcakola* e açúcar mascavado indiano [é benéfica no tipo *vātika* de *kāsa*].

A ingestão de *peyā* preparado com [arroz, etc. e] igual quantidade de sementes de gergelim, fervidos com leite [é benéfica no tipo *vātika* de *kāsa*].

Da mesma forma, a ingestão de *peyā* preparado com [arroz, etc. e] igual quantidade de sementes de gergelim, com adição de *saindhava* (sal-gema) [é benéfica para o tipo *vātika* de *kāsa*].

Peyā preparado através do cozimento [do arroz, etc.] com a carne de peixe, galinha ou porco e adicionado com *ghee* e *saindhava* deve ser ingerido [por uma pessoa que sofre do tipo *vātika* de *kāsa*].

Vāstuka, as folhas de *vāyasī (kākamācī), mūlaka, sunisannaka*, substâncias oleosas, a saber, óleo, etc., preparações alimentares à base de leite, suco de cana-de-açúcar e açúcar mascavado indiano, coalhada, *āranāla* (um tipo de vinagre), fruta azeda, *prasannā* (um tipo de bebida alcoólica) e ingredientes que sejam doces, azedos e salgados no sabor são benéficas no tipo *vātika* de *kāsa*.

Assim termina a descrição do tratamento do tipo *vātika* de *kāsa*. [76-82]

Tratamento de Paittika Kāsa: Terapia emética [83-84]

पैत्तिके सकफे कासे वमनं सर्पिषा हितम्।
तथा मदनकाश्मर्यमधुकक्वथितैर्जलैः ।। ८३ ।।
यष्ट्याह्वफलकल्कैर्वा विदारीक्षुरसायुतैः।
हृतदोषस्ततः शीतं मधुरं च क्रमं भजेत्।। ८४ ।।

Se o tipo *paittika* de *kāsa* estiver associado com o aumento de *kapha*, deve ser administrada ao paciente a terapia emética com *ghee* medicinal ou com a decocção de *madana, kāśmarya* e *madhuka* ou com a pasta de *madhuyastī* e *madanaphala* misturada com o suco de *vidārī* e cana-de-açúcar. Após a

eliminação dos *doshas*, o paciente deve ser tratado com terapias refrescantes e fórmulas que contenham ingredientes doces. [83-84]

Terapia de purgação [85-86]

पैत्ते तनुकफे कासे त्रिवृतां मधुरैर्युताम्।
दद्याद्घनकफे तिक्तैर्विरेकार्थे युतां भिषक्॥ ८५॥
स्निग्धशीतस्तनुकफे रूक्षशीतः कफे घने।
क्रमः कार्यः परं भोज्यैः स्नेहैर्लेहैश्च शस्यते॥ ८६॥

Se no tipo *paittika* de *kāsa*, o muco apresentar-se aquoso, então deve ser administrada ao paciente a terapia de purgação com *trivrt* misturado com drogas doces. Se o muco estiver espesso, deve ser administrada a terapia de purgação com *trivrt* misturado com drogas amargas. Se o muco estiver ralo, a terapia de purgação deve ser preparada com ingredientes oleosos e refrescantes; e se estiver espesso, a terapia deve ser preparada com ingredientes não-oleosos e refrescantes.

Após a administração da terapia de purgação, o paciente deve ingerir *peyā* (o mingau ralo descrito acima) seguido por preparações alimentares, *ghee* medicinal e fórmulas na forma de linctus. [85-86]

Fórmulas de Leha [87-89]

शृङ्गाटकं पद्मबीजं नीलीसाराणि पिप्पली।
पिप्पलीमुस्तयष्ट्याह्वद्राक्षामूर्वामहौषधम्॥ ८७॥
लाजाऽमृतफला द्राक्षा त्वक्क्षीरी पिप्पली सिता।
पिप्पलीपद्मकद्राक्षा बृहत्याश्च फलाद्रसः॥ ८८॥
खर्जूरं पिप्पली वांशी श्वदंष्ट्रा चेति पञ्च ते।
घृतक्षौद्रयुता लेहाः श्लोकार्धैः पित्तकासिनाम्॥ ८९॥

O paciente que sofre do tipo *paittika* de *kāsa* deve ser tratado com as seguintes cinco fórmulas de *leha* (linctus) através da adição de *ghee* e mel:

1. *Srngātaka*, sementes de *padma*, extrato sólido *(sāra)* de *nīlī* e *pippalī*;
2. *Pippalī, mustā, yastimadhu, drāksā, mūrvā* e *śunthī;*
3. *Lājā, āmalakī, drāksā, tvak ksīrī (vamśalocana), pippalī* e açúcar;
4. *Pippalī, padmaka, drāksā* e o suco da fruta *brhatī*; e
5. *Kharjūra, pippalī, vamsī (vamśalocana)* e *svadamstrā*. [87-89]

Śarkarādi-Leha [90-91]

शर्कराचन्दनद्राक्षामधुधात्रीफलोत्पलैः ।
पैत्ते, समुस्तमरिचः सकफे, सघृतोऽनिले।। ९०।।

Se *kāsa* for causada exclusivamente por *pitta*, então o paciente deve ser tratado com linctus de *śarkarā, candana, drāksā*, mel, *dhātrī phala* e *utpala*. Se houver associação de *kapha*, então o paciente deve ser tratado com esta fórmula juntamente com *mustā* e *marica*. Se, no entanto, estiver associado com *vāyu*, então esta fórmula deve ser utilizada juntamente com *ghee*. [90]

मृद्वीकार्धशतं त्रिंशत्पिप्पलीः शर्करापलम्।
लेहयेन्मधुना गोर्वा क्षीरपं च शकृद्रसम्।। ९१।।

Cinqüenta frutos de *mrdvīkā*, trinta frutos de *pippalī* e um *pala* de açúcar devem ser misturados com mel e ingeridos pelo paciente que sofre de *paittika kāsa*.
O suco de esterco misturado com mel pode ser administrado ao paciente que sofre de *paittika kāsa*. Ao ingerir esta fórmula ele deve beber apenas leite. [91]

Tvagādi Leha [92-93]

त्वगेलाव्योषमृद्वीकापिप्पलीमूलपौष्करैः ।
लाजामुस्तशटीरास्नाधात्रीफलबिभीतकैः।। ९२।।
शर्कराक्षौद्रसर्पिर्भिर्लेहः कासविनाशनः।
श्वासं हिक्कां क्षयं चैव हृद्रोगं च प्रणाशयेत्।। ९३।।

O linctus preparado com *tvak, elā, śunthī, pippalī, marica, mrdvīkā, pippalīmūla, puskaramūla, lājā, mustā, śatī, rāsnā, dhātrī phala* e *bibhītaka* adicionando-se açúcar, mel e *ghee* cura *kāsa*, asma, soluço, tísica e doenças cardíacas. [92-93]

Pippalyādi Leha [94-96]

पिप्पल्यामलकं द्राक्षां लाक्षां लाजां सितोपलाम्।
क्षीरे पक्त्वा घनं शीतं लिह्यात् क्षौद्राष्टभागिकम्।। ९४।।

Pippalī, āmalaka, drāksā, lāksā, lājā e *sitopalā* (açúcar com cristais grandes) devem ser cozidos adicionando-se leite. Depois de frio, um oitavo de mel deve ser adicionado. A ingestão desta fórmula cura o tipo *paittika* de *kāsa* [se o muco estiver espesso]. [94]

विदारीक्षुमृणालानां रसान् क्षीरं सितोपलाम्।
पिबेद्वा मधुसंयुक्तं पित्तकासहरं परम्।।९५।।

A ingestão do suco de *vidārī, iksu* e *mrnāla*, leite e *sitopalā* misturados com [uma quantidade apropriada de] mel, cura *paittika kāsa* efetivamente. [95]

मधुरैर्जाङ्गलरसैः श्यामाकयवकोद्रवाः।
मुद्गादियूषैः शाकैश्च तिक्तकैर्मात्रया हिताः।।९६।।

No tipo *paittika* de *kāsa* é benéfica a ingestão de *śyāmāka, yava* e *kodrava*, juntamente com a sopa adoçada de carne de animais que habitam regiões do tipo *jāngala* (florestas pouco densas) ou com sopa de *mudga*, etc. ou com vegetais que possuem sabor amargo. [96]

Conduta nos casos de muco aquoso e espesso [97]

घनश्लेष्माणे लेहास्तु तिक्तका मधुसंयुताः।
शालयः स्युस्तनुकफे षष्टिकाश्च रसादिभिः।।९७।।

[Nos casos de *paittika kāsa*], se o muco apresentar-se espesso, o paciente deve ser tratado com fórmulas de *leha* (linctus) preparado com drogas amargas, juntamente com mel. Se o muco estiver aquoso, então o paciente deve ser tratado com os tipos *śāli* e *sastika* de arroz e sopa de carne, etc. [97]

Bebidas pós-prandiais [98]

शर्कराम्भोऽनुपानार्थं द्राक्षेक्षूणां रसाः पयः।
सर्वं च मधुरं शीतमविदाहि प्रशस्यते।।९८।।

[No tipo *paittika* de *kāsa*], a água misturada com açúcar, suco de uvas, suco da cana-de-açúcar e leite são benéficas como *anupāna* (bebidas pós-prandiais). Tudo o que for doce no sabor e refrescante na potência, mas não *vidāhi* (substância que causa sensação de queimação no abdome) são benéficas nesta condição. [98]

do grupo *Jīvanīya* (*Sūtra* 4: 9) e com os frutos de *abhisuka*, etc. (*vātāma, aksoda, mukūlaka* e *nikocaka* – ver *Sūtra* 27: 157). Depois a preparação deve ser cozida. O *ghee* deve ser filtrado e resfriado. A este, devem ser adicionados o pó de *śarkarā, pippalī, tvak ksīrī, marica, srngātaka* e mel. Esta pasta deve ser adicionada com farinha de trigo para que sejam formados *gudas* (pílulas grandes). A ingestão destes *gudas* com alimentos saudáveis cura doenças menstruais e seminais, consumpção, *kāsa*, emagrecimento e tísica. [101-105]

Para a preparação dos *gudas*, os ingredientes devem ser utilizados de acordo com a prescrição determinada para a preparação de *sarpis-guda*, uma formulação indicada para o tratamento de *ksaya* (ver *Cikitsā* 11: 50-77). Os ingredientes *vātāma, abhisuka*, etc. descritos acima crescem na região norte e aliviam *vāyu* e *pitta*.[36]

Fórmula para Pittaja Kāsa [106-107]

शर्करानागरोदीच्यं कण्टकारीं शटीं समम्।
पिष्ट्वा रसं पिबेत्पूतं वस्त्रेण घृतमूर्च्छितम्।। १०६।।
महिष्यजाविगोक्षीरधात्रीफलरसैः समैः।
सर्पिः सिद्धं पिबेद्युक्त्या पित्तकासनिबर्हणम्।। १०७।।
इति पित्तकासचिकित्सा।

A pasta de *śarkarā* (açúcar), *nāgara, udīcya, kantakārī* e *śatī*, utilizados em quantidades iguais, deve ser filtrada através de um pano. Este suco deve ser frito com *ghee*. [Esta preparação cura *paittika kāsa*].
O *ghee* deve ser cozido adicionando-se leite de búfala, cabra, ovelha e vaca, e o suco de *āmalakī*, todos em quantidades iguais. A ingestão deste *ghee* medicinal em quantidade adequada cura *paittika kāsa*.
Assim termina o tratamento de *pitta-kāsa*. [106-107]

Tratamento de Kaphaja Kāsa [108-111]

बलिनं वमनैरादौ शोधितं कफकासिनम्।
यवान्नैः कटुरूक्षोष्णैः कफघ्नैश्चाप्युपाचरेत्।। १०८।।
पिप्पलीक्षारिकैर्यूषैः कौलत्थैर्मूलकस्य च।
लघून्यन्नानि भुञ्जीत रसैर्वा कटुकान्वितैः।। १०९।।
धान्वबैलरसैः स्नेहैस्तिलसर्षपबिल्वजैः।

---

[36] No *Sūtra* 27:157, tais ingredientes são considerados prejudiciais para *pitta*, causando seu aumento.

मध्वम्लोष्णाम्बुतक्रं वा मद्यं वा निगदं पिबेत्।।११०।।
पौष्करारग्वधं मूलं पटोलं तैर्निशास्थितम्।
जलं मधुयुतं पेयं कालेष्वन्नस्य वा त्रिषु।।१११।।

No início, quando o paciente que sofre de *kaphaja kāsa* é forte, deve ser administrada a terapia emética. Depois, devem ser administrados cevada e preparações de ingredientes que aliviem *kapha*, que sejam penetrantes, não-oleosos e quentes na potência.
O paciente deve ingerir alimentos leves com a sopa de *kulattha* misturada com pó de *pippalī* e substâncias alcalinas *(yavaksāra)* ou com o suco de *mūlaka* ou com a sopa de carne de animais que habitam regiões áridas *(dhanva-cārī)* ou tocas *(bileśaya)*, preparados através da adição de drogas picantes, ou com óleo de gergelim ou mostarda e *bilva*.
Ele deve beber mel [misturado com água], bebidas azedas, água morna, leitelho ou bebidas alcoólicas não prejudiciais.
Puskaramūla, raiz de *āragvadha* e *patola* devem ser conservados em água durante toda a noite. Na manhã seguinte, a água deve ser coada e adicionada com mel. Isto deve ser repetido antes, durante e após as refeições. [108-111]

Decocções, etc. [112-117]

कट्फलं कत्तृणं भार्गीं मुस्तं धान्यं वचाभये।
शुण्ठीं पर्पटकं शृङ्गीं सुराह्वं च शृतं जले।।११२।।
मधुहिङ्गुयुतं पेयं कासे वातकफात्मके।
कण्ठरोगे मुखे शूने श्वासहिक्काज्वरेषु च।।११३।।
पाठां शुण्ठीं शटीं मूर्वां गवाक्षीं मुस्तपिप्पलीम्।
पिष्ट्वा घर्माम्बुना हिङ्गुसैन्धवाभ्यां युतां पिबेत्।।११४।।
नागरातिविषे मुस्तं शृङ्गीं कर्कटकस्य च।
हरीतकीं शटीं चैव तेनैव विधिना पिबेत्।।११५।।
तैलभृष्टं च पिप्पल्याः कल्काक्षं ससितोपलम्।
पिबेद्वा श्लेष्मकासघ्नं कुलत्थरससंयुतम्।।११६।।
कासमर्दाश्वविट्भृङ्गराजवार्ताकजो रसः।
सक्षौद्रः कफकासघ्नः सुरसस्यासितस्य च।।११७।।

Katphala, kattrna, bhārgī, mustā, dhānya, vacā, abhayā, śunthī, parpataka, śrngī e *surāhva* devem ser fervidos com água. Esta decocção, adicionada com mel e *hingu*, deve ser administrada se *kāsa* for causado por *vāyu* e *kapha*. Cura também doenças da garganta, edema da face, soluço e febre.

O paciente deve ingerir *pāthā, śunthī, śatī, mūrvā, gavāksī, mustā* e *pippalī* na forma de pasta, juntamente com água morna misturada com *hingu* e *saindhava*.

Seguindo o mesmo procedimento descrito acima, o paciente deve utilizar *nāgara, ativisā, mustā, karkata-śrngī, harītakī* e *śatī*.

Um *aksa* da pasta de *pippalī*, frita com óleo deve ser adicionada com *sitopalā* (açúcar com cristais grandes). A ingestão desta fórmula com a sopa de *kulattha* cura o tipo *kaphaja* de *kāsa*.

A ingestão do suco de *kāsamarda*, esterco de cavalo, *bhrngarāja, vārtāka* e da variedade preta de *surasā*, juntamente com mel, cura o tipo *kaphaja* de *kāsa*. [112-117]

Fórmulas de Leha [118-122]

देवदारु शटी रास्ना कर्कटाख्या दुरालभा।
पिप्पली नागरं मुस्तं पथ्याधात्रीसितोपलाः।।११८।।
मधुतैलयुतावेतौ लेहौ वातानुगे कफे।
पिप्पली पिप्पलीमूलं चित्रको हस्तिपिप्पली।।११९।।
पथ्या तामलकी धात्री भद्रमुस्ता च पिप्पली।
देवदार्वभया मुस्तं पिप्पली विश्वभेषजम्।।१२०।।
विशाला पिप्पली मुस्तं त्रिवृता चेति लेहयेत्।
चतुरो मधुना लेहान् कफकासहरान् भिषक्।।१२१।।
सौवर्चलाभयाधात्रीपिप्पलीक्षारनागरम् ।
चूर्णितं सर्पिषा वातकफकासहरं पिबेत्।।१२२।।

Devadāru, śatī, rāsnā, karkata-śrngī e *durālabhā* [devem ser transformados em pó e] misturados com mel e óleo. A ingestão deste linctus cura o tipo *kaphaja* de *kāsa* associado com aumento de *vāyu*.

Pippalī, nāgara, mustā, pathyā, dhātrī e *sitopalā* [devem ser transformados em pó e] misturados com mel e óleo. A ingestão deste linctus cura o tipo *kaphaja* de *kāsa* associado com aumento de *vāyu*.

Pippalī, pippalīmūla, citraka e *gajapippalī* devem ser transformados em um linctus através da adição de mel. A ingestão desta preparação cura *kaphaja kāsa*.

द्राक्षापुनर्नवाचव्यदुरालम्भाम्लवेतसैः ।
शृङ्गीतामलकीभार्गीरास्नागोक्षुरकैः पचेत् ।। १२७ ।।
कल्कैस्तत् सर्वकासेषु हिक्काश्वासेषु शस्यते ।
कण्टकारीघृतं ह्येतत् कफव्याधिनिसूदनम् ।। १२८ ।।
इति कण्टकारीघृतम् ।

Um *ādhaka* da decocção de *kantakārī*, juntamente com sua raiz, fruto e folha, e um *prastha* de *ghee* devem ser cozidos adicionando-se a pasta de *balā*, *śunthī*, *pippalī*, *marica*, *vidanga*, *śatī*, *citraka*, *sauvarcala*, *yavaksāra*, *pippalīmūla*, *puskaramūla*, *vrscīra* (variedade branca de *punarnavā*), *brhatī*, *pathyā*, *yavānī*, *dādima*, *rddhi*, *drāksā*, *punarnavā* (variedade vermelha), *cavya*, *durālabhā*, *āmlavetasa*, *śrngī*, *tāmalakī*, *bhārgī*, *rāsnā* e *goksuraka*. Esta preparação é benéfica em todos os tipos de *kāsa*, soluço e asma. Ela é denominada *Kantakārī Ghrta* e cura todos os tipos de doenças causadas por *kapha*.
Assim termina a descrição de *Kantakārī Ghrta*. [125-128]

Nesta fórmula, no total, deve ser adicionado um *kudava* da pasta de *balā*, etc.

Kulatthādi Ghrta [129]

कुलत्थरसयुक्तं वा पञ्चकोलशृतं घृतम्।
पाययेत् कफजे कासे हिक्काश्वासे च शस्यते।। १२९।।
इति कुलत्थादिघृतम्।

O *ghee* cozido com a decocção de *kulattha* e [a pasta de] *pañcakola* é benéfico em *kaphaja kāsa*, soluço e asma.
Assim termina a descrição de *Kulatthādi Ghrta*. [129]

Terapia Dhūma em Kaphaja Kāsa [130]

धूमांस्तानेव दद्याच्च ये प्रोक्ता वातकासिनाम्।
कोशातकीफलान्मध्यं पिबेद्वा समनःशिलम् ।। १३० ।।

As fórmulas para administração da terapia de inalação de fumaça descrita para o tratamento do tipo *vātika* de *kāsa* (versos 65-75) também devem ser administradas no tratamento de *kaphaja kāsa*. A fórmula contendo a polpa de

kosātakī e *manahśilā* é [especialmente] benéfica para *dhūma* (terapia com inalação de fumaça) em *kaphaja kāsa*. [130]

Conduta nas complicações associadas [131-133]

तमकः कफकासे तु स्याच्चेत् पित्तानुबन्धजः।
पित्तकासक्रियां तत्र यथावस्थं प्रयोजयेत्॥१३१॥
वाते कफानुबन्धे तु कुर्यात् कफहरीं क्रियाम्।
पित्तानुबन्धयोर्वातकफयोः पित्तनाशिनीम्॥१३२॥
आर्द्रे विरूक्षणं, शुष्के स्निग्धं, वातकफात्मके।
कासेऽन्नपानं कफजे सपित्ते तिक्तसंयुतम्॥१३३॥
इति कफजकासचिकित्सा।

Se *kaphaja kāsa* estiver associada com *tamaka* (um tipo de asma) causada por *pitta*, devem ser administradas, neste estágio de *kāsa*, as terapias descritas para o tipo *paittika* de *kāsa*.
Se houver associação de *kapha* no tipo *vātika* de *kāsa*, então devem ser administradas terapias para alívio de *kapha*.
Se *pitta* estiver associado com os tipos *vātika* e *kaphaja* de *kāsa*, devem ser administradas terapias para o alívio de *pitta*.
Se os tipos *vātika* e *kaphaja* de *kāsa* estiverem associados com expectoração de muco, devem ser administradas terapias secativas. Se não houver expectoração de muco nestes dois tipos de *kāsa*, devem ser administradas terapias oleosas.
Se *kaphaja kāsa* estiver associada com *pitta*, então o paciente deve receber alimentos e bebidas adicionados com ingredientes amargos.
Assim termina a descrição do tratamento de *kaphaja kāsa*. [131-133]

Tratamento de Ksataja Kāsa [134]

कासमात्ययिकं मत्वा क्षतजं त्वरया जयेत्।
मधुरैर्जीवनीयैश्च बलमांसविवर्धनैः॥१३४॥

Ksataja kāsa (tísica) é uma doença grave. Tendo em vista sua gravidade, o tratamento do paciente deve ser iniciado imediatamente com drogas doces e com drogas que pertencem ao grupo *Jīvanīya* (*Sūtra* 4: 9), que são promotoras de vigor e tecido muscular. [134]

Pippalyādi-Leha [134]

पिप्पली मधुकं पिष्टं कार्षिकं ससितोपलम्।
प्रास्थिकं गव्यमाजं च क्षीरमिक्षुरसस्तथा।।१३५।।
यवगोधूममृद्वीकाचूर्णमामलकाद्रसः ।
तैलं च प्रसृतांशानि तत् सर्वं मृदुनाऽग्निना।।१३६।।
पचेल्लेहं घृतक्षौद्रयुक्तः स क्षतकासहा।
श्वासहृद्रोगकार्श्येषु हितो वृद्धेऽल्परेतसि।।१३७।।

A pasta com um *karsa* de *pippalī* e um *karsa* de *madhuka*, um *karsa* de *sitopalā* (açúcar com cristais grandes), um *prastha* de cada de leite de vaca, leite de cabra e suco de cana-de-açúcar, um *prastha* de cada um dos pós de *yava, godhūma* e *drāksā*, um *prasrta* do suco de *āmalakī* e um *prasrta* de óleo de gergelim devem ser cozidos em fogo baixo.
A ingestão deste linctus com *ghee* e mel cura *ksataja kāsa* (tísica), asma, doenças cardíacas e emagrecimento. É útil também para pessoas idosas e para aquelas que apresentam redução de sêmen. [135-137]

Tratamento de complicações associadas [138-139]

क्षतकासाभिभूतानां वृत्तिः स्यात् पित्तकासिकी।
क्षीरसर्पिर्मधुप्राया संसर्गे तु विशेषणम्।।१३८।।
वातपित्तार्दितेऽभ्यङ्गो गात्रभेदे घृतैर्हितः।
तैलैर्मारुतरोगघ्नैः पीड्यमाने च वायुना।।१३९।।

As condutas prescritas para o tipo *paittika* de *kāsa* são benéficas para o paciente que sofre de *ksataja kāsa* (tísica). Em geral, devem ser administrados leite, *ghee* e mel para tais pacientes. Se dois dos *doshas* estiverem envolvidos na patogênese desta doença *(samsarga)*, então será necessária a administração de terapias especiais.
Se esta doença estiver associada com *vāyu* e *pitta* e se o paciente apresentar dor em todo o corpo, ele deve ser massageado com *ghee*.
Se *vāyu* estiver excessivamente aumentado deve ser realizada a massagem com um óleo preparado através da fervura com drogas que aliviem *vāyu*. [138-139]

Ghee medicinal [140]

हृत्पार्श्वार्तिषु पानं स्याज्जीवनीयस्य सर्पिषः।
सदाहं कासिनो रक्तं ष्ठीवतः सबलेऽनले॥१४०॥

O paciente que sofre de *kāsa*, e apresenta também dor na região cardíaca e nas laterais do tórax, associada com sensação de queimação, hemoptise e aumento de *vāyu*, deve ser tratado com *Jīvanīya Ghrta* (descrita no capítulo sobre o tratamento de *Vāta rakta* em *Cikitsā* 29: 61-70). [140]

Sopa de carne, etc. [141-143]

मांसोचितेभ्यः क्षामेभ्यो लावादीनां रसा हिताः।
तृष्णार्तानां पयश्छागं शरमूलादिभिः श्रृतम्॥१४१॥
रक्ते स्त्रोतोभ्य आस्याद्वाऽप्यागते क्षीरजं घृतम्।
नस्यं पानं यवागूर्वा श्रान्ते क्षामे हतानले॥१४२॥
स्तम्भायामेषु महतीं मात्रां वा सर्पिषः पिबेत्।
कुर्याद्वा वातरोगघ्नं पित्तरक्ताविरोधि यत्॥१४३॥

Quando o paciente é fraco e está habituado a ingerir carne, a sopa da carne de *lāva*, etc. é benéfica para ele.
Se o paciente acometido por tísica estiver sofrendo de *trsna* (sede mórbida), então ele deve ingerir leite de cabra fervido com a raiz de *śara*, etc. (*trna pañcamūla*).
Se houver sangramento, a partir de diferentes canais ou através da boca, o paciente deve ser tratado com *ghee* extraído da nata do leite na forma de terapia de inalação ou como bebida.
Se o paciente acometido por tísica estiver fatigado e fraco, e se houver poder de digestão deficiente, deve ser administrado *yavāgū* (mingau ralo) como alimento.
Se houver rigidez e contração do corpo, então o paciente com tísica deve ingerir grandes doses de *ghee*.
Terapias para alívio de *vāyu*, que não aumentem *pitta* e *rakta* devem ser administradas a estes pacientes. [141-143]

No verso 143, sugere-se a ingestão de *ghee* em uma dose elevada que seja digerida em vinte e quatro horas, o que equivale, geralmente, a oito *palas*.

Terapia Dhūma [144-148]

निवृत्ते क्षतदोषे तु कफे वृद्ध उरःक्षते।
दाल्यते कासिनो यस्य स धूमान्ना पिबेदिमान्॥१४४॥
द्वे मेदे मधुकं द्वे च बले तैः क्षौमलक्तकैः।
वर्तितैर्धूममापीय जीवनीयघृतं पिबेत्॥१४५॥
मनःशिलापलाशाजगन्धात्वक्क्षीरिनागरैः ।
भावयित्वा पिबेत् क्षौममनु चेक्षुगुडोदकम्॥१४६॥
पिष्ट्वा मनःशिलां तुल्यामार्द्रया वटशुङ्गया।
ससर्पिष्कं पिबेद्धूमं तित्तिरिप्रतिभोजनम्॥१४७॥
भावितं जीवनीयैर्वा कुलिङ्गाण्डरसायुतैः।
क्षौमं धूमं पिबेत् क्षीरं शृतं चायोगुडैरनु॥१४८॥
इति क्षतजकासचिकित्सा।

Se o paciente que sofre de *ksataja kāsa* for curado de *ksata* (lesão ou ulceração em *uras* ou pulmões), mas apresentar dor pulsátil no local da lesão em virtude do aumento de *kapha*, então deve ser administrada a terapia *dhūma* (inalação de fumaça) com as fórmulas descritas abaixo.

Medā, mahāmedā, madhuka, balā e *mahā-balā* devem ser transformados em pasta e esta é utilizada para untar um tecido de seda. [Este tecido é enrolado com o formato de um charuto]. Após fumar este charuto, o paciente deve ingerir a bebida *Jīvanīya Ghrta*.

Deve-se preparar um charuto untando-se (literalmente, embebendo-se) um pedaço de tecido de seda com a pasta de *manahśilā, palāśa, ajagandhā, tvak-ksīrī* e *nāgara*. Após fumar o charuto, o paciente deve beber suco de cana-de-açúcar ou água com açúcar mascavado indiano.

Deve-se transformar *manah-śilā* em uma pasta através da trituração com a raiz verde de *vata (vata-śunga)*. A esta pasta, adiciona-se *ghee*. Após a inalação desta fórmula (na forma de charuto), o paciente deve ingerir a sopa de carne de *tittiri*.

A inalação do charuto feito com tecido de seda embebido com a decocção de drogas pertencentes ao grupo *Jīvanīya* (ver *Sūtra* 4: 9) e a parte fluida do ovo de *kulinga* e, posteriormente, a ingestão de leite imerso com bolas de ferro quentes, são procedimentos benéficos no tratamento de *ksataja kāsa*.

Assim termina a descrição de *ksataja kāsa*. [144-148]

Tratamento de Ksayaja Kāsa [149-150]

संपूर्णरूपं क्षयजं दुर्बलस्य विवर्जयेत्।
नवोत्थितं बलवतः प्रत्याख्यायाचरेत् क्रियाम्॥१४९॥
तस्मै बृंहणमेवादौ कुर्यादग्नेश्च दीपनम्।
बहुदोषाय सस्नेहं मृदु दद्याद्विरेचनम्॥१५०॥

Se *ksayaja kāsa* se manifestar com todos os sinais e sintomas, e se o paciente estiver fraco, ele não deve ser tratado. No entanto, se a doença for recente *(navotthita)* e se o paciente estiver forte, ele deve ser tratado mesmo se a doença for incurável (porque tal paciente, ocasionalmente, pode ser curado). No início, o paciente deve ser tratado com terapia de nutrição, e seu *agni* (poder de digestão e metabolismo) deve ser estimulado. Se os *doshas* estiverem muito elevados, o paciente deve ser tratado com terapia de purgação leve, juntamente com ingredientes oleosos (*ghee* medicinal). [149-150]

Ghee medicinal para purgação leve [151-152]

शम्पाकेन त्रिवृतया मृद्वीकारसयुक्तया।
तिल्वकस्य कषायेण विदारीस्वरसेन च॥१५१॥
सर्पिः सिद्धं पिबेद्युक्त्या क्षीणदेहो विशोधनम्।
(हितं तद्देहबलयोरस्य संरक्षणं मतम्)॥१५२॥

O *ghee* cozido com a decocção de *śampāka* (a polpa do fruto de *āragvadha*) e *trivrt*, suco de uva, decocção de *tilvaka* e (ou) suco de *vidārī* deve ser administrado, na posologia apropriada, para a eliminação *(śodhana)* dos *doshas* para aquele paciente cujo corpo esteja fraco. É benéfico para a proteção do corpo, do vigor e do tórax do paciente. [151-152][37]

Fórmula de Ghee medicinal [153]

पित्ते कफे च संक्षीणे परिक्षीणेषु धातुषु।
घृतं कर्कटकीक्षीरद्विबलासाधितं पिबेत्॥१५३॥

Quando [conseqüentemente à administração da terapia de purgação mencionada acima] *pitta* e *kapha* tornam-se reduzidos na quantidade e o paciente já

[37] Alguns médicos consideram que os versos acima descrevem uma fórmula, outros interpretam os referidos versos como a descrição de cinco fórmulas diferentes de *ghee* medicinal.

apresenta redução de elementos teciduais, ele deve ser tratado com *ghee* preparado através da ebulição com *karkata-śrngī*, leite, *balā* e *atibalā*. [153]

Ghee medicinal e leite medicinal [154]

विदारीभिः कदम्बैर्वा तालसस्यैस्तथा श्रृतम्।
घृतं पयश्च मूत्रस्य वैवर्ण्ये कृच्छ्रनिर्गमे ।।१५४।।

Se houver descoloração da urina ou se houver disúria, o paciente deve ingerir leite e *ghee* fervido com *vidārī* ou *kadamba* ou com a polpa de frutos macios de *tāla*. [154]

Fórmula para o tipo Anuvāsana de enema [155]

शूने सवेदने मेढ्रे पायौ सश्रोणिवंक्षणे।
घृतमण्डेन मधुनाऽनुवास्यो मिश्रकेण वा।।१५५।।

Se houver edema e dor no pênis, ânus, quadris e região pélvica, o paciente deve ser tratado com o tipo *anuvāsana* de enema, com a espuma ou a nata do *ghee (ghrta-manda)* ou com mel ou com *ghee* e óleo misturados *(miśraka)*. [155]

Dieta pós-terapia Anuvāsana [156-157]

जाङ्गलैः प्रतिभुक्तस्य वर्तकाद्या बिलेशयाः।
क्रमशः प्रसहाश्चैव प्रयोज्याः पिशिताशिनः।। १५६।।
औष्ण्यात् प्रमाथिभावाच्च स्त्रोतोभ्यश्च्यावयन्ति ते।
कफं, शुद्धैश्च तैः पुष्टिं कुर्यात्सम्यग्वहन्रसः।।१५७।।

Após a administração do tipo *anuvāsana* de enema, o paciente deve ingerir sopa de carne de animais e pássaros *jāngalas* (que habitem em florestas pouco densas), *vartakas*, etc., de animais *bileśaya* (que vivem em tocas) e *prasahas* carnívoros (*prasahas* que se alimentam abocanhando seu alimento), sucessivamente. Por causa de sua potência quente e atributo *pramāthi* (ingredientes que ajudam na exsudação dos *doshas* dos canais), estes ingredientes causam exsudação do *kapha* acumulado nos canais de circulação. Depois que o corpo estiver limpo deste *kapha* aumentado, estas sopas de carne, ao fluírem adequadamente através dos canais de circulação, promovem a nutrição dos tecidos. [156-157]

Dvi-Pañcamūlādi-Ghrta [158-160]

द्विपञ्चमूलीत्रिफलाचविकाभार्गिचित्रकैः ।
कुलत्थपिप्पलीमूलपाठाकोलयवैर्जले ।।१५८।।
शृतैर्नागरदुःस्पर्शापिप्पलीशटिपौष्करैः ।
कल्कैः कर्कटशृङ्ग्या च समैः सर्पिर्विपाचयेत्।।१५९।।
सिद्धेऽस्मिंश्चूर्णितौ क्षारौ द्वौ पञ्च लवणानि च।
दत्त्वा युक्त्या पिबेन्मात्रां क्षयकासनिपीडितः।।१६०।।
इति द्विपञ्चमूलादिघृतम्।

Deve-se preparar uma decocção através da fervura de *bilva, śyonāka, gambhārī, pātalā, ganikārikā, śālaparnī, prśniparnī, brhatī, kantakārī, goksura, harītakī, bibhītaka, āmalakī, cavikā, bhārgī, citraka, kulattha, pippalīmūla, pāthā, kola* e *yava* com água. A esta decocção, devem ser adicionados e cozidos o *ghee* e a pasta de *nāgara, duhsparśā, pippalī, śatī, puskaramūla* e *karkata-śrngī.* Após a preparação do *ghee* medicinal, devem ser adicionados (pequena quantidade) dos pós de *yava-ksāra, svarji-ksāra, saindhava-lavana, samudra-lavana, sauvarcala-lavana, vida-lavana* e *audbhida-lavana.* A ingestão deste *ghee* medicinal em doses apropriadas cura o tipo *ksayaja* de *kāsa.*
Assim termina a descrição de *Dvi-pañcamūlādi-Ghrta.* [158-160]

Na fórmula acima, álcalis e sais são adicionados à preparação apenas em pequena quantidade de forma a torná-la levemente salgada no sabor.

Gudūcyādi-Ghrta [161-162]

गुडूचीं पिप्पलीं मूर्वां हरिद्रां श्रेयसीं वचाम्।
निदिग्धिकां कासमर्दं पाठां चित्रकनागरम्।।१६१।।
जले चतुर्गुणे पक्त्वा पादशेषेण तत्समम्।
सिद्धं सर्पिः पिबेद्गुल्मश्वासार्तिक्षयकासनुत्।।१६२।।
इति गुडूच्यादिघृतम्।

Devem ser adicionados *gudūcī, pippalī, mūrvā, haridrā, śreyasī (rāsnā), vacā, nidigdhikā, kāsamarda, pāthā, citraka* e *nāgara* com quatro vezes a quantidade de água e fervidos até que um quarto permaneça. A esta decocção, deve ser adicionada igual quantidade de *ghee* e a preparação deve ser cozida. A ingestão

deste *ghee* medicinal cura *gulma* (tumor fantasma), asma e o tipo *ksayaja* de *kāsa*.
Assim termina a descrição de *Gudūcyādi-Ghrta*. [161-162]

Fórmulas de Ghee medicinal [163-167]

कासमर्दाभयामुस्तपाठाकट्फलनागरैः ।
पिप्पलीकटुकाद्राक्षाकाश्मर्यसुरसैस्तथा ॥१६३॥
अक्षमात्रैर्घृतप्रस्थं क्षीरद्राक्षारसाढके।
पचेच्छोषज्वरप्लीहसर्वकासहरं शिवम्॥१६४॥
धात्रीफलैः क्षीरसिद्धैः सर्पिर्वाऽप्यवचूर्णितम्।
द्विगुणे दाडिमरसे विपक्वं व्योषसंयुतम्॥१६५॥
पिबेदुपरि भक्तस्य यवक्षारघृतं नरः।
पिप्पलीगुडसिद्धं वा च्छागक्षीरयुतं घृतम्॥१६६॥
एतान्यग्निविवृद्ध्यर्थं सर्पींषि क्षयकासिनाम्।
स्युर्दोषबद्धकोष्ठोरःस्त्रोतसां च विशुद्धये॥१६७॥

Um *prastha* de *ghee* deve ser cozido adicionando-se a pasta de um *aksa* de cada um dos seguintes ingredientes, *kāsamarda, abhayā, mustā, pāthā, katphala, nāgara, pippalī, katukā, drāksā, kāśmarya* e *surasā*, um *ādhaka* de leite e um *ādhaka* de suco de uva. Esta fórmula de *ghee* medicinal é auspiciosa e cura *śosa* (consumpção), febre, doenças esplênicas e todos os tipos de *kāsa*.
Os frutos do *āmalakī* devem ser fervidos no leite e transformados em pó. O *ghee*, respingado com este pó [deve ser ingerido pelo paciente que sofre de *ksayaja kāsa*, entre outros distúrbios].
Yavaksāra ghrta, preparado através do cozimento com o dobro da quantidade do suco de *dādima* e adicionado com o pó de *śunthī, pippalī* e *marica*, deve ser ingerido no final da refeição [pelo paciente que sofre de *ksayaja kāsa*, entre outros].
Ghee, cozido com a pasta de *pippalī* e com açúcar mascavado indiano, e leite de cabra [são igualmente benéficos].
Todas as fórmulas de *ghee* medicinal acima promovem o *agni* (poder de digestão e metabolismo) do paciente que sofre de *ksayaja kāsa*. Estas fórmulas também limpam os *doshas* aderidos aos canais do *kostha* (trato gastrointestinal) e do tórax. [163-167]

Harītakī Leha [168-169]

हरीतकीर्यवक्वाथद्व्याढके विंशतिं पचेत्।
स्विन्ना मृदित्वा तास्तस्मिन् पुराणं गुडषट्पलम्।।१६८।।
दद्यान्मनःशिलाकर्षं कषार्धं च रसाञ्जनात्।
कुडवार्धं च पिप्पल्याः स लेहः श्वासकासनुत्।।१६९।।
इति हरीतकीलेहः।

Vinte frutos de *harītakī* devem ser fervidos em um *ādhaka* da decocção de *yava* (cevada). Estas frutas fervidas e amolecidas de *harītakī* devem ser esmagadas, [suas sementes devem ser removidas] e a polpa deve ser transformada em pasta. Nesta pasta são adicionados e cozidos seis *palas* de açúcar mascavado indiano, um *karsa* de *manahśilā*, meio *karsa* de *rasāñjana* e meio *kudava* de *pippalī*. Esta preparação em forma de linctus cura asma e *kāsa*.
Assim termina a descrição de *Harītakī Leha*. [168-169]

Fórmulas para pós e linctus [170-173]

श्वाविधः सूचयो दग्धाः सघृतक्षौद्रशर्कराः।
श्वासकासहरा बर्हिपादौ वा क्षौद्रसर्पिषा।।१७०।।
एरण्डपत्रक्षारं वा व्योषतैलगुडान्वितम्।
लिह्यादेतेन विधिना सुरसैरण्डपत्रजम्।।१७१।।
द्राक्षापद्मकवार्ताकपिप्पलीः क्षौद्रसर्पिषा।
लिह्यात्त्र्यूषणचूर्णं वा पुराणगुडसर्पिषा।।१७२।।
चित्रकं त्रिफलाजाजी कर्कटाख्या कटुत्रिकम्।
द्राक्षां च क्षौद्रसर्पिर्भ्यां लिह्यादद्याद्गुडेन वा।।१७३।।

Espinhos de *svāvit* devem ser queimados. A ingestão destas cinzas, juntamente com *ghee*, mel, e açúcar cura asma e *kāsa*.
As pernas do pavão devem ser queimadas. A ingestão das cinzas com mel e *ghee* curam asma e *kāsa*.
O *ksāra* (preparação alcalina) das folhas de *eranda* devem ser adicionadas com *śunthī, pippalī, marica,* óleo e açúcar mascavado indiano. [A ingestão deste linctus cura asma *e kāsa*.]

O *ksāra* das folhas de *surasā* e *eranda* deve ser misturado com *śunthī*, *pippalī*, *marica*, óleo e açúcar mascavado indiano. Este linctus cura asma e *kāsa*.
O pó de *drāksā*, *padmaka*, *vārtāka* e *pippalī* devem ser adicionados com mel e *ghee*. A ingestão deste linctus cura asma e *kāsa*.
O pó de *śunthī*, *pippalī* e *marica* deve ser adicionado ao açúcar mascavado indiano envelhecido e *ghee*. A ingestão desta fórmula cura asma e *kāsa*.
O pó de *citraka*, *harītakī*, *bibhītaka*, *āmalakī*, *ajājī*, *karkata-śrngī*, *śunthī*, *pippalī*, *marica* e *drāksā* devem ser misturados com mel e *ghee* ou com açúcar mascavado indiano. A ingestão destas duas fórmulas cura asma e *kāsa*.

Padmakādi Leha [174-175]

पद्मकं त्रिफलां व्योषं विडङ्गं सुरदारु च।
बलां रास्नां च तुल्यानि सूक्ष्मचूर्णानि कारयेत्।। १७४।।
सर्वैरेभिः समं चूर्णैः पृथक् क्षौद्रं घृतं सिताम्।
विमथ्य लेहयेल्लेहं सर्वकासहरं शिवम्।। १७५।।
इति पद्मकादिलेहः।

Quantidades iguais (uma parte de cada) de *padmaka*, *harītakī*, *bibhītaka*, *āmalakī*, *śunthī*, *pippalī*, *marica*, *vidanga*, *suradāru (devadāru)*, *balā* e *rāsnā* devem ser transformadas em um pó fino. A este pó, devem ser adicionados e bem misturados (onze partes iguais de) mel, de *ghee* e o mesmo de açúcar. Esta fórmula de linctus é auspiciosa e cura todos os tipos de *kāsa*.
Assim termina a descrição de *Padmakādi Leha*. [174-175]

Jīvantyādi Leha [176-179]

जीवन्तीं मधुकं पाठां त्वक्क्षीरीं त्रिफलां शटीम्।
मुस्तैले पद्मकं द्राक्षां द्वे बृहत्यौ वितुन्नकम्।। १७६।।
सारिवां पौष्करं मूलं कर्कटाख्यां रसाञ्जनम्।
पुनर्नवां लोहरजस्त्रायमाणां यवानिकाम्।। १७७।।
भार्गीं तामलकीमृद्धिं विडङ्गं धन्वयासकम्।
क्षारचित्रकचव्याम्लवेतसव्योषदारु च।। १७८।।
चूर्णीकृत्य समांशानि लेहयेत् क्षौद्रसर्पिषा।
चूर्णात्पाणितलं पञ्च कासानेतद् व्यपोहति।। १७९।।

Jīvantī, madhuka, pāthā, tvak-ksīrī, harītakī, bibhītaka, āmalakī, śatī, mustā, elā, padmaka, drāksā, brhatī, kantakārī, vitunnaka, sārivā, puskaramūla, karkata śrngī, rasāñjana, punarnavā, loha-rajas (bhasma), trāyamānā, yavānikā, bhārgī, tāmalakī, rddhi, vidanga, dhanvayāsaka, ksāra (preparação alcalina), *citraka, cavya, amlavetasa, śunthī, pippalī, marica* e *devadāru* devem ser misturados em quantidades iguais e transformados em um pó. A ingestão de um *pānitala* deste pó juntamente com mel e *ghee* cura todos os cinco tipos de *kāsa*. [176-179]

Fórmulas [180-185]

लिह्यान्मरिचचूर्णं वा सघृतक्षौद्रशर्करम्।
बदरीपत्रकल्कं वा घृतभृष्टं ससैन्धवम्।।१८०।।
स्वरभेदे च कासे च लेहमेतं प्रयोजयेत्।

O pó de *marica* deve ser misturado com *ghee*, mel e açúcar. Este linctus deve ser ingerido pelo paciente. A pasta das folhas de *badarī* deve ser frita com *ghee* e misturada com *saindhava* (sal-gema). Esta preparação deve ser administrada ao paciente que sofre de rouquidão *(svarabheda)* e *kāsa*. [180-181.1]

पत्रकल्कं घृतैर्भृष्टं तिल्वकस्य सशर्करम्।।१८१।।
पेया चोत्कारिका च्छर्दितृट्कासामातिसारनुत्।।

A pasta das folhas de *tilvaka* devem ser fritas com *ghee* e transformadas em *utkārikā* (alimento preparado na forma de pasta) através da adição de açúcar. A ingestão desta fórmula cura vômitos, sede mórbida, *kāsa* e diarréia associada com *āma* (produtos da digestão imprópria). [181.2-182.1]

गौरसर्षपगण्डीरविडङ्गव्योषचित्रकान् ।
साभयान् साधयेत्तोये यवागूं तेन चाम्भसा।।१८२।।
ससर्पिर्लवणां कासे हिक्काश्वासे सपीनसे।
पाण्ड्वामये क्षये शोथे कर्णशूले च दापयेत्।।१८३।।

A variedade branca de *sarsapa, gandīra, vidanga, śunthī, pippalī, marica, citraka* e *abhayā* devem ser fervidos com água preparando-se assim a decocção das mesmas. Com esta decocção, deve ser preparado o *yavāgū* (mingau grosso). A este *yavāgū*, devem ser adicionados um pouco de *ghee* e sal. Este *yavāgū*

medicinal deve ser administrado a um paciente que sofre de soluço, asma, rinite crônica *(pīnasa)*, anemia, consumpção, edema e dor de ouvido. [182.2-183]

कण्टकारीरसे सिद्धो मुद्गयूषः सुसंस्कृतः।
सगौरामलकः साम्लः सर्वकासभिषग्जितम्।।१८४।।

A sopa de *mudga* preparada com o suco (decocção) de *kantakārī* deve ser frito de forma adequada. A ingestão desta sopa adicionando-se *āmalakī* verde *(gaurāmalaka)* e ingredientes azedos cura todos os tipos de *kāsa*. [184]

वातघ्नौषधनिष्क्वाथं क्षीरं यूषान् रसानपि।
वैष्किरप्रतुदान् बैलान् दापयेत् क्षयकासिने।।१८५।।

O paciente que sofre do tipo *ksayaja* de *kāsa* deve ingerir leite, sopa de vegetais e sopa de carne preparada com a carne de pássaros ou animais pertencentes aos grupos *viskira* (que coletam o alimento ciscando), *pratuda* (que coletam o alimento bicando) e *bileśaya* (que habitam em tocas). Estas preparações alimentares devem ser feitas com decocções de drogas que aliviam *vāyu*. [185]

Terapia Dhūma [186]

क्षतकासे च ये धूमाः सानुपाना निदर्शिताः।
क्षयकासेऽपि तानेव यथावस्थं प्रयोजयेत्।।१८६।।

As fórmulas para inalação de fumaça prescritas (nos versos 144-148) para o tratamento de *ksataja kāsa* devem ser administradas, juntamente com os *anupānas* (bebidas pós-prandiais), para pacientes que sofrem de *ksataja kāsa* nos estágios apropriados da doença. [186]

Conduta nos casos de Kāsa em geral [187-189]

दीपनं बृंहणं चैव स्त्रोतसां च विशोधनम्।
व्यत्यासात्क्षयकासिभ्यो बल्यं सर्वं हितं भवेत्।।१८७।।
सन्निपातभवोऽप्येष क्षयकासः सुदारुणः।
सन्निपातहितं तस्मात् सदा कार्यं भिषग्जितम्।।१८८।।
दोषानुबलयोगाच्च हरेद्रोगबलाबलम्।
कासेष्वेषु गरीयांसं जानीयादुत्तरोत्तरम्।।१८९।।

Para o paciente que sofre de *ksayaja kāsa*, devem ser administrados, alternadamente, *dīpana* (estimulantes digestivos), *brmhana* (terapia nutritiva) e *srotas śodhana* (terapias que limpam os canais de circulação). Todas as terapias que promovem o vigor *(balya)* são benéficas nestas condições.
Ksayaja kāsa é causada por *sannipāta* (aumento simultâneo de todos os três *doshas*). Por esta razão, as terapias que aliviam os três *doshas* devem ser administradas para o tratamento desta doença.
[Mesmo sendo causada pelo aumento simultâneo de todos os três *doshas*,] a gravidade (*bala*) ou não (*abala*) desta doença é determinada pela natureza do aumento dos *doshas* associados. Tendo em vista estas considerações, o tratamento deve ser administrado.
O médico deve saber que entre *vātika kāsa, paittika kāsa, kaphaja kāsa, ksataja kāsa* e *ksayaja kāsa*, os que sucedem são mais graves que aqueles que os precedem. [187-189]

Diferentes categorias de terapias [190]

भोज्यं पानानि सर्पींषि लेहाश्च सह पानकैः।
क्षीरं सर्पिर्गुडा धूमाः कासभैषज्यसंग्रहः॥ १९०॥

Para o tratamento de *kāsa*, as seguintes categorias de terapias devem ser administradas:
1. *Bhojya* (preparações alimentares);
2. *Pāna* (bebidas);
3. *Sarpis* (*ghee* medicinal);
4. *Leha* (fórmulas de linctus) juntamente com bebidas pós-prandiais;
5. *Kṣīra* (leite fervido com medicamentos);
6. *Sarpirguda* (preparações contendo *ghee*, açúcar mascavado indiano, etc.), administrada na forma de linctus ou de pílulas; e
7. *Dhūma* (fórmulas para fumar). [190]

Sumário [191]

तत्र श्लोकः—
संख्या निमित्तं रूपाणि साध्यासाध्यत्वमेव च।
कासानां भेषजं प्रोक्तं गरीयस्त्वं च कासिनः॥ १९१॥

Neste capítulo, os seguintes tópicos são discutidos:
1. O número ou variedades de *kāsa*;

2. Fatores etiológicos dos diferentes tipos de *kāsa*;
3. Sinais e sintomas dos diferentes tipos de *kāsa*;
4. Curabilidade e incurabilidade dos diferentes tipos de *kāsa*;
5. Fórmulas para o tratamento dos diferentes tipos de *kāsa*; e
6. Gravidade comparada dos diferentes tipos de *kāsa*. [191]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृतेऽप्राप्ते दृढबलसंपूरिते चिकित्सास्थाने कासचिकित्सितं नामाष्टादशोऽध्यायः ॥ १८ ॥

Assim termina o décimo oitavo capítulo sobre o "Tratamento de *Kāsa*, Bronquite", da seção sobre Terapêutica (*Cikitsāsthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka, e como o texto não estava disponível, foi [posteriormente] restaurado por Drdhabala. (XVIII)

CAPÍTULO XIX

एकोनविंशोऽध्यायः ।

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE ATISĀRA - DIARRÉIA

Introdução [1-2]

अथातोऽतीसारचिकित्सितं व्याख्यास्यामः ।। १ ।।
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ।। २ ।।

Devemos expor agora o capítulo sobre o "Tratamento da Diarréia (*Atīsāra*)". Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

A redução do *agni* (poder de digestão) constitui a causa comum de *grahanī* (espru) e *atīsāra* (diarréia). Por esta razão, o presente capítulo sobre o tratamento de diarréia deveria logicamente seguir aquele sobre o tratamento de *grahanī*, ou seja, o décimo-quinto capítulo desta seção. Os capítulos que os separam, relativos ao tratamento de *pāndu* ou anemia (décimo-sexto capítulo), ao tratamento de *hikkā* ou soluço e *śvāsa* ou asma (décimo sétimo capítulo) e ao tratamento de *kāsa* ou bronquite (décimo-oitavo capítulo), são apenas introduções ao capítulo sobre o tratamento da diarréia.[38]

---

[38] Cakrapāni, no entanto, não explica porque os capítulos XVI (sobre o tratamento de anemia), XVII (sobre o tratamento de soluço e asma) e XVIII (sobre o tratamento da bronquite) devem ser considerados como introduções (*upodghāta*) do capítulo XIX (tratamento da diarréia).

Prólogo [3]

भगवन्तं खल्वात्रेयं कृताह्निकं हुताग्निहोत्रमासीनमृषिगणपरिवृतमुत्तरे हिमवतः पार्श्वे विनयादुपेत्याभिवाद्य चाग्निवेश उवाच—भगवन्! अतीसारस्य प्रागुत्पत्तिनिमित्तलक्षणोपशमनानि प्रजानुग्रहार्थमाख्यातुमर्हसीति ॥ ३ ॥

Uma vez, quando Mestre Ātreya estava sentado na escarpa setentrional do Himalaia, circundado por sábios, tendo completado suas orações e oferendas ao fogo, Agniveśa aproximou-se dele, ofereceu-lhe suas humildes saudações e pediu-lhe para que tivesse a gentileza de expor a origem, a etiologia, os sinais e sintomas e o tratamento de *atīsāra* (diarréia) para o bem-estar da humanidade. [3]

Origem mitológica da diarréia [4]

अथ भगवान् पुनर्वसुरात्रेयस्तदग्निवेशवचनमनुनिशम्योवाच—श्रूयतामग्निवेश! सर्वमेतदखिलेन व्याख्यायमानम्। आदिकाले खलु यज्ञेषु पशवः समालभनीया बभूवुर्नालम्भाय प्रक्रियन्ते स्म। ततो दक्षयज्ञं प्रत्यवरकालं मनोः पुत्राणां नरिष्यन्नाभागेक्ष्वाकुनृगशर्यात्यादीनां क्रतुषु पशूनामेवाभ्यनुज्ञानात् पशवः प्रोक्षणमवापुः। अतश्च प्रत्यवरकालं पृषध्रेण दीर्घसत्रेण यजता पशूनामलाभाद्गवामालम्भः प्रवर्तितः। तं दृष्ट्वा प्रव्यथिता भूतगणाः, तेषां चोपयोगादुपाकृतानां गवां गौरवादौष्ण्यादसात्म्यत्वादशस्तोपयोगाच्चोपहताग्नीनामुपहतमनसां चातीसारः पूर्वमुत्पन्नः पृषध्रयज्ञे ॥ ४ ॥

Após ouvir o pedido de Agniveśa [descrito acima], o Mestre Punarvasu disse: "Oh, Agniveśa! Ouça-me. Devo explicar detalhadamente cada tópico de sua questão".

No início do *Satya yuga*, os animais sacrificiais eram, na realidade, libertados logo após a recitação dos *mantras* sacrificiais, ou seja, estes animais não eram realmente assassinados durante a realização do sacrifício *(yajña)*.

No entanto, na era que se seguiu à realização do sacrifício de Daksa Prajāpati, os filhos de Manu, entre eles Narisyan, Nābhāga, Iksvāku, Nrga e Śaryāti começaram a assassinar realmente estes animais sacrificiais durante a realização do *yajña* (ritual sacrificial) pensando que assim estava ordenado nos *śāstras* (escrituras) ou que estavam sendo pressionados pelos próprios animais [pois sentiam que os animais assassinados durante o sacrifício atingiriam o paraíso

O termo *"ālambha"* significa o assassinato em geral, e *"upākrta"* implica na morte dos animais sacrificiais, de acordo com o procedimento prescrito, juntamente com a recitação de *mantras*.

O objetivo de narrar este fundamento mitológico serve para enfatizar que a aflição mental e a ingestão de alimentos pesados, etc. constituem os principais fatores etiológicos de *atīsāra* (diarréia).

Etiologia, patogênese, sinais e sintomas de Vātika Atīsāra [5]

अथावरकालं वातलस्य वातातपव्यायामातिमात्रनिषेविणो रूक्षाल्प-प्रमिताशिनस्तीक्ष्णमद्यव्यवायनित्यस्योदावर्तयतश्च वेगान् वायुः प्रकोपमापद्यते, पक्ता चोपहन्यते; स वायुः कुपितोऽग्नावुपहते मूत्रस्वेदौ पुरीषाशयमुपहृत्य, ताभ्यां पुरीषं द्रवीकृत्य, अतीसाराय प्रकल्पते। तस्य रूपाणि-विज्जलमामं विप्लुतमवसादि रूक्षं द्रवं सशूलमामगन्धमीषच्छब्दमशब्दं वा विबद्ध-मूत्रवातमतिसार्यते पुरीषं, वायुश्चान्तःकोष्ठे सशब्दशूलस्तिर्यक् चरति विबद्ध इत्यामातिसारो वातात्। पक्वं वा विबद्धमल्पाल्पं सशब्दं सशूलफेनपिच्छापरिकर्तिकं हृष्टरोमा विनिःश्वसञ् शुष्कमुखः कटचू-रुत्रिकजानुपृष्ठपार्श्वशूली भ्रष्टगुदो मुहुर्मुहुर्विग्रथितमुपवेश्यते पुरीषं वातात्; तमाहुरनुग्रथितमित्येके, वातानुग्रथितवर्चस्त्वात् ॥ ५ ॥

Como conseqüência do fator causal primordial descrito acima, no estágio posterior, se a pessoa que possui o tipo *vātika* de constituição recorre aos seguintes fatores [o tipo *vātika* de *atīsāra* se manifesta]:

1. Exposição ao vento excessivamente forte, ao sol quente e ao exercício físico;
2. Indulgência com alimentos não-oleosos ou pouca quantidade de alimentos ou com refeições irregulares *(pramitāśana)* ou bebidas alcoólicas fortes ou com o excesso de relações sexuais; e
3. Supressão das necessidades naturais.

Por causa dos fatores acima, o *vāyu* torna-se aumentado e o poder de digestão *(agni)* torna-se acometido. Com a perda do poder de digestão, o *vāyu* aumentado traz, forçosamente, a urina e o suor para o cólon *(purīsāśaya)* e com a ajuda de ambos (urina e suor), liqüefaz as fezes, causando assim a diarréia.

Os sinais e sintomas do tipo *vātika* de diarréia são os seguintes:

1. As fezes são viscosas e misturadas com muco *(āma)*;
2. As fezes flutuam sobre a água;
3. As fezes, quando colocadas sobre a terra, misturam-se à ela;
4. As fezes são ásperas e líquidas;

5. A eliminação das fezes está associada com dores em cólica;
6. A fezes cheiram a alimentos não-digeridos;
7. A eliminação das fezes está associada com poucos sons ou nenhum som;
8. A eliminação não está associada com a eliminação de flatos e urina; e
9. O *vāyu* (flatos) aumentado movimenta-se obliquamente no *kostha* (trato gastrointestinal), apresenta sons de gorgolejo e causa dor em cólica.

Os sinais e sintomas acima pertencem ao estágio *āma* (estágio primário ou imaturo) do tipo *vātika* de *atīsāra* (diarréia).

No estágio *pakva* (estágio avançado ou maduro) de *vātika atīsāra*, os sinais e sintomas manifestam-se da seguinte forma:

1. O paciente elimina fezes duras em pequenas quantidades;
2. A eliminação das fezes está associada com sons e dores em cólica;
3. As fezes são espumosas e viscosas;
4. O paciente sofre de dores em cólica, calafrios, gemidos, secura na boca, dor na região lombar, nas coxas, na região sacral, nos joelhos, na região dorsal e nas laterais do tórax, e prolapso do reto; e
5. Ele elimina fezes em cíbalos *(grathita)* freqüentemente.

De acordo com alguns médicos, este tipo de diarréia também é denominada *Anugrathita-atīsāra* por causa da eliminação de fezes em cíbalos *(grathita)*. [5]

A constituição *vātika (vātala)* do paciente torna os fatores causais descritos acima ainda mais produtivos para diarréia *vātika*. Por implicação, os fatores causais acima não produzem diarréia naqueles que possuem outros tipos de constituição, como *pitta prakrti* e *kapha prakrti*. Mas o paciente que possui o tipo *vātika* de constituição é mais propenso a adquirir o tipo *vātika* de diarréia pelos fatores mencionados acima. Explicam-se da mesma forma termos como *"pittala"*, no parágrafo 6, e *"ślesmala"*, no parágrafo 7.

A doença *vātika atīsāra* em seu estágio *pakva* (estágio maduro) recebe o nome de *Anugrathita-atīsāra* apenas quando apresenta fezes em cíbalos *(grathita)*.

Etiologia, patogênese, sinais e sintomas de Paittika Atīsāra [6]

पित्तलस्य पुनरम्ललवणकटुकक्षारोष्णतीक्ष्णातिमात्रनिषेविणः प्रतता-ग्निसूर्यसंतापोष्णमारुतोपहतगात्रस्य क्रोधेर्ष्याबहुलस्य पित्तं प्रकोपमापद्यते। तत् प्रकुपितं द्रवत्वादूष्माणमुपहत्य पुरीषाशयविसृतमौष्ण्याद् द्रवत्वात् सरत्वाच्च भित्त्वा पुरीषमतिसाराय प्रकल्पते। तस्य रूपाणि—हारिद्रं हरितं नीलं कृष्णं रक्तपित्तोपहितमतिदुर्गन्धमतिसार्यते पुरीषं, तृष्णादाहस्वेद-मूर्च्छाशूलबध्नसंतापपाकपरीत इति पित्तातिसारः ॥ ६ ॥

Uma pessoa com constituição *paittika* que recorre aos seguintes fatores adquire o tipo *paittika* de *atīsāra* (diarréia):

1. Ingestão excessiva de ingredientes azedos, salgados, irritantes, alcalinos *(ksāra)*, picantes e penetrantes *(tīksna)*;
2. Sofrimento do corpo por exposição excessiva ao calor forte do fogo *(pratata)*, aos raios quentes do sol, ao vento quente; e
3. Raiva excessiva e disposição invejosa e ciumenta.

Através dos fatores acima, *pitta* torna-se aumentado. Este *pitta* aumentado, por causa de sua liquidez, suprime o poder de *agni* (poder de digestão) e, ao chegar ao cólon, desintegra as fezes por causa de seu calor, sua liquidez e mobilidade, causando assim o tipo *paittika* de *atīsāra* (diarréia).

Os sinais e sintomas de *paittika atīsāra* são os seguintes:

1. O paciente elimina fezes soltas freqüentemente e as mesmas possuem coloração amarela, verde, azul ou negra;
2. As fezes estão misturadas com sangue e bile, e possuem odor extremamente fétido;
3. O paciente sofre de sede mórbida, sensação de queimação, sudorese excessiva, desmaios, dores em cólicas e sensação de calor; e
4. Há supuração do ânus.

Estes são os aspectos específicos do tipo *paittika* de *atīsāra* (diarréia). [6]

Pitta é quente por natureza, e portanto, seu aumento deveria, logicamente, aumentar *agni* (o poder de digestão). Mas além do atributo quente, *pitta* também possui liquidez. O aumento da liquidez de *pitta* está relacionado com a supressão de *agni* porque a liquidez está associada com o efeito de resfriamento que contra-ataca o efeito aquecedor do *agni* causando assim sua supressão.

Etiologia, patogênese, sinais e sintomas de Kaphaja Atīsāra [7]

श्लेष्मलस्य तु गुरुमधुरशीतस्निग्धोपसेविनः संपूरकस्याचिन्तयतो दिवास्वप्नपरस्यालसस्य श्लेष्मा प्रकोपमापद्यते। स स्वभावाद् गुरुमधुर-शीतस्निग्धः स्रस्तोऽग्निमुपहत्य सौम्यस्वभावात् पुरीषाशयमुपहत्योपक्लेद्य पुरीषमतिसाराय कल्पते। तस्य रूपाणि—स्निग्धं श्वेतं पिच्छिलं तन्तुमदामं गुरु दुर्गन्धं श्लेष्मोपहितमनुबद्धशूलमल्पाल्पमभीक्ष्णमतिसार्यते सप्रवाहिकं, गुरूदरगुदबस्तिवंक्षणदेशः कृतेऽप्यकृतसंज्ञः सलोमहर्षः सोत्क्लेशो निद्रा-लस्यपरीतः सदनोऽन्नद्वेषी चेति श्लेष्मातिसारः ॥ ७ ॥

A pessoa com o tipo *kapha* de constituição que recorre aos seguintes fatores adquire o tipo *kaphaja* de *atīsāra* (diarréia):

1. Ingestão de ingredientes pesados, doces, frios e oleosos em excesso;
2. Inatividade da mente e indolência; e
3. Dormir habitualmente durante o dia.

Por causa dos fatores acima mencionados, *kapha* torna-se aumentado. Por natureza, *kapha* é pesado, doce, frio e oleoso. Ele se movimenta para baixo (por causa de seu peso, etc.) e acomete o *agni* (poder de digestão) por causa de sua propriedade de resfriamento natural [contrária ao efeito aquecedor do *agni*]. Posteriormente, tendo atingido o cólon, ele liqüefaz as fezes causando diarréia.

Os sinais e sintomas de *kaphaja atīsāra* são os seguintes:

1. O paciente elimina fezes que são oleosas, brancas, viscosas, fibrosas, misturadas com muco e com partículas não digeridas, pesadas, com odor fétido e misturadas com muco;
2. O paciente sofre de dor em cólica contínua;
3. Ele elimina fezes freqüentemente em pequenas quantidades;
4. A eliminação de fezes está associada a dores em cólicas;
5. O paciente sofre de peso no abdome, na região da bexiga e na região pélvica;
6. O paciente sente a necessidade de eliminar fezes novamente, logo após ter evacuado; e
7. Ele sofre de arrepios, náuseas, sono excessivo, indolência, prostração e aversão ao alimento.

Estes são os aspectos específicos do tipo *kaphaja* de *atīsāra* (diarréia). [7]

O termo *"purīsāśayamupahatya"* deve ser interpretado como *"purīsāśayam gatvā"*, ou seja, "após ter chegado ao cólon". A raiz *"han"* em *"upahatya"* está relacionada com *"gati"* ou "movimento".

O termo *"mañcāh krośanti"* significa, literalmente, "os estágios tornam-se chorosos". Mas na verdade, isto quer dizer que "as pessoas que se encontram nestes estágios tornam-se chorosas". Baseado nesta analogia, o termo *"purīsāśaya"*, que significa, literalmente, "o cólon" (o local onde se localizam as fezes), pode significar as próprias fezes. Portanto, em um sentido secundário, não há diferença entre a localização *(sthāna)* e o objeto localizado *(sthānin)*. Tendo em vista esta observação, o termo *"purīsāśaya"* que significa, geralmente, cólon, na realidade, representa as próprias fezes. Por esta razão, o termo *"purīsāśayamupahatya"* pode ser interpretado como "após ter acometido as fezes".

No parágrafo 5 acima, os sinais e sintomas de *vātika atīsāra* são divididos em duas categorias, a saber, aqueles que se manifestam durante o estágio *āma* (primário ou imaturo) e aqueles que se manifestam durante o estágio *pakva* (avançado ou maduro). Não é fornecida uma classificação semelhante nos tipos *paittika* e *kaphaja* de

atīsāra nos parágrafos 6 e 7, respectivamente. No entanto, isto não significa que estes dois tipos de *atīsāra* não possuam os estágios *āma* e *pakva*. Sinais e sintomas como viscosidade (*vijjalatva*) descritos no estágio *āma* de *vātika atīsāra* (no parágrafo 5) também se manifestam nos tipos *paittika* e *kaphaja* de *atīsāra* (apesar de não estarem especificamente mencionados aqui). Considerando estes aspectos, a linha de tratamento do estágio *āma* de *paittika atīsāra* é especificado no parágrafo 50. Nenhum tratamento para o estágio *āma* de *kaphaja atīsāra* é especificamente descrito porque a linha de tratamento é semelhante nos estágios *āma* e *pakva* do tipo *kaphaja* de *atīsāra*, pois em ambos os estágios devem ser utilizados ingredientes que possuem propriedades como não-oleosidade e potência quente.

Ksārapāni, no entanto, descreveu especificamente e separadamente os sinais e sintomas de ambos os estágios – *āma* e *pakva* – de todos os três tipos de *atīsāra*. De acordo com ele, no estágio *āma* do tipo *vātika* de *atīsāra*, manifestam-se os seguintes sinais e sintomas:

1. As fezes estão associadas com *āma* (muco);
2. O paciente apresenta cólicas durante a evacuação;
3. As fezes são espumosas, ralas e apresentam coloração preto-acinzentada;
4. A eliminação das fezes está associada com ruídos;
5. As fezes apresentam odor fétido e cíbalos; e
6. O paciente elimina fezes em pequenas quantidades.

De acordo com Ksārapāni, os sinais e sintomas acima também se manifestam no estágio *āma* dos tipos *paittika* e *kaphaja* de *atīsāra* (diarréia).

No *Siddhi* 8: 26-28, estão descritos os tratamentos das doenças causadas pela associação de *āma* nas fezes e do distúrbio causado por todos os três *doshas*, o que justifica a existência do estágio *āma* dos tipos *vātika, paittika* e *kaphaja* de *atīsāra* (diarréia).

Etiologia e patogênese de Sānnipātika Atīsāra [8]

अतिशीतस्निग्धरूक्षोष्णगुरुखरकठिनविषमविरुद्धासात्म्यभोजनाद-भोजनात् कालातीतभोजनाद् यत्किंचिदभ्यवहरणात् प्रदुष्टमद्यपानीय-पानादतिमद्यपानादसंशोधनात् प्रतिकर्मणां विषमगमनादनुपचाराज्ज्वल-नादित्यपवनसलिलातिसेवनादस्वप्नादतिस्वप्नाद्वेगविधारणादृतुविपर्यया-दयथाबलमारम्भाद्भयशोकचित्तोद्वेगातियोगात् कृमिशोषज्वरार्शोविकारा-तिकर्षणाद्वा व्यापन्नाग्नेस्त्रयो दोषाः प्रकुपिता भूय एवाग्निमुपहत्य पक्वाशयमनुप्रविश्यातिसारं सर्वदोषलिङ्गं जनयन्ति ॥ ८ ॥

Os seguintes fatores causam o tipo *sānnipātika* de *atīsāra* (diarréia causada pelo aumento simultâneo de todos os três *doshas*):

1. Ingestão de alimentos contendo ingredientes excessivamente frios, oleosos, quentes, pesados, ásperos e duros;
2. Ingestão de refeições irregulares, com ingredientes contendo propriedades mutuamente contraditórias e alimentos insalubres;
3. Evitar deliberadamente a ingestão de alimentos;
4. Ingerir os alimentos muito depois do horário determinado;
5. Ingerir alimentos sem observar sua salubridade ou insalubridade;
6. Beber álcool e outras bebidas que estejam estragadas;
7. Beber álcool em excesso;
8. Não se submeter às terapias de eliminação [nas estações apropriadas];
9. Administração inadequada ou a não administração dos tratamentos;
10. Exposição excessiva ao fogo, aos raios quentes do sol, ao vento forte e ao banho, etc. em corrente de água muito forte;
11. Não dormir ou dormir em excesso;
12. Supressão das necessidades naturais;
13. Não recorrer às condutas apropriadas durante as diferentes estações;
14. Ousadia excessiva nas atitudes;
15. Exposição excessiva ao medo, ao sofrimento e à ansiedade; e
16. Emagrecimento excessivo causado por infestação por vermes, consumpção, febre e hemorróidas (hemorrágicas).

Por causa dos fatores acima, o *agni* (poder de digestão) torna-se desequilibrado e, conseqüentemente, todos os três *doshas* tornam-se aumentados. Estes *doshas* aumentados, por sua vez, também acometem o *agni* e quando penetram no *pakvāśaya* (cólon) causam *atīsāra* (diarréia) que se manifesta com os sinais e sintomas de todos os três tipos de *atīsāra* (ou seja, *vātika, paittika* e *kaphaja atīsāra*, descritos acima). [8]

Alguns dos fatores etiológicos descritos acima são especificamente responsáveis pelo aumento dos *doshas* individuais. Por exemplo, a ingestão de ingredientes frios aumenta *vāyu* e *kapha*, e a ingestão de ingredientes quentes aumenta *pitta*. Mas todos os fatores etiológicos mencionados são responsáveis pelo acometimento do *agni* (poder digestivo) e em virtude disto todos os *doshas* são aumentados (ver *Cikitsā* 5: 136).

A edição de Gangādhara Sena do texto apresenta uma leitura diferente, a saber, *"atimadyapānīyapānāt"* no lugar de *"atimadyapānāt"*. Aparentemente, a leitura da edição de Sena foi seguida por Cakrapāni, o que se torna evidente por seu comentário *"...atipānam tu prāgevoktam"* ao comentar *"salilātisevanāt"*, o qual, de acordo com ele, refere-se ao uso externo da água na forma de banho, etc.

5. O poder de digestão *(agni)* do paciente está reduzido; e
6. Há alteração do sabor na boca do paciente.

Tal paciente é difícil de curar *(krcchra-sādhya)*. O paciente torna-se incurável *(asādhya)* se a diarréia estiver associada com as colorações e as complicações a seguir:

1. O paciente elimina fezes com coloração de sangue digerido (melena), de pedaços de fígado, de água na qual foi lavada a carne ou gordura, de coalhada, *ghee*, medula óssea, óleo, gordura muscular *(vasā)*, leite e *vesavāra* (carne moída).
2. A coloração das fezes é excessivamente azul, vermelha, preta, transparente como água ou cor de piche;
3. As fezes são extremamente gordurosas;
4. A coloração das fezes é uma mistura de verde, azul e marrom *(kasāya)*;
5. As fezes são de cores variadas *(karbura)*, são sujas, viscosas, fibrosas, misturadas com muco e manchadas com *candraka* (manchas coloridas circulares, como a lua);
6. As fezes possuem odor extremamente fétido, como de um corpo morto ou extremamente pútrido ou exalam o odor de produtos não digeridos ou o de peixe (cru);
7. As fezes atraem moscas em excesso;
8. As fezes contém pouca ou nenhuma matéria fecal;
9. O paciente sofre continuamente de sede mórbida, sensação de queimação, febre, vertigem, desmaios, soluço, asma, dor excessiva ou ausência de dor;
10. Há prolapso e inflamação no canal anal ou os esfíncteres anais se deslocam de seus sítios ou todo o reto é deslocado *(mukta-nāla)*;
11. Há excessiva perda de vigor, de tecido muscular e de sangue;
12. Há dor em todas as articulações e ossos;
13. O paciente sofre de uma forma grave de anorexia, aversão por tudo *(arati)*, delírio e inconsciência; e
14. Há súbito desaparecimento dos sinais e sintomas da doença.

Tal paciente não deve ser tratado.

Estes são os aspectos característicos do tipo *sānnipātika* de *atīsāra* (diarréia). [9]

No parágrafo acima, os sinais e sintomas do tipo *vikrti-visama-samavāya* de *sānnipātika atīsāra* foram descritos. Em tais tipos de doenças, o que os sinais e sintomas manifestam podem ou não corresponder à natureza dos *doshas*.[39]

---

[39] O outro tipo de doença denomina-se *prakrti-sama-samavāya* na qual os sinais e sintomas não correspondem à natureza dos *doshas*. Estes tipos de doenças não são encontrados na classificação padrão e não são, portanto, descritos nos clássicos.

Os detalhes do método de preparação *vesavāra* são fornecidos no *Suśruta : Sūtra* 46: 400-401.

O súbito desaparecimento dos sinais e sintomas de qualquer doença já foi descrito como um dos sinais indicadores de possível morte iminente (ver *Indriya* 9: 15). No presente contexto, no entanto, estes sinais são indicativos de morte iminente e certa.

Linha de tratamento [10]

तमसाध्यतामसंप्राप्तं चिकित्सेद् यथाप्रधानोपक्रमेण हेतूपशयदोष-विशेषपरीक्षया चेति ॥ १० ॥

O paciente que ainda não atingiu o estágio de absoluta incurabilidade deve ser adequadamente tratado após o exame dos fatores causais, do *upaśaya* (terapia de homologação) e da natureza do aumento dos *doshas* específicos. Nesta condição, o *dosha* mais aumentado deve ser tratado no início, seguido pelo tratamento dos demais *doshas* menos aumentados. [10]

Diarréia exógena (mental) [11]

आगन्तू द्वावतीसारौ मानसौ भयशोकजौ।
तत्तयोर्लक्षणं वायोर्यदतीसारलक्षणम्।। ११।।

O tipo exógeno de *atīsāra* (diarréia) é de origem mental e de dois tipos. Um deles é causado por medo e o outro por sofrimento. Seus sinais e sintomas são semelhantes àqueles do tipo *vātika* de *atīsāra*. [11]

Atīsāra ou diarréia é de dois tipos, a saber, *nija* ou endógena (como *vātika, paittika, kaphaja* e *sānnipātika atīsāra*) e *āgantuja* ou exógena. O último é causado por *mānasika* ou fatores mentais, como medo e sofrimento (tristeza). No presente contexto, *āgantuja* e *mānasa* são empregados para indicar a mesma coisa e não há contradição entre estes dois termos.

Conduta na diarréia exógena (mental) [12-13]

मारुतो भयशोकाभ्यां शीघ्रं हि परिकुप्यति।
तयोः क्रिया वातहरी हर्षणाश्वासनानि च।।१२।।
इत्युक्ताः षडतीसाराः, साध्यानां साधनं त्वतः।
प्रवक्ष्याम्यनुपूर्वेण यथावत्तन्निबोधत।।१३।।

Por causa do medo e do sofrimento, *vāyu* torna-se instantaneamente aumentado. Por esta razão, para o tratamento destas duas variedades de diarréia, devem ser administradas drogas e terapias que aliviem *vāyu*. O paciente que sofre de diarréia causada pelo medo *(bhayaja)* deve ser alegrado, e o paciente acometido pela diarréia causada por *śoka* (sofrimento ou tristeza) deve ser consolado para sua cura.

Portanto, seis tipos de *atīsāra* (diarréia) são descritos acima. As variedades curáveis devem ser tratadas. Por esta razão, seus métodos de tratamento serão descritos a seguir. Vocês (dirigindo-se aos discípulos) devem compreender estes métodos adequadamente. [12-13]

No verso 11, afirma-se que os sinais e sintomas de *vātika atīsāra* se manifestam no tipo de diarréia causada por medo e sofrimento. Isto ocorre porque o medo e o sofrimento causam aumento de *vāyu*. Portanto, em decorrência da igualdade de sinais e sintomas, não deve ser concluído que as diarréias causadas pelo medo e pelo sofrimento devam ser incluídas no tipo *vātika* de *atīsāra* porque o tratamento do primeiro (diarréia causada pelo medo e sofrimento) é completamente diferente, envolvendo a administração de terapias como alegria e consolo. Esta diferença no tratamento torna a diarréia *vātika* e a diarréia causada pelo medo e sofrimento duas entidades diferentes na classificação desta doença. Além disso, há uma diferença na patogênese *(laksana)* desta variedade de diarréia causada por medo e sofrimento, pois afirma-se que o *vāyu* torna-se aumentado "instantaneamente" *(ksipra)* e esta é a natureza especifica desta variedade de diarréia.

Outro ponto necessita de esclarecimento. *Bhaya* (medo) e *śoka* (tristeza) também são descritos (no parágrafo 8) como causas do tipo *sānnipātika* de *atīsāra*. Muitos outros fatores causais além destes dois são descritos como causadores da doença e não apenas medo e tristeza, como mencionado neste tipo exógeno.

As variedades *bhayaja* (causada pelo medo) e *śokaja* (causada pela tristeza) possuem sinais e sintomas semelhantes. Mas são duas entidades diferentes uma vez que seus tratamentos são distintos, ou seja, na diarréia *bhayaja* o paciente deve ser alegrado e na diarréia *śokaja* o paciente deve ser consolado.

No *Suśruta (Uttara tantra* 40: 14), está descrito um tipo diferente de diarréia por *śokaja* (tristeza). É diferente do tipo *śokaja* de diarréia descrito aqui porque na patogênese de *śokaja atīsāra*, Suśruta descreveu o envolvimento de muitos outros fatores. Por esta razão, o tipo *śokaja* de *atīsāra* descrito por Suśruta pode ser incluído no tipo *sānnipātika* de *atīsāra* descrito aqui. Assim como o *sānnipātika atīsāra* descrito neste texto, Suśruta também descreveu o *śokaja atīsāra* como incurável, o que comprova a suposição acima. Evidentemente, *śoka* (tristeza) está descrito no texto como um dos fatores causais de *sānnipātika atīsāra*, o que confirma a afirmação acima.

Suśruta (no *Uttara tantra* 40: 15) descreveu um outro tipo de *atīsāra* causado por (ou associado com a complicação) *ajīrna* ou indigestão. Este tipo de *atīsāra* (da forma como foi descrito por *Suśruta*) está incluído no *sānnipātika atīsāra* deste texto, porque a indigestão ocorre em decorrência da supressão de *agni* (poder de digestão), que é descrita como um dos fatores causais do *sānnipātika atīsāra* descrito aqui. Portanto, todas as seis variedades de *atīsāra* descritas por *Suśruta* estão incluídas no presente texto.

Linha de tratamento [14-19]

दोषाः सन्निचिता यस्य विदग्धाहारमूर्च्छिताः।
अतीसाराय कल्पन्ते भूयस्तान् संप्रवर्तयेत्।।१४।।
न तु संग्रहणं देयं पूर्वमामातिसारिणे।
विबध्यमानाः प्राग्दोषा जनयन्त्यामयान् बहून्।।१५।।
दण्डकालसकाध्मानग्रहण्यर्शोगदांस्तथा ।
शोथपाण्ड्वामयप्लीहकुष्ठगुल्मोदरज्वरान् ।।१६।।
तस्मादुपेक्षेतोत्क्लिष्टान् वर्तमानान् स्वयं मलान्।
कृच्छ्रं वा वहतां दद्यादभयां संप्रवर्तिनीम्।।१७।।
तया प्रवाहिते दोषे प्रशाम्यत्युदरामयः।
जायते देहलघुता जठराग्निश्च वर्धते।।१८।।
प्रमथ्यां मध्यदोषाणां दद्याद्दीपनपाचनीम्।
लङ्घनं चाल्पदोषाणां प्रशस्तमतिसारिणाम्।।१९।।

Quando a diarréia é causada pelos *doshas* acumulados (aumentados), que são impelidos pelo alimento *vidagdha* (não digerido), o paciente deve ser tratado com laxante para eliminar estes *doshas*. A administração das terapias *sangrāhi* (que dão consistência ou prendem os intestinos) não são aconselhadas para estes pacientes no início do estágio *āma* (primário ou imaturo) da diarréia. A administração destas terapias obstruem o movimento e a eliminação dos *doshas* já aumentados, dando origem a muitas doenças (complicações) como *dandakālasaka* (obstrução dos movimentos peristálticos dos intestinos), *ādhmāna* (flatulência), *grahanī* (espru), hemorróidas, fístula anal, edema, anemia, doenças esplênicas, *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo hanseníase), *gulma* (tumor fantasma), *udara* (doenças abdominais crônicas, incluindo ascite) e febre. Por esta razão, o médico deve ignorar o movimento descendente da matéria mórbida já separada *(utklista)* que está se movimentando

para baixo por si mesma.[40] Se a diarréia estiver associada com dores em cólicas (dificuldades na eliminação), deve ser administrado *harītakī* como um laxante suave. Quando a matéria mórbida for eliminada através dos movimentos descendentes [como sugerido acima], esta doença abdominal (diarréia) pode ser considerada curada, o corpo torna-se leve e o *agni* (poder digestivo) abdominal torna-se forte.

Se os *doshas* estiverem moderadamente aumentados, medicamentos *pramathyā* (tipo de decocção de drogas) que estimulem o poder digestivo *(dīpana)* e que sejam carminativos *(pācana)* devem ser administrados.

Se os *doshas* estiverem apenas ligeiramente aumentados e estiverem causando diarréia, a terapia *langhana* (que envolve jejum) é muito benéfica. [14-19]

O termo "*vidagdha-āhāra*" mencionado no verso 14 implica em quatro tipos de indigestão, a saber, *āma-ajīrna, vidagdha-ajīrna, vistabdha-ajīrna* e *rasaśesa-ajīrna.*

A terapia adstringente é proibida no início *(pūrvam)* de *āmātīsāra.* O uso do termo "*pūrvam*" nesta afirmação significa que tais terapias, ao interromperem os movimentos de liberação, podem originar o último estágio desta doença.

As afirmações feitas nos versos 14 e 15 possuem duas implicações. Se o paciente estiver forte e o *āma* estiver em excesso na diarréia, deve-se permitir que os movimentos para eliminação das fezes continuem. Se, no entanto, o paciente estiver fraco e houver pouco *āma*, no início, deve-se permitir que os movimentos continuem, e num estágio posterior, devem ser administradas terapias adstringentes (*sangrahana* ou constipantes). Alguns estudiosos interpretam esta afirmação de uma forma diferente. De acordo com eles, algumas fórmulas constipantes contendo *ambasthā, śālmalī* e a casca de *kutaja* não devem ser administradas no início. Mas fórmulas contendo outros ingredientes como *mustā* e *udīcya*, que são tanto constipantes como carminativas podem ser administradas nesta condição.

A linha de tratamento sugerida acima aplica-se a todos os tipos de *āma-atīsāra* (estágio inicial ou imaturo da diarréia).

O termo "*pramathyā*" significa um tipo de decocção que estimula o *agni* (poder de digestão) e que é carminativa. Este termo técnico é empregado tradicionalmente pelos médicos antigos como o termo "*Śaikharika-kasāya*", que é empregado para "*Vidanga-kasāya*".

Resumindo:

1. Se os *doshas* estiverem excessivamente aumentados, os movimentos intestinais devem continuar e terapias constipantes não devem ser administradas;

---

[40] Por implicação, a diarréia deve ser mantida e não interrompida com medicamentos constipantes.

2. Se os *doshas* estiverem moderadamente aumentados, então deve ser administrado *pramathyā* do tipo estimulante digestivo, que seja carminativo; e
3. Se os *doshas* estiverem apenas um pouco aumentados, a terapia de jejum *(langhana)* deve ser administrada para curar a diarréia.

Fórmulas de Pramathyā [20-22]

पिप्पली नागरं धान्यं भूतीकमभया वचा।
ह्रीवेरं भद्रमुस्तानि बिल्वं नागरधान्यकम्।। २०।।

पृश्निपर्णी श्वदंष्ट्रा च समङ्गा कण्टकारिका।
तिस्रः प्रमथ्या विहिताः श्लोकार्धैरतिसारिणाम्।। २१।।
वचाप्रतिविषाभ्यां वा मुस्तपर्पटकेन वा।
ह्रीवेरशृङ्गवेराभ्यां पक्वं वा पाययेज्जलम्।। २२।।

Três fórmulas de *pramathyā* úteis para o tratamento da diarréia são descritas a seguir:

1. *Pippalī, nāgara, dhānya, bhūtīka, abhayā* e *vacā*. [De acordo com o comentário, a decocção ou *pramathyā* preparada com estas drogas é benéfica para diarréia *vātika*.]
2. *Hrīvera, bhadra-mustā, bilva, nāgara* e *dhānyaka*. [De acordo com o comentário, a decocção ou *pramathyā* preparada com estas drogas é benéfica para diarréia *paittika*.]
3. *Prśniparnī, svadamstrā, samangā* e *kantakārikā*. [De acordo com o comentário, a decocção ou *pramathyā* preparada com estas drogas é benéfica para diarréia *kaphaja*.]

As decocções com os seguintes ingredientes também são úteis para o tratamento da diarréia:

1. *Vacā* e *prativisā*. [De acordo com o comentário, a decocção ou *pramathyā* preparada com estas drogas é benéfica para diarréia *vātika*.]
2. *Mustā* e *parpataka*. [De acordo com o comentário, a decocção ou *pramathyā* preparada com estas drogas é benéfica para diarréia *paittika*.]
3. *Hrīvera* e *śrngavera*. [De acordo com o comentário, a decocção ou *pramathyā* preparada com estas drogas é benéfica para diarréia *kaphaja*.] [20-22]

Para a preparação da decocção das últimas três fórmulas, deve ser seguido o procedimento prescrito para *sadanga-pānīya* (ver comentário sobre *Cikitsā* 3: 145).

Dieta e bebidas [23-25]

युक्तेऽन्नकाले क्षुत्क्षामं लघून्यन्नानि भोजयेत्।
तथा स शीघ्रमाप्नोति रुचिमग्निबलं बलम्।। २३।।
तक्रेणावन्तिसोमेन यवाग्वा तर्पणेन वा।
सुरया मधुना चादौ यथासात्म्यमुपाचरेत्।। २४।।
यवागूभिर्विलेपीभिः खडैर्यूषै रसौदनैः।
दीपनग्राहिसंयुक्तैः क्रमश्च स्यादतः परम्।। २५।।

No horário apropriado para a refeição e quando estiver faminto, o paciente deve ingerir alimento leve. Desta forma, ele desenvolve apetite pelo alimento, seu *agni* torna-se estimulado e seu vigor é imediatamente aumentado.
No início, dependendo da salubridade *(sātmya)*, o paciente deve ser tratado com [a dieta leve descrita acima, juntamente com] leitelho, *avanti-soma* ou *kāñjī* (uma bebida azeda), *yavāgū* (mingau espesso), *tarpana* (farinha de grãos torrada misturada com água), bebida alcoólica ou mel. Depois, o paciente deve ingerir, gradualmente, *yavāgū* (um mingau espesso), *vilepī* (um mingau viscoso), *khada* (um aperiente azedo), *yūsa* (sopa de vegetais) e arroz fervido misturado com sopa de carne preparados com drogas estimulantes da digestão e adstringentes (constipantes). [23-25]

Grupo de drogas benéficas na diarréia [26-29]

शालपर्णीं पृश्निपर्णीं बृहतीं कण्टकारिकाम्।
बलां श्वदंष्ट्रां बिल्वानि पाठां नागरधान्यकम्।। २६।।
शटीं पलाशं हपुषां वचां जीरकपिप्पलीम्।
यवानीं पिप्पलीमूलं चित्रकं हस्तिपिप्पलीम्।। २७।।
वृक्षाम्लं दाडिमाम्लं च सहिङ्गु बिडसैन्धवम्।
प्रयोजयेदन्नपाने विधिना सूपकल्पितम्।। २८।।
वातश्लेष्महरो ह्येष गणो दीपनपाचनः।
ग्राही बल्यो रोचनश्च तस्माच्छस्तोऽतिसारिणाम्।। २९।।

Śālaparnī, prśniparnī, brhatī, kantakārikā, balā, svadamstrā, bilva, pāthā, nāgara, dhānyaka, śatī, palāśa, hapusā, vacā, jīraka, pippalī, yavānī,

pippalīmūla, citraka, hastipippalī, vrksāmla, dādima azedo, *hingu, vida* e *saindhava* – estes ingredientes devem ser adequadamente utilizados no processamento das preparações alimentares. As drogas pertencentes a este grupo aliviam *vāta* e *kapha*. Este grupo é constituído por drogas do tipo *dīpana* (estimulantes da digestão), *pācana* (carminativas), *grāhi* (constipantes), *balya* (promotoras do vigor) e *rocana* (aperientes). Por esta razão, estas drogas são benéficas para o paciente que sofre de *atīsāra* (diarréia). [26-29]

Os ingredientes enumerados acima são utilizados para preparações como *yavāgū* frito, etc. na cura da diarréia.

Conduta na diarréia associada com dor abdominal [30-33]

आमे परिणते यस्तु विबद्धमतिसार्यते।
सशूलपिच्छमल्पाल्पं बहुशः सप्रवाहिकम्।। ३०।।
यूषेण मूलकानां तं बदराणामथापि वा।
उपोदिकायाः क्षीरिण्या यवान्या वास्तुकस्य वा।। ३१।।
सुवर्चलायाश्चञ्चोर्वा शाकेनावल्गुजस्य वा।
शटच्याः कर्कारुकाणां वा जीवन्त्याश्चिर्भटस्य वा।। ३२।।
लोणिकायाः सपाठायाः शुष्कशाकेन वा पुनः।
दधिदाडिमसिद्धेन बहुस्नेहेन भोजयेत्।। ३३।।

Após o amadurecimento de *āma* (produto da indigestão), se o paciente elimina fezes aquosas juntamente com fezes em cíbalos, associadas com dor em cólica e muco, com freqüência elevada e em pequenas quantidades, associadas com dor abdominal, ele deve ser tratado com alimentos misturados com a sopa de *mūlaka, badara, upodikā, ksīrinī, yavānī, vāstuka, suvarcala, cañcu (nāḍīca)*, folhas de *avalguja, śatī, karkāruka, jīvantī, cirbhata (karkatī), lonīkā, pāthā* ou *śuska-śāka* (*susā* ou *kāsamarda* de acordo com Cakrapāni). Estas sopas devem ser cozidas juntamente com coalhada (iogurte) e *dādima*, e adicionadas a uma grande quantidade de *ghee* (gordura). [30-33]

Acima, *pravāhikā* é descrito como um dos sintomas do estágio *pakva* da diarréia. Mas é considerada também uma doença distinta e seus sinais e sintomas são descritos no *Suśruta : Uttara tantra* 40: 138. De acordo com Cakrapāni, a associação desta doença "*pravāhikā*" está implicada no texto acima.

Se houver *varcah-ksaya* (fezes escassas), o paciente deve ser tratado com o seguinte:

1. Creme de coalhada frita com *ghee* e óleo e misturado com açúcar mascavado indiano e *śunthī*. Isto deve ser administrado como *vyañjana* (um acompanhamento do prato principal);
2. Álcool frito com *ghee* e óleo. Isto deve ser prescrito como *vyañjana* (um acompanhamento);
3. Frutas azedas fritas com *ghee* e óleo. Isto deve ser prescrito como *vyañjana* (um acompanhamento);
4. Sopa de *grñjanaka*, sopa de carne de *lopāka* adicionada com ingredientes azedos, sopa de carne de *kacchapa* adicionada com *ghee* e ingredientes azedos, ou a sopa de carne de *barhi, tittiri, daksa* ou *vartaka*. Estas sopas devem ser administradas como *vyañjana* (acompanhamento);
5. Variedade vermelha do arroz *śāli* fervido com *ghee* e ingredientes azedos; e
6. A decocção da carne retirada do tronco do carneiro deve ser adicionada ao sangue do mesmo e fritos adicionando-se ainda o extrato de *dādima, dhānya, ghee* e *nāgara*. Esta sopa deve ser empregada para ferver o arroz *śāli* (variedade vermelha). A ingestão deste arroz cozido e a ingestão desta sopa torna o paciente livre das doenças causadas por *varcah-ksaya* (fezes escassas). [37-41]

O arroz *śāli* é constipante. Mas a associação com outros ingredientes descritos acima é benéfica no tratamento de *varcah-ksaya* (fezes escassas).

Prolapso retal [42]

गुदनिःसरणे शूले पानमम्लस्य सर्पिषः।
प्रशस्यते निरामाणामथवाऽप्यनुवासनम्।। ४२।।

Se houver prolapso retal e dor em cólica e se a diarréia estiver livre de *āma*, o paciente deve ser tratado com *ghee* azedo (o *ghee* medicinal descrito abaixo). Tal paciente deve ser tratado também com o tipo *anuvāsana* de enema medicinal (administrado com este tipo de *ghee* azedo). [42]

Cāngeri-Ghrta e Cavyādi-Ghrta [43-44]

चाङ्गेरीकोलदध्यम्लनागरक्षारसंयुतम् ।
घृतमुत्क्वथितं पेयं गुदभ्रंशरुजापहम्।। ४३।।
इति चाङ्गेरीघृतम्।

सचव्यपिप्पलीमूलं सव्योषविडदाडिमम्।
पेयमम्लं घृतं युक्त्या सधान्याजाजिचित्रकम्।। ४४।।
इति गुदभ्रंशे चव्यादिघृतम्।

O *ghee* deve ser cozido com suco de *cāngerī*, decocção de *kola* e coalhada azeda e com a pasta de *nāgara* e *ksāra* (preparação alcalina). A ingestão deste *ghee* medicinal cura doenças causadas pelo prolapso do reto.
Assim termina a descrição de *Cāngerī-ghrta*.
Ghee cozido com ingredientes azedos (suco de *cāngerī*, decocção de *kola* e coalhada azeda), e com a pasta de *cavya, pippalīmūla, śunthī, pippalī, marica, vida* e *dādima*. A ingestão deste *ghee* medicinal juntamente com *dhānya, ajāji* e *citraka* em quantidades apropriadas [cura o prolapso do reto].
Assim termina a descrição de *Cavyādi-ghrta* para o prolapso do reto. [43-44]

De acordo com Cakrapāni, *dhānya, ajāji* e *citraka* devem ser utilizados na forma de pasta *(kalka)*. Portanto, além das sete drogas mencionadas anteriormente, o número total de ingredientes utilizados neste *ghee* medicinal chega a dez. Ele citou a fórmula de um outro texto no qual a pasta de dez drogas, a saber, *pippalī, pippalīmūla, cavya, citraka, nāgara, vida, ajāji* e *amlavetasa* (no lugar de *dhānya*), deve ser adicionada na preparação desta fórmula.

O tipo Anuvāsana de enema para o prolapso do reto [45]

दशमूलोपसिद्धं वा सबिल्वमनुवासनम्।
शटीशताह्वाबिल्वैर्वा वचया चित्रकेण वा।। ४५।।
इति गुदभ्रंशेऽनुवासनम्।

Para o tratamento do prolapso do reto, a terapia *anuvāsana* deve ser administrada com as seguintes fórmulas:
1. *Daśamūla* cozido com gordura;
2. *Bilva* cozido com gordura;
3. *Śatī, śatāhvā* ou *bilva* cozido na gordura;
4. *Vacā* cozido com gordura; e
5. *Citraka* cozido com gordura.

Assim termina a descrição do tipo *anuvāsana* de enema para o prolapso do reto. [45]

Geralmente, o tipo *anuvāsana* de enema é administrado com drogas fervidas no óleo de gergelim. Mas com relação ao contexto, para o tipo *anuvāsana* de enema medicinal alguns médicos sugerem o uso do *ghee*, no lugar do óleo, para a preparação das fórmulas acima descritas.

Conduta no estrangulamento do prolapso retal [46]

स्तब्धभ्रष्टगुदे पूर्वं स्नेहस्वेदौ प्रयोजयेत्।
सुस्विन्नं तं मृदूभूतं पिचुना संप्रवेशयेत्।। ४६।।

Se o prolapso retal tornar-se rígido ou estrangulado, e não retornar por si só para o interior, o reto deve ser untado com óleo e deve ser aplicada fomentação. Depois, quando o reto prolapsado estiver bem fomentado e tornar-se mole, com a ajuda de um chumaço de algodão (ou um coxim feito de algodão grosso), ele deve ser empurrado para dentro e recolocado em seu local original. [46]

O reto prolapsado deve ser coberto com o chumaço e empurrado para dentro.

Uso de leite medicinal [47-49]

विबद्धवातवर्चास्तु बहुशूलप्रवाहिकः।
सरक्तपिच्छस्तृष्णार्तः क्षीरसौहित्यमर्हति।। ४७।।
यमकस्योपरि क्षीरं धारोष्णं वा पिबेन्नरः।
शृतमेरण्डमूलेन बालबिल्वेन वा पयः।। ४८।।
एवं क्षीरप्रयोगेण रक्तं पिच्छा च शाम्यति।
शूलं प्रवाहिका चैव विबन्धश्चोपशाम्यति।। ४९।।

Se o movimento dos flatos e das fezes estiver interrompido, se o paciente sofrer de dor aguda em cólicas ou dor abdominal aguda, se o paciente eliminar sangue e muco, e se o paciente estiver sedento, deve ser administrada abundante quantidade de leite. Tal paciente deve ser tratado com *yamaka* (*ghee* e óleo misturados), e depois, deve ser administrado leite morno extraído diretamente do úbere *(dhārosna)*.
O leite fervido com a raiz de *eranda* ou com os frutos macios de *bilva* também pode ser administrado na condição descrita.
Através da ingestão destas fórmulas de *ghee* mencionadas acima, interrompe-se o sangramento e a eliminação de muco através do ânus. Estas fórmulas também curam a dor em cólica, dor abdominal e constipação. [47-49]

Tratamento de Paittika Atīsāra [50]

पित्तातिसारं पुनर्निदानोपशयाकृतिभिरामान्वयमुपलभ्य यथाबलं लङ्घन-पाचनाभ्यामुपाचरेत्। तृष्यतस्तु मुस्तपर्पटकोशीरसारिवाचन्दनकिराततिक्तकोदीच्यवारिभिरुपचारः। लङ्घितस्य चाहारकाले बलातिबलासूर्पपर्णीशालपर्णीपृश्निपर्णीबृहतीकण्टकारिकाशतावरीश्वदंष्ट्रानिर्यूहसंयुक्तेन यथासात्म्यं यवागूमण्डादिना तर्पणादिना वा क्रमेणोपचारः। मुद्गमसूरहरेणुमकुष्ठकाढकीयूषैर्वा लावकपिञ्जलशशहरिणैणकालपुच्छकरसैरीषदम्लैरनम्लैर्वा क्रमशोऽग्निं सन्धुक्षयेत्। अनुबन्धे त्वस्य दीपनीयपाचनीयोपशमनीयसंग्रहणीयान् योगान् संप्रयोजयेदिति ॥ ५० ॥

Se o tipo *paittika* de *atīsāra* (diarréia) estiver associado com *āma*, o que pode ser determinado pelos fatores causais, pelo *upaśaya* (homologação), pelos sinais e pelos sintomas, o paciente deve ser tratado com *langhana* (terapia de jejum) e *pācana* (terapia carminativa) apropriadas ao vigor do paciente.
Se o paciente estiver sedento, ele deve ser tratado com a decocção de *mustā, parpataka, uśīra, sārivā, candana, kirāta tiktaka* e *udīcya* que deve ser ingerida como bebida. Após a administração da terapia de jejum, durante o horário da refeição, paciente deve ingerir, gradualmente, *yavāgū* (mingau grosso), *manda* (um tipo de mingau ralo) e *tarpana* (farinha de cereais torrada misturada com água) preparado com o *niryūha* (a decocção preparada de acordo com o procedimento sugerido para *Sadanga-pānīya* – ver comentário sobre *Cikitsā* 3: 145-146) de *balā, atibalā, sūrpa-parnī (mudgaparnī* e *māsaparnī), śālaparnī, prśniparnī, brhatī, kantakārī, śatāvarī* e *svadamstrā*.
Seu *agni* (poder de digestão) deve ser estimulado gradualmente com a sopa de vegetais preparada com *mudga, masūra, harenu, makustha* e *ādhakī* ou com a sopa de carne de *lāva, kapiñjala, śaśa, harina, ena* e *kālapuccha*. Estas sopas de vegetais e de carne podem ser ligeiramente azedas ou não azedas.
Se o tipo *paittika* de diarréia persiste apesar das medidas acima, o paciente deve ser tratado com fórmulas que sejam *dīpanīya* (estimulantes da digestão), *pācanīya* (carminativas), *upaśamanīya* (que promovem alívio dos *doshas*) e *sangrahanīya* (constipantes). [50]

A linha geral de tratamento sugerida anteriormente para o estágio *āma* de *atīsāra* (diarréia) no verso 15, não é aconselhável para o tratamento do estágio *āma* de *paittika atīsāra*. *Pitta* é *sara* (móvel). Se forem administradas fórmulas para a movimentação

intestinal (como sugerido anteriormente), esta conduta pode levar à forma aguda *(atiyoga)* de diarréia. Indubitavelmente, são prescritos alguns laxantes, mesmo para *paittika atīsāra*, mas estas fórmulas contém ingredientes que apresentam outras propriedades benéficas.

Fórmulas para Paittika Atīsāra [51-56]

सक्षौद्रातिविषं पिष्ट्वा वत्सकस्य फलत्वचम्।
पिबेत् पित्तातिसारघ्नं तण्डुलोदकसंयुतम्।।५१।।
किराततिक्तको मुस्तं वत्सकः सरसाञ्जनः।
बिल्वं दारुहरिद्रा त्वक् ह्रीबेरं सदुरालभम्।।५२।।
चन्दनं च मृणालं च नागरं लोध्रमुत्पलम्।
तिला मोचरसो लोध्रं समङ्गा कमलोत्पलम्।।५३।।
उत्पलं धातकीपुष्पं दाडिमत्वङ्महौषधम्।
कट्फलं नागरं पाठा जम्ब्वाम्रास्थिदुरालभाः।।५४।।
योगाः षडेते सक्षौद्रास्तण्डुलोदकसंयुताः।
पेयाः पित्तातिसारघ्नाः श्लोकार्धेन निदर्शिताः।।५५।।
जीर्णौषधानां शस्यन्ते यथायोगं प्रकल्पितैः।
रसैः सांग्राहिकैर्युक्ताः पुराणा रक्तशालयः।।५६।।

As seguintes fórmulas são benéficas para os pacientes que sofrem do tipo *paittika* de *atīsāra* (diarréia):

1. O fruto e a casca de *vatsaka* devem ser misturados com *ativisa* e mel. A ingestão desta fórmula, juntamente com água de arroz *(tandulodaka)*, cura *paittika atīsāra*;
2. Pó de *kirāta tiktaka, mustā, vatsaka* e *rasāñjana*;
3. Pó de *bilva, dāruharidrā, tvak, hrībera* e *durālabhā*;
4. Pó de *candana, mrnāla, nāgara, lodhra* e *utpala*;
5. Pó de *tila, mocarasa, lodhra, samanga, kamala* e *utpala*;
6. Pó de *utpala, dhātakī* (flor), *dādima, tvak* e *mahausadha*; e
7. *Katphala, nāgara, pāthā*, semente (polpa) de *jambu* e *āmra*, e *durālabhā*.

As seis fórmulas descritas acima (2 a 7) devem ser ingeridas com mel e água de arroz *(tandula-udaka)* para curar o tipo *paittika* de *atīsāra*.

Depois de digeridas as fórmulas acima, o paciente deve ingerir a variedade vermelha de arroz colhido em estações anteriores, juntamente com sopa de carne apropriadamente cozida e adicionada com drogas constipantes. [51-56]

Administração de leite [57-60]

पित्तातिसारो दीपाग्नेः क्षिप्रं समुपशाम्यति।
अजाक्षीरप्रयोगेण बलं वर्णश्च वर्धते।।५७।।
बहुदोषस्य दीप्ताग्नेः सप्राणस्य न तिष्ठति।
पैत्तिको यद्यतीसारः पयसा तं विरेचयेत्।।५८।।
पलाशफलनिर्यूहं पयसा सह पाययेत्।
ततोऽनुपाययेत् कोष्णं क्षीरमेव यथाबलम्।।५९।।
प्रवाहिते तेन मले प्रशाम्यत्युदरामयः।
पलाशवत् प्रयोज्या वा त्रायमाणा विशोधिनी।।६०।।

A administração de leite de cabra ao paciente com forte poder digestivo cura o tipo *paittika* de *atīsāra* (diarréia) e promove o vigor assim como a compleição.
Se, em virtude do excessivo aumento dos *doshas*, o tipo *paittika* de *atīsāra* não é curado e se o paciente possui poder digestivo forte e vitalidade, deve ser administrada terapia laxante com leite.
Ele deve ser tratado com a decocção da fruta *palāśa* com leite. Depois, dependendo do vigor do paciente, deve ser prescrito leite morno para beber. Isto restaurará os movimentos intestinais e, conseqüentemente, a diarréia será controlada.
Seguindo os princípios acima, pode-se administrar *trāyamānā* para a limpeza dos intestinos. [57-60]

Anuvāsana (enema medicinal) [61-62]

सांसर्ग्यां क्रियमाणायां शूलं यद्यनुवर्तते।
स्रुतदोषस्य तं शीघ्रं यथावदनुवासयेत्।।६१।।
शतपुष्पावरीभ्यां च पयसा मधुकेन च।
तैलपादं घृतं सिद्धं सबिल्वमनुवासनम्।।६२।।

Se no decorrer do *samsarjana-krama* (administração gradual de alimentos leves até os mais pesados) [após a administração da terapia laxante], houver recorrência das dores em cólica, então o paciente (que já teve a matéria mórbida retirada de seu corpo) deve ser imediatamente tratado com o *anuvāsana* apropriado.

Administração de leite [57-60]

पित्तातिसारो दीपाग्नेः क्षिप्रं समुपशाम्यति।
अजाक्षीरप्रयोगेण बलं वर्णश्च वर्धते।।५७।।
बहुदोषस्य दीप्ताग्नेः सप्राणस्य न तिष्ठति।
पैत्तिको यद्यतीसारः पयसा तं विरेचयेत्।।५८।।
पलाशफलनिर्यूहं पयसा सह पाययेत्।
ततोऽनुपाययेत् कोष्णं क्षीरमेव यथाबलम्।।५९।।
प्रवाहिते तेन मले प्रशाम्यत्युदरामयः।
पलाशवत् प्रयोज्या वा त्रायमाणा विशोधिनी।।६०।।

A administração de leite de cabra ao paciente com forte poder digestivo cura o tipo *paittika* de *atīsāra* (diarréia) e promove o vigor assim como a compleição.
Se, em virtude do excessivo aumento dos *doshas*, o tipo *paittika* de *atīsāra* não é curado e se o paciente possui poder digestivo forte e vitalidade, deve ser administrada terapia laxante com leite.
Ele deve ser tratado com a decocção da fruta *palāśa* com leite. Depois, dependendo do vigor do paciente, deve ser prescrito leite morno para beber. Isto restaurará os movimentos intestinais e, conseqüentemente, a diarréia será controlada.
Seguindo os princípios acima, pode-se administrar *trāyamānā* para a limpeza dos intestinos. [57-60]

Anuvāsana (enema medicinal) [61-62]

सांसर्ग्यां क्रियमाणायां शूलं यद्यनुवर्तते।
स्रुतदोषस्य तं शीघ्रं यथावदनुवासयेत्।।६१।।
शतपुष्पावरीभ्यां च पयसा मधुकेन च।
तैलपादं घृतं सिद्धं सबिल्वमनुवासनम्।।६२।।

Se no decorrer do *samsarjana-krama* (administração gradual de alimentos leves até os mais pesados) [após a administração da terapia laxante], houver recorrência das dores em cólica, então o paciente (que já teve a matéria mórbida retirada de seu corpo) deve ser imediatamente tratado com o *anuvāsana* apropriado.

Deve-se cozinhar o *ghee* adicionando-se um quarto da quantidade de óleo, a decocção de *śatapuspā, śatāvarī* e *madhuka*, e [a pasta de] *bilva*. Este *ghee* medicinal deve ser utilizado na administração do enema medicinal do tipo *anuvāsana*. [61-62]

Picchā-Basti (enema mucilaginoso) [63-68]

कृतानुवासनस्यास्य कृतसंसर्जनस्य च।
वर्तते यद्यतीसारः पिच्छाबस्तिरतः परम्।। ६३।।
परिवेष्टच कुशैरार्द्रैरार्द्रवृन्तानि शाल्मलेः।
कृष्णमृत्तिकयाऽऽलिप्य स्वेदयेद्गोमयाग्निना।। ६४।।
सुशुष्कां मृत्तिकां ज्ञात्वा तानि वृन्तानि शाल्मलेः।
शृते पयसि मृद्नीयादापोथ्योलूखले ततः।। ६५।।
पिण्डं मुष्टिसमं प्रस्थे तत् पूतं तैलसर्पिषोः।
स्नेहितं मात्रया युक्तं कल्केन मधुकस्य च।। ६६।।
बस्तिमभ्यक्तगात्राय दद्यात् प्रत्यागते ततः।
स्नात्वा भुञ्जीत पयसा जाङ्गलानां रसेन वा।। ६७।।
पित्तातिसारज्वरशोथगुल्म-जीर्णातिसारग्रहणीप्रदोषान्।
जयत्ययं शीघ्रमतिप्रवृद्धान् विरेचनास्थापनयोश्च बस्तिः।। ६८।।

Se a diarréia persistir apesar da administração do tipo *anuvāsana* de enema medicinal e da administração de *samsarjanakrama* (administração gradual de alimentos leves até os mais pesados), deve ser administrado, posteriormente, *picchā-basti* (enema medicinal do tipo mucilaginoso).

Talos verdes de *śālmalī* devem ser cobertos com *kuśa* verde, e amarrados. Este maço deve ser revestido com barro preto e colocado sobre o fogo feito com esterco de vaca. Depois que o barro estiver seco, os talos de *śālmalī* devem ser retirados. Estes talos devem ser triturados em um pilão. Um *musti* (um *pala* ou uma mão cheia) desta pasta deve ser misturado com um *prastha* de leite fervido e filtrado. A este leite devem ser adicionados óleo e *ghee* e a pasta de *madhuka*, em quantidades adequadas. Esta fórmula deve ser utilizada para enema medicinal e administrada ao paciente, depois que seu corpo for massageado com óleo. Depois que os ingredientes do enema forem eliminados pelo reto, o paciente deve banhar-se e, então, alimentar-se com leite ou com sopa de carne de animais que habitam regiões do tipo *jāngala* (floresta pouco densa). Este *picchā-basti* (enema mucilaginoso) cura o tipo *paittika* de diarréia, febre, edema,

gulma (tumor fantasma), diarréia crônica, *grahanī* (espru) e as complicações agudas da purgação e de terapias como *āsthāpana* (enema medicinal contendo decocções). [63-68]

Na fórmula descrita acima, o óleo e o *ghee* devem ser adicionados em quantidades que tornem o líquido oleoso *(sneha)*. A pasta de *yastimadhu* deve ser adicionada na quantidade necessária para que o líquido adquira consistência espessa.

Raktātīsāra (diarréia hemorrágica) [69-70]

पित्तातिसारी यस्त्वेतां क्रियां मुक्त्वा निषेवते।
पित्तलान्यन्नपानानि तस्य पित्तं महाबलम्।। ६९।।
कुर्याद्रक्तातिसारं तु रक्तमाशु प्रदूषयेत्।
तृष्णां शूलं विदाहं च गुदपाकं च दारुणम्।। ७०।।

Se o paciente acometido por *paittika atīsāra* não segue as medidas terapêuticas descritas acima, e por outro lado, ingere alimentos e bebidas que provocam elevação de *pitta*, então, o aumento excessivo de *pitta* causa *raktātīsāra* (diarréia hemorrágica) e desequilíbrio imediato de *rakta* (sangue). Esta situação leva a complicações graves como sede mórbida, dores em cólicas, sensação de queimação e supuração anal. [69-70]

Raktātīsāra (diarréia hemorrágica) é apenas uma variedade (estágio) do tipo *paittika* de diarréia, e a primeira condição é causada por fatores etiológicos específicos. Apesar desta diarréia hemorrágica ser descrita como manifestação de um estágio avançado do tipo *paittika* de diarréia, também pode se manifestar diretamente em decorrência do excessivo aumento de *pitta* e desequilíbrio de *rakta* (sangue) como pode ser observado na prática. *Kāmalā* ou icterícia também é considerada uma conseqüência do uso excessivo de ingredientes que aumentam *pitta* em um paciente que sofre de *pāndu* (anemia), mas também se manifesta diretamente (sem *pāndu*) em decorrência destes ingredientes que aumentam *pitta*.

Como *raktātīsāra* (diarréia hemorrágica) é causada por fatores que aumentam *pitta*, esta condição está incluída no tipo *paittika* de *atīsāra*. Portanto, há apenas seis tipos de *atīsāra*, a saber, *vātika atīsāra, paittika atīsāra, kaphaja atīsāra, sānnipātika atīsāra, bhayaja atīsāra* e *śokaja atīsāra*.

Em *Siddhi* 8: 19-21, *atīsāra* é descrito como causa de *āma, rakta, śakrt, pitta, vāta* e *kapha*. A combinação de dois destes fatores dão origem a 30 variedades de diarréia. Se os seis tipos de diarréia causados por *āma*, etc. forem adicionadas (como entidades individuais), a diarréia passa a ser classificada em trinta e seis variedades. Todas estas

trinta e seis variedades estão incluídas nos seis tipos de diarréia descritos aqui. A classificação descrita na seção *Siddhi* é apenas uma classificação mais pormenorizada das variedades (ou subvariedades).

Tratamento da diarréia hemorrágica [71-76]

तत्र च्छागं पयः शस्तं शीतं समधुशर्करम्।
पानार्थं भोजनार्थं च गुदप्रक्षालने तथा।।७१।।
ओदनं रक्तशा़लीनां पयसा तेन भोजयेत्।
रसैः पारावतादीनां घृतभृष्टैः सशर्करैः।।७२।।
शशपक्षिमृगाणां च शीतानां धन्वचारिणाम्।
रसैरनम्लैः सघृतैर्भोजयेत्तं सशर्करैः।।७३।।
रुधिरं मार्गमाजं वा घृतभृष्टं प्रशस्यते।
काश्मर्यफलयूषो वा किंचिदम्लः सशर्करः।।७४।।
नीलोत्पलं मोचरसं समङ्गा पद्मकेशरम्।
अजाक्षीरयुतं दद्याज्जीर्णे च पयसौदनम्।।७५।।
दुर्बलं पाययित्वा वा तस्यैवोपरि भोजयेत्।
प्राग्भक्तं नवनीतं वा दद्यात् समधुशर्करम्।।७६।।

[Na diarréia hemorrágica], o uso do leite de cabra é muito benéfico. Ele pode ser utilizado, quando resfriado, com mel e açúcar, para beber, juntamente com os alimentos e para banhos para limpeza da região anal.

A variedade vermelha do arroz *śāli* fervido deve ser prescrito para a alimentação do paciente juntamente com leite de cabra.

O arroz fervido também pode ser ingerido juntamente com a sopa de carne de *pārāvata*, etc., frita com *ghee* e misturada com açúcar. A sopa de carnes que possuem efeitos refrescantes, como a dos coelhos, pássaros e veados que habitam os desertos, deve ser frita com *ghee*, misturada com açúcar e oferecida aos pacientes. Deve-se estar seguro da ausência de quaisquer ingredientes azedos nestas sopas.

Para esta doença, é muito benéfico o uso do sangue de veado ou de cabra, frito com *ghee*.

A sopa dos frutos de *kāśmarya*, azedada ligeiramente e misturada com açúcar, também é benéfica nesta condição.

[O pó de] *nīlotpala, mocarasa, samangā* e *padmakeśara* deve ser administrado com o leite de cabra. Após a digestão desta fórmula, o paciente deve ingerir

arroz com leite. Se o paciente estiver fraco, devem ser prescritos alimentos antes mesmo da fórmula acima estar digerida.
A manteiga com mel e açúcar pode ser administrada antes das refeições para o paciente que sofre de diarréia hemorrágica. [71-76]

Fórmulas para diarréia hemorrágica [77-79]

प्राश्य क्षीरोत्थितं सर्पिः कपिञ्जलरसाशनः।
त्र्यहादारोग्यमाप्नोति पयसा क्षीरभुक् तथा।।७७।।
पीत्वा शतावरीकल्कं पयसा क्षीरभुग्जयेत्।
रक्तातिसारं पीत्वा वा तया सिद्धं घृतं नरः।।७८।।
घृतं यवागूमण्डेन कुटजस्य फलैः शृतम्।
पेयं तस्यानु पातव्या पेया रक्तोपशान्तये।।७९।।

Após a ingestão de *ghee*, retirado do creme de leite, juntamente com leite, o paciente deve ingerir a sopa de *kapiñjala*. Durante esta terapia ele deve ingerir leite [em quantidade apropriada]. Isto cura [a diarréia hemorrágica] em três dias.
Ao beber leite como alimento (bebida), o paciente deve ingerir a pasta de *śatāvarī* misturada com leite. Ele também pode ingerir *ghee* fervido com a pasta de *śatāvarī*. Ambas as fórmulas curam a diarréia hemorrágica.
A ingestão de *ghee* cozido com a adição da pasta dos frutos da *kutaja*, juntamente com a espuma (a porção superior) do *yavāgū*, seguida pela ingestão de *peyā* (mingau espesso), alivia *rakta* ou o sangue (interrompe o sangramento). [77-79]

[Dārvyādi-Ghrta] [80-81]

त्वक् च दारुहरिद्रायाः कुटजस्य फलानि च।
पिप्पली शृङ्गवेरं च द्राक्षा कटुकरोहिणी।।८०।।
षड्भिरेतैर्घृतं सिद्धं पेयामण्डावचारितम्।
अतीसारं जयेच्छीघ्रं त्रिदोषमपि दारुणम्।।८१।।

O *ghee* deve ser cozido adicionando-se seis drogas, a saber, casca de *dāruharidrā*, frutos de *kutaja, pippalī, śrngavera, drāksā* e *katuka rohinī*. A ingestão de *peyā* (mingau ralo) e *manda* (mingau muito ralo), juntamente com este *ghee* medicinal, cura um tipo grave de diarréia mesmo quando a doença for causada por *sannipāta* (aumento simultâneo de todos os três *doshas*). [80-81]

Fórmulas hemostáticas [82-86]

कृष्णमृन्मधुकं शङ्खं रुधिरं तण्डुलोदकम्।
पीतमेकत्र सक्षौद्रं रक्तसंग्रहणं परम्।। ८२।।
पीतः प्रियङ्गुकाकल्कः सक्षौद्रस्तण्डुलाम्भसा।
रक्तस्रावं जयेच्छीघ्रं धन्वमांसरसाशिनः।। ८३।।
कल्कस्तिलानां कृष्णानां शर्करापञ्चभागिकः।
आजेन पयसा पीतः सद्यो रक्तं नियच्छति।। ८४।।

A ingestão de *krsna-mrt* (terra preta), *madhuka, śankha, rudhira* (sangue ou *kesara*) e água de arroz *(tandulāmbu)*, com mel pode interromper o sangramento imediatamente.
A pasta de *priyangu* deve ser misturada com água de arroz. A ingestão desta preparação no alimento, durante a ingestão da sopa de carne de animais que habitam regiões áridas, produz interrupção instantânea do sangramento.
Uma parte da pasta da variedade preta de *tila* deve ser adicionada com quatro partes de açúcar. A ingestão desta fórmula, juntamente com leite de cabra, interrompe o sangramento instantaneamente. [82-84]

पलं वत्सकबीजस्य श्रपयित्वा रसं पिबेत्।
यो रसाशी जयेच्छीघ्रं स पैत्तं जठरामयम्।। ८५।।
पीत्वा सर्शकराक्षौद्रं चन्दनं तण्डुलाम्भसा।
दाहतृष्णाप्रमेहेभ्यो रक्तस्रावाच्च मुच्यते।। ८६।।

A ingestão da decocção das sementes de *vatsaka*, com a sopa de carne, como alimento, cura o tipo *paittika* de diarréia (*jatharāmaya*, ou doenças abdominais).
A ingestão de *candana*, juntamente com água de arroz, misturada com açúcar e mel, cura a sensação de queimação, a sede mórbida, *prameha* (doenças urinárias crônicas incluindo diabetes) e sangramentos. [85-86]

Tratamento da supuração anal [87-88]

गुदो बहुभिरुत्थानैर्यस्य पित्तेन पच्यते।
सेचयेत्तं सुशीतेन पटोलमधुकाम्बुना।। ८७।।
पञ्चवल्कमधूकानां रसैरिक्षुरसैर्घृतैः।
छागैर्गव्यैः पयोभिर्वा शर्कराक्षौद्रसंयुतैः।। ८८।।

Em decorrência das freqüentes evacuações, pode ocorrer supuração anal quando *pitta* encontra-se aumentado. O ânus de tal paciente deve ser aspergido com as seguintes fórmulas:

1. Decocção extremamente fria de *patola* e *madhuka*;
2. Decocção de *pañca-valkala* (cascas de *nyagrodha, udumbara, aśvattha, pārisa* e *plaksa*) ou suco de cana-de-açúcar; e
3. Leite ou *ghee* de cabra ou vaca misturado com açúcar e mel. [87-88]

Ungüentos para supuração anal [89-93.1]

प्रक्षालनानां कल्कैर्वा ससर्पिष्कैः प्रलेपयेत्।
एषां वा सुकृतैश्चूर्णैस्तं गुदं प्रतिसारयेत्।। ८९।।
धातकीलोध्रचूर्णैर्वा समांशैः प्रतिसारयेत्।
तथा स्रवति नो रक्तं गुदं तैः प्रतिसारितम्।। ९०।।
पक्वता प्रशमं याति वेदना चोपशाम्यति।
यथोक्तैः सेचनैः शीतैः शोणितेऽतिस्रवत्यपि।। ९१।।
गुदवङ्क्षणकटचूरु सेचयेद्घृतभावितम्।
चन्दनाद्येन तैलेन शतधौतेन सर्पिषा।। ९२।।
कार्पाससंगृहीतेन सेचयेद्गुदवङ्क्षणम्।

A pasta das drogas mencionadas para banhar (aspergir) a região anal, deve ser misturada com *ghee* e aplicada sobre o ânus supurado.

O pó das drogas citadas acima também pode ser utilizado para *pratisārana* (aplicação de pó) sobre o ânus supurado.

O pó de *dhātakī* e *lodhra*, em quantidades iguais, pode ser utilizado para ser aplicado sobre o ânus supurado.

Logo após a pulverização das fórmulas acima sobre a região anal, o sangramento é interrompido e a supuração, assim como a dor, são dominadas.

Caso o sangramento (anal) seja excessivo, a decocção fria das drogas acima deve ser impregnada com *ghee* e espalhada sobre a região anal, a região pélvica, a região lombar e as coxas.

Para interromper o sangramento excessivo, um chumaço de algodão deve ser embebido com *Candanādya Taila* (descrito em *Cikitsā* 3: 258) ou *Śatadhauta Ghrta* (*ghee* lavado com água fria cem vezes) e este óleo ou *ghee* devem ser passados sobre a região anal e regiões pélvicas, comprimindo-se o chumaço sobre estas regiões. [89-93.1]

Enema mucilaginoso para dor abdominal [93.2-96.1]

अल्पाल्पं बहुशो रक्तं सशूलमुपवेश्यते।। ९३।।
यदा वायुर्विबद्धश्च कृच्छ्रं चरति वा न वा।
पिच्छाबस्तिं तदा तस्य यथोक्तमुपकल्पयेत्।। ९४।।
प्रपौण्डरीकसिद्धेन सर्पिषा चानुवासयेत्।
प्रायशो दुर्बलगुदश्चिरकालातिसारिणः।। ९५।।
तस्मादभीक्ष्णशस्तेषां गुदे स्नेहं प्रयोजयेत्।

Quando o movimento do *vāyu* aumentado (flatos) estiver bloqueado, quando seu movimento não for suave ou quando não houver nenhum movimento de *vāyu*, é freqüente a eliminação de sangue, em pequenas quantidades, associada com dor. Deve ser administrado a este paciente o enema mucilaginoso *(picchā-basti)*. Já foram descritas fórmulas para este tipo de enema (nos versos 63 a 68).
Tal paciente deve ser tratado com o enema medicinal do tipo *anuvāsana* com *ghee* medicinal preparado através do cozimento com *prapaundarīka*.
Por causa da diarréia crônica, o ânus do paciente torna-se enfraquecido. Por esta razão, (um algodão embebido no) *ghee* medicinal (descrito acima) deve ser inserido em seu ânus freqüentemente (ou ele pode ser tratado com o tipo *anuvāsana* de enema medicinal preparado com este *ghee* medicinal). [93.2-96.1]

Enema medicinal e fórmulas de linctus [96.2-101.1]

पवनोऽतिप्रवृत्तो हि स्वे स्थाने लभतेऽधिकम्।। ९६।।
बलं तस्य सपित्तस्य जयार्थे बस्तिरुत्तमः।
रक्तं विट्सहितं पूर्वं पश्चाद्वा योऽतिसार्यते।। ९७।।
शतावरीघृतं तस्य लेहार्थमुपकल्पयेत्।
शर्कराधांशिकं लीढं नवनीतं नवोद्धृतम्।। ९८।।
क्षौद्रपादं जयेच्छीघ्रं तं विकारं हिताशिनः।
न्यग्रोधोदुम्बराश्वत्थशुङ्गानापोथ्य वासयेत्।। ९९।।
अहोरात्रं जले तप्ते घृतं तेनाम्भसा पचेत्।
तदर्धशर्करायुक्तं लिह्यात् सक्षौद्रपादिकम्।। १००।।
अधो वा यदि वाऽप्यूर्ध्वं यस्य रक्तं प्रवर्तते।

O *vāyu* aumentado torna-se mais forte em seu próprio sítio (ou seja, o cólon que está acometido pela diarréia). Para promover o alívio deste *vāyu* aumentado e associado com *pitta* (que ocorre na diarréia hemorrágica), o *basti* ou enema medicinal (tanto o tipo *anuvāsana* como o tipo *nirūha*) é a melhor terapia.
Se no tipo hemorrágico de diarréia o sangramento ocorre juntamente com as fezes ou antes da eliminação das fezes ou depois da evacuação, o paciente deve ser tratado com *Śatāvarī Ghrta* (ver *Cikitsā* 30: 64-69) na forma de um linctus.
A ingestão de manteiga recentemente batida, juntamente com metade da quantidade de açúcar e um quarto da quantidade de mel, cura as doenças acima. Ao ingerir esta fórmula, o paciente deve alimentar-se de forma saudável.
Raízes adventícias de *nyagrodha, udumbara* e *aśvattha* devem ser trituradas e embebidas em água quente por vinte e quatro horas. O *ghee* deve ser cozido juntamente com esta água. Este *ghee* medicinal deve ser adicionado com metade da quantidade de açúcar e um quarto da quantidade de mel, e ingerido na forma de um linctus. Esta preparação cura a diarréia hemorrágica associada com sangramento e também a diarréia na qual o sangramento ocorre antes ou após a evacuação. [96.2-101.1]

Supuração dos esfíncteres anais [101.2-102.1]

यस्त्वेवं दुर्बलो मोहात् पित्तलान्येव सेवते।।१०१।।
दारुणं स वलीपाकं प्राप्य शीघ्रं विपद्यते।

Se o paciente enfraquecido pela diarréia hemorrágica alimenta-se com ingredientes que aumentem *pitta*, por ignorância, então os esfíncteres anais tornam-se supurados. Esta é uma condição séria que leva à morte instantânea. [101.2-102.1]

Tratamento de Kaphaja Atīsāra [102.2-104.1]

श्लेष्मातिसारे प्रथमं हितं लङ्घनपाचनम्।।१०२।।
योज्यश्चामातिसारघ्नो यथोक्तो दीपनो गणः।
लङ्घितस्यानुपूर्व्या च कृतायां न निवर्तते।।१०३।।
कफजो यद्यतीसारः कफघ्नैस्तमुपाचरेत्।

Para o tratamento do tipo *kaphaja* de diarréia, devem ser administradas, no início, as terapias de jejum *(langhana)* e carminativas *(pācana)*. Da mesma forma, deve ser administrado o grupo de drogas que estimulam o poder de

digestão *(dīpana-gana)*, descrito anteriormente (nos versos 26 a 29) e prescrito para o tratamento de *āma-atīsāra*.
No entanto, se mesmo com as terapias *dīpana* e *pācana* e com a administração da terapia *langhana* o tipo *kaphaja* de diarréia não for dominado, o paciente deve ser tratado com terapias que aliviem *kapha*. [102.2-104.1]

Fórmulas para Kaphaja Atīsāra [104.2-116]

बिल्वं कर्कटिका मुस्तमभया विश्वभेषजम्।।१०४।।
वचा विडङ्गं भूतीकं धान्यकं देवदारु च।
कुष्ठं सातिविषा पाठा चव्यं कटुकरोहिणी।।१०५।।
पिप्पली पिप्पलीमूलं चित्रकं हस्तिपिप्पली।
योगाञ्श्लोकार्धविहितांश्चतुरस्तान् प्रयोजयेत्।।१०६।।
शृताञ्श्लेष्मातिसारेषु कायाग्निबलवर्धनान्।

A administração da decocção das quatro fórmulas a seguir cura *kaphaja atīsāra*:
1. *Bilva, karkatikā, mustā, abhayā* e *viśvabhesaja*;
2. *Vacā, vidanga, bhūtīka, dhānyaka* e *devadāru*;
3. *Kustha, ativisā, pāthā, cavya* e *katuka rohinī*; e
4. *Pippalī, pippalīmūla, citraka* e *gajapippalī*.

As quatro fórmulas mencionadas também promovem *kāyāgni* (o poder de digestão e metabolismo). [104.2-107.1]

अजाजीमसितां पाठां नागरं मरिचानि च।।१०७।।
धातकीद्विगुणं दद्यान्मातुलुङ्गरसाप्लुतम्।

A administração da fórmula contendo uma parte de (cada um dos seguintes ingredientes) *ajājī* (variedade preta), *pāthā, nāgara* e *marica*, e duas partes de *dhātakī*, juntamente com grande quantidade de suco de lima, cura o tipo *kaphaja* de *atīsāra*. [107.2-108.1]

De acordo com Cakrapāni, o termo "*ajājīm-asitām*" significa *ajājī* e *pippalī (asitā)*. Mas de acordo com a tradição, a variedade preta de *ajājī* é que deve ser utilizada nesta fórmula e, por esta razão, o termo é traduzido desta forma.

रसाञ्जनं सातिविषं कुटजस्य फलानि च।।१०८।।
धातकीद्विगुणं दद्यात् पातुं सक्षौद्रनागरम्।

Uma parte de cada um dos seguintes ingredientes, *rasāñjana, ativisā* e frutos *de kutaja*, e duas partes de *dhātakī* devem ser adicionadas com mel e gengibre. Esta fórmula deve ser administrada ao paciente que sofre de *kaphaja atīsāra* como bebida. [108.2-109.1]

धातकी नागरं बिल्वं लोध्रं पद्मस्य केशरम्।। १०९।।
जम्बूत्वङ्नागरं धान्यं पाठा मोचरसो बला।
समङ्गा धातकी बिल्वमध्यं जम्ब्वाम्रयोस्त्वचः।। ११०।।
कपित्थानि विडङ्गानि नागरं मरिचानि च।
चाङ्गेरीकोलतक्राम्लांश्चतुरस्तान् कफोत्तरे।। १११।।
श्लोकार्धविहितान् दद्यात् सस्नेहलवणान् खडान्।

Para o tratamento de *kaphaja atīsāra*, as seguintes quatro fórmulas devem ser administradas na forma de *khada* (um tipo de bebida azeda que estimula o poder de digestão):

1. *Dhātakī, nāgara, bilva, lodhra* e *padmakeśara*;
2. Casca de *jambū, nāgara, dhānya, pāthā, mocarasa* e *balā*;
3. *Samangā, dhātakī*, a polpa de *bilva* e a casca de *jambū* e *āmra*; e
4. *Kapittha, vidanga, nāgara* e *marica*.

As fórmulas acima devem ser adicionadas com o suco azedo de *cāngerī* e *kola*, misturadas ao leitelho, e administradas ao paciente após adição de *ghee* e sal. [109.2-112.1]

कपित्थमध्यं लीढ्वा तु सव्योषक्षौद्रशर्करम्।। ११२।।
कट्फलं मधुयुक्तं वा मुच्यते जठरामयात्।

A ingestão da polpa de *kapittha*, juntamente com *śunthī, pippalī, marica*, mel e açúcar, ou *katphala*, juntamente com mel, cura doenças abdominais (o tipo *kaphaja* de diarréia). [112.2-113.1]

कणां मधुयुतां पीत्वा तक्रं पीत्वा सचित्रकम्।। ११३।।
जग्ध्वा वा बालबिल्वानि मुच्यते जठरामयात्।

A ingestão de *pippalī* juntamente com mel ou leitelho adicionado com o pó de *citraka* ou o pó das frutas tenras de *bilva* cura doenças abdominais (diarréia). [113.2-114.1]

बालबिल्वं गुडं तैलं पिप्पलीं विश्वभेषजम्।
लिह्याद्वाते प्रतिहते सशूलः सप्रवाहिकः।। ११४।।
भोज्यं मूलकषायेण वातघ्नैश्चोपसेवनैः।
वातातिसारविहितैर्यूषैर्मांसरसैः खडैः।। ११५।।
पूर्वोक्तमम्लसर्पिर्वा षट्पलं वा यथाबलम्।
पुराणं वा घृतं दद्याद्यवागूमण्डमिश्रितम्।। ११६।।

Se o movimento de *vāyu* (flatos) estiver obstruído resultando em dor em cólica e dor abdominal, o paciente deve ingerir frutos tenros de *bilva*, açúcar mascavado indiano, óleo, *pippalī* e *śunthī*. Ele deve ingerir uma dieta preparada com ingredientes que aliviem *vāyu*, juntamente com sopa de vegetais, sopa de carne e *khada* (um tipo de bebida azeda) descrita anteriormente para o tratamento de *vātika atīsāra*.
Da mesma forma, o paciente deve ser tratado com o *ghee* medicinal azedo descrito anteriormente (no verso 43, com o nome *Cāngerī Ghrta*) ou com *Satpala Ghrta* (ver *Cikitsā* 5: 147:148) ou *ghee* envelhecido (dez anos) misturado com *yavāgū* (mingau espesso) e *manda* (mingau ralo). [114.2-116]

Picchā-Basti e Anuvāsana-Basti [117-120]

वातश्लेष्मविबन्धे वा कफे वाऽतिस्रवत्यपि।
शूले प्रवाहिकायां वा पिच्छाबस्तिं प्रयोजयेत्।। ११७।।
पिप्पलीबिल्वकुष्ठानां शताह्वावचयोरपि।
कल्कैः सलवणैर्युक्तं पूर्वोक्तं सन्निधापयेत्।। ११८।।
प्रत्यागते सुखं स्नातं कृताहारं दिनात्यये।
बिल्वतैलेन मतिमान्सुखोष्णेनानुवासयेत्।। ११९।।
वचान्तैरथवा कल्कैस्तैलं पक्त्वाऽनुवासयेत्।
बहुशः कफवातार्तस्तथा स लभते सुखम्।। १२०।।

Se *vāyu* e *kapha* estiverem obstruídos [no cólon], se houver eliminação excessiva de *kapha* (muco) e se houver dor em cólica, assim como dor abdominal, deve ser administrado *picchā basti* (enema mucilaginoso). Este *picchā basti* deve ser preparado com a pasta de *pippalī, bilva, kustha, śatāhvā* e *vacā*, adicionando-se sal.

Depois que os ingredientes deste *picchā basti* forem eliminados pelo ânus e o paciente sentir-se confortável, ele deve banhar-se. Após o banho, ele deve alimentar-se. À tarde, deve ser administrado a este paciente o enema do tipo *anuvāsana* com *Bilva Taila* (ver *Siddhi* 4: 4-7).
O tipo *anuvāsana* de enema medicinal pode ser administrado freqüentemente com o óleo cozido com a pasta de *pippalī, bilva, kustha, śatāhvā* e *vacā*.
A administração das fórmulas acima mencionadas cura as doenças (diarréia) causadas por *kapha* e *vāta*. [117-120]

Necessidade de tratamento imediato [121]

स्वे स्थाने मारुतोऽवश्यं वर्धते कफसंक्षये।
स वृद्धः सहसा हन्यात्तस्मात्तं त्वरया जयेत्।। १२१।।

Quando *kapha* se torna reduzido em decorrência da administração das medidas terapêuticas citadas acima, *vāyu*, indubitavelmente, torna-se aumentado em seu próprio sítio (cólon). Este *vāyu* aumentado pode causar morte instantânea; portanto, o tratamento deve ser administrado sem demora. [121]

Linha de tratamento para Sānnipātika Atīsāra [122]

वातस्यानु जयेत् पित्तं, पित्तस्यानु जयेत् कफम्।
त्रयाणां वा जयेत् पूर्वं यो भवेद्बलवत्तमः।। १२२।।

Se a diarréia for causada por *sannipāta* (aumento simultâneo de todos os três *doshas*), no início, deve-se conseguir o alívio do *vāyu* aumentado, seguido pelo alívio de *pitta* e, posteriormente, pelo alívio de *kapha*. Outra alternativa é tratar primeiramente o mais aumentado dos três (aliviando-o) (seguido pelo tratamento dos outros dois *doshas*). [122]

Ao descrever o tratamento do tipo *sānnipātika* de febre (no *Cikitsā* 3: 287), foi sugerido que *kapha* deveria ser aliviado no início, seguido pelo alívio de *pitta* e *vāyu*. Mas no tipo *sānnipātika* de diarréia, a ordem do tratamento deve ser diferente e isto foi deixado claro no verso acima.

A ordem do tratamento, ou seja, alívio de *vāyu, pitta* e *kapha*, sucessivamente, pertence ao tipo *sānnipātika* de diarréia que esteja livre de *āma* (associação com material impuro). No entanto, se o tipo *sānnipātika* de diarréia estiver associado com *āma*, então, no início, este *āma* deve ser tratado (com drogas *dīpana* e *pācana*).

A primeira linha do verso acima descreve a linha de tratamento de *sama-tridosaja-atīsāra*, ou seja, da diarréia causada pelo aumento simultâneo de todos os três

doshas igualmente. Se houver aumento desigual dos três *doshas (visama-tridosaja-atīsāra)*, então a linha de tratamento a ser seguida é a descrita na segunda linha do verso acima, ou seja, o *dosha* mais aumentado deve ser tratado primeiro seguido pelo tratamento dos outros dois *doshas* menos aumentados.

Sumário [123]

प्रागुत्पत्तिनिमित्तानि लक्षणं साध्यता न च।
क्रिया चावस्थिकी सिद्धा निर्दिष्टा ह्यतिसारिणाम्।।१२३।।

Neste capítulo, os seguintes tópicos referentes ao paciente acometido por *atīsāra* (diarréia) são descritos:

1. Origem mitológica de *atīsāra*;
2. Etiologia dos diferentes tipos de *atīsāra*;
3. Os sinais e sintomas de *atīsāra*;
4. Curabilidade e incurabilidade de *atīsāra*; e
5. Tratamento eficaz para os diferentes estágios de *atīsāra*. [123]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते
चिकित्सास्थानेऽतिसारचिकित्सितं नामैकोनविंशोऽध्यायः।।१९।।

Assim termina o décimo nono capítulo sobre o "Tratamento de *Atīsāra*, Diarréia", da seção sobre Terapêutica (*Cikitsāsthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka, e como o texto não estava disponível, foi [posteriormente] restaurado por Drdhabala. (XIX)

CAPÍTULO XX

विंशोऽध्यायः ।

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE CHARDI - VÔMITOS

Introdução [1-2]

अथातश्छर्दिचिकित्सितं व्याख्यास्यामः ।। १ ।।
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ।। २ ।।

Devemos expor agora o capítulo sobre o "Tratamento dos Vômitos (*Chardi*)". Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

Há dois importantes canais (de excreção) no corpo, um com abertura descendente, ou seja, o ânus *(guda)* e o outro, com uma abertura ascendente, ou seja, a boca *(mukha)*. No último capítulo, foi apresentado o tratamento de *atīsāra* (diarréia), representando o movimento (de excreção) da matéria mórbida *(dosha)* através do canal descendente. No presente capítulo, está exposta a doença *chardi* (vômitos), representando o movimento (a excreção) da matéria mórbida através do trato ascendente, ou seja, a boca.

Prólogo [3]

यशस्विनं ब्रह्मतपोद्युतिभ्यां ज्वलन्तमग्न्यर्कसमप्रभावम् ।
पुनर्वसुं भूतहिते निविष्टं पप्रच्छ शिष्योऽत्रिजमग्निवेशः ।। ३ ।।

Agniveśa, o discípulo, perguntou a Punarvasu Ātreya (Atrija), que era famoso (como médico), fascinado pelo resplendor do divino conhecimento e da

penitência, que era dotado com o brilho, semelhante ao do sol e do fogo, e que era dedicado ao bem-estar de todos os seres vivos, a seguinte questão:

Diálogo [4-5]

याश्छर्दयः पञ्च पुरा त्वयोक्ता रोगाधिकारे भिषजां वरिष्ठ!।
तासां चिकित्सां सनिदानलिङ्गां यथावदाचक्ष्व नृणां हितार्थम्।।४।।
तदग्निवेशस्य वचो निशम्य प्रीतो भिषक्श्रेष्ठ इदं जगाद।
याश्छर्दयः पञ्च पुरा मयोक्तास्ता विस्तरेण ब्रुवतो निबोध।।५।।

Oh, Honrado Médico! Por favor, permita-nos obter o conhecimento sobre o tratamento dos cinco tipos de *chardi* (vômitos) já descritos [de forma resumida], anteriormente, durante a discussão sobre a classificação das doenças (no *Sūtra* 19: 3-4), sua etiologia, sinais e sintomas, para o bem-estar de todos os seres vivos.
Após ouvir esta questão de Agniveśa, o eminente médico (Punarvasu Ātreya) apreciou muito e disse: "Devo expor agora em maiores detalhes todas as cinco variedades de vômitos, antes descritas (resumidamente). Ouçam-me". [4-5]

Variedades de Chardi [6.1]

दोषैः पृथक्त्रिप्रभवाश्चतस्रो द्विष्टार्थयोगादपि पञ्चमी स्यात्।

Chardi (vômitos) é de cinco tipos, como apresentado a seguir:
1. *Vātika chardi* (vômitos causados por *vāyu*);
2. *Paittika chardi* (vômitos causados por *pitta*);
3. *Kaphaja chardi* (vômitos causados por *kapha*);
4. *Sānnipātika chardi* (vômitos causados pelo desequilíbrio simultâneo de todos os três *doshas*); e
5. *Dvistārtha-yogaja-chardi* (vômitos causados pelo contato com objetos não desejáveis). [6.1]

A quinta variedade de *chardi* é causada pelo contato com objetos desprezíveis ou indesejáveis. O aspecto desprezível dos objetos é uma característica demasiadamente subjetiva. Difere de pessoa para pessoa. Uma analogia utilizada neste contexto é o uso da palavra "*go*" (geralmente empregado para designar "vaca") que tem uma conotação tanto de vacas como touros *(go-balīvarda-nyāya)*, e da mesma forma, o termo *"dvista"*

(geralmente usado para designar o caráter desprezível) inclui objetos que são indesejáveis, impuros, putrefeitos, etc.

Sinais e sintomas premonitórios de Chardi [6.2]

तासां हृदुत्क्लेशकफप्रसेकौ द्वेषोऽशने चैव हि पूर्वरूपम्।। ६।।

Os sinais e sintomas premonitórios de *chardi* (vômito) são os seguintes:
1. Náuseas com sensação de desconforto na região cardíaca;
2. Salivação excessiva; e
3. Disposição irada (aversão) com relação ao alimento. [6.2]

Os sinais e sintomas premonitórios se manifestam apenas depois que a pessoa foi indulgente com os fatores causais de uma doença. Por esta razão, os sinais e sintomas premonitórios são descritos depois da relação dos fatores causais de uma doença. Mas no presente caso, os sinais e sintomas premonitórios são descritos antes dos fatores causais porque apenas alguns poucos sinais e sintomas aparecem no estágio premonitório (ou prodrômico) desta doença em particular. A mesma explicação se aplica a outras doenças nas quais os sinais e sintomas premonitórios ou prodrômicos são descritos antes de serem relacionados os fatores causais.

Etiologia, patogênese, sinais e sintomas de Vātika Chardi [7-9]

व्यायामतीक्ष्णौषधशोकरोग-भयोपवासाद्यतिकर्शितस्य ।
वायुर्महास्रोतसि संप्रवृद्ध उत्क्लेश्य दोषांस्तत ऊर्ध्वमस्यन्।। ७।।
आमाशयोत्क्लेशकृतां च मर्म प्रपीडयंश्छर्दिमुदीरयेत्तु।
हृत्पार्श्वपीडामुखशोषमूर्धनाभ्यर्तिकासस्वरभेदतोदैः ।। ८।।
उद्गारशब्दप्रबलं सफेनं विच्छिन्नकृष्णं तनुकं कषायम्।
कृच्छ्रेण चाल्पं महता च वेगेनार्तोऽनिलाच्छर्दयतीह दुःखम्।। ९।।

Vāyu torna-se aumentado no trato gastrointestinal (*mahāsrotas* ou *kostha*) de uma pessoa emagrecida em decorrência do excesso de exercícios, pela ingestão de medicamentos com atributos penetrantes (*tīksna*), tristeza, doenças (crônicas), medo, jejum, etc., e estimula os *doshas* locais empurrando-os para cima. Estes *doshas* causam agitação no estômago *(āmāśaya)*, e depois afligem os órgãos vitais ou *marman* (a saber, o coração) dando origem a *chardi* (vômitos).
Este tipo *vātika* de vômitos é caracterizado pelos seguintes sinais e sintomas:

1. Dor na região cardíaca e nas laterais do tórax;
2. Secura na boca;
3. Dor na cabeça e na região umbilical;
4. Tosse, rouquidão e dor em pontada ou perfurante;
5. Eructação com som alto;
6. Vômito de material espumoso, diluído, de coloração preta, ralo e de sabor adstringente;
7. A necessidade de vomitar é forte, mas o paciente vomita apenas em pequenas quantidades e com dor; e
8. O paciente sente-se infeliz, deprimido. [7-9]

O termo *"doshān"* está no plural, o que implica no envolvimento de outros *doshas* (além de *vāyu*) na patogênese deste tipo de vômito. No contexto desta patologia em particular, *rakta* (sangue) é considerado como sendo um dos *doshas*. O termo *"āmāśaya-krtam"* no verso 8 implica que tanto o movimento ascendente vigoroso da matéria mórbida como a agitação no estômago são causados por *vāyu*. Alternativamente, ele também qualifica o termo *"doshān"*. Por implicação, todos os *doshas* causam agitação no estômago dando origem ao vômito.

Etiologia, patogênese, sinais e sintomas de Paittika Chardi [10-11]

अजीर्णकद्वम्लविदाह्यशीतैरामाशये पित्तमुदीर्णवेगम्।
रसायनीभिर्विसृतं प्रपीडच्च मर्मोर्ध्वमागम्य वमिं करोति।।१०।।
मूर्च्छापिपासामुखशोषमूर्धताल्वक्षिसंतापतमोभ्रमार्तः ।
पीतं भृशोष्णं हरितं सतिक्तं धूम्रं च पित्तेन वमेत् सदाहम्।।११।।

Conseqüentemente à ingestão de alimentos antes da refeição anterior ter sido digerida, e por causa da ingestão de alimentos penetrantes, azedos, *vidāhi* (que causam sensação de queimação) e de coisas frias, o *pitta* localizado no *āmāśaya* torna-se aumentado. Este *pitta* aumentado circula através dos canais *(rasāyanī)* e acomete os órgãos vitais localizados na região superior do corpo dando origem ao vômito.

A seguir estão os sinais e sintomas deste tipo *paittika* de *chardi* (vômito):

1. Desmaio, sede mórbida e secura na boca;
2. Sensação de queimação (ou calor) na cabeça, no palato e olhos;
3. O paciente tem a sensação de estar penetrando na escuridão;
4. Vertigem;
5. Vômito de material amarelo, excessivamente quente, verde, amargo e de aparência de fumaça; e

6. O vômito está associado com sensação de queimação. [10-11]

Etiologia, patogênese, sinais e sintomas de Kaphaja Chardi [12-13]

स्निग्धातिगुर्वामविदाहिभोज्यैः स्वप्नादिभिश्चैव कफोऽतिवृद्धः।
उरः शिरो मर्म रसायनीश्च सर्वाः समावृत्य वमिं करोति।।१२।।

तन्द्रास्यमाधुर्यकफप्रसेकसंतोषनिद्रारुचिगौरवार्तः ।
स्निग्धं घनं स्वादु कफाद्विशुद्धं सलोमहर्षोऽल्परुजं वमेत्तु।।१३।।

Conseqüentemente à ingestão de alimentos cujos ingredientes sejam oleosos, extremamente pesados, *āma* (não cozidos) e *vidāhi* (causadores de sensação de queimação), e por dormir excessivamente ou dormir durante o horário diurno, e outros fatores, *kapha* torna-se excessivamente aumentado. Este *kapha* aumentado acomete (obstrui) o tórax, a cabeça, os órgãos vitais e todos os canais (relacionados) causando *chardi* (vômito). Os sinais e sintomas do tipo *kaphaja* de *chardi* são os seguintes:

1. Adormecimento, sabor doce na boca e salivação;
2. Sensação de satisfação, sono, anorexia e peso no corpo;
3. Vômito de material oleoso, espesso, doce e sem cheiro desagradável; e
4. Arrepios e pouca dor. [12-13]

O paciente que sofre do tipo *kaphaja* de *chardi* sente *"trpti"* ou sensação de satisfação por causa da natureza específica *(prabhāva)* desta doença.

Etiologia, patogênese, sinais e sintomas de Sānnipātika Chardi [14-15]

समश्नतः सर्वरसान् प्रसक्तमामप्रदोषर्तुविपर्ययैश्च।
सर्वे प्रकोपं युगपत् प्रपन्नाश्छर्दिं त्रिदोषां जनयन्ति दोषाः।।१४।।
शूलाविपाकारुचिदाहतृष्णाश्वासप्रमोहप्रबला प्रसक्तम्।
छर्दिस्त्रिदोषाल्लवणाम्लनीलसान्द्रोष्णरक्तं वमतां नृणां स्यात्।।१५।।

Por causa da ingestão habitual de ingredientes saudáveis e insalubres juntos, com todos os diferentes sabores, em virtude de *āma dosha* (doenças causadas pela digestão inadequada) e em decorrência das perversões sazonais, todos os três *doshas* tornam-se simultaneamente aumentados causando o tipo *sānnipātika* de *chardi*.

Os sinais e sintomas deste tipo de vômito são os seguintes:

1. Dor em cólica, indigestão, anorexia, sensação de queimação, sede mórbida, dispnéia e desmaios que são de natureza grave e persistente; e
2. Vômito de material salgado, azedo, azul, denso, quente e vermelho (misturado com sangue). [14-15]

O termo *"samaśanatah"* possui um significado específico no presente contexto. Como explicado no *Cikitsā* 15: 235, o termo refere-se à ingestão de alimentos saudáveis e insalubres juntos. Não deve ser interpretado como "ingestão de ingredientes que possuem todos os sabores em quantidades apropriadas", como indica seu significado geral, porque este tipo de alimento é saudável e não pode ser responsável pelo aumento de todos os três *doshas*.

Complicações levando à incurabilidade de Chardi [16-17]

विट्स्वेदमूत्राम्बुवहानि वायुः स्त्रोतांसि संरुध्य यदोर्ध्वमेति ।
उत्सन्नदोषस्य समाचितं तं दोषं समुद्धूय नरस्य कोष्ठात् ।। १६ ।।
विण्मूत्रयोस्तत् समवर्णगन्धं तृट्श्वासहिक्कार्तियुतं प्रसक्तम् ।
प्रच्छर्दयेद्दुष्टमिहातिवेगात्तयाऽर्दितश्चाशु विनाशमेति ।। १७ ।।

Quando o *vāyu* aumentado obstrui os canais transportadores de fezes, suor, urina e *ambu* (material líquido) e adquire um movimento ascendente, a matéria mórbida *(dosha)* do trato gastrointestinal *(kostha)* da pessoa cujos *doshas* estejam aumentados torna-se estimulada, causando o vômito. Este tipo de vômito apresenta os seguintes sinais e sintomas:

1. Vômitos de material que apresenta coloração e odor de urina e fezes;
2. Sede persistente, dispnéia e soluço;
3. Vômito de material de odor fétido ou pútrido *(dusta)*, e
4. Acessos de vômitos muito vigorosos.

Tal paciente sucumbe à morte instantaneamente [16-17]

O vômito que apresenta as complicações acima é incurável *(asādhya)*.

Dvistārtha-Yogaja-Chardi [18]

द्विष्टप्रतीपाशुचिपूत्यमेध्यबीभत्सगन्धाशनदर्शनैश्च ।
यच्छर्दयेत्तप्तमना मनोघ्नैर्द्विष्टार्थसंयोगभवा मता सा ।। १८ ।।

Sentir o cheiro, comer e ver ingredientes e objetos que sejam desprezíveis, antagônicos, impuros, pútridos, profanos e nojentos afetam a mente. Esta

excesso, então) deve ser administrado *samśodhana* ou terapias de eliminação que curem *kapha* e *pitta*.
Juntamente com mel, o pó de *abhayā* deve ser administrado na forma de linctus para promover a purgação. Outras drogas purgativas que sejam cardiotônicas também podem ser administradas com álcool ou leite. Estas fórmulas produzem o movimento descendente dos *doshas* que estão aumentados e que tendem a se mover para cima.
Tais pacientes também podem ser tratados com terapia emética administrada com fórmulas contendo *vallī phala*, etc.
Se o paciente estiver fraco, ele deve ser tratado com *śamana* ou terapia de alívio composta de sopas deliciosas e leves, assim como alimentos secos para ingerir juntamente com diferentes tipos de bebidas. [20-22]

O termo "*samśodhana*", que significa terapia de eliminação (empregado no verso 20) refere-se tanto à terapia de purgação como à terapia emética. Mas alguns médicos preferem utilizar apenas a terapia de purgação neste contexto, porque seu efeito reverte o movimento ascendente da matéria mórbida, fazendo descer *(pratimārga-harana)*. O termo "*vallī phala*" mencionado no verso 22 inclui *jīmūta, iksvāku*, etc., descritos no capítulo 11 da seção *Siddhi*.

De acordo com *Puskalāvata*, a terapia que não elimina *doshas*, que não aumenta os *doshas* que estão em equilíbrio e que traz equilíbrio aos *doshas* desequilibrados é denominada *śamana* (terapia de alívio).

Tratamento de Vātika Chardi [23-25]

सुसंस्कृतास्तित्तिरिबर्हिलावरसा व्यपोहन्त्यनिलप्रवृत्ताम्।
छर्दिं तथा कोलकुलत्थधान्यबिल्वादिमूलाम्लयवैश्च यूषः।। २३।।
वातात्मिकायां हृदयद्रवार्तो नरः पिबेत् सैन्धववद्धृतं तु।
सिद्धं तथा धान्यकनागराभ्यां दधना च तोयेन च दाडिमस्य।। २४।।
व्योषेण युक्तां लवणैस्त्रिभिश्च घृतस्य मात्रामथवा विदध्यात्।
स्निग्धानि हृद्यानि च भोजनानि रसैः सयूषैर्दधिदाडिमाम्लैः।। २५।।

As seguintes fórmulas curam o tipo *vātika* de *chardi* (vômitos):
1. A sopa bem frita de carne de *tittiri, barhi* e *lāva*;
2. Sopa de vegetais com *kola, kulattha, dhānya, bilva, (śyonāka, gambhārī, pātalī, ganikārikā), mūlāmla* (bebida azeda preparada com rabanete) e *yava*;

3. *Ghee* com sal-gema (cozido com sal-gema). Esta fórmula deve ser administrada ao paciente que sofre de *vātika chardi* associada com palpitação cardíaca;
4. *Ghee* cozido com *dhānyaka, nāgara,* iogurte e o suco de *dādima*; e
5. *Ghee* adicionado com o pó de *śunthī, pippalī, marica* e com os sais do tipo *saindhava, sauvarcala* e *vida.*

O paciente acometido por *vātika chardi* deve ser tratado com alimentos oleosos e benéficos ao coração, juntamente com sopa de carne, sopa de vegetais, iogurte e *dādima* azedo. [23-25]

O paciente que sofre de *vātika chardi* apresenta fadiga e, conseqüentemente, o coração é estimulado causando palpitação.

Tratamento de Paittika Chardi [26-33]

पित्तात्मिकायामनुलोमनार्थं द्राक्षाविदारीक्षुरसैस्त्रिवृत् स्यात्।
कफाशयस्थं त्वतिमात्रवृद्धं पित्तं हरेत् स्वादुभिरूर्ध्वमेव।। २६।।
शुद्धाय काले मधुशर्कराभ्यां लाजैश्च मन्थं यदि वाऽपि पेयाम्।
प्रदापयेन्मुद्गरसेन वाऽपि शाल्योदनं जाङ्गलजै रसैर्वा।। २७।।
सितोपलामाक्षिकपिप्पलीभिः कुल्माषलाजायवसक्तुगृञ्जान्।
खर्जूरमांसान्यथ नारिकेलं द्राक्षामथो वा बदराणि लिह्यात्।। २८।।
स्रोतोजलाजोत्पलकोलमज्जचूर्णानि लिह्यान्मधुनाऽभयां च।
कोलास्थिमज्जाञ्जनमक्षिकाविड्लाजासितामागधिकाकणान् वा।। २९।।
द्राक्षारसं वाऽपि पिबेत् सुशीतं मृद्भृष्टलोष्टप्रभवं जलं वा।
जम्ब्वाम्रयोः पल्लवजं कषायं पिबेत् सुशीतं मधुसंयुतं वा।। ३०।।
निशि स्थितं वारि समुद्गकृष्णं सोशीरधान्यं चणकोदकं वा।
गवेधुकामूलजलं गुडूच्या जलं पिबेदिक्षुरसं पयो वा।। ३१।।
सेव्यं पिबेत् काञ्चनगैरिकं वा सबालकं तण्डुलधावनेन।
धात्रीरसेनोत्तमचन्दनं वा तृष्णावमिघ्नानि समाक्षिकाणि।। ३२।।
कल्कं तथा चन्दनचव्यमांसीद्राक्षोत्तमाबालकगैरिकाणाम्।
शीताम्बुना गैरिकशालिचूर्णं मूर्वां तथा तण्डुलधावनेन।। ३३।।

No tipo *paittika* de *chardi*, o paciente deve ser tratado com o pó de *trivrt* juntamente com o suco de *drāksā, vidārī* e cana-de-açúcar para promover o movimento descendente ou *anulomana* da matéria mórbida, ou seja, a purgação.

Quando *pitta* está excessivamente aumentado no tórax (na região acima do sítio de *kapha*, o estômago) deve ser administrada (a terapia emética com auxílio de) drogas com sabor doce.

Depois que o corpo estiver limpo da matéria mórbida, o paciente deve ingerir, durante a refeição, *lājā manthā* (farinha de pipoca de arroz diluída em água) ou *lājā peyā* (mingau ralo feito de pipoca de arroz) juntamente com mel e açúcar. O paciente também pode ingerir arroz *śāli* fervido juntamente com a sopa de *mudga* ou a sopa de carne de animais que habitam regiões áridas.

Kulmāsa (a pasta de *mudga, masūra*, etc. fervidos), *lājā* (pipoca de arroz), *yava saktu* (farinha de cevada torrada), *grñjā* (cevada fervida junto com sua espuma), ou a polpa de *kharjūra*, noz do coco, *drāksā* ou *kola* devem ser transformados em linctus adicionando-se *sitopalā* (açúcar com cristais grandes), mel e *pippalī*. Estas fórmulas devem ser administradas ao paciente [que sofre do tipo *paittika* de vômitos].

O pó de *srotāñjana, lājā* (pipoca de arroz), *utpala*, a semente da *kola* e *abhayā* devem ser transformados em um linctus através da adição com mel e a preparação deve ser administrada ao paciente. Da mesma forma, a semente de *kola, añjana*, as fezes de um tipo de mosca, *lājā* (pipoca de arroz), açúcar e grãos de *pippalī* misturados com mel podem ser prescritos ao paciente.

O paciente pode beber suco frio de *drāksā* ou a água na qual um torrão de terra cozido foi mergulhado (a água deve ter sido filtrada depois).

O paciente deve ingerir a decocção das folhas de *jambū* e *āmra* através da adição de mel (depois que a decocção é resfriada).

A água deve ser adicionada com o pó de *mudga, pippalī, uśīra* e *dhānya* e conservada durante a noite. Pela manhã, o pó deve ser filtrado e a água deve ser ingerida pelo paciente. Da mesma forma, a água misturada com o pó de *canaka* ou *gavedhukā* (raiz de *gudūcī*) e conservada durante a noite pode ser ingerida pelo paciente.

O paciente pode beber suco de cana-de-açúcar ou leite.

As seguintes fórmulas são benéficas para curar sede mórbida e vômitos:

1. O pó de *sevya* e *bālaka*, juntamente com a água de arroz *(tandulodaka)* e mel;
2. O pó de *kāñcana-gairika* e *bālaka*, juntamente com água de arroz e mel; e
3. A pasta da variedade branca de *candana* misturada com o suco de *āmalakī* juntamente com mel.

As seguintes fórmulas também curam o tipo *paittika* de vômito:

1. A pasta de *candana, cavya, māmsī, drāksā* de boa qualidade, *bālaka* e *gairika*, com água fria e mel;
2. Pó de *gairika* e *śāli*, com água fria e mel; e

3. Pó de *mūrvā* com água de arroz *(tandulodaka)* e mel. [26-33]

Tratamento de Kaphaja Chardi [37-39]

कफात्मिकायां वमनं प्रशस्तं सपिप्पलीसर्षपनिम्बतोयैः।
पिण्डीतकैः सैन्धवसंप्रयुक्तैर्वम्यां कफामाशयशोधनार्थम्।। ३४।।
गोधूमशालीन् सयवान् पुराणान् यूषैः पटोलामृतचित्रकाणाम्।
व्योषस्य निम्बस्य च तक्रसिद्धैर्यूषैः फलाम्लैः कटुभिस्तथाऽद्यात्।। ३५।।
रसांश्च शूल्यानि च जाङ्गलानां मांसानि जीर्णान्मधुसीध्वरिष्टान्।
रागांस्तथा षाडवपानकानि द्राक्षाकपित्थैः फलपूरकैश्च।। ३६।।
मुद्गान्मसूरांश्चणकान् कलायान् भृष्टान् युतान्नागरमाक्षिकाभ्याम्।
लिह्यात्तथैव त्रिफलाविडङ्गचूर्णं विडङ्गप्लवयोरथो वा।। ३७।।
सजाम्बवं वा बदराम्लचूर्णं मुस्तायुतां कर्कटकस्य शृङ्गीम्।
दुरालभां वा मधुसंप्रयुक्तां लिह्यात् कफच्छर्दिविनिग्रहार्थम्।। ३८।।
मनःशिलायाः फलपूरकस्य रसैः कपित्थस्य च पिप्पलीनाम्।
क्षौद्रेण चूर्णं मरिचैश्च युक्तं लिहञ्जयेच्छर्दिमुदीर्णवेगाम्।। ३९।।

No tipo *kaphaja* de *chardi* (vômito), a terapia emética promove os melhores resultados. Para isto, o paciente deve ingerir a decocção de *pippalī, sarsapa* e *nimba* adicionada com o pó de *pindītaka (madanaphala)* e sal-gema. Isto limpa (elimina) o *kapha* do *āmāśaya* (estômago).

O paciente deve ingerir, como alimento, trigo, arroz e cevada envelhecidos (que foram colhidos há mais de seis meses). Juntamente com este alimento, ele deve ingerir os seguintes acompanhamentos e bebidas:

1. Sopa de vegetais de *patola, amrtā* e *citraka*;
2. Leitelho cozido com *śunthī, pippalī* e *marica*;
3. Leitelho cozido com *nimba*;
4. Sopa de frutos azedos juntamente com drogas picantes;
5. Sopa de carne de animais que habitam regiões áridas *(jāngala)*. A carne destes animais assada no espeto também pode ser ingerida juntamente com o alimento.
6. Mel envelhecido, *sīdhu* (álcool preparado com o suco da cana-de-açúcar) e *arista* (um tipo de bebida alcoólica); e
7. *Rāga* (condimentos), *sādava* (picles) e *pānaka* (xarope) preparado com *drāksā, kapittha* e *phala-pūraka (bījapūraka)*.

As seguintes fórmulas são benéficas para os pacientes acometidos pelo tipo *kaphaja* de vômito:

1. Linctus preparado com o pó de *mudga, masūra, canaka* e *kalāya* misturado com o pó de *śunthī* e mel;
2. Linctus preparado com o pó de *harītakī, bibhītaka, āmalakī* e *vidanga* misturado com o pó de *śunthī* e mel;
3. Linctus preparado com o pó de *vidanga* e *plava (kaivarta-mustaka)* misturado com o pé de *śunthī* e mel;
4. Pó de *jambū* e frutos azedos de *badara* misturados com mel;
5. Pó de *mustā* e *karkata śrngī* misturado com mel; e
6. Pó (ou suco) de *durālabhā* misturado com mel.

As seguintes fórmulas dominam o aparecimento da necessidade vigorosa de vomitar:

1. Pó de *manahśilā* (purificado) com suco de *bījapūraka*, mel e pó de *marica*; e
2. Pó de *pippalī* misturado com suco de *kapittha*, mel e pó de *marica*. [34-39]

(Arroz *śāli*), *godhūma* e *yava* são doces no sabor e, portanto, aumentam *kapha*. O sabor doce manifesta-se predominantemente nestes cereais quando são colhidos recentemente. Mas quando ficam conservados durante algum tempo (mais de seis meses), a propriedade de aumentar *kapha* destes cereais é dominada (ver *Sūtra* 27: 4). Por esta razão, eles são prescritos para o tratamento do tipo *kaphaja* de *chardi*.

Tratamento de Sānnipātika Chardi [40]

यैषा पृथक्त्वेन मया क्रियोक्ता तां सन्निपातेऽपि समस्य बुद्ध्या।
दोषर्तुरोगाग्निबलान्यवेक्ष्य प्रयोजयेच्छास्त्रविदप्रमत्तः ।। ४०।।

Os vários tipos de terapias e formulações sugeridos por mim (por Ātreya) para o tratamento de diferentes tipos de *chardi* (a saber, *vātika, paittika* e *kaphaja chardi*) devem ser combinados apropriadamente e judiciosamente, e administrados pelo médico ao paciente acometido pelo tipo *sānnipātika* de *chardi*. O médico bem versado nas escrituras ayurvédicas deve estar (especialmente) atento (com relação ao tipo *sānnipātika* de *chardi*) tendo em mente a relativa preponderância dos *doshas* envolvidos, a estação na qual a doença ocorre, o estágio da doença e o poder de digestão do paciente. [40]

A relativa preponderância de *doshas* na patogênese do tipo *sānnipātika* de *chardi*, entre outros, precisa ser considerada durante o tratamento deste tipo de *chardi*. Por implicação, o *dosha* que estiver mais aumentado deve ser tratado primeiro, e posteriormente, deve ser administrado o tratamento dos demais *doshas*.

Tratamento de Dvistārtha-Yogaja-Chardi [41-44]

मनोभिघाते तु मनोनुकूला वाचः समाश्वासनहर्षणानि।
लोकप्रसिद्धाः श्रुतयो वयस्याः शृङ्गारिकाश्चैव हिता विहाराः।। ४१।।
गन्धा विचित्रा मनसोऽनुकूला मृत्पुष्पशुक्ताम्लफलादिकानाम्।
शाकानि भोज्यान्यथ पानकानि सुसंस्कृताः षाडवरागलेहाः।। ४२।।
यूषा रसाः काम्बलिका खडाश्च मांसानि धाना विविधाश्च भक्ष्याः।
फलानि मूलानि च गन्धवर्णरसैरुपेतानि वमिं जयन्ति।। ४३।।
गन्धं रसं स्पर्शमथापि शब्दं रूपं च यद्यत् प्रियमप्यसात्म्यम्।
तदेव दद्यात् प्रशमाय तस्यास्तज्ज्ञो हि रोगः सुख एव जेतुम्।। ४४।।

Para o tratamento dos vômitos causados pela aversão mental ou aflição da mente *(manobhighāta)*, os seguintes passos devem ser tomados:

1. O paciente deve ouvir conversas agradáveis;
2. Ele deve ser consolado e encorajado;
3. Ele deve ouvir contos tradicionais conhecidos, incluindo estórias mitológicas;
4. Ele deve ser auxiliado por companheiros agradáveis e deve recorrer a condutas amorosas e saudáveis (jogos);
5. Ele deve sentir o odor de vários tipos de perfumes agradáveis que emanam da terra, das flores, *śukta* (vinagre) e frutas azedas;
6. Ele deve ingerir vegetais, comidas, xaropes, *sādavas* (picles), *rāga* (condimentos) e *lehas* (preparações em forma de linctus ou geléia) bem preparados;
7. Pratos como sopas de vegetais, sopas de carnes, *kāmbalikā* (curry azedo de peixe ou carne), *khada* (bebidas azedas preparadas com frutas), carnes, pipoca de cereais, diferentes preparações alimentares, frutas e raízes que possuem odor, coloração e sabor agradáveis, curam o tipo de vômito causado por aversão mental; e
8. Em geral, deve ser administrado qualquer odor, sabor, tato, som ou visão que seja agradável ao paciente, mesmo que alguns sejam insalubres, porque as doenças causadas por tais contatos insalubres podem ser facilmente tratadas. [41-44]

Se o vômito causado por aversão mental tornar-se grave, como medida de emergência, ingredientes com odor agradável, etc. devem ser administrados ao

paciente, mesmo se tais ingredientes forem insalubres e produzirem algumas outras complicações. Depois que o vômito estiver curado, as complicações decorrentes destes ingredientes insalubres podem ser facilmente curadas.

Tratamento das complicações [45]

छर्द्युत्थितानां च चिकित्सितात् स्वाच्चिकित्सितं कार्यमुपद्रवाणाम्।
अतिप्रवृत्तासु विरेचनस्य कर्मातियोगे विहितं विधेयम्॥ ४५॥

As complicações associadas com a doença (vômitos) devem ser tratadas seguindo as linhas sugeridas com relação a cada uma destas doenças. Se houver vômitos em excesso, as medidas terapêuticas sugeridas em *Siddhi* 6: 52-56 devem ser administradas ao paciente. [45]

Conduta no Chardi crônico [46-47]

वमिप्रसङ्गात् पवनोऽप्यवश्यं धातुक्षयाद्वृद्धिमुपैति तस्मात्।
चिरप्रवृत्तास्वनिलापहानि कार्याण्युपस्तम्भनबृंहणानि॥ ४६॥
सर्पिर्गुडाः क्षीरविधिर्धृतानि कल्याणकत्र्यूषणजीवनानि।
वृष्यास्तथा मांसरसाः सलेहाश्चिरप्रसक्तां च वमिं जयन्ति॥ ४७॥

Se o vômito persistir continuamente por longo tempo, por causa da diminuição dos elementos teciduais *(dhātus)*, *vāyu* certamente torna-se aumentado. Por esta razão, se o vômito tornar-se crônico, as medidas terapêuticas *upastambhana* (anti-eméticas) e *brmhana* (nutritivas) devem ser administradas.
Fórmulas como *Sarpirguda* (ver *Cikitsā* 11: 50-77). *Ksīra vidhi* (leite fervido com drogas que aliviam *vāyu*), *Kalyānaka Ghrta* (ver *Cikitsā* 9: 33-42), *Tryūsana Ghrta* (ver *Cikitsā* 18: 39-42), *Jīvanīya Ghrta* (ver *Cikitsā* 29: 55-57), fórmulas virilizantes, sopa de carne e diferentes tipos de linctus curam o tipo crônico de *chardi* (vômito). [46-47]

Sumário [48]

हेतुं संख्यां लक्षणमुपद्रवान् साध्यतां न योगांश्च।
छर्दीनां प्रशमार्थं प्राह चिकित्सितं मुनिवर्यः॥ ४८॥

Neste capítulo, o famoso sábio (Mestre Ātreya) propôs os seguintes tópicos:
1. Etiologia de *chardi*;
2. Enumeração das diferentes variedades de *chardi*;

3. Sinais e sintomas dos diferentes tipos de *chardi*;
4. Complicações de *chardi*;
5. Curabilidade e incurabilidade dos diferentes tipos de *chardi*; e
6. Fórmulas para o tratamento o diferentes tipo de *chardi*. [48]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृतेऽप्राप्ते दृढबलसंपूरिते चिकित्सास्थाने छर्दिचिकित्सितं नाम विंशोऽध्यायः ॥ २० ॥

Assim termina o vigésimo capítulo sobre o "Tratamento de *Chardi*, Vômito", da seção sobre Terapêutica (*Cikitsāsthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka, e como o texto não estava disponível, foi [posteriormente] restaurado por Drdhabala. (XX)

CAPÍTULO XXI

एकविंशोऽध्यायः ।

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE VISARPA – ERISIPELA E HERPES

Introdução [1-2]

अथातो विसर्पचिकित्सितं व्याख्यास्यामः।।१।।
इति ह स्माह भगवानात्रेयः।।२।।

Devemos expor agora o capítulo sobre o "Tratamento da Erisipela e do Herpes (*Visarpa*)". Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

Foi descrito anteriormente (no *Sūtra* 24: 9-12) que a supressão da necessidade manifestada de vomitar origina *visarpa*. Além disso, o próprio *chardi* (vômito) é considerado um fator causador para o desequilíbrio do sangue, e este sangue desequilibrado causa *visarpa* (*Sūtra* 28: 11-13). Por esta razão, o capítulo sobre o tratamento de *visarpa* vem em seguida ao de *chardi*.

Prólogo [3-10]

कैलासे किन्नराकीर्णे बहुप्रस्त्रवणौषधे।
पादपैर्विविधैः स्निग्धैर्नित्यं कुसुमसंपदा।।३।।
वमद्भिर्मधुरान् गन्धान् सर्वतः स्वभ्यलङ्कृते।
विहरन्तं जितात्मानमात्रेयमृषिवन्दितम्।।४।।
महर्षिभिः परिवृतं सर्वभूतहिते रतम्।

अग्निवेशो गुरुं काले विनयादिदमुक्तवान्।।५।।
भगवन्! दारुणं रोगमाशीविषविषोपमम्।
विसर्पन्तं शरीरेषु देहिनामुपलक्षये।।६।।
सहसैव नरास्तेन परीताः शीघ्रकारिणा।
विनश्यन्त्यनुपक्रान्तास्तत्र नः संशयो महान्।।७।।
स नाम्ना केन विज्ञेयः संज्ञितः केन हेतुना।
कतिभेदः कियद्धातुः किंनिदानः किमाश्रयः।।८।।
सुखसाध्यः कृच्छ्रसाध्यो ज्ञेयो यश्चानुपक्रमः।
कथं कैर्लक्षणैः किं च भगवन्! तस्य भेषजम्।।९।।
तदग्निवेशस्य वचः श्रुत्वाऽऽत्रेयः पुनर्वसुः।
यथावदखिलं सर्वं प्रोवाच मुनिसत्तमः।।१०।।

Uma vez, Mestre Punarvasu Ātreya, que era dotado de autocontrole, admirado pelos eminentes sábios e dedicado ao bem-estar de todos os seres vivos, estava caminhando (pelas escarpas do) Monte Kailāśa, o lar dos *kinnaras* (músicos celestiais) e de muitas nascentes de água, que estava totalmente perfumado por causa da fragrância doce exalada pelas flores que desabrochavam. Agniveśa aproximou-se dele (do preceptor) no momento adequado e disse, respeitosamente: "Oh, Mestre! Descobrimos uma doença terrível, como o veneno de cobra que se espalha pelas várias regiões do corpo humano. As pessoas são instantaneamente acometidas por esta doença grave, e se não tratadas apropriadamente, elas sucumbem à morte. Portanto, estamos seriamente preocupados com esta doença. Tenha a delicadeza de iluminar-nos a respeito dos seus seguintes aspectos:

1. Qual o nome desta doença?
2. Qual a razão para que este nome lhe seja dado?
3. Quais as diferentes variedades desta doença?
4. Quais são os *dhātus* (elementos teciduais, *doshas* e produtos residuais) envolvidos na causa desta doença?
5. Quais são os fatores etiológicos desta doença?
6. Onde a doença está localizada?
7. Como identificar as variedades desta doença que são facilmente curáveis, aquelas que são difíceis de curar e as que são incuráveis?
8. Quais são os sinais e sintomas (das diferentes variedades) desta doença?
9. Qual o tratamento desta doença?

Ouvindo as questões de Agniveśa, Mestre Punarvasu Ātreya, o eminente sábio, explicou todos os detalhes relevantes da doença *"visarpa"*. [3-10]

A descrição do Monte Kailāśa no prólogo significa que a discussão desta doença ocorreu em um belo local. A beleza do lugar traz felicidade ao professor, e nesta disposição feliz, sua resposta às questões dos discípulos torna-se precisa.

Há vários tipos de doenças. Algumas delas são curadas mesmo sem qualquer tratamento, como *vyanga* (sardas na face, etc.) e *tilaka* (manchas ou verrugas pretas). Existem outras, como *meha* (doenças urinárias crônicas, incluindo o diabetes) e *gulma* (tumor fantasma) que levam à morte do paciente após um longo período, mesmo se tratado apropriadamente. Há uma terceira categoria de doenças que, se não tratadas apropriadamente, causam a morte instantânea. *Visarpa* é uma daquelas doença que pertencem à terceira categoria.

A denominação da doença e sua justificativa [11]

विविधं सर्पति यतो विसर्पस्तेन स स्मृतः।
परिसर्पोऽथवा नाम्ना सर्वतः परिसर्पणात्।। ११।।

Esta doença é denominada *visarpa* porque se dissemina *(sarpana)* em diferentes direções *(vi*, ou seja, *vividha)*. Também é conhecida como *parisarpa* porque se dissemina *(sarpana)* por todo o corpo *(pari*, ou seja, *paritah)*. [11]

O nome desta doença é *visarpa*. Este termo se divide em duas partes, a saber, *"vi"* e *"sarpa"*. *"Vi"* significa *"vividha"*, ou seja, "diferentes (direções)", e *"sarpa"* significa *"sarpana"*, ou seja, "disseminação". Como esta doença se dissemina tanto para cima como para baixo, assim como para as laterais, ou mesmo para estas três direções, ela se denomina *"visarpa"*. Esta doença também é chamada *"parisarpa"*. O prefixo *"pari"* vem de *"paritah"* ou *"sarvatah"* significa "por todo (o corpo)".

Variedades de Visarpa [12-14]

स च सप्तविधो दोषैर्विज्ञेयः सप्तधातुकः।
पृथक् त्रयस्त्रिभिश्चैको विसर्पो द्वन्द्वजास्त्रयः।। १२।।
वातिकः पैत्तिकश्चैव कफजः सान्निपातिकः।
चत्वार एते विसर्पा वक्ष्यन्ते द्वन्द्वजास्त्रयः।। १३।।
आग्नेयो वातपित्ताभ्यां ग्रन्थ्याख्यः कफवातजः।
यस्तु कर्दमको घोरः स पित्तकफसंभवः।। १४।।

Visarpa, que é causado pelo desequilíbrio dos sete *dhātus* (quatro elementos teciduais e três *doshas*, que serão explicados no verso 15), é de sete tipos, a saber, *vātika, paittika, kaphaja, sānnipātika, vāta-pittaja, kapha-vātaja* e *pitta-kaphaja*. O tipo de *visarpa* causado por *vāta-pitta* é denominado *āgneya-visarpa*. Aquele causado por *kapha-vāta* é denominado *granthi-visarpa*. Aquele causado por *pitta-kapha* é denominado *kardamaka-visarpa* e representa uma condição grave. [12-14]

Sete elementos envolvidos na patogênese de Visarpa [15]

रक्तं लसीका त्वङ्मांसं दूष्यं दोषास्त्रयो मलाः।
विसर्पाणां समुत्पत्तौ विज्ञेयाः सप्त धातवः॥१५॥

Os sete *dhātus* (elementos) que dão origem a *visarpa* são *rakta* (sangue), *lasīkā* (linfa), *tvak* (pele), *māmsa* (tecido muscular), e todos os três *doshas*, a saber, *vāyu, pitta* e *kapha*. [15]

No verso acima, os sete elementos envolvidos na patogênese de *visarpa* são elucidados. Estes sete *dhātus* (elementos) estão também envolvidos na patogênese de *kustha* (um grupo de doenças de pele crônicas, incluindo hanseníase), conforme descrito no *Cikitsā* 7: 9. Apesar da identidade destes sete elementos patogênicos, há uma diferença entre estas duas doenças uma vez que *visarpa* é caracterizada pela disseminação, e *kustha* pela natureza crônica. Estes aspectos diferenciais já estão discutidos em detalhes no comentário sobre o *Cikitsā* 7: 9.

O epíteto "*malāh*" empregado no verso acima significa que os *doshas* excessivamente aumentados estão envolvidos na patogênese desta doença. Afirma-se em outro texto que *vāyu, pitta* e *kapha* recebem a denominação de *doshas* porque eles desequilibram *(dūsanāt)* o corpo, e são denominados *malas* porque causam contaminação *(malinī-karanāt)* do corpo. [Ambos os efeitos estão relacionados com o aumento dos *doshas*. Mas quando estes *doshas* estão em estado de equilíbrio,] eles ajudam na sustentação do corpo *(śarīra-dhāranāt)* e, por esta razão, são também denominados *dhātus*.

Etiologia de Visarpa em geral [16-22]

लवणाम्लकटूष्णानां रसानामतिसेवनात्।
दध्यम्लमस्तुशुक्तानां सुरासौवीरकस्य च॥१६॥
व्यापन्नबहुमद्योष्णरागषाडवसेवनात्।
शाकानां हरितानां च सेवनाच्च विदाहिनाम्॥१७॥

कूर्चिकानां किलाटानां सेवनान्मन्दकस्य च।
दध्नः शाण्डाकिपूर्वाणामासुतानां च सेवनात्।।१८।।
तिलमाषकुलत्थानां तैलानां पैष्टिकस्य च।
ग्राम्यानूपौदकानां च मांसानां लशुनस्य च।।१९।।
प्रक्लिन्नानामसात्म्यानां विरुद्धानां च सेवनात्।
अत्यादानाद्दिवास्वप्नादजीर्णाध्यशनात् क्षतात्।।२०।।
क्षतबन्धप्रपतनाद्धर्मकर्मातिसेवनात् ।
विषवातागिनदोषाच्च विसर्पाणां समुद्भवः।।२१।।
एतैर्निदानैर्व्यामिश्रैः कुपिता मारुतादयः।
दूष्यान् संदूष्य रक्तादीन् विसर्पन्त्यहिताशिनाम्।।२२।।

Visarpa é causado pelos seguintes fatores:

1. Ingestão excessiva de ingredientes quentes com sabores salgado, azedo e picante;
2. Ingestão de coalhada azeda, *mastu* (a porção superior líquida da coalhada), *śukta* (vinagre), *surā* (bebidas alcoólicas) e *sauvīra* (uma bebida azeda preparada com cevada sem casca);
3. Ingestão excessiva de *madya* (um tipo de bebida alcoólica), e ingestão de *madya* contaminado, *rāga* (condimentos) e *sādava* (picles) preparado com ingredientes excessivamente picantes;
4. Ingestão de *haritas* (ingredientes ingeridos crus descritos no *Sūtra* 27: 166-177), *vidāhis* (ingredientes que causam sensação de queimação), *kūrcikā* (leite condensado), *kilāta* (queijo), *mandaka* (coalhada não madura, *śāndāki* (um tipo de vinho fermentado) e outras bebidas fermentadas, *tila, māsa, kulattha*, diferentes tipos de óleos e massas;
5. Ingestão de carne de animais domésticos e de animais que habitam regiões úmidas e água;
6. Ingestão de alho;
7. Ingestão de ingredientes estragados, insalubres e mutuamente contraditórios;
8. Ingestão de alimentos em grandes quantidades, dormir durante o dia, ingestão de alimentos antes que a refeição anterior seja digerida e ingestão de alimentos imediatamente após as refeições *(adhyaśana)*;
9. Perturbações causadas por tísica, traumas, *bandha* (ser amarrado por cordas, etc.) e quedas;
10. Exposição excessiva ao sol quente e esforço físico excessivo; e

11.Exposição a venenos, vento forte e fogo.
Por causa da combinação dos fatores causais acima, *vāyu*, etc. torna-se aumentado e desequilibra os *dūsyas* (elementos teciduais), a saber, *rakta* (sangue), etc., causando *visarpa* em uma pessoa que adota alimentação insalubre. [16-22]

"Kūrcika", mencionado no verso 18, é de dois tipos, a saber, *dadhi-kūrcikā* e *takra-kūrcikā*.[41]

Localização de Visarpa [23-25]

बहिःश्रितः श्रितश्चान्तस्तथा चोभयसंश्रितः।
विसर्पो बलमेतेषां ज्ञेयं गुरु यथोत्तरम्।। २३।।
बहिर्मार्गाश्रितं साध्यमसाध्यमुभयाश्रितम्।
विसर्पं दारुणं विद्यात् सुकृच्छ्रं त्वन्तराश्रयम्।। २४।।
अन्तःप्रकुपिता दोषा विसर्पन्त्यन्तराश्रये।
बहिर्बहिःप्रकुपिताः सर्वत्रोभयसंश्रिताः।। २५।।

Dependendo da localização, *visarpa* é de três tipos:
1. *Bahih-śrita* (*visarpa* localizado na periferia);
2. *Antah-śrita* (*visarpa* localizado na parte interna do corpo); e
3. *Ubhaya-samśrita* (*visarpa* localizado tanto na periferia como na parte interna do corpo).

Os três tipos mencionados acima são consecutivamente mais graves.
O *visarpa* localizado na periferia do corpo é curável.
Aquele localizado na periferia e na parte interna do corpo é incurável. O *visarpa* localizado na parte interna do corpo representa uma condição grave que é difícil de curar.
Quando os *doshas* se disseminam pelos órgãos internos do corpo, causam o tipo interno de *visarpa*. Quando se disseminam na parte externa do corpo, causam o tipo periférico de *visarpa*. No entanto, se eles se disseminarem por todo o corpo, causam o tipo de *visarpa* localizado tanto na periferia como no interior do corpo. [23-25]

---

[41] Leite fervido com coalhada é denominado *dadhi-kūrcikā* e leite fervido com *takra* ou leitelho é denominado *takra-kūrcikā*. A bebida preparada através da fermentação de rabanete, mostarda, etc. é denominada *śandāki*.

Sinais e sintomas do Visarpa interno [26-27]

मर्मोपघातात् संमोहादयनानां विघट्टनात्।
तृष्णातियोगाद्वेगानां विषमाणां प्रवर्तनात्।। २६।।
विद्याद्विसर्पमन्तर्जमाशु चाग्निबलक्षयात्।
अतो विपर्ययाद्बाह्यमन्यैर्विद्यात् स्वलक्षणैः।। २७।।

Perturbação dos *marmas* (órgãos vitais, especialmente o coração), inconsciência, obstrução dos canais de circulação, sede excessiva, manifestação irregular das necessidades naturais e instantânea diminuição do poder de digestão – estes são os sinais e sintomas do *visarpa* interno.
Por outro lado, tais sinais e sintomas não se manifestam na variedade externa de *visarpa*. O tipo externo de *visarpa* é caracterizado pelos sinais e sintomas relativos aos respectivos *doshas* (que serão descritos posteriormente). [26-27]

Características do tipo incurável de Visarpa [28]

यस्य सर्वाणि लिङ्गानि बलवद्यस्य कारणम्।
यस्य चोपद्रवाः कष्टा-मर्मगो यश्च हन्ति सः।। २८।।

Se *visarpa* estiver associado com todos os sinais e sintomas (descritos em cada variedade), se for causado por fatores causais fortes, se estiver associado com complicações dolorosas, e se estiver localizado em órgãos vitais, estas condições levam à morte. [28]

Os sinais e sintomas que levam à morte citados acima pertencem tanto ao tipo interno como externo de *visarpa*.

Etiologia e patogênese de Vātika Visarpa [29]

रूक्षोष्णैः केवलो वायुः पूरणैर्वा समावृतः।
प्रदुष्टो दूषयन् दूष्यान् विसर्पति यथाबलम्।। २९।।

Vāyu, aumentado por seus próprios fatores causais, como ingredientes não-oleosos e picantes, ou pela obstrução [por *kapha* e *pitta*] causada pelo excesso de nutrição, desequilibra os *dūsyas* (elementos teciduais) e se dissemina de acordo com seu próprio vigor [causando o tipo *vātika* de *visarpa*]. [29]

Vāyu torna-se aumentado de duas maneiras diferentes: *svatantra*, isto é, por causa de seus próprios fatores causais, como a ingestão de alimentos não-oleosos; e *paratantra*, isto é, em decorrência de outros *doshas*, como *pitta* e *kapha*. *Pitta* e *kapha* obstruem *vāyu* e este torna-se aumentado. *Kapha* e *pitta* provocam esta obstrução, no presente caso, em decorrência da supernutrição.

Ingredientes picantes não produzem aumento de *vāyu* diretamente. Mas quando tais ingredientes são utilizados juntamente com ingredientes não-oleosos, como descrito acima, *vāyu* sofre elevação.

Ingredientes picantes são descritos como fatores causais em geral para todos os tipos de *visarpa* (verso 16). A repetição com relação aos ingredientes picantes, como fatores causais do tipo *vātika* de *visarpa*, é feita com a intenção de enfatizar que, mesmo no tipo *vātika* de *visarpa*, existe uma associação com o aumento de *pitta*.

Sinais e sintomas de Vātika Visarpa [30]

तस्य रूपाणि-भ्रमदवथुपिपासानिस्तोदशूलाङ्गमर्दोद्वेष्टनकम्पज्वरतमक-कासास्थिसंधिभेदविश्लेषणवेपनारोचकाविपाकाश्चक्षुषोराकुलत्वमस्त्रागमनं पिपीलिकासंचार इव चाङ्गेषु, यस्मिंश्चावकाशे विसर्पो विसर्पति सोऽवकाशः श्यावारुणाभासः श्वयथुमान् निस्तोदभेदशूलायामसंकोचहर्षस्फुरणैरतिमात्रं प्रपीड्यते, अनुपक्रान्तश्चोपचीयते शीघ्रभेदैः स्फोटकैस्तनुभिररुणाभैः श्यावैर्वा तनुविशदारुणाल्पास्रावैः, विबद्धवातमूत्रपुरीषश्च भवति, निदानोक्तानि चास्य नोपशेरते विपरीतानि चोपशेरत इति वातविसर्पः ॥ ३० ॥

Os sinais e sintomas do tipo *vātika* de *visarpa* são os seguintes:

1. Vertigem, *davathu* (sensação de queimação nos olhos, etc.), sede, dor perfurante, dor em cólica, mal-estar, cãibras, tremores, febre, *tamaka* (um tipo de asma), bronquite, dor nos ossos e nas articulações e seu deslocamento, calafrios, anorexia, indigestão, embaçamento da visão, lacrimejamento, e uma sensação como se formigas estivessem se arrastando sobre o corpo;
2. A região (espaço) pela qual o *visarpa* se espalha adquire coloração cinzenta ou rósea e torna-se edematosa. A região torna-se excessivamente acometida por dor perfurante, dor como se estivesse quebrando, dor em cólica, sensação de expansão, de contração, de latejamento e de palpitação;
3. Se não tratada, a região torna-se repleta (acumulada) com rachaduras instantâneas, pústulas de tamanho pequeno e de coloração rosa ou cinzenta, e secreção de líquido ralo, transparente, rosa e em pequena quantidade;
4. Bloqueio da eliminação de flatos, urina e fezes; e

5. Fatores descritos como causadores de *vāta-visarpa* não são saudáveis para tal paciente. Por outro lado, o paciente sente-se bem com ingredientes que possuem atributos opostos. [30]

Davathu ou sensação de queimação no olhos, etc., não é causado diretamente por *vāyu*. É essencialmente uma manifestação de *pitta*. O aparecimento deste sinal em *vātika visarpa* indica que *pitta* e também *rakta* estão geralmente desequilibrados, causando todos os diferentes tipos de *visarpa* (incluindo *vātika visarpa*)

Etiologia e patogênese de Paittika Visarpa [31]

पित्तमुष्णोपचारेण विदाह्यम्लाशनैश्चितम्।
दूष्यान् संदूष्य धमनीः पूरयन् वै विसर्पति।। ३१।।

Pitta, acumulado pela indulgência em condutas quentes, e conseqüentemente à ingestão de alimentos *vidāhi* (que causam sensação de queimação) e azedos, desequilibra os *dūsyas* (elementos teciduais), preenche (obstrui) os *dhamanīs* (canais de circulação de sangue) e dissemina-se, dando origem ao tipo *paittika* de *visarpa*. [31]

A obstrução dos *dhamanīs* (canais de circulação de sangue) é descrita acima por causa do tipo *paittika* de *visarpa*. O mesmo processo patológico ocorre em outros tipos de *visarpa* também, com base na lógica de que "uma afirmação feita no contexto de um acontecimento ou evento aplica-se também a outros eventos semelhantes". Esta afirmação geral é comprovada especialmente no contexto de *paittika visarpa*, porque *pitta* está predominantemente desequilibrado em todos os tipos de *visarpa*.

Sinais e sintomas de Paittika Visarpa [32]

तस्य रूपाणि-ज्वरस्तृष्णा मूर्च्छा मोहश्छर्दिररोचकोऽङ्गभेदः स्वेदोऽति-मात्रमन्तर्दाहः प्रलापः शिरोरुक् चक्षुषोराकुलत्वमस्वप्नमरतिर्भ्रमः शीत-वातवारितर्षोऽतिमात्रं हरितहारिद्रनेत्रमूत्रवर्चस्त्वं हरितहारिद्ररूपदर्शनं च, यस्मिंश्चावकाशे विसर्पोऽनुसर्पति सोऽवकाशस्ताम्रहरितहारिद्रनीलकृष्णरक्तानां वर्णानामन्यतमं पुष्यति, सोत्सेधैश्चातिमात्रं दाहसंभेदनपरीतैः स्फोटकैरुपचीयते तुल्यवर्णास्रावैश्चिरपाकैश्च, निदानोक्तानि चास्य नोपशेरते विपरीतानि चोपशेरत इति पित्तविसर्पः ॥ ३२ ॥

Os sinais e sintomas do tipo *paittika* de *visarpa* são os seguintes:

1. Febre, sede mórbida, desmaio, inconsciência, vômitos, anorexia, dor como se algo estivesse se quebrando no corpo, sudorese excessiva e sensação de queimação no interior do corpo, delírio, cefaléia, turvação dos olhos, insônia, aversão a tudo, vertigem e desejo excessivo por vento frio e água fria;
2. Coloração verde e amarela dos olhos, da urina e das fezes;
3. Os objetos são vistos como se fossem verdes ou amarelos;
4. A região sobre a qual esta doença se dissemina adquire coloração de cobre, ou verde, amarela, azul, preta ou ainda vermelha;
5. O espaço ou região acometida pela doença fica repleta de pústulas que se tornam extremamente edemaciadas, apresentando, em associação, excessiva sensação de queimação, além do aparecimento de dor como se algo estivesse se quebrando no corpo;
6. Os exsudatos eliminados pelas pústulas possuem coloração semelhante à das pústulas;
7. Estas pústulas tornam-se supuradas muito rapidamente[42]; e
8. Os fatores descritos como causadores de *pitta-visarpa* não são saudáveis para o paciente acometido. Por outro lado, o paciente sente-se bem com os ingredientes que possuem atributos opostos. [32]

Etiologia e patogênese de Kaphaja Visarpa [33]

स्वाद्वम्ललवणस्निग्धगुर्वन्नस्वप्नसंचितः ।
कफः संदूषयन् दूष्यान् कृच्छ्रमङ्गे विसर्पति।। ३३।।

Kapha, acumulado por causa da ingestão de alimentos doces, azedos, salgados, oleosos e pesados e também pelo hábito de dormir [durante o dia], desequilibra os *dūsyas* (elementos teciduais) e se dissemina lentamente dando origem ao tipo *kaphaja* de *visarpa*. [33]

Além destes ingredientes doces, etc., descritos acima, existem muitos outros fatores que aumentam *kapha*. Mas os alimentos descritos acima são específicos na causa do tipo *kaphaja* de *visarpa*. Da mesma forma, os ingredientes descritos anteriormente como fatores causais dos tipos *vātika* e *paittika* de *visarpa* são específicos na causa destes tipos de doenças.

---

[42] O termo "...*cirapāka*...", mencionado acima, significa "supuração demorada". Parece haver um erro de editoração porque *pitta* causa rápida supuração. A edição de Sena, neste texto, lê "...*acirapāka*..." que significa "supuração rápida". Sendo assim, traduzimos este termo de acordo com a mesma.

Sinais e sintomas de Kaphaja Visarpa [34]

तस्य रूपाणि-शीतकः शीतज्वरो गौरवं निद्रा तन्द्राऽरोचको मधुरास्यत्वमास्योपलेपो निष्ठीविका छर्दिरालस्यं स्तैमित्यमग्निनाशो दौर्बल्यं च, यस्मिंश्चावकाशे विसर्पोऽनुसर्पति सोऽवकाशः श्वयथुमान् पाण्डुर्नातिरक्तः स्नेहसुप्तिस्तम्भगौरवैरन्वितोऽल्पवेदनः कृच्छ्रपाकैश्चिरकारिभिर्बहुलत्वगुपलेपैः स्फोटैः श्वेतपाण्डुभिरनुबध्यते, प्रभिन्नस्तु श्वेतं पिच्छिलं तन्तुमद्घनमनुबद्धं स्निग्धमास्रावं स्रवति, ऊर्ध्वं च गुरुभिः स्थिरैर्जालावततैः स्निग्धैर्बहुलत्वगुपलेपैर्व्रणैरनुबध्यतेऽनुषङ्गी च भवति, श्वेतनखनयनवदनत्वङ्मूत्रवर्चस्त्वं, निदानोक्तानि चास्य नोपशेरते विपरीतानि चोपशेरत इति श्लेष्मविसर्पः ॥ ३४ ॥

Os sinais e sintomas do tipo *kaphaja* de *visarpa* são:

1. Sensação de arrepios, febre baixa, sensação de peso, sono excessivo, adormecimento, anorexia, sabor doce na boca, aderência de material viscoso na boca, salivação, vômitos, preguiça, redução do poder de digestão *(agni)* e fraqueza;
2. O espaço no qual a doença *(visarpa)* se dissemina torna-se edemaciado, amarelo-pálido e não muito vermelho e oleoso;
3. Há entorpecimento, rigidez, peso e pouca dor no corpo;
4. As pústulas na região apresentam supuração demorada, elas tornam-se crônicas e aparecem em grande número; a pele sobre estas pústulas ficam cobertas com material pegajoso, e estas pústulas são de coloração branca ou amarelo-pálida;
5. Quando ocorre a erupção desta pústulas, o exsudato eliminado é branco, viscoso, fibroso, denso, nodoso e oleoso;
6. Depois da erupção destas pústulas, o espaço é coberto com úlceras que são pesadas (profundamente estabelecidas), estáveis, circundadas por uma rede de capilares, oleosas e cobertas com muitas crostas (peles pegajosas);
7. Estas úlceras permanecem por longo tempo;
8. As unhas, olhos, face, pele, urina e fezes do paciente apresentam coloração branca; e
9. Os fatores descritos como causadores de *kaphaja visarpa* não são saudáveis para tais pacientes. Por outro lado, o paciente sente-se bem com ingredientes que possuem atributos opostos. [34]

O termo "*ūrdhvam*" é traduzido acima como "após a erupção destas pústulas". Pode ser interpretado também como a parte superior do corpo. Por implicação, a parte superior do corpo torna-se acometida com ulcerações que apresentam as características acima. Esta interpretação é apresentada porque a parte superior do corpo é o sítio de *kapha*.[43]

Etiologia e patogênese de Agni Visarpa [35]

वातपित्तं प्रकुपितमतिमात्रं स्वहेतुभिः।
परस्परं लब्धबलं दहद्गात्रं विसर्पति।। ३५।।

Vāyu e *pitta*, simultaneamente aumentados por causa de seus respectivos fatores causais, ganham força mutuamente e disseminam-se pelo corpo provocando sensação de queimação.
Esta condição denomina-se *agni visarpa.* [35]

Quando *vāyu* e *pitta* estão simultaneamente aumentados, um adquire força do outro que está aumentado [causando um tipo grave de doença].

Sinais e sintomas de Agni Visarpa [36]

तदुपतापादातुरः सर्वशरीरमङ्गारैरिवाकीर्यमाणं मन्यते, छर्द्यतीसार-मूर्च्छादाहमोहज्वरतमकारोचकास्थिसंधिभेदतृष्णाविपाकाङ्गभेदादिभिश्चाभि-भूयते, यं यं चावकाशं विसर्पोऽनुसर्पति सोऽवकाशः शान्ताङ्गारप्रकाशोऽतिरक्तो वा भवति, अग्निदग्धप्रकारैश्च स्फोटैरुपचीयते, स शीघ्रगत्वादाश्वेव मर्मानुसारी भवति, मर्मणि चोपतप्ते पवनोऽतिबलो भिनत्त्यङ्गान्यतिमात्रं प्रमोहयति संज्ञां, हिक्काश्वासौ जनयति, नाशयति निद्रां, स नष्टनिद्रः प्रमूढसंज्ञो व्यथितचेता न क्वचन सुखमुपलभते, अरतिपरीतः स्थाना-दासनाच्छय्यां क्रान्तुमिच्छति, क्लिष्टभूयिष्ठश्चाशु निद्रां भजति, दुर्बलो दुःखप्रबोधश्च भवति; तमेवंविधमग्निविसर्पपरीतमचिकित्स्यं विद्यात् ॥ ३६ ॥

Os sinais e sintomas de *agni visarpa* são os seguintes:

1. Quando acometido por este tipo de *visarpa*, o paciente sente como se todo o seu corpo estivesse sendo aspergido por carvão em brasa;

---

[43] Esta interpretação alternativa fornecida por Cakrapāni não é muito convincente.

2. O paciente apresenta vômitos, diarréia, desmaios, sensação de queimação, inconsciência, febre, *tamaka* (sensação de que está entrando na escuridão); anorexia, dor nos ossos e nas articulações, sede mórbida, indigestão, dor em todo o corpo como se estivesse partindo ou quebrando, etc.
3. O espaço ou a região na qual *visarpa* se dissemina assemelha-se ao carvão (preto) apagado ou apresenta-se excessivamente vermelha;
4. O espaço torna-se circundado por pústulas semelhantes àquelas causadas por queimaduras;
5. Esta doença acomete os *marmans* (órgãos vitais) por que sua natureza provoca rápida disseminação;
6. Em decorrência do acometimento dos órgãos vitais, *vāyu* torna-se extremamente aumentado causando dor intensa nos membros, como se estivessem se quebrando ou se rompendo, e inconsciência;
7. Este *vāyu* aumentado causa *hikkā* (soluço), *śvāsa* (asma) e insônia;
8. Com a falta de sono, sua mente torna-se embotada (sem clareza), o paciente sofre e há total ausência do sentimento de felicidade;
9. Por causa desta disposição caracterizada pela aversão a todas as coisas, o paciente deixa o lugar onde está e deseja ir para a cama;
10. Estando atormentado pelos sofrimentos, o paciente consegue dormir rapidamente; e
11. Com este comportamento, torna-se enfraquecido e fica cada vez mais difícil acordá-lo de seu sono.

O paciente que sofre de *agni-visarpa*, da forma como a doença foi descrita (com estes sinais e sintomas), é incurável. [36]

Agni-visarpa, com os sinais e sintomas apresentados acima, é considerada uma doença incurável. Mas se os órgãos vitais não forem acometidos, a doença é curável, como descrita no parágrafo 42 deste capítulo. Esta possibilidade está implicada no uso do termo "*evamvidha*" que significa "da forma como foi descrita".

Etiologia e patogênese de Kardama Visarpa [37]

कफपित्तं प्रकुपितं बलवत् स्वेन हेतुना।
विसर्पत्येकदेशे तु प्रक्लेदयति देहिनम्।। ३७।।

Kapha e *pitta* tornam-se simultaneamente aumentados por causa de seus respectivos fatores etiológicos, e disseminam-se de uma forma localizada, originando amolecimento dos tecidos na área acometida.
(Esta doença se denomina *Kardama visarpa*). [37]

Sinais e sintomas de Kardama Visarpa [38]

तद्विकाराः—शीतज्वरः शिरोगुरुत्वं दाहः स्तैमित्यमङ्गावसदनं निद्रा तन्द्रा मोहोऽन्नद्वेषः प्रलापोऽग्निनाशो दौर्बल्यमस्थिभेदो मूर्च्छा पिपासा स्रोतसां प्रलेपो जाड्यमिन्द्रियाणां प्रायोपवेशनमङ्गविक्षेपोऽङ्गमर्दोऽरतिरौत्सुक्यं चोपजायते, प्रायश्चामाशये विसर्पत्यलसक एकदेशग्राही च, यस्मिंश्चावकाशे विसर्पो विसर्पति सोऽवकाशो रक्तपीतपाण्डुपिडकावकीर्ण इव मेचकाभः कालो मलिनः स्निग्धो बहूष्मा गुरुः स्तिमितवेदनः श्वयथुमान् गम्भीरपाको निरास्रावः शीघ्रक्लेदः स्विन्नक्लिन्नपूतिमांसत्वक् क्रमेणाल्परुक् परामृष्टोऽवदीर्यते कर्दम इवावपीडितोऽन्तरं प्रयच्छत्युपक्लिन्नपूतिमांसत्यागी सिरास्नायुसंदर्शी कुणपगन्धी च भवति संज्ञास्मृतिहन्ता च; तं कर्दमविसर्पपरीतमचिकित्स्यं विद्यात् ॥ ३८ ॥

Os sinais e sintomas de *kardama visarpa* são os seguintes:

1. Febre baixa, sensação de peso na cabeça, sensação de queimação, *staimitya* (timidez), prostração dos membros, sono, entorpecimento, inconsciência, aversão por alimentos, delírio, redução do poder de digestão, fraqueza, dor nos ossos como se estivessem quebrados, desmaios, sede mórbida, adesão de material viscoso nos canais de circulação, insensibilidade *(jādya)* dos órgãos sensoriais, necessidade constante de evacuar, *anga-viksepa* (estiramento dos membros), mal-estar, aversão por tudo e ansiedade;
2. Geralmente, esta doença dissemina-se lentamente no *āmāśaya* (região do estômago), e localiza-se neste local;
3. A região na qual este *visarpa* se dissemina torna-se salpicada de erupções de coloração vermelha, amarela e amarelo-pálida;
4. A região parece turva, preta, suja e oleosa, e apresenta-se excessivamente quente, pesada, com dor embotada, edema e supuração profunda;
5. Estas erupções não apresentam exsudação e formam crosta muito rapidamente;
6. A pele e os tecidos musculares apresentam-se contraídos e enrugados, pegajosos e supurados;
7. A dor na região não é importante e surge gradualmente;
8. Com a fricção, estas erupções se rompem e quando pressionadas, eliminam um material pegajoso e purulento proveniente do tecido muscular;
9. No fundo destas erupções (após a retirada da crosta), pode-se visualizar vasos e ligamentos e o local exala um odor semelhante ao de um corpo morto; e

10.O paciente perde a consciência e a memória.
Esta doença chama-se *kardama-visarpa* e é incurável. [38]

A doença recebe esta denominação porque a região afetada assemelha-se a *kardama* ou lama. Assim como *agni-visarpa*, é incurável quando todos os sinais e sintomas descritos acima se manifestarem. Se tais sinais e sintomas apresentarem manifestação apenas parcial, então é curável e o tratamento a ser prescrito será descrito posteriormente neste capítulo.

Etiologia, patogênese, sinais e sintomas de Granthi Visarpa [39]

स्थिरगुरुकठिनमधुरशीतस्निग्धान्नपानाभिष्यन्दिसेविनामव्यायामादिसेविनामप्रतिकर्मशीलानां श्लेष्मा वायुश्च प्रकोपमापद्यते, तावुभौ दुष्टप्रवृद्धावतिबलौ प्रदूष्य दूष्यान् विसर्पाय कल्पेते; तत्र वायुः श्लेष्मणा विबद्धमार्गस्तमेव श्लेष्माणमनेकधा भिन्दन् क्रमेण ग्रन्थिमालां कृच्छ्रपाकसाध्यां कफाशये संजनयति, उत्सन्नरक्तस्य वा प्रदूष्य रक्तं सिरास्नायुमांसत्वगाश्रितं ग्रन्थीनां मालां कुरुते तीव्ररुजानां स्थूलानामणूनां वा दीर्घवृत्तरक्तानां, तदुपतापाज्ज्वरातिसारकासहिक्काश्वासशोषप्रमोहवैवर्ण्यारोचकाविपाकप्रसेकच्छर्दिर्मूर्च्छाङ्गभङ्गनिद्रारतिसदनाद्याः प्रादुर्भवन्त्युपद्रवाः; स एतैरुपद्रुतः सर्वकर्मणां विषयमतिपतितो विवर्जनीयो भवतीति ग्रन्थिविसर्पः ॥ ३९ ॥

Kapha e *vāyu* são aumentados pelos seguintes fatores:

1. Ingestão de alimentos e bebidas que são *sthira* (que possuem o atributo da estabilidade), pesados, duros, doces, frios, oleosos e *abhisyandhi* (que causam obstrução dos canais de circulação);
2. Falta de exercícios, etc.; e
3. Pelo fato do paciente não se submeter às terapias de eliminação *(pañcakarma)* nas épocas apropriadas.

Tanto os *doshas* aumentados como os *dūsyas* (elementos teciduais) desequilibrados dão origem a *visarpa*. O canal de circulação de *vāyu* torna-se obstruído pelo *kapha* aumentado (causando posterior aumento de *vāyu*). Este *vāyu* aumentado, por sua vez, causa o rompimento de *kapha* em muitas partes originando, gradualmente, uma série de *granthis* (hiperplasias glandulares) nos sítios de *kapha*. Estas hiperplasias glandulares supuram muito lentamente e a doença é difícil de curar.

Alguns sinais e sintomas de uma doença podem aparecer em um estágio pouco posterior da doença. Eles geralmente se manifestam juntamente com o processo patogênico da doença. Por esta razão, estes sinais e sintomas que se desenvolvem posteriormente não devem ser considerados como *upadravas* ou complicações.

As complicações são *rogāśraya* (associadas com a doença primária), porque os mesmos *doshas* e *dhātus* (elementos teciduais) que causam a doença também são responsáveis pela manifestação dos *upadravas* (complicações). O paciente que sofre de *galaganda* (bócio) pode, por exemplo, adquirir febre em um estágio posterior da doença. Esta febre não deve ser considerada uma complicação, mas um sintoma da doença. Da mesma forma, o aparecimento de ulceração em um estágio posterior de *śotha* (edema ou inflamação) não deve ser tratado como uma complicação. Isto está implícito no uso da palavra *"roga"*, duas vezes na primeira frase do parágrafo apresentado acima; o primeiro termo *"roga"* designa a doença principal e o segundo significa o *upadrava* ou complicação. Portanto, os sinais e sintomas de uma doença que aparecem em diferentes estágios, especialmente no último estágio da doença, devem ser considerados como sinais e sintomas da doença original e não como complicações. Os diferentes estágios de uma doença, invariavelmente, manifestam-se durante o processo de patogênese e todos estes estágios constituem uma doença, mas os *upadravas* ou complicações podem ou não se manifestar e isto representa um estágio distinto do desenvolvimento de uma doença.

Se a doença for causada por *doshas* extremamente aumentados, então é possível que as doenças que constituem o *upadrava* possam também se manifestar desde o início. [Apenas em um sentido secundário é que] estas doenças são denominadas *upadravas* ou complicações. Mas, na realidade, estas não são complicações, mas doenças diferentes e distintas. Por implicação, em decorrência do aumento excessivo dos *doshas*, muitas outras doenças se manifestam, além da doença original. Esta condição em que muitas doenças se manifestam simultaneamente é denominada *roga-sankara*. Este ponto é esclarecido por *Suśruta* (*Sūtra* 35: 18) na definição de *upasarga* ou complicação *(upadrava)*.

A palavra *"upadrava"* é composta de dois termos, a saber, *"upa"* que significa "mais tarde" *(paścāt)* ou "próximo" *(samīpa)*, e *"drava" (dravati = upaiti)* ou "aparecer". Portanto, a derivação desta palavra é: uma doença que aparece *(dravati = upaiti)* depois ou próxima *(upa)* da doença principal.

Geralmente, a complicação consegue ser dominada quando a doença principal ou original estiver curada. Por esta razão, o objetivo do médico deve ser tratar a doença principal ou original. Mas há exceções a esta regra, e algumas vezes, estas complicações precisam ser tratadas, tratamentos independentes e separados destas complicações serão prescritos no texto.

Como o corpo do paciente está enfraquecido em decorrência da doença principal, e as complicações aparecem em um estágio posterior deste corpo já enfraquecido,

estas complicações causam mais danos a corpo. Por esta razão, deve ser instituído imediatamente o tratamento [destas complicações], assim como o tratamento da doença original.

Sānnipātika Visarpa [41]

सर्वायतनसमुत्थं सर्वलिङ्गव्यापिनं सर्वधात्वनुसारिणमाशुकारिणं महात्ययिकमिति सन्निपातविसर्पमचिकित्स्यं विद्यात् ॥ ४१ ॥

O tipo *sānnipātika* de *visarpa* é causado por todos os fatores etiológicos [descritos anteriormente em cada uma das variedades de *visarpa*]. Todos os sinais e sintomas descritos anteriormente em cada uma das variedades de *visarpa* se manifestam neste tipo de *visarpa*. Ele penetra em todos os *dhātus* (elementos teciduais). Ele se dissemina instantaneamente, e é uma doença grave. Este tipo *sānnipātika* de *visarpa* é incurável. [41]

No verso 15, quatro elementos teciduais (além dos três *doshas*) são descritos como causadores de *visarpa*. Além destes quatro, outros elementos também estão desequilibrados causando *sānnipātika visarpa*. Tendo em vista estes aspectos, *masūrikā* (varicela) é considerado, em outros textos, como uma forma de *visarpa* que penetra (acomete) todos os elementos teciduais. Em casos específicos, quando os *doshas* estão excessivamente aumentados, os demais tecidos (além daqueles especificados no verso 15) também se tornam desequilibrados.

Prognóstico [42]

तत्र वातपित्तश्लेष्मनिमित्ता विसर्पास्त्रयः साध्या भवन्ति; अग्निकर्दमाख्यौ पुनरनुपसृष्टे मर्मणि अनुपगते वा सिरास्नायुमांसक्लेदे साधारणक्रियाभिरुभावेवाभ्यस्यमानौ प्रशान्तिमापद्येयाताम्, अनादरोपक्रान्तः पुनस्तयोरन्यतरो हन्याद्देहमाश्वेवाशीविषवत्; तथा ग्रन्थिविसर्पमजातोपद्रवमारभेत चिकित्सितुम्, उपद्रवोपद्रुतं त्वेनं परिहरेत्; सन्निपातजं तु सर्वधात्वनुसारित्वादाशुकारित्वाद्विरुद्धोपक्रमत्वाच्चासाध्यं विद्यात् ॥ ४२ ॥

Vātika-visarpa, *paittika-visarpa* e *kaphaja-visarpa* – estes três tipos são curáveis. *Agni-visarpa* e *kardama-visarpa* podem ser aliviados pela ingestão habitual (constante) de medidas terapêuticas gerais (para contra-atacar os respectivos fatores etiológicos) apenas quando os órgãos vitais (como coração, etc.) não estão acometidos e quando não há degeneração dos vasos, ligamentos e

tecidos musculares. Se não forem tratadas apropriadamente, qualquer uma destas variedades pode causar morte instantânea, como um veneno de cobra.
O paciente acometido por *granthi-visarpa* deve ser tratado apenas se as complicações não se manifestarem. Caso estas complicações já estejam manifestadas, o paciente não deve ser tratado.
O tipo *sānnipātika* de *visarpa* é incurável porque penetra todos os elementos teciduais, dissemina-se instantaneamente e seu tratamento envolve medidas terapêuticas mutuamente contraditórias. [42]

No *Sūtra* 18: 37, já está descrito que existem doenças graves que são curáveis, mas elas provocam morte se não tratadas. O caso de *agni-visarpa* e *kardama-visarpa*, no entanto, é diferente, pois causam morte se as medidas terapêuticas (mais) apropriadas, aplicadas na momento correto, não forem administradas. Por implicação, os tipos curáveis de doenças graves, descritas no *Sūtra* 18: 37, são facilmente curáveis com o tipo comum de tratamento. Mas a natureza especifica de *agni* e *kardama visarpas* consiste em serem curáveis apenas através das medidas terapêuticas mais efetivas.

Linha de tratamento [43-50]

तत्र साध्यानां साधनमनुव्याख्यास्यामः ।। ४३ ।।
लङ्घनोल्लेखने शस्ते तिक्तकानां च सेवनम्।
कफस्थानगते सामे रूक्षशीतैः प्रलेपयेत्।। ४४ ।।
पित्तस्थानगतेऽप्येतत् सामे कुर्याच्चिकित्सितम्।
शोणितस्यावसेकं च विरेकं च विशेषतः ।। ४५ ।।
मारुताशयसंभूतेऽप्यादितः स्याद्विरूक्षणम्।
रक्तपित्तान्वयेऽप्यादौ स्नेहनं न हितं मतम्।। ४६ ।।
वातोल्बणे तिक्तघृतं पैत्तिके च प्रशस्यते।
लघुदोषे, महादोषे पैत्तिके स्याद्विरेचनम्।। ४७ ।।
न घृतं बहुदोषाय देयं यन्न विरेचयेत्।
तेन दोषो ह्युपष्टब्धस्त्वङ्मांसरुधिरं पचेत्।। ४८ ।।
तस्माद्विरेकमेवादौ शस्तं विद्याद्विसर्पिणः।
रुधिरस्यावसेकं च तद्धचस्याश्रयसंज्ञितम्।। ४९ ।।

Agora será descrito o tratamento das variedades curáveis de *visarpa*:
Se os *doshas* causadores de *visarpa* forem de natureza *āma* (não cozidos) e se estes *doshas* estiverem localizados na residência de *kapha* (parte superior do

corpo, ou seja, no tórax, pescoço e cabeça) são benéficas as terapias de jejum e eméticas. Tal paciente deve ingerir ingredientes com sabor amargo. A região afetada do corpo deve ser untada com a pasta de ingredientes que tenham oleosidade e que apresentem efeito refrescante.
Se os *doshas* de natureza *āma* (não cozidos) acima mencionados estiverem localizados no sítio de *pitta* (região média do corpo), também devem ser administradas as medidas terapêuticas sugeridas acima. Além destas, devem ser especificamente administradas as terapias de sangria e purgativa.
Se estes *āma doshas* estiverem localizados no sítio de *vāyu* (região inferior do corpo), devem ser administradas as terapias não oleosas, no início. Como a doença envolve o desequilíbrio de *rakta* (sangue) e *pitta* (no *sāmānya-samprāpti* ou patogênese geral), no início, a terapia de oleação não é útil.
Se *vāyu* estiver excessivamente aumentado e *pitta* estiver menos aumentado, sendo ambos causadores de *visarpa*, é benéfica a utilização de *Tiktaka Ghrta* (ver *Cikitsā* 7: 140-150). No entanto, se *pitta* estiver excessivamente aumentado, então o paciente deve ser tratado com terapia de purgação.
Se os *doshas* causadores de *visarpa* estiverem excessivamente aumentados, não devem ser administradas fórmulas de *ghee* medicinal que não provoquem purgação. Caso sejam utilizadas, estas fórmulas de *ghee* medicinal (que não causam purgação) obstruem os *doshas* resultando em degradação *(pāka)* da pele, do tecido muscular e do sangue. Por esta razão, no início, o paciente que sofre de *visarpa* deve ser tratado com terapia de purgação. Este paciente também deve ser tratado com sangria, porque o sangue desequilibrado é o *āśraya* (principal fator de sustentação) da patogênese de *visarpa*. [43-49]

O sangue desequilibrado representa um papel importante na patogênese de *visarpa*. A sangria corrige este desequilíbrio do sangue resultando na cura de *visarpa*.

इति वीसर्पनुत् प्रोक्तं समासेन चिकित्सितम् एतदेव पुनः सर्वं व्यासतः संप्रवक्ष्यते ॥ ५० ॥

Nos versos acima, o tratamento de *visarpa* é descrito resumidamente. O tratamento detalhado será explicado aqui. [50]

Fórmulas eméticas [51-53]

मदनं मधुकं निम्बं वत्सकस्य फलानि च।
वमनं संप्रदातव्यं विसर्पे कफपित्तजे ।। ५१ ।।
पटोलपिचुमर्दाभ्यां पिप्पल्या मदनेन च।

विसर्पे वमनं शस्तं तथा चेन्द्रयवैः सह ।।५२।।
यांश्च योगान् प्रवक्ष्यामि कल्पेषु कफपित्तिनाम् ।
विसर्पिणां प्रयोज्यास्ते दोषनिर्हरणाः शिवाः ।।५३।।

Se *visarpa* for causado por *kapha* ou por *pitta* ou por ambos, o paciente deve ser tratado com terapia emética preparada com as seguintes fórmulas:
1. *Madana, madhuka, nimba* e frutas de *vatsaka*;
2. *Patola, picumarda, pippalī, madana* e *indrayava*; e
3. Fórmulas eméticas descritas na seção *Kalpa* para a eliminação de *kapha* e *pitta*. [51-53]

Decocções [54-61]

मुस्तनिम्बपटोलानां चन्दनोत्पलयोरपि।
सारिवामलकोशीरमुस्तानां वा विचक्षणः।।५४।।
कषायान् पाययेद्वैद्यः सिद्धान् वीसर्पनाशनान्।
किराततिक्तकं लोध्रं चन्दनं सदुरालभम्।।५५।।
नागरं पद्मकिञ्जल्कमुत्पलं सबिभीतकम्।
मधुकं नागपुष्पं च दद्याद्वीसर्पशान्तये।।५६।।
प्रपौण्डरीकं मधुकं पद्मकिञ्जल्कमुत्पलम्।
नागपुष्पं च लोध्रं च तेनैव विधिना पिबेत्।।५७।।
द्राक्षां पर्पटकं शुण्ठीं गुडूचीं धन्वयासकम्।
निशापर्युषितं दद्यात्तृष्णावीसर्पशान्तये।।५८।।
पटोलं पिचुमर्दं च दार्वीं कटुकरोहिणीम्।
यष्टचाह्वां त्रायमाणां च दद्याद्वीसर्पशान्तये।।५९।।
पटोलादिकषायं वा पिबेत्त्रिफलया सह।
मसूरविदलैर्युक्तं घृतमिश्रं प्रदापयेत्।।६०।।
पटोलपत्रमुद्गानां रसमामलकस्य च।
पाययेत घृतोन्मिश्रं नरं वीसर्पपीडितम्।।६१।।

As seguintes decocções são benéficas para o tratamento de *visarpa*:
1. Decocção de *mustā, nimba* e *patola*;
2. Decocção de *candana* e *utpala*;
3. *Sārivā, āmalaka, uśīra* e *mustā*.

Um médico sábio deve administrar estas decocções terapeuticamente eficazes (mencionadas acima) para a cura de *visarpa*.

4. Decocção de *kirātatikta, lodhra, candana, durālabhā, nāgara*, androceu de *padma, utpala, bibhītaka, madhuka* e *nāgapuspa*;
5. Decocção de *prapaundarīka, madhuka*, androceu de *padma, utpala, nāgapuspa* e *lodhra*;
6. *Sīta kasāya* (decocção fria) preparada com *drāksā, parpataka, śunthī, gudūcī* e *dhanvayāsaka*; esta preparação é útil para sede mórbida e de *visarpa*.
7. A decocção fria de *patola, picumarda, dārvī, katuka rohinī, yastimadhu* e *trāyamānā*;
8. A fórmula acima composta de *patola*, etc., pode ser misturada com *triphalā* e sementes de *masūra* e preparada na forma de decocção. Esta decocção deve ser adicionada com *ghee*; e
9. A decocção das folhas de *patola, mudga* e o suco de *āmalakī*. Esta decocção deve ser administrada adicionando-se *ghee*. [54-61]

O termo *"masūra-vidala"*, mencionado no verso 60, significa "sementes de *masūra* descascadas" *(vidala)*. Não deve ser interpretado como *masūra* e *vidalā* (o tipo *śyāmā* de *trivrt*) porque o último termo está no gênero feminino e necessita de uma terminação diferente.

Fórmulas de Ghee medicinal [62-68.1]

यच्च सर्पिर्महातिक्तं पित्तकुष्ठनिबर्हणम्।
निर्दिष्टं तदपि प्राज्ञो दद्याद्वीसर्पशान्तयें।।६२।।
त्रायमाणाघृतं सिद्धं गौल्मिके यदुदाहृतम्।
विसर्पाणां प्रशान्त्यर्थं दद्यात्तदपि बुद्धिमान्।।६३।।
त्रिवृच्चूर्णं समालोडच सर्पिषा पयसाऽपि वा।
घर्माम्बुना वा संयोज्य मृद्वीकानां रसेन वा।।६४।।
विरेकार्थं प्रयोक्तव्यं सिद्धं वीसर्पनाशनम्।
त्रायमाणाशृतं वाऽपि पयो दद्याद्विरेचनम्।।६५।।
त्रिफलारससंयुक्तं सर्पिस्त्रिवृतया सह।
प्रयोक्तव्यं विरेकार्थं विसर्पज्वरनाशनम्।।६६।।
रसमामलकानां वा घृतमिश्रं प्रदापयेत्।
स एव गुरुकोष्ठाय त्रिवृच्चूर्णयुतो हितः।।६७।।
दोषे कोष्ठगते भूय एतत् कुर्याच्चिकित्सितम्।

O *Mahātiktaka Ghrta* descrito anteriormente (no *Cikitsā* 7: 144-150) para o tratamento do tipo *paittika* de *kustha* deve ser utilizado por um médico sábio para a cura de *visarpa*. A famosa fórmula *Trāyamānā Ghrta* já descrita (em *Cikitsā* 5: 128-129) para o tratamento de *gulma* (tumor fantasma) também deve ser utilizada por um médico sábio para o tratamento de *visarpa*.
O pó de *trivrt* deve ser fervido com *ghee* ou leite e administrado para purgação, misturado com água morna ou suco de *mrdvīkā*. Esta é uma fórmula reconhecidamente eficaz para a cura de *visarpa*.
Da mesma forma, o leite fervido com *trāyamānā* deve ser administrado para provocar purgação em um paciente que sofre de *visarpa*.
A decocção de *triphalā* deve ser misturada com *ghee* e *trivrt*, e administrada para purgação ao paciente acometido por *visarpa* associado com febre.
Da mesma forma, a decocção ou o suco de *āmalakī* devem ser administrados para purgação, adicionando-se *ghee*. Se o paciente acometido por *visarpa* tiver intestino preso, o pó de *trivrt* deve ser misturado a esta fórmula.
Se no paciente com *visarpa*, os *doshas* estiverem alojados no *kostha* (trato gastrointestinal), as fórmulas acima também devem ser administradas. [62-68.1]

Sangria para Visarpa localizado na periferia [68.2-70]

शाखादुष्टे तु रुधिरे रक्तमेवादितो हरेत्।।६८।।
भिषग्वातान्वितं रक्तं विषाणेन विनिहरेत्।
पित्तान्वितं जलौकोभिः, कफान्वितमलाबुभिः।।६९।।
यथासन्नं विकारस्य व्यधयेदाशु वा सिराम्।
त्वङ्मांसस्नायुसंक्लेदो रक्तक्लेदाद्धि जायते।।७०।।

Se o sangue na periferia estiver desequilibrado e causar *visarpa*, no início, deve ser administrada pelo médico a terapia de venisecção ou sangria. Se o *rakta* (desequilibrado) estiver associado com aumento de *vāyu*, então o sangue desequilibrado deve ser retirado com auxílio de um instrumento semelhante a um chifre. Se houver associação com *pitta* em estado aumentado, o sangue deve ser retirado com auxílio de sanguessugas. Se houver associação com *kapha* aumentado, o sangue desequilibrado deve ser retirado com auxílio de um *alābu* (a casca externa da fruta com a polpa removida). Além disso, a venisecção deve ser realizada retirando-se o sangue desequilibrado da veia adjacente. [Esta terapia com sangria é essencial], pois sem a mesma o sangue desequilibrado dá origem à degeneração da pele, dos tecidos musculares e ligamentos. [68.2-70]

O procedimento para sangria não está detalhado porque sua descrição não está inserida no contexto deste trabalho. Para obter maiores detalhes sobre os procedimentos cirúrgicos, deve ser consultado o *Suśruta Samhitā* (trabalho especializado em intervenções cirúrgicas).

Terapias externas [71]

अन्तःशरीरे संशुद्धे दोषे त्वङ्मांससंश्रिते।
आदितो वाऽल्पदोषाणां क्रिया बाह्या प्रवक्ष्यते ।। ७१।।

Depois que o interior do corpo estiver limpo [através da administração das terapias de eliminação mencionadas acima], os *doshas* residuais permanecem no exterior do corpo, ou seja, na pele e no tecido muscular. Para remover estes *doshas* mórbidos, as terapias externas devem ser administradas. Tais terapias externas podem ser administradas também no início, se os *doshas* causadores de *visarpa* estiverem menos aumentados. [71]

Udumbarādi Pradeha [72]

उदुम्बरत्वङ्मधुकं पद्मकिञ्जल्कमुत्पलम्।
नागपुष्पं प्रियङ्गुश्च प्रदेहः सघृतो हितः।। ७२।।

A pasta da casca de *udumbara, madhura, padmakiñjalka, utpala, nāgapuspa* e *priyangu* deve ser misturada com *ghee* e aplicada externamente *(pradeha)* para a cura de *visarpa*. [72]

Nyagrodhādya Lepa [73]

न्यग्रोधपादास्तरुणाः कदलीगर्भसंयुताः।
बिसग्रन्थिश्च लेपः स्याच्छतधौतघृताप्लुतः।। ७३।।

A pasta das raízes adventícias macias de *nyagrodha*, a resina de *kadalī* e *bisagranthi* (rizoma de lótus) devem ser misturados com *śatadhauta ghrta* (*ghee* lavado cem vezes com água) e aplicados externamente. [73]

Kālīyādi Pralepa [74]

कालीयं मधुकं हेम वन्यं चन्दनपद्मकौ।
एला मृणालं फलिनी प्रलेपः स्याद्धृताप्लुतः।। ७४।।

A pasta de *kālīya, madhuka, hema, vanya, candana, padmaka, elā, mrnāla* e *phalinī* deve ser misturada com *ghee* e aplicada externamente. [74]

Śādvalādi Pradeha [75]

शाद्वलं च मृणालं च शङ्खं चन्दनमुत्पलम्।
वेतसस्य च मूलानि प्रदेहः स्यात् सतण्डुलः॥ ७५॥

A pasta de *śādvala (dūrvā), mrnāla, śankha, candana, utpala,* raiz de *vetasa* e *tandula* (arroz) deve ser aplicada externamente. [75]

Sārivādya Pralepa [76]

सारिवा पद्मकिञ्जल्कमुशीरं नीलमुत्पलम्।
मञ्जिष्ठा चन्दनं लोध्रमभया च प्रलेपनम्॥ ७६॥

A pasta de *sārivā, padmakiñjalka, uśīra, nīla-utpala, mañjisthā, candana, lodhra* e *abhayā* deve ser aplicada externamente. [76]

Naladādya Pralepa [77-78]

नलदं च हरेणुश्च लोध्रं मधुकपद्मकौ।
दूर्वा सर्जरसश्चैव सघृतं स्यात् प्रलेपनम्॥ ७७॥

A pasta de *nalada, harenu, lodhra, madhuka, padmaka, dūrvā* e *sarjarasa* deve ser misturada com *ghee* e aplicada externamente. [77]

यावकाः सक्तवश्चैव सर्पिषा सह योजिताः।
प्रदेहो मधुकं वीरा सघृता यवसक्तवः॥ ७८॥

Yāvaka (mingau preparado com cevada) ou *saktu* (farinha torrada de cereais) devem ser misturados com *ghee* e aplicados externamente.
A pasta de *madhuka, vīrā* e *yava-saktu* (farinha preparada com cevada torrada) deve ser misturada com *ghee* e aplicada externamente. [78]

Balādya Lepa [79-82.1]

बलामुत्पलशालूकं वीरामगुरुचन्दनम्।
कुर्यादालेपनं वैद्यो मृणालं च बिसान्वितम्॥ ७९॥

O médico deve aplicar externamente a pasta de *balā, utpala śālūka* (rizoma de lótus), *vīrā (vidāri-kanda), aguru* e *candana*.
Da mesma forma, a pasta de *mrnāla* (raiz de lótus) e *bisa* (talo de lótus) deve ser aplicada externamente. [79]

यवचूर्णं समधुकं सघृतं च प्रलेपनम्।

A pasta do pó de cevada e *madhuka* deve ser misturada com *ghee* e aplicada externamente. [80.1]

हरेणवो मसूराश्च समुद्गाः श्वेतशालयः॥ ८०॥
पृथक् पृथक् प्रदेहाः स्युः सर्वे वा सर्पिषा सह।

Harenu, masūra, mudga e a variedade branca do arroz *śāli* – estas drogas, juntas ou individualmente devem ser transformadas em pasta, misturadas com *ghee* e aplicadas externamente. [80.2-81.1]

पद्मिनीकर्दमः शीतो मौक्तिकं पिष्टमेव वा॥ ८१॥
शङ्खः प्रवालः शुक्तिर्वा गैरिकं वा घृताप्लुतम्।
(पृथगेते प्रदेहाश्च हिता ज्ञेया विसर्पिणाम्)।

A lama fria de um lago de lótus ou a pasta de pérolas ou a pasta de *śankha* ou a pasta de *śukti* ou a pasta de *gairika* devem ser misturadas com *ghee* e aplicadas externamente. Estas fórmulas são benéficas para o paciente que sofre de *visarpa*. [81.2-82.1]

Prapaundarīkādya Pralepa [82.2-87.1]

प्रपौण्डरीकं मधुकं बला शालूकमुत्पलम्॥ ८२॥
न्यग्रोधपत्रदुग्धीके सघृतं स्यात् प्रलेपनम्।

A pasta de *prapaundarīka, madhuka, balā, śālūka, utpala*, folhas de *nyagrodha* e *dugdhīka* deve ser misturada com *ghee* e aplicada externamente. [82.2-83.1]

बिसानि च मृणालं च सघृताश्च कशेरुकाः॥ ८३॥
शतावरीविदार्योश्च कन्दौ धौतघृताप्लुतौ।

A pasta de *bisa* (raiz de lótus), *mrnāla* (talo de lótus) ou *kaśeru* deve ser misturada com *ghee* e aplicada externamente. Da mesma forma, a pasta de

śatāvarī e *vidāri* misturada com *śatadhauta ghrta* (*ghee* lavado cem vezes com água) pode ser utilizada externamente. [83.2-84.1]

शैवालं नलमूलानि गोजिह्वा वृषकर्णिका।। ८४।।
इन्द्राणिशाकं सघृतं शिरीषत्वग्बलाघृतम्।

A pasta de *śaivāla* (musgo), a raiz de *nava (nala), gojihvā, vrsakarnikā (mūstikaparnikā)* e folhas de *indrānī (nirgundī)* deve ser misturada com *ghee* e aplicada externamente. Da mesma forma, a pasta da casca de *śirīsa* misturada com *Balā Grhta* pode ser aplicada externamente. [84.2-85.1]

न्यग्रोधोदुम्बरप्लक्षवेतसाश्वत्थपल्लवैः ।। ८५।।
त्वक्कल्कैर्बहुसर्पिर्भिः शीतैरालेपनं हितम्।

A pasta das folhas ou casca de *nyagrodha, udumbara, plaksa, vetasa* e *aśvattha* deve ser misturada com grande quantidade de *ghee* e aplicada externamente depois que esfriar. [85.2-86.1]

प्रदेहाः सर्व एवैते वातपित्तोल्बणे शुभाः।। ८६।।
सकफे तु प्रवक्ष्यामि प्रदेहानपरान् हितान्।

Todos os *pradehas* (fórmulas usadas externamente na forma de pasta) descritos acima são úteis no *visarpa* causado pelo aumento de *vāta* e *pitta*. Outras fórmulas úteis no tratamento de *visarpa* causado pelo aumento de *kapha*, além daquelas mencionadas, serão descritas aqui. [86.2-87.1]

De acordo com alguns médicos, o uso do termo "*aparān*" significando "outros" implica que as fórmulas mencionadas anteriormente também são úteis no tipo *kaphaja* de *visarpa*. Mas esta interpretação não é correta. As fórmulas anteriores são úteis apenas para o tratamento dos tipos *vātika* e *paittika* de *visarpa*, e as fórmulas que serão descritas aqui são benéficas no tipo *kaphaja* de *visarpa*.

Triphalādi Pradeha [87.2-88.1]

त्रिफलां पद्मकोशीरं समङ्गां करवीरकम्।। ८७।।
नलमूलान्यनन्तां च प्रदेहमुपकल्पयेत्।

A pasta de *triphalā, padmaka, uśīra, samangā, karavīraka*, raiz de *nala* e *anantā* misturada com uma pequena quantidade de *ghee* é benéfica no tipo *kaphaja* de *visarpa*. [87.2-88.1]

Khadirādyālepana [88.2-89.1]

खदिरं सप्तपर्णं च मुस्तमारग्वधं धवम्।। ८८।।
कुरण्टकं देवदारु दद्यादालेपनं भिषक्।

A pasta de *khadira, saptaparna, mustā, āragvadha, dhava, kurantaka* e *devadāru* misturados com uma pequena quantidade de *ghee* é benéfica no tipo *kaphaja* de *visarpa*. [88.2-89.1]

Fórmulas para Kaphaja Visarpa [89.2-92.1]

आरग्वधस्य पत्राणि त्वचं श्लेष्मातकस्य च।। ८९।।
इन्द्राणिशाकं काकाह्वां शिरीषकुसुमानि च।
शैवालं नलमूलानि वीरां गन्धप्रियङ्गुकाम्।। ९०।।
त्रिफलां मधुकं वीरां शिरीषकुसुमानि च।
प्रपौण्डरीकं ह्रीबेरं दार्वीत्वङ्मधुकं बलाम्।। ९१।।
पृथगालेपनं कुर्याद्द्वन्द्वशः सर्वशोऽपि वा।

As seguintes fórmulas são úteis no tipo *kaphaja* de *visarpa*:
1. A pasta das folhas de *āragvadha* e a casca de *ślesmātaka*;
2. A pasta das folhas de *indrānī, kākāhvā* e as flores de *śirīsa*;
3. A pasta de *śaivāla* (musgo), raiz de *nala, vīrā* e *gandha priyangu*;
4. A pasta de *triphalā, madhuka, vīrā* e as flores de *śirīsa*; e
5. A pasta de *prapaundarīka, hrībera*, a casca de *dārvī, madhuka* e *balā*.

As fórmulas acima podem ser empregadas individualmente ou duas delas podem ser combinadas ou então todas podem ser utilizadas juntas, externamente, adicionando-se pequena quantidade de *ghee*, para a cura do tipo *kaphaja* de *visarpa*. [89.2-92.1]

Uso de Ghee nas formulações [92.2-93]

प्रदेहाः सर्व एवैते देयाः स्वल्पघृताप्लुताः।। ९२।।
वातपित्तोल्बणे ये तु प्रदेहास्ते घृताधिकाः।
घृतेन शतधौतेन प्रदिह्यात् केवलेन वा।। ९३।।

Todas as fórmulas para aplicação externa descritas acima para o tratamento do tipo *kaphaja* de *visarpa* devem ser misturadas com *ghee* apenas em pequena quantidade. As fórmulas descritas anteriormente para o tratamento dos tipos *vātika* e *paittika* de *visarpa*, no entanto, devem ser adicionadas com grande quantidade de *ghee*.
Śatadhauta ghrta (*ghee* lavado cem vezes com água) também pode ser utilizado externamente para o tratamento de *visarpa*. [92.2-93]

Fórmulas para efusão [94-95.1]

घृतमण्डेन शीतेन पयसा मधुकाम्बुना।
पञ्चवल्ककषायेण सेचयेच्छीतलेन वा॥ ९४॥
वातासृक्पित्तबहुलं विसर्पं बहुशो भिषक्।

Se o *visarpa* for causado pelo aumento excessivo ou desequilíbrio de *vāta, rakta* e *pitta*, o médico deve derramar a porção superior do *ghee* ou leite frio ou a decocção fria de *madhuka* ou a decocção fria de *pañca-valkala* [sobre as ulcerações] freqüentemente. [94-95.1]

As cascas de *nyagrodha, udumbara, aśvattha, plaksa* e *vetasa* são agrupadas sob a denominação *pañca-valkala* (cinco cascas). Alguns médicos, no entanto, utilizam a casca de *gandhamunda* no lugar de *vetasa*, nesta fórmula.

Fórmulas utilizadas de outras formas diferentes [95.2-96.1]

सेचनास्ते प्रदेहा ये त एव घृतसाधना:॥ ९५॥
ते चूर्णयोगा वीसर्पव्रणानामवचूर्णना:।

As fórmulas descritas acima para efusão *(secana)* e para aplicação externa *(pradeha)* também podem ser cozidas com *ghee* medicinal. Estes ingredientes (formulações) também podem ser utilizados para pulverização *(avacūrnana)*. A aplicação deste *ghee* medicinal e a pulverização com as formulações em pó auxiliam na cura das ulcerações de *visarpa*. [95.2-96.1]

Dūrvādi Ghrta e Dārvyādyāvacūrnana [96.2-97.1]

दूर्वास्वरससिद्धं च घृतं स्याद्व्रणरोपणम्॥ ९६॥
दार्वीत्वङ्मधुकं लोध्रं केशरं चावचूर्णनम्।

O *ghee* cozido com o suco de *dūrvā* deve ser aplicado externamente auxiliando na cura das úlceras causadas por *visarpa*.
Da mesma forma, o pó da casca de *dārvī, madhuka, lodhra* e *keśara* pode ser utilizado para pulverizar estas lesões. [96.2-97.1]

Fórmula para a lavagem das lesões [97.2-98.1]

पटोलः पिचुमर्दश्च त्रिफला मधुकोत्पले ।। ९७ ।।
एतत् प्रक्षालनं सर्पिर्व्रणचूर्णं प्रलेपनम् ।

A decocção de *patola, picumarda, triphalā, madhuka* e *utpala* pode ser utilizada para lavagem das úlceras de *visarpa*.
O *ghee* medicinal preparado com os ingredientes acima pode ser aplicado sobre estas ulcerações.
Da mesma forma, o pó destes ingredientes pode ser utilizado para pulverizar estas lesões de *visarpa*. [97.2-98.1]

Modo de usar Pradehas ou Lepas [98-107]

प्रदेहाः सर्व एवैते कर्तव्याः संप्रसादनाः ।। ९८ ।।
क्षणे क्षणे प्रयोक्तव्याः पूर्वमुद्धृत्य लेपनम् ।
अधावनोद्धृते पूर्वे प्रदेहा बहुशोऽघनाः ।। ९९ ।।
देयाः प्रदेहाः कफजे पर्याधानोद्धृते घनाः ।
त्रिभागाङ्गुष्ठमात्रः स्यात् प्रलेपः कल्कपेषितः ।। १०० ।।
नातिस्निग्धो न रूक्षश्च न पिण्डो न द्रवः समः ।
न च पर्युषितं लेपं कदाचिदवचारयेत् ।। १०१ ।।
न च तेनैव लेपेन पुनर्जातु प्रलेपयेत् ।
क्लेदवीसर्पशूलानि सोष्णाभावात् प्रवर्तयेत् ।। १०२ ।।
लेपो ह्युपरि पट्टस्य कृतः स्वेदयति व्रणम् ।
स्वेदजाः पिडकास्तस्य कण्डूश्चैवोपजायते ।। १०३ ।।
उपर्युपरि लेपस्य लेपो यद्यवचार्यते ।
तानेव दोषाञ्जनयेत् पट्टस्योपरि यान् कृतः ।। १०४ ।।
अतिस्निग्धोऽतिद्रवश्च लेपो यद्यवचार्यते ।
त्वचि न श्लिष्यते सम्यङ्ग दोषं शमयत्यपि ।। १०५ ।।
तन्वालिप्तं न कुर्वीत संशुष्को ह्यापुटायते ।

न चौषधिरसो व्याधिं प्राप्नोत्यपि च शुष्यति ।।१०६।।
तन्वालिप्तेन ये दोषास्तानेव जनयेद् भृशम् ।
संशुष्कः पीडयेद्व्याधिं निःस्नेहो ह्यवचारितः ।।१०७।।

Todas as pomadas descritas acima causam *samprasādana* (trazem de volta a coloração natural da pele ou causam alívio de *rakta* e *pitta*).
Elas devem ser utilizadas, repetidamente, após a remoção da pomada aplicada anteriormente.
A pomada que foi aplicada anteriormente deve ser removida sem que seja lavada com água e depois deve ser aplicada outra camada de pomada fresca não espessa. Este processo deve ser repetido muitas vezes.
No tipo *kaphaja* de *visarpa*, uma pomada espessa deve ser utilizada depois que a camada aplicada anteriormente esteja seca e removida.
A pasta triturada deve ser utilizada externamente na forma de pomada e a espessura desta pasta deve ter três quartos da espessura de um polegar.
A pasta não deve ser oleosa mas também não deve ser isenta de oleosidade. Não deve ter a forma de bola nem deve ser muito rala. A pasta deve ter consistência moderada.
A pasta untada sobre um pedaço de tecido não deve ser utilizada (amarrada como atadura) sobre as úlceras porque impede a evaporação do calor que exala das mesmas causando amolecimento ou degeneração, disseminação das úlceras *(visarpa)* e dor. Este procedimento produz mais calor e conseqüentemente aparecem bolhas sobre a pele dando origem ao prurido.
Se a pasta for aplicada sobre aquela que foi aplicada anteriormente (sem que a última tenha sido removida), originará as mesmas doenças descritas acima (para o caso em que foram aplicadas ataduras com a pomada).
Se a pasta for preparada com adição excessiva de *ghee* ou se for preparada com consistência excessivamente rala (líquida), ela não adere à pele e conseqüentemente a morbidade não pode ser aliviada.
Se a pasta for aplicada na forma de uma camada muito fina, ao secar tornar-se-á quebradiça e secará antes que os princípios medicinais penetrem na pele para curar a doença.
Se a pasta for aplicada sem a adição de *ghee*, ela produz os mesmos efeitos adversos produzidos pela aplicação de uma fina camada da pasta (descrita acima). Com o ressecamento, esta pasta causará mais dor ou agravará a doença. [98-107]

Alimentos e bebidas saudáveis [108-114]

अन्नपानानि वक्ष्यामि विसर्पाणां निवृत्तये।
लङ्घितेभ्यो हितो मन्थो रूक्षः सक्षौद्रशर्करः॥१०८॥
मधुरः किंचिदम्लो वा दाडिमामलकान्वितः।
सपरूषकमृद्वीकः सखर्जूरः शृताम्बुना॥१०९॥
तर्पणैर्यवशालीनां सस्नेहा चावलेहिका।
जीर्णे पुराणशालीनां यूषैर्भुञ्जीत भोजनम्॥११०॥
मुद्गान्मसूरांश्चणकान् यूषार्थमुपकल्पयेत्।
अनम्लान् दाडिमाम्लान् वा पटोलामलकैः सह॥१११॥
जाङ्गलानां च मांसानां रसांस्तस्योपकल्पयेत्।
रूक्षान् परूषकद्राक्षादाडिमामलकान्वितान्॥११२॥
रक्ताः श्वेता महाह्वाश्च शालयः षष्टिकैः सह।
भोजनार्थे प्रशस्यन्ते पुराणाः सुपरिस्रुताः॥११३॥
यवगोधूमशालीनां सात्म्यान्येव प्रदापयेत्।
येषां नात्युचितः शालिर्नरा ये च कफाधिकाः॥११४॥

Estão sendo explicados agora os alimentos e bebidas úteis para a cura de *visarpa*:

No início, o paciente deve observar o jejum. Posteriormente, ele deve ingerir *mantha* (farinha torrada de cereais misturada com água em grande quantidade). Esta bebida não deve conter nenhum material oleoso, mas deve ser adicionada com mel e açúcar. Para tornar esta bebida doce e azeda, ela deve ser adicionada com *dādima, āmalaka, parūsaka, mrdvīkā* e *kharjūra*. A farinha de cereais torrada e os demais ingredientes devem ser misturados com água fervida.

A farinha torrada de cevada e a variedade *śāli* de arroz podem ser misturadas ao *ghee* e administradas ao paciente na forma de linctus.

Depois que a fórmula acima foi digerida, o paciente deve ser tratado com arroz envelhecido fervido com sopa de vegetais. *Mudga, masūra* e *canaka* devem ser utilizados para a preparação desta sopa de vegetais. A estes feijões, também devem ser adicionados à sopa os ingredientes *patola* e *āmalaka*. Esta sopa não deve ficar azeda. Mas se o paciente assim desejar, a sopa pode ser azedada com a adição de *dādima* azedo.

O paciente deve ingerir sopa de carne de animais que habitam em regiões áridas. A sopa de carne não deve ser adicionada com nenhuma substância oleosa, como *ghee*, e podem ser adicionados durante o preparo da sopa de carne, *parūsaka, drāksā, dādima* e *āmalaka*.

Os tipos vermelho, branco e *mahāhva* de arroz *śāli*, e o tipo *sastika* de arroz, envelhecidos e fervidos de forma que a água residual seja completamente removida, devem ser administrados como alimento ao paciente.

Dependendo do hábito alimentar (salubridade), o paciente pode ingerir a cevada ou o trigo ou o tipo *śāli* de arroz. Se o tipo *śāli* de arroz não for saudável para um paciente em particular e se *kapha* estiver aumentado em excesso (então, a cevada e o trigo devem ser utilizados como alimento). [108-114]

A sopa de carne descrita acima deve ser frita com *ghee*. A carne de peixe é muito oleosa, por natureza. Por esta razão, a sopa de carne de peixe não deve ser utilizada pelo paciente que sofre de *visarpa*.

A variedade branca de *śāli* é denominada *pundarīka-śāli* em Magadha.

Todos os ingredientes que possuem sabor doce aumentam *kapha*. Mas há exceções a esta regra. O tipo *śāli* de arroz, a cevada e o trigo, apesar de serem doces no sabor, não aumentam *kapha* quando estão envelhecidos, ou seja, quando são empregados seis meses após a colheita (*Sūtra* 27: 4).[44]

Dieta, bebidas e condutas insalubres [115]

विदाहीन्यन्नपानानि विरुद्धं स्वपनं दिवा।
क्रोधव्यायामसूर्याग्निप्रवातांश्च विवर्जयेत् ।। ११५ ।।

O paciente que sofre de *visarpa* deve evitar:

1. Alimentos e bebidas que são *vidāhi* (que causam sensação de queimação);
2. Ingredientes mutuamente contraditórios compondo alimentos e bebidas;
3. Dormir durante o dia;
4. Raiva, exercícios físicos e inveja; e
5. Exposição aos raios quentes do sol, do fogo e do vento forte. [115]

---

[44] Ao invés de "*yava-godhūma-śālīnām*" no verso 114, Gangādhara Sena lê: "*yava-godhūma-sastīnām*". Esta leitura de Sena parece ser melhor. De acordo com tal leitura, o último verso significa: "Se houver aumento excessivo de *kapha* e se o arroz do tipo *śāli* não for homologável pelo paciente (se não for considerado saudável pelo uso habitual ou se não estiver em conformidade com o paciente), dependendo do hábito de usá-lo na alimentação, ele deve ingerir cevada, trigo e o arroz tipo *sastika*.

Linha de tratamento em geral [116-117]

कुर्याच्चिकित्सितादस्माच्छीतप्रायाणि पैत्तिके।
रूक्षप्रायाणि कफजे स्नैहिकान्यनिलात्मके।। ११६।।
वातपित्तप्रशमनमग्निवीसर्पणे हितम्।
कफपित्तप्रशमनं प्रायः कर्दमसंज्ञिते।। ११७।।

Dentre as fórmulas citadas acima, aquelas que são refrescantes devem ser utilizadas para o tipo *paittika* de *visarpa*. As fórmulas não oleosas devem ser utilizadas no tipo *kaphaja* de *visarpa*. Para o tratamento do tipo *vātika* de *visarpa*, devem ser utilizadas as fórmulas oleosas. *Agni-visarpa* deve ser tratado com fórmulas que aliviem *vāyu* e *pitta*. *Kardama-visarpa* deve ser tratado com fórmulas que geralmente aliviem *kapha*. [116-117]

Tratamento de Granthi Visarpa [118-120]

रक्तपित्तोत्तरं दृष्ट्वा ग्रन्थिवीसर्पमादितः।
रूक्षणैर्लङ्घनैः सेकैः प्रदेहैः पाञ्चवल्कलैः।। ११८।।
सिरामोक्षैर्जलौकोभिर्वमनैः सविरेचनैः।
घृतैः कषायतिक्तैश्च कालज्ञः समुपाचरेत्।। ११९।।

Se *granthi-visarpa* for dominado por *rakta* e *pitta*, no início do tratamento deve ser administrado *rūksana* (terapia secativa), *langhana* (jejum), *seka* (efusão) com a decocção de *pañca-valkala, sirā moksa* (venisecção), *jalaukāvacārana* (sangria com sanguessugas), *vamana* (terapia emética), *virecana* (terapia purgativa) e *ghee* medicinal preparado com drogas adstringentes e amargas. O médico deve administrar estas terapias no momento apropriado. [118-119]

ऊर्ध्वं चाधश्च शुद्धाय रक्ते चाप्यवसेचिते।
वातश्लेष्महरं कर्म ग्रन्थिवीसर्पिणे हितम्।। १२०।।

Depois que o corpo estiver limpo, através do trato ascendente (terapia emética) e do trato descendente (terapia purgativa) e após a administração de sangria, o paciente acometido por *granthi visarpa* deve ser tratado com terapias externas, etc. para alívio de *vāta* e *kapha*. [120]

Terapia externa para Granthi Visarpa [121]

उत्कारिकाभिरुष्णाभिरुपनाहः प्रशस्यते।
स्निग्धाभिर्वेशवारैर्वा ग्रन्थिवीसर्पशूलिनाम्।। १२१।।

O paciente que sofre de *granthi visarpa* associado com dor em cólicas deve ser tratado com aplicação externa de *upanāha* (aplicação de espessa camada de pasta quando ainda morna) com *utkārikā (pañcaka)* ou *veśavāra* (carne moída) que esteja morna e que tenha sido misturada com gordura (*ghee* ou óleo). [121]

Efusão para Granthi Visarpa [122-123.1]

दशमूलोपसिद्धेन तैलेनोष्णेन सेचयेत्।
कुष्ठतैलेन चोष्णेन पाक्यक्षारयुतेन च।। १२२।।
गोमूत्रैः पत्रनिर्यूहैरुष्णैर्वा परिषेचयेत्।

Os nódulos de *granthi-visarpa* devem ser aspergidos com óleo medicinal quente fervido com *daśamūla*. O óleo cozido com *kustha* e adicionado com *pākya kṣāra* (uma preparação alcalina cujos detalhes estão descritos no *Suśruta Samhitā*) também podem ser utilizados, quando aquecidos, para efusão destes nódulos. Da mesma forma, a efusão pode ser feita com urina de vaca aquecida ou com o suco aquecido das folhas (de plantas que aliviam *vāyu* e *kapha*, mas não causam desequilíbrio de *rakta* e *pitta*). [122-123.1]

Pasta para aplicação externa [123.2-127.1]

सुखोष्णया प्रदिह्याद्वा पिष्टया चाश्वगन्धया।। १२३।।
शुष्कमूलककल्केन नक्तमालत्वचाऽपि वा।
बिभीतकत्वचां वाऽपि कल्केनोष्णेन लेपयेत्।। १२४।।
बलां नागबलां पथ्यां भूर्जग्रन्थिं बिभीतकम्।
वंशपत्राण्यग्निमन्थं कुर्याद्ग्रन्थिप्रलेपनम्।। १२५।।
दन्ती चित्रकमूलत्वक् सुधार्कपयसी गुडः।
भल्लातकास्थि कासीसं लेपो भिन्द्याच्छिलामपि।। १२६।।
बहिर्मार्गस्थितं ग्रन्थिं किं पुनः कफसंभवम्।

A pasta morna de *aśvagandhā* ou de rabanete seco ou da casca de *naktamāla (karañja)* deve ser aplicada sobre os nódulos de *granthi visarpa.*
A pasta morna da polpa (casca) de *vibhītaka* pode ser aplicada sobre estes nódulos.
A pasta de *balā, nāgabalā, pathyā, bhūrja-granthi, vibhītaka,* folhas de *vamśa* (bambu) e *agnimantha* é benéfica para a aplicação sobre estes nódulos de *granthi visarpa.*
A aplicação da pasta de *dantī,* casca da raiz de *citraka,* látex de *sudhā,* látex de *arka,* açúcar mascavado indiano, sementes de *bhallātaka* e *kāsīsa* desmancha até pedras, o que dizer dos nódulos causados por *kapha* que estão localizados no exterior do corpo. [123.2-127.1]

Fórmulas para aplicação externa em nódulos crônicos [127.2-131]

दीर्घकालस्थितं ग्रन्थिं भिन्द्याद्वा भेषजैरिमैः ।। १२७ ।।
मूलकानां कुलत्थानां यूषैः सक्षारदाडिमैः ।
गोधूमान्नैर्यवान्नैर्वा ससीधुमधुशर्करैः ।। १२८ ।।
सक्षौद्रैर्वारुणीमण्डैर्मातुलुङ्गरसान्वितैः ।
त्रिफलायाः प्रयोगैश्च पिप्पलीक्षौद्रसंयुतैः ।। १२९ ।।
मुस्तभल्लातशक्तूनां प्रयोगैर्माक्षिकस्य च ।
देवदारुगुडूच्योश्च प्रयोगैर्गिरिजस्य च ।। १३० ।।
धूमैर्विरेकैः शिरसः पूर्वोक्तैर्गुल्मभेदनैः ।
अयोलवणपाषाणहेमताम्रप्रपीडनैः ।। १३१ ।।

Para dissolver nódulos crônicos, as seguintes fórmulas e terapias devem ser administradas:

1. O paciente deve usar sopas de *mūlaka* e *kulattha* juntamente com álcalis e *dādima*;
2. O paciente pode ingerir trigo ou cevada fervidos com *sīdhu* (um tipo de vinho), mel e açúcar;
3. O paciente deve beber a porção superior do *vārunī* (um tipo de bebida alcoólica) juntamente com mel e o suco de *mātulunga*;
4. Deve ser administrado ao paciente *triphalā* com *pippalī* e mel;
5. A farinha torrada de *mustā* ou *bhallātaka* deve ser oferecida ao paciente;
6. *Māksika* (pirita ou sulfeto de ferro) ou *devadāru* e *gudūcī* ou *śilājatu* deve ser administrado ao paciente;

7. O paciente deve receber *dhūma* (terapia com fumaça) e *śirovirecana* (terapia de inalação) para a eliminação da matéria mórbida da cabeça;
8. As fórmulas descritas anteriormente (*Cikitsā* 5) para dissolver a massa de *gulma* (tumor fantasma); e
9. Pressionar os nódulos com ferro (quente), bolas de sal, pedras, ouro ou cobre. [127.2-131]

Deve ser utilizada a fórmula contendo a farinha (ou pó) de *mustā*, etc. já descrita em *Cikitsā* 7: 65-66. Da mesma forma, deve ser utilizada no tratamento de *granthi visarpa* a farinha (ou pó) de *bhallātaka* descrita no capítulo sobre terapia de rejuvenescimento (ver *Cikitsā* 1: 2: 16).

Cauterização e intervenção cirúrgica [132-136]

आभिः क्रियाभिः सिद्धाभिर्विविधाभिर्बली स्थिरः।
ग्रन्थिः पाषाणकठिनो यदा नैवोपशाम्यति॥१३२॥
अथास्य दाहः क्षारेण शरैर्हेम्नाऽथ वा हितः।
पाकिभिः पाचयित्वा वा पाटयित्वा समुद्धरेत्॥१३३॥
मोक्षयेद्बहुशश्चास्य रक्तमुत्क्लेशमागतम्।
पुनश्चापहते रक्ते वातश्लेष्मजिदौषधम्॥१३४॥
धूमो विरेकः शिरसः स्वेदनं परिमर्दनम्।
अप्रशाम्यति दोषे च पाचनं वा प्रशस्यते॥१३५॥
प्रक्लिन्नं दाहपाकाभ्यां भिषक् शोधनरोपणैः।
बाह्यैश्चाभ्यन्तरैश्चैव व्रणवत् समुपाचरेत्॥१३६॥

Se estes nódulos se tornarem fortes, estáveis e duros como pedras, e portanto, não susceptíveis às medidas terapêuticas mencionadas acima, será benéfica a realização de cauterização com álcalis ou com uma seta quente ou bastão de ouro quente.

Estes nódulos devem ser supurados através da aplicação externa de pomadas que promovam a supuração. Depois, deve-se fazer uma incisão nestes nódulos supurados e removê-los. O sangue ali localizado, já estimulado, deve ser freqüentemente retirado. Após a remoção do sangue desequilibrado, devem ser administrados ao paciente medicamentos que aliviem *vāta* e *kapha*. Ele deve ser tratado com *dhūma* (terapia com fumaça), *śirovirecana* (terapia de inalação para a eliminação de matéria mórbida da cabeça), *svedana* (terapia de fomentação) e *parimardana* (terapia com fricção). Se os *doshas* não forem dominados através

das medidas terapêuticas mencionadas acima, o paciente deve ser tratado com a terapia *pācana* (fórmulas que promovem a maturação de *āma* ou produtos metabólicos imaturos).
Quando estes nódulos de *granthi visarpa* se tornarem macios pela cauterização e pela aplicação de fórmulas que promovem a supuração, o médico deve tratá-los como uma úlcera, com terapias de limpeza e curativas, tanto externamente como internamente. [132-136]

Dhūma (terapia com fumaça), etc. são descritas no verso 131. Estas terapias são descritas novamente no verso 135 em decorrência da necessidade contextual.

Tratamento de úlceras [137-138]

कम्पिल्लकं विडङ्गानि दार्वी कारञ्जकं फलम्।
पिष्ट्वा तैलं विपक्तव्यं ग्रन्थिव्रणचिकित्सितम्।।१३७।।
द्विव्रणीयोपदिष्टेन कर्मणा चाप्युपाचरेत्।
देशकालविभागज्ञो व्रणान् वीसर्पजान् बुधः।।१३८।।
इति ग्रन्थिविसर्पचिकित्सा।

Deve-se cozinhar o óleo com a pasta de *kampillaka, vidanga, dārvī* e a fruta de *karañja*. Este óleo medicinal deve ser utilizado (externamente) no tratamento de úlceras de *granthi visarpa.*
Um médico sábio, habilidoso com as propriedades da localização e do tempo, deve administrar as terapias descritas no capítulo 25 desta seção sobre "Tratamento para os Dois Tipos de Úlceras".
Assim termina a descrição do tratamento de *granthi visarpa.* [137-138]

Tratamento de Galaganda ou bócio [139-140]

य एव विधिरुद्दिष्टो ग्रन्थीनां विनिवृत्तये।
स एव गलगण्डानां कफजानां निवृत्तये।।१३९।।
गलगण्डास्तु वातोत्था ये कफानुगता नृणाम्।
घृतक्षीरकषायाणामभ्यासान्न भवन्ति ते।।१४०।।

As medidas terapêuticas descritas acima para o tratamento de nódulos de *granthi visarpa* são benéficas para o tratamento de *galaganda* (bócio) causado por aumento de *kapha*. A ingestão habitual de *ghee*, leite e decocções, previne a

ocorrência de *galaganda* ou bócio (incluindo *gandamālā* ou adenite cervical) causado por aumento de *vāyu* associado com *kapha*. [139-140]

Importância da sangria [141-143]

यानीहोक्तानि कर्माणि विसर्पाणां निवृत्तये।
एकतस्तानि सर्वाणि रक्तमोक्षणमेकतः ।।१४१।।
विसर्पो न ह्यसंसृष्टो रक्तपित्तेन जायते।
तस्मात् साधारणं सर्वमुक्तमेतच्चिकित्सितम् ।।१४२।।
विशेषो दोषवैषम्यान्न च नोक्तः समासतः।
समासव्यासनिर्दिष्टां क्रियां विद्वानुपाचरेत् ।।१४३।।

Como *visarpa* nunca se manifesta sem que *rakta* (sangue) e *pitta* estejam desequilibrados, a terapia que envolve a sangria (que é a medida mais eficaz para a correção desta patologia) supera todas as outras formas de tratamento descritas acima para a cura de *visarpa*.
Por esta razão, as medidas terapêuticas para aliviar os fatores causais fundamentais, a saber, *rakta* e *pitta*, foram descritas neste capítulo. Não significa que as medidas terapêuticas para o alívio dos outros fatores causais em casos específicos, a saber, *vāta* e *kapha* não tenham sido expostas aqui. As medidas terapêuticas, tanto para os casos gerais (para o alívio de *rakta* e *pitta*) como para casos específicos (para o alívio de outros fatores causais como *vāyu* e *kapha*), estão descritas resumidamente e também em detalhes. Um médico sábio deve administrar estas terapias apropriadamente (com discernimento). [141-143]

Sumário [144-146]

निरुक्तं नामभेदाश्च दोषा दूष्याणि हेतवः।
आश्रयो मार्गतश्चैव विसर्पगुरुलाघवम् ।।१४४।।
लिङ्गान्युपद्रवा ये च यल्लक्षण उपद्रवः।
साध्यत्वं, न च, साध्यानां साधनं च यथाक्रमम् ।।१४५।।
इति पिप्रक्षवे सिद्धिमग्निवेशाय धीमते।
पुनर्वसुरुवाचेदं विसर्पाणां चिकित्सितम् ।।१४६।।

Assim, Punarvasu (Ātreya) explicou a Agniveśa, o discípulo inquiridor, o tratamento considerado perfeito para *visarpa* com referência aos seguintes tópicos:

1. Derivação do termo "*visarpa*";
2. Sinônimos de *visarpa*;
3. *Doshas, dūsyas* (elementos teciduais) e outros fatores causais de *visarpa*;
4. O *āśraya* (localização) de *visarpa* em diferentes canais, a saber, a parte externa ou interna do corpo;
5. A gravidade e a não-gravidade de diferentes tipos de *visarpa*;
6. Natureza do *upadrava* (complicação);
7. Curabilidade e incurabilidade de diferentes tipos de *visarpa*; e
8. Medidas terapêuticas apropriadas para o tratamento das variedades curáveis de *visarpa*. [144-146]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते चिकित्सास्थाने
विसर्पचिकित्सितं नामैकविंशोऽध्यायः ॥ २१ ॥

Assim termina o vigésimo primeiro capítulo sobre o "Tratamento de *Visarpa*, Erisipelas e Herpes", da seção sobre Terapêutica (*Cikitsāsthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka, e como o texto não estava disponível, foi [posteriormente] restaurado por Drdhabala. (XXI)

CAPÍTULO XXII

द्वाविंशोऽध्यायः ।

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE TRSNĀ – SEDE MÓRBIDA

Introdução [1-2]

अथातस्तृष्णाचिकित्सतं व्याख्यास्यामः ।। १ ।।
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ।। २ ।।

Devemos expor agora o capítulo sobre o "Tratamento de Sede Mórbida (*Trsnā*)". Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

Trsnā ou sede mórbida ocorre geralmente como complicação de *visarpa*. Assim o tratamento de *trsnā* vem em seguida ao tratamento de *visarpa*.

Prólogo [3]

ज्ञानप्रशमतपोभिः ख्यातोऽत्रिसुतो जगद्धितेऽभिरतः ।
तृष्णानां प्रशमार्थं चिकित्सितं प्राह पञ्चानाम् ।। ३ ।।

O filho de Atri (Mestre Punarvasu) conhecido como um modelo de conhecimento, paz e penitência, e profundamente interessado no bem-estar do mundo, expôs o tratamento para o alívio das cinco categorias de *trsnā* (sede mórbida). [3]

O termo "*cikitsā*" significa, geralmente, "tratamento", podendo também significar *nidāna* (etiologia), *samprāpti* (patogênese), *rūpa* (sinais e sintomas), etc., uma vez que

não pode haver tratamento efetivo sem o conhecimento de todos estes fatores relacionados com a doença.

O termo "*pañcānām*" (dos cinco tipos de sede mórbida), da mesma forma, sugere que todos os cinco tipos de sede mórbida descritos neste capítulo são curáveis; nenhum deles é incurável, diferente de algumas variedades de *kāsa* (bronquite) e *śvāsa* (asma brônquica).

Suśruta enumera sete tipos de *trsnā*, a saber, *vātika, paittika, kaphaja, ksataja, ksayaja, āma-samudbhava* e *bhakta-nimittaja* (ver *Suśruta samhitā : Uttara tantra* 48: 6). Os tipos *ksataja* e *bhakta-nimittaja* de sede mórbida (não descritos especificamente neste texto) estão incluídos aqui nos cinco tipos de *trsnā*.

Etiologia e patogênese da sede mórbida em geral [4-7]

क्षोभाद्भयाच्छ्रमादपि शोकात्क्रोधाद्विलङ्घनान्मद्यात्।
क्षाराम्ललवणकटुकोष्णरूक्षशुष्कान्नसेवाभिः ॥ ४॥
धातुक्षयगदकर्षणवमनाद्यतियोगसूर्यसंतापैः ।
पितानिलौ प्रवृद्धौ सौम्यान्धातूंश्च शोषयतः॥ ५॥
रसवाहिनीश्च नालीर्जिह्वामूलगलतालुकक्लोम्नः।
संशोष्य नृणां देहे कुरुतस्तृष्णां महाबलावेतौ॥ ६॥
पीतं पीतं हि जलं शोषयतस्तावतो न याति शमम्।
घोरव्याधिकृशानां प्रभवत्युपसर्गभूता सा॥ ७॥

Vāyu e *pitta* tornam-se excessivamente aumentados em decorrência dos seguintes fatores:

1. Irritação, medo, fadiga, tristeza, raiva e jejum;
2. Ingestão de álcool;
3. Consumo de alimentos, com ingredientes alcalinos, azedos, salgados, picantes, quentes, não-oleosos e secos;
4. Redução dos elementos teciduais;
5. Emagrecimento decorrente de doenças crônicas;
6. Excessiva administração de terapia emética, etc.; e
7. Excessiva exposição aos raios quentes do sol.

Este *vāyu* e este *pitta* excessivamente aumentados causam desidratação dos elementos teciduais do corpo, que são líquidos por natureza (como *kapha, rasa* ou plasma e *udaka* ou linfa), dos canais que transportam *rasa* ou plasma, da raiz da língua, garganta, palato e do *kloman* (pulmões). Conseqüentemente,

manifesta-se a sede mórbida no corpo em decorrência destes dois poderosos *doshas* (*vāyu* e *pitta* excessivamente aumentados).
O paciente acometido por esta doença bebe água muito freqüentemente mas esta água seca rapidamente. Por esta razão, a sede nunca é saciada. Este tipo de sede mórbida também aparece como complicação em um paciente que está emagrecido em decorrência de doenças graves. [4-7]

Tal descrição não implica em que todos os fatores causais necessariamente aumentem ambos, *vāyu* e *pitta*; alguns deles causam aumento de *vāyu* e outros causam o aumento de *pitta*.

O termo "*trsnā*" apresenta tanto conotações físicas como mentais. No sentido físico, manifesta-se como "sede mórbida" e, na mente, manifesta-se na forma de "desejo", como descrito no *Śārīra* 1: 134. No presente contexto, o termo refere-se à sede mórbida que se manifesta apenas no corpo do paciente. Para especificar esta conotação física, o termo "*dehe*", que significa "no corpo", foi utilizado no verso 6.

A sede também se manifesta psicologicamente por causa do aumento de *vāyu* e *pitta*. Esta sede psicológica não está implicada no termo "*trsnā*" porque tal tipo de sede é saciada pela ingestão de água. No presente contexto, está sendo descrita a sede mórbida, que se trata de uma ocorrência patológica. A sede fisiológica é saciada pela ingestão de água, enquanto a sede patológica descrita aqui nunca é saciada, mesmo após a ingestão repetida de água, como especificado no verso 7. Apesar destes aspectos distintos, tanto os tipos físicos como o tipo fisiológico de sede são causados pelo aumento de *pitta* e *vāyu*, com maior ou menos intensidade.

Sinais e sintomas premonitórios de sede mórbida [8]

प्राग्रूपं मुखशोषः, स्वलक्षणं सर्वदाऽम्बुकामित्वम्।
तृष्णानां सर्वासां लिङ्गानां लाघवमपायः।।८।।

Secura na boca é o sintoma premonitório de *trsnā* (sede mórbida). O constante desejo de beber água é o aspecto característico invariável desta doença. Os sinais e sintomas da sede mórbida se manifestam de uma forma mais leve ou menos predominante no estágio prodrômico, e às vezes, alguns destes sinais e sintomas não chegam a se manifestar neste estágio. [8]

No verso acima, ao descrever o sintoma premonitório, o aspecto característico invariável da doença é mencionado. Da mesma forma como o aumento da temperatura é o sintoma característico invariável da febre, e assim como o inchaço é o aspecto característico invariável do edema *(śotha)*, o constante desejo de beber água é a característica invariável de *trsnā* (sede mórbida).

Os sinais e sintomas dos diferentes tipos de *trsnā* serão descritos posteriormente neste capítulo. Alguns deles se manifestam de uma forma mais amena no estágio premonitório desta doença, e outros não se manifestam neste estágio da doença. Ao descrever o *pūrvarūpa* ou estágio prodrômico ou premonitório no contexto de *ksata ksīna* no *Cikitsā* 11: 12 (que é aplicável a todas as doenças de um modo geral), já foi afirmado que os sinais e sintomas reais de uma doença se manifestam de uma forma mais amena *(avyakta)* do estágio prodrômico.

Este verso pode ser explicado de uma forma diferente. Tanto a secura na boca como o constante desejo de beber água constituem os aspectos característicos invariáveis de *trsnā*. Ambos se manifestam de uma forma mais leve no estágio prodômico desta doença.

A primeira linha do verso possui uma leitura diferente: "*prāgrūpam mukhaśosah svaraksayah sarvadā'mbukāmitvam*". De acordo com os estudiosos que seguem esta variação, não há qualquer descrição do *svalaksana* (sintoma característico invariável) neste texto, pois todos estes sintomas pertencem ao estágio prodrômico da doença. Esta interpretação não é correta, pois Hārīta também descreve o "desejo constante de beber água" como o *svalaksana* desta doença. A variação também é interpretada de maneira diferente. *Mukha śosa* (secura da boca) e *svara ksaya* (redução da voz) são sintomas premonitórios, o desejo constante de beber água é o *svalaksana*, e a redução da intensidade destes sinais e sintomas constituem a erradicação da doença. Esta interpretação também não é correta pois esta doença não pode ser considerada curada simplesmente pela redução da intensidade dos sintomas. O essencial para a cura desta doença é a completa aniquilação dos sintomas e não simplesmente e diminuição de sua intensidade.

Alguns médicos interpretam a afirmação da última parte deste verso de uma outra maneira. De acordo com eles, o termo "*lāghava*" significa manifestação instantânea, e se os sintomas são instantaneamente manifestados isto levaria ao *apāya* ou à morte do paciente. Em outras palavras, a manifestação instantânea dos sinais e sintomas indica a incurabilidade desta doença. Esta interpretação também não é comprovada por fatos.

Sinais e sintomas de sede mórbida em geral [9-10]

मुखशोषस्वरभेदभ्रमसंतापप्रलापसंस्तम्भान् ।
तालोष्ठकण्ठजिह्वाकर्कशतां चित्तनाशं च ।। ९ ।।
जिह्वानिर्गममरुचिं बाधिर्यं मर्मदूयनं सादम् ।
तृष्णोद्भूता कुरुते, पञ्चविधां लिङ्गतः शृणु ताम् ।। १० ।।

Secura na boca, rouquidão na voz, vertigem, sensação de queimação, delírio, rigidez, aspereza no palato, lábios, garganta e língua, inconsciência, protrusão da

língua, anorexia, surdez, dor nas partes vitais do corpo e prostração – estes são os sinais e sintomas da sede mórbida manifestada (em geral). Agora serão descritos os sinais e sintomas de cada uma das cinco variedades de sede mórbida. [9-10]

Cakrapāni interpretou os sintomas acima descritos como complicações *(upadrava)* de *trsnā* que se manifestam no estágio aumentado *(udbhūta)* desta doença, porque a descrição de tais complicações está indicada no resumo dos conteúdos deste capítulo, no verso 63. De acordo com ele, estas manifestações, no estado aumentado da doença, devem ser consideradas como *linga* (sintomas), e quando aparecem em uma forma excessivamente aumentada *(atiśaya-pravrddha)*, elas devem ser consideradas como *upadrava* (complicações).

Patogênese, sinais e sintomas de Vātika Trsnā [11-12]

अब्धातुं देहस्थं कुपितः पवनो यदा विशोषयति।
तस्मिञ्शुष्के शुष्यत्यबलस्तृष्यत्यथ विशुष्यन्।।११।।
निद्रानाशः शिरसो भ्रमस्तथा शुष्कविरसमुखता च।
स्त्रोतोऽवरोध इति च स्याल्लिङ्गं वाततृष्णायाः।।१२।।

Quando *vāta* aumentado absorve os elementos teciduais no corpo, que são líquidos por natureza, o paciente torna-se desidratado por causa de sua diminuição. Este paciente desidratado sofre de *trsnā* (sede mórbida).
Insônia, vertigem na cabeça, secura, assim como sabor desagradável, na boca e obstrução dos canais de circulação – estes são os sinais e sintomas do tipo *vātika* de *trsnā* (sede mórbida). [11-12]

Cakrapāni interpretou o verso 11 como a descrição do *samprāpti* ou patogênese de *trsnā* em geral (de todos os tipos de *trsnā*). Mas este verso explica, apropriadamente, apenas a patogênese do tipo *vātika* de *trsnā*. O termo *"sroto'varodha"* é interpretado por Cakrapāni como *"atyupaghāta"* ou "dano excessivo". Este texto tem uma leitura diferente na qual *"agnyupaghāta"* significa "supressão de *agni*". Ambas parecem ser interpretações forçadas. Obstrução dos canais de circulação parece ser a interpretação mais apropriada deste termo e foi seguida por nós na tradução.

Patogênese, sinais e sintomas de Paittika Trsnā [13-14]

पित्तं मतमाग्नेयं कुपितं चेत्तापयत्यपां धातुम्।
संतप्तः स हि जनयेत्तृष्णां दाहोल्बणां नृणाम्।।१३।।

तिक्तास्यत्वं शिरसो दाहः शीताभिनन्दता मूर्च्छा ।
पीताक्षिमूत्रवर्चस्त्वमाकृतिः पित्ततृष्णायाः ।। १४ ।।

Pitta é dominado por *agni mahābhūta* (que tem efeito aquecedor). Por esta razão, seu aumento causa aquecimento dos elementos líquidos teciduais do corpo. Por causa deste atributo quente, estes elementos teciduais produzem nos seres humanos o *trsnā* (sede mórbida) com predominante sensação de queimação.
Os sinais e sintomas do tipo *paittika* de *trsnā* são gosto amargo na boca, sensação de queimação na cabeça, desejo por coisas frias, desmaios e amarelecimento dos olhos, da urina e das fezes. [13-14]

Em *Śārīra* 7: 16, *pitta* é descrito como sendo *āpya* (dominado por *jala mahābhūta*) e *āgneya* (dominado por *agni mahābhūta*). No presente texto, ele é descrito como *āgneya*, porque entre *jala mahābhūta* e *agni mahābhūta*, o último predomina na composição de *pitta*. Da mesma forma, existem outras doenças *paittika* que são consideradas *āgneya*, não obstante a classificação das mesmas como *saumya (ślaismika)*, *āgneya (paittika)* e *vāyavya (vātika)*. Por implicação, uma doença pode ser classificada como *ślaismika, paittika* e *vātika*, dependendo da predominância de *kapha, pitta* e *vāyu*, respectivamente, na patogênese específica *(viśista-samprāpti)* de uma doença. Mas se *pitta* estiver aumentado na patogênese geral *(sāmānya-samprāpti)* da doença, então esta, como um todo, pode ser considerada como *āgneya*.

Na segunda linha do verso 13 acima, no lugar de "*santaptah sa hi*", há uma leitura diferente, a saber, "*santaptam hi*". Se esta última leitura for aceita, este termo qualifica *pitta* e implicará em que *pitta* produz este tipo de *trsnā*.

Sinais e sintomas de Āmaja Trsnā [15]

तृष्णा याऽऽमप्रभवा साऽप्याग्नेयाऽऽमपित्तजनितत्वात् ।
लिङ्गं तस्याश्चारुचिराध्मानकफप्रसेकौ च ।। १५ ।।

Āmaja trsnā é causado por *āma* (produto do alimento não digerido) e *pitta*. Por esta razão, este tipo também é *āgneya* (causado pelo calor) por natureza. Seus sinais e sintomas são anorexia, flatulência e salivação excessiva. [15]

O termo "*āma*", no presente contexto, inclui *kapha* porque tanto *āma* como *kapha* produzem sinais e sintomas semelhantes, e ambos são dominados por tipos semelhantes de tratamento. Portanto, o tipo *kaphaja* de *trsnā* descrito no *Suśruta* inclui este tipo *āmaja* de *trsnā*. Este tipo de *trsnā* é descrito como *āgneya*. Assim, enfatiza-se

aqui que todas as variedades de *trsnā* são causadas por *vāyu* e *pitta*. No entanto, neste tipo de *trsnā*, *pitta* representa um papel importante, e o papel de *vāyu* é de natureza secundária. Isto está implicado na omissão de *vāyu* ao descrever a patogênese desta variedade de *trsnā*. Já foi descrito no *Sūtra* 18: 50 que produzir *trsnā* é uma das funções de *pitta*.

De acordo com o texto, este tipo de *trsnā* é causado por *āma* e *pitta*. Por implicação, *pitta* torna-se aumentado por causa de sua obstrução por *āma* (produto do alimento não digerido), resultando neste tipo de *trsnā* (sede mórbida).

Patogênese, sinais e sintomas de Ksayaja Trsnā [16]

देहो रसजोऽम्बुभवो रसश्च तस्य क्षयाच्च तृष्येद्धि।
दीनस्वरः प्रताम्यन् संशुष्कहृदयगलतालुः ।। १६ ।।

O corpo é composto de *rasa* (plasma) e este plasma é composto de elementos fluidos *(ambu)*. Portanto, a redução de *rasa* dá origem ao (tipo *ksayaja* de) *trsnā* ou sede mórbida. Em tais pacientes, a voz torna-se baixa, ele apresenta tremores e seu coração, garganta e palato tornam-se ressecados. [16]

Quando os elementos fluidos do corpo tornam-se reduzidos, é natural que tal paciente venha a sofrer de sede mórbida e passe a desejar cada vez mais água – *Suśruta : Sūtra* 15: 29.

Upasargaja Trsnā (Trsna como complicação de doenças) [17]

भवति खलु योपसर्गात्तृष्णा सा शोषिणी कष्टा।
ज्वरमेहक्षयशोषश्वासाद्युपसृष्टदेहानाम् ।। १७ ।।

Trsnā ou sede mórbida se manifesta como um *upasarga* (uma complicação) em um paciente acometido por doenças como febre, *meha* (doenças urinárias crônicas, incluindo o diabetes), *ksaya* (tísica), *śosa* (tuberculose) e *śvāsa* (asma). Esta complicação produz emagrecimento (desidratação) do corpo, e é uma doença difícil de curar. [17]

Portanto, todos os cinco tipos de *trsnā*, a saber, *vātaja, pittaja, āmaja, ambuksayaja* e *upasargaja* estão explicados. O tipo *kaphaja* de *trsnā* descrito no *Suśruta* está incluído no tipo *āmaja* descrito aqui. Da mesma forma, o tipo *ksayaja* de *trsnā* do *Suśruta* está incluído no tipo *upasargaja* descrito aqui. O tipo *annaja* de *trsnā* descrito no *Suśruta* deve ser incluído no tipo *āmaja* descrito aqui.

Prognóstico de Trsnā [18]

सर्वास्त्वतिप्रसक्ता रोगकृशानां वमिप्रसक्तानाम्।
घोरोपद्रवयुक्तास्तृष्णा मरणाय विज्ञेयाः ।।१८।।

Se a sede mórbida persistir por um longo tempo em um paciente emagrecido por causa de seu acometimento por outras doenças, se os vômitos persistirem acompanhando a sede mórbida e se a sede estiver associada com formas graves de complicações, o paciente será levado à morte. [18]

Importância de Pitta e Vāyu na patogênese de Trsnā [19-22]

नाग्निं विना हि तर्षः पवनाद्वा तौ हि शोषणे हेतू।
अब्धातोरतिवृद्धावपां क्षये तृष्यते नरो हि।।१९।।
गुर्वन्नपयःस्नेहैः संमूर्च्छाद्धिर्विदाहकाले च।
यस्तृष्येद्धृतमार्गे तत्राप्यनिलानलौ हेतू।।२०।।
तीक्ष्णोष्णरूक्षभावान्मद्यं पित्तानिलौ प्रकोपयति।
शोषयतोऽपां धातुं तावेव हि मद्यशीलानाम्।।२१।।
तप्तास्विव सिकतासु हि तोयमाशु शुष्यति क्षिप्तम्।
तेषां संतप्तानां हिमजलपानाद्भवति शर्म।।२२।।

A sede nunca se manifesta sem o aumento de *agni (pitta)* e de *pavana (vāyu)*, porque estes dois são os responsáveis pela absorção dos líquidos do corpo. Quando estes dois *doshas* estão excessivamente aumentados, a pessoa sofre de sede mórbida.

Mesmo quando uma pessoa ingere alimentos pesados, leite e gorduras, ela apresenta sede durante o período da digestão por causa da obstrução dos canais causada pela sua combinação. *Vāyu* e *pitta* são os responsáveis pela manifestação deste distúrbio.

A ingestão de álcool, em função de sua penetrância, calor e falta de oleosidade, aumenta *pitta* e *vāyu*, levando à absorção dos elementos fluidos ou à desidratação, resultando na sede mórbida em uma pessoa que bebe álcool habitualmente.

Quando aspergida sobre a areia quente a água é rapidamente seca. Da mesma forma, os elementos teciduais que estão quentes [por causa da perturbação

causada pelo aumento de *pitta* e *vāyu*], são pacificados pela ingestão de água gelada. [19-22]

Contra-indicação da água fria [23]

शिशिरस्नातस्योष्मा रुद्धः कोष्ठं प्रपद्य तर्षयति।
तस्मान्नोष्णक्लान्तो भजेत सहसा जलं शीतम्।। २३।।

No entanto, o banho com água extremamente fria obstrui a dissipação de calor. Dessa forma, o calor penetra no *kostha* (trato gastrointestinal) e causa sede. Por esta razão, uma pessoa fatigada pela exposição ao calor não deve utilizar água fria (para o banho) imediatamente. [23]

O banho de água fria impede a dissipação do calor através dos folículos pilosos. Assim, o calor movimenta-se na direção oposta para o trato gastrointestinal e causa sede. Por implicação, este tipo de sede também é causada pelo aumento de *pitta*. Isto acontece se a água fria é utilizada imediatamente, no mesmo instante. Mas se após algum tempo de espera o indivíduo beber água fria este tipo de sede não se manifesta.

Linha de tratamento geral [24]

लिङ्गं सर्वास्वेतास्वनिलक्षयपित्तजं भवत्यथ तु।
पृथगागमाच्चिकित्सितमतः प्रवक्ष्यामि तृष्णानाम्।। २४।।

Em todas as variedades de *trsnā* ocorre aumento de *vāyu*, redução dos elementos líquidos e aumento de *pitta*. Mas eles são causados por diferentes fatores etiológicos *(āgama)*. Por esta razão, o tratamento de todas estas variedades de *trsnā* será descrito separadamente. [24]

Apesar do aumento de *vāyu* e *pitta* e da diminuição dos elementos aquosos estarem envolvidos em todas as variedades de *trsnā*, estas alterações são causadas por diferentes fatores etiológicos. Conseqüentemente, o tratamento é diferente para cada tipo de *trsnā*. No presente contexto, o termo *"linga"* significa *"hetu"* ou fator etiológico.

O termo *"āgama"* também pode significar "escrituras". Se este significado for aceito, a interpretação será diferente. O tratamento das diferentes variedades de *trsnā* é descrito diferentemente nas escrituras, por esta razão, no presente texto, o tratamento das diferentes variedades de *trsnā* será descrito separadamente, apesar da semelhança em sua patogênese.

Uso da água de chuva [25-26]

अपां क्षयाद्धि तृष्णा संशोष्य नरं प्रणाशयेदाशु।
तस्मादैन्द्रं तोयं समधु पिबेत्तद्गुणं वाऽन्यत्।। २५।।
किञ्चित्तुवरानुरसं तनु लघु शीतलं सुगन्धि सुरसं च।
अनभिष्यन्दि च यत्तत्क्षितिगतमप्यैन्द्रवज्ज्ञेयम्।। २६।।

Como *trsnā* provoca a morte por desidratação em decorrência da redução dos elementos aquosos no corpo, o paciente deve ser tratado com o tipo *aindra* de água (água da chuva coletada do céu, antes de cair no solo) na qual adiciona-se mel.

Outros tipos de água [coletadas do solo] que possuem as propriedades de *aindra* ou água da chuva também podem ser utilizadas pelo paciente. No entanto, esta água deve ser ligeiramente adstringente no seu *anurasa* (sabor secundário), fina, leve, fria, livre de quaisquer odores e sabores desagradáveis e *anabhisyandi* (que não causa obstrução dos canais de circulação). A água da terra que possui as propriedades acima é considerada semelhante à água *aindra* (água da chuva coletada diretamente do céu, antes que toque a terra). [25-26]

A água da chuva é descrita como *av-yakta-rasa*, que significa literalmente que ela possui "sabor não manifestado". Mas no *Sūtra* 26: 9 este termo *avyakta rasa* implica na "presença de *anurasa* ou sabor secundário".

O termo "*sugandhi*" significa, literalmente, "aromático". Mas no presente contexto significa "livre de qualquer odor desagradável". Da mesma forma, "*surasa*", no presente contexto significa "ausência de sabor desagradável" (ver *Suśruta : Sūtra* 45: 11).

Fórmulas de bebidas medicinais [27-33]

शृतशीतं ससितोपलमथवा शरपूर्वपञ्चमूलेन।
लाजासक्तुसिताह्वामधुयुतमैन्द्रेण वा मन्थम्।। २७।।
वाटचं वाऽऽमयवानां शीतं मधुशर्करायुतं दद्यात्।
पेयां वा शालीनां दद्याद्वा कोरदूषाणाम्।। २८।।
पयसा शृतेन भोजनमथवा मधुशर्करायुतं योज्यम्।
पारावतादिकरसैर्घृतभृष्टैर्वाऽप्यलवणाम्लैः ।। २९।।
तृणपञ्चमूलमुञ्जातकैः प्रियालैश्च जाङ्गलाः सुकृताः।

शस्ता रसाः पयो वा तैः सिद्धं शर्करामधुमत्।। ३०।।
शतधौतघृतेनाक्तः पयः पिबेच्छीततोयमवगाह्य।
मुद्गमसूरचणकजा रसास्तु भृष्टा घृते देयाः।। ३१।।
मधुरैः सजीवनीयैः शीतैश्च सतिक्तकैः श्रृतं क्षीरम्।
पानाभ्यञ्जनसेकेष्विष्टं मधुशर्करायुक्तम्।। ३२।।
तज्जं वा घृतमिष्टं पानाभ्यङ्गेषु नस्यमपि च स्यात्।
नारीपयः सशर्करमुष्ट्रचा अपि नस्यमिक्षुरसः।। ३३।।

O paciente que sofre de sede mórbida deve ser tratado com as seguintes fórmulas:

1. Água fervida com *Śara pañcamūla* (as raízes de *śara, iksu, darbha, kāśa* e *śāli*). Esta água fervida deve ser esfriada após a fervura e adicionada com *sitopalā* (açúcar com cristais grandes);
2. *Mantha* (bebida demulcente) preparada com a farinha de *lājā* (pipoca de arroz) com água de chuva, adicionando-se açúcar e mel;
3. *Vātya* (pasta) fria preparada com grãos de cevada não maduros (ligeiramente torrados e depois triturados) devem ser ingeridos juntamente com mel e açúcar;
4. *Peyā* (um mingau ralo) preparado com arroz *śāli* ou *koradūsa*;
5. Alimento preparado com leite ao qual se adiciona mel e açúcar;
6. A sopa da carne de *pārāvata*, etc., frita com *ghee*, sem sal e sem ingredientes azedos;
7. Sopa de carne de animais que habitam regiões áridas, bem preparada pela fervura com as raízes de *kuśa, kāśa, śara, darbha* e *iksu*, ou *muñjātaka* ou *priyāla*;
8. Leite fervido com as raízes de *kuśa, kāśa, śara, darbha* e *iksu*, ou com *muñjātaka* ou com *priyāla*, adicionando-se açúcar e mel;
9. Leite misturado com *śatadhauta ghrta* (*ghee* lavado cem vezes com água). Deve ser ingerido após o banho com água fria;
10. Sopa de *mudga, masūra* e *canaka* frita com *ghee*;
11. Leite fervido com ingredientes de sabor doce, com substâncias pertencentes ao grupo *Jīvanīya*[45], que possuem potência fria e que tenham sabor amargo;

Este leite deve ser misturado com mel e açúcar e utilizado para beber, para aplicação de massagem e para aspersão sobre o corpo do paciente;

---

[45] Descritas no *Sūtra* 4: 8: 1 como o grupo das drogas com efeito revigorante.

12. O *ghee* coletado do leite descrito acima também é benéfico para ser utilizado como bebida, para massagem e para terapia de inalação; e
13. Leite humano ou leite de camela misturado com açúcar ou com o suco da cana-de-açúcar também pode ser empregado para *nasya* (terapia de inalação) [27-33]

O grupo *śara pañcamūla* (cinco raízes começando com *śara*) já foi descrito em *Cikitsā* 1: 1: 44.

Fórmulas e condutas para Trsnā [34-39]

क्षीरेक्षुरसगुडोदकसितोपलाक्षौद्रसीधुमार्द्वीकैः ।
वृक्षाम्लमातुलुङ्गैर्गण्डूषास्तालुशोषघ्नाः ॥ ३४॥
जम्ब्वाम्रातकबदरीवेतसपञ्चवल्कपञ्चाम्लैः ।
हृन्मुखशिरः प्रदेहाः सघृता मूर्च्छाभ्रमतृष्णाघ्नाः स्युः॥ ३५॥
दाडिमदधित्थलोध्रैः सविदारीबीजपूरकैः शिरसः।
लेपो गौरामलकैर्घृतारनालायुतैश्च हितः॥ ३६॥
शैवलपङ्काम्बुरुहैः साम्लैः सघृतैश्च शक्तुभिर्लेपः।
मस्त्वारनालार्द्रवसनकमलमणिहारसंस्पर्शाः ॥ ३७॥
शिशिराम्बुचन्दनार्द्रस्तनतटपाणितलगात्रसंस्पर्शाः ।
क्षौमार्द्रनिवसनानां वराङ्गनानां प्रियाणां च॥ ३८॥
हिमवद्वनसरित्सरोऽम्बुजपवनेन्दुपादशिशिराणाम्।
रम्यशिशिरोदकानां स्मरणं कथाश्च तृष्णाघ्नाः॥ ३९॥

Gargarejo com leite, suco de cana-de-açúcar, açúcar mascavado indiano misturado com água, solução de *sitopalā* (açúcar com cristais grandes), mel, *sīdhu* (um tipo de bebida alcoólica), *mārdvīka* (bebida preparada com uvas), suco de *vrksāmla* e suco de *mātulunga* cura a secura do palato.
Deve-se preparar uma pasta com *jambū, āmrātaka, badarī, vetasa, pañca-valkala* (casca de cinco árvores, a saber, *nyagrodha, udumbara, aśvattha, vetasa* e *plaksa*) e *pañcāmla* (cinco preparações azedas, a saber, *kolāmla, cukrikāmla, mātulunga, amlavetasa* e *dādima*), misturados com *ghee*. A aplicação desta pasta na região cardíaca, na face e na cabeça cura desmaios, vertigem e sede mórbida.

Uma pasta deve ser preparada com *dādima, dadhittha, lodhra* e *vidārī* por trituração com o suco de *bījapūraka*. A aplicação desta pasta sobre a cabeça cura sede mórbida.
Da mesma forma, a aplicação da pasta de *āmalaka* fresco (verde) adicionando-se *ghee* e *āranāla* (uma preparação azeda) é benéfica na cura da sede mórbida.
A aplicação da pasta de *śaivāla, panka* (lama) e lótus, com suco azedo e *ghee* ou a pasta de *saktu* (farinha de grãos torrada) misturada com o suco azedo e *ghee* cura a sede mórbida.
Tocar o corpo do paciente com um pano embebido com *mastu* (porção superior da coalhada) ou *āranāla* (uma bebida azeda) ou com um colar feito de pedras preciosas cura a sede mórbida.
Tocar as mamas, palmas e corpos de mulheres belas e adoráveis que estejam umedecidos por água fria ou pasta de *candana* e que estejam vestidas com roupas de seda cura a sede mórbida.
Pensar nas cavernas do Himalaia, nas florestas, rios, fontes, lótus, vento, os raios refrescantes da lua e belos lagos de água fria, e ouvir conversas sobre estes locais cura a sede mórbida. [34-39]

Tratamento de Vātika Trsnā [40-41.1]

वातघ्नमन्नपानं मृदु लघु शीतं च वाततृष्णायाम्।
क्षयकासनुच्छृतं क्षीरघृतमूर्ध्ववाततृष्णाघ्नम्।। ४०।।
स्याज्जीवनीयसिद्धं क्षीरघृतं वातपित्तजे तर्ष।

Para o tratamento de *vātika trsnā*, são benéficos os alimentos e bebidas que aliviem *vāta* e que sejam macios, leves e refrescantes.
Leite e *ghee* fervidos com drogas utilizadas para o tratamento de *ksayaja kāsa*[46], cura *ūrdhva vāta* (*śvāsa* ou asma) e sede mórbida.
Leite e *ghee* fervidos com drogas pertencentes ao grupo *Jīvanīya* cura a sede causada por *vāyu* e *pitta*. [40-41.1]

A última fórmula descrita acima é prescrita para a cura do tipo *vāta-pittaja* de *trsnā*, ou seja, a sede mórbida causada pelo aumento simultâneo de *vāyu* e *pitta*. Mas tal tipo de *dvandvaja* (doença causada por dois *doshas*) *trsnā* não é mencionado como uma das variedades de *trsnā*. O tratamento de tal tipo de *trsnā* é descrito aqui segundo o princípio de *dvandvaja gulma* (tumor fantasma).

---

[46] Descritas no *Cikitsā* 18, neste volume.

Tratamento de Paittika Trsnā [41.2-46]

पैत्ते द्राक्षाचन्दनखर्जूरोशीरमधुयुतं तोयम्।। ४१।।
लोहितशालितण्डुलखर्जूरपरूषकोत्पलद्राक्षाः ।
मधु पक्वलोष्टमेव च जले स्थितं शीतलं पेयम्।। ४२।।
लोहितशालिप्रस्थः सलोध्रमधुकाञ्जनोत्पलः क्षुण्णः।
पक्वामलोष्टजलमधुसमायुतो - मृन्मये पेयः।। ४३।।
वटमातुलुङ्गवेतसपल्लवकुशकाशमूलयष्ट्याह्वैः ।
सिद्धेऽम्भस्यग्निनिभां कृष्णमृदं कृष्णसिकतां वा।। ४४।।
तप्तानि नवकपालान्यथवा निर्वाप्य पाययेताच्छम्।
आपाकशर्करं वाऽमृतवल्ल्युदकं तृषां हन्ति।। ४५।।
क्षीरवतां मधुराणां शीतानां शर्करामधुविमिश्राः।
शीतकषाया मृद्भृष्टसंयुताः पित्ततृष्णाघ्नाः।। ४६।।

Para a cura de *paittika trsnā*, as seguintes fórmulas são utilizadas:

1. Ingestão de água fervida com *drāksā, candana, kharjūra* e *uśīra*, adicionada com mel;
2. Ingestão de água fria com a variedade vermelha do arroz *śāli, kharjūra, parūsaka, utpala, drāksā*, mel e um torrão de terra cozido;
3. Um *prastha* da variedade vermelha de arroz *śāli* e (um *pala* de cada um dos seguintes) *lodhra, madhuka, rasāñjana* e *utpala* devem ser transformados em um pó grosso. Deve ser adicionada água a este pó. Um torrão de terra recentemente cozido deve ser mergulhado dentro da preparação. Adiciona-se (um quarto da quantidade de) mel e esta água deve ser ingerida em uma caneca de barro;
4. Prepara-se uma decocção com água fervida e *vata, mātulunga*, folhas de *vetasa*, raízes de *kuśa* e *kāśa*, e *yastimadhu*. Aquece-se a terra preta ou areia preta até que fique vermelha. Esta terra ou areia ou *kapāla* (pedaços de potes de barro) quente deve ser mergulhado na decocção. A água deve ser filtrada e administrada ao paciente que sofre de *trsnā*;
5. A decocção de *amrtavallī (gudūcī)* deve ser cozida com açúcar até que se transforme em um xarope. A ingestão deste xarope cura *trsnā*; e
6. Um torrão de terra torrado deve ser mergulhado na infusão fria de ingredientes com látex leitoso, de sabor doce e potência fria. O fluido decantado deve ser adicionado com açúcar e mel. A ingestão deste líquido cura o tipo *paittika* de *trsnā*. [44.2-46]

Tratamento de Āmaja Trsnā [47-49]

व्योषवचाभल्लातकतिक्तकषायास्तथाऽऽमतृष्णाघ्नाः।
यच्चोक्तं कफजायां वम्यां तच्चैव कार्यं स्यात्।।४७।।
स्तम्भारुच्यविपाकालस्यच्छर्दिषु कफानुगां तृष्णाम्।
ज्ञात्वा दधिमधुतर्पणलवणोष्णाजलैर्वमनमिष्टम्।।४८।।
दाडिममम्लफलं वाऽप्यन्यत् सकषायमथ लेहम्।
पेयमथवा प्रदद्याद्रजनीशर्करायुक्तम्।।४९।।

A decocção de *śunthī, pippalī, marica, vacā, bhallātaka* e *tiktaka (kirātatikta)* cura o tipo *āmaja* de *trsnā*. As terapias prescritas para o tratamento do tipo *kaphaja* de *vami* (vômitos) também são benéficas para o tratamento do tipo *āmaja* de *trsnā*.

A associação de *kapha* aumentado em *trsnā* deve ser determinada a partir dos sinais e sintomas como rigidez, anorexia, indigestão, preguiça e vômitos. Em tais condições, a terapia emética deve ser administrada com uma fórmula contendo coalhada, mel, *tarpana* (bebida demulcente contendo farinha de grãos torrada), sal e água morna.

Tais terapias eméticas também podem ser administradas com as fórmulas de decocção e linctus (descritas na seção *Kalpa*) adicionando-se *dādima* ou suco de frutas azedas.

O paciente acometido pelo tipo *āmaja* de *trsnā* também pode ser tratado com uma bebida misturada com açúcar e *rajanī (haridrā)*. [47-49]

Tratamento de Ksayaja Trsnā [50]

क्षयकासेन तु तुल्या क्षयतृष्णा सा गरीयसी नृणाम्।
क्षीणक्षतशोषहितैस्तस्मात्तां भेषजैः शमयेत्।।५०।।

Ksayaja trsnā, assim como *ksayaja kāsa*, é uma doença grave. Por esta razão, tal paciente deve ser tratado com terapias prescritas para *ksīna (ksayaja kāsa), ksata (urah ksata* ou tísica) e *śosa* (tuberculose). [50]

Tratamento de Upasargaja Trsnā [51-56]

पानतृषार्तः पानं त्वर्धोदकमम्ललवणगन्धाढ्यम्।
शिशिरस्नातः पानं मद्याम्बु गुडाम्बु वा तृषितः।।५१।।

भक्तोपरोधतृषितः स्नेहतृषार्तोऽथवा तनुयवागूम्।
प्रपिबेद्गुरुणा तृषितो भुक्तेन तदुद्धरेद्धुक्तम्।।५२।।
मद्याम्बु वाऽम्बु कोष्णं बलवांस्तृषितः समुल्लिखेत् पीत्वा।
मागधिकाविशदमुखः सशर्करं वा पिबेन्मन्थम्।।५३।।
बलवांस्तु तालुशोषे पिबेद्घृतं तृष्यमद्याच्च।
सर्पिर्भृष्टं क्षीरं मांसरसांश्चाबलः स्निग्धान्।।५४।।
अतिरूक्षदुर्बलानां तर्षं शमयेन्नृणामिहाशु पयः।
छागो वा घृतभृष्टः शीतो मधुरो रसो हृद्यः।।५५।।
स्निग्धेऽन्ने भुक्ते या तृष्णा स्यात्तां गुडाम्बुना शमयेत्।
तर्षं मूर्च्छाभिहतस्य रक्तपित्तापहैर्हन्यात्।।५६।।

[A sede mórbida pode ser causada como complicação do uso de condutas, alimentos e bebidas inadequadas. Os tratamentos para tais tipos de sede mórbida são os seguintes:]

Se a sede mórbida for causada pela ingestão de álcool em excesso, o paciente deve ingerir bebidas alcoólicas diluídas com metade da quantidade de água, e adicionada profusamente com ingredientes que sejam azedos, salgados ou aromáticos.

Se a sede mórbida for causada pelo banho com água excessivamente fria, o paciente deve ser tratado com bebidas como *madyāmbu* (álcool diluído com água) ou *gudāmbu* (açúcar mascavado indiano dissolvido com água).

Se a sede mórbida for causada por *bhaktoparodha* (jejum) ou se for causada pela administração inadequada de *sneha* (*ghee*, óleo, etc.), o paciente deve beber mingau ralo.

Se a sede mórbida for causada pela ingestão de alimentos pesados, o alimento ingerido deve ser eliminado através de vômitos. Se o paciente for fisicamente forte, ele deve beber *madyāmbu* (álcool diluído com água) ou água morna para causar vômitos. Alternativamente, ele deve mascar *māgadhikā (pippalī)* para limpar sua boca, e depois, deve ser dado a ele *mantha* (bebida demulcente) com açúcar para beber.

Se o paciente acometido por ressecamento do palato for vigoroso ele deve ser tratado com alimentos que aliviem a sede. No entanto, se ele for fraco, deve ingerir leite frito com *ghee* ou a sopa de carne de animais gordos.

A sede de pacientes excessivamente fracos e sem oleosidade é saciada imediatamente pelo leite. A sopa da carne de cabra frita com *ghee*, que é doce e fria, age como um cardiotônico para tais pacientes.
Se a sede mórbida for causada pela ingestão excessiva de alimentos oleosos, ela deve ser aliviada por *gudāmbu* (solução de açúcar mascavado indiano e água).
A sede do paciente acometido por *mūrcchā* (desmaio) deve ser curada através da administração de terapias prescritas para o tratamento de *raktapitta* (uma condição caracterizada por sangramento através de diferentes partes do corpo). [51-66]

A administração de *ghee* é proibida no caso de ressecamento do palato – ver *Sūtra* 13: 54. Mas se a doença estiver associada com um tipo grave de sede mórbida, a ingestão de *ghee* constitui uma terapia específica e por isso ela não é contraditória.

Afirma-se que a sede causada pela ingestão de alimentos oleosos é curada através da administração de solução de açúcar mascavado indiano. Esta preparação é oleosa. Por esta razão, sua administração é contrária aos princípios estabelecidos no *Sūtra* 27: 319, de acordo com o qual deve ser administrada após o alimento a bebida cujas propriedades sejam opostas. Este princípio, no entanto, não se aplica ao presente caso. A solução de açúcar mascavado indiano tem sabor doce. Por causa de seu sabor doce e, também, por causa de seu *prabhāva* (ação específica), esta solução é benéfica no tratamento da sede mórbida.

Utilidade dos diferentes tipos de água [57-62]

तृट्दाहमूर्च्छाभ्रमक्लममदात्ययास्त्रविषपित्ते ।
शस्तं स्वभावशीतं, श्रृतशीतं सन्निपातेऽम्भः ।।५७।।
हिक्काश्वासनवज्वरपीनसघृतपीतपार्श्वगलरोगे ।
कफवातकृते स्त्याने सद्यःशुद्धे च हितमुष्णम्।।५८।।
पाण्डूदरपीनसमेहगुल्ममन्दानलातिसारेषु ।
प्लीह्नि च तोयं न हितं काममसह्ये पिबेदल्पम्।।५९।।
पूर्वामयातुरः सन् दीनस्तृष्णार्दितो जलं काङ्क्षन्।
न लभेत स चेन्मरणमाश्नेवाप्नुयाद्दीर्घरोगं वा।।६०।।
तस्माद्धान्याम्बु पिबेत्तृष्यन् रोगी सशर्कराक्षौद्रम्।
यद्वा तस्यान्यत्स्यात् सात्म्यं रोगस्य तच्चेष्टम्।।६१।।
तस्यां विनिवृत्तायां तज्जन्य उपद्रवः सुखं जेतुम्।
तस्मात्तृष्णां पूर्वं जयेद्बहुभ्योऽपि रोगेभ्यः।।६२।।

Naturalmente, a água fria é benéfica na sede mórbida, na sensação de queimação, nos desmaios, nos casos em que há vertigem, fadiga mental, no alcoolismo, nos sangramentos, envenenamentos e doenças causadas por aumento de *pitta*.
A água resfriada após a fervura é benéfica no tipo *sānnipātika* (de febre).
A água quente é benéfica no soluço, na asma, (no primeiro estágio) da febre que começou recentemente e em *pīnasa* (rinite), após a ingestão de *ghee*, nas doenças das laterais do tórax e da garganta, nas doenças causadas por *kapha* e *vāyu*, quando os *doshas* se tornam *styāna* (espessos) e imediatamente após as terapias de eliminação.
A ingestão de água não é benéfica para pacientes acometidos por anemia, *udara* (doenças abdominais crônicas, incluindo ascites), *pīnasa* (rinite crônica) no último estágio, *meha* (doenças urinárias crônicas incluindo diabetes), *gulma* (tumor fantasma), supressão do poder de digestão, diarréia e doenças esplênicas. No entanto, se houver sede intolerável nestes pacientes, pode ser administrada água em pequena quantidade.
Os pacientes que sofrem das doenças mencionadas acima tornam-se desidratados por causa da sede mórbida, podendo ser levados à morte instantânea ou à doenças crônicas porque não estão ingerindo água mesmo quando necessitam intensamente dela.
Por esta razão, o paciente sedento acometido pelas doenças mencionadas acima (anemia, *udara*, *pīnasa*, etc.) deve receber água fervida com *dhānyaka* e posteriormente adicionada com açúcar e mel. Da mesma forma, a água pode ser fervida com outros ingredientes que sejam saudáveis para a doença. Depois de dominada a sede, as complicações causadas pela ingestão de água podem ser facilmente curadas.
Por esta razão, o tratamento da sede deve ser prioritária sobre o tratamento de diversas outras doenças. [57-62]

Sumário [63]

तत्र श्लोकः—
हेतू यथाऽग्निपवनौ कुरुतः सोपद्रवां च पञ्चानाम्।
तृष्णानां पृथगाकृतिरसाध्यता साधनं चोक्तम्।। ६३।।

Neste capítulo sobre o tratamento de *trsnā* (sede mórbida) os seguintes tópicos são discutidos:

1. A maneira pela qual *agni* e *pavana* causam *trsnā* (sede mórbida) juntamente com suas complicações;

2. Os sinais e sintomas das cinco variedades de *trsnā* separadamente;
3. Os sinais e sintomas indicativos da incurabilidade da doença; e
4. O tratamento dos diferentes tipos de *trsnā* (sede mórbida). [63]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृतेऽप्राप्ते दृढबलसंपूरिते चिकित्सास्थाने तृष्णारोगचिकित्सितं नाम द्वाविंशोऽध्यायः ॥ २२ ॥

Assim termina o vigésimo segundo capítulo sobre o "Tratamento de *Trsnā*, Sede Mórbida", da seção sobre Terapêutica (*Cikitsāsthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka, e como o texto não estava disponível, foi [posteriormente] restaurado por Drdhabala. (XXII)

CAPÍTULO XXIII

त्रयोविंशोऽध्यायः।

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE VISA – ENVENENAMENTO

Introdução [1-2]

अथातो विषचिकित्सितं व्याख्यास्यामः।।१।।
इति ह स्माह भगवानात्रेयः।।२।।

Devemos expor agora o capítulo sobre o "Tratamento do Envenenamento (*Visa*)". Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

Tópicos a serem discutidos [3]

प्रागुत्पत्तिं गुणान् योनिं वेगाँल्लिङ्गान्युपक्रमान्।
विषस्य ब्रुवतः सम्यगग्निवेश निबोध मे।।३।।

Oh, Agniveśa! Ouça-me cuidadosamente. Devo descrever *visa* (envenenamento) com relação aos seus seguintes aspectos:

1. Origem mitológica do veneno;
2. Propriedades do veneno;
3. Origem ou proveniência do veneno;
4. Os estágios de degradação causados pelo veneno;
5. Sinais e sintomas do envenenamento;
6. Medidas terapêuticas para contra-atacar o envenenamento. [3]

A linha de tratamento de *trsnā* (sede mórbida) e de *visa* (envenenamento) é semelhante uma vez que ambas as doenças são curadas por terapias refrescantes. Por esta razão, o capítulo sobre o tratamento do envenenamento vem em seguida ao do tratamento da sede mórbida.

Os sinais de envenenamento descritos aqui são aqueles que se manifestam na pessoa envenenada e também aqueles encontrados nos alimentos contaminados, etc.

O professor ensina apenas depois de ser requisitado pelo estudante. Por esta razão, a questão do discípulo está implícita no presente contexto.

Ao enumerar as doenças e suas variedades no *Sūtra* 19: 3-4, *visa* não é mencionado diretamente como uma destas doenças. Não se deve concluir a partir daí que esta doença esteja sendo descrita fora de contexto. Uma das doenças descritas na ocasião foi *mada* ou intoxicação e uma de suas variedades está descrita como sendo causada por *visa* (veneno) – ver *Sūtra* 24: 34. Portanto, *visa* (envenenamento) já está incluído (apesar de indiretamente) na mesma lista de doenças.

Origem mitológica de Visa [4-7.1]

अमृतार्थं समुद्रे तु मथ्यमाने सुरासुरैः।
जज्ञे प्रागमृतोत्पत्तेः पुरुषो घोरदर्शनः॥ ४॥
दीप्ततेजाश्चतुर्दंष्ट्रो हरिकेशोऽनलेक्षणः।
जगद्विषण्णं तं दृष्ट्वा तेनासौ विषसंज्ञितः॥ ५॥
जङ्गमस्थावरायां तद्योनौ ब्रह्मा न्ययोजयत्।
तदम्बुसंभवं तस्माद्द्विविधं पावकोपमम्॥ ६॥
अष्टवेगं दशगुणं चतुर्विंशत्युपक्रमम्।

Nos tempos antigos, quando o oceano estava sendo agitado pelos deuses e demônios para obtenção da ambrosia, mesmo antes da produção da mesma, emergiu uma pessoa de aparência feroz que possuía aura resplandecente, que tinha quatro dentes venenosos, cabelos marrom-amarelados e olhos ardentes. O mundo tornou-se desesperado *(visanna)* ao avistá-la e por esta razão ela ficou conhecida como *visa* ou veneno.

Brahmā depositou este veneno nas coisas *jangama* (móveis) e *sthāvara* (imóveis) (criadas por ele). Por esta razão, o veneno originado da água é de dois tipos. Ele se assemelha ao fogo. Sua ação se manifesta em oito estágios de virulência, possui dez atributos e as doenças causadas por ele podem ser tratadas por vinte e quatro categorias de medidas terapêuticas [4-7.1]

Uma vez que o veneno originou-se do mar (água), é natural que na estação chuvosa, quando há mais água, sua ação virulenta se manifeste, como será explicado nos versos 7 e 8 abaixo. O veneno é aliviado pela água por causa de seu *prabhāva* (ação específica). O Mestre Vyāsa afirma que "o *agni* ou o fogo origina-se da água, o clã dos *ksatriyas* se origina dos *brahmins* e o ferro origina-se da pedra. Por esta razão, a energia de *agni*, dos *ksatriyas* e do ferro é anulada em sua própria origem, ou seja, pela água, pelos *brahmins* e pela pedra, respectivamente" (*Mahābhārata*, Gorakhpur, 1957 11.78.22).

Aumento natural e alívio de Visa [7.2-8]

तद्वर्षास्वम्बुयोनित्वात् संक्लेदं गुडवद्गतम्।। ७।।
सर्पत्यम्बुधरापाये तदगस्त्यो हिनस्ति च।
प्रयाति मन्दवीर्यत्वं विषं तस्माद्धनात्यये।। ८।।

Como o veneno se originou da água, ele se torna pegajoso como o açúcar mascavado indiano quando entra em contato com a água e dissemina-se durante a estação chuvosa. No entanto, a estrela *Agastya* (Canopus), no final da estação chuvosa, contra-ataca os efeitos deste veneno. Por esta razão, os efeitos do veneno tornam-se mais suaves depois que as chuvas acabam. [7.2-8]

Um pedaço sólido de açúcar mascavado indiano torna-se pegajoso e seu tamanho se expande por causa do seu contato com a umidade das chuvas. Da mesma forma, o veneno torna-se mais virulento e as pessoas afetadas por *dūsī-visa* sofrem mais durante esta estação.

Jangama Visa (veneno de origem móvel) [9-10]

सर्पाः कीटोन्दुरा लूता वृश्चिका गृहगोधिकाः।
जलौकामत्स्यमण्डूकाः कणभाः सकृकण्टकाः।। ९।।
श्वसिंहव्याघ्रगोमायुतरक्षुनकुलादयः ।
दंष्ट्रिणो ये विषं तेषां दंष्ट्रोत्थं जङ्गमं मतम्।। १०।।

Cobras, insetos, aranhas, escorpiões, lagartos, sanguessugas, peixes, sapos, gafanhotos (*kanabha* ou *śalabha*), *krkantaka* (camaleão), cachorros, leão, tigre, *gomāyu* (chacal), *taraksu* (hiena), mangusto, etc. são animais com presas através das quais o veneno é transmitido. O veneno destas criaturas representa os venenos animais (venenos de origem móvel). [9-10]

O *Charaka samhitā* abrange o *Kāya cikitsā* ou a medicina interna. *Agada tantra* ou toxicologia é um outro ramo especializado do *Āyurveda*. A descrição dos venenos corresponde diretamente à abrangência de *Agada tantra*. Por esta razão, a descrição dos venenos no presente texto é feita apenas de forma resumida.

Os efeitos de diferentes tipos de venenos serão descritos posteriormente neste capítulo. Os atributos *(gunas)* dependem dos objetos *(gunins)*. Por esta razão, são descritos nos versos acima os objetos, como cobras, etc., antes da descrição dos atributos.

Serão descritos ainda neste capítulo (versos 124 a 139) diferentes tipos de cobras e seus detalhes serão explicados nos versos correspondentes.

Além dos animais descritos aqui, existem muitas outras criaturas venenosas, como *uccitinga*. Os detalhes sobre estes outros seres venenosos devem ser estudados em outros textos.

Afirma-se no texto que as criaturas acima transmitem veneno através de *damstrā* (presas). Esta é uma afirmação generalizada, pois alguns dos animais enumerados aqui, como ratos, não transmitem seu veneno através das presas. No *Suśruta : Kalpa* 3: 4, afirma-se que os animais transmitem seu veneno através da visão, das presas, da respiração, das unhas, da urina, das fezes, do sêmen, da saliva, do fluido menstrual, da face, da picada, dos flatos, do ânus, do osso, da bile, dos espinhos e do cadáver.

Sthāvara Visa (veneno de origem imóvel) [11-13]

मुस्तकं पौष्करं क्रौञ्चं वत्सनाभं बलाहकम्।
कर्कटं कालकूटं च करवीरकसंज्ञकम्।।११।।
पालकेन्द्रायुधं तैलं मेघकं कुशपुष्पकम्।
रोहिषं पुण्डरीकं च लाङ्गलक्यञ्जनाभकम्।।१२।।
सङ्कोचं मर्कटं शृङ्गीविषं हालाहलं तथा।
एवमादीनि चान्यानि मूलजानि स्थिराणि च।।१३।।

Os venenos de origem imóvel são: as raízes (incluindo os rizomas) de *mustaka, puskara, krauñca, vatsanābha, balāhaka, karkata, kālakūta, karavīra, pālaka, indrāyudha, taila, meghaka, kuśa-puspaka, rohisa, pundarīka, lāngalakī, añjanābhaka, sankoca, markata, śrngī-visa, hālāhala* e outras raízes venenosas. [11-13]

Dentre os venenos de origem imóvel, as raízes venenosas são abundantes e importantes, por isto estão descritas aqui. Além das raízes, há venenos nas folhas, flores, etc. que devem ser consideradas. Como se afirma no *Suśruta : Kalpa* 2: 3, os

venenos de origem imóvel *(sthāvara visa)* são de dez tipos, a saber, aqueles que derivam de raízes, folhas, frutos, flores, cascas, látex leitoso, cerne da madeira, exsudatos, metais (incluindo minerais) e rizomas.

Kanda (rizoma) é uma forma de *mūla* (raiz). Por esta razão, no texto acima, alguns rizomas estão incluídos dentro da categoria de raízes.

Com relação à identidade das plantas que possuem raízes venenosas, etc., as opiniões daqueles que vivem nas tribos e caçadores que habitam as florestas devem ser consideradas autênticas. Eles são especialistas na identificação de tais plantas, conhecem e explicam sua identidade de acordo com a tradição herdada de seus professores.

Gara Visa (venenos artificiais) [14]

गरसंयोगजं चान्यद्गरसंज्ञं गदप्रदम्।
कालान्तरविपाकित्वान्न तदाशु हरत्यसून्।।१४।।

Há uma outra variedade de veneno denominado *garavisa*, preparado artificialmente através da mistura de várias substâncias. Ele gera doenças. Como leva algum tempo para que o veneno seja metabolizado e produza efeitos tóxicos, não causa a morte instantânea de uma pessoa. [14]

Além de *sthāvara* (venenos de origem imóvel) e de *jangama* (venenos de origem móvel), há um terceiro tipo de veneno chamado *garavisa*, preparado pela combinação de vários tipos de substâncias. "*Gara*" é um termo técnico especificamente utilizado nos textos para este tipo de veneno artificial. Por natureza, este tipo de veneno produz seus efeitos após longo tempo causando doença e morte.

O *Suśruta* (no *Kalpa* 2: 17) também descreve três categorias de venenos, incluindo esta variedade preparada artificialmente *(krtrima)*.

Um outro tipo de veneno chamado *dūsī-visa*, que será descrito a seguir, está incluído nestas três variedades e será explicado apropriadamente.

O tipo *gara* de veneno é de dois tipos, a saber, aquele que é produzido pela combinação de ingredientes não tóxicos e aquele que é produzido pela combinação de materiais venenosos. O primeiro tipo é chamado especificamente *"gara"*, e o último tipo é denominado *"krtrima"* (artificial). Tendo em vista estas definições, as quatro divisões de venenos, ou seja, *damstrā-visa*, *mūla-visa*, *gara-visa* e *krtrima-visa*, são descritas no capítulo sobre *rasāyana* ou terapia de rejuvenescimento[47]. Kāśyapa também afirma que a terceira variedade de veneno é preparada através da combinação de vários tipos de

---

[47] A terapia de rejuvenescimento é descrita nas quatro subseções do primeiro capítulo do *Cikitsāsthāna*. Mas a referência citada por Cakrapāni não se encontra neste capítulo.

materiais, e é de dois tipos. Quando produzido pela combinação de dois materiais venenosos, então é denominada *krtrima* ou artificial.

Efeitos de Sthāvara e Jangama Visa [15-17]

निद्रां तन्द्रां क्लमं दाहं सपाकं लोमहर्षणम्।
शोफं चैवातिसारं च जनयेज्जङ्गमं विषम्।।१५।।
स्थावरं तु ज्वरं हिक्कां दन्तहर्षं गलग्रहम्।
फेनवम्यरुचिश्वासमूर्च्छाश्च जनयेद्विषम्।।१६।।
जङ्गमं स्यादधोभागमूर्ध्वभागं तु मूलजम्।
तस्माद्दंष्ट्राविषं मौलं हन्ति मौलं च दंष्ट्रजम्।।१७।।

Jangama visa (venenos de origem móvel ou animal) produz sonolência, entorpecimento, fadiga mental, sensação de queimação, inflamação, arrepios, edema e diarréia.
Sthāvara visa (veneno de origem imóvel ou vegetal) produz febre, soluço, sensação de formigamento nos dentes, obstrução da garganta, vômitos de material espumoso, anorexia, dispnéia e desmaios.
O veneno animal tem movimento descendente enquanto o vegetal tem movimento ascendente no canal alimentar. Por esta razão, o veneno animal cura o envenenamento causado pelo veneno vegetal e o envenenamento causado por veneno animal é curado por veneno vegetal. [15-17][48]

No *Sūtra* 26: 69, afirma-se que "a administração de um veneno cura o envenenamento por causa do *prabhāva* ou ação específica". No texto acima, é explicada a razão pela qual um tipo de veneno cura as doenças causadas por um outro tipo de veneno. Isto significa que a cura de um tipo de veneno por outro tipo de veneno ocorre por causa de suas propriedades mutuamente contraditórias, e não em função de qualquer *prabhāva* ou ação específica. Portanto, parece haver uma contradição entre as afirmações feitas no presente texto e aquele feita anteriormente no *Sūtra* 26: 69. Na realidade, não há qualquer contradição. Se apenas as propriedades opostas são responsáveis por tais efeitos curativos dos venenos, então *madanaphala,* que causa

---

[48] Na edição de Gangādhara, há uma leitura diferente, considerada importante, da primeira linha do verso 17 onde se lê: *"jāngamam syādūrdhvabhāgam adhobhāgam tu mūlajam"*. Por implicação, o veneno animal move-se para cima (e não para baixo como no presente texto) e o veneno vegetal move-se para baixo (e não para cima como no presente texto). Pelo comentário feito, parece que Cakrapāni seguiu esta leitura.

movimento ascendente, deveria curar o envenenamento por venenos animais, e *trivrt*, que causa movimento descendente, deveria curar as doenças causadas pelos venenos vegetais. Na prática, isto não ocorre. Por esta razão, além das propriedades contraditórias explicadas no presente texto, é o *prabhāva* ou ação específica de um dos tipos de veneno que cura o outro tipo de veneno, como corretamente afirmado no *Sūtra* 26: 69.

Estágios do envenenamento nos seres vivos, animais e pássaros [18-23]

तृण्मोहदन्तहर्षप्रसेकवमथुक्लमा भवन्त्याद्ये।
वेगे रसप्रदोषादसृक्प्रदोषाद्द्वितीये तु।।१८।।
वैवर्ण्यभ्रमवेपथुमूर्च्छाजृम्भाङ्गचिमिचिमातमकाः ।
दुष्टपिशितात्तृतीये मण्डलकण्डूश्वयथुकोठाः।।१९।।
वातादिजाश्चतुर्थे दाहच्छर्द्यङ्गशूलमूर्च्छाद्याः।
नीलादीनां तमसश्च दर्शनं पञ्चमे वेगे।।२०।।
षष्ठे हिक्का, भङ्गः स्कन्धस्य तु सप्तमेऽष्टमे मरणम्।
नृणां, चतुष्पदां स्याच्चतुर्विधः, पक्षिणां त्रिविधः।।२१।।
सीदत्याद्ये भ्रमति च, चतुष्पदो वेपते, ततः शून्यः।
मन्दाहारो म्रियते श्वासेन हि चतुर्थवेगे तु।।२२।।
ध्यायति विहगः प्रथमे वेगे, प्रभ्राम्यति द्वितीये तु।
स्रस्ताङ्गश्च तृतीये विषवेगे याति पञ्चत्वम्।।२३।।

Nos seres humanos, os efeitos dos envenenamentos se manifestam em oito estágios diferentes, a seguir:

1. No primeiro estágio, por causa do desequilíbrio de *rasa* (quilo ou plasma), o paciente sofre de sede mórbida, inconsciência, sensação de formigamento nos dentes, salivação, vômitos e fadiga mental;
2. No segundo estágio, por causa do desequilíbrio do sangue, o paciente sofre de descoloração da pele, vertigem, tremores, desmaios, bocejos, sensação de formigamento nos membros e dispnéia;
3. No terceiro estágio, por causa do desequilíbrio de *māmsa* (tecido muscular), o paciente apresenta *mandala* (erupções circulares), prurido, edema e urticária;
4. No quarto estágio, por causa do desequilíbrio de *vāyu*, etc., o paciente sofre de vômitos, sensação de queimação, dor nos membros, desmaios, etc.;

5. No quinto estágio, o paciente apresenta visão azulada ou escura, etc.;
6. No sexto estágio, o paciente sofre de soluço;
7. No sétimo estágio, o paciente sofre de *skhanda-bhanga* (paralisia dos músculos na cintura escapular); e
8. No oitavo estágio, o paciente sucumbe à morte.

Os oito estágios de envenenamento descritos se manifestam em seres humanos. Nos animais quadrúpedes, os efeitos do envenenamento se manifestam em quatro estágios diferentes; e nos pássaros, em três estágios.

[Os quatro estágios do envenenamento em animais são os seguintes:]

1. No primeiro estágio o animal fica deprimido e apresenta vertigem;
2. No segundo estágio, o animal tem tremores;
3. No terceiro estágio, o animal sente o vazio (*śūnya*)[49], e pára de se alimentar; e
4. No quarto estágio, o animal morre por obstrução respiratória.

Os estágios do envenenamento em pássaros são os seguintes:

1. No primeiro estágio, o pássaro torna-se deprimido;
2. No segundo estágio, ele apresenta vertigem; e
3. No terceiro estágio, o pássaro desenvolve lassidão dos membros resultando em morte. [18-23]

Suśruta (no *Kalpa* 4: 26) descreveu sete estágios da manifestação de efeitos venenosos. Há sete *kalās* (membranas que separam os elementos teciduais consecutivos) no corpo, e estes estágios se manifestam quando o veneno atravessa estes *kalās* (membranas). Após o sétimo estágio, o veneno transmitido retorna ao local da picada, e o veneno ingerido via oral retorna ao coração causando a morte do paciente no oitavo estágio. Portanto não há contradição entre as afirmações feitas no *Suśruta* e no presente texto, ou seja, no *Charaka.*

No quarto estágio, manifestam-se os sinais e sintomas causados pelo aumento de *vāyu, pitta* e *kapha*, individualmente ou em associação (dois deles ou os três juntos).

Durante o primeiro, segundo e terceiro estágios, afirma-se que *rasa, rakta* e *māmsa* são afetados pelo veneno. Mesmo não tendo sido especificamente mencionado no texto, está implicado o processo de acometimento de outros *dhātus* nos estágios subseqüentes.

Após a descrição dos oito estágios da manifestação dos efeitos do veneno nos seres humanos, estão descritos os estágios do envenenamento nos animais e pássaros de forma a facilitar a seleção de sua carne para alimentação. Se o animal morrer por causa da ação do veneno via oral, a carne do coração não é comestível. Se o animal for

---

[49] O termo *"śūnya"* na primeira linha do verso 22 apresenta uma leitura diferente, *"śūna"*, que significa "edema". Por implicação, o animal torna-se edemaciado durante o terceiro estágio de envenenamento e isto parece ser mais apropriado.

morto em decorrência de veneno transmitido por picada, a carne no local da picada não é comestível. Mas se os animais morrerem enquanto o veneno está atravessando os diferentes estágios, a carne destes animais ou pássaros não deve ser ingerida porque o veneno está se difundindo por todo seu corpo durante estes diferentes estágios.

Animais e pássaros possuem pouca vitalidade *(alpa-sattva)*. Portanto, os estágios pelos quais o veneno produz seus efeitos em seus corpos são em menor número.

Atributos dos venenos [24-27]

लघु रूक्षमाशु विशदं व्यवायि तीक्ष्णं विकासि सूक्ष्मं च।
उष्णमनिर्देश्यरसं दशगुणमुक्तं विषं तज्ज्ञैः ।। २४।।
रौक्ष्याद्वातमशैत्यात्पित्तं सौक्ष्म्यादसृक् प्रकोपयति।
कफमव्यक्तरसत्वादन्नरसांश्चानुवर्तते शीघ्रम् ।। २५।।
शीघ्रं व्यवायिभावादाशु व्याप्नोति केवलं देहम्।
तीक्ष्णत्वान्मर्मघ्नं प्राणघ्नं तद्विकासित्वात् ।। २६।।
दुरुपक्रमं लघुत्वाद्वैशद्यात् स्यादसक्तगतिदोषम्।
दोषस्थानप्रकृतीः प्राप्यान्यतमं ह्युदीरयति ।। २७।।

Laghu (leveza), *rūksa* (não-oleosidade), *āśu* (rapidez), *viśada* (não-viscosidade), *vyavāyi* (que penetra todo o corpo antes de ser digerido), *tīksna* (penetrância), *vikāśi* (que causa frouxidão das articulações por redução de *ojas* ou essência vital), *sūksma* (sutileza), *usna* (calor) e *anirdeśya-rasa* (sabor indistinto) – estes são os dez atributos do veneno de acordo com toxicologistas experientes.

Com a falta de oleosidade, o veneno aumenta *vāyu*; por causa do calor, ele causa aumento de *pitta*; por causa da sutileza, ele desequilibra *rakta*; por causa de seu sabor indistinto, causa aumento de *kapha*; por causa da rapidez, ele permeia (literalmente, "segue") rapidamente o *anna rasa* (quilo); por causa de seu atributo *vyavāyi*, ele se difunde pelo corpo instantaneamente; por causa da penetrância, é capaz de lesar os *marmans* (órgãos vitais); por causa de sua leveza, torna-se difícil estabelecer uma conduta terapêutica; e por causa de sua *vaiśadya* (falta de viscosidade), ele penetra todos os *doshas* circulando constantemente com eles.

Dependendo da localização dos *doshas* e da constituição do paciente, os venenos produzem muitas outras complicações. [24-27]

Por causa de sua sutileza, o veneno desequilibra *rakta* (sangue) porque este último tem a propriedade de se movimentar através dos canais sutis do corpo.

Avyakta rasa ou sabor indistinto é o aspecto característico do veneno e da água. O último domina a combinação de *kapha*. Por esta razão, o atributo *avyakta rasa* do veneno causa aumento de *kapha*.

O termo *"vyavāyi"* implica na difusão de uma substância por todo o corpo assim como o óleo derramado sobre a água se espalha pela superfície.

Os *marmans* ou órgãos vitais são, por natureza, *saumya* ou *mrdu* (macios). Por esta razão, o veneno, que possui atributos opostos como *tīksna* (penetrância), afeta estes órgãos vitais.

O termo *"vikāśi"* é derivado da raiz *"kas"*, o mesmo que *"hims"*, que significa violência com a preposição *"vi"*. Por implicação, este termo significa violência excessiva ou a supressão de *ojas* resultando em frouxidão das articulações.

O termo *"laghu"* (literalmente, leveza) implica em instabilidade. Por causa de sua instabilidade, as medidas terapêuticas não produzem os resultados desejados.

O termo *"viśada"* significa sem viscosidade, e portanto, os *doshas* não ficam aderidos aos elementos teciduais, circulando constantemente em todo o corpo.

Estes atributos dos venenos possuem ações específicas como aumento de *vāyu*, etc. Por esta razão, não deve ser concluído que eles tenham possíveis ações como alívio de *kapha* pelo atributo *rauksya* ou não-oleosidade.

Suśruta (*Kalpa* 2: 15) descreve *"pākitva"* como um dos atributos do veneno. Como o veneno é *āśu-kāri* (de atividade rápida), a descrição de *pākitva* (que causa putrefação instantaneamente) parece supérflua e, portanto, não descrita neste texto.[50]

Variações nos sintomas por causa dos Doshas [28-30]

स्याद्वातिकस्य वातस्थाने कफपित्तलिङ्गमीषत्तु।
तृण्मोहारतिमूर्च्छागलग्रहच्छर्दिफेनादि ॥ २८॥
पित्ताशयस्थितं पैत्तिकस्य कफवातयोर्विषं तद्वत्।
तृट्कासज्वरवमथुक्लमदाहतमोतिसारादि ॥ २९॥
कफदेशगं कफस्य च दर्शयेद्वातपित्तयोश्चेषत्।
लिङ्गं श्वासगलग्रहकण्डूलालावमथ्वादि॥ ३०॥

---

[50] No texto das edições existentes do *Suśruta samhitā*, ao invés de *pākitva*, é empregado o termo *"apākitva"* e Dalhana a interpretou como "indigestibilidade". No comentário de Cakrapāni da edição de Sen, emprega-se o termo *"apākitva"* e a sentença é construída de forma diferente, ou seja, considerando o atributo *āśu-kāritva* do veneno, o atributo *apākitva* do veneno não é importante e, portanto, omitido no presente texto. Parece haver algum erro na editoração do texto do comentário. Erros editoriais são também observados na próxima sentença do mesmo.

Se o veneno consegue se alojar no sítio de *vāyu* (ou seja, o cólon), em uma pessoa que apresenta o tipo *vātika* de constituição, então o paciente sofre de sede mórbida, inconsciência, *arati* (aversão por tudo), desmaios, obstrução da garganta, vômitos, salivação espumosa, etc. Haverá pouca manifestação dos sinais e sintomas de *kapha* e *pitta*.

Se o veneno consegue alojar-se no sítio de *pitta*, em uma pessoa que tem constituição *paittika*, então o paciente sofre de sede mórbida, tosse, febre, vômitos, fadiga mental, sensação de queimação, *tamas* (escuridão frente aos olhos), diarréia, etc. Haverá poucas manifestações de sinais e sintomas de *kapha* e *vāyu*.

Se o veneno se alojar no habitat de *kapha*, em uma pessoa que tem a constituição *kapha*, então o paciente apresenta dispnéia, obstrução da garganta, prurido, salivação excessiva, vômito, etc. Haverá pouca manifestação dos sinais e sintomas de *vāyu* e *pitta*. [28-30]

Tanto *visa* (veneno) como *madya* (álcool) aumentam todos os três *doshas*. Mas dependendo da localização do veneno e da constituição do indivíduo, o *dosha* que possui propriedades idênticas torna-se excessivamente aumentado e os demais *doshas* apresentam-se menos aumentados. Portanto, manifestam-se predominantemente os sintomas do *dosha* mais aumentado e aqueles pertencentes aos outros dois *doshas* manifestam-se com menor intensidade.

Sinais de Dūsī Visa (veneno artificial) [31]

दूषीविषं तु शोणितदुष्टचारुःकिटिमकोठलिङ्गं च।
विषमेकैकं दोषं संदूष्य हरत्यसूनेवम्।। ३१।।

Dūsī visa (um tipo de veneno artificial) desequilibra o sangue e produz sintomas como *āru* (eczema na cabeça), *kitim(bh)a* (psoríase) e *kotha* (urticária). Este tipo de veneno afeta cada um dos *doshas* e causa morte do paciente. [31]

O tipo de veneno que manifesta seus efeitos intoxicantes depois de um intervalo de tempo é denominado *dūsī-visa*. Como afirmado em outro texto (*Suśruta : Kalpa* 2:23), é denominado *dūsī-visa* o veneno que, sendo afetado freqüentemente pelos efeitos de *deśa* (habitat), *kāla* (fator temporal) e *divā-svapna* (dormir durante o dia), desequilibra os *dūsyas* (elementos teciduais). Tais características são encontradas em *garavisa* (um tipo de veneno artificial). Mesmo *sthāvara* (veneno vegetal) e *jangama visa* (veneno animal) exibem seus aspectos característicos.

De acordo com *Suśruta* (*Kalpa* 2: 17-18), um veneno é denominado *dūsī-visa* quando se torna velho, se for contra-atacado por drogas antitóxicas, se for dominado pelo fogo da floresta, pelo vento ou pelos raios quentes do sol ou se possuir menos

atributos por natureza. Até mesmo venenos de insetos menos virulentos podem ser denominados *dūsī-visa*.

Como afirmado nos versos 28-31 acima, este *dūsī-visa* também causa aumento de um dos *doshas* manifestando assim os respectivos sinais e sintomas.

A causa da morte por envenenamento [32]

क्षरति विषतेजसाऽसृक् तत् खानि निरुध्य मारयति जन्तुम्।
पीतं मृतस्य हृदि तिष्ठति दष्टविद्धयोर्दंशदेशे स्यात्।। ३२।।

Por causa da força do veneno, o sangue [desequilibrado] transuda e obstrui os canais de circulação levando à morte do paciente. Se o veneno for ingerido oralmente, ele se aloja no *hrdaya* ou coração (estômago, de acordo com alguns estudiosos) e se for transmitido por picada ou punção (como no caso de ferimento causado por uma flecha envenenada) aloja-se no local da picada (no momento da morte do paciente). [32]

Por causa do envenenamento, alguns pacientes adquirem aparência de mortos e outros, por causa de *vāyu*, parecem estar vivos. Como afirmado no *Kāśyapa*, quando um paciente parece estar morto, mas não apresenta sinais e sintomas de incurabilidade, ele pode ser curado se medidas apropriadas forem tomadas para proteger ou estimular seu coração. [51]

Sinais indicadores de morte no paciente envenenado [33-34]

नीलौष्ठदन्तशैथिल्यकेशपतनाङ्गभङ्गविक्षेपाः ।
शिशिरैर्न लोमहर्षो नाभिहते दण्डराजी स्यात्।। ३३।।
क्षतजं क्षताच्च नायात्येतानि भवन्ति मरणलिङ्गानि।
एभ्योऽन्यथा चिकित्स्यास्तेषां चोपक्रमाञ्छृणु मे।। ३४।।

Coloração azulada dos lábios, frouxidão dos dentes, queda dos cabelos, fratura dos membros, rigidez cadavérica, ausência de arrepios quando tocado por coisas frias, não há formação de marcas de contusão no corpo como reação à traumas, ausência de sangramento no local das ulcerações – estes são os sinais de morte (iminente) de um paciente envenenado. Os pacientes que não apresentam tais sinais devem ser tratados.

Ouça a explicação adiante quanto à linha de tratamento. [33-34]

---

[51] Este trecho do comentário de Cakrapāni não é muito claro, e não é encontrado na edição de Sen.

Medidas terapêuticas [35-37]

मन्त्रारिष्टोत्कर्तननिष्पीडनचूषणाग्निपरिषेकाः ।
अवगाहरक्तमोक्षणवमनविरेकोपधानानि ।। ३५ ।।
हृदयावरणाञ्जननस्यधूमलेहौषधप्रशमनानि ।
प्रतिसारणं प्रतिविषं संज्ञासंस्थापनं लेपः ।। ३६ ।।
मृतसञ्जीवनमेव च विंशतिरेते चतुर्भिरधिकाः ।
स्युरुपक्रमा यथा ये यत्र योज्याः शृणु तथा तान् ।। ३७ ।।

As vinte e quatro medidas terapêuticas a serem adotadas para curar o paciente acometido por venenos são as seguintes:

1. Recitação de *mantras*;
2. *Arista* (amarrar um amuleto impregnado com *mantra* ou amarrar uma bandagem acima do local da picada);
3. *Utkartana* (excisão da parte afetada pela picada venenosa);
4. *Nispīdana* (espremer o sangue do local da picada);
5. *Cūsana* (sugar o veneno do local da picada);
6. *Agni* (cauterização);
7. *Pariseka* (efusão);
8. *Avagāha* (banho com água medicinal);
9. *Rakta-moksana* (sangria);
10. *Vamana* (vômito);
11. *Virecana* (purgação);
12. *Upadhāna* (aplicação de medicamentos após fazer uma incisão no couro cabeludo);
13. *Hrdayāvarana* (administração de medicamentos para proteger o coração);
14. *Añjana* (aplicação de colírio);
15. *Nasya* (inalação de óleo medicinal, etc.);
16. *Dhūma* (terapia com fumaça);
17. *Leha* (drogas na forma de linctus para chupar);
18. *Ausadha* (administração de drogas antitóxicas ou vestir-se com um amuleto);
19. *Praśamana* (sedativos);
20. *Pratisārana* (aplicação de álcalis);
21. *Prativisa* (administração de venenos como medicamentos para contra-atacar o veneno original);
22. *Sañjñā-samsthāpana* (administração de medicamentos para a recuperação da consciência);

23.*Lepa* (aplicação de medicamentos na forma de uma pasta ou pomada); e
24.*Mrta-sañjīvana* (medidas para o restabelecimento da vida de uma pessoa aparentemente morta).
Agora ouça os detalhes sobre estas medidas terapêuticas quanto ao modo e ao local de aplicação (como descrito adiante). [35-37]

A recitação de *mantras* é a melhor medida terapêutica para contra-atacar os efeitos dos venenos; portanto, este item (procedimento) está relacionado no início. Afirma-se (no *Suśruta : Kalpa* 5: 10) que um veneno poderia ser efetivamente contra-atacado por um *mantra* poderoso que esteja baseado na verdade, no conhecimento espiritual e na penitência. Nenhum medicamento pode sobrepujar os efeitos destes *mantras*.

Os *aristas* são de dois tipos. Um tipo consiste em amarrar um amuleto impregnado com *mantras* e o outro consiste em amarrar acima (a parte proximal) com auxílio de uma corda ou faixa (mesmo sem os *mantras*).

O termo *mrta-sañjīvana* refere-se à medida terapêutica que restaura a vida *(amrtakara)* de um paciente aparentemente morto *(mrta)* ou uma vítima de envenenamento.

Detalhes dos procedimentos: Arista, Utkartana, Nispīdana e Cūsana [38-39.1]

दंशात्तु विषं दष्टस्याविसृतं वेणिकां भिषग्बद्ध्वा।
निष्पीडयेद्भृशं दंशमुद्धरेन्मर्मवर्जं वा।। ३८।।
तं दंशं वा चूषेन्मुखेन यवचूर्णपांशुपूर्णेन।

Antes da disseminação do veneno do local da picada, uma *venikā* (corda ou faixa) deve ser amarrada (na região proximal à picada) e o local da picada deve ser espremido freqüentemente e fortemente; deve ser feita uma incisão no local da picada a menos que esta esteja localizada em um ponto vital *(marman)*. O veneno deve ser sugado sendo que para este procedimento a boca do médico deve estar cheia de farinha de cevada ou poeira. [38-39.1]

A corda ou a faixa deve ser amarrada na região proximal do local da picada para evitar a disseminação do veneno para outras partes do corpo.

A primeira medida terapêutica descrita no verso 35 é o *mantra* e está incluído em *arista*, pois este pode ser de dois tipos, a saber, amarrar um amuleto impregnado de *mantras* e uma corda ou faixa acima do local da picada (ver *Suśruta : Kalpa* 5: 8).

Ao sugar o veneno do local da picada, a boca do médico deve estar cheia de farinha de cevada ou pó de forma que a [membrana mucosa da] boca não entre em contato direto com o veneno durante o processo de sucção.

Sangria, etc. [39.2-43]

प्रच्छनशृङ्गजलौकाव्यधनैः स्रावयं ततो रक्तम्।। ३९।।
रक्ते विषप्रदुष्टे दुष्येत् प्रकृतिस्ततस्त्यजेत् प्राणान्।
तस्मात् प्रघर्षणैरसृगवर्तमानं प्रवर्त्यं स्यात्।। ४०।।
त्रिकटुगृहधूमरजनीपञ्चलवणरोचनाः सवार्ताकाः।
घर्षणमतिप्रवृत्ते वटादिभिः शीतलैर्लेपः।। ४१।।
रक्तं हि विषाधानं वायुरिवाग्नेः प्रदेहसेकैस्तत्।
शीतैः स्कन्दति तस्मिन् स्कन्ने व्यपयाति विषवेगः।। ४२।।
विषवेगान्मदमूर्च्छाविषादहृदयद्रवाः प्रवर्तन्ते।
शीतैर्निवर्तयेत्तान् वीज्यश्चालोमहर्षात् स्यात्।। ४३।।

Depois, deve ser realizada a sangria através de *pracchana* (raspagem com auxílio de instrumentos com superfície áspera), *śrnga* (aplicação de instrumento em forma de chifre), *jalaukā* (aplicação de sanguessugas) ou *sirā-vyadhana* (venisecção). O sangue acometido pelo veneno provoca o desequilíbrio de outros elementos teciduais no corpo levando à morte. Por esta razão, se o sangue não for retirado do local da picada, deve ser empregado *pragharsana* (terapia de fricção) para fazer com que o sangue seja eliminado. Para este propósito, a fricção deve ser feita com ajuda do pó de *śunthī, pippalī, marica, grhadhūma, rajanī* (açafrão), cinco tipos de sais *(saindhava, sāmudra, sauvarcala, bida* e *audhhida)* e *vārtāka* (sementes).

Se houver sangramento excessivo, deve ser aplicada externamente a pasta fria de *vata*, etc.

O sangue é o veículo do veneno, assim como o vento é o veículo do fogo. Com ajuda de *pradeha* (aplicação de pomada) e *seka* (efusão), que apresentam efeito refrescante, o sangue torna-se coagulado, impedindo assim a disseminação virulenta do veneno. Com a difusão do veneno, o paciente sofre de intoxicação, desmaios, depressão e taquicardia. A aplicação de terapias refrescantes alivia tais complicações. O paciente deve ficar exposto ao vento (de ventiladores) até que ocorram arrepios resultantes de seu efeito refrescante. [39.2-43]

As vinte e quatro medidas terapêuticas enumeradas no versos 35 a 37 não são necessariamente administradas na ordem em que estão listadas. Considerando esta observação, os processos *rakta-moksanas* (número nove da lista acima) são citados primeiro, desconsiderando a ordem na lista.

Cheda (excisão), etc. [44-45]

तरुरिव मूलच्छेदाद्दंशच्छेदान्न वृद्धिमेति विषम्।
आचूषणमानयनं जलस्य सेतुर्यथा तथाऽरिष्टाः॥ ४४॥
त्वङ्मांसगतं दाहो दहति विषं स्रावणं हरति रक्तात्।
पीतं वमनैः सद्यो हरेद्विरेकैर्द्वितीये तु॥ ४५॥

Assim como a árvore interrompe seu crescimento tão logo sua raiz seja cortada, da mesma forma, o (efeito do) veneno não progride ou não se dissemina (não aumenta) tão logo o local (da picada) seja extirpado.
O processo de sucção induz o veneno misturado com sangue a sair. Assim como o fluxo da água é impedido por uma represa, da mesma forma o fluxo e a disseminação do veneno é bloqueado pelos torniquetes ou *aristas*. A cauterização causa queimação do veneno localizado na pele e na carne. *Srāvana* (drogas utilizadas para causar exsudação de líquidos do corpo) ajudam a retirar o veneno do sangue.
Os eméticos ajudam na eliminação instantânea do veneno ingerido oralmente. No segundo estágio do envenenamento, a terapia de purgação auxilia na sua eliminação. [44-45]

Hrdayāvarana (proteção do coração), etc. [46-50]

आदौ हृदयं रक्ष्यं तस्यावरणं पिबेद्यथालाभम्।
मधुसर्पिर्मज्जपयोगैरिकमथ गोमयरसं वा॥ ४६॥
इक्षुं सुपक्वमथवा काकं निष्पीड्य तद्रसं वरणम्।
छागादीनां वाऽसृग्भस्म मृदं वा पिबेदाशु॥ ४७॥
क्षारागदस्तृतीये शोफहरैर्लेखनं समध्वम्बु।
गोमयरसश्चतुर्थे वेगे सकपित्थमधुसर्पिः॥ ४८॥
काकाण्डशिरीषाभ्यां स्वरसेनाश्च्योतनाञ्जने नस्यम्।
स्यात्पञ्चमेऽथ षष्ठे संज्ञायाः स्थापनं कार्यम्॥ ४९॥

गोपित्तयुता रजनी मज्झिष्ठामरिचपिप्पलीपानम्।
विषपानं दष्टानां विषपीते दंशनं चान्ते।।५०।।

No início, o coração do paciente deve ser protegido e deve ser administrado a ele tudo que estiver disponível para a proteção deste órgão. Mel, *ghee*, medula óssea, suco de esterco, suco de cana-de-açúcar bem fervido ou o caldo extraído da carne de corvo deve ser administrado a ele para a proteção do coração. De imediato, o paciente deve beber sangue de cabra, etc., cinzas ou lama diluída com água para beber de imediato.

No terceiro estágio da disseminação do veneno, o paciente deve receber *Ksārāgada* (fórmula que será descrita nos versos 101-104) juntamente com mel e água. Esta fórmula remove o edema e é *lekhana* (que limpa do corpo os produtos residuais indesejáveis).

Durante o quarto estágio de disseminação do veneno, o paciente deve beber suco de esterco de vaca com suco de *kapittha*, mel e *ghee*.

Durante o quinto estágio, o paciente deve ser tratado com *āścyotana* (aplicação de um chumaço de algodão embebido com suco, etc., sobre os olhos fechados), colírio e *nasya* (terapia de inalação) com suco de *kākānda* e *śirīsa*.

Durante o sexto estágio da disseminação do veneno, o paciente deve ser tratado com terapias para a recuperação da consciência. Para este propósito, ele deve beber a fórmula preparada com *rajanī* (açafrão), *mañjisthā, marica* e *pippalī* misturada com bile de vaca.[52]

Finalmente, se o envenenamento for causado pela picada *(damśa)* de um animal venenoso, o paciente deve beber uma fórmula contendo veneno. Se o veneno for causado por ingestão via oral, o paciente deve ser submetido à picada por um animal venenoso. [46-50]

Revitalização de uma pessoa aparentemente morta [51-53]

शिखिपित्तार्धयुतं स्यात् पलाशबीजमगदो मृतेषु वरः।
वार्ताकुफाणितागारधूमगोपित्तनिम्बं वा।।५१।।
गोपित्तयुतैर्गुटिकाः सुरसाग्रन्थिद्विरजनीमधुककुष्ठैः।
शस्ताऽमृतेन तुल्या शिरीषपुष्पकाकाण्डकरसैर्वा।।५२।।
काकाण्डसुरसगवाक्षीपुनर्नवावायसीशिरीषफलैः।
उद्बन्धविषजलमृते लेपौषधिनस्यपानानि।।५३।।

---

[52] Segundo Cakrapāni, *rajanī* (açafrão) misturado com bile de vaca é empregado como *āścyotana*, etc.

गोपित्तयुता रजनी मज्झिष्ठामरिचपिप्पलीपानम्।
विषपानं दष्टानां विषपीते दंशनं चान्ते।।५०।।

No início, o coração do paciente deve ser protegido e deve ser administrado a ele tudo que estiver disponível para a proteção deste órgão. Mel, *ghee*, medula óssea, suco de esterco, suco de cana-de-açúcar bem fervido ou o caldo extraído da carne de corvo deve ser administrado a ele para a proteção do coração. De imediato, o paciente deve beber sangue de cabra, etc., cinzas ou lama diluída com água para beber de imediato.

No terceiro estágio da disseminação do veneno, o paciente deve receber *Ksārāgada* (fórmula que será descrita nos versos 101-104) juntamente com mel e água. Esta fórmula remove o edema e é *lekhana* (que limpa do corpo os produtos residuais indesejáveis).

Durante o quarto estágio de disseminação do veneno, o paciente deve beber suco de esterco de vaca com suco de *kapittha*, mel e *ghee*.

Durante o quinto estágio, o paciente deve ser tratado com *āścyotana* (aplicação de um chumaço de algodão embebido com suco, etc., sobre os olhos fechados), colírio e *nasya* (terapia de inalação) com suco de *kākānda* e *śirīsa*.

Durante o sexto estágio da disseminação do veneno, o paciente deve ser tratado com terapias para a recuperação da consciência. Para este propósito, ele deve beber a fórmula preparada com *rajanī* (açafrão), *mañjisthā*, *marica* e *pippalī* misturada com bile de vaca.[52]

Finalmente, se o envenenamento for causado pela picada *(damśa)* de um animal venenoso, o paciente deve beber uma fórmula contendo veneno. Se o veneno for causado por ingestão via oral, o paciente deve ser submetido à picada por um animal venenoso. [46-50]

Revitalização de uma pessoa aparentemente morta [51-53]

शिखिपित्तार्धयुतं स्यात् पलाशबीजमगदो मृतेषु वरः।
वार्ताकुफाणितागारधूमगोपित्तनिम्बं वा।।५१।।
गोपित्तयुतैर्गुटिकाः सुरसाग्रन्थिद्विरजनीमधुककुष्ठैः।
शस्ताऽमृतेन तुल्या शिरीषपुष्पकाकाण्डकरसैर्वा।।५२।।
काकाण्डसुरसगवाक्षीपुनर्नवावायसीशिरीषफलैः।
उद्वन्थविषजलमृते लेपौषधिनस्यपानानि।।५३।।

---

[52] Segundo Cakrapāni, *rajanī* (açafrão) misturado com bile de vaca é empregado como *āścyotana*, etc.

Se o paciente estiver aparentemente morto por causa do envenenamento, deve ser administrado a ele o pó da semente de *palāśa* misturado com metade da quantidade de bile de pavão.
Alternativamente, podem ser administrados *vārtāku* (as sementes), *phānita* (preparação de açúcar mascavado indiano), *āgāra-dhūma* (fuligem de cozinha), bile de vaca e *nimba* (na forma de pó).
A pílula feita com os ingredientes *surasā, granthi, haridrā, dāruharidrā, madhuka* e *kustha* misturados com bile de vaca é benéfica como *amrta* (ambrosia) e deve ser administrada ao paciente para sua revitalização.
Alternativamente, esta pílula pode ser preparada com *surasā, granthi, haridrā, dāruharidrā, madhuka* e *kustha* através da trituração com o suco da flor de *śirīsa* e o suco de *kākāndaka*.
Se o paciente estiver aparentemente morto por causa de enforcamento *(udbandhana)*, envenenamento ou afogamento *(jala mrta)*, para seu restabelecimento deve ser administrada a fórmula composta de *kākānda, surasā, gavāksī, punarnavā, vāyasī* e frutas de *śirīsa* na forma de *lepa* (pomada) juntamente com a aplicação de *aupadhi* (aplicação de pasta sobre a cabeça após fazer incisões na forma de *kākapāda* ou pata de corvo), *nasya* (terapia de inalação) e *pāna* (bebida). [51-53]

As fórmulas descritas acima são para *mrta-sañjīvana* ou para o restabelecimento de uma pessoa morta. O termo "*mrta*" significa literalmente uma "pessoa morta". Mas no presente contexto, ele representa "*mrta iva*" ou aquele que parece estar morto (e não realmente morto).

A fórmula mencionada acima, contendo *kākānda*, etc., deve ser utilizada apropriadamente como *lepa, upadhi, nasya* e *pāna* para pacientes que parecem estar mortos em decorrência de enforcamento, envenenamento ou afogamento. Por implicação, todas estas diferentes formas de administração não precisam ser necessariamente utilizadas para todos os tipos de morte aparente causadas por enforcamento, envenenamento e afogamento. O modo de administração deve ser determinado de acordo com as necessidades individuais de cada tipo de paciente.

Mrta-Sañjīvana Agada [54-60]

स्पृक्काप्लवस्थौणेयकांक्षीशैलेयरोचनातगरम् ।
ध्यामककुङ्कुममांसीसुरसाग्रैलालकुष्ठघ्नम् ॥५४॥
बृहती शिरीषपुष्पं श्रीवेष्टकपद्मचारटिविशालाः।
सुरदारुपद्मकेशरसावरकमनःशिलाकौन्त्यः ॥५५॥

जात्यर्कपुष्परसरजनीद्वयहिङ्गुपिप्पलीलाक्षाः ।
जलमुद्गपर्णिचन्दनमधुकमदनसिन्धुवाराश्च ॥५६॥
शम्पाकलोध्रमयूरकगन्धफलानाकुलीविडङ्गाश्च ।
पुष्ये संहृत्य समं पिष्ट्वा गुटिका विधेयाः स्युः॥५७॥
सर्वविषघ्नो जयकृद्विषमृतसंजीवनो ज्वरनिहन्ता।
घ्रेयविलेपनधारणधूमग्रहणैर्गृहस्थश्च ॥५८॥
भूतविषजन्त्वलक्ष्मीकार्मणमन्त्राग्न्यशन्यरीन् हन्यात्।
दुःस्वप्नस्त्रीदोषानकालमरणाम्बुचौरभयम् ॥५९॥
धनधान्यकार्यसिद्धिः श्रीपुष्ट्यायुर्विवर्धनो धन्यः।
मृतसंजीवन एष प्रागमृताद्ब्रह्मणा विहितः॥६०॥
इति मृतसंजीवनोऽगदः।

Sprkkā, plava, sthauneyaka, kānksī (saurāstrikā), śaileya, rocanā, tagara, dhyāmaka, kunkuma, māmsī, agra (inflorescência) de *surasā, elā, āla (haritāla), kusthaghna (khadira), brhatī,* flores de *śirīsa, śrīvestaka, padma-cārati, viśālā, suradāru, padmakeśara, sāvaraka* (um tipo de *lodhra), manahśilā, kauntī (renukā),* suco das flores de *jātī* e *arka, haridrā, dāruharidrā, hingu, pippalī, lāksā, jala (hrībera), mudgaparnī, candana, madhuka, madana, sindhuvāra, śampāka, lodhra, mayūraka (apāmārga), gandha-phalā (priyangu), nākulī (rāsnā)* e *vidanga* devem ser coletados na constelação *Pusya.* Estas drogas, em quantidades iguais, devem ser trituradas, transformadas em pasta e depois devem ser produzidas pílulas com a mesma.

Isto cura todos os tipos de envenenamento, torna uma pessoa vitoriosa, revitaliza aquela que está aparentemente morta por envenenamento e cura a febre.

Se inalada, aplicada externamente como uma pomada, carregada no corpo como um amuleto, fumada ou conservada na casa, esta formulação destrói as perturbações causadas por espíritos prejudiciais, por venenos, por microorganismos, por *alaksmī* (falta de auspiciosidade), *kārmana* (magia negra), *mantra* (encantamentos recitados para causar danos a outros), pelo fogo, por raios e inimigos. Ela contra-ataca os efeitos prejudiciais dos maus sonhos e *strī-dosha* (venenos administrados secretamente por mulheres). Evita a antecipação da morte, o medo de água e o medo de ladrões. Faz com que a pessoa seja dotada de riqueza, de cereais e que seja bem sucedida nas suas realizações. Promove a auspiciosidade, a nutrição e a longevidade. Esta excelente fórmula é

conhecida como *Mrta-sañjīvana* (que auxilia na revitalização de uma pessoa morta). Brahmā propôs está fórmula antes da descoberta de *amrta* (ambrosia). Assim termina a descrição da fórmula denominada *Mrta-sañjīvana*. [54-60]

A medida terapêutica "*dhārana*" (vestir a fórmula no corpo como um amuleto) está incluída na categoria "*ausadha*" descrita (enumerada) no verso 36 acima.

A propagação desta fórmula antes da descoberta de *amrta* ou ambrosia significa que sua eficácia é semelhante à da ambrosia.

Tratamento do envenenamento segundo as localizações [61-64]

मन्त्रैर्धमनीबन्धोऽवमार्जनं कार्यमात्मरक्षा च।
दोषस्य विषं यस्य स्थाने स्यात्तं जयेत्पूर्वम्।। ६१।।
वातस्थाने स्वेदो दध्ना नतकुष्ठकल्कपानं च।
घृतमधुपयोऽम्बुपानावगाहसेकाश्च पित्तस्थे।। ६२।।
क्षारागदः कफस्थानगते स्वेदस्तथा सिराव्यधनम्।
दूषीविषेऽथ रक्तस्थिते सिराकर्म पञ्चविधम्।। ६३।।
भेषजमेवं कल्प्यं भिषग्विदाऽऽलक्ष्य सर्वदा सर्वम्।
स्थानं जयेद्धि पूर्वं स्थानस्थस्याविरुद्धं च।। ६४।।

Dhamanī-bandha (aplicação de torniquete), *avamārjana* (provocar o movimento descendente do veneno) e *ātma-raksā* (proteção do paciente contra ataques por espíritos prejudiciais, incluindo microorganismos) devem ser feitos com a ajuda de *mantras*.

No início, deve ser tratado o *dosha* presente no local onde está o veneno.

Se o veneno estiver localizado no sítio de *vāyu*, o paciente deve ser tratado com terapia de fomentação e ele deve beber a pasta de *nata* e *kustha* adicionada à coalhada.

Se o veneno estiver localizado no sítio de *pitta*, o paciente deve beber *ghee*, mel, leite e água. Ele deve ser submetido a banhos e efusões (com água fria).

Se o veneno estiver localizado no sítio de *kapha*, o paciente deve ser tratado com *ksārāgada* (antídotos contendo álcalis), terapia de fomentação e terapia de venisecção.

Se o paciente estiver sob a ação de *dūsī-visa* (veneno artificial de ação lenta) ou se o veneno estiver localizado no sangue, ele deve ser tratado com terapia de venisecção e com os cinco tipos de terapias de eliminação.

O médico deve preparar as terapias e administrá-las, sempre tendo em vista todos os aspectos da situação. No início, o *dosha* presente (no mesmo local do veneno) deve ser cuidadosamente aliviado de forma que os efeitos do veneno ali localizado aumentem. [61-64]

A terapia de fomentação é contra-indicada para os pacientes que sofrem de envenenamento – ver *Sūtra* 14: 17. Mas neste caso em especial, quando o veneno está localizado no sítio de *vāta*, esta terapia pode ser administrada.

A terapia de fomentação não está enumerada como uma das vinte e quatro terapias nos versos 35 a 37. Assim como os alimentos e as bebidas, esta terapia é muito comum para ser listada separadamente ou, possivelmente, a terapia não foi enumerada separadamente porque faz parte da categoria *agnikarma*, que foi citada nestes versos. Da mesma forma, *peya* ou *pāna* (bebidas) não são enumeradas separadamente, porque estão incluídas na categoria *praśamana*.

O termo *"sirā-karma pañcavidham"* também pode ser interpretado como os "cinco tipos de venisecção", no lugar de "venisecção e os cinco tipos de terapias de eliminação".

Terapias Upadhāna, Nasya e Añjana [65-69]

विषदूषितकफमार्गः स्त्रोतःसंरोधरुद्धवायुस्तु।
मृत इव श्वसेन्मर्त्यः स्यादसाध्यलिङ्गैर्विहीनश्च।। ६५।।
चर्मकषायाः कल्कं बिल्वसमं मूर्ध्नि काकपदमस्य।
कृत्वा दद्यात्कटभीकटुकट्फलप्रधमनं च।। ६६।।
छागं गव्यं माहिषं वा मांसं कौक्कुटमेव वा।
दद्यात् काकपदे तस्मिंस्ततः संक्रमते विषम्।। ६७।।
नासाक्षिकर्णजिह्वाकण्ठनिरोधेषु कर्म नस्तः स्यात्।
वार्ताकुबीजपूरज्योतिष्मत्यादिभिः पिष्टैः।। ६८।।
अञ्जनमक्ष्युपरोधे कर्तव्यं बस्तमूत्रपिष्टैस्तु।
दारुव्योषहरिद्राकरवीरकरञ्जनिम्बसुरसैस्तु ।। ६९।।

Quando o canal de circulação de *kapha* torna-se desequilibrado por causa do veneno, isto provoca a obstrução do referido canal e, por esta razão, o movimento de *vāyu* é interrompido. Conseqüentemente, o paciente respira como se ele fosse morrer em curto espaço de tempo. Se ele estiver livre dos sinais e sintomas de incurabilidade, devem ser feitas incisões semelhantes à pata do corvo *(kākapāda)* em seu couro cabeludo e sobre as incisões deve ser aplicado

um *bilva* da pasta de *carmakasā (saptalā)*. Pode ser tratado também com *pradhamana* (terapia de inalação na qual a fórmula em pó é soprada para dentro das narinas) com *katabhī, katu (śunthī, pippalī* e *marica)* e *katphala*[53].
Sobre o *kākapāda* (incisões sobre o couro cabeludo), deve ser aplicada carne de cabra, vaca, búfalo ou frango, que absorverão o veneno do corpo.
Se houver obstrução do nariz, dos olhos (da visão), dos ouvidos, da língua e da garganta, então o paciente deve ser tratado com *nasya* (terapia de inalação) com auxílio da pasta de *vārtāku, bījapūra, jyotismatī*, etc.
Se houver obstrução dos olhos (da visão), deve ser aplicado sobre os mesmos o colírio preparado com *devadāru, śunthī, pippalī, marica, haridrā, karavīra, karañja, nimba* e *surasā*, triturados com urina de cabra. [65-69]

Além de *vārtāku, bījapūra*, etc., descritas no verso 68, outras drogas errinas *(śirovirecana)* descritas no *Sūtra* 4: 13 (27) são utilizadas para a terapia de inalação.

Gandha-Hastī [70-76]

श्वेता वचाऽश्वगन्धा हिङ्ग्वमृता कुष्ठसैन्धवे लशुनम्।
सर्षपकपित्थमध्यं टुण्टुककरञ्जबीजानि।।७०।।
व्योषं शिरीषपुष्पं द्विरजन्यौ वंशलोचनं च समम्।
पिष्ट्वाऽजस्य मूत्रेण गोश्वपित्तेन सप्ताहम्।।७१।।
व्यत्यासभावितोऽयं निहन्ति शिरसि स्थितं विषं क्षिप्रम्।
सर्वज्वरभूतग्रहविसूचिकाजीर्णमूर्च्छार्तीः ।।७२।।
उन्मादापस्मारौ काचपटलनीलिकाशिरोदोषान्।
शुष्काक्षिपाकपिल्लार्बुदार्मकण्डूतमोदोषान् ।।७३।।
क्षयदौर्बल्यमदात्ययपाण्डुगदांश्चाञ्जनात्तथा मोहान्।
लेपाद्विषदिग्धक्षतलीढदष्टपीतविषघाती ।।७४।।
अर्शःस्वानद्धेषु च गुदलेपो योनिलेपनं स्त्रीणाम्।
मूढे गर्भे दुष्टे ललाटलेपः प्रतिश्याये।।७५।।
वृद्धौ किटिमे कुष्ठे श्वित्रविचर्चिकादिषु लेपः।
गज इव तरून् विषगदान्निहन्त्यगदगन्धहस्त्येषः।।७६।।
इति गन्धहस्तीनामाऽगदः।

---

[53] No verso 66, Cakrapāni lê "*katuka-phala*" no lugar de "*katukatphala*" e interpreta-o como "*tiktālābu*".

Śvetā (katabhī), vacā, aśvagandhā, hingu, amrtā, kustha, saindhava, laśuna, sarsapa, polpa de *kapittha, tuntuka,* sementes de *karañja, śunthī, pippalī, marica,* flor de *śirīsa, haridrā, dāruharidrā* e *vamśalocana* devem ser utilizados em quantidades iguais, impregnados e triturados com urina de cabra, bile de vaca e bile de cavalo, alternadamente, durante sete dias cada.
Sua aplicação como colírio cura instantaneamente o veneno localizado na cabeça.
Este colírio também cura todos os tipos de febre, perturbações causadas por espíritos prejudiciais e *graha* (corpos sobrenaturais), diarréia colérica, indigestão, desmaios, *unmāda* (insanidade), *apasmāra* (epilepsia), diversas doenças oculares, como *kāca, patala* e *nīlikā,* doenças da cabeça, outras doenças dos olhos, como *śuskāksipāka, pilla, arbuda, arma, kandū* e *tamas,* além de *ksaya* (consumpção), astenia, alcoolismo, anemia e inconsciência.
A aplicação externa desta fórmula cura ulcerações causadas por flechas envenenadas e doenças causadas por venenos transmitidos por saliva ou picada ou por venenos ingeridos oralmente.
Para curar hemorróidas edemaciadas, sua pasta deve ser aplicada sobre o ânus. Se a mulher apresentar obstrução no trabalho de parto ou se o feto estiver morto, sua pasta deve ser aplicada na vagina da mulher. Para curar a coriza, a pasta deve ser aplicada sobre a fronte. A aplicação da pasta destas substâncias cura *vrddhi* (hipertrofia da próstata), *kitima* (um tipo de doença de pele), *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase), *svitra* (leucodermia), *vicarcikā* (eczema), etc.
Esta fórmula, considerada um antídoto de venenos, é conhecida como *Gandha-hastī.*
Assim como as árvores são destruídas por um elefante, da mesma forma, todas as doenças causadas por envenenamento são curadas por esta fórmula.
Assim termina a descrição da fórmula chamada *Gandha-hastī.* [70-76]

Os ingredientes desta fórmula devem ser impregnados e transformados em pasta com urina de cabra, bile de vaca e/ou bile de cavalo alternadamente. Por implicação, o primeiro dia, a impregnação e trituração devem ser feitas com urina de cabra. No segundo dia, com bile de vaca e, no terceiro dia, com bile de cavalo. Este processo deve ser repetido sete vezes.[54]

---

[54] A omissão da adição da urina de cabra à fórmula no comentário de Cakrapāni indica que ele possuía um texto diferente da fórmula citada. Por outro lado, na edição de Sen do *Charaka,* a bile de cavalo não é mencionada.

Mahā-Gandha-Hastī [77-94]

पत्रागुरुमुस्तैला निर्यासाः पञ्च चन्दनं स्पृक्का।
त्वङ्नलदोत्पलबालकहरेणुकोशीरवन्यनखाः ।।७७।।
सुरदारुकनककुङ्कुमध्यामककुष्ठप्रियङ्गवस्तगरम् ।
पञ्चाङ्गानि शिरीषाद्व्योषालमनःशिलाजाज्यः।।७८।।
श्वेतकटभीकरञ्जौ रक्षोघ्नी सिन्धुवारिका रजनी।
सुरसाञ्जनगैरिकमञ्जिष्ठानिम्बनिर्यासाः ।।७९।।
वंशत्वगश्वगन्धाहिङ्गुदधित्थाम्लवेतसं लाक्षा।
मधुमधुकसोमराजीवचारुहारोचनातगरम् ।।८०।।
अगदोऽयं वैश्रवणायाख्यातस्त्र्यम्बकेण षष्टचङ्गः।
अप्रतिहतप्रभावः ख्यातो महागन्धहस्तीति।।८१।।
पित्तेन गवां पेष्यो गुटिकाः कार्यास्तु पुष्ययोगेन।
पानाञ्जनप्रलेपैः प्रसाधयेत् सर्वकर्माणि।।८२।।
पिल्लं कण्डूं तिमिरं रात्र्यान्ध्यं काचमर्बुदं पटलम्।
हन्ति सततप्रयोगाद्धितमितपथ्याशिनां पुंसाम्।।८३।।
विषमज्वरानजीर्णान्दद्रुं कण्डूं विसूचिकां पामाम्।
विषमूषिकलूतानां सर्वेषां पन्नगानां च।
आशु विषं नाशयति समूलजमथ कन्दजं सर्वम्।।८४।।
एतेन लिप्तगात्रः सर्पान् गृह्णाति भक्षयेच्च विषम्।
कालपरीतोऽपि नरो जीवति नित्यं निरातङ्कः।।८५।।
आनद्धे गुदलेपो योनौ लेपश्च मूढगर्भाणाम्।
मूर्च्छार्तिषु च ललाटे प्रलेपनमाहुः प्रधानतमम्।।८६।।
भेरीमृदङ्गपटहाञ्छत्राण्यमुना तथा ध्वजपताकाः।
लिप्त्वाऽहिविषनिरस्त्यै प्रध्वनयेद्दर्शयेन्मतिमान्।।८७।।
यत्र च सन्निहितोऽयं न तत्र बालग्रहा न रक्षांसि।
न च कार्मणवेताला वहन्ति नाथर्वणा मन्त्राः।।८८।।
सर्वग्रहा न तत्र प्रभवन्ति न चाग्निशस्त्रनृपचौराः।
लक्ष्मीश्च तत्र भजते यत्र महागन्धहस्त्यस्ति।।८९।।

पिष्यमाण इमं चात्र सिद्धं मन्त्रमुदीरयेत्।
'मम माता जया नाम जयो नामेति मे पिता।।९०।।
सोऽहं जयजयापुत्रो विजयोऽथ जयामि च।
नमः पुरुषसिंहाय विष्णवे विश्वकर्मणे।।९१।।
सनातनाय कृष्णाय भवाय विभवाय च।
तेजो वृषाकपेः साक्षात्तेजो ब्रह्मेन्द्रयोर्यमे।।९२।।
यथाऽहं नाभिजानामि वासुदेवपराजयम्।
मातुश्च पाणिग्रहणं समुद्रस्य च शोषणम्।।९३।।
अनेन सत्यवाक्येन सिध्यतामगदो ह्ययम्।
हिलिमिलिसंस्पृष्टे रक्ष सर्वभेषजोत्तमे स्वाहा'।।९४।।
इति महागन्धहस्तीनामाऽगदः।

A fórmula denominada *Mahā-gandha-hastī* é composta de sessenta ingredientes: (1) *patra*, (2) *aguru*, (3) *mustā*, (4) *elā*, (5-9) cinco tipos de exsudatos, (10) *candana*, (11) *sprkkā*, (12) *tvak*, (13) *nalada*, (14) *utpala*, (15) *hālaka*, (16) *harenukā*, (17) *uśīra*, (18) *vanya nakha* (na edição de Sen lê-se *vyāghra nakha*), (19) *devadāru*, (20) *kanaka*, (21) *kunkuma*, (22) *dhyāmaka*, (23) *kustha*, (24) *priyangu*, (25) *tagara*, (26-30) cinco partes de *śirīsa* (flor, fruto, folha, raiz e casca), (31) *śunthī*, (32) *pippalī*, (33) *marica*, (34) *haritāla*, (35) *manahśilā*, (36) *ajājī*, (37) *śvetā* (variedade branca de *aparājitā*), (38) *katabhī*, (39) *karañja*, (40) *latā karañja*, (41) *raksoghnī*, (42) *sindhuvārikā*, (43) *rajanī* (açafrão), (44) *surasā*, (45) *añjana*, (46) *gairika*, (47) *mañjisthā*, (48) resina de *nimba*, (49) *vamśa tvak*, (50) *aśvagandhā*, (51) *hingu*, (52) *dadhittha*, (53) *amlavetasa*, (54) *lāksā*, (55) *madhu*, (56) *madhuka*, (57) *somarājī*, (58) *vacā* (59) *ruhā* e (60) *rocanā tagara*. Esta fórmula de eficácia infalível foi ensinada a Vaiśravana ou Kubera (o tesoureiro celestial) pelo Mestre Tryambaka (Śiva). Durante a constelação *Pusya*, estes ingredientes devem ser triturados com bile de vaca e com esta pasta devem ser feitas pílulas.

Para que se obtenha sucesso terapêutico, esta fórmula pode ser administrada internamente como bebida (através da diluição com outros líquidos), na forma de colírio para os olhos ou aplicada externamente na forma de pasta.

Se utilizada constantemente (regularmente), juntamente com dieta saudável composta de ingredientes em quantidade apropriada, cura doenças oculares como *pilla, kandū, timira, rātryandha, kāca, arbuda* e *patala*. Ela cura *visama jvara* (febre irregular), indigestão, *dadru* (tinha), *kandū* (prurido), diarréia

colérica e *pāmā* (escabiose). Cura instantaneamente as doenças causadas por venenos de ratos, aranhas, todos os tipos de cobras e venenos de todos os tipos de raízes e rizomas.

Uma pessoa que teve seu corpo untado com a pasta feita desta fórmula adquire imunidade e pode ser atingida pelo (veneno da) cobra e beber seu veneno. Com o auxílio desta fórmula, até mesmo aquela pessoa que está frente à morte recupera a vida e vive até o final de seu tempo de vida, livre de qualquer doença.

Em *ānaddha* (constipação ou obstrução retal), a pasta desta fórmula deve ser aplicada sobre o ânus. Em *mūdha-garbha* (trabalho de parto difícil ou obstruído), esta pasta deve ser aplicada sobre a vagina. A aplicação desta pasta sobre a testa de um paciente com desmaio por envenenamento produz resultados rápidos.

Para a cura de doenças causadas por envenenamento, um médico sábio deve untar instrumentos musicais como *bherī, mrdanga* e *pataha* com a pasta desta fórmula e produzir sons com eles. Ele também deve untar os guarda-chuvas, as bandeiras e faixas com esta pasta e exibi-los em frente ao paciente que sofre de envenenamento.

O local onde esta fórmula é conservada torna-se absolutamente inacessível aos *bāla-grahas* (corpos celestiais que afligem crianças), *raksas* (criaturas prejudiciais), *kārmana* (magia negra de inimigos), *vetāla* (demônios) e *ātharvana mantras* (magia na forma de encantamentos prejudiciais).

A pessoa com esta fórmula não pode ser adversamente afetada por nenhum dos planetas (posicionados em casas antagônicas do zodíaco), fogo, armas, reis (com intenções prejudiciais) e ladrões.

O local onde esta fórmula denominada *Mahā-gandha-hastī* é guardada torna-se a residência de *Laksmī* (a deusa da prosperidade).

Ao triturar os ingredientes desta fórmula, deve ser recitado o seguinte *mantra*:

"Mama mātā Jayā nāma Jayo nāmeti me pitā.
So'ham Jaya-Jayā-putro Vijayo'tha jayāmi ca.
Namah Purusasimhāya Visnave Viśvakarmane.
Sanātanāya Krsnāya Bhavāya Vibhavāya ca
Tejo Vrsākapeh sāksāttejo Brahmendrayoryame.
Yathā'ham nābhijānāmi Vāsudeva-parājayam.
Mātuśca pānigrahanam samudrasya ca śosanam.
Anena satyavākyena sidhyatāmagado hyayam.
Hilimilisamsprste raksa sarvabhesajottame svāhā."

"O nome de minha mãe é Jayā, e do meu pai é Jaya. Como sou filho de Jaya e Jayā, chamo-me Vijaya, e devo me tornar vitorioso. Ofereço esta recitação a Narasimha Visnu, aquele que é *Viśvakarmā* (o construtor do universo), *Sanātana* (eterno), *Krsna, Bhava* (dotado de auspiciosidade) e *Vibhava* (dotado de riqueza). Eu sou a glória de *Vrsā-kapi (agni)* e sou a glória absoluta de Brahmā, Indra e Yama. Nunca vi a derrota de Vāsudeva ou o casamento de minha mãe ou o oceano seco. A partir destas afirmações verdadeiras, permita que este antídoto alcance seu sucesso. *Hilimili* é o *bīja-mantra* (a semente) deste encantamento e sua associação pode proteger esta fórmula que é a melhor dentre os medicamentos."
Assim termina a descrição da fórmula denominada *Mahā-gandha-hastī*. [77-94]

Os cinco tipos de exsudatos descritos acima nos itens 5 a 9 são *rāla, guggulu, ahiphena, śilā-rasa* e *lobāna*, de acordo com Gangādhara Sena.

Tratamento das complicações do envenenamento [95-100]

ऋषभकजीवकभार्गीमधुकोत्पलधान्यकेशराजाज्यः।
ससितगिरिकोलमध्याः पेयाः श्वासज्वरादिहराः।। ९५।।
हिङ्गु च कृष्णायुक्तं कपित्थरसयुक्तमञ्जनलवणं च।
समधुसितौ पातव्यौ ज्वरहिक्काश्वासकासघ्नौ।। ९६।।
लेहः कोलास्थ्यञ्जनलाजोत्पलमधुघृतैर्वम्याम्।
बृहतीद्वयाढकीपत्रधूमवर्तिस्तु हिक्काघ्नी।। ९७।।
शिखिबर्हिबलाकास्थीनि सर्षपाश्चन्दनं च घृतयुक्तम्।
धूमो गृहशयनासनवस्त्रादिषु शस्यते विषनुत्।। ९८।।
घृतयुक्ते नतकुष्ठे भुजगपतिशिरः शिरीषपुष्पं च।
धूमागदः स्मृतोऽयं सर्वविषघ्नः श्वयथुहच्च।। ९९।।
जतुसेव्यपत्रगुग्गुलुभल्लातककुभपुष्पसर्जरसाः ।
श्वेता च धूम उरगाखुकीटवस्त्रक्रिमिनुदश्चयः।। १००।।

A ingestão de *rsabhaka, jīvaka, bhārgī, madhuka, utpala, dhānya, keśara, ajājī, sita-giri (śvetā-aparājitā)* e a polpa de *kola* em forma de bebida cura *śvāsa* (dispnéia), febre, etc. causadas por envenenamento.
A ingestão da polpa da semente de *kola, añjana, lājā, utpala,* mel e *ghee* na forma de linctus cura os vômitos causados por envenenamento.

Dhūma varti (inalação da fumaça de uma vareta de incenso) feito de *brhatī, kantakārī* e das folhas de *ādhakī* cura soluços causados por envenenamento.
A fumigação da casa, dos quartos, das cadeiras e roupas com pena de pavão, osso de grou, *sarsapa* e *candana* adicionados com *ghee* cura doenças causadas por envenenamento.
A fumigação com *nata, kustha*, cabeça de *bhujaga-pati* (cobra com duas cabeças ou presas) e flor de *śirīsa* adicionados com *ghee* é denominada *Dhūmāgada* e cura todos os tipos de venenos e edema.
A fumigação com *jatu (śilājatu* ou laca), *sevya, patra, guggulu, bhallātaka*, flores de *kakubha, sarja rasa* e *śvetā* é um excelente remédio para a cura do envenenamento por cobra e mordida de rato. Ajuda também na eliminação de insetos (contra-atacando seu veneno) e *vastra krimi* (*yūkā* ou piolho).

Ksārāgada [101-104]

तरुणपलाशक्षारं स्रुतं पचेच्चूर्णितैः सह समांशैः।
लोहितमृद्रजनीद्वयशुक्लसुरसमञ्जरीमधुकैः ॥१०१॥
लाक्षासैन्धवमांसीहरेणुहिङ्गुद्विसारिवाकुष्ठैः ।
सव्योषैर्बाह्लीकैर्दर्वीविलेपनं घट्टयेद्यावत्॥१०२॥
सर्वविषशोथगुल्मत्वग्दोषार्शोभगन्दरप्लीह्नः ।
शोथापस्मारक्रिमिभूतस्वरभेदपाण्डुगदान् ॥१०३॥
मन्दाग्नित्वं कासं सोन्मादं नाशयेयुरथ पुंसाम्।
गुटिकाश्छायाशुष्काः कोलसमास्ताः समुपयुक्ताः॥१०४॥
इति क्षारागदः।

Ksāra (preparação alcalina) derivada da decantação das cinzas de uma árvore nova de *palāśa* deve ser adicionada com quantidades iguais de *lohita-mrt (gairika), haridrā, dāruharidrā, mañjarī* (inflorescência) da variedade branca de *surasā, madhuka, lāksā, saindhava, jatāmānsī, harenu, hingu, sārivā, ananta-mūla, kustha, śunthī, pippalī, marica* e *bāhlīka (kūnkuma keśara)*. Esta fórmula deve ser misturada durante o cozimento até que a pasta grude na colher. Com esta pasta, devem ser feitas pílulas do tamanho da *kola* e colocadas para secar na sombra. A ingestão deste medicamento cura a inflamação causada por todos os tipos de envenenamento, *gulma* (tumor fantasma), doenças de pele, hemorróidas, fístula anal, doenças esplênicas, edema, epilepsia, infestação por parasitas, perturbações causadas por espíritos prejudiciais, rouquidão, anemia, supressão do poder digestivo, tosse e insanidade.
Assim termina a descrição de *Ksārāgada*. [101-104]

Investigação dos Assistentes, etc. [105-106]

विषपीतदष्टविद्धेष्वेतद्विग्धे च वाच्यमुद्दिष्टम्।
सामान्यतः, पृथक्त्वान्निर्देशमतः शृणु यथावत्।। १०५।।
रिपुयुक्तेभ्यो नृभ्यः स्वेभ्यः स्त्रीभ्योऽथवा भयं नृपतेः।
आहारविहारगतं तस्मात् प्रेष्यान् परीक्षेत।। १०६।।

As afirmações descritas acima de forma resumida referem-se ao tratamento das doenças causadas pelos venenos ingeridos oralmente e transmitidos por picadas e espinhos e, em geral, aplicadas externamente. Agora, ouça atentamente o tratamento dos diferentes tipos de venenos, pois serão elaborados separadamente.
O rei é exposto ao perigo de ser envenenado pela ingestão dos alimentos e outros comestíveis por seus ajudantes, secretamente empregados em seu palácio por outro rei por quem tenha inimizade e também por suas esposas. Por esta razão, os acompanhantes devem ser investigados cuidadosamente. [105-106]

Algumas vezes, as mulheres, por causa de sua ignorância, fornecem substâncias juntamente com o alimento de seus maridos com a intenção de proporcionar auspiciosidade. Da mesma forma, cozinheiros, etc. empregados secretamente pelo inimigo podem colocar o veneno nas refeições e em outros alimentos. Por esta razão, estes serventes devem ser cuidadosamente investigados.

Identificação do envenenador [107]

अत्यर्थशङ्कितः स्याद्बहुवागथवाऽल्पवाग्विगतलक्ष्मीः।
प्राप्तः प्रकृतिविकारं विषप्रदाता नरो ज्ञेयः।। १०७।।

Uma pessoa que se comporta de uma forma extremamente suspeita, que é tagarela ou que fala muito pouco, que tem pouco brilho em sua face e que apresenta mudanças em seus aspectos característicos é um envenenador. [107]

Exame do alimento e de outros comestíveis [108-111]

दृष्ट्वैवं न तु सहसा भोज्यं कुर्यात्तदन्नमग्नौ तु।
सविषं हि प्राप्यान्नं बहून्विकारान् भजत्यग्निः।। १०८।।
शिखिबर्हविचित्रार्चिस्तीक्ष्णाक्षमरूक्षकुणपधूमश्च ।

स्फुटति च सशब्दमेकावर्तो विहतार्चिरपि च स्यात्।। १०९।।
पात्रस्थं च विवर्णं भोज्यं स्यान्मक्षिकांश्च मारयति।
क्षामस्वरांश्च काकान् कुर्याद्विरजेच्चकोराक्षि।। ११०।।
पाने नीला राजी वैवर्ण्यं स्वां च नेक्षते छायाम्।
पश्यति विकृतामथवा लवणाक्ते फेनमाला स्यात्।। १११।।

Quando a pessoa que exibe os aspectos característicos de um envenenador é localizada, o alimento, etc. servido por ele não ser ingerido imediatamente, mas uma parte dele deve ser lançada ao fogo. Se o alimento estiver envenenado, a chama do fogo apresentará características anormais como a coloração múltipla da pena do pavão. A fumaça que sai do fogo é penetrante, intolerável e áspera, e exala o odor de um cadáver. O brilho emitido faz um som de explosão, move-se em espiral ou se extingue.

O alimento envenenado, quando conservado em um recipiente perde a coloração, e as moscas que pousam no mesmo, morrem. Quando este alimento envenenado é avistado por corvos, suas vozes tornam-se fracas, e quando o faisão o vê, seus olhos ficam sem cor.

Se o veneno for adicionado em bebidas como álcool, linhas azuis aparecem sobre sua superfície ou ela perde a cor. A sombra da própria pessoa não é refletida pela superfície destas bebidas ou é refletida de uma forma distorcida. Se tais bebidas forem adicionadas com sal, há efervescência. [108-111]

Outras características dos alimentos, bebidas, etc. envenenados [112-123 1]

पानान्नयोःसविषयोर्गन्धेन शिरोरुग्घृदि च मूर्च्छा च।
स्पर्शेन पाणिशोथः सुप्यङ्गुलिदाहतोदनखभेदाः।। ११२।।
मुखगे त्वोष्ठचिमिचिमा जिह्वा शूना जडा विवर्णा च।
द्विजहर्षहनुस्तम्भास्यदाहलालागलविकाराः।। ११३।।
आमाशयं प्रविष्टे वैवर्ण्यं स्वेदसदनमुत्क्लेदः।
दृष्टिहृदयोपरोधो बिन्दुशतैश्चीयते चाङ्गम्।। ११४।।
पक्वाशयं तु याते मूर्च्छामदमोहदाहबलनाशाः।
तन्द्रा कार्श्यं च विषे पाण्डुत्वं चोदरस्थे स्यात्।। ११५।।
दन्तपवनस्य कूर्चो विशीर्यते दन्तौष्ठमांसशोफश्च।
केशच्युतिः शिरोरुग्ग्रन्थयश्च सविषेऽथ शिरोभ्यङ्गे।। ११६।।

दुष्टेऽञ्जनेऽक्षिदाहस्त्रावात्युपदेहशोथरागाश्च ।
खाद्यैरादौ कोष्ठः स्पृश्यैस्त्वग्दूष्यते दुष्टैः ॥११७॥
स्नानाभ्यङ्गोत्सादनवस्त्रालङ्कारवर्णकैर्दुष्टैः ।
कण्ड्वर्तिकोठपिडकारोमोद्गमचिमिचिमा शोथाः ॥११८॥
एते करचरणदाहतोदक्लमाविपाकाश्च ।
भूपादुकाश्चगजवर्मकेतुशयनासनैर्दुष्टैः ॥११९॥
माल्यमगन्धं म्लायति शिरोरुजालोमहर्षकरम् ।
स्तम्भयति खानि नासामुपहन्ति दर्शनं च धूमः ॥१२०॥
कूपतडागादिजलं दुर्गन्धं सकलुषं विवर्णं च ।
पीतं श्वयथुं कोठान् पिडकाश्च करोति मरणं च ॥१२१॥
आदावामाशयगे वमनं त्वक्स्थे प्रदेहसेकादि ।
कुर्याद्भिषक् चिकित्सां दोषबलं चैव हि समीक्ष्य ॥१२२॥
इति मूलविषविशेषाः प्रोक्ताः..... ।

O odor dos alimentos e de bebidas envenenados causa cefaléia, dor na região cardíaca e desmaio. Se tocada, tal bebida ou alimento envenenado causa edema e entorpecimento das mãos, sensação de queimação e de dor como se fossem beliscões nos dedos e rachaduras nas unhas.

Quando colocados na boca, estes alimentos e bebidas envenenados causam sensação de formigamento nos lábios, inchaço, entorpecimento e descoloração da língua, sensação de formigamento nos dentes, rigidez da articulação da mandíbula, sensação de queimação na face, salivação e morbidade na garganta.

Se os alimentos e bebidas chegam ao estômago, o paciente sofre de descoloração, inchaço, astenia, náusea, falhas na visão, interrupção das funções cardíacas e aparecimento de pontos como pústulas em todos os membros.

Se o alimento e bebidas envenenados alcançarem o cólon, o paciente sofre de desmaios, intoxicação, inconsciência, sensação de queimação, fraqueza, entorpecimento e emagrecimento. O paciente sofre de anemia quando os alimentos ou bebidas envenenados localizam-se no abdome.

Se o graveto para escovar os dentes estiver envenenado, a extremidade que se usa para a escovação torna-se ressecada e o paciente sofre de edema da mucosa dos dentes, dos lábios e músculos da boca.

Se o óleo para aplicação sobre a cabeça estiver envenenado, então o paciente sofre de queda de cabelos, cefaléia e tumores na cabeça.

Se o colírio estiver envenenado, o paciente sofre de sensação de queimação, lacrimejamento, produção excessiva de material viscoso, edema e hiperemia dos olhos.

A ingestão de alimentos envenenados desequilibra, no início, o *kostha* (trato gastrointestinal) e a aplicação externa de material envenenado acomete, inicialmente, a pele.

Se as substâncias utilizadas no banho, na massagem, unção, roupas, ornamentos e *varnaka* (cosméticos) estiverem envenenadas, o paciente sofre de prurido, dor, urticária, pústulas, arrepio, sensação de formigamento e edema.

A sensação de queimação e a dor em picadas nas mãos e pés, a fadiga e a indigestão são causadas pelo envenenamento da terra (onde a pessoa se movimenta), dos sapatos, do cavalo, do elefante, das armas, das bandeiras, da cama e da cadeira.

Um adorno envenenado perde seu aroma e torna-se ressecado mais rápido. Causa cefaléia e arrepios. A fumaça envenenada causa rigidez nos canais de circulação e falha do funcionamento do nariz e dos olhos.

Se a água das nascentes e poços estiver envenenada, ela torna-se malcheirosa, suja e sua coloração, alterada. A ingestão desta água envenenada causa edema, urticária, pústulas e até mesmo a morte. Se o veneno alcançar o estômago, o médico, inicialmente, deve administrar terapia emética. Se o material venenoso estiver localizado na pele, devem ser administradas pomadas, terapias de fomentação, etc. Estas medidas terapêuticas devem ser administradas levando em consideração a natureza dos *doshas* e o vigor do paciente.

Portanto, a natureza específica dos venenos derivados de raízes está explicada. [112-123.1]

Venenos derivados de animais [123.2-129]

शृणु जङ्गमस्यातः।
सविशेषचिकित्सितमेवादौ तत्रोच्यते तु सर्पाणाम्।।१२३।।
इह दर्वीकरः सर्पो मण्डली राजिमानिति।
त्रयो यथाक्रमं वातपित्तश्लेष्मप्रकोपणाः।।१२४।।
दर्वीकरः फणी ज्ञेयो मण्डली मण्डलाफणः।
बिन्दुलेखविचित्राङ्गः पन्नगः स्यात्तु राजिमान्।।१२५।।
विशेषाद्रूक्षकटुकमम्लोष्णं स्वादु शीतलम्।
विषं यथाक्रमं तेषां तस्माद्वातादिकोपनम्।।१२६।।
दर्वीकरकृतो दंशः सूक्ष्मदंष्ट्रापदोऽसितः।

निरुद्धरक्तः कूर्माभो वातव्याधिकरो मतः।।१२७।।
पृथ्वर्पितः सशोथश्च दंशो मण्डलिना कृतः।
पीताभः पीतरक्तश्च सर्वपित्तविकारकृत्।।१२८।।
कृतो राजिमता दंशः पिच्छिलः स्थिरशोफकृत्।
स्निग्धः पाण्डुश्च सान्द्रासृक् श्लेष्मव्याधिसमीरणः।।१२९।।

Agora, ouça a exposição dos venenos animais. Serão explicados, inicialmente, a classificação das cobras e o tratamento especial das doenças causadas por picadas de cobra.

As cobras são classificadas em três categorias: *darvīkara, mandalī* e *rājimān*. Elas causam, respectivamente, aumento de *vāyu, pitta* e *kapha*. A cobra *darvīkara* possui a cabeça semelhante a uma colher, o tipo *mandalī* de cobra possui a cabeça arredondada e o tipo *rājimān* de cobra tem o corpo de cores variadas como manchas sobre ele semelhantes a gotas.

O veneno da cobra *darvīkara* não tem oleosidade, é penetrante e por esta razão causa aumento de *vāyu*. O veneno do tipo *mandalī* de cobra é azedo e quente e por esta razão, causa aumento de *pitta*. O veneno da cobra *rājimān* é doce e frio e por esta razão causa aumento de *kapha*.

A picada causada pelo tipo *darvīkara* de cobra é caracterizado por marcas de dentes (presas) sutis e pretas, ausência de sangramento, edema em forma de uma tartaruga e pela manifestação de doenças causadas por *vāta*.

A picada causada pela cobra do tipo *mandalī* é caracterizada por marcas de dentes (presas) grosseiras e profundas, edema, amarelecimento do local da picada, sangue exsudado de coloração amarela e manifestação de doenças causadas por *pitta*.

A picada da cobra *rājimān* é caracterizada por viscosidade, edema estável, oleosidade, palidez, sangue exsudado espesso e manifestação de doenças causadas por *kapha*. [123.2-129]

Os aspectos característicos destas três classes de cobras são descritos aqui apenas de uma forma geral. Os detalhes sobre as picadas de cada tipo de cobra pertencente a estas três categorias foram evitados porque pertencem ao campo de outro ramo especializado [com o qual o presente texto não está diretamente relacionado].

Os venenos de todos os tipos de cobras causam aumento de todos os três *doshas*. Mas cada categoria de cobra causa aumento predominante de um *dosha* como foi descrito aqui.

Godher(y)aka é um híbrido entre a cobra macho e a *godhā* (iguana) fêmea e é um quadrúpede. Sua picada produz sinais e sintomas semelhantes aos de uma cobra preta *(krsna sarpa)*. Há muitos outros tipos de cobras híbridas.
Se a marca da picada for muito profunda, se o local da picada for elevado circularmente, se for doloroso, alongado, se estiver com todas as marcas de dentes, se for de natureza difusiva, então a condição é grave. Outros tipos de picadas não são tão graves. [130-135]

A identificação do sexo da cobra a partir de seus aspectos físicos e a partir dos sinais e sintomas manifestados pela sua picada, é descrita aqui para que se possa avaliar a seriedade de seus venenos e também para selecionar as medidas terapêuticas necessárias para seu tratamento. Tais detalhes, no entanto, não estão explicados aqui e devem ser determinados a partir de outros textos especializados neste campo (toxicologia).

Virulência do veneno com base na idade das cobras [136]

तरुणाः कृष्णसर्पास्तु गोनसाः स्थविरास्तथा।
राजिमन्तो वयोमध्ये भवन्त्याशीविषोपमाः।।१३६।।

O veneno das cobras pretas quando elas são jovens, das *gonasas* quando estão velhas e das cobras do tipo *rājimān* quando estão na idade adulta é tão virulento quanto o veneno das *āśī-visas* (cobras cujos venenos são transmitidos através de sua própria visão e respiração, resultando em morte instantânea).

Coloração das presas e quantidade de veneno [137-139]

सर्पदंष्ट्राश्चतस्त्रस्तु तासां वामाधरा सिता।
पीता वामोत्तरा दंष्ट्रा रक्तश्यावाऽधरोत्तरा।।१३७।।
यन्मात्रः पतते बिन्दुर्गोबालात् सलिलोद्धृतात्।
वामाधरायां दंष्ट्रायां तन्मात्रं स्यादहेर्विषम्।।१३८।।
एकद्वित्रिचतुर्वृद्धविषभागोत्तरोत्तराः ।
सवर्णास्तत्कृता दंशा बहूत्तरविषा भृशाः।।१३९।।

As cobras possuem quatro presas. A inferior esquerda possui coloração branca, a superior esquerda é amarela, a inferior direita é vermelha e a superior direito possui coloração marrom.

A quantidade de veneno contida na presa inferior esquerda é igual ao número de gotas que cai do pêlo do rabo da vaca quando mergulhado na água e levantado. O veneno contido nas presas superior esquerda, inferior direita e superior direita é, respectivamente, o dobro, o triplo e o quádruplo da quantidade de veneno contido na presa inferior esquerda. A coloração dos locais da picada é a mesma da coloração da respectiva presa pela qual a pessoa foi picada.
Os venenos eliminados por estas presas, a saber, inferior esquerda, superior esquerda, inferior direita e superior direita, são progressivamente mais virulentos e incuráveis. [137-139]

Anteriormente, nos versos 127 a 129, foram descritas diferentes colorações com relação à picada causada por diferentes tipos de cobras. A presente descrição indica que diferentes colorações aparecerão de uma mesma picada de cobra, dependendo de suas presas. Portanto, a descrição no presente texto contradiz o que foi descrito anteriormente. Esta contradição também aparece nas descrições de outros estudiosos como Āsādhavarman.

Na realidade, não há contradição entre o presente texto e as afirmações feitas anteriormente, porque a presente descrição refere-se apenas à coloração no local da picada de cobra, enquanto a última descrição refere-se à coloração que aparece sobre todo o corpo decorrente do aumento dos diferentes *doshas*, aumento este resultante da picada por diferentes tipos de cobras. Esta distinção é claramente explicada no *Parihāra-vārtika*.

Venenos provenientes de insetos [140-143]

सर्पाणामेव विण्मूत्रात् कीटाः स्युः कीटसंमताः।
दूषीविषाः प्राणहरा इति संक्षेपतो मताः॥१४०॥
गात्रं रक्तं सितं कृष्णं श्यावं वा पिडकान्वितम्।
सकण्डूदाहवीसर्पपाकि स्यात् कुथितं तथा॥१४१॥
कीटैर्दूषीविषैर्दष्टं लिङ्गं प्राणहरं शृणु।
सर्पदष्टे यथा शोथो वर्धते सोग्रगन्ध्यसृक्॥१४२॥
दंशोऽक्षिगौरवं मूर्च्छा स रुगार्तः श्वसित्यपि।
तृष्णारुचिपरीतश्च भवेद्दूषीविषार्दितः॥१४३॥

Kītas (insetos) são assim denominados porque procriam a partir de *kīta* ou produtos residuais, como fezes e urina de cobras. Em resumo, eles são de dois

tipos: *dūsī-visa* (aqueles que causam envenenamento crônico) e *prāna-hara* (aqueles que causam a morte).
Os insetos pertencentes à categoria *dūsī-visa* (que causam envenenamento crônico) tornam a região do corpo que foi picada vermelha, branca, preta ou marrom escura, e a área apresenta-se coberta de pústulas. O paciente sofre de prurido, sensação de queimação, erisipela, supuração e crostas.
A picada dos insetos pertencentes à categoria *prāna-hara* (que causam morte) produz edema expansivo, como ocorre na picada de cobra, associada com odor forte e sangramento. O paciente sofre de sensação de peso nos olhos, desmaios, dor e dispnéia.
O paciente acometido por *dūsī-visa* (picada de insetos que causam envenenamento crônico) sofre de sede mórbida e anorexia excessivas. [140-143]

Além de fezes e urina, o sêmen, os cadáveres, as crostas e os ovos das cobras também dão origem aos *kītas* (insetos) – ver *Suśruta : Kalpa* 8: 3. Nos versos posteriores, *Suśruta* descreveu sessenta tipos de insetos pertencentes a quatro categorias, a saber, *vātika, paittika, kaphaja* e *sānnipātika*. No presente texto, os insetos foram classificados em duas categorias, ou seja, *dūsī-visa* e *prāna-hara*, apenas para tornar a descrição mais breve. Da mesma forma, *lūtās* (aranhas venenosas), etc., também descritas aqui, são divididas em duas categorias.

Veneno de aranha [144-146]

दंशस्य मध्ये यत् कृष्णं श्यावं वा जालकावृतम्।
दग्धाकृति भृशं पाकि क्लेदशोथज्वरान्वितम्।।१४४।।
दूषीविषाभिर्लूताभिस्तं दष्टमिति निर्दिशेत्।
सर्वासामेव तासां च दंशे लक्षणमुच्यते।।१४५।।
शोफः श्वेतासिता रक्ताः पीता वा पिडका ज्वरः।
प्राणान्तिको भवेच्छ्वासो दाहहिक्काशिरोग्रहाः।।१४६।।

Se o centro do local da picada estiver preto ou marrom escuro, circundado por uma rede; se a região parecer como se estivesse queimada; se o local tornar-se rapidamente supurado; se estiver associada com crostas e edema; e se o paciente sofrer de febre, estes devem ser diagnosticados como casos de picadas por aranhas do tipo *dūsī-visa* (envenenamento lento).
Agora serão descritos os sintomas em geral da picada por aranhas. São eles: edema, pústulas de coloração branca, preta, vermelha ou amarela, dispnéia terminal, sensação de queimação, soluço e rigidez da cabeça. [144-146]

Assim como os insetos *(kītas)*, as aranhas *(lūtās)* também são de dois tipos, a saber, *dūsī-visa* (envenenamento lento) e *prāna-hara* (que causam morte). Nos versos acima, são descritos os sinais e sintomas das picadas de aranhas do tipo *dūsī-visa*. No *Suśruta* : *Kalpa* 8: 94-118, são descritas duas categorias de aranhas, a saber, *krcchra-sādhya* (difíceis de curar) e *asādhya* (incuráveis), com oito tipos em cada categoria. Os médicos que estiverem interessados em seus detalhes, assim como nos detalhes do envenenamento por ratos, etc., devem consultar o texto do *Suśruta* e outros textos semelhantes. Como estes tópicos pertencem à área de atuação de outras especialidades, os detalhes foram evitados no presente texto.

Veneno de rato [147-148]

आदंशाच्छोणितं पाण्डु मण्डलानि ज्वरोऽरुचिः।
लोमहर्षश्च दाहश्चाप्याखुदूषीविषार्दिते।।१४७।।
मूर्च्छाङ्गशोथवैवर्ण्यक्लेदशब्दाश्रुतिज्वराः ।
शिरोगुरुत्वं लालासृक्छर्दिश्चासाध्यमूषिकैः।।१४८।।

A mordida de rato do tipo *dūsī-visa* (que causa envenenamento lento) produz sinais e sintomas como exsudação do sangue de coloração amarelo-pálida do local da picada, manchas circulares, febre, anorexia, arrepios e sensação de queimação.

Se a pessoa é picada por um rato que possui o veneno do tipo *asādhya* (incurável) ou *prāna-hara* (que causa morte), ela sofre de desmaio, edema dos membros, descoloração da pele, crostas, surdez, febre, sensação de peso na cabeça, salivação excessiva e hematêmese. [147-148]

Veneno de camaleão [149]

श्यावत्वमथ काष्ण्यं वा नानावर्णत्वमेव वा।
मोहः पुरीषभेदश्च दष्टे स्यात् कृकलासकैः।।१४९।।

A picada de um *krkalāsaka* (camaleão) causa coloração marrom escura ou preta ou de cores variadas, inconsciência e diarréia. [149]

Veneno de escorpião [150-151]

दहत्यग्निरिवादौ तु भिनत्तीवोर्ध्वमाशु च।
वृश्चिकस्य विषं याति दंशे पश्चात्तु तिष्ठति।।१५०।।

दष्टोऽसाध्यस्तु दृग्घ्राणरसनोपहतो नरः।
मांसैः मतद्भिरत्यर्थं वेदनार्तो जहात्यसून्।।१५१।।

A ferroada de um escorpião (do tipo *dūsī-visa* ou veneno de ação lenta), inicialmente, causa sensação de queimação como fogo e, depois, provoca dor em aperto que se move para cima instantaneamente. No final, a sensação de queimação e a dor localizam-se no local da ferroada.
Se for ferroado por um escorpião do tipo *asādhya* (incurável), o paciente perde seu poder de visão, de olfação e o paladar; seus tecidos musculares formam crostas e degeneram; ele sofre de dor excessiva e sucumbe à morte. [150-151]

Veneno de Kanabha (vespão) [152]

विसर्पः श्वयथुः शूलं ज्वरश्छर्दिरथापि च।
लक्षणं कणभैर्दष्टे दंशश्चैव विशीर्यते।।१५२।।

O ferrão de um *kanabha* (vespão) causa erisipela, edema, dor em cólica, febre, vômitos e ocorre ressecamento do local da picada. [152]

Kanabha é um tipo de inseto, e no texto *Suśruta* ele está incluído no grupo dos insetos.

Veneno de Uccitinga (caranguejo) [153]

हृष्टरोमोच्चिटिङ्गेन स्तब्धलिङ्गो भृशार्तिमान्।
दष्टः शीतोदकेनेव सिक्तान्यङ्गानि मन्यते।।१५३।।

A ferroada de um *uccitinga* (caranguejo venenoso) causa arrepios, rigidez do pênis, dor excessiva e uma sensação como se estivesse derramando água fria no corpo. [153]

Veneno de Mandūka (sapo) [154]

एकदंष्ट्रार्दितः शूनः सरुक् स्यात् पीतकः सतृट्।
छर्दिर्निद्रा च मण्डूकैः सविषैर्दष्टलक्षणम्।।१५४।।

Se a pessoa for mordida por um sapo venenoso, haverá apenas a marca de uma presa. Ela apresentará edema com dor e coloração amarela, sede mórbida, vômitos e sono excessivo. [154]

Veneno de peixe e sanguessuga [155]

मत्स्यास्तु सविषाः कुर्युर्दाहशेफरुजस्तथा।
कण्डूं शेथं ज्वरं मूर्च्छां सविषास्तु जलौकसः॥ १५५॥

A mordida ou picada por peixes venenosos causa sensação de queimação, edema e dor.
A mordida por sanguessugas venenosas causa prurido, edema, febre e desmaios. [155]

O peixe transmite o veneno através da bile, dos ossos e da saliva. Há seis tipos de sanguessugas venenosas, como *krsnā* e *karburā*, que transmitem seu veneno através da picada.

Veneno de lagartixa e centopéia [156]

दाहतोदस्वेदशोथकरी तु गृहगोधिका।
दंशे स्वेदं रुजं दाहं कुर्याच्छतपदीविषम्॥ १५६॥

O veneno de *grha-godhikā* (lagartixa) causa sensação de queimação, dor em aperto (beliscão), sudorese e edema.
O veneno de *śata-padī* (centopéia) causa sudorese, dor e sensação de queimação no local da picada. [156]

No idioma local, o animal *grha-godhikā* (lagartixa) é conhecido como *jyesthā* ou *sarata* e o animal *śatapadī* (centopéia) é conhecido como *kārundā*.

Veneno de mosquito [157]

कण्डूमान्मशकैरीषच्छोथः स्यान्मन्दवेदनः।
असाध्यकीटसदृशमसाध्यमशकक्षतम् ॥ १५७॥

A picada (ferroada) de mosquito causa prurido, edema leve e dor leve. A picada do mosquito do tipo *asādhya* (incurável) produz sinais e sintomas semelhantes aos da variedade *asādhya* (incurável) de *kītas* (insetos). [157]

Há cinco tipos de mosquitos. O veneno do tipo *parvatīya* de insetos (aqueles que habitam as montanhas) é incurável – ver *Suśruta : Kalpa* 8: 36.

Veneno de Maksikā (abelha) [158]

सद्यःप्रस्राविणी श्यावा दाहमूर्च्छाज्वरान्विता।
पीडका मक्षिकादंशे तासां तु स्थगिकाऽसुहृत्।।१५८।।

A picada de *maksikā* (abelha) causa pústulas de coloração marrom escura com exsudação instantânea. O paciente sofre de sensação de queimação, desmaios e febre. O veneno da abelha do tipo *sthagikā* causa morte. [158]

O *Suśruta* (no *Kalpa* 8: 35) descreve seis tipos de *maksikā*, a saber, *kāntārikā*, etc. Dentre estes, o veneno do tipo *sthagikā* de *maksikā* causa morte do paciente.

Local, tempo e natureza do envenenamento que levam à incurabilidade [159-161]

श्मशानचैत्यवल्मीकयज्ञाश्रमसुरालये ।
पक्षसन्धिषु मध्याह्ने सार्धरात्रेऽष्टमीषु च।।१५९।।
न सिद्ध्यन्ति नरा दष्टाः पाषण्डायतनेषु च।
दृष्टिश्वासमलस्पर्शविषैराशीविषैस्तथा ।।१६०।।
विनश्यन्त्याशु संप्राप्ता दष्टाः सर्वेषु मर्मसु।
(येन केनापि सर्पेण संभवः सर्व एव च)।।१६१।।

Pessoas picadas por cobras em um local de cremação, sob uma árvore sagrada, próximas de um formigueiro, em um local de *yajña* (sacrifício védico), *āśrama* (eremitério) ou templo, durante a época da conjunção de duas quinzenas (dia de lua cheia e dia de lua nova), meio-dia, meia-noite ou no oitavo dia da quinzena e nas casas dos *pākhandas* (eremitas da seita *kāpālikā*), etc não são curadas.
Pessoas picadas por *āśī-visas*, cobras que transmitem seu veneno através da visão, da respiração, de produtos residuais e pelo simples tato, e pessoas picadas em seus órgãos vitais sucumbem à morte instantaneamente.
A descrição fornecida acima (relacionada com o local, o tempo e a natureza) acerca da transmissão é aplicável a todos os tipos de cobras. [156-161]

As cobras celestiais transmitem seu veneno através da visão, da respiração, etc. e são denominadas *āśī-visas* porque seu veneno causa a morte da pessoa instantaneamente.

Aumento e redução dos efeitos dos venenos [162-164]

भीतमत्ताबलोष्णक्षुत्तृषार्ते वर्धते विषम्।
विषं प्रकृतिकालौ च तुल्यौ प्रप्याल्पमन्यथा।।१६२।।
वारिविप्रहताः क्षीणा भीता नकुलनिर्जिताः।
वृद्धा बालास्त्वचोमुक्ताः सर्पा मन्दविषाः स्मृताः।।१६३।।
सर्वदेहाश्रितं क्रोधाद्विषं सर्पो विमुञ्चति।
तदेवाहारहेतोर्वा भयाद्वा न प्रमुञ्चति।।१६४।।

Os efeitos do envenenamento aumentam com o medo, com a intoxicação, a fraqueza, o calor, a fome e a sede do paciente. Da mesma forma, se a constituição física e o tempo relacionado com a picada forem semelhantes ao veneno, os efeitos aumentam.
Se as cobras, etc. forem perturbadas pelo rápido movimento das águas, se estiverem emagrecidas, se estiverem com medo, se forem acometidas pelo ataque de mangustos, se estiverem velhas ou muito jovens ou se tiverem mudado de pele, o veneno transmitido por elas possui efeitos leves.
O veneno penetra todo o corpo da cobra, e sai através de suas presas por causa de sua raiva. Mas quando picam para a própria alimentação ou quando estão amedrontadas, seu veneno não é lançado pelas presas. [162-164]

Afirma-se que as cobras em sua velhice possuem menos veneno. Mas o tipo *gonasa* de cobras é uma exceção à regra geral, porque, como afirmado no verso 136, o tipo *gonasa* de cobra é mais venenosa quando mais velha.

O veneno invade todo o corpo da cobra, assim como o sêmen infiltra todo o corpo do indivíduo. Assim como o sêmen, que é principalmente armazenado nos testículos, o veneno da cobra é armazenado principalmente próximo às presas e é eliminado através das mesmas durante a picada por raiva.

A natureza Vātika, etc. dos venenos e seus sinais característicos [165-169]

वातोल्बणविषाः प्राय उच्चिटिङ्गाः सवृश्चिकाः।
वातपित्तोल्बणाः कीटाः श्लैष्मिकाः कणभादयः।।१६५।।
यस्य यस्य हि दोषस्य लिङ्गाधिक्यानि लक्षयेत्।
तस्य तस्यौषधैः कुर्याद्विपरीतगुणैः क्रियाम्।।१६६।।

हृत्पीडोर्ध्वानिलः स्तम्भः सिरायामोऽस्थिपर्वरुक्।
घूर्णनोद्वेष्टनं गात्रश्यावता वातिके विषे।।१६७।।
संज्ञानाशोष्णनिश्वासौ हृद्दाहः कटुकास्यता।
दंशवदरणं शोथो रक्तपीतश्च पैत्तिके।।१६८।।
वम्यरोचकहृल्लासप्रसेकोत्क्लेशगौरवैः ।
सशैत्यमुखमाधुर्यैर्विद्याच्छ्लेष्माधिकं विषम्।।१६९।।

Os venenos de *uccitinga* (caranguejos venenosos) e de escorpião possuem predominância de *vāyu*; o veneno de *kīta* (inseto) possui predominância de *vāyu* e *pitta*; e o veneno de *kanabha* (vespão), etc. é dominado por *kapha*.
Para tratar o paciente acometido com veneno, o médico deve empregar medidas terapêuticas que possuam atributos opostos aos *doshas* aumentados, os quais podem ser determinados a partir dos sinais e sintomas manifestados.
O veneno que aumenta *vāyu* causa dor na região cardíaca, movimento ascendente do *vāyu*, rigidez, dilatação das veias, dor nos ossos e articulações, vertigem, cólicas e coloração marrom escura do corpo.
O veneno que aumenta *pitta* causa inconsciência, hálito quente, sensação de queimação na região cardíaca, sabor penetrante na boca e rachaduras, edema e coloração vermelha e amarela da pele no local da pitada.
O veneno que aumenta *kapha* causa vômitos, anorexia, náuseas, salivação, ânsia de vômito, sensação de peso, sensação de frio e sabor doce na boca. [165-169]

Linha de tratamento [170-174]

खण्डेन च व्रणालेपस्तैलाभ्यङ्गश्च वातिके।
स्वेदो नाडीपुलाकाद्यैर्बृंहणश्च विधिर्हितः।।१७०।।
सुशीतैः स्तम्भयेत् सेकैः प्रदेहैश्चापि पैत्तिकम्।
लेखनच्छेदनस्वेदवमनैः श्लैष्मिकं जयेत्।।१७१।।
विषेष्वपि च सर्वेषु सर्वस्थानगतेषु च।
अवृश्चिकोच्चिटिङ्गेषु प्रायः शीतो विधिर्हितः।।१७२।।
वृश्चिके स्वेदमभ्यङ्गं घृतेन लवणेन च।
सेकांश्चोष्णान् प्रयुञ्जीत भोज्यं पानं च सर्पिषः।।१७३।।
एतदेवोच्चिटिङ्गेऽपि प्रतिलोमं च पांशुभिः।
उद्वर्तनं सुखाम्बूष्णैस्तथाऽवच्छादनं घनैः।।१७४।।

No caso de acometimento por veneno que aumente *vāta*, o paciente deve ser tratado com a aplicação de *khanda* (pasta de açúcar ou pasta de gergelim) sobre o ferimento, massagem com óleo de gergelim, e com as terapias de fomentação do tipo *nādī* e *pulāka* e dieta nutritiva.
No caso de envenenamento por veneno que aumente *pitta*, o paciente deve ser tratado com efusão fria e que seja *stambhana* (que interrompa o movimento dos fluidos no corpo) e com a aplicação de pomadas frias.
O envenenamento por veneno que aumente *kapha* deve ser tratado com *lekhana* (raspagem dos tecidos), *chedana* (incisão dos tecidos), fomentação e terapia emética.
A terapia fria é, geralmente, benéfica para todos os tipos de venenos que penetram as várias partes do corpo, com exceção dos venenos de caranguejos e escorpiões.
No caso do veneno de escorpião, o paciente deve ser tratado com fomentação e massagem e efusões com *ghee* morno misturado com sal. Ele deve ingerir *ghee* com os alimentos e bebidas.
Para o veneno de caranguejos, devem ser administradas as fórmulas acima (descritas para o tratamento da picada de escorpião). Além disso, o paciente deve ser esfregado com areia misturada com água morna fazendo movimentos descendentes (do lado proximal para o distal). O local da picada deve ser coberto com uma camada espessa desta areia misturada com água morna. [170-174]

Veneno de cão acometido pela raiva e outros animais selvagens [175-176]

श्वा त्रिदोषप्रकोपात्तु तथा धातुविपर्ययात्।
शिरोऽभितापी लालास्त्राव्यधोवक्त्रस्तथा भवेत्।। १७५।।
अन्येऽप्येवंविधा व्यालाः कफवातप्रकोपणाः।
हृच्छिरोरुग्ज्वरस्तम्भतृषामूर्च्छाकरा मताः।। १७६।।

Em decorrência do aumento de todos os *doshas* e da deficiência dos elementos teciduais, o cão contaminado pela raiva sofre de sensação de queimação na cabeça, salivação excessiva e falta de sustentação da cabeça. Os mesmos sintomas também se manifestam na pessoa mordida pelo cão contaminado pela raiva.
Existem outros animais selvagens cujos venenos causam aumento de *kapha* e *vāyu*. A mordida destes animais provoca dor na região cardíaca, cefaléia, febre, rigidez, sede mórbida e desmaio. [175-176]

Sintomas como sensação de queimação na cabeça, descritos acima, surgem no cão acometido pela raiva por causa do ataque de uma energia prejudicial denominada *Alarka*. Alguns estudiosos sustentam o ponto de vista de que estes sintomas aparecem tanto no cão raivoso como no paciente mordido pelo mesmo. Os detalhes estão disponíveis no *Suśruta* (*Kalpa* 7: 43).

Sinais e sintomas de picadas venenosas e não-venenosas [177-178]

कण्डूनिस्तोदवैवर्ण्यसुप्तिक्लेदोपशोषणम् ।
विदाहरागरुक्पाकाः शोफो ग्रन्थिनिकुञ्चनम्।।१७७।।
दंशावदरणं स्फोटाः कर्णिका मण्डलानि च।
ज्वरश्च सविषे लिङ्गं विपरीतं तु निर्विषे।।१७८।।

Prurido, dor, descoloração da pele, entorpecimento, crostas, secura, edema associado com sensação de queimação, hiperemia, dor e supuração, adenite, contração, rachaduras no local da picada, erupções tipo pústulas, *karnikā* (pólipos), manchas circulares e elevadas e febre – estes são os sinais e sintomas das picadas venenosas. Os sintomas opostos pertencem às picadas não-venenosas. [177-178]

Tratamento do envenenamento [179-188]

तत्र सर्वे यथावस्थं प्रयोज्याः स्युरुपक्रमाः।
पूर्वोक्ता विधिमन्यं च यथावद्ब्रुवतः शृणु।।१७९।।
हृद्विदाहे प्रसेके वा विरेकवमनं भृशम्।
यथावस्थं प्रयोक्तव्यं शुद्धे संसर्जनक्रमः।।१८०।।
शिरोगते विषे नस्तः कुर्यान्मूलानि बुद्धिमान्।
बन्धुजीवस्य भार्ग्याश्च सुरसस्यासितस्य च।।१८१।।
दक्षकाकमयूराणां मांसासृङ्मस्तके क्षते।
उपधेयमधोदष्टस्योर्ध्वदष्टस्य पादयोः।।१८२।।
पिप्पलीमरिचक्षारवचासैन्धवशिग्रुकाः ।
पिष्टा रोहितपित्तेन घ्नन्त्यक्षिगतमञ्जनात्।।१८३।।
कपित्थमामं ससिताक्षौद्रं कण्ठगते विषे।
लिह्यादामाशयगते ताभ्यां चूर्णपलं नतात्।।१८४।।

विषे पक्वाशयगते पिप्पलीं रजनीद्वयम्।
मञ्जिष्ठां च समं पिष्ट्वा गोपित्तेन नरः पिबेत्॥१८५॥
रक्तं मांसं च गोधायाः शुष्कं चूर्णीकृतं हितम्।
विषे रसगते पानं कपित्थरससंयुतम्॥१८६॥
शेलोर्मूलत्वगग्राणि बादरौदुम्बराणि च।
कटभ्याश्च पिबेद्रक्तगते, मांसगते पिबेत्॥१८७॥
सक्षौद्रं खदिरारिष्टं कौटजं मूलमम्भसा।
सर्वेषु च बले द्वे तु मधूकं मधुकं नतम्॥१८८॥

Para o tratamento do envenenamento, todas as vinte e quatro medidas terapêuticas descritas anteriormente (versos 35-37) devem ser administradas nos estágios apropriados. Agora, ouça a seguinte descrição sobre as outras medidas terapêuticas a serem empregadas,:

Se houver sensação de queimação na região cardíaca e salivação devem ser empregadas, freqüentemente, as terapias de purgação e emética, nos estágios apropriados. Após a purificação do corpo (eliminação dos *doshas*), o paciente deve ser submetido à *samsarjana-krama* (dieta recuperadora).

Se o veneno tiver alcançado a cabeça, o paciente deve ser tratado com *nasya* (terapia de inalação) com as raízes de *bandhu-jīva, bhārgī* e a variedade preta de *surasā*.

Se o paciente for picado pela criatura venenosa na região inferior do corpo, o couro cabeludo deve ser escarificado e a carne, assim como o sangue, de frango, corvo ou pavão, devem ser aplicados sobre a região.

O veneno que acomete os olhos deve ser curado através da aplicação do colírio preparado com *pippalī, marica, ksāra, vacā, saindhava* e *śigru*, transformados em pasta por trituração e misturados com a bile do tipo *rohita* de peixe.

Se o veneno tiver alcançado a garganta, o paciente deve ser tratado com *kapittha* verde, juntamente com açúcar e mel. Caso tenha alcançado o estômago, o paciente deve ser tratado com um *pala* do pó de *nata*, juntamente com açúcar e mel. Se o veneno alcançou o cólon, o paciente deve ingerir *pippalī, haridrā, dāruharidrā* e *mañjisthā*, em quantidades iguais, transformados em uma pasta por trituração com bile de vaca. Se o veneno alcançou o sangue, o paciente deve ingerir a raiz, a casca e os ramos tenros de *śelu (ślesmātaka), badara* e *udumbara*, juntamente com *katabhī*. Se o veneno alcançou o tecido muscular, o

paciente deve ingerir *Khadirārista*, juntamente com mel, ou a raiz de *kutaja*, juntamente com água.
Quando o veneno penetrou em todos os elementos teciduais, o paciente deve tomar a poção contendo *balā, mahā-balā, madhūka, madhuka* e *nata*. [179-188]

O termo *"khadirāristam"* mencionado no verso 188 pode significar *"khadira* e *arista"* ou a preparação *arista* de *khadira* denominada *"Khadirārista"*.

Fórmulas para curar veneno de cobra [189-199]

पिप्पलीं नागरं क्षारं नवनीतेन मूर्च्छितम्।
कफे भिषगुदीर्णे तु विदध्यात्प्रतिसारणम्।।१८९।।
मांसीकुङ्कुमपत्रत्वग्रजनीनतचन्दनैः ।
मनःशिलाव्याघ्रनखसुरसैरम्बुपेषितैः ।।१९०।।
पाननस्याञ्जनालेपाः सर्वशोथविषापहाः।
चन्दनं तगरं कुष्ठं हरिद्रे द्वे त्वगेव च।।१९१।।
मनःशिला तमालश्च रसः कैशर एव च।
शार्दूलस्य नखश्चैव सुपिष्टं तण्डुलाम्बुना।।१९२।।
हन्ति सर्वविषाण्येव वज्रिवज्रमिवासुरान्।
रसे शिरीषपुष्पस्य सप्ताहं मरिचं सितम्।।१९३।।
भावितं सर्पदष्टानां नस्यपानाञ्जने हितम्।
द्विपलं नतकुष्ठाभ्यां घृतक्षौद्रचतुष्पलम्।।१९४।।
अपि तक्षकदष्टानां पानमेतत् सुखप्रदम्।
सिन्धुवारस्य मूलं च श्वेता च गिरिकर्णिका।।१९५।।
पानं दर्वीकरैर्दष्टे नस्यं समधु पाकलम्।
मञ्जिष्ठा मधुयष्टी च जीवकर्षभकौ सिता।।१९६।।
काश्मर्यं वटशुङ्गानि पानं मण्डलिनां विषे।
व्योषं सातिविषं कुष्ठं गृहधूमो हरेणुका।।१९७।।
तगरं कटुका क्षौद्रं हन्ति राजीमतां विषम्।
गृहधूमं हरिद्रे द्वे समूलं तण्डुलीयकम्।।१९८।।
अपि वासुकिना दष्टः पिबेन्मधुघृताप्लुतम्।

Se *kapha* estiver aumentado em decorrência de envenenamento, a pasta de *pippalī, nāgara* e *ksāra* (preparação alcalina) triturada com manteiga deve ser aplicada sobre o local da picada para *pratisārana* (exsudação de líquidos).
A administração de *māmsī, kunkuma, patra, tvak, rajanī* (açafrão), *nata, candana, manahśilā, vyāghranakha* e *surasā* transformados em pasta através da trituração com água, na forma de *pāna* (ingestão via oral), *nasya* (inalação), *añjana* (colírio) e *lepa* (aplicação externa na forma de pasta) cura todos os tipos de edemas e venenos.
Candana, tagara, kustha, haridrā, dāruharidrā, tvak, manahśilā, tamāla, suco de *keśara, śārdūla nakha* ou *vyāghranakha (nakhī)* devem ser transformados em pasta através da trituração com *tandulāmbu* (água de arroz). A administração desta fórmula cura todos os tipos de venenos, da mesma forma como o raio de Indra destruiu todos os demônios.
A variedade branca de *marica* deve ser impregnada com o suco da flor de *śirīsa* por sete dias. A administração desta fórmula na forma de *nasya* (terapia de inalação), *pāna* (ingestão via oral) e *añjana* (colírio) é benéfica nas picadas de cobra.
A ingestão da fórmula contendo dois *palas* de *nata* e *kustha*, e quatro *palas* de *ghee* e mel é benéfica até mesmo para a picada da cobra *Taksaka* (cobra celestial).
Deve ser administrada, internamente, a raiz de *sindhuvāra* e a variedade branca de *giri-karnikā* para o paciente picado pelo tipo *darvīkara* de cobra. Ele também pode ser tratado com *pākala (kustha)*, juntamente com mel, para inalação.
Uma pessoa acometida pelo veneno do tipo *mandalī* de cobra deve ser tratada com a fórmula composta de *mañjisthā, madhuyastī, jīvaka, rsabhaka,* açúcar, *kāśmarya* e a raiz de *vata*.
A fórmula composta de *śunthī, pippalī, marica, ativisā, kustha, grha-dhūma* (fuligem de cozinha), *harenu, tagara, katukā* e mel cura o veneno do tipo *rājimān* de cobras.
A fórmula composta de *grha-dhūma* (fuligem de cozinha), *haridrā, dāruharidrā* e *tandulīyaka,* juntamente com sua raiz, deve ser misturada com quantidade livre de mel e *ghee*. A ingestão desta fórmula cura um paciente, mesmo quando ele foi picado pela *Vāsuki* (uma cobra celestial). [189-199.1]

Fórmulas para venenos de insetos, etc. [199.2-211]

क्षीरिवृक्षत्वगालेपः शुद्धे कीटविषापहः।। १९९।।
मुक्तालेपो वरः शोथदाहतोदज्वरापहः।
चन्दनं पद्मकोशीरं शिरीषः सिन्धुवारिका।। २००।।

क्षीरशुक्ला नतं कुष्ठं पाटलोदीच्यसारिवाः।
शेलुस्वरसपिष्टोऽयं लूतानां सार्वकार्मिकः।। २०१।।
(यथायोगं प्रयोक्तव्यः समीक्ष्यालेपनादिषु)।
मधूकं मधुकं कुष्ठं शिरीषोदीच्यपाटलाः।
सनिम्बसारिवाक्षौद्राः पानं लूताविषापहम्।। २०२।।
कुसुम्भपुष्पं गोदन्तः स्वर्णक्षीरी कपोतविट्।
दन्ती त्रिवृत्सैन्धवं च कर्णिकापातनं तयोः।। २०३।।
कटभ्यर्जुनशैरीषशेलुक्षीरिद्रुमत्वचः ।
कषायकल्कचूर्णाः स्युः कीटलूताव्रणापहाः।। २०४।।
त्वचं च नागरं चैव समांशं श्लक्ष्णपेषितम्।
पेयमुष्णाम्बुना सर्वं मूषिकाणां विषापहम्।। २०५।।
कुटजस्य फलं पिष्टं तगरं जालमालिनी।
तिक्तेक्ष्वाकुश्च योगोऽयं पानप्रधमनादिभिः।। २०६।।
वृश्चिकोन्दुरुलूतानां सर्पाणां च विषं हरेत्।।
समानो ह्यमृतेनायं गराजीर्णं च नाशयेत्।। २०७।।
सर्वेऽगदा यथादोषं प्रयोज्याः स्युः कृकण्टके।
कपोतविण्मातुलुङ्गं शिरीषकुसुमाद्रसः।। २०८।।
शङ्खिन्यार्कं पयः शुण्ठी करञ्जो मधु वर्श्चिके।
शिरीषस्य फलं पिष्टं स्नुहीक्षीरेण दार्दु रे।। २०९।।
मूलानि श्वेतभण्डीनां व्योषं सर्पिश्च मत्स्यजे।
कीटदष्टक्रियाः सर्वाः समानाः स्युर्जलौकसाम्।। २१०।।
वातपित्तहरी चापि क्रिया प्रायः प्रशस्यते।
वार्श्चिको ह्युच्चिटिङ्गस्य कणभस्यौन्दुरोऽगदः।। २११।।

A aplicação da pasta da casca de *kṣīrīvṛksas* (árvores que contém látex leitoso, ou seja, *nyagrodha, udumbara, aśvattha, vetasa* e *plaksa*), após a purificação (administração das cinco terapias de eliminação), cura o veneno de inseto. A aplicação da pasta de pérola (preparada através da trituração com água) é excelente para curar edema, sensação de queimação, dor e febre.

Candana, padmaka, uśīra, śirīsa, sindhuvārikā, kṣīraśuklā, nata, kustha, pātalā, udīcya e *sārivā* devem ser transformados em uma pasta através da trituração com o suco de *śelu*. Esta fórmula é útil para o tratamento do veneno da aranha em quaisquer das formas de administração. Após um exame adequado, esta fórmula deve ser adequadamente utilizada na forma de *lepana* (aplicação externa), etc.

A ingestão de *madhūka, madhuka, kustha, śirīsa, udīcya* e *pātalā*, juntamente com *nimba, sārivā* e mel cura o veneno de aranhas.

A fórmula contendo flor de *kusumbha, go-danta* (dente de vaca), *svarna kṣīrī*, excrementos de *kapota, dantī, trivrt* e *saindhava* cura *karnikā* (crescimento granulomatoso) na lesão causada pela picada de insetos e aranhas.

A decocção, a pasta e o pó de *katabhī, arjuna*, casca de *śirīsa, śelu* e as cascas de árvores produtoras de látex *(nyagrodha, udumbara, aśvattha, vetasa* e *plaksa)* curam úlceras causadas pela picada de insetos e aranhas.

Tvak e *nāgara*, em quantidades iguais, devem ser transformados em uma pasta fina, e esta, quando ingerida com água quente, cura os venenos de todos os tipos de ratos.

A fórmula contendo a pasta da fruta de *kutaja, tagara, jāla-mālinī (devadatāka* ou *devadālī)* e a variedade amarga de *iksvāku* deve ser administrada na forma de *pāna* (via oral), *pradhamana* (um tipo de terapia de inalação), etc., pois cura os venenos de escorpiões, ratos, aranhas e cobras. Esta fórmula é como ambrosia e também cura a indigestão causada por *gara* (veneno artificial).

Todas as fórmulas acima são benéficas para as doenças causadas pelo veneno de *krkantaka* ou *krkalāsa* (camaleão) e devem ser administradas de acordo com os *doshas* desequilibrados por este veneno.

A fórmula composta de excrementos de *kapota, mātulunga*, suco das flores de *śirīsa, śankhinī* e o látex leitoso de *arka, śunthī, karañja* e mel cura o veneno de escorpião.

A pasta da fruta de *śirīsa* preparada através da trituração com o látex leitoso de *snuhī* é benéfica na cura de doenças causadas por veneno de sapo.

A pasta da raiz da variedade branca de *bh(m)andī (aparājitā), śunthī, pippalī, marica* e mel é benéfica na cura do veneno de peixe.

Todos os tipos de procedimentos terapêuticos prescritos para o tratamento das picadas de insetos são igualmente benéficos para o tratamento do veneno de sanguessuga. Em tais casos, geralmente, as medidas terapêuticas para alívio de *vāyu* e *pitta* são benéficas.

As terapias prescritas para a picada de escorpião são benéficas para a picada de caranguejo. As medidas prescritas para a mordida de rato são benéficas para picada de vespão. [199.2-211]

O melhor remédio [212-214]

वचां वंशत्वचं पाठां नतं सुरसमञ्जरीम्।
द्वे बले नाकुलीं कुष्ठं शिरीषं रजनीद्वयम्।। २१२।।
गुहामतिगुहां श्वेतामजगन्धां शिलाजतु।
कत्तृणं कटभीं क्षारं गृहधूमं मनःशिलाम्।। २१३।।
रोहीतकस्य पित्तेन पिष्ट्वा तु परमोऽगदः।
नस्याञ्जनादिलेपेषु हितो विश्वम्भरादिषु।। २१४।।

Vacā, casca de *vamśa, pāthā, nata*, inflorescência de *surasā, balā, mahā-balā, nākulī, kustha, śirīsa, haridrā, dāruharidrā, guhā, atiguhā, śvetā, ajagandhā, śilājatu, kattrna, katabhī, ksāra* (preparação alcalina), *grha-dhūma* (fuligem de cozinha) e *manahśilā* devem ser transformados em pasta através da trituração com a bile de *rohita* (um tipo de peixe). Este é o remédio por excelência – *"Paramo'gada"*. A administração desta fórmula na forma de *nasya* (terapia de inalação), *añjana* (colírio), *lepa* (aplicação externa), etc. é benéfica nas picadas de insetos, como os *viśvambharas*.

Talvez Cakrapāni tivesse uma leitura diferente do termo "*rohītakasya pittena*" no verso 214. A última parte deste termo, "*pittena*", foi interpretado por ele como "bile de vaca". De acordo com *Suśruta* (*Kalpa* 8: 12), *viśvambharas* e outros *kītas* formam um grupo de insetos que aumentam *kapha* com suas picadas.

Fórmula para veneno de centopéia [215]

स्वर्जिकाऽजशकृत्क्षारः सुरसाऽथाक्षिपीडकः।
मदिरामण्डसंयुक्तो हितः शतपदीविषे।। २१५।।

Svarjikā, ksāra dos excrementos de ovelhas, *surasā* e *aksi-pīdaka* (tipo de *śimbī* que possui coloração branca e amarela) triturados com a porção sobrenadante de *madirā* (tipo de álcool) é benéfica no veneno de centopéia. [215]

Fórmula para o veneno de lagartixa [216]

कपित्थमक्षिपीडोऽर्कबीजं त्रिकटुकं तथा।
करञ्जो द्वे हरिद्रे च गृहगोधाविषं जयेत्।। २१६।।

A fórmula composta de *kapittha, aksi-pīda* (um tipo de *śimbī* com coloração branca e amarela), sementes de *arka, śunthī, pippalī, marica, karañja, latā-karañja, haridrā* e *dāruharidrā* cura o veneno de lagartixa. [216]

Fórmulas para todos os venenos [217]

काकाण्डरससंयुक्तो विषाणां तण्डुलीयकः।
प्रधानो बर्हिपित्तेन तद्वद्वायसपीलुकः॥ २१७॥

Tandulīyaka triturado com o suco de *kākānda (kākatinduka)* é benéfico em todos os tipos de veneno. Da mesma forma, *vāyasa-pīluka (kākamācī)* triturado com bile de pavão é benéfico em todos os tipos de venenos. [217]

Pañca-śirīsa Agada [218]

शिरीषफलमूलत्वक्पुष्पपत्रैः समैर्धृतैः।
श्रेष्ठः पञ्चशिरीषोऽयं विषाणां प्रवरो वधे॥ २१८॥
इति पञ्चशिरीषोऽगदः।

A excelente formulação contendo [as cinco partes da planta, ou seja,] frutas, raízes, cascas, flores e folhas de *śirīsa*, em quantidades iguais, deve ser misturada com *ghee*. Esta preparação denomina-se *Pañca-śirīsa Agada*. É o mais eficaz medicamento para todos os tipos de venenos.
Assim termina a descrição de *Pañca-śirīsa Agada*. [218]

No verso acima, foram empregados dois termos, "*śrestha*" e "*pravara*", ambos significando "excelente". Não se trata de repetição. Esta fórmula é a melhor dentre todas as fórmulas prescritas para o tratamento dos venenos. Outra explicação seria que o termo "*śrestha*" qualifica a fórmula e "*pravara*" qualifica o efeito deste remédio. A tradução é feita de acordo com a última interpretação.

Fórmula para venenos de unhas e dentes [219-220]

चतुष्पद्भिर्द्विपद्भिर्वा नखदन्तक्षतं तु यत्।
शूयते पच्यते चापि स्रवति ज्वरयत्यपि॥ २१९॥
सोमवल्कोऽश्वकर्णश्च गोजिह्वा हंसपद्यपि।
रजन्यौ गैरिकं लेपो नखदन्तविषापहः॥ २२०॥

Uma pessoa com ferimento causado pelas unhas (garras) e dentes de quadrúpedes e bípedes apresenta edema, supuração, exsudação de material líquido do local da lesão e febre.
A aplicação da pasta de *somavalka, aśvakarna, gojihvā, hamsa-padī, haridrā, dāruharidrā* e *gairika* cura estes ferimentos causados pelos venenos de unhas e dentes. [219-220]

Eventualmente, um indivíduo é mordido por bípedes, como gorilas, chimpanzés e macacos. A fórmula para curar as doenças causadas por estas mordidas venenosas está descrita acima.

Śankā-visa (medo do veneno) e tratamento [221-223]

दुरन्धकारे विद्धस्य केनचिद्विषशङ्कया।
विषोद्वेगाज्ज्वरश्छर्दिर्मूर्च्छा दाहोऽपि वा भवेत्।। २२१।।
ग्लानिर्मोहोऽतिसारश्चाप्येतच्छङ्काविषं मतम्।
चिकित्सितमिदं तस्य कुर्यादाश्वासयन् बुधः।। २२२।।
सिता वैगन्धिको द्राक्षा पयस्या मधुकं मधु।
पानं समन्त्रपूताम्बु प्रोक्षणं सान्त्वहर्षणम्।। २२३।।

Quando uma pessoa é picada por algo [como uma criatura não-venenosa] no escuro ou sem que ela tenha visto, o medo ou a suspeita *(śankā)* de ter sido picada por alguma criatura venenosa produz manifestações na forma de sintomas de falso envenenamento, como febre, vômitos, desmaios, sensação de queimação, prostração, inconsciência e diarréia. Esta condição é denominada *śankā-visa* (medo do veneno).
Para o tratamento desta doença, o médico sábio deve consolar o paciente. Deve-se prescrever a ingestão de açúcar, enxofre purificado, *drāksā, payasyā, madhuka* e mel, juntamente com água impregnada de *mantras*. Esta água deve ser aspergida sobre seu corpo, ele deve ser consolado e deve ser mantido alegre. [221-223]

A dúvida ou o medo da picada por uma criatura venenosa (apesar de não ter sido realmente acontecido) produz sinais e sintomas de envenenamento, por causa do *prabhāva* (ação específica que não pode ser racionalmente explicada segundo os parâmetros científicos conhecidos até hoje).

Dieta e condutas [224-228]

शालयः षष्टिकाश्चैव कोरदूषाः प्रियङ्गवः।
भोजनार्थे प्रशस्यन्ते लवणार्थे च सैन्धवम्॥ २२४॥
तण्डुलीयकजीवन्तीवार्ताकसुनिषण्णकाः ।
चुच्चूर्मण्डूकपर्णी च शाकं च कुलकं हितम्॥ २२५॥
धात्री दाडिममम्लार्थे यूषा मुद्गहरेणुभिः।
रसाश्चैणशिखिश्वाविल्लावतैत्तिरपार्षताः ॥ २२६॥
विषघ्नौषधसंयुक्ता रसा यूषाश्च संस्कृताः।
अविदाहीनि चान्नानि विषार्तानां भिषग्जितम्॥ २२७॥
विरुद्धाध्यशनक्रोधक्षुद्भयायासमैथुनम् ।
वर्जयेद्विषमुक्तोऽपि दिवास्वप्नं विशेषतः॥ २२८॥

É benéfico que a pessoa utilize como alimento arroz *śāli*, arroz *sastika*, *koradūsa* e *priyangu*. Como substância salgada, ela deve ingerir *saindhava* (sal gema). É benéfica a ingestão de vegetais como *tandulīyaka, jīvantī, vārtākī, sunisannaka, cuccū, mandūkaparnī* e *kulaka (kāravellaka* ou *patola)*. É benéfico o uso de *āmalakī* e *dādima* para produzir acidez no alimento. *Mudga* e *harenu* devem ser utilizados para o preparo da sopa de vegetais que ela irá tomar. As carnes de *ena, śikhi, svāvit, lāva, tittiri* e *prsata* devem ser utilizadas no preparo da sopa de carne.

Estas sopas de carne e de vegetais devem ser fritas adicionando-se ingredientes que sejam antídotos de venenos. Ingredientes que não causem sensação de queimação *(avidāhi)* são benéficos no tratamento de uma pessoa que está acometida por envenenamento. O paciente deve evitar dietas cujos ingredientes sejam mutuamente contraditórios *(viruddha)* e ingerir alimentos antes que a refeição anterior tenha sido digerida. Ele também deve evitar a raiva, a fome, o medo, a exaustão e as relações sexuais. Ele deve evitar, especialmente, dormir durante o dia, mesmo se estiver curado. [224-228]

Sinais e sintomas do envenenamento em quadrúpedes [229-230]

मुहुर्मुहुः शिरोन्यासः शोथः स्रस्तौष्ठकर्णता।
ज्वरः स्तब्धाक्षिगात्रत्वं हनुकम्पोऽङ्गमर्दनम्॥ २२९॥
रोमापगमनं ग्लानिररतिर्वेपथुर्भ्रमः।
चतुष्पदां भवत्येतद्दष्टानामिह लक्षणम्॥ २३०॥

Se animais quadrúpedes estiverem acometidos por picadas venenosas, eles apresentam sintomas como espasmos repetidos da cabeça, edema, queda dos lábios e orelhas, febre, rigidez dos olhos e do corpo, tremores na mandíbula, mal-estar, queda de cabelos, exaustão, aversão por qualquer coisa *(arati)*, tremores e vertigem. [229-230]

Tratamento do envenenamento em quadrúpedes [231-232]

देवदारु हरिद्रे द्वे सरलं चन्दनागुरु।
रास्ना गोरोचनाऽजाजी गुग्गुल्विक्षुरसो नतम्।। २३१।।
चूर्णं ससैन्धवानन्तं गोपित्तमधुसंयुतम्।
चतुष्पदानां दष्टानामगदः सार्वकार्मिकः।। २३२।।

A fórmula composta de *devadāru, haridrā, dāruharidrā, sarala, candana, aguru, rāsnā, gorocanā, ajājī, guggulu,* suco de cana-de-açúcar, *tagara, saindhava* e *anantā* deve ser transformada em pó e misturada com bile de vaca e mel. Esta fórmula deve ser utilizada em todas as diferentes formas de administração para o tratamento do envenenamento em quadrúpedes. [231-232]

Sinais, sintomas e tratamento do tipo Gara de veneno [233-242.1]

सौभाग्यार्थं स्त्रियः स्वेदरजोनानाङ्गजान्मलान्।
शत्रुप्रयुक्तांश्च गरान् प्रयच्छन्त्यन्नमिश्रितान्।। २३३।।
तैः स्यात् पाण्डुः कृशोऽल्पाग्निर्गरश्चास्योपजायते।
मर्मप्रधमनाध्मानं श्वयथुं हस्तपादयोः।। २३४।।
जठरं ग्रहणीदोषो यक्ष्मा गुल्मः क्षयो ज्वरः।
एवंविधस्य चान्यस्य व्याधेर्लिङ्गानि दर्शयेत्।। २३५।।
स्वप्ने मार्जारगोमायुव्यालान् सनकुलान् कपीन्।
प्रायः पश्यति नद्यादीञ्छुष्कांश्च सवनस्पतीन्।। २३६।।
कालश्च गौरमात्मानं स्वप्ने गौरश्च कालकम्।
विकर्णनासिकं वाऽपि प्रपश्येद्विहतेन्द्रियः।। २३७।।
तमवेक्ष्य भिषक् प्राज्ञः पृच्छेत् किं कैः कदा सह।
जग्धमित्यवगम्याशु प्रदद्याद्वमनं भिषक्।। २३८।।
सूक्ष्मं ताम्रजस्तस्मै सक्षौद्रं हृद्विशोधनम्।

शुद्धे हृदि ततः शाणं हेमचूर्णस्य दापयेत्।। २३९।।
हेम सर्वविषाण्याशु गरांश्च विनियच्छति।
न सज्जते हेमपाङ्गे विषं पद्मदलेऽम्बुवत्।। २४०।।
नागदन्तीत्रिवृद्दन्तीद्रवन्तीस्नुक्पयःफलैः ।
साधितं माहिषं सर्पिः सगोमूत्राढकं हितम्।। २४१।।
सर्पकीटविषार्तानां गरार्तानां च शान्तये।

Para conseguir determinados favores de seus maridos, as mulheres, eventualmente, administram seu suor, sangue menstrual e diferentes tipos de produtos residuais de seu corpo, misturados ao alimento. Algumas vezes quando caem nas mãos de inimigos, elas administram vários tipos de *gara* (veneno artificial) juntamente com as preparações alimentares (como espiãs).

Por causa destes venenos, o indivíduo sofre de anemia, emagrecimento, supressão do poder de digestão, envenenamento, palpitação de órgãos vitais (como coração), flatulência, edema nas mãos e pés, *jathara* (doenças abdominais crônicas, incluindo ascite), *grahanī dosha* (espru), tuberculose, *gulma* (tumor fantasma), consumpção, febre e sinais e sintomas de outras doenças. Tal paciente, geralmente, sonha com gatos, chacais, animais selvagens, mangustos e macacos, rios secos, etc., e árvores murchas. Se ele possui compleição escura, ele sonha que é branco. Se ele é de compleição branca, sonha que é negro. Ele sonha que está sem ouvidos e nariz e que possui órgãos sensoriais deformados.

Quando um médico inteligente entra em contato com tal paciente, ele deve perguntar sobre os tipos de alimentos que ingeriu, na companhia de quem e quando ele ingeriu o alimento. Depois que o médico determinou estes fatos, o paciente deve ser tratado com eméticos imediatamente. Ele deve ingerir um pó fino de cobre, com mel, para promover a limpeza do coração. Após a limpeza do coração, o paciente deve ingerir um *śāna* do *bhasma* (literalmente, pó) de ouro. Este *bhasma* de ouro contra-ataca, imediatamente, todos os venenos, incluindo *garas* (venenos artificiais). O veneno não adere (e assim não aflige) seu coração se ele tiver ingerido o *bhasma* de ouro, assim como a água não adere à folha de lótus.

Ghee de búfala cozido com *nāgadantī, trivrt, dantī, dravantī,* látex leitoso de *snuhī* e *madanaphala,* juntamente com um *ādhaka* de urina de vaca, é benéfico na cura de pacientes que sofrem de venenos de cobras, insetos e de *gara* (venenos artificiais). [233-242.1]

O cobre em pó sugerido acima não deve ser o cobre purificado e calcinado *(amrta)* porque tal *bhasma* de cobre não provoca vômitos e esta é a intenção aqui, ou seja, provocar o vômito para promover a limpeza do coração.

O termo *"phala"* empregado no verso 241 possui uma leitura diferente, ou seja, *"pala"*. Esta leitura não é correta. Em uma fórmula semelhante descrita por Jatūkarna, o termo *"phala"* é empregado (com o significado de *"madanaphala"*).

Amrta Ghrta [242.2-249]

शिरीषत्वक् त्रिकटुकं त्रिफलां चन्दनोत्पले ॥ २४२॥
द्वे बले सारिवास्फोतासुरभीनिम्बपाटलाः ।
बन्धुजीवाढकीमूर्वावासासुरसवत्सकान् ॥ २४३॥
पाठाङ्कोलाश्वगन्धार्कमूलयष्ट्याह्वपद्मकान् ।
विशालां बृहतीं लाक्षां कोविदारं शतावरीम् ॥ २४४॥
कटभीदन्त्यपामार्गान् पृश्निपर्णीं रसाञ्जनम् ।
श्वेतभण्डाश्वखुरकौ कुष्ठदारुप्रियङ्गुकान् ॥ २४५॥
विदारीं मधुकात् सारं करञ्जस्य फलत्वचौ ।
रजन्यौ लोध्रमक्षांशं पिष्ट्वा साध्यं घृताढकम् ॥ २४६॥
तुल्याम्बुच्छागगोमूत्रत्र्याढके तद्विषापहम् ।
अपस्मारक्षयोन्मादभूतग्रहगरोदरम् ॥ २४७॥
पाण्डुरोगक्रिमीगुल्मप्लीहोरुस्तम्भकामलाः ।
हनुस्कन्धग्रहार्दींश्च पानाभ्यञ्जननावनैः ॥ २४८॥
हन्यात् संजीवयेच्चापि विषोद्ग्रन्थमृतान्नरान् ।
नाम्नेदममृतं सर्वविषाणां स्याद्घृतोत्तमम्॥ २४९॥
इत्यमृतघृतम् ।

Um *ādhaka* de *ghee* (de acordo com o *māna-paribhāsā*, a quantidade de *ghee* deve ser dois *ādhakas*) deve ser cozido com a pasta preparada com um *aksa* de (cada um dos seguintes ingredientes) casca de *śirīsa, śunthī, pippalī, marica, harītakī, bibhītaka, āmalakī, candana, utpala, balā, mahā-balā, sārivā, āsphotā, surabhī, nimba, pātalā, bandhu-jīva, ādhakī, mūrvā, vāsā, surasā, vatsaka, pāthā, ankola, aśvagandhā,* raiz de *arka, yastimadhu, padmaka, viśālā, brhatī, lāksā, kovidāra, śatāvarī, katabhī, dantī, apāmārga, prśniparnī, rasāñjana, śveta-bhanda, aśva-khuraka, kustha, dāru, priyangu, vidārī,* exsudato de

madhuka, frutos e casca de *karañja*, *haridrā*, *dāruharidrā* e *lodhra*, dois *ādhakas* de água, três *ādhakas* de urina de cabra e três *ādhakas* de urina de vaca.
Esta fórmula cura venenos, epilepsia, consumpção, insanidade, ataques por espíritos prejudiciais, venenos artificiais, *udara* (doenças abdominais, incluindo ascite), anemia, infestação parasitária, *gulma* (tumor fantasma), doenças esplênicas, *urustambha* (rigidez da parte superior da perna), icterícia, rigidez das mandíbulas e ombros, etc., quando utilizados na forma de *pāna* (bebida), *abhyanga* (massagem) e *nāvana* (terapia de inalação). Auxilia na reanimação de pessoas que parecem estar mortas por causa de venenos e enforcamento.
Esta excelente fórmula de *ghee* medicinal é denominada *Amrta-ghrta* e é como a ambrosia para a cura de todos o tipos de venenos.
Assim termina a descrição de *Amrta-ghrta*. [242.2-249]

Conselhos com relação aos envenenamentos [250-253]

भवन्ति चात्र—
छत्री झर्झरपाणिश्च चरेद्रात्रौ तथा दिवा।
तच्छायाशब्दवित्रस्ताः प्रणश्यन्त्याशु पन्नगाः॥ २५०॥
दष्टमात्रो दशेदाशु तं सर्पं लोष्टमेव वा।
उपर्यरिष्टां बध्नीयाद्दंशं छिन्द्याद्दहेत्तथा॥ २५१॥
वज्रं मरकतः सारः पिचुको विषमूषिका।
कर्केतनः सर्पमणिर्वैदूर्यं गजमौक्तिकम्॥ २५२॥
धार्यं गरमणिर्याश्च वरौषध्यो विषापहाः।
खगाश्च शारिकाक्रौञ्चशिखिहंसशुकादयः॥ २५३॥

A pessoa deve movimentar-se com um guarda-chuva durante o horário diurno e com um bastão com guizo durante a noite de forma que com sua forma e som, respectivamente, as cobras fiquem amedrontadas e fujam (sem picar a pessoa).
Imediatamente após a picada de cobra, a pessoa deve morder a própria cobra (se possível) ou (de outra forma) morder um torrão de terra. Depois, um torniquete deve ser amarrado acima (na extremidade proximal) do local da picada, devendo ser feita uma incisão no local da lesão e cauterizada.
Usar diamante, *marakata* (esmeralda), *sāra* (?), *picuka*, *visa-mūsikā (visa-mani)*, *karketana (padma-rāga)*, *sarpa-mani* (um tipo de pérola ou pedra preciosa retirada da cabeça da cobra), *vaidūrya* (lápis-lazúli), *gaja-muktā* (pérola retirada da cabeça de elefantes), *gara-mani* (diferentes tipos de pedras preciosas que são

antídotos de venenos) e *varausadha* (talismã ou amuleto contendo ervas que são antídotos de venenos) dão imunidade contra os venenos.
Conservar pássaros (domesticados) como *sārikā (myna)*, *krauñca* (grou), pavão, cisne e pardais também é útil para combater venenos. [250-253]

Sumário [254]

तत्र श्लोकः —
इतीदमुक्तं द्विविधस्य विस्तरैर्बहुप्रकारं विषरोगभेषजम्।
अधीत्य विज्ञाय तथा प्रयोजयन् व्रजेद्विषाणामविषह्यतां बुधः ॥ २५४॥

Neste capítulo, são descritos os detalhes de duas categorias de venenos, juntamente com muitos tipos de medicamentos para curar as doenças causadas pelos mesmos. O médico inteligente, que estuda e conhece os objetivos destes remédios, pode combater estes venenos através da aplicação de seu conhecimento e experiência. [254]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते चिकित्सास्थाने
विषचिकित्सितं नाम त्रयोविंशोऽध्यायः ॥ २३ ॥

Assim termina o vigésimo terceiro capítulo sobre o "Tratamento de *Visa*, Venenos", da seção sobre Terapêutica (*Cikitsāsthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (XXIII)

CAPÍTULO XXIV

चतुर्विंशोऽध्यायः।

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE MADĀTYAYA– ALCOOLISMO

Introdução [1-10]

अथातो मदात्ययचिकित्सितं व्याख्यास्यामः।।१।।
इति ह स्माह भगवानात्रेयः।।२।।

Devemos expor agora o capítulo sobre o "Tratamento do Alcoolismo (*Madātyaya*)". Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

O efeito intoxicante é comum a ambos, venenos e álcool. O álcool compartilha de todas as propriedades dos venenos. Por esta razão, o capítulo referente ao tratamento do alcoolismo vem em seguida ao capítulo sobre toxicologia.

सुरैः सुरेशसहितैर्या पुरा परिपूजिता।
सौत्रामण्यां हूयते या कर्मिभिर्या प्रतिष्ठिता।।३।।
यज्ञौही या यया शक्रः सोमातिपतितो भृशम्।
निरोजस्तमसाऽऽविष्टस्तस्माद्दुर्गात् समुद्धृतः।।४।।
विधिभिर्वेदविहितैर्वा यजद्भिर्महात्मभिः।
दृश्या स्पृश्या प्रकल्प्या च यज्ञीया यज्ञसिद्धये।।५।।
योनिसंस्कारनामाद्यैर्विशेषैर्बहुधा च या।
भूत्वा भवत्येकविधा सामान्यान्मदलक्षणात्।।६।।
या देवानमृतं भूत्वा स्वधा भूत्वा पितॄंश्च या।

सोमो भूत्वा द्विजातीन् या युङ्क्ते श्रेयोभिरुत्तमैः।।७।।
आश्विनं या महत्तेजो बलं सारस्वतं च या।
वीर्यमैन्द्रं च या सिद्धा सोमः सौत्रामणौ च या।।८।।
शोकारतिभयोद्वेगनाशिनी या महाबला।
या प्रीतिर्या रतिर्या वाग्या पुष्टिर्या च निर्वृतिः।।९।।
या सुरा सुरगन्धर्वयक्षराक्षसमानुषैः।
रतिः सुरेत्यभिहिता तां सुरां विधिना पिबेत्।।१०।।

A bebida, que nos tempos antigos era adorada pelos deuses e pelo seu mestre, Indra; que é servida como oferenda ao fogo durante Sautrāmanī (para maiores detalhes sobre este ritual védico, vide *Śukla-Yajurveda : Kānvaśākhā* : Capítulos 21-23); que é respeitada pelos sacerdotes; que sustenta os rituais védicos; que quando ingerida apropriadamente elimina os sofrimentos de Indra, o qual, tendo entrado em decadência e perdido suas energias *(ojas)*, foi acometido por doenças causadas pela excessiva ingestão de álcool; que é um instrumento de sacrifício visível, palpável e adequado, útil para torná-lo completamente bem sucedido, como imposto pelos grandes sábios, para a realização de sacrifícios de acordo com os métodos prescritos pelos Vedas; que possui muitas variedades, dependendo especificamente de seu material de origem, do *samskāra* (método de preparação), da nomenclatura, etc.; e que é ao mesmo tempo unitário no caráter, por causa dos aspectos comuns da intoxicação; que proporciona auspiciosidade por excelência, promovendo nutrição aos deuses na forma de ambrosia, aos *pitrs* (espíritos dos mortos) na forma de *svadhā* (o termo é empregado para a realização de oferendas oblativas aos espíritos dos mortos), aos *dvijas* (os nascidos duas vezes, a saber, *brāhmanas, ksatriyas* e *vaiśyas*) na forma de *soma*; que representa o grande esplendor dos Aśvins, a proeza dos *mantras* e a supremacia de Indra; que é o *soma* aperfeiçoado no sacrifício *Sautrāmanī*; que erradica o sofrimento, a depressão, o medo e a confusão; que em si mesma representa a força invencível, o amor, a voz, a nutrição e a paz; e que é chamada *surā* pelos deuses, pelos *gandharvas* (músicos celestiais), pelos *yaksas*, pelos *raksas* e pelos seres humanos, deveria ser ingerida apropriadamente (de acordo com as prescrições dos *śāstras*). [3-10]

O termo *"surā"* ou álcool é verbalmente relacionado ao termo *"sura"*, que significa "de deus". Portanto, a ingestão de *surā* não é proibida. No entanto, seu uso excessivo e inadequado leva ao sofrimento. Por um lado, o álcool constitui uma parte integral do sacrifício védico chamado *Sautrāmanī* e, por outro lado, por causa de sua ingestão

excessiva, Indra, o deus dos deuses, perdeu sua energia e esta só foi recuperada depois de seu uso segundo o procedimento prescrito e em quantidade adequada.

O álcool é preparado a partir de diferentes tipos de ingredientes como cereais, frutas, raizes, *sāra* (extrato sólido ou cerne da madeira), flores, folhas, ramos, cascas e açúcar (*Sūtra* 25: 49). Dependendo do método seguido na preparação, o álcool é de diferentes tipos, como *surā, madhu* e *maireya*.

O termo "*Sautrāmanī*" aparece duas vezes, uma no verso 3 e depois no verso 8. O primeiro enfatiza o uso do álcool para o propósito de oferenda, enquanto o último especifica seu caráter como *soma* sacrificial. Portanto, não há repetição nestas duas afirmações aparentemente semelhantes.

O procedimento adequado na ingestão de álcool [11-20]

शरीरकृतसंस्कारः शुचिरुत्तमगन्धवान्।
प्रावृतो निर्मलैर्वस्त्रैर्यथर्तूद्दामगन्थिभिः।।११।।
विचित्रविविधस्त्रग्वी रत्नाभरणभूषितः।
देवद्विजातीन् संपूज्य स्पृष्ट्वा मङ्गलमुत्तमम्।।१२।।
देशे यथर्तुके शस्ते कुसुमप्रकरीकृते।
सरसासंमते मुख्ये धूपसंमोदबोधिते।।१३।।
सोपधाने सुसंस्तीर्णे विहिते शयनासने।
उपविष्टोऽथवा तिर्यक् स्वशरीरसुखे स्थितः।।१४।।
सौवर्णै राजतैश्चापि तथा मणिमयैरपि।
भाजनैर्विमलैश्चान्यैः सुकृतैश्च पिबेत् सदा।।१५।।
रूपयौवनमत्ताभिः शिक्षिताभिर्विशेषतः।
वस्त्राभरणमाल्यैश्च भूषिताभिर्यथर्तुकैः।।१६।।
शौचानुरागयुक्ताभिः प्रमदाभिरितस्ततः।
संवाह्यमान इष्टाभिः पिबेन्मद्यमनुत्तमम्।।१७।।
मद्यानुकूलैर्विविधैः फलैर्हरितकैः शुभैः।
लवणैर्गन्धपिशुनैरवदंशैर्यथर्तुकैः ।।१८।।
भृष्टैर्मांसैर्बहुविधैर्भूजलाम्बरचारिणाम् ।
पौरोगवर्गविहितैर्भक्ष्यैश्च विविधात्मकैः।।१९।।
पूजयित्वा सुरान् पूर्वमाशिषः प्राक् प्रयुज्य च।
प्रदाय सजलं मद्यमर्थिभ्यो वसुधातले।।२०।।

As seguintes regras devem ser observadas na ingestão de álcool:

1. Antes de ingerir álcool, o corpo do indivíduo deve ser purificado (tanto externamente como internamente; externamente, na forma de banhos, vestimentas, etc., e internamente, na forma de ingestão de alimentos oleosos, quentes, etc., de acordo com as necessidades da estação);
2. O indivíduo deve aplicar os perfumes mais gostosos e estar com a disposição agradável;
3. Ele deve vestir roupas limpas, perfumadas com fragrâncias fortes de acordo com as necessidades da estação;
4. Ele deve vestir diferentes tipos de ornamentos, de cores variadas, jóias e enfeites;
5. Ele deve oferecer orações aos deuses e aos *dvijas* ou aqueles nascidos duas vezes *(brāhmanas, ksatriyas* e *vaiśyas)*;
6. Ele deve tocar os melhores objetos auspiciosos ;
7. O álcool deve ser bebido em um local que tenha condicionamento do ar *(yathartuka)*, que seja circundado por árvores que tenham flores caindo, que seja extremamente apreciado pelos amantes, que seja perfumado com o aroma de incenso e que seja mobiliado com camas e cadeiras bem arrumadas, juntamente com almofadas;
8. O indivíduo, sentado ou deitado em uma postura descansada sobre os assentos ou camas descritas acima, deve beber álcool servido a ele em uma caneca de ouro, prata ou pedras caras, ou em recipientes limpos e bem arrumados;
9. Enquanto estiver ingerindo o álcool, ele deve ser agradavelmente massageado nas diferentes partes do corpo, na companhia de raparigas belas, jovens e apaixonadas, especialmente treinadas, adornadas com belas roupas, ornamentos e enfeites, próprios às necessidades sazonais, e que tenham espírito de servir e amar;
10. Enquanto estiver bebendo álcool, ele deve ingerir coisas refrescantes e deliciosas, como frutas, *harita* (saladas verdes), que sejam salgadas e cheirosas, e que combinem com o tipo de álcool e com as necessidades da estação;
11. Juntamente com o álcool, ele deve ingerir diferentes tipos de preparações de carne assada de animais e pássaros que habitem a terra, a água e o céu, e vários outros tipos de alimentos preparados por cozinheiros habilidosos;
12. Antes de beber, ele deve oferecer orações aos deuses e solicitar-lhes suas bênçãos; e

13. Ele deve derramar sobre o solo uma parte do álcool, juntamente com água, para os necessitados (seres celestiais como Baladeva, Candī e Yaksa) antes de começar a beber. [11-20]

Condutas a serem seguidas por pessoas de diferentes constituições [21-25]

अभ्यङ्गोत्सादनस्नानवासोधूपानुलेपनैः ।
स्निग्धोष्णैर्भावितश्चान्नैर्वातिको मद्यमाचरेत्।। २१।।
शीतोपचारैर्विविधैर्मधुरस्निग्धशीतलैः ।
पैत्तिको भावितश्चान्नैः पिबन्मद्यं न सीदति।। २२।।
उपचारैरशिशिरैर्यवगोधूमभुक् पिबेत्।
श्लैष्मिको धन्वजैर्मांसैर्मद्यं मारिचकैः सह।। २३।।
विधिर्वसुमतामेष भविष्यद्विभवाश्च ये।
यथोपपत्ति तैर्मद्यं पातव्यं मात्रया हितम्।। २४।।
वातिकेभ्यो हितं मद्यं प्रायो गौडिकपैष्टिकम्।
कफपित्ताधिकेभ्यस्तु माद्वीकं माधवं च यत्।। २५।।

Uma pessoa que possui o tipo *vātika* de constituição, deve beber álcool após a aplicação de massagem, após unção, banho, fumigação e aplicação de ungüentos e após ter se alimentado com dieta oleosa e quente.

Uma pessoa do tipo *paittika* de constituição não se torna adversamente acometido se o álcool for ingerido após submeter-se a diferentes tipos de condutas frias, e a ingestão deve ser feita juntamente com alimentos que sejam doces, oleosos e frios.

A pessoa que tem constituição do tipo *kapha* deve beber álcool após submeter-se a condutas quentes e a ingestão deve ser feita juntamente com alimentos preparados com cevada, trigo e carne de animais que habitam regiões áridas, misturadas com pimenta preta.

As regras para ingestão de álcool descritas acima são importantes para pessoas saudáveis ou para aquelas que estão em tratamento e vão estar saudáveis (em um futuro próximo). No entanto, a ingestão de álcool é benéfica para elas apenas quando o procedimento apropriado é seguido e a bebida é ingerida em quantidade adequada.

Para as pessoas que possuem constituição *vātika*, o álcool preparado com açúcar mascavado indiano e *pista* (pasta de farinha de trigo, etc.) é geralmente benéfico. Para pessoas dominadas por *kapha* (que possuem constituição

kaphaja), o álcool preparado com mel é benéfico. Da mesma forma, para pessoas que possuem constituição *paittika*, é benéfico o álcool preparado com uvas. [21-25]

Efeitos benéficos e prejudiciais do álcool [26-28]

बहुद्रव्यं बहुगुणं बहुकर्म मदात्मकम्।
गुणैर्दोषैश्च तन्मद्यमुभयं चोपलक्ष्यते।। २६।।
विधिना मात्रया काले हितैरन्नैर्यथाबलम्।
प्रहृष्टो यः पिबेन्मद्यं तस्य स्यादमृतं यथा।। २७।।
यथोपेतं पुनर्मद्यं प्रसङ्गाद्येन पीयते।
रूक्षव्यायामनित्येन विषवद्याति तस्य तत्।। २८।।

As bebidas alcoólicas são preparadas a partir de diferentes tipos de ingredientes. Elas possuem diferentes atributos e ações, e são intoxicantes por natureza. Por esta razão, elas possuem tanto efeitos benéficos como prejudiciais.
Se ingerido de forma apropriada, na dose correta, em um momento propício, juntamente com alimentos saudáveis, de acordo com seu próprio vigor e com a mente alegre, o álcool age como ambrosia.
No entanto, se a pessoa beber qualquer tipo de álcool que esteja disponível (sem levar em consideração sua salubridade), se ingerir álcool em quantidade excessiva e se seu corpo, normalmente, não possuir oleosidade e apresentar exaustão por causa de exercício físico *(vyāyāma)*, então o álcool age como um veneno. [26-28]

Se ingerido de forma inadequada, o álcool produz efeitos venenosos, como *moha* ou inconsciência.

Atributos do álcool e sua relação com Ojas [29-36]

मद्यं हृदयमाविश्य स्वगुणैरोजसो गुणान्।
दशभिर्दश संक्षोभ्य चेतो नयति विक्रियाम्।। २९।।
लघूष्णतीक्ष्णसूक्ष्माम्लव्यवाय्याशुगमेव च।
रूक्षं विकाशि विशदं मद्यं दशगुणं स्मृतम्।। ३०।।
गुरु शीतं मृदु श्लक्ष्णं बहलं मधुरं स्थिरम्।
प्रसन्नं पिच्छिलं स्निग्धमोजो दशगुणं स्मृतम्।। ३१।।

गुरुत्वं लाघवाच्छैत्यमौष्णादम्लस्वभावतः।
माधुर्यं मार्दवं तैक्ष्ण्यात्प्रसादं चाशुभावनात्।। ३२।।
रौक्ष्यात् स्नेहं व्यवायित्वात् स्थिरत्वं श्लक्ष्णतामपि।
विकासिभावात्पैच्छिल्यं वैशद्यात्सान्द्रतां तथा।। ३३।।
सौक्ष्म्यान्मद्यं निहन्त्येवमोजसः स्वगुणैर्गुणान्।
सत्त्वं तदाश्रयं चाशु संक्षोभ्य जनयेन्मदम्।। ३४।।
रसवातादिमार्गाणां सत्त्वबुद्धीन्द्रियात्मनाम्।
प्रधानस्यौजसश्चैव हृदयं स्थानमुच्यते।। ३५।।
अतिपीतेन मद्येन विहतेनौजसा च तत्।
हृदयं याति विकृतिं तत्रस्था ये च धातवः।। ३६।।

O álcool, com seus dez atributos, ao alcançar o *hrdaya* (coração) acomete os dez atributos de *ojas* (localizado no coração) dando origem às perturbações mentais.
O dez atributos do álcool são *laghu* (leveza), *usna* (quente), *tīksna* (agudeza), *sūksma* (sutileza), *amla* (acidez), *vyavāyi* (difusão ou o atributo de uma substância que, antes de mais nada, difunde-se através de todo o corpo e depois é digerida), *āśuga* (rapidez), *rūksa* (ausência de oleosidade), *vikāśī* (expansividade) e *viśada* (ausência de viscosidade).
Os dez atributos de *ojas* são *guru* (peso), *sīta* (frio), *mrdu* (maciez), *ślaksna* (uniformidade), *bahala* (densidade), *madhura* (doçura), *sthira* (estabilidade), *prasanna* (claridade), *picchila* (viscosidade) e *snigdha* (oleosidade).
O peso de *ojas* é contra-atacado pela leveza do álcool; o atributo frio de *ojas* é contra-atacado pelo atributo quente do álcool; a doçura de *ojas* é contra-atacado pela acidez do álcool; a maciez de *ojas* é contra-atacado pela agudeza do álcool, a claridade de *ojas* é contra-atacada pela rapidez do álcool; a oleosidade de *ojas* é contra-atacada pela não-oleosidade do álcool; a estabilidade de *ojas* é contra-atacada pela difusão do álcool; a uniformidaed de *ojas* é contra-atacada pela expansividade do álcool; a viscosidade de *ojas* é contra-atacada pela não-viscosidade do álcool; e a densidade de *ojas*, pela sutileza do álcool.
Portanto, o álcool destrói todos os atributos de *ojas*, que é a residência de *sattva* (a mente) por causa de seus dez atributos, e conseqüentemente a esta perturbação, a mente torna-se agitada, causando, assim, a intoxicação.
O coração é a residência (órgão controlador) dos canais de circulação de *rasa*, de *vāta*, etc., do *sattva* (mente), de *buddhi* (da sabedoria), dos *indriyas* (dos sentidos), do *ātman* (da alma) e de *ojas* (a essência vital), que é o mais

importante. Este *ojas* (essência vital) é destruído pela ingestão excessiva de álcool, acometendo o coração e os *dhātus* (*sattva*, etc.) localizados nele. [29-36]

As morbidades da mente ocorrem quando todos os dez atributos de *ojas* são acometidos por todos os dez atributos do álcool e não apenas por dois ou três atributos.

No verso 32, afirma-se que o atributo *prasāda* (claridade) de *ojas* é afetado pela *āśugatā* (rapidez) do álcool. *Prasāda* e *āśugatā*, no entanto, não são contrários um ao outro. É o álcool em si que destrói o atributo *prasāda* de *ojas* e seu atributo *āśuga* apenas ajuda no processo de destruição.

Vyavāyī e *āśuga*, estes dois atributos possuem conotações aparentemente semelhantes. Mas o primeiro significa simplesmente a difusão, enquanto o último representa a rapidez nesta ação.

O atributo *vikāśī* é caracterizado pela expansividade ou mobilidade e por causa dele o álcool contra-ataca o atributo *ślaksna* de *ojas*. Este atributo *ślaksna* ou uniformidade representa rigidez e estabilidade e por esta razão é contra-atacado pelo atributo *vikāśī* ou expansividade do álcool.

A quantidade de atributos *(gunas)* são descritos (no *Sūtra* 1: 49) como sendo vinte. Alguns dos atributos do álcool e de *ojas*, enumerados acima, não estão incluídos naquele verso. Na verdade, os atributos são inumeráveis. Por esta razão, *vyavāyī*, *āśuga* e outros atributos descritos no presente contexto, apesar de não estarem incluídos entre os vinte atributos mais comuns ou mais importantes *(āviskrtatama)*, são realmente *gunas* ou atributos.

Assim como cidadãos comuns dependem do rei, da mesma forma, a mente *(sattva)* é dependente de *ojas* (essência vital).

Há dez vasos aderidos ao coração, responsáveis pela circulação de *rasa* (plasma ou sangue) pelo corpo inteiro, que fornecem nutrição aos tecidos (*Sūtra* 30: 3). Estes dez vasos também ajudam na circulação de *vāta*, juntamente com *pitta* e *kapha*, através de todo o corpo (*Vimāna* 5: 7).

Perturbação de Ojas nos diferentes estágios da intoxicação [37]

ओजस्यविहते पूर्वो हृदि च प्रतिबोधिते।
मध्यमो विहतेऽल्पे च विहते तूत्तमो मदः।। ३७।।

Há três estágios diferentes de intoxicação causados pela ingestão de álcool. Durante o primeiro estágio, o *ojas* (essência vital) não é acometido, mas o coração torna-se estimulado. Durante o estágio intermediário (segundo), *ojas* está levemente acometido, e durante o último estágio (terceiro), *ojas* está inteiramente perturbado (de forma a) produzir os efeitos intoxicantes (adversos).

Durante o primeiro estágio de intoxicação, o coração está estimulado. Por implicação, *buddhi* (a sabedoria), etc., localizados no coração, tornam-se estimulados. Este é o *prabhāva* ou ação específica do álcool.

Natureza específica do álcool preparado a partir de cereais [38]

नैवं विघातं जनयेन्मद्यं पैष्टिकमोजसः।
विकाशिरूक्षविशदा गुणास्तत्र हि नोल्बणाः।। ३८।।

O tipo *paistika* de álcool (preparado a partir de uma pasta de cereais), não sendo dominado pelos atributos *vikāśī* (expansividade), não-oleosidade e *viśada* (não-viscosidade), não provoca extrema perturbação do *ojas* (essência vital). [38]

Efeitos da ingestão excessiva de álcool [39-40]

हृदि मद्यगुणाविष्टे हर्षस्तर्षो रतिः सुखम्।
विकाराश्च यथासत्त्वं चित्रा राजसतामसाः।। ३९।।
जायन्ते मोहनिद्रान्ता मद्यस्यातिनिषेवणात्।
स मद्यविभ्रमो नाम्ना 'मद' इत्यभिधीयते।। ४०।।

O coração torna-se acometido pelo uso excessivo de álcool como conseqüência dos atributos do mesmo, resultando em hilaridade, desejo apaixonado, estímulo erótico, sensação de prazer e diferentes patologias psicológicas de natureza *rājasika* (dinâmica) e *tāmasika* (letárgica), dependendo da atitude mental da pessoa, culminando em *moha-nidrā* (coma). Esta perversão mental causada pelo álcool *(madya-vibhrama)* é denominada *mada* ou intoxicação. [39-40]

Primeiro estágio da intoxicação alcoólica [41-43]

पीयमानस्य मद्यस्य विज्ञातव्यास्त्रयो मदाः।
प्रथमो मध्यमोऽन्त्यश्च लक्षणैस्तान् प्रचक्ष्महे।। ४१।।
प्रहर्षणः प्रीतिकरः पानान्नगुणदर्शकः।
वाद्यगीतप्रहासानां कथानां च प्रवर्तकः।। ४२।।
न च बुद्धिस्मृतिहरो विषयेषु न चाक्षमः।
सुखनिद्राप्रबोधश्च प्रथमः सुखदो मदः।। ४३।।

A ingestão de álcool resulta em três estágios de intoxicação, a saber, o inicial (primeiro), o intermediário (segundo) e o final (terceiro). Seus aspectos característicos serão descritos a seguir.

O primeiro estágio é caracterizado por hilaridade, paixão, manifestação adequada dos atributos dos alimentos e bebidas, e criatividade na música, cantos, humor e estórias. Não há acometimento da sabedoria e da memória e não há incapacidade na percepção dos objetos dos órgãos dos sentidos. Este primeiro estágio de intoxicação resulta em sono profundo e, ao levantar, uma sensação de vigor. Portanto, este estágio de intoxicação conduz à felicidade. [41-43]

Segundo estágio da intoxicação alcoólica [44-45]

मुहुः स्मृतिर्मुहुर्मोहो(ऽ)व्यक्ता सज्जति वाङ्मुहुः।
युक्तायुक्तप्रलापश्च प्रचलायनमेव च॥ ४४॥
स्थानपानान्नसांकथ्ययोजना सविपर्यया।
लिङ्गान्येतानि जानीयादाविष्टे मध्यमे मदे॥ ४५॥

Durante o segundo estágio de intoxicação, a pessoa freqüentemente lembra-se de coisas e freqüentemente esquece-se de coisas, falta coordenação na sua voz e na fala, há simultaneamente sentido e falta de sentido na fala.

Seu movimento, sua postura, a ação de beber, comer e falar são, todos, apropriadamente e impropriamente engraçados. Estes são os sinais e sintomas do segundo estágio da intoxicação. [44-45]

Terceiro estágio da intoxicação alcoólica [46-51]

मध्यमं मदमुत्क्रत्य मदमाप्राप्य चोत्तमम्।
न किंचिन्नाशुभं कुर्युर्नरा राजसतामसाः॥ ४६॥
को मदं तादृशं विद्वानुन्मादमिव दारुणम्।
गच्छेदध्वानमस्वन्तं बहुदोषमिवाध्वगः॥ ४७॥
तृतीयं तु मदं प्राप्य भग्नदार्विव निष्क्रियः।
मदमोहावृतमना जीवन्नपि मृतैः समः॥ ४८॥
रमणीयान् स विषयान्न वेत्ति न सुहृज्जनम्।
यदर्थं पीयते मद्यं रतिं तां च न विन्दति॥ ४९॥
कार्याकार्यं सुखं दुःखं लोके यच्च हिताहितम्।
यदवस्थो न जानाति कोऽवस्थां तां व्रजेद्बुधः॥ ५०॥

स दूष्यः सर्वभूतानां निन्द्यश्चाग्राह्य एव च।
व्यसनित्वादुदर्के च स दुःखं व्याधिमश्नुते।।५१।।

Ao cruzar o segundo estágio, no início do terceiro estágio de intoxicação alcoólica, chega-se a um estágio em que não há nada apropriado de natureza *rājasika* (dinâmica) e *tāmasa* (letárgica) que se possa fazer. Nenhuma pessoa sábia gostaria de estar neste estágio cujos resultados são atormentados com graves complicações como aquelas da insanidade. Assim como nenhum pedestre gostaria de seguir por um caminho que leve a um destino infeliz, e que seja atormentado com muitos perigos, da mesma forma, nenhuma pessoa sábia gostaria de sujeitar-se ao ataque deste estágio de intoxicação alcoólica.
Após chegar ao terceiro estágio, o indivíduo torna-se inativo, como uma árvore tombada, com sua mente acometida pelas morbidades da intoxicação e pela inconsciência. Apesar de estar vivo, ele se assemelha a um morto. Torna-se incapaz de reconhecer coisas agradáveis e amigos. Ele se torna desprovido de toda felicidade, pela qual ele havia ingerido o álcool. Neste estágio da intoxicação, ele perde o verdadeiro sentido de distinção entre o que é correto, o que é feliz e o que é benéfico, daquilo que é errado, que traz sofrimento e que é prejudicial, respectivamente. Por esta razão, nenhum indivíduo sábio gostaria de colocar-se em tal estágio de intoxicação. Ele é condenado e censurado por todos e desprezado por eles. Como conseqüência natural desta indulgência, ele é acometido pelos sofrimentos e pela doença (alcoolismo) todo o tempo. [46-51]

A intoxicação alcoólica pode ser dividida em três estágios. Depois do final do segundo estágio e no início do terceiro, a pessoa começa a manifestar certos sinais e sintomas desprezíveis, e por esta razão este estágio de transição é descrito separadamente. Na verdade, este é o estágio premonitório ou de advertência do terceiro estágio, e não constitui um estágio separado. Portanto, existem apenas três estágios de intoxicação ao todo. Assim como a localização da lua entre *kumbha* (aquário) e *mīna* (peixes) significa sua colocação no final de *kumbha* e no início de *mīna*, o mesmo ocorre no caso do paciente que está cruzando o segundo estágio e entrando no terceiro estágio de intoxicação.

Efeitos adversos do álcool [52-57]

प्रेत्य चेह च यच्छ्रेयः श्रेयो मोक्षे च यत् परम्।
मनः समाधौ तत् सर्वमायत्तं सर्वदेहिनाम्।।५२।।
मद्येन मनसश्चास्य संक्षोभः क्रियते महान्।

महामारुतवेगेन तटस्थस्येव शाखिनः ॥५३॥
मद्यप्रसङ्गं तं चाज्ञा महादोषं महागदम्।
सुखमित्यधिगच्छन्ति रजोमोहपराजिताः ॥५४॥
मद्योपहतविज्ञाना वियुक्ताः सात्त्विकैर्गुणैः।
श्रेयोभिर्विप्रयुज्यन्ते मदान्धा मदलालसाः ॥५५॥
मद्ये मोहो भयं शोकः क्रोधो मृत्युश्च संश्रितः।
सोन्मादमदमूर्च्छायाः सापस्मारापतानकाः ॥५६॥
यत्रैकः स्मृतिविभ्रंशस्तत्र सर्वमसाधुवत्।
इत्येवं मद्यदोषज्ञा मद्यं गर्हन्ति यत्नतः ॥५७॥

Tudo o que é benéfico para depois da morte, tudo o que é bom para a vida presente e tudo o que é supremo para obtenção da salvação está fundamentado na tranqüilidade da mente de um indivíduo. O álcool agita consideravelmente esta mente, assim como um vento forte sacode as árvores localizadas na margem do rio.

Os indivíduos não sábios, ignorantes dos graves efeitos adversos do álcool e da séria natureza da intoxicação *(mahāgada)*, sendo impelidos pelo *rajas* e por *moha* (ilusão), consideram a indulgência na ingestão do álcool como uma fonte de felicidade.

Suas mentes são perturbadas pelos efeitos adversos do álcool e tornam-se desprovidas das qualidades *sattva*. Estas pessoas, com desejo pela intoxicação, tornam-se cegas pelo álcool, e perdem toda a felicidade da vida.

A ilusão, o medo, a tristeza, a raiva e a morte e doenças como insanidade, intoxicação, desmaio, epilepsia e *apatanaka* (convulsão) são causados pelo álcool.

Onde quer que haja perturbação da memória, todas as ações prejudiciais se manifestam.

Por causa disto, pessoas conhecedoras dos efeitos adversos do álcool, condenam veementemente sua ingestão. [52-57]

A afirmação feita acima representa um dos pontos de vista contra a ingestão do álcool. Na verdade, a referência é em função de sua ingestão em quantidade excessiva ou de forma inadequada. Não é proibido beber o álcool, se isto for feito em quantidade razoável e de uma maneira apropriada.

Valor alimentício do álcool [58-60]

सत्यमेते महादोषा मद्यस्योक्ता न संशयः।
अहितस्यातिमात्रस्य पीतस्य विधिवर्जितम्।।५८।।
किंतु मद्यं स्वभावेन यथौवान्नं तथा स्मृतम्।
अयुक्तियुक्तं रोगाय युक्तियुक्तं यथाऽमृतम्।।५९।।
प्राणाः प्रणभृतामन्नं तदयुक्त्या निहन्त्यसून्।
विषं प्राणहरं तच्च युक्तियुक्तं रसायनम्।।६०।।

Os graves efeitos adversos do álcool, descritos acima, são indubitavelmente verdadeiros. Tais efeitos adversos são produzidos quando tipos insalubres de álcool são ingeridos em quantidade excessiva sem observação do procedimento apropriado. Mas, por natureza, o álcool é como um alimento que quando ingerido inadequadamente causa doenças, mas quando ingerido de forma adequada, é como ambrosia.
Para todos os seres vivos, o alimento é o suporte da vida, mas quando ingerido inadequadamente, causa a morte. Da mesma forma, o veneno que causa a morte age como *rasāyana* (agente rejuvenescedor) quando utilizado apropriadamente. [58-60]

O veneno que, por natureza, causa a morte também ajuda no rejuvenescimento do corpo (ver *Cikitsā* 1: 3: 25).

Efeitos do álcool ingerido de forma adequada [61]

हर्षमूर्जं मुदं पुष्टिमारोग्यं पौरुषं परम्।
युक्त्या पीतं करोत्याशु मद्यं सुखमदप्रदम्।।६१।।

O álcool ingerido de forma apropriada produz instantaneamente hilaridade, energia, felicidade (satisfação mental), nutrição, boa saúde, excelente virilidade e agradável sensação intoxicante. [61]

O álcool produz hilaridade, etc., instantaneamente, e não há tempo de espera na transformação metabólica para que comece a produzir estes efeitos. Agradável sensação intoxicante *(sukha-mada-prada)* representa o primeiro estágio da intoxicação. Este termo possui uma leitura diferente, ou seja, *"mada-sukha-pradam"*, que tem significado idêntico.

Benefícios do álcool ingerido apropriadamente [62-67]

रोचनं दीपनं हृद्यं स्वरवर्णप्रसादनम्।
प्रीणनं बृंहणं बल्यं भयशोकश्रमापहम्।। ६२।।
स्वापनं नष्टनिद्राणां मूकानां वाग्विबोधनम्।
बोधनं चातिनिद्राणां विबद्धानां विबन्धनुत्।। ६३।।
वधबन्धपरिक्लेशदुःखानां चाप्यबोधनम्।
मद्योत्थानां च रोगाणां मद्यमेव प्रबाधकम्।। ६४।।
रतिर्विषयसंयोगे प्रीतिसंयोगवर्धनम्।
अपि प्रवयसां मद्यमुत्सवामोदकारकम्।। ६५।।
पञ्चस्वर्थेषु कान्तेषु या रतिः प्रथमे मदे।
यूनां वा स्थविराणां वा तस्य नास्त्युपमा भुवि।। ६६।।
बहुदुःखहतस्यास्य शोकेनोपहतस्य च।
विश्रामो जीवलोकस्य मद्यं युक्त्या निषेवितम्।। ६७।।

O álcool ingerido apropriadamente produz efeitos revigorantes como segue:

1. Ele promove o apetite, estimula o poder de digestão, tonifica o coração, promove a voz e a compleição, produz a sensação de alívio e a corpulência, aumenta o vigor e remove o medo, a tristeza e a fadiga;
2. Os pacientes que sofrem de insônia conseguem dormir profundamente através da ingestão de álcool e o mesmo estimula a fala nas pessoas tímidas (*mūka*, literalmente, caladas);
3. Ajuda as pessoas que dormem excessivamente a permanecerem acordadas e aumentam os movimentos intestinais nos pacientes que são constipados;
4. Torna a mente insensível ao sofrimento causado pela lesão, pelo aprisionamento e pela fadiga;
5. O próprio álcool cura as doenças causadas por sua ingestão excessiva e inadequada;
6. Ele representa a paixão erótica e quando associado com um objeto, promove a associação do prazer com este objeto;
7. Estimula a paixão e a hilaridade até mesmo em pessoas de idade avançada;
8. O prazer derivado dos cinco objetos prazerosos, pelo jovem ou pelo velho, durante o primeiro estágio da intoxicação alcoólica não tem paralelo neste mundo; e

9. Promove um descanso às pessoas acometidas por numerosos sofrimentos e pela tristeza. [62-67]

O álcool promove o sono em pessoas que sofrem de insônia e remove a sonolência ou mantém acordadas aquelas que sofrem de sono excessivo. Ambos os efeitos são produzidos pelo álcool porque ele induz ao sono adequado. A indução ao sono e a remoção do sono excessivo podem ser explicadas de uma forma diferente. A insônia é causada por preocupação excessiva, etc. e o álcool torna a pessoa insensível a isto, induzindo assim a um bom sono. O sono excessivo é causado pela obstrução dos *manovaha srotas* (canais que transportam a mente ou os impulsos da mente) e o álcool remove esta obstrução, eliminando assim o sono excessivo.

Doenças causadas pelo álcool são curadas pelo próprio álcool por causa de sua ação específica chamada *hetu-viparītārthakāritā* (uma substância que é semelhante àquela que causa a doença, mas na prática contra-ataca ou cura a doença).

Quando o álcool está associado com os objetos dos sentidos, como o som, eles se tornam mais agradáveis. Por esta razão, uma pessoa que procura o prazer nas bebidas alcoólicas é aconselhada a consegui-lo em conexão com estes objetos sensoriais agradáveis.

Objetos sensoriais, por natureza, são adoráveis. Mas eles são mais prazerosos durante o primeiro estágio da intoxicação.

Conveniência da ingestão de álcool [68-73]

अन्नपानवयोव्याधिबलकालत्रिकाणि षट्।
त्रीन्दोषांस्त्रिविधं सत्त्वं ज्ञात्वा मद्यं विबेत्सदा।।६८।।
तेषां त्रिकाणामष्टानां योजना युक्तिरुच्यते।
यया युक्त्या पिबन्मद्यं मद्यदोषैर्न युज्यते।।६९।।
मद्यस्य च गुणान् सर्वान् यथोक्तान् स समश्नुते।
धर्मार्थयोरपीडायै नरः सत्त्वगुणोच्छ्रितः।।७०।।
सत्त्वानि तु प्रबुध्यन्ते प्रायशः प्रथमे मदे।
द्वितीयेऽव्यक्ततां यान्ति मध्ये चोत्तममध्ययोः।।७१।।
सस्यसंबोधकं वर्षं, हेमप्रकृतिदर्शकः।
हुताशः, सर्वसत्त्वानां मद्यं तूभयकारकम्।।७२।।
प्रधानावरमध्यानां रूपाणां व्यक्तिदर्शकः।
यथाऽग्निरेवं सत्त्वानां मद्यं प्रकृतिदर्शकम्।।७३।।

A pessoa deve beber álcool sempre levando em consideração as três variáveis de cada um dos seis fatores, a saber, alimento, bebidas, idade, doenças, vigor e estação, assim como dos *doshas* e das faculdades mentais.

A aplicação apropriada das tríades destes oito fatores é chamada *yukti* ou conveniência (adequação) e se o álcool é ingerido tendo em mente esta conveniência, uma pessoa não sofre dos efeitos prejudiciais da bebida. Por outro lado, o indivíduo, com seu estado mental exaltado, desfruta de todos os bons efeitos do álcool, como mencionado anteriormente, sem colocar em risco o *dharma* (virtudes religiosas) e o *artha* (satisfação dos sentidos).

Em geral, no primeiro estágio da intoxicação, as faculdades mentais tornam-se estimuladas. Durante o segundo estágio, e entre o segundo e o terceiro estágios de intoxicação, estas faculdades são suprimidas ou não se manifestam.

Assim como a chuva estimula o crescimento da plantação, e assim como o fogo revela a real natureza (pureza) do ouro, da mesma forma, o álcool, simultaneamente, estimula e revela a mente de todas as criaturas.

Assim como o fogo revela a natureza das qualidades superior, média e inferior do ouro, da mesma forma, o álcool revela os aspectos característicos dos (diferentes tipos de) mente. [68-73]

As três variedades dos oito fatores (referidos no texto acima) são as seguintes:

1. Há três tipos de alimentos, a saber, aqueles que causam aumento de *vāta*, aqueles que aumentam *pitta* e aqueles que aumentam *kapha*;
2. Com base nas suas propriedades elevadoras de *vāta*, *pitta* e *kapha*, as bebidas também são de três tipos;
3. Com base na idade, a pessoa pode ser classificada em três categorias, a saber, criança, adulta e idosa;
4. As doenças também são classificadas em três tipos, leves, moderadas e graves. Elas também podem ser classificadas como *saumya* (causadas por *kapha*), *āgneya* (causadas por *pitta*) e *vāyavya* (causadas por *vāyu*);
5. O vigor também pode ser de três tipos, a saber, *pravara* (excelente), *avara* (inferior) e *madhya* (moderado);
6. As estações são de três tipos, a saber, inverno, verão e chuvosa;
7. A mente é de três tipos, a saber, *sāttvika* (que representa a pureza), *rājasika* (que representa o dinamismo) e *tāmasa* (que representa a inércia e a lentidão); e
8. [Os três *doshas* são *vāyu*, *pitta* e *kapha*.]

A conveniência na aplicação destes oito fatores para a ingestão de álcool são:

1. Se uma pessoa ingerir um alimento que promova o aumento de *vāta*, ela deve utilizar o tipo de álcool que alivie *vāta*. Se uma pessoa ingerir uma bebida que aumente *pitta*, ela deve ingerir alimentos que aliviem *pitta*; e se uma pessoa ingerir o tipo de álcool que aumente *kapha*, ela deve ingerir alimentos que aliviem *kapha*;

2. As bebidas precisam ser utilizadas da mesma forma como mencionado acima;
3. Durante a infância e a velhice, não deve ser utilizado o tipo forte de álcool e na juventude, este tipo de álcool pode ser utilizado;
4. Se um indivíduo estiver sofrendo de uma doença leve, ele deve ingerir o tipo forte de álcool que possua efeito aquecedor;
5. Durante o verão, o álcool a ser ingerido deve ser refrescante e doce e durante a estação chuvosa o álcool deve ser oleoso e estimulante da digestão;
6. Uma pessoa que possui o tipo constitucional *vātika* deve tomar *gaudika* e outros tipos de álcool que sejam também oleosos e produtores de calor. Uma pessoa que possui o tipo constitucional *paittika* deve ingerir *śārkara* e outros tipos de álcool que também sejam frios e doces. Um indivíduo com o tipo constitucional *kaphaja* deve ingerir *mādhava* e outros tipos de álcool que também sejam não-oleosos e penetrantes. Isto já foi descrito no verso 25 deste capítulo. O que foi descrito como sendo benéfico para os tipos constitucionais *vātika*, *paittika* e *kaphaja* também é válido para os tipos *vātika*, *paittika* e *kaphaja* de doenças, respectivamente; e
7. Uma pessoa com o tipo de faculdade mental *sāttvika* pode ingerir álcool em grande quantidade. Por outro lado, pessoas com faculdade mental dos tipos *rājasika* e *tāmasika* devem ingerir álcool em pequenas quantidades.[55]

Efeitos do álcool sobre as faculdades Sāttvika, Rājasika e Tāmasika [74-78]

सुगन्धिमाल्यगन्धर्वं सुप्रणीतममाकुलम्।
मिष्टान्नपानविशदं सदा मधुरसंकथम्।।७४।।
सुखप्रपानं सुमदं हर्षप्रीतिविवर्धनम्।
स्वन्तं सात्त्विकमापानं न चोत्तममदप्रदम्।।७५।।
वैगुण्यं सहसा यान्ति मद्यदोषैर्न सात्त्विकाः।
मद्यं हि बलवत्सत्त्वं गृह्णाति सहसा न तु।।७६।।
सौम्यासैम्यकथाप्रायं विशदाविशदं क्षणात्।
चित्रं राजसमापन्नं प्रायेणास्वन्तकाकुलम्।।७७।।
हर्षप्रीतिकथापेतमतुष्टं पानभोजने।
संमोहक्रोधनिद्रान्तमापानं तामसं स्मृतम्।।७८।।

---

[55] Cakrapāni, ao comentar os versos 72 e 73, considerou-os como "de outros médicos", ou seja, "*kecittu ... pathanti*". Por implicação, estes versos não foram descritos no texto que estava à sua disposição.

Um indivíduo que possui o tipo *sāttvika* de faculdade mental ingere álcool vestido com adornos perfumados e ouve músicas. O álcool que ele bebe é bem preparado e não contaminado. Enquanto bebe o álcool, ele ingere alimentos, assim como bebidas, saudáveis e deliciosos. Enquanto bebe o álcool, ele se envolve em diálogos agradáveis. O álcool ingerido com temperamento feliz leva-o a um tipo agradável de intoxicação a qual lhe proporciona alegria e entusiasmo ou paixão. Isto termina como um acontecimento prazeroso e não o leva ao terceiro estágio de intoxicação. O tipo *sāttvika* de indivíduo não apresenta atividades pervertidas imediatamente após a ingestão porque o álcool é incapaz de afetar adversamente e instantaneamente a mente poderosa das pessoas *sāttvika*.
Uma pessoa com tipo *rājasika* de faculdade mental, em geral, conversa durante algum tempo de forma gentil e, durante algum tempo, de forma grosseira, algumas vezes de forma distinta e outras vezes, de forma indistinta, e portanto, demonstra seus vários comportamentos irregulares após a ingestão do álcool. Isto termina como um acontecimento trágico.
Um indivíduo que possui o tipo *tāmasika* de faculdade mental, após ingerir álcool, torna-se excitada e entusiasmada em seus diálogos, nunca está satisfeito com o alimento e a bebida, e sua intoxicação alcoólica termina em inconsciência, raiva e sono. [74-78]

Durante a ingestão do álcool, uma pessoa com o tipo *sāttvika* de faculdade mental nunca atinge o terceiro estágio da intoxicação, porque o atributo *sattva* é caracterizado pelo prazer *(prakāśaka)*, e não é acometido pelo efeito intoxicante *(mohaka)* do álcool.

Amigos que devem acompanhá-lo durante a ingestão de álcool [79]

आपाने सात्त्विकान् बुद्ध्वा तथा राजसतामसान्।
जह्यात्सहायान् यैः पीत्वा मद्यदोषानुपाश्नुते।।७९।।

Durante a ingestão do álcool, o indivíduo deve determinar a natureza *sāttvika*, *rājasika* e *tāmasika* dos amigos (que o acompanham na bebida) e deve evitar a companhia de amigos dos tipos *rājasika* e *tāmasika*, porque beber em sua companhia pode (levar à transgressão dos limites da ingestão, o que pode) resultar nos efeitos adversos do álcool. [79]

As pessoas com faculdades mentais dos tipos *rājasika* e *tāmasika*, geralmente, bebem álcool em excesso, e estando em sua companhia, uma pessoa pode ser tentada

a beber em excesso, o que pode levá-la ao segundo e ao terceiro estágios de intoxicação, e pode produzir efeitos adversos.

Características dos bons amigos durante a ingestão de álcool [80-82]

सुखशीलाः सुसंभाषाः सुमुखाः संमताः सताम्।
कलास्वबाह्या विशदा विषयप्रवणाश्च ये॥ ८०॥
परस्परविधेया ये येषामैक्यं सुहृत्तया।
प्रहर्षप्रीतिमाधुर्यैरापानं वर्धयन्ति ये॥ ८१॥
उत्सवादुत्सवतरं येषामन्योन्यदर्शनम्।
ते सहायाः सुखाः पाने तैः पिबन्सह मोदते॥ ८२॥

Pessoas que são amantes do prazer, que conversam de forma agradável, que possuem disposição amável, que são admiradas pelos sábios, que possuem talento artístico, que são amigáveis, que são experientes em diferentes campos do conhecimento, que possuem simpatia umas com as outras, que são unidas por amizade sincera, que promovem os bons efeitos do álcool através de sua atitude alegre, de sua afeição e meiguice, e cuja companhia promove um prazer crescente entre todos são os melhores amigos (para serem conservados como companhia). Em sua companhia, o indivíduo obtém o máximo prazer na ingestão do álcool. [80-82]

Ambiente benéfico para a ingestão de álcool [83-84]

रूपगन्धरसस्पर्शैः शब्दैश्चापि मनोरमैः।
पिबन्ति सुसहाया ये ते वै सुकृतिभिः समाः॥ ८३॥
पञ्चभिर्विषयैरिष्टैरुपेतैर्मनसः प्रियैः।
देशे काले पिबेन्मद्यं प्रहृष्टेनान्तरात्मना॥ ८४॥

As pessoas que bebem álcool na companhia de bons amigos enquanto desfrutam de agradáveis objetos dos sentidos, como visão, odor, paladar, tato e som, são [realmente afortunadas] como as mais virtuosas.
A pessoa deve ingerir o álcool com felicidade na mente (alma), em um local apropriado e no momento (adequado), estando em um ambiente agradável, representado pelos objetos que mais divertem os cinco órgãos dos sentidos. [83-84]

Pessoas que não se intoxicam facilmente [85]

स्थिरसत्त्वशरीरा ये पूर्वान्न मद्यपान्वयाः।
बहुमद्योचिता ये च माद्यन्ति सहसा न ते।।८५।।

As pessoas que possuem a mente forte e o corpo estável, que se alimentaram antes de ingerirem o álcool, que nasceram de uma família habituada com a ingestão de álcool e que estão acostumadas a ingerir álcool em grande quantidade não se tornam imediatamente intoxicadas pelo álcool. [85]

Uma pessoa nascida em uma família onde o álcool é regularmente consumido, torna-se habituada ao álcool *(madya-sātmya)*. Tal pessoa não se intoxica pelo álcool facilmente, assim como uma *visakanyā* (garota viciada) não é afetada pelo tóxico.

Pessoas que se intoxicam facilmente [86-87]

क्षुत्पिपासापरीताश्च दुर्बला वातपैत्तिकाः।
रूक्षाल्पप्रमिताहारा विष्टब्धाः सत्त्वदुर्बलाः।।८६।।
क्रोधिनोऽनुचिताः क्षीणाः प्ररिश्रान्ता मदक्षताः।
स्वल्पेनापि मदं शीघ्रं यान्ति मद्येन मानवाः।।८७।।

Pessoas acometidas pela fome e pela sede, que são fracas, que possuem os tipos de constituição *vātika* e *paittika*, que ingerem alimentos gordurosos, que estão habituadas a ingerir pouca ou limitada quantidade de alimentos, que são constipadas, que possuem mente fraca, que são iradas por natureza, que não estão acostumadas a ingerir álcool, que estão enfraquecidas e fatigadas e que estão afetadas pelo alcoolismo tornam-se rapidamente intoxicadas após a ingestão de álcool, mesmo em pequena quantidade. [86-87]

Etiologia, sinais e sintomas de Vātika Madātyaya [88-91]

ऊर्ध्वं मदात्ययस्यातः संभवं स्वस्वलक्षणम्।
अग्निवेश ! चिकित्सां च प्रवक्ष्यामि यथाक्रमम्।।८८।।
स्त्रीशोकभयभाराध्वकर्मभिर्योऽतिकर्शितः ।
रूक्षाल्पप्रमिताशी च यः पिबत्यतिमात्रया।।८९।।
रूक्षं परिणतं पद्यं निशि निद्रां विहत्य च।

करोति तस्य तच्छीघ्रं वातप्रायं मदात्ययम्।। ९०।।
हिक्काश्वासशिरःकम्पपार्श्वशूलप्रजागरैः ।
विद्याद्बहुप्रलापस्य वातप्रायं मदात्ययम्।। ९१।।

Oh, Agnivesa! Devo explicar agora a etiologia, os sinais, os sintomas e o tratamento (dos vários tipos) de *madātyaya* (intoxicação alcoólica).
Se um indivíduo, extremamente emagrecido por causa da indulgência com mulheres, sofrimento, medo, por carregar cargas pesadas, por caminhar distâncias muito longas e por ter realizado outras atividades extenuantes, alimentando-se de coisas não oleosas, com pouca comida ou com limitada quantidade de ingredientes, ingere álcool de natureza não oleosa, excessivamente fermentado, à noite, isto leva à deficiência do sono e ao tipo *vātika* de *madātyaya* (alcoolismo) instantaneamente.
Este tipo *vātika* de *madātyaya* (alcoolismo) é caracterizado por sinais e sintomas como soluços, asma. Tremores na cabeça, dor nas laterais do tórax, insônia e delírio excessivos. [88-91]

Os fatores etiológicos acima causam *madātyaya* do tipo *vāta-prāya* ou dominado por *vāyu*. Por implicação, todos os tipos de *madātyaya* (alcoolismo) são causados pelo aumento simultâneo de todos os três *doshas (tridosaja)* e por causa destes fatores causais ocorre este *tridosaja madātyaya* dominado pelo aumento de *vāyu (vātaprāyah)*.

Etiologia, sinais e sintomas de Paittika Madātyaya [92-94]

तीक्ष्णोष्णं मद्यमम्लं च योऽतिमात्रं निषेवते।
अम्लोष्णतीक्ष्णभोजी च क्रोधनोऽग्न्यातपप्रियः।। ९२।।
तस्योपजायते पित्ताद्विशेषेण मदात्ययः।
स तु वातोल्बणस्याशु प्रशमं याति हन्ति वा।। ९३।।
तृष्णादाहज्वरस्वेदमूर्च्छातीसारविभ्रमैः ।
विद्याद्धरितवर्णस्य पित्तप्रायं मदात्ययम्।। ९४।।

Se uma pessoa, que se alimenta constantemente de alimentos azedos, quentes e *tīksna* (penetrantes), que possui disposição raivosa e que gosta de se expor excessivamente ao sol e ao fogo, ingerir quantidade excessiva de álcool cujas características sejam *tīksna* (penetrante), produção de calor e sabor azedo então esta pessoa sofrerá do tipo *paittika* de *madātyaya* (alcoolismo).

Se este tipo de *madātyaya* estiver associado com aumento de *vāyu*, a doença pode ser curada imediatamente ou pode causar a morte instantaneamente.
Este tipo *paittika* de *madātyaya* (alcoolismo) é caracterizado por sinais e sintomas como sede mórbida, sensação de queimação, febre, sudorese, desmaios, diarréia, vertigem e pele de coloração verde. [92-94]

A associação do tipo *paittika* de *madātyaya* com aumento de *vāyu* manifesta efeitos instantâneos, como aqueles do fogo (de *pitta*) associado com vento forte (de *vāyu* aumentado) na natureza. Por implicação, com um tratamento efetivo, o paciente é imediatamente curado; sem tal tratamento, ele pode sucumbir à morte instantânea.

Etiologia, sinais e sintomas do tipo Kaphaja de Madātyaya [95-97]

तरुणं मधुरप्रायं गौडं पैष्टिकमेव वा।
मधुरस्निग्धगुर्वाशी यः पिबत्यतिमात्रया।। ९५।।
अव्यायामदिवास्वप्नशय्यासनसुखे रतः।
मदात्ययं कफप्रायं स शीघ्रमधिगच्छति।। ९६।।
छर्द्यरोचकहल्लासतन्द्रास्तैमित्यगौरवैः ।
विद्याच्छीतपरीतस्य कफप्रायं मदात्ययम्।। ९७।।

Se uma pessoa, que está habituada a ingerir alimentos doces, oleosos e pesados, que não realiza exercícios, que dorme durante dia e que se entrega aos confortos da cama e das cadeiras, bebe álcool em quantidade excessiva, de um tipo que não tenha sido bem fermentado ou que seja geralmente doce no sabor, como *gauda* (álcool preparado com *guda* ou açúcar mascavado indiano) e *paistika* (álcool preparado a partir de pastas de cereais), esta pessoa desenvolverá imediatamente *madātyaya* (o alcoolismo) no qual predomina *kapha*.
Este tipo *kaphaja* de *madātyaya* é caracterizado por sinais e sintomas como vômitos, anorexia, náuseas, entorpecimento, *staimitya* (timidez ou falta de coragem), sensação de peso e calafrios. [95-97]

A natureza Sānnipātika de todos os tipos de Madātyaya [98-100]

विषस्य ये गुणा दृष्टाः सन्निपातप्रकोपणाः।
त एव मद्ये दृश्यन्ते विषे तु बलवत्तराः।। ९८।।
हन्त्याशु हि विषं किंचित् किंचिद्रोगाय कल्पते।
यथा विषं तथैवान्त्यो ज्ञेयो मद्यकृतो मदः।। ९९।।

तस्मात् त्रिदोषजं लिङ्गं सर्वत्रापि मदात्यये।
दृश्यते रूपवैशेष्यात् पृथक्त्वं चास्य लक्ष्यते।।१००।।

Os atributos de *visa* (veneno) que causam aumento de todos os três *doshas (sannipāta)* também se encontram no álcool e a única diferença é que, no veneno, estes atributos são mais poderosos. O veneno, às vezes, causa morte e, às vezes, gera doenças como efeito final. Por esta razão, os sinais e sintomas de todos os três *doshas* estão manifestados em todos os tipos de *madātyaya* (alcoolismo). Mas, baseando-se na natureza especifica ou na predominância dos sinais e sintomas de um *dosha*, esta doença é classificada em diferentes tipos [ou seja, *vātika madātyaya, paittika madātyaya* e *kaphaja madātyaya*]. [98-100]

O álcool é azedo no sabor e o veneno é *avyakta-madhura* (tem sabor doce não manifestado). Apesar desta diferença, o álcool compartilha todas as outras propriedades do veneno. Por esta razão, no texto acima, o álcool e o veneno são considerados como substâncias com propriedades idênticas ou semelhantes.

Sinais e sintomas de Madātyaya em geral [101-106]

शरीरदु:खं बलवत् संमोहो हृदयव्यथा।
अरुचि: प्रतता तृष्णा ज्वर: शीतोष्णलक्षण:।।१०१।।
शिर:पार्श्वास्थिसन्धीनां विद्युत्तुल्या च वेदना।
जायतेऽतिबला जृम्भा स्फुरणं वेपनं श्रम:।।१०२।।
उरोविबन्ध: कासश्च हिक्का श्वास: प्रजागर:।
शरीरकम्प: कर्णाक्षिमुखरोगस्त्रिकग्रह:।।१०३।।
छर्द्यतीसारहृल्लासा वातपित्तकफात्मका:।
भ्रम: प्रलापो रूपाणामसतां चैव दर्शनम्।।१०४।।
तृणभस्मलतापर्णपांशुभिश्चावपूरणम् ।
प्रधर्षणं विहङ्गैश्च भ्रान्तचेता: स मन्यते।।१०५।।
व्याकुलानामशस्तानां स्वप्नानां दर्शनानि च।
मदात्ययस्य रूपाणि सर्वाण्येतानि लक्षयेत्।।१०६।।

Os sinais e sintomas manifestados em *madātyaya* (alcoolismo) são os seguintes:
1. Dor extremamente forte no corpo;
2. Inconsciência, dor na região cardíaca, anorexia e sede incessante;
3. Febre com características de frio e calor;

4. Dor leve na cabeça, nas laterais do tórax, ossos e articulações;
5. Bocejos intensos, palpitações, estremecimentos, fadiga, obstrução no tórax, tosse, soluço, asma, insônia e tremores no corpo;
6. Doenças dos ouvidos, olhos e boca;
7. Rigidez do *trika* (articulação sacroilíaca);
8. Vômitos, diarréia e náuseas causados por *vāta, pitta* e *kapha*;
9. Vertigem, delírio e visão de objetos não existentes;
10. Sensação de que o corpo está coberto com grama, cinzas, trepadeiras, folhas e poeira e de investidas de pássaros sobre o corpo por causa da confusão; e
11. Sonhos com objetos terríveis e não auspiciosos. [101-106]

Os sinais e sintomas acima pertencem a todos os tipos de *madātyaya* (alcoolismo) em geral. Eles também podem ser interpretados como os sinais e sintomas de *madātyaya* causado por *tridosha* (desequilíbrio simultâneo de todos os três *doshas*), por que no *Sūtra* 19: 3, ao resumir as variedades das diferentes doenças, *mada* ou *madātyaya* (alcoolismo) é descrito como sendo de quatro tipos, a saber, *vātika, paittika, kaphaja* e *sānnipātika*. Da mesma forma, no *Sūtra* 24: 34, a intoxicação *(mada)* causada pelo álcool, veneno e sangue (desequilibrado), cada uma delas, é descrita como sendo de quatro tipos. O alcoolismo, em sua forma aguda, é denominado *mada*.[56]

Linha de tratamento [107-111]

सर्वं मदात्ययं विद्यात् त्रिदोषमधिकं तु यम्।
दोषं मदात्यये पश्येत् तस्यादौ प्रतिकारयेत्।।१०७।।
कफस्थानानुपूर्व्या च क्रिया कार्या मदात्यये।
पित्तमारुतपर्यन्तः प्रायेण हि मदात्ययः।।१०८।।
मिथ्यातिहीनपीतेन यो व्याधिरुपजायते।
समपीतेन तेनैव स मद्येनोपशाम्यति।।१०९।।
जीर्णाममद्यदोषाय मद्यमेव प्रदापयेत्।
प्रकाङ्क्षालाघवे जाते यद्यदस्मै हितं भवेत्।।११०।।
सौवर्चलानुसंविद्धं शीतं सबिडसैन्धवम्।
मातुलुङ्गार्द्रकोपेतं जलयुक्तं प्रमाणवित्।।१११।।

---

[56] Como os sinais e sintomas dos tipos *vātika, paittika* e *kaphaja* de *madātyaya* já foram descritos nos versos 88-97, na ausência de qualquer outra descrição, a enumeração dos sinais e sintomas no presente verso deve ser interpretada como sendo a descrição do tipo *sānnipātika* de *madātyaya*.

Todos os tipos de *madātyaya* são causados pelo desequilíbrio de todos os três *doshas*. No início, deve ser tratado o *dosha* mais predominante. [Se todos os *doshas* estiverem igualmente aumentados], então o tratamento, geralmente, deve começar pelo sítio de *kapha*, seguido pelo de *pitta* e finalmente pelo sítio de *vāyu*.

As doenças causadas pela ingestão errônea ou excessiva ou em quantidade insuficiente de álcool podem ser curadas através da ingestão de álcool da maneira correta e na quantidade adequada. Depois que a morbidade causada pela imaturidade da digestão e do metabolismo do álcool é dominada através da digestão e do metabolismo adequados, quando o paciente sente o desejo de ingerir alimentos e bebidas e quando surge uma sensação de leveza do corpo, um médico bem versado na posologia, ou seja, na dosagem adequada deve prescrever ao paciente o álcool que seja saudável, que tenha sido misturado com o tipo *sauvarcala* de sal e diluído com o suco de *mātulunga* e água. [107-111]

Se todos os três *doshas* estiverem igualmente aumentados em um paciente que sofre de alcoolismo, no início, o tratamento deve auxiliar na correção do sítio de *kapha*, ou seja, o *āmāśaya* ou estômago, por que a doença tem origem neste lugar. Por esta razão, na linha de tratamento sugerida para o tipo *sānnipātika* de febre (*Cikitsā* 3: 287), o tratamento do alcoolismo deve começar pelo sítio de *kapha* ou pelo próprio *kapha*.

O alcoolismo causado por um tipo particular de álcool é curado através da adequada administração do mesmo tipo de álcool. De acordo com alguns estudiosos, para corrigir o alcoolismo tem que ser utilizado um tipo diferente de álcool, da mesma forma como as doenças causadas pelo veneno proveniente de raízes são curadas pelo veneno transmitido por picadas (ver *Cikitsā* 23:17). Isto não é correto, pois no texto o termo *"tenaiva"*, que significa "o mesmo tipo de álcool", é especificamente mencionado. No entanto, há afirmações sugerindo a administração de outros tipos de álcool nos versos 110, 122 e 137, em situações diversas. Portanto, para o tratamento do alcoolismo, pode ser utilizado o mesmo tipo ou um tipo diferente de álcool.

Justificativa para a administração de álcool no alcoolismo [112-116]

तीक्ष्णोष्णेनातिमात्रेण पीतेनाम्लविदाहिना।
मद्येनान्नरसोत्क्लेदो विदग्धः क्षारतां गतः॥११२॥
अत्यर्दाहं ज्वरं तृष्णां प्रमोहं विभ्रमं मदम्।
जनयत्याशु तच्छान्त्यै मद्यमेव प्रदापयेत्॥११३॥
क्षारो हि याति माधुर्यं शीघ्रमम्लोपसंहितः।
श्रेष्ठमम्लेषु मद्यं च यैर्गुणैस्तान् परं शृणु॥११४॥

मद्यस्याम्लस्वभावस्य चत्वारोऽनुरसाः स्मृताः।
मधुरश्च कषायश्च तिक्तः कटुक एव च॥११५॥
गुणाश्च दश पूर्वोक्तास्तैश्चतुर्दशभिर्गुणैः।
सर्वेषां मद्यमम्लानामुपर्युपरि तिष्ठति॥११६॥

A ingestão excessiva de álcool, uma bebida que é *tīksna* (penetrante), quente, azeda e *vidāhī* (que causa sensação de queimação), torna o *anna rasa* (suco do alimento após a digestão) viscoso e inadequadamente digerido *(vidagdha)* e este, no final, torna-se alcalino *(ksāra)* causando *antardāha* (sensação de queimação no interior do corpo), febre, sede mórbida, inconsciência, vertigem e intoxicação instantaneamente. Para corrigir estas doenças, o álcool deve ser administrado, porque quando uma substância alcalina *(ksāra)* mistura-se com uma substância azeda, a mistura resultante torna-se doce no sabor, e o álcool é a melhor entre as substâncias com sabor azedo.
Agora, atente para os atributos do álcool que o tornam a melhor dentre as substâncias azedas. O álcool, por natureza, é azedo e possui quatro sabores secundários que são doce, adstringente, amargo e picante. Portanto, juntamente com os dez atributos descritos anteriormente (no verso 31), o álcool possui quatorze atributos no total. Por causa destes quatorze atributos, o álcool permanece em primeiro lugar dentre todas as substâncias azedas. [112-116]

Afirma-se que a alcalinidade é dominada por ingredientes azedos produzindo o sabor doce. Além do álcool, existem muitas outras substâncias azedas. Mas o álcool é o preferido na cura do alcoolismo (para neutralizar a alcalinidade do produto final da digestão), porque é a melhor dentre as substâncias azedas. Isto é explicado acima.

Patogênese e tratamento do alcoolismo Vātika [117-120]

मद्योत्क्लिष्टेन दोषेण रुद्धः स्रोतःसु मारुतः।
करोति वेदानां तीव्रां शिरस्यस्थिषु सन्धिषु॥११७॥
दोषविष्यन्दनार्थं हि तस्मै मद्यं विशेषतः।
व्यवायितीक्ष्णोष्णतया देयमम्ले(न्ये)षु सत्स्वपि॥११८॥
स्रोतोविबन्धनुन्मद्यं मारुतस्यानुलोमनम्।
रोचनं दीपनं चाग्नेरभ्यासात् सात्म्यमेव च॥११९॥
रुजः स्रोतःस्वरुद्धेषु मारुते चानुलोमिते।
निवर्तन्ते विकाराश्च शाम्यन्त्यस्य मदोदयाः॥१२०॥

O *dosha* estimulado pelo álcool causa obstrução do movimento de *vāyu* nos canais de circulação e, conseqüentemente, o paciente sofre de dor extremamente forte na cabeça, nos ossos e articulações. Apesar da disponibilidade de outros ingredientes azedos, o álcool deve ser especificamente administrado a este paciente para promover a liquefação do *dosha* em função de seus atributos *vyavāyī* (difusivo), *tīksna* (penetrante) e quente.
O álcool remove a obstrução no canal de circulação, ajuda no movimento descendente de *vāyu*, age como um aperiente, estimula o poder de digestão e torna-se saudável quando consumido habitualmente.
Quando a obstrução nos canais é removida e o *vāyu* passa a movimentar-se para baixo, há alívio da dor e as doenças causadas pelo alcoolismo tornam-se curadas. [117-120]

Fórmula para o alcoolismo Vātika [121-122]

बीजपूरकवृक्षाम्लकोलदाडिमसंयुतम् ।
यवानीहपुषाजाजीशृङ्गवेरावचूर्णितम् ॥ १२१ ॥
सस्नेहैः शक्तुभिर्युक्तमवदंशैर्विरोचितम्।
दद्यात् सलवणं मद्यं पैष्टिकं वातशान्तये॥ १२२ ॥

Para o alívio de *vāyu*, o álcool preparado a partir da pasta de cereais *(paistika madya)* misturado com *bījapūraka, vrksāmla, kola* e *dādima*, e aspergido com o pó de *yavānī, hapusā, ajājī* e *śrngavera* deve ingerido juntamente com sal. Ao ingerir este álcool, o paciente deve comer aperitivos deliciosos preparados com *saktu* (farinha de cereais torrados) e adicionados com *ghee*. [121-122]

Sopa de carne para o alcoolismo Vātika [123-124]

दृष्ट्वा वातोल्बणं लिङ्गं रसैश्चैनमुपाचरेत्।
लावतित्तिरदक्षाणां स्निग्धाम्लैः शिखिनामपि॥ १२३॥
पक्षिणां मृगमत्स्यानामानूपानां च संस्कृतैः।
भूशयप्रसहानां च रसैः शाल्योदनेन च॥ १२४॥

Após observar os sinais e sintomas do aumento de *vāyu* no paciente que sofre de alcoolismo, deve ser oferecida para ele a sopa de carne de *lāva, tittiri,* galinha e pavão, ou de aves, animais e peixes que habitem regiões úmidas e buracos *(bhūśaya)* e de carne de animais do tipo *prasaha* (aqueles que ingerem seu alimento aos bocados, com as garras) junto com arroz *śāli*. [123-124]

Veśavāra e panquecas para alcoolismo Vātika [125-126]

स्निग्धोष्णलवणाम्लैश्च वेशवारैर्मुखप्रियैः।
चित्रैर्गौधूमिकैश्चान्नैर्वारुणीमण्डसंयुतैः ॥१२५॥
पिशितार्द्रकगर्भाभिः स्निग्धाभिः पूपवर्तिभिः।
माषपूपलिकाभिश्च वातिकं समुपाचरेत्॥१२६॥

A pessoa que sofre do tipo *vātika* de alcoolismo deve comer *veśavāras* gostosos (um tipo de aperitivo) misturados com *ghee*, ingredientes quentes (picantes) e substâncias salgadas e azedas. O paciente deve ingerir comidas diferentes preparadas com trigo, adicionando-se *vārunī* (um tipo de álcool). A ingestão de *pūpa vartis* (rolinhos) recheados com carne e gengibre e passados no *ghee* para ficarem oleosos é benéfica para ele. *Pūpalikās* (panquecas) preparadas com *māsa* também são benéficas no tipo *vātika* de alcoolismo. [125-126]

Carne e massas para o alcoolismo Vātika [127-128]

नातिस्निग्धं न चाम्लेन युक्तं समरिचार्द्रकम्।
मेद्यं प्रागुदितं मांसं दाडिमस्वरसेन वा॥१२७॥
पृथक्त्रिजातकोपेतं सधान्यमरिचार्द्रकम्।
रसप्रलेपि संपूपैः सुखोष्णैः संप्रदापयेत्॥१२८॥

A carne de animais gordos descritos anteriormente (nos versos 123-124), que não seja demasiadamente oleosa nem azeda, deve ser misturada com pimenta preta e gengibre e oferecida ao paciente juntamente com suco de *dādima*.
Massas untadas com xarope de açúcar *(rasa-pralepi)* que sejam mornas e adicionadas com *trijātaka* (*tvak, elā* e *patra*), *dhānya, marica* e *ārdraka* devem ser oferecidas a este paciente. [127-128]

Bebidas pós-prandiais para o alcoolismo Vātika [129-130]

भुक्ते तु वारुणीमण्डं दद्यात् पातुं पिपासवे।
दाडिमस्य रसं वाऽपि जलं वा पाञ्चमूलिकम्॥१२९॥
धान्यनागरतोयं च दधिमण्डमथापि वा।
अम्लकाञ्जिकमण्डं वा शुक्तोदकमथापि वा॥१३०॥

Após a ingestão dos alimentos, se o paciente sentir sede, ele deve beber a porção sobrenadante do tipo *vārunī* de vinho ou o suco de *dādima* ou a decocção de *pañcamūla* (as raízes de *bilva, śyonāka, gambhārī, pātalā* e *ganikārikā*) ou a decocção de *dhānya* e *nāgara* ou a porção sobrenadante da coalhada ou do *kāñjī* (uma bebida azeda) ou o vinagre. [129-130]

Efeitos das terapias [131]

कर्मणाऽनेन सिद्धेन विकार उपशाम्यति।
मात्राकालप्रयुक्तेन बलं वर्णश्च वर्धते॥ १३१॥

Através da administração das eficazes medidas terapêuticas mencionadas acima, seguindo as posologias e os horários adequados, a doença (alcoolismo) é curada. Estas medidas também ajudam na promoção do vigor e da compleição do paciente. [131]

Outras condutas para o alcoolismo Vātika [132-135]

रागषाडवसंयोगैर्विविधैर्भक्तरोचनैः ।
पिशितैः शाकपिष्टान्नैर्यवगोधूमशालिभिः॥ १३२॥
अभ्यङ्गोत्सादनैः स्नानैरुष्णैः प्रावरणैर्घनैः।
घनैरगुरुपङ्कैश्च धूपैश्चागुरुजैर्घनैः॥ १३३॥
नारीणां यौवनोष्णानां निर्दयैरुपगूहनैः।
श्रोण्यूरुकुचभारैश्च संरोधोष्णसुखावहैः॥ १३४॥
शयनाच्छादनैरुष्णैरुष्णैश्चान्तर्गृहैः सुखैः।
मारुतप्रबलः शीघ्रं प्रशाम्यति मदात्ययः॥ १३५॥

Madātyaya (alcoolismo) causado por *vāyu* predominantemente aumentado torna-se imediatamente curado com as seguintes condutas:

1. Ingestão de carne, preparaçõcs vegetais, massas, cevada, trigo e arroz *śāli* misturados com diferentes tipos de *rāgas* e *sādavas* (preparações picantes, azedas e salgadas);
2. Massagem, unção e banho com ingredientes quentes;
3. Vestir casacos pesados;
4. Aplicação da pasta espessa de *aguru*, e fumigação espessa com fumaça de *aguru*;

5. Abraços fortes de mulheres que possuem o calor da juventude, e apreciar o calor de sua cintura, coxas e mamas volumosas;
6. Usar camas quentes e cobertas; e
7. Apreciar a felicidade do interior de apartamentos que estejam aquecidos. [132-135]

Bebidas para o alcoolismo Paittika [136-137]

भव्यखर्जूरमृद्वीकापरूषकरसैर्युतम् ।
सदाडिमरसं शीतं सक्तुभिश्चावचूर्णितम् ।। १३६ ।।
सशर्करं शार्करं वा माद्वीकमथवाऽपरम् ।
दद्याद्बहूदकं काले पातुं पित्तमदात्यये ।। १३७ ।।

No alcoolismo causado por *pitta*, os pacientes devem beber determinados tipos de álcool, como *śārkara* (feito de açúcar) ou *mārdvīka* (feito de uvas) nos horários adequados, adicionados com açúcar, misturados com o suco de *bhavya, kharjūra, mrdvīkā* e *parūsaka* ou juntamente com o suco de *dādima*, após terem sido resfriados, aspergidos com *saktu* (farinha de cereais torrada) e diluídos em grande quantidade de água. [136-137]

Alimentos para o alcoolismo Paittika [138]

शशान् कपिञ्जलानेणाँल्लावानसितपुच्छकान् ।
मधुराम्लान् प्रयुञ्जीत भोजने शालिषष्टिकान् ।। १३८ ।।

O paciente que sofre de alcoolismo do tipo *paittika* deve ingerir a carne de *śaśa, kapiñjala, ena, lāva* e *asita-puccha*, ingredientes doces e azedos e os tipos *śāli* e *sastika* de arroz. [138]

Sopas para o alcoolismo Paittika [139-140]

पटोलयूषमिश्रं वा छागलं कल्पयेद्रसम् ।
सतीनमुद्गमिश्रं वा दाडिमामलकान्वितम् ।। १३९ ।।
द्राक्षामलकखर्जूरपरूषकरसेन वा ।
कल्पयेत्तर्पणान् यूषान् रसांश्च विविधात्मकान् ।। १४० ।।

A sopa de carne de cabra deve ser preparada adicionando-se a sopa de *patola* ou a sopa de *satīna* e *mudga*, e misturando a preparação com *dādima* ou *āmalaka*.

Da mesma forma, diferentes tipos de *tarpana* (bebidas refrescantes), *yūsa* (sopa de vegetais) e *rasa* (sopa de carne) devem ser preparados adicionando-se suco de *drāksā, āmalaka, kharjūra* e *parūsaka*, pois são úteis para o paciente que sofre do tipo *paittika* de alcoolismo. [139-140]

Terapia emética para o alcoolismo Paittika [141-142]

आमाशयस्थमुत्क्लिष्टं कफपित्तं मदात्यये।
विज्ञाय बहुदोषस्य दह्यमानस्य तृष्यतः॥१४१॥
मद्यं द्राक्षारसं तोयं दत्त्वा तर्पणमेव वा।
निःशेषं वामयेच्छीघ्रमेवं रोगाद्विमुच्यते॥१४२॥

Se o *kapha* e o *pitta* localizados no *āmāśaya* (estômago, incluindo intestino delgado) estiverem estimulados no paciente que sofre de alcoolismo, se houver excesso de morbidade e se o paciente estiver sofrendo de sensação de queimação e sede mórbida, ele deve ser tratado com álcool, suco de uva, água ou *tarpana* (bebida refrescante) e depois deve ser administrada a terapia emética para eliminar completamente a matéria mórbida. Isto faz com que o paciente fique livre do tipo *paittika* de alcoolismo imediatamente. [141-142]

Samsarjana Krama [143]

काले पुनस्तर्पणाद्यं क्रमं कुर्यात् प्रकाङ्क्षते।
तेनाग्निर्दीप्यते तस्य दोषशेषान्नपाचकः॥१४३॥

No momento apropriado, quando o paciente estiver faminto, devem ser administradas como *krama* (conduta dietética pós-terapêutica), bebidas refrescantes *(tarpana)*, etc., para que o poder de digestão seja estimulado, e para que os *doshas* residuais (matéria mórbida aderida à parede dos intestinos) e alimentos sejam digeridos. [143]

Tratamento das complicações [144-145]

कासे सरक्तनिष्ठीवे पार्श्वस्तनरुजासु च।
तुष्यते सविदाहे च सोत्क्लेशे हृदयोरसि॥१४४॥
गुडूचीभद्रमुस्तानां पटोलस्याथवा भिषक्।
रसं सनागरं दद्यात् तित्तिरिप्रतिभोजनम्॥१४५॥

Se o paciente com alcoolismo do tipo *paittika* sofre de tosse, escarros com sangue, dores nas laterais do tórax e mamas, sede mórbida, sensação de queimação, agitação no coração e tórax, ele deve ser tratado com a decocção de *gudūcī* e *bhadra-mustā* ou *patola* com *nāgara*. Após sua digestão, a sopa da carne da ave *tittiri* deve ser administrada ao paciente juntamente com seu alimento. [144-145]

Tratamento da sede mórbida [146-148.1]

तृष्यते चातिबलवद्वातपित्ते समुद्धते।
दद्याद् द्राक्षारसं पातुं शीतं दोषानुलोमनम्।।१४६।।
जीर्णे समधुराम्लेन छागमांसरसेन तम्।
भोजनं भोजयेन्मद्यमनुतर्षं च पाययेत्।।१४७।।
अनुतर्षस्य मात्रा सा यया नो दूष्यते मनः।

Se houver aumento excessivo de *vāyu* e *pitta* juntamente com sede mórbida, o paciente deve ser tratado com suco de uvas frio para beber, provocando assim o movimento descendente dos *doshas* (matéria mórbida). Depois de sua digestão, ele deve ingerir alimentos juntamente com sopa de carne de cabra adoçada ou azedada. Se houver sede, o paciente deve ingerir álcool como *anutarsa* ou *anupāna* (bebida pós-prandial) em quantidade que não afete a mente de forma adversa. [146-148.1]

Método de administração do álcool [148.2-149.1]

तृष्यते मद्यमल्पाल्पं प्रदेयं स्याद्बहूदकम्।।१४८।।
तृष्णा येनोपशाम्येत मदं येन च नाप्नुयात्।

Deve ser administrado álcool diluído com grande quantidade de água ao paciente com sede mórbida, em pequenas doses, de maneira que a sede seja aliviada sem qualquer efeito intoxicante. [148.2-149.1]

Fórmulas para sede mórbida [149.2-150]

परूषकाणां पीलूनां रसं शीतमथापि वा।।१४९।।
पर्णिनीनां चतसृणां पिबेद्वा शिशिरं जलम्।
मुस्तदाडिमलाजानां तृष्णाघ्नं वा पिबेद्रसम्।।१५०।।

As seguintes fórmulas aliviam a sede:
1. Infusão fria de *parūsaka* e *pilū*;
2. Infusão fria com quatro tipo de *parnī (śālaparnī, prśniparnī, māsaparnī* e *mudgaparnī)*; e
3. A decocção (fria) de *mustā, dādima* e *lājā* (arroz com casca torrado). [149.2-150]

Pañcāmalaka Yoga [151]

कोलदाडिमवृक्षाम्लचुक्रीकाचुक्रिकारसः ।
पञ्चाम्लको मुखालेपः सद्यस्तृष्णां नियच्छति।। १५१।।

A aplicação do suco de *pañcāmlaka* (grupo de cinco drogas azedas), a saber, *kola, dādima, vrksāmla, cukrīkā (cāngerī)* e *cukrikā* como corante da boca cura instantaneamente a sede mórbida. [151]

Terapia externa para o alcoolismo Paittika [152-164.1]

शीतलान्यन्नपानानि शीतशय्यासनानि च।
शीतवातजलस्पर्शाः शीतान्युपवनानि च।। १५२।।
क्षौमपद्मोत्पलानां च मणीनां मौक्तिकस्य च।
चन्दनोदकशीतानां स्पर्शाश्चन्द्रांशुशीतलाः।। १५३।।
हेमराजतकांस्यानां पात्राणां शीतवारिभिः।
पूर्णानां हिमपूर्णानां दृतीनां पवनाहताः।। १५४।।
संस्पर्शाश्चन्दनार्द्राणां नारीणां च समारुताः।
चन्दनानां च मुख्यानां शस्ताः पित्तमदात्यये।। १५५।।
शीतवीर्यं यदन्यच्च तत् सर्वं विनियोजयेत्।
कुमुदोत्पलपत्राणां सिक्तानां चन्दनाम्बुना।। १५६।।
हिताः स्पर्शा मनोज्ञानां दाहे मद्यसमुत्थिते।
कथाश्च विविधाः शस्ताः शब्दाश्च शिखिनां शिवाः।। १५७।।
तोयदानां च शब्दा हि शमयन्ति मदात्ययम्।
जलयन्त्राभिवर्षीणि वातयन्त्रवहानि च।। १५८।।
कल्पनीयानि भिषजा दाहे धारागृहाणि च।
फलिनीसेव्यलोध्राम्बुहेमपत्रं कुटन्नटम्।। १५९।।
कालीयकरसोपेतं दाहे शस्तं प्रलेपनम्।

बदरीपल्लवोत्थश्च तथैवारिष्टकोद्भवः ।। १६० ।।
फेनिलायाश्च यः फेनस्तैर्दाहे लेपनं शुभम् ।
सुरा समण्डा दध्यम्लं मातुलुङ्गरसो मधु ।। १६१ ।।
सेके प्रदेहे शस्यन्ते दाहघ्नाः साम्लकाञ्जिकाः ।
परिषेकावगाहेषु व्यजनानां च सेवने ।। १६२ ।।
शस्यते शिशिरं तोयं दाहतृष्णाप्रशान्तये ।
मात्राकालप्रयुक्तेन कर्मणाऽनेन शाम्यति ।। १६३ ।।
धीमतो वैद्यवश्यस्य शीघ्रं पित्तमदात्ययः ।

Para o tipo *paittika* de alcoolismo, as seguintes condutas frias são benéficas:

1. Ingestão de alimentos e bebidas frias;
2. Uso de camas e assentos frescos ou frios;
3. Contato com ar e água frios;
4. Mover-se em praças frias;
5. Vestir ornamentos de seda, lótus, lírio, pedras preciosas e pérolas e aplicar pasta de sândalo com água, pois são frios como os refrescantes raios da lua;
6. Tocar em recipientes de ouro, prata e bronze cheios de água fria e bolsas de couro cheias de gelo que foi exposto ao vento;
7. Contato com mulheres untadas com pasta de sândalo, e com a brisa perfumada com os melhores tipos de incensos de sândalo;
8. Aplicação de condutas que possuem potência fria;
9. Se houver sensação de queimação no alcoolismo, o contato com as belas folhas de *kumuda* e *utpala* aspergidas com água de sândalo é benéfico;
10. Ouvir estórias agradáveis e diferentes, o som do pavão e a vibração da multidão cura o alcoolismo;
11. Para curar a sensação de queimação, o médico deve pedir que o paciente use *jala-yantra* (um instrumento para espirrar água) para aspergir água, *vāta-yantra* (um instrumento para mover o ar) para soprar o ar do ambiente, e *dhārā-grha* (uma sala onde a água é aspergida do teto) no local onde vai permanecer;
12. Para curar a sensação de queimação, é benéfica a aplicação da pasta de *phalinī sevya, lodhra, ambu, hema (nāgakeśara), patra* e *kutannata* preparada através da trituração com o suco de *kālīyaka*;
13. A aplicação da espuma preparada com as folhas de *badarī, aristaka (nimba)* e *phenilā* é benéfica na cura da sensação de queimação;

14. *Surā* (álcool), *surā manda* (a porção sobrenadante do álcool), iogurte azedo (coalhada), suco de *mātulunga*, mel e *kānjī* (um líquido fermentado) são benéficos na forma de *seka* (aspersão) e *pradeha* (aplicação na forma de uma pasta na qual se adicionam outras drogas) para a cura da sensação de queimação; e
15. Uso de água fria para efusão e banho, e para tornar o leque úmido é benéfico na cura da sensação de queimação e da sede mórbida.

O uso das terapias acima, na posologia apropriada e no momento adequado, seguindo as instruções do médico, auxiliam uma pessoa sábia a tornar-se curada do tipo *paittika* de alcoolismo. [152-164.1]

A espuma das folhas de *badarī*, etc. pode ser obtida por trituração destes ingredientes na água, e depois esfregando a pasta nas mãos.

Tratamento do alcoolismo Kaphaja [164.2-169]

उल्लेखनोपवासाभ्यां जयेत् कफमदात्ययम्॥ १६४॥
तृष्यते सलिलं चास्मै दद्याद्ध्रीबेरसाधितम्।
बलया पृश्निपर्ण्या वा कण्टकार्याऽथवा शृतम्॥ १६५॥
सनागराभिः सर्वाभिर्जलं वा शृतशीतलम्।
दुःस्पर्शेन समुस्तेन मुस्तपर्पटकेन वा॥ १६६॥
जलं मुस्तैः शृतं वाऽपि दद्याद्दोषविपाचनम्।
एतदेव च पानीयं सर्वत्रापि मदात्यये॥ १६७॥
निरत्ययं पीयमानं पिपासाज्वरनाशनम्।
निरामं काङ्क्षितं काले सक्षौद्रं पाययेत्तु तम्॥ १६८॥
शार्करं मधु वा जीर्णमरिष्टं सीधुमेव वा।
रूक्षतर्पणसंयुक्तं यवानीनागरान्वितम्॥ १६९॥

O médico deve dominar o tipo *kaphaja* de *madātyaya* (alcoolismo) através da terapia emética e da terapia com jejum *(upavāsa)*.

Se o paciente sofre de sede mórbida, ele deve ser tratado com a decocção de *hrībera*, *balā*, *prśniparnī* ou *kantakārī*. Ele também pode ser tratado com a decocção fervida e resfriada de todas as drogas acima mencionadas juntamente com *nāgara*.

O paciente deve receber água fervida com *duhsparśā* e *mustā* ou com *mustā* e *parpataka* ou *mustā* apenas para promover o *pācana* (transformação metabólica) dos *doshas*.

As bebidas (decocções) acima citadas podem ser seguramente administradas em todos os tipos de *madātyaya* para a cura da sede mórbida e da febre.
Quando o paciente estiver livre do *āma* (produto da digestão e do metabolismo inadequados), e se ele assim desejar, pode ser oferecido *śārkara* (álcool preparado com açúcar), *madhu* (álcool preparado com mel), *arista* envelhecido (um tipo de vinho) e *sīdhu* (um outro tipo de vinho) juntamente com mel, adicionando-se o tipo não-oleoso de *tarpana* (bebida refrescante), *yavānī* e *nāgara*. [164.2-169]

Para a preparação das decocções descritas acima, deve ser seguido o procedimento prescrito para *Sadanga-pānīya* (com relação à quantidade de água a ser adicionada, etc.) citado no comentário sobre *Cikitsā* 3: 145-146.

Alimentos e bebidas para o alcoolismo Kaphaja [170-176]

यावगौधूमिकं चान्नं रूक्षयूषेण भोजयेत्।
कुलत्थानां सुशुष्काणां मूलकानां रसेन वा॥१७०॥
तनुनाऽल्पेन लघुना कट्वम्लेनाल्पसर्पिषा।
पटोलयूषमम्लं वा यूषमामलकस्य वा॥१७१॥
प्रभूतकटुसंयुक्तं सयवान्नं प्रदापयेत्।
व्योषयूषमथाम्लं वा यूषं वा साम्लवेतसम्॥१७२॥
छागमांसरसं रूक्षमम्लं वा जाङ्गलं रसम्।
स्थाल्यां वाऽथ कपाले वा भृष्टं निर्द्रववर्तितम्॥१७३॥
कट्वम्ललवणं मांसं भक्षयन् वृणुयान्मधु।
व्यक्तमारीचकं मांसं मानुलुङ्गरसान्वितम्॥१७४॥
प्रभूतकटुसंयुक्तं यवानीनागरान्वितम्।
भृष्टं दाडिमसाराम्लमुष्णपूपोपवेष्टितम्॥१७५॥
यथाग्नि भक्षयेत् काले प्रभूतार्द्रककपेशिकम्।
पिबेच्च निगदं मद्यं कफप्राये मदात्यये॥१७६॥

O paciente que sofre do tipo *kaphaja* de alcoolismo deve ingerir alimentos preparados com cevada e trigo, juntamente com sopa não-oleosa de *kulattha* ou rabanete seca. Esta sopa de vegetais deve ser rala, em pequena quantidade e leve para a digestão. Deve ser adicionada com ingredientes picantes e azedos e com pequena quantidade *ghee*.
Ele deve ingerir alimentos preparados com cevada, juntamente com a sopa de *patola* preparada com ingredientes azedos ou com a sopa de *āmalakī* preparada

com grande quantidade de ingredientes picantes ou com a sopa de *vyosa (śunthī, pippalī* e *marica)* ou com a sopa de *amlavetasa* ou a sopa da carne de cabra e de animais que habitam regiões áridas *(jāngala)* preparada com ingredientes azedos, sem adição de *ghee.*

A carne pode ser assada em um recipiente de metal ou em panela de barro até que fique completamente seca. A ela devem ser adicionados ingredientes que sejam picantes, azedos e salgados. Após a ingestão desta preparação à base de carne, o paciente acometido pelo alcoolismo *kaphaja* deve ingerir *madhu* (álcool preparado com mel).

A carne deve ser assada com grande quantidade de *marica* e misturada com o suco de *mātulunga,* muitos ingredientes picantes, *yavānī* e *nāgara.* Esta carne deve ser azedada através da adição de suco de *dādima* e enrolada como uma panqueca. Dependendo do poder de digestão, o paciente que sofre do tipo *kaphaja* de alcoolismo deve ingerir este alimento juntamente com pedaços de gengibre misturados copiosamente.

Depois, ele deve beber algum tipo de álcool que seja saudável. [170-176]

Astānga Lavana [177-179]

सौवर्चलमजाजी च वृक्षाम्लं साम्लवेतसम्।
त्वगेलामरिचार्धांशं शर्कराभागयोजितम्॥ १७७॥
एतल्लवणमष्टाङ्गमग्निसंदीपनं परम्।
मदात्यये कफप्राये दद्यात् स्त्रोतोविशोधनम्॥ १७८॥
एतदेव पुनर्युक्त्या मधुराम्लैर्द्रवीकृतम्।
गोधूमान्नयवान्नानां मांसानां चातिरोचनम्॥ १७९॥

Uma parte de (cada um dos seguintes ingredientes) *sauvarcala, ajājī, vrksāmla* e *amlavetasa,* meia parte de (cada um dos seguintes ingredientes) *tvak, elā* e *marica,* e uma parte de açúcar devem ser misturados juntos.

Esta fórmula chama-se *Astānga lavana.* Esta preparação é excelente para promoção do poder digestivo e deve ser administrada ao paciente que sofre de alcoolismo causado pela predominância de *kapha* para promover a limpeza dos canais de circulação.

A fórmula acima, diluída apropriadamente com ingredientes doces e azedos, deve ser adicionada às preparações alimentares de trigo e cevada ou a diferentes tipos de carnes para torná-las extremamente saborosas. [177-179]

Fórmulas estimulantes da digestão [180-184]

पेषयेत् कटुकैर्युक्तां श्वेतां बीजविवर्जिताम्।
मृद्वीकां मातुलुङ्गस्य दाडिमस्य रसेन वा।।१८०।।
सौवर्चलैलामरिचैरजाजीभृङ्गदीप्यकैः ।
स रागः क्षौद्रसंयुक्तः श्रेष्ठो रोचनदीपनः।।१८१।।
मृद्वीकाया विधानेन कारयेत् कारवीमपि।
शुक्तमत्स्यण्डिकोपेतं रागं दीपनपाचनम्।।१८२।।
आम्रामलकपेशीनां रागान् कुर्यान् पृथक् पृथक्।
धान्यसौवर्चलाजाजीकारवीमरिचान्वितान् ।।१८३।।
गुडेन मधुयुक्तेन व्याक्ताम्ललवणीकृतान्।
तैरन्नं रोचते दिग्धं सम्यग्भुक्तं च जीर्यति।।१८४।।

A variedade branca de *mrdvīkā*, sem sementes, deve ser transformada em uma pasta através da adição de ingredientes picantes e do suco de *mātulunga* ou *dādima*. A esta pasta, devem ser adicionados *sauvarcala, elā, marica, ajājī, bhrnga (tvak)* e *dīpyaka*. Este *rāga* (preparação aperiente de sabores doce, azedo, salgado e picante), ingerido juntamente com mel, é um excelente aperitivo e estimulante da digestão.
Seguindo o procedimento acima, deve ser preparado o *rāga* de *kāravī* (variedade pequena de uva). A ingestão desta preparação juntamente com *śukta* (vinagre) e *matsyandikā* (uma preparação de açúcar mascavado indiano) estimula o poder de digestão, além de ser carminativa *(pācana)*.
Da mesma forma, diferentes *rāgas* devem ser preparados a partir da polpa de *āmra* e *āmalaka*, adicionando-se *dhānya, sauvarcala, ajājī, kāravī* e *marica*. Estas fórmulas devem ser ingeridas juntamente com açúcar mascavado indiano, mel e grande quantidade de ingredientes azedos e salgados. Os alimentos aos quais são adicionadas estas fórmulas tornam-se muito saborosos, e são adequadamente digeridos. [180-184]

Outras condutas para o alcoolismo Kaphaja [185-188]

रूक्षोष्णेनान्नपानेन स्नानेनाशिशिरेण च।
व्यायामलङ्घनाभ्यां च युक्त्या जागरणेन च।।१८५।।
कालयुक्तेन रूक्षेण स्नानेनोद्वर्तनेन च।

प्राणवर्णकराणां च प्रघर्षाणां च सेवया।।१८६।।
सेवया वसनानां च गुरूणामगुरोरपि।
संकोचोष्णसुखाङ्गीनामङ्गनानां च सेवया।।१८७।।
सुखशिक्षितहस्तानां स्त्रीणां संवाहनेन च।
मदात्ययः कफप्रायः शीघ्रमेवोपशाम्यति।।१८८।।

O alcoolismo causado pela predominância de *kapha* pode ser curado rapidamente através das seguintes condutas:

1. Ingestão de alimentos e bebidas que não tenham oleosidade e que sejam quentes na potência;
2. Banho de água quente;
3. Exercício físico e terapia em forma de jejum;
4. Permanecer acordado à noite de maneira controlada;
5. Banho e unção com substâncias não-oleosas no momento apropriado;
6. Friccionar o corpo com ingredientes que sejam recuperadores da vida e da compleição;
7. Vestir roupas pesadas;
8. Aplicar a pasta de *aguru* no corpo inteiro;
9. Abraçar mulheres cujos encantadores membros tenham sido untados com *sandoka* (*kunkuma* ou açafrão); e
10. Submeter-se às deliciosas massagens feitas por mulheres cujas mãos estejam aquecidas e que sejam bem treinadas. [185-188]

Tratamento do alcoolismo Sānnipātika [189-190]

यदिदं कर्म निर्दिष्टं पृथग्दोषबलं प्रति।
सन्निपाते दशविधे तद्विकल्प्यं भिषग्विदा।।१८९।।
यस्तु दोषविकल्पज्ञो यश्चौषधिविकल्पवित्।
स साध्यान्साधयेद्व्याधीन् साध्यासाध्यविभागवित्।।१९०।।

As medidas terapêuticas descritas acima para o tratamento dos três tipos de alcoolismo, separadamente, devem ser cuidadosamente combinadas por um médico sábio para o tratamento dos dez tipos (restantes) de alcoolismo causados por *sannipāta* (aumento simultâneo de todos os três *doshas*).

O médico que é bem versado no conhecimento do aumento ou redução proporcional dos diferentes *doshas* desequilibrados *(dosha-vikalpajña)*, que é um conhecedor dos métodos de preparação de medicamentos para suprir as necessidades destes *doshas* diferentemente alterados *(ausadhi-vikalpavit)*, e que

seja bem versado no conhecimento da curabilidade e incurabilidade das doenças *(sādhyāsādhya-vibhāgavit)* é capaz de curar todas as doenças curáveis. [189-190]

Sannipāta ou o aumento simultâneo de todos os três *doshas* é de treze tipos, como enumerados a seguir:

1. *Vāta* excessivamente aumentado, *kapha* e *pitta* apenas aumentados;
2. *Pitta* excessivamente aumentado, *vāyu* e *kapha* apenas aumentados;
3. *Kapha* excessivamente aumentado, *vāyu* e *pitta* apenas aumentados;
4. *Vāyu* e *pitta* excessivamente aumentados e *kapha* apenas aumentado;
5. *Pitta* e *kapha* excessivamente aumentados e *vāyu* apenas aumentado;
6. *Vāyu* e *kapha* excessivamente aumentados e *pitta* apenas aumentado;
7. *Vāta* aumentado, *pitta* mais aumentado e *kapha* é o mais aumentado;
8. *Vāta* aumentado, *kapha* mais aumentado e *pitta* é o mais aumentado;
9. *Pitta* aumentado, *kapha* mais aumentado e *vāta* é o mais aumentado;
10. *Pitta* aumentado, *vāta* mais aumentado e *kapha* é o mais aumentado;
11. *Kapha* aumentado, *vāta* mais aumentado e *pitta* é o mais aumentado;
12. *Kapha* aumentado, *pitta* mais aumentado e *vāta* é o mais aumentado; e
13. *Vāyu, pitta* e *kapha* aumentados na mesma intensidade.

Para maiores esclarecimentos ver *Sūtra* 17: 41-44 e seu comentário no primeiro volume deste trabalho.

Madātyaya ou o alcoolismo em geral é causado por *sannipāta* ou o aumento simultâneo de todos os três *doshas*. As medidas terapêuticas descritas nos versos 117 a 135 pertencem ao primeiro tipo de *sannipāta* descrito acima (no qual *vāta* está excessivamente aumentado, e os dois outros *doshas* estão moderadamente aumentados); as medidas terapêuticas descritas nos versos 136 até a metade do verso 164 pertencem ao segundo tipo de *sannipāta* descrito acima (onde *pitta* está extremamente aumentado e os dois *doshas* restantes estão moderadamente alterados); e aquelas descritas na segunda metade do verso 164 até o verso 188 pertencem ao terceiro tipo de *sannipāta* descrito acima (no qual *kapha* está extremamente aumentado e os dois *doshas* remanescentes estão moderadamente elevados).

Excluindo estes três tipos, o tratamento dos outros dez tipos de *sannipāta* está explicado nos versos acima.

Condutas para o alcoolismo [191-193]

वनानि रमणीयानि समद्याः सलिलाशयाः।
विशदान्यन्नपानानि सहायाश्च प्रहर्षणाः।। १९१।।
माल्यानि गन्धयोगाश्च वासांसि विमलानि च।

गान्धर्वशब्दाः कान्ताश्च गोष्ठ्यश्च हृदयप्रियाः।। १९२।।
संकथाहास्यगीतानां विशदाश्चैव योजनाः।
प्रियाश्चानुगता नार्यो नाशयन्ति मदात्ययम्।। १९३।।

Os seguintes fatores ajudam a pessoa a vencer o alcoolismo:
1. Belas florestas;
2. Nascentes e lagos com flores de lótus;
3. Alimentos e bebidas limpos;
4. Companhias estimulantes;
5. Uso de ornamentos e perfumes;
6. Roupas limpas;
7. Atividades musicais;
8. Companhias agradáveis e adoráveis;
9. Ouvir estórias animadas, piadas e músicas; e
10. Estar acompanhado de mulheres amáveis e devotadas. [191-193]

Psicoterapia para o alcoolismo [194]

नाक्षोभ्य हि मनो मद्यं शरीरमविहत्य च।
कुर्यान्मदात्ययं तस्मादेष्टव्या हर्षणी क्रिया।। १९४।।

O álcool não causa o alcoolismo sem provocar agitação da mente e sem causar morbidade no corpo. Portanto, o paciente que sofre de alcoolismo deve ser tratado com medidas terapêuticas (psicoterapia) para animar ou alegrar a mente. [194]

A melhor disposição ou a animação da mente corrige tanto a agitação mental como as doenças físicas.

Leite para o alcoolismo [195-198]

आभिः क्रियाभिः शमं याति मदात्ययः।
न चेन्मद्यविधिं मुक्त्वा क्षीरमस्य प्रयोजयेत्।। १९५।।
लङ्घनैः पाचनैर्दोषशेधनैः शमनैरपि।
विमद्यस्य कफे क्षीणे जाते दौर्बल्यलाघवे।। १९६।।
तस्य मद्यविदग्धस्य वातापित्ताधिकस्य च।
ग्रीष्मोपतप्तस्य तरोर्यथा वर्षं तथा पयः।। १९७।।

पयसाऽभिहृते रोगे बले जाते निवर्तयेत्।
क्षीरप्रयोगं मद्यं च क्रमेणाल्पाल्पमाचरेत्।।१९८।।

As eficazes medidas terapêuticas acima curam o alcoolismo. Se isto não ocorrer, o médico deve administrar terapias que incluem o álcool e adotar o leite para seu tratamento.

Após a ingestão do álcool, por causa do *langhana* (terapia de jejum), do *pācana* (terapias que promovem a transformação metabólica ou cozimento dos produtos da digestão imaturos ou não cozidos), do *dosha-śodhana* (eliminação dos *doshas* aumentados por terapia emética, etc.) e da aplicação de *śamana* (terapias de alívio), o *kapha* sofre redução e o corpo do paciente torna-se fraco e leve. Para este tipo de paciente, cujo corpo é acometido (literalmente, queimado) pelo álcool, e no qual *vāyu* e *pitta* estão aumentados, o leite é extremamente saudável, assim como a chuva para uma árvore que sofre com o calor do verão.

Depois que a doença (alcoolismo) for curada pela administração do leite e depois que o paciente adquiriu vigor o leite deve ser gradualmente retirado e o álcool deve ser gradativamente substituído por ele. [195-198]

Dhvamsaka e Viksaya [199-205]

विच्छिन्नमद्यः सहसा योऽतिमद्यं निषेवते।
ध्वंसको विक्षयश्चैव रोगस्तस्योपजायते।।१९९।।
व्याध्युपक्षीणदेहस्य दुश्चिकित्स्यतमौ हि तौ।
तयोर्लिङ्गं चिकित्सा च यथावदुपदेक्ष्यते।।२००।।
श्लेष्मप्रसेकः कण्ठास्यशोषः शब्दासहिष्णुता।
तन्द्रानिद्रातियोगश्च ज्ञेयं ध्वंसकलक्षणम्।।२०१।।
हृत्कण्ठरोगः संमोहश्छर्दिरङ्गरुजा ज्वरः।
तृष्णा कासः शिरःशूलमेतद्विक्षयलक्षणम्।।२०२।।
तयोः कर्म तदेवेष्टं वातिके यन्मदात्यये।
तौ हि प्रक्षीणदेहस्य जायेते दुर्बलस्य वै।।२०३।।
बस्तयः सर्पिषः पानं प्रयोगः क्षीरसर्पिषोः।
अभ्यङ्गोद्वर्तनस्नानान्यन्नपानं च वातनुत्।।२०४।।
ध्वंसको विक्षयश्चैव कर्मणाऽनेन शाम्यति।
युक्तमद्यस्य मद्योत्थो न व्याधिरुपजायते।।२०५।।

Se um paciente que parou de beber álcool, subitamente, recomeça a ingeri-lo em excesso, ele passa a sofrer de duas doenças, a saber, *dhvamsaka* e *viksaya*. Como esta pessoa já está emagrecida por causa de seu hábito anterior de beber, estas duas doenças que agora se manifestam são muito difíceis de curar. Seus sinais, sintomas e tratamento serão adequadamente descritos.
Salivação excessiva, secura da garganta e da boca, intolerância ao barulho, entorpecimento excessivo e sono são os sinais e sintomas de *dhvamsaka*.
Doença cardíaca, distúrbio da garganta, inconsciência, vômitos, dores nos membros, febre, sede mórbida, tosse e dor de cabeça são os sinais e sintomas de *viksaya*.
Como estas duas doenças se manifestam em uma pessoa já magra e enfraquecida, seu tratamento deve ser administrado seguindo-se a linha sugerida para o tratamento do tipo *vātika* de *madātyaya* (alcoolismo).
Tal paciente deve ser tratado com *basti* (enema medicinal), *sarpis* (*ghee* medicinal), leite, *ghee*, massagem, unção, banhos, alimentos e bebidas que provoquem alívio de *vāyu*. Com as medidas terapêuticas mencionadas acima, *dhvamsaka* e *viksaya* são dominadas.
A ingestão de álcool de forma adequada não dá origem às doenças causadas pelo [consumo excessivo de] álcool. [199-205]

Estas duas doenças também são descritas no *Suśruta samhitā*. Há uma leitura diferente do verso 199 de acordo com a qual "se uma pessoa que deixou o álcool, recomeça, subitamente, a ingeri-lo em excesso, ela passa a sofrer de doenças causadas por *pānātyaya* (alcoolismo excessivo)". Se esta leitura for aceita, tanto *dhvamsaka* como *viksaya* estão sendo englobadas sob a condição denominada *pānātyaya*.

Virtudes na abstinência do álcool [206]

निवृत्तः सर्वमद्येभ्यो नरो यश्च जितेन्द्रियः।
शारीरमानसैर्धीमान् विकारैर्न स युज्यते।। २०६।।

Uma pessoa sábia que possui autocontrole (controle sobre os sentidos) e que se abstém da ingestão de todos os tipos de preparações alcoólicas, nunca é acometida por doenças físicas ou mentais. [206]

Uma pessoa sábia, em virtude de sua capacidade de autocontrole, pode evitar a ingestão de preparações alcoólicas. Através deste ato virtuoso, ela não é acometida pelas doenças físicas ou mentais causadas pela ingestão de álcool. Evidentemente, ela pode ser acometida por doenças psicossomáticas se outros fatores causais estiverem

presentes. Na presença destes outros fatores causais, apenas a abstinência do álcool não será de qualquer utilidade para conservá-la longe das doenças físicas e mentais.

Sumário [207-211]

तत्र श्लेकाः—

यत्प्रभावा भगवती सुरा पेया यथा च सा।
यद्द्रव्या यस्य या चेष्टा योगं चापेक्षते यथा ॥ २०७॥
यथा मदयते यैश्च गुणैर्युक्ता महागुणा।
यो मदो मदभेदाश्च ये त्रयः स्वस्वलक्षणाः ॥ २०८॥
ये च मद्यकृता दोषा गुणा ये च मदात्मकाः।
यच्च त्रिविधमापानं यथासत्त्वं च लक्षणम् ॥ २०९॥
ये सहायाः सुखाः पाने चिरक्षिप्रमदा नराः।
मदात्ययस्य यो हेतुर्लक्षणं यद् यथा च यत् ॥ २१०॥
मद्यं मद्योत्थितान् रोगान् हन्ति यश्च क्रियाक्रमः।
सर्वं तदुक्तमखिलं मदात्ययचिकित्सिते ॥ २११॥

Neste capítulo sobre o "Tratamento do Alcoolismo", os seguintes tópicos estão descritos em sua totalidade:

1. Os poderes da deusa *surã* (álcool);
2. O método a ser seguido para a ingestão do álcool;
3. O ingredientes com os quais o álcool deve ser ingerido;
4. Salubridade das diferentes variedades de álcool para os diferentes tipos de pessoas;
5. Os métodos para seu uso apropriado;
6. O processo pelo qual a intoxicação é produzida;
7. As propriedades do álcool que é dotado de grandes atributos;
8. Sinais e sintomas da intoxicação alcoólica;
9. Diferentes estágios da intoxicação alcoólica;
10. Sinais e sintomas de cada um dos três estágios da intoxicação alcoólica;
11. Efeitos adversos do álcool;
12. Os bons efeitos do álcool;
13. O uso do álcool, considerando-se as três variedades [de oito fatores];
14. Os sinais e sintomas manifestados nas pessoas que possuem os três tipos de faculdades mentais;
15. Características das boas companhias nas festas em que se ingerem bebidas alcoólicas;

16. Características das pessoas que se tornam intoxicadas lentamente e daquelas que se embriagam rapidamente;
17. Etiologia, sinais e sintomas de *madātyaya* (alcoolismo);
18. O tipo de álcool e a maneira como o álcool cura *madātyaya* (alcoolismo); e
19. Linhas de tratamento de *madātyaya* (alcoolismo). [207-211]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते चिकित्सास्थाने
मदात्ययचिकित्सितं नाम चतुर्विंशोऽध्यायः ।। २४ ।।

Assim termina o vigésimo quarto capítulo sobre o "Tratamento de *Madātyaya*, Alcoolismo", da seção sobre Terapêutica (*Cikitsāsthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (XXIV)

CAPÍTULO XXV

पञ्चविंशोऽध्यायः।

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE DVIVRANĪYA– ÚLCERAS

Introdução [1-2]

अथातो द्विव्रणीयचिकित्सितं व्याख्यास्यामः।।१।।
इति ह स्माह भगवानात्रेयः।।२।।

Devemos expor agora o capítulo sobre o "Tratamento de Dois Tipos de Úlceras (*Dvivranīya*)". Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

O capítulo anterior referia-se à "Intoxicação Alcoólica". É grande a probabilidade de uma pessoa intoxicada submeter-se ou ser acometida por outros fatores que possam se manifestar na forma de ferimentos e ulcerações. Por esta razão, o presente capítulo refere-se ao diagnóstico e ao tratamento de dois tipos de úlceras e vem em seguida ao capítulo sobre intoxicação alcoólica.

Prólogo [3-4]

परावरज्ञमात्रेयं गतमानमदव्यथम्।
अग्निवेशो गुरुं काले विनयादिदमब्रवीत्।। ३।।
भगवन्! पूर्वमुद्दिष्टौ द्वौ व्रणौ रोगसंग्रहे।
तयोर्लिङ्गं चिकित्सां च वक्तुमर्हसि शर्मद!।। ४।।

Encontrando um momento oportuno, Agniveśa, respeitosamente, levantou a seguinte questão a seu preceptor, o Mestre Ātreya, aquele que é bem versado nas ciências espirituais e físicas e que se encontrava livre das aflições do orgulho assim como da vaidade:
"Oh, Mestre! Dois tipos de úlceras são enumeradas no capítulo sobre a compilação das doenças (ver *Sūtra* 19: 4: 7). Oh, doador de felicidade! Por favor, exponha os sinais e sintomas, assim como o tratamento, destes dois tipos de úlceras. [3-4]

O termo "*para*" significa "*moksa*" ou "salvação". Por esta razão, "*parajña*" implica em conhecimento espiritual. Da mesma forma, o termo "*avara*" significa "*dravyādi*" ou "material", etc.; então, "*avarajña*" implica em conhecimento materialista. O Mestre Punarvasu era bem versado em ambos, o conhecimento espiritual e material.

Quanto à questão de Agniveśa, o texto menciona os termos *linga* (termo geral englobando sinais e sintomas) e *cikitsā* (tratamento). Apesar de não ser especificamente mencionado, *hetu* ou etiologia também está implícito no termo *linga*. Portanto, a questão inclui a etiologia, os sinais e os sintomas, e o tratamento de ambos os tipos de úlceras.

A resposta do preceptor [5-6.1]

इत्यग्निवेशस्य वचो निशम्य गुरुरब्रवीत्।
यौ व्रणौ पूर्वमुद्दिष्टौ निजश्चागन्तुरेव च।। ५।।
श्रूयतां विधिवत् सौम्य ! तयोर्लिङ्गं च भेषजम्।

Ouvindo esta questão, o preceptor respondeu o seguinte:
"Oh, discípulo! Ouça agora a descrição de *linga* (sinais e sintomas, incluindo a etiologia) e *bhesaja* (medidas terapêuticas) em ambos os tipos de úlceras, a saber, *nija* (endógenas) e *āgantuja* (exógenas) que foram citadas resumidamente em versos anteriores (no *Sūtra* 19: 4: 7). [5-6.1]

Úlceras endógenas e exógenas [6.2-9]

निजः शरीरदोषोत्थ आगन्तुर्बाह्यहेतुजः।। ६।।
वधबन्धप्रपतनाद्दंष्ट्रादन्तनखक्षतात् ।
आगन्तवो व्रणास्तद्वद्विषस्पर्शाग्निशस्त्रजाः।। ७।।
मन्त्रागदप्रलेपाद्यैर्भेषजैर्हेतुभिश्च ते।
लिङ्गैकदेशैर्निर्दिष्टा विपरीता निजैर्व्रणैः।। ८।।

O tipo *nija* ou endógeno de úlcera é causado pelo desequilíbrio dos *doshas* do corpo, e o tipo *āgantuja* de úlcera é causado por fatores externos como *vadha* (lesão causada por punhalada, etc.), *bandha* (lesão causada pela corda que amarra o corpo, etc.), quedas e ferimentos por presas, dentes e unhas. Este tipo de úlcera exógena também é causada pela exposição ao (contato com) veneno, fogo e armas cortantes e perfurantes.
A úlcera exógena possui aspectos característicos especiais, uma vez que pode ser curada por *mantras* (encantamento), *agada* (talismãs) e aplicação externa de drogas na forma de pasta. Ela possui fatores causais específicos e apresentam sinais e sintomas relacionados (com a localização). O tipo *nija* ou endógeno de úlcera, no entanto, possui aspectos característicos opostos. [6.2-8]

O termo *"dosha"* significa, geralmente, "matéria mórbida". Além de *vāyu, pitta* e *kapha*, este termo também inclui *snāyu-kleda* (necrose de ligamentos), etc. (verso 31). No presente contexto, no entanto, apenas os três *doshas*, a saber, *vāyu, pitta* e *kapha*, são fatores causais do tipo endógeno de úlcera. Para esclarecer este ponto, (e para excluir outras matérias mórbidas como fatores causais), o epíteto *"śārīra"* que significa 'físico" é utilizado no termo *"śarīra-doshottha"* (na segunda linha do verso 6), apesar da utilização deste epíteto parecer supérfluo, pois os *doshas*, a saber, *vāyu, pitta* e *kapha* são físicos por natureza.

A úlcera exógena possui sinais e sintomas específicos. A dor e demais sintomas, neste tipo de úlcera, aparece no início da manifestação da doença e posteriormente os *doshas*, a saber, *vāyu, pitta* e *kapha*, tornam-se desequilibrados. Por outro lado, no tipo endógeno de úlcera, os *doshas* estão desequilibrados no início da doença, causando a úlcera e a dor, etc., aparecem em um estágio posterior (*Sūtra* 20: 7).

व्रणानां निजहेतूनामागन्तूनामशाम्यताम्।
कुर्याद्दोषबलापेक्षी निजानामौषधं यथा।।९।।

Se o tipo exógeno de úlcera não responde ao tratamento (especificado acima) por causa da associação com os *doshas* do corpo, então este tipo de úlcera exógena também precisa ser tratada com os medicamentos prescritos para úlceras endógenas, dependendo do vigor dos *doshas* [aumentados]. [9]

Como o tratamento das úlceras exógenas pertence à uma especialidade diferente *(Śalya tantra)*, sua descrição detalhada será evitada no presente texto.

A úlcera exógena não responde às medidas terapêuticas sugeridas no verso 8 quando, em um estágio posterior, torna-se associada aos *doshas*, adquirindo, praticamente a natureza das úlceras endógenas. Por esta razão, seu tratamento deve ser feito através das medidas terapêuticas prescritas para as úlceras endógenas,

considerando-se, obviamente, a natureza e o vigor (a virulência) dos *doshas* relacionados que se apresentam em estado aumentado.

Patogênese das úlceras endógenas [10]

यथास्वैर्हेतुभिर्दुष्टा वातपित्तकफा नृणाम्।
बहिर्मार्गं समाश्रित्य जनयन्ति निजान् व्रणान्।।१०।।

Vāta, pitta e *kapha*, estando em estado aumentado em decorrência de seus respectivos fatores causais, alojam-se no exterior (trajetória externa) do corpo, dando origem ao tipo endógeno de úlcera nos seres humanos. [10]

Vāyu, pitta e *kapha* tornam-se aumentados de duas maneiras diferentes, a saber, *svatantra* (de maneira independente, cada um por seus próprios fatores causais) ou *paratantra* (dependente de outros fatores causais). Para a manifestação da úlcera do tipo endógeno, os fatores responsáveis são os primeiros, ou seja, os *doshas* aumentados por seus próprios fatores causais *(svatantra)*.

Existem fatores causais gerais *(sāmānya hetu)* responsáveis pelo aumento dos *doshas*. Fatores causais específicos *(viśista hetu)* também são responsáveis pela causa de algumas doenças. Para a úlcera, no entanto, o primeiro tipo de fatores causais gerais *(sāmānya hetu)* é o responsável pela causa da doença. Este tipo geral de fatores causais produzem a úlcera (e não outras doenças) por causa da natureza específica do processo patogênico que é diferente daquele que leva à outras doenças.

Sinais e sintomas do tipo Vātika de úlcera [11]

स्तब्धः कठिनसंस्पर्शो मन्दस्त्रावोऽतितीव्ररुक्।
तुद्यते स्फुरति श्यावो व्रणो मारुतसंभवः।।११।।

O tipo *vātika* de úlcera é caracterizado por rigidez, endurecimento ao tato, secreção escassa, dor extremamente forte, sensação de formigamento, pulsação e coloração marrom enegrecida. [11]

Tratamento da úlcera Vātika [12]

संपूरणैः स्नेहपानैः स्निग्धैः स्वेदोपनाहनैः।
प्रदेहैः परिषेकैश्च वातव्रणमुपाचरेत्।।१२।।

O paciente que sofre do tipo *vātika* de úlcera deve ser tratado com *sampūrana* (preenchimento da cavidade ulcerada), terapia de oleação, fomentação, *upanāha*

(aplicação de pasta quente de drogas), *pradeha* (aplicação de ungüento) e *pariseka* (efusão) que sejam de natureza oleosa. [12]

Sinais e sintomas da úlcera Paittika [13]

तृष्णामोहज्वरस्वेद(क्ले)ददाहदुष्टचवदारणैः ।
व्रणं पित्तकृतं विद्याद्गन्धैः स्रावैश्च पूतिकैः।।१३।।

O paciente que sofre do tipo *paittika* de úlcera apresenta sede mórbida, inconsciência, febre, sudorese, sensação de queimação, degeneração e formação de crostas (tecido necrótico) nos tecidos, e exsudação de material de odor fétido (purulento) da úlcera. [13]

Tratamento da úlcera Paittika [14]

शीतलैर्मधुरैस्तिक्तैः प्रदेहपरिषेचनैः।
सर्पिष्पानैर्विरेकैश्च पैत्तिकं शमयेद्व्रणम्।।१४।।

O tipo *paittika* de úlcera deve ser tratado com *pradeha* (aplicação de ungüentos), *pariseka* (efusão), ingestão de *ghee* medicinal e terapia de purgação preparadas com drogas refrescantes, doces e amargas. [14]

Sinais e sintomas da úlcera Kaphaja [15]

बहुपिच्छो गुरु स्निग्धः स्तिमितो मन्दवेदनः।
पाण्डुवर्णोऽल्पसंक्लेदश्चिरकारी कफव्रणः।।१५।।

O tipo *kaphaja* de úlcera é caracterizado por exsudação excessivamente viscosa, peso, oleosidade, entorpecimento, dor leve, palidez, não há formação de crosta (necrose) e é de longa duração (tem natureza crônica). [15]

Tratamento da úlcera Kaphaja [16]

कषायकटुरूक्षोष्णैः प्रदेहपरिषेचनैः।
कफव्रणं प्रशमयेत्तथा लङ्घनपाचनैः।।१६।।

O tipo *kaphaja* de úlcera deve ser tratado com *pradeha* (aplicação da pasta quente de drogas) e *parisecana* (efusão) preparadas com drogas que sejam adstringentes, penetrantes, não-oleosas e picantes. O paciente que sofre deste

उत्सङ्त्युत्सन्न एषां च व्रणान् विद्याद्विपर्यया।
इति नानात्वभेदेन निरुक्ता विंशतिर्व्रणाः ।। २१।।

Dependendo de seus vários aspectos característicos, as úlceras são classificadas em vinte variedades a seguir:

1. *Krtya*[58] ou aquelas que necessitam de intervenção cirúrgica, a saber, incisão, etc.;
2. *Akrtya*[59] ou aquelas que não requerem intervenção cirúrgica. Estas são dificilmente curadas;
3. *Dusta* ou úlcera que sofreu putrefação;
4. *Adusta* ou úlceras que não sofreram putrefação;
5. *Marmasthita* ou úlceras localizadas nos *marmans* (órgãos vitais);
6. *Amarmasthita* ou úlceras não localizadas em órgãos vitais;
7. *Samvrta* ou úlceras fechadas;
8. *Vivrta* ou úlceras abertas (expostas);
9. *Dāruna* ou úlceras duras;
10. *Adāruna* ou úlceras moles;
11. *Srāvin* ou úlceras com secreção abundante;
12. *Asrāvin* ou úlceras que não apresentam secreção ou esta é escassa;
13. *Savisa* ou úlceras que apresentam efeitos tóxicos ou causadas por venenos;
14. *Avisa* ou úlceras que não são tóxicas ou que não são causadas por venenos;
15. *Visamasthita* ou úlceras que possuem bordas irregulares ou que estão localizadas em regiões irregulares do corpo;
16. *Samasthita* ou úlceras que possuem bordas regulares ou que estão localizadas em regiões regulares do corpo;
17. *Utsangin* ou úlceras que possuem bordas espessas;
18. *Anutsangin* ou úlceras que apresentam bordas finas;
19. *Utsanna* ou úlceras que apresentam superfície elevada; e
20. *Anutsanna* ou úlceras que têm superfície deprimida. [20-21]

No *Suśruta : Sūtra* 22: 7, *atisamvrta* (excessivamente fechada) e *ativivrta* (excessivamente exposta) são dois sinais citados na descrição de *dusta-vrana* (úlceras em estado avançado de morbidade). As duas descrições fornecidas acima, no entanto, referem-se aos aspectos *samvrta* (fechado) e *vivrta* (exposto) que se manifestam moderadamente (e não "*ati*" ou excessivamente manifestadas).

---

[58] Este termo também é interpretado como "curável".
[59] Este termo também é interpretado como "incurável".

Métodos para exame [22-23]

दर्शनप्रश्नसंस्पर्शैः परीक्षा त्रिविधा स्मृता।
वयोवर्णशरीराणामिन्द्रियाणां च दर्शनात्॥ २२॥
हेत्वर्तिसात्म्याग्निबलं परीक्ष्यं वचनाद्बुधैः।
स्पर्शान्मार्दवशैत्ये च परीक्ष्ये सविपर्यये॥ २३॥

O exame da úlcera e do paciente que sofre desta doença deve ser realizado de três formas diferentes, a saber, inspeção, interrogação e palpação.
A idade, a coloração, a natureza do físico e dos órgãos dos sentidos são examinados através da inspeção.
A etiologia, a natureza da dor, *sātmya* (salubridade de alimentos, drogas, etc.) e *agni-bala* (poder de digestão e metabolismo) são examinados por anamnese.
Rigidez ou dureza e frio ou calor na região ulcerada do corpo são examinados pela palpação. [22-23]

O termo *"indriya"* mencionado no verso 22 significa "sentidos". As morbidades destes sentidos podem ser examinadas apenas através de *anumāna* ou inferência, e não através de *pratyaksa* ou observação direta (inspeção). No presente contexto, no entanto, este termo *"indriya"* não representa os sentidos, mas os sítios de localização dos sentidos, ou seja, os órgãos dos sentidos *(indriya-adhisthāna)* que podem ser examinados através da inspeção.

O *agni-bala* (o poder de digestão e metabolismo) pode ser examinado por *anumāna* ou inferência, como afirmado em *Vimāna* 4: 8. Além disso, pode ser examinado também por anamnese, como afirmado no verso acima.

No *Vimāna* 4: 4, afirma-se que *anumāna* ou inferência é um dos métodos de exame de um paciente ou doença. Esta inferência é de rara utilidade (não é utilizada com freqüência) no contexto do exame de um paciente que sofre de úlceras. Por esta razão, este método não é considerado aqui. Além disso, *anumāna* ou inferência baseia-se na inspeção, interrogação e palpação feitas anteriormente, como descritas acima. Portanto ao descrever a inspeção, etc. como métodos de exame, *anumāna* ou a inferência está incluída indiretamente.

O termo *"darśana"* (traduzido acima como "inspeção") inclui todos os modos de observação direta, a saber, o olfato, etc., através do qual pode-se examinar o odor que emana do material secretado pela úlcera.

A palpação também é um dos modos de observação direta. No entanto é mencionada aqui como uma categoria especial entre os métodos de exame por causa de seu uso freqüente no exame da úlcera.

Aspectos característicos da úlcera em estágio avançado [24-25]

श्वेतोऽवसन्नवर्त्माऽतिस्थूलवर्त्माऽतिपिञ्जरः ।
नीलः श्यावोऽतिपिडको रक्तः कृष्णोऽतिपूतिकः।। २४।।
रोप्यः कुम्भीमुखश्चेति प्रदुष्टा द्वादश व्रणाः।
चतुर्विंशतिरुद्दिष्टा दोषाः कल्पान्तरेण वै।। २५।।

São doze os aspectos característicos que indicam o estágio avançado da morbidade de uma úlcera:
1. *Śvetatva* (palidez da úlcera);
2. *Avasanna-vartmatva* (depressão da margem da úlcera);
3. *Ati-sthūla-vartmatva* (a margem da úlcera apresenta-se excessivamente espessa);
4. *Ati-piñjaratva* (a coloração da úlcera apresenta-se excessivamente vermelha e amarela);
5. *Nīlatva* (a úlcera apresenta coloração azul);
6. *Śyāvatva* (a úlcera apresenta coloração marrom escura);
7. *Ati-pidakatva* (surgem excessivas erupções ao redor da úlcera);
8-9. *Rakta-krsnatva* (úlceras com colorações vermelha ou preta);
10. *Ati-pūtitva* (úlcera excessivamente putrefeita);
11. *Ropyatva* (recorrência da ulceração, após ter sido curada); e
12. *Kumbhī-mukhatva* (a úlcera apresenta abertura estreita e base larga como um vaso).

Estas condições mórbidas também são classificadas em vinte e quatro categorias dependendo de sua associação com os fatores causais como *snāyu-kleda* (necrose do ligamento). [24-25]

O termo *"ropya"* é interpretado no tratado de *Bhoja* como "recorrência da úlcera após sua cura".[60]

Sítios de manifestação das úlceras [26]

त्वक्सिरामांसमेदोऽस्थिस्नायुमर्मान्तराश्रयाः ।
व्रणस्थानानि निर्दिष्टान्यष्टावेतानि संग्रहे।। २६।।

As úlceras, resumidamente, manifestam-se nas oito seguintes localizações:
1. *Tvagāśraya* (localiza-se na pele);

---

[60] Esta interpretação também é seguida nesta tradução.

2. *Sirāśraya* (localiza-se nos vasos);
3. *Māmsāśraya* (localiza-se no tecido muscular);
4. *Medas-āśraya* (localiza-se no tecido adiposo);
5. *Asthyāśraya* (localiza-se nos ossos);
6. *Snāyu-āśraya* (localizada nos ligamentos);
7. *Marman-āśraya* (localizada em órgãos vitais); e
8. *Antarāśraya* ou *kosthāśraya* (localizada nas vísceras do tórax e do abdome). [26]

Diferentes odores exalados pelas úlceras [27]

सर्पिस्तैलवसापूयरक्तश्यावाम्लपूतिकाः ।
व्रणानां व्रणगन्धज्ञैरष्टौ गन्धाः प्रकीर्तिताः ।। २७ ।।

De acordo com médicos especializados na determinação de diferentes tipos de objetos do olfato, o odor emanado das úlceras é de oito tipos, como segue:
1. *Sarpis* (odor de *ghee*);
2. *Taila* (odor de óleo);
3. *Vasā* (odor de gordura);
4. *Pūya* (odor de secreção purulenta);
5. *Rakta* (odor de sangue);
6. *Śyāva* (odor que emana quando o iogurte é friccionado no cobre);
7. *Amla* (odor associado com substância azeda); e
8. *Pūti* (odor pútrido). [27]

Alguns estudiosos seguem uma leitura diferente, na qual *"śāva"* é lido no lugar de *"śyāva"*, como mencionado acima. Se a primeira leitura for aceita, então a frase será lida como "o odor emanado de um corpo morto".

Natureza da secreção exsudada das úlceras [28-29.1]

लसीकाजलपूयासृग्घारिद्रारुणपिञ्जराः ।
कषायनीलहरितस्निग्धरूक्षसितासिताः ।। २८ ।।
इति रूपैः समुद्दिष्टा व्रणस्रावाश्चतुर्दश ।

As secreções eliminadas pelas úlceras são, em resumo, de quatorze tipos:
1. *Lasīkā-srāva* (secreção de um fluido semelhante à linfa);
2. *Jala-srāva* (secreção aquosa);
3. *Pūya-srāva* (secreção purulenta);

4. *Asrk-srāva* (secreção sanguinolenta);
5. *Hāridra-srāva* (secreção amarela como açafrão);
6. *Aruna-srāva* (secreção de coloração avermelhada);
7. *Piñjara-srāva* (secreção que possui coloração mista de vermelho e amarelo);
8. *Kasāya-srāva* (secreção de coloração marrom escura);
9. *Nīla-srāva* (secreção de coloração azul);
10. *Harita-srāva* (secreção de coloração verde);
11. *Snigdha-srāva* (secreção de natureza oleosa);
12. *Rūksa-srāva* (secreção de natureza não-oleosa);
13. *Sita-srāva* (secreção de coloração branca); e
14. *Asita-srāva* (secreção de coloração negra). [28-29.1]

Complicações das úlceras [29.2-31.1]

विसर्पः पक्षघातश्च सिरास्तम्भोऽपतानकः।। २९।।
मोहोन्मादव्रणरुजो ज्वरस्तृष्णा हनुग्रहः।
कासश्छर्दिरतीसारो हिक्का श्वासः सवेपथुः।। ३०।।
षोडशोपद्रवाः प्रोक्ता व्रणानां व्रणचिन्तकैः।

As complicações das úlceras, de acordo com os especialistas nesta área, são dezesseis:

1. *Visarpa* (erisipela);
2. *Paksāghāta* (hemiplegia);
3. *Sirāstambha* (rigidez dos vasos);
4. *Apatānaka* (convulsões);
5. *Moha* (inconsciência);
6. *Unmāda* (insanidade);
7. *Vrana-ruk* (dor aguda nas úlceras);
8. *Jvara* (febre);
9. *Trsnā* (sede mórbida);
10. *Hanugraha* (rigidez da articulação têmporo-mandibular);
11. *Kāsa* (tosse);
12. *Chardi* (vômitos);
13. *Atīsāra* (diarréia);
14. *Hikkā* (soluço);
15. *Śvāsa* (dispnéia); e
16. *Vepathu* (tremores). [29.2-31.1]

Impedimentos à cura das úlceras [31.2-34]

स्नायुक्लेदात्सिराक्लेदाद्गाम्भीर्यात्कृमिभक्षणात् ।। ३१।।
अस्थिभेदात् सशल्यत्वात् सविषत्वाच्च सर्पणात् ।
नखकाष्ठप्रभेदाच्च चर्मलोमातिघट्टनात् ।। ३२।।
मिथ्याबन्धादतिस्नेहादतिभैषज्यकर्षणात् ।
अजीर्णादतिभुक्ताच्च विरुद्धासात्म्यभोजनात् ।। ३३।।
शोकात् क्रोधाद्दिवास्वप्नाद्व्यायामान्मैथुनात्तथा ।
व्रणा न प्रशमं यान्ति निष्क्रियत्वाच्च देहिनाम् ।। ३४।।

Os fatores que causam impedimentos na cura das úlceras são vinte e quatro e estão relacionados a seguir:

1. *Snāyu-kleda* (necrose de ligamentos);
2. *Sirā-kleda* (necrose de vasos);
3. *Gāmbhīrya* (quando as úlceras estão profundamente localizadas);
4. *Krmi-bhaksana* (aparecimento de microorganismos que removem os tecidos da úlcera);
5. *Asthibheda* (fratura do osso próximo à úlcera);
6. *Saśalyatva* (presença de corpos estranhos na úlcera);
7. *Savisatva* (presença de veneno na úlcera);
8. *Sarpanatva* (disseminação da úlcera);
9. *Nakha-kāstha-prabheda* (lesão excessiva por unhas e peças de madeira);
10. *Carma-atighattana* (remoção excessiva da pele);
11. *Loma-atighattana* (remoção excessiva dos pêlos próximos à pele);
12. *Mithyā-bandha* (aplicação incorreta de atadura);
13. *Atisneha* (oleação excessiva);
14. *Ati-bhaisajya-karsana* (perda de tecidos próximos à úlcera por aplicação excessiva de drogas);
15. *Ajīrna* (indigestão);
16. *Atibhukta* (supernutrição);
17. *Viruddha-bhojana* (ingestão de ingredientes mutuamente contraditórios no alimento, etc.);
18. *Asātmya-bhojana* (ingestão de alimentos insalubres);
19. *Śoka* (sofrimento);
20. *Krodha* (raiva);
21. *Divā-svapna* (dormir durante o período diurno);
22. *Vyāyāma* (exercício físico excessivo);

23.*Maithuna* (relações sexuais); e
24.*Niskriyatva* (refere-se à negligência no uso de medidas terapêuticas apropriadas). [31.2-34]

Razões para a dificuldade na cura [35]

परिस्रावाच्च गन्धाच्च दोषाच्चोपद्रवैः सह।
व्रणानां बहुदोषाणां कृच्छ्रत्वं चोपजायते।। ३५।।

Se a úlcera for causada por muitos *doshas (vayu, pitta* e *kapha)* e estiver associada excessivamente com secreções mórbidas, odores, *doshas* (fatores que causam impedimentos à cura das úlceras) e outras complicações, ela torna-se *krcchra-sādhya* (difícil de curar). [35]

Úlceras curáveis, difíceis de curar e incuráveis [36-37]

त्वङ्मांसजः सुखे देशे तरुणस्यानुपद्रवः।
धीमतोऽभिनवः काले सुखसाध्यः स्मृतो व्रणः।। ३६।।
गुणैरन्यतमैर्हीनस्ततः कृच्छ्रो व्रणः स्मृतः।
सर्वैर्विहीनो विज्ञेयस्त्वसाध्यो निरुपक्रमः।। ३७।।

Os fatores indicativos da fácil curabilidade da úlcera são os seguintes:
1. Limitação da úlcera apenas à pele e aos tecidos musculares;
2. Localização em um sítio acessível;
3. O paciente é jovem;
4. Não há associação da úlcera com complicações;
5. O paciente possui sabedoria suficiente para utilizar o tratamento regularmente;
6. Origem recente da úlcera; e
7. A estação é condizente ao tratamento da úlcera.

Se alguns dos fatores mencionados estiverem ausentes, a úlcera torna-se difícil de curar *(krcchra-sādhya)*.
Se todos os fatores mencionados acima estiverem ausentes, a úlcera torna-se incurável *(asādhya)*, e não devem ser feitas tentativas para tratá-la *(nirupakrama)*. [36-37]

Na última linha, foram mencionados dois termos, a saber, *asādhya* (incurável) e *nirupakrama* (cujo tratamento não deve ser tentado). Apesar de parecerem repetições, o uso destes dois termos que possuem implicações quase idênticas é importante, uma vez

que *asādhya* ou as doenças incuráveis são de dois tipos. Elas podem ser paliativas *(yāpya)* apesar de não serem curáveis *(sādhya)* e por esta razão o tratamento deve ser tentado. O segundo tipo de doença é absolutamente incurável, pois nenhuma medida de tratamento trará benefício algum; portanto seu tratamento não deve ser tentado. Tendo em vista este segundo tipo os termos, *"asādhya"* e *"nirupakrama"* são utilizados aqui.

Śodhana ou terapia de eliminação [38-39.1]

व्रणानामादितः कार्यं यथासन्नं विशोधनम्।
ऊर्ध्वभागैरधोभागैः शस्त्रैर्बस्तिभिरेव च।। ३८।।
सद्यः शुद्धशरीराणां प्रशमं यान्ति हि व्रणाः।

No início, o paciente que sofre de úlcera deve ser apropriadamente tratado com terapias de eliminação [para a purificação do corpo e eliminação da matéria mórbida] através do trato ascendente (*vamana* ou eméticos) e do trato descendente (*virecana* ou purgativos), através da venisecção com auxílio de instrumentos pontiagudos e cortantes, e através de enema medicinal *(basti)*. Quando o corpo estiver limpo da matéria mórbida, a úlcera torna-se curada instantaneamente. [38-39.1]

Medidas terapêuticas [39.2-43]

यथाक्रममतश्चोर्ध्वं शृणु सर्वानुपक्रमान्।। ३९।।
शोफघ्नं षड्विधं चैव शस्त्रकर्मावपीडनम्।
निर्वापणं ससन्धानं स्वेदः शमनमेषणम्।। ४०।।
शोधनौ रोपणीयौ च कषायौ सप्रलेपनौ।
द्वे तैले तद्गुणे पत्रं छादने द्वे च बन्धने।। ४१।।
भोज्यमुत्सादनं दाहो द्विविधः सावसादनः।
काठिन्यमार्दवकरे धूपनालेपने शुभे।। ४२।।
व्रणावचूर्णनं वर्ण्यं रोपणं लोमरोहणम्।
इति षट्त्रिंशदुद्दिष्टा व्रणानां समुपक्रमाः।। ४३।।

Agora, preste atenção às trinta e seis medidas terapêuticas [para o tratamento das úlceras] que serão descritas na devida ordem. Elas são as seguintes:

1. *Śophaghna* (medidas terapêuticas para alívio do edema);

2-7. *Śastra-karman* (seis medidas cirúrgicas, citadas no verso 55);
8. *Avapīdana* (compressão por aplicação da pasta de drogas);
9. *Nirvāpana* (aspersão de decocção medicinal fria para alívio da sensação de queimação e calor das úlceras);
10. *Sandhāna* (restauração de músculos e de fraturas ósseas no local da úlcera);
11. *Svedana* (fomentação);
12. *Śamana* (aplicação da pasta de drogas para alívio da dor e sensação de queimação na úlcera);
13. *Esana* (sondagem);
14. *Śodhana-kasāya* (lavagem da úlcera com decocção de limpeza);
15. *Śodhana-pralepa* (aplicação da pasta de drogas para limpeza da úlcera);
16. *Ropana-kasāya* (lavagem da úlcera com decocção curativa);
17. *Ropana-pralepa* (aplicação da pasta de drogas para a cura da úlcera);
18. *Śodhana-taila-ghrta* (aplicação de óleo medicinal e *ghee* medicinal para limpeza da úlcera);
19. *Ropana-taila-ghrta* (aplicação de óleo medicinal e *ghee* medicinal para a cura da úlcera);
20. *Patra* (aplicação de uma camada de folhas de plantas medicinais cobrindo a úlcera);
21. *Chādana* (preencher a úlcera com gaze);
22-23. *Bandhana* (dois tipos de ataduras);
24. *Bhojya* (dieta e condutas);
25. *Utsādana* (elevação da úlcera localizada profundamente);
26. *Avasādana* (remoção dos tecidos excessivamente elevados na úlcera);
27-28. *Dāha* (cauterização e aplicação de álcalis);
29. *Kāthinyakara-dhūpana* (fumigação para endurecer os tecidos da úlcera que estão excessivamente moles);
30. *Mārdavakara-dhūpana* (fumigação para amolecer os tecidos excessivamente endurecidos da úlcera);
31. *Kāthinyakara-ālepana* (aplicação de ungüento para endurecer os tecidos da úlcera que estão excessivamente moles);
32. *Mārdavakara-ālepana* (aplicação de ungüento para amolecer os tecidos da úlcera que estão excessivamente duros);
33. *Avacūrnana* (aplicação do pó de drogas sobre a úlcera);
34. *Ropana* (aplicação de fórmulas para o crescimento de pele nova sobre a úlcera);
35. *Varnya* (restauração da coloração normal da pele sobre a úlcera); e
36. *Loma-rohana* (aplicação de fórmulas para a restauração dos pêlos sobre a pele depois que úlcera é curada). [39.2-43]

Os detalhes dos seis tipos de instrumentos cirúrgicos são fornecidos no verso 55 deste capítulo. Nos textos sobre cirurgia, são descritos mais dois tipos de medidas, a saber, *āharana* (curetagem) e *esana* (sondagem). A segunda medida, ou seja, *esana* é apenas um procedimento cirúrgico secundário que é descrito aqui separadamente (item 13). A primeira medida, ou seja, *āharana* (curetagem) está incluída nas seis medidas cirúrgicas descritas aqui.

Avapīdana significa a aplicação da pasta de drogas cujo efeito compressivo faz com que a secreção purulenta seja eliminada da úlcera ou da lesão.

Nos textos de cirurgia *(Suśruta)*, sessenta categorias de medidas terapêuticas são descritas para o tratamento de úlceras. Todas estas sessenta categorias estão incluídas dentro das trinta e seis medidas descritas acima.[61]

Śophaghna (medidas terapêuticas para alívio do edema) [44-48]

पूर्वरूपं भिषग्बुद्ध्वा व्रणानां शोफमादितः।
रक्तावसेचनं कुर्यादजातव्रणशान्तये ॥ ४४ ॥
शोधयेद्बहुदोषांस्तु स्वल्पदोषान् विलङ्घयेत्।
पूर्वं कषायसर्पिर्भिर्जयेद्वा मारुतोत्तरान् ॥ ४५ ॥
न्यग्रोधोदुम्बराश्वत्थप्लक्षवेतसवल्कलैः ।
ससर्पिष्कैः प्रलेपः स्याच्छोफनिर्वापणः परम् ॥ ४६ ॥
विजया मधुकं वीरा बिसग्रन्थिः शतावरी।
नीलोत्पलं नागपुष्पं प्रदेहः स्यात् सचन्दनः ॥ ४७ ॥
सक्तवो मधुकं सर्पिः प्रदेहः स्यात् सशर्करः।
अविदाहीनि चान्नानि शोफे भेषजमुत्तमम् ॥ ४८ ॥

No estágio premonitório, quando a úlcera (abscesso) não está inteiramente manifestada, mas apresenta apenas edema, o médico, após diagnosticar esta situação, deve aplicar sangria, para evitar sua manifestação.

Se os *doshas* estiverem excessivamente aumentados, o paciente deve ser tratado com a terapia *śodhana* (eliminação), e se estes *doshas* estiverem pouco elevados, a terapia *langhana* (jejum) deve ser administrada. O paciente deve ser

---

[61] O texto acima parece ter sido parcialmente corrompido em virtude dos erros de caligrafia e impressão que são evidentes a partir da elaboração destes itens no texto subseqüente, e também a partir da interpretação de Cakrapāni Datta em seu comentário. Além das diferentes leituras fornecidas na edição *Nimayasāgara*, a edição de C. K. Sen também difere em muitos trechos.

tratado com drogas e *ghee* medicinal para o alívio dos *doshas*. No início, no entanto, estas medidas terapêuticas devem ajudar no alívio do *vāyu* aumentado seguido pelo alívio dos outros *doshas (pitta* e *kapha)*.
A aplicação da pasta da casca de *nyagrodha, udumbara, aśvattha, plaksa* e *vetasa*, juntamente com *ghee* é especialmente efetiva no alívio do edema.
A aplicação de *pradeha* (ungüento feito com a pasta) de *vijayā (balā), madhuka, vīrā, bisagranthi, śatāvarī, nīlotpala* e *nāgapuspa*, juntamente com *candana* também alivia o edema.
A farinha de cevada torrada e o pó de *madhuka*, misturados com *ghee* e açúcar, devem ser aplicados para corrigir o edema nas úlceras.
Os ingredientes alimentares que não causam sensação de queimação *(avidāhin)* são imensamente benéficos para a cura do edema nas úlceras. [44-48]

O edema aparece como sinal premonitório da úlcera (abscesso). Como este distúrbio faz parte do processo patogênico da úlcera, seu tratamento está incluído aqui.

Intervenções cirúrgicas [49-54]

स चेदेवमुपक्रान्तः शोफो न प्रशमं व्रजेत्।
तस्योपनाहैः पक्वस्य पाटनं हितमुच्यते।। ४९।।
तैलेन सर्पिषा वाऽपि ताभ्यां वा सक्तुपिण्डिका।
सुखोष्णा शोफपाकार्थमुपनाहः प्रशस्यते।। ५०।।
सतिला सातसीबीजा दध्यम्ला सक्तुपिण्डिका।
सकिण्वकुष्ठलवणा शस्ता स्यादुपनाहने।। ५१।।

रुग्दाहरागतोदैश्च विदग्धं शोफमादिशेत्।
जलबस्तिसमस्पर्शं संपक्वं पीडितोन्नतम्।। ५२।।
उमाऽथो गुग्गुलुः सौधं पयो दक्षकपोतयोः।
विट् पलाशभवः क्षारो हेमक्षीरी मुकूलकः।। ५३।।
इत्युक्तो भेषजगणः पक्वशोथप्रभेदनः।
सुकुमारस्य, कृच्छ्रस्य शस्त्रं तु परमुच्यते।। ५४।।

Se o edema não for curado apesar das medidas terapêuticas descritas acima, ele deve ser submetido à supuração através da aplicação de *upanāha* (pasta quente de drogas). Na seqüência, proceder à sua abertura (fazer uma incisão) é uma medida benéfica.

Uma bola preparada com *saktu* (farinha de cevada torrada) misturada com óleo ou *ghee* ou com ambos deve ser aplicada como um cataplasma morno, pois este procedimento é útil para provocar a supuração do abscesso.
Uma bola preparada com *saktu* (farinha de cevada torrada) e misturada com *tila*, sementes de *atasī*, coalhada azeda, *kinva* (levedura), *kustha* e sal é benéfica quando aplicado na forma de *upanāha* (cataplasma quente).
Se o abscesso for caracterizado por dor, sensação de queimação, hiperemia e dor penetrante, ele deve ser diagnosticado como *vidagdha* ou semi-amadurecido. Quando está completamente amadurecido *(sampakva)* ou supurado, ele assemelha-se, à palpação, a uma bolsa de água e quando pressionado, torna a ficar elevado, por si só.
Umā, guggulu, sudhā-payas (snuhīksīra), fezes de *daksa* (galo) e *kapota*, preparações alcalinas de *palāśa, hema-ksīrī (kankustha)* e *mukūlaka (dantī)* – constituem um grupo de drogas cuja aplicação auxilia na ruptura do abscesso supurado. Estas drogas são úteis para os pacientes que são de natureza sensível *(sukumāra)* [que não podem suportar uma intervenção cirúrgica].
Se o paciente for *krcchra* (física e mentalmente forte), a incisão do abscesso supurado é uma medida terapêutica excelente. [49-54]

As seis medidas cirúrgicas [55]

पाटनं व्यधनं चैव छेदनं लेपनं तथा।
प्रच्छनं सीवनं चैव षड्विधं शस्त्रकर्म तत्।।५५।।

Os seis tipos de procedimentos cirúrgicos úteis para o tratamento das úlceras e dos abscessos são os seguintes:
1. *Pātana* (incisão);
2. *Vyadhana* (punção);
3. *Chedana* (excisão);
4. *Lepana* ou *lekhana*[62] (raspagem, curetagem);
5. *Pracchana* (escarificação ou fricção);
6. *Sīvana* (sutura). [55]

No *Sūtra* 11: 55, foram descritos onze tipos de procedimentos cirúrgicos (incluindo a aplicação de sanguessugas e álcalis). Todos estão englobados nas seis medidas cirúrgicas descritas acima.

---

[62] O termo *"lepana"* que aparece no texto parece ser um erro de impressão e deve ser lido mais apropriadamente como *"lekhana"*. Este termo também é utilizado no *Sūtra* 11: 55 ao qual nos referimos acima. Este termo, *"lekhana"*, também é utilizado no verso 59 deste capítulo.

Pãtana (incisão) [56]

नाडीव्रणाः पक्वशोथास्तथा क्षतगुदोदरम्।
अन्तःशल्याश्च ये शोफाः पाटच्यास्ते तद्विधाश्च ये।।५६।।

A incisão é benéfica nos seguintes tipos de úlceras:
1. *Nãdī-vrana* (fistula);
2. *Pakva-vrana* (abscesso ou úlcera supurados);
3. *Ksatodara* (perfuração intestinal);
4. *(Baddha) gudodara* (obstrução intestinal);
5. *Antah-śalya* (ferimentos e úlceras com corpo estranho alojado); e
6. Outras doenças semelhantes.[56]

Vyadhana (punção) [57]

दकोदराणि संपक्वा गुल्मा ये ये च रक्तजाः।
व्यध्याः शोणितरोगाश्च विसर्पपिडकादयः।।५७।।

A punção é benéfica nas seguintes doenças:
1. *Dakodara* (ascites);
2. *Pakva-gulma* (tumor supurado);
3. *Raktagulma* (tumor uterino); e
4. *Visarpa* (erisipelas e herpes) e *pidaka* (pústulas). [57]

As doenças causadas pelo desequilíbrio do sangue, *visarpa* (erisipela e herpes) e *pidaka* (pústulas) são descritas em detalhes no *Sũtra* 24.

Chedana (excisão) [58]

उद्वृत्तान् स्थूलपर्यन्तानुत्सन्नान् व्रणान्।
अर्शः प्रभृत्यधीमांसं छेदनेनोपपादयेत्।।५८।।

A excisão é benéfica nos seguintes tipos de úlceras:
1. *Udvrtta* (úlceras com desenvolvimento de tecido granulomatoso);
2. *Sthūla-paryanta* (úlceras que possuem margem espessa);
3. *Utsanna* (úlceras elevadas);
4. *Kathina* (úlcera dura); e
5. *Adhi-māmsa* (tecido muscular saliente como *arśas* ou hemorróidas). [58]

Lekhana (raspagem) [59.1]

किलासानि सकुष्ठानि लिखेल्लेख्यानि बुद्धिमान्।

Um médico sábio deve empregar o procedimento cirúrgico da curetagem para as seguintes doenças:
1. *Kilāsa* (leucoderma);
2. *Kustha* (doenças de pele crônicas, incluindo a hanseníase); e
3. Outras doenças de pele que necessitem da terapia com raspagem. [59.1]

Pracchana (escarificação) [59.2-60.1]

वातासृग्ग्रन्थिपिडकाः सकोठा रक्तमण्डलम्।। ५९।।
कुष्ठान्यभिहतं चाङ्गं शोथांश्च प्रच्छयेद्भिषक्।

Um médico deve aplicar a terapia de escarificação nos seguintes casos:
1. *Vātāsrk* (nódulos resultantes da artrite reumatóide e da gota);
2. *Granthi* (aumento das glândulas linfáticas);
3. *Pidaka* (pústulas);
4. *Kotha* (manchas urticariformes);
5. *Raktamandala* (manchas circulares e vermelhas na pele);
6. *Kustha* (crescimento lepromatoso);
7. *Abhihata-anga* (membros afetados por lesão); e
8. *Śotha* (áreas edematosas). [59.2-60.1]

Sīvana (sutura) [60.2-61.1]

सीव्यं कुक्ष्युदराद्यं तु गम्भीरं यद्विपाटितम्।। ६०।।
इति षड्विधमुद्दिष्टं शस्त्रकर्म मनीषिभिः।

Incisões profundas na pelve, no abdome, etc. devem ser suturadas.
Assim estão descritas as seis intervenções cirúrgicas, resumidamente, pelos especialistas em cirurgia. [60.2-61.1]

Avapīdana (compressão) [61.1-62]

सूक्ष्माननाः कोषवन्तो ये व्रणास्तान्प्रपीडयेत्।। ६१।।
कलायाश्च मसूराश्च गोधूमाः सहरेणवः।
कल्कीकृताः प्रशस्यन्ते निःस्नेहा व्रणपीडने।। ६२।।

Para o tratamento de úlceras (abscessos) que possuem abertura estreita e base larga (com forma de vaso), deve ser administrada a terapia *pīdana* (ou de compressão).
A aplicação da pasta de *kalāya, masūra, godhūma* e *harenu* sem a adição de nenhuma gordura é extremamente benéfica para esta terapia de compressão. [61.2-62]

Para realizar a compressão, a pasta deve ser aplicada sobre a úlcera do abscesso, com exceção da abertura.

Nirvāpana (terapia de aspersão) [63-65.1]

शाल्मलीत्वग्बलामूलं तथा न्यग्रोधपल्लवाः।
न्यग्रोधादिकमुद्दिष्टं बलादिकमथापि वा।।६३।।
आलेपनं निर्वपणं तद्विद्यात्तैश्च सेचनम्।
सर्पिषा शतधौतेन पयसा मधुकाम्बुना।।६४।।
निर्वापयेत् सुशीतेन रक्तपित्तेत्तरान् व्रणान्।

Para a aplicação externa na forma de pasta e para a aspersão (efusão ou derramamento) na forma de decocção, as seguintes fórmulas são benéficas:
1. Casca de *śālmalī* e a raiz de *balā*;
2. Folhas de *nyagrodha*;
3. O grupo de drogas, começando com *nyagrodha*, descrito no verso 46;
4. O grupo de drogas, começando com *balā (vijayā)*, descrito no verso 47; e
5. A aspersão com *Śatadhauta ghrta* (*ghee* lavado cem vezes com água) ou com leite frio ou com a decocção fria de *madhuka*, se a úlcera for causada pelo desequilíbrio de *rakta* e *pitta*. [63-65.1]

Māmsa-sandhāna (restauração do tecido muscular) [65.2-68.1]

लम्बानि व्रणमांसानि प्रलिप्य मधुसर्पिषा।।६५।।
संदधीत समं वैद्यो बन्धनैश्चोपपादयेत्।
तान्समान्सुस्थिताञ्ज्ञात्वा फलिनीलोध्रकट्फलैः।।६६।।
समङ्गाधातकीयुक्तैश्चूर्णितैरवचूर्णयेत् ।
पञ्चवल्कलचूर्णैर्वा शुक्तिचूर्णसमायुतैः।।६७।।
धातकीलोध्रचूर्णैर्वा तथा रोहन्ति ते व्रणाः।

Se o tecido muscular localizado sobre a úlcera estiver solto, o médico deve untá-lo com mel e *ghee* e restaurá-lo apropriadamente. Depois, a lesão deve ser envolvida por ataduras.

Depois de certificar-se da adequada restauração e da sua estabilidade, a úlcera deve ser aspergida com as seguintes preparações:

1. O pó de *phalinī, lodhra, katphala, samangā* e *dhātakī*;
2. Pó das cascas de *nyagrodha, udumbara, aśvattha, pāriśa* (ou *vetasa*) e *plaksa*. Juntas, elas são denominadas *pañca-valkala* (as cinco cascas). A estas drogas pode ser adicionado o pó de *śukti (badarikā)*; e
3. O pó de *dhātakī* e *lodhra*.

Através das medidas acima, a úlcera pode ser curada. [65.2-68.1]

Asthi-sandhāna (restauração de ossos fraturados) [68.2-72.1]

अस्थिभग्नं च्युतं सन्धिं संदधीत समं पुनः।। ६८।।
समेन सममङ्गेन कृत्वाऽन्येन विचक्षणः।
स्थिरैः कवलिकाबन्धैः कुशिकाभिश्च संस्थितम्।। ६९।।
पट्टैः प्रभूतसर्पिष्कैर्बध्नीयादचलं सुखम्।
अविदाहिभिरन्नैश्च पैष्टिकैस्तमुपाचरेत्।। ७०।।
ग्लानिर्हि न हिता तस्य सन्धिविश्लेषकारिका।
विच्युताभिहताङ्गानां विसर्पादीनुपद्रवान्।। ७१।।
उपाचरेद्यथाकालं कालज्ञः स्वाच्चिकित्सितात्।

Se houver fratura ou deslocamento do osso, este deve ser recolocado corretamente (no local apropriado) pelo médico sábio conservando o alinhamento com o outro membro não afetado ou a simetria com outra parte do corpo. Depois, o local deve ser estabilizado através de ataduras e talas (gesso). O local deve ser enfaixado com atadura de algodão untada com profusa quantidade de *ghee*, de forma a imobilizar e ficar confortável ao mesmo tempo.

O paciente deve receber alimentos e massas que não causem sensação de queimação *(avidāhi)*. Tal paciente não deve realizar exercícios físicos que produzam deslocamento das articulações.

Se o paciente portador de deslocamento das articulações ou fratura óssea apresentar complicações, como erisipela, o médico deve administrar tratamento que tenha relação com a doença relacionada (a complicação) no momento apropriado. [68.2-72.1]

Svedana (fomentação) [72.2-73]

शुष्का महारुजः स्तब्धा ये व्रणा मारुतोत्तराः।
स्वेद्याः सङ्करकल्पेन ते स्युः कृशरपायसैः।।७२।।
ग्राम्यबैलाम्बुजानूपैर्वैशवारैश्च संस्कृतैः।
उत्कारिकाभिश्चोष्णाभिः सुखी स्याद्व्रणितस्तथा।।७३।।

Se o paciente apresentar *vāyu* predominantemente aumentado e por esta razão a úlcera estiver seca, extremamente dolorosa e rígida, ele deve ser tratado com o tipo *sankara* de terapia de fomentação (*Sūtra* 14: 41) com auxílio de *krśara* (preparação de arroz e *moong dal*), *pāyasa* (preparação de arroz e leite), fritos, e *veśavāra* quente (cataplasma) preparado com a carne de animais domesticados e que vivem em buracos ou na água ou em terras úmidas. Isto faz com que o paciente fique mais confortado. [72.2-73]

Śamana (terapia de alívio) [74-79]

सदाहा वेदनावन्तो ये व्रणा मारुतोत्तराः।
तेषामुमां तिलांश्चैव भृष्टान् पयसि निर्वृतान्।।७४।।
तेनैव पयसा पिष्ट्वा कुर्यादालेपनं भिषक्।
बला गुडूची मधूकं पृश्निपर्णी शतावरी।।७५।।
जीवन्ती शर्करा क्षीरं तैलं मत्स्यवसा घृतम्।
संसिद्धा समधूच्छिष्टा शूलघ्नी स्नेहशर्करा।।७६।।
द्विपञ्चमूलक्वथितेनाम्भसा पयसाऽथवा।
सर्पिषा वा सतैलेन कोष्णेन परिषेचयेत्।।७७।।
यवचूर्णं समधुकं सतिलं सह सर्पिषा।
दद्यादालेपनं कोष्णं दाहशूलोपशान्तये।।७८।।
उपनाहश्च कर्तव्यः सतिलो मुद्गपायसः।
रुग्दाहयोः प्रशमनो व्रणेष्वेष विधिर्हितः।।७९।।

Umā e *tila* torrados devem ser embebidos em leite e transformados em uma pasta por trituração com o mesmo leite. O médico deve aplicar esta pasta para curar a úlcera causada pelo aumento de *vāyu* e associada com sensação de queimação e dor.

(Uma parte de) óleo deve ser cozido com (quatro partes de) leite e com a pasta de *balā, gudūcī, madhūka, prśniparnī, śatāvarī, jīvantī, śarkarā* (açúcar), gordura de peixe, *ghee* e cera de abelha (todos em quantidades iguais totalizando um quarto de parte). A aplicação externa deste *sneha-śarkarā* (óleo medicinal cozido com açúcar, tornando a preparação semi-sólida na consistência) cura a dor na úlcera.
É benéfica a aspersão da úlcera com a decocção ou leite medicinal ou *ghee* medicinal ou óleo medicinal preparado através da fervura com *daśamūla (bilva, śyonāka, gambhārī, pātalā, ganikārikā, śālaparnī, prśniparnī, brhatī, kantakārī* e *goksura*).
A aplicação da pasta morna do pó de cevada misturado com *madhuka, tila* ou *ghee* alivia a sensação de queimação e dor na úlcera.
A aplicação de cataplasma quente preparado com *tila, mudga* e *pāyasa* (preparação de leite com arroz) alivia a dor e a sensação de queimação na úlcera.
As fórmulas acima são benéficas no tratamento da úlcera. [74-79]

Esana (sondagem) [80-82]

सूक्ष्मानना बहुस्त्रावाः कोषवन्तश्च ये व्रणाः।
न च मर्माश्रितास्तेषामेषणं हितमुच्यते।। ८०।।
द्विविधामेषणीं विद्यान्मृदुं च कठिनामपि।
औद्भिदैर्मृदुभिर्नालैर्लोहानां वा शलाकया।। ८१।।
गम्भीरे मांसले देशे पाट्यं लौहशलाकया।
एष्यं विद्याद्व्रणं नालैर्विपरीतमतो भिषक्।। ८२।।

A sondagem é utilizada nas úlceras que possuem abertura estreita, secreção excessiva e base larga, contanto que não estejam localizadas em órgãos vitais.
As sondas são de dois tipos, macias e duras. As sondas macias são feitas de hastes macias de plantas, e as sondas duras são feitas de metais.
Se a úlcera estiver profundamente localizada, em uma região carnosa, a sondagem deve ser feita com sonda metálica seguida por excisão. Se a úlcera apresentar natureza oposta, a sondagem deve ser feita com o talo ou o ramo de plantas. [80-82]

Śodhana (limpeza) [83-85]

पूतिगन्धान् विवर्णांश्च बहुस्त्रावान्महारुजः।
व्रणानशुद्धान् विज्ञाय शोधनैः समुपाचरेत्।। ८३।।

त्रिफला खदिरो दार्वी न्यग्रोधादिर्बला कुशः।
निम्बकोलकपत्राणि कषायाः शोधना मताः॥८४॥
तिलकल्कः सलवणो द्वे हरिद्रे त्रिवृद्घृतम्।
मधुकं निम्बपत्राणि प्रलेपो व्रणशोधनः॥८५॥

Odor pútrido, descoloração, secreção excessiva e dor excruciante são os aspectos característicos da úlcera suja que necessita de limpeza.
A decocção de *harītakī, bibhītaka, āmalakī, khadira, dāruharidrā,* de drogas que pertencem ao grupo *nyagrodhādi* (verso 46), *balā, kuśa* e as folhas tenras de *nimba* e *kola* ajudam na limpeza da úlcera.
A aplicação de pasta de *tila,* sal, *haridrā, dāruharidrā, trivrt, ghee, madhuka* e folha de *nimba* limpa a úlcera. [83-85]

Ropana (curativo) [86-94]

नातिरक्तो नातिपाण्डुर्नातिश्यावो न चातिरुक्।
न चोत्सन्नो न चोत्सङ्गी शुद्धो रोप्यः परं व्रणः॥८६॥
न्यग्रोधोदुम्बराश्वत्थकदम्बप्लक्षवेतसाः ।
करवीरार्ककुटजाः कषाया व्रणरोपणाः॥८७॥
चन्दनं पद्मकिञ्जल्कं दार्वीत्वङ्नीलमुत्पलम्।
मेदे मूर्वा समङ्गा च यष्ट्याह्वं व्रणरोपणम्॥८८॥
प्रपौण्डरीकं जीवन्ती गोजिह्वा धातकी बला।
रोपणं सतिलं दद्यात् प्रलेपं सघृतं व्रणे॥८९॥
कम्पिल्लकं विडङ्गानि वत्सकं त्रिफलां बलाम्।
पटोलं पिचुमर्दं च लोध्रं मुस्तं प्रियङ्गुकम्॥९०॥
खदिरं धातकीं सर्जमेलामगुरुचन्दने।
पिष्ट्वा साध्यं भवेत्तैलं तत् परं व्रणरोपणम्॥९१॥
प्रपौण्डरीकं मधुकं काकोल्यौ द्वे च चन्दने।
सिद्धमेतैः समैस्तैलं परं स्याद्व्रणरोपणम्॥९२॥
दूर्वास्वरससिद्धं वा तैलं कम्पिल्लकेन वा।
दार्वीत्वचश्च कल्केन प्रधानं व्रणरोपणम्॥९३॥
येनैव विधिना तैलं घृतं तेनैव साधयेत्॥
रक्तपित्तेत्तरं दृष्ट्वा रोपणीयं व्रणं भिषक्॥९४॥

A úlcera que se apresenta nem muito vermelha, nem muito pálida, não muito marrom escura, nem associada com dor excruciante, não muito elevada e que não está associada com *utsangī* (pústulas ou bolsas) é indicada para ser submetida à terapia curativa.
As decocções de *nyagrodha, udumbara, aśvattha, kadamba, plaksa, vetasa, karavīra, arka* e *kutaja* (individualmente ou todas juntas) são benéficas para a cura das úlceras.
Da mesma forma, a decocção de *candana, padmakiñjalka* (filamentos de lótus), casca de *dāruharidrā, nīlotpala, medā, mahā-medā, mūrvā, samangā* e *yastīmadhu* ajuda na cura da úlcera.
A pasta de *prapaundarīka, jīvantī, gojihvā, dhātakī, balā* e *tila* juntamente com *ghee* deve ser aplicada sobre a úlcera (para sua cura).
O óleo cozido com a pasta de *kampillaka, vidanga, vatsaka, harītakī, vibhītakī, āmalakī, balā, patola, picumarda, lodhra, musta, priyangu, khadira, dhātakī, sarja, elā, aguru* e *candana* é extremamente útil para a cura das úlceras.
Da mesma forma, o óleo cozido com *prapaundarīka, madhuka, kākolī, ksīrakākolī, candana* e *rakta candana* é especialmente eficaz na cura das úlceras.
Os óleos medicinais preparados com o suco de *dūrvā* ou *kampillaka* ou com a pasta da casca de *dārvī* são excelentes promotores da cura. Se a úlcera for causada pelo desequilíbrio de *rakta* (sangue) e pelo aumento de *pitta*, o *ghee* medicinal deve ser utilizado pelo médico para sua cura.
Estes *ghees* medicinais devem ser preparados com ingredientes e métodos semelhantes à preparação do óleo medicinal descrito acima. [86-94]

Patra (aplicação de folhas sobre a úlcera) [95-]

कदम्बार्जुननिम्बानां पाटल्याः पिप्पलस्य च।
व्रणप्रच्छादने विद्वान् पत्राण्यर्कस्य चादिशेत्।। ९५।।

Um médico sábio deve cobrir a úlcera com as folhas de *kadamba, arjuna, nimba, pātalī, pippalī* e *arka*. [95]

Chādana (preenchimento) [96.1]

वार्क्षोऽथवाऽऽजिनः क्षौमः व्रणहितः स्मृतः।

(Após a aplicação das folhas já mencionadas) a úlcera deve ser preenchida com as cascas (fibras) de árvores, couro ou gaze de seda ou algodão, pois este procedimento é muito benéfico. [96.1]

Bandha (atadura) [96.2]

बन्धश्च द्विविधः शस्तो व्रणानां सव्यदक्षिणः।। ९६।।

A úlcera, então, deve ser coberta com uma atadura nos sentidos horário ou anti-horário. [96.2]

Todos os quatorze tipos de ataduras descritos no livro de cirurgia estão englobados nestas duas categorias descritas acima.

Bhojya (dieta e condutas) [97-98]

लवणाम्लकटूष्णानि विदाहीनि गुरूणि च।
वर्जयेदन्नपानानि व्रणी मैथुनमेव च।। ९७।।
नातिशीतगुरुस्निग्धमविदाहि यथाव्रणम्।
अन्नपानं व्रणहितं हितं चास्वपनं दिवा।। ९८।।

O paciente portador de úlcera deve evitar aqueles ingredientes, que compõem os alimentos e as bebidas, que sejam salgados, azedos, penetrantes, picantes, *vidāhin* (que causam sensação de queimação) e pesados. O paciente também deve evitar as relações sexuais.
Dependendo da natureza [dos *doshas* na causa] da úlcera, o paciente deve alimentar-se com alimentos e bebidas que não sejam demasiadamente frios, nem muito pesados, nem muito oleosos e *vidāhin* (que causam sensação de queimação). Ele não deve dormir no período diurno. [97-98]

Utsādana (elevação) [99]

स्तन्यानि जीवनीयानि बृंहणीयानि यानि च।
उत्सादनार्थं निम्नानां व्रणानां तानि कल्पयेत्।। ९९।।

Para a elevação de úlceras deprimidas, a pasta de drogas que pertencem ao *stanya varga* (grupo de drogas galactagogas), *jīvanīya gana* (grupo de drogas promotoras da vida) e *brmhanīya varga* (grupo de drogas nutritivas) deve ser empregada sobre as mesmas. [99]

As drogas dos grupos *stanya-janaka, jīvanīya* e *brmhanīya* estão descritas no *Sūtra* 4: 9 e 12.

Avasādana (remoção da granulação excessiva) [100]

भूर्जग्रन्थ्यश्मकासीसमधोभागानि गुग्गुलुः।
व्रणावसादनं तद्वत् कलविङ्ककपोतविट्।। १००।।

Para remoção do excesso de tecido de granulação sobre a úlcera, os nódulos de *bhūrja, aśma-kāsīsa (dhātu-kāsīsa)*, drogas purgativas (como *trivrt*), *guggulu* e as fezes de *kalavinka*, assim como de *kapota*, podem ser efetivamente aplicados. [100]

Agnikarma (cauterização) [101-106]

रुधिरेऽतिप्रवृते तु च्छिन्नं च्छेद्योऽधिमांसके।
कफग्रन्थिषु गण्डेषु वातस्तम्भानिलार्तिषु।। १०१।।
गूढपूयलसीकेषु गम्भीरेषु स्थिरेषु च।
क्लृप्तेषु चाङ्गदेशेषु कर्माग्नेः संप्रशस्यते।। १०२।।
मधूच्छिष्टेन तैलेन मज्जक्षौद्रवसाघृतैः।
तप्तैर्वा विविधैर्लोहैर्दहेद्दाहविशेषवित्।। १०३।।
रूक्षाणां सुकुमाराणां गम्भीरान्मारुतोत्तरान्।
दहेत् स्नेहमधूच्छिष्टैर्लोहैः क्षौद्रैस्ततोऽन्यथा।। १०४।।
बालदुर्बलवृद्धानां गर्भिण्या रक्तपित्तिनाम्।
तृष्णाज्वरपरीतानामबलानां विषादिनाम्।। १०५।।
नाग्निकर्मोपदेष्टव्यं स्नायुमर्मव्रणेषु च।
सविषेषु च शल्येषु नेत्रकुष्ठव्रणेषु च।। १०६।।

Agnikarma (a cauterização, incluindo a aplicação de calor) é utilizada na úlcera associada com sangramento excessivo, após excisão dos tecidos soltos, no excesso de crescimento de tecido muscular, nos aumentos glandulares causados por *kapha*, no bócio, na rigidez e para algumas outras doenças causadas pelo aumento de *vāyu*. É utilizada também quando a úlcera apresenta bolsas escondidas contendo pus (coleções purulentas) e linfa, quando a úlcera está localizada profundamente nas regiões estáveis do corpo e sobre a superfície exposta da região do corpo na qual foi feita a incisão.

Esta terapia *agnikarma*, que utiliza cera de abelha, óleo, medula óssea, gordura ou *ghee* quente ou instrumentos de diferentes tipos de metais aquecidos até

ficarem vermelhos, pode ser administrada por um especialista nesta área de tratamento.
Quando o paciente não tem oleosidade e possui natureza sensível e quando a úlcera está localizada profundamente, causada pelo aumento predominante de *vãyu*, a aplicação de *agnikarma* (a cauterização) deve ser feita com auxílio de gordura quente, cera de abelha, instrumentos metálicos e mel. Tais medidas não devem ser utilizadas se as condições forem contrárias.
Agnikarma (cauterização) é proibida em crianças, em pessoas idosas e fracas, em gestantes, em pacientes que sofrem de *raktapitta* (doença caracterizada por sangramento a partir de várias partes do corpo), sede mórbida e febre, em mulheres e em pessoas envenenadas. Sua aplicação também é contra-indicada se a úlcera estiver localizada em ligamentos e órgãos vitais, se a úlcera for causada por armas (flechas) envenenadas, em úlceras oculares e em úlceras causadas por *kustha* (doenças de pele crônicas, incluindo a hanseníase). [101-106]

A cauterização é realizada de diferentes maneiras. Algumas vezes é feita com a aplicação de substâncias não-oleosas, e outras vezes é feita com o auxílio de substâncias oleosas. Às vezes, a cauterização é feita sobre um pequeno ponto (*bindu* ou gota) e, outras vezes, é feita na forma de um anel *(valaya)*. O médico experiente em todas estas técnicas pode realizar a terapia de cauterização com os cuidados adequados.

Ksãra (aplicação de álcalis) [107]

रोगदोषबलापेक्षी मात्राकालाग्निकोविदः।
शस्त्रकर्माग्निकृत्येषु क्षारमप्यवचारयेत्॥ १०७॥

O médico conhecedor da posologia, do momento adequado para a administração e da quantidade de calor *(agni)* necessário para o paciente com úlcera, considerando o vigor da doenças e dos *doshas* deve administrar também os *ksãras* (preparações alcalinas) àqueles pacientes para os quais a intervenção cirúrgica está indicada. [107]

Dentre as trinta e seis medidas terapêuticas descritas para o tratamento da úlcera, não está enumerada a técnica *ksãra* (aplicação de substâncias alcalinas). *Ksãra* (a preparação alcalina) produz efeitos semelhantes aos da intervenção cirúrgica *(śastra)* e da terapia de cauterização *(agnikarma)*. Por esta razão, apesar de não ter sido mencionado anteriormente, este método está sendo descrito no presente contexto.

Dhūpana (terapia de fomentação) [108-109]

कठिनत्वं व्रणा यान्ति गन्धैः सारैश्च धूपिताः।
सर्पिर्मज्जवसाधूपैः शैथिल्यं यान्ति हि व्रणाः॥१०८॥
रुजः स्रावाश्च गन्धाश्च कृमयश्च व्रणाश्रिताः।
शैथिल्यं मार्दवं चापि धूपनेनोपशाम्यति॥१०९॥

Quando fumigado com drogas aromáticas e com o cerne de plantas aromáticas, o tecido ulcerado torna-se endurecido.
A fumigação com a fumaça de *ghee*, de medula óssea e de gordura muscular amolece os tecidos ulcerados.
A terapia de fumigação alivia a dor, a secreção, o odor fétido, a infestação por parasitas e a excessiva frouxidão, assim como a maciez, dos tecidos ulcerados. [108-109]

Ālepa (aplicação de ungüentos) [110-112]

लोध्रन्यग्रोधशुङ्गानि खदिरस्त्रिफला घृतम्॥११०॥
प्रलेपो व्रणशैथिल्यसौकुमार्यप्रसाधनः।
सरुजः कठिनाः स्तब्धा निरास्रावाश्च ये व्रणाः॥१११॥
यवचूर्णैः ससर्पिष्कैर्बहुशस्तान् प्रलेपयेत्।
मुद्गषष्टिकशालीनां पायसैर्वा यथाक्रमम्॥११२॥
सघृतैर्जीवनीयैर्वा तर्पयेत्तानभीक्ष्णशः

A aplicação de ungüento preparado com *lodhra*, raiz de *nyagrodha (vata)*, *khadira*, *harītakī*, *vibhītakī* e *āmalakī*, misturados com *ghee* cura a frouxidão e a maciez dos tecidos ulcerados.
Se a úlcera estiver associada com dor, endurecimento, rigidez e secura (ausência de secreção), ela deve ser freqüentemente untada com farinha de cevada misturada com *ghee*.
A úlcera que apresenta as características acima deve ser freqüentemente untada com *pāyasa* (uma preparação de leite) preparado apropriadamente com *mudga* e com os tipos *sastika* e *śāli* de arroz. Esta úlcera também deve ser untada com *ghee* medicinal preparado através da fervura com drogas pertencentes ao grupo *jīvanīya* ou promotoras da vitalidade (*Sūtra* 4: 19). [110-112]

Avacūrnana (aplicação de pó) [113]

ककुभोदुम्बराश्वत्थलोध्रजाम्बवकट्फलैः ।
त्वचमाश्वेव गृह्णन्ति त्वक्चूर्णैश्चूर्णिता व्रणाः ॥ ११३ ॥

A aplicação sobre a úlcera do pó da casca de *kakubha, udumbara, aśvattha, lodhra, jambū* e *katphala* ajuda na rápida formação de pele nova sobre a mesma. [113]

Ropana (formação de uma pele saudável) [114]

मनःशिलैला मञ्जिष्ठा लाक्षा च रजनीद्वयम् ।
प्रलेपः सघृतक्षौद्रस्त्वग्विशुद्धिकरः परः ॥ ११४ ॥

A aplicação da pasta de *manahśilā, elā, mañjisthā, lāksā, haridrā* e *dāruharidrā* juntamente com *ghee* e mel ajuda na formação de uma pele saudável sobre a úlcera. [114]

Varnya (restauração da coloração normal da pele) [115-117]

अयोरजः सकासीसं त्रिफलाकुसुमानि च ।
करोति लेपः कृष्णत्वं सद्य एव नवत्वचि ॥ ११५ ॥
कालीयकनताम्रास्थिहेमकान्तारसोत्तमैः ।
लेपः सगोमयरसः सवर्णीकरणः परः ॥ ११६ ॥
ध्यामकाश्वत्थनिचुलमूलं लाक्षा सगैरिका ।
सहेमश्चामृतासङ्गः कासीसं चेति वर्णकृत् ॥ ११७ ॥

A aplicação de ungüento preparado com os *bhasmans* de *lauha* e *kāsīsa* e as flores de *harītakī, vibhītakī* e *āmalakī* ajuda instantaneamente na formação de pigmentos (escuros) sobre a pele recentemente formada sobre a úlcera.
Kālīyaka, nata, polpa da semente de *āmra, hema (dhustūra* ou o *bhasman de* ouro), *kāntā* e *rasottama* (mercúrio ou *ghee*) devem ser transformados em uma pasta por trituração com o suco de esterco de vaca. A aplicação desta pasta sobre a pele (que se desenvolveu sobre a úlcera) ajuda na restauração de sua coloração original.
Dhyāmaka, aśvattha, raiz de *nicula, lāksā* e *gairika* (ocra vermelha) devem ser [transformados em pasta e] aplicados sobre a pele que se desenvolveu sobre a

úlcera, promovendo a restauração de sua cor natural. Da mesma forma, [a aplicação da pasta de] *hema* (*dhustūra* ou o *bhasman* de ouro), *amrtā-sanga (kharparikā tuttha)* e *kāsīsa* promovem a coloração natural da pele. [115-117]

Loma-rohana (restauração do crescimento dos cabelos) [118]

चतुष्पदानां त्वग्लोमखुरशृङ्गास्थिभस्मना।
तैलाक्ता चूर्णिता भूमिर्भवेल्लोमवती पुनः।। ११८।।

A pele, os pêlos, o chifre e os ossos de animais quadrúpedes devem ser queimados e reduzidos a cinzas. A estas cinzas deve ser adicionado óleo. A aplicação deste óleo medicinal promove o crescimento de uma pele nova e repleta de cabelos naturais sobre a úlcera. [118]

Tratamento das complicações [119]

षोडशोपद्रवा ये च व्रणानां परिकीर्तिताः।
तेषां चिकित्सा निर्दिष्टा यथास्वं स्वे चिकित्सिते।। ११९।।

As dezesseis doenças que surgem como complicações da úlcera (versos 28-30) devem ser tratadas de acordo com as linhas de tratamento sugeridas para cada uma delas. [119]

Sumário [120-121]

तत्र श्लोकौ-
द्वौ व्रणौ व्रणभेदाश्च परीक्षा दुष्टिरेव च।
स्थानानि गन्धाः स्त्रावाश्च सोपसर्गाः क्रियाश्च याः।। १२०।।
व्रणाधिकारे सप्रश्नमेतन्नवकमुक्तवान्।
मुनिर्व्याससमासाभ्यामग्निवेशाय धीमते।। १२१।।

Neste capítulo sobre úlceras, os nove tópicos, juntamente com a questão de Agniveśa, explicados tanto resumidamente com detalhadamente pelo sábio (Ātreya), foram os seguintes:

1. Duas categorias de úlceras;
2. Classificação das úlceras;
3. Exame das úlceras;
4. Efeitos mórbidos das úlceras;
5. Localização das úlceras;

6. Odor das úlceras;
7. Natureza da secreção das úlceras;
8. Complicações; e
9. Método de tratamento das úlceras. [120-121]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते दृढबलसंपूरिते चिकित्सास्थाने द्विव्रणीयचिकित्सितं नाम पञ्चविंशोऽध्यायः ।।२५।।

Assim termina o vigésimo quinto capítulo sobre o "Tratamento de *Dvivranīya*, Dois Tipos de Úlceras", da seção sobre Terapêutica (*Cikitsāsthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka, o qual foi suplementado por Drdhabala pois não estava disponível. (XXV)

CAPÍTULO XXVI

षड्विंशोऽध्यायः।

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DAS DOENÇAS DOS TRÊS ÓRGÃOS VITAIS– TRIMARMĪYA

Introdução [1-2]

अथातस्त्रिमर्मीयचिकित्सितमध्यायं व्याख्यास्यामः।। १।।
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ।। २।।

Devemos expor agora o capítulo sobre o "Tratamento das Doenças dos Três Órgãos Vitais (*Trimarmīya*)". Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

O capítulo anterior refere-se ao tratamento das úlceras, que são de dois tipos. O capítulo atual refere-se ao tratamento das doenças dos órgãos vitais, que são, falando de uma maneira abrangente, de três tipos. Assim, estes três tipos vêm em seguida aos dois tipos do capítulo precedente.

Os três órgãos vitais são a cabeça, a bexiga e o coração. Está sendo exposto agora o tratamento das doenças que afetam estes órgãos vitais (e não os órgãos em si).

Prólogo [3-4]

सप्तोत्तरं मर्मशतं यदुक्तं शरीरसंख्यामधिकृत्य तेभ्यः।
मर्माणि बस्तिं हृदयं शिरश्च प्रधानभूतानि वदन्ति तज्ज्ञाः।। ३।।
प्राणाश्रयात्, तानि हि पीडयन्तो वातादयोऽसूनपि पीडयन्ति।
तत्संश्रितानामनुपालनार्थं महागदानां शृणु सौम्य रक्षाम्।। ४।।

Ao enumerar os diferentes órgãos e suas partes no corpo (*Śārīrasthāna* 7), os órgãos vitais são descritos como sendo 107 (*Śārīra* 7: 14). Dentre eles, de acordo com os especialistas na área, três órgãos vitais, a saber, a bexiga, o coração e a cabeça, são os mais importantes, porque são os sítios de *prāna* (élan vital). Seu adoecimento por *vāyu*, etc., coloca a vida em risco. Portanto, os métodos para proteger estes órgãos dos ataques das doenças e o tratamento das doenças já manifestadas serão descritos [aqui] para que você [dirigindo-se a Agniveśa] possa compreendê-los. [3-4]

O coração, a bexiga, etc. são considerados os sítios de *prāna* (élan vital) porque as doenças que os afligem colocam em risco a vida. Está é uma analogia com pinturas de parede cujo sítio é considerado a própria parede, pois a destruição desta leva à destruição das pinturas.

O texto *"tatsamśritānāmanupālanārtham, mahāgadānā ... raksām"* também pode ser interpretado como "o procedimento para com doenças graves localizadas nos órgãos vitais".

DOENÇAS DA BEXIGA

Etiologia e patogênese de Udāvarta [5-6.1]

कषायतिक्तोषणरूक्षभोज्यैः संधारणाभोजनमैथुनैश्च।
पक्वाशये कुप्यति चेदपानः स्रोतांस्यधोगानि बली स रुद्ध्वा।। ५।।
करोति विण्मारुतमूत्रसङ्गं क्रमादुदावर्तमतः सुघोरम्।

Em virtude da ingestão de alimentos adstringentes, amargos, penetrantes e não oleosos e por causa da prática de atividades sexuais sem a adequada ingestão de alimentos, *apāna vāyu* torna-se aumentado no cólon. Quando excessivamente aumentado, ele obstrui o movimento descendente dos canais [como o ânus e a uretra] e, conseqüentemente, o movimento das fezes, da urina e dos flatos torna-se gradualmente obstruído originando *udāvarta* (movimento ascendente do vento no abdome), que se trata de uma doença grave. [5-6.1]

Afirma-se no texto acima que os flatos *(māruta)* tornam-se obstruídos pelo aumento de *apāna vāyu*. O primeiro constitui uma parte do último. Por implicação, o aumento de *apāna vāyu* causa sua própria obstrução. Isto coincide com a analogia de *manas* (a mente) sendo obstruída por si mesma *(svasyanigraha)* – ver *Śārīra* 1: 21.

Sinais e sintomas de Udāvarta [6.2-10]

रुग्बस्तिहृत्कुक्ष्युदरेष्वभीक्ष्णं सपृष्ठपार्श्वेष्वतिदारुणा स्यात्।। ६।।
आध्मानहल्लासविकर्तिकाश्च तोदोऽविपाकश्च सबस्तिशोथः।
वर्चोऽप्रवृत्तिर्जठरे च गण्डान्यूर्ध्वश्च वायुर्विहतो गुदे स्यात्।। ७।।
कृच्छ्रेण शुष्कस्य चिरात् प्रवृत्तिः स्याद्वा तनुः स्यात् खररूक्षशीता।
ततश्च रोगा ज्वरमूत्रकृच्छ्रप्रवाहिकाहृद्ग्रहणीप्रदोषाः।। ८।।
वम्यान्ध्यबाधिर्यशिरोऽभितापवातोदराष्ठीलमनोविकाराः ।
तृष्णास्रपित्तारुचिगुल्मकासश्वासप्रतिश्यार्दितपार्श्वरोगाः ।। ९।।
अन्ये च रोगा बहवोऽनिलोत्था भवन्त्युदावर्तकृताः सुघोराः।
चिकित्सितं चास्य यथावदूर्ध्वं प्रवक्ष्यते तच्छृणु चाग्निवेश!।। १०।।

Os sinais e sintomas de *udāvarta* são os seguintes:
1. Dor freqüente na região da bexiga, do coração, da pelve e do abdome;
2. Dor excruciante na região dorsal do peito;
3. Flatulência, náuseas, dores em cólica, indigestão e inflamação da bexiga;
4. Obstrução à eliminação das fezes e aparecimento de furúnculos no abdome;
5. Movimentos ascendentes de flatos causados pela obstrução anal;
6. Dificuldade na ejaculação de sêmen e demora na eliminação; e
7. Secura, não-oleosidade e frieza do corpo.

Conseqüentemente ao *udāvarta*, manifestam-se doenças graves como febre, disúria, disenteria, doenças cardíacas, espru, vômitos, cegueira, surdez, sensação de queimação na cabeça, *vātodara* (aflição do abdome por *vāyu*), *asthīlā* (tumores), perversões psíquicas, sede mórbida, *raktapitta* (uma doença caracterizada por sangramentos através de diferentes partes do corpo), anorexia, *gulma* (tumor fantasma), tosse, asma, resfriado crônico, paralisia facial, doenças das laterais do tórax e outras doenças graves causadas pelo aumento de *vāyu*.

Agniveśa! Ouça a descrição que será feita a seguir sobre o tratamento destas doenças. [6.2-10]

Linha de tratamento de Udāvarta [11]

तं तैलशीतज्वरनाशनाक्तं स्वेदैर्यथोक्तैः प्रविलीनदोषम्।
उपाचरेद्वर्तिनिरूहबस्तिस्नेहैर्विरेकैरनुलोमनान्नैः ।। ११।।

O paciente que sofre de *udāvarta* (movimento ascendente do vento) deve ser tratado com massagem com o óleo descrito (em *Cikitsā* 3: 267, denominado *Agurvādya taila*) para o tratamento de *śīta-jvara* (a febre com sensação de frio no exterior do corpo). Depois, deve ser administrada a terapia de fomentação para a separação dos *doshas* aderidos às células teciduais. A seguir, devem ser administrados *varti* (supositórios), o tipo *nirūha* de enema medicinal e o tipo oleoso de purgativo. O paciente deve ingerir alimentos que ajudem no movimento descendente de *vāyu*. [11]

Varti (supositórios) [12-14.1]

श्यामात्रिवृन्मागधिकां सदन्तीं गोमूत्रपिष्टां दशभागमाषाम्।
सनीलिकां द्विर्लवणां गुडेन वर्तिं कराङ्गुष्ठनिभां विदध्यात्।।१२।।
पिण्याकसौवर्चलहिङ्गुभिर्वा ससर्षपत्र्यूषणयावशूकैः।
क्रिमिघ्नकम्पिल्लकशङ्खिनीभिः सुधार्कजक्षीरगुडैर्युताभिः।।१३।।
स्यात् पिप्पलीसर्षपराढवेश्मधूमैः सगोमूत्रगुडैश्च वर्तिः।

Supositórios com a espessura de um polegar devem ser preparados com as seguintes fórmulas:

1. Uma parte de *śyāmā trivrt, māgadhikā* e *dantī* (juntos), dez partes de *māsa* transformado em pasta por trituração com urina de vaca, uma parte de *nīlikā*, duas partes de sal e quantidade suficiente de açúcar mascavado indiano;
2. *Pinyāka, sauvarcala, hingu, sarsapa, śunthī, pippalī, marica* e *yavaksāra* com adição de açúcar mascavado indiano;
3. *Krmighna, kampillaka, śankhinī*, látex leitoso de *sudhā (snuhī)* e *arka* com adição de açúcar mascavado indiano; e
4. *Pippalī, sarsapa, rādha (madanaphala)* e fuligem caseira adicionando-se urina de vaca e açúcar mascavado indiano.

Os vários tipos de supositórios devem ser inseridos no ânus, que já tenha sido oleado, para promover o movimento descendente de vento e curar a retenção de fezes, flatos e urina [causada por *udāvarta* ou movimento ascendente do vento no abdome]. [12. 14.1]

Pradhamana (insuflação) [14.2-15]

श्यामाफलालाबुकपिप्पलीनां नाड्याऽथवा तत् प्रधमेत्तु चूर्णम्।।१४।।
रक्षोघ्नतुम्बीकरहाटकृष्णाचूर्णं सजीमूतकसैन्धवं वा।
स्निग्धे गुदे तान्यनुलोमयन्ति नरस्य वर्चोऽनिलमूत्रसङ्गम्।।१५।।

1. Preparações vegetais feitas de folhas de *trivrt* e *snuhī*;
2. *Tila*, etc.;
3. Sopa de carne de animais domésticos, aquáticos e que vivam em solos úmidos;
4. Outros ingredientes que induzem à eliminação de flatos, urina e fezes; e
5. *Prasannā* (a porção superior do álcool) e o tipo *sīdhu* de vinho preparado com açúcar mascavado indiano. [18]

Purgação e o tipo Anuvāsana de enema [19]

भूयोऽनुबन्धे तु भवेद्विरेच्यो मूत्रप्रसन्नादधिमण्डशुक्तैः।
स्वस्थं तु पश्चादनुवासयेत्तं रौक्ष्याद्धि सङ्गोऽनिलवर्चसोश्चेत्।। १९।।

Se *udāvarta* (o movimento ascendente do vento) continua a se manifestar apesar do tipo *nirūha* de enema, o paciente deve ser tratado com terapia de purgação preparada com urina de vaca, *prasannā* (a porção superior do álcool), *dadhimanda* (a porção líquida superior da coalhada) e *śukta* (vinagre).
Se, por causa da falta de oleosidade, a retenção de flatos e fezes continua, mesmo após o alívio de *udāvarta*, o paciente deve ser tratado com o tipo *anuvāsana* de enema medicinal. [19]

A terapia de purgação deve ser administrada com um intervalo de sete dias após a administração do tipo *nirūha* de enema medicinal (*Siddhi* 1: 26).

Dviruttara-Hingvādi-Cūrna [20]

द्विरुत्तरं हिङ्गु वचाग्निकुष्ठं सुवर्चिका चैव विडङ्गचूर्णम्।
सुखाम्बुनाऽऽनाहविसूचिकार्तिहृद्रोगगुल्मोर्ध्वसमीरणघ्नम् ।। २०।।

A fórmula em pó contendo *hingu* (uma parte), *vacā* (duas partes), *agni* ou *citraka* (quatro partes), *kustha* (oito partes), *sauvarcala* ou *svarjikā kṣāra* (dezesseis partes) e *vidanga* (trinta e duas partes) administrada com água morna cura *ānāha* (flatulência), *visūcikā* (diarréia colérica), doenças cardíacas, *gulma* (tumor fantasma) e *ūrdhva-samīrana* ou *udāvarta* (movimento ascendente do vento). [20]

Vacādi Cūrna [21]

वचाभयाचित्रकयावशूकान् सपिप्पलीकातिविषान् सकुष्ठान्।
उष्णाम्बुनाऽऽनाहविमूढवातान् पीत्वा जयेदाशु रसौदनाशी।। २१।।

A fórmula contendo *vacā, abhayā, citraka, yava-ksāra, pippalī, ativisā* e *kustha* deve ser administrada com água quente para a cura instantânea de *ānāha* (flatulência) e *vimūdha-vāta* (interrupção do movimento de *vāyu* no abdome). O paciente, durante o uso desta fórmula, deve ingerir arroz com sopa de carne. [21]

Hingvādi Cūrna [22]

हिङ्गूग्रगन्धाबिडशुण्ठचजाजीहरीतकीपुष्करमूलकुष्ठम्।
यथोत्तरं भागविवृद्धमेतत् प्लीहोदराजीर्णविसूचिकासु।। २२।।

A ingestão da fórmula contendo *hingu* (uma parte), *ugragandhā* ou *ajamodā* duas partes), o tipo *bida* de sal (três partes), *śunthī* (quatro partes), *ajājī* (cinco partes), *harītakī* (seis partes), *puskaramūla* (sete partes) e *kustha* (oito partes) cura *plīhodara* (esplenomegalia), indigestão e *visūcikā* (diarréia colérica). [22]

Sthirādi Ghrta [23]

स्थिरादिवर्गस्य पुनर्नवायाः शम्याकपूतीककरञ्जयोश्च।
सिद्धः कषाये द्विपलांशिकानां प्रस्थो घृतात् स्यात् प्रतिरुद्धवाते।। २३।।

Um *prastha* de *ghee* deve ser cozido com a decocção de dois *palas* de cada um dos seguintes ingredientes, *śālaparnī, prśniparnī, brhatī, kantakārī, goksura, punarnavā, śampāka (āragvadha)* e *pūtīkarañja*. A ingestão deste *ghee* medicinal cura *pratiruddha-vāta* (obstrução do movimento dos flatos). [23]

Esta fórmula também é descrita no texto de Jatūkarna.

Fórmula [24-25]

फलं च मूलं च विरेचनोक्तं हिङ्ग्वर्कमूलं दशमूलमप्यम्।
स्नुक् चित्रकश्चैव पुनर्नवा च तुल्यानि सर्वैर्लवणानि पञ्च।। २४।।
स्नेहैः समूत्रैः सह जर्जराणि शरावसन्थौ विपचेत् सुलिप्ते।
पक्वं सुपिष्टं लवणं तदन्नैः पानैस्तथाऽऽनाहरुजाघ्नमद्यात्।। २५।।

Os frutos e raízes descritas no grupo das drogas purgativas (*Sūtra* 1: 77-85), *hingu*, raiz de *arka, bilva, śyonāka, gambhārī, pātalī, ganikārikā, śālaparnī, prśniparnī, brhatī, kantakārī, goksura, snuhī, citraka* e *punarnavā* devem ser utilizados em quantidades iguais. Os cinco tipos de sais devem ser adicionados a esta mistura em quantidades iguais e transformados em um pó áspero. Este pó

deve ser triturado adicionando-se gordura e urina de vaca e a preparação deve ser conservada dentro de dois recipientes de barro com suas bordas seladas apropriadamente [com um pano umedecido com lama]. Estes dois recipientes unidos pelas bordas devem ser colocados sobre o fogo. Depois de apropriadamente cozido, o pó deve ser removido do interior destes dois recipientes de barro e triturado. Este pó salgado, ingerido juntamente com o alimento e com as bebidas, cura *ānāha* (flatulência) e dor [abdominal]. [24-25]

Além de estarem descritos no *Sūtra* 1: 114-115, estes frutos e raízes purgativas também são descritos na seção *Kalpa*.

Terapia emética para Ānāha (constipação) [26]

हृत्स्तम्भमूर्धामयगौरवाभ्यामुद्गारसङ्गेन सपीनसेन।
आनाहमामप्रभवं जयेत्तु प्रच्छर्दनैर्लङ्घनपाचनैश्च।। २६।।

Ānāha causada por *āma* (produto da digestão inadequada) e associada com rigidez na região cardíaca, doenças da cabeça e sensação de peso deve ser tratada com terapia emética, *langhana* (jejum) e *pācana* (carminativos). [26]

Ānāha (constipação) é um tipo de *udāvarta* que apresenta etiologia, sinais e sintomas específicos. Portanto, é descrita aqui separadamente.

Uso de óleo de ricino [27-31]

(गुल्मोदरबध्नार्श:प्लीहोदावर्तयोनिशुक्रगदे ।
मेद:कफसंसृष्टे मारुतरक्तेऽवगाढे च।। २७।।
गृध्रसिपक्षवधादिषु विरेचनार्हेषु वातरोगेषु।
वाते विबद्धमार्गे मेद:कफपित्तरक्तेन।। २८।।
पयसा मांसरसैर्वा त्रिफलारसयूषमूत्रमदिराभि:।
दोषानुबन्धयोगात् प्रशस्तमेरण्डजं तैलम्।। २९।।
तद्धातनुत्स्वभावात् संयोगवशाद्विरेचनाच्च जयेत्।
मेदोसृक्पित्तकफोन्मिश्रानिलरोगजित्तस्मात् ।। ३०।।
बलकोष्ठव्याधिवशादापञ्चपला भवेन्मात्रा।
मृदुकोष्ठाल्पबलानां सह भोज्यं तत्प्रयोज्यं स्यात्।। ३१।।)
इत्युदावर्तचिकित्सा।

Se a trajetória de *vāyu* estiver obstruída por gordura, *kapha, pitta* ou *rakta* (sangue desequilibrado) em doenças como *gulma* (tumor fantasma), *udara* (doenças abdominais crônicas, incluindo ascite), *bradhna* (edema inguinal), hemorróidas, esplenomegalia, *udāvarta* (movimento ascendente do vento no abdome), *yoniroga* (doenças do trato genital feminino), doenças seminais, no desequilíbrio da gordura pelo *kapha* alterado, *vātarakta* (gota) instalado profundamente, ciatalgia, hemiplegia, etc., assim como em outras doenças *vātika* que são curáveis com a terapia de purgação, o óleo de rícino é um excelente remédio. Ele deve ser adicionado a outros ingredientes que sejam condizentes com o tratamento do *vāta* em estado aumentado, e administrado juntamente com leite, sopa de carne, suco ou decocção de *triphala (harītakī, vibhītakī* e *āmalakī),* sopa de vegetais, urina de vaca, bebida alcoólica, etc.

Por causa de sua natureza redutora de *vāyu*, em função da adição de outras drogas apropriadas e por causa de seu efeito purgativo, o óleo de rícino cura as doenças *vātika* associadas com o desequilíbrio da gordura, do sangue, de *pitta* e *kapha*.

A dose de óleo de rícino a ser administrada pode ser no máximo de cinco *palas*, dependendo do vigor do paciente, da condição do *kostha* (vísceras torácicas e abdominais) e da natureza da doença.

Se o paciente é do tipo *mrdukostha* (que possui intestino solto) e é fraco, o óleo de rícino deve ser administrado juntamente com o alimento.

Assim termina a descrição do tratamento de *udāvarta* (movimento ascendente do vento). [27-31][63]

Etiologia de Mūtra-Krcchra (disúria) [32]

व्यायामतीक्ष्णौषधरूक्षमद्यप्रसङ्गनित्यद्रुतपृष्ठयानात् ।
आनूपमत्स्याध्यशनादजीर्णात् स्युर्मूत्रकृच्छ्राणि नृणामिहाष्टौ ।। ३२ ।।

Mūtra-krcchra ou disúria apresenta-se de oito formas nos seres humanos e podem ser causadas pelos seguintes fatores:

1. Exercícios [que excedem a capacidade do indivíduo];
2. Ingestão excessiva de medicamentos que possuem atributos *tīksna* (penetrante) e ingredientes não-oleosos;
3. Ingestão habitual de álcool;
4. Montar regularmente no dorso de animais que se movem rapidamente;

---

[63] O texto dos versos 27 a 31 parece ser uma inserção posterior. Além dos erros, esta observação se evidência pela ausência de qualquer comentário feito por Cakrapāni Datta sobre estes versos.

5. Ingestão excessiva de carne de animais que habitam terras úmidas *(ānūpa māmsa)* e peixes;
6. Ingestão de alimentos antes da refeição anterior ser digerida; e
7. Indigestão (crônica). [32]

Os oito tipos de *mūtra-krcchra* ou disúria são os seguintes:
1 a 4. Disúria causada por *vāyu, pitta* e *kapha* aumentados individualmente, e por todos os *doshas* simultaneamente aumentados *(sānnipātika)*, nos versos 33 a 35;
5. Disúria causada por cálculos no trato urinário, nos versos 36 a 39.1;
6. Disúria causada por *śarkarā* (areia), no verso 39.2;
7. Disúria causada por distúrbio do sêmen, nos versos 40 a 43.1;
8. Disúria causada por *ksata* (trauma) no trato urinário, nos versos 43.2 a 44.

Samprāpti ou patogênese da disúria [33]

पृथङ्मलाः स्वैः कुपिता निदानैः सर्वेऽथवा कोपमुपेत्य बस्तौ।
मूत्रस्य मार्गं परिपीडयन्ति यदा तदा मूत्रयतीह कृच्छ्रात्।। ३३।।

Quando os três *doshas (malas)* tornam-se aumentados na bexiga, provocados por seus respectivos fatores causais, individualmente ou em associação, eles afligem as passagens da urina, dando origem à doença *mūtra-krcchra* (disúria). [33]

Sinais e sintomas da disúria causada por Vāyu, etc. [34-35]

तीव्रा रुजो वङ्क्षणबस्तिमेढ्रे स्वल्पं मुहुर्मूत्रयतीह वातात्।
पीतं सरक्तं सरुजं सदाहं कृच्छ्रान्मुहुर्मूत्रयतीह पित्तात्।। ३४।।
बस्तेः सलिङ्गस्य गुरुत्वशोथौ मूत्रं सपिच्छं कफमूत्रकृच्छ्रे।
सर्वाणि रूपाणि तु सन्निपाताद्भवन्ति तत् कृच्छ्रतमं हि कृच्छ्रम्।। ३५।।

Se a disúria for causada pelo *vāyu* aumentado, os sinais e sintomas manifestados são os seguintes:
1. Dor excruciante nas virilhas, na região da bexiga e dos genitais; e
2. O paciente elimina urina muito freqüentemente e em pequenas quantidades.

Se a disúria for causada por *pitta*, então os sinais e sintomas manifestados são os seguintes:
1. A coloração da urina é amarela;
2. O sangue é eliminado juntamente com a urina;
3. A micção é associada com dor e sensação de queimação; e

4. O paciente elimina urina muito freqüentemente, com dificuldade.

Se a disúria for causada pelo *kapha* aumentado, os sinais e sintomas que se manifestam são os seguintes:

1. Sensação de peso e edema na bexiga e no pênis; e
2. A urina está associada com um material viscoso.

Se todos os *doshas* estiverem aumentados, causando o tipo *sānnipātika* de disúria, manifestam-se todos os sinais e sintomas descritos acima com relação a todos os *doshas*. Este tipo *sānnipātika* de disúria é muito difícil de curar. [34-35]

Patogênese da disúria causada por cálculos (Aśmarī) [36]

विशोषयेद्बस्तिगतं सशुक्रं मूत्रं सपित्तं पवनः कफं वा।
यदा तदाऽश्मर्युपजायते तु क्रमेण पित्तेष्विव रोचना गोः।। ३६।।

Quando *vāyu* aumentado seca o sêmen, a urina, o *pitta* e o *kapha* localizados na bexiga formam-se, gradualmente, cálculos neste órgão, da mesma forma como *gorocanā* (cálculos biliares) são formados na bile, dentro da vesícula biliar do gado.

Aśmarī (cálculos) é de quatro tipos, a saber, *vātika, paittika, kaphaja* e *śukraja*, que são explicados em outros textos. O *Suśruta : Nidāna* 3: 1-28 descreve todos os tipos de *aśmarī* como sendo causados pelo aumento de todos os *doshas*. A descrição dos tipos *vātika, paittika* e *kaphaja* de *aśmarī* feita aqui baseia-se na predominância de *vāyu, pitta* e *kapha*, respectivamente, na patogênese desta doença. O substrato para o cálculo é *kapha*, sendo que *vāyu* e *pitta* em estado aumentado secam este *kapha* mórbido para produzir diferentes tipos de *aśmarī* (cálculos).

Sinais e sintomas dos cálculos urinários [37-39.1]

कदम्बपुष्पाकृतिरश्मतुल्या श्लक्ष्णा त्रिपुट्यप्यथवाऽपि मृद्वी।
मूत्रस्य चेन्मार्गमुपैति रुद्ध्वा मूत्रं रुजं तस्य करोति बस्तौ।। ३७।।
ससेवनीमेहनबस्तिशूलं विशीर्णधारं च करोति मूत्रम्।
मृद्नाति मेढ्रं स तु वेदनार्तो मुहुः शकृन्मुञ्चति मेहते च।। ३८।।
क्षोभात् क्षते मूत्रयतीह सासृक् तस्याः सुखं मेहति च व्यपायात्।

O [tipo *vātika* de] cálculo assemelha-se com a flor de *kadamba*, e é *triputi* (possui três camadas). [O tipo *paittika* de cálculo é] como uma pedra e é liso. [Já o tipo *śukraja* de cálculos é] macio.

Se estes cálculos entram em contato com as passagens da urina, causam obstrução à mesma e, conseqüentemente, há dor na bexiga, no períneo (*sevanī* ou a linha abaixo dos órgãos genitais externos que passa entre os dois testículos), no pênis e no hipogástrio (região localizada sobre a bexiga). A urina é eliminada em partes. Por causa da dor, o paciente pressiona o pênis e pode bloquear a eliminação das fezes e da urina. Se, neste processo, os canais da urina ou a bexiga forem lesados pelos cálculos, a urina do paciente passa a apresentar sangue. Quando o cálculo é eliminado, a urina sai facilmente. [37-39.1]

Disúria causada por Śarkarā (areia) [39.2]

एषाऽश्मरी मारुतभिन्नमूर्तिः स्याच्छर्करा मूत्रपथात् क्षरन्ती।।३९।।

Se os cálculos acima forem quebrados em pequenas partículas por causa do aumento de *vāyu*, estas partículas de poeira são eliminadas juntamente com a urina pelo trato urinário. [39.2]

Disúria causada pelo sêmen [41-42]

(रेतोऽभिघाताभिहतस्य पुंसः प्रवर्तते यस्य तु मूत्रकृच्छ्रम्।
स्याद्वेदना वङ्क्षणबस्तिमेढ्रे तस्यातिशूलं वृषणातिवृत्ते।। ४०।।
शुक्रेण संरुद्धगतिप्रवाहो मूत्रं स कृच्छ्रेण विमुञ्चतीह।
तमण्डयोः स्तब्धमिति ब्रुवन्ति रेतोऽभिघातात् प्रवदन्ति कृच्छ्रम्।। ४१।।

Se a disúria ocorrer em um paciente acometido por obstrução do sêmen, ele apresentará dor na virilha, na bexiga e no pênis. Seus testículos tornam-se aumentados e dolorosos. Uma vez que o fluxo urinário está obstruído pelo sêmen, a urina é eliminada com dificuldade. Esta condição é denominada *andastambha* ou rigidez nos testículos. Considera-se que a disúria assim manifestada seja causada pela obstrução seminal. [41-42][64]

Disúria causada pelo desequilíbrio do sêmen [42-43.1]

शुक्रं मलाश्चैव पृथक् पृथग्वा मूत्राशयस्थाः प्रतिवारयन्ति।
तद्व्याहतं मेहनबस्तिशूलं मूत्रं सशुक्रं कुरुते विबद्धम्।। ४२।।
स्तब्धश्च शूनो भृशवेदनश्च तुद्येत बस्तिर्वृषणौ च तस्य।

---

[64] Estes dois versos parecem ser inserções. Cakrapāni Datta não fez comentários sobre os mesmos.

Os *malas* (*vāyu, pitta* e *kapha* aumentados individualmente ou simultaneamente) localizados na bexiga obstruem a passagem do sêmen. Conseqüentemente a esta obstrução seminal, ocorre dor no pênis e na bexiga, juntamente com obstrução à eliminação de urina e à ejaculação do sêmen. [Subseqüentemente], isto leva à rigidez, edema, dor excessiva e dor em pontada na região da bexiga e dos testículos. [42-43.1]

Disúria causada por Ksata (desequilíbrio do sangue) [43.2-44]

क्षताभिघातात् क्षतजं क्षयाद्वा प्रकोपितं बस्तिगतं विबद्धम्।। ४३।।
तीव्रार्ति मूत्रेण सहाश्मरीत्वमायाति तस्मिन्नतिसंचिते च।
आध्माततां विन्दति गौरवं च बस्तेर्लघुत्वं च विनिःसृतेऽस्मिन्।। ४४।।
इति मूत्रकृच्छ्रनिदानम्।

Se o sangue localizado na bexiga tornar-se desequilibrado por *ksata* (trauma) ou *ksaya* (emagrecimento causado por eliminação seminal excessiva), vai haver obstrução e dor excruciante na bexiga. O acúmulo excessivo deste sangue desequilibrado na bexiga, em associação com a urina, leva à formação de cálculos que causam distensão abdominal e sensação de peso na região da bexiga. No entanto, quando o cálculo é eliminado, o paciente sente leveza na região da bexiga.
Assim termina o diagnóstico da disúria. [43.2-44]

A disúria causada por *ksata* ou trauma também é chamada de *raktaja-mūtrakrcchra* ou disúria causada pelo sangue desequilibrado, isto porque o trauma está [sempre] associado com sangramento.

O excesso de atividade sexual leva à depleção *(ksaya)* de sêmen. A continuidade da atividade sexual nesta condição de depleção de sêmen faz com que, ao invés de uma ejaculação normal, o sêmen seja forçado a sair dos testículos pelo *vāyu* aumentado exercendo um trauma e causando disúria.

No *Sūtra* 18: 4 (1), oito tipos de *mūtrāghāta* são enumerados. São eles: *vātaja, paittika, kaphaja, sānnipātika, aśmarīja* (causado por cálculos), *śarkarāja* (areia na urina), *śukraja* (causado pelo acometimento do sêmen) e *śonitaja* (causado pelo sangue desequilibrado resultante de trauma). Estes oito tipos de *mūtrāghāta* são descritos neste capítulo sob o título "*mūtra-krcchra*" ou disúria.

No *Siddhi* 9: 25-26, treze tipos de doenças urinárias *(mūtrāghāta)* serão descritos. Estes não são enumerados no *Sūtra* 18: 4, e devem fazer parte dos oito tipos de *mūtra-krcchra* descritos neste capítulo. Eles fazem analogia com os onze tipos de *ksudra-kusthas* (doenças de pele secundárias) que não estão enumerados no *Sūtra* 18: 4 (2),

mas subseqüentemente descritos no *Cikitsā* 7: 10 fazendo parte dos sete *mahā-kusthas* (doenças de pele principais).

Há, no entanto, uma diferença no significado destes dois termos, ou seja, *mūtra-krcchra* e *mūtrāghāta*. O primeiro significa micção dolorosa (disúria), enquanto o último significa ausência ou completa obstrução da micção (anúria). Considerando-se estes aspectos distintos, *Suśruta* descreveu-os em dois capítulos diferentes (ver *Suśruta : Uttara tantra* 58-59).

De acordo com alguns estudiosos, *mūtrāghāta* (anúria) é apenas um estágio (tipo) especial de *mūtra-krcchra* (disúria). Eles inserem apropriadamente diferentes tipos de *mūtrāghāta* nos quatro tipos de *mūtra-krcchra*, a saber, *vātika, paittika, kaphaja* e *sānnipātika*. Isto explica a ausência de uma descrição específica de *mūtrāghāta* aqui.

Tratamento da disúria Vātika [44-48]

अभ्यञ्जनस्नेहनिरूहबस्तिस्नेहोपनाहोत्तरबस्तिसेकान् ।
स्थिरादिभिर्वातहरैश्च सिद्धान् दद्याद्रसांश्चानिलमूत्रकृच्छ्रे ॥ ४५ ॥
पुनर्नवैरण्डशतावरीभिः पत्तूरवृश्चीरबलाश्मभिद्भिः ।
द्विपञ्चमूलेन कुलत्थकोलयवैश्च तोयोत्क्वथिते कषाये ॥ ४६ ॥
तैलं वराहर्क्षवसा घृतं च तैरेव कल्कैर्लवणैश्च साध्यम् ।
तन्मात्रयाऽऽशु प्रतिहन्ति पीतं शूलान्वितं मारुतमूत्रकृच्छ्रम् ॥ ४७ ॥
एतानि चान्यानि वरौषधानि पिष्टानि शस्तान्यपि चोपनाहे ।
स्युर्लाभतस्तैलफलानि चैव स्नेहाम्लयुक्तानि सुखोष्णवन्ति ॥ ४८ ॥

O paciente que sofre do tipo *vātika* de *mūtra-krcchra* deve ser tratado com as seguintes medidas terapêuticas:

1. Massagem;
2. Oleação;
3. Tipo *nirūha* de enema medicinal;
4. Tipo *anuvāsana* de enema medicinal,
5. *Upanāha* (aplicação de ungüento);
6. *Uttara basti* (ducha uretral e vaginal);
7. Efusão;
8. Sopa preparada com drogas pertencentes ao grupo *Sthirādi* ou *Ksudra-pañcamūla* (a saber, *śālaparnī, prśniparnī, brhatī, kantakārī* e *goksura*).
9. Deve-se cozinhar óleo, gordura de porco e de urso e *ghee* adicionando-se a decocção e a pasta de *punarnavā, eranda, śatāvarī, pattūra (śāliñcikā), vrscīra, bāla, pāsāna-bheda*, ambos os tipos de *pañcamūla (bilva, śyonāka,*

gambhārī, pātalī, ganikārikā, śālaparnī, prśniparnī, brhatī, kantakārī e *goksura), kulattha, kola* e *yava*, juntamente com [cinco tipos de] sal. A ingestão desta preparação de óleo, gordura e *ghee* medicinais, na posologia adequada, domina o tipo *vātika* de disúria associada com dor, instantaneamente.

10. As drogas acima mencionadas e outras que possuem propriedades semelhantes também podem ser utilizadas na forma de *upanāha* (emplastro quente), pois este método é muito útil no tipo *vātika* de disúria.
11. A ingestão de sementes oleaginosas (o seu óleo, como *tila, umā* e *āsphotā*) juntamente com gordura e coisas azedas aquecidas também é benéfica nesta condição (no tipo *vātika* de disúria). [45-48]

Tratamento da disúria Paittika [49-51]]

सेकावगाहाः शिशिराः प्रदेहा ग्रैष्मो विधिर्बस्तिपयोविरेकाः ।
द्राक्षाविदारीक्षुरसैर्घृतैश्च कृच्छ्रेषु पित्तप्रभवेषु कार्याः ।। ४९ ।।
शतावरीकाशकुशश्वदंष्ट्राविदारिशालीक्षुकशेरुकाणाम् ।
क्वाथं सुशीतं मधुशर्कराभ्यां युक्तं पिबेत् पैत्तिकमूत्रकृच्छ्री ।। ५० ।।
पिबेत् कषायं कमलोत्पलानां शृङ्गाटकानामथवा विदार्याः ।
दण्डैरकाणामथवाऽपि मूलं पूर्वेण कल्पेन तथाऽम्बु शीतम् ।। ५१ ।।

O paciente que está sofrendo do tipo *paittika* de disúria, deve ser tratado com as seguintes medidas terapêuticas:

1. Efusão fria;
2. Banho frio;
3. Aplicação de ungüentos refrescantes;
4. Condutas prescritas para o verão;
5. Enema medicinal;
6. Leite medicinal; e
7. Terapia de purgação preparada com o suco de *drāksā, vidārī* e (solução de) cana-de-açúcar, além de *ghee*.
8. A decocção fria de *śatāvarī, kāśa, kuśa, svadamstrā, vidārī, śāli, iksu* e *kaśeruka* misturada com mel e açúcar deve ser administrada ao paciente que sofre do tipo *paittika* de disúria.
9. As decocções de *kamala* e *utpala* ou *srngātaka* ou *vidārī* ou a raiz de *dandairakā (hoggala)* juntamente com mel e açúcar são benéficas no tipo *paittika* de disúria.

10. A simples água fria com mel e açúcar também é útil neste tipo de disúria. [49-51]

As condutas para o verão são descritas no *Sūtra* 6: 27-32. A efusão fria, o banho frio, etc. também estão descritos no texto como condutas benéficas para o verão. Mesmo assim, elas foram especificamente descritas aqui por causa de seu valor terapêutico específico nesta doença.

Fórmulas para a disúria Paittika [52-53]

एर्वारुबीजं त्रपुषात् कुसुम्भात् सकुङ्कुमः स्याद्वृषकश्च पेयः।
द्राक्षारसेनाश्मरिशर्करासु सर्वेषु कृच्छ्रेषु प्रशस्त एषः॥५२॥
एर्वारुबीजं मधुकं सदारु पैत्ते पिबेत्तण्डुलधावनेन।
दार्वी तथैवामलकीरसेन समाक्षिकां पित्तकृते तु कृच्छ्रे॥५३॥

O paciente deve beber a fórmula preparada com as sementes de *ervāru, trapusa* e *kusumbha* misturadas com *kunkuma* e *vāsā*, juntamente com suco de uva. Esta fórmula é extremamente benéfica para *aśmarī* (cálculo urinário), *śarkarā* (areia na bexiga) e para todos os tipos de disúria.
No tipo *paittika* de disúria, o paciente deve ingerir a fórmula preparada com as sementes de *ervāru, madhuka* e *devadāru*, juntamente com *tandulodaka* (água de arroz).
Da mesma forma, a preparação de *dāruharidrā* com o suco de *āmalakī* misturados com mel é benéfica na cura do tipo *paittika* de disúria. [52-53]

Tratamento da disúria Kaphaja [54-57]

क्षारोष्णतीक्ष्णौषधमन्नपानं स्वेदो यवान्नं वमनं निरूहाः।
तक्रं सतिक्तौषधसिद्धतैलमभ्यङ्गपानं कफमूत्रकृच्छ्रे॥५४॥
व्योषं श्वदंष्ट्रात्रुटिसारसास्थि कोलप्रमाणं मधुमूत्रयुक्तम्।
पिबेत्त्रुटिं क्षौद्रयुतां कदल्या रसेन कैडर्यरसेन वाऽपि॥५५॥
तक्रेण युक्तं शितिवारकस्य बीजं पिबेत् कृच्छ्रविनाशहेतोः।
पिबेत्तथा तण्डुलधावनेन प्रवालचूर्णं कफमूत्रकृच्छ्रे॥५६॥
सप्तच्छदारग्वधकेबुकैलाधवं करञ्जं कुटजं गुडूचीम्।
पक्त्वा जले तेन पिबेद्यवागूं सिद्धं कषायं मधुसंयुतं वा॥५७॥

Para o tipo *kaphaja* de disúria, os seguintes tipos de terapias são utilizados:
1. Medicamentos, alimentos e bebidas contendo álcalis e ingredientes picantes e penetrantes *(tīksna)*;
2. Terapias de fomentação;
3. Cevada;
4. Terapia emética;
5. O tipo *nirūha* de enema medicinal;
6. Leitelho;
7. Massagem com óleo medicinal cozido com drogas amargas; e
8. *Pāna* (ingestão oral) do óleo medicinal descrito acima.

As seguintes fórmulas são benéficas no tipo *kaphaja* de disúria:
1. Um *kola* de cada um dos seguintes ingredientes, *śunthī, pippalī, marica, svadamstrā, truti (elā)* e osso de *sārasa*, devem ser misturados com mel e urina de vaca;
2. *Truti (elā)* misturado com mel e suco de *kadalī* ou *kaidarya (mahānimba* ou *pārvata-nimba)*;
3. Sementes de *śitivāraka (śāliñca)* juntamente com leitelho;
4. Pó de *pravāla* (coral) juntamente com *tandulodaka* (água de arroz);
5. A decocção de *saptacchada, āragvadha, kebuka, elā, dhava, karañja, kutaja* e *gudūcī* juntamente com mel; e
6. *Yavāgū* (mingau) preparado com a decocção acima. [54-57]

Tratamento do tipo Sānnipātika de disúria [58]

सर्वं त्रिदोषप्रभवे तु वायोः स्थानानुपूर्व्या प्रसमीक्ष्य कार्यम्।
त्रिभ्योऽधिके प्राग्वमनं कफे स्यात् पित्ते विरेकः पवने तु बस्तिः ॥५८॥
इति मूत्रकृच्छ्रचिकित्सा।

Se a disúria for causada por *sannipāta* (um aumento de todos os três *doshas* simultaneamente, em iguais proporções), então o médico, após uma avaliação apropriada, deve administrar, primeiramente, terapias para corrigir o sítio do *vāyu* desequilibrado [e depois, corrigir o sítio dos demais *doshas*].

No tipo *sānnipātika* de disúria em que *kapha* está excessivamente aumentado, devem ser administrados eméticos; se *pitta* estiver excessivamente aumentado, devem ser administrados purgativos: e devem ser administrados enemas medicinais *(basti)* se *vāyu* estiver excessivamente aumentado, no início. [58]

Sannipāta é de dois tipos, a saber, *sama-sannipāta* no qual todos os três *doshas* estão aumentados em iguais proporções, e *visama-sannipāta*, no qual todos os *doshas*

estão aumentados, mas em proporções diferentes. No primeiro tipo de disúria, no inicio, o sítio de *vāyu* deve ser corrigido porque a disúria ocorre no sítio normal e natural de *vāyu*. Isto é descrito na primeira metade do verso acima. O princípio aceito para o tratamento da febre *sānnipātika* (descrito no *Cikitsā* 3: 287), ou seja, tratar inicialmente o sítio de *kapha*, não tem sustentação no presente contexto.

Em *visama-sannipāta*, no qual todos os três *doshas* estão aumentados de forma desigual, a linha de tratamento é diferente. Nestes casos, como descrito na última parte do verso acima, a terapia emética deve ser administrada, inicialmente, se *kapha* estiver excessivamente aumentado; a terapia de purgação deve ser administrada, inicialmente, se *pitta* estiver excessivamente aumentado; e *basti* ou terapia com enema medicinal deve ser administrada, inicialmente, se *vāyu* estiver excessivamente aumentado.

Tratamento da disúria causada por cálculos e areia [59-68]

क्रिया हिता साऽश्मरिशर्कराभ्यां कृच्छ्रे यथैवेह कफानिलाभ्याम्।
कार्याऽश्मरीभेदनपातनाय विशेषयुक्तं शृणु कर्म सिद्धम्।।५९।।
पाषाणभेदं वृषकं श्वदंष्ट्रापाठाभयाव्योषशटीनिकुम्भाः।
हिंस्राखराश्वाशितिवारकाणामेर्वारुकाणां त्रपुषस्य बीजम्।।६०।।
उत्कुञ्चिका हिङ्गु सवेतसाम्लं स्याद्द्वे बृहत्यौ हपुषा वचा च।
चूर्णं पिबेदश्मरिभेदपक्वं सर्पिश्च गोमूत्रचतुर्गुणं तैः।।६१।।
मूलं श्वदंष्ट्रेक्षुरकोरुबूकात् क्षीरेण पिष्टं बृहतीद्वयाच्च।
आलोड्य दध्ना मधुरेण पेयं दिनानि सप्ताश्मरिभेदनाय।।६२।।
पुनर्नवायोरजनीश्वदंष्ट्राफल्गुप्रवालाश्च सदर्भपुष्पाः।
क्षीराम्बुमद्येक्षुरसैः सुपिष्टं पेयं भवेदश्मरिशर्करासु।।६३।।
त्रुटिं सुराह्वं, लवणानि पञ्च यवाग्रजं कुन्दुरुकाश्मभेदौ।
कम्पिल्लकं गोक्षुरकस्य बीजमेर्वारुबीजं त्रपुषस्य बीजम्।।६४।।
चूर्णीकृतं चित्रकहिङ्गुमांसीयवानितुल्यं त्रिफलाद्विभागम्।
अम्लैरशुक्तै रसमद्ययूषैः पेयं हि गुल्माश्मरिभेदनार्थम्।।६५।।
बिल्वप्रमाणो घृततैलभृष्टो यूषः कृतः शिग्रुकमूलकल्कात्।
शीतोऽश्मभित् स्याद्दधिमण्डयुक्तः पेयः प्रकामं लवणेन युक्तः।।६६।।
जलेन शोभाञ्जनमूलकल्कः शीतो हितश्चाश्मरिशर्करासु।
सितोपला वा समयावशूका कृच्छ्रेषु सर्वेष्वपि भेषजं स्यात्।।६७।।
पीत्वाऽथ मद्यं निगदं रथेन हयेन वा शीघ्रजवेन यायात्।
तैः शर्करा प्रच्यवतेऽश्मरी तु शाम्येन्न चेच्छल्यविदुद्धरेत्ताम्।।६८।।

Se a disúria *(mūtra-krcchra)* for causada por cálculos *(aśmarī)* ou areia *(śarkarā)* as terapias sugeridas para os tipos *kaphaja* e *vātika* de disúria são benéficas.

Agora, ouça a descrição das terapias eficazes que precisam ser administradas especificamente para o *bhedana* (quebra ou dissolução) e *pātana* (eliminação) de *aśmarī* (cálculos) e que estão sendo descritas aqui:

1. [*Pāsānabhedādi Kvātha*]
   Ingestão do pó de *pāsāna-bheda, vāsā, svadamstrā, pāthā, abhayā, śunthī, pippalī, marica, śatī, nikumbha (dantī),* sementes de *himsrā, kharāśvā (ajamodā), śitivāraka (śāliñca), ervāruka* e *trapusa, utkuñcikā (krsna-jīraka), hingu, amlavetasa, brhatī, kantakārī, hapusā* e *vacā* auxiliam na quebra (dissolução) dos cálculos no trato urinário.
2. [*Pāsānabhedādi Ghrta*]
   Ghee (quatro partes) cozido com a pasta das drogas acima mencionadas (uma parte) e quatro partes de urina de vaca também auxiliam na quebra (dissolução) dos cálculos no trato urinário.
3. Raízes de *svadamstrā, iksuraka (kokilāksa), urubūka (eranda), brhatī* e *kantakārī* devem ser misturadas com coalhada doce. A ingestão desta fórmula durante sete dias ajuda na quebra (dissolução) dos cálculos no trato urinário.
4. *Punarnavā, lauha bhasma, rajanī, svadamstrā, pravāla* (raízes adventícias) de *phalgu (kāsthodumbara)* e flores de *darbha* devem ser triturados e transformados em uma pasta através da adição de leite, água, álcool ou suco de cana-de-açúcar. Estas fórmulas devem ser ingeridas pelo paciente que sofre de *aśmarī* (cálculos) e *śarkarā* (areia na urina).
5. [*Trutyādi Cūrna*]
   Uma parte de cada um dos seguintes ingredientes, *truti (ksudra elā), surāhva (devadāru),* cinco tipos de sais, *yavaksāra, kunduru, pāsāna-bheda, kampillaka,* sementes de *goksura, ervāru* e *trapusa, citraka, hingu, māmsī* e *yavānī,* e duas partes de cada um dos seguintes, *harītakī, vibhītakī* e *āmalakī,* devem ser transformados em pó. A ingestão deste pó, juntamente com bebidas azedas (com exceção de *śukta* e vinagre), sopa de carne, álcool e sopa de vegetais, ajuda na cura de *gulma* (tumor fantasma) e na quebra (dissolução) de cálculos no trato urinário.
6. A raiz de *śigru* deve ser transformada em uma pasta. A sopa adicionada com um *bilva* desta pasta deve ser frita com *ghee* e óleo e resfriada. A ingestão desta sopa fria, juntamente com *dadhimanda* (soro de leite) e adequada quantidade de sal, ajuda na quebra (dissolução) dos cálculos no trato urinário.

7. A ingestão da pasta da raiz de *śobhāñjana*, juntamente com água fria é benéfica na cura de *aśmarī* (cálculos) e *śarkarā* (areia) no trato urinário.
8. *Sitopalā* (açúcar em cristais grandes) misturado com igual quantidade de *yava-kṣāra* é o remédio para todos os tipos de disúria.
9. Após a ingestão de um tipo saudável de álcool [em grande quantidade], o paciente deve cavalgar em uma carruagem ou cavalo, muito rápido, causando a expulsão da areia e dos cálculos do trato urinário. Se esta expulsão não ocorrer, estes cálculos e areia devem ser extraídos cirurgicamente por um cirurgião habilidoso. [59-68]

No verso 65 (item 5), *madya* ou álcool (que normalmente possui sabor azedo) é especificamente mencionado por causa de sua excelência na promoção da limpeza do trato urinário e na quebra (dissolução) dos cálculos.

Tratamento da disúria causada pelo desequilíbrio do sêmen [69-72]

रेतोभिघातप्रभवे तु कृच्छ्रे समीक्ष्य दोषं प्रतिकर्म कुर्यात्।
कार्पासमूलं वृषकाश्मभेदौ बलास्थिरादीनि गवेधुका च।।६९।।
वृश्चीर ऐन्द्री च पुनर्नवा च शतावरी मध्वसनाख्यपर्ण्यौ।
तत्क्वाथसिद्धः पवने रसः स्यात् पित्तेऽधिके क्षीरमथापि सर्पिः।।७०।।
कफे च यूषादिकमन्नपानं संसर्गजे सर्वहितः क्रमः स्यात्।
एवं न चेच्छाम्यति तस्य युञ्जयात् सुरां पुराणां मधुकासवं वा।।७१।।
विहङ्गमांसानि च बृंहणाय बस्तींश्च शुक्राशयशोधनार्थम्।
शुद्धस्य तृप्तस्य च वृष्ययोगैः प्रियानुकूलाः प्रमदा विधेयाः।।७२।।

Se a obstrução causada pelo desequilíbrio do sêmen estiver provocando disúria, o paciente deve ser tratado com medicamentos apropriados para os *doshas* aumentados responsáveis pelo desequilíbrio.

A sopa de carne preparada com a decocção de *kārpāsa, vāsaka, pāsāna-bheda, balā, śālaparnī, prśniparnī, brhatī, kantakārī, goksura, gavedhukā, vrścīra (śvetā* ou a variedade branca de *punarnavā), aindrī (indra-vārunī),* a variedade vermelha de *punarnavā, śatāvarī, madhuparni (gudūcī)* e *asanaparnī (aparājitā)* é benéfica na disúria causada pelo desequilíbrio seminal do tipo *vātika.*

O leite ou o *ghee* preparados com a decocção acima descrita são benéficos na disúria causada pelo desequilíbrio seminal do tipo *paittika.*

A sopa de vegetais, alimentos e bebidas preparados com a decocção acima são benéficos na disúria causada pelo desequilíbrio seminal do tipo *kaphaja*.
Se o sêmen estiver desequilibrado pelo aumento combinado de (dois ou três) *doshas* e estiver causando a disúria, as terapias apropriadas para estes *doshas* devem ser administradas de uma forma combinada.
Se a disúria causada pelo desequilíbrio do sêmen não for aliviada pelas medidas terapêuticas descritas acima, o paciente deve ser tratado com o tipo envelhecido de *surā* (um tipo de álcool) ou *Madhukāsava* para beber. Seu corpo deve ser nutrido com carne de pássaros e ele deve ser submetido a *uttarabasti* (ducha uretral) para a limpeza do *śukrāśaya* (vesícula seminal). Quando estiver limpo e depois de ser reanimado com fórmulas afrodisíacas, o paciente deve permanecer com mulheres amáveis e desejáveis que possuam disposição erótica. [69-72]

Tratamento da disúria causada pelo desequilíbrio do sangue [73-75]

रक्तोद्भवे तूत्पलनालतालकासेक्षुबालेक्षुकशेरुकाणि।
पिबेत् सिताक्षौद्रयुतानि खादेदिक्षुं विदारीं त्रपुषाणि चैव।।७३।।
घृतं श्वदंष्ट्रास्वरसेन सिद्धं क्षीरेण चैवाष्टगुणेन पेयम्।
स्थिरादिकानां कनकादिकानामेकैकशो वा विधिनैव तेन।।७४।।
क्षीरेण बस्तिर्मधुरौषधैः स्यात्तैलेन वा स्वादुफलोत्थितेन।
यन्मूत्रकृच्छ्रे विहितं तु पैत्ते कार्यं तु तच्छोणितमूत्रकृच्छ्रे।।७५।।

Na disúria causada pelo desequilíbrio do sangue, as seguintes fórmulas são utilizadas:

1. O paciente deve beber o suco do talo de *utpala, tāla, kāsa, iksu, bāleksu* e *kaśeruka*, com açúcar e mel;
2. O paciente deve comer *iksu, vidārī* e *trapusa* (não cozidos);
3. O *ghee* medicinal preparado através do cozimento com (a mesma quantidade de) suco de *svadamstrā* e (oito vezes a quantidade de) leite é benéfico nesta doença;
4. *Śālaparnī, prśniparnī, brhatī, kantakārī, goksura* e as drogas pertencentes ao grupo que começa com *kataka (kanaka)*[65], individualmente ou uma associação (de todas), devem ser preparadas na forma de decocção. As fórmulas de *ghee* medicinal preparadas através do cozimento com esta decocção são benéficas nesta doença;

---

[65] A palavra *kanaka* parece ser um erro de impressão. O termo correto parece ser *kataka*. Isto se torna evidente a partir do comentário de Cakrapāni descrito após o texto.

5. O leite medicinal preparado através do cozimento com as drogas que possuem sabor doce pode ser utilizado como ducha uretral nesta doença;
6. O óleo medicinal preparado pelo cozimento de frutas doces (como *madhuka* e *aksota*) também pode ser utilizado como ducha uretral nestes casos;
7. Medidas terapêuticas descritas para o tratamento do tipo *paittika* de disúria também são úteis nesta patologia. [73-75]

De acordo com alguns estudiosos, o suco de *svadamstrā* descrito no item 3 deve ser utilizado na quantidade de oito vezes a do *ghee*, da mesma forma que o leite. Isto não está correto. A quantidade deste suco deve ser igual àquela do *ghee*. Jatūkarna esclareceu este ponto, uma vez que, de acordo com ele, em uma fórmula de *ghee* medicinal, a pasta deve ser utilizada na proporção de uma parte, o *ghee* deve medir quatro partes e o suco deve ter a mesma quantidade do *ghee*.

As drogas doces começando com *kataka* são descritas como parte do grupo de drogas *madhura-skandha* no *Vimāna* 8: 139.

Proibições na disúria [76]

व्यायामसंधारणशुष्करूक्षपिष्टान्नवातार्ककरव्यवायान्।
खर्जूरशालूककपित्थजम्बूबिसं कषायं न रसं भजेत।।७६।।
इति मूत्रकृच्छ्रचिकित्सा।

O paciente que sofre de diferentes tipos de *mūtra-krcchra* (disúria) deve evitar exercícios, a supressão das necessidades naturais manifestadas, gêneros alimentícios secos e não-oleosos, massas, exposição ao vento forte, ao sol forte, às atividades sexuais e deve evitar também substâncias como *kharjūra, śālūka, kapittha, jambu, bisa* e aquelas que possuam sabor adstringente.
Assim termina a descrição do tratamento da disúria *(mūtra-krcchra)*. [76]

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Etiologia das doenças do coração [77]

व्यायामतीक्ष्णातिविरेकबस्तिचिन्ताभयत्रासगदातिचाराः।
छर्द्यामसंधारणकर्शनानि हृद्रोगकर्तृणि तथाऽभिघातः।।७७।।

Hrd-roga (o adoecimento do coração) é causado pelos seguintes fatores:
1. Exercícios excessivos;
2. Uso excessivo de substâncias com atributos *tīksna* (penetrantes);

3. Administração de terapias de purgação e eméticas, e enema em excesso;
4. Preocupação, medo e stress excessivos;
5. Tratamento inadequado das doenças;
6. Eméticos, *āma* (produto da digestão e do metabolismo inadequados) e supressão das necessidades naturais manifestadas;
7. Emagrecimento; e
8. Trauma (físico e mental). [77]

Patologias associadas com a doença do coração [78]

वैवर्ण्यमूर्च्छाज्वरकासहिक्काश्वासास्यवैरस्यतृषाप्रमोहाः ।
छर्दिः कफोत्क्लेशरुजोऽरुचिश्च हृद्रोगजाः स्युर्विविधास्तथाऽन्ये ॥ ७८ ॥

Descoloração da pele, desmaios, febre, tosse, soluços, asma, sabor amargo na boca, sede mórbida, inconsciência, vômitos, náuseas, dor, anorexia e outras doenças manifestadas em um paciente que sofre de doença do coração. [78]

As doenças mencionadas acima aparecem como complicações de um estágio mais avançado da doença do coração *(hrd-roga)*. Isto está indicado na utilização do termo "*hrd-rogaja*" (que significa aquilo que é produzido como resultado da doença do coração, obviamente, em um estágio posterior). Alguns estudiosos, no entanto, interpretam este termo "*hrd-rogaja*" diferentemente. De acordo com eles, as doenças mencionadas acima aparecem juntamente *(samam)* com *hrd-roga*. Por implicação, estes são os sinais e sintomas gerais de *hrd-roga*, sendo que os sinais e sintomas específicos dos diferentes tipos de *hrd-roga* serão descritos aqui.

A doença do coração é descrita detalhadamente no *Sūtra* 17: 30-40. No entanto, no contexto de seu tratamento, ela está sendo descrita novamente de forma resumida.

Aspectos específicos dos diferentes tipos de Hrd-Roga [79-80]

हृच्छून्यभावद्रवशोषभेदस्तम्भाः समोहाः पवनाद्विशेषः ।
पित्तात्तमोदूयनदाहमोहाः संत्रासतापज्वरपीतभावाः ॥ ७९ ॥
स्तब्धं गुरु स्यात् स्तिमितं च मर्म कफात् प्रसेकज्वरकासतन्द्राः ।
विद्यात्त्रिदोषं त्वपि सर्वलिङ्गं तीव्रार्तितोदं कृमिजं सकण्डूम् ॥ ८० ॥

O sentimento de vazio na região cardíaca, a taquicardia, a secura (atrofia) dos músculos cardíacos, a dor em pontada, o bloqueio cardíaco e a inconsciência são aspectos específicos do tipo *vātika* de *hrd-roga* (doença do coração).

Escurecimento da visão, *dūyana* (vertigem), sensação de queimação, inconsciência, *santrāsa* (sensação de aflição), sensação de calor, febre e coloração amarelada são aspectos específicos do tipo *paittika* de *hrd-roga*.
Bradicardia, sensação de peso e temor no coração, salivação excessiva, febre, tosse e edema são os aspectos característicos do tipo *kaphaja* de *hrd-roga*.
Na doença do coração causada pelo aumento de todos os três *doshas (sannipāta)* todos os sinais e sintomas descritos acima se manifestam simultaneamente.
Na doença do coração causada por infestação parasitária *(krimija)*, o paciente apresenta dor aguda, dor em pontada e prurido. [79-80]

Tratamento do tipo Vātika de doença do coração [81-89]

तैलं ससौवीरकमस्तुतक्रं वाते प्रपेयं लवणं सुखोष्णम्।
मूत्राम्बुसिद्धं लवणैश्च तैलमानाहगुल्मार्तिहृदामयघ्नम्।। ८१।।
पुनर्नवां दारु सपञ्चमूलं रास्नां यवान् बिल्वकुलत्थकोलम्।
पक्त्वा जले तेन विपाच्य तैलमभ्यङ्गपानेऽनिलहृद्गदघ्नम्।। ८२।।
हरीतकीनागरपुष्कराह्वैर्वयःकयस्थालवणैश्च कल्कैः।
सहिङ्गुभिः साधितमप्ययसर्पिर्गुल्मे सहृत्पार्श्वगदेऽनिलोत्थे।। ८३।।
सपुष्कराह्वं फलपूरमूलं महौषधं शट्यभया च कल्काः।
क्षाराम्बुसर्पिर्लवणैर्विमिश्राः स्युर्वातहृद्रोगविकर्तिकाघ्नाः।। ८४।।
क्वाथः कृतः पौष्करमातुलुङ्गपलाशभूतीकशटीसुराह्वैः।
सनागराजाजिवचायवानीक्षारः सुखोष्णो लवणश्च पेयः।। ८५।।
पथ्याशटीपौष्करपञ्चकोलात् समातुलुङ्गाद्यमकेन कल्कः।
गुडप्रसन्नालवणैश्च भृष्टो हृत्पार्श्वपृष्ठोदरयोनिशूले।। ८६।।
स्याच्त्र्यूषणं द्वे त्रिफले सपाठे निदिग्धिकागोक्षुरकौ बले द्वे।
ऋद्धिस्त्रुटिस्तामलकी स्वगुप्ता मेदे मधूकं मधुकं स्थिरा च।। ८७।।
शतावरी जीवकपृश्निपर्ण्यौ द्रव्यैरिमैरक्षसमैः सुपिष्टैः।
प्रस्थं घृतस्येह पचेद्विधिज्ञः प्रस्थेन दध्ना त्वथ माहिषेण।। ८८।।
मात्रां पलं चार्धपलं पिचुं वा प्रयोजयेन्माक्षिकसंप्रयुक्ताम्।
श्वासे सकासे त्वथ पाण्डुरोगे हलीमके हृद्ग्रहणीप्रदोषे।। ८९।।

Óleo, *sauvīraka, mastu* (soro de leite) e leitelho, em quantidades iguais, devem ser misturados com sal. A ingestão desta fórmula quando aquecida cura o tipo *vātika* de doença do coração.

A ingestão de óleo medicinal preparado através do cozimento com urina de vaca, água e sal cura flatulência, *gulma* (tumor fantasma), dor abdominal e doença do coração [do tipo *vātika*].

Deve-se preparar uma decocção de *punarnavā, devadāru, bilva* (raiz), *śyonāka, gambhārī, pātalā, ganikārikā, rāsnā, yava, bilva* (fruto), *kulattha* e *kola*, através da fervura com água. O óleo medicinal cozido com esta decocção é benéfico para massagem e *pāna* (ingestão oral) no tipo *vātika* de doença do coração.

O óleo medicinal preparado com a pasta de *harītakī, nāgara, puskaramūla*, (suco de) *vayasthā (gudūcī)*, (suco de) *kāyasthā (āmalakī)* e sal, além de *hingu*, é muito efetivo para a cura de *gulma* (tumor fantasma), doença do coração e dor no tórax causada por aumento de *vāyu*.

A ingestão da pasta de *puskaramūla*, raiz de *phala-pūra (bījapūraka), mahausadha, śatī* e *harītakī* misturada com água alcalina, *ghee* e sal cura o tipo *vātika* de doença do coração e *vikartikā* (angina).

A decocção de *puskaramūla, mātulunga, palāśa, bhūtīka, śatī* e *devadāru* deve ser adicionada *(praksepa)* com os pós de *nāgara, ajājī, vacā, yavānī, yavaksāra* e sal. Esta fórmula deve ser administrada quando morna ao paciente que sofre do tipo *vātika* de doença do coração.

A pasta de *pathyā, śatī, puskaramūla, pippalī, pippalīmūla, cavya, citraka, śunthī* e *mātulunga* deve ser frita com óleo e *ghee*. A ingestão desta fórmula, juntamente com açúcar mascavado indiano, *prasannā* (porção superior do álcool) e sal, cura a dor no tórax, nas laterais do tórax, no dorso, no abdome e no trato genital feminino.

Um *aksa* de cada um dos seguintes ingredientes, *śunthī, marica, harītakī, vibhītaka, āmalakī, drāksā, kāśmarya, parūsaka, pāthā, nidigdhikā, goksura, balā, mahā-balā, rddhi, truti (sūksma-elā), tāmalakī, svayamguptā, medā, mahāmedā, madhūka, sthirā, śatāvarī, jīvaka* e *prśniparnī*, devem ser transformados em uma pasta. Um *prastha* de *ghee* deve ser cozido adicionando-se esta pasta e coalhada preparada de leite de búfala. Este *ghee* medicinal deve ser administrado na dose de um *pala*, meio *pala* ou um *picu*, adicionando-se mel, para curar a tosse, asma, anemia, *halīmaka* (um tipo grave de icterícia), doença do coração e espru. [81-89]

Tratamento do tipo Paittika de doença do coração [90-95]

शीताः प्रदेहाः परिषेचनानि तथा विरेको हृदि पित्तदुष्टे।
द्राक्षासिताक्षौद्रपरूषकैः स्याच्छुद्धे तु पित्तापहमन्नपानम्॥ ९०॥
यष्ट्याह्विकातिक्तकरोहिणीभ्यां कल्कं पिबेच्चापि सिताजलेन।
क्षते च सर्पींषि हितानि सर्पिर्गुडाश्च ये तान् प्रसमीक्ष्य सम्यक्॥ ९१॥

दद्यादिभषग्धन्वरसांश्च गव्यक्षीराशिनां पित्तहृदामयेषु।
तैरेव सर्वे प्रशमं प्रयान्ति पित्तामयाः शोणितसंश्रया ये।।९२।।
द्राक्षाबलाश्रेयसिशर्कराभिः खर्जूरवीरर्षभकोत्पलैश्च।
काकोलिमेदायुगजीवकैश्च क्षीरेण सिद्धं महिषीघृतं स्यात्।।९३।।
कशेरुकाशैवलशृङ्गवेरप्रपौण्डरीकं मधुकं बिसस्य।
ग्रन्थिश्च सर्पिः पयसा पचेत्तैः क्षौद्रान्वितं पित्तहृदामयघ्नम्।।९४।।
स्थिरादिकल्कैः पयसा च सिद्धं द्राक्षारसेनेक्षुरसेन वाऽपि।
सर्पिर्हितं स्वादुफलेक्षुजाश्च रसाः सुशीता हृदि पित्तदुष्टे।।९५।।

Se a doença do coração for causada pelo aumento de *pitta*, então o paciente deve ser tratado com *pradeha* (aplicação de ungüento) frio, efusão e terapia de purgação.

Depois que o corpo estiver untado pela administração da terapia purgativa, o paciente deve ingerir alimentos e bebidas adicionados com uvas, açúcar, mel e *parūsaka*.

O paciente pode ingerir também a pasta de *yastimadhu* e *katurohinī*, juntamente com açúcar, misturada com mel.

Se houver ulceração no tórax, o paciente deve ingerir os *ghees* medicinais e as fórmulas de *sarpirgudas* (*Cikitsā* 11: 50-77) depois de uma avaliação adequada.

No tipo *paittika* de doença do coração, o paciente deve ingerir sopa de carne de animais que habitam regiões áridas, e alimentos preparados com leite de vaca.

Através destas fórmulas, todos os tipos de doenças causadas pelo aumento de *pitta*, e aquelas localizadas no sangue podem ser curadas.

Os *ghees* medicinais preparados através do cozimento do *ghee* de búfala com leite e com a pasta de *drāksā, balā, śreyasi (rāsnā)* e *śarkarā*, ou *kharjūra, vīra, rsabhaka* e *utpala, kākolī, medā, mahāmedā* e *jīvaka* são benéficos na cura do tipo *paittika* de doença do coração.

O *ghee* medicinal deve ser preparado através do cozimento da pasta de *kaśeruka, śaivāla, śrngavera, prapaundarīka, madhuka* e raiz de lótus, com leite. Deve-se adicionar mel (um quarto da quantidade de *ghee*) depois de terminado o cozimento. A ingestão desta poção cura as doenças do coração.

O *ghee* cozido com a pasta de *śālaparnī, prśniparnī, brhatī, kantakārī* e *goksura*, com leite ou suco de uva ou suco da cana-de-açúcar é benéfico no tipo *paittika* de doença do coração.

O suco frio de frutas doces e de cana-de-açúcar é útil no tipo *paittika* de doença do coração. [90-95]

Tratamento do tipo Kaphaja de doença do coração [96-99]

स्विन्नस्य वान्तस्य विलङ्घितस्य क्रिया कफघ्नी कफमर्मरोगे।
कौलत्थधान्यैश्च रसैर्यवान्नं पानानि तीक्ष्णानि च शङ्कराणि ।। ९६ ।।
मूत्रे शृताः कट्फलशृङ्गवेरपीतद्रुपथ्यातिविषाः प्रदेयाः।
कृष्णाशटीपुष्करमूलरास्नावचाभयानागरचूर्णकं च ।। ९७ ।।
उदुम्बराश्वत्थवटार्जुनाख्ये पालाशरौहीतकखादिरे च।
क्वाथे त्रिवृत्त्र्यूषणचूर्णसिद्धो लेहः कफघ्नोऽशिशिराम्बुयुक्तः ।। ९८ ।।
शिलाह्वयं वा भिषगप्रमत्तः प्रयोजयेत् कल्पविधानदिष्टम्।
प्राशं तथाऽऽगस्त्यमथापि लेहं रसायनं ब्राह्ममथामलक्याः ।। ९९ ।।

No tipo *kaphaja* de doença do coração, os medicamentos devem ser administrados após submeter o paciente às terapias de fomentação, eméticos e *langhana* (jejum).

A ingestão de cevada como alimento juntamente com o suco (a sopa) de *kulattha* e *dhānyaka* e bebidas que possuem atributo penetrante *(tīksna)* é benéfica para o tipo *kaphaja* de doença do coração.

A urina fervida com *katphala, śrngavera, pītadaru (dāruharidrā), pathyā* e *ativisā* é um medicamento benéfico para esta condição.

O pó de *krsnā (pippalī), śatī, puskaramūla, rāsnā, vacā, abhayā* e *nāgara* é benéfico nesta doença.

Para a preparação da decocção, devem ser adicionados (três partes de) *udumbara, aśvattha, vata, arjuna, palāśa, rohītaka* e *khadira*, (uma parte do) pó de *trivrt, śunthī, pippalī* e *marica* e transformados em um xarope espesso. A ingestão deste xarope, juntamente com água morna cura o tipo *kaphaja* de doença do coração.

Para a cura do tipo *kaphaja* de doença do coração, um médico experiente deve administrar *śilājatu*, de acordo com o procedimento descrito tendo em vista seu efeito rejuvenescedor *(kalpa)* – ver *Cikitsā* 1: 3: 55-65.

Da mesma forma, as fórmulas *Cyavana-prāśa* (*Cikitsā* 1: 1: 62-74), *Agastya harītakī* ou *Agastya rasāyana* (*Cikitsā* 18-57-62), *Brāhma rasāyana* (*Cikitsā* 1: 1: 41-57) e *Āmalaka rasāyana* (*Cikitsā* 1: 1: 75) são benéficas para o paciente que sofre do tipo *kaphaja* de doença do coração. [96-99]

Tratamento do tipo Sānnipātika de doença do coração [100]

त्रिदोषजे लङ्घनमादितः स्यादन्नं च सर्वेषु हितं विधेयम्।
हीनातिमध्यत्वमवेक्ष्य चैव कार्यं त्रयाणामपि कर्म शस्तम्।।१००।।

Se a doença do coração for causada pelo aumento simultâneo de todos os três *doshas (sannipāta)*, no início, deve ser administrada a terapia *langhana* (jejum), e o paciente deve receber uma dieta que promova o alívio de todos os três *doshas*.
Depois de determinada a natureza destes *doshas* aumentados, ou seja, seu aumento leve, moderado ou excessivo, medidas terapêuticas adequadas devem ser adotadas para seu alívio. [100]

Como o coração (o tórax) é o sítio principal de *kapha*, no tipo *sānnipātika* de doença do coração, *kapha* deve ser aliviado no início e, por esta razão, a terapia *langhana* (jejum) é prescrita.

Tratamento da angina no tipo Sānnipātika de doença do coração [101-103.2]

भुक्तेऽधिकं जीर्यति शूलमल्पं जीर्णे स्थितं चेत् सुरदारुकुष्ठम्।
सतिल्वकं द्वे लवणे विडङ्गमुष्णाम्बुना सातिविषं पिबेत् सः।।१०१।।
जीर्णेऽधिके स्नेहविरेचनं स्यात् फलैर्विरेच्यो यदि जीर्यति स्यात्।
त्रिष्वेव कालेष्वधिके तु शूले तीक्ष्णं हितं मूलविरेचनं स्यात्।।१०२।।
प्रायोऽनिलो रुद्धगतिः प्रकुप्यत्यामाशये शोधनमेव तस्मात्।
कार्यं तथा लङ्घनपाचनं च.....।

Se [no tipo *sānnipātika* de doença do coração] surgir dor excruciante [na região cardíaca] imediatamente após a ingestão de alimentos, se a dor apresentar intensidade moderada durante o processo de digestão e alívio após a digestão do alimento (isto ocorre em decorrência do aumento excessivo de *kapha*), então o paciente deve ser tratado com o pó de *devadāru, kustha, tilvaka, saindhava-lavana, sauvarcala-lavana, vidanga* e *ativisā* misturado com água morna.
Se [no tipo *sānnipātika* de doença cardíaca] surgir dor excruciante [na região cardíaca] após a digestão do alimento (isto ocorre por causa do aumento excessivo de *vāyu*), o paciente deve ser tratado com terapia de purgação contendo óleo, *ghee*, etc.

Se [no tipo *sānnipātika* de doença do coração] surgir dor excruciante [na região cardíaca] durante a digestão do alimento (isto ocorre por causa do aumento excessivo de *pitta*), o paciente deve ser tratado com terapia de purgação contendo frutas (como *drāksā* e *kāśmarya*).
Se [no tipo *sānnipātika* de doença do coração] surgir dor excruciante [na região cardíaca] nos três períodos, ou seja, antes, durante e após a digestão (isto ocorre por causa do aumento excessivo de todos os três *doshas*), o paciente deve ser tratado com terapia de purgação forte *(tīksna)* contendo raízes (de *trivrt*, etc.)
Vāyu torna-se geralmente aumentado por causa da obstrução ao seu movimento no *āmāśaya* (estômago, incluindo intestino delgado). Por esta razão, é necessário administrar a terapia de purgação, *langhana* (jejum) e *pācana* (terapia carminativa) ao paciente. [101-103.2]

Geralmente, o *vāyu* aumentado é corrigido pela administração de *basti* ou enema medicinal. No presente contexto, no entanto, está prescrita a terapia de purgação que limpa o *āmāśaya* (estômago, incluindo o intestino delgado), porque a doença se manifesta como resultado da obstrução do *vāyu* nesta região.

Tratamento do tipo Krimija de doença do coração [103.3]

सर्वं कृमिघ्नं कृमिहृद्गदे च।। १०३।।
इति हृद्रोगचिकित्सा।

Para o tratamento da doença cardíaca causada por *krmi* (microorganismos), devem ser administradas as medidas terapêuticas para a destruição destes microorganismos.
Assim termina o tratamento das doenças do coração. [103.3]

As medidas terapêuticas indicadas para a destruição dos vários tipos de microorganismos são descritas em *Vimāna* 7: 16-26.

DOENÇAS DA CABEÇA

1. Doenças do Nariz: Etiologia e patogênese de Pratiśyāya (rinite) [104-105.1]

संधारणाजीर्णरजोतिभाष्यक्रोधर्तुवैषम्यशिरोभितापैः ।
प्रजागरातिस्वपनाम्बुशीतैरवश्यया मैथुनबाष्पधूमैः।। १०४।।
संस्त्यानदोषे शिरसि प्रवृद्धो वायुः प्रतिश्यायमुदीरयेत्तु।

Pratiśyāya ou rinite é causada pelos seguintes fatores:
1. Supressão das necessidades naturais manifestadas;
2. Indigestão;
3. Exposição excessiva à poeira;
4. Fala excessiva;
5. Raiva;
6. Excentricidades sazonais;
7. Exposição excessiva da cabeça ao calor;
8. Permanecer acordado à noite e dormir excessivamente (durante o período diurno);
9. Exposição à água fria e gelada;
10. Atividades sexuais e choro excessivos; e
11. Exposição a um ambiente com fumaça.

Os fatores acima mencionados tornam o *dosha* (mucosidade) da cabeça mais espesso e aumentam *vāyu*, dando origem à rinite. [104-105.1]

Os três órgãos vitais no corpo são *basti* (bexiga), *hrdaya* (coração) e *śiras* (cabeça). Depois da descrição do diagnóstico e tratamento das doenças do primeiro e segundo órgãos vitais, serão descritos agora o diagnóstico e o tratamento do terceiro órgão vital, ou seja, a cabeça.

Dentre as doenças das várias partes da cabeça, a mais importante é *pratiśyāya* (rinite), porque ela origina muitas outras doenças da cabeça. Por esta razão, ela está sendo primeiramente descrita. O *Śālākya tantra* (ramo especializado que trata do diagnóstico e tratamento das doenças da cabeça e do pescoço) também sustenta este ponto de vista.

Na descrição de *yaksmāroga* (tuberculose), *pratiśyāya* (rinite) é citada como seu sintoma premonitório (*Cikitsā* 8: 64-70). No presente contexto, no entanto, *pratiśyāya* está sendo descrita como uma entidade patológica separada e esta é uma característica da presente elaboração.

Sinais e sintomas do tipo Vātika de rinite [105.2]

घ्राणार्तितोदौ क्षवथुर्जलाभः स्रावोऽनिलात् सस्वरमूर्धरोगः ।।१०५।।

Dor excessiva e sensação de picadas no nariz, espirros, secreção aquosa, rouquidão e cefaléia são os sinais e sintomas da rinite causada pelo aumento de *vāyu*. [105.2]

Pratiśyāya ou rinite é de quatro tipos, a saber, *vātika, paittika, kaphaja* e *sānnipātika*, causados pelo aumento de *vāyu, pitta* e *kapha* e pelo aumento simultâneo de todos os três *doshas*, respectivamente.

Sinais e sintomas do tipo Paittika de rinite [106.1]

नासाग्रपाकञ्चरवक्त्रशोषतृष्णोष्णपीतस्त्रवणानि पित्तात्।

Inflamação do topo do nariz, febre, secura da boca, sede mórbida e secreção nasal quente com líquido amarelo são os sinais e sintomas do tipo *paittika* de rinite. [106.1]

Sinais e sintomas do tipo Kaphaja de rinite [106.2]

कासारुचिस्त्रावघनप्रसेकाः कफाद्गुरुः स्त्रोतसि चापि कण्डूः।। १०६।।

Tosse, anorexia, secreção espessa, salivação e sensação de peso assim como prurido nas narinas são os sinais e sintomas do tipo *kaphaja* de rinite. [106.2]

Sinais e sintomas do tipo Sānnipātika de rinite [107.1]

सर्वाणि रूपाणि तु सन्निपातात् स्युः पीनसे तीव्ररुजेऽतिदुःखे।

Todos os sinais e sintomas citados acima, juntamente com dor excruciante e desconforto se manifestam na rinite causada por *sannipāta* (aumento simultâneo de todos os três *doshas*). [107.1]

Dusta Pratiśyāya (rinite perniciosa) [107.2-109]

सर्वोऽतिवृद्धोऽहितभोजनात्तु दुष्टप्रतिश्याय उपेक्षितः स्यात्।। १०७।।
ततस्तु रोगाः क्षवथुश्च नासाशोषः प्रतीनाहपरिस्रवौ च।।
घ्राणस्य पूतित्वमपीनसश्च सपाकशोथार्बुदपूयरक्ताः।। १०८।।
अरूंषि शीर्षश्रवणाक्षिरोगखालित्यहर्यर्जुनलोमभावाः।
तृट्श्वासकासज्वररक्तपित्तवैस्वर्यशोषाश्च ततो भवन्ति।। १०९।।

Se todos os tipos de *pratiśyāya* mencionados acima estiverem excessivamente aumentados em decorrência da negligência no tratamento apropriado ou em virtude da ingestão de alimentos insalubres, haverá a manifestação de *dusta pratiśyāya* (rinite perniciosa). Conseqüentemente, são causadas doenças como

Patogênese de Pratīnāha (obstrução nasal) [112.1]

उच्छ्वासमार्गं तु कफः सवातो रुन्ध्यात् प्रतीनाहमुदाहरेत्तम्।

A obstrução do canal de expiração pelo *kapha* e pelo *vāyu* aumentados é denominada *pratīnāha*. [112.1]

Patogênese de Parisrāva (secreção nasal) [112.2]

यो मस्तुलुङ्गाद्घनपीतपक्वः कफः स्रवेदेष परिस्रवस्तु।। ११२।।

A secreção de *kapha* (muco) espesso, amarelo e maduro a partir do cérebro [e através do nariz] é denominada *parisrāva*. [112.2]

Patogênese de Pūtinasya (ozena) [113.1]

वैवर्ण्यदौर्गन्ध्यमुपेक्षया तु स्यात् पूतिनस्यं श्वयथुर्भ्रमश्च।

Se o tratamento adequado da rinite não é administrado, ela evoluirá para descoloração, odor fétido, edema e vertigem, passando a ser denominada *pūtinasya*. [113.1]

Sinais e sintomas de Apīnasa (rinite crônica) [113.2-114]

आनह्यते यस्य विशुष्यते च प्रक्लिद्यते धूप्यति चापि नासा।। ११३।।
न वेत्ति यो गन्धरसांश्च जन्तुर्जुष्टं व्यवस्येत्तमपीनसेन।
तं चानिलश्लेष्मभवं विकारं ब्रूयात् प्रतिश्यायसमानलिङ्गम्।। ११४।।

Os sinais e sintomas de *apīnasa* (rinite crônica) são obstrução, secura, viscosidade, sensação de fumaça no nariz, e incapacidade de reconhecer o sabor e o odor. É causada por *vāyu* e *kapha*. Ela apresenta os mesmos sinais e sintomas de *pratiśyāya* (rinite comum). [113.2-114]

Nāsā-Pāka (rinite supurativa) [115.1]

सदाहरागः श्वयथुः सपाकः स्याद् घ्राणपाकोऽपि च रक्तपित्तात्।

espirros, secura ou atrofia da mucosa nasal, *pratīnāha* (obstrução nasal), *parisrāva* (secreção nasal excessiva), *pūtighrāna* (ozena, rinite atrófica com odor fétido), *apīnasa* (rinite crônica), *nāsā-pāka* (rinite supurativa), *nāsā-śotha* (rinite edematosa), *nāsārbuda* (tumor nasal), *nāsā-pūya-rakta* (rinite purulenta e hemorrágica), *arūmsi* (furunculose), doenças da cabeça, ouvidos e olhos, alopécia, os cabelos adquirem coloração marrom ou branca prematuramente, sede mórbida, asma, tosse, febre, *raktapitta* (uma doença caracterizada por sangramento em diferentes partes do corpo), rouquidão e *śosa* (consumpção). [107.2-109]

De acordo com alguns estudiosos, a rinite perniciosa dá origem às doenças da boca, além das várias doenças descritas acima. Estas doenças da boca, no entanto, estão incluídas em *śira roga* (doenças da cabeça) descritas acima.

Sinais e sintomas de Dusta Pratiśyāya (rinite perniciosa) [110]

रोधाभिघातस्त्रवशोषपाकैर्घ्राणं युतं यश्च न वेत्ति गन्धम्।
दुर्गन्धि चास्यं बहुश:प्रकोपि दुष्टप्रतिश्यायमुदाहरेत्तम्।। ११०।।

Dusta pratiśyāya ou rinite perniciosa caracteriza-se por sinais e sintomas como:
1. Obstrução nasal, ulceração, secreção, secura e supuração;
2. Perda da sensação do cheiro;
3. Odor fétido na boca; e
4. Crises freqüentes da doença. [110]

Patogênese de Ksavathu (espirros) [111.1]

संस्पृश्य मर्म्माण्यनिलस्तु मूर्ध्नि विष्वक्पथस्थः क्षवथुं करोति।

Quando *vāyu* acomete os órgãos vitais, ele penetra todos os canais na cabeça e dá origem aos espirros. [111.1]

Patogênese de Nāsā-Śosa (secura da mucosa nasal) [111.2]

क्रुद्धः स संशोष्य कफं तु नासाशृङ्गाटकघ्राणविशोषणं च।। १११।।

Vāyu aumentado seca o *kapha* no nariz e o órgão vital *(marman)* denominado *śrngātaka* resultando na perda do sentido do odor (e secura da mucosa nasal). [111.2]

Nāsā-pāka (rinite supurativa) é causada pelo desequilíbrio de *rakta* (sangue) e *pitta*. É caracterizada por sinais e sintomas como sensação de queimação, hiperemia, edema e supuração do nariz. [115.1]

Nāsā-Śotha (rinite edematosa) [115.2]

घ्राणाश्रितासृक्प्रभृतीन् प्रदूष्य कुर्वन्ति नासाश्वयथुं मलाश्च।। ११५।।

Os *doshas* aumentados desequilibram o sangue, etc. localizados no nariz dando origem a *nāsā-śotha* (rinite edematosa). [115.2]

Nāsā-Arbuda (tumor nasal) [116.1]

घ्राणे तथोच्छ्वासगतिं निरुध्य मांसास्रदोषादपि चार्बुदानि।

Nāsārbuda (tumor nasal) é causado pelo desequilíbrio dos tecidos muscular e sangüíneo localizados no nariz causando assim obstrução do fluxo da respiração. [116-1]

Pūya-Rakta (rinite purulenta e hemorrágica) [116.2]

घ्राणात् स्रवेद्वा श्रवणान्मुखाद्वा पित्तात्तमस्रं त्वपि पूयरक्तम्।। ११६।।

Na doença *pūya-rakta* (rinite purulenta e hemorrágica) ocorre sangramento misturado com *pitta* a partir do nariz, dos ouvidos e da boca. [116.2]

Arūmsi (furunculose) [117.1]

कुर्यात् सपित्तः पवनस्त्वगादीन् संदूष्य चारूंषि सपाकवन्ति।

O aumento de *vāyu* e *pitta* desequilibra a pele, etc. do nariz causando *arut* (furúnculos) que tornam-se supurados. [117.1]

Nāsā-Dīpta (nariz queimado) [117.2]

नासा प्रदीप्तेव नरस्य यस्य दीप्तं तु तं रोगमुदाहरन्ति।। ११७।।

इति नासारोगनिदानम्।

Se o nariz apresenta-se como se tivesse sido queimado, a doença é denominada *nāsā-dīpta*.[66]
Assim termina a descrição do diagnóstico das doenças do nariz. [117.2]

2. Doenças da cabeça: Diagnóstico de Śiro-Roga [118]

भृशार्तिशूलं स्फुरतीह वातात् पित्तात् सदाहार्ति कफाद्गुरु स्यात्।
सर्वैस्त्रिदोषं क्रिमिभिस्तु कण्डूर्दौर्गन्ध्यतोदार्तियुतं शिरः स्यात्।।११८।।
इति शिरोरोगनिदानम्।

No tipo *vātika* de *śiroroga* (doenças da cabeça) ocorre dor excruciante e sensação dolorosa e de palpitação.
No tipo *paittika* de *śiroroga*, (a cefaléia) está associada com sensação de queimação e dor.
No tipo *kaphaja* de cefaléia há associação com sensação de peso.
No tipo *sānnipātika* de *śiroroga* (cefaléia) causada pelo aumento simultâneo de todos os três *doshas* todos os sinais acima se manifestam.
O tipo *krimija śiroroga* (cefaléia causada por infestação parasitária) dá origem ao prurido, odor fétido, sensação de formigamento e dor na cabeça.
Assim termina a descrição do diagnóstico de *śiroroga* (doenças da cabeça). [118]

As doenças da cabeça, etc. são descritas no verso 109 como complicações de *pratiśyāya* (rinite). O paciente também pode apresentar estas doenças independentemente *(svatantra)*. O que foi descrito acima pertence a ambas, isto é, a cefaléia que se manifesta como complicação ou isoladamente. As doenças da boca também devem ser consideradas da mesma forma.

3. Doenças da boca: Diagnóstico [119-123]

मुखामये मारुतजे तु शोषकार्कश्यरौक्ष्याणि चला रुजश्च।
कृष्णारुणं निष्पतनं सशीतं प्रस्रंसनस्पन्दनतोदभेदाः।।११९।।
तृष्णाज्वरस्फोटकतालुदाहा धूमायनं चाप्यवदीर्णता च।
पित्तात् समूर्च्छा विविधा रुजश्च वर्णाश्च शुक्लारुणवर्णवर्ज्याः।।१२०।।
कण्डूर्गुरुत्वं सितविज्जलत्वं स्नेहोऽरुचिर्जाड्यकफप्रसेकौ।

---

[66] Esta doença não está descrita entre as diferentes doenças do nariz descritas nos versos 108 a 109.

उत्क्लेशमन्दानलता च तन्द्रा रुजश्च मन्दाः कफवक्त्ररोगे।। १२१।।
सर्वाणि रूपाणि तु वक्त्ररोगे भवन्ति यस्मिन् स तु सर्वजः स्यात्।
संस्थानदूष्याकृतिनामभेदाच्चैते चतुःषष्टिविधा भवन्ति।। १२२।।
शालाक्यतन्त्रेऽभिहितानि तेषां निमित्तरूपाकृतिभेषजानि।
यथाप्रदेशं तु चतुर्विधस्य क्रियां प्रवक्ष्यामि मुखामयस्य।। १२३।।
इति मुखरोगनिदानम्।

[As doenças da boca são de quatro tipos: *vātika, paittika, kaphaja* e *sānnipātika*.]
O tipo *vātika* de doença da boca é caracterizado por secura, rouquidão, falta de oleosidade, dor móvel ou inconstante, coloração negra e rosa, salivação excessiva, frio, frouxidão dos dentes, sensação de palpitação e formigamento e dor como se algo estivesse se quebrando.
O tipo *paittika* de doença da boca é caracterizado por sede mórbida, febre, pústulas, sensação de queimação no palato, sensação de fumaça, ulceração, desmaio, diferentes tipos de dor e diferentes tipos de coloração, com exceção das cores branca e rosa.
O tipo *kaphaja* de doença da boca é caracterizado por prurido, sensação de peso, palidez, viscosidade, oleosidade, anorexia, rigidez, salivação excessiva, náuseas, supressão do poder de digestão, entorpecimento e dor embotada.
Se todos os sinais e sintomas se manifestam, a doença é diagnosticada como *sānnipātika*, ou seja, causada pelo aumento simultâneo de todos os três *doshas*.
Estas doenças da boca, dependendo das variações em sua localização, dos elementos teciduais envolvidos, dos sinais e sintomas e da nomenclatura, são classificadas em sessenta e quatro variedades. Estas variedades são descritas detalhadamente no *Śālākya tantra* (ramo especializado do Āyurveda, que trata das doenças da cabeça e pescoço), com relação à etiologia, sinais e sintomas, aspectos característicos e tratamento.
No presente contexto, no entanto, será descrito, posteriormente, o tratamento dos quatro tipos de doenças da boca.
Assim termina a descrição do diagnóstico das doenças da boca. [119-123]

No *Śālākya tantra*, as doenças da boca estão descritas de forma detalhada. Todas elas são classificadas nas quatro categorias descritas acima. No *Suśruta samhitā (Nidānasthāna* 16), as doenças da boca são descritas em sessenta e cinco variedades. No presente contexto, no entanto, há uma referência ao *Videha samhitā* no qual são descritos sessenta e quatro tipos de doenças da boca. Não há muita diferença entre

estes dois textos, ou seja, entre as sessenta e cinco variedades (descritas no *Suśruta samhitā*) e as sessenta e quatro variedades (descritas no *Videha samhitā*).

4. Arocaka ou anorexia: Sinais e sintomas [124-126]

वातादिभिः शोकभयातिलोभक्रोधैर्मनोघ्नाशनगन्धरूपैः।
अरोचकाः स्युः परिहृष्टदन्तः कषायवक्त्रश्च मतोऽनिलेन॥ १२४॥
कट्वम्लमुष्णं विरसं च पूति पित्तेन विद्याल्लवणं च वक्त्रम्।
माधुर्यपैच्छिल्यगुरुत्वशैत्यविबद्धसंबद्धयुतं कफेन॥ १२५॥
अरोचके शोकभयातिलोभक्रोधाद्यहृद्याशनगन्धजे स्यात्।
स्वाभाविकं वक्त्रमथारुचिश्च त्रिदोषजे नैकरसं भवेत्तु॥ १२६॥
इत्यरोचकनिदानम्।

Arocaka (anorexia) é causada pelo aumento de *vāyu*, etc. gerado por fatores mentais como tristeza, medo, avareza ou ambição excessiva e raiva, e pela indulgência a alimentos, odores e visões desagradáveis.[67]
Irritabilidade e sabor adstringente na boca são os sintomas do tipo *vātika* de *arocaka* (anorexia).
Sabores picante e azedo na boca, sensação de calor, gosto ruim na boca, odor fétido e sabor salgado na boca são os sintomas do tipo *paittika* de *arocaka* (anorexia).
Sabor doce, viscosidade, sensação de peso e frio na boca, e mucosidade nodosa (aderida) são os sintomas do tipo *kaphaja* de *arocaka* (anorexia).
Na anorexia causada por fatores mentais, como tristeza excessiva, medo, avidez excessiva (por comida), raiva e por alimentos assim como odores desagradáveis, há aversão pelo alimento, embora a condição da boca esteja normal.
Na anorexia causada por *sannipāta* (quando todos os três *doshas* estão simultaneamente aumentados), diferentes tipos de sabores aparecerão na boca.
Assim termina a descrição do diagnóstico de *arocaka* (anorexia). [124-126]

A anorexia faz parte do grupo das doenças da boca; portanto esta patologia é descrita aqui após a exposição das doenças deste órgão.

No capítulo referente ao tratamento de *rājayaksmā* (tuberculose), em *Cikitsā* 8: 60-61, a doença *arocaka* (anorexia) também é descrita. Mas esta descrição pertence ao *arocaka* que se manifesta como complicação da tuberculose. *Arocaka* também aparece

---

[67] *Arocaka* ou anorexia é de cinco tipos: *vātika, paittika, kaphaja, manobhighātaja* e *sānnipātika*

independentemente, e esta forma de manifestação é descrita aqui. Por esta razão, a presente descrição não deve ser considerada uma repetição.

4. Doenças do ouvido: Sinais e sintomas [127-128]

नादोऽतिरुक्कर्णमलस्य शोषः स्रावस्तनुश्चाश्रवणं च वातात्।
शोफः सरागो दरणं विदाहः सपीतपूतिश्रवणं च पित्तात्॥१२७॥
वैश्रुत्यकण्डूस्थिरशोफशुक्लस्निग्धश्रुतिः श्लेष्मभवेऽल्परुक् च।
सर्वाणि रूपाणि तु सन्निपातात् स्रावश्च तत्राधिकदोषवर्णः॥१२८॥
इति कर्णरोगनिदानम्।

Zumbido, dor excessiva, secura do cerúmen, secreção fluida e diminuição da capacidade auditiva (literalmente, incapacidade de ouvir) são os sinais e sintomas do tipo *vātika* de doenças dos ouvidos.
Edema, hiperemia, ulceração, sensação de queimação e secreção amarela e pútrida são os sinais e sintomas do tipo *paittika* de doença do ouvido.
Diminuição da acuidade auditiva (literalmente, audição deficiente), prurido, rigidez, edema, secreção branca e oleosa e dor moderada (embotada) são os sinais e sintomas do tipo *kaphaja* de doença do ouvido.
Se a doença do ouvido for causada por *sannipāta* (aumento simultâneo de todos os três *doshas*), então se manifestam todos os sinais e sintomas descritos acima com relação a cada um dos três *doshas*. Neste caso, a secreção eliminada pelo ouvido é extremamente pútrida e apresenta outras colorações.
Assim termina a descrição do diagnóstico das doenças do ouvido. [127-128]

As doenças dos ouvidos são de quatro tipos, a saber, *vātika, paittika, kaphaja* e *sānnipātika* (causada pelo aumento simultâneo de todos os três *doshas*).

No *Śālākya tantra* (ramo especializado do Āyurveda que trata das doenças da cabeça e pescoço) são descritas vinte e oito variedades de doenças dos ouvidos. Todas elas são causadas pelo aumento de *vāyu, pitta*, etc. e portanto incluídas sob as quatro categorias descritas acima.

6. Doenças dos olhos: Sinais e sintomas de Netra-Roga [129-131]

अल्पस्तु रागोऽनुपदेहवांश्च सतोदभेदोऽनिलजाक्षिरोगे।
पित्तात् सदाहोऽतिरुजः सरागः पीतोपदेहः सुभृशोष्णवाही॥१२९॥
शुक्लोपदेहं बहुपिच्छिलाश्रु नेत्रं कफात् स्याद्गुरुता सकण्डुः।
सर्वाणि रूपाणि तु सन्निपातान्नेत्रामयाः षण्णवतिस्तु भेदात्॥३०॥

तेषामभिव्यक्तिरभिप्रदिष्टा शालाक्यतन्त्रेषु चिकित्सितं च।
पराधिकारे तु न विस्तरोक्तिः शस्तेति तेनात्र न नः प्रयासः ।। १३१ ।।
इति नेत्ररोगनिदानम्।

[As doenças dos olhos são de quatro tipos, a saber, *vātika, paittika, kaphaja* e *sānnipātika,* ou seja, causada pelo aumento simultâneo de todos os três *doshas.*]
O tipo *vātika* de doenças dos olhos é caracterizado por hiperemia leve, ausência de secreção viscosa e entorpecimento assim como dor cortante.
O tipo *paittika* de doenças dos olhos é caracterizado por sensação de queimação, dor excessiva, hiperemia, secreção de material viscoso de coloração amarela e lacrimejamento extremamente quente.
O tipo *kaphaja* de doenças dos olhos é caracterizado por secreção de material viscoso e branco, lacrimejamento excessivo que é viscoso, pesado e pruriginoso.
No tipo *sānnipātika* de doenças dos olhos (causadas pelo aumento simultâneo de todos os três *doshas*), todos os sinais e sintomas descritos com relação a cada um destes *doshas* se manifestam.
As doenças dos olhos são classificadas em noventa e seis variedades. Seus sinais e sintomas, assim como o tratamento, são descritos em detalhes no *Śālākya tantra* (ramo especializado do Āyurveda que trata da descrição das doenças da cabeça e pescoço). Não devemos nos aprofundar em um assunto de outra especialidade. Portanto, a descrição destes detalhes não será empreendida aqui.
Assim termina a descrição do diagnóstico das doenças dos olhos. [129-131]

Existem diferenças entre os estudiosos com relação ao número de doenças dos olhos. De acordo com Videha, existem setenta e seis variedades. Karāla descreveu noventa e seis variedades de doenças dos olhos. Sātyaki descreveu oitenta variedades de doenças oculares. A descrição acima reflete o ponto de vista de Karāla, de acordo com o qual existem vinte e sete doenças das pálpebras, nove doenças das articulações, treze patologias da conjuntiva, seis na íris, vinte e cinco na pupila, e as doenças que acometem todo o olho são dezesseis. No total, portanto, as doenças dos olhos são noventa e seis e esta referência está sendo mencionada no texto acima.

7. Doenças dos cabelos: Patogênese da calvície e encanecimento prematuro [132-133]

तेजोऽनिलाद्यैः सह केशभूमिं दग्ध्वाऽऽशु कुर्यात् खलतिं नरस्य।
किंचित्तु दग्ध्वा पलितानि कुर्याद्धरिप्रभत्वं च शिरोरुहाणाम्।। १३२।।
इति खालित्यरोगनिदानम्।

O *tejas* (calor) do corpo, em associação com *vāyu* e outros *doshas*, queima a raiz dos cabelos (couro cabeludo) dando origem à alopécia nos homens instantaneamente.
Se a queima for parcial, o calor do corpo, juntamente com *vāyu* e os demais *doshas*, origina o branqueamento prematuro e a coloração marrom-amarelada dos cabelos.
Assim termina a descrição do diagnóstico da alopécia. [132]

O termo *tejas* descrito acima significa, geralmente, calor do corpo. Alguns estudiosos seguem uma leitura diferente da expressão "*tejo nilādyaih*" como "*tejah savātam*" e interpretam a última como "*pitta*, juntamente com *vāyu*, dá origem a estas doenças".

इत्यूर्ध्वजत्रूत्थगदैकदेशस्तन्त्रे निबद्धोऽयमशून्यतार्थम्।
अतः परं भेषजसंग्रहं तु निबोध संक्षेपत उच्यमानम्।। १३३।।

Apenas algumas das doenças que afetam os órgãos da cabeça e pescoço são descritas acima, para evitar a alegação de absoluta omissão destas doenças neste texto.
Posteriormente, as medidas terapêuticas para o tratamento destas doenças serão descritas, de forma resumida, e você deve compreendê-las adequadamente. [133]

A descrição das doenças acima pertencem ao campo do *Śālākya tantra* (ramo especializado do Āyurveda que trata das doenças da cabeça e pescoço). O presente texto pertence ao campo do *Kāya cikitsā* (descrição das doenças internas, excluindo aquelas pertencentes à cabeça e ao pescoço).

No entanto, a absoluta omissão das doenças da cabeça e pescoço [que estão indiretamente conectadas com o *Kāya cikitsā*] poderia ser considerada uma falha neste texto. Para evitar esta alegação, algumas doenças importantes estão sendo descritas aqui, evidentemente, de forma resumida.

Tratamento da rinite Vātika: Anu Taila e outros tratamentos [134-143]

वातात् सकासवैस्वर्ये सक्षारं पीनसे घृतम्।
पिबेद्रसं पयश्चोष्णं स्नैहिकं धूममेव वा।। १३४।।
शताह्वा त्वग्बला मूलं स्योनाकैरण्डबिल्वजम्।
सारग्वधं पिबेद्वर्तिं मधूच्छिष्टवसाघृतैः।। १३५।।

अथवा सघृतान् सक्तून् कृत्वा मल्लकसंपुटे।
नवप्रतिश्यायवतां धूमं वैद्यः प्रयोजयेत्।।१३६।।
शङ्खमूर्धललाटार्तौ पाणिस्वेदोपनाहनम्।
स्वभ्यक्ते क्षवथुस्रावरोधादौ संकरादयः।।१३७।।
घ्रेयाश्च रोहिषाजाजीवचातर्कारिचोरकाः।
त्वक्पत्रमरिचैलानां चूर्णा वा सोपकुञ्चिकाः।।१३८।।
स्रोतःशृङ्गाटनासाक्षिशोषे तैलं च नावनम्।
प्रभाव्याजे तिलान् क्षीरे तेन पिष्टांस्तदुष्मणा।।१३९।।
मन्दस्विन्नान् सयष्ट्याह्वचूर्णांस्तेनैव पीडयेत्।
दशमूलस्य निष्क्वाथे रास्नामधुककल्कवत्।।१४०।।
सिद्धं ससैन्धवं तैलं दशकृत्वोऽणु तत् स्मृतम्।
स्निग्धस्यास्थापनैर्दोषं निर्हरेद्वातपीनसे।।१४१।।
स्निग्धाम्लोष्णैश्च लघ्वन्नं ग्राम्यादीनां रसैर्हितम्।
उष्णाम्बुना स्नानपाने निवातोष्णप्रतिश्रयः।।१४२।।
चिन्ताव्यायामवाक्चेष्टाव्यवायविरतो भवेत्।
वातजे पीनसे धीमानिच्छन्नेवात्मनो हितम्।।१४३।।

Se o tipo *vātika* de rinite estiver associado com tosse e rouquidão, o paciente deve ingerir *ghee* misturado com *ksāra* (preparação alcalina). Ele também deve ingerir sopa de carne e beber leite morno. A inalação do tipo oleoso de fumaça também é benéfica nesta doença.

Um *varti* (cigarro) deve ser preparado com *śatāhvā, tvak,* raiz de *halā,* casca de *śyonāka,* raiz de *eranda,* casca de *bilva* e *āragvadha* através da adição de cera de abelha, gordura e *ghee*. O paciente deve fumar este *varti* (cigarro).

Alternativamente, o médico deve colocar o *saktu* (farinha torrada de cevada) em um recipiente (um prato) de barro e cobri-lo com outro recipiente de barro que possua um orifício no meio. Após selar a junção entre estes dois recipientes de barro, os mesmos devem ser levados ao fogo. Neste orifício existente sobre o recipiente superior, deve ser fixado um canudo. A fumaça que sai deste canudo deve ser inalada pelo paciente que sofre de rinite adquirida recentemente.

Se houver dor nas têmporas, na cabeça ou na fronte, deve ser prescrita para o paciente a fomentação com *upanāha* (ungüento quente).

Se houver espirros, secreção nasal ou obstrução nasal, o paciente deve ser tratado com *sankara* (*Sūtra* 14:41) e outros tipos de fomentação após adequada oleação.

[Nas condições mencionadas acima] devem ser inalados o pó de *rohisa, ajājī (sveta jīraka), vacā, tarkārī* e *coraka* ou o pó de *tvak, patra, marica, elā* e *upakuñcikā (krsna jīraka).*

Quando há secura ou atrofia dos canais da região denominada *srngātaka* (ponto vital que representa a confluência dos vasos que nutrem o nariz, os ouvidos e os olhos), do nariz e dos olhos, administra-se óleo na forma de inalação.

[Anu taila]

Sementes de gergelim devem ser impregnadas com leite de cabra e transformadas em uma pasta por trituração. Um recipiente de barro contendo leite de cabra deve ser coberto com um tecido e suas bordas devem ser amarradas à borda do recipiente de barro. A pasta de sementes de gergelim deve ser colocada sobre este tecido e coberta com outro recipiente de barro. Deve-se aplicar calor sob estes recipientes e, com o vapor do leite de cabra em ebulição, a pasta de gergelim será levemente cozida. Esta pasta cozida no vapor deve ser adicionada ao pó de *yastimadhu* (um quarto da quantidade da pasta de gergelim) e filtrada através de um pano, respingando-se com leite de cabra. O óleo assim filtrado deve ser misturado com a decocção de *daśamūla (bilva, śyonāka, gambhārī, pātalā, ganikārikā, śālaparnī, prśniparnī, brhatī, kantakārī* e *goksura)*, com a pasta de *rāsnā, madhuka* e sal-gema e a preparação deve ser cozida dez vezes, repetidamente. O óleo processado desta maneira é denominado *Anu taila* por causa de sua capacidade de penetrar através dos *anu srotas* ou canais finos. Este óleo é útil em *snehana* (terapia de oleação).

Após ser submetido à terapia de oleação (com o óleo medicinal mencionado acima), deve ser administrado ao paciente o tipo *āsthāpana* de enema medicinal para promover a eliminação dos *doshas* (matéria mórbida) no tipo *vātika* de rinite.

Para o paciente que sofre do tipo *vātika* de rinite, devem ser prescritos alimentos oleosos, azedos, picantes e leves, juntamente com sopa de carne de animais domesticados. Deve ser recomendada água morna para os banhos e para beber. Ele deve permanecer em locais que sejam mornos e livres de ventos fortes. O paciente deve evitar aborrecimentos, exercícios físicos, falar excessivamente e atividades sexuais, se ele desejar o seu próprio bem-estar. [134-143]

Uma fórmula com o título *"Anu taila"* é descrita no *Sūtra* 5: 63-71. Na fórmula citada no presente texto, o termo *"Anu"*, significando "sutil", é utilizado apenas como um epíteto do óleo, implicando em sua capacidade e potência (de penetrar através dos

canais sutis do corpo). De acordo com Videha, "a sutileza do óleo é adquirida pela impregnação e cozimento e, como conseqüência, ele penetra em todo o corpo quando utilizado para massagem".

Tratamento da rinite Paittika [144-148]

पैत्ते सर्पिः पिबेत् सिद्धं शृङ्गवेरशृतं पयः।
पाचनार्थं पिबेत् पक्वे कार्यं मूर्धविरेचनम्॥ १४४॥
पाठाद्विरजनीमूर्वापिप्पलीजातिपल्लवैः ।
दन्त्या च साधितं तैलं नस्यं स्यात् पक्वपीनसे॥ १४५॥
पूयास्रे रक्तपित्तघ्नाः कषाया नावनानि च।
पाकदाहाढ्यरूक्षेषु शीता लेपाः ससेचनाः॥ १४६॥
ध्रेयनस्योपचाराश्च कषायाः स्वादुशीतलाः।
मन्दपित्ते प्रतिश्याये स्निग्धैः कुर्याद्विरेचनम्॥ १४७॥
घृतं क्षीरं यवाः शालिर्गोधूमा जाङ्गला रसाः।
शीताम्लास्तिक्तशाकानि यूषा मुद्गादिभिर्हिताः॥ १४८॥

Para o tipo *paittika* de rinite, o paciente deve ser tratado com *ghee* cozido com *śrngavera* ou com o leite fervido misturado a *śrngavera* para promover o *pācana* (amadurecimento) da matéria mórbida e depois ele deve ser submetido aos errinos.

A inalação do óleo medicinal preparado através do cozimento com *pāthā, haridrā, dāruharidrā, mūrvā, pippalī,* folhas de *jāti* e *dantī* é benéfica para o tipo maduro *(pakva)* de rinite.

Se houver secreção purulenta e hemorrágica através do nariz, o paciente deve ser tratado com as decocções e terapias de inalação prescritas para o tratamento de *raktapitta* (doença caracterizada pelo sangramento através de diferentes partes do corpo), descritas no Capítulo 4 desta seção.

Se houver supuração e excessiva sensação de queimação, assim como falta de oleosidade, devem ser aplicados ungüentos e efusões frias.

A terapia de inalação e outras condutas para o tipo *paittika* de rinite deve ser adstringente e doce no sabor e refrescante.

Se a rinite for causada por um leve aumento de *pitta*, a terapia de purgação com ingredientes oleosos deve ser administrada.

Para o paciente que sofre do tipo *paittika* de rinite os seguintes alimentos são úteis: *ghee*, leite, cevada, arroz, trigo, sopa de carne de animais que habitam

regiões áridas, vegetais que sejam refrescantes, azedos e amargos e sopa de vegetais com *mudga*, etc. [144-148]

Tratamento da rinite Kaphaja [149-156]

गौरवारोचकेष्वादौ लङ्घनं कफपीनसे।
स्वेदाः सेकाश्च पाकार्थं लिप्ते शिरसि सर्पिषा।।१४९।।
लशुनं मुद्गचूर्णेन व्योषक्षारघृतैर्युतम्।
देयं कफघ्नवमनमुत्क्लिष्टश्लेष्मणे हितम्।।१५०।।
अपीनसे पूतिनस्ये घ्राणस्रावे सकण्डुके।
धूमः शस्तोऽवपीडश्च कटुभिः कफपीनसे।।१५१।।
मनःशिला वचा व्योषं विडङ्गं हिङ्गु गुग्गुलुः।
चूर्णो ध्मेयः प्रधमनं कटुभिश्च फलैस्तथा।।१५२।।
भार्गीमदनतर्कारीसुरसादिविपाचिते ।
मूत्रे लाक्षा वचा लम्बा विडङ्गं कुष्ठपिप्पली।।१५३।।
कृत्वा कल्कं करञ्जं च तैलं तैः सार्षपं पचेत्।
पाकान्मुक्ते घने नस्यमेतन्मेदोनिभे कफे।।१५४।।
स्निग्धस्य व्याहते वेगे च्छर्दनं कफपीनसे।
वमनीयशृतक्षीरतिलमाषयवागुना ।।१५५।।
वार्ताककुलकव्योषकुलत्थाढकिमुद्गजाः ।
यूषाः कफघ्नमन्नं च शस्तमुष्णाम्बुसेच(व)नम्।।१५६।।

Para o tipo *kaphaja* de rinite, associada com sensação de peso e anorexia, deve ser administrada a terapia *langhana* (jejum). Para promover o *pāka* (amadurecimento da matéria mórbida), a cabeça deve ser untada com *ghee* e depois devem ser administradas as terapias de fomentação e de efusão.
Deve ser prescrito ao paciente, alho misturado ao pó de *mudga, śunthī, pippalī, marica, yavaksāra* e *ghee*, e quando *kapha* se dissolve ou se torna excitado, deve ser administrada a terapia emética contendo ingredientes que aliviem *kapha*.
Na rinite *kaphaja*, na rinite crônica, na ozena e na secreção nasal excessiva com prurido, deve ser administrado *dhūma* (terapia com inalação de fumaça) e *avapīda* (derramar óleo medicinal sob pressão) contendo *śunthī, pippalī* e *marica*.
O paciente deve inalar (aspirar) o pó de *manahśilā, vacā, śunthī, pippalī, marica, vidanga, hingu* e *guggulu* [nas condições mencionadas acima].

O pó de frutas picantes (como *marica* e *pippalī*) devem ser utilizadas pelo paciente para *pradhamana* (insuflação) [nas condições mencionadas acima].
Ferve-se a urina de vaca com *bhārgī, madana, tarkārī, surasā (tulasī)*, etc. Esta urina assim preparada deve ser cozida com óleo de mostarda e com a pasta de *lāksā, vacā, lambā (katurohinī), vidanga, kustha, pippalī* e *karañja*. A terapia de inalação com este óleo medicinal é benéfica quando a rinite está madura *(pakva)* e quando há secreção nasal com muco espesso e semelhante à gordura.
Depois que o tipo *kaphaja* de rinite tornar-se mais leve, o paciente deve ser tratado com terapia de oleação. Nesta terapia de oleação deve ser utilizado o mingau preparado com *tila* e *māsa* aos quais se adiciona leite fervido com drogas eméticas.
A sopa de *vārtāka, kulaka* (um tipo de *patola*), *śunthī, pippalī, marica, kulattha, ādhakī* e *mudga*, ingredientes que aliviam *kapha* e efusão com água morna são medidas terapêuticas úteis na rinite *kaphaja*. [149-156]

Tratamento da rinite perniciosa, etc. [157]

सर्वजित् पीनसे दुष्टे कार्यं शोफे च शोफजित्।
क्षारोऽर्बुदाधिमांसेषु क्रिया शेषेष्ववेक्ष्य च॥१५७॥
इति पीनसनासारोगचिकित्सा।

As medidas terapêuticas descritas acima para todos os três tipos de rinite devem ser administradas nos casos de *dusta pratiśyāya* (rinite perniciosa).
As medidas terapêuticas para o alívio do edema devem ser administradas nas rinites edematosas.
Se houver tumor ou crescimento de massa recente *(adhi-māmsa)* no nariz, devem ser aplicadas substâncias alcalinas cáusticas.
Nos demais tipos de doenças nasais, devem ser administradas as terapias nasais apropriadas após investigação adequada.
Assim termina a descrição do tratamento da rinite e outras doenças nasais. [157]

Tratamento das doenças da cabeça: Cefaléia Vātika [158]

वातिके शिरसो रोगे स्नेहान् स्वेदान् सनावनान्।
पानान्नमुपनाहांश्च कुर्याद्वातामयापहान्॥१५८॥

Para o tipo *vātika* de cefaléia, devem ser administradas as terapias de oleação, fomentação e de inalação e prescritas bebidas, alimentos e cataplasmas quentes que aliviem *vāyu*. [158]

Māyūra Ghrta [163-165]

दशमूलबलारास्नात्रिफलामधुकैः सह।
मयूरं पक्षपित्तान्त्रशकृत्तुण्डाङ्घ्रिवर्जितम्॥ १६३॥
जले पक्त्वा घृतप्रस्थं तस्मिन् क्षीरसमं पचेत्।
मधुरैः कार्षिकैः कल्कैः शिरोरोगार्दितापहम्॥ १६४॥
कर्णाक्षिनासिकाजिह्वातालुवास्यगलरोगनुत्।
मायूरमितिविख्यातमूर्ध्वजत्रुगदापहम्॥ १६५॥
इति मायूरघृतम्।

Utilizam-se [três *palas* de cada um dos seguintes ingredientes] *bilva, śyonāka, gambhārī, pātalā, ganikārikā, śālaparnī, prśniparnī, brhatī, kantakārī, goksura, balā, rāsnā, harītakī, vibhītaka, āmalakī* e *madhuka*. Deve-se utilizar também o pavão, após a remoção de suas penas, bile, intestinos, matéria fecal, bico e pés, em quantidade igual à de todos os ingredientes acima citados [ou seja, 48 *tolas* no total]. Todos estes ingredientes devem ser fervidos após adição de um *drona* de água [e reduzidos a um quarto da quantidade inicial]. Juntamente com esta decocção, um *prastha* de *ghee* e um *prastha* de leite devem ser cozidos adicionando-se a pasta de um *karsa* de cada uma das drogas pertencentes ao grupo das drogas que possuem sabor doce, ou seja *Madhurādi gana* (a saber, *jīvaka, rsabhaka, medā, mahāmedā, kākolī, ksīrakākolī, mudgaparnī, māsaparnī, jīvantī* e *madhuka*). Este *ghee* medicinal cura as doenças da cabeça, paralisia facial, doenças dos ouvidos, dos olhos, do nariz, da língua, do palato, da boca e da garganta. Esta fórmula é conhecida como *Māyūra (ghrta)*, que cura as doenças da cabeça e do pescoço.
Assim termina a descrição de *Māyūra Ghrta*. [163-165]

A decocção destas drogas (na quantidade total de 96 *palas*) deve ser adicionada a um *drona* de água, fervida e reduzida a um quarto da quantidade inicial, ou seja, quatro *prasthas*. Portanto, a decocção fica com quatro vezes a quantidade de *ghee* (que é de um *prastha*) de acordo com o *māna-paribhāsā*.[68]

---

[68] Cakrapāni parece ter seguido um texto ligeiramente diferente daquele fornecido acima. No lugar de *"triphalā"* (nome coletivo para *harītakī, vibhītaka* e *āmalakī*), ele parece ter lido *"tripalaih"*, que significa três *palas* de cada. Portanto, de acordo com ele, existem apenas treze drogas nesta fórmula. Três *palas* de cada uma destas treze drogas totalizam 39 ou 40 *palas*. Elas precisam ser adicionadas a 40 *palas* de carne de pavão. Portanto, a quantidade total de ingredientes para a decocção será de 80 *palas*.

De acordo com a regra geral prescrita para preparação de fórmulas, a quantidade de água deve ser oito vezes a quantidade dos ingredientes. Um *drona* de água, como prescrito especificamente para ser adicionado neste caso, é equivalente a dezesseis *prasthas*. Como um *prastha* é igual a 32 *palas*, no total, chega a 512 *palas*. Um oitavo disto é 64 *palas*. De acordo com Cakrapāni, não há muita diferença entre 64 *palas* (que deve ser a quantidade de ingredientes de acordo com as regras) e 80 *palas* (a quantidade na qual os ingredientes são adicionados seguindo a prescrição). [Por conseguinte, esta quantidade obedece de forma aproximada à regra geral.]

Madhura gana ou o grupo das drogas doces são aquelas prescritas como *Jīvanīya gana* (grupo das drogas revigorantes) no *Sūtra* 4: 9. Todas as drogas pertencentes a este grupo possuem sabor predominantemente doce.

Mahā-Māyūra-Ghrta [166-174]

एतेनैव कषायेण घृतप्रस्थं विपाचयेत्।
चतुर्गुणेन पयसा कल्कैरेभिश्च कार्षिकैः ॥ १६६॥
जीवन्तीत्रिफलामेदामृद्वीकर्धिपरूषकैः ।
समङ्गाचविकाभार्गी काश्मरी सुरदारुभिः ॥ १६७॥
आत्मगुप्तामहामेदातालखर्जूरमस्तकैः ।
मृणालबिसशालूकशृङ्गीजीवकपद्मकैः ॥ १६८॥
शतावरीविदारीक्षुबृहतीसारिवायुगैः ।
मूर्वाश्वदंष्ट्रर्षभकशृङ्गाटककसेरुकैः ॥ १६९॥
रास्नास्थिरातामलकीसूक्ष्मैलाशटिपौष्करैः ।
पुनर्नवातुगाक्षीरीकाकोलीधन्वयासकैः ॥ १७०॥
खर्जूराक्षोटवातामभुञ्जाताभिषुकैरपि ।
द्रव्यैरेभिर्यथालाभं पूर्वकल्पेन साधितम्॥ १७१॥
नस्ये पाने तथाऽभ्यङ्गे बस्तौ चैव प्रयोजयेत्।
शिरोरोगेषु सर्वेषु कासे श्वासे च दारुणे॥ १७२॥
मन्यापृष्ठग्रहे शोषे स्वरभेदे तथाऽर्दिते।
योन्यसृक्शुक्रदोषेषु शस्तं वन्ध्यासुतप्रदम्॥ १७३॥
ऋतुस्नाता तथा नारी पीत्वा पुत्रं प्रसूयते।
महामायूरमित्येतद्धृतमात्रेयपूजितम् ॥ १७४॥
इति महामायूरघृतम्।

A decocção de *bilva*, etc. descrita acima deve ser adicionada a um *prastha* de *ghee* e quatro *prasthas* de água. Isto deve ser cozido, adicionando-se a pasta a um *karsa* de cada um dos seguintes ingredientes, *jīvantī, harītakī, vibhītaka, āmalakī, medā, mrdvīkā, rddhi, parūsaka, samangā, cavikā, bhārgī, kāśmarī, suradāru, atmaguptā, mahāmedā, tāla, kharjūra-mastaka* (porção superior), *mrnāla, bisa, śālūka, śrngī, jīvaka, padmaka. śatāvarī, vidārī, iksu, brhatī, śveta-sārivā, krsna-sārivā, mūrvā, svadamstrā, rsabhaka, srngātaka, kaseruka, rāsnā, sthirā, tāmalakī, sūksma-elā, śati, puskaramūla, punarnavā, tugāksīrī, kākolī, dhanvayāsaka, kharjūra* (frutos), *aksota. vātāma, muñjāta* e *abhisuka* ou todas as que se encontrarem disponíveis. O cozimento deve ser feito de acordo com o procedimento mencionado acima.

Este *ghee* medicinal deve ser administrado na forma de *nasya* (terapia de inalação), *pāna* (bebida), enema e massagem. É muito útil para todos os tipos de doenças da cabeça, tipos graves de tosse e asma, torcicolo, rigidez dorsal, consumpção, rouquidão, paralisia facial, doenças do trato genital feminino, distúrbios menstruais e desequilíbrios do sêmen. Este *ghee* medicinal auxilia na procriação de descendentes até mesmo em uma mulher estéril. Para auxiliar na procriação de um descendente do sexo masculino, deve-se beber este *ghee* após o banho no final do período menstrual.

Este *ghee* medicinal é conhecido como *Mahā-māyūra-ghrta* e é altamente considerado pelo Mestre Ātreya.

Assim termina a descrição de *Mahā-māyūra-ghrta*. [166-174]

Uma fórmula deste tipo, com poucas diferenças, também foi descrita por Jatūkarna.

Ghee preparado com rato, etc. [175]

आखुभिः कुक्कुटैर्हंसैः शशैश्चापि हि बुद्धिमान्।
कल्पेनानेन विपचेत् सर्पिरूर्ध्वगदापहम्॥१७५॥

Utilizando os ingredientes mencionados acima, e seguindo o mesmo procedimento, um médico sábio pode preparar também *ghees* medicinais substituindo a carne de pavão pela de rato, frango, cisne e coelho as quais também curam as doenças da cabeça e do pescoço. [175]

Há uma diferença no peso do corpo de um pavão e um rato, etc. Mesmo assim, de acordo com alguns estudiosos, apenas um rato, um frango, um cisne e um coelho devem ser utilizados em substituição ao pavão nestas preparações de *ghees* medicinais.

Tratamento da cefaléia Paittika [176-179]

पैत्ते घृतं पयः सेकाः शीता लेपाः सनावनाः।
जीवनीयानि सर्पींषि पानान्नं चापि पित्तनुत्।। १७६।।
चन्दनोशीरयष्ट्याह्वबलाव्याघ्रनखोत्पलैः ।
क्षीरपिष्टैः प्रदेहः स्याच्छृतैर्वा परिषेचनम्।। १७७।।
त्वक्पत्रशर्कराकल्कः सुपिष्टस्तण्डुलाम्बुना।
कार्योऽवपीडः सर्पिश्च नस्यं तस्यानु पैत्तिके।। १७८।।
यष्ट्याह्वचन्दनानन्ताक्षीरसिद्धं घृतं हितम्।
नावनं शर्कराद्राक्षामधूकैर्वाऽपि पित्तजे।। १७९।।

No tipo *paittika* de cefaléia, são úteis o *ghee*, o leite, a efusão, o cataplasma frio, a terapia de inalação preparada com drogas refrescantes, os *ghees* medicinais cozidos com drogas do grupo *Jīvanīya* (*Sūtra* 4: 9) e alimentos e bebidas que aliviem *pitta*. *Candana, uśīra, yastimadhu, balā, vyāghra-nakha* e *utpala* devem ser transformados em uma pasta por trituração com leite e esta deve ser aplicada sobre a cabeça. A decocção das drogas mencionadas acima também podem ser utilizadas para efusão no tipo *paittika* de cefaléia.
Tvak, patra e açúcar devem ser transformados em pasta adicionando-se *tandulāmbu* (água de arroz). Esta pasta é colocada dentro de um tecido e o liquido deve ser derramado dentro das narinas *(avapīda)*. Depois, para aliviar o tipo *paittika* de cefaléia, deve ser prescrita a inalação com *ghee*. O *ghee* medicinal fervido com *yastimadhu, candana, anantā* e leite é útil para inalação. Da mesma forma, a inalação de *ghee* medicinal preparado através da fervura com açúcar, *drāksā* e *madhūka* é útil no tipo *paittika* de cefaléia. [176-179]

Tratamento da cefaléia Kaphaja [180-182]

कफजे स्वेदितं धूमनस्यप्रधमनादिभिः।
शुद्धं प्रलेपपानान्नैः कफघ्नैः समुपाचरेत्।। १८०।।
पुराणसर्पिषः पानैस्तीक्ष्णैर्बस्तिभिरेव च।
कफानिलोत्थिते दाहः शेषयो रक्तमोक्षणम्।। १८१।।
एरण्डनलदक्षौमगुग्गुल्वगुरुचन्दनैः ।
धूमवर्तिं पिबेद्गन्धैरकुष्ठतगरैस्तथा।। १८२।।

No tipo *kaphaja* de cefaléia, terapias como fomentação, terapia com fumaça, inalação, *pradhamana* (insuflação de pós nas narinas), etc., devem ser administradas para a limpeza da matéria mórbida da cabeça. Posteriormente, *pralepa* (aplicação de drogas em forma de pasta), bebidas e alimentos que aliviem *kapha* devem ser administrados ao paciente. Também deve ser prescrita como bebida ao paciente a ingestão de *ghee* envelhecido. Para tais pacientes, deve ser administrado o enema medicinal preparado com drogas que possuem atributos *tīksna* (penetrantes).
Nos tipos *kaphaja* e *vātika* de cefaléia, é benéfica a aplicação de *dāha* (cauterização nas regiões frontal e temporal descrita no *Suśruta : Sūtra* 12: 9).
Nos demais tipos de cefaléia, deve ser administrada a terapia que envolve a sangria.
Dhūma varti (cigarro medicinal) é preparado com *eranda, nalada, ksauma, guggulu, aguru, candana* e outras drogas aromáticas, com exceção de *kustha* e *tagara*, e o cigarro medicinal deve ser tragado no tipo *kaphaja* de cefaléia. [180-182]

Para a preparação dos *vartis* (cigarros medicinais) não devem ser utilizadas substâncias como *kustha* e *tagara* porque podem causar secreção de *mastulunga* (matéria cerebral).

Tratamento da cefaléia Sānnipātika [183.1]

सन्निपातभवे कार्या सन्निपातहिता क्रिया।

No tipo *sānnipātika* de cefaléia (aquela causada pelo aumento simultâneo de todos os três *doshas*), as medidas terapêuticas prescritas acima para todos os tipos de cefaléia (causada por *vāyu, pitta* e *kapha*) devem ser administradas em conjunto. [183.1]

Tratamento da cefaléia Krimija [183.2-186]

क्रिमिजे चैव कर्तव्यं तीक्ष्णं मूर्धविरेचनम्।।१८३।।
त्वग्दन्तीव्याघ्रकरजविडङ्गनवमालिकाः ।
अपामार्गफलं बीजं नक्तमालशिरीषयोः।
क्षवकोऽश्मन्तको बिल्वं हरिद्रा हिङ्गु यूथिका।।१८४।।
फणिज्झकश्च तैस्तैलमविमूत्रे चतुर्गुणे।
सिद्धं स्यान्नावनं चूर्णं चैषां प्रधमनं हितम्।।१८५।।

फलं शिग्रुकरञ्जाभ्यां सव्योषं चावपीडकः।
कषायः स्वरसः क्षारश्चूर्णं कल्कोऽवपीडकः।।१८६।'
इति शिरोरोगचिकित्सा।

Para a cefaléia causada por *krimi* (infestação parasitária), devem ser administrados errinos fortes com ingredientes penetrantes *(tīksna)*.
O óleo medicinal preparado através do cozimento com quatro vezes a quantidade de urina de carneiro e [a pasta de] *tvak, dantī, vyāghra-karaja (nakhī), vidanga, nava-mallikā,* frutos (sementes) de *apāmārga*, sementes de *naktamāla* e *śirīsa, ksavaka, aśmantaka, hilva, haridrā, hingu, yūthikā* e *phanijjhaka* [estes ingredientes totalizam um quarto da quantidade de óleo] é benéfico para a cefaléia (doença da cabeça) causada por *krimi* (infestação parasitária).
A insuflação das narinas com o pó das drogas mencionadas acima [começando com *tvak* terminando com *phanijjhaka*] também é útil no tipo *krimija* de cefaléia.
A pasta dos frutos de *śigru* e *karañja* adicionada com *śunthī, pippalī* e *marica* deve ser [amarrada em um pedaço de tecido e] derramada dentro das narinas *(avapīda)*. A decocção, o suco, a pasta alcalina, o pó, incluindo a pasta, destas drogas também podem ser utilizados para *avapīda*.
Assim termina a descrição do tratamento da cefaléia. [183. 2-186]

Tratamento das doenças da boca: Linha de tratamento [187-188.1]

शुक्ततिक्तकटुक्षौद्रकषायैः कवलग्रहः।
धूमः प्रधमनं शुद्धिरधश्छर्दनलङ्घनम्।।१८७।।
भोज्यं च मुखरोगेषु यथास्वं दोषनुद्धितम्।

Para as doenças da boca é útil a administração de *kavalagraha* (forma de tratamento em que a pasta das drogas é mantida na boca) composta de vinagre, [a pasta de] drogas amargas e picantes, mel e decocção (de drogas amargas e picantes).
Da mesma forma, a administração de fumaça (para ser tragada), *pradhamana* (insuflação), purgação, eméticos e jejum e ainda alimentos contendo ingredientes que aliviam os *doshas* aumentados são úteis nas doenças da boca. [187-188.1]

Pippalyādi Cūrna [188.2-190.1]

पिप्पल्यगुरुदार्वीत्वग्यवक्षाररसाञ्जनम् ॥१८८॥
पाठां तेजोवतीं पथ्यां समभागं विचूर्णयेत्।
मुखरोगेषु सर्वेषु सक्षौद्रं तद्विधारयेत्॥१८९॥
सीधुमाधवमाध्वीकैः श्रेष्ठोऽयं कवलग्रहः।

Pippalī, aguru, casca de *dāruharidrā, yavaksāra, rasāñjana, pāthā, tejovatī* e *pathyā,* todos em quantidades iguais, devem ser transformados em um pó. Este deve ser misturado com mel e mantido na boca, sendo útil em todos os tipos de doenças da boca.
A adição de *sīdhu* (um tipo de vinho preparado com o suco da cana-de-açúcar) e *mādhvīka* (um tipo de vinho preparado com *madhūka*) ao pó mencionado acima, também conservando-o na boca *(kavalagraha)*, é imensamente útil na cura de todos os tipos de doenças da boca. [188.2-190.1]

Tejovatyādi, pó para os dentes [190.2-191]

तेजोह्वामभयामेलां समङ्गां कटुकां घनम्॥१९०॥
पाठां ज्योतिष्मतीं लोध्रं दार्वीं कुष्ठं च चूर्णयेत्।
दन्तानां घर्षणं रक्तस्रावकण्डूरुजापहम्॥१९१॥

Tejohvā (tejabalā), abhayā, elā, samangā, katukā, ghana, pāthā, jyotismatī, lodhra, dārvī e *kustha* devem ser transformados em um pó. A escovação dos dentes com este pó cura o sangramento, prurido e dor de dentes. [190.2-191]

Ksāra Gutikā [192-194.1]

पञ्चकोलकतालीसपत्रैलामरिचत्वचः ।
पलाशमुष्ककक्षारयवक्षाराश्च चूर्णिताः॥१९२॥
गुडे पुराणे द्विगुणे क्वथिते गुटिकाः कृताः।
कर्कन्धुमात्राः सप्ताहं स्थिता मुष्ककभस्मनि॥१९३॥
कण्ठरोगेषु सर्वेषु धार्याः स्युरमृतोपमाः।

O pó de [uma parte de cada um dos seguintes] *pippalī, pippalīmūla, cavya, citraka, nāgara, tālīsapatra, elā, marica, tvak, palāśa, muskaka ksāra* e

yavaksāra deve ser cozido adicionando-se o dobro da quantidade de açúcar mascavado envelhecido (24 partes na forma de xarope), e com esta pasta devem ser moldadas pílulas do tamanho de *karkandhu* (Zizyphus nummularia). Estas pílulas devem ser mantidas dentro de um monte de cinzas (ou *ksāra*, que significa preparação alcalina) de *muskaka* por sete dias. Manter esta pílula na boca [e chupar gradualmente a porção desta pílula dissolvida na saliva] é benéfico como ambrosia em todos os tipos de doenças da garganta. [192-194.1]

Kālaka Cūrna [194.2-196.1]

गृहधूमो यवक्षारः पाठा व्योषं रसाञ्जनम्।। १९४।।
तेजोह्वा त्रिफला लोध्रं चित्रकश्चेति चूर्णितम्।
सक्षौद्रं धारयेदेतद्गलरोगविनाशनम्।। १९५।।
कालकं नाम तच्चूर्णं दन्तास्यगलरोगनुत्।
इति कालकचूर्णम्।

Grhadhūma (fuligem ou o carvão depositado na lareira de uma casa), *yavaksāra, pāthā, śunthī, pippalī, marica, rasāñjana, tejohvā, harītakī, vibhītaka, āmalakī, lodhra* e *citraka* devem ser transformados em um pó. Este pó, misturado com mel, deve ser mantido na boca [e chupado lentamente] para curar as doenças da boca. Esta preparação chama-se *Kālaka cūrna* e cura as doenças dos dentes, da boca e da garganta.
Assim termina a descrição de *Kālaka cūrna*. [194.2-196.1]

Esta fórmula é especialmente benéfica para o tipo *vātika* de doenças da boca.

Pītaka Cūrna [196.2-198.1]

मनःशिला यवक्षारो हरितालं ससैन्धवम्।। १९६।।
दार्वीत्वक् चेति तच्चूर्णं माक्षिकेण समायुतम्।
मूर्च्छितं घृतमण्डेन कण्ठरोगेषु धारयेत्।। १९७।।
मुखरोगेषु च श्रेष्ठं पीतकं नाम कीर्तितम्।
इति पीतकचूर्णम्।

Manahśilā, yavaksāra, haritāla, saindhava e casca de *dāruharidrā* devem ser transformadas em um pó. Este pó, misturado com mel e *ghrta manda* (porção superior do *ghee*), deve ser mantido na boca para curar as doenças que

acometem este local em especial. Conhecido como *Pītaka cūrna*, este é um excelente medicamento para as doenças da boca.
Assim termina a descrição de *Pītaka Cūrna*. [196.2-198.1]

Mrdvīkādi Cūrna [198.2-200]

मृद्वीका कटुका व्योषं दार्वीत्वक् त्रिफला घनम्।। १९८।।
मूर्च्छितं घृतमण्डेन कण्ठरोगेषु धारयेत्।
पाठा रसाञ्जनं मूर्वा तेजोह्वेति च चूर्णितम्।। १९९।।
क्षौद्रयुक्तं विधातव्यं गलरोगे भिषग्जितम्।
योगास्त्वेते त्रयः प्रोक्ता वातपित्तकफापहाः।। २००।।

O pó de *mrdvīkā, katukā (katurohinī), śunthī, pippalī, marica,* casca de *dāruharidrā, harītakī, vibhītaka, āmalakī, ghana, pāthā, rasāñjana, mūrvā* e *tejohvā* deve ser misturado com mel e conservado na boca para o tratamento das doenças da garganta.
Estas três fórmulas, a saber, *Kālaka-cūrna, Pītaka-cūrna* e *Mrdvīkādi-cūrna,* são benéficas para os tipos *vātika, paittika* e *kaphaja* de doenças da garganta respectivamente. [198.2-200]

A primeira linha do verso 199, ou seja, *"mūrcchitam ghrtamandena kantharogesu dhārayet"* dá a impressão de que nos versos acima estão sendo descritos dois tipos de fórmulas, ou seja, *mrdvīkā, katukā*, etc. devem ser utilizados com *ghrta manda* e *pāthā, rasāñjana*, etc. devem ser utilizados com mel. Foi afirmado especificamente na última linha do verso acima que trata-se de uma só fórmula, útil no tratamento do tipo *kaphaja* de doenças da garganta. Além disso, *ghrta manda* é benéfica no alívio de *pitta* e não de *kapha*. Portanto, a linha em questão parece ser um erro de impressão e trata-se apenas de uma repetição da linha 197.2. Por esta razão, mesmo mantendo o texto em sânscrito, nós o deixamos sem tradução.

Katukādi Kvātha [201]

कटुकातिविषापाठादार्वीमुस्तकलिङ्गकाः ।
गोमूत्रक्वथिताः पेयाः कण्ठरोगविनाशनाः।। २०१।।

Urina de vaca deve ser fervida com *katukā, ativisā, dāruharidrā, musta* e *kalingaka*. A ingestão desta decocção cura as doenças da garganta. [201]

Dārvī Rasakriyā [202]

स्वरसः क्वथितो दार्व्या घनीभूतो रसक्रिया।
सक्षौद्रा मुखरोगासृग्दोषनाडीव्रणापहा।। २०२।।

O suco ou a decocção de *dāruharidrā* deve ser fervido até que se torne espesso, em um processo que se chama *rasa kriyā*. O uso desta preparação com mel cura as doenças da boca e as doenças causadas pelo desequilíbrio do sangue e dos *nādī-vrana* (seios nasais). [202]

Administração de Ghee [203]

तालुशोषे त्वतृष्णस्य सर्पिरौत्तरभक्तिकम्।
नावनं मधुराः स्निग्धाः शीताश्चैव रसा हिताः।। २०३।।

Se houver secura no palato de um paciente que não está sofrendo de sede mórbida *(atrsnā)*, ele deve ingerir *ghee* após a ingestão do alimento *(uttara-bhaktika)*. Ele deve receber terapia de inalação e sopa de carnes que tenham sabor doce, que sejam oleosas e refrescantes. [203]

Se houver secura da garganta com sede mórbida, a administração de *ghee* não está indicada. Embora a administração de *ghee* também esteja proibida nos casos de secura da garganta em geral (ver *Sūtra* 13: 54), seu uso na forma *uttara-bhaktika* (administração após a ingestão do alimento) é especificamente indicado no presente contexto.

Venisecção, etc. na estomatite [204-205]

मुखपाके सिराकर्म शिरःकायविरेचनम्।
मूत्रतैलघृतक्षौद्रक्षीरैश्च कवलग्रहाः।। २०४।।
सक्षौद्रास्त्रिफलापाठामृद्वीकाजातिपल्लवाः ।
कषायतिक्तकाः शीताः क्वाथाश्च मुखधावनाः।। २०५।।

Se houver estomatite, o paciente deve ser tratado com venisecção *(rakta-moksana)*, errinos e purgativos. Deve ser administrada a este paciente a terapia *kavala-graha* (manter as drogas em forma de pasta na boca) preparada com urina de vaca, óleo, *ghee*, mel e leite. O enxágüe da boca *(mukha dhāvana)* com

a decocção fria de drogas com sabores adstringente e amargo é benéfico nesta condição. [204-205]

De acordo com o *Suśruta* (?), a venisecção deve ser realizada em veias localizadas no palato e na língua para a cura de *mukhapāka* (estomatite).

Khadirādi Gutikā e Khadirādi Taila [206-214]

तुलां खदिरसारस्य द्विगुणामरिमेदसः।
प्रक्षाल्य जर्जरीकृत्य चतुर्द्रोणेऽम्भसः पचेत्।। २०६।।
द्रोणशेषं कषायं तं पूत्वा भूयः पचेच्छनैः।
ततस्तस्मिन् घनीभूते चूर्णीकृत्याक्षभागिकम्।। २०७।।
चन्दनं पद्मकोशीरं मञ्जिष्ठा धातकी घनम्।
प्रपौण्डरीकं यष्ट्याह्वत्वगेलापद्मकेशरम्।। २०८।।
लाक्षां रसाञ्जनं मांसीत्रिफलालोध्रवालकम्।
रजन्यौ फलिनीमेलां समङ्गां कट्फलं वचाम्।। २०९।।
यवासागुरुपत्तङ्गैरिकाञ्जनमावपेत् ।
लवङ्गनखकक्कोलजातिकोशान् पलोन्मितान्।। २१०।।
कर्पूरकुडवं चापि क्षिपेच्छीतेऽवतारिते।
ततस्तु गुटिकाः कार्याः शुष्काश्चास्येन धारयेत्।। २११।।
तैलं चानेन कल्केन कषायेण च साधयेत्।
दन्तानां चलनभ्रंशशौशिर्यक्रिमिरोगनुत्।। २१२।।
मुखपाकास्यदौर्गन्ध्यजाड्यारोचकनाशनम् ।
स्रावोपलेपपैच्छिल्यवैस्वर्यगलशोषनुत् ।। २१३।।
दन्तास्यगलरोगेषु सर्वेष्वेतत् परायणम्।
खदिरादिगुटीकेयं तैलं च खदिरादिकम्।। २१४।।

Um *tulā* do cerne da madeira de *khadira* e dois *tulās* de *arimeda* devem ser bem lavados e transformados em um pó áspero que deve ser fervido através da adição de quatro *dronas* de água até que reste um *drona*. A decocção (após a filtragem do pó da madeira) deve ser fervida novamente até que se torne espessa. A esta pasta deve ser adicionado o pó com um *aksa* de cada um dos seguintes ingredientes, *candana, padmaka, uśīra, mañjisthā, dhātakī, ghana, prapaundarīka, yastimadhu, tvak, elā, padmakeśara, lāksā, rasāñjana, māmsī,*

harītakī, vibhītaka, āmalakī, lodhra, bālaka, haridrā, dāruharidrā, phalinī (priyangu), elā, samangā, katphala, vacā, yavāsa, aguru, pattanga, gairika e *añjana*. Depois de terminado o cozimento, a panela deve ser removida do fogo e deixada resfriar. Depois, deve ser adicionado o pó de (um *pala* de cada) *lavanga, nakha, kakkola* e *jāti-patra* juntamente com um *kudava* de *karpūra* [e misturados muito bem]. A partir desta pasta, devem ser preparadas pílulas e deixadas secar. A pílula deve ser mantida na boca e chupada.

Deve-se cozinhar o óleo com a decocção descrita acima e a pasta das drogas (*candana*, etc. mencionadas acima para serem utilizadas na forma de pó).

O uso destas pílulas e deste óleo medicinal cura a frouxidão, o deslocamento e a porosidade dos dentes, a infestação parasitária dos dentes, estomatite, odor fétido que exala da boca, rigidez da boca, anorexia, ptialismo, viscosidade e mucosidade da boca, rouquidão e secura da garganta. Esta pílula é um excelente remédio para todas as doenças dos dentes, da boca e da garganta.

A pílula descrita acima é chamada *Khadirādi-gutikā*, e o óleo medicinal é chamado *Khadirādi-taila*.

Assim termina a descrição de *Khadirādi-gutikā* e *Khadirādi-taila*.

Aqui termina a descrição do tratamento das doenças da boca. [206-214]

Aruci ou anorexia: Linha de tratamento [215]

अरुचौ कवलग्राहा धूमाः समुखधावनाः।
मनोज्ञमन्नपानं च हर्षणाश्वासनानि च।। २१५।।

Em *aruci* (anorexia), medidas terapêuticas como *kavalagraha* (manter a pasta fina das drogas na boca), *dhūma* (terapia com fumaça), *mukhadhāvana* (enxágüe da boca), alimentos e bebidas agradáveis, encorajamento e consolo são benéficas. [215]

Kavala-Graha para diferentes tipos de anorexia [216]

कुष्ठसौवर्चलाजाजीशर्करामरिचं बिडम्।
धान्येलापद्मकोशीरपिप्पल्युत्पलचन्दनम् ।। २१६।।
लोध्रं तेजोवती पथ्या त्र्यूषणं सयवाग्रजम्।
आर्द्रदाडिमनिर्यासश्चाजाजीशर्करायुतः ।। २१७।।
सतैलमाक्षिकास्त्वेते चत्वारः कवलग्रहाः।
चतुरोऽरोचकान् हन्युर्वाताद्येकजसर्वजान्।। २१८।।

Para a cura do tipo *vātika* de anorexia, devem ser administrados como *kavala-graha* (manter na boca a pasta fina das drogas) a pasta de *kustha, sauvarcala, ajājī*, açúcar, *marica* e *vida*, juntamente com óleo e mel.
Para a cura do tipo *paittika* de anorexia, devem ser utilizados *dhātrī, elā, padmaka, uśīra, pippalī, utpala* e *candana* com óleo e mel como *kavala-graha*.
Para a cura do tipo *kaphaja* de anorexia, devem ser utilizados *lodhra, tejovatī, pathyā, śunthī, pippalī, marica* e *yavaksāra*, com óleo e mel como *kavala-graha*.
Para a cura da anorexia causada por *sannipāta* (aumento simultâneo de todos os três *doshas*), devem ser utilizados suco de *dādima* verde, *ajājī* e açúcar, juntamente com óleo e mel, na forma de *kavala-graha*. [216-218]

Kāravyādi Yoga [219]

कारवीमरिचाजाजीद्राक्षावृक्षाम्लदाडिमम्।
सौवर्चलं गुडः क्षौद्रं सर्वारोचकनाशनम्।। २१९।।

O uso da fórmula contendo *kāravī, marica, ajājī, drāksā, vrksāmla, dādima, sauvarcala*, açúcar mascavado indiano e mel cura todos os tipos de anorexia. [219]

Terapia Pañcakarma, etc. [220]

बस्तिं समीरणे, पित्ते विरेकं, वमनं कफे।
कुर्याद्भद्यानुकूलानि हर्षणं च मनोध्नजे।। २२०।।
इत्यरोचकचिकित्सा।

No tipo *vātika* de anorexia, está indicada a administração do enema medicinal; no tipo *paittika* de anorexia, a purgação é benéfica; e no tipo *kaphaja* de anorexia, a administração da terapia emética é a mais indicada. Na anorexia causada por perturbações mentais, as medidas para agradar o coração e animar a mente do paciente devem ser adotadas.
Assim termina a descrição do tratamento de *arocaka* (anorexia). [220]

Doenças dos ouvidos: Linha de tratamento [221-222.1]

कर्णशूले तु वातघ्नी हिता पीनसवत् क्रिया।
प्रदेहाः पूरणं नस्यं पाकस्त्रावे व्रणक्रियाः।। २२१।।
भोज्यानि च यथादोषं कुर्यात् स्नेहांश्च पूरणान्।

Na doença *karna-śūla* (otalgia), deve ser administrado o tratamento para alívio de *vāta*, seguindo as linhas sugeridas para [o tipo *vātika* de] rinite. A aplicação de ungüentos, medicações em gotas para aplicação nos ouvidos e terapia de inalação [contendo ingredientes que aliviem *vāyu*] são medidas benéficas para esta doença.
Se houver *karna-pāka* (otite) e *karna-srāva* (otorréia), deve ser adotada a linha de tratamento prescrita para úlceras.
Dependendo dos *doshas* envolvidos, devem ser prescritos os alimentos e as gotas otológicas que sejam indicados para os mesmos. [221-222.1]

Hingvādi Taila [222.2-223.1]

हिङ्गुतुम्बरुशुण्ठीभिस्तैलं तु सार्षपं पचेत्।। २२२।।
एतद्धि पूरणं श्रेष्ठं कर्णशूलनिवारणम्।

Deve-se cozinhar o óleo de mostarda com *hingu, tumburu* e *śunthī*. O uso deste óleo medicinal na forma de gotas otológicas é extremamente útil na cura da otalgia. [222.2-223.1]

Devadārvādi taila [223.2-224.1]

देवदारुवचाशुण्ठीशताह्वाकुष्ठसैन्धवैः ।। २२३।।
तैलं सिद्धं बस्तमूत्रे कर्णशूलनिवारणम्।

O óleo cozido com *vacā, śunthī, śatāhvā, kustha* e *saindhava*, juntamente com urina de cabra, cura otalgia. [223.2-224.1]

Gandha Taila [224.2-225]

वराटकान् समाहृत्य दहेन्मृद्भाजने नवे।। २२४।।
तद्भस्म श्च्योतयेत्तेन गन्धतैलं विपाचयेत्।
रसाञ्जनस्य शुण्ठ्याश्च कल्काभ्यां कर्णशूलनुत्।। २२५।।

Conchas (de cauri) devem ser colocadas dentro de um recipiente de barro novo [com uma tampa] e queimadas sobre o fogo. O *bhasman* (cinzas), assim obtido, deve ser decantado adicionando-se água. A pasta de *rasāñjana* e *śunthī* deve ser cozida com esta água alcalina e *gandha-taila* (óleo aromático). As gotas deste óleo medicinal instiladas nos ouvidos curam a dor de ouvido. [224.2-225]

Gandha ou óleo aromático é preparado através do cozimento do óleo de gergelim com a pasta de drogas aromáticas. Outra alternativa é simplesmente conservar os ingredientes aromáticos dentro do óleo de gergelim durante algum tempo até que o óleo torne-se impregnado com o aroma destes ingredientes.

Ksāra Taila [226-229]

शुष्कमूलकशुण्ठानां क्षारो हिङ्गु महौषधम्।
शतपुष्पा वचा कुष्ठं दारु शिग्रु रसाञ्जनम्।। २२६।।
सौवर्चलयवक्षारस्वर्जिकोद्भिदसैन्धवम् ।
भूर्जग्रन्थिर्बिडं मुस्तं मधुशुक्तं चतुर्गुणम्।। २२७।।
मातुलुङ्गरसश्चैव कदल्या रस एव च।
सर्वैरेतैर्यथोद्दिष्टैः क्षारतैलं विपाचयेत्।। २२८।।
बाधिर्यं कर्णनादश्च पूयस्रावश्च दारुणः।
क्रिमयः कर्णशूलं च पूरणादस्य नश्यति।। २२९।।

Rabanete seco deve ser cortado em pedaços e queimado até transformar-se em cinzas. O óleo deve ser cozido com a pasta desta preparação alcalina (*ksāra* ou cinzas), com *hingu, mahausadha, śatapuspā, vacā, kustha, devadāru, śigru, rasāñjana, sauvarcala, yavaksāra, svarjiksāra, audbhida-lavana, saindhava,* nós de *bhūrja, bida* e *musta* [todos em quantidades iguais, no total de um quarto da quantidade de óleo], *madhu-śukta* (quatro vezes a quantidade de óleo), suco de *mātulunga* (igual quantidade de óleo) e suco de *kadalī* (mesma quantidade do óleo). Este *ksāra taila* deve ser pingado nos ouvidos, promovendo a cura da surdez, zumbido, tipos graves de otorréia com secreção purulenta, infestação parasitária dos ouvidos e dor de ouvido. [226-229]

O termo "*madhu-śukta*" significa *śukta* ou vinagre preparado com quantidade livre de mel ou *madhu*. Este *śukta* é preparado conservando-se *mastu* (trigo), etc., açúcar mascavado indiano, mel e gengibre seco em um recipiente de barro limpo. Depois de vedar a abertura do recipiente, este deve ser mantido sob um monte de grãos durante três noites. Esta preparação também é chamada *cukra*.

Alguns médicos interpretam este termo "*madhu-śukta*" como "*madhu*" (mel) e "*śukta*" (vinagre). De acordo com eles, a quantidade de mel deve ser igual à de óleo, e a quantidade de *śukta* ou vinagre deve ser quatro vezes a do óleo. Esta interpretação não é a preferencial porque no trabalho de Jatūkarna o mel não é mencionado separadamente, pois está incluído em *śukta* (no vinagre) para sua preparação.

Tratamento das doenças da boca, etc. em geral [230]

मुखकर्णाक्षिरोगेषु यथोक्तं पीनसे विधिम्।
कुर्याद्भिषक् समीक्ष्यादौ दोषकालबलाबलम्।। २३०।।
इति कर्णरोगचिकित्सा।

No caso de doenças da boca, dos ouvidos e dos olhos, o médico deve, primeiramente, determinar o vigor ou a fragilidade dos *doshas* aumentados e a natureza da estação e depois administrar as terapias conforme descritas para os diferentes tipos de *pīnasa* (rinite).
Assim termina a descrição do tratamento das doenças dos ouvidos. [230]

Doenças dos olhos: Linha de tratamento [231]

उत्पन्नमात्रे तरुणे नेत्ररोगे बिडालकः।
कार्यो दाहोपदेहाश्रुशोफरागनिवारणः।। २३१।।

No estágio das doenças oculares ocorridas recentemente (agudas), deve-se aplicar *bidālaka* (aplicação de drogas na forma de pasta sobre as pálpebras fechadas, e não sobre os cílios) para aliviar a sensação de queimação, a viscosidade (secreção de muco), o lacrimejamento, o edema e a hiperemia. [231]

Bidālaka para o tipo Vātika de doenças oculares [232-233]

नागरं सैन्धवं सर्पिर्मण्डेन च रसक्रिया।
निघृष्टं वातिके तद्वन्मधुसैन्धवगैरिकम्।। २३२।।
तथा शावरकं लोध्रं घृतभृष्टं बिडालकः।
तद्वत् कार्यो हरीतक्या घृतभृष्टो रुजापहः।। २३३।।

Deve-se triturar *nāgara, saindhava* e a porção sobrenadante do *ghee* e transformá-los em uma pasta *(rasa-kriyā)*. Esta pasta deve ser utilizada como *bidālaka* (aplicação de drogas sobre as pálpebras fechadas e não sobre os cílios) para a cura das doenças oculares do tipo *vātika*. Da mesma forma, nesta condição deve ser utilizada a pasta de mel, *saindhava* e *gairika*.
A pasta de *sāvara-lodhra* ou *harītakī* pode ser frita com *ghee* e utilizada como *bidālaka* para a cura da dor nos olhos. [232-233]

Bidālaka para o tipo Paittika de doenças oculares [234]

पैत्तिके चन्दनानन्तामञ्जिष्ठाभिर्बिडालकः।
कार्यः पद्मकयष्ट्याह्वमांसीकालीयकैस्तथा।। २३४।।

A pasta de *candana, anantā* e *mañjisthā* ou a pasta de *padmaka, yastimadhu, jatāmāmsī* e *kālīyaka* devem ser utilizadas como *bidālaka* no tipo *paittika* de doenças dos olhos. [234]

Gairikādya Bidālaka para o tipo Kaphaja de doenças oculares [235]

गैरिकं सैन्धवं मुस्तं रोचना च रसक्रिया।
कफे कार्या तथा क्षौद्रं प्रियङ्गुः समनःशिला।। २३५।।

Rasa-kriyā (a pasta viscosa) de *gairika, saindhava, musta* e *gorocanā* ou a pasta de *priyangu, manahśilā* e mel deve ser utilizada como *bidālaka* no tipo *kaphaja* de doenças oculares. [235]

Bidālaka para o tipo Sānnipātika de doenças oculares [236]

सन्निपाते तु सर्वैः स्याद्बहिरक्ष्णोः प्रलेपनम्।
पक्ष्माण्यस्पृश्यता कार्यं संपक्वे त्वञ्जनं त्र्यहात्।। २३६।।

A pasta de todos os ingredientes mencionados acima (nos versos 232 a 235) deve ser utilizada como *bidālaka* para as doenças oculares causadas por *sannipāta* (aumento simultâneo de todos os três *doshas*). Durante a aplicação da pasta sobre as pálpebras [fechadas], os cílios não devem ser tocados.
Após três dias, quando a doença ocular estiver madura *(sampakva)*, deve ser aplicado o colírio *(añjana)*. [236]

Uma doença ocular torna-se *pakva* (madura), geralmente, após três dias de sua manifestação. Em outros textos, são descritos como sinais e sintomas do estágio *pakva* (amadurecido) da doença ocular, pálpebras bem definidas, hiperemia dos olhos, redução do lacrimejamento e redução da dor e do prurido.

Āścyotana para o tipo Vātika de doenças oculares [237]

आश्च्योतनं मारुतजे क्वाथो बिल्वादिभिर्हितः।
कोष्णः सैरण्डतर्कारीबृहतीमधुशिग्रुभिः।। २३७।।

No tipo *vātika* de doenças oculares, é benéfica a aplicação de *āścyotana* (terapia de aspersão ou ducha ocular) com decocção morna de *bilva, śyonāka, gambhārī, pātalā* e *ganikārikā*, juntamente com *eranda, tarkārī, brhatī* e a variedade doce de *śigru*. [237]

Gotas oftálmicas para o tipo Paittika de doenças oculares [238]

पृथ्वीकादार्विमञ्जिष्ठालाक्षाद्विमधुकोत्पलैः ।
क्वाथः सशर्करः शीतः पूरणं रक्तपित्तनुत्।। २३८।।

No tipo *paittika* de doenças oculares, deve ser utilizada para instilação nos olhos a decocção fria de *prthvīkā, dāruharidrā, mañjisthā, lāksā*, ambos os tipos de *yastimadhu* e *utpala*, juntamente com açúcar. [238]

Āścyotana para os tipos Kaphaja e Sānnipātika de doenças oculares [239]

नागरत्रिफलामुस्तनिम्बवासारसः कफे।
कोष्णमाश्च्योतनं मिश्रैरोषधैः सान्निपात।। २३९।।

O uso de decocção ou suco morno de *nāgara, harītakī, vibhītaka, āmalakī, musta, nimba* e *vāsaka* na forma de *āścyotana* (ducha ocular) é benéfico no tipo *kaphaja* de doenças oculares. [239]

Brhatyādi Varti para o tipo Vātika de doenças oculares [240]

बृहत्येरण्डमूलत्वक् शिग्रोः पुष्पं ससैन्धवम्।
अजाक्षीरेण पिष्टं स्याद्वर्तिर्वाताक्षिरोगनुत्।। २४०।।

Brhatī, a casca da raiz de *eranda*, as flores de *śigru* e *saindhava* devem ser trituradas com leite de cabra e transformadas em uma pasta. A partir desta pasta devem ser preparados *vartis* (medicamentos alongados com forma de supositórios). A aplicação deste *varti* cura o tipo *vātika* de doenças oculares. [240]

Sumanahkorādi Varti para o tipo Paittika de doenças oculares [241]

सुमनःकोरकाः शङ्खस्त्रिफला मधुकं बला।
पित्तरक्तापहा वर्तिः पिष्टा दिव्येन वारिणा।। २४१।।

Brotos de *sumanas (jātīpuspa), śankha, harītakī, vibhītaka, āmalakī, madhuka* e *balā* devem ser triturados com água da chuva limpa e os *vartis* devem ser preparados a partir desta pasta.
A aplicação deste *varti* cura doenças dos olhos causadas pelo desequilíbrio de *pitta* e de *rakta* (sangue). [241]

Saindhavādi Varti para o tipo Kaphaja de doenças oculares [242]

सैन्धवं त्रिफला व्योषं शङ्खनाभिः समुद्रजः।
फेनः शैलेयकं सर्जो वर्तिः श्लेष्माक्षिरोगनुत्।। २४२।।

A aplicação de *varti* (medicamento moldado em forma de palitos alongados para serem aplicados nos olhos) contendo *saindhava, harītakī, vibhītaka, āmalakī, śunthī, pippalī, marica, śankha, samudra-phena, śaileyaka* e *sarja* cura o tipo *kaphaja* de doenças oculares. [242]

Amrtāhvādi Varti para o tipo Sānnipātika de doenças oculares [243-245]

अमृताह्वा बिसं बिल्वं पटोलं छागलं शकृत्।
प्रपौण्डरीकं यष्ट्याह्वं दार्वी कालानुसारिवा।। २४३।।
एषामष्टपलान् भागान् सुधौताञ्जर्जरीकृतान्।
तोये पक्त्वा रसे पूते भूयः पक्त्वे रसे घने।। २४४।।
कर्षं च श्वेतमरिचाज्जातीपुष्पान्नवात् पलम्।
चूर्णं क्षिप्त्वा कृता वर्तिः सर्वघ्नी दृक्प्रसादनी।। २४५।।

Oito *palas* de [cada um dos seguintes ingredientes] *amrtāhvā (gudūcī), bisa, bilva, patola,* fezes de cabra, *prapaundarīka, yastimadhu, dāruharidrā* e *kālānusārivā* devem ser bem lavados, transformados em um pó grosso e cozidos com água. Esta decocção deve ser posteriormente fervida até que se torne espessa. A esta pasta devem ser adicionados, em forma de pó, um *karsa* de *śveta-marica* (sementes de *śobhāñjana*) e um *pala* de *jātīpuspa* (seco). Os *vartis* devem ser preparados a partir desta pasta.
A aplicação deste *varti* cura as doenças oculares causadas por *sannipāta* (aumento simultâneo de todos os três *doshas*). Promove também a visão. [243-245]

Fórmulas para outras doenças oculares [246-251]

शङ्खप्रवालवैदूर्यलौहताम्रप्लवास्थिभिः ।
स्त्रोतोजश्वेतमरिचैर्वर्तिः सर्वाक्षिरोगनुत्।। २४६।।
शाणार्धं मरिचाद्द्वौ च पिप्पल्यर्णवफेनयोः।
शाणार्धं सैन्धवाच्छाणा नव सौवीरकाञ्जनात्।। २४७।।
पिष्टं सुसूक्ष्मं चित्रायां चूर्णाञ्जनमिदं शुभम्।
कण्डूकाचकफार्तानां मलानां च विशोधनम्।। २४८।।
बस्तमूत्रे त्र्यहं स्थाप्यमेलाचूर्णं सुभावितम्।
चूर्णाञ्जनं हि तैमिर्यक्रिमिपिल्लमलापहम्।। २४९।।
सौवीरमञ्जनं तुत्थं ताप्यो धातुर्मनःशिला।
चक्षुष्या मधुकं लोहा मणयः पौष्पमञ्जनम्।। २५०।।
सैन्धवं शौकरी दंष्ट्रा कतकं चाञ्जनं शुभम्।
तिमिरादिषु चूर्णं वा वर्तिर्वेयमनुत्तमा।। २५१।।

[Śankhādi Varti]
O *varti* preparado com *śankha (bhasma), pravāla (bhasma), vaidūrya (pistī), lauha (bhasma), tāmra (bhasma), bhasma* de osso de *plava* (um pássaro denominado *prasevaka-gala*), *srotāñjana* e *śveta-marica* cura todos os tipos de doenças oculares.
[Cūrnāñjana]
Meio *śāna* de *marica*, dois *śānas* de *pippalī*, dois *śānas* de *samudra-phena*, meio *śāna* de *saindhava* e nove *śānas* de *sauvīrāñjana* devem ser triturados e transformados em um pó fino durante a constelação de *Citrā*. Este pó deve ser utilizado como colírio e é benéfico no prurido, *kāca* (catarata) e doenças dos olhos causadas por *kapha*. A preparação limpa os olhos de sua secreção purulenta.
Sementes de *elā* devem ser impregnadas com urina de cabra durante três dias e transformadas em um pó. A aplicação deste pó na forma de colírio cura *timira* (um tipo de catarata), *pilla* (outro tipo de catarata) e a secreção de matéria mucosa dos olhos.
Sauvīrāñjana, tuttha, tāpya-dhātu (māksika), manahśilā, caksusyā (variedade selvagem de *kulattha*), *madhuka, loha (bhasma* de ferro), pedras preciosas, *puspāñjana, saindhava*, presa de javali e *kataka* devem ser utilizados na forma

de pó ou de *varti* como colírio. Estes medicamentos são insuperáveis para o tratamento de *timira* (catarata) e outras doenças dos olhos. [246-251]

Sukhāvatī Varti [252-253]

कतकस्य फलं शङ्खः सैन्धवं त्र्यूषणं सिता।
फेनो रसाञ्जनं क्षौद्रं विडङ्गानि मनःशिला॥ २५२॥
कुक्कुटाण्डकपालानि वर्तिरेषा व्यपोहति।
तिमिरं पटलं काचं मलं चाशु सुखावती॥ २५३॥
इति सुखावती वर्तिः।

O *varti* preparado a partir do fruto de *kataka, śankha, saindhava, śunthī, pippalī, marica*, açúcar, *samudra-phena, rasāñjana*, mel, *vidanga, manah-śilā* e a casca do ovo de galinha cura instantaneamente *timira* (catarata), *patala, kāca* (outro tipo de catarata) e a secreção pútrida dos olhos. Esta preparação chama-se *Sukhāvatī-varti*. [252-253]

Drstipradā Varti [254-256.1]

त्रिफलाकुक्कुटाण्डत्वक्कासीसमयसो रजः।
नीलोत्पलं विडङ्गानि फेनं च सरितां पतेः॥ २५४॥
आजेन पयसा पिष्ट्वा भावयेत्ताम्रभाजने।
सप्तरात्रं स्थितं भूयः पिष्ट्वा क्षीरेण वर्तयेत्॥ २५५॥
एषा दृष्टिप्रदा वर्तिरन्धस्याभिन्नचक्षुषः।
इति दृष्टिप्रदा वर्तिः।

Harītakī, vibhītaka, āmalakī, casca de ovo de galinha, *kāsīsa, lauha bhasma, nīlotpala, vidanga* e *samudra-phena* devem ser transformados em pasta através da trituração com leite de cabra e a preparação é utilizada para untar um recipiente de cobre. Ela é mantida assim durante sete noites. Esta pasta deve ser raspada do recipiente de cobre, triturada com leite de cabra novamente e enrolada na forma de *vartis*. Esta preparação chama-se *Drsti-pradā-varti*. A aplicação deste *varti* promove a visão até mesmo de uma pessoa cega, desde que a pupila de seus olhos não tenha sofrido nenhuma alteração física ou que não tenha sido danificada.
Assim termina a descrição de *Drsti-pradā-varti*. [254-1256.1]

Colírio para Timira [256.2-258.1]

वदने कृष्णसर्पस्य निहितं मासमञ्जनम्।। २५६।।
ततस्तस्मात् समुद्धृत्य सुशुष्कं चूर्णयेद्बुधः।
सुमनः कोरकैः शुष्कैरर्धांशैः सैन्धवेन च।। २५७।।
एतन्नेत्राञ्जनं कार्यं तिमिरघ्नमनुत्तमम्।

O médico sábio deve manter a preparação de *añjana* dentro da cavidade oral de uma cobra preta (morta) durante um mês. Depois a preparação deve ser removida, adicionada com metade da quantidade de brotos secos de *sumanas (jātī-puspa)* e metade da quantidade de *saindhava* e transformada em um pó fino. Esta fórmula é insuperável para a cura de *timira* (catarata). [256.2-258.1]

Pippalyādi Rasakriyā (pasta fina)[258.2-259.1]

पिप्पल्यः किंशुकरसो वसा सर्पस्य सैन्धवम्।। २५८।।
जीर्णं घृतं च सर्वाक्षिरोगघ्नी स्याद्रसक्रिया।

Rasa-kriyā feita com *pippalī,* suco de *kimśuka,* gordura de cobra, *saindhava* e *ghee* envelhecido cura todos os tipos de doenças oculares. [258.2-259.1]

Krsnasarpa-Vasādi-Rasakriyā [259.2-260.1]

कृष्णसर्पवसा क्षौद्रं रसो धात्र्या रसक्रिया।। २५९।।
शस्ता सर्वाक्षिरोगेषु काचार्बुदमलेषु च।

Rasa-kriyā (uma pasta fina) preparada com gordura de cobra preta, mel e suco de *āmalakī* é benéfica na cura de todas as doenças dos olhos como *kāca* (catarata), *arbuda* (tumor ocular) e secreção residual dos olhos. [259.2-260.1]

Outras fórmulas para os olhos [260.2-262.1]

धात्रीरसाञ्जनक्षौद्रसर्पिर्भिस्तु रसक्रिया।। २६०।।
पित्तरक्ताक्षिरोगघ्नी तैमिर्यपटलापहा।
धात्रीसैन्धवपिप्पल्यः स्युरल्पमरिचाः समाः।। २६१।।
क्षौद्रयुक्ता निहन्त्यान्ध्यं पटलं च रसक्रिया।
इति नेत्ररोगचिकित्सा।

Rasa-kriyā (uma pasta fina) preparada com *dhātrī, rasāñjana,* mel e *ghee* cura a doença dos olhos causada pelo desequilíbrio de *pitta* e *rakta* (sangue), *timira* (catarata) e *patala* (um outro tipo de catarata).
Assim termina a descrição do tratamento das doenças dos olhos. [260.2-262.1]

Doenças dos cabelos: Linha de tratamento [262.2-263.1]

खालित्ये पलिते वल्यां हरिलोम्नि च शोधितम्।। २६२।।
नस्यैस्तैलैः शिरोवक्त्रप्रलेपैश्चाप्युपाचरेत्।

Doenças como *khālitya* (alopécia), *pālitya* (branqueamento dos cabelos), *valī* (aparecimento de rugas na face) e *hari-loman* (amarelecimento do cabelo), quando no início, devem ser tratadas com terapias de eliminação (emética, purgativa, etc.) e, posteriormente, deve ser administrada *nasya* (terapia de inalação) com óleo medicinal e aplicação de pasta de drogas sobre a cabeça e a face. [262.2-263.1]

Fórmulas de óleo medicinal, etc. [263.2-268.1]

सिद्धं विदारीगन्धाद्यैर्जीवनीयैरथापि च।। २६३।।
नस्यं स्यादणुतैलं वा खालित्यपलितापहम्।
क्षीरात् सहचराद्भृङ्गराजाच्च सौरसाद्रसात्।। २६४।।
प्रस्थैस्तु कुडवस्तैलाद्यष्टचाह्वपलकल्कितः।
सिद्धः शिलासमे भाण्डे मेषशृङ्गादिषु स्थितः।। २६५।।
नस्यं स्यादिभषजा सम्यग्योजितं पलितापहम्।
भिषजा क्षीरपिष्टौ वा दुग्धिकाकरवीरकौ।। २६६।।
उत्पाटच पलिते देयौ तावुभौ पलितापहौ।
मार्कवस्वरसात् क्षीरादिद्वप्रस्थं मधुकात् पलम्।। २६७।।
तैः पचेत् कुडवं तैलात्तन्नस्यं पलितापहम्।

O óleo medicinal deve ser preparado através do cozimento com *vidārī-gandha (śālaparnī), prśniparnī, brhatī, kantakārī* e *goksura* ou com drogas do grupo *Jīvanīya*, a saber, *jīvaka, rsabhaka, medā, mahā-medā, kākolī, ksīra-kākolī, mudga-parnī* e *māsa-parnī.* A terapia de inalação com estes óleos medicinais ou com *Anu-taila* cura alopécia e o branqueamento dos cabelos.
Um *prastha* de leite e um *prastha* de suco de *sahacara, bhrngarāja* e *surasā*, um *kudava* do óleo e a pasta de um *pala* de *yastimadhu* devem ser cozidos e

conservados em um recipiente de pedra ou chifre de carneiro. Quando adequadamente administrado por um médico para terapia de inalação, este óleo medicinal cura o branqueamento dos cabelos.

Dugdhikā e *karavīra* devem ser transformados em pasta através da trituração com leite. Após a retirada dos fios de cabelos brancos, o médico deve aplicar esta pasta sobre a cabeça do paciente para curar o branqueamento dos cabelos.

Um *kudava* de óleo deve ser cozido com um *prastha* do suco de *mārkava (bhrngarāja)* e leite e um *pala* de *yastimadhu*. A administração deste óleo como terapia de inalação cura o branqueamento dos cabelos. [263.2-268.1]

Mahā-Nīla-Taila [268.2-276.1]

आदित्यवल्ल्या मूलानि कृष्णशैरेयकस्य च।। २६८।।
सुरसस्य च पत्राणि पत्रं कृष्णशणस्य च।
मार्कवः काकमाची च मधुकं देवदारु च।। २६९।।
पृथग्दशपलांशानि पिप्पल्यस्त्रिफलाऽञ्जनम्।
प्रपौण्डरीकं मञ्जिष्ठा लोध्रं कृष्णागुरूत्पलम्।। २७०।।
आम्रास्थि कर्दमः कृष्णो मृणालं रक्तचन्दनम्।
नीली भल्लातकास्थीनि कासीसं मदयन्तिका।। २७१।।
सोमराज्यसनः शस्त्रं कृष्णौ पिण्डीतचित्रकौ।
पुष्करार्जुनकाश्मर्याण्याम्रजम्बूफलानि च।। २७२।।
पृथक् पञ्चपलांशानि तैः पिष्टैराढकं पचेत्।
बैभीतकस्य तैलस्य धात्रीरसचतुर्गुणम्।। २७३।।
कुर्यादादित्यपाकं वा यावच्छुष्को भवेद्रसः।
लोहपात्रे ततः पूतं संशुद्धमुपयोजयेत्।। २७४।।
पाने नस्यक्रियायां च शिरोभ्यङ्गे तथैव च।
एतच्चक्षुष्यमायुष्यं शिरसः सर्वरोगनुत्।। २७५।।
महानीलमिति ख्यातं पलितघ्नमनुत्तमम्।
इति महानीलतैलम्।

Um *ādhaka* do óleo extraído das sementes de *vibhītaka* e quatro *ādhakas* do suco de *āmalakī* devem ser adicionados com a pasta de dez *palas* de [cada um dos seguintes ingredientes] raiz de *ādityavallī* e da variedade preta de *śaireyaka*, folhas de *surasā* e da variedade preta de *śana, mārkava (bhrngarāja), kākamācī, yastimadhu* e *devadāru*, cinco *palas* de cada um dos seguintes ingredientes,

pippalī, harītakī, vibhītaka, āmalakī, añjana, prapaundarīka, mañjisthā, lodhra, variedade preta de *aguru, utpala, āmrāsthi* (sementes de manga), *krsna-kardama* (lama negra), *mrnāla, rakta candana, nīlī*, semente de *bhallātaka, kāsīsa, madayantikā, somarājī, asana, śastra* (*bhasma* do tipo *tīksna* de ferro), variedade preta de *pindītaka (madana)* e *citraka, puskara, arjuna, kāśmarya* e frutos de *āmra*, assim como *jambū*, e depois cozidos em um recipiente de ferro com o calor do sol até que a água evapore. Este óleo medicinal deve ser administrado ao paciente cujo corpo tenha sido submetido à terapia de limpeza [através de terapias de purgação, etc.], na forma de terapia de inalação ou de massagem sobre a cabeça. Este tratamento promove a visão e a longevidade, e cura todas as doenças da cabeça. A preparação se chama *Mahā-nīla-ghrta*, aquela que é insuperável na cura do encanecimento.
Assim termina a descrição de *Mahā-nīla-taila*. [268.2-276.1]

Prapaundarīkādya Taila [276.2-278.1]

प्रपौण्डरीकमधुकपिप्पलीचन्दनोत्पलैः ॥ २७६॥
कार्षिकैस्तैलकुडवो द्विगुणामलकीरसः।
सिद्धः स प्रतिमर्शः स्यात् सर्वमूर्धगदापहः॥ २७७॥
(पलितघ्नो विशेषेण कृष्णात्रेयेण भाषितः।)

Um *kudava* de óleo e dois *kudavas* do suco de *āmalakī* devem ser cozidos adicionando-se a pasta de um *karsa* de [cada um dos seguintes ingredientes] *prapaundarīka, yastimadhu, pippalī, candana* e *utpala*. O uso deste óleo medicinal como *pratimarśa* (um tipo de terapia de inalação) cura todos os tipos de doenças da cabeça. (De acordo com Krsnātreya, esta terapia é especificamente útil para curar o branqueamento capilar). [276.2-278.1]

Ungüento para o amarelecimento capilar [278.2-279.1]

क्षीरं प्रियालयष्ट्याह्वे जीवकाद्यो गणस्तिलाः॥ २७८॥
कृष्णा वक्त्रे प्रलेपः स्याद्धरिलोमनिवारणः।

A aplicação da pasta preparada com leite, *priyāla, yastimadhu, jīvaka, rsabhaka, medā, mahāmedā, kākolī, ksīrakākolī, mudgaparnī, māsaparnī, jīvantī, madhuka*, mel, *tila* e *pippalī* sobre a face cura o amarelecimento dos cabelos. [278.2-279.1]

Fórmula para restauração dos cabelos [279.2-280.1]

तिलाः सामलकाश्चैव किञ्जल्को मधुकं मधु।। २७९।।
बृंहयेद्रञ्जयेच्चैतत् केशान्मूर्धप्रलेपनात्।

A aplicação da pasta de *tila, āmalakī, kiñjalka, madhuka* e mel sobre a cabeça restaura a coloração dos cabelos e promove o seu crescimento. [279.2-280.1]

Fórmulas para tingir e amaciar os cabelos [280.2-282.1]

पचेत्सैन्धवशुक्ताम्लैरयश्चूर्णं सतण्डुलम्।। २८०।।
तेनालिप्तं शिरः शुद्धमस्निग्धमुषितं निशि।
तत् प्रातस्त्रिफलाधौतं स्यात् कृष्णमृदुमूर्धजम्।। २८१।।
अयश्चूर्णोऽम्लपिष्टश्च रागः सत्रिफलो वरः।

O pó de *lauha (bhasma)* deve ser cozido com *saindhava, śuktāmla* (vinagre azedo) e arroz [todos em quantidades iguais]. Após lavar muito bem a cabeça, deixando-a isenta de material oleoso, esta pasta deve ser aplicada sobre o couro cabeludo e mantida durante a noite. Pela manhã, a cabeça deve ser lavada com a decocção de *harītakī, vibhītaka* e *āmalakī*. Com este tratamento, os cabelos tornam-se negros e macios.
O pó de *lauha (bhasma)* triturado com ingredientes azedos e *harītakī, vibhītaka* e *āmalakī* é uma excelente tintura para os cabelos. [280.2-282.1]

Tratamento para as demais doenças da cabeça [282.2-282.3]

कुर्याच्छेषेषु रोगेषु क्रियां स्वां स्वाच्चिकित्सितात्।
शेषेष्वादौ च निर्दिष्टा सिद्धौ चान्या प्रवक्ष्यते।। २८२।।
इति खालित्यादिचिकित्सा।

Deve ser administrado o tratamento prescrito para as demais doenças que aparecem como complicações das patologias descritas acima. Para as doenças dos três pontos vitais não descritas aqui, foram descritas linhas de tratamento no início deste capítulo e algumas outras estão descritas na seção *Siddhi* (Capítulo 9) [as quais levam em consideração os *doshas* envolvidos na manifestação destas doenças].
Assim termina o tratamento da alopécia, etc. [282.3]

Rouquidão: Linha de tratamento [283.284]

सर्पींष्युपरिभक्तानि स्वरभेदेऽनिलात्मके।
तैलैश्चतुष्प्रयोगैश्च बलारास्नामृताह्वयैः ॥ २८३॥

बर्हितित्तिरिदक्षाणां पञ्चमूलशृतान् रसान्।
मायूरं क्षीरसर्पिर्वा पिबेत्त्र्यूषणमेव वा॥ २८४॥

No tipos *vātika* de *svarabheda* (rouquidão), deve-se administrar *ghee* medicinal após a ingestão do alimento. O óleo medicinal preparado através do cozimento com *halā* (e outros), *rāsnā* (e outros) e *gudūcī* (e outros) deve ser administrado de quatro formas [a saber, *pāna* ou bebida, massagem, gargarejo e enema).
A sopa de carne de pavão, perdiz e frango preparada através do cozimento com *bilva, śyonāka, gambhārī, pātalā* e *ganikārikā* ou o leite medicinal e o *ghee* medicinal preparados através da fervura com a carne de pavão ou *tryūsana (śunthī, pippalī* e *marica)* são benéficos nesta condição. [283-284]

Os sinais e sintomas de *svarabheda* (rouquidão) não foram descritos anteriormente neste capítulo. Já foram descritos no capítulo sobre tuberculose *(Cikitsā* 8: 53-55) e devem ser considerados no contexto atual. No entanto, o tratamento para esta doença também está descrito naquele capítulo e, em virtude da propriedade contextual, o mesmo está sendo descrito aqui novamente.

Os óleos medicinais preparados com *balā*, etc., *rāsnā*, etc. e *amrtā*, etc. são descritos em *Cikitsā* 28: 148-166. A fórmula de *Tryūsana ghrta* já foi descrita em *Cikitsā* 18: 39-42.

Tratamento de Paittika Svarabheda [285]

पैत्तिके तु विरेकः स्यात् पयश्च मधुरैः शृतम्।
सर्पिर्गुडा घृतं तिक्तं जीवनीयं वृषस्य वा॥ २८५॥

A terapia de purgação é benéfica para o tipo *paittika* de *svarabheda* (rouquidão). Além deste tratamento, as seguintes fórmulas são úteis nesta condição:

1. Leite fervido com drogas que possuem sabor doce (*Vimāna* 8: 139);
2. *Sarpirguda* (*Cikitsā* 11: 50-69);
3. *Tiktaka ghrta* (*Cikitsā* 7: 140-150);
4. *Jīvanīya ghrta* (*Cikitsā* 29: 61-70); e
5. *Vrsa ghrta* (*Cikitsā* 5: 126-127). [285]

Tratamento de Kaphaja Svarabheda [286-287]

कफजे स्वरभेदे तु तीक्ष्णं मूर्धविरेचनम्।
विरेको वमनं धूमो यवान्नकटुसेवनम्।। २८६।।
चव्यभार्ग्यभयाव्योषक्षारमाक्षिकचित्रकान् ।
लिह्याद्वा पिप्पलीपथ्ये तीक्ष्णं मद्यं पिबेच्च सः।। २८७।।

No tipo *kaphaja* de *svarabheda* (rouquidão), o paciente deve ser tratado com errinos fortes, purgação, eméticos e terapias com fumaça.
Ele deve alimentar-se com dieta composta de ingredientes picantes.
O paciente deve ingerir o linctus preparado com *cavya, bhārngī, abhayā, śunthī, pippalī, marica, yavaksāra*, mel e *citraka*, ou com o linctus preparado com *pippalī* e *pathyā (harītakī)*. Ele deve beber vinhos fortes. [286-287]

Tratamento de Raktaja Svarabheda [288-289]

रक्तजे स्वरभेदे तु सघृता जाङ्गला रसाः।
द्राक्षाविदारीक्षुरसाः सघृतक्षौद्रशर्कराः।। २८८।।
यच्चोक्तं क्षयकासघ्नं तच्च सर्वं चिकित्सितम्।
पित्तजस्वरभेदघ्नं सिरावेधश्च रक्तजे।। २८९।।

Se a doença *svarabheda* (rouquidão) for causada pelo sangue desequilibrado *(raktaja)*, o paciente deve ser tratado com a sopa de animais que vivem em regiões áridas, frita com *ghee*. Os sucos de *drāksā, vidāri* e cana-de-açúcar adicionados com *ghee* e açúcar são benéficos para tais pacientes.
Todas as medidas terapêuticas prescritas para o tratamento do tipo *ksayaja* de *kāsa* são úteis nesta condição. Da mesma forma, as medidas terapêuticas prescritas neste capítulo para o tratamento do tipo *paittika* de *svarabheda* e a terapia de venisecção são benéficas para o tratamento do tipo *raktaja* de *svarabheda* (rouquidão). [288-289]

Tratamento de Sānnipātika Svarabheda [290]

सन्निपाते हिताः सर्वाः क्रिया न तु सिराव्यधः।
इत्युक्तं स्वरभेदस्य समासेन चिकित्सितम्।। २९०।।
इति स्वरभेदचिकित्सा।

Quando *svarabheda* (rouquidão) é causada por *sannipāta* (aumento simultâneo de todos os três *doshas*), o paciente deve ser tratado com todas as medidas terapêuticas prescritas acima para os tipos *vātika*, *paittika* e *kaphaja* de *svarabheda*, com exceção da terapia de venisecção.
Está descrito de forma resumida o tratamento de *svarabheda*.
Assim termina a descrição do tratamento de *svarabheda* (rouquidão). [290]

Recapitulação [291]

भवन्ति चात्र—
वातपित्तकफा नृणां बस्तिहृन्मूर्धसंश्रयाः।
तस्मात्तत्स्थानसामीप्याद्धर्तव्या वमनादिभिः।। २९१।।

Nos seres humanos, *vāta*, *pitta* e *kapha* estão localizados, respectivamente, no *basti* (região da bexiga, ou seja, região pélvica), *hrt* (região cardíaca) e *mūrdhan* (cabeça). Por esta razão, a matéria mórbida localizada nestes locais deve ser eliminada através das regiões mais próximas utilizando-se para isto as terapias eméticas, etc. [291]

Foi explicada no verso acima a linha de tratamento geral das doenças já mencionadas e daquelas não descritas anteriormente. *Vāyu*, *pitta* e *kapha* estão localizados predominantemente no *basti*, *hrt* e *mūrdhan*, respectivamente. Terapias apropriadas capazes de eliminar a matéria mórbida destes locais, e de locais próximos à eles, devem ser administradas para a cura das doenças que afligem estes órgãos *(basti, hrt* e *mūrdhan)*, respectivamente.

Microcosmo e macrocosmo [292]

अध्यात्मलोको वाताद्यैर्लोको वातरवीन्दुभिः।
पीड्यते धार्यते चैव विकृताविकृतैस्तथा।। २९२।।

Assim como *loka* (o macrocosmo) é acometido ou sustentado, respectivamente, pela morbidade e pelo estado normal do vento, do sol e da lua, da mesma forma, o *adhyātma-loka* (mundo senciente ou microcosmo) é acometido ou sustentado, respectivamente, pela morbidade e pelo estado de normalidade de *vāyu*, *pitta* e *kapha*. [292]

A relação entre o macrocosmo e o microcosmo é descrita no verso acima. O vento do primeiro é representado pelo *vāyu*, no último; o sol do primeiro é representado por *pitta*, no último; e a lua do primeiro é representada por *kapha* no último. Quando em

estado alterado ou anormal, ou seja, quando a harmonia destes elementos é perturbada, isto causa devastação e doenças; e quando estes elementos estão em um estado normal ou harmonioso, eles mantém a boa saúde.

Harmonia entre os Doshas [293]

विरुद्धैरपि न त्वेते गुणैर्घ्नन्ति परस्परम्।
दोषाः सहजसात्म्यत्वाद्विषं घोरमहीनिव।। २९३।।

Os *doshas* (a saber, *vāyu*, *pitta* e *kapha*) nunca se destroem uns aos outros. Eles coexistem em um estado harmonioso, apesar de possuírem atributos mutuamente contraditórios. Isto acontece por causa de seu *sahaja-sātmya* (disposição saudável natural para a coexistência), em uma analogia com o veneno mortal que não causa qualquer dano à cujo corpo o contém. [293]

Vāyu, *pitta* e *kapha* possuem atributos mutuamente contraditórios. Por exemplo, a oleosidade, viscosidade e peso de *kapha* são contrários à falta de oleosidade, não viscosidade e leveza de *vāyu*. Apesar de tais atributos contraditórios eles funcionam conjuntamente para manter a saúde de uma pessoa e não contra-atacam uns aos outros por causa do *sahaja-sātmyatā* ou a disposição natural para a coexistência. É esta salubridade que evita a atividade contraditória entre os mesmos. Esta disposição pode ser determinada pelo *karman* (peculiaridade genética) ou por causa do *vastu-svabhāva* (atributo específico da substância) ou por ambos. Qualquer que seja a causa, este fenômeno é *acintya* (isto é, nenhum tipo de explicação racional pode ser dada para tal tipo de fenômeno). O fato de que tal fenômeno perceptível ocorra não pode ser desprezado apenas através de lógica ou argumentos.

Bhattāra Hariścandra em seu comentário sobre o *Suśruta samhitā* tentou explicar detalhadamente tal fenômeno como exceções à regra geral sobre a natureza mutuamente contraditória dos atributos destes *doshas*. Por implicação, de acordo com ele, tal natureza mutuamente contraditória dos atributos é apenas aparente e não real. Esta explicação metafísica parece ser bastante convincente.

Sumário [294]

तत्र श्लोकः—
त्रिमर्मजानां रोगाणां निदानाकृतिभेषजम्।
विस्तरेण पृथग्दिष्टं त्रिमर्मीये चिकित्सिते।। २९४।।

Recapitulando o conteúdo:

Neste capítulo sobre o "Tratamento das doenças dos três órgãos vitais", estão descritos em detalhes, a etiologia, os sinais e sintomas e o tratamento das doenças individuais que acometem os três órgãos vitais do corpo. [294]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृतेऽप्राप्ते दृढबलसंपूरिते
चिकित्सास्थाने त्रिमर्मीयचिकित्सितं
नाम षड्विंशोऽध्यायः ।।२६।।

Assim termina o vigésimo sexto capítulo sobre o "Tratamento dos *Trimarmīya*, Doenças dos Três Órgãos Vitais", da seção sobre Terapêutica (*Cikitsāsthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka, o qual foi suplementado por Drdhabala pois não se encontrava disponível. (XXVI)

CAPÍTULO XXVII

सप्तविंशोऽध्यायः

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE ŪRUSTAMBHA– RIGIDEZ DA COXA

Introdução [1-2]

अथात ऊरुस्तम्भचिकित्सितं व्याख्यास्यामः।।१।।
इति ह स्माह भगवानात्रेयः।।२।।

Devemos expor agora o capítulo sobre o "Tratamento da Rigidez da Coxa (*Ūrustambha*)". Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

No capítulo anterior, sobre o tratamento das doenças relacionadas aos três órgãos vitais, o *pañcakarma* (as cinco terapias de eliminação) foi descrito como sendo um tratamento para muitas doenças. Tendo em vista esta observação, o preceptor, neste capítulo, explica a doença *ūrustambha* (rigidez da coxa), para a qual o tratamento através das cinco terapias de eliminação está contra-indicada. É natural que ao testemunhar um fato, um outro, contrário ao mesmo, venha à mente automaticamente. Por exemplo, ver um mangusto (predador de cobras) traz à mente a imagem de uma cobra, que é presa do primeiro.

Prólogo [3-4]

श्रिया परमया ब्राह्म्या परया च तपःश्रिया।
अहीनं चन्द्रसूर्याभ्यां सुमेरुमिव पर्वतम्।।३।।
धीधृतिस्मृतिविज्ञानज्ञानकीर्तिक्षमालयम् ।
अग्निवेशो गुरुं काले संशयं परिपृष्टवान्।।४।।

Certa vez, Agniveśa formulou a seguinte questão ao preceptor (Mestre Punarvasu), aquele que era dotado de magníficas qualidades superiores, tanto na área do conhecimento Bramânico como em penitência, que era como o Monte Sumeru ladeado pelo sol e pela lua e que era também a morada da sabedoria, da paciência, da memória, do conhecimento mundano, do conhecimento espiritual, da fama e do perdão. [3-4]

A questão do discípulo [5-6]

भगवन् पञ्च कर्माणि समस्तानि पृथक् तथा।
निर्दिष्टान्यामयानां हि सर्वेषामेव भेषजम्।।५।।
दोषजोऽस्त्यामयः कश्चिद्यस्य तानि भिषग्वर!।
न स्युः शक्तानि शमने साध्यस्य क्रियया सतः।।६।।

Oh! Mestre, todas as cinco terapias de eliminação *(pañcakarma)* são descritas conjuntamente e separadamente como medidas terapêuticas para o tratamento de todas as doenças. Existe alguma doença curável causada pelos *doshas* para o alívio da qual estas cinco terapias de eliminação *(pañcakarma)* sejam contra-indicadas? [5-6]

As doenças são, de um modo geral, classificadas em três categorias, a seguir:

1. *Āgantu* ou exógenas;
2. *Mānasa* ou psíquicas; e
3. *Dosaja* ou causadas pelos *doshas*, a saber, *vāyu*, *pitta* e *kapha*.

Os *pañcakarmas* (as cinco terapias de eliminação) não são de muita utilidade para as duas primeiras categorias de doenças. Elas são úteis apenas para as doenças da terceira categoria. Para enfatizar este ponto, o termo *"dosaja"* (causado pelos *doshas*) é empregado no verso acima.

Estas doenças *dosaja* são, novamente, divididas em duas subcategorias, a seguir:

1. *Sādhyas* (curáveis) e
2. *Asādhyas* (incuráveis).

As terapias *pañcakarma* são de pouca utilidade para o tratamento das doenças incuráveis; elas são efetivas apenas para o tratamento das doenças curáveis *(sādhyas)*. Para enfatizar este ponto, o termo *"sādhyasya"* (tratamento do tipo curável de doenças classificadas na categoria *dosaja*) foi utilizado aqui.

Por implicação, as terapias *pañcakarma* são úteis para todos os tipos curáveis de doenças *dosaja*, a não ser em um caso excepcional com referência ao qual é elaborada a questão de Agniveśa neste capítulo.

Diálogo [7]

अस्त्यूरुस्तम्भ इत्युक्ते गुरुणा तस्य कारणम्।
सलिङ्गभेषजं भूयः पृष्टस्तेनाब्रवीद्गुरुः।।७।।

O preceptor respondeu à questão mencionada por Agniveśa: "Há uma determinada doença (para a qual a terapia *pañcakarma* é contra-indicada), e ela é denominada *ūru-stambha* (rigidez ou espasmo das coxas)". Agniveśa perguntou então sobre a etiologia, a sintomatologia e o tratamento desta doença. O preceptor, novamente respondeu [como segue]. [7]

Etiologia e patogênese de Ūrustambha [8-11]

स्निग्धोष्णलघुशीतानि जीर्णाजीर्णे समश्नतः।
द्रवशुष्कदधिक्षीरग्राम्यानूपौदकामिषैः ।।८।।
पिष्टव्यापन्नमद्यातिदिवास्वप्नप्रजागरैः ।
लङ्घनाध्यशनायासभंयवेगविधारणैः ।।९।।
स्नेहाच्चामं चितं कोष्ठे वातादीन्मेदसा सह।
रुद्ध्वाऽऽशु गौरवादूरू यात्यधोगैः सिरादिभिः।।१०।।
पूरयन् सक्थिजङ्घोरु दोषो मेदोबलोत्कटः।
अविधेयपरिस्पन्दं जनयत्यल्पविक्रमम्।।११।।

Ūrustambha (rigidez das coxas) é causada pelos seguintes fatores:

1. Ingestão de ingredientes oleosos, quentes, leves e frios quando o alimento já ingerido está parcialmente digerido e parcialmente não-digerido;
2. Ingestão de líquidos e de ingredientes secos;
3. Ingestão de iogurte, leite e carne de animais que são *grāmya* (animais domesticados), *ānūpa* (animais que habitam terras úmidas) e *audaka* (animais aquáticos);
4. Ingestão de massas e de álcool deteriorado;
5. Dormir excessivamente durante o horário diurno e permanecer acordado durante a noite por longo período;
6. Jejum ou ingestão de alimentos antes que a refeição anterior tenha sido digerida;
7. Excesso de esforço e exposição a situações amedrontadoras; e
8. Supressão das necessidades naturais manifestadas.

Por causa da oleosidade, o *āma* (material não cozido) localizado no trato gastrointestinal, juntamente com a gordura, causa obstrução ao movimento de *vāyu*, etc. Novamente, por causa do peso, ele alcança imediatamente as coxas através do movimento descendente dos vasos, etc. e, provocado pela forte oleosidade, estes *doshas* (material mórbido) preenchem os membros inferiores incluindo as regiões das coxas e panturrilhas causando espasmos involuntários e imobilidade destas áreas. [8-11]

Āma é produzido pela digestão inadequada. No caso em questão, no entanto, o alimento está parcialmente digerido e parcialmente (não inteiramente) não-digerido. A porção digerida do alimento produz *rasa* (fluido nutriente) e apenas a porção não-digerida produz *āma*, que é chamado *rasa-śesa* (*āma* que é resíduo do *rasa* ou do fluido nutriente). Este *āma* adere-se à parede do trato gastrointestinal e aí se acumula. Enquanto se movimenta para as coxas, este *āma* associa-se com os três *doshas*, a saber, *vāyu*, *pitta* e *kapha*.

O movimento do *āma* para as coxas, etc. ocorre através dos vasos sangüíneos, como *sirās* (veias) e *dhamanīs* (artérias) e outros *srotas* (canais) como os linfáticos.

O termo *"sakthi"* refere-se geralmente à perna como um todo, incluindo *janghā* (região da panturrilha) e *ūru* (coxa). Por esta razão, a menção de *janghā* e *ūru* juntamente com *sakthi* parece supérflua. Mas estas duas partes do corpo são especificamente mencionadas aqui para enfatizar que tanto *janghā* como *ūru* na perna tornam-se especialmente preenchidos pelos *doshas*.

Analogia com um lago [12]

महासरसि गम्भीरे पूर्णोऽम्बु स्तिमितं यथा।
तिष्ठति स्थिरमक्षोभ्यं तद्वदूरुगतः कफः।।१२।।

Assim como em um lago, grande, profundo e cheio, a água permanece imóvel, estável e calma, da mesma forma, o *kapha* deslocado para as coxas permanece imóvel, estável e calmo [em *ūrustambha*]. [12]

A analogia mencionada acima implica na predominância de *kapha* na patogênese *(samprāpti)* da doença, apesar do fato desta doença *(ūrustambha)* ser causada pelo aumento de todos os três *doshas*, como descrito no *Sūtra* 19: 4 (8).

Evoluções [13]

गौरवायाससङ्कोचदाहरुक्सुप्तिकम्पनैः ।
भेदस्फुरणतोदैश्च युक्तो देहं निहन्त्यसून्।।१३।।

Posteriormente, esta doença (*ūrustambha* ou rigidez das coxas) associa-se com sensação de peso, fadiga, contratura, sensação de queimação, dor, entorpecimento, tremor e dores descritas como se estivesse quebrando, retorcendo e furando, levando à morte do paciente. [13]

Definição de Ūrustambha [14]

ऊरू श्लेष्मा समेदस्को वातपित्तेऽभिभूय तु।
स्तम्भयेत्स्थैर्यशैत्याभ्यामूरुस्तम्भस्ततस्तु सः।।१४।।

Kapha, associado com *medas*, afeta *vāyu* e *pitta*, causando espasmo *(stambha)* das coxas *(ūru)* caracterizado por rigidez e frio nas mesmas e, por esta razão, a doença é denominada *ūrustambha* (rigidez das coxas). [14]

A espasticidade *(stambha)* está associada com rigidez *(sthairya)* e frio *(śaitya)* que são atributos de *kapha*. Isto comprova a predominância de *kapha* na patogênese desta doença.[69]

Sinais e sintomas prodrômicos ou premonitórios [15]

प्राग्रूपं ध्याननिद्रातिस्तैमित्यारोचकज्वराः ।
लोमहर्षश्च छर्दिश्च जङ्घोर्वोः सदनं तथा।।१५।।

Olhar fixo, sono excessivo, indolência excessiva, anorexia, febre, arrepios, vômitos e astenia da região das panturrilhas, assim como das coxas, são sinais e sintomas premonitórios de *ūrustambha* (espasmo das coxas). [15]

Erro no diagnóstico [16]

वातशङ्किभिरज्ञानात्तस्य स्यात् स्नेहनात् पुनः।
पादयोः सदनं सुप्तिः कृच्छ्रादुद्धरणं तथा।।१६।।

Ao ser diagnosticada incorretamente como sendo causada pelo aumento de *vāyu*, por ignorância, a doença pode vir a ser tratada pela terapia de oleação,

---

[69] Na leitura *"vātapitte'bhibhūya"*, o termo *"vātapitte"*, tratando-se de uma palavra relativa a dois, não deve ser submetida à união *(sandhi)* com o termo seguinte *"abhibhūya"* devido ao *prakṛtibhāva* do *"e"* final; mas a presente forma composta *(sandhi)* é uma exceção às regras *sandhi* em geral. Isto foi bem observado por Gangādhara em seu comentário *Jalpa-kalpa-taru*.

resultando então em astenia, assim como entorpecimento das pernas, e levantá-las torna-se difícil. [16]

Algumas das manifestações desta doença, como *supti* (entorpecimento) e *sankoca* (contração) descritas no verso 13, são semelhantes àquelas causadas pelo aumento de *vãyu*. Por esta razão, por ignorância, esta doença pode ser diagnosticada erroneamente como causada por *vãyu* e, para aliviá-lo, pode ser administrada a terapia de oleação, o que causará posterior deterioração da condição.

Sinais e sintomas de Ūrustambha [17-18]

जङ्घोरुग्लानिरत्यर्थं शश्वच्चादाहवेदना।
पदं च व्यथते न्यस्तं शीतस्पर्शे न वेत्ति च।।१७।।
संस्थाने पीडने गत्यां चालने चाप्यनीश्वरः।
अन्यनेयौ हि संभग्नावूरू पादौ च मन्यते।।१८।।

Os sinais e sintomas de *ūrustambha* são os seguintes:
1. Fadiga excessiva dos músculos da panturrilha e da coxa;
2. Dor constante com ligeira sensação de queimação;
3. Sensação de dor ao colocar o pé no chão;
4. Insensibilidade ao tocar o frio;
5. Perda do controle sobre as funções como levantar, pressionar o pé no chão, caminhar e movimentar-se [sobre os membros inferiores]; e
6. Sensação como se o membros estivessem sendo impulsionados por outra pessoa (não por si mesmo) e como se estivessem quebrados. [17-18]

Alguns estudiosos interpretam os sinais e sintomas acima como aqueles causados pela administração da terapia de oleação indicando a incurabilidade desta condição.

O termo *"śaśvaccādāha-vedanā"* mencionado no verso 17 é interpretado por alguns estudiosos como "dor constante sem qualquer sensação de queimação".

Prognóstico [19]

यदा दाहार्तितोदार्तो वेपनः पुरुषो भवेत्।
ऊरुस्तम्भस्तदा हन्यात् साधयेदन्यथा नवम्।।१९।।

Se o paciente, posteriormente, for acometido por sensação de queimação, dor e tremores, esta doença *ūrustambha* (rigidez das coxas) levará à morte, ou seja,

tornar-se-á incurável. Se tais sinais e sintomas estiverem ausentes, e se a doença for de origem recente, o paciente deve ser tratado, ou seja, ele é curável. [19]

Razões para proibição do Pañcakarma [20-24]

तस्य न स्नेहनं कार्यं न बस्तिर्न विरेचनम्।
न चैव वमनं यस्मात्तन्निबोधत कारणम्।। २०।।
वृद्धये श्लेष्मणो नित्यं स्नेहनं बस्तिकर्म च।
तत्स्थस्योद्धरणे चैव न समर्थं विरेचनम्।। २१।।
कफं कफस्थानगतं पित्तं च वमनात् सुखम्।
हर्तुमामाशयस्थौ च स्रंसनात्तावुभावपि।। २२।।
पक्वाशयस्थाः सर्वेऽपि बस्तिभिर्मूलनिर्जयात्।
शक्या न त्वाममेदोभ्यां स्तब्धा जङ्घोरुसंस्थिताः।। २३।।
वातस्थाने हि तच्छैत्यादद्वयोः स्तम्भाच्च तद्गताः।
न शक्याः सुखमुद्धर्तुं जलं निम्नादिव स्थलात्।। २४।।

A razão pela qual as terapias de oleação, enema, purgação e emética são contra-indicadas no tratamento de *ūrustambha* (rigidez das coxas) será exposta aqui e você (dirigindo-se ao discípulo) deve prestar a devida atenção.

As terapias de oleação e enemas sempre aumentam *kapha*. A terapia de purgação também é bastante ineficaz para remover o *kapha* localizado nesta região (das coxas).

O *kapha* localizado em seu próprio sítio (ou seja, o *āmāśaya* ou estômago) e o *pitta* podem ser facilmente removidos pela terapia emética. Tanto *kapha* quanto *pitta* localizados no *āmāśaya* ou estômago podem ser eliminados através da purgação. Quando localizados no *pakvāśaya* (cólon), todos os três *doshas*, a saber, *vāyu*, *pitta* e *kapha* podem ser eliminados pela terapia por enemas. Mas quando associados com *āma* (produto da digestão inadequada) e gordura, e especialmente, quando estão firmemente localizados nas coxas, é impossível eliminá-los através das terapias mencionadas acima.

Como *āma* e *medas* estão localizados no sítio de *vāyu*, que é frio por natureza, e como estão firmemente localizados nesta região, não é fácil eliminá-los, da mesma forma que é difícil fazer a elevação da água localizada em um nível inferior. [20-24]

A razão pela qual terapias como oleação, enema, etc. são contra-indicadas no tratamento de *ūrustambha* (rigidez das coxas) é explicada nos versos acima. O fato da

terapia de oleação não ser aconselhável no tratamento desta doença já foi mencionado no verso 16. Mas a razão pela qual ela é contra-indicada está explicada nos versos acima.

Snehana ou a terapia de oleação pode ser administrada a um paciente de duas formas diferentes, a saber, *pāna* ou ingestão de *ghee*, etc., internamente, e *abhyanga* ou uso externo de óleo, etc., para massagem. Estas duas formas de terapia de oleação são contra-indicadas no tratamento desta doença.

Pañcakarmas ou as cinco terapias de eliminação são as seguintes:

1. *Vamana* ou terapia emética;
2. *Virecana* ou terapia de purgação;
3. *Nirūha basti* ou enema medicinal preparado com óleo, decocção, etc.;
4. *Anuvāsana basti* ou enema medicinal preparado apenas com gordura; e
5. *Nasya* ou terapia de inalação.

A última, ou seja, *nasya* ou terapia de inalação, não tem absolutamente qualquer relevância no tratamento de doenças como *ūrustambha*; portanto, sua contra-indicação natural é apenas ignorada e não mencionada aqui.

O tipo *nirūha* de enema medicinal está incluído em *virecana* ou terapia de purgação quando se discute a natureza de sua contra-indicação.

Linha de tratamento [25]

तस्य संशमनं नित्यं क्षपणं शोषणं तथा।
युक्त्यपेक्षी भिषक् कुर्यादधिकत्वात्कफामयोः।। २५।।

Como *kapha* e *āma* (produto da digestão inadequada) predominam na patogênese de *ūrustambha* (rigidez da coxa), o médico deve administrar constantemente as terapias de alívio adequadas para promover seu *ksapana* (completa extração) e *śosana* (absorção da fração líquida). [25]

Alimentos e vegetais [26-27]

सदा रूक्षोपचाराय यवश्यामाककोद्रवान्।
शाकैरलवणैर्दद्याज्जलतैलोपसाधितैः ।। २६।।
सुनिषण्णकनिम्बार्कवेत्राग्रवधपल्लवैः ।
वायसीवास्तुकैरन्यैस्तिक्तैश्च कुलकादिभिः।। २७।।

O paciente acometido por *ūrustambha* deve ingerir constantemente dietas não oleosas. Portanto, *yava* (cevada), *śyamāka* (um tipo de painço) e *kodrava*, juntamente com vegetais cozidos com água e óleo, sem adição de sal, folhas de

terapia de oleação não ser aconselhável no tratamento desta doença já foi mencionado no verso 16. Mas a razão pela qual ela é contra-indicada está explicada nos versos acima.

Snehana ou a terapia de oleação pode ser administrada a um paciente de duas formas diferentes, a saber, *pāna* ou ingestão de *ghee*, etc., internamente, e *abhyanga* ou uso externo de óleo, etc., para massagem. Estas duas formas de terapia de oleação são contra-indicadas no tratamento desta doença.

Pañcakarmas ou as cinco terapias de eliminação são as seguintes:

1. *Vamana* ou terapia emética;
2. *Virecana* ou terapia de purgação;
3. *Nirūha basti* ou enema medicinal preparado com óleo, decocção, etc.;
4. *Anuvāsana basti* ou enema medicinal preparado apenas com gordura; e
5. *Nasya* ou terapia de inalação.

A última, ou seja, *nasya* ou terapia de inalação, não tem absolutamente qualquer relevância no tratamento de doenças como *ūrustambha*; portanto, sua contra-indicação natural é apenas ignorada e não mencionada aqui.

O tipo *nirūha* de enema medicinal está incluído em *virecana* ou terapia de purgação quando se discute a natureza de sua contra-indicação.

Linha de tratamento [25]

तस्य संशमनं नित्यं क्षपणं शोषणं तथा।
युक्त्यपेक्षी भिषक् कुर्यादधिकत्वात्कफामयोः।। २५।।

Como *kapha* e *āma* (produto da digestão inadequada) predominam na patogênese de *ūrustambha* (rigidez da coxa), o médico deve administrar constantemente as terapias de alívio adequadas para promover seu *ksapana* (completa extração) e *śosana* (absorção da fração líquida). [25]

Alimentos e vegetais [26-27]

सदा रूक्षोपचाराय यवश्यामाककोद्रवान्।
शाकैरलवणैर्दद्याज्जलतैलोपसाधितैः ।। २६।।
सुनिषण्णकनिम्बार्कवेत्राग्रवधपल्लवैः ।
वायसीवास्तुकैरन्यैस्तिक्तैश्च कुलकादिभिः।। २७।।

O paciente acometido por *ūrustambha* deve ingerir constantemente dietas não oleosas. Portanto, *yava* (cevada), *śyamāka* (um tipo de painço) e *kodrava*, juntamente com vegetais cozidos com água e óleo, sem adição de sal, folhas de

sunisannaka, nimba, arka, vetra, āragvadha, vāyasī (kākamācī), vāstuka e vegetais amargos como *kulaka (kāravellaka)* são úteis para o paciente. [26-27]

Bebidas [28]

क्षारारिष्टप्रयोगाश्च हरीतक्यास्तथैव च।
मधूदकस्य पिप्पल्या ऊरुस्तम्भविनाशनाः।। २८।।

A administração de preparações alcalinas, *arista* (vinhos medicinais), *harītakī*, água adicionada com mel e *pippalī* cura *ūrustambha* (rigidez das coxas). [28]

Samangādi Yoga [29.1]

समङ्गां शाल्मलीं बिल्वं मधुना सह ना पिबेत्।

O paciente que sofre de *ūrustambha* deve ingerir *samangā, śālmalī* (goma-resina) e *bilva* juntamente com mel. [29.1]

Śrīvestakādi Yoga [29.2-30.1]

तथा श्रीवेष्टकोदीच्यदेवदारुनतान्यपि।। २९।।
चन्दनं धातकीं कुष्ठं तालीसं नलदं तथा।

Deve-se prescrever para o paciente *śrīvestaka, udīcya, devadāru, nata, candana, dhātakī, kustha, tālīśa* e *nalada* [junto com mel]. [29.2-30.1]

Kalkas (fórmulas em forma de pasta) [30.2-33.1]

मुस्तं हरीतकीं लोध्रं पद्मकं तिक्तरोहिणीम्।। ३०।।
देवदारु हरिद्रे द्वे वचां कटुकरोहिणीम्।
पिप्पलीं पिप्पलीमूलं सरलं देवदारु च।। ३१।।
चव्यं चित्रकमूलानि देवदारु हरीतकीम्।
भल्लातकं समूलां च पिप्पलीं पञ्च तान् पिबेत्।। ३२।।
सक्षौद्रानर्धश्लोकोक्तान् कल्कानूरुग्रहापहान्।

As seguintes cinco fórmulas curam *ūrustambha* (rigidez das coxas):
1. *Musta, harītakī, lodhra, padmaka* e *tiktarohinī*;
2. *Devadāru, haridrā, dāruharidrā, vacā* e *katuka-rohinī*;

3. *Pippalī, pippalīmūla, sarala* e *devadāru*;
4. *Cavya*, raiz de *citraka, devadāru* e *harītakī*; e
5. *Bhallātaka, pippalīmūla* e *pippalī*.

Todas as fórmulas mencionadas acima são preparações em forma de pasta e devem ser ingeridas juntamente com mel. [30.2-33.1]

Cūrnas (Fórmulas em forma de pó) [33.2-39.1]

शार्ङ्गेष्टां मदनं दन्तीं वत्सकस्य फलं वचाम्।। ३३।।
मूर्वामारग्वधं पाठां करञ्जं कुलकं तथा।
पिबेन्मधुयुतं तुल्यं चूर्णं वा वारिणाऽऽप्लुतम्।। ३४।।
सक्षौद्रं दधिमण्डैर्वाऽप्यूरुस्तम्भविनाशनम्।
मूर्वामतिविषां कुष्ठं चित्रकं कटुरोहिणीम्।। ३५।।
पूर्ववद्गुग्गुलुं मूत्रे रात्रिस्थितमथापि वा।
स्वर्णक्षीरीमतिविषां मुस्तं तेजोवतीं वचाम्।। ३६।।
सुराह्वं चित्रकं कुष्ठं पाठां कटुकरोहिणीम्।
लेहयेन्मधुना चूर्णं सक्षौद्रं वा जलाप्लुतम्।। ३७।।
फलीं व्याघ्रनखं हेम पिबेद्वा मधुसंयुतम्।
त्रिफलां पिप्पलीं मुस्तं चव्यं कटुकरोहिणीम्।। ३८।।
लिह्याद्वा मधुना चूर्णमूरुस्तम्भार्दितो नरः।

O paciente acometido por *ūrustambha* deve ser tratado com as seguintes fórmulas:

1. */Śārngestādi Yoga:/ Śārngestā (guñjā), madana, dantī,* frutos (sementes) de *vatsaka, vacā, mūrvā, āragvadha, pāthā, karañja* e *kulaka (kāravellaka)*- todos estes ingredientes devem ser misturados em quantidades iguais e transformados em pó. Esta preparação deve ser ingerida com mel e adicionada com água. Alternativamente, este pó deve ser adicionado com mel e trigo, e ingerido.
2. */Mūrvādi Yoga:/* [O pó de] *mūrvā, ativisā, kustha, citraka* e *katurohinī* deve ser ingerido seguindo o mesmo procedimento descrito acima.
3. *Guggulu* deve ser embebido em urina de vaca durante toda a noite e ingerido.
4. */Svarnaksīryādi Yoga:/ Svarnaksīrī, ativisā, musta, tejovatī, vacā, surāhva, citraka, kustha, pāthā* e *katuka-rohinī* devem ser transformados em um pó. Este pó deve ser administrado na forma de linctus adicionando-se mel. Alternativamente, o pó deve ser misturado com água e mel e ingerido.

5. [O pó de] *phalī (nyagrodha), vyāghra-nakha* e *hema (naga-kesara)* pode ser ingerido pelo paciente.
6. [O pó de] *triphalā (harītakī, vibhītaka* e *āmalakī), pippalī, musta, cavya* e *katuka rohinī* pode ser transformado em um linctus e ingerido. [33.2-39.1][70]

Terapia nutritiva [39.2-40.1]

अपतर्पणजश्चेत् स्याद्दोषः संतर्पयेद्धि तम्।। ३९।।
युक्त्या जाङ्गलजैर्मांसैः पुराणैश्चैव शालिभिः।

Se a doença *ūrustambha* for causada por *apatarpana* (depleção dos tecidos), então o paciente deve ser apropriadamente tratado com a terapia *santarpana* (nutritiva) consistindo de carne de animais que habitam *jāngala deśa* (região que possui arbustos e árvores baixas) e arroz *śāli* envelhecido. [39.2-40.1]

Terapias de oleação e fomentação [40.2-41.1]

रूक्षणाद्वातकोपश्चेन्निद्रानाशार्तिपूर्वकः ।। ४०।।
स्नेहस्वेदक्रमस्तत्र कार्यो वातामयापहः।

Se *vāyu* estiver aumentado, pelo [uso excessivo] de terapias não-oleosas, causando assim insônia e dor, o paciente deve ser tratado com terapias de oleação e fomentação para o alívio das doenças causadas por *vāyu*. [40.2-41.1]

Como regra geral, a terapia de oleação é proibida no tratamento de *ūrustambha*. Mas durante o tratamento de *ūrustambha*, se houver qualquer aumento de *vāyu*, em decorrência da administração excessiva de terapias não-oleosas, então, a terapia de oleação não deve ser considerada uma contradição à regra geral.

Pīluparnyādi Taila [41.2-42]

पीलुपर्णी पयस्या च रास्ना गोक्षुरको वचा।। ४१।।
सरलागुरुपाठाश्च तैलमेभिर्विपाचयेत्।
सक्षौद्रं प्रसृतं तस्मादञ्जलिं वाऽपि ना पिबेत्।। ४२।।

---

[70] Cakrapāni, ao comentar estes versos identificou uma droga, *"svādu-kantaka"*, como *vikankata*. Mas esta droga não é mencionada nestas fórmulas. Talvez o texto do *Charaka* a partir do qual ele fez o comentário fosse ligeiramente diferente da edição disponível hoje.

Deve-se cozinhar o óleo com *pīluparnī (morata), payasyā, rāsnā, goksuraka, vacā, sarala, aguru* e *pāthā*. Um *prasrta* ou um *añjali* deste óleo medicinal deve ser utilizado, adicionando-se mel (na quantidade de um quarto da quantidade de óleo medicinal). [41.2-42]

Kusthādya Taila [43-44]

कुष्ठश्रीवेष्टकोदीच्यसरलं दारु केशरम्।
अजगन्धाऽ श्वगन्धा च तैलं तैः सार्षपं पचेत्।। ४३।।
सक्षौद्रं मात्रया तच्चाप्यूरुस्तम्भार्दितः पिबेत्।
(रौक्ष्यान्मुक्त ऊरुस्तम्भात्ततश्च स विमुच्यते)।। ४४।।

Kustha, śrīvestaka, udīcya, sarala, devadāru, keśara, ajagandhā (ajamodā) e *aśvagandhā* devem ser cozidos com óleo de mostarda. O paciente que sofre de *ūrustambha* (rigidez das coxas) deve ingerir este óleo medicinal na quantidade adequada adicionando-se mel. Esta fórmula torna o paciente livre da falta de oleosidade levando à cura de *ūrustambha*. [43-44]

Saindhavādya Taila [45-46]

द्वे पले सैन्धवात् पञ्च शुण्ठ्या ग्रन्थिकचित्रकात्।
द्वे द्वे भल्लातकास्थीनि विंशतिर्द्वे तथाऽऽढके।। ४५।।
आरनालात् पचेत् प्रस्थं तैलस्यैतैरपत्यदम्।
गृध्रस्यूरुग्रहार्शोर्तिसर्ववातविकारनुत् ।। ४६।।

Um *prastha* de óleo deve ser cozido adicionando-se dois *palas* de *saindhava*, cinco *palas* de *śunthī*, dois *palas* de *granthika*, dois *palas* de *citraka*, vinte frutas de *bhallātaka* e dois *ādhakas* de *āranāla* (vinagre azedo). A ingestão deste óleo medicinal ajuda na procriação de descendentes. Este óleo cura ciatalgia, *ūrugraha* (rigidez das coxas), hemorróidas, dor e todos os tipos de doenças causadas pelo aumento de *vāyu*. [45-46]

Astakatvara Taila [47]

पलाभ्यां पिप्पलीमूलनागरादष्टकट्वरः।
तैलप्रस्थः समो दध्ना गृध्रस्यूरुग्रहापहः।। ४७।।
इत्यष्टकट्वरतैलम् ।

Um *prastha* de óleo deve ser cozido adicionando-se dois *palas* de *pippalīmūla* e *nāgara* juntos, oito *prasthas* de *katvara* (*takra* ou leitelho) e um *prastha* de iogurte. Este óleo medicinal cura ciatalgia e *ūrustambha* (espasticidade das coxas). Assim termina a descrição de *Astakatvara taila.* [47]

Para a preparação deste óleo medicinal, a quantidade de *katvara* (*takra* ou leitelho) adicionada é de oito vezes *(asta-guna)* a quantidade de óleo e por esta razão a preparação se chama *Asta-katvara-taila.*

Terapia externa [48-60.1]

इत्याभ्यन्तरमुद्दिष्टमूरुस्तम्भस्य भेषजम्।
श्लेष्मणः क्षपणं त्वन्यद्बाह्यं शृणु चिकित्सितम्।। ४८।।
वल्मीकमृत्तिका मूलं करञ्जस्य फलं त्वचम्।
इष्टकानां ततश्चूर्णैः कुर्यादुत्सादनं भृशम्।। ४९।।
मूलैर्वाऽप्यश्वगन्धाया मूलैरर्कस्य वा भिषक्।
पिचुमर्दस्य वा मूलैरथवा देवदारुणः।। ५०।।
क्षौद्रसर्षपवल्मीकमृत्तिकासंयुतैर्भिषक् ।
गाढमुत्सादनं कुर्यादूरुस्तम्भे प्रलेपनम्।। ५१।।
दन्तीद्रवन्तीसुरसासर्षपैश्चापि बुद्धिमान्।
तर्कारीशिग्रुसुरसाविश्ववत्सकनिम्बजैः ।। ५२।।
पत्रमूलफलैस्तोयं श्रृतमुष्णं च सेचनम्।
पिष्टं तु सर्षपं मूत्रेऽध्युषितं स्यात् प्रलेपनम्।। ५३।।
वत्सकः सुरसं कुष्ठं गन्धास्तुम्बुरुशिग्रुकौ।
हिंस्त्रार्कमूलवल्मीकमृत्तिकाः सकुठेरकाः।। ५४।।
दधिसैन्धवसंयुक्तं कार्यमेतैः प्रलेपनम्।
(ऊरुस्तम्भविनाशाय भिषजा जानता क्रमम्)।। ५५।।
श्योनाकं खदिरं बिल्वं बृहत्यौ सरलासनौ।
शोभाञ्जनकतर्कारीश्वदंष्ट्रासुरसार्जकान् ।। ५६।।
अग्निमन्थकरञ्जौ च जलेनोत्क्वाथ्य सेचयेत्।
प्रलेपो मूत्रपिष्टैर्वाऽप्यूरुस्तम्भनिवारणः।। ५७।।
कफक्षयार्थं शक्येषु व्यायामेष्वनुयोजयेत्।

स्थलान्याक्रामयेत् कल्यं शर्कराः सिकतास्तथा।।५८।।
प्रतारयेत् प्रतिस्रोतो नदीं शीतजलां शिवाम्।
सरश्च विमलं शीतं स्थिरतोयं पुनः पुनः।।५९।।
तथा विशुष्केऽस्य कफे शान्तिमूरुग्रहो व्रजेत्।

Nos versos acima (25 a 47) foram descritas, resumidamente, as fórmulas para administração interna que curam *ūrustambha*. A seguir, você (o preceptor dirige-se a Agniveśa) deve atentar para a descrição das fórmulas que devem ser administradas externamente para a redução de *kapha*.

[Valmīka-mṛttikādyutsādana]
O barro de um formigueiro, a raiz, os frutos e as cascas de *karañja* e tijolos devem ser transformados em pó. Este pó deve ser utilizado freqüentemente para *utsādana* (fricção seca).
Alternativamente, o médico deve administrar esta terapia de *utsādana* com a ajuda da raiz de *aśvagandhā, arka, picumarda (nimba)* ou *devadāru*. Qualquer destas drogas pode ser misturada com mel, *sarsapa* e lama de formigueiro antes de ser utilizada como um *utsādana* (fricção seca ou massagem) de consistência espessa ou como *pralepana* (aplicação externa).
Um médico sábio deve aplicar também a pasta de *dantī, dravantī* (variedade de *dantī*), *surasā* e *sarsapa* para a cura de *ūrustambha* (rigidez das coxas).
A decocção morna preparada através da fervura da água com as folhas, raízes e frutos de *tarkārī (jayantī), śigru, surasā, viśva, vatsaka* e *nimba* pode ser aspergida sobre a área afetada.
A mostarda deve ser transformada em uma pasta através da trituração com urina de vaca conservada toda a noite e utilizada para aplicação externa.

[Vatsakādi Pralepa]
Vatsaka, surasā, kustha, drogas aromáticas (como *aguru*), *tumburu, śigru, himsrā,* raiz de *arka*, barro de formigueiro e *kutheraka (parnāsa)* devem ser transformados em uma pasta através da adição de iogurte e sal-gema. Um médico conhecedor da linha de tratamento deve administrar esta pasta para aplicação externa para a cura de *ūrustambha* (rigidez das coxas).

[Śyonākādi-Pariseka-Pralepa]
Śyonāka, khadira, bilva, brhatī, kantakārī, sarala, asana, śobhāñjana, tarkārī, śvadamstrā, surasā, arjaka, agnimantha e *karañja* devem ser fervidos com água. Esta decocção deve ser utilizada para aspersão sobre a região afetada.

As drogas mencionadas acima podem ser transformadas em pasta por trituração com urina de vaca e aplicadas externamente para a cura de *ūrustambha* (rigidez das coxas).
Para alívio de *kapha*, os pacientes fisicamente capazes devem realizar exercícios, e eles devem ser encorajados a fazer caminhadas pela manhã no solo coberto com pedrinhas e areia.
O paciente deve ser aconselhado a nadar freqüentemente contra a correnteza de um rio de águas frias, mas sem perigos (livre de animais aquáticos perigosos). Ele deve ser aconselhado a nadar freqüentemente em um reservatório (piscina) de água limpa, fria e estável. [48-60.1]

Ūrustambha é causada pelo aumento de *vāyu* e *kapha*. Normalmente, o contato com a água, como ocorre durante a natação, deveria aumentar *kapha*, assim como a doença *ūrustambha*. Mas durante a natação, o exercício físico produz calor, e este calor não consegue se dissipar por causa da água fria que circunda seu corpo. O calor assim gerado permanece (penetra) no corpo para dissociar o *kapha* aderido aos tecidos resultando em seu alívio. Assim, a natação em água fria produz efeitos opostos, ou seja, ao invés do aumento, causa alívio de *kapha*. Apesar de sua natureza contraditória, isto realmente cura a doença e, portanto, serve como uma terapia apropriada. Tendo em vista este fenômeno, será descrito no *Cikitsā* 30: 322 que, às vezes, terapias com efeitos opostos tornam-se indicadas para o tratamento das doenças.

Linha de tratamento [60.2-61]

श्लेष्मणः क्षपणं यत् स्यान्न च मारुतमावहेत्।। ६०।।
तत् सर्वं सर्वदा कार्यमूरुस्तम्भस्य भेषजम्।
शरीरं बलमग्निं च कार्यैषा रक्षता क्रिया।। ६१।।

Todas as medidas terapêuticas que aliviam *kapha* e não aumentam *vāyu* devem ser empregadas para o tratamento de *ūrustambha*. No entanto, elas devem ser administradas ao paciente contanto que esteja garantida a proteção de seu vigor físico e do seu *agni* (poder de digestão e metabolismo). [60.2-61]

Sumário [62]

तत्र श्लोकः-
हेतुः प्राग्रूपलिङ्गानि कर्मायोग्यत्वकारणम्।
द्विविधं भेषजं चोक्तमूरुस्तम्भचिकित्सिते।। ६२।।

Recapitulando o conteúdo:
Neste capítulo sobre o tratamento de *ūrustambha* (rigidez das coxas), os seguintes tópicos foram discutidos:

1. Etiologia da doença;
2. Sinais e sintomas prodrômicos da doença;
3. Sinais e sintomas da doença;
4. Medidas terapêuticas contra-indicadas e a razão para sua inconveniência; e
5. Duas categorias de medidas terapêuticas (a saber, terapias internas e externas). [62]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृतेऽप्राप्ते
दृढबलसंपूरिते चिकित्सास्थाने ऊरुस्तम्भचिकित्सितं
नाम सप्तविंशोऽध्यायः ।। २७ ।।

Assim termina o vigésimo sétimo capítulo sobre o "Tratamento de *Ūrustambha*, Rigidez das Coxas", da seção sobre Terapêutica (*Cikitsāsthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka, o qual foi suplementado por Drdhabala pois não estava disponível. (XXVII)

CAPÍTULO XXVIII

अष्टाविंशोऽध्यायः

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE VĀTAVYĀDHI- DOENÇAS CAUSADAS POR VĀYU

Introdução [1-2]

अथातो वातव्याधिचिकित्सितं व्याख्यास्यामः ।। १ ।।
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ।। २ ।।

Devemos expor agora o capítulo sobre o "Tratamento das Doenças Causadas por *Vāyu* (*Vāta-vyādhi*)". Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

As medidas terapêuticas descritas no capítulo anterior para o tratamento de *ūrustambha* (rigidez das coxas) podem provocar a falta de oleosidade do corpo levando ao aumento de *vāyu*. Por esta razão, no presente capítulo, está sendo descrito o tratamento das doenças causadas por *vāyu*.

O termo *"vāta-vyādhi"* está escrito como uma forma composta. Isto pode ser interpretado de duas maneiras:

1. *"Vāta-eva-vyādhih"*, ou seja, o próprio *vāyu* é a doença. Por implicação, o próprio *vāyu* aumentado, após afetar os *dūsyas* (tecidos) relacionados, penetra o corpo todo ou uma parte dele e dá origem a diferentes tipos de dor e esta é a razão pela qual a doença é denominada *vāta-vyādhi* (doença *vāta*); e
2. *"Vātād-vyādhih"*, ou a doença causada por *vāyu*. Por implicação, outros *doshas* e os *dūsyas* (elementos teciduais) são desequilibrados de um modo especial por *vāyu* produzindo doenças no corpo inteiro ou em parte dele, sendo esta a razão pela qual a patologia é denominada *vāta-vyādhi* (doença *vāta*).

Indubitavelmente, a febre e outras doenças também são causadas por *vāyu*. Mas não podem ser denominadas *vāta-vyādhi* porque existe a possibilidade destas doenças serem causadas por outros *doshas* também (sem que *vāyu* esteja envolvido). Por esta razão, no presente contexto, tais doenças não são designadas como *vāta-vyādhi*.

Neste capitulo (vide versos 221.2-231.1), as doenças que surgem do bloqueio de *vāyu* por *pitta* e *kapha* também são designadas como *vāta-vyādhi* porque tais doenças nunca se manifestam sem o envolvimento predominante de *vāyu*.

Neste capítulo está sendo descrito o tratamento das doenças *vātika* do tipo *nānātmaja* (aquelas causadas invariavelmente por *vāyu*). Mas o tratamento das doenças do tipo *nānātmaja* causadas por *pitta* (aquelas invariavelmente causadas por *pitta*) e por *kapha* (aquelas invariavelmente causadas por *kapha*) não são descritas neste texto porque não são consideradas tão importantes como aquelas causadas invariavelmente por *vāyu*.

Neste capítulo, descreve-se separadamente o tratamento das doenças mais comuns *(āviskrtatama)* causadas invariavelmente por *vāyu (nānātmaja-vāta-vyādhi)*. O tratamento daquelas doenças invariavelmente causadas por *kapha* e *pitta* pode ser feito através de terapias eméticas e purgativas, respectivamente.

Importância de Vāyu [3]

वायुरायुर्बलं वायुर्वायुर्धाता शरीरिणाम्।
वायुर्विश्वमिदं सर्वं प्रभुर्वायुश्च कीर्तितः।। ३।।

Vāyu é o élan vital, *vāyu* é o vigor, *vāyu* é o mantenedor do corpo dos seres vivos, *vāyu* é completamente penetrante e *vāyu* é conhecido como o controlador de tudo no universo.

Antes de determinar as morbidades, é necessário conhecer a natureza normal de uma substância. Por esta razão, antes de descrever as doenças causadas por *vāyu*, são descritas no verso acima as funções normais e naturais de *vāyu*.

Āyus ou élan vital é definido no *Sūtra* 1: 44 como sendo a união do físico, dos sentidos, da mente e da alma. *Vāyu* em seu estado normal representa um importante papel na produção desta união. Por esta razão, *vāyu* é descrito acima como o *"āyus"* ou élan vital.

Vāyu é o substrato do físico. Por esta razão, ele constitui a base de *bala* ou vigor. Esta é a razão pela qual *vāyu* é descrito aqui como *"bala"*.

O atributo *"viśvatā"* ou *"prabhutā"* (completamente penetrante) de *vāyu* já foi descrito no *Sūtra* 12.

Longevidade e Vāyu [4]

अव्याहतगतिर्यस्य स्थानस्थः प्रकृतौ स्थितः।
वायुः स्यात्सोऽधिकं जीवेद्वीतरोगः समाः शतम्।। ४।।

Se *vāyu* estiver se movimentando sem obstruções, se estiver localizado em seu próprio sítio e se estiver em seu estado natural em um indivíduo, ele viverá mais de cem anos livre de qualquer doença. [4]

A "livre movimentação de *vāyu*" mencionada acima refere-se à sua circulação através de seu próprio canal e não através de um trajeto diferente. O "estado natural" significa que *vāyu* não está nem reduzido, nem em um estado aumentado.

Cinco divisões de Vāyu [5]

प्राणोदानसमानाख्यव्यानापानैश्च पञ्चधा।
देहं तन्वयते सम्यक् स्थानेष्वव्याहतश्चरन्।। ५।।

Com suas cinco frações, a saber, *prāna, udāna, samāna, vyāna* e *apāna*, *vāyu* controla (sustenta) apropriadamente (as funções do) corpo através de seu livre movimento nos locais relacionados. [5]

Localização e função de Prāna Vāyu [6]

स्थानं प्राणस्य मूर्धोरःकण्ठजिह्वास्यनासिकाः।
ष्ठीवनक्षवथूद्गारश्वासाहारादि कर्म च।। ६।।

Prāna-vāyu está localizado na cabeça, no tórax, na garganta, na língua, na boca e no nariz. Sua função é promover os atos de cuspir, espirrar, arrotar, respirar, deglutir o alimento, etc. [6]

O termo *"āhāra"* significa deglutição, retenção *(dhārana)*, etc. do alimento ingerido.

Localização e função de Udāna Vāyu [7]

उदानस्य पुनः स्थानं नाभ्युरः कण्ठ एव च।
वाक्प्रवृत्तिः प्रयत्नौर्जोबलवर्णादि कर्म च।। ७।।

Udāna-vāyu está localizado no umbigo, no tórax e na garganta. Sua função é promover a manifestação da fala, do esforço, do entusiasmo, do vigor e da compleição. [7]

O tórax é descrito como a localização de *prāna-vāyu* e de *udāna-vāyu.* Da mesma forma que um *mālākāra* (fazedor de guirlandas de flores) e um *kumbhakāra* (fazedor de potes) podem permanecer em um mesmo local, mantendo suas identidades (funções), da mesma forma, estes *vāyus*, a saber, *prāna* e *udāna*, apesar de compartilharem a mesma localização, como o tórax, possuem suas próprias identidades porque possuem funções diversas e diferentes.

Localização e função de Samāna Vāyu [8]

स्वेददोषाम्बुवाहीनि स्रोतांसि समधिष्ठितः।
अन्तरग्नेश्च पार्श्वस्थः समानोऽग्निबलप्रदः।।८।।

Samāna-vāyu penetra os *sveda-vaha-srotas* (canais transportadores de suor), os *dosa-vaha-srotas* (canais que transportam os *doshas*) e os *ambu-vaha-srotas* (canais transportadores de material aquoso) e está localizado nas vizinhanças do *antaragni* ou *jātharāgni* (sítio das enzimas digestivas). Ele promove o poder digestivo. [8]

Sveda-vaha-srotas (canais transportadores de suor) e *ambu-vaha-srotas* (canais transportadores de material aquoso) já foram descritos em *Vimāna* 5: 8. Foi afirmado também, em *Vimāna* 5: 7 que os *doshas*, ou seja, *vāyu, pitta* e *kapha*, circulam em todo o corpo através de todos os canais de circulação.

Localização e função de Vyāna Vāyu [9]

देहं व्याप्नोति सर्वं तु व्यानः शीघ्रगतिर्नृणाम्।
गतिप्रसारणाक्षेपनिमेषादिक्रियः सदा।।९।।

Vyāna-vāyu movimenta-se muito rapidamente e penetra todo o corpo de uma pessoa. Ele sempre age na forma de movimento, extensão, *viksepa* (movimentos súbitos), piscar de olhos e outros movimentos semelhantes (contrações, etc.) [9]

Localização e função de Apāna Vāyu [10-11]

वृषणौ बस्तिमेढ्रं च नाभ्यूरू वंक्षणौ गुदम्।
अपानस्थानमन्त्रस्थः शुक्रमूत्रशकृन्ति च।।१०।।

सृजत्यार्तवगर्भौ च युक्ताः स्थानस्थिताश्च ते।
स्वकर्म कुर्वते देहो धार्यते तैरनामयः।।११।।

Apāna-vāyu está localizado nos dois testículos, na bexiga, no pênis, no umbigo, nas coxas, na virilha, no ânus e no cólon. Suas funções são a ejaculação do sêmen, a eliminação de urina e fezes, a eliminação do sangue menstrual e o parto.

Estes cinco tipos de *vāyu*, localizados em seus respectivos sítios em estado normal, realizam suas funções apropriadamente de forma a sustentar o físico em um estado saudável. [10-11]

Funções do Vāyu que circula livremente [12]

विमार्गस्था ह्ययुक्ता वा रोगैः स्वस्थानकर्मजैः।
शरीरं पीडयन्त्येते प्राणानाशु हरन्ति च।।१२।।

Quando estes cinco tipos de *vāyu* localizam-se em um local diferente do seu próprio e quando estão obstruídos, eles afligem o corpo com doenças específicas de seus sítios e funções. Também levam à morte instantânea. [12]

As diferentes localizações e funções dos cinco tipos de *vāyu* já foram descritas. A condição mórbida destes *vāyus* dá origem às doenças que estão relacionadas com suas localizações e funções. Tais doenças também podem ter natureza grave levando instantaneamente à morte do paciente.

As cinco divisões de *vāyu* estão detalhadamente descritas acima porque causam muitas doenças, e estas doenças precisam de medidas terapêuticas específicas e diferenciadas. As divisões de *pitta* e *kapha*, não sendo muito essenciais, não estão sendo elaboradas neste texto. No entanto, em outros textos, são descritas também as cinco divisões de *pitta* e de *kapha*.

As cinco variedades de *pitta* são *pācaka, rañjaka, sādhaka, ālocaka* e *bhrājaka*. Elas estão localizadas no *jathara* (trato gastrointestinal), *āmāśaya* (estômago), coração, olhos e pele, respectivamente.

As cinco divisões de *kapha* são *avalambaka, kledaka, bodhaka, tarpaka* e *ślesaka*. Estas frações de *kapha* estão localizadas no coração, estômago, língua, cabeça e articulações, respectivamente. As funções destes cinco tipos de *kapha* são *avalambana* (sustentação do corpo), *kledana* (passa o alimento para a forma pastosa), *rasa-bodhana* (permitem a percepção do sabor), *aksi-tarpana* (nutrição dos olhos) e

ślesana (lubrificação das articulações, de forma a reduzir a fricção, ao mesmo tempo em que as conserva na forma compacta), respectivamente.[71]

Número das doenças Vātika [13-14]

सङ्ख्यामप्यतिवृत्तानां तज्ज्ञानां हि प्रधानतः।
अशीतिर्नखभेदाद्या रोगाः सूत्रे निदर्शिताः।।१३।।

तानुच्यमानान् पर्यायैः सहेतूपक्रमाञ्छृणु।
केवलं वायुमुद्दिश्य स्थानभेदात्तथाऽऽवृतम्।।१४।।

As doenças causadas por estes [cinco tipos de *vāyu*] são inumeráveis. No entanto, as principais doenças causadas por *vāyu* são enumeradas como oitenta, a saber, *nakhabheda* (unhas quebradiças), etc., que foram enumeradas na seção *Sūtra* (ver *Sūtra* 20: 11). Agora, atentem para a descrição dos sinônimos, da etiologia e do tratamento [que será descrito posteriormente] das doenças causadas apenas por *vāyu*, que são classificadas com base em suas diferentes localizações, e daquelas causadas pela obstrução de *vāyu* [por outros *doshas*]. [13-14]

Etiologia das doenças causadas por Vāyu [15-19.1]

रूक्षशीताल्पलघ्वन्नव्यवायातिप्रजागरैः ।
विषमादुपचाराच्च दोषासृक्स्रवणादति।।१५।।
लङ्घनप्लवनात्यध्वव्यायामातिविचेष्टितैः ।
धातूनां संक्षयाच्चिन्ताशोकरोगातिकर्षणात्।।१६।।
दुःखशय्यासनात् क्रोधाद्दिवास्वप्नाद्भयादपि।
वेगसंधारणादामादभिघाताद्भोजनात् ।।१७।।
मर्माघाताद्गजोष्ट्राश्वशीघ्रयानापतंसनात् ।
देहे स्रोतांसि रिक्तानि पूरयित्वाऽनिलो बली।।१८।।
करोति विविधान् व्याधीन् सर्वाङ्गैकाङ्गसंश्रितान्।

Vāyu torna-se aumentado pelos seguintes fatores:

---

[71] Existem erros de impressão na comentário de Cakrapāni publicado por Nirnayasāgara Press, por esta razão, utilizamos a edição de C. K. Sen. Nesta última, não estão descritas as funções dos cinco tipos de *pitta*.

1. Ingestão de alimentos não-oleosos, frios, insuficientes e leves;
2. Excesso de atividade sexual;
3. Permanecer acordado muito tempo ou muitas vezes durante a noite;
4. Medidas terapêuticas inadequadas;
5. Administração de terapias que causam eliminação excessiva de *doshas* (incluindo matéria fecal) e sangue;
6. Manter jejum em excesso;
7. Nadar em excesso;
8. Recorrer a caminhadas, exercícios e outras atividades físicas em excesso;
9. Perda de *dhātus* (elementos teciduais);
10. Emagrecimento excessivo causado por preocupação, tristeza e acometimento por doenças;
11. Dormir em camas não confortáveis e sentar-se em cadeiras incômodas;
12. Raiva, dormir durante o dia, medo e supressão das necessidades naturais;
13. Formação de *āma* (produto da digestão e do metabolismo inadequados), sofrimento por traumas e abstenção de alimentos;
14. Lesões aos *marmas* (pontos vitais do corpo); e
15. Montar em elefantes, camelos, cavalos ou dirigir veículos rapidamente, cair da montaria e acidentar-se em veículos.

Por causa dos fatores mencionados acima, o *vāyu* aumentado, ao preencher os canais de circulação que estão vazios ou que estão enfraquecidos *(tuccha)* em qualidade por causa da falta de oleosidade, etc., produz diferentes tipos de doenças afetando o corpo inteiro ou parte dele. [15-19.1]

O termo *"apatamsana"* mencionado no verso 18, significa geralmente uma queda de animais de montaria ou de veículos. De acordo com Kharanāda, este termo também significa secura excessiva dos *dhātus* (elementos teciduais).

Sinais premonitórios, etc. [19.2-20.1]

अव्यक्तं लक्षणं तेषां पूर्वरूपमिति स्मृतम्।।१९।।
आत्मरूपं तु तद्व्यक्तमपायो लघुता पुनः।

Manifestações vagas e indistintas dos sinais e sintomas destas doenças constituem seu *pūrvarūpa* (sinais premonitórios). Quando estes sinais e sintomas se manifestam de forma distinta, são denominados *rūpa* (sinais e sintomas reais). A redução *(laghutā)* destes sinais e sintomas indica que as doenças estão sendo curadas *(apāya)*. [19.2-20.1]

O termo *"laghutā"* foi interpretado por Cakrapāni como descrito acima. Ele também forneceu outra interpretação deste termo, ou seja, "leveza do corpo". Por implicação, a sensação de leveza no corpo indica a cura das doenças causadas por *vāyu.*

Sinais e sintomas das doenças Vātika [20.2-24.1]

सङ्कोचः पर्वणां स्तम्भो भेदोऽस्थ्नां पर्वणामपि।। २०।।
लोमहर्षः प्रलापश्च पाणिपृष्ठशिरोग्रहः।
खाञ्ज्यपाङ्गुल्यकुब्जत्वं शोषोऽङ्गानामनिद्रता।। २१।।
गर्भशुक्रजोनाशः स्पन्दनं गात्रसुप्तता।
शिरोनासाक्षिजत्रूणां ग्रीवायाश्चापि हुण्डनम्।। २२।।
भेदस्तोदार्तिराक्षेपो मोहश्चायास एव च।
एवंविधानि रूपाणि करोति कुपितोऽनिलः।। २३।।
हेतुस्थानविशेषाच्च भवेद्रोगविशेषकृत्।

O aumento de *vāyu* dá origem aos seguintes sinais e sintomas:

1. Contração, rigidez das articulações e dor nos ossos, assim como nas articulações;
2. Arrepios, delírio, espasmos das mãos, do dorso e da cabeça;
3. Fraqueza das mãos e pés e aparecimento de cifose;
4. Atrofia dos membros e insônia;
5. Destruição do feto, do sêmen e dos ciclos menstruais;
6. Sensação de repuxões e entorpecimento no corpo;
7. Contração da cabeça, do nariz, dos olhos, da região clavicular e do pescoço;
8. O paciente refere dores como se estivesse rasgando, furando e dor extremamente forte, convulsões, inconsciência e prostração; e
9. Outros sinais e sintomas semelhantes.

O *vāyu* aumentado produz doenças específicas por causa da natureza específica dos fatores causais e dos sítios de manifestação. [20.2-24.1]

Sankoca (contração), etc., descritos acima como sinais e sintomas de *vāyu* em estado aumentado também são entidades mórbidas isoladas (ver *Nidāna* 8: 40)

O termo *"hundana"* citado acima significa "contração, retração". Alternativamente, quando considerado com outros termos que o qualifiquem, possui diferentes significados. Por exemplo, *"śiro-hundana"* significa "o couro cabeludo na base do cabelo apresenta-se quebradiço e há dor na região temporal e testa"; *"nāsā-hundana"* significa

"perda do sentido do olfato"; *"aksi-hundana"* significa "debilidade dos olhos"; *"jatru-hundana"* significa "rigidez do tórax"; e *"grīvā-hundana"* significa "rigidez do pescoço".

O termo *"hetu-sthāna-viśesāt"* significa "por causa da natureza específica *(viśesa)* dos fatores causais *(hetu)*, como a oclusão de *pitta*, etc., e dos sítios de manifestação *(sthāna)*, como o *kostha* ou as vísceras abdominais e torácicas". Alternativamente, este termo significa "a localização específica da doença *(sthāna-viśesa)* causada por diferentes tipos de fatores etiológicos *(hetukrta)* – ver *Vimāna* 6: 7.

Aumento do Vāyu localizado no Kostha [24.2-25.1]

तत्र कोष्ठाश्रिते दुष्टे निग्रहो मूत्रवर्चसोः।। २४।।
ब्रध्नहृद्रोगगुल्मार्शःपार्श्वशूलं च मारुते।

O aumento do *vāyu* localizado no *kostha* (vísceras abdominais e torácicas) dá origem aos seguintes sinais:

1. Retenção de urina e fezes;
2. Aumento das glândulas inguinais; e
3. Doenças cardíacas, *gulma* (tumor fantasma), *arśas* (hemorróidas) e *pārśva-śūla* (pleurisia). [24.2-25.1]

Aumento de Vāyu no corpo inteiro [25.2-26.1]

सर्वाङ्गकुपिते वाते गात्रस्फुरणभञ्जने।। २५।।
वेदनाभिः परीतश्च स्फुटन्तीवास्य सन्धयः।

O aumento de *vāyu* no corpo inteiro produz os seguintes sinais:

1. Sensação de contorções e dor no corpo como se estivesse quebrando;
2. Acometimento do corpo inteiro com diferentes tipos de dor; e
3. Uma sensação como se as articulações estivessem se partindo. [25.2-26.1]

Aumento de Vāyu no reto [26.2-27.1]

ग्रहो विण्मूत्रवातानां शूलाध्मानाश्मशर्कराः।। २६।।
जङ्घोरुत्रिकपात्पृष्ठरोगशोषौ गुदस्थिते।

O aumento de *vāyu* no reto *(uttaraguda)* produz os seguintes sinais:

1. Retenção de fezes, urina e flatos;
2. Dores em cólicas e flatulência;
3. Formação de cálculos e areia no trato urinário; e
4. Doenças e definhamento da região da panturrilha, das coxas, *trika* (articulação sacroiliaca), pernas e dorso. [26.2-27.1]

Aumento de Vāyu no estômago [27.2-28.1]

हृन्नाभिपार्श्वोदररुक्तृष्णोद्गारविसूचिकाः ।। २७।।
कासः कण्ठास्यशोषश्च श्वासश्चामाशयस्थिते।

O aumento de *vāyu* no estômago *(āmāśaya)* produz os seguintes sinais:
1. Dor na região cardíaca, umbigo, laterais do tórax e abdome;
2. Sede, eructação e diarréia colérica; e
3. Tosse, secura da garganta e da boca e dispnéia. [27.2-28.1]

Aumento de Vāyu no cólon [28.2-29.1]

पक्वाशयस्थोऽन्त्रकूजं शूलाटोपौ करोति च।। २८।।
कृच्छ्रमूत्रपुरीषत्वमानाहं त्रिकवेदनाम्।

O aumento de *vāyu* no cólon produz ruídos intestinais, dores em cólicas, abdome globoso, disúria, constipação, flatulência e dor lombar. [28.2-29.1]

Aumento de Vāyu nos ouvidos, etc. [29.2]

श्रोत्रादिष्विन्द्रियवधं कुर्यादुष्टसमीरणः।। २९।।

O *vāyu* aumentado nos ouvidos e em outros órgãos sensoriais causam deficiência (destruição) das funções dos respectivos órgãos dos sentidos. [29.2]

Aumento de Vāyu na pele [30]

त्वग्रूक्षा स्फुटिता सुप्ता कृशा कृष्णा च तुद्यते।
आतन्यते सरागा च पर्वरुक् त्वक्स्थितेऽनिले।। ३०।।

O *vāyu* aumentado na pele produz os seguintes sinais:
1. Secura, rachaduras, entorpecimento, enrugamento e escurecimento da pele;
2. Dor em pontadas na pele;
3. Estiramento e hiperemia da pele; e
4. Dores articulares. [30]

Aumento de Vāyu no sangue [31]

रुजस्तीव्राः ससंतापा वैवर्ण्यं कृशताऽरुचिः।
गात्रे चारूंषि भुक्तस्य स्तम्भश्चासृग्गतेऽनिले।। ३१।।

O aumento de *vāyu* no sêmen e no óvulo *(śukra)* dá origem aos seguintes sinais:
1. Ejaculação prematura e retenção excessiva do sêmen;
2. Expulsão prematura e retenção excessiva do feto; e
3. Patologias do sêmen e do feto. [34]

Aumento de Vāyu nos ligamentos e nervos [35]

बाह्याभ्यन्तरमायामं खल्लिं कुब्जत्वमेव च।
सर्वाङ्गैकाङ्गरोगांश्च कुर्यात् स्नायुगतोऽनिलः।। ३५।।

O aumento de *vāyu* no *snāyu* (nervos e ligamentos) dá origem aos seguintes sinais:
1. Opistótono e emprostótono;
2. *Khalli* (dor nevrálgica nos pés, ombros, etc.);
3. Cifose;
4. Doenças *vātika* relacionadas ao corpo todo ou à parte dele. [35]

Os sinais e sintomas de opistótono *(bāhyāyāma)*, etc., serão descritos posteriormente neste capítulo.

Aumento de Vāyu nos vasos [36]

शरीरं मन्दरुक्शोफं शुष्यति स्पन्दते तथा।
सुप्तास्तन्व्यो महत्यो वा सिरा वाते सिरागते।। ३६।।

O aumento de *vāyu* nos *sirās* (vasos) dá origem aos seguintes sinais:
1. Dor leve e edema no corpo;
2. Definhamento e palpitação do corpo;
3. Ausência de pulso nos vasos; e
4. Vasos delgados ou excessivamente grossos. [36]

Aumento de Vāyu nas articulações [37]

वातपूर्णदृतिस्पर्शः शोथः सन्धिगतेऽनिले।
प्रसारणाकुञ्चनयोः प्रवृत्तिश्च सवेदना।। ३७।।
(इत्युक्तं स्थानभेदेन वायोर्लक्षणमेव च)।

O aumento de *vāyu* nas articulações dá origem aos seguintes sinais:

1. Edema nas articulações que, à palpação, parecem bolsas de couro cheias de ar; e
2. Dor aos esforços para extensão e contração das articulações.

Assim, estão descritos os sinais e sintomas causados pelo aumento de *vāyu*, com base em sua localização nas diferentes partes do corpo. [37]

Ardita ou paralisia facial [38-42]

अतिवृद्धः शरीरार्धमेकं वायुः प्रपद्यते।
यदा तदोपशोष्यासृग्बाहुं पादं च जानु च।। ३८।।
तस्मिन् सङ्कोचयत्यर्धे मुखं जिह्मं करोति च।
वक्रीकरोति नासाभ्रूललाटाक्षिहनूस्तथा।। ३९।।
ततो वक्रं व्रजत्यास्ये भोजनं वक्रनासिकम्।
स्तब्धं नेत्रं कथयतः क्षवथुश्च निगृह्यते।। ४०।।
दीना जिह्वा समुत्क्षिप्ता कला सज्जति चास्य वाक्।
दन्ताश्चलन्ति बाध्येते श्रवणौ भिद्यते स्वरः।। ४१।।
पादहस्ताक्षिभङ्गीरुशङ्खश्रवणगण्डरुक्।
अर्धे तस्मिन्मुखार्धे वा केवले स्यात्तदर्दितम्।। ४२।।

Quando excessivamente aumentado, *vāyu* acomete metade do corpo, então ele seca o sangue e causa contração excessiva do braço, pé e joelho daquela região. Causa distorção na metade da face e na curvatura do nariz, da sobrancelha, da testa, do olho e da mandíbula.

Em virtude dos distúrbios acima, o alimento ingerido move-se tortuosamente para um lado da boca (ao invés de ser dirigido diretamente para o esôfago). Durante a manifestação da fala, o nariz torna-se curvado e o olhar permanece fixo. Há supressão do espirro. Sua fala torna-se falha, distorcida, imperceptível e interrompida. Seus dentes tornam-se frouxos, seus ouvidos param de funcionar, e há rouquidão. Há dor no pé, na mão, no olho, na panturrilha, na coxa, na têmpora, no ouvido e na bochecha.

Estes sinais e sintomas aparecem na metade do corpo ou apenas na metade da face. Esta doença é chamada *ardita* (paralisia facial). [38-42]

O uso do termo *"śravanau"* (ouvidos) na forma dupla indica que ambos os ouvidos são afetados. Apesar da doença *ardita* afetar apenas uma metade do corpo, a morbidade ocorre em ambos os ouvidos e esta é a natureza específica da doença.

Além de *ardita*, há uma outra doença chamada *ardhānga (paksavadha)*, nos versos 53-55, na qual, igualmente, apenas metade do corpo é afetado por *vāyu*. No entanto, há uma diferença entre estas duas patologias, uma vez que *ardita* acomete o individuo apenas temporariamente, por um curto período de tempo, mas *ardhānga* produz incapacidade permanente. Além disso, ambas as doenças apresentam sinais e sintomas associados diferentes, ou seja, os sinais e sintomas de *ardita* não se manifestam em *ardhānga* (hemiplegia).

Antarāyāma ou emprostótono [43-45.1]

मन्ये संश्रित्य वातोऽन्तर्यदा नाडीः प्रपद्यते।
मन्यास्तम्भं तदा कुर्यादन्तरायामसंज्ञितम्।। ४३।।
अन्तरायम्यते ग्रीवा मन्या च स्तभ्यते भृशम्।
दन्तानां दंशनं लाला पृष्ठायामः शिरोग्रहः।। ४४।।
जृम्भा वदनसङ्गश्चाप्यन्तरायामलक्षणम्।
(इत्युक्तस्त्वन्तरायामो.....)।।

Quando o *vāyu* aumentado localizado na região do esternocleidomastoideo acomete os canais internos (nervos) desta região, ele provoca *manyā-stambha* ou rigidez do pescoço (músculo esternocleidomastoideo) e denomina-se *antarāyāma* (emprostótono). O pescoço torna-se curvado para frente e a região do esternocleidomastoideo torna-se excessivamente rígida. Há ranger (compressão) dos dentes, salivação, contração do dorso, rigidez da cabeça, bocejos e rigidez da face. Esta doença denomina-se *antarāyāma* (emprostótono). Assim termina a descrição do emprostótono. [43-45.2]

Manyā-stambha (rigidez do pescoço) é de dois tipos. *Antarāyāma* (contração para frente) é um deles. O outro tipo de *manyā-stambha* é denominado *bahirāyāma* (contração para trás), que será descrito a seguir.

Bahirāyāma ou opistótono [45.3-48]

.....बहिरायाम उच्यते)।। ४५।।
पृष्ठमन्याश्रिता बाह्याः शोषयित्वा सिरा बली।
वायुः कुर्याद्धनुस्तम्भं बहिरायामसंज्ञकम्।। ४६।।
चापवन्नाम्यमानस्य पृष्ठतो नीयते शिरः।
उर उत्क्षिप्यते मन्या स्तब्धा ग्रीवाऽवमृद्यते।। ४७।।

दन्तानां दशनं जृम्भा लालास्त्रावश्च वाग्ग्रहः।
जातवेगो निहन्त्येष वैकल्यं वा प्रयच्छति।। ४८।।

Bahirāyāma (opistótono) está sendo descrito agora. O *vāyu* aumentado, localizado no dorso do pescoço causa constrição dos *sirās* (vasos ou nervos) externos e, conseqüentemente, o corpo curva-se como um arco. Esta alteração é denominada *bahirāyāma* ou opistótono. Quando o corpo curva-se para trás como um arco, a cabeça move-se para trás, o peito sofre protrusão, os *manyās* (músculos esternocleidomastóideos) tornam-se rígidos, o pescoço torna-se comprimido e os dentes tornam-se apertados. Além disso, há bocejos, salivação e afasia. Quando o ataque é agudo, ele leva à morte do paciente ou causa sérias deformidades em seu corpo. [45.3-48]

Em *bahirāyāma* (opistótono), tanto os *snāyus* (nervos) como os *sirās* (vasos) estão acometidos pelo *vāyu* aumentado.

Hanugraha ou rigidez têmporo-mandibular [49-50.1]

हनुमूले स्थितो बन्धात् संस्रयत्यनिलो हनू।
विवृतास्यत्वमथवा कुर्यात् स्तब्धमवेदनम्।। ४९।।
हनुग्रहं च संस्तभ्य हनुं(नू)संवृतवक्रताम्।

O *vāyu* aumentado, localizado na raiz da mandíbula, causa deslocamento dos ligamentos de união [dos ossos aí localizados] e, neste caso, a boca permanece constantemente aberta, apresentando rigidez, mas sem qualquer dor. Outra possibilidade é que o *vayu* aumentado possa causar rigidez têmporo-mandibular por causa do endurecimento de suas articulações quando a boca permanece fechada e não pode ser aberta. [49-50.1]

Há dois tipos de *hanugraha*. Em um deles, a boca permanece constantemente aberta e no outro tipo, a boca permanece fechada.

Āksepaka ou convulsões [50.2-51.1]

मुहुराक्षिपति क्रुद्धो गात्राण्याक्षेपकोऽनिलः।। ५०।।
पाणिपादं च संशोष्य शिराः सस्नायुकण्डराः।

Quando *vāyu* aumentado provoca convulsões freqüentes em diferentes partes do corpo, então a doença denomina-se *āksepaka* (convulsões). Se a doença for

causada pela constrição [dos músculos] das mãos e pernas, assim como dos vasos, ligamentos e tendões, então passa a denominar-se *dandāksepaka* (convulsões com rigidez). [50.2-51.1][72]

Dandaka ou rigidez do corpo [51.2-52.1]

पाणिपादशिरःपृष्ठश्रोणीः स्तभ्नाति मारुतः।।५१।।
दण्डवत्स्तब्धगात्रस्य दण्डकः सोऽनुपक्रमः।

Quando o *vāyu* aumentado causa rigidez das mãos, pernas, cabeça, dorso e quadris de uma pessoa, resultando na rigidez de seu corpo como um pedaço de madeira, então a doença é denominada *dandaka* (rigidez do corpo e o mesmo se assemelha a um pedaço de pau). Esta condição é incurável. [51.2-52.1]

Aspectos característicos de Ardita, etc. [52.2-53.1]

स्वस्थः स्यादर्दितादीनां मुहुर्वेगे गतेऽगते।।५२।।
पीड्यते पीडनैस्तैस्तैर्भिषगेतान् विवर्जयेत्।

Quando os freqüentes paroxismos da doença *ardita* (paralisia facial) se acalmam, o paciente volta à normalidade. No entanto, se estes paroxismos não desaparecem, o paciente permanece continuamente perturbado pela dor (pelos sinais e sintomas) das respectivas doenças, indicando assim sua incurabilidade. O médico não deve tratar tais pacientes. [52.2-53.1]

O verso acima descreve os aspectos característicos das doenças descritas nos versos 38 até a primeira linha do verso 52, ou seja, *ardita* (paralisia facial), *antarāyāma* (emprostótono), *bahirāyāma* (opistótono), *hanugraha* (rigidez da articulação têmporo-mandibular), *āksepaka* (convulsões) e *dandaka* (rigidez do corpo como um pedaço de pau). Todas estas doenças são caracterizadas por paroxismos freqüentes.

Paralisias: Paksavadha, Ekānga-roga e Sarvānga-roga [53.2-55]

हत्वैकं मारुतः पक्षं दक्षिणं वाममेव वा।।५३।।
कुर्याच्चेष्टानिवृत्तिं हि रुजं वाक्स्तम्भमेव च।

---

[72] De acordo com Cakrapāni, este verso descreve duas doenças, a saber, *āksepaka* e *dandāksepaka*, sendo que a última é uma variedade da primeira. No entanto, de acordo com alguns estudiosos, o verso inteiro representa a descrição de uma doença apenas, ou seja, *āksepaka*. Nós seguimos Cakrapāni em nossa tradução.

गृहीत्वार्ध्वं शरीरस्य सिराः स्नायूर्विशोष्य च।।५४।।
पादं संकोचयत्येकं हस्तं वा तोदशूलकृत्।
एकाङ्गरोगं तं विद्यात् सर्वाङ्गं सर्वदेहजम्।।५५।।

Quando o *vāyu* aumentado paralisa um lado do corpo – o direito ou o esquerdo – ele causa imobilidade do lado afetado em associação com dor e perda da capacidade de falar. [A doença, neste caso, é denominada *paksavadha* ou hemiplegia].
Ao acometer metade do corpo, o *vāyu* aumentado pode causar constrição dos vasos e dos ligamentos e, conseqüentemente, haverá contratura, de uma perna ou de uma mão, juntamente com dor perfurante. Esta doença é denominada *ekānga-roga* ou monoplegia.
No entanto, se as patologias acima penetram todo o corpo, a doença é denominada *sarvānga-roga* ou paralisia do corpo inteiro). [53.2-55][73]

Grdhrasī ou ciatalgia [56-57.1]

स्फिक्पूर्वा कटिपृष्ठोरुजानुजङ्घापदं क्रमात्।
गृध्रसी स्तम्भरुक्तोदैर्गृह्णाति स्पन्दते मुहुः।।५६।।
वाताद्वातकफात्तन्द्रागौरवारोचकान्विता ।

Na doença *grdhrasī* causada pelo aumento de *vāyu*, primeiramente, o quadril é acometido por rigidez, dor e sensação de estar sendo perfurado na cintura, no dorso, na coxa, no joelho e na região da panturrilha. Todos estes órgãos apresentam sensação de estarem se contorcendo com freqüência.
Se a doença for causada por *vāyu* e *kapha* aumentados, o paciente sofre de sonolência (entorpecimento), sensação de peso e [ainda] anorexia. [56-57.1]

Grdhrasī (ciatalgia) é de dois tipos: um deles é causado pelo aumento isolado de *vāyu*, e o outro é causado pelo aumento de ambos, *vāyu* e *kapha* [*Sūtra* 19: 4 (7)].

Khallī ou dor em contorção dos membros [57.2]

खल्ली तु पादजङ्घोरुकरमूलावमोटनी।।५७।।

---

[73] De acordo com Cakrapāni, nos versos acima são descritas três doenças diferentes, a saber, *paksavadha*, *ekānga-roga* e *sarvānga-roga*, e a tradução é feita de acordo.

Khallī é caracterizado por dores em contorção dos pés, panturrilhas, coxas e ombros. [57.1]

Outras doenças Vātika [58]

स्थानानामनुरूपैश्च लिङ्गैः शेषान् विनिर्दिशेत्।
सर्वेष्वेतेषु संसर्गं पित्ताद्यैरुपलक्षयेत्।। ५८।।

Podem-se determinar outras doenças *vātika* baseando-se nos sinais e sintomas proporcionados por suas localizações. Em todas estas doenças, pode-se também observar a combinação de *pitta* em estado aumentado, etc. [58]

O verso acima descreve o método diagnóstico de outras variedades de doenças *vātika* que aqui não são descritas pelo nome. No entanto, os nomes destas doenças são descritos no *Sūtra* 20: 11. Por exemplo, a doença *nakhabheda* ocorre em *nakha* ou na unha (que é a localização da doença) na forma de *bheda* ou rachaduras (unhas quebradiças).

O termo *"sthānānāmanurūpaih"* na primeira linha do verso apresenta uma leitura diferente, a saber, *"sthāna-nāmānurūpaih"*. Se esta leitura diferente for aceita, o termo significará "sintomas de acordo com o *sthāna* (localização) e o *nāman* (nome) da doença".

Aumento e obstrução de Vāyu [59-61.1]

वायोर्धातुक्षयात् कोपो मार्गस्यावरणेन च (वा)।
वातपित्तकफा देहे सर्वस्रोतोऽनुसारिणः।। ५९।।
वायुरेव हि सूक्ष्मत्वाद्द्वयोस्तत्राप्युदीरणः।
कुपितस्तौ समुद्धूय तत्र तत्र क्षिपन् गदान्।। ६०।।
करोत्यावृतमार्गत्वाद्रसादींश्चोपशोषयेत् ।

Vāyu torna-se aumentado de duas formas diferentes, a saber, (1) pela diminuição dos elementos teciduais; e (2) pela obstrução de seu canal de circulação.
No corpo do indivíduo, *vāyu, pitta* e *kapha* movimentam-se através dos canais de circulação. *Vāyu*, por causa de sua natureza sutil, impulsiona os dois outros *doshas* (a saber, *pitta* e *kapha*). O *vāyu* em sua forma aumentada provoca estes dois *doshas* impelindo-os para diferentes áreas do corpo, obstrui os canais de circulação levando à manifestação de várias doenças e causando ressecamento dos elementos teciduais como *rasa* (plasma), etc. [59-61.1]

Vāyu, como descrito acima, torna-se aumentado de duas formas, a saber, (1) através da redução dos elementos teciduais que promovem a nutrição *(sāra)* do corpo, e (2) através da obstrução dos canais de circulação. Por causa desta obstrução ou oclusão, a velocidade do movimento de *vāyu* é atrasada, causando seu aumento.

Todos os *doshas* se movimentam através de todos os canais do corpo. Mas *vāyu* apresenta uma propriedade específica uma vez que pode se mover também através dos canais sutis do corpo. Portanto, dentre os três *doshas*, *vāyu* é o mais poderoso. Por esta razão, *vāyu*, aumentado, apesar de obstruído por *pitta* e *kapha*, tem o poder de impelir os outros dois *doshas* para diferentes áreas do corpo causando doenças. Este *vāyu* aumentado, apesar de obstruído, também pode provocar secura do plasma, etc.

Obstrução de Vāyu por Pitta [61.2-62.1]

लिङ्गं पित्तावृते दाहस्तृष्णा शूलं भ्रमस्तमः।। ६१।।
कट्वम्ललवणोष्णैश्च विदाहः शीतकामिता।

A obstrução de *vāyu* por *pitta* produz os seguintes sinais:
1. Sensação de queimação, sede mórbida, dor em cólica e vertigem;
2. *Tamas* (sensação de estar penetrando a escuridão);
3. Sensação de queimação causada pela ingestão de alimentos ou ingredientes penetrantes, azedos, salgados e picantes; e
4. Desejo por coisas frias. [61.2-62.1]

Obstrução de Vāyu por Kapha [62.2-63.1]

शैत्यगौरवशूलानि कट्वाद्युपशयोऽधिकम्।। ६२।।
लङ्घनायासरूक्षोष्णकामिता च कफावृते।

A obstrução de *vāyu* por *kapha* origina os seguintes sinais:
1. Sensação de frio e de peso;
2. Dor em cólicas;
3. Alívio considerável dos sintomas com a ingestão de ingredientes penetrantes e outros; e
4. Desejo por jejum, exercícios e ingredientes não-oleosos e picantes. [62.2-63.1]

Obstrução de Vāyu por Rakta [63.2-64.1]

रक्तावृते सदाहार्तिस्त्वङ्मांसान्तरजो भृशम्।। ६३।।
भवेत् सरागः श्वयथुर्जायन्ते मण्डलानि च।

A obstrução de *vāyu* por *rakta* (sangue) origina os seguintes sinais:
1. Dor excessiva associada com sensação de queimação na área entre a pele e o tecido muscular;
2. Edema com hiperemia; e
3. *Mandala* (um tipo de erupção com forma circular). [63.2-64.1]

Os sinais e sintomas anteriores do *vāyu* aumentado localizado no sangue, etc. foram descritos (no verso 31). O presente verso, no entanto, é diferente, pois descreve os sinais e sintomas pela obstrução de *vāyu* por *rakta*, etc. em estado aumentado.

Obstrução de Vāyu por Māmsa [64.2-65.1]

कठिनाश्च विवर्णाश्च पिडकाः श्वयथुस्तथा।। ६४।।
हर्षः पिपीलिकानां च संचार इव मांसगे।

A obstrução de *vāyu* por *māmsa* (tecido muscular) origina os seguintes sinais:
1. Aparecimento de pústulas e edemas duros e sem coloração;
2. Arrepios; e
3. Formigamento (uma sensação como se formigas estivessem se movendo sobre o corpo). [64.2-65.1]

Obstrução de Vāyu por Medas [65.2-66.1]

चलः स्निग्धो मृदुः शीतः शोफोऽङ्गेष्वरुचिस्तथा।। ६५।।
आढ्यवात इति ज्ञेयः स कृच्छ्रो मेदसाऽऽवृतः।

A obstrução de *vāyu* por *medas* (tecido adiposo) origina os seguintes sinais e sintomas:
1. Aparecimento de edema nos membros, que é móvel, oleoso, macio e frio; e
2. Anorexia.

Esta condição é denominada *ādhya-vāta* e é uma patologia difícil de curar. [65.2-66.1]

Ādhya-vāta é um termo técnico ayurvédico que descreve a doença causada pelo *vāyu* aumentado obstruído pelo tecido gorduroso.

Obstrução de Vāyu pelo tecido ósseo [66.1-67.1]

स्पर्शमस्थ्नाऽऽवृते तूष्णं पीडनं चाभिनन्दति।। ६६।।
संभज्यते सीदति च सूचीभिरिव तुद्यते।

À obstrução de *vāyu* pelo tecido ósseo origina aos seguintes sinais e sintomas:
1. Preferência pelo toque (de mãos ou substâncias quentes), e pressão (massagem do tipo amassamento);
2. Sensação de dor como se estivesse quebrando e depressão; e
3. Sensação de agulhas perfurando o corpo. [66.2-67.1]

Obstrução de Vāyu pela medula óssea [67.2-68.1]

मज्जावृते विनामः स्याज्जृम्भणं परिवेष्टनम्।। ६७।।
शूलं तु पीड्यमाने च पाणिभ्यां लभते सुखम्।

A obstrução de *vāyu* pela medula óssea origina os seguintes sinais e sintomas:
1. Curvatura do corpo;
2. Bocejos;
3. Dor em torção;
4. Dor em cólica; e
5. O paciente sente alívio se pressionado com a mão. [67.2-68.1]

Obstrução de Vāyu pelo sêmen [68.2]

शुक्रावेगोऽतिवेगो वा निष्फलत्वं च शुक्रगे।। ६८।।

A obstrução de *vāyu* pelo sêmen origina os seguintes sinais e sintomas:
1. Ausência de ejaculação ou ejaculação excessiva (ejaculação precoce) de sêmen; e
2. Esterilidade. [68.2]

Obstrução de Vāyu por alimento [69.1]

भुक्ते कुक्षौ च रुग्जीर्णे शाम्यत्यन्नावृतेऽनिले।

A obstrução de *vāyu* por alimentos origina os seguintes sinais e sintomas:
1. Dor na região pélvica após a ingestão do alimento; e
2. Alívio da dor após a digestão do alimento. [69.1]

Obstrução de Vāyu por urina [69.2]

मूत्राप्रवृत्तिराध्मानं बस्तौ मूत्रावृतेऽनिले।। ६९।।

A obstrução de *vāyu* por urina origina os seguintes sinais e sintomas:

1. Retenção urinária; e
2. Distensão de bexiga. [69.2]

Obstrução de Vāyu por matéria fecal [70-72.1]

वर्चसोऽतिविबन्धोऽधः स्वे स्थाने परिकृन्तति।
व्रजत्याशु जरां स्नेहो भुक्ते चानह्यते नरः।। ७०।।
चिरात् पीडितमन्नेन दुःखं शुष्कं शकृत् सृजेत्।
श्रोणीवंक्षणपृष्ठेषु रुग्विलोमश्च मारुतः।। ७१।।
अस्वस्थं हृदयं चैव वर्चसा त्वावृतेऽनिले।

A obstrução de *vāyu* por matéria fecal origina os seguintes sinais e sintomas:
1. Prisão de ventre completa;
2. Dores abdominais no cólon (sítio das fezes);
3. Digestão instantânea da gordura ingerida;
4. Distensão abdominal após a ingestão do alimento;
5. Por causa da pressão do alimento [não-digerido], o paciente evacua após um longo intervalo de tempo. A evacuação é dolorosa e seca;
6. Dor nos quadris, na virilha e na região dorsal;
7. Movimento ascendente de *vāyu* (flatos ou gases) no abdome; e
8. Sensação de desconforto na região cardíaca. [70-72.1]

Prognóstico [72.2-74]

सन्धिच्युतिर्हनुस्तम्भः कुञ्चनं कुब्जताऽर्दितः।। ७२।।
पक्षाघातोऽङ्गसंशोषः पङ्गुत्वं खुडवातता।
स्तम्भनं चाढ्यवातश्च रोगा मज्जास्थिगाश्च ये।। ७३।।
एते स्थानस्य गाम्भीर्याद्यत्नात् सिध्यन्ति वा न वा।
नवान् बलवतस्त्वेतान् साधयेन्निरुपद्रवान्।। ७४।।

As seguintes doenças (em virtude de sua natureza crônica profundamente instalada) podem ser curadas apenas com tratamentos meticulosos; do contrário, elas podem se tornar totalmente incuráveis:
1. Deslocamentos articulares;
2. Rigidez da articulação têmporo-mandibular ;
3. Contraturas;
4. *Kubjatā* (corcunda);
5. Paralisia facial;

6. Hemiplegia;
7. Atrofia dos membros;
8. *Pangutva* (incapacidade de caminhar por causa da distrofia muscular);
9. *Khuda-vātatā* (acometimento da articulação do tornozelo por *vāyu* ou artrite);
10. Rigidez;
11. *Ādhya-vāta* (uma doença causada pela obstrução de *vāyu* por tecido adiposo, descrita no verso 66); e
12. Doenças localizadas na medula óssea e no tecido ósseo.

As doenças mencionadas acima podem ser tratadas apenas sob as seguintes circunstâncias:

1. Se estas doenças forem de origem recente;
2. Se o paciente for forte; e
3. Se não estiverem associadas com complicações. [72.2-74]

Algumas das doenças citadas acima, como *kubjatva* e *pangutva* não são diretamente descritas de forma elaborada neste capitulo. No entanto, faz-se uma referência indireta à elas através do termo *"śesān"* que significa "as demais", no verso 58 acima.

O termo *"roga majjāsthigāh"*, que significa "doenças localizadas na medula óssea e nos ossos", no verso 73, significa a obstrução de *vāyu* por medula óssea e por tecido ósseo.

O tratamento destas doenças torna-se difícil porque, por natureza, elas encontram-se profundamente instaladas e estão localizadas firmemente nestes sítios de manifestações.

Estas doenças podem ser curadas apenas quando tratadas com cuidado e atenção; do contrário, elas se tornam incuráveis. Esta afirmação, no entanto, não implica em uma situação duvidosa sobre o sucesso do tratamento destas doenças. Estas duas alternativas são fornecidas aqui simplesmente para indicar que preceptores competentes e experientes podem curá-las como resultado de sua habilidade. Médicos comuns, no entanto, não possuem este tipo de conhecimento profundo e habilidade suficiente e suas tentativas de tratar pacientes acometidos por estas doenças podem ou não ser bem sucedidas.

Na última linha dos versos acima, afirma-se que estas doenças são tratadas apenas nos casos em que estão livres de complicações. Tais complicações relacionadas a estas doenças não foram mencionadas anteriormente. Esta afirmação, portanto, refere-se a complicações em geral. Outra explicação alternativa é que esta afirmação refere-se àquelas complicações que estão descritas nos versos 236 e 237 deste capítulo.

Terapia de oleação [75-78.1]

क्रियामतः परं सिद्धां वातरोगापहां शृणु।
केवलं निरुपस्तम्भमादौ स्नेहैरुपाचरेत्।। ७५।।
वायुं सर्पिर्वसातैलमज्जपानैर्नरं ततः।
स्नेहक्लान्तं समाश्वास्य पयोभिः स्नेहयेत् पुनः।। ७६।।
यूषैर्ग्राम्याम्बुजानूपरसैर्वा स्नेहसंयुतैः।
पायसैः कृशरैः साम्ललवणैरनुवासनैः।। ७७।।
नावनैस्तर्पणैश्चान्नैः .....।

Agora, atente para a exposição sobre a linha efetiva de tratamento para a cura das doenças causadas por *vāta*, que será descrita aqui.
Se a doença for causada exclusivamente por *vāyu*, e se nenhuma obstrução estiver envolvida, no início, o paciente deve ser tratado com terapia de oleação, devendo ser administrado *ghee*, gordura muscular e medula óssea. Posteriormente, quando o paciente passar a sentir repugnância pela ingestão da terapia de oleação, ele deve ser consolado (descansar por algum tempo), e a terapia de oleação deve ser administrada novamente, com auxílio de leite, sopa de vegetais e sopa de carne de animais domesticados, aquáticos e que habitam regiões úmidas após adição de gordura a estes alimentos. Deve ser prescrita para ele a ingestão de *pāyasa* (preparação de arroz e leite) e *kṛśara* (uma preparação de arroz, legumes, etc.) adicionados com ingredientes azedos e sal. Além disso, deve ser administrado o tipo *anuvāsana* de enema medicinal, terapia de inalação e alimentos revigorantes. [75-78.1]

No lugar de *"anna"* (alimento revigorante) mencionado na última linha, Cakrapāni leu o termo *"pāna"* que significa "bebida revigorante".

Terapia de fomentação [78.2-79.1]

.....सुस्निग्धं स्वेदयेत्ततः।
स्वभ्यक्तं स्नेहसंयुक्तैर्नाडीप्रस्तरसङ्करैः।। ७८।।
तथाऽन्यैर्विविधैः स्वेदैर्यथायोगमुपाचरेत्।

Depois que o paciente estiver adequadamente oleado, deve ser administrada a terapia de fomentação. Antes da administração da terapia de fomentação, o

corpo do paciente deve ser adequadamente oleado e, posteriormente, devem ser administradas as terapias de fomentação, a saber, *nādīsveda, prastara sveda* e outros tipos (ver *Sūtra* 14: 39-67, para detalhes sobre estas terapias de fomentação). [78.3-79.1]

No *Sūtra* 14: 39-67 está descrito que a terapia de fomentação deve ser administrada após a terapia de oleação. A mesma afirmação é repetida aqui em função da propriedade contextual.

Efeitos das terapias de oleação e de fomentação [79.2-83.1]

स्नेहाक्तं स्विन्नमङ्गं तु वक्रं स्तब्धमथापि वा।। ७९।।
शनैर्नामयितुं शक्यं यथेष्टं शुष्कदारुवत्।
हर्षतोदरुगायामशोथस्तम्भग्रहादयः ।। ८०।।
स्विन्नस्याशु प्रशाम्यन्ति मार्दवं चोपजायते।
स्नेहश्च धातून्संशुष्कान् पुष्णात्याशु प्रयोजितः।। ८१।।
बलमग्निबलं पुष्टिं प्राणांश्चाप्यभिवर्धयेत्।
असकृत्तं पुनः स्नेहैः स्वेदैश्चाप्युपपादयेत्।। ८२।।
तथा स्नेहमृदौ कोष्ठे न तिष्ठन्त्यनिलामयाः।

Assim como uma madeira seca pode ser vergada lentamente, da maneira desejada, através da aplicação de substâncias oleosas e fomentação, da mesma forma um membro curvado ou rígido pode ser lentamente trazido de volta à normalidade através das terapias de oleação e de fomentação.
Desta forma, a sensação de formigamento (ou de latejamento), a presença de dor como se estivesse sendo perfurado, as contraturas, o edema, a rigidez, o espasmo, etc. são imediatamente aliviados e o corpo torna-se macio através da administração da terapia de fomentação.
A terapia de oleação, quando administrada, promove a nutrição para os elementos teciduais emagrecidos (depletados) instantaneamente. Ela promove o vigor, o *agni* (as enzimas responsáveis pela digestão e pelo metabolismo), a obesidade do corpo e o élan vital.
O paciente deve receber a terapia de oleação e a fomentação repetidamente e, conseqüentemente, o *kostha* (as vísceras no abdome e no tórax) tornam-se macios, de forma que as doenças de *vāyu* não conseguem oportunidade para ali se alojarem permanentemente. [79.2-83.1]

Terapia de eliminação [83.2-89.1]

यद्यनेन सदोषत्वात् कर्मणा न प्रशाम्यति।। ८३।।
मृदुभिः स्नेहसंयुक्तैरौषधैस्तं विशोधयेत्।
घृतं तिल्वकसिद्धं वा सातलासिद्धमेव वा।। ८४।।
पयसैरण्डतैलं वा पिबेद्दोषहरं शिवम्।
स्निग्धाम्ललवणोष्णाद्यैराहारैर्हि मलश्चितः।। ८५।।
स्रोतो बद्ध्वाऽनिलं रुन्ध्यात्तस्मात्तमनुलोमयेत्।
दुर्बलो योऽविरेच्यः स्यात्तं निरूहैरुपाचरेत्।। ८६।।
पाचनैर्दीपनीयैर्वा भोजनैस्तद्युतैर्नरम्।
संशुद्धस्योत्थिते चाग्नौ स्नेहस्वेदौ पुनर्हितौ।। ८७।।
स्वाद्वम्ललवणस्निग्धैराहारैः सततं पुनः।
नावनैर्धूमपानैश्च सर्वानेवोपपादयेत्।। ८८।।
इति सामान्यतः प्रोक्तं वातरोगचिकित्सितम्।

Se as doenças [causadas por *vāyu*] não são eliminadas por causa da administração inadequada das terapias [de oleação e de fomentação, acima mencionadas], o paciente deve ser tratado com terapia de eliminação com auxílio de drogas leves adicionadas com ingredientes oleosos.
Para este propósito, o paciente deve ingerir *ghee* medicinal preparado através da fervura com *tilvaka* ou com *sātalā* ou deve ingerir óleo de ricino com leite. Eles ajudam na eliminação do material mórbido e produzem efeitos benéficos.
Em decorrência da ingestão de alimentos oleosos, azedos, salgados, picantes, etc., o material mórbido acumula-se e obstrui os canais de circulação, levando à oclusão do [movimento de] *vāyu*. Por esta razão, o paciente deve ser submetido à terapia de eliminação (purgação).
Se o paciente estiver fraco, a administração da terapia de purgação é contra-indicada. Por esta razão, ele deve ser tratado com o tipo *nirūha* de enema medicinal preparado com ingredientes que sejam *pācana* (carminativos) e *dīpana* (estimulantes da digestão).
Ele também deve ser tratado com alimentos que sejam *pācana* (carminativos) e *dīpana* (estimulantes da digestão).
Depois que o corpo estiver limpo das morbidades e, conseqüentemente, havendo estimulação do *agni* (das enzimas), é benéfica a administração das terapias de oleação e fomentação novamente.

Além disso, todos os pacientes que sofrem de doenças causadas por *vāyu* devem ser continuamente tratados com dietas que contenham ingredientes que sejam doces, azedos, salgados e oleosos. Todos eles também podem ser tratados com as terapias de inalação e com fumaça.
Foi descrito o tratamento das doenças em geral causadas por *vāyu*. [83.2-89.1]

O termo *"sadosatvāt"*, no verso 83, pode estar se referindo ao *vāyu* ou às medidas terapêuticas. Se a primeira interpretação for aceita, então o termo significa "a associação de outros *doshas*, a saber, *pitta* e *kapha*". Uma vez que, no presente contexto, está sendo descrito o tratamento das doenças causadas por *vāyu* apenas, não se levanta a questão de outros *doshas* estarem associados com *vāyu*. Portanto, esta interpretação não é apropriada. Aqui, o termo *"sadosatvāt"* refere-se às terapias inadequadas ou não-indicadas. Eventualmente, as medidas terapêuticas, mesmo quando apropriadamente administradas, causam acúmulo de matéria mórbida, como descrito no verso 85. Esta matéria mórbida, produzida por terapias adequadas ou inadequadas, precisa ser eliminada pelas medidas terapêuticas descritas aqui.

Se o termo *"sadosatvāt"* for interpretado com referência ao *vāyu* associado com outros *doshas*, a saber, *pitta* e *kapha*, então a afirmação anterior no verso 75 deve ser interpretada como uma referência ao desequilíbrio isolado de *vāyu* e a afirmação do verso 83 deve ser considerada uma referência ao desequilíbrio de *vāyu* em associação com *pitta* e *kapha*.

Se o paciente estiver muito fraco, então a terapia de purgação é contra-indicada para ele. Até mesmo a terapia por enema é contra-indicada para tais pacientes (*Siddhi* 2: 14). Por esta razão, é descrita aqui uma fórmula especial de *ghee* medicinal para o tipo *nirūha* de enema.

A fórmula de *ghee* medicinal a ser utilizada para enema medicinal deve ser preparada através da fervura com ingredientes que sejam *pācana* (carminativos) e *dīpana* (estimulantes da digestão). Algumas drogas, como *patola*, são apenas *pācana* e não *dīpana*, e outras, como *triphalā*, são *dīpana* mas não *pācana* (*Suśruta : Sūtra* 38: 57). Nesta fórmula de *ghee* medicinal para a terapia de enema medicinal, devem ser utilizados ingredientes que sejam tanto *pācana* como *dīpana*. Ingredientes que possuem propriedades semelhantes devem ser utilizados nas preparações alimentares do paciente.

Tratamento de doenças específicas [89.2-103]

Tratamento do Vāyu localizado no trato gastrointestinal [89.2-90.1]

विशेषतस्तु कोष्ठस्थे वाते क्षारं पिबेन्नरः।। ८९।।
पाचनैर्दीपनैर्युक्तैरम्लैर्वा पाचयेन्मलान्।

[Devemos descrever agora o tratamento dos distúrbios específicos causados por *vāyu*.]
Se *vāyu* estiver localizado no *kostha* (vísceras torácicas e abdominais), o paciente deve ingerir uma fórmula de álcalis (*ksāra* ou *yavaksāra*). Alternativamente, o material mórbido em seu corpo pode ser metabolicamente transformado através de uma fórmula contendo ingredientes que sejam *pācana* (carminativos) e *dīpana* (estimulantes da digestão) adicionados com ingredientes azedos. [89.2-90.1]

A preparação alcalina de *yavaksāra* deve ser utilizada neste caso por causa de sua comprovada eficácia como uma droga *pācana* (*Sūtra* 25: 40). Alternativamente, devem ser utilizadas as fórmulas de álcalis descritas para o tratamento de *grahanī* (síndrome de espru), etc. (*Cikitsā* 15: 168-193).

Tratamento do Vāyu localizado no ânus e no cólon [90.2]

गुदपक्वाशयस्थे तु कर्मोदावर्तनुद्धितम्।। ९०।।

Se o *vāyu* desequilibrado estiver localizado no ânus ou no cólon, devem ser utilizadas as terapias prescritas para o tratamento de *udāvarta* (movimento ascendente do vento no abdome). [90.2]

As terapias para o tratamento de *udāvarta* estão descritas no *Cikitsā* 26: 11-31.

Tratamento do Vāyu localizado no estômago [91.1]

आमाशयस्थे शुद्धस्य यथादोषहरीः क्रियाः।

Se o *vāyu* (desequilibrado) estiver localizado no estômago, após a terapia de eliminação, o paciente deve ser tratado com a terapia adequada para o alívio do *dosha* envolvido. [91.1]

Tratamento do Vāyu que acomete o corpo todo [91.2]

सर्वाङ्गकुपितेऽभ्यङ्गो बस्तयः सानुवासनाः।। ९१।।

Se todo o corpo estiver acometido pelo *vāyu* (desequilibrado), o paciente deve ser submetido à massagem e aos tipos *nirūha* e *anuvāsana* de terapias de enema medicinal. [91.2]

Tratamento do Vāyu localizado na pele [92.1]

स्वेदाभ्यङ्गावगाहाश्च हृद्यं चान्नं त्वगाश्रिते।

Se o *vāyu* (desequilibrado) estiver localizado na pele, o paciente deve ser tratado com fomentação, massagem e banho medicinal. Além disso, deve ser prescrito para ele alimentos que sejam bons para o coração. [92.1]

Tratamento do Vāyu localizado no sangue [92.2]

शीताः प्रदेहा रक्तस्थे विरेको रक्तमोक्षणम्।। ९२।।

Se o *vāyu* (desequilibrado) estiver localizado no sangue, o paciente deve ser tratado com *pradeha* (ungüento para aplicação externa) frio, terapia de purgação e sangria. [92.2]

Tratamento do Vāyu localizado nos tecidos muscular e adiposo [93.1]

विरेको मांसमेदःस्थे निरूहाः शमनानि च।

Se o *vāyu* (desequilibrado) estiver localizado nos tecidos muscular e adiposo, o paciente deve ser tratado com purgação e com o tipo *nirūha* de enema medicinal. Além disso, deve-se administrar também as terapias para alívio *(śamana)* dos *doshas*. [93.1]

Tratamento do Vāyu localizado nos ossos e medula óssea [93.2]

बाह्याभ्यन्तरतः स्नेहैरस्थिमज्जगतं जयेत्।। ९३।।

Se o *vāyu* (desequilibrado) estiver localizado no osso e na medula óssea, o paciente deve receber terapias de oleação, tanto interna como externamente. [93.2]

Tratamento do Vāyu localizado no sêmen [94-95.1]

हर्षोऽन्नपानं शुक्रस्थे बलशुक्रकरं हितम्।
विबद्धमार्गे दृष्ट्वा वा शुक्रं दद्याद्विरेचनम्।। ९४।।
विरिक्तप्रतिभुक्तस्य पूर्वोक्तां कारयेत् क्रियाम्।

Se o *vāyu* (desequilibrado) estiver localizado no sêmen, o paciente deve ser submetido às terapias para estimulação sexual. Devem ser administrados à ele alimentos e bebidas que promovam o vigor e o sêmen.
Se houver obstrução no canal seminal, a terapia de purgação deve ser administrada.
Posteriormente à terapia de purgação, o paciente deve receber alimentação adequada e depois a terapia citada no verso anterior (para estimulação sexual e promoção do vigor e do sêmen) deve ser administrada (conforme descrito no *Cikitsā* 2). [94-95.1]

Tratamento do sofrimento fetal por Vāyu [95.2-96.1]

गर्भे शुष्के तु वातेन बालानां चापि शुष्यताम्।। ९५।।
सिताकाश्मर्यमधुकैर्हितमुत्थापने पयः।

Se o feto [no útero da mãe] ou a criança [após o parto] estiverem emagrecidos pelo (desequilíbrio de) *vāyu*, é benéfica a administração de leite fervido com açúcar, *kāśmarya* e *madhuka* [à gestante, se houver emagrecimento fetal, ou à criança] para a restauração de seu crescimento normal. [95.2-96.1]

Tratamento de Vāyu aumentado no coração [96.2]

हृदि प्रकुपिते सिद्धमंशुमत्या पयो हितम्।। ९६।।

Se *vāyu* estiver aumentado no coração, é benéfica a prescrição de leite fervido com *amśumatī (śālaparnī)*. [96.2]

Tratamento de Vāyu aumentado no umbigo [97.1]

मत्स्यान्नाभिप्रदेशस्थे सिद्धान् बिल्वशलाटुभिः।

Se *vāyu* estiver aumentado na região umbilical, deve ser prescrita para o paciente a ingestão do peixe preparado com fatias de *bilva* (marmelo) verde.

Os sinais e sintomas do *vāyu* aumentado na região umbilical não foram descritos anteriormente.

O acometimento da região umbilical pelo *vāyu* aumentado poderia ser diagnosticado a partir de sintomas como cólicas e dor perfurante nesta região.

Tratamento de cólicas e contraturas [97.2-98.1]

वायुना वेष्टचमाने तु गात्रे स्यादुपनाहनम्।। ९७।।
तैलं संकुचितेऽभ्यङ्गो माषसैन्धवसाधितम्।

As cólicas causadas pelo aumento de *vāyu* devem ser tratadas com a aplicação de cataplasmas quentes (preparados com drogas que aliviem *vāyu*) no corpo inteiro.
As contraturas causadas por *vāyu* devem ser tratadas com massagem [sobre a área afetada do corpo] feita com *ghee* medicinal preparado através da fervura com *māsa* e sal-gema. [97.2-98.1]

Tratamento de Vāyu localizado nos braços, cabeça, etc. [98.2-99.1]

बाहुशीर्षगते नस्यं पानं चौत्तरभक्तिकम्।। ९८।।
बस्तिकर्म त्वधो नाभेः शस्यते चावपीडकः।

Se os braços e a cabeça estiverem acometidos pelo *vāyu* em estado aumentado, o paciente deve ser tratado com terapia de inalação com óleo medicinal preparado com *māsa* e sal-gema. O mesmo óleo medicinal deve ser administrado internamente após a ingestão do alimento *(uttara-bhaktika)*.
Se o abdome abaixo da região umbilical estiver acometido pelo *vāyu* aumentado, o óleo acima, preparado com *māsa* e sal-gema, deve ser utilizado na administração de enema medicinal. Este óleo também deve ser administrado internamente antes da ingestão do alimento *(avapīdaka)*. [98.2-99.1]

Para a preparação do óleo medicinal com *māsa* e sal-gema, devem ser utilizadas a decocção do primeiro e a pasta do segundo.

O método *avapīdaka* para administração do óleo medicinal envolve a ingestão de óleo antes e do alimento depois, de forma que o alimento exerça pressão *(pīdana)* sobre o óleo.

Tratamento de Ardita ou paralisia facial [99.2-100.1]

अर्दिते नावनं मूर्ध्नि तैलं तर्पणमेव च।। ९९।।
नाडीस्वेदोपनाहाश्चाप्यानूपपिशितैर्हिताः ।

Para o tratamento da paralisia facial, deve ser administrado o tipo nutritivo de terapia de inalação, e a cabeça deve ser untada com óleo medicinal. *Nāḍīsveda* (um tipo de terapia de fomentação, cujos detalhes estão no *Sūtra* 14: 43) e

upanāha (aplicação de emplastro ou cataplasma quente) preparado com a carne de animais que habitam regiões úmidas são benéficos para a cura desta doença. [99.2-100.1]

Tratamento de Ardhānga Vāta ou hemiplegia [100.2]

स्वेदनं स्नेहसंयुक्तं पक्षाघाते विरेचनम्।। १००।।

A fomentação acompanhada pelas terapias de oleação e purgação são indicadas no tratamento da hemiplegia. [100.2]

Tratamento de Grdhrasī ou ciatalgia [101.1]

अन्तराकण्डरागुल्फं सिरा बस्त्यग्निकर्म च।
गृध्रसीषु प्रयुञ्जीत, ...।। १०१।।

Para a ciatalgia, deve ser realizada a venisecção da veia localizada entre o tendão de Aquiles e a articulação medial do tornozelo. O paciente deve ser tratado com enema medicinal e terapias de cauterização. [101.1]

O termo *"grdhrasīsu"* é o plural de *"grdhrasī"* no caso gramatical locativo. O uso desta forma coletiva significa diferentes variedades desta doença para as quais as terapias são prescritas.

Tratamento de Khallī [101.2-102.1]

.....खल्ल्यां तूष्णोपनाहनम्।। १०१।।
पायसैः कृशरैर्मांसैः शस्तं तैलघृतान्वितैः।

Para o tratamento de *khallī* (descrito no verso 57), é benéfica a administração de cataplasma quente preparado com bolos (na forma de pudins) de leite, *krśara* (uma preparação de arroz e feijões) e carne com óleo e *ghee*. [101.2-102.1]

Tratamento de Hanugraha ou contração têmporo-mandibular [102.2-103]

व्याक्तानने हनुं स्विन्नामङ्गुष्ठाभ्यां प्रपीडच च।। १०२।।
प्रदेशिनीभ्यां चोन्नाम्य चिबुकोन्नामनं हितम्।
स्रस्तं स्वं गमयेत्स्थानं स्तब्धं स्विन्नं विनामयेत्।। १०३।।

Na rigidez têmporo-mandibular, se a boca permanece aberta, a referida articulação deve ser fomentada. Posteriormente, com a ajuda dos polegares (inserido na boca), as articulação devem ser pressionadas e com a ajuda dos indicadores (externamente) as mandíbulas e o queixo devem ser elevados. O osso mandibular deslocado deslizará para sua posição normal. Se houver rigidez da articulação têmporo-mandibular, ela deve ser fomentada e depois pressionada para baixo [para assegurar a mobilidade da articulação]. [102.2-103]

Terapias específicas [104.1]

प्रत्येकं स्थानदूष्यादिक्रियावैशेष्यमाचरेत्।

Dependendo da localização de *vāyu* (no estômago, etc.) e dos elementos teciduais desequilibrados por *vāyu* e por outros fatores (oclusão de *vāyu*, etc.), cada paciente deve receber terapias específicas. [104.1]

Linha de tratamento em geral [104.2-106.1]

सर्पिस्तैलवसामज्जसेकाभ्यञ्जनबस्तयः ।।१०४।।
स्निग्धाः स्वेदा निवातं च स्थानं प्रावरणानि च।
रसाः पयांसि भोज्यानि स्वाद्वम्ललवणानि च।।१०५।।
बृंहणं यच्च तत् सर्वं प्रशस्तं वातरोगिणाम्।

Ghee, óleo, gordura muscular, medula óssea, fomentação, massagem, enema medicinal, fomentação acompanhada de oleação, residência em local livre de ventos, cobrir o corpo com mantas, ingestão de sopa de carne, diferentes tipos de leite, ingredientes alimentares doces, azedos e salgados, e outros procedimentos que sejam nutritivos – todas estas medidas são benéficas para o paciente que sofre de doenças causadas pelo *vāyu* aumentado. [104.2-106.1]

Sopas de carne para doenças Vātika [106.2-108.1]

बलायाः पंचमूलस्य दशमूलस्य वा रसे।।१०६।।
अजशीर्षाम्बुजानूपमांसादपिशितैः पृथक्।
साधयित्वा रसान् स्निग्धान्दध्यम्लव्योषसंस्कृतान्।।१०७।।
भोजयेद्वातरोगार्तं तैर्व्यक्तलवणैर्नरम्।

A sopa da carne proveniente da cabeça de uma cabra ou da carne de animais aquáticos, que habitam regiões úmidas ou de animais carnívoros devem ser preparadas separadamente, fervendo-as com as decocções de *bāla* ou *pañcamūla* ou *daśamūla*. Estas sopas devem ser adicionadas com gordura *(ghee)* e fritas com iogurte, ingredientes azedos e *trikatu (śunthī, pippalī* e *marica)*. Após a adição de quantidade livre de sal, estas sopas devem ser ingeridas pelos pacientes que sofrem de doenças de *vāyu*. [106.2-108.1]

Quaisquer dos quatro tipos de sopas descritas acima devem ser cozidas com quaisquer dos três tipos de decocções. Portanto, são doze tipos de sopas, úteis no tratamento de doenças *vātika*.

Cataplasma quente [108.2-109.1]

एतैरेवोपनाहांश्च पिशितैः संप्रकल्पयेत्।। १०८।।
घृततैलयुतैः साम्लैः क्षुण्णस्विन्नैरनस्थिभिः।

As carnes mencionadas acima (verso 107) deve estar livres de ossos, cortadas em pequenos pedaços, fervidas no vapor e misturadas com *ghee*, óleo e ingredientes azedos. Estas fórmulas devem ser aplicadas na forma de cataplasma quente [para a cura das doenças causadas por *vāyu*]. [108.2-109.1]

Banho medicinal [109.2]

पत्रोत्क्वाथपयस्तैलद्रोण्यः स्युरवगाहने।। १०९।।

O paciente que sofre de doenças causadas por *vāyu* deve tomar um banho de banheira cheia com decocção de folhas que aliviem *vāyu*, leite e óleo. [109.2]

Efusão [110.1]

स्वभ्यक्तानां प्रशस्यन्ते सेकाश्चानिलरोगिणाम्।

Para o paciente que sofre de doenças *vātika*, a efusão após oleação adequada é benéfica. [110.1]

Nādī Sveda e Upanāha [110.2-112]

आनूपौदकमांसानि दशमूलं शतावरीम्।। ११०।।
कुलत्थान् बदरान्माषांस्तिलान्त्रास्नां यवान् बलाम्।

वसादध्यारनालाम्लैः सह कुम्भ्यां विपाचयेत्।।१११।।
नाडीस्वेदं प्रयुञ्जीत पिष्टैश्चाप्युपनाहनम्।
तैश्च सिद्धं घृतं तैलमभ्यङ्गं पानमेव च।।११२।।

Em um recipiente, devem ser cozidos sopa de carne de animais que habitam regiões úmidas e de animais aquáticos, *daśamūla, śatāvarī, kulattha, badara, māsa, tila, rāsnā, yava* e *balā* adicionando-se gordura muscular, iogurte e vinagre azedo.
Deve ser aplicado um *upanāha* (cataplasma quente) com a pasta feita com os ingredientes acima.
Ghee medicinal e óleo medicinal preparados através da fervura dos ingredientes acima podem ser utilizado para massagem e *pāna* (uso interno através da ingestão). [110.2-112]

Fórmula para Upanāha ou cataplasma quente [113]

मुस्तं किण्वं तिलाः कुष्ठं सुराह्वं लवणं नतम्।
दधिक्षीरचतुःस्नेहैः सिद्धं स्यादुपनाहनम्।।११३।।

Musta, kinva, tila, kustha, surāhva, lavana e *nata* devem ser cozidos com iogurte, leite e quatro tipos de gordura (óleo, *ghee*, gordura muscular e medula óssea). Esta fórmula deve ser utilizada como cataplasma quente. [113]

Aplicação de pasta espessa [114-116]

उत्कारिकावेसवारक्षीरमाषतिलौदनैः ।
एरण्डबीजगोधूमयवकोलस्थिरादिभिः ।।११४।।
सस्नेहैः सरुजं गात्रमालिप्य बहलं भिषक्।
एरण्डपत्रैर्बध्नीयाद्रात्रौ कल्यं विमोक्षयेत्।।११५।।
क्षीराम्बुना ततः सिक्तं पुनश्चैवोपनाहितम्।
मुञ्चेद्रात्रौ दिवाबद्धं चर्मभिश्च सलोमभिः।।११६।।

Utkārikā (panquecas), *veśavāra* (um tipo de preparação com carne e especiarias picantes), leite, *māsa, tila*, arroz fervido, sementes de *eranda*, trigo, cevada, *kola, sthirā*, etc., devem ser misturados com gordura [e transformados em pasta]. O médico deve aplicar uma camada grossa desta pasta sobre a região dolorosa do corpo à noite. A região deve ser atada com folhas de *eranda*. Na manhã

seguinte, a atadura, juntamente com a pasta, deve ser removida. Posteriormente, a região afetada deve ser aspergida com leite e água. Novamente, durante o dia, um cataplasma quente deve ser aplicado e atado com couro que contenha pêlos. Esta atadura [juntamente com a pasta] deve ser retirada à noite. [114-116]

Pradeha e Upanāha [117-118.1]

फलानां तैलयोनीनामम्लपिष्टान् सुशीतलान्।
प्रदेहानुपनाहांश्च गन्धैर्वातहरैरपि।।११७।।
पायसैः कृशरैश्चैव कारयेत् स्नेहसंयुतैः।

Frutas (sementes) oleaginosas devem ser transformadas em uma pasta através de trituração com ingredientes azedos e deixados resfriar [antes da aplicação]. Esta pasta deve ser aplicada na forma de *pradeha* (cataplasma fino).
Drogas aromáticas que possuem propriedades que aliviam *vāyu* (como *aguru*, etc.), pudins de leite e *kṛśara* (uma preparação de arroz e feijões) devem ser misturadas com gordura e aplicadas na forma de *upanāha* (cataplasma espesso). [117-118.1)

Ghee medicinal para doenças Vātika [118.2-122.1]

रूक्षशुद्धानिलार्तानामतः स्नेहान् प्रचक्ष्महे।।११८।।
विविधान् विविधव्याधिप्रशमायामृतोपमान्।
द्रोणेऽम्भसः पचेद्भागान् दशमूलाच्चतुष्पलान्।।११९।।
यवकोलकुलत्थानां भागैः प्रस्थोन्मितैः सह।
पादशेषे रसे पिष्टैर्जीवनीयैः सशर्करैः।।१२०।।
तथा खर्जूरकाश्मर्यद्राक्षाबदरफल्गुभिः।
सक्षीरैः सर्पिषः प्रस्थः सिद्धः केवलवातनुत्।।१२१।।
निरत्ययः प्रयोक्तव्यः पानाभ्यञ्जनबस्तिषु।

Para o tratamento das diversas doenças causadas pelo *vāta* não-oleoso isoladamente, devemos prescrever agora preparações de gordura medicinal que são como ambrosia.
Em um *drona* de água, devem ser fervidos quatro *palas* de *daśamūla* e um *prastha* de *yava*, um *prastha* de *kola* e um *prastha* de *kulattha* até que um quarto da água permaneça. A esta decocção, devem ser adicionados a pasta com as

drogas pertencentes ao grupo *Jīvanīya* (*Sūtra* 4: 9: 1), açúcar, *kharjūra, kāśmarya, drāksā, badara* e *phalgu*. Após a adição de leite e um *prastha* de *ghee*, a preparação deve ser cozida. Este *ghee* medicinal cura as doenças causadas por *vāyu* isoladamente (não associadas a outros *doshas*). Este *ghee* medicinal não possui efeitos adversos. Ele deve ser administrado internamente e utilizado para massagem assim como para enema medicinal. [118.2-122.1]

Fórmula de Ghee medicinal [122.2-123.1]

चित्रकं नागरं रास्नां पौष्करं पिप्पलीं शटीम्।।१२२।।
पिष्ट्वा विपाचयेत् सर्पिर्वातरोगहरं परम्।

O *ghee* cozido com a pasta de *citraka, nāgara, rāsnā, puskaramūla, pippalī* e *śatī* é excelente para a cura de doenças causadas por *vāyu*. [122.2-123.1]

Ghee medicinal para terapia de inalação [123.2-124.1]

बलाबिल्वभृते क्षीरे घृतमण्डं विपाचयेत्।।१२३।।
तस्य शुक्तिः प्रकुञ्चो वा नस्यं मूर्धगतेऽनिले।

Deve-se ferver o leite com *balā* e *bilva*. Cozinha-se o *ghrta manda* (porção superior do *ghee*) com este leite. Um *śukti* (meio *pala*) ou *prakuñca* (um *pala*) deste *ghee* medicinal deve ser utilizado para a terapia de inalação indicada para a cura das doenças causadas pelo *vāyu* aumentado que acomete a cabeça. [123.2-124.1]

Medula óssea medicinal [124.2-128.1]

ग्राम्यानूपौदकानां तु भित्त्वाऽस्थीनि पचेज्जले।।१२४।।
तं स्नेहं दशमूलस्य कषायेण पुनः पचेत्।
जीवकर्षभकास्फोताविदारीकपिकच्छुभिः ।।१२५।।
वातघ्नैर्जीवनीयैश्च कल्कैर्द्विक्षीरभागिकम्।
तत्सिद्धं नावनाभ्यङ्गात्तथा पानानुवासनात्।।१२६।।
सिरापर्वास्थिकोष्ठस्थं प्रणुदत्याशु मारुतम्।
ये स्युः प्रक्षीणमज्जानः क्षीणशुक्रौजसश्च ये।।१२७।।
बलपुष्टिकरं तेषामेतत् स्यादमृतोपमम्।

Ossos de animais domesticados, de animais que habitam regiões úmidas e de animais aquáticos devem ser triturados e cozidos com água. A gordura (medula óssea) assim obtida deve ser novamente cozida adicionando-se *daśamūla,* a pasta de *jīvaka, rsabhaka, āsphotā, vidārī, kapikacchu,* com drogas do grupo *Jīvanīya* (*Sūtra* 4: 9: 1) e com o dobro da quantidade de leite. Esta medula óssea medicinal deve ser utilizada para inalação, massagem e enema medicinal, e administrada internamente, curando instantaneamente doenças dos vasos, das articulações, dos ossos e do trato gastrointestinal causadas pelo *vāyu* aumentado. Nos pacientes que apresentam redução da medula óssea, do sêmen e de *ojas* (élan vital), esta fórmula promove o vigor e a nutrição como ambrosia. [124.2-128.1]

Gordura muscular medicinal [128.2-129.1]

तद्वत्सिद्धा वसा नक्रमत्स्यकूर्मचुलूकजा।। १२८।।
प्रत्यग्रा विधिनाऽनेन नस्यपानेषु शस्यते।

Gordura muscular recentemente retirada de *nakra*, peixe, tartaruga e *culūka (śiśumāra)* deve ser cozida com a decocção preparada com as drogas mencionadas acima (*halā* e *hilva* de acordo com Cakrapāni, mencionados no verso 123). Esta fórmula de gordura muscular medicinal deve ser utilizada para terapia de inalação e administrada internamente, sendo extremamente benéfica. [128.2-129.1]

Mahā-sneha [129.2-134.1]

प्रस्थः स्यात्त्रिफलायास्तु कुलत्थकुडवद्वयम्।। १२९।।
कृष्णगन्धात्वगाढक्योः पृथक् पञ्चपलं भवेत्।
रास्नाचित्रकयोर्द्वे द्वे दशमूलं पलोन्मितम्।। १३०।।
जलद्रोणे पचेत् पादशेषे प्रस्थोन्मितं पृथक्।
सुरारनालदध्यम्लसौवीरकतुषोदकम् ।। १३१।।
कोलदाडिमवृक्षाम्लरसं तैलं वसां घृतम्।
मज्जानं च पयश्चैव जीवनीयपलानि षट्।। १३२।।
कल्कं दत्त्वा महास्नेहं सम्यगेनं विपाचयेत्।
सिरामज्जास्थिगे वाते सर्वाङ्गैकाङ्गरोगिषु।। १३३।।
वेपनाक्षेपशूलेषु तदभ्यङ्गे प्रयोजयेत्।

Em um *drona* de água, cozinha-se um *prastha* de *triphalā (harītakī, bibhītaka* e *āmalakī)*, dois *kudavas* de *kulattha*, cinco *palas* da casca de *krsnagandhā (śobhāñjana)* e cinco *palas* de *ādhakī*, dois *palas* de *rāsnā* e dois *palas* de *citraka* e um *pala* de *daśamūla (bilva, śyonāka, gambhārī, pātalā, ganikārikā, śālaparnī, prśniparnī, brhatī, kantakārī* e *goksura)* até que um quarto da água permaneça. A esta decocção, devem ser adicionados um *prastha* de (cada um dos seguintes ingredientes) *surā* (álcool), *āranāla* (uma preparação de mingau azedo), *sauvīraka* (vinagre), *tusodaka* (uma preparação azeda de arroz com casca), suco de *kola, dādima* e *vrksāmla*, óleo, gordura muscular, *ghee*, medula óssea e leite e a pasta preparada com seis *palas* das drogas pertencentes ao grupo *Jīvanīya* (*Sūtra* 4: 9: 1) e a preparação deve ser cozida adequadamente.
Este *mahā-sneha* (*ghee*, óleo, gordura muscular e medula óssea juntos em uma mesma preparação) deve ser utilizado para a massagem que promove a cura das doenças causadas pelo *vāyu* aumentado que acomete os vasos, ossos e medula óssea e das doenças *sarvānga-roga* (verso 55), *ekānga-roga* (versos 53 a 55), tremores, convulsões e cólicas. [129.2-134.1]

Ghee, óleo, gordura muscular e medula óssea juntos são denominados *mahā-sneha* ou "grande gordura".

Nirgundī Taila [134.2-136.1]

निर्गुण्डच्या मूलपत्राभ्यां गृहीत्वा स्वरसं ततः।। १३४।।
तेन सिद्धं समं तैलं नाडीकुष्ठानिलार्तिषु।
हितं पामापचीनां च पानाभ्यञ्जनपूरणम्।। १३५।।

Deve-se cozinhar o óleo com quantidades iguais do suco das raízes e das folhas de *nirgundī*. A ingestão deste óleo medicinal e o uso na forma de massagem e de gotas para os ouvidos é benéfica para a cura de *nādī-vrana* (fístula), *kustha* (doenças crônicas de pele incluindo a hanseníase), doenças causadas por *vāyu*, escabiose e *apacī* (adenite nas regiões submandibular e axilar). [134.2-135]

Há cinco tipos *nādī-vrana*, de acordo com *Suśruta* (ver *Suśruta : Nidāna* 10: 10).

कार्पासास्थिकुलत्थानां रसे सिद्धं च वातनुत्।

O óleo cozido com a decocção de sementes de algodão e *kulattha* cura doenças causadas pelo *vāyu* aumentado. [136.1]

Mūlaka Taila [136.2-142.1]

मूलकस्वरसे क्षीरसमे स्थाप्यं त्र्यहं दधि।।१३६।।
तस्याम्लस्य त्रिभिः प्रस्थैस्तैलप्रस्थं विपाचयेत्।
यष्ट्याह्वशर्करारास्नालवणार्द्रकनागरैः ।।१३७।।
सुपिष्टैः पलिकैः पानात्तदभ्यङ्गाच्च वातनुत्।

Um *prastha* do suco de *mūlaka* e um *prastha* de leite devem ser adicionados a um *prastha* de iogurte e conservados por três dias. Um *prastha* de óleo deve ser cozido com três *prasthas* desta preparação azeda e com a pasta fina de um *pala* de (cada um) *yastimadhu,* açúcar, *rāsnā,* sal, gengibre fresco *(ārdraka)* e gengibre seco *(nāgara* ou *śunthī).* A ingestão deste óleo medicinal e seu uso como massagem são curativos nas doenças causadas por *vāyu.* [136.2-138.1]

Na preparação azeda mencionada, Jatūkarna recomenda a mesma quantidade.

पञ्चमूलकषायेण पिण्याकं बहुवार्षिकम्।।१३८।।
पक्त्वा तस्य रसं पूत्वा तैलप्रस्थं विपाचयेत्।
पयसाऽष्टगुणेनैतत् सर्ववातविकारनुत्।।१३९।।
संसृष्टे श्लेष्मणा चैतद्वाते शस्तं विशेषतः।

Deve-se cozinhar *pinyāka* (torta ou pasta das sementes das quais o óleo foi extraído) envelhecida por muitos anos com a decocção de *pañcamūla* e a preparação deve ser filtrada. Nesta, deve ser cozido um *prastha* de óleo com oito vezes a quantidade de leite. Este óleo medicinal cura todas as doenças *vātika.* Este óleo é especialmente benéfico quando, na causa da doença, *vāyu* está associado com *kapha* em estado desequilibrado. [138.2-140.1]

De acordo com alguns estudiosos, as decocções de *pañcamūla* e *pinyāka* (torta) devem ser preparadas separadamente. De acordo com a construção gramatical deste verso, isto não está correto. Jatūkarna também afirmou claramente que *pinyāka* deve ser cozido na decocção de *pañcamūla.*

यवकोलकुलत्थानां श्रेयस्याः शुष्कमूलकात्।।१४०।।
बिल्वाच्चाञ्जलिमेकैकं द्रवैरम्लैर्विपाचयेत्।
तेन तैलं कषायेण फलाम्लैः कटुभिस्तथा।।१४१।।
पिष्टैः सिद्धं महावातैरार्तः शीते प्रयोजयेत्।

Um *añjali* de cada de *yava, kola, kulattha, śreyasī (gajapippalī)*, rabanete seco e *bilva* devem ser cozidos com líquidos azedos (como mingau azedo e coalhada). Com esta decocção, deve-se cozinhar o óleo e adicionar a pasta de frutas azedas (como romã, etc.) e ingredientes picantes. Este óleo medicinal, quando frio, deve ser utilizado no tratamento de pacientes que sofrem de formas graves de doenças *vātika*. [140.2-142.1]

Sahacara Taila [142.2-146.1]

सर्ववातविकाराणां तैलान्यन्यान्यतः शृणु।।१४२।।
चतुष्प्रयोगाण्यायुष्यबलवर्णकराणि च।
रजःशुक्रप्रदोषघ्नान्यपत्यजननानि च।।१४३।।
निरत्ययानि सिद्धानि सर्वदोषहराणि च।
सहाचरतुलायाश्च रसे तैलाढकं पचेत्।।१४४।।
मूलकल्काद्दशपलं पयो दत्त्वा चतुर्गुणम्।
सिद्धेऽस्मिञ्छर्कराचूर्णादष्टादशपलं भिषक्।।१४५।।
विनीय दारुणेष्वेतद्वातव्याधिषु योजयेत्।

Agora, ouça a descrição de outros tipos de óleo medicinal úteis para o tratamento de todas as variedades de doenças *vātika*.
Estes (tipos de óleo) podem ser utilizados de quatro formas diferentes (a saber, administração interna, massagem, inalação e enema medicinal). Eles promovem a longevidade, o vigor e a compleição. Eles curam patologias menstruais (relacionadas com a ovulação) e do sêmen, e ajudam na procriação de descendentes.
Estes óleos medicinais não apresentam efeitos adversos, sendo inócuos; eles são terapeuticamente eficazes e aliviam todos os [três] *doshas*.
Um *ādhaka* de óleo deve ser cozido com a decocção de um *tulā* de *sahācara* [a planta inteira], a pasta com dez *palas* da raiz de *sahācara* e quatro *ādhakas* de leite. Depois que o óleo for cozido, o médico deve adicionar dezoito *palas* de açúcar em pó. Este óleo medicinal é benéfico para formas graves de doenças *vātika*. [142.2-146.1]

De acordo com Jatūkarna, a pasta de *mūlaka* (rabanete) deve ser utilizada no lugar da pasta de raiz de *sahācara*.

Śvadamstrādya Taila [146.2-148.1]

श्वदंष्ट्रास्वरसप्रस्थौ द्वौ समौ पयसा सह।। १४६।।
षट्पलं शृङ्गवेरस्य गुडस्याष्टपलं तथा।
तैलप्रस्थं विपक्वं तैर्दद्यात् सर्वानिलार्तिषु।। १४७।।
जीर्णे तैले च दुग्धेन पेयाकल्पः प्रशस्यते।

Um *prastha* de óleo deve ser cozido com dois *prasthas* de suco (decocção) de *śvadamstrā*, dois *prasthas* de leite, seis *palas* de *śrngavera* e oito *palas* de açúcar mascavado indiano. Este óleo medicinal pode ser utilizado para todos os tipos de doenças *vātika*. Depois que o óleo foi ingerido e após sua digestão, o paciente deve ingerir *peyā* (mingau ralo) preparado com leite. [146.2-148.1]

A ingestão de *peyā* (mingau ralo) preparado com leite constitui um suplemento saudável a esta fórmula.

Balā Taila [148.2-157.1]

बलाशतं गुडूच्याश्च पादं रास्नाष्टभागिकम्।। १४८।।
जलाढकशते पक्त्वा दशभागस्थिते रसे।
दधिमस्त्विक्षुनिर्यासशुक्तैस्तैलाढकं समैः।। १४९।।
पचेत् साजपयोऽर्धांशैः कल्कैरेभिः पलोन्मितैः।
शटीसरलदार्वेलामञ्जिष्ठागुरुचन्दनैः ।। १५०।।
पद्मकातिविषामुस्तसूर्पपर्णीहरेणुभिः ।
यष्ट्याह्वसुरसव्याघ्रनखवर्षभकजीवकैः ।। १५१।।
पलाशरसकस्तूरीनलिकाजातिकोषकैः ।
स्पृक्काकुङ्कुमशैलेयजातीकटुफलाम्बुभिः ।। १५२।।
त्वचाकुन्दुरुकर्पूरतुरुष्कश्रीनिवासकैः ।
लवङ्गनखकक्कोलकुष्ठमांसीप्रियङ्गुभिः ।। १५३।।
स्थौणेयतगरध्यामवचामदनपल्लवैः ।
सनागकेशरैः सिद्धे क्षिपेच्चात्रावतारिते।। १५४।।
पत्रकल्कं ततः पूतं विधिना तत् प्रयोजयेत्।
श्वासं कासं ज्वरं हिक्कां छर्दिं गुल्मान् क्षतं क्षयम्।। १५५।।

प्लीहशोषापस्मारमलक्ष्मीं च प्रणाशयेत्।
बलातैलमिदं श्रेष्ठं वातव्याधिविनाशनम्।।१५६।।
(अग्निवेशाय गुरुणा कृष्णात्रेयेण भाषितम्)।
इति बलातैलम्।।१५६।।

Cem *ādhakas* de água devem ser fervidos com cem *palas* de *balā*, 25 *palas* de *gudūcī* e 12 *palas* e meio de *rāsnā* até que um décimo (dez *ādhakas*) da água permaneça. Um *ādhaka* de óleo deve ser cozido com a decocção mencionada acima, dez *ādhakas* de trigo, dez *ādhakas* de suco de cana-de-açúcar, dez *ādhakas* de vinagre, cinco *ādhakas* de leite de cabra e a pasta com um *pala* de (cada um dos seguintes ingredientes) *śatī, sarala, devadāru, elā, mañjisthā, aguru, candana, padmaka, ativisā, musta, sūrpa-parnī (māsaparnī* e *mudgaparnī), harenu, yastimadhu, surasā, vyāghra-nakha, rsabhaka, jīvaka,* suco de *palāśa, kastūrī, nalikā, jāti-kosa* (fruto da noz-moscada), *sprkkā, kunkuma, śaileya, jātī (phala), katu-phala (latā-kastūrī), ambu (netra-bālā), tvak, kunduru, karpūra, turuska (silhaka), śrīnivāsaka, lavanga, nakha (svalpa-nakhī), kakkola, kustha, māmsī, priyangu, sthauneya, tagara, dhyāma, vacā,* folhas de *madana* e *nāgakeśara*. Quando o óleo estiver completamente cozido, o recipiente (com o óleo) deve ser retirado do fogo e o óleo deve ser misturado com *patra-kalka* (pasta de drogas aromáticas) e filtrado.
Este óleo medicinal deve ser administrado apropriadamente levando à cura da asma brônquica, da bronquite, da febre, do soluço, dos vômitos, de *gulma* (tumor fantasma), tísica, consumpção, doenças esplênicas, caquexia, epilepsia e ausência de auspiciosidade.
Esta preparação denomina-se *Balā taila* e é a melhor para a cura das doenças *vātika*.
Esta fórmula foi ensinada para Agniveśa por seu preceptor Krsnātreya.
Assim termina a descrição de *Balā Taila*. [148.2-157.1]

O termo *"patra-kalka"* (verso 155) significa a impregnação do óleo medicinal com um aroma filtrando-o através da pasta de ingredientes aromáticos. O método a ser seguido é descrito no *Gandha śāstra* (ciência da perfumaria). De acordo com esta ciência, depois de preparado o óleo medicinal, o recipiente no qual ele foi cozido deve ser retirado do fogo e deixado esfriar. Depois, ingredientes aromáticos são adicionados ao óleo e isto se denomina *"patra-pāka"*. Na fórmula em questão, portanto, o mesmo procedimento deve ser seguido e ingredientes aromáticos como a cânfora devem ser adicionados ao óleo após a remoção do recipiente do fogo [e depois que o óleo estiver na temperatura ambiente].

Amrtādya Taila [157.2-164]

अमृतायास्तुलाः पञ्च द्रोणेष्वष्टस्वपां पचेत्।।१५७।।
पादशेषे समक्षीरं तैलस्य द्व्याढकं पचेत्।
एलामांसीनतोशीरसारिवाकुष्ठचन्दनैः ।।१५८।।
बलातामलकीमेदाशतपुष्पर्धिजीवकैः ।
काकोलीक्षीरकाकोलीश्रावण्यतिबलानखैः ।।१५९।।
महाश्रावणिजीवन्तीविदारीकपिकच्छुभिः ।
शतावरीमहामेदाकर्कटाख्याहरेणुभिः ।।१६०।।
वचागोक्षुरकैरण्डरास्नाकालासहाचरैः ।
वीराशल्लकिमुस्तत्वक्पत्रर्षभकबालकैः ।।१६१।।
सहैलाकुङ्कुमस्पृक्काक्षित्रिदशाह्वैश्च कार्षिकैः ।
मञ्जिष्ठायास्त्रिकर्षेण मधुकाष्टपलेन च।।१६२।।
कल्कैस्तत् क्षीणवीर्याग्निबलसंमूढचेतसः।
उन्मादारत्यपस्मारैरार्तांश्च प्रकृतिं नयेत्।।१६३।।
वातव्याधिहरं श्रेष्ठं तैलाद्यममृताह्वयम्।
(कृष्णात्रेयेण गुरुणा भाषितं वैद्यपूजितम्)।।१६४।।
इत्यमृताद्यं तैलम्।

Oito *dronas* de água devem ser fervidas com cinco *tulās* de *amrtā (gudūcī)* até que um quarto da água permaneça. Dois *ādhakas* de óleo devem ser cozidos com esta decocção (dois *dronas*), dois *dronas* de leite e a pasta com um *karsa* de (cada um dos seguintes ingredientes) *elā (brhadelā), māmsī, nata, uśīra, sārivā, kustha, candana, balā, tāmalakī, medā, śatapuspā, rddhi, jīvaka, kākolī, ksīrakākolī, śrāvanī, atibalā, nakha, mahā-śrāvanī (mahā-munditikā), jīvantī, vidārī, kapikacchu, śatāvarī, mahāmedā, karkatākhyā, harenu, vacā, goksuraka, eranda, rāsnā, kālā (kālānusārivā), sahācara, vīrā, śallakī, musta, tvak, patra, rsabhaka, bālaka, sahā, elā (ksudrailā), kunkuma, sprkkā* e *tridaśāhva (devadāru)*, três *karsas* de *mañjisthā* e oito palas de *madhuka (yastimadhu)*.
Este óleo medicinal promove a restauração da saúde normal dos pacientes que possuem pouca potência, pouco poder de digestão, pouco vigor, pouca inteligência e para aqueles que sofrem de insanidade, depressão *(arati)* e epilepsia. É o principal óleo empregado na cura das doenças *vātika*. Esta

fórmula denomina-se *Amrtā taila* [uma preparação altamente apreciada pelos médicos. Foi proposta pelo preceptor Krsnātreya].
Assim termina a descrição de *Amrtādya taila*. [157.2-164]

Rāsnā Taila [165-166]

रास्नासहस्रनिर्यूहे तैलद्रोणं विपाचयेत्।
गन्धैर्हैमवतैः पिष्टैरेलाद्यैश्चानिलार्तिनुत्।।१६५।।
कल्पोऽयमश्वगन्धायां प्रसारण्यां बलाद्वये।
क्वाथकल्कपयोभिर्वा बलादीनां पचेत् पृथक्।।१६६।।
इति रास्नातैलम्।

Um *drona* de óleo deve ser cozido com a decocção de mil *palas* de *rāsnā* e a pasta de drogas aromáticas disponíveis no Himalaia (como *aguru, kustha* e *ksemaka*) e *elā*, etc.[74] Este óleo medicinal cura as doenças *vātika*.
Seguindo o procedimento, deve ser preparado o óleo de *aśvagandhā* ou *prasāranī* ou dos dois tipos de *balā*.
Da mesma forma, pode ser preparado o óleo de *balā, prasāranī* e *aśvagandhā* separadamente adicionando-se a decocção e a pasta destas drogas ao leite.
Assim termina a descrição de *Rāsnā taila*. [165-166]

Mūlakādya Taila [167-169]

मूलकस्वरसं क्षीरं तैलं दध्यम्लकाञ्जिकम्।
तुल्यं विपाचयेत् कल्कैर्बलाचित्रकसैन्धवैः।।१६७।।
पिप्पल्यतिविषारास्नाचविकागुरुशिग्रुकैः ।
भल्लातकवचाकुष्ठश्वदंष्ट्राविश्वभेषजैः ।।१६८।।
पुष्कराह्वशटीबिल्वशताह्वानतदारुभिः ।
तत्सिद्धं पीतमत्युग्रान् हन्ति वातात्मकान् गदान्।।१६९।।
इति मूलकाद्यं तैलम्।

Suco de *mūlaka*, leite, óleo, coalhada e *kāñjī* azedo (uma preparação de mingau azedo), em quantidades iguais, devem ser cozidos com a pasta de *balā, citraka, saindhava, pippalī, ativisā, rāsnā, cavikā, aguru, śigru, bhallātaka, vacā, kustha, śvadamstrā, viśvabhesaja, puskaramūla, śatī, bilva, śatāhvā, nata* e

[74] Ver drogas prescritas da segunda linha do verso 158 até a primeira linha do verso 162.

devadāru. A administração interna deste óleo medicinal cura até mesmo formas graves de doenças *vātika*.
Assim termina a descrição de *Mūlakādya taila*. [167-169]

Vrsamūlādi Taila [170-171]

वृषमूलगुडूच्योश्च द्विशतस्य शतस्य च।
चित्रकात् साश्वगन्धाच्च क्वाथे तैलाढकं पचेत्।। १७०।।
सक्षीरं वायुना भग्ने दद्याज्जर्जरिते तथा।
प्राक्तैलावापसिद्धं च भवेदेतद्गुणोत्तरम्।। १७१।।
इति वृषमूलादितैलम्।

Um *ādhaka* de óleo deve ser cozido com a decocção de duzentos *palas* de raiz de *vāsaka*, duzentos *palas* de *gudūcī* e cem *palas* de *citraka* e *aśvagandhā* (juntos) e leite. Este óleo medicinal deve ser utilizado para o tratamento de fraturas ósseas e osteoporose causada por *vāyu*.
Se este óleo medicinal for cozido com a pasta dos ingredientes mencionados na descrição das fórmulas de óleos medicinais descritos anteriormente, ele se torna muito eficaz.
Assim termina a descrição de *Vrsa-mūlakādya taila*. [170-171]

Se este *Vrsa-mūlakādya taila* for preparado com as decocções mencionadas e leite juntamente com a pasta das drogas descritas anteriormente para a preparação de *Mūlakādya taila* (versos 167.2 a 169.1), então ele se torna altamente eficaz.

Mūlaka Taila [172-175]

रास्नाशिरीषयष्ट्याह्वशुण्ठीसहचरामृताः ।
स्योनाकदारुशम्याकहयगन्धात्रिकण्टकाः ।। १७२।।
एषां दशपलान् भागान् कषायमुपकल्पयेत्।
ततस्तेन कषायेण सर्वगन्धैश्च कार्षिकैः।। १७३।।
दध्यारनालमाषाम्बुमूलकेक्षुरसैः शुभैः।
पृथक् प्रस्थोन्मितैः सार्धं तैलप्रस्थं विपाचयेत्।। १७४।।
प्लीहमूत्रग्रहश्वासकासमारुतरोगनुत् ।
एतन्मूलकतैलाख्यं वर्णायुर्बलवर्धनम्।। १७५।।
इति मूलकतैलम्।

Uma decocção deve ser preparada com dez *palas* de (cada uma das raízes dos seguintes ingredientes) *rāsnā, śirīsa, yastimadhu, śunthī, sahacara, amrtā, śyonāka, devadāru, śampāka, hayagandhā (aśvagandhā)* e *trikantaka*. Um *prastha* de óleo deve ser cozido com esta decocção e um *prastha* de (cada um dos seguintes ingredientes) iogurte, *āranāla* (mingau grosso), decocção de *māsa*, suco de rabanete e suco de cana-de-açúcar e [a pasta de] um *karsa* de cada uma das drogas *sarvagandha* (grupo das drogas aromáticas).
Este óleo medicinal cura doenças esplênicas, retenção urinária, asma, bronquite e doenças causadas por *vāyu*. Esta preparação denomina-se *Mūlaka taila*. Ela promove a compleição, a longevidade e o vigor.
Assim termina a descrição de *Mūlaka taila*. [172-175]

Afirma-se que este óleo medicinal deve ser cozido com a pasta do grupo de drogas aromáticas *(sarvagandha)* que foi descrita com relação à preparação de *Balā taila* nos versos 150.2 a 154.

Este óleo medicinal é denominado *Mūlaka taila* por causa das raízes *(mūla)* de *rāsnā*, etc. utilizadas na forma de decocção na preparação desta fórmula.

Fórmulas de óleo medicinal [176-178]

यवकोलकुलत्थानां मत्स्यानां शिग्रुबिल्वयोः।
रसेन मूलकानां च तैलं दधिपयोन्वितम्।। १७६।।
साधयित्वा भिषग्दद्यात् सर्ववातामयापहम्।
लशुनस्वरसे सिद्धं तैलमेभिश्च वातनुत्।। १७७।।
तैलान्येतान्यृतुस्नातामङ्गनां पाययेत च।
पीत्वाऽन्यतममेषां हि वन्ध्याऽपि जनयेत् सुतम्।। १७८।।

Deve-se cozinhar o óleo com a decocção de *yava, kola, kulattha*, peixe, *śigru, bilva* e rabanete, adicionando-se iogurte e leite. O médico deve administrar este óleo para a cura de todas as doenças *vātika*.
Da mesma forma, o óleo cozido com a decocção acima (de *yava, kola, kulattha* peixe, *śigru, bilva* e rabanete) e o suco de alho cura as doenças *vātika*.
Estes óleos medicinais devem ser administrados internamente após o banho purificador ao final da menstruação na mulher. Com a ingestão destes óleos medicinais, até mesmo uma mulher estéril torna-se capaz de dar à luz um filho. [176-178]

Agurvādya Taila [179-180]

यच्च शीतज्वरे तैलमगुर्वाद्यमुदाहृतम्।
अनेकशतशस्तच्च सिद्धं स्याद्वातरोगनुत्।।१७९।।
वक्ष्यन्ते यानि तैलानि वातशोणितकेऽपि च।
तानि चानिलशान्त्यर्थं सिद्धिकामः प्रयोजयेत्।।१८०।।

Agurvādya taila, descrito para o tratamento de *sīta jvara* ou febre fria em *Cikitsā* 3: 267, deve ser cozido centenas de vezes (utilizando os mesmos ingredientes e o mesmo método). Este óleo medicinal cura as doenças *vātika*.
Óleos medicinais descritos no próximo capítulo sobre o tratamento de *vāta-rakta* ou gota (*Cikitsā* 29: 88-129) também podem ser utilizados para o alívio de *vāyu* pelo médico que deseja a excelência profissional. [179-180]

Importância do óleo na cura das doenças Vātika [181-182]

नास्ति तैलात् परं किंचिदौषधं मारुतापहम्।
व्यवाय्युष्णगुरुस्नेहात् संस्काराद्बलवत्तरम्।।१८१।।
गणैर्वातहरैस्तस्माच्छतशोऽथ सहस्रशः।
सिद्धं क्षिप्रतरं हन्ति सूक्ष्ममार्गस्थितान् गदान्।।१८२।।

Não há medicamento que exceda o óleo na cura das doenças *vātika* por causa de suas propriedades *vyavāyi* (que penetra o corpo antes de ser submetido ao processo de digestão), quente, pesada e oleosa. Quando cozido ou processado com outras drogas, torna-se terapeuticamente mais poderoso.
Por esta razão, o óleo deve ser cozido centenas de milhares de vezes com o grupo de drogas que aliviam *vāyu*. Tais óleos medicinais curam doenças localizadas nos minúsculos canais do corpo rapidamente. [181-182]

Tratamento das doenças causadas por Vāyu associadas a outros Doshas [183]

क्रिया साधारणी सर्वा संसृष्टे चापि शस्यते।
वाते पित्तादिभिः स्रोतःस्वावृतेषु विशेषतः।।१८३।।

Todas as terapias gerais descritas acima (para o tratamento das doenças causadas apenas por *vāyu*) também são benéficas quando *vāyu* está associado com outros

doshas, e especialmente quando está obstruído por *pitta*, etc. nos canais de circulação. [183]

Tratamento de Vāyu obstruído por Pitta [184-186]

पित्तावृते विशेषेण शीतामुष्णां तथा क्रियाम्।
व्यत्यासात् कारयेत् सर्पिर्जीवनीयं च शस्यते।। १८४।।
धन्वमांसं यवाः शालिर्यापनाः क्षीरबस्तयः।
विरेकः क्षीरपानं च पञ्चमूलीबलाश्रृतम्।। १८५।।
मधुयष्टिबलातैलघृतक्षीरैश्च सेचनम्।
पञ्चमूलकषायेण कुर्याद्वा शीतवारिणा।। १८६।।

Se a doença for causada pelo *vāyu* em estado aumentado e obstruído por *pitta*, o paciente deve ser tratado especialmente por terapias frias e quentes alternadamente. A administração de *Jīvanīya ghrta* (*ghee* cozido com drogas do grupo *Jīvanīya*, descritas no *Sūtra* 4: 9: 1) é benéfica nesta condição.
O paciente deve ser tratado com a carne de animais que habitam regiões áridas, cevada e com o tipo *śāli* de arroz como alimento. Ele também deve ser tratado com *yāpana-basti, ksīra-basti* (dois tipos de enemas medicinais descritos no *Siddhi* 12: 16), terapia de purgação e leite fervido com *pañcamūla* e com *balā* como bebida.
Seu corpo deve ser aspergido com óleo, *ghee* ou leite fervidos com a decocção de *yastimadhu, balā* e *pañcamūla*, ou simplesmente com água fria. [184-186]

Tratamento de Vāyu obstruído por Kapha [187-188.1]

कफावृते यवान्नानि जाङ्गला मृगपक्षिणः।
स्वेदास्तीक्ष्णा निरूहाश्च वमनं सविरेचनम्।। १८७।।
जीर्णं सर्पिस्तथा तैलं तिलसर्षपजं हितम्।

Se a doença for causada pela obstrução de *vāyu* por *kapha*, o paciente deve ser tratado com cevada e carne de animais que habitam regiões áridas como alimento. Ele deve ser submetido à fomentação, ao tipo *nirūha* de enema medicinal e terapias eméticas e purgativas. *Ghee* envelhecido, óleo de gergelim e óleo de mostarda também são benéficos nesta condição. [187-188.1]

Associação de Kapha e Pitta [188.2]

संसृष्टे कफपित्ताभ्यां पित्तमादौ विनिर्जयेत्।। १८८।।

Se *kapha* e *pitta* estiverem, ambos, associados com *vāyu* na causa da doença, no início, devem ser administradas terapias para o alívio de *pitta* [sendo que *kapha* deve ser dominado posteriormente]. [188.2]

Dentre os *doshas*, a saber, *kapha* e *pitta*, o último é *āśu-kāri* (produz morbidade instantaneamente). Portanto, as terapias administradas no início devem ser destinadas ao alívio de *pitta*, e apenas posteriormente devem ser administradas as terapias para alívio de *kapha*.

Tratamento de Vāyu associado com Kapha e Pitta [189-194.1]

आमाशयगतं मत्वा कफं वमनमाचरेत्।। १८९।।
पक्वाशये विरेकं तु पित्ते सर्वत्रगे तथा।
स्वेदैर्विष्यन्दितः श्लेष्मा यदा पक्वाशये स्थितः।। १९०।।
पित्तं वा दर्शयेल्लिङ्गं बस्तिभिस्तौ विनिर्हरेत्।
श्लेष्मणाऽनुगतं वातमुष्णैर्गोमूत्रसंयुतैः।। १९१।।
निरूहैः पित्तसंसृष्टं निर्हरेत् क्षीरसंयुतैः।
मधुरौषधसिद्धैश्च तैलैस्तमनुवासयेत्।। १९२।।
शिरोगते तु सकफे धूमनस्यादि कारयेत्।
हृते पित्ते कफे यः स्यादुरःस्रोतोऽनुगोऽनिलः।। १९३।।
सशेषः स्यात् क्रिया तत्र कार्या केवलवातिकी।

Se o *vāyu* aumentado, em associação com *kapha* e *pitta*, estiver localizado no estômago, o paciente deve ser tratado com terapia emética. Se estiver localizado no cólon, o paciente deve ser tratado com terapia de purgação. Se *vāyu*, associado a *pitta*, invadir todo o corpo (incluindo o estômago e o cólon), então a terapia de purgação também deve ser administrada.
Se *kapha*, liqüefeito pela terapia de fomentação localizar-se no cólon ou se os sinais e sintomas de *pitta* se manifestarem, então estas duas morbidades são eliminadas pela terapia com enema.
Se *vāyu* estiver associado com *kapha*, o tipo *nirūha* de enema medicinal deve ser administrado com uma fórmula preparada com urina morna de leite de vaca. Se

vāyu estiver associado com *pitta*, o tipo *nirūha* de enema medicinal deve ser administrado com uma fórmula preparada com leite. O tipo *anuvāsana* de enema medicinal também deve ser administrado para estes pacientes (acometidos por *vāyu* associado com *pitta*) e para este propósito, deve-se utilizar o óleo medicinal preparado com a fervura de drogas de sabor doce (*Vimāna* 8: 139).
Se *vāyu*, associado com *kapha*, estiver localizado na cabeça, então o paciente deve ser tratado com *dhūma* (terapia de fumigação) e terapias de inalação.
Se, após a eliminação de *pitta* e *kapha*, o *vāyu* residual localizar-se nos canais do tórax, devem ser administradas as terapias prescritas para *vāyu* isoladamente. [189-194.1]

Quando *vāyu*, associado com *pitta*, invade o estômago e o cólon, sugere-se a administração da terapia de purgação ao paciente. De acordo com a regra geral, devem ser administradas terapias para a eliminação do *dosha* local. No presente caso, no entanto, a terapia emética (para eliminação do *kapha* localizado no estômago) e o enema medicinal (para eliminação de *vāyu* localizado no cólon) parecem ser mais apropriados. Mas como uma regra especial para o presente caso, deve ser prescrita a terapia de purgação (verso 190).

Tratamento de Vāyu obstruído pelo sangue [194.2]

शोणितेनावृते कुर्याद्वातशोणितकीं क्रियाम्।। १९४।।

Se *vāyu* estiver obstruído por *rakta* (sangue), devem ser administradas as terapias prescritas para o tratamento de *vātarakta* ou gota (no próximo capítulo). [194.2]

Tratamento de Vāyu associado a Āma [195.1]

प्रमेहवातमेदोघ्नीमामवाते प्रयोजयेत्।

Se *vāyu* estiver associado com *āma* (produtos não-cozidos da digestão e do metabolismo), devem ser administradas as terapias prescritas para *prameha* (doenças urinárias crônicas, incluindo o diabetes), doenças *vātika* e adiposidade. [195.1][75]

---

[75] Esta descrição de *āmavāta* parece estar mal colocada. Há uma leitura diferente para este termo, ou seja, *"ādhya-vāta"* (uma doença causada pelo acometimento de *medas* ou gordura por *vāyu*, descrita na primeira parte do verso 66). Esta parece ser uma leitura apropriada e esta linha deveria vir depois da segunda linha do verso 195.

Tratamento de Vāyu obstruído por tecido muscular [195.2]

स्वेदाभ्यङ्गरसक्षीरस्नेहा मांसावृते हिताः।। १९५।।

Se *vāyu* estiver obstruído por *māmsa* (tecido muscular), são úteis as terapias de fomentação, massagem, sopa de carne, leite e gordura. [195.2]

Tratamento de Vāyu obstruído por medula óssea e sêmen [196.1]

महास्नेहोऽस्थिमज्जस्थे पूर्ववद्रेतसाऽऽवृते।

Se *vāyu* estiver obstruído por tecido ósseo e medula óssea, o paciente deve ser tratado com *Mahā sneha* (descrito nos versos 129 a 133).
Se *vāyu* estiver obstruído pelo sêmen, as terapias prescritas anteriormente para o tratamento das doenças do sêmen causadas por *vāyu* (no verso 94) devem ser administradas. [196.1]

Tratamento da obstrução de Vāyu por alimentos [196.2]

अन्नावृते तदुल्लेखः पाचनं दीपनं लघु।। १९६।।

Se *vāyu* estiver obstruído por alimentos, devem ser administradas as terapias emética, *pācana* (carminativa), *dīpana* (estimulantes da digestão) e dieta leve. [196.2]

Tratamento da obstrução de Vāyu por urina [197.1]

मूत्रलानि तु मूत्रेण स्वेदाः सोत्तरबस्तयः।

Se *vāyu* estiver obstruído por urina, devem ser administrados diuréticos, fomentação e *uttara basti* (duchas uretrais). [197.1]

Tratamento da obstrução de Vāyu por fezes [197.2]

शकृता तैलमैरण्डं स्निग्धोदावर्तवत्क्रिया।। १९७।।

Se *vāyu* estiver obstruído pelas fezes, devem ser administrados óleo de rícino e terapia de oleação como indicado para *udāvarta* (movimento ascendente de vento no abdome, descrito no *Cikitsā* 26: 11-44). [197.2]

Tratamento dos Doshas localizados em seu próprio sítio [198-199.1]

स्वस्थानस्थो बली दोषः प्राक् तं स्वैरौषधैर्जयेत्।
वमनैर्वा विरेकैर्वा बस्तिभिः शमनेन वा।।१९८।।
(इत्युक्तमावृते वाते पित्तादिभिर्यथायथम्)।

Um *dosha* mórbido localizado em seu próprio habitat torna-se mais poderoso. Por esta razão, primeiramente, estes *doshas* devem ser dominados através da administração de terapias apropriadas como emética, purgação, enema medicinal e de alívio.
Assim termina a descrição do tratamento das doenças causadas por *vāyu* obstruído por *pitta*, etc. [198-199.1]

Para dominar um *dosha*, são utilizados dois tipos de terapias, a saber, (1) *śodhana* ou terapia de eliminação, como eméticos para *kapha*, purgativos para *pitta* e enema medicinal para *vāyu*, e (2) *śamana* ou terapias de alívio. Após a administração das terapias de eliminação, podem ser administradas as terapias de alívio para combater os *doshas* residuais. As terapias de eliminação são contra-indicadas para alguns pacientes. Para eles, apenas as terapias de alívio devem ser administradas, como descritas acima.

Obstrução mútua das cinco variedades de Vāyu [199.2-202.1]

मारुतानां हि पञ्चानामन्योन्यावरणे शृणु।।१९९।।
लिङ्गं व्याससमासाभ्यामुच्यमानं मयाऽनघ!।
प्राणो वृणोत्युदानादीन् प्राणं वृण्वन्ति तेऽपि च।।२००।।
उदानाद्यास्तथाऽन्योन्यं सर्व एव यथाक्रमम्।
विंशतिर्वरणान्येतान्युल्बणानां परस्परम्।।२०१।।
मारुतानां हि पञ्चानां तानि सम्यक् प्रतर्कयेत्।

Os sinais e sintomas da obstrução mútua das cinco variedades de *vāyu* serão descritos aqui, tanto em detalhes como em forma resumida. Oh, Virtuoso (dirigindo-se ao discípulo Agniveśa), ouça estas descrições.
Prāna-vāyu obstrui as outras quatro variedades de *vāyu*, a saber, *udāna-vāyu*, etc., e estes quatro, por sua vez, obstruem *prāna-vāyu*. Estes quatro tipos de *vāyu* (a saber, *udāna, samāna, vyāna* e *apāna*) também causam obstruções uns

aos outros. Estes cinco tipos de *vāyu*, quando aumentados obstruem-se uns aos outros, resultando assim em vinte tipos de obstruções. O médico deve compreender apropriadamente estas condições. [199.2-202.1]

No capítulo *Vātakalākalīya* (*Sūtra* 12), *vāyu* é descrito como *amūrta* ou sem forma[76]. Esta *amūrtatva* ou ausência de forma significa ausência de rigidez ou compactação, e não a ausência de sua natureza material. Por esta razão, um tipo de *vāyu* pode causar obstrução ou oclusão ao movimento de um outro tipo de *vāyu*. Este fenômeno é observado na natureza quando uma corrente de ar obstrui outra corrente de ar levando à manifestação de ciclones.

Os vinte tipos de obstruções causadas pelos cinco tipos de *vāyu*, quando bloqueiam-se uns aos outros são os seguintes:

1. Obstrução de *udāna-vāyu* por *prāna-vāyu*;
2. Obstrução de *samāna-vāyu* por *prāna-vāyu*;
3. Obstrução de *vyāna-vāyu* por *prāna-vāyu*;
4. Obstrução de *apāna-vāyu* por *prāna-vāyu*;
5. Obstrução de *prāna-vāyu* por *udāna-vāyu*;
6. Obstrução de *prāna-vāyu* por *vyāna-vāyu*;
7. Obstrução de *prāna-vāyu* por *samāna-vāyu*;
8. Obstrução de *prāna-vāyu* por *apāna-vāyu*;
9. Obstrução de *udāna-vāyu* por *samāna-vāyu*;
10. Obstrução de *udāna-vāyu* por *vyāna-vāyu*;
11. Obstrução de *udāna-vāyu* por *apāna-vāyu*;
12. Obstrução de *samāna-vāyu* por *udāna-vāyu*;
13. Obstrução de *samāna-vāyu* por *vyāna-vāyu*;
14. Obstrução de *samāna-vāyu* por *apāna-vāyu*;
15. Obstrução de *vyāna-vāyu* por *udāna-vāyu*;
16. Obstrução de *vyāna-vāyu* por *samāna-vāyu*;
17. Obstrução de *vyāna-vāyu* por *apāna-vāyu*;
18. Obstrução de *apāna-vāyu* por *udāna-vāyu*;
19. Obstrução de *apāna-vāyu* por *samāna-vāyu*; e
20. Obstrução de *apāna-vāyu* por *vyāna-vāyu*.

Quando um tipo de *vāyu* está obstruído por dois, três ou quatro das variedades remanescentes simultaneamente, este número de obstruções pode ultrapassar a enumeração acima de vinte tipos. As vinte variedades descritas acima, no entanto, são as mais comumente encontradas *(āviskrtatama)*; sendo portanto descritas aqui.

---

[76] Cakrapāni talvez possuísse um texto diferente deste capítulo. No texto existente, *vāyu* é descrito apenas como *"asanghāta"*. No entanto, a *amūrtatva* de *vāyu* é descrita no *Sūtra* 20: 12.

Sinais e tratamento de Vyāna-vāyu obstruído por Prāna-vāyu [202.2-203.1]

सर्वेन्द्रियाणां शून्यत्वं ज्ञात्वा स्मृतिबलक्षयम्।। २०२।।
व्याने प्राणावृते लिङ्गं कर्म तत्रोर्ध्वजत्रुकम्।

Se *vyāna-vāyu* estiver obstruído por *prāna-vāyu*, haverá perda das funções de todos os sentidos além de perda da memória e do vigor.
Esta condição deve ser tratada através da administração das terapias prescritas para doenças supra-claviculares. [202.2-203.1]

Sinais e tratamento de Prāna-vāyu obstruído por Vyāna-vāyu [203.2-204.1]

स्वेदोऽत्यर्थं लोमहर्षस्त्वग्दोषः सुप्तगात्रता।। २०३।।
प्राणे व्यानावृते तत्र स्नेहयुक्तं विरेचनम्।

Se *prāna-vāyu* estiver obstruído por *vyāna-vāyu*, haverá sudorese, arrepios, doenças de pele e entorpecimento do corpo.
Para tais pacientes deve ser administrada a terapia de purgação com óleo medicinal. [203.2-204.1]

Sinais e tratamento de Samāna-vāyu obstruído por Prāna-vāyu [204.2-205.1]

प्राणावृते समाने स्युर्जडगद्गदमूकताः।। २०४।।
चतुष्प्रयोगाः शस्यन्ते स्नेहास्तत्र सयापनाः।

Se *samāna-vāyu* estiver obstruído por *prāna-vāyu*, haverá dificuldade na fala, gagueira e até mesmo mudez.
Estes pacientes devem ser tratados com *yāpanā basti* (um tipo de enema medicinal) e com a administração de gordura medicinal de quatro diferentes maneiras. [204.2-205.1]

Sinais e tratamento de Apāna-vāyu obstruído por Samāna-vāyu [205.2-206.1]

समानेनावृतेऽपाने ग्रहणीपार्श्वहृद्गदाः।। २०५।।
शूलं चामाशये तत्र दीपनं सर्पिरिष्यते।

Se *apāna-vāyu* estiver obstruído por *samāna-vāyu*, o paciente apresentará doenças do *grahanī* (duodeno), das laterais do tórax e do coração, e dores em cólica no estômago.
Tais pacientes devem ser tratados com *dīpana sarpis* (*ghee* medicinal preparado com estimulantes digestivos). [205.12-206.1]

Sinais e tratamento de Udāna-vāyu obstruído por Prāna-vāyu [206.2-207]

शिरोग्रहः प्रतिश्यायो निःश्वासोच्छ्वाससंग्रहः।। २०६।।
हृद्रोगो मुखशोषश्चाप्युदाने प्राणसंवृते।
तत्रोर्ध्वभागिकं कर्म कार्यमाश्वासनं तथा।। २०७।।

Quando *udāna-vāyu* está obstruído por *prāna-vāyu*, há rigidez da cabeça, rinite, obstrução à inspiração e à expiração, doenças do coração e secura na boca.
Tais pacientes devem ser tratados com as terapias prescritas para as doenças da cabeça e do pescoço e o paciente deve ser confortado. [206.2-207]

Sinais e tratamento de Prāna-vāyu obstruído por Udāna-vāyu [208-209.1]

कर्मौजोबलवर्णानां नाशो मृत्युरथापि वा।
उदानेनावृते प्राणे तं शनैः शीतवारिणा।। २०८।।
सिञ्चेदाश्वासयेच्चैनं सुखं चैवोपपादयेत्।

Se *prāna-vāyu* estiver obstruído por *udāna-vāyu*, então haverá perda das funções [de diferentes partes do corpo], de *ojas* (essência vital), do vigor e da compleição. Poderá levar à morte do paciente. Ele deve ser aspergido lentamente com água fria, consolado e confortado. [208-209.1]

Sinais e tratamento de Apāna-vāyu obstruído por Udāna-vāyu [209.2-210.1]

ऊर्ध्वगेनावृतेऽपाने छर्दिश्वासादयो गदाः।। २०९।।
स्युर्वाते तत्र बस्त्यादि भोज्यं चैवानुलोमनम्।

Se *apāna-vāyu* estiver obstruído por *udāna-vāyu*, o paciente apresentará vômitos e doenças como asma. Tais pacientes devem ser tratados com enema medicinal e alimentos que provoquem movimento descendente de *vāyu*. [209.2-210.1]

Sinais e tratamento de Udāna-vāyu obstruído por Apāna-vāyu [210.2-211.1]

मोहोऽल्पोऽग्निरतीसार ऊर्ध्वगेऽपानसंवृते।। २१०।।
वाते स्याद्वमनं तत्र दीपनं ग्राहि चाशनम्।

Se *udāna-vāyu* estiver obstruído por *apāna-vāyu*, então haverá inconsciência, supressão do poder de digestão e diarréia.
Tais pacientes devem ser tratados com terapia emética, ingredientes estimulantes da digestão e adstringentes. [210.2-211.1]

Sinais e tratamento de Apāna-vāyu obstruído por Vyāna-vāyu [211.2-212.1]

वम्याध्मानमुदावर्तगुल्मार्तिपरिकर्तिकाः ।। २११।।
लिङ्गं व्यानावृतेऽपाने तं स्निग्धैरनुलोमयेत्।

Se *apāna-vāyu* estiver obstruído por *vyāna-vāyu*, haverá vômitos, distensão abdominal, *udāvarta* (movimento ascendente de *vāyu*), *gulma* (tumor fantasma) e *parikartrikā* (dor abdominal como se estivesse serrando).
Tais pacientes devem ser tratados com terapias oleosas para promover o movimento descendente do vento no estômago. [211.2-212.1]

Sinais e tratamento de Vyāna-vāyu obstruído por Apāna-vāyu [212.2-213.1]

अपानेनावृते व्याने भवेद्विण्मूत्ररेतसाम्।। २१२।।
अतिप्रवृत्तिस्तत्रापि सर्वं संग्रहणं मतम्।

Se *vyāna-vāyu* estiver obstruído por *apāna-vāyu*, haverá eliminação excessiva de fezes, urina e sêmen.
Tais pacientes devem ser tratados com todos os tipos de terapias adstringentes. [212.2-213.1]

Sinais e tratamento de Vyāna-vāyu obstruído por Samāna-vāyu [213.2-214.1]

मूर्च्छा तन्द्रा प्रलापोऽङ्गसादोऽग्न्योजोबलक्षयः।। २१३।।
समानेनावृते व्याने व्यायामो लघुभोजनम्।

Se *vyāna-vāyu* estiver obstruído por *samāna-vāyu*, haverá desmaios, entorpecimento, delírio, prostração e redução de *agni* (enzimas digestivas), de *ojas* (essência vital) e de vigor.
Estes pacientes devem realizar exercícios físicos e ingerir alimentos leves. [213.2-214.1]

Sinais e tratamento de Vyāna-vāyu obstruído por Udāna-vāyu [214.2-215.1]

स्तब्धताऽल्पाग्निताऽस्वेदश्चेष्टाहानिर्निमीलनम् ।। २१४ ।।
उदानेनावृते व्याने तत्र पथ्यं मितं लघु।

Se *vyāna-vāyu* estiver obstruído por *udāna-vāyu*, haverá rigidez, redução de *agni* (enzimas digestivas), redução da sudorese, falta de empenho e fechamento dos olhos.
Estes pacientes devem ser tratados com dieta saudável e leve em quantidade limitada. [214.2-215.1]

Efeitos da obstrução em geral [215.2-217.1]

पञ्चान्योन्यावृतानेवं वातान् बुध्येत लक्षणैः ।। २१५ ।।
एषां स्वकर्मणां हानिर्वृद्धिर्वाऽऽवरणे मता।
यथास्थूलं समुद्दिष्टमेतदावरणेऽष्टकम्।। २१६ ।।
सलिङ्गभेषजं सम्यग्बुधानां बुद्धिवृद्धये।

Assim, as mútuas obstruções dos cinco tipos de *vāyu* devem ser diagnosticadas a partir de seus sinais e sintomas. Na ocorrência de uma obstrução, pode haver aumento ou redução das funções (ações) daquele tipo de *vāyu* em particular.
Estes oito tipos de obstruções, juntamente com seus sinais e tratamento são descritos para a adequada compreensão de médicos inteligentes. [215.2-217.1][77]

Se um tipo de *vāyu* estiver obstruído *(āvārya)* por um outro tipo de *vāyu (āvaraka)* que é mais forte, aquele que está obstruído *(āvārya)* perderá sua função e haverá aumento na função do obstrutor *(āvaraka)*. No entanto, se o obstruído *(āvārya)* for mais

[77] No verso 216, afirma-se que foram descritos oito tipos de obstruções e que os demais doze tipos, que serão citados no verso 218 deverão ser determinados pelo próprio médico. Os sinais, etc. da obstrução dos diferentes tipos de *vāyu* são fornecidos nos versos 203 ao 215. Nestes versos, na verdade, são descritos doze (e não oito) diferentes tipos de obstruções. Portanto, parece haver inserções não autorizadas nestes textos.

forte que o obstrutor *(āvaraka)*, haverá aumento das funções do primeiro e redução das funções do último.

De acordo com alguns estudiosos, a redução das funções do obstruído *(āvārya)* e o aumento das funções do obstrutor *(āvaraka)* manifesta-se segundo a regra geral.

Os demais doze tipos de obstruções [217.2-219.1]

स्थानान्यवेक्ष्य वातानां वृद्धिं हानिं च कर्मणाम्।। २१७।।
द्वादशावरणान्यन्यान्यभिलक्ष्य भिषग्जितम्।
कुर्यादभ्यञ्जनस्नेहपानबस्त्यादि सर्वशः।। २१८।।
क्रममुष्णमनुष्णं वा व्यत्यासादवचारयेत्।

Após o exame das localizações e do aumento ou redução das funções, devem ser determinados os outros doze tipos de obstruções. Para seu tratamento, devem ser utilizadas todas as terapias, como massagens, ingestão de fórmulas oleosas, enema medicinal, etc. Terapias quentes e frias devem ser administradas a estes pacientes alternadamente. [217.2-219.1]

Dependendo do local de manifestação da doença, pode-se determinar o tipo de *vāyu* acometido. Terapias quentes são geralmente indicadas para doenças *vātika*. No entanto, se o sangue, etc. estiverem acometidos pelo *vāyu*, então torna-se necessária a administração de terapias frias juntamente com as terapias quentes. Estas terapias frias e quentes, portanto, devem ser administradas alternadamente.

Linha de tratamento dos cinco Vāyus em geral [219.2-221.1]

उदानं योजयेदूर्ध्वमपानं चानुलोमयेत्।। २१९।।
समानं शमयेच्चैव त्रिधा व्यानं तु योजयेत्।
प्राणो रक्ष्यश्चतुर्भ्योऽपि स्थाने ह्यस्य स्थितिर्ध्रुवा।। २२०।।
स्वं स्थानं गमयेदेवं वृतानेतान् विमार्गगान्।

Para a patologia de *udāna-vāyu*, deve ser administrada a terapia de movimento ascendente (emética).
Para a patologia de *apāna-vāyu* deve ser empregada a terapia do movimento descendente (purgativa e enema medicinal).
Para a patologia de *samāna-vāyu* deve ser utilizada a terapia que produz estabilidade no abdome (através de alívio).
Para a morbidade de *vyāna-vāyu*, devem ser administradas todas as três categorias de terapias mencionadas acima.

Prāna-vāyu é mais importante que todos estes quatro tipos de *vāyu*; portanto, ele deve ser prioritariamente protegido. Seu estado de equilíbrio ajuda na sustentação da vida.
Estes *vāyus*, quando obstruídos, tomam direções variadas (movem-se por diferentes canais). Portanto, eles devem ser trazidos de volta ao seu próprio sítio. [219.2-221.1]

Obstrução de Prāna-vāyu por Pitta [221.2-222.1]

मूर्च्छा दाहो भ्रमः शूलं विदाहः शीतकामिता।। २२१।।
छर्दनं च विदग्धस्य प्राणे पित्तसमावृते।

Se *prāna-vāyu* estiver obstruído por *pitta*, isto dá origem a desmaios, sensação de queimação, vertigem, dor em cólica, indigestão, desejo por coisas frias e vômitos de alimentos indigestos. [221.2-222.1]

Obstrução de Prāna-vāyu por Kapha [222.2-223.1]

ष्ठीवनं क्षवथूद्गारनिःश्वासोच्छ्वाससंग्रहः।। २२२।।
प्राणे कफावृते रूपाण्यरुचिश्छर्दिरेव च।

Se *prāna-vāyu* estiver obstruído por *kapha*, haverá eliminação excessiva de saliva, espirros, eructação, obstrução à inspiração e à expiração, anorexia e vômitos. [222.2-223.1]

Obstrução de Udāna-vāyu por Pitta [223.2-224.1]

मूर्च्छाद्यानि च रूपाणि दाहो नाभ्युरसः क्लमः।। २२३।।
ओजोभ्रंशश्च सादश्चाप्युदाने पित्तसंवृते।

Se *udāna-vāyu* estiver obstruído por *pitta*, haverá desmaios, etc. (como descrito na segunda linha do verso 221 acima), sensação de queimação na região umbilical e do tórax, exaustão, perda de *ojas* (essência vital) e prostração. [223.2-224.1]

Obstrução de Udāna-vāyu por Kapha [224.2-225.1]

आवृते श्लेष्मणोदाने वैवर्ण्यं वाक्स्वरग्रहः।। २२४।।
दौर्बल्यं गुरुगात्रत्वमरुचिश्चोपजायते।

Se *udāna-vāyu* estiver obstruído por *kapha*, haverá descoloração da pele, obstrução à fala e à voz, fraqueza e sensação de peso do corpo e anorexia. [224.2-225.1]

Obstrução de Samāna-vāyu por Pitta [225.2-226.1]

अतिस्वेदस्तृषा दाहो मूर्च्छा चारुचिरेव च।। २२५।।
पित्तावृते समाने स्यादुपघातस्तथोष्मणः।

Se *samāna-vāyu* estiver obstruído por *pitta*, haverá sudorese excessiva, sede, sensação de queimação, desmaios, anorexia e perda do calor corporal. [225.2-226.1]

Quando *samāna-vāyu* é obstruído por *pitta*, o *agni* (que normalmente produz calor) não é estimulado e, conseqüentemente, há perda do calor corporal.

Obstrução de Samāna-vāyu por Kapha [226.2-227.1]

अस्वेदो वह्निमान्द्यं च लोमहर्षस्तथैव च।। २२६।।
कफावृते समाने स्याद्गात्राणां चातिशीतता।

Se *samāna-vāyu* for obstruído por *kapha*, haverá ausência de sudorese, supressão do poder de digestão, arrepios e sensação excessiva de frio no corpo. [226.2-227.1]

Obstrução de Vyāna-vāyu por Pitta [227.2-228.1]

व्याने पित्तावृते तु स्याद्दाहः सर्वाङ्गगः क्लमः।। २२७।।
गात्रविक्षेपसङ्गश्च ससंतापः सवेदनः।

Se *vyāna-vāyu* estiver obstruído por *pitta*, haverá sensação de queimação em todo o corpo, exaustão e perda da mobilidade em diferentes regiões do corpo acompanhada de sensação de queimação e dor. [227.2-228.1]

Obstrução de Vyāna-vāyu por Kapha [228.2-229.1]

गुरुता सर्वगात्राणां सर्वसन्ध्यस्थिजा रुजः।। २२८।।
व्याने कफावृते लिङ्गं गतिसङ्गस्तथाऽधिकः।

Se *vyāna-vāyu* estiver obstruído por *kapha*, haverá sensação de peso em todo o corpo, dor em todas as articulações e ossos e perda excessiva da mobilidade. [228.2-229.1]

Obstrução de Apāna-vāyu por Pitta [229.2-230.1]

हारिद्रमूत्रवर्चस्त्वं तापश्च गुदमेढ्रयोः।। २२९।।
लिङ्गं पित्तावृतेऽपाने रजसश्चातिवर्तनम्।

Se *apāna-vāyu* estiver obstruído por *pitta*, haverá coloração amarela da urina e das fezes, sensação de calor no ânus e no pênis e menorragia. [229.2-230.1]

Obstrução de Apāna-vāyu por Kapha [230.2-231.1]

भिन्नामश्लेष्मसंसृष्टगुरुवर्चःप्रवर्तनम् ।। २३०।।
श्लेष्मणा संवृतेऽपाने कफमेहस्य चागमः।

Se *apāna-vāyu* estiver obstruído por *kapha*, o paciente eliminará fezes que estarão soltas, misturadas com *āma* (muco ou com alimentos não-digeridos) e pesadas. Haverá *kaphaja-meha* (doenças urinárias crônicas causadas por *kapha*). [230.2-231.1]

Obstrução por Pitta e Kapha [231.2-232.1]

लक्षणानां तु मिश्रत्वं पित्तस्य च कफस्य च।। २३१।।
उपलक्ष्य भिषग्विद्वान् मिश्रमावरणं वदेत्।

Quando quaisquer destas variedades de *vāyu* estiver obstruída por *pitta* e *kapha*, simultaneamente, o médico sábio deve determinar esta condição a partir dos sinais e sintomas de ambos, *pitta* e *kapha*, como já descritos. [231.2-232.1]

Localização de Pitta e Kapha no sítio de Vāyu [232.2-233.1]

यद्यस्य वायोर्निर्दिष्टं स्थानं तत्रेतरौ स्थितौ।। २३२।।
दोषौ बहुविधान् व्याधीन् दर्शयेतां यथानिजान्।

Se *pitta* e *kapha* localizarem-se nos sítios de *vāyu*, isto causa manifestação de várias doenças, com características de cada um ou de ambos os *doshas*. [232.2-233.1]

Prognóstico das obstruções [233.2-236.1]

आवृतं श्लेष्मपित्ताभ्यां प्राणं चोदानमेव च।। २३३।।
गरीयस्त्वेन पश्यन्ति भिषजः शास्त्रचक्षुषः।
विशेषाज्जीवितं प्राणे उदाने संश्रितं बलम्।। २३४।।
स्यात्तयोः पीडनाद्धानिरायुषश्च बलस्य च।
सर्वेऽप्येतेऽपरिज्ञाताः परिसंवत्सरास्तथा।। २३५।।
उपेक्षणादसाध्याः स्युरथवा दुरुपक्रमाः।

Médicos habilidosos consideram a obstrução de *prāna-vāyu* e *udāna-vāyu* tanto por *kapha* como por *pitta* como uma condição muito grave. O élan vital depende de *prāna-vāyu* e o vigor físico, de *udāna-vāyu*. Por esta razão, estas obstruções levam à perda da vida e da vitalidade.
Se mal diagnosticadas ou se diagnosticadas corretamente mas não tratadas adequadamente ou se o tratamento demorar mais de um ano para ser administrado, todas estas doenças tornam-se incuráveis ou difíceis de curar. [233.2-236.1]

Complicações que surgem da obstrução [236.2-238.1]

हृद्रोगो विद्रधिः प्लीहा गुल्मोऽतीसार एव च।। २३६।।
भवन्त्युपद्रवास्तेषामावृतानामुपेक्षणात् ।
तस्मादावरणं वैद्यः पवनस्योपलक्षयेत्।। २३७।।
पञ्चात्मकस्य वातेन पित्तेन श्लेष्मणाऽपि वा।

A negligência no diagnóstico e tratamento destas obstruções leva à complicações como doenças cardíacas, abscessos, doenças esplênicas, *gulma* (tumor fantasma) e diarréia.
Por esta razão, o médico deve examinar o paciente apropriadamente e determinar a obstrução destas cinco variedades de *vāyu* por outras variedades de *vāyu*, assim como as obstruções destas variedades de *vāyu* por *pitta* e por *kapha*. [236.2-238.1]

Linha de tratamento da obstrução [238.2-245]

भिषग्जितमतः सम्यगुपलक्ष्य समाचरेत्।। २३८।।
अनभिष्यन्दिभिः स्निग्धैः स्रोतसां शुद्धिकारकैः।

कफपित्ताविरुद्धं यद्यच्च वातानुलोमनम्।। २३९।।
सर्वस्थानावृतेऽप्याशु तत् कार्यं मारुते हितम्।
यापना बस्तयः प्रायो मधुराः सानुवासनाः।। २४०।।
प्रसमीक्ष्य बलाधिक्यं मृदु वा स्रंसनं हितम्।
रसायनानां सर्वेषामुपयोगः प्रशस्यते।। २४१।।
शैलस्य जतुनोऽत्यर्थं पयसा गुग्गुलोस्तथा।
लेहं वा भार्गवप्रोक्तमभ्यसेत् क्षीरभुङ्नरः।। २४२।।
अभयामलकीयोक्तमेकादशसिताशतम् ।
अपानेनावृते सर्वं दीपनं ग्राहि भेषजम्।। २४३।।
वातानुलोमनं यच्च पक्वाशयविशोधनम्।
इति संक्षेपतः प्रोक्तमावृतानां चिकित्सितम्।। २४४।।
प्राणादीनां भिषक् कुर्याद्वितर्क्य स्वयमेव तत्।
पित्तावृते तु पित्तघ्नैर्मारुतस्याविरोधिभिः।।
कफावृते कफघ्नैस्तु मारुतस्यानुलोमनैः।। २४५।।

Após exame adequado, o paciente deve ser tratado com terapias que sejam *anabhisyandi* (que não causam obstrução aos canais de circulação), oleosas e que ajudem na limpeza dos canais de circulação.

Se *vāyu* estiver obstruído em todas as suas localizações, é benéfica a imediata administração de terapias que não sejam antagônicas a *kapha* e *pitta*, mas que provoquem o movimento descendente de *vāyu*.

O tipo *yāpanā* de enema medicinal preparado com drogas de sabor doce acompanhado com o tipo *anuvāsana* de enema medicinal é geralmente útil. Se o paciente for forte, laxantes suaves são benéficos.

A administração de todos os tipos de fórmulas rejuvenescedoras, *śilājatu* e *guggulu*, juntamente com leite, é benéfica nesta doença.

O paciente deve ser tratado com *Cyavana-prāśa* (descrito em *Cikitsā* 1: 1: 62-74) preparado com mil e cem *palas* de açúcar, ingerido regularmente com leite como alimento.

Se a oclusão ocorre em função de *apāna-vāyu*, todas as terapias estimulantes da digestão, que sejam adstringentes, que causem movimento descendente de *vāyu* e que promovam a limpeza do cólon devem ser administradas.

Portanto, está descrito, em resumo, o tratamento dos vários tipos de obstruções por *prāna-vāyu*, etc. O médico deve utilizar-se de sua própria sabedoria para descobrir os detalhes das medidas terapêuticas importantes para o caso.
Se houver obstrução de *vāyu* por *pitta*, deve ser administrada uma terapia que alivie *pitta* mas que não aja contra *vāyu*. Se houver obstrução de *vāyu* por *kapha*, devem ser administradas terapias que aliviem *kapha* e que promovam o movimento descendente de *vāyu*. [238.2-245.1]

Necessidade do exame adequado [246-247]

लोके वाय्वर्कसोमानां दुर्विज्ञेया यथा गतिः।
तथा शरीरे वातस्य पित्तस्य च कफस्य च।। २४६।।
क्षयं वृद्धिं समत्वं च तथैवावरणं भिषक्।
विज्ञाय पवनादीनां न प्रमुह्यति कर्मसु।। २४७।।

Assim como os movimentos do vento, do sol e da lua no macrocosmo são difíceis de compreender, da mesma forma, as atividades de *vāyu, pitta* e *kapha* no corpo (microcosmo) são difíceis de determinar.
O médico que, após determinar os estados de diminuição, aumento, equilíbrio e obstrução destes *doshas*, administra as terapias [apropriadas], nunca falha e é sempre bem sucedido em seus esforços. [246-247]

Sumário [248-249]

तत्र श्लोकौ—
पञ्चात्मनः स्थानवशाच्छरीरे स्थानानि कर्माणि च देहधातोः।
प्रकोपहेतुः कुपितश्च रोगान् स्थानेषु चान्येषु वृतोऽवृतश्च।। २४८।।
प्राणेश्वरः प्राणभृतां करोति क्रिया च तेषामखिला निरुक्ता।
तां देशसात्म्यर्तुबलान्यवेक्ष्य प्रयोजयेच्छास्त्रमतानुसारी।। २४९।।

Neste capítulo, foram descritos, tendo em vista a propriedade contextual, os seguintes aspectos do sustentador da vida, ou seja, *vāyu* e suas cinco variedades:
1. Os habitats e as funções;
2. As causas de seu aumento;
3. As doenças causadas nos seres vivos por estas variedades aumentadas de *vāyu* em seus próprios sítios ou em outras localizações, estando obstruídos ou não (obstruídos); e
4. Detalhes das medidas terapêuticas para o tratamento destas doenças.

Para o tratamento destas doenças, o médico deve administrar as terapias apropriadas, orientado pelas descrições das escrituras ayurvédicas, após o exame do habitat, da salubridade, dos efeitos das estações e do vigor do paciente. [248-249]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृतेऽप्राप्ते दृढबलसंपूरिते
चिकित्सास्थाने वातव्याधिचिकित्सितं नामाष्टाविंशोऽध्यायः ॥ २८ ॥

Assim termina o vigésimo oitavo capítulo sobre o "Tratamento de *Vāta-vyādhi*, Doenças Causadas por *Vāyu*", da seção sobre Terapêutica (*Cikitsāsthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka, o qual foi suplementado por Drdhabala pois não estava disponível. (XXVIII)

CAPÍTULO XXIX

एकोनत्रिंशोऽध्यायः

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE VĀTARAKTA– GOTA E ARTRITE

Introdução [1-2]

अथातो वातशोणितचिकित्सितं व्याख्यास्यामः।।१।।
इति ह स्माह भगवानात्रेयः।।२।।

Devemos expor agora o capítulo sobre o "Tratamento da Gota e da Artrite (*Vātarakta*)". Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

Vātarakta (gota) é uma variedade de *vāta-roga* (grupo de doenças causadas por *vāyu*). Por esta razão, o presente capítulo sobre "o tratamento de *vātarakta*" vem em seguida ao capítulo sobre o "tratamento das *vāta-rogas*" em geral.

A doença causada *(janita)* por ambos, *vāta* e *rakta*, denomina-se *vātarakta*. Outra interpretação para o termo é que a realização do estágio de transformação mórbida *(asvasthāntara-prāpti)* de *vāyu* e de *rakta* desequilibrados denomina-se *vātarakta*.[78]

Questão de Agniveśa e a resposta do preceptor [3-4]

हुताग्निहोत्रमासीनमृषिमध्ये पुनर्वसुम्।
पृष्टवान् गुरुमेंकाग्रमग्निवेशोऽग्निवर्चसम्।।३।।
अग्निमारुततुल्यस्य संसर्गस्यानिलासृजोः।
हेतुलक्षणभैषज्यान्यथास्मै गुरुरब्रवीत्।।४।।

---

[78] Apesar de ser interpretado geralmente como gota, este complexo patológico inclui também diferentes tipos de artrite.

Quando o preceptor Punarvasu, brilhante como fogo, estava sentado de modo atencioso, circundado por santos, após completar seu *agnihotra* (ritual em que se oferecem oblações ao fogo), Agniveśa pediu-lhe para explicar a etiologia, a sintomatologia e o tratamento da doença causada pelo aumento simultâneo de *vāta* e *rakta* (sangue), que é como a combinação de vento e fogo. O preceptor respondeu-lhe o seguinte:

A analogia do vento e fogo significa que esta doença *vāta-rakta* (gota) é difícil de curar e se manifesta rapidamente.

Etiologia, patogênese e sinônimos [5-11]

लवणाम्लकटुक्षारस्निग्धोष्णाजीर्णभोजनैः ।
क्लिन्नशुष्काम्बुजानूपमांसपिण्याकमूलकैः ॥५॥
कुलत्थमाषनिष्पावशाकादिपललेक्षुभिः ।
दध्यारनालसौवीरशुक्ततक्रसुरासवैः ॥६॥
विरुद्धाध्यशनक्रोधदिवास्वप्नप्रजागरैः ।
प्रायशः सुकुमाराणां मिष्टान्नसुखभोजिनाम्॥७॥
अचङ्क्रमणशीलानां कुप्यते वातशोणितम्।
अभिघातादशुद्ध्या च प्रदुष्टे शोणिते नृणाम्॥८॥
कषायकटुतिक्ताल्परूक्षाहारादभोजनात् ।
हयोष्ट्रयानयानाम्बुक्रीडाप्लवनलङ्घनैः ॥९॥
उष्णे चात्यध्ववैषम्याद्व्यवायाद्वेगनिग्रहात्।
वायुर्विवृद्धो वृद्धेन रक्तेनावारितः पथि॥१०॥
कृत्स्नं संदूषयेद्रक्तं तज्ज्ञेयं वातशोणितम्।
खुडं वातबलासाख्यमाढ्यवातं च नामभिः॥११॥

Geralmente, as pessoas de saúde frágil que exageram na ingestão de alimentos doces, que ingerem suas refeições vagarosamente e que possuem hábitos sedentários são acometidas por *vātarakta* (gota) em decorrência dos seguintes fatores:

1. Ingestão excessiva de alimentos salgados, azedos, picantes, alcalinos, oleosos, quentes e não-cozidos;
2. Ingestão de carnes secas ou estragadas de animais aquáticos ou de regiões úmidas;

3. Ingestão excessiva de preparações à base de torta de sementes oleaginosas ou de rabanete;
4. Ingestão excessiva de *kulattha, māsa, nispāva,* vegetais folhosos, etc., carne e cana-de-açúcar;
5. Ingestão excessiva de coalhada, *āranāla (kāñjī), sauvīra* (preparação azeda de cevada sem casca, etc.), *śukta* (vinagre), leitelho, álcool e vinho;
6. Ingestão de alimentos mutuamente contraditórios;
7. Ingestão de alimentos antes que a refeição previamente ingerida tenha sido digerida;
8. Recorrer excessivamente à raiva;
9. Dormir durante o dia e permanecer acordado durante a noite.

Em uma pessoa cujo sangue está desequilibrado pelos fatores causadores de *vātarakta* (gota) mencionados acima, os seguintes aspectos fazem com que *vāta* seja aumentado:

10. *Abhighāta* (trauma);
11. *Aśuddhi* (falta de purificação do corpo, ou seja, omissão no uso de terapias de eliminação que deveriam ser feitas rotineiramente durante as diferentes estações);
12. Ingestão excessiva de ingredientes adstringentes, picantes, amargos e não-oleosos;
13. Ingestão de poucos alimentos ou abstinência total de alimentos;
14. Montar cavalos, camelos ou mover-se em veículos puxados por eles;
15. Recorrer a jogos aquáticos, natação e saltos;
16. Caminhadas excessivas em estações quentes, que perturbam o equilíbrio de *vāyu*;
17. Indulgência com atividades sexuais; e
18. Supressão das necessidades naturais manifestadas.

Vāyu torna-se aumentado em decorrência dos fatores supracitados (listados nos itens 10 a 18). Obstruído em sua trajetória pelo sangue que foi desequilibrado (pelos fatores listados nos itens 1 a 9 acima), o *vāyu* excessivamente aumentado desequilibra completamente o sangue. A doença assim causada denomina-se *vātarakta* (gota). Ela também é conhecida pelos sinônimos *khuda, vāta-balāsa* e *ādhya-vāta*. [5-11]

Pessoas com saúde frágil, que se entregam à ingestão de alimentos doces, que ingerem lentamente os alimentos e que possuem hábitos sedentários são mais propensas a serem acometidas por esta doença *vāta-rakta* (gota) se elas recorrem aos fatores causais descritos acima.

Vāta-rakta é causada por dois grupos de fatores. Aqueles descritos nos itens 1 a 9 desequilibram o sangue (levando especialmente ao desenvolvimento da gota) e os outros descritos acima, nos itens 10 a 18 causam aumento de *vāyu*. A descrição destes fatores em dois grupos separados significa que as morbidades em *vāta* e *rakta* (sangue) ocorrem independentemente para, no final, dar origem à *vāta-rakta* (gota).

A doença *vāta-rakta* é descrita com muitos sinônimos em outros tratados clássicos. Por causa de sua utilidade prática, estes sinônimos também são enumerados aqui. A doença é conhecida como *khuda* porque é mais prevalente no país chamado *Khuda* (?). *Vāta* torna-se excessivamente aumentado *(bala)* por causa de sua obstrução pelo sangue e por esta razão é denominada *vāta-balāsa*. Como a doença é mais prevalente entre pessoas ricas *(ādhya)*, ela também se denomina *ādhya-vāta*.

Partes do corpo afetadas por Vātarakta [12-15]

तस्य स्थानं करौ पादावङ्गुल्यः सर्वसन्धयः।
कृत्वाऽऽदौ हस्तपादे तु मूलं देहे विधावति।।१२।।
सौक्ष्म्यात् सर्वसरत्वाच्च पवनस्यासृजस्तथा।
तद्द्रवत्वात् सरत्वाच्च देहं गच्छन् सिरायनैः।।१३।।
पर्वस्वभिहतं क्षुब्धं वक्रत्वादवतिष्ठते।
स्थितं पित्तादिसंसृष्टं तास्ताः सृजति वेदनाः।।१४।।
करोति दुःखं तेष्वेव तस्मात् प्रायेण सन्धिषु।
भवन्ति वेदनास्तास्ता अत्यर्थं दुःसहा नृणाम्।।१५।।

Os locais onde *vātarakta* de manifesta são as mãos, os pés, os dedos e todas as articulações. No início, as mãos e os pés são acometidos. A partir daí, a doença se dissemina para todas as outras partes do corpo por causa da natureza sutil e penetrante de *vāta* e *rakta*. Por causa de sua fluidez e mobilidade, *(vāta* e *rakta)* provocam obstrução nas articulações quando se movimentam através dos vasos, o que os torna posteriormente aumentados. Por causa da natureza tortuosa do trajeto nas articulações, a matéria mórbida aloja-se aí.

Localizando-se nas articulações, eles (ou seja, *kapha* e *vāyu* aumentados por causa de outros fatores) se associam com *pitta*, etc. e produzem diferentes variedades de dor caracterizadas pela natureza destes elementos. Por esta razão, em geral, a doença dá origem à dor em todas as articulações. Estes diferentes tipos de dor tornam-se excessivamente insuportáveis para as pessoas acometidas. [12-15]

Sinais e sintomas premonitórios [16-18]

स्वेदोऽत्यर्थं न वा काष्ण्यं स्पर्शाज्ञत्वं क्षतेऽतिरुक्।
सन्धिशैथिल्यमालस्यं सदनं पिडकोद्गमः।।१६।।
जानुजङ्घोरुकटचंसहस्तपादाङ्गसन्धिषु ।
निस्तोदः स्फुरणं भेदो गुरुत्वं सुप्तिरेव च।।१७।।
कण्डूः संधिषु रुग्भूत्वा भूत्वा नश्यति चासकृत्।
वैवर्ण्यं मण्डलोत्पत्तिर्वातासृक्पूर्वलक्षणम्।।१८।।

Os sinais e sintomas premonitórios de *vātarakta* (gota) são os seguintes:

1. Excesso ou ausência de transpiração;
2. Coloração negra nas articulações;
3. Insensibilidade ao tato e dor excessiva se houver dano à parte acometida;
4. Frouxidão articular, indolência e astenia;
5. Aparecimento de pústulas;
6. Dor perfurante, sensação de contorções, dor como se a região estivesse se separando do corpo, sensação de peso e entorpecimento nos joelhos, na região das panturrilhas, nas coxas, na região umbilical, nos ombros, nas mãos, nos pés e nas articulações do corpo;
7. Prurido;
8. Com freqüência, a dor que aparece nas articulações desaparece (subitamente); e
9. Descoloração da pele e aparecimento de manchas circulares sobre o corpo. [16-18]

A transpiração excessiva ou a ausência de perspiração também são descritos como sinais premonitórios de *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase, descritas em *Nidāna* 5: 7). Além destes, *vātarakta* possui muitos outros sinais e sintomas premonitórios que são diferentes daqueles que se manifestam em *kustha*. O diagnóstico diferencial entre estas duas doenças, a saber, *vātarakta* e *kustha*, poderia ser feito a partir da associação destes sinais e sintomas adicionais.

Variedades de Vātarakta [19]

उत्तानमथ गम्भीरं द्विविधं तत् प्रचक्षते।
त्वङ्मांसाश्रयमुत्तानं गम्भीरं त्वन्तराश्रयम्।।१९।।

Vātarakta (gota) é de dois tipos, a saber, *uttāna* (superficial) e *gambhīra* (profundamente instalada). A primeira variedade está localizada na pele e nos tecidos musculares e a última está localizada nos tecidos mais profundos do corpo. [19]

Suśruta (em *Nidāna* 5: 3) considerou a opinião relativa à existência de duas variedades de *vātarakta*. De acordo com ele, assim como *kustha*, no início, *vātarakta* permanece como *uttāna* (localizado superficialmente) e, no decorrer do tempo, o mesmo *vātarakta* torna-se profundamente instalado (*gambhīra*). Uma vez que Charaka e Suśruta são preceptores reconhecidos, é aconselhável conciliar estas afirmações aparentemente contraditórias. Suśruta afirma simplesmente que, assim como *kustha*, *vātarakta* aparece, no início, como *uttāna* (superficial), e depois, torna-se *gambhīra* (profundamente instalado). Esta é uma afirmação geral, e não significa que em todos os pacientes *vātarakta* siga o mesmo processo patogênico, sendo possível, assim, uma variação. Charaka nunca disse que o tipo *uttāna* de *vātarakta* continua sendo superficial durante todo o processo da doença. Em outras palavras, ele pode vir a se tornar *gambhīra* (profundamente instalado) na evolução da doença, como afirmado por Suśruta. Portanto, de acordo com Charaka, algumas vezes a doença *vātarakta* origina-se superficialmente (*uttāna*, a qual pode vir a se tornar *gambhīra* ou profundamente instalada com o passar do tempo), mas às vezes, esta doença também se origina já instalada profundamente ou *gambhīra*. Assim, não há contradição entre as afirmações destes dois preceptores, Charaka e Suśruta.

Sinais e sintomas das variedades Uttāna e Gambhīra de Vātarakta [20-23]

कण्डूदाहरुगायामतोदस्फुरणकुञ्चनैः ।
अन्विता श्यावरक्ता त्वग्बाह्ये ताम्रा तथेष्यते।। २०।।
गम्भीरे श्वयथुः स्तब्धः कठिनोऽन्तर्भृशार्तिमान्।
श्यावस्ताम्रोऽथवा दाहतोदस्फुरणपाकवान्।। २१।।
रुग्विदाहान्वितोऽभीक्ष्णं वायुः सन्ध्यस्थिमज्जसु।
छिन्दन्निव चरत्यन्तर्वक्रीकुर्वंश्च वेगवान्।। २२।।
करोति खञ्जं पङ्गुं वा शरीरे सर्वतश्चरन्।
सर्वैर्लिङ्गैश्च विज्ञेयं वातासृगुभयाश्रयम्।। २३।।

A variedade superficial ou externa *(uttāna* ou *bāhya)* de *vātarakta* dá origem aos seguintes sinais e sintomas:

1. Prurido, sensação de queimação, dor, extensão, dor perfurante ou em picadas, sensação de palpitação e contração; e
2. A pele adquire coloração marrom escura, vermelha ou cúprica.

O tipo *gambhīra* (profundamente instalado) de *vātarakta* dá origem aos seguintes sinais e sintomas:

1. Edema, rigidez, dureza e dor excruciante no interior do corpo;
2. Coloração [da pele] marrom escura e cúprica; e
3. Sensação de queimação, dor perfurante ou em picadas, sensação de que algo se contorce e supuração [das articulações].

Se a doença *vātarakta* estiver localizada tanto no exterior *(uttāna)* como no interior *(gambhīra)* do corpo, os seguintes sinais e sintomas se manifestam:

1. O *vāyu* aumentado causa dor e sensação de queimação constantemente, move-se em alta velocidade através das articulações, ossos e medula óssea, como se estivesse cortando-os e fazendo com que as articulações se curvem para dentro;
2. Ao se mover por todo o corpo, este *vāyu* aumentado faz com que a pessoa tenha dificuldades para andar (claudicação) e fique paraplégica; e
3. Todos os sinais e sintomas descritos acima (quanto aos tipos *uttāna* e *gambhīra* de *vātarakta*) se manifestam. [20-23]

No *Sūtra* 19: 4: 7, *vātarakta* é descrito como sendo de duas variedades apenas. Nos versos acima, juntamente com os sinais e sintomas dos tipos *uttāna* (superficial) e *gambhīra* (profundamente instalado) de *vātarakta*, é descrita uma terceira variedade localizada tanto no exterior *(uttāna)* como no interior *(gambhīra)*. Não há contradição entre a afirmação feita no *Sūtra* 19: 4: 7 e a afirmação supracitada porque a terceira descrição de sinais e sintomas não constitui uma variedade separada, pois trata-se apenas de uma combinação de duas variedades desta doença, a saber, *uttāna* e *gambhīra*.

Classificação de Vātarakta [24]

तत्र वातेऽधिके वा स्याद्रक्ते पित्ते कफेऽपि वा।
संसृष्टेषु समस्तेषु यच्च तच्छृणु लक्षणम्।। २४।।

Agora ouça a descrição dos sinais e sintomas de *vātarakta* classificados com base nos seguintes fatores:

1. Predominância de *vāyu*;
2. Predominância de *pitta*;
3. Predominância de *kapha*;
4. Predominância de *rakta* (sangue desequilibrado); e

5. Causados pela predominância de dois ou três ou de todos os fatores acima mencionados. [24]

As variedades *uttāna* (superficial) e *gambhīra* (profundamente instalada) de *vātarakta* são posteriormente classificadas com base em um, dois, três ou em todos os quatro fatores acima, a saber, *vāyu, pitta, kapha* e *rakta* (sangue). Portanto, de acordo com alguns comentaristas, *vātarakta* possui quarenta e cinco variedades. Kharanāda chegou a descrever muitas outras variedades de *vātarakta*[79]. A descrição destas variedades adicionais de *vātarakta* não possui muita utilidade prática; portanto, tais detalhes não serão descritos aqui.

Sinais e sintomas da doença Vātarakta dominada por Vāyu [25-26]

विशेषतः सिरायामशूलस्फुरणतोदनम्।
शोथस्य काष्ण्यं रौक्ष्यं च श्यावतावृद्धिहानयः।। २५।।
धमन्यङ्गुलिसन्धीनां सङ्कोचोऽङ्गग्रहोऽतिरुक्।
कुञ्चनस्तम्भने शीतप्रद्वेषश्चानिलेऽधिके।। २६।।

A doença *vātarakta* dominada por *vāyu* é caracterizada especialmente pelos seguintes sinais:
1. Dilatação das veias;
2. Dor em cólica, dor pulsátil e dor perfurante;
3. Edema de coloração preta, marrom e de caráter não-oleoso;
4. Aumento e diminuição do edema;
5. Contração dos vasos, dos dedos (incluindo dedos dos pés) e das articulações;
6. Rigidez dos membros;
7. Dor excessiva;
8. Contraturas e rigidez [das articulações]; e
9. Aversão por coisas frias. [25-26]

Sinais e sintomas da doença Vātarakta dominada por Rakta [27]

श्वयथुर्भृशरुक् तोदस्ताम्रश्चिमिचिमायते।
स्निग्धरूक्षैः शमं नैति कण्डूक्लेदान्वितोऽसृजि।। २७।।

A doença *vātarakta* dominada pelo sangue desequilibrado é caracterizada pelos seguintes sinais e sintomas em especial:

---

[79] O texto do comentário nesta passagem parece ter sido alterado.

1. Edema, dor excessiva e dor perfurante;
2. A pele apresenta a cor de cobre;
3. Sensação de formigamento;
4. Não responde a terapias tanto oleosas como não-oleosas; e
5. Prurido e crostas. [27]

Sinais e sintomas da doença Vātarakta dominada por Pitta [28]

विदाहो वेदना मूर्च्छा स्वेदस्तृष्णा मदो भ्रमः।
रागः पाकश्च शोषश्चोक्तानि पैत्तिके।। २८।।

A doença *vātarakta* dominada pelo *pitta* em estado aumentado é caracterizada especialmente pelos seguintes sinais e sintomas:
1. Sensação de queimação, dor, desmaios, sudorese, sede mórbida, intoxicação e vertigem;
2. Hiperemia, supuração e erupção aberta da articulação acometida; e
3. Emagrecimento do membro afetado. [28]

Sinais e sintomas da doença Vātarakta dominada por Kapha [29.1]

स्तैमित्यं गौरवं स्नेहः सुप्तिर्मन्दा च रुक् कफे।

A doença *vātarakta* dominada por *kapha* é caracterizada pelos seguintes sinais e sintomas em especial:
1. Indolência, sensação de peso, oleosidade e entorpecimento; e
2. Ausência de dor. [29.1]

Sinais e sintomas de Vātarakta dominada por dois ou três Doshas [29.2]

हेतुलक्षणसंसर्गाद्विद्याद्द्वन्द्वत्रिदोषजम्।। २९।।

A doença *vātarakta* dominada por dois ou três *doshas* aumentados é caracterizada pelos fatores etiológicos assim como pelos sinais dos dois ou dos três *doshas* juntos, como descrito acima. [29.2]

Vāyu, *pitta* e *kapha* são os três *doshas*. A quarta variedade de *vātarakta* causada pela predominância do sangue desequilibrado (que não é um *dosha*) também é descrita acima. Este quarto fator, ou seja, *rakta* (sangue desequilibrado) também deve ser levado em consideração e incluído entre estas variedades combinadas porque *rakta* permanece

nestes grupos combinados como um *anubandha* (fator secundário). Portanto, a afirmação feita no verso acima implica na combinação de dois, três ou de todos os quatro, a saber, *vāyu, pitta, kapha* e *rakta* descritos acima.

Prognóstico [30]

एकदोषानुगं साध्यं नवं, याप्यं द्विदोषजम्।
त्रिदोषजमसाध्यं स्याद्यस्य च स्युरुपद्रवाः।। ३०।।

Se *vātarakta* for causado apenas por um *dosha*, e se for de origem recente, então será curável. Se *vātarakta* for causado pela combinação de dois *doshas*, seu tratamento será apenas paliativo. No entanto, se for causado por todos os três *doshas* (incluindo o quarto, ou seja, *rakta*, conforme descrito no comentário acima), ela será incurável.
Se as variedades curáveis estiverem acompanhadas por complicações (a serem descritas aqui), elas se tornam incuráveis também. [30]

O tipo *tridosaja* de *vātarakta* é descrito acima como incurável[80]. Mas nos versos 76 a 78, a fórmula descrita é indicada para o tipo *tridosaja* (incurável) desta doença. Isto significa que mesmo o *vātarakta* dominado pelo aumento simultâneo dos três *doshas* é curável, desde que a doença não esteja associada com todos os sinais e sintomas e, também, desde que seja de origem recente.

Complicações [31-34]

अस्वप्नारोचकश्वासमांसकोथशिरोग्रहाः ।
मूर्च्छायमदरुक्तृष्णाज्वरमोहप्रवेपकाः ।। ३१।।
हिक्कापाङ्गुल्यवीसर्पपाकतोदभ्रमक्लमाः ।
अङ्गुलीवक्रता स्फोटा दाहमर्मग्रहार्बुदाः।। ३२।।
एतैरुपद्रवैर्वर्ज्यं मोहेनैकेन वाऽपि यत्।
संप्रस्रावि विवर्णं च स्तब्धमर्बुदकृच्च यत्।। ३३।।
वर्जयेच्चैव संकोचकरमिन्द्रियतापनम्।
अकृत्स्नोपद्रवं याप्यं साध्यं स्यान्निरुपद्रवम्।। ३४।।

Pacientes com *vātarakta* que apresentam complicações como insônia, anorexia, asma, perda da musculatura, rigidez da cabeça, desmaios, intoxicação, dor, sede

---

[80] Obviamente, não há necessidade de se descrever o tratamento destes tipos incuráveis de *vātarakta*.

mórbida, febre, inconsciência, tremores, soluço, claudicação, erisipelas, supuração, dor perfurante, vertigem, fadiga mental, curvatura dos dedos das mãos e dos pés, erupções pustulosas, sensação de queimação, acometimento das partes vitais e tumor não devem ser tratados. A associação com *moha* (inconsciência), sem nenhuma outra complicação, torna *vātarakta* incurável.
Se *vātarakta* estiver associada com exsudação fluida [das lesões nas articulações afetadas], *vivarna* (manifestação da coloração oposta) da pele, rigidez, tumor, contração e aflição dos sentidos estes pacientes não devem ser tratados.
Se a doença estiver associada apenas com algumas das complicações supracitadas, o tratamento do paciente é paliativo; e se não ocorrer nenhuma destas complicações, o paciente é curável. [31-34]

Se todas estas complicações descritas acima, exceto *moha* (inconsciência), manifestarem-se simultaneamente, o paciente torna-se incurável. A manifestação de *moha* (inconsciência), isoladamente, também torna o paciente incurável.

No lugar de "*mohenaikena*", que significa "apenas uma complicação, ou seja, a inconsciência", alguns estudiosos lêem *"mehenaikena"* que significa "apenas uma complicação, a saber, *meha* ou doença urinária crônica, incluindo diabetes". No tratamento de *vātarakta*, geralmente, administram-se terapias doces e frias. Se o paciente apresentar *meha* como complicação, o tratamento de *vātarakta* e *meha* torna-se mutuamente contraditório. Portanto, esta complicação torna a doença incurável.

O termo *"vivarna"* mencionado no verso 33 refere-se à manifestação de *viparīta* ou coloração oposta, e não simplesmente a descoloração, porque esta descoloração aparece, em geral, em todos os pacientes com *vātarakta*.

Necessidade da sangria [35-40]

रक्तमार्गं निहन्त्याशु शाखासन्धिषु मारुतः।
निविश्यान्योन्यमावार्य वेदनाभिर्हरेदसून्।। ३५।।
तत्र मुञ्चेदसृक् शृङ्गजलौकःसूच्यलाबुभिः।
प्रच्छनैर्वा सिराभिर्वा यथादोषं यथाबलम्।। ३६।।
रुग्दाहशूलतोदार्तादसृक् स्राव्यं जलौकसा।
शृङ्गैस्तुम्बैर्हरेत् सुप्तिकण्डूचिमिचिमायनात्।। ३७।।
देशाद्देशं व्रजत् स्राव्यं सिराभिः प्रच्छनेन वा।
अङ्गग्लानौ न तु स्राव्यं रूक्षे वातोत्तरे च यत्।। ३८।।
गम्भीरं श्वयथुं स्तम्भं कम्पं स्नायुसिरामयान्।
ग्लानिं चापि ससङ्कोचां कुर्याद्वायुरसृक्क्षयात्।। ३९।।

खाञ्ज्यादीन् वातरोगांश्च मृत्युं चात्यवसेचनात्।
कुर्यात्तस्मात् प्रमाणेन स्निग्धाद्रक्तं विनिर्हरेत्।। ४०।।

O *vāyu* aumentado localizado no *śākhā* (tecidos periféricos) e nas articulações causa obstrução instantaneamente nos canais de sangue. Depois, o *vāyu* e o sangue penetram nestes canais e causam obstrução um do outro, originando a dor e [até mesmo] a morte [do paciente]. Por esta razão, dependendo dos *doshas* envolvidos e do vigor do paciente, a sangria deve ser realizada com o auxílio de instrumentos como chifre, sanguessuga, agulha, casca da abóbora (cabaça) ou através da venisecção.

Se houver dor, sensação de queimação, dor em cólica e dor perfurante, a sangria deve ser feita com auxílio de sanguessugas.

Se houver entorpecimento, prurido e sensação de formigamento, a sangria deve ser feita através da aplicação de instrumento em forma de chifre.

Se a dor se movimenta de uma parte para outra do corpo, a sangria deve ser feita através de venisecção ou *pracchana* (friccionar com folhas ou instrumentos de superfície áspera).

No entanto, a sangria não deve ser realizada se houver emagrecimento dos membros e se houver falta de oleosidade do corpo causada por *vāyu* predominantemente aumentado.

A sangria deve ser evitada em tais casos porque, com a depleção de sangue, o *vāyu* que está em estado aumentado dá origem a um edema profundamente localizado, rigidez, tremores, doenças dos vasos e dos ligamentos, astenia e contraturas.

A sangria excessiva dá origem à claudicação, às doenças de *vāyu*, e podem até mesmo causar a morte. Por esta razão, este procedimento deve ser realizado apenas em pessoas que possuem oleosidade. [35-40]

Linha de tratamento em geral [41-42.2]

विरेच्यः स्नेहयित्वाऽऽदौ स्नेहयुक्तैर्विरेचनैः।
रूक्षैर्वा मृदुभिः शस्तमसकृद्बस्तिकर्म च।। ४१।।
सेकाभ्यङ्गप्रदेहान्नस्नेहाः प्रायोऽविदाहिनः।
वातरक्ते प्रशस्यन्ते.....

No início, o paciente acometido por *vātarakta* deve ser tratado com terapia de oleação. Posteriormente, deve ser administrada a terapia de purgação com ingredientes oleosos (se o paciente estiver ligeiramente oleoso) ou com ingredientes não-oleosos (se o paciente estiver excessivamente oleoso). Estes

purgativos devem ser de natureza suave.[81] O paciente deve ser tratado freqüentemente com enemas medicinais (tanto do tipo *nirūha* como *anuvāsana*). Ele deve ser submetido à efusão, massagem, *pradeha* (aplicação de pomadas espessas), alimentos e substâncias oleosas que não causem sensação de queimação. [41-42.2]

Tratamento específico para Vātarakta [42.3]

.....विशेषं तु निबोध मे।। ४२।।

Ouça o que será descrito aqui sobre o tratamento específico dos vários tipos de *vātarakta* (gota). [42.3]

Tratamento específico de Uttāna Vātarakta [43.1]

बाह्यमालेपनाभ्यङ्गपरिषेकोपनाहनैः।

O tipo *uttāna* (superficial) de *vātarakta* (gota) deve ser tratado com *ālepana* (aplicação de pomadas ou ungüentos), massagem, efusão e *upanāha* (aplicação de cataplasmas quentes). [43.1]

Tratamento específico de Gambhīra Vātarakta [43.2]

विरेकास्थापनस्नेहपानैर्गम्भीरमाचरेत्।। ४३।।

O tipo *gambhīra* (profundamente instalado) de *vātarakta* deve ser tratado com purgação, *āsthāpana* (um tipo de enema medicinal contendo decocções de drogas e outros ingredientes) e com a ingestão de fórmulas oleosas. [43.2]

Tratamento específico de Vātarakta dominada por Vāyu [44]

सर्पिस्तैलवसामज्जापानाभ्यञ्जनबस्तिभिः ।
सुखोष्णैरुपनाहैश्च वातोत्तरमुपाचरेत्।। ४४।।

A doença *vātarakta* causada pela predominância de *vāyu* aumentado deve ser tratada com fórmulas contendo *ghee*, óleo, gordura muscular e medula óssea, massagem, enema medicinal e aplicação de *upanāha* (cataplasmas) mornos. [44]

---

[81] Purgativos fortes podem provocar excessivamente *vāyu* e por esta razão são contra-indicados para o tratamento de pacientes que sofrem de *vātarakta*.

Tratamento específico de Vātarakta dominada por Pitta e Rakta [45]

विरेचनैर्घृतक्षीरपानैः सेकैः सबस्तिभिः।
शीतैर्निर्वापणैश्चापि रक्तपित्तोत्तरं जयेत्।। ४५।।

Se *vātarakta* (gota) for dominada por *rakta* (sangue) desequilibrado e *pitta* aumentado, o paciente deve ser tratado com purgação, fórmulas contendo *ghee* e leite, efusão, enema medicinal e *nirvāpana* (aplicação de ungüentos para alívio da sensação de queimação. [45]

Tratamento específico de Vātarakta dominado por Kapha [46]

वमनं मृदु नात्यर्थं स्नेहसेकौ विलङ्घनम्।
कोष्णा लेपाश्च शस्यन्ते वातरक्ते कफोत्तरे।। ४६।।

Se *vātarakta* (gota) estiver dominada por *kapha* em estado aumentado, o paciente deve ser tratado com eméticos suaves. Não devem ser feitas oleação e efusão em excesso. O paciente deve manter jejum e sobre seu corpo deve ser aplicado ungüento morno. [46]

Conduta específica para Vātarakta dominada por Kapha e Vāyu [47]

कफवातोत्तरे शीतैः प्रलिप्ते वातशोणिते।
दाहशोथरुजाकण्डूविवृद्धिः स्तम्भनाद्भवेत्।। ४७।।

Se *vātarakta* (gota) for causada predominantemente por *kapha* e *vāyu*, a aplicação de cataplasma frio causará *stambhana* (ação adstringente) e, conseqüentemente, haverá aumento da sensação de queimação, edema, dor e sensação de queimação. [47]

Precauções nos casos de Vātarakta dominada por Rakta e Pitta [48]

रक्तपित्तोत्तरे चोष्णैर्दाहः क्लेदोऽवदारणम्।
भवेत्तस्माद्विषग्दोषबलं बुद्ध्वाऽऽचरेत्क्रियाम्।। ४८।।

Se *vātarakta* for dominada por *rakta* desequilibrado e *pitta* aumentado, o uso de terapias quentes pode causar sensação de queimação, degeneração dos tecidos e erupção de úlceras. Por esta razão, o médico deve administrar terapias apropriadas após determinar o vigor (a natureza aumentada) dos *doshas*. [48]

Proibições em Vātarakta [49]

दिवास्वप्नं ससंतापं व्यायामं मैथुनं तथा।
कटूष्णं गुर्वभिष्यन्दि लवणाम्लं च वर्जयेत्।। ४९।।

Dormir durante o período diurno, exposição ao calor, exercícios, atividades sexuais, ingestão de ingredientes penetrantes, quentes, pesados, *abhisyandi* (ingredientes que causam obstrução dos canais de circulação), salgados e azedos devem ser evitados pelo paciente que sofre de *vātarakta* (gota). [49]

Alimentos e bebidas saudáveis para Vātarakta [50-54]

पुराणा यवगोधूमनीवाराः शालिषष्टिकाः।
भोजनार्थं रसार्थं वा विष्किरप्रतुदा हिताः।। ५०।।
आढक्यश्चणका मुद्गा मसूराः समकुष्ठकाः।
यूषार्थं बहुसर्पिष्काः प्रशस्ता वातशोणिते।। ५१।।
सुनिषण्णकवेत्राग्रकाकमाचीशतावरी- ।
वास्तुकोपोदिकाशाकं शाकं सौवर्चलं तथा।। ५२।।
घृतमांसरसैर्भृष्टं शाकसात्म्याय दापयेत्।
व्यञ्जनार्थं, तथा गव्यं माहिषाजं पयो हितम्।। ५३।।
इति संक्षेपतः प्रोक्तं वातरक्तचिकित्सितम्।
एतदेव पुनः सर्वं व्यासतः संप्रवक्ष्यते।। ५४।।

Para o paciente que sofre de *vātarakta* (gota), os seguintes alimentos e bebidas são recomendados:

1. Cereais como cevada envelhecida, trigo, *nīvāra* (um tipo de arroz selvagem) e os tipos *śāli* e *sastika* de arroz;
2. Sopa de carne de *viskira* (galinácea) e de pássaros *pratuda* (que bicam);
3. Sopa de *ādhakī, canaka, mudga, masūra* e *makustha* adicionada com *ghee* em quantidade livre;
4. Vegetais folhosos, como *sunisannaka*, ramos tenros de *vetra, kākamācī, śatāvarī, vāstuka, upodikā* e *sauvarcala (sūryāvarta)* fritos no *ghee* e sopa de carne. Estes alimentos devem ser dados para os pacientes que estão habituados à dieta composta de vegetais para acompanhamento dos pratos; e
5. Leite de vaca, de búfala e de cabra.

Em resumo, está descrito acima o tratamento de *vātarakta*. A seguir, estas medidas serão descritas mais detalhadamente. [50-54]

Śrāvanyādi Ghrta [55]

श्रावणीक्षीरकाकोलीजीवकर्षभकैः समैः।
सिद्धं समधुकैः सर्पिः सक्षीरं वातरक्तनुत्।।५५।।

Ghee cozido com leite (quatro vezes a quantidade de *ghee*) e com [a pasta de] *munditikā (śrāvanī), kṣīra-kākolī, jīvaka, rsabhaka* e *madhuka* – todos em quantidades iguais [no total de um quarto da quantidade de *ghee*] cura *vātarakta* (gota). [55]

Como não foi mencionado nenhum outro líquido na fórmula acima, a quantidade de leite deve ser quatro vezes a de *ghee* (pois sua quantidade não foi especificada).

Balā Ghrta [56-57]

बलामतिबलां मेदामात्मगुप्तां शतावरीम्।
काकोलीं क्षीरकाकोलीं रास्नामृद्धिं च पेषयेत्।।५६।।
घृतं चतुर्गुणक्षीरं तैः सिद्धं वातरक्तनुत्।
हृत्पाण्डुरोगवीसर्पकामलाज्वरनाशनम् ।।५७।।

Uma pasta deve ser preparada com *balā, atibalā, medā, atmaguptā, śatāvarī, kākolī, kṣīra-kākolī, rāsnā* e *rddhi*. O *ghee* deve ser cozido com leite, quatro vezes a quantidade do *ghee*, e com a pasta supracitada. Este *ghee* medicinal cura *vātarakta* (gota), doenças do coração, anemia, erisipela, icterícia e febre. [56-57]

Pārūsaka Ghrta [58-60]

त्रायन्तिकातामलकीद्विकाकोलीशतावरी- ।
कशेरुकाकषायेण कल्कैरेभिः पचेद्घृतम्।।५८।।
दत्त्वा परूषकाद्राक्षाकाश्मर्येक्षुरसान् समान्।
पृथग्विदार्याः स्वरसं तथा क्षीरं चतुर्गुणम्।।५९।।
एतत् प्रायोगिकं सर्पिः पारूषकमिति स्मृतम्।
वातरक्ते क्षते क्षीणे वीसर्पे पैत्तिके ज्वरे।।६०।।
इति पारूषकं घृतम्।

Deve-se cozinhar o *ghee* com a pasta de *trāyantikā, tāmalakī, kākolī, kṣīra-kākolī* e *śatāvarī* e com a decocção de *kaśeruka* adicionando-se o suco de *parūsaka, drāksā, kāśmarya*, cana-de-açúcar e *vidārī*, em quantidades iguais e separadamente, e ainda quatro vezes a quantidade de leite. Este *ghee* medicinal deve ser ingerido regularmente *(prāyogika)* e deve ser utilizado para a cura de *vātarakta* (gota), tísica, consumpção, erisipela e o tipo *paittika* de febre.
Assim termina a descrição de *Parūsaka Ghrta*. [58-60]

Esta fórmula também está descrita no texto de Jatūkarna.

Jīvanīya Ghrta [61-70]

द्वे पञ्चमूले वर्षाभूमेरण्डं सपुनर्नवम्।
मुद्गपर्णीं महामेदां माषपर्णीं शतावरीम्।। ६१।।
शङ्खपुष्पीमवाक्पुष्पीं रास्नामतिबलां बलाम्।
पृथग्द्विपलिकं कृत्वा जलद्रोणे विपाचयेत्।। ६२।।
पादशेषे समान् क्षीरधात्रीक्षुच्छागलान् रसान्।
घृताढकेन संयोज्य शनैर्मृद्वग्निना पचेत्।। ६३।।
कल्कानावाप्य मेदे द्वे काश्मर्यफलमुत्पलम्।
त्वक्क्षीरीं पिप्पलीं द्राक्षां पद्मबीजं पुनर्नवाम्।। ६४।।
नागरं क्षीरकाकोलीं पद्मकं बृहतीद्वयम्।
वीरां शृङ्गाटकं भव्यमुरुमाणं निकोचकम्।। ६५।।
खर्जूराक्षोटवातामभुञ्जाताभिषुकांस्तथा ।
एतैर्घृताढके सिद्धे क्षौद्रं शीते प्रदापयेत्।। ६६।।
सम्यक् सिद्धं च विज्ञाय सुगुप्तं संनिधापयेत्।
कृतरक्षाविधिं चौक्षे प्राशयेदक्षसंमितम्।। ६७।।
पाण्डुरोगं ज्वरं हिक्कां स्वरभेदं भगन्दरम्।
पार्श्वशूलं क्षयं कासं प्लीहानं वातशोणितम्।। ६८।।
क्षतशोषमपस्मारमश्मरीं शर्करां तथा।
सर्वाङ्गैकाङ्गरोगांश्च मूत्रसङ्गं च नाशयेत्।। ६९।।
बलवर्णकरं धन्यं वलीपलितनाशनम्।
जीवनीयमिदं सर्पिर्वृष्यं वन्ध्यासुतप्रदम्।। ७०।।

Dois *palas* de [cada um dos seguintes ingredientes] *bilva, śyonāka, gambhārī, pātalī, ganikārikā, śālaparnī, prśniparnī, brhatī, kantakārī, goksura, varsābhū* (variedade branca de *punarnavā*), *eranda, punarnavā* (variedade vermelha), *mudgaparnī, mahāmedā, māsaparnī, śatāvarī, śankhapuspi, avākpuspī (adhah-puspī), rāsnā, atibalā* e *balā* devem ser misturados a um *drona* de água e fervidos até que um quarto da água permaneça. Juntamente com esta decocção, quantidades iguais (um *ādhaka*) de [cada um dos seguintes ingredientes] leite, suco de *dhātrī*, suco de cana-de-açúcar e sopa de carne de carneiro devem ser adicionados a um *ādhaka* de *ghee*, e cozidos sobre fogo lento. Este um *ādhaka* de *ghee* deve ser novamente cozido adicionando-se a pasta de *medā, mahāmedā*, fruto de *kāśmarya, utpala, tvak-ksīrī (vamśalocana), pippalī, drāksā*, sementes de lótus, *punarnavā, nāgara, ksīra-kākolī, padmaka, brhatī, kantakārī, vīrā (vrddhi), srngātaka, bhavya, urumāna, nikocaka, kharjūra, aksota, vātāma, muñjātaka* e *abhisuka (pistā)*. Depois de apropriadamente cozido e resfriado, deve ser adicionado mel (um quarto da quantidade de *ghee*). Esta fórmula deve ser conservada em um recipiente limpo em um local bem protegido (livre de vento) após a realização de rituais de proteção *(raksā-vidhi)*.

Este *ghee* medicinal deve ser utilizado na dose de um *aksa* na cura da anemia, febre, soluço, rouquidão, fístula anal, dor nas laterais do tórax, consumpção, tosse, doenças esplênicas, *vātarakta* (gota), tísica, emagrecimento, epilepsia, cálculos e areia em diferentes partes do corpo, paralisia do corpo inteiro ou apenas de uma parte dele e obstrução urinária.

É excelente para promover o vigor e a compleição. Elimina rugas e cabelos brancos. Este *Jīvanīya ghrta* promove a virilidade e auxilia na fertilidade de mulheres estéreis. [61-70]

Encontram-se drogas como *bhavya*, etc. em *Uttarā-patha* (região norte do país).

Fórmulas [71]

द्राक्षामधु(धू)कतोयाभ्यां सिद्धं वा ससितोपलम्।
पिबेद्घृतं तथा क्षीरं गुडूचीस्वरसे शृतम्।। ७१।।

Deve-se administrar as seguintes fórmulas ao paciente que sofre de *vātarakta* (gota):

1. *Ghee* cozido com suco de *drāksā* ou com a decocção de *madhuka* e adicionado com *sitopalā* (açúcar de cristais grandes); ou
2. Leite fervido com o suco de *gudūcī* e adicionado com *sitopalā*. [71]

Fórmula contendo quatro tipos de gorduras [72-75]

जीवकर्षभकौ मेदामृष्यप्रोक्तां शतावरीम्।
मधुकं मधुपर्णीं च काकोलीद्वयमेव च।। ७२।।
मुद्गमाषाख्यपर्णिन्यौ दशमूलं पुनर्नवाम्।
बलामृताविदारीश्च साश्वगन्धाश्मभेदकाः।। ७३।।
एषां कषायकल्काभ्यां सर्पिस्तैलं च साधयेत्।
लाभतश्च वसामज्जधान्वप्रातुदवैष्किरम्।। ७४।।
चतुर्गुणेन पयसा तत् सिद्धं वातशोणितम्।
सर्वदेहाश्रितं हन्ति व्याधीन् घोरांश्च वातजान्।। ७५।।

Deve ser retirada a gordura muscular e a medula óssea de animais pertencentes ao grupo de animais *dhanva* (que habitam florestas de terra seca ou desertos), *pratada* (aves que bicam) e *viskira* (aves galináceas), aqueles que estiverem disponíveis. O *ghee* e o óleo, juntamente com a gordura muscular e a medula óssea supracitadas, devem ser cozidos com a decocção e a pasta de *jīvaka, rsabhaka, medā, rsyaproktā (atibalā), śatāvarī, madhuka, madhuparnī (vikankata), kākolī, ksīra-kākolī, mudgaparnī, māsaparnī, bilva, śyonāka, gambhārī, pātalā, ganikārikā, śālaparnī, prśniparnī, brhatī, kantakārī, goksura, punarnavā, balā, amrtā, vidārī, aśvagandhā* e *aśmabhedaka* adicionando-se leite (quatro vezes a quantidade de *ghee*).
Esta fórmula de gordura medicinal (contendo quatro tipos de gorduras) cura o *vātarakta* (gota) que acomete todo o corpo e outras doenças graves causadas pelo *vāyu* em estado aumentado. [72-75]

Sthirādya Ghrta e Taila [76-78]

स्थिरा श्वदंष्ट्रा बृहती सारिवा सशतावरी।
काश्मर्याण्यात्मगुप्ता च वृश्चीरो द्वे बले तथा।। ७६।।
एषां क्काथे चतुःक्षीरं पृथक् तैलं पृथग्घृतम्।
मेदाशतावरीयष्टिजीवन्तीजीवकर्षभैः ।। ७७।।
पक्त्वा मात्रा ततः क्षीरत्रिगुणाऽध्यर्धशर्करा।
खजेन मथिता पेया वातरक्ते त्रिदोषजे।। ७८।।

Óleo ou *ghee* devem ser cozidos com a decocção de *sthirā, śvadamstrā, brhatī, sārivā, śatāvarī, kāśmarya, ātmaguptā, vrścīra, halā* e *mahā-balā* e com leite (quatro vezes a quantidade de *ghee* ou de óleo) juntamente com a pasta de *medā, śatāvarī, yastīmadhu, jīvantī, jīvaka* e *rsabhaka*. Uma dose deste *ghee* medicinal e óleo medicinal (administrados juntos, de acordo com Cakrapāni) deve ser misturada com três vezes a quantidade de leite e uma vez e meia a quantidade de açúcar. Esta fórmula deve ser, então, batida (como se faz com a manteiga) com auxílio de um *khaja* (bater com um bastão ou com a mão, tendo os dedos estendidos).
A ingestão desta fórmula cura *vātarakta* (gota) causada pelo aumento simultâneo de todos os três *doshas*. [76-78]

Fórmulas de leite medicinal [79-81]

तैलं पयः शर्करां च पाययेद्वा सुमूर्च्छितम्।
सर्पिस्तैलसिताक्षौद्रैर्मिश्रं वाऽपि पिबेत् पयः।। ७९।।
अंशुमत्या शृतः प्रस्थः पयसो द्विसितोपलः।
पाने प्रशस्यते तद्वत् पिप्पलीनागरैः शृतः।। ८०।।
बलाशतावलीरास्नादशमूलैः सपीलुभिः।
श्यामैरण्डस्थिराभिश्च वातार्तिघ्नं शृतं पयः।। ८१।।

O paciente que sofre de *vātarakta* (gota) deve ingerir as seguintes fórmulas que aliviam *vāyu*:

1. Óleo, leite e açúcar, misturados juntos;
2. Leite com *ghee*, óleo, açúcar e mel;
3. Um *prastha* de leite fervido com *amśumatī (śālaparnī)* e adicionado com dois *palas* de açúcar;
4. Um *prastha* de leite fervido com *pippalī* e *śunthī* e adicionado com dois *palas* de açúcar;
5. Leite fervido com *halā, śatāval(r)ī, rāsnā, bilva, śyonāka, gambhārī, pātalā, ganikārikā, śālaparnī, prśniparnī, brhatī, kantakārī, goksura* e *pīlu*; e
6. Leite fervido com *śyāmā, eranda* e *sthirā (śālaparnī)*. [79-81]

As quantidades descritas acima para as preparações dos itens 3 e 4 devem ser consideradas como uma dose apropriada para o paciente que possui *uttamāgni* (poder de digestão forte).

Fórmulas laxantes [82-87]

धारोष्णं मूत्रयुक्तं वा क्षीरं दोषानुलोमनम्।
पिबेद्वा सत्रिवृच्चूर्णं पित्तरक्तावृतानिलः।। ८२।।
क्षीरेणैरण्डतैलं वा प्रयोगेण पिबेन्नरः।
बहुदोषो विरेकार्थं जीर्णे क्षीरौदनाशनः।। ८३।।
कषायमभयानां वा घृतभृष्टं पिबेन्नरः।
क्षीरानुपानं त्रिवृताचूर्णं द्राक्षारसेन वा।। ८४।।
काश्मर्यं त्रिवृतां द्राक्षां त्रिफलां सपरूषकाम्।
शृतं पिबेद्विरेकाय लवणक्षौद्रसंयुतम्।। ८५।।
त्रिफलायाः कषायं वा पिबेत् क्षौद्रेण संयुतम्।
धात्रीहरिद्रामुस्तानां कषायं वा कफाधिकः।। ८६।।
योगैश्च कल्पविहितैरसकृत्तं विरेचयेत्।
मृदुभिः स्नेहसंयुक्तैर्ज्ञात्वा वातं मलावृतम्।। ८७।।

[O paciente que sofre de *vātarakta* ou gota deve ser tratado com as seguintes fórmulas laxantes:]

1. Leite que seja *dhārosna* (recentemente retirado e ainda morno), adicionado com urina de vaca (em quantidades iguais) e administrado via oral promove o movimento descendente da matéria mórbida do cólon;
2. O pó de *trivrt* também pode ser ingerido juntamente com o leite *dhārosna.* [Estas duas fórmulas curam a doença *vātarakta* causada pela obstrução de *vāyu* por *pitta* e *rakta* ou sangue];
3. *Eranda taila* (óleo de rícino) pode ser ingerido habitualmente com leite para a purgação (eliminação) da matéria mórbida. Após a digestão desta fórmula, o paciente deve ingerir arroz;
4. A decocção de *abhayā* frita com *ghee*;
5. O pó de *trivrt*, juntamente com suco de uva; o paciente deve ingerir leite como bebida pós-prandial,
6. A decocção de *kāśmarya, trivrt, drāksā, harītakī, vibhītaka, āmalakī* e *parūsaka* deve ser administrada para purgação após adição de sal e mel;
7. A decocção de *harītakī, vibhītakī* e *āmalakī* misturada com mel;
8. Decocção de *dhātrī, haridrā* e *mustā*;

As duas fórmulas citadas acima (8 e 9) são benéficas no tratamento de *vātarakta* (gota) causada predominantemente por *kapha.*

9. As fórmulas leves descritas na seção *Kalpa* devem ser administradas freqüentemente, após adição de gordura, para purgação do paciente que sofre de *vātarakta* (gota) se *vāyu* estiver obstruído por fezes. [82-87]

Enema medicinal [88-90]

निर्हरेद्वा मलं तस्य सघृतैः क्षीरबस्तिभिः।
न हि बस्तिसमं किंचिद्वातरक्तचिकित्सितम्।। ८८।।
बस्तिवंक्षणपार्श्वोरुपर्वास्थिजठरार्तिषु ।
उदावर्ते च शस्यन्ते निरूहाः सानुवासनाः।। ८९।।
दद्यात्तैलानि चेमानि बस्तिकर्मणि बुद्धिमान्।
नस्याभ्यञ्जनसेकेषु दाहशूलोपशान्तये।। ९०।।

Se em *vātarakta* (gota), *vāyu* estiver obstruído por fezes, a matéria fecal deve ser eliminada por *Kṣīra basti* (uma fórmula de enema medicinal contendo leite em grande quantidade) preparado com *ghee*. Não há nenhuma medida terapêutica comparável com *basti* (enema medicinal) para a cura de *vātarakta* (gota).
Nirūha (um tipo de enema medicinal preparado com decocções, etc.), juntamente com *anuvāsana* (um outro tipo de enema medicinal preparado com óleo, etc.) é benéfico para tratamento da dor na bexiga urinária, na virilha, nas laterais do tórax, nas coxas, nas articulações, nos ossos, no abdome e em *udāvarta* (movimento ascendente do vento no abdome).
Para a cura da sensação de queimação e da dor em cólica, um médico sábio deve utilizar os óleos medicinais descritos aqui na forma de enema medicinal, inalação, massagem e efusão. [88-90]

Madhuparnyādi Taila [91-95]

मधुयष्ट्यास्तुलायास्तु कषाये पादशेषिते।
तैलाढकं समक्षीरं पचेत् कल्कैः पलोन्मितैः।। ९१।।
शतपुष्पावरीमूर्वापयस्यागुरुचन्दनैः ।
स्थिराहंसपदीमांसीद्विमेदामधुपर्णिभिः ।। ९२।।
काकोलीक्षीरकाकोलीतामलक्यृद्धिपद्मकैः ।
जीवकर्षभजीवन्तीत्वक्पत्रनखबालकैः ।। ९३।।
प्रपौण्डरीकमञ्जिष्ठासारिवैन्द्रीवितुन्नकैः ।

चतुष्प्रयोगात्तद्धन्ति तैलं मारुतशोणितम्।। ९४।।
सोपद्रवं साङ्गशूलं सर्वगात्रानुगं तथा।
वातासृक्पित्तदाहार्तिज्वरघ्नं बलवर्णकृत्।। ९५।।
इति मधुपर्ण्यादितैलम्।

Um *tulā* de *madhuyasti* deve ser fervido (com um *drona* de água) até que fique reduzido a um quarto. A (um *ādhaka* de) esta decocção, deve ser adicionado um *ādhaka* de óleo e um *ādhaka* de leite e cozidos adicionando-se também a pasta de (um *pala* de cada um dos seguintes ingredientes) *śatapuspā, śatāvarī, mūrvā, payasyā, aguru, candana, sthirā, hamsa-padī, māmsī, medā, mahāmedā, madhuparnī, kākolī, ksīrakākolī, tāmalakī, rddhi, padmaka, jīvaka, rsabhaka, jīvantī, tvak, patra, nakha, bālaka, prapaundarīka, mañjisthā, sārivā, aindrī* e *vitunnaka (dhānyaka)*.
O uso deste óleo medicinal de quatro maneiras diferentes (administração via oral, massagem, enema medicinal e inalação) cura *vātarakta* (gota) associada com complicações, dor nos membros e acometimento do corpo inteiro. Cura também as doenças causadas por *vāyu, rakta* (sangue desequilibrado) e *pitta*, sensação de queimação, dor e febre. Promove o vigor e a compleição.
Assim termina a descrição de *Madhuparnyādi taila*. [91-95]

Sukumāraka Taila [96-102]

मधुकस्य शतं द्राक्षा खर्जूराणि परूषकम्।
मधूकौदनपाक्यौ च प्रस्थं मुञ्जातकस्य च।। ९६।।
काश्मर्याढकमित्येतच्चतुर्द्रोणे पचेदपाम्।
शेषेऽष्टभागे पूते च तस्मिंस्तैलाढकं पचेत्।। ९७।।
तथाऽऽमलककाश्मर्यविदारीक्षुरसैः समैः।
चतुर्द्रोणेन पयसा कल्कं दत्त्वा पलोन्मितम्।। ९८।।
कदम्बामलकाक्षोटपद्मबीजकशेरुकम् ।
शृङ्गाटकं शृङ्गवेरं लवणं पिप्पलीं सिताम्।। ९९।।
जीवनीयैश्च संसिद्धं क्षौद्रप्रस्थेन संसृजेत्।
नस्याभ्यञ्जनपानेषु बस्तौ चापि नियोजयेत्।। १००।।
वातव्याधिषु सर्वेषु मन्यास्तम्भे हनुग्रहे।
सर्वाङ्गैकाङ्गवाते च क्षतक्षीणे क्षतज्वरे।। १०१।।

सुकुमारकमित्येतद्वातास्त्रामयनाशनम् ।
स्वरवर्णकरं तैलमारोग्यबलपुष्टिदम्।।१०२।।
इति सुकुमारकतैलम्।

Cem *palas* de *madhuka*, um *prastha* de (cada um dos seguintes ingredientes) *drāksā, kharjūra, parūsaka, madhūka, odanapākī (atibalā)* e *muñjātaka* e um *ādhaka* de *kāśmarya* devem ser fervidos com quatro *dronas* de água até que um oitavo da água permaneça. A decocção deve ser filtrada. Um *ādhaka* de óleo deve ser fervido com a decocção acima além de quatro *ādhakas* de leite, um *ādhaka* de (cada um dos seguintes ingredientes) suco de *āmalakī, kāśmarya, vidārī* e cana-de-açúcar, e com a pasta preparada com um *pala* de (cada um dos seguintes ingredientes) *kadamba, āmalaka, aksota*, semente de lótus, *kaśeruka, śrngātaka, śrngavera, lavana, pippalī, sitā*, e dez drogas pertencentes ao grupo *Jīvanīya (jīvaka, rsabhaka, medā, mahāmedā, kākolī, kstrakākolī, mudgaparnī, māsaparnī, jīvantī* e *madhuka)*. Depois que o óleo estiver apropriadamente cozido, um *prastha* de mel deve ser adicionado à ele. Este óleo medicinal deve ser utilizado para inalação, massagem, administração via oral e enema medicinal. Ele cura todas as doenças causadas por *vāyu, manyā-stambha* (torcicolo), rigidez da articulação têmporo-mandibular, paralisia do corpo inteiro ou de parte dele, tísica e febre causada por tísica.
Esta preparação denomina-se *Sukumāraka taila* e cura *vātarakta* (gota). Este óleo medicinal melhora a voz, a compleição, a saúde positiva e a robustez do corpo.
Assim termina a descrição de *Sukumāraka taila*. [96-102]

Amrtādya Taila [103-109]

गुडूचीं मधुकं ह्रस्वं पञ्चमूलं पुनर्नवाम्।
रास्नामेरण्डमूलं च जीवनीयानि लाभतः।।१०३।।
पलानां शतकैर्भागैर्बलापञ्चशतं तथा।
कोलबिल्वयवान्माषान्कुलत्थांश्चाढकोन्मितान् ।।१०४।।
काश्मर्याणां सुशुष्काणां द्रोणं द्रोणशतेऽम्भसि।
साधयेज्जर्जरं धौतं चतुर्द्रोणं च शेषयेत्।।१०५।।
तैलद्रोणं पचेत्तेन दत्त्वा पञ्चगुणं पयः।
पिष्ट्वा त्रिपलिकं चैव चन्दनोशीरकेशरम्।।१०६।।
पत्रैलागुरुकुष्ठानि तगरं मधुयष्टिकाम्।

मञ्जिष्ठाष्टपलं चैव तत् सिद्धं सार्वयौगिकम्।। १०७।।
वातरक्ते क्षतक्षीणे भारार्ते क्षीणरेतसि।
वेपनाक्षेपभग्नानां सर्वाङ्गैकाङ्गरोगिणाम्।। १०८।।
योनिदोषमपस्मारमुन्मादं खञ्जपङ्गुताम्।
हन्यात् प्रसवनं चैतत्तैलाढ्यममृताह्वयम्।। १०९।।
इत्यमृताद्यं तैलम्।

Cem *palas* de (cada um dos seguintes ingredientes) *gudūcī, madhuka, śālaparnī, prśniparnī, brhatī, kantakārī, goksura, punarnavā, rāsnā,* raiz de *eranda* e das drogas disponíveis pertencentes a grupo *Jīvanīya* (a saber, *jīvaka, rsabhaka, medā, mahāmedā, kākolī, ksīrakākolī, mudgaparnī, māsaparnī, jīvantī* e *madhuka*), quinhentos *palas* de *balā*, um *ādhaka* de (cada um dos seguintes ingredientes) *kola, bilva, yava, māsa* e *kulattha*, e um *drona* de frutas bem secas de *kāśmarī* devem ser transformados em um pó grosso e lavados na água. Este pó grosso deve ser fervido com cem *dronas* de água até que restem quatro *dronas* de água.

Um *drona* de óleo deve ser cozido com a decocção acima, e ainda cinco *dronas* de leite, a pasta preparada com três *palas* de (cada um dos seguintes ingredientes) *candana, uśīra, keśara, patra, elā, aguru, kustha, tagara* e *yastimadhu* e oito *palas* de *mañjisthā*.

Este óleo medicinal deve ser utilizado na forma de *pāna* (fórmula para administração via oral), massagem, inalação e enema medicinal.

Ele cura *vātarakta* (gota), tísica, doenças causadas por atividades como carregar cargas excessivamente pesadas, deficiência seminal, tremores, convulsões, fraturas, paralisia do corpo inteiro ou de parte dele, doenças dos órgãos genitais femininos, epilepsia, insanidade, claudicação das mãos e das pernas, e doenças causadas durante o parto.

Esta é uma excelente fórmula de óleo medicinal e denomina-se *Amrtādya taila*.

Assim termina a descrição de *Amrtādya taila*. [103-109]

Mahāpadma Taila [110-113]

पद्मवेतसयष्ट्याह्वफेनिलापद्मकोत्पलैः ।
पृथक्पञ्चपलैर्दर्भबलाचन्दनकिंशुकैः ।। ११०।।
जले शृतैः पचेत्तैलप्रस्थं सौवीरसंमितम्।
लोध्रकालीयकोशीरजीवकर्षभकेशरैः ।। १११।।

मदयन्तीलतापत्रपद्मकेशरपद्मकैः ।
प्रपौण्डरीककाश्मर्यमांसीमेदाप्रियङ्गुभिः ।।११२।।
कुङ्कुमस्य पलार्धेन मञ्जिष्ठायाः पलेन च।
महापद्ममिदं तैलं वातासृग्ज्वरनाशनम्।।११३।।
इति महापद्मं तैलम्।

Cinco *palas* de (cada um dos seguintes ingredientes) *padma, vetasa, yastimadhu, phenilā (upodikā), padmaka, utpala, darbha, balā, candana* e *kimśuka* devem ser fervidos com água. Um *prastha* de óleo deve ser cozido com a decocção supracitada, um *prastha* de *sauvīra* e a pasta de cada um dos seguintes ingredientes, *lodhra, kālīyaka, uśīra, jīvaka, rsabhaka, keśara, madayantī, latā, patra, padmaka, prapaundarīka, kāśmarya, māmsī, medā, priyangu* e *kunkuma*, e um *pala* de *mañjisthā*. Esta fórmula denominada *Mahāpadma taila* cura *vātarakta* (gota) e febre.
Assim termina a descrição de *Mahāpadma taila*. [110-113]

As drogas utilizadas para a preparação da pasta, de *lodhra* até *priyangu*, devem ser utilizadas na quantidade de um *karsa* (um quarto de *pala*), cada uma, e apenas *priyangu* deve ser utilizado na quantidade de dois *karsas* (meio *pala*).

Khuddāka-Padmaka Taila [114-115.1]

पद्मकोशीरयष्ट्याह्वरजनीक्वाथसाधितम् ।
स्यात् पिष्टैः सर्जमञ्जिष्ठावीराकाकोलिचन्दनैः।।११४।।
खुड्डाकपद्मकमिदं तैलं वातास्रदाहनुत्।
इति खुड्डाकपद्मकं तैलम्।

Deve-se cozinhar o óleo com a decocção de *padmaka, uśīra, yastimadhu* e *haridrā* e a pasta de *sarja, mañjisthā, vīrā (ksīrakākolī), kākolī* e *candana*. Este óleo medicinal é denominado *Khuddāka-padmaka taila* e cura *vātarakta* (gota) e sensação de queimação.
Assim termina a descrição de *Khuddāka-padmaka taila*. [114-115.1]

O termo *"khuddāka"* prefixado a *padmaka taila* significa *"alpa"* ou a variedade menor para possibilitar que os médicos diferenciem esta fórmula de *Mahāpadma taila* descrita anteriormente nos versos 110-113.

Madhuka Taila [115.2-116]

शतेन यष्टिमधुकात् साध्यं दशगुणं पयः ।। ११५ ।।
तस्मिंस्तैले चतुर्द्रोणे मधुकस्य पलेन तु।
सिद्धं मधुककाश्मर्यरसैर्वा वातरक्तनुत्।। ११६ ।।

Cem *palas* de *yastimadhu* devem ser fervidos com dez vezes (mil *palas*) a quantidade de leite (até que um quarto permaneça). O leite medicinal assim preparado deve ser adicionado a quatro *dronas* de óleo e a um *pala* de *madhuka* (na forma de pasta) e cozidos.
Da mesma forma, deve-se cozinhar o óleo com a decocção ou o suco de *madhuka* ou *kāśmarī* [e a pasta de *madhuka*].
Este óleo medicinal cura *vātarakta* (gota). [115.2-116]

Śatapāka-Madhuka Taila [117-118]

मधुपर्ण्याः पलं पिष्ट्वा तैलप्रस्थं चतुर्गुणे।
क्षीरे साध्यं शतं कृत्वा तदेवं मधुकाच्छते।। ११७ ।।
सिद्धं देयं त्रिदोषे स्याद्वातास्रे श्वासकासनुत्।
हृत्पाण्डुरोगवीसर्पकामलादाहनाशनम् ।। ११८ ।।
इति शतपाकं मधुकतैलम्।

Um *prastha* de óleo deve ser misturado com quatro *prasthas* de leite e um *pala* da pasta de *madhuparnī*. Este óleo medicinal deve ser, novamente, adicionado a quatro vezes a quantidade de leite e a pasta de um *pala* de *madhuparnī (yastīmadhu)*. Este processo de cozimento (no qual se adicionam quatro vezes a quantidade de leite e um *pala* da pasta de *yastīmadhu*) deve ser repetido cem vezes no total. Conseqüentemente a este repetido cozimento, os cem *palas* de pasta de *yastīmadhu* serão consumidos. Este óleo medicinal cura asma e tosse na doença *tridosaja vātarakta*, doenças do coração, anemia, erisipela, icterícia e sensação de queimação.
Assim termina a descrição de *Śatapāka-madhuka taila.* [117-118]

O termo "*śata*", apesar de geralmente significar "uma centena", também pode ser empregado no sentido de "muitos". Como na fórmula acima a pasta de *yastīmadhu* é especificada para ser adicionada na quantidade de cem *palas* no total (um *pala* para

cada vez em que for cozida), obviamente, o cozimento deve ser feito uma centena de vezes e não por um número ilimitado de vezes (muitas vezes).

Sahasrapāka e Śatapāka-Balā Taila [119-120]

बलाकषायकल्काभ्यां तैलं क्षीरसमं पचेत्।
सहस्रं शतवारं वा वातासृग्वातरोगनुत्।।११९।।
रसायनमिदं श्रेष्ठमिन्द्रियाणां प्रसादनम्।
जीवनं बृंहणं स्वर्यं शुक्रासृग्दोषनाशनम्।।१२०।।
इति सहस्रपाकं शतपाकं वा बलातैलम्।

Deve-se cozinhar o óleo com a decocção de *balā* (quatro vezes a quantidade de óleo), a pasta de *balā* (um quarto da quantidade de óleo) e leite (em quantidade igual à de óleo) durante mil ou cem vezes. Este óleo medicinal (referindo-se a ambos os tipos) cura *vātarakta*. É uma excelente fórmula para rejuvenescer o corpo, para promover a claridade dos sentidos e da percepção, a longevidade, a robustez e a voz. Ela cura as morbidades do sêmen e da menstruação.
Assim termina a descrição de *Sahasrapāka balā taila* e *Śatapāka balā taila.* [119-120]

Como a fervura e a filtração do óleo por mil ou cem vezes pode reduzir a quantidade do óleo quando se atinge o *pāka* (estágio de cozimento) final, alguns médicos sugerem que este óleo medicinal seja preparado através do cozimento com mil ou cem vezes a quantidade de líquidos em um cozimento. Mas para evitar tal eventualidade, a saber, o consumo total do óleo quando o estágio final do cozimento é alcançado (por causa da filtragem, etc.), é necessário utilizar uma grande quantidade de óleo logo no início. O leite que é adicionado a cada estágio de cozimento também acrescentará gordura ao conteúdo da fórmula e, conseqüentemente, não ocorrerá o total consumo do óleo (gordura) com mil ou cem cozimentos desta fórmula. Por esta razão, a afirmação acima em que o preceptor recomenda cozinhar mil ou cem vezes está clara e nenhuma modificação se faz necessária.

Além disso, não é necessário cozinhar completamente o óleo a cada vez. O cozimento deve ser interrompido quando alguma água (umidade) ainda permanecer na fórmula e o próximo cozimento deve ser reiniciado após a adição de decocção, pasta e leite[82]. Portanto, apesar de algum óleo ser, provavelmente, perdido pelo cozimento e filtragem, o conteúdo total de gordura não será substancialmente reduzido mesmo após

---

[82] Evidentemente, no último estágio de cozimento, ou seja, durante o milésimo *pāka* ou o centésimo *pāka*, a umidade deve ser completamente evaporada.

processar a fórmula por mil ou por uma centena de vezes (porque o *ghee* contido no leite será adicionado a cada vez).

Fórmulas de óleo medicinal [121-122]

गुडूचीरसदुग्धाभ्यां तैलं द्राक्षारसेन वा।
सिद्धं मधुककाश्मर्यरसैर्वा वातरक्तनुत्।। १२१।।

O óleo deve ser cozido com suco de *gudūcī* e leite ou com suco de *drāksā* ou com a decocção de *madhuka* e o suco de *kāśmarī*. Estes óleos medicinais curam *vātarakta* (gota). [121]

Para a preparação destes óleos medicinais, de acordo com a regra geral *(paribhāsā)*, a quantidade de líquido é quatro vezes a de óleo. Por implicação, um *prastha* de óleo deve ser cozido com quatro *prasthas* de líquido(s).

आरनालाढके तैलं पादसर्जरसं श्रृतम्।
प्रभूते खजितं तोये ज्वरदाहार्तिनुत् परम्।। १२२।।

O óleo (um *prastha*) deve ser cozido com um *ādhaka* de *āranāla* (vinagre azedo) e um quarto de *prastha* de *sarjarasa*. Este óleo medicinal deve ser adicionado com quantidade livre de água e batido. Esta é uma fórmula excelente para a cura da febre, da sensação de queimação e dor. [122]

Pinda Taila [123]

समधूच्छिष्टमाञ्जिष्ठं ससर्जरससारिवम्।
पिण्डतैलं तदभ्यङ्गाद्वातरक्तरुजापहम्।। १२३।।
इति पिण्डतैलम्।

Deve-se cozinhar o óleo com a pasta de *madhūcchista* (cera de abelha), *mañjisthā, sarjarasa* e *sārivā* [a pasta deve ter um quarto da quantidade de óleo] e água [que deve ter quatro vezes a quantidade de óleo]. A massagem com este óleo cura a dor que se manifesta em *vātarakta* (gota).
Assim termina a descrição de *Pinda taila*. [123]

O uso do prefixo *"pinda"*, que significa "bolo", para este óleo medicinal significa que após o *pāka* (cozimento), a pasta deste óleo não deve ser filtrada, ou seja, o óleo e a pasta devem ser utilizados juntos para massagem.

Jatūkarna sustenta um ponto de vista diferente sobre a fórmula deste óleo medicinal. De acordo com ele, um *ādhaka* de *āranāla* (mencionado no verso 122 acima) deve ser cozido com *sarjarasa* e batido. Subseqüentemente, deve ser adicionado *madhūcchista* (cera de abelha) e *sarjarasa* e utilizado para massagem.[83]

Fórmulas para efusão [124-135.2]

दशमूलश्रृतं क्षीरं सद्यः शूलनिवारणम्।
परिषेकोऽनिलप्राये तद्वत् कोष्णेन सर्पिषा।। १२४।।

Deve-se ferver o leite com *daśamūla (bilva, śyonāka, gambhārī, pātalā, ganikārikā, śālaparnī, prśniparnī, brhatī, kantakārī* e *goksura)*. A efusão com este leite medicinal cura instantaneamente a dor [em *vātarakta* ou gota].
Da mesma forma, a efusão deve ser feita com *ghee* de leite de vaca morno [para a cura da dor] em *vātarakta* ou gota causada por aumento de *vāyu*. [124]

स्नेहैर्मधुरसिद्धैर्वा चतुर्भिः परिषेचयेत्।
स्तम्भाक्षेपकशूलार्तं कोष्णैर्दाहे तु शीतलैः।। १२५।।

Óleo, *ghee*, gordura muscular ou medula óssea devem ser cozidos com drogas pertencentes ao grupo *Jīvanīya (jīvaka, rsabhaka, medā, mahāmedā, kākolī, kstrakākolī, māsaparnī, mudgaparnī, jīvantī* e *madhuka)*. Estas fórmulas, quando mornas, devem ser utilizadas para efusão se houver rigidez, convulsões e dor em *vātarakta* (gota). No entanto, se houver sensação de queimação, estas fórmulas devem ser resfriadas e, depois, utilizadas para efusão. [125]

तद्वद्व्याविकच्छागैः क्षीरैस्तैलविमिश्रितैः।
क्वाथैर्वा जीवनीयानां पञ्चमूलस्य वा भिषक्।। १२६।।

O óleo misturado com leite de vaca, cabra ou ovelha ou com a decocção de drogas pertencentes ao grupo *Jīvanīya (jīvaka, rsabhaka, medā, mahāmedā, kākolī, māsaparnī, mudgaparnī, jīvantī* e *madhuka)* ou com a decocção de *pañcamūla (bilva, śyonāka, gambhārī, pātalā* e *ganikārikā)* também pode ser utilizado (morno ou frio) para efusão nas condições mencionadas acima. [126]

द्राक्षेक्षुरसमद्यानि दधिमस्त्वम्लकाञ्जिकम्।
सेकार्थे तण्डुलक्षौद्रशर्कराम्बु च शस्यते।। १२७।।

---

[83] De acordo com ele, *Pinda taila* é uma variação da fórmula de óleo medicinal descrita no verso 122.

Suco de *drāksā*, suco de cana-de-açúcar, álcool, *dadhi mastu* (leitelho), *kāñjī* (mingau) azedo, água de arroz e mel devem ser misturados com água ou solução de açúcar. Estas fórmulas são benéficas para efusão em *vātarakta* (gota). [127]

कुमुदोत्पलपद्माद्यैर्मणिहारैः सचन्दनैः।
शीततोयानुगैर्दाहे प्रोक्षणं स्पर्शनं हितम्।।१२८।।

A efusão ou o toque (aplicação externa) com água fria embebida com *kumuda, utpala, padma*, etc., colar de pedras preciosas e *candana* são benéficos na cura da sensação de queimação. [128]

चन्द्रपादाम्बुसंसिक्ते क्षौमपद्मदलच्छदे।
शयने पुलिनस्पर्शशीतमारुतवीजिते।।१२९।।
चन्दनार्द्रस्तनकराः प्रिया नार्यः प्रियंवदाः।
स्पर्शशीताः सुखस्पर्शा घ्नन्ति दाहं रुजं क्लमम्।।१३०।।

O paciente deve deitar-se sobre uma cama coberta com lençóis de seda fina e folhas de lótus, aspergido com água impregnada com os raios da lua (água de orvalho) e abanado com brisas frias sopradas com a água de um rio, na companhia de mulheres amadas, que falem agradavelmente, cujas mamas e mãos estejam untadas com a pasta de madeira de sândalo, frias e agradáveis ao tato. Esta conduta cura a sensação de queimação, a dor e a fadiga mental *(klama)* [em *vātarakta* ou gota]. [129-130]

सरागे सरुजे दाहे रक्तं विस्राव्य लेपयेत्।
मधुकाश्वत्थत्वङ्मांसीवीरोदुम्बरशाद्वलैः ।।१३१।।
जलजैर्यवचूर्णैर्वा सयष्ट्याह्वपयोघृतैः।
सर्पिषा जीवनीयैर्वा पिष्टैर्लेपोऽर्तिदाहनुत्।।१३२।।

Se *vātarakta* (gota) estiver associado com hiperemia, dor e sensação de queimação, então, após a sangria, deve ser feita a aplicação externa da pasta de *madhuka, aśvattha, tvak, māmsī, vīrā (ksīrakākolī), udumbara, śādvala (dūrvā)* e *kamala* ou com a pasta de cevada em pó misturada com *yastimadhu*, leite e *ghee*.

O *ghee* preparado através da fervura com a pasta das drogas pertencentes ao grupo *Jīvanīya (jīvaka, rsabhaka, medā, mahāmedā, kākolī, māsaparnī,*

mudgaparnī, jīvantī e *madhuka)* pode ser aplicado também na cura da sensação de queimação e da dor [em *vātarakta* ou gota] [131-132]

तिलाः प्रियालो मधुकं बिसं मूलं च वेतसात्।
आजेन पयसा पिष्टः प्रलेपो दाहरागनुत्।।१३३।।

Tila, priyāla, madhuka, bisa e a raiz de *vetra* devem ser transformadas em uma pasta através da trituração com leite de cabra. A aplicação desta pasta cura a sensação de queimação e a hiperemia [em *vātarakta* ou gota]. [133]

प्रपौण्डरीकमञ्जिष्ठादार्वीमधुकचन्दनैः ।
सितोपलैरकासक्तुमसूरोशीरपद्मकैः ।।१३४।।
लेपो रुग्दाहवीसर्परागशोफनिवारणः।
पित्तरक्तोत्तरे त्वेते,.....।।

A aplicação da pasta preparada com *prapaundarīka, mañjisthā, dāruharidrā, madhuka, candana, sitopalā* (açúcar com cristais grandes), *erakā* (erva *hoggala*), *saktu* (farinha de grãos torrada), *masūra, uśīra* e *padmaka* cura a dor, a sensação de queimação, erisipelas, hiperemia e edema.
As fórmulas acima (descritas nos versos 128 a 135.2) são benéficas no tratamento de *vātarakta* (gota) com *pitta* predominantemente aumentado e *rakta* (sangue) desequilibrado. [134-135.2]

Fórmulas para uso externo na doença Vātarakta dominada por Vāyu [135.3-144]

.....लेपान् वातोत्तरे शृणु।।१३५।।
वातघ्नैः साधितः स्निग्धः सक्षीरमुद्गपायसः।
तिलसर्षपपिण्डैर्वाऽप्युपनाहो रुजापहः।।१३६।।

Agora, ouça a descrição dos *lepas* (cataplasmas) para *vātarakta* (gota) causada pela predominância de *vāyu*.
O pudim de *mudga* (Phaseolus mungo) e leite deve ser preparado através do cozimento com a decocção de drogas que aliviem *vāyu*, e adicionado com gordura (óleo ou *ghee*). A aplicação deste pudim como cataplasma quente *(upanāha)* cura a dor.
Da mesma forma, a aplicação do bolo de *tila* e *sarsapa* como cataplasma quente cura a dor. [135.2-136]

औदकप्रसहानूपवेशवाराः सुसंस्कृताः।
जीवनीयौषधैः स्नेहयुक्ताः स्युरुपनाहने।।१३७।।
स्तम्भतोदरुगायामशोथाङ्गग्रहनाशनाः ।
जीवनीयौषधैः सिद्धा सपयस्का वसाऽपि वा।।१३८।।

Veśavāras (tipos de preparações com carne) devem ser feitos com a carne de animais que pertencem ao grupo *audaka* (animais aquáticos) e *prasaha* (animais e pássaros que comem arrebatando e rasgando seu alimento) e *ānūpa* (animais que vivem em terras úmidas). Estas fórmulas devem ser bem fritas adicionando-se drogas pertencentes ao grupo *Jīvanīya (jīvaka, rsabhaka, medā, mahāmedā, kākolī, ksīrakākolī, māsaparnī, mudgaparnī, jīvantī* e *madhuka)* e gordura (óleo ou *ghee*). A aplicação destas fórmulas como cataplasmas quentes curam a rigidez, dor perfurante, dor contínua, estiramento, edema e imobilidade dos membros.
A gordura muscular deve ser cozida com drogas pertencentes ao grupo *Jīvanīya* e com leite. O uso desta fórmula como cataplasma quente cura as doenças supracitadas. [137-138]

घृतं सहचरान्मूलं जीवन्ती च्छागलं पयः।
लेपः पिष्टास्तिलास्तद्वद्भृष्टाः पयसि निर्वृताः।।१३९।।

A raiz de *sahacara* e *jīvantī* devem ser transformados em uma pasta através da adição de *ghee* e leite de cabra. Esta pasta deve ser utilizada na forma de cataplasma quente.
Da mesma forma, sementes de *tila* devem ser torradas e mergulhadas em leite de cabra. Deve ser preparada uma pasta destas sementes através de trituração com o leite (utilizado anteriormente para a imersão).
A aplicação desta pasta como cataplasma quente também é benéfica para doenças causadas por *vāyu* predominantemente aumentado em *vātarakta* (gota). [139]

क्षीरपिष्टमुमालेपमेरण्डस्य फलानि च।
कुर्याच्छूलनिवृत्त्यर्थं शताह्वामनिलेऽधिके।।१४०।।

Para a cura da dor causada pela predominância de *vāyu* em *vātarakta*, o médico deve aplicar a pasta de *umā (atasī),* frutos de *eranda* ou *śatāhvā* preparada pela trituração com leite. [140]

समूलाग्रच्छदैरण्डक्वाथे द्विप्रास्थिकं पृथक्।
घृतं तैलं वसा मज्जा चानूपमृगपक्षिणाम्।।१४१।।
कल्कार्थे जीवनीयानि गव्यं क्षीरमथाजकम्।
हरिद्रोत्पलकुष्ठैलाशताह्वाश्वहनच्छदान् ।।१४२।।
बिल्वमात्रान् पृथक् पुष्पं काकुभं चापि साधयेत्।
मधुच्छिष्टपलान्यष्टौ दद्याच्छीतेऽवतारिते।।१४३।।
शूलेनैषोऽर्दिताङ्गानां लेपः सन्धिगतेऽनिले।
वातरक्ते च्युते भग्ने खञ्जे कुब्जे च शस्यते।।१४४।।

Dois *prasthas* de (cada um dos seguintes ingredientes) *ghee*, óleo, gordura muscular e medula óssea de animais e pássaros que habitam terras úmidas e regiões áridas devem ser cozidos com a decocção da raiz e das folhas tenras (coletadas do topo da árvore) de *eranda* (quatro vezes a quantidade de gordura) e com a pasta preparada com um *bilva (pala)* de cada uma das drogas pertencentes ao grupo *Jīvanīya (jīvaka, rsabhaka, medā, mahāmedā, kākolī, ksīrakākolī, māsaparnī, mudgaparnī, jīvantī* e *madhuka)*, leite de vaca, leite de cabra, *haridrā, utpala, kustha, elā, śatāhvā*, folhas de *aśvahana (karavīra)* e flores de *kakubha (arjuna)*. Após a gordura medicinal ter sido cozida, o recipiente deve ser retirado do fogo e resfriado. Depois, devem ser adicionados oito *palas* de *madhūcchista* (cera de abelha) e misturados. Esta gordura medicinal deve ser aplicada externamente para curar a dor de um paciente acometido por *ardita* (paralisia facial), quando *vāyu* aumentado localiza-se nas articulações, na doença *vātarakta* (gota), deslocamento articular, fratura dos ossos, *khañja* (claudicação) e *kubja* (lordose acentuada). [141-144]

Fórmulas de cataplasma para Vātarakta dominado por Kapha [145]

शोफगौरवकण्ड्वाद्यैर्युक्ते त्वस्मिन् कफोत्तरे।
मूत्रक्षारसुरापक्वं घृतमभ्यञ्जने हितम्।।१४५।।

A massagem com *ghee* medicinal fervido com urina de vaca, *ksārodaka* (solução alcalina) e álcool é benéfica em *vātarakta* causada predominantemente por *kapha*, e quando associada com edema, sensação de peso, prurido, etc. [145]

पद्मकं त्वक् समधुकं सारिवा चेति तैर्घृतम्।
सिद्धं समधुशुक्तं स्यात् सेकाभ्यङ्गे कफोत्तरे।।१४६।।

Deve-se ferver o *ghee* com a pasta de *padmaka, tvak, madhuka* e *sārivā* e vinagre preparado com mel *(madhu-śukta)*. Este *ghee* medicinal é benéfico para efusão e massagem em *vātarakta* (gota) causada predominantemente por *kapha*. [146]

क्षारस्तैलं गवां मूत्रं जलं च कटुकैः शृतम्।
परिषेके प्रशंसन्ति वातरक्ते कफोत्तरे।।१४७।।

Ksāra (preparação alcalina), óleo, urina de vaca ou água devem ser fervidos com drogas que possuem sabor penetrante (picante). Estes líquidos são benéficos para efusão em *vātarakta* (gota) causada predominantemente por *kapha*. [147]

लेपः सर्षपनिम्बार्कहिंस्राक्षीरतिलैर्हितः।
श्रेष्ठः सिद्धः कपित्थत्वग्घृतक्षीरैः ससक्तुभिः।।१४८।।

A aplicação da pasta de *sarsapa, nimba, arka, himsrā*, leite e *tila* é útil em *vātarakta* (gota) causada pela predominância de *kapha*.
A aplicação do cataplasma preparado com a casca de *kapittha, ghee*, leite e *saktu* (farinha de grãos torrada) é muito útil no tratamento da doença citada acima. [148]

Cataplasma para Vātarakta dominado por Vāyu e Kapha [149]

गृहधूमो वचा कुष्ठं शताह्वा रजनीद्वयम्।
प्रलेपः शूलनुद्वातरक्ते वातकफोत्तरे।।१४९।।

A aplicação de cataplasma preparado com *grha-dhūma* (fuligem de cozinha), *vacā, kustha, śatāhvā, haridrā* e *dāruharidrā* cura a dor em *vātarakta* (gota) causada pela predominância de *vāyu* e *kapha*. [149]

Tagarādi Lepa [150]

तगरं त्वक् शताह्वैला कुष्ठं मुस्तं हरेणुका।
दारुव्याघ्रनखं चाम्लपिष्टं वातकफास्त्रनुत्।।१५०।।

A aplicação do cataplasma de *tagara, tvak, śatāhvā, elā, kustha, musta, harenukā, devadāru* e *vyāghranakha* através da trituração com líquidos (*kāñjī*, etc.) cura *vātarakta* (gota) causada predominantemente por *vāyu* e *kapha*. [150]

Fórmula [151]

मधुशिग्रोर्हितं तद्वद्बीजं धान्याम्लसंयुतम्।
मुहूर्तं लिप्तमम्लैश्च सिञ्चेद्वातकफोत्तरम्।। १५१।।

Da mesma forma, deve-se preparar uma pasta com as sementes da variedade doce de *śigru* por trituração com *dhānyāmla* (líquido azedo preparado com cereais com cerda). Ela deve ser aplicada durante algum tempo sobre a região afetada e, depois, a mesma região deve ser banhada com líquidos azedos (*kāñjī*, etc.) Esta conduta é benéfica para *vātarakta* dominada por *vāyu* e *kapha*. [151]

Fórmula para Vātarakta dominada pelos três Doshas: Triphalādi Kalka [152-154]

त्रिफलाव्योषपत्रैलात्वक्क्षीरीचित्रकं वचाम्।
विडङ्गं पिप्पलीमूलं रोमशं वृषकत्वचम्।। १५२।।
ऋद्धिं तामलकीं चव्यं समभागानि पेषयेत्।
कल्यं लिप्तमयस्पात्रे मध्याह्ने भक्षयेत्ततः।। १५३।।
वर्जयेद्दधिशुक्तानि क्षारं वैरोधिकानि च।
वातास्त्रे सर्वदोषेऽपि हितं शूलार्दिते परम्।। १५४।।

Triphalā (harītakī, vibhītaka e *āmalakī), trikatu (śunthī, pippalī* e *marica), patra, elā, tvak-ksīrī (vamśalocana), citraka, vacā, vidanga, pippalīmūla, romaśa (kāsīsa)*, casca de *vatsaka, rddhi, tāmalakī* e *cavya* devem ser utilizados em quantidades iguais para preparar uma pasta. Pela manhã, esta pasta deve ser utilizada para untar um recipiente de ferro, e o alimento conservado dentro deste recipiente deve ser ingerido pelo paciente durante o período da tarde. O paciente deve evitar a ingestão de iogurte, *śukta* (vinagre), álcalis e os ingredientes que compõem os alimentos não devem ser mutuamente contraditórios. É uma excelente fórmula para a cura de *vātarakta* mesmo quando causada pela predominância dos três *doshas* e associada com dor excruciante. [152-154]

Linha de tratamento [155]

बुद्ध्वा स्थानविशेषांश्च दोषाणां च बलाबलम्।
चिकित्सितमिदं कुर्यादूहापोहविकल्पवित्।। १५५।।

O médico bem versado na adequada permutação e combinação de terapias deve aplicar as medidas terapêuticas mencionadas acima (para *vātarakta* ou gota) após determinar sua localização e vigor relativo dos *doshas* responsáveis pela causa da doença. [155]

Terapia para Vātarakta causada por obstrução [156-159]

कुपिते मार्गसंरोधान्मेदसो वा कफस्य वा।
अतिवृद्ध्याऽनिले नादौ शस्तं स्नेहनबृंहणम्।। १५६।।
व्यायामशोधनारिष्टमूत्रपानैर्विरेचनैः ।
तक्राभयाप्रयोगैश्च क्षपयेत् कफमेदसी।। १५७।।
बोधिवृक्षकषायं तु प्रपिबेन्मधुना सह।
वातरक्तं जयत्याशु त्रिदोषमपि दारुणम्।। १५८।।
पुराणयवगोधूमसीध्वरिष्टसुरासवैः ।
शिलाजतुप्रयोगैश्च गुग्गुलोर्माक्षिकस्य च।। १५९।।

Conseqüentemente à obstrução em sua trajetória pelo *vāyu* aumentado, o *medas* e o *kapha* podem se tornar excessivamente alterados em *vātarakta* (gota). Nestes casos, no início, devem ser utilizadas as terapias de oleação e fortalecedora. O *kapha* e a gordura, alterados, devem ser trazidos ao seu estado normal através de exercícios, terapia de eliminação, através da ingestão de vinho e urina, através da terapia de purgação e da administração de leitelho e *abhayā (harītakī)*.
A ingestão da decocção da árvore *bodhi* com mel cura instantaneamente *vātarakta* (gota) mesmo se esta doença for de natureza grave, causada pelo aumento simultâneo de todos os três *doshas*.
A ingestão de cevada ou trigo, dos tipos *sīdhu* e *arista* de vinhos, *surā* (álcool), *āsava* (um tipo de vinho) ou *śilājatu, guggulu* e mel também cura *vātarakta* (gota). [156-159]

Tratamento de Vātarakta profundamente instalada [160]

गम्भीरे रक्तमाक्रान्तं स्याच्चेत्तद्वातवज्जयेत्।
पश्चाद्वाते क्रियां कुर्याद्वातरक्तप्रसादनीम्।। १६०।।

Se o sangue estiver desequilibrado no tipo profundamente instalado de *vātarakta*, para sua cura, no início, deve-se aliviar *vāta*, e depois, deve ser administrado o tratamento para o alívio de *vātarakta*. [160]

O sítio de *rakta* (sangue) é a segunda camada da pele, ou seja, é exterior. Por esta razão, geralmente, no tipo *uttāna* (exterior) de *vātarakta*, o *rakta* (sangue) está consideravelmente desequilibrado, e no tipo *gambhīra* (profundamente instalado) de *vātarakta*, o sangue, normalmente, não está muito afetado. No entanto, se o sangue estiver consideravelmente desequilibrado no tipo profundamente instalado de *vātarakta* (que é uma situação anormal), o tratamento deve inicialmente ser administrado para aliviar o *vāyu*, uma vez que a pele (sítio do sangue) é a localização de *vāyu*, e apenas depois o tratamento de *vātarakta* deve ser administrado.

Tratamento de Vātarakta supurada [161-162]

रक्तपित्तातिवृद्ध्या तु पाकमाशु नियच्छति।
भिन्नं स्रवति वा रक्तं विदग्धं पूयमेव वा।।१६१।।
तयोः क्रिया विधातव्या भेदशोधनरोपणैः।
कुर्यादुपद्रवाणां च क्रियां स्वां स्वाच्चिकित्सितात्।।१६२।।

Se *pitta* e *rakta* estiverem excessivamente desequilibrados em *vātarakta*, este desequilíbrio levará à supuração, ulceração aberta, eliminação de sangue em decomposição e secreção purulenta. Esta condição deve ser tratada por incisão, purificação e por terapias para cura da ulceração.
As complicações de *vātarakta* devem ser tratadas segundo as linhas prescritas para os respectivos sinais e sintomas. [161-162]

Sumário [163-165]

तत्र श्लोकाः
हेतुः स्थानानि मूलं च यस्मात् प्रायेण सन्धिषु।
कुप्यति प्राक् च यद्रूपं द्विविधस्य च लक्षणम्।।१६३।।
पृथग्भिन्नस्य लिङ्गं च दोषाधिक्यमुपद्रवाः।
साध्यं याप्यमसाध्यं च क्रिया साध्यस्य चाखिला।।१६४।।
वातरक्तस्य निर्दिष्टा समासव्यासतस्तथा।
महर्षिणाऽग्निवेशाय तथैवावस्थिकी क्रिया।।१६५।।

Maharsi Ātreya explicou a Agniveśa, tanto resumidamente como em detalhes, os seguintes tópicos relacionados à *vātarakta* (gota):
1. Etiologia;

2. Localização da doença;
3. A base (raiz) da doença;
4. A razão pela qual a doença geralmente se localiza nas articulações;
5. Sinais e sintomas premonitórios;
6. Sinais e sintomas das duas variedades de *vātarakta*;
7. Sinais e sintomas dos diferentes tipos de *vātarakta*;
8. Sinais e sintomas das doenças causadas pela predominância dos *doshas*;
9. Complicações;
10. Curabilidade, tratamento paliativo e incurabilidade da doença;
11. Tratamento detalhado dos tipos curáveis da doença; e
12. Tratamento dos diferentes estágios da doença. [163-165]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृतेऽप्राप्ते दृढबलसंपूरिते चिकित्सितस्थाने वातशोणितचिकित्सितं नामैकोनत्रिंशोध्यायः ।। २९ ।।

Assim termina o vigésimo nono capítulo sobre o "Tratamento de *Vātarakta*, Gota e Artrite", da seção sobre Terapêutica (*Cikitsāsthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka, o qual foi suplementado por Drdhabala pois não estava disponível. (XXIX)

CAPÍTULO XXX

त्रिंशोऽध्यायः

CAPÍTULO SOBRE O TRATAMENTO DE YONIVYĀPAT – DOENÇAS GINECOLÓGICAS E SEMINAIS

Introdução [1-2]

अथातो योनिव्यापच्चिकित्सितं व्याख्यास्यामः ।। १ ।।
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ।। २ ।।

Devemos expor agora o capítulo sobre o "Tratamento das Doenças Ginecológicas, Seminais e da Lactação (*Yoni-vyāpat*)". Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

Depois do capítulo sobre o tratamento de *vātarakta* (gota, incluindo várias formas de artrite), será descrito neste capítulo o tratamento de outras doenças importantes, ou seja, *yoni-vyāpat* (doenças ginecológicas) que também são causadas pelo aumento de *vāyu* em geral. No verso 115 afirma-se que "os órgãos genitais das mulheres não são acometidos sem que *vāyu* esteja aumentado".[84]

---

[84] Apesar do título deste capítulo ser *"Yoni-vyāpat"* ou o Tratamento das Doenças Ginecológicas, muitos outros tópicos relacionados, como as doenças seminais, incluindo a impotência (versos 127-204), *pradara* ou menorragia (versos 204-228) e *stana-dosha* ou distúrbios da lactação (versos 229-282), também estão sendo descritos neste capítulo. Muitos destes versos não são considerados autênticos por Cakrapāni, apesar do mesmo ter comentado alguns deles resumidamente por causa da inclusão dos mesmos na edição de Kashmir do *Charaka Samhitā* (ver comentários sobre os textos mencionados acima).

Prólogo [3-6]

दिव्यतीर्थौषधिमतश्चित्रधातुशिलावतः ।
पुण्ये हिमवतः पार्श्वे सुरसिद्धर्षिसेविते।। ३।।
विहरन्तं तपोयोगात्तत्त्वज्ञानार्थदर्शिनम्।
पुनर्वसुं जितात्मानमग्निवेशोऽनु पृष्टवान्।। ४।।
भगवन्! यदपत्यानां मूलं नार्यः परं नृणाम्।
तद्विघातो गदैश्चासां क्रियते योनिमाश्रितैः।। ५।।
तस्मात्तेषां समुत्पत्तिमुत्पन्नानां च लक्षणम्।
सौषधं श्रोतुमिच्छामि प्रजानुग्रहकाम्यया।। ६।।

Punarvasu, que era autocontrolado e capaz de compreender os objetos do universo em sua perspectiva correta, em virtude de sua penitência e meditação, estava fazendo um passeio pelos declives do Himalaia sagrado, repleto de rios celestiais e sagrados, ervas medicinais e rochas contendo vários metais de cores variadas, e que era a residência dos deuses, dos *siddhas* (pessoas que alcançaram a perfeição espiritual) e santos. Neste momento, Agniveśa solicitou o seguinte: "Oh, Mestre! Dentre os seres humanos, as mulheres são a "raiz" por excelência da progênie. São as doenças de seus órgãos genitais que provocam os impedimentos neste sentido (à procriação de descendentes). Por esta razão, gostaria que nos explicasse a origem (etiologia), os sinais e os sintomas, assim como o tratamento destas patologias para o bem-estar da humanidade". [3-6]

Gangā (o Ganges), etc. são os rios sagrados que correm na cordilheira do Himalaia. Estas cadeias de montanhas são o habitat natural de plantas celestiais como *brahma-suvarcalā* e *aindrī*.

A resposta do preceptor [7-8]

इति शिष्येण पृष्टस्तु प्रोवाचर्षिवरोऽत्रिजः।
विंशतिर्व्यापदो योनेर्निर्दिष्टा रोगसंग्रहे।। ७।।
मिथ्याचारेण ताः स्त्रीणां प्रदुष्टेनार्तवेन च।
जायन्ते बीजदोषाच्च दैवाच्च शृणु ताः पृथक्।। ८।।

Sendo assim questionado pelo discípulo, Ātreya, o primeiro dentre os sábios, respondeu: "No *Sūtra* 19: 3-4, as doenças ginecológicas são classificadas em vinte variedades. Estas doenças são causadas por condutas incorretas, distúrbios menstruais, genes defeituosos e *daiva* ou *karma* (resultantes de ações prejudiciais da vida passada). Agora, ouça a descrição individual das mesmas [a seguir]." [7-8]

O termo *"daiva"* representa os efeitos das ações não-virtuosas da vida passada. Esta é, evidentemente, a causa comum de todas as doenças. No entanto, quando um fator etiológico específico da doença não é encontrado, então o efeito (isto é, a doença manifestada) pode ser considerado como sendo causado por *daiva* ou *karma*.

Vātika Yoniroga [9-11.1]

वातलाहारचेष्टाया वातलायाः समीरणः।
विवृद्धो योनिमाश्रित्य योनेस्तोदं सवेदनम्।।९ ।।
स्तम्भं पिपीलिकासुप्तिमिव कर्कशतां तथा।
करोति सुप्तिमायासं वातजांश्चापरान् गदान्।।१०।।
सा स्यात् सशब्दरुक्फेनतनुरूक्षार्तवाऽनिलात्।

Se uma mulher com constituição *(prakrti) vātika* lança mão de alimentos e condutas que causem aumento de *vāyu*, este *vāyu* aumentado localiza-se nos órgãos genitais produzindo dor forte, dor contínua, rigidez, formigamento (sensação como se formigas estivessem caminhando), secura, entorpecimento, fadiga e outras doenças causadas por *vāyu* na região (dos órgãos genitais). Por causa do aumento de *vāyu*, seu ciclo menstrual torna-se irregular e o sangue é insignificante, ralo e não-oleoso, e está associado com ruídos e dor. [9-11.1]

Este tipo *vātika* de *yoniroga* também é conhecido como *vātika pradara*. Da mesma forma, *paittika yoniroga, kaphaja yoniroga* e *sānnipātika yoniroga* (que serão descritos posteriormente) são denominados, respectivamente, *paittika pradara, kaphaja pradara* e *sānnipātika pradara. Raktayoni* (*asrja*, no verso 16) será igualmente descrito como *asrgdara* quando forem explicadas as medidas terapêuticas para sua cura (no verso 116). Esta doença também é um tipo de *pradara*.

De acordo com alguns estudiosos, estas cinco doenças, a saber, *vātika yoniroga, paittika yoniroga, kaphaja yoniroga, sānnipātika yoniroga* e *rakta yoniroga* são diferentes

de *pradara*. Por esta razão, neste capitulo, descreve-se um tópico em separado sobre *pradara* e seu tratamento (versos 204-224).[85]

Paittika Yoniroga [11.2-12]

व्यापत्कट्वम्ललवणक्षाराद्यैः पित्तजा भवेत्।। ११।।
दाहपाकज्वरोष्णार्ता नीलपीतासितार्तवा।
भृशोष्णकुणपस्रावा योनिः स्यात्पित्तदूषिता।। १२।।

O tipo *paittika* de *yoniroga* é causado pela ingestão de alimentos penetrantes, azedos, salgados, alcalinos e outros tipos semelhantes de ingredientes de forma que a mulher apresenta sensação de queimação, supuração, febre e sensação de calor. Sua menstruação elimina sangue azulado, amarelo ou preto, em grande quantidade, quente e com odor desagradável de cadáver *(kunapa-gandhā)*. [11.2-12]

Kaphaja Yoniroga [13-14.1]

कफोऽभिष्यन्दिभिर्वृद्धो योनिं चेद्दूषयेत् स्त्रियाः।
स कुर्यात् पिच्छिलां शीतां कण्डुग्रस्ताल्पवेदनाम्।। १३।।
पाण्डुवर्णां तथा पाण्डुपिच्छिलार्तववाहिनीम्।

Se *kapha*, aumentado pela ingestão de ingredientes *abhisyandhi* (que causam obstrução aos canais de circulação), desequilibrar os órgãos genitais da mulher, ela apresentará sintomas como mucosidade, frio, prurido, dor leve e palidez do órgão genital. O sangue menstrual será pálido na coloração e viscoso. [13-14.1]

Sānnipātika Yoniroga [14.2-15]

समश्नन्त्या रसान् सर्वान्दूषयित्वा त्रयो मलाः।। १४।।
योनिगर्भाशयस्थाः स्वैर्योनिं युञ्जन्ति लक्षणैः।
सा भवेद्दाहशूलार्ता श्वेतपिच्छिलवाहिनी।। १५।।

---

[85] Cakrapāni Datta não parece favorável à inclusão deste tópico adicional neste capítulo. Apesar disto, ele mesmo fez um comentário sobre este tópico, ainda que resumidamente – versos 204 a 224 e seus comentários.

Se a mulher é indulgente no *samaśana* (ingestão de alimentos saudáveis e insalubres juntos, descritos em *Cikitsã* 15: 235) de todos os *rajas* (sabores), todos os três *doshas* localizados no trato genital e no útero tornar-se-ão desequilibrados provocando a manifestação de sinais e sintomas de todos os três *doshas* (descritos acima nos casos de *vātika, paittika* e *kaphaja yoniroga*). Ela passa a apresentar sensação de queimação e dor em cólica. Seu sangue menstrual será branco na coloração e viscoso. [14.2-15]

Raktayoni [16]

रक्तपित्तकरैर्नार्या रक्तं पित्तेन दूषितम्।
अतिप्रवर्तते योन्यां लब्धे गर्भेऽपि सासृजा।।१६।।

Quando a mulher faz uso de (alimentos e condutas) que causam *raktapitta* (uma doença caracterizada por sangramento através de diferentes partes do corpo), então seu sangue, estando desequilibrado por *pitta*, flui em quantidade excessiva através do trato genital e o sangramento não é interrompido nem com a gravidez. [16]

Neste tipo de paciente, mesmo após a concepção, a gravidez é interrompida por causa do fluxo excessivo de sangue. O termo *"sãsrjã"* significa *"raktayoni"*.

No lugar de *"sãsrjã"*, alguns estudiosos lêem *"sãprajã"*. A última leitura significa "ausência de feto". De acordo com eles, o nome desta doença *"raktayoni"* é derivado deste sinal, a saber, "excessivo sangramento a partir do trato genital".

Arajaskã Yoniroga [17]

योनिगर्भाशयस्थं चेत् पित्तं संदूषयेदसृक्।
साऽरजस्का मता कार्श्यवैवर्ण्यजननी भृशम्।।१७।।

Se o *pitta* localizado no trato genital e no útero desequilibra o sangue, não haverá menstruação. Além disso, haverá emagrecimento extremo e descoloração da pele[86]. [17]

Acaranã Yoniroga [18]

योन्यामधावनात् कण्डूं जाताः कुर्वन्ति जन्तवः।
सा स्यादचरणा कण्ड्वा तयाऽतिनरकाङ्क्षिणी।।१८।।

---

[86] Esta doença dos órgãos ginecológicos denomina-se *Arajaskã* ou amenorréia.

Se o trato genital não é lavado apropriadamente, micróbios crescem no local, causando prurido. Esta doença, na qual está presente o prurido, denomina-se *Acaranā*. A mulher que sofre desta doença apresenta desejo sexual excessivo pelo homem.

O termo *"carana"* significa "realização". Como esta doença é causada pela não realização *(acaranā)* da limpeza diária do trato vaginal, a mulher acometida por esta doença é denominada *acaranā*.[87]

Aticaranā Yoniroga [19]

पवनोऽतिव्यवायेन शोफसुप्तिरुजः स्त्रियाः।
करोति कुपितो योनौ सा चातिचरणा मता।। १९।।

Em decorrência do excesso de relações sexuais, o *vāyu* aumentado causa edema, entorpecimento e dor no trato genital da mulher. Esta doença é denominada *Aticaranā*. [19]

O termo *"carana"*, como já foi descrito, significa "realização". Esta doença é causada pela realização *(carana)* excessiva *(ati)* de atividades sexuais sendo esta a razão pela qual a mulher que sofre desta doença é denominada *"aticaranā"*.

Prākcaranā Yoniroga [20]

मैथुनादतिबालायाः पृष्ठकटचूरुवंक्षणम्।
रुजन् दूषयते योनिं वायुः प्राक्चरणा हि सा।। २०।।

Se uma garota entrega-se a atividades sexuais antes de atingir a idade apropriada (puberdade), o *vāyu* aumentado desequilibra seus órgãos ginecológicos e causa dor na região dorsal, na cintura, nas coxas e na virilha. Esta doença é denominada *Prākcaranā*. [20]

O termo *"caranā"*, como já mencionado, significa "realização". Esta doença é causada pela realização *(caranā)* de relação sexual antes *(prāk)* da garota atingir a idade apropriada. Por esta razão a paciente que sofre desta doença é denominada *prākcaranā*.

---

[87] Esta doença pode ser traduzida como vaginite micótica.

Upaplutā Yoniroga [21-22]

गर्भिण्याः श्लेष्मलाभ्यासाच्छर्दिनिःश्वासनिग्रहात्।
वायुः क्रुद्धः कफं योनिमुपनीय प्रदूषयेत्।। २१।।
पाण्डुं सतोदमास्रावं श्वेतं स्रवति वा कफम्।
कफवातामयव्याप्ता सा स्याद्योनिरुपप्लुता।। २२।.

Se uma mulher grávida adota uma alimentação e condutas que aumentem *kapha*, e suprime as necessidades básicas manifestadas para vomitar ou para respirar profundamente, o *vāyu* localizado nos órgãos ginecológicos torna-se aumentado. Este *vāyu* aumentado, carregando *kapha* para os órgãos genitais, desequilibra os mesmos. Isto dá origem à eliminação de secreção de coloração amarelada e branca, e muco, juntamente com dor. Esta doença na qual o órgão genital é invadido pelas morbidades causadas pelo *kapha* e *vāyu* aumentados é denominada *Upaplutā*.

Como os órgãos ginecológicos são acometidos *(upapluta)* por *kapha* e *vãyu*, a doença da mulher é denominada *upaplutā*.

Pariplutā Yoniroga [23-24]

पित्तलाया नृसंवासे क्षवथूद्गारधारणात्।
पित्तसंमूर्च्छितो वायुर्योनिं दूषयति स्त्रियाः।। २३।।
शूना स्पर्शाक्षमा सार्तिर्नीलपीतमसृक् स्रवेत्।
श्रोणिवंक्षणपृष्ठार्तिज्वरार्तायाः परिप्लुता।। २४।।

Se uma mulher com constituição *paittika* suprime a necessidade manifestada de espirrar e de eructação durante a relação sexual com um homem, o *vāyu* aumentado, sendo acometido por *pitta*, desequilibra os órgãos genitais. Isto causa edema, aumento da sensibilidade e dor nos órgãos genitais e eliminação de sangue azulado e amarelado. Ela sofre de dor na região da cintura, da virilha e das costas, além de febre. Esta doença é denominada *Pariplutā*. [23-24]

Como ocorre uma perturbação *(pluta)* em todos *(pari)* os seus órgãos genitais por *vãyu* e *pitta*, a doença é denominada *pariplutā*.

Udāvartinī Yoniroga [25-26]

वेगोदावर्तनाद्योनिमुदावर्तयतेऽनिलः ।
सा रुगार्ता रजः कृच्छ्रेणोदावृत्तं विमुञ्चति।। २५।।
आर्तवे सा विमुक्ते तु तत्क्षणं लभते सुखम्।
रजसो गमनादूर्ध्वं ज्ञेयोदावर्तिनी बुधैः।। २६।।

Se em uma mulher, a trajetória das necessidades naturais [que possuem movimento descendente] se reverte e adquire um movimento ascendente, então o *vāyu* aumentado produz o movimento ascendente dos órgãos ginecológicos. Isto torna a mulher acometida por dor. Ela passa a apresentar menstruação dolorosa por que a eliminação acontece na direção oposta. Imediatamente após a eliminação do sangue menstrual, a dor é aliviada. Por causa desta tendência do fluxo menstrual *(āvarta)* movimentar-se para cima *(ūrdhva)*, os médicos sábios chamam esta doença de *Udāvartinī*. [25-26]

Karninī Yoniroga [27-28.1]

अकाले वाहमानाया गर्भेण पिहितोऽनिलः।
कर्णिकां जनयेद्योनौ श्लेष्मरक्तेन मूर्च्छितः।। २७।।
रक्तमार्गावरोधिन्या सा तया कर्णिनी मता।

Se a mulher grávida esforça-se prematuramente para expelir o feto, então o *vāyu* localizado em seus órgãos ginecológicos torna-se obstruído pelo feto. Estando acometido com *kapha* e *rakta* (sangue), este *vāyu* aumentado dá origem a *karnikā* (pólipo ou crescimento nodular) em seu órgão genital. Este pólipo obstrui o fluxo de sangue e a doença é denominada *Karninī*. [27-28.1]

Putraghnī Yoniroga [28.2-29.1]

रौक्ष्याद्वायुर्यदा गर्भं जातं जातं विनाशयेत्।। २८।।
दुष्टशोणितजं नार्याः पुत्रघ्नी नाम सा मता।

Quando o *vāyu* aumentado, por causa de sua falta de oleosidade, destrói todos os fetos produzidos a partir do óvulo contaminado, a doença é denominada *Putraghnī*. [28-29.1]

Nesta doença, o óvulo torna-se contaminado pelo *vāyu* aumentado também. O termo *"putra"* empregado acima significa "um descendente do sexo masculino". Nesta

doença, o feto é destruído pelo *vāyu* aumentado independente do sexo. Como uma criança do sexo masculino é mais procurado pelos pais, a doença é denominada *putraghnī* (destruidor de fetos masculinos) apenas em um sentido geral.

Antarmukhī Yoniroga [29.2-31.1]

व्यवायमतितृप्ताया भजन्त्यास्त्वन्नपीडितः।। २९।।
वायुर्मिथ्यास्थिताङ्गाया योनिस्त्रोतसि संस्थितः।
वक्रयत्याननं योन्याः साऽस्थिमांसानिलार्तिभिः।। ३०।।
भृशार्तिर्मैथुनाशक्ता योनिरन्तर्मुखी मता।

Se uma mulher, após ingerir uma refeição pesada, entregar-se à atividade sexual em posição inadequada, o *vāyu* localizado nos canais de seus órgãos genitais é comprimido pelo alimento. Este *vāyu* aumentado causa distorção do cérvix uterino e, conseqüentemente, a mulher sofre de dor nos ossos e nos músculos. Por causa da dor excruciante, a relação sexual torna-se intolerável para ela. Esta doença do órgão genital feminino é denominada *Antarmukhī*. [29.2-31.1]

Sūcīmukhī [31.2-32.1]

गर्भस्थायाः स्त्रिया रौक्ष्याद्वायुर्योनिं प्रदूषयन्।। ३१।।
मातृदोषादणुद्वारां कुर्यात् सूचीमुखी तु सा।

Se uma gestante recorre a condutas errôneas, seu *vāyu* torna-se aumentado. Por causa da falta de oleosidade deste *vāyu* aumentado, os órgãos genitais do feto feminino no útero da mãe tornam-se estreitos (estenosados) na abertura [e continuam assim mesmo depois que a menina se desenvolve]. Esta doença do órgão genital é denominada *Sūcīmukhī* (abertura do órgão genital assemelha-se à agulha ou trato genital com abertura estreita). [31.2-32.1]

Esta doença da mulher origina-se no estágio fetal, quando ela está no útero da mãe. Se a mulher grávida recorre a condutas e dietas que aumentem *vāyu*, este *vāyu* aumentado produz morbidade no desenvolvimento do órgão genital do feto feminino resultando em estenose dos canais dos órgãos genitais deste último.

Śuska Yoniroga [32.2-33.1]

व्यवायकाले रुन्धन्त्या वेगान् प्रकुपितोऽनिलः।। ३२।।
कुर्याद्विण्मूत्रसङ्गार्तिं शोषं योनिमुखस्य च।

Se, durante a relação sexual, a mulher suprime suas necessidades naturais, o *vāyu* aumentado causa dor, obstrução da passagem das fezes e da urina e secura da abertura dos órgãos ginecológicos[88]. [32.2-33.1]

Vāminī Yoniroga [33.2-34.1]

षडहात् सप्तरात्राद्वा शुक्रं गर्भाशयं गतम्।। ३३।।
सरुजं नीरुजं वाऽपि या स्रवेत् सा तु वामिनी।

Se o sêmen que é depositado no órgão ginecológico da mulher por seis dias e sete noites é eliminado, com ou sem dor, a doença chama-se *Vāminī*. [33.2-34.1]

Como o sêmen é eliminado ou expelido como vômito *(vamana)*, a doença é denominada *Vāminī*.

Sandhī Yoniroga [34.2-35.1]

बीजदोषात्तु गर्भस्थमारुतोपहताशया।। ३४।।
नृद्वेषिण्यस्तनी चैव षण्ढी स्यादनुपक्रमा।

Por causa da morbidade genética, o *vāyu* no feto destrói o desenvolvimento de seus órgãos ginecológicos no útero da mãe. No estágio posterior de sua vida, este descendente desenvolve aversão pelos homens (atividades sexuais) e suas mamas não se desenvolvem. A mulher acometida por esta doença é denominada *sandhī* e não devem ser feitas tentativas para curá-la, ou seja, a doença é incurável. [34.2-35.1]

A morbidade genética descrita aqui refere-se especificamente à perturbação da mulher, ou seja, em seu óvulo. Afirma-se que a morbidade genética do óvulo é responsável pela destruição do útero dos fetos do sexo feminino – ver *Śārīra* 4: 30.

A mulher que nasce com a alteração genética da mãe, como descrita acima, pode não apresentar um desenvolvimento das mamas ou as mesmas podem apresentar um pequeno desenvolvimento.

Mahā-yoni [35.2-37.1]

विषमं दुःखशय्यायां मैथुनात् कुपितोऽनिलः।। ३५।।
गर्भाशयस्य योन्याश्च मुखं विष्टम्भयेत् स्त्रियाः।

---

[88] Por causa desta secura *(śuska)* do órgão genital *(yoni)*, a doença é denominada *Śuska yoni*.

असंवृतमुखी सार्ती रूक्षफेनास्रवाहिनी।। ३६।।
मांसोत्सन्ना महायोनिः पर्ववंक्षणशूलिनी।

Se a mulher dorme com a postura irregular ou em uma cama desconfortável durante a relação sexual, o *vāyu* torna-se aumentado causando dilatação das aberturas do útero e da vagina. Como as aberturas dilatadas não se fecham, ela sofre de dor e apresenta secreção de sangue ralo e não-oleoso do trato genital. Haverá protuberância dos músculos e ela sofre de dor em picadas nas articulações e na virilha. [35.2-37.1]

Complicações de Yoniroga [37.2-39.1]

इत्येतैर्लक्षणैः प्रोक्ता विंशतिर्योनिजा गदाः।। ३७।।
न शुक्रं धारयत्येभिर्दोषैर्योनिरुपद्रुता।
तस्माद्गर्भं न गृह्णाति स्त्री गच्छत्यामयान् बहून्।। ३८।।
गुल्मार्शःप्रदरादींश्च वाताद्यैश्चातिपीडनम्।

Assim, juntamente com os sinais e sintomas, foram descritas vinte variedades de doenças dos órgãos genitais femininos. Quando os órgãos genitais da mulher são acometidos por estas doenças, ela se torna incapaz de reter o sêmen e conseqüentemente não consegue conceber. Ela se torna susceptível a várias doenças como *gulma* (tumor fantasma), hemorróidas e menorragia em virtude da excessiva perturbação causada por *vāyu*, etc. [37.2-39.1]

O termo *"dosha"* no verso 38 acima significa "doença" (ver *Vimāna* 6: 4).

O termo *"pradara"* (menorragia) descrito acima refere-se a um tipo específico de distúrbio ginecológico causado por aquelas vinte variedades de doenças citadas acima.

De acordo com alguns estudiosos, a doença *"pradara"* é diferente das vinte doenças supracitadas. Por esta razão, segundo eles, a descrição de *pradara* como uma complicação destas doenças ginecológicas não envolve qualquer contradição.

Predominância de Doshas nos Yonirogas [39.2-41.1]

आसां षोडश यास्त्वन्त्या आद्ये द्वे पित्तदोषजे।। ३९।।
परिप्लुता वामिनी च वातपित्तात्मिके मते।
कर्णिन्युपप्लुते वातकफाच्छेषास्तु वातजाः।। ४०।।
देहं वातादयस्तासां स्वैर्लिङ्गैः पीडयन्ति हि।

Dentre as [vinte] patologias ginecológicas mencionadas acima, [a predominância dos *doshas*] nas últimas dezesseis variedades é a seguinte:
[Das últimas dezesseis variedades], as duas primeiras, a saber, *raktayoni* e *arajaskā* são causadas pelo aumento de *pitta*; *pariplutā* e *vāminī* são causadas pelo aumento de *vāyu* e *pitta*; *karninī* e *upaplutā* são causadas pelo aumento de *vāyu* e *kapha*; e as demais doenças ginecológicas (a saber, *acaranā, aticaranā, prākcaranā, udāvartinī, putraghnī, antarmukhī, śuskā, sandhī* e *mahā-yoni*) são causadas pelo *vāyu* aumentado.
Os *doshas* aumentados, a saber, *vāyu*, etc., acometem o corpo (os órgãos ginecológicos) do paciente com seus respectivos sinais e sintomas. [39.2-41.1]

O termo *"deha"* significa o "corpo" como um todo. A partir dos sinais e sintomas manifestados no corpo, pode ser determinada a natureza dos *doshas* em desequilíbrio. Alguns estudiosos, no entanto, interpretam o termo *"deha"* como "órgão ginecológico". De acordo com eles, estes *doshas* aumentados manifestam seus sinais e sintomas característicos nos órgãos genitais.

A predominância dos *doshas* nas vinte variedades de doenças ginecológicas é a seguinte:

Nome das doenças ginecológicas	***Predominância de Doshas***
1. *Vātika yoniroga*	*Vāyu*
2. *Paittika yoniroga*	*Pitta*
3. *Kaphaja yoniroga*	*Kapha*
4. *Sānnipātika yoniroga*	*Vāyu, Pitta & Kapha*
5. *Raktayoni*	*Pitta*
6. *Arajaskā*	*Pitta*
7. *Acaranā*	*Vāyu*
8. *Aticaranā*	*Vāyu*
9. *Prākcaranā*	*Vāyu*
10. *Upaplutā*	*Vāyu e Kapha*
11. *Pariplutā*	*Vāyu e Pitta*
12. *Udāvartinī*	*Vāyu*
13. *Karninī*	*Vāyu e Kapha*
14. *Putraghnī*	*Vāyu*
15. *Antarmukhī*	*Vāyu*
16. *Sūcīmukhī*	*Vāyu*
17. *Śuskā*	*Vāyu*
18. *Vāminī*	*Vāyu e Pitta*
19. *Sandhī*	*Vāyu*
20. *Mahā-yoni*	*Vāyu*

Linha de tratamento [41.2-46]

स्नेहनस्वेदबस्त्यादि वातजास्वनिलापहम्।। ४१।।
कारयेद्रक्तपितघ्नं शीतं पित्तकृतासु च।
श्लेष्मजासु च रूक्षोष्णं कर्म कुर्याद्विचक्षणः।। ४२।।
सन्निपाते विमिश्रं तु संसृष्टासु च कारयेत्।
स्निग्धस्विन्नां तथा योनिं दुःस्थितां स्थापयेत्पुनः।। ४३।।
पाणिना नामयेज्जिह्मां संवृतां वर्धयेत् पुनः।
प्रवेशयेन्निःसृतां च विवृतां परिवर्तयेत्।। ४४।।
योनिः स्थानापवृत्ता हि शल्यभूता मता स्त्रियाः।
सर्वां व्यापन्नयोनिं तु कर्मभिर्वमनादिभिः।। ४५।।
मृदुभिः पञ्चभिर्नारीं स्निग्धस्विन्नामुपाचरेत्।
सर्वतः सुविशुद्धायाः शेषं कर्म विधीयते।। ४६।।

Para o tratamento das doenças ginecológicas causadas pelo *vāyu* aumentado, a paciente deve ser tratada com oleação, fomentação, enema e com outras terapias que aliviam *vāyu* (com fórmulas contendo drogas que aliviem *vāyu*).
Para o tratamento das doenças ginecológicas causadas pelo aumento de *pitta*, a paciente deve ser tratada com terapias que sejam refrescantes e que sejam curativas para *raktapitta* (uma doença caracterizada por sangramentos a partir de diferentes partes do corpo).
Para o tratamento das doenças ginecológicas causadas pelo aumento de *kapha*, um médico sábio deve administrar terapias que sejam não-oleosas e quentes.
Se as doenças ginecológicas forem causadas pelo aumento de dois ou de todos os três *doshas*, então as terapias prescritas acima devem ser combinadas e administradas. Se houver deslocamento do útero, a paciente deve ser submetida às terapias de oleação e fomentação, e depois, o útero curvado ou deformado deve ser pressionado com as mãos e trazido à sua posição normal.
Se houver estenose nas doenças ginecológicas, depois da administração de terapias de oleação e fomentação, o trato genital deve ser dilatado (alargado).
Se o útero estiver prolapsado, o órgão deve ser empurrado para sua posição normal após as terapias de oleação e de fomentação.
Se o orifício estiver dilatado, a passagem deve ser comprimida ou contraída após as terapias de oleação e de fomentação.
Se o útero estiver deslocado de sua posição normal, ele age como um corpo estranho na mulher.

Em todas as variedades de doenças ginecológicas, após a administração da terapia de oleação e de fomentação, devem ser administradas as terapias *pañcakarma* (as cinco terapias de eliminação) de forma suave.
Quando o corpo da mulher estiver limpo do material mórbido, as demais medidas terapêuticas (descritas aqui) devem ser administradas. [41.2-46]

Tratamento de Vātika Yoniroga [47-49.1]

वातव्याधिहरं कर्म वातार्तानां सदा हितम्।
औदकानूपजैर्मांसैः क्षीरैः सतिलतण्डुलैः।। ४७।।
सवातघ्नौषधैर्नाडीकुम्भीस्वेदैरुपाचरेत् ।
अक्तां लवणतैलेन साश्मप्रस्तरसङ्करैः।। ४८।।
स्विन्नां कोष्णाम्बुसिक्ताङ्गीं वातघ्नैर्भोजयेद्रसैः।

Para a mulher que sofre de doenças ginecológicas causadas pelo *vāyu* em estado aumentado, são sempre benéficas as medidas terapêuticas curativas para doenças *vātika*.
Seu corpo deve ser untado com óleo misturado com sal-gema, e depois, devem ser administradas as terapias de fomentação dos tipos *nādī, kumbhī, aśma, prastara* e *sankara* (seus detalhes estão descritos no *Sūtra* 14) com fórmulas que contenham carne de animais aquáticos ou de animais que vivem em terras úmidas, leite, *tila* sem casca e drogas que aliviam *vāyu*. [47-49.1]

Balā Ghrta [49.2-52.1]

बलाद्रोणद्वयक्वाथे घृततैलाढकं पचेत्।। ४९।।
स्थिरापयस्याजीवन्तीवीरर्षभकजीवकैः ।
श्रावणीपिप्पलीमुद्गपीलुमाषाख्यपर्णिभिः ।। ५०।।
शर्कराक्षीरकाकोलीकाकनासाभिरेव च।
पिष्टैश्चतुर्गुणक्षीरे सिद्धं पेयं यथाबलम्।। ५१।।
वातपित्तकृतान् रोगान् हत्वा गर्भं दधाति तत्।

Um *ādhaka* de *ghee* e um *ādhaka* de óleo devem ser cozidos com dois *dronas* da decocção de *balā*, a pasta de *sthirā (śālaparnī), payasyā (arka-puspī), jīvantī, vīra (śatāvarī), rsabhaka, jīvaka, śrāvanī (mundī), pippalī, mudgaparnī, pīluparnī (moratā* ou *mūrvā), māsaparnī*, açúcar, *ksīrakākolī* e *kākanāsā* e leite (quatro vezes a quantidade de *ghee* e óleo, ou seja, oito *ādhakas*). Esta fórmula

deve ser ingerida na dose apropriada de acordo com o vigor da paciente. Ela cura doenças causadas por *vāyu* e *pitta*, e auxilia na concepção. [49.2-52.1]

Kāśmaryādi Ghrta [52.2-54.1]

काश्मर्यत्रिफलाद्राक्षाकासमर्दपरूषकैः ।।५२।।
पुनर्नवाद्विरजनीकाकनासासहाचरैः ।
शतावर्या गुडूच्याश्च प्रस्थमक्षसमैर्घृतात्।।५३।।
साधितं योनिवातघ्नं गर्भदं परमं पिबेत्।

Um *prastha* de *ghee* deve ser cozido com a pasta de um *aksa* de [cada um dos seguintes ingredientes] *kāśmarya, harītakī, vibhītaka, āmalakī, drāksā, kāsamarda, parūsaka, punarnavā, haridrā, dāruharidrā, kākanāsā, sahacara, śatāvarī* e *gudūcī*. Este *ghee* medicinal é um excelente curativo de doenças ginecológicas causadas por *vāyu*. É também uma fórmula excelente para a concepção das mulheres. [52.2-54.1]

Pippalyādi Yoga [54.2-56.1]

पिप्पलीकुञ्चिकाजाजीवृषकं सैन्धवं वचाम्।।५४।।
यवक्षाराजमोदे च शर्करां चित्रकं तथा।
पिष्ट्वा सर्पिषि भृष्टानि पाययेत प्रसन्नया।।५५।।
योनिपार्श्वार्तिहृद्रोगगुल्मार्शोविनिवृत्तये ।

A pasta de *pippalī, kuñcikā (krsna-jīraka), ajājī (śveta-jīraka), vrsaka (vāsaka), saindhava, vacā, yava-ksāra, ajamodā*, açúcar e *citraka* deve ser frita com *ghee*. Esta fórmula deve ser ingerida com *prasannā* (um tipo de álcool) para a cura da dor nas doenças ginecológicas, nas laterais do tórax, nas doenças cardíacas, em *gulma* (tumor fantasma) e nas hemorróidas. [54.2-56.1]

Vrsakādi Cūrna [56.2-57.1]

वृषकं मातुलुङ्गस्य मूलानि मदयन्तिकाम्।।५६।।
पिबेत् सलवणैर्मद्यैः पिप्पलीकुञ्चिके तथा।

O pó de *vrsaka (vāsā)*, raiz de *mātulunga, madayantikā, pippalī* e *kuñcikā (krsna-jīraka)* deve ser ingerido com álcool e sal [para a cura da dor nos órgãos genitais femininos]. [56.2-57.1]

Rāsnādi-Dugdha-Pāka e Gudūcyādi-Pariseka [57.2-58.1]

रास्नाश्वदंष्ट्रावृषकैः पिबेच्छूले श्रृतं पयः।। ५७।।
गुडूचीत्रिफलादन्तीक्वाथैश्च परिषेचयेत्।

A ingestão do leite fervido com *rāsnā, śvadamstrā (goksura)* e *vrsaka (vāsā)* cura a dor nos órgãos ginecológicos.
Deve-se fazer uma efusão desta região com a decocção de *gudūcī, harītakī, bibhītaka, āmalakī* e *dantī*. [57.2-58.1]

Saindhavādi Taila [58.2-59.1]

सैन्धवं तगरं कुष्ठं बृहती देवदारु च।। ५८।।
समांशैः साधितं कल्कैस्तैलं धार्यं रुजापहम्।

Deve-se cozinhar o óleo com a pasta de *saindhava, tagara, kustha, brhatī* e *devadāru* (a mesma quantidade do óleo). Este óleo medicinal [embebido em um tampão] deve ser inserido na vagina para cura da dor no local. [58.2-59.1]

Gudūcyādi Taila [59.2-61.1]

गुडूचीमालतीरास्नाबलामधुकचित्रकैः ।। ५९।।
निदिग्धिकादेवदारुयूथिकाभिश्च कार्षिकैः।
तैलप्रस्थं गवां मूत्रे क्षीरे च द्विगुणे पचेत्।। ६०।।
वातार्तायाः पिचुं दद्याद्योनौ च प्रणयेत्ततः।

Um *prastha* de óleo deve ser cozido com dois *prasthas* de urina de vaca, dois *prasthas* de leite de vaca e a pasta com um *karsa* de cada (um dos seguintes ingredientes) *gudūcī, mālatī, rāsnā, balā, madhuka, citraka, nidigdhikā, devadāru* e *yūthikā*. Um tampão embebido com este óleo medicinal deve ser inserido na vagina e este óleo deve ser administrado na forma de ducha para a cura das doenças ginecológicas causadas por *vāyu*. [59.2-61.1]

Tratamento geral das doenças ginecológicas Vātika [61.2-62.1]

हिंस्राकल्कं तु वातार्ता कोष्णमभ्यज्य धारयेत्।
पञ्चवल्कस्य पित्तार्ता श्यामादीनां कफातुरा।। ६२।।

Para a paciente que sofre do tipo *vātika* de doenças ginecológicas, devem ser administradas efusão, massagem e *picu-kriyā* (inserção de tampão embebido com óleo medicinal no trato genital) com fórmulas que sejam quentes e oleosas. Para a oleação, devem ser utilizados óleos medicinais. [61.2-62.1]

Pastas [62.2]

वातार्तानां च योनीनां सेकाभ्यङ्गपिचुक्रियाः।। ६१।।
(उष्णाः स्निग्धाः प्रकर्तव्यास्तैलानि स्नेहनानि च)।

A paciente que sofre do tipo *vātika* de doenças ginecológicas deve ser submetida a massagens sobre os órgãos genitais e, posteriormente, deve ser inserida a pasta morna de *himsrā* no interior da vagina.
Da mesma forma, a paciente que sofre do tipo *paittika* de doença ginecológica deve ser tratada com massagem e, posteriormente, deve ser inserida a pasta de *pañca-valkala* (casca de *nyagrodha, udumbara, aśvattha, pārisa* e *plaksa*) dentro da vagina.
A paciente que sofre do tipo *kaphaja* de doença ginecológica deve ser tratada com a aplicação vaginal da pasta de *śyāmā*, etc. (*Vimāna* 8: 136), da mesma forma, após a massagem. [62.2]

Tratamento geral das doenças ginecológicas Paittika [63-64.1]

पित्तलानां तु योनीनां सेकाभ्यङ्गपिचुक्रियाः।
शीताः पित्तहराः कार्याः स्नेहनार्थं घृतानि च।। ६३।।
(पित्तघ्नौषधसिद्धानि कार्याणि भिषजा तथा।)

Para a paciente que sofre do tipo *paittika* de doenças ginecológicas, deve ser administrada a efusão, massagem e *picu-kriyā* (inserção de tampão embebido em óleo medicinal ou *ghee* no trato genital) com o auxílio de fórmulas que sejam refrescantes e que aliviem *pitta*. Para a oleação, o médico deve utilizar o *ghee* fervido com drogas que aliviam *pitta*. [63-64.1]

Brhat-Śatāvarī Ghrta [64.2-69.1]

शतावरीमूलतुलाश्चतस्रः संप्रपीडयेत्।। ६४।।
रसेन क्षीरतुल्येन पचेत्तेन घृताढकम्।
जीवनीयैः शतावर्या मृद्वीकाभिः परूषकैः।। ६५।।

पिष्टैः प्रियालैश्चाक्षांशैर्द्वियष्टिमधुकैर्भिषक्।
सिद्धे शीते च मधुनः पिप्पल्याश्च पलाष्टकम्।। ६६।।
सितादशपलोन्मिश्राल्लिह्यात् पाणितलं ततः।
योन्यसृक्शुक्रदोषघ्नं वृष्यं पुंसवनं च तत्।। ६७।।
क्षतं क्षयं रक्तपित्तं कासं श्वासं हलीमकम्।
कामलां वातरक्तं च वीसर्पं हृच्छिरोग्रहम्।। ६८।।
उन्मादारत्यपस्मारान् वातपित्तात्मकाञ्जयेत्।
इति बृहच्छतावरीघृतम्।

O suco espremido de quatro *tulās* da raiz de *śatāvarī* deve ser adicionado com quantidade igual de leite e um *ādhaka* de *ghee*. Esta mistura deve ser cozida com a pasta de um *aksa* de cada uma das drogas pertencentes ao grupo *Jīvanīya (jīvaka, rsabhaka, medā, mahāmedā, kākolī, ksīrakākolī, mudgaparnī, māsaparnī, jīvantī* e *madhuka)*, além de *śatāvarī, mrdvīka, parūsaka, priyāla, jalaja-yastimadhu* e *sthalaja-yastimadhu*. Depois de cozida e resfriada, oito *palas* de mel, oito *palas* de *pippalī* (pó) e dez *palas* de açúcar devem ser adicionados à preparação.
Este *ghee* medicinal deve ser administrado na dose de um *pāni-tala (tolā)*. Ele cura as doenças ginecológicas e as patologias menstruais e do sêmen. Promove a virilidade e auxilia a mulher na concepção de um descendente masculino. É uma preparação curativa para tísica, consumpção, *raktapitta* (uma doença caracterizada pelo sangramento através de diferentes partes do corpo), tosse, asma, *halīmaka* (um tipo grave de icterícia), *kāmalā* (icterícia comum), *vātarakta* (gota, incluindo outros tipos de artrites), erisipelas, rigidez (sensação de peso e lentidão) do coração e da cabeça, insanidade, *arati* (depressão) e epilepsia causada por *vāyu* e *pitta*.
Assim termina a descrição de *Brhat-Śatāvarī ghrta*. [64.2-69.1]

Fórmula de Ghee medicinal [69.2-70.1]

एवमेव क्षीरसर्पिर्जीवनीयोपसाधितम्।। ६९।।
गर्भदं पित्तलानां च योनीनां स्याद्विषग्जितम्।

Da mesma forma como citado anteriormente (ou seja, adicionando-se o suco de quatro *tulās* da raiz de *śatāvarī)*, o *ksīra sarpi* (*ghee* retirado do creme de leite) deve ser cozido com a pasta de drogas pertencentes ao grupo *Jīvanīya (jīvaka,*

rsabhaka, medā, mahāmedā, kākolī, ksīrakākolī, mudgaparnī, māsaparnī, jīvantī e *madhuka)*. Este *ghee* ajuda na concepção e cura as doenças ginecológicas causadas pelo aumento de *pitta*. [69.2-70.1]

Tratamento das doenças ginecológicas do tipo Kaphaja [70.2-73.1]

योन्यां श्लेष्मप्रदुष्टायां वर्तिः संशोधनी हिता।। ७०।।
वाराहे बहुशः पित्ते भावितैर्लक्तकैः कृता।
भावितं पयसाऽर्कस्य यवचूर्णं ससैन्धवम्।। ७१।।
वर्तिः कृता मुहुर्धार्या ततः सेच्या सुखाम्बुना।
पिप्पल्या मरिचैर्माषैः शताह्वाकुष्ठसैन्धवैः।। ७२।।
वर्तिस्तुल्या प्रदेशिन्या धार्या योनिविशोधनी।

Para as doenças ginecológicas causadas por *kapha*, é benéfica a aplicação de supositórios no trato genital para limpeza do mesmo. Destes *vartis* (supositórios) devem ser preparados com um pedaço de tecido enrolado *(laktaka)* impregnado muitas vezes com bile de porco selvagem.
O *varti* preparado com farinha de cevada e sal-gema deve ser impregnado com o látex de *arka*. Ele deve ser mantido no trato genital por um curto período e removido. Depois o trato genital deve ser lavado com ducha de água morna.
Um *varti* (supositório) com a forma e o tamanho (em comprimento e espessura) do dedo indicador deve ser preparado com *pippalī, marica, māsa, śatāhvā, kustha* e sal-gema, e deve ser inserido no trato genital para limpeza dos órgãos genitais. [70.2-73.1]

Udumbarādi Taila [73.2-77.1]

उदुम्बरशलाटूनां द्रोणामब्द्रोणसंयुतम्।। ७३।।
सपञ्चवल्ककुलकमालतीनिम्बपल्लवम् ।
निशां स्थाप्य जले तस्मिंस्तैलप्रस्थं विपाचयेत्।। ७४।।
लाक्षाधवपलाशत्वङ्निर्यासैः शाल्मलेन च।
पिष्टैः सिद्धस्य तैलस्य पिचुं योनौ निधापयेत्।। ७५।।
सशर्करैः कषायैश्च शीतैः कुर्वीत सेचनम्।
पिच्छिला विवृता कालदुष्टा योनिश्च दारुणा।। ७६।।
सप्ताहाच्छुध्यति क्षिप्रमपत्यं चापि विन्दति।

Um *drona* de *śalātu* (o fruto tenro cortado em fatias finas) de *udumbara, pañca-valkala (*cascas de *nyagrodha, udumbara, aśvattha, pārisa* e *plaksa)* e folhas de *kulaka (patola), mālatī* e *nimba* devem ser embebidos em um *drona* de água a noite toda. Na manhã seguinte, a água deve ser coada. Com esta água, deve ser cozido um *prastha* de óleo e com a pasta de *lāksā*, o extrato da casca de *dhava* e *palāśa* e a goma-resina de *śālmala*. Deve-se embeber um tampão *(picu)* neste óleo medicinal e inseri-lo no trato genital. Depois, o trato genital deve ser lavado com a ducha preparada com a decocção fria das drogas acima *(udumbara*, etc.*)* misturada com açúcar.
A terapia age em sete dias e auxilia na rápida limpeza do trato genital, quando o mesmo está viscoso, dilatado e acometido por patologias ginecológicas crônicas ou graves. Rapidamente, a mulher torna-se capaz de procriar. [73.2-77.1]

Udumbara Dugdha [77.2-78.1]

उदुम्बरस्य दुग्धेन षट्कृत्वो भावितात्तिलात्।। ७७।।
तैलं क्वाथेन तस्यैव सिद्धं धार्यं च पूर्ववत्।

Deve-se impregnar seis vezes as sementes de *tila* com o látex de *udumbara*. O óleo extraído destas sementes deve ser cozido com a decocção de *udumbara*. O tampão embebido com este óleo medicinal deve ser conservado no trato genital da forma citada acima [para a cura das doenças ginecológicas]. [77.2-78.1]

Dhātakyādi Taila [78.2-82.1]

धातक्यामलकीपत्रस्त्रोतोजमधुकोत्पलैः ।। ७८।।
जम्ब्वाम्रमध्यकासीसलोध्रकट्फलतिन्दुकैः ।
सौराष्ट्रिकादाडिमत्वगुदुम्बरशलाटुभिः ।। ७९।।
अक्षमात्रैरजामूत्रे क्षीरे च द्विगुणे पचेत्।
तैलप्रस्थं पिचुं दद्याद्योनौ च प्रणयेत्ततः।। ८०।।
कटीपृष्ठत्रिकाभ्यङ्गं स्नेहबस्तिं च दापयेत्।
पिच्छिला स्राविणी योनिर्विप्लुतोपप्लुता तथा।। ८१।।
उत्ताना चोन्नता शूना सिध्येत् सस्फोटशूलिनी।

Um *prastha* de óleo deve ser cozido com dois *prasthas* de urina de cabra e o mesmo de leite de cabra, e a pasta de um *aksa* de cada de *dhātakī,* folhas de *āmalakī, srotoja (srotāñjana), madhuka, utpala,* polpa das sementes de *jambu* e

āmra, kāsīsa, lodhra, katphala, tinduka, saurāstrikā (tuvarī), casca de *dādima* e *śalātu* (folhas tenras cortadas em fatias finas) de *udumbara*. Deve-se embeber um tampão com este óleo medicinal e conservá-lo no trato genital. Posteriormente, deve ser feita uma massagem sobre a região lombar, dorsal e sacral, e a paciente deve ser submetida ao enema medicinal do tipo oleoso.
Este procedimento cura a viscosidade assim como a exsudação do trato genital, as doenças ginecológicas do tipo *viplutā, upaplutā, uttānā* (prolapso uterino), *unnatā* (deslocamento ascendente do útero) e edema acompanhado por desenvolvimento de pústulas assim como dor em picada. [78.2-82.1]

Fórmula para ducha [82.1-84.1]

करीरधवनिम्बार्कवेणुकोशाम्रजाम्बवैः ।।८२।।
जिङ्गिनीवृषमूलानां क्वाथैर्मार्द्वीकसीधुभिः।
सशुक्तैर्धावनं मिश्रैर्योन्यास्त्रावविनाशनम्।।८३।।
कुर्यात् सतक्रगोमूत्रशुक्तैर्वा त्रिफलारसैः।

A lavagem do trato genital feminino com a decocção de *karīra, dhava, nimba, arka, venu, kośāmra, jambū, jinginī* e raiz de *vrsa (vāsā)*, com os tipos *mārdvīka* e *sīdhu* de vinhos, e também *śukta* (vinagre), cura as secreções vaginais patológicas. A lavagem pode ser feita com leitelho, urina de vaca, *śukta* (vinagre) ou com a decocção de *triphalā* [pois cura as secreções mórbidas da vagina]. [82.2-84.1]

Fórmula de ferro [84.2]

पिप्पल्ययोरजःपथ्याप्रयोगा मधुना हिताः।।८४।।

A fórmula contendo *pippalī*, o pó *(bhasma)* de ferro e *harītakī* deve ser misturada com mel e administrada ao paciente [pois é benéfica na cura do tipo *kaphaja* de doenças ginecológicas]. [84.2]

Fórmula para enema [85-86.1]

श्लेष्मलायां कटुप्रायाः समूत्रा बस्तयो हिताः।
पित्ते समधुरक्षीरा वाते तैलाम्लसंयुताः।।८५।।
सन्निपातसमुत्थायाः कर्म साधारणं हितम्।

No tipo *kaphaja* de doenças ginecológicas, é benéfica a administração de enema com fórmulas contendo drogas penetrantes e urina de vaca.
No tipo *paittika* de doenças ginecológicas, é benéfica a administração de enema com fórmulas contendo drogas doces e leite.
No tipo *vātika* de doenças ginecológicas, é benéfica a administração de enema contendo óleo e sucos azedos.
No tipo *sānnipātika* de doenças ginecológicas, devem ser administradas todas as terapias acima juntas e combinadas. [85-86.1]

Tratamento de Raktayoni [86.2-90.1]

रक्तयोन्यामसृग्वर्णैरनुबन्धं समीक्ष्य च।।८६।।
ततः कुर्याद्यथादोषं रक्तस्थापनमौषधम्।
तिलचूर्णं दधि घृतं फाणितं शौकरी वसा।।८७।।
क्षौद्रेण संयुतं पेयं वातासृग्दरनाशनम्।
वराहस्य रसो मेद्यः सकौलत्थोऽनिलाधिके।।८८।।
शर्कराक्षौद्रयष्ट्याह्वनागरैर्वा युतं दधि।
पयस्योत्पलशालूकबिसकालीयकाम्बुदम् ।।८९।।
सपयःशर्कराक्षौद्रं पैत्तिकेऽसृग्दरे पिबेत्।

No tipo *raktayoni* de doenças ginecológicas, o médico deve determinar a associação com outros *doshas* a partir da coloração do sangue e devem ser administrados medicamentos hemostáticos contendo ingredientes apropriados para o alívio destes *doshas* associados.
A ingestão da fórmula contendo o pó de *tila*, iogurte, *ghee*, *phānita* (preparação de cana-de-açúcar ou *penidium*) e gordura de porco misturada com mel cura *asrgdara (raktayoni)* causada pela associação com *vāyu*.
A ingestão da sopa de carne gordurosa de porco e *kulattha* é benéfica para a cura do tipo *raktayoni* de doença ginecológica causada pela associação com *vāyu*.
Da mesma forma, a ingestão de iogurte misturado com açúcar, mel, *yastimadhu* e *nāgara (śunthī)* é benéfica nesta condição.
Se *raktayoni (asrgdara)* for causada pela associação com *pitta*, a paciente deve ingerir *payasyā (kṣīra-vidārī)*, *nīlotpala*, *śālūka* (rizoma de lótus), *bisa* (talo de lótus), *kālīyaka (pītacandana)* ou *ambuda (mustā)* misturados com leite, açúcar e mel. [86.2-90.1]

Pusyānuga Cūrna [90.2-96.1]

पाठा जम्ब्वाम्रयोर्मध्यं शिलोद्भेदं रसाञ्जनम्।।९०।।
अम्बष्ठा शाल्मलीश्लेषं समङ्गां वत्सकत्वचम्।
बाह्लीकातिविषे बिल्वं मुस्तं लोध्रं सगैरिकम्।।९१।।
कट्वङ्गं मरिचं शुण्ठीं मृद्वीकां रक्तचन्दनम्।
कट्फलं वत्सकानन्ताधातकीमधुकार्जुनम्।।९२।।
पुष्येणोद्धृत्य तुल्यानि सूक्ष्मचूर्णानि कारयेत्।
तानि क्षौद्रेण संयोज्य पिबेत्तण्डुलवारिणा।।९३।।
अर्शःसु चातिसारेषु रक्तं यच्चोपवेश्यते।
दोषागन्तुकृता ये च बालानां तांश्च नाशयेत्।।९४।।
योनिदोषं रजोदोषं श्वेतं नीलं सपीतकम्।
स्त्रीणां श्यावारुणं यच्च प्रसह्य विनिवर्तयेत्।।९५।।
चूर्णं पुष्यानुगं नाम हितमात्रेयपूजितम्।
इति पुष्यानुगचूर्णम्।

Pāthā, polpa da semente de *jambū* e *āmra*, *śilodbhava (pāsāna-bheda)*, *rasāñjana*, *ambasthā* (um tipo de *pāthā*), resina de *śālmalī*, *samangā*, casca de *vatsaka*, *bāhlīka (kunkuma)*, *ativisā*, *bilva*, *musta*, *lodhra*, *gairika*, *katvanga (aralu)*, *marica*, *śunthī*, *mrdvīkā*, *rakta-candana*, *katphala*, *vatsaka* (fruto), *anantā*, *dhātakī*, *madhuka* e *arjuna*, todos em quantidades iguais, devem ser escolhidos quando a lua estiver na constelação *Pusya*, e transformados em um pó fino. Este pó deve ser misturado com mel e ingerido com água de arroz *(tandula-vāri)*.
Esta fórmula cura as hemorróidas *(arśas)* de forma efetiva e a diarréia associada com sangramento, além de doenças infantis causadas pelos *doshas* (endógenos) e fatores exógenos. Cura de forma efetiva as doenças ginecológicas e menstruais associadas com secreção branca, azul, amarela, marrom, preta e rosa.
A benéfica fórmula denominada *Pusyānuga cūrna* é altamente considerada pelo Mestre Ātreya.
Assim termina a descrição de *Pusyānuga cūrna*. [90.2-96.1]

Na fórmula acima, *pāthā* e *ambasthā*, entre outros ingredientes, são descritos para serem adicionados à fórmula. Como ambos são sinônimos, para evitar a duplicação, *ambasthā* foi considerado como uma variedade de *pāthā*. De acordo com

alguns estudiosos, a menção da mesma droga duas vezes em uma fórmula não é considerado um erro. Significa simplesmente que a mesma droga deve ser adicionada com o dobro da quantidade.

Escolher estas drogas quando a lua está na constelação *Pusya* é importante, uma vez que este período incute atributos terapêuticos especiais à fórmula e torna-a mais benéfica.

Fórmulas para Raktayoni ou Asrgdara [96.2-100.1]

तण्डुलीयकमूलं तु सक्षौद्रं तण्डुलाम्बुना।। ९६।।
रसाञ्जनं च लाक्षां च छागेन पयसा पिबेत्।
पत्रकल्कौ घृते भृष्टौ राजादनकपित्थयोः।। ९७।।
पित्तानिलहरौ, पैत्ते सर्वथैवास्रपित्तजित्।
मधुकं त्रिफलां लोध्रं मुस्तं सौराष्ट्रिकां मधु।। ९८।।
मद्यैर्निम्बगुडूच्यौ वा कफजेऽसृग्दरे पिबेत्।
विरेचनं महातिक्तं पैत्तिकेऽसृग्दरे पिबेत्।। ९९।।
हितं गर्भपरिस्रावे यच्चोक्तं तच्च कारयेत्।

Para *asrgdara* as seguintes fórmulas devem ser utilizadas:

1. A pasta da raiz de *tandulīyaka* misturada com mel deve ser ingerida juntamente com água de arroz *(tandulāmbu)*.
2. *Rasāñjana* e *lāksā* devem ser ingeridos juntamente com leite de cabra.
3. A ingestão da pasta das folhas de *rājādana* e *kapittha* fritas com *ghee*. Esta fórmula alivia *pitta* e *vāyu*.
4. No tipo *paittika* de *asrgdara*, deve ser ingerida a pasta de *madhuka, harītakī, bibhītaka, āmalakī, lodhra, musta, saurāstrikā* e mel. Esta pasta cura *raktapitta* (uma doença caracterizada por sangramentos através de diferentes partes do corpo).
5. No tipo *kaphaja* de *asrgdara, nimba* e *gudūcī* devem ser ingeridos juntamente com álcool.
6. No tipo *paittika* de *asrgdara*, deve ser administrada a purgação com *trivrt*, etc. Além disso, o paciente deve ingerir a fórmula *Mahātiktaka ghrta* (*Cikitsā* 7: 144-150).
7. Devem ser utilizadas as medidas terapêuticas prescritas para o tratamento de *garbha-srāva* (ameaça de aborto) [ver *Śārīra* 8: 24]. [96.2-100.1]

Kāśmaryādi Ghrta [100.2-101.1]

काश्मर्यकुटजक्वाथसिद्धमुत्तरबस्तिना ।।१००।।
रक्तयोन्यरजस्कानां पुत्रघ्न्याश्च हितं घृतम्।

O *ghee* cozido com a decocção de *kāśmarya* e *kutaja* deve ser utilizado para ducha vaginal, sendo benéfico para o tratamento das doenças ginecológicas como *raktayoni, arajaskā* e *putraghnī*. [100.2-101.1]

Tratamento de Arajaskā [101.2-102.1]

मृगाजाविवराहासृग्दध्यम्लफलसर्षिषा ।।१०१।।
अरजस्का पिबेत् सिद्धं जीवनीयैः पयोऽपि वा।

A mulher que sofre do tipo *arajaskā* (amenorréia) de doença ginecológica deve ingerir o sangue de cervo, de cabra, de ovelha e porco misturado com iogurte, suco de frutas azedas e *ghee*. Ela também deve ingerir o leite fervido com drogas pertencentes ao grupo *Jīvanīya (jīvaka, rsabhaka, medā, mahāmedā, kākolī, ksīrakākolī, mudgaparnī, māsaparnī, jīvantī* e *madhuka*). [101.2-102.1]

Tratamento de Karninī, etc. [102.2-103.1]

कर्णिन्यचरणाशुष्कयोनिप्राक्चरणासु च।।१०२।।
कफवाते च दातव्यं तैलमुत्तरबस्तिना।

Em doenças ginecológicas como *karninī, acaranā, śuska yoni, prākcaranā* e em outras docnças causadas por *kapha* e por *vāyu*, a paciente deve ser tratada com ducha vaginal feita com óleo medicinal que tenha sido preparado através do cozimento do mesmo com drogas pertencentes ao grupo *Jīvanīya (jīvaka, rsabhaka, medā, mahāmedā, kākolī, ksīrakākolī, mudgaparnī, māsaparnī, jīvantī* e *madhuka)*. [102.2-103.1]

Tratamento de Acaranā [103.2-104.1]

गोपित्ते मत्स्यपित्ते वा क्षौमं त्रिःसप्तभावितम्।।१०३।।
मधुना किण्वचूर्णं वा दद्यादचरणापहम्।
स्रोतसां शोधनं कण्डूक्लेदशोफहरं च तत्।।१०४।।

Para a cura da doença ginecológica denominada *acaranā*, um pedaço de tecido de seda impregnado vinte e uma vezes com bile de vaca ou de peixe deve ser mantido no trato vaginal. Da mesma forma, para a cura desta doença, deve ser aplicado na vagina o pó de levedura misturado com mel. Este procedimento promove a limpeza do trato genital e remove o prurido, a formação de crostas assim como o edema localizado na vagina. [103.2-104]

Tratamento de Prākcaranā e Aticaranā [105-106.1]

वातघ्नैः शतपाकैश्च तैलैः प्रागतिचारिणी।
आस्थाप्या चानुवास्या च स्वेद्या चानिलसूदनैः।। १०५।।
स्नेहद्रव्यैस्तथाऽऽहारैरुपनाहैश्च युक्तितः।

Nos tipos *prākcaranā* e *aticaranā* de doenças ginecológicas, o paciente deve ser tratado com os tipos *āsthāpana* e *anuvāsana* de enema medicinal utilizando-se um óleo medicinal que foi cozido cem vezes com drogas que aliviam *vāyu*. Depois, a terapia de fomentação deve ser administrada com gordura, preparações alimentares e *upanāha* (cataplasmas quentes) preparados de forma apropriada com drogas que aliviem *vāyu*. [105-106.1]

Tratamento de Vāminī [106.2-107.1]

शताह्वायवगोधूमकिण्वकुष्ठप्रियङ्गुभिः ।। १०६।।
बलाखुपर्णिकाश्र्याह्वैः संयावो धारणः स्मृतः।

O *samyāva* (*utkārikā* ou mingau espesso) preparado com *śatāhvā*, cevada, trigo, levedura, *kustha, priyangu, balā, ākhu-parnikā* e *śryāhva (gandha-viroja)* deve ser inserido no trato genital [pois auxilia na implantação do embrião no útero da mãe que sofre do tipo *vāminī* de doença ginecológica]. [106.2-107.1]

Tratamento de Vāminī e Upaplutā [107.2-108.1]

वामिन्युपप्लुतानां च स्नेहस्वेदादिकः क्रमः।। १०७।।
कार्यस्ततः स्नेहपिचुस्ततः संतर्पणं भवेत्।

Nos tipos *vāminī* e *upaplutā* de doenças ginecológicas devem ser administradas terapias como oleação, fomentação e outras. Posteriormente, deve ser aplicado

no trato genital um tampão embebido com óleo medicinal para promover a nutrição da mucosa. [107.2-108.1]

Tratamento de Viplutā [108.2-109.1]

शल्लकीजिङ्गिनीजम्बूधवत्वक्पञ्चवल्कलैः ॥ १०८ ॥
कषायैः साधितः स्नेहपिचुः स्याद्विप्लुतापहः।

Deve-se cozinhar o óleo com a decocção de *śallakī, jinginī* e as cascas de *jambū, dhava, nyagrodha, udumbara, aśvattha, pārisa* e *plaksa*. Um tampão deve ser embebido neste óleo medicinal e inserido no órgão genital para a cura do tipo *viplutā* de doença ginecológica. [108.2-109.1]

Tratamento de Karninī: Kusthādi Varti [109.2-110.1]

कर्णिन्यां वर्तिका कुष्ठपिपल्यर्कांग्रसैन्धवैः ॥ १०९ ॥
बस्तमूत्रकृता धार्या सर्वं च श्लेष्मनुद्धितम्।

Deve-se preparar o *varti* (supositório medicinal) com *kustha, pippalī,* brotos de *arka* e sal-gema através da trituração com urina de cabra.
O *varti* deve ser inserido na vagina para a cura do tipo *karninī* de doença ginecológica. Todas as medidas terapêuticas prescritas para o tratamento das doenças causadas por *kapha* também são benéficas para a cura desta doença. [109.2-110.1]

Tratamento de Udāvartā [110.2-112.1]

त्रैवृतं स्नेहनं स्वेदो ग्राम्यानूपौदका रसाः ॥ ११० ॥
दशमूलपयोबस्तिश्चोदावर्तानिलार्तिषु ।
त्रैवृतेनानुवास्या च बस्तिश्चोत्तरसंज्ञितः ॥ १११ ॥
एतदेव महायोन्यां स्रस्तायां च विधीयते।

No tipo *udāvartā* de doença ginecológica e no tipo *vātika* de dor, são benéficas as terapias de oleação com *traivrta* (*ghee*, óleo e gordura muscular), fomentação e a ingestão da sopa de carne de animais domesticados, que habitam terras úmidas e animais aquáticos. Nesta doença, o enema com o leite fervido através da adição de *daśamūla* (raizes de *bilva, śyonāka, gambhārī, pātalā, ganikārikā, śālaparnī, prśniparnī, brhatī, kantakārī* e *goksura*) também é benéfico.

A paciente deve ser tratada com o tipo *anuvāsana* de enema medicinal e com ducha vaginal com *traivrta* (*ghee*, óleo e gordura muscular).
As medidas terapêuticas citadas acima também são indicadas para o tratamento do tipo *mahā-yoni* de doença ginecológica e para prolapso uterino. [110.2-112.1]

Tratamento de Mahā-yoni [112.2-113.1]

वसा ऋक्षवराहाणां घृतं च मधुरैः शृतम्।।११२।।
पूरयित्वा महायोनिं बध्नीयात् क्षौमलक्तकैः।

Vasā (gordura muscular) de ursos e porcos e *ghee* devem ser cozidos adicionando-se as drogas pertencentes ao grupo de substâncias de sabor doce (*Vimāna* 8: 139). Esta fórmula de gordura medicinal deve ser conservada dentro da vagina da paciente que sofre do tipo *mahā-yoni* de doença ginecológica. Depois, deve ser feito um curativo com um tecido de algodão. [112.2-113.1]

Tratamento do prolapso uterino [113.2-114.1]

प्रस्रस्तां सर्पिषाऽभ्यञ्य क्षीरस्विन्नां प्रवेश्य च।।११३।।
बध्नीयाद्वेशवारस्य पिण्डेनामूत्रकालतः।

No caso de *prasrastā* (prolapso uterino), o útero deve ser massageado com *ghee*, fomentado com leite morno e colocado em sua posição normal. Depois, a vagina deve ser amarrada com uma almofada de *veśavāra* (um tipo de preparação de carne) até que surja a necessidade de urinar. [113.2-114.1]

Importância do alívio de Vāyu nas doenças ginecológicas [114.2-116.1]

यच्च वातविकाराणां कर्मोक्तं तच्च कारयेत्।।११४।।
सर्वव्यापत्सु मतिमान्महायोन्यां विशेषतः।
न हि वातादृते योनिर्नारीणां संप्रदुष्यति।।११५।।
शमयित्वा तमन्यस्य कुर्याद्दोषस्य भेषजम्।

Em todos os tipos de doenças ginecológicas, e especialmente na variedade *mahā-yoni*, um médico sábio deve administrar todas as medidas terapêuticas prescritas para o tratamento das doenças causadas por *vāyu*.

Uma mulher nunca sofre de doenças ginecológicas exceto como resultado do acometimento pelo *vāyu* em estado aumentado. Por esta razão, primeiramente, o *vāyu* aumentado deve ser aliviado, e apenas depois, as terapias devem ser administradas para o alívio de outros *doshas*. [114.2-116.1]

Tratamento da leucorréia [116.2-127.1]

रोहीतकान्मूलकल्कं पाण्डुरेऽसृग्दरे पिबेत्।।११६।।
जलेनामलकीबीजं कल्कं वा ससितामधुम्।
मधुनाऽऽमलकाच्चूर्णं रसं वा लेहयेच्च ताम्।।११७।।
न्यग्रोधत्वक्कषायेण लोध्रकल्कं तथा पिबेत्।
आस्रावे क्षौमपट्टं वा भावितं तेन धारयेत्।।११८।।
प्लक्षत्वक्चूर्णपिण्डं वा धारयेन्मधुना कृतम्।
योन्या स्नेहाक्तया लोध्रप्रियङ्गुमधुकस्य वा।।११९।।
धार्या मधुयुता वर्तिः कषायाणां च सर्वशः।
स्रावच्छेदार्थमभ्यक्तां धूपयेद्वा घृताप्लुतैः।।१२०।।
सरलागुग्गुलुयवैः सतैलकटुमत्स्यकैः।
कासीसं त्रिफला कांक्षी समङ्गाऽऽम्रास्थि धातकी।।१२१।।
पैच्छिल्ये क्षौद्रसंयुक्तश्चूर्णो वैशद्यकारकः।
पलाशसर्जजम्बूत्वक्समङ्गामोचधातकीः ।।१२२।।
सपिच्छिलापरिक्लिन्नास्तम्भनः कल्क इष्यते।
स्तब्धानां कर्कशानां च कार्यं मार्दवकारकम्।।१२३।।
धारयेद्वेशवारं वा पायसं कृशरां तथा।
दुर्गन्धानां कषायः स्यात्तौवरः कल्क एव वा।।१२४।।
चूर्णं वा सर्वगन्धानां पूतिगन्धापकर्षणम्।
एवं योनिषु शुद्धासु गर्भं विन्दन्ति योषितः।।१२५।।
अदुष्टे प्राकृते बीजे जीवोपक्रमणे सति।
पञ्चकर्मविशुद्धस्य पुरुषस्यापि चेन्द्रियम्।।१२६।।
परीक्ष्य वर्णैर्दोषाणां दुष्टं तद्ज्ञैरुपाचरेत्।

Para a cura de *pāndura-asrgdara* (leucorréia) e doenças associadas, a paciente deve utilizar as seguintes fórmulas:

1. A pasta da raiz de *rohītaka* deve ser misturada com açúcar e ingerida com água.
2. A pasta das sementes (polpa) de *āmalakī* deve ser misturada com açúcar e mel e ingerida com água.
3. O pó ou o suco de *āmalakī* deve ser misturado com mel e transformado em um *linctus* (xarope espesso) que deve ser ingerido pela paciente.
4. Da mesma forma descrita acima, ela deve ingerir a pasta de *lodhra* juntamente com a decocção da casca de *nyagrodha*.
5. Se houver eliminação profusa de exsudação pelo trato genital, um pedaço de tecido de seda, impregnado com a decocção da casca de *nyagrodha*, deve ser inserido na vagina.
6. O pó da casca de *plaksa* deve ser transformado em uma massa através da trituração com mel. Esta preparação deve ser inserida na vagina após a unção da região com gordura.
7. O pó de *lodhra, priyangu* e *madhuka* deve ser transformado em uma massa através da trituração com mel. Esta pasta deve ser inserida na vagina após unção da região com gordura.
8. O *varti* (supositório medicinal) preparado com drogas adstringentes e mel deve ser mantido dentro da vagina.
9. Para interromper a secreção, a vagina deve ser untada e depois, submetida a fumigação com *saralā, guggulu* e cevada misturada com manteiga ou com peixe azedo *(śapharī)* misturado com óleo.
10. Se houver viscosidade da vagina, o pó de *kāsīsa, harītakī, bibhītaka, āmalakī, kānksī, samangā,* sementes de *āmra* e *dhātakī* deve ser misturado com mel. Esta preparação deve ser inserida no trato genital para torná-lo não viscoso.
11. Se houver viscosidade e adesividade da vagina, a pasta de *palāśa, sarja,* casca de *jambū, samangā, moca* e *dhātakī* deve ser inserida na vagina pois é *stambhana* (própria para interromper a exsudação).
12. No caso de rigidez e aspereza da vagina, remédios suavizantes devem ser utilizados. Devem ser inseridos na vagina: *veśavāra* (um tipo de preparação com carne), *pāyasa* (preparação de leite e arroz) e *krśarā* (preparação de arroz e feijões).
13. Se houver odor fétido na vagina, a decocção ou a pasta de *tuvaraka* ou o pó de *sarva-gandhā* (grupo de drogas aromáticas) deve ser inserido na vagina, agindo como um desodorante.

Quando os órgãos ginecológicos estiverem limpos através das medidas acima citadas, a mulher torna-se capaz de conceber, contanto que o esperma de seu

parceiro e seu próprio óvulo estejam saudáveis (não contaminados), que possuam os atributos naturais e que haja a entrada do *jīva* (alma).
Mesmo se o homem estiver livre de suas morbidades através da administração do *pañcakarma* (as cinco terapias de eliminação), seu sêmen deve ser examinado e, a partir de sua coloração, deve ser determinada a natureza dos *doshas* que o acometem (se houver algum alterado). Se qualquer morbidade for encontrada, ela deve ser corrigida através de medidas terapêuticas apropriadas. [116.2-127.1]

Para que haja a concepção, é necessário que o esperma e o óvulo estejam livres de qualquer morbidade, e que sejam dotados com seus atributos naturais. Além disso, o *Jīvātmā* ou a alma individual penetra nesta união do esperma com o óvulo para criar o embrião. Um tipo particular de *Jīvātmā* penetra no útero, sendo propelido pelo *pūrvākarma* (ações da vida passada) quando ele encontra uma oportunidade *(suyoga)*.

O esperma não contaminado é um dos fatores essenciais para a concepção. Por esta razão, mesmo se o corpo estiver limpo através da administração do *pañcakarma* (as cinco terapias de eliminação), o sêmen do parceiro masculino deve ser examinado com relação à sua coloração para assegurar que o esperma (sêmen) esteja livre de qualquer forma de morbidade. Se tais morbidades forem encontradas, as terapias apropriadas devem ser administradas ao homem.

Recapitulando [127.2-128.1]

भवन्ति चात्र—
सलिङ्गा व्यापदो योनेः सनिदानचिकित्सिताः।।१२७।।
उक्ता विस्तरतः सम्यङ्मुनिना तत्त्वदर्शिना।

O grande sábio do discernimento espiritual explicou em detalhes os sinais e sintomas, a etiologia e o tratamento os vários tipos de *yoni-vyāpat* (doenças ginecológicas). [127.2-128.1]

Diálogo entre o discípulo e o preceptor [128.2-132]

पुनरेवाग्निवेशस्तु पप्रच्छ भिषजां वरम्।।१२८।।
आत्रेयमुपसङ्गम्य शुक्रदोषास्त्वयाऽनघ!।
रोगाध्याये समुद्दिष्टा ह्यष्टौ पुंसामशेषतः।।१२९।।
तेषां हेतुं भिषक्श्रेष्ठ! दुष्टादुष्टस्य चाकृतिम्।
चिकित्सितं च कात्स्न्र्येन क्लैब्यं यच्च चतुर्विधम्।।१३०।।

उपद्रवेषु योनीनां प्रदरो यश्च कीर्तितः।
तेषां निदानं लिङ्गं च चिकित्सां चैव तत्त्वतः।।१३१।।
समासव्यासभेदेन प्रब्रूहि भिषजांवर!।
तस्मै शुश्रूषमाणाय प्रोवाच मुनिपुङ्गवः।।१३२।।

Novamente, Agniveśa aproximou-se de Ātreya, o mais notável dentre os sábios, e perguntou, "Oh, Virtuoso e Primeiro dentre os médicos! No *Sūtrasthāna* 19: 3, você afirmou resumidamente que existem oito tipos de doenças do sêmen. Por favor, explique-nos a etiologia, os sinais e os sintomas do sêmen normal e anormal, e o tratamento em sua totalidade."
"Da mesma forma, Oh, Principal dentre os Médicos! Explique-nos por gentileza, apropriadamente, tanto resumidamente como de forma detalhada, a etiologia, os sinais e os sintomas, assim como o tratamento de *klaibya* (impotência), descrita como sendo de quatro tipos (*Sūtra* 19:3), e *pradara* (menorragia), enumerada como uma das complicações das doenças ginecológicas (verso 39)."
O Mais Notável dentre os Médicos (Ātreya) respondeu ao discípulo desejoso por ouvir estes detalhes. [128.2-132][89]

PATOLOGIAS SEMINAIS: Importância do sêmen [133]

बीजं यस्माद्व्यवाये तु हर्षयोनिसमुत्थितम्।
शुक्रं पौरुषमित्युक्तं तस्माद्वक्ष्यामि तच्छृणु।।१३३।।

Durante a relação sexual, o sêmen é ejaculado como resultado da excitação. Este é o sinal da masculinidade. A razão pela qual é denominado *bīja* ou semente (o

[89] De acordo com Cakrapāni, existem duas escolas de pensamento sobre o texto que começa com a segunda parte do verso 128. Alguns estudiosos consideram este texto como autêntico e outros o consideram espúrio e não-autêntico *(anārsa)*. De acordo com os estudiosos da última escola, o tratamento das patologias seminais já foi descrito no *Cikitsā* 2 (Capítulo sobre Afrodisíacos) e o tratamento de *klaibya* ou impotência está descrito em *Śārīra* 2: 17-21. *Pradara* já foi descrito neste capítulo juntamente com o tratamento (versos 86-89). Por esta razão, a repetição de semelhante descrição aqui é inadequada, segundo eles. De acordo com os estudiosos que aceitam a autenticidade deste texto, o que foi descrito anteriormente sobre estes tópicos, a saber, patologias seminais, impotência e *pradara* (menorragia) foi apenas um resumo. A presente descrição fornece detalhes sobre os mesmos. Apesar das controvérsias acerca da autenticidade destes textos, eles estão descritos na edição de Kashmir. Por esta razão, o comentário de Cakrapāni fornece algumas explicações sobre estes textos.

ingrediente da procriação) será explicado posteriormente por mim, para que você compreenda (dirigindo-se ao discípulo Agniveśa). [133]

Infertilidade do sêmen contaminado [134]

यथा बीजमकालाम्बुकृमिकीटाग्निदूषितम्।
न विरोहति संदुष्टं तथा शुक्रं शरीरिणाम्।।१३४।।

Assim como uma semente que não se desenvolve quando prejudicada pela implantação inoportuna (fora da estação) ou quando afetada pelos micróbios da água, insetos e fogo, da mesma forma, o sêmen desequilibrado ou contaminado nos seres humanos não ajuda na procriação de um descendente. [134]

Etiologia da contaminação seminal [135-139.1]

अतिव्यवायाद्ध्यायामादसात्म्यानां च सेवनात्।
अकाले वाऽप्ययोनौ वा मैथुनं न च गच्छतः।।१३५।।
रूक्षतिक्तकषायातिलवणाम्लोष्णसेवनात् ।
नारीणामरसज्ञानां गमनाज्जरया तथा।।१३६।।
चिन्ताशोकादवित्रम्भाच्छस्त्रक्षाराग्निविभ्रमात् ।
भयात्क्रोधादभीचाराद्व्याधिभिः कर्शितस्य च।।१३७।।
वेगाघातात् क्षताच्चापि धातूनां संप्रदूषणात्।
दोषाः पृथक् समस्ता वा प्राप्य रेतोवहाः सिराः।।१३८।।
शुक्रं संदूषयन्त्याशु,.....

Os fatores que causam contaminação seminal são os seguintes:

1. Atividade sexual excessiva;
2. Exercícios físicos excessivos;
3. Ingestão de alimentos insalubres;
4. Relações sexuais precoces;
5. Relações em trajetos que não sejam o órgão genital feminino;
6. Ausência de harmonia sexual no momento apropriado;
7. Ingestão de alimentos excessivamente não-oleosos, amargos, adstringentes, salgados, azedos e picantes;
8. Relação sexual com mulheres que não estejam apaixonadas;
9. Velhice, preocupação, tristeza e falta de confiança [no parceiro sexual];
10. Lesão por instrumentos cortantes, álcalis *(ksāra)* e cauterização *(agnikarma)*;

11.Medo, raiva e aplicação de *abhicāra* ("magia negra");
12.Emagrecimento por doenças;
13.Supressão das necessidades naturais manifestadas; e
14.Lesão e desequilíbrio de elementos teciduais.
Por causa dos fatores acima mencionados, os *doshas* tornam-se individualmente ou simultaneamente aumentados e alcançam os canais seminais instantaneamente, desequilibrando o sêmen. [135-139.1]

Patologias seminais [139.2-140.1]

.....तद्वक्ष्यामि विभागशः।
फेनिलं तनु रूक्षं च विवर्णं पूति पिच्छिलम्।।१३९।।
अन्यधातूपसंसृष्टमवसादि तथाऽष्टमम्।

Serão descritos agora, por mim (Ātreya), os diferentes tipos de patologias seminais. São de oito tipos, a seguir:
1. *Phenila* (sêmen espumoso);
2. *Tanu* (sêmen ralo);
3. *Rūksa* (sêmen sem oleosidade);
4. *Vivarna* (sêmen sem coloração);
5. *Pūti* (sêmen com odor pútrido);
6. *Picchila* (sêmen viscoso);
7. *Anya-dhātu-samsrsta* (sêmen misturado com outros elementos teciduais); e
8. *Avasādi* (o sêmen despejado em um recipiente com água deposita-se no fundo). [139.2-140.1]

Patologias seminais causadas por Vāyu [140.2-141.1]

फेनिलं तनु रूक्षं च कृच्छ्रेणाल्पं च मारुतात्।।१४०।।
भवत्युपहतं शुक्रं न तद्गर्भाय कल्पते।

Quando o sêmen estiver desequilibrado por *vāyu*, ele se torna espumoso, ralo e sem oleosidade. Ele é ejaculado com dor e em pequena quantidade. Este tipo de sêmen desequilibrado não promove a concepção. [140.2-141.1]

Patologias seminais causadas por Pitta [141.2-142.1]

सनीलमथवा पीतमत्युष्णं पूतिगन्धि च।।१४१।।
दहल्लिङ्गं विनिर्याति शुक्रं पित्तेन दूषितम्।

Se o sêmen estiver desequilibrado por *pitta*, ele se torna azul ou amarelo na coloração, além de excessivamente picante e com odor pútrido. Sua ejaculação causa sensação de queimação no pênis. [141.2-142.1]

Patologias seminais causadas por Kapha [142.2]

श्लेष्मणा बद्धमार्गं तु भवत्यत्यर्थपिच्छिलम्।। १४२।।

Se o sêmen estiver obstruído pelo *kapha* em estado aumentado, ele se torna excessivamente viscoso. [142.2]

Sêmen associado com sangue [143]

स्त्रीणामत्यर्थगमनादभिघातात् क्षतादपि।
शुक्रं प्रवर्तते जन्तोः प्रायेण रुधिरान्वयम्।। १४३।।

Conseqüentemente a uma excessiva atividade sexual com mulheres, em decorrência de lesão ou de ulceração, o sêmen é ejaculado, geralmente, associado com sangue. [143]

O sêmen do tipo Avasādi [144-145.1]

वेगसंधारणाच्छुक्रं वायुना विहतं पथि।
कृच्छ्रेण याति ग्रथितमवसादि तथाऽऽष्टमम्।। १४४।।

Por causa da supressão da necessidade manifestada pelo sexo, o sêmen é obstruído em seu curso pelo *vāyu* aumentado tornando-se *grathita* (nodoso) e *avasādi* (que afunda quando colocado na água). Este sêmen associado com o oitavo tipo de patologia é ejaculado com dificuldade. [144]

इति दोषाः समाख्याताः शुक्रस्याष्टौ सलक्षणाः।

Assim, as oito variedades de patologias do sêmen são descritas quanto aos seus sinais e sintomas. [145.1]

Sinais do sêmen puro [145.2-146.1]

स्निग्धं घनं पिच्छिलं च मधुरं चाविदाहि च।। १४५।
रेतः शुद्धं विजानीयाच्छ्वेतं स्फटिकसन्निभम्।

O sêmen oleoso, denso, viscoso, doce, sem características irritantes e branco (transparente) como um cristal é considerado puro ou normal. [145.2-146.1]

Linha de tratamento das patologias seminais [146.2-148]

वाजीकरणयोगैस्तैरुपयोगसुखैर्हितैः ।।१४६।।
रक्तपित्तहरैर्योगैर्योनिव्यापदि कैस्तथा ।
दुष्टं यदा भवेच्छुक्रं तदा तत् समुपाचरेत्।।१४७।।
घृतं च जीवनीयं यच्च्यवनप्राश एव च।
गिरिजस्य प्रयोगश्च रेतोदोषानपोहति।।१४८।।

Para o tratamento do sêmen desequilibrado, as seguintes medidas devem ser tomadas:

1. Fórmulas afrodisíacas que sejam agradáveis de usar e benéficas;
2. Medidas terapêuticas descritas para o tratamento de *raktapitta* (uma doença caracterizada por sangramento através de diferentes partes do corpo – vide *Cikitsā* 4);
3. As medidas terapêuticas descritas (anteriormente neste capítulo) para o tratamento de *yoni-vyāpat* (doenças ginecológicas);
4. *Jīvanīya ghrta* (*ghee* preparado através do cozimento com drogas pertencentes ao grupo *Jīvanīya – Sūtra* 4: 9);
5. *Cyavana prāśa – Cikitsā* 1: 1: 62-74; e
6. *Śilājatu – Cikitsā* 1: 3: 48-65.

Tratamento das patologias seminais causadas por Vāta [149.1]

वातान्विते हिताः शुक्रे निरूहाः सानुवासनाः।

Se as patologias seminais são causadas pelo *vāyu* aumentado, o paciente deve ser tratado com o tipo *nirūha* e também com o tipo *anuvāsana* de enemas medicinais. [149.1]

Tratamento das patologias seminais causadas por Pitta [149.2]

अभयामलकीयं च पैत्ते शस्तं रसायनम्।।१४९।।

Nas patologias seminais causadas pelo *pitta* em estado aumentado, o paciente deve ser tratado com *Abhayāmalakīya rasāyana* (*Cikitsā* 1: 1: 76-77). [149.2]

Tratamento das patologias seminais causadas por Kapha [150]

मागध्यमृतलोहानां त्रिफलाया रसायनम्।
कफोत्थितं शुक्रदोषं हन्याद्भल्लातकस्य च।। १५०।।

Pippalī rasāyana (*Cikitsā* 1: 3: 32-35), *Āmalakī rasāyana* (*Cikitsā* 1: 1: 75), *Loha rasāyana* (*Cikitsā* 1: 3: 15-23) e *Bhallātaka rasāyana* (*Cikitsā* 1: 2: 13) curam patologias seminais causadas pelo *kapha* aumentado. [150]

Tratamento das patologias seminais causadas pela associação com outros elementos teciduais [151]

यदन्यधातुसंसृष्टं शुक्रं तद्वीक्ष्य युक्तितः।
यथादोषं प्रयुञ्जीत दोषधातुभिषग्जितम्।। १५१।।

Se as patologias seminais forem causadas pelos elementos teciduais desequilibrados, após determinar sua natureza e a dos *doshas* desequilibrados, o paciente deve ser tratado com as medidas terapêuticas apropriadas para a correção dos *doshas* relacionados e dos elementos teciduais. [151]

Tratamento das patologias seminais em geral [152-153.1]

सर्पिः पयो रसाः शालिर्यवगोधूमषष्टिकाः।
प्रशस्ताः शुक्रदोषेषु बस्तिकर्म विशेषतः।। १५२।।
इत्यष्टशुक्रदोषाणां मुनिनोक्तं चिकित्सितम्।

Ghee, leite, sopa de carne, ingredientes alimentares como o arroz *śāli*, cevada, trigo e arroz *sastika*, e em especial o enema medicinal são muito benéficos para corrigir o tratamento dos oito tipos de patologias seminais. [152-153.1]

Impotência ou Klaibya: Variedades de impotência [153.2-155.1]

रेतोदोषोद्भवं क्लैब्यं यस्माच्छुद्ध्यैव सिध्यति।। १५३।।
ततो वक्ष्यामि ते सम्यगग्निवेश! यथातथम्।
बीजध्वजोपघाताभ्यां जरया शुक्रसंक्षयात्।। १५४।।
क्लैब्यं संपद्यते तस्य शृणु सामान्यलक्षणम्।

Oh, Agnivesa! Como a impotência é causada pelas morbidades seminais e uma vez que estas disfunções são corrigidas através da purificação do sêmen, devo descrever agora [a etiologia, os sinais e o tratamento] desta doença de maneira sistemática.

A impotência é de quatro tipos dependendo de seus fatores causais como enumerados a seguir:

1. *Bījopaghātaja klaibya* (impotência causada pela redução da quantidade do sêmen);
2. *Dhvajabhangaja klaibya* (impotência causada por problemas na ereção do pênis);
3. *Jarāja klaibya* (impotência causada pelo envelhecimento); e
4. *Śukraksayaja klaibya* (impotência causada pela perda excessiva de sêmen, ou seja, pelo excesso de relações sexuais).

Agora ouça a descrição dos sinais e sintomas gerais [nos versos subseqüentes]. [153.2-155.1]

Sinais e sintomas da impotência em geral [155.2-157]

सङ्कल्पप्रवणो नित्यं प्रियां वश्यामपि स्त्रियम्।। १५५।।
न याति लिङ्गशैथिल्यात् कदाचिद्याति वा यदि।
श्वासार्तः स्विन्नगात्रश्च मोघसङ्कल्पचेष्टितः।। १५६।।
म्लानशिश्नश्च निर्बीजः स्यादेतत् क्लैब्यलक्षणम्।
सामान्यलक्षणं ह्येतद्विस्तरेण प्रवक्ष्यते।। १५७।।

Mesmo quando o homem está constantemente desejoso pela relação sexual com a parceira que é cooperativa, ele torna-se incapaz de realizar o ato sexual, por causa da perda (ausência de ereção) do pênis.

Mesmo quando o paciente se entrega a raras tentativas de realizar o ato sexual ele acaba sendo acometido por dispnéia e transpiração do corpo, e não é bem sucedido em seus esforços. Seu pênis permanece sem tônus (por causa da perda da capacidade de ereção) e ele não consegue ejacular sêmen. Estes são os sinais e sintomas gerais da impotência.

Os sinais e sintomas específicos dos diversos tipos de impotência (conforme os fatores causais mencionados) serão descritos posteriormente, em detalhes. [155.2-157]

Etiologia e sinais de Bījopaghātaja Klaibya [158-162.1]

शीतरूक्षाल्पसंक्लिष्टविरुद्धाजीर्णभोजनात् ।
शोकचिन्ताभयत्रासात् स्त्रीणां चात्यर्थसेवनात्।। १५८ ।।
अभिचारादविस्रम्भाद्रसादीनां च संक्षयात्।
वातादीनां च वैषम्यात्तथैवानशनाच्छ्रमात्।। १५९ ।।
नारीणामरसज्ञत्वात् पञ्चकर्मापचारतः।
बीजोपघाताद्भवति पाण्डुवर्णः सुदुर्बलः।। १६० ।।
अल्पप्राणोऽल्पहर्षश्च प्रमदासु भवेन्नरः।
हृत्पाण्डुरोगतमककामलाश्रम पीडितः ।। १६१ ।।
छर्द्यतीसारशूलार्तः कासज्वरनिपीडितः।
बीजोपघातजं क्लैब्यं,.....

No tipo *bījopaghātaja* de *klaibya* (impotência causada pela diminuição do sêmen), o sêmen torna-se desequilibrado e sua quantidade reduzida pelos seguintes fatores:

1. Ingestão de alimentos frios, não-oleosos, em quantidade insuficiente, contaminados e mutuamente contraditórios;
2. Ingestão de alimentos antes que a refeição anterior tenha sido digerida;
3. Tristeza, ansiedade, medo e terror;
4. Excesso de relações sexuais;
5. *Abhicāra* (acometimento por "magia negra");
6. *Avisrambha* (natureza suspeita);
7. Redução de *rasa* (plasma) e de outros elementos teciduais;
8. Falta de harmonia entre *vāta* e outros *doshas*;
9. Jejum e fadiga;
10. Aversão por mulheres; e
11. Administração inadequada de *pañcakarma* (as cinco terapias de eliminação).

Por causa da destruição seminal (redução) resultante dos fatores acima mencionados, o paciente torna-se pálido na coloração, muito enfraquecido e perde vitalidade.

Ele não consegue excitação no encontro com as parceiras. Ele sofre de doenças do coração, anemia, asma, icterícia, exaustão física, vômitos, diarréia, dor em cólica, tosse e febre. [158-162.2]

Etiologia de Dhvajabhangaja Klaibya [162.2-168.1]

.....ध्वजभङ्गकृतं शृणु।।१६२।।
अत्यम्ललवणक्षारविरुद्धासात्म्यभोजनात्।
अत्यम्बुपानाद्विषमात् पिष्टान्नगुरुभोजनात्।।१६३।।
दधिक्षीरानूपमांससेवनाद्व्याधिकर्षणात् ।
कन्यानां चैव गमनादयोनिगमनादपि।।१६४।।
दीर्घरोगां चिरोत्सृष्टां तथैव च रजस्वलाम्।
दुर्गन्धां दुष्टयोनिं च तथैव च परिस्रुताम्।।१६५।।
ईदृशीं प्रमदां मोहाद्यो गच्छेत् कामहर्षितः।
चतुष्पदाभिगमनाच्छेफसश्चाभिघाततः ।।१६६।।
अधावनाद्वा मेढ्रस्य शस्त्रदन्तनखक्षतात्।
काष्ठप्रहारनिष्पेषाच्छूकानां चातिसेवनात्।।१६७।।
रेतसश्च प्रतीघाताद्ध्वजभङ्गः प्रवर्तते।

Agora, ouça a descrição dos fatores responsáveis pela impotência causada por *dhvajabhanga* (disfunção erétil do pênis) a seguir:

1. Ingestão de alimentos excessivamente azedos, salgados, alcalinos, mutuamente contraditórios e insalubres;
2. Ingestão excessiva de água;
3. Ingestão de refeições irregulares;
4. Ingestão de massas e alimentos pesados habitualmente;
5. Ingestão de iogurte, leite e carne de animais que habitam terras úmidas;
6. Emagrecimento decorrente de doenças;
7. Relações conjugais com garotas jovens e virgens;
8. Relações sexuais em outras partes do corpo que não a vagina;
9. Relações sexuais, por excitação ou ignorância, com mulher que esteja sofrendo de doenças crônicas, ou com mulher que esteve afastada do relacionamento sexual por longo tempo, ou que esteja menstruada e cuja vagina apresente odor desagradável, acometida por doenças e que tenha secreções abundantes;
10. Relações sexuais com animais quadrúpedes;
11. Trauma no pênis;
12. Limpeza incorreta do pênis;

13. Lesão do pênis por armas, dentes, unhas, pancadas com bastão ou compressão;
14. Uso excessivo de *śūkas* (um tipo de inseto que é aplicado para aumentar o pênis); e
15. Supressão da necessidade de ejaculação seminal durante a relação sexual. [162.2-168.1]

Sinais e sintomas de Dhvajabhangaja Klaibya [168.2-176.1]

(भवन्ति यानि रूपाणि तस्य वक्ष्याम्यतः परम्।)
श्वयथुर्वेदना मेढ्रे रागश्चैवोपलक्ष्यते।।१६८।।
स्फोटाश्च तीव्रा जायन्ते लिङ्गपाको भवत्यपि।
मांसवृद्धिर्भवेच्चास्य व्रणाः क्षिप्रं भवन्त्यपि।।१६९।।
पुलाकोदकसङ्काशः स्रावः श्यावारुणप्रभः।
वलयीकुरुते चापि कठिनश्च परिग्रहः।।१७०।।
ज्वरस्तृष्णा भ्रमो मूर्च्छा च्छर्दिश्चास्योपजायते।
रक्तं कृष्णं स्रवेच्चापि नीलमाविललोहितम्।।१७१।।
अग्निनेव च दग्धस्य तीव्रो दाहः सवेदनः।
बस्तौ वृषणयोर्वाऽपि सीवन्यां वङ्क्षणेषु च।।१७२।।
कदाचित्पिच्छिलो वाऽपि पाण्डुः स्रावश्च जायते।
श्वयथुर्जायते मन्दः स्तिमितोऽल्पपरिस्रवः।।१७३।।
चिराच्च पाकं व्रजति शीघ्रं वाऽथ प्रमुच्यते।
जायन्ते क्रिमयश्चापि क्लिद्यते पूतिगन्धि च।।१७४।।
विशीर्यते मणिश्चास्य मेढ्रं मुष्कावथापि च।
ध्वजभङ्गकृतं क्लैब्यमित्येतत् समुदाहृतम्।।१७५।।
एतं पञ्चविधं केचिद्ध्वजभङ्गं प्रचक्षते।

Devo descrever, a seguir, os sinais e sintomas causados por *dhvajabhanga* (patologia do pênis):

1. Edema, dor e hiperemia do pênis;
2. Tipos graves de erupções em forma de pústulas e a supuração do pênis;
3. Crescimento carnoso no pênis de rápida ulceração;
4. Exsudação semelhante à água de arroz *(pulakodaka)* ou de coloração preta e marrom ou rosa;
5. Endurecimento circular e resistente sobre a glande do pênis;

6. Febre, sede mórbida, vertigem, desmaios e vômitos;
7. Secreção de líquido vermelho, preto, azul, turvo e vermelho da uretra;
8. Sensação de queimação aguda, como se estivesse sendo queimado com fogo, e dor na região da bexiga, dos testículos, da sutura perineal e da virilha;
9. Secreção eventual de líquido viscoso e amarelo pálido;
10. Edema leve, entorpecimento e secreção discreta;
11. A doença leva um tempo longo para supurar e pode sofrer rápida redução;
12. Aparecimento de vermes no pênis;
13. Crostas e odor fétido do pênis; e
14. Gotejamento (ou desprendimento) da glande do pênis ou do pênis como um todo ou dos testículos.

Está explicada a impotência causada por *dhvajabhanga* (patologias do pênis).
De acordo com alguns médicos, este tipo de impotência causada por *dhvajabhanga* é de cinco tipos. [168.2-176.1]

As cinco variedades de *dhvajabhanga* são as seguintes:

1. Variedade *vātika*, que apresenta os sinais e sintomas descritos acima no item 1;
2. Variedade *paittika*, que apresenta os sinais e sintomas descritos acima no item 2;
3. Variedade *kaphaja*, que apresenta os sinais e sintomas descritos acima nos itens de números 3 a 5;
4. Variedade *raktaja*, que apresenta os sinais e sintomas descritos acima nos itens de números 6 e 7;
5. Variedade *sānnipātika*, que apresenta os sinais e sintomas descritos acima nos itens de números 8 a 14.

Jarāja Klaibya [176.2-181.1]

क्लैब्यं जरासंभवं हि प्रवक्ष्याम्यथ तच्छृणु।।१७६।।
जघन्यमध्यप्रवरं वयस्त्रिविधमुच्यते।
अतिप्रवयसां शुक्रं प्रायशः क्षीयते नृणाम्।।१७७।।
रसादीनां संक्षयाच्च तथैवावृष्यसेवनात्।
बलवीर्येन्द्रियाणां च क्रमेणैव परिक्षयात्।।१७८।।
परिक्षयादायुषश्चाप्यनाहाराच्छ्रमात् क्लमात्।
जरासंभवजं क्लैब्यमित्येतैर्हेतुभिर्नृणाम्।।१७९।।
जायते तेन सोऽत्यर्थं क्षीणधातुः सुदुर्बलः।
विवर्णो दुर्बलो दीनः क्षिप्रं व्याधिमथाश्नुते।।१८०।।
एतज्जरासंभवं हि,.....

Devo descrever agora o tipo de impotência causada pelo envelhecimento (o preceptor Ātreya dirige-se ao discípulo Agniveśa). O envelhecimento de uma pessoa é dividido em três partes, a saber, *jaghanya* (infância), *madhya* (idade adulta) e *pravara* (velhice). Na velhice, geralmente, o sêmen torna-se diminuído. A impotência ocorre na velhice em decorrência dos seguintes fatores:

1. Redução dos elementos teciduais, como *rasa* (plasma), etc.;
2. Uso constante de ingredientes prejudiciais para a vitalidade de uma pessoa;
3. Redução gradual do vigor, energia, poder dos sentidos e tempo de vida;
4. Incapacidade de ingerir alimentos nutritivos; e
5. Fadiga física e mental.

Por causa dos fatores acima, os elementos teciduais do homem idoso tonam-se reduzidos e excessivamente enfraquecidos; sua compleição torna-se alterada; ele se torna física e mentalmente fraco e sucumbe rapidamente a diversas doenças. Estes são os aspectos característicos da impotência geriátrica. [176.2-181.1]

Afirma-se acima que na velhice, geralmente, o sêmen sofre redução. O uso da palavra *"prāyaśah"* ("geralmente") é importante, pois o sêmen não se torna reduzido, mesmo na velhice, se a pessoa é do tipo *śukra-sāra* (que possui a excelência do sêmen) e se ela ingere drogas afrodisíacas habitualmente.

Ksayaja Klaibya [181.2-187]

.....चतुर्थं क्षयजं शृणु।
अतीव चिन्तनाच्चैव शोकात्क्रोधाद्भयात्तथा।।१८१।।
ईर्ष्योत्कण्ठामदोद्वेगान् सदा विशति यो नरः।
कृशो वा सेवते रूक्षमन्नपानं तथौषधम्।।१८२।।
दुर्बलप्रकृतिश्चैव निराहारो भवेद्यदि।
असात्म्यभोजनाच्चापि हृदये यो व्यवस्थितः।।१८३।।
रसः प्रधानधातुर्हि क्षीयेताशु ततो नृणाम्।
रक्तादयश्च क्षीयन्ते धातवस्तस्य देहिनः।।१८४।।
शुक्रावसानास्तेभ्योऽपि शुक्रं धाम परं मतम्।
चेतसो वाऽतिहर्षेण व्यवायं सेवतेऽति यः।।१८५।।
तस्याशु क्षीयते शुक्रं ततः प्राप्नोति संक्षयम्।
घोरं व्याधिमवाप्नोति मरणं वा स गच्छति।।१८६।।
शुक्रं तस्माद्विशेषेण रक्ष्यमारोग्यमिच्छता।
एवं निदानलिङ्गाभ्यामुक्तं क्लैब्यं चतुर्विधम्।।१८७।।

Agora, ouça a descrição do quarto tipo de impotência que é causado pela diminuição do sêmen *(ksayaja)*. O sêmen do homem torna-se diminuído pelos seguintes fatores:

1. Exposição constante à preocupação, tristeza, raiva, medo, inveja, ansiedade, intoxicação e nervosismo;
2. Ingestão de alimentos não-oleosos, bebidas e drogas quando a pessoa está emagrecida;
3. Jejum em uma pessoa que é fraca por natureza; e
4. Ingestão de alimentos insalubres.

Através dos fatores acima, o *rasa* (plasma), que é o elemento tecidual primário e que está localizado no coração, torna-se, em pouco tempo, reduzido. Conseqüentemente, outros elementos teciduais, começando com *rakta* (sangue) até o sêmen, tornam-se reduzidos nesta pessoa. Dentre todos estes elementos teciduais, o sêmen *(śukra)*, que é o produto final, é o mais importante.

Se uma pessoa entrega-se excessivamente às relações sexuais por causa da excessiva excitação mental, seu sêmen torna-se rapidamente diminuído e ele emagrece. Ele sucumbe a doenças graves e mesmo à morte.

Portanto, aquele que deseja a boa saúde deve preservar especialmente o sêmen.

Assim termina a descrição dos sinais e dos sintomas dos quatro tipos de impotência. [181.2-187]

Prognóstico [188-191.1]

केचित् क्लैब्ये त्वसाध्ये द्वे ध्वजभङ्गक्षयोद्भवे।
वदन्ति शेफसश्छेदाद्वृषणोत्पाटनेन च।।१८८।।
मातापित्रोर्बीजदोषादशुभैश्चाकृतात्मनः ।
गर्भस्थस्य यदा दोषाः प्राप्य रेतोवहाः सिराः।।१८९।।
शोषयन्त्याशु तन्नाशाद्रेतश्चाप्युपहन्यते।
तत्र संपूर्णसर्वाङ्गः स भवत्यपुमान् पुमान्।।१९०।।
एते त्वसाध्या व्याख्याताः सन्निपातसमुच्छ्रयात्।

De acordo com alguns médicos, a impotência causada por *dhvajabhanga* (patologia do pênis) e por *ksaya* (redução do sêmen) são incuráveis. Neste contexto, o *dhvajabhanga* causado por amputação do pênis e dos testículos deve ser considerado incurável. O termo *"ksaya"* neste contexto da incurabilidade refere-se à condição causada quando, em decorrência de patologias do esperma do pai e do óvulo da mãe e por causa de ações não-virtuosas da vida passada, durante o período embrionário, os *doshas* aumentados acometem o canal

transportador de esperma e torna-o atrofiado. Por esta razão, [na última parte do desenvolvimento] o processo de formação de sêmen no filho está inibido. Portanto, o homem, apesar de apresentar desenvolvimento físico completo, torna-se castrado (efeminado).
Os diferentes tipos de impotência descritos acima causados pelo desequilíbrio simultâneo de todos os três *doshas (sannipāta)* também são incuráveis. [188-191.1]

Linha de tratamento da impotência [191.2-195]

चिकित्सितमतस्तूर्ध्वं समासव्यसतः शृणु।।१९१।।
शुक्रदोषेषु निर्दिष्टं भेषजं यन्मयाऽनघ!।
क्लैब्योपशान्तये कुर्यात् क्षीणक्षतहितं च यत्।।१९२।।
बस्तयः क्षीरसर्पींषि वृष्ययोगाश्च ये मताः।
रसायनप्रयोगाश्च सर्वानेतान् प्रयोजयेत्।।१९३।।
समीक्ष्य देहदोषाग्निबलं भेषजकालवित्।
व्यवायहेतुजे क्लैब्ये तथा धातुविपर्ययात्।।१९४।।
दैवव्यपाश्रयं चैव भेषजं चाभिचारजे।
समासेनैतदुद्दिष्टं भेषजं क्लैब्यशान्तये।।१९५।।

Oh, Virtuoso (dirigindo-se a Agnivcśa)! Você deve prestar a devida atenção ao que será descrito aqui tanto de forma resumida como em detalhes sobre o tratamento da impotência. Resumidamente, as terapias para a cura da impotência são as seguintes:

1. Medicamentos descritos por mim (Ātreya) para o tratamento das patologias seminais neste capítulo;
2. Medidas terapêuticas descritas anteriormente (no capítulo XI) para o tratamento de *Ksata-ksīna* (tísica); e
3. Enema medicinal, leite medicinal, *ghee* medicinal, fórmulas afrodisíacas e fórmulas rejuvenescedoras.

O paciente que sofre de impotência resultante de indulgência sexual *(vyavāyahetuja)* e desarmonia entre os *dhātus (doshas)* deve ser tratado com todas as medidas terapêuticas descritas acima tendo em vista o fortalecimento de seu corpo, dos *doshas* e do *agni* (poder de digestão e metabolismo).
Se a impotência for causada por *abhicāra* (magia negra), então tal paciente deve ser tratado com *daiva-vyapāśraya-cikitsā* (preces e rituais religiosos).

Assim termina a descrição resumida dos remédios para a cura da impotência. [191.2-195]

O uso do termo *"vyavāyahetuja"* (causado por indulgência sexual) no verso 194 é importante uma vez que exclui o tratamento da impotência causada por defeitos genéticos que são herdados (pois estes são incuráveis).

Terapia Pañcakarma [196-198.1]

विस्तरेण प्रवक्ष्यामि क्लैब्यानां भेषजं पुनः।
सुस्विन्नस्निग्धगात्रस्य स्नेहयुक्तं विरेचनम्।।१९६।।
अन्नाशनं ततः कुर्यादथवाऽऽस्थापनं पुनः।
प्रदद्यान्मतिमान् वैद्यस्ततस्तमनुवासयेत्।।१९७।।
पलाशैरण्डमुस्ताद्यैः पश्चादास्थापयेत्ततः।

Agora, as medidas terapêuticas para a cura da impotência serão descritas por mim (Ātreya) em detalhes.
Após a administração da terapia de fomentação adequada ao paciente cujo corpo esteja untado com óleo, o mesmo deve ser submetido à terapia de purgação com uma fórmula contendo gordura. Isto deve ser seguido pela ingestão do alimento apropriado (de acordo com o procedimento prescrito). Posteriormente, o médico sábio deve administrar o tipo *āsthāpana* de enema medicinal seguido pelo tipo *anuvāsana* de enema. O tipo *āsthāpana* de enema deve ser administrado novamente com [a decocção das] folhas de *palāśa, eranda,* etc., ou com *musta,* etc. [196-198.1]

O termo *"palāśairanda-mustādyaih"* deve ser interpretado como *"eranda-palāśa"*, ou seja, folhas de *eranda,* etc. e *musta,* etc. A primeira fórmula contendo as folhas e raizes de *eranda* está descrita em *Siddhi* 12: 16: 2, e a segunda, denominada *Yāpanā Basti* está descrita em *Siddhi* 12: 16: 1.

O temo *"palāśairandamustādyaih"* refere-se a duas fórmulas de enema medicinal. Portanto, a terminação deste termo deve ser um número duplo e não uma forma no plural como feita aqui. No entanto, o plural foi utilizado aqui para indicar a descrição de mais do que uma fórmula.

Tratamento de Bījopaghātaja Klaibya [198.2-199.1]

वाजीकरणयोगाश्च पूर्वं ये समुदाहृताः।।१९८।।
भिषजा ते प्रयोज्याः स्युः क्लैब्ये बीजोपघातजे।

As terapias afrodisíacas descritas anteriormente podem ser utilizadas pelo médico para curar a impotência causada por *bījopaghāta* (contaminação do sêmen). [198.2-199.1]

Tratamento de Dhvajabhanga Klaibya [199.2-201.1]

ध्वजभङ्गकृतं क्लैब्यं ज्ञात्वा तस्याचरेत् क्रियाम्।। १९९।।
प्रदेहान् परिषेकांश्च कुर्याद्वा रक्तमोक्षणम्।
स्नेहपानं च कुर्वीत सस्नेहं च विरेचनम्।। २००।।
अनुवासं ततः कुर्यादथवाऽऽस्थापनं पुनः।
व्रणवच्च क्रियाः सर्वास्तत्र कुर्याद्विचक्षणः।। २०१।।

Se a impotência for causada por *dhvajabhanga* (patologia do pênis), o paciente deve ser tratado com as terapias *pradeha* (aplicação de pasta morna de drogas). *Pariseka* (efusão de drogas em forma de decocção), *rakta-moksana* (sangria), *snehapāna* (administração de *ghee*, etc.) e purgação com uma fórmula que contenha gordura. Posteriormente, deve ser administrado o tipo *anuvāsana* de enema medicinal seguido pelo tipo *āsthāpana* de enema medicinal. O médico inteligente deve, posteriormente, adotar todas as medidas terapêuticas prescritas para o tratamento das ulcerações. [199.2-201]

Tratamento de Jarāja e Ksayaja Klaibya [202-204.1]

जरासंभवजे क्लैब्ये क्षयजे चैव कारयेत्।
स्नेहस्वेदोपपन्नस्य सस्नेहं शोधनं हितम्।। २०२।।
क्षीरसर्पिर्वृष्ययोगा बस्तयश्चैव यापनाः।
रसायनप्रयोगाश्च तयोर्भेषजमुच्यते।। २०३।।
विस्तरेणैतदुद्दिष्टं क्लैब्यानां भेषजं मया।

Se a impotência for causada por *jarā* (velhice) e *ksaya* (redução do sêmen), o paciente deve, primeiramente, ser oleado e fomentado. Depois, deve ser administrada a terapia de purgação com ingredientes oleosos.
Estes dois tipos de impotência devem ser tratados com *ghee* medicinal, fórmulas afrodisíacas, com o tipo *yāpana* de enema medicinal (*Siddhi* 12: 16) e terapias de rejuvenescimento (descritas em *Cikitsā* 1).
Assim, (eu, mestre Ātreya) termino a descrição do tratamento da impotência. [202-204.1]

Neste caso, os dois tipos de enema são descritos no plural *(bastayah)* por causa da multiplicidade. Mesmo assim, de acordo com as regras gramaticais, o número dois deveria ter sido utilizado.

PRADARA: Descrição de menorragia [204.2]

यः पूर्वमुक्तः प्रदरः शृणु हेत्वादिभिस्तु तम्।। २०४।।

Agora, ouça a descrição (dirigindo-se ao discípulo Agniveśa) da etiologia, etc. de *pradara*, que foi mencionada anteriormente (no verso 39.1). [204.2]

A afirmação anterior sobre *pradara* refere-se, na realidade, à descrição de uma complicação de *raktayoni*. Na descrição do tratamento de *raktayoni*, esta doença é descrita com o nome de *asrgdara*. Esta doença *raktayoni*, sob a denominação *asrgdara*, já foi explicada e suas variedades dependem do envolvimento de diferentes *doshas*. Por esta razão, a descrição desta doença *(pradara)*, novamente, nestes versos, não é aceita como autêntica pelos comentaristas anteriores deste texto. Aqueles médicos que aceitam o presente texto como autêntico consideram a presente descrição como um suplemento do texto anterior, fornecendo informações detalhadas desta doença.

Como este texto se encontra em muitas edições anteriores deste clássico, nós (refere-se a Cakrapāni) estamos fornecendo seu comentário.[90]

Etiologia, patogênese e sinais de Pradara [205-209]

याऽत्यर्थं सेवते नारी लवणाम्लगुरूणि च।
कटून्यथ विदाहीनि स्निग्धानि पिशितानि च।। २०५।।
ग्राम्यौदकानि मेद्यानि कृशरां पायसं दधि।
शुक्तमस्तुसुरादीनि भजन्त्याः कुपितोऽनिलः।। २०६।।
रक्तं प्रमाणमुत्क्रम्य गर्भाशयगताः सिराः।
रजोवहाः समाश्रित्य रक्तमादाय तद्रजः।। २०७।।
यस्माद्विवर्धयत्याशु रसभावाद्विमानता।
तस्मादसृग्दरं प्राहुरेतत्तन्त्रविशारदाः।। २०८।।
रजः प्रदीर्यते यस्मात् प्रदरस्तेन स स्मृतः।
सामान्यतः समुद्दिष्टं कारणं लिङ्गमेव च।। २०९।।

---

[90] Obviamente, Cakrapāni tinha reservas quanto à autenticidade deste texto.

Se a mulher ingere ingredientes excessivamente salgados, azedos, pesados, penetrantes, irritantes e oleosos, na forma de alimentos, carne de animais domésticos ou aquáticos, *krśarā* (uma preparação de leite e arroz), iogurte, vinagre, soro de leite, *surā* (um tipo de álcool), etc., então o *vāyu* em seu corpo torna-se aumentado. Este *vāyu* aumentado provoca um aumento da quantidade de sangue e aloja-se nos canais que vão para (ou que estão conectados com) o útero e que transportam o fluido menstrual. Como o sangue do corpo é impulsionado para estes canais menstruais, ele (o *vāyu* em estado aumentado) aumenta a quantidade do fluido menstrual imediatamente, por causa da natureza líquida do primeiro (o sangue). Esta doença chama-se *asrgdara* (menorragia) pelos estudiosos nesta especialidade (ginecologia). Como a quantidade de sangue é aumentada ou expandida, a doença recebe o nome de *pradara*.
Assim, está descrita a etiologia e os sinais de *pradara*, em geral. [205-209]

O *vāyu* aumentado provoca um aumento na quantidade de sangue do corpo e este sangue em excesso soma-se à quantidade já presente de fluido menstrual. Por causa do envolvimento do *asrk* (sangue) do corpo, que está em quantidade aumentada *(dīryate)*, esta doença denomina-se *asrgdara*. Uma vez que o resultado final é o aumento ou expansão do fluxo menstrual, esta doença é denominada *pradara*.

Variedades de Pradara [210]

चतुर्विधं व्यासतस्तु वाताद्यैः सन्निपाततः।
अतः परं प्रवक्ष्यामि हेत्वाकृतिभिषग्जितम्।। २१०।।

Com relação aos detalhes desta doença, *pradara* é de quatro variedades: *vātika pradara, paittika pradara, kaphaja pradara* e *sānnipātika pradara*. [210]

Agora, devo descrever sua etiologia, sinais e sintomas, assim como o tratamento.

Etiologia, patologia e sinais de Vātika Pradara [211-213]

रूक्षादिभिर्मारुतस्तु रक्तमादाय पूर्ववत्।
कुपितः प्रदरं कुर्याल्लक्षणं तस्य मे शृणु।। २११।।
फेनिलं तनु रूक्षं च श्यावं चारुणमेव च।
किंशुकोदकसङ्काशं सरुजं वाऽथ नीरुजम्।। २१२।।
कटिवङ्क्षणहृत्पार्श्वपृष्ठश्रोणिषु मारुतः।
कुरुते वेदनां तीव्रामेतद्वातात्मकं विदुः।। २१३।।

Por causa da ingestão de ingredientes não-oleosos, etc., o *vāyu* em estado aumentado, tendo impelido o sangue conforme citado acima (nos versos 205 a 209) causa *pradara*. Agora, ouça a descrição sobre seus sinais e sintomas (o Mestre Ātreya dirige-se ao discípulo Agniveśa).

Se o fluido menstrual for espumoso, ralo, não-oleoso, preto e marrom, rosa ou semelhante ao suco de *kimśuka (palāśa)*, podendo ou não estar associado com dor, e se o *vāyu* em estado aumentado provocar dor excruciante na cintura, nas virilhas, na região cardíaca, nas laterais do peito, no dorso e nas costelas, esta doença é diagnosticada como o tipo *vātika* de *pradara*. [211-213]

Etiologia e sinais de Paittika Pradara [214-216.1]

अम्लोष्णलवणक्षारैः पित्तं प्रकुपितं यदा।
पूर्ववत् प्रदरं कुर्यात् पैत्तिकं लिङ्गतः शृणु।। २१४।।
सनीलमथवा पीतमत्युष्णमसितं तथा।
नितान्तरक्तं स्रवति मुहुर्मुहुरथार्तिमत्।। २१५।।
दाहरागतृषामोहज्वरभ्रमसमायुतम् ।
असृग्दरं पैत्तिकं स्यात्.....।। २१६।।

Quando o *pitta*, aumentado pela ingestão de ingredientes azedos, picantes, salgados e alcalinos, causa *pradara*, da maneira supracitada, a doença é denominada *paittika pradara*.

Se o fluido menstrual apresentar-se azul, amarelo, excessivamente quente, preto ou vermelho, se o fluxo estiver freqüentemente associado com dor, e se a paciente sofrer de sensação de queimação, hiperemia, sede, inconsciência, febre e vertigem, isto deve ser diagnosticado como o tipo *paittika* de *pradara*. [214-216.1]

Etiologia e sinais de Kaphaja Pradara [216.2-219.1]

.....श्लैष्मिकं तु प्रचक्ष्यते।। २१६।।
गुर्वादिभिर्हेतुभिश्च पूर्ववत् कुपितः कफः।
प्रदरं कुरुते तस्य लक्षणं तत्त्वतः शृणु।। २१७।।
पिच्छिलं पाण्डुवर्णं च गुरु स्निग्धं च शीतलम्।
स्रवत्यसृक् श्लेष्मलं च घनं मन्दरुजाकरम्।। २१८।।
छर्द्यरोचकहल्लासश्वासकाससमन्वितम् ।

Agora, será descrito o tipo *kaphaja* de *pradara*.
Kapha em estado aumentado pela ingestão de ingredientes que são pesados, etc. causa *pradara* da mesma forma descrita anteriormente. Agora, ouça a descrição dos aspectos característicos deste tipo de *pradara*.
Neste tipo de *pradara*, o fluido menstrual é viscoso, pálido na coloração, pesado, oleoso, frio, mucoso ou denso; há dor surda, pesada, e a paciente sofre de vômitos, anorexia, náuseas, asma e tosse. [216.2-219.1]

Sānnipātika Pradara [219.2-220]

(वक्ष्यते क्षीरदोषाणां सामान्यमिह कारणम्।। २१९।।
यत्तदेव त्रिदोषस्य कारणं प्रदरस्य तु।)
त्रिलिङ्गसंयुतं विद्यात्त्रैकावस्थंमसृग्दरम्।। २२०।।

Os fatores gerais descritos como causas das patologias do leite materno (versos 232 a 235) também são os fatores causais de *sānnipātika pradara*. Neste tipo de *pradara*, todos os sinais e sintomas dos três tipos citados acima (a saber, *vātika pradara, paittika pradara* e *kaphaja pradara*) se manifestam de forma completa. Este *sānnipātika pradara* não se caracteriza pelo aparecimento de sinais e sintomas de apenas um destes tipos. [219.2-220]

Uma doença associada [221-224]

नारी त्वतिपरिक्लिष्टा यदा प्रक्षीणशोणिता।
सर्वहेतुसमाचारादतिवृद्धस्तदाऽनिलः ।। २२१।।
रक्तमार्गेण सृजति प्रत्यनीकबलं कफम्।
दुर्गन्धं पिच्छिलं पीतं विदग्धं पित्ततेजसा।। २२२।।
वसां मेदश्च यावद्धि समुपादाय वेगवान्।
सृजत्यपत्यमार्गेण सर्पिर्मज्जवसोपमम्।। २२३।।
शश्वत् स्रवत्यथास्रावं तृष्णादाहज्वरान्विताम्।
क्षीणरक्तां दुर्बलां स तामसाध्यां विवर्जयेत्।। २२४।।

Se uma mulher que esteja excessivamente fatigada e que esteja excessivamente depletada de sangue, recorre aos fatores mencionados acima (descritos quanto aos tipos *vātika, paittika* e *kaphaja pradara*), então o *vāyu* em seu corpo torna-se excessivamente aumentado. Este *vāyu* aumentado impulsiona o *kapha*, que

possui atributos opostos, através dos canais de sangue. O *kapha* acometido (literalmente, queimado) pelo calor de *pitta* adquire odor fétido, viscosidade e coloração amarela. O *vāyu* aumentado, movendo-se rapidamente, faz com que este *kapha* (fluido), juntamente com *vasā* (gordura muscular) e *medas* (tecido adiposo) seja eliminado através do trato vaginal. O fluido, assim eliminado, tem aparência de *ghee*, *majjā* (medula óssea) e *vasā* (gordura muscular).
Este fluido eliminado pelo trato vaginal é constante e a paciente sofre de sede mórbida, sensação de queimação e febre. Esta paciente, que possui depleção de sangue e que está muito fraca, é incurável e o médico deve evitar administrar qualquer tratamento à mesma. [221-224]

A descrição feita acima pertence a uma condição associada [à *sānnipātika pradara*].

Características da menstruação saudável [225-226]

मासान्निष्पिच्छदाहार्ति पञ्चरात्रानुबन्धि च।
नैवातिबहु नात्यल्पमार्तवं शुद्धमादिशेत्।। २२५।।
गुञ्जाफलसवर्णं च पद्मालक्तकसन्निभम्।
इन्द्रगोपकसङ्काशमार्तवं शुद्धमादिशेत्।। २२६।।

A menstruação que aparece todos os meses, que está livre de viscosidade no fluido eliminado, que não manifesta sensação de queimação e dor, que tem a duração de cinco noites e que não é nem excessiva, nem insuficiente deve ser considerada normal.
O fluido menstrual que apresenta a coloração das frutas de *guñjā* ou de lótus ou de laca ou de *indragopa* deve ser considerado não contaminado. [225-226]

De acordo com o Āyurveda, o *ārtava-kāla* ou período de fertilidade continua por doze noites após o início da menstruação, mas o sangramento menstrual ocorre apenas durante cinco noites em uma mulher saudável.

Tanto o período de fertilidade como o período de sangramento menstrual são chamados de *ārtava-kāla*. O uso do mesmo termo para ambos os eventos causa, algumas vezes, confusão e controvérsia.

O sangue menstrual saudável é descrito acima com diferentes variedades de colorações, tais como a da semente de *guñjā*, etc., por causa da variação na constituição da mulher.

Tratamento de Pradara [227-228]

योनीनां वातलाद्यानां यदुक्तमिह भेषजम्।
चतुर्णां प्रदराणां च तत् सर्वं कारयेद्भिषक्।। २२७।।
रक्तातिसारिणां यच्च तथा शोणितपित्तिनाम्।
रक्तार्शसां च यत् प्रोक्तं भेषजं तच्च कारयेत्।। २२८।।

As medidas terapêuticas prescritas anteriormente para o tratamento dos diferentes tipos de *yoni-vyāpat* (doenças ginecológicas) neste capítulo, devem ser administradas pelo médico para o tratamento [dos quatro tipos] de *pradara* (menorragia).
Da mesma forma, [para o tratamento destes quatro tipos de *pradara*] devem ser administradas as medidas terapêuticas prescritas para *raktātisāra* ou diarréia associada com sangramento, descritas em *Cikitsā* 19: 71-100; para *raktapitta* ou doença caracterizada por sangramentos a partir de diferentes partes do corpo, em *Cikitsā* 4; e para *raktārśa* ou hemorróidas hemorrágicas, em *Cikitsā* 14.

LACTAÇÃO: Patologias da lactação [229-231]

धात्रीस्तनस्तन्यसंपदुक्ता विस्तरतः पुरा।
स्तन्यसंजननं चैव स्तन्यस्य च विशोधनम्।। २२९।।
वातादिदुष्टे लिङ्गं च क्षीणस्य च चिकित्सितम्।
तत्सर्वमुक्तं ये त्वष्टौ क्षीरदोषाः प्रकीर्तिताः।। २३०।।
वातादिष्वेव तान् विद्याच्छास्त्रचक्षुर्भिषक्तमः।
त्रिविधास्तु यतः शिष्यास्ततो वक्ष्यामि विस्तरम्।। २३१।।

Nos textos anteriores, são fornecidos detalhes sobre os seguintes tópicos:
1. *Dhātrī sampat* (características de uma ama de leite saudável) – *Śārīra* 8: 52;
2. *Stana sampat* (qualidades das mamas bem formadas) – *Śārīra* 8: 52;
3. *Stanya sampat* (qualidades do leite materno saudável) – *Śārīra* 8: 53-54;
4. *Stanya samjanana* (drogas galactagogas) – *Sūtra* 4: 12 e *Śārīra* 8: 57;
5. *Stanya višodhana* (drogas para purificação do leite materno) – *Sūtra* 4: 12 e *Śārīra* 8: 56;
6. Sinais do leite materno desequilibrado por *vāyu*, etc. – *Śārīra* 8: 55;
7. Tratamento da redução de leite materno – *Sūtra* 4: 12 e *Śārīra* 8: 56; e
8. Os oito tipos de patologias da lactação – *Sūtra* 19: 4: 1.

As oito patologias mencionadas acima são também causadas por *vāyu*, etc., e devem ser conhecidas por um médico bem versado nas escrituras.
Os discípulos são de três tipos diferentes, a saber, *pravara* (de inteligência superior), *madhya* (de inteligência medíocre) e *avara* (de inteligência inferior). Para a compreensão de todos (inclusive daqueles de inteligência inferior), serão fornecidos os detalhes destes oito tipos de morbidades da lactação. [229-231]

Etiologia e patogênese das oito patologias da lactação [232-236]

अजीर्णासात्म्यविषमविरुद्धात्यर्थभोजनात् ।
लवणाम्लकटुक्षारप्रक्लिन्नानां च सेवनात्।। २३२।।
मनःशरीरसंतापादस्वप्नान्निशि चिन्तनात्।
प्राप्तवेगप्रतीघातादप्राप्तोदीरणेन च।। २३३।।
परमान्नं गुडकृतं कृशरां दधि मन्दकम्।
अभिष्यन्दीनि मांसानि ग्राम्यानूपौदकानि च।। २३४।।
भुक्त्वा भुक्त्वा दिवास्वप्नान्मद्यस्यातिनिषेवणात्।
अनायासादभीघातात् क्रोधाच्चातङ्ककर्शनैः।। २३५।।
दोषाः क्षीरवहाः प्राप्य सिराः स्तन्यं प्रदूष्य च।
कुर्युरष्टविधं भूयो दोषतस्तन्निबोध मे।। २३६।।

Em uma mulher, os *doshas* podem ser aumentados pelos seguintes fatores:
1. Ingestão de alimentos antes que a refeição anterior tenha sido digerida;
2. Ingestão de alimentos insalubres, irregulares e mutuamente contraditórios;
3. Ingestão de alimentos em quantidade excessiva;
4. Ingestão de alimentos salgados, azedos, penetrantes, alcalinos e pastosos;
5. Perturbação com sofrimentos mentais e físicos;
6. Permanecer acordada durante a noite e preocupada;
7. Supressão das necessidades naturais manifestadas e estimulação forçada daquelas não manifestadas;
8. Dormir durante o dia após ingerir *paramānna* (pudim de leite), preparações de açúcar mascavado indiano, *krśarā* (uma preparação de arroz e feijões), *mandaka dadhi* (iogurte não inteiramente amadurecido), ingredientes *abhisyandi* (que bloqueiam os canais de circulação) e carne de animais domésticos que habitam terras úmidas e aquáticos freqüentemente;
9. Ingestão excessiva de álcool;
10. Falta de exercícios, acometimento por trauma e raiva; e
11. Emagrecimento excessivo por causa de doenças crônicas.

Os *doshas* aumentados pelos fatores mencionados acima alcançam os canais de lactação e desequilibram a produção de leite causando oito tipos de patologias [como descritos no *Sūtra* 19: 4:1]
Você deve compreender agora os sinais do desequilíbrio da lactação pelos diferentes *doshas* que serão descritos aqui (dirigindo-se a Agniveśa). [232-236]

Patologias da lactação causada por diferentes Doshas [237-238.1]

वैरस्यं फेनसङ्घातो रौक्ष्यं चेत्यनिलात्मके।
पित्ताद्वैवर्ण्यदौर्गन्ध्ये स्नेहपैच्छिल्यगौरवम्।। २३७।।
कफाद्भवति,.....।

Se o leite materno estiver desequilibrado por *vāyu*, seu sabor se torna desagradável, espumoso e sem oleosidade. O leite materno desequilibrado por *pitta* apresenta coloração alterada e seu odor é desagradável. O leite materno desequilibrado por *kapha* torna-se oleoso, viscoso e pesado. [237-238.1]

Patogênese e sinais do leite desequilibrado por Vāyu [238.2-242]

.....रूक्षाद्यैरनिलः स्वैः प्रकोपणैः।
क्रुद्धः क्षीराशयं प्राप्य रसं स्तन्यस्य दूषयेत्।। २३८।।
विरसं वातसंसृष्टं कृशीभवति तत् पिबन्।
न चास्य स्वदते क्षीरं कृच्छ्रेण च विवर्धते।। २३९।।
तथैव वायुः कुपितः स्तन्यमन्तर्विलोडयन्।
करोति फेनसङ्घातं तत्तु कृच्छ्रात् प्रवर्तते।। २४०।।
तेन क्षामस्वरो बालो बद्धविण्मूत्रमारुतः।
वातिकं शीर्षरोगं वा पीनसं वाऽधिगच्छति।। २४१।।
पूर्ववत् कुपितः स्तन्ये स्नेहं शोषयतेऽनिलः।
रूक्षं तत् पिबतो रौक्ष्याद्बलहासः प्रजायते।। २४२।।

Através da ingestão de ingredientes que provocam *vāyu*, como por exemplo, a ingestão de substâncias sem oleosidade, etc., o *vāyu* torna-se aumentado. Ao alcançar as mamas, ele prejudica o sabor do leite. Com a ingestão deste leite sem sabor, a criança emagrece. Ela não aprecia este tipo de leite e, portanto, seu crescimento é prejudicado. Além disso, o *vāyu* aumentado agita o leite dentro das mamas e faz com que ele se torne uma massa de substância espumosa.
Conseqüentemente, o leite é eliminado das mamas com dificuldade. Com a ingestão deste leite alterado (contaminado), a criança passa a apresentar voz

fraca e sofre de estagnação de fezes, urina e flatos. Ela também pode apresentar o tipo *vātika* de cefaléia e *pīnasa* (coriza crônica).
O *vāyu* aumentado por estes fatores promove o ressecamento da oleosidade *(sneha)* do leite e o mesmo apresenta falta de oleosidade. Ao ingerir este leite, a criança tem seu vigor reduzido pela falta de oleosidade. [238.2-242]

Patogênese e sinais do leite desequilibrado por Pitta [243-245]

पित्तमुष्णादिभिः क्रुद्धं स्तन्याशयमभिप्लुतम्।
करोति स्तन्यवैवर्ण्यं नीलपीतासितादिकम्।। २४३।।
विवर्णगात्रः स्विन्नः स्यात्तृष्णालुर्भिन्नविट् शिशुः।
नित्यमुष्णशरीरश्च नाभिनन्दति तं स्तनम्।। २४४।।
पूर्ववत् कुपिते पित्ते दौर्गन्ध्यं क्षीरमृच्छति।
पाण्ड्वामयस्तत्पिबतः कामला च भवेच्छिशोः।। २४५।।

Pitta, aumentado pelos ingredientes que são picantes, etc., afeta as mamas da mulher. Conseqüentemente, a coloração do leite torna-se alterada, azul, amarela, preta, etc. Haverá alteração na coloração do corpo da criança que toma este leite, assim como perspiração, sede mórbida e diarréia. Seu corpo permanece constantemente morno e isto prejudica a amamentação. O *pitta* aumentado como descrito acima faz com que o leite apresente odor desagradável e a criança que ingere este leite adquire anemia e icterícia. [243-245]

Patogênese e sinais do leite desequilibrado por Kapha [246-250]

क्रुद्धो गुर्वादिभिः श्लेष्मा क्षीराशयगतः स्त्रियाः।
स्नेहान्वितत्वात्तत्क्षीरमतिस्निग्धं करोति तु।। २४६।।
छर्दनः कुन्थनस्तेन लालालुर्जायते शिशुः।
नित्योपदिग्धैः स्रोतोभिर्निद्राक्लमसमन्वितः।। २४७।।
श्वासकासपरीतस्तु प्रसेकतमकान्वितः।
अभिभूय कफः स्तन्यं पिच्छिलं कुरुते यदा।। २४८।।
लालालुः शूनवक्त्राक्षिर्जडः स्यात्तत् पिबञ्छिशुः।
कफः क्षीराशयगतो गुरुत्वात् क्षीरगौरवम्।। २४९।।
करोति गुरु तत् पीत्वा बालो हृद्रोगमृच्छति।
अन्यांश्च विविधान्रोगान्कुर्यात्क्षीरसमाश्रितान्।। २५०।।

Kapha, aumentado pela ingestão de ingredientes que são pesados, etc., afeta o leite materno. Por causa do atributo oleoso deste *kapha* aumentado, o leite alterado torna-se excessivamente oleoso.
A criança que se alimenta deste leite sofre de vômitos, dor em cólica e salivação excessiva. Como os canais de seu corpo permanecem constantemente untados com este *kapha* aumentado, a criança apresenta sonolência e fadiga (inatividade). Ela sofre de *śvāsa* (dispnéia), tosse, salivação (baba) e *tamaka* (asma).
Com o acometimento por *kapha*, o leite torna-se viscoso. A criança que é amamentada com este leite sofre de salivação excessiva, edema da face e deficiência visual.
Quando o *kapha* aumentado, que tem o peso como um de seus atributos, acomete as mamas, o leite também se torna pesado. A criança que é amamentada com este leite sofre de doenças do coração e outros diferentes tipos de doenças causadas pelo leite contaminado por *kapha*. [246-250]

Acometimento por outras doenças [251.1]

क्षीरे वातादिभिर्दुष्टे संभवन्ति तदात्मकाः।

Quando o leite materno é acometido pelo *vāyu*, *pitta*, etc. aumentados, então, outras doenças específicas relacionadas a estes *doshas* também acometem a criança. [251.1]

Terapia emética [251.2-252.1]

तत्रादौ स्तन्यशुद्ध्यर्थं धात्रीं स्नेहोपपादिताम्।। २५१।।
संस्वेद्य विधिवद्वैद्यो वमनेनोपपादयेत्।

Para a purificação do leite contaminado, inicialmente, a ama de leite (ou a mãe) deve ser submetida às terapias de oleação e de fomentação. Depois, o médico deve administrar a terapia emética apropriada à ela. [251.2-252.1]

Fórmula para terapia emética [252.2-253.1]

वचाप्रियङ्गुयष्ट्याह्वफलवत्सकसर्षपैः ।। २५२।।
कल्कैर्निम्बपटोलानां क्वाथैः सलवणैर्वमेत्।

A paciente que sofre contaminação do leite deve ser submetida à terapia emética com a fórmula composta de pasta de *vacā*, *priyangu*, *yastimadhu*, *madanaphala*,

casca de *kutaja* e *sarsapa* e as decocções de *nimba* e de *patola* misturada com sal. [252.2-253.1]

Terapia de purgação [253.2-254.1]

सम्यग्वान्तां यथान्यायं कृतसंसर्जनां ततः।। २५३।।
दोषकालबलापेक्षी स्नेहयित्वा विरेचयेत्।

Após a adequada aplicação da terapia emética, a paciente deve ser submetida a *samsarjana-krama* (dieta para reabilitação). Posteriormente, dependendo da natureza dos *doshas* que estão aumentados, da natureza da estação e do vigor da paciente, ela deve ser submetida à terapia de purgação precedida pela terapia de oleação. [253.2-254.1]

Fórmula para terapia de purgação [254.2-255]

त्रिवृतामभयां वाऽपि त्रिफलारससंयुताम्।। २५४।।
पाययेन्मधुसंयुक्तामभयां वाऽपि केवलाम्।
(पाययेन्मूत्रसंयुक्तां विरेकार्थं च शास्त्रवित्) ।। २५५।।

O médico bem versado nas escrituras deve administrar a terapia de purgação à paciente utilizando as seguintes fórmulas:
1. A pasta de *trivrt* ou *abhayā* misturada com a decocção de *triphala* ou mel; ou
2. Apenas *harītakī* misturado com urina de vaca. [254.2-255]

Alimentos e bebidas [256-260.1]

सम्यग्विरिक्तां मतिमान् कृतसंसर्जनां पुनः।
ततो दोषावशेषघ्नैरन्नपानैरुपाचरेत्।। २५६।।
शालयः षष्टिका वा स्युः श्यामाका भोजने हिताः।
प्रियङ्गवः कोरदूषा यवा वेणुयवास्तथा।। २५७।।
वंशवेत्रकलायाश्च शाकार्थे स्नेहसंस्कृताः।
मुद्गान् मसूरान् यूषार्थे कुलत्थांश्च प्रकल्पयेत्।। २५८।।
निम्बवेत्राग्रकुलकवार्ताकामलकैः शृतान्।
सव्योषसैन्धवान् यूषान्दापयेत्स्तन्यशोधनान्।। २५९।।
शशान् कपिञ्जलानेणान् संस्कृतांश्च प्रदापयेत्।

Após a aplicação adequada da terapia de purgação, um médico sábio deve submeter a paciente, novamente, à *samsarjana-krama* (dieta para reabilitação) e, posteriormente, para alívio dos *doshas* residuais, ela deve ser tratada com diferentes tipos de alimentos e bebidas [descritos a seguir]:

1. Os tipos *śāli* e *sastika* de arroz, *śyāmāka, priyangu, kodrava*, cevada e *venu-yava* (sementes de bambu) são úteis como alimento;
2. Ramos de bambu, *vetra* e *kalāya* fritos com gordura devem ser prescritos como preparação vegetal;
3. Sopa de vegetais preparada com *mudga, masūra* e *kulattha* também pode ser prescrita;
4. Sopas de vegetais preparadas com folhas tenras de *nimba* e *vetra, kulaka (kāravellaka), vārtāka* e *āmalakī* que devem ser fervidos e adicionados com gengibre, pimenta preta, *Piper longum* e sal-gema podem ser prescritas para a purificação do leite materno; e
5. Carne de *śaśa, kapiñjala* e *ena* podem ser prescritas, após a fritura, para que a paciente se alimente. [256-260.1]

Fórmulas para o tratamento geral do leite contaminado [260.2-263.1]

शार्ङ्गेष्टासप्तपर्णत्वगश्वगन्धाश्रृतं जलम्।। २६०।।
पाययेताथवा स्तन्यशुद्धये रोहिणीशृतम्।
अमृतासप्तपर्णत्वक्क्वाथं चैव सनागरम्।। २६१।।
किराततिक्तकक्वाथं श्लोकपादेरितान् पिबेत्।
त्रीनेतान्स्तन्यशुद्ध्यर्थमिति सामान्यभेषजम्।। २६२।।
कीर्तितं स्तन्यदोषाणां पृथगन्यं निबोधत।

Para a purificação do leite materno contaminado, a paciente deve ser tratada com as seguintes fórmulas:

1. Decocção de *śārngestā*, casca de *saptaparna* e *aśvagandhā*;
2. Decocção de *rohinī (katukī)*;
3. Decocção de *amrtā (gudūcī)* e a casca de *saptaparna*;
4. Decocção de gengibre; e
5. Decocção e *kirātatikta*.

Em geral, estão descritas as fórmulas para purificação do leite materno contaminado. Será descrito agora o tratamento de patologias' específicas envolvendo o leite materno [dirigindo-se a Agniveśa]. [260.2-263.1]

Fórmulas para corrigir o sabor do leite materno [263.2-265.1]

पाययेद्विरसक्षीरां द्राक्षामधुकसारिवाः।। २६३।।
श्लक्ष्णपिष्टां पयस्यां च समालोड्य सुखाम्बुना।
पञ्चकोलकुलत्थैश्च पिष्टैरालेपयेत् स्तनौ।। २६४।।
शुष्कौ प्रक्षाल्य निर्दुह्यात्तथा स्तन्यं विशुध्यति।

Se o sabor do leite materno estiver alterado (desagradável), a paciente deve ser tratada com a ingestão da pasta fina de *drāksā, madhuka, sārivā* e *payasyā* misturada com água morna.
A pasta de *pañcakola (pippalī, pippalīmūla, cavya, citraka* e *nāgara)* e *kulattha* deve ser aplicada sobre as mamas. Depois que a pasta estiver seca, as mamas devem ser lavadas e o leite acumulado deve ser retirado (sugado). Assim o leite torna-se purificado [e o sabor desagradável do leite é removido]. [263.2-265.1]

Tratamento do leite com aparência espumosa [265.2-268.1]

फेनसङ्घातवत्क्षीरं यस्यास्तां पाययेत् स्त्रियम्।। २६५।।
पाठानागरशार्ङ्गेष्टामूर्वाः पिष्ट्वा सुखाम्बुना।
अञ्जनं नागरं दारु बिल्वमूलं प्रियङ्गवः।। २६६।।
स्तनयोः पूर्ववत् कार्यं लेपनं क्षीरशोधनम्।
किराततिक्तकं शुण्ठीं सामृतां क्वाथयेद्भिषक्।। २६७।।
तं क्वाथं पाययेद्धात्रीं स्तन्यदोषनिबर्हणम्।
स्तनौ चालेपयेत् पिष्टैर्यवगोधूमसर्षपैः।। २६८।।

Se o leite materno apresentar a aparência de uma espuma espessa, a mulher deve beber a pasta de *pāthā, nāgara, śārngestā* e *mūrvā* juntamente com água morna.
Da mesma forma como descrita acima, suas mamas devem ser untadas com a pasta de *añjana, nāgara, devadāru*, raiz de *bilva* e *priyangu*[91]. Isto purifica o leite materno contaminado [e a aparência espumosa do leite é corrigida].
A decocção de *kirātatikta, śunthī* e *amrtā* deve ser prescrita para a ama de leite beber e este procedimento purificará o leite contaminado [espumoso].
[Da mesma forma descrita acima] as mamas devem ser untadas com a pasta de cevada, trigo e semente de mostarda. [265.2-268]

---

[91] Depois que a pasta estiver seca, as mamas devem ser lavadas e o leite acumulado deve ser sugado.

Tratamento do leite isento de oleosidade [269-270]

षड्विरेकाश्रितीयोक्तैरौषधैः स्तन्यशोधनैः।
रूक्षक्षीरा पिबेत् क्षीरं तैर्वा सिद्धं घृतं पिबेत्।। २६९।।
पूर्ववज्जीवकाद्यं च पञ्चमूलं प्रलेपनम्।
स्तनयोः संविधातव्यं सुखोष्णं स्तन्यशोधनम्।। २७०।।

O leite fervido com as drogas descritas no *Sūtra* 4:12 para a purificação do leite materno deve ser ingerido pela mulher que está apresentando leite sem oleosidade.
Ghee cozido com as drogas mencionadas acima também é benéfico nesta condição (em que há falta de oleosidade no leite materno).
Da mesma forma, a pasta morna de *jīvaka*, etc., *(jīvaka, rsabhaka, medā, mahāmedā, kākolī, kṣīrakākolī, mudgaparnī, māsaparnī, jīvantī* e *madhuka)* ou *pañcamūla (bilva, śyonāka, gambhārī, pātalī* e *ganikārikā)* deve ser aplicada sobre as mamas[92]. Isto purifica o leite materno [que se encontra sem oleosidade]. [269-270]

Tratamento do leite materno com alteração da cor [271-272]

यष्टीमधुकमृद्वीकापयस्यासिन्धुवारिकाः ।
शीताम्बुना पिबेत्कल्कं क्षीरवैवर्ण्यनाशनम्।। २७१।।
द्राक्षामधुककल्केन स्तनौ चास्याः प्रलेपयेत्।
प्रक्षाल्य वारिणा चैव निर्दुह्यात्तौ पुनः पुनः।। २७२।।

A ingestão da pasta de *yastīmadhu, mrdvīkā, payasyā (kṣīra-vidārī)* e *sindhuvāra (nirgundī)* juntamente com água fria corrige a alteração da coloração do leite materno.
As mamas da mulher que apresentem alteração da coloração do leite devem ser untadas com a pasta de *madhuka*.
[Depois que a pasta estiver seca], as mamas devem ser lavadas com água e [o leite acumulado] deve ser sugado repetidamente.
Isto ajuda na correção da coloração do leite materno contaminado [que apresenta coloração alterada]. [271-272]

---

[92] Depois que a pasta estiver seca, as mamas devem ser lavadas e o leite acumulado deve ser sugado.

Tratamento para curar o odor desagradável do leite [273-275]

विषाणिकाजशृङ्ग्यौ च त्रिफलां रजनीं वचाम्।
पिबेच्छीताम्बुना पिष्ट्वा क्षीरदौर्गन्ध्यनाशिनीम्।। २७३।।
लिह्याद्वाऽप्यभयाचूर्णं सव्योषं माक्षिकप्लुतम्।
क्षीरदौर्गन्ध्यनाशार्थं धात्री पथ्याशिनी तथा।। २७४।।
सारिवोशीरमञ्जिष्ठाश्लेष्मातककुचन्दनैः ।
पत्राम्बुचन्दनोशीरैः स्तनौ चास्याः प्रलेपयेत्।। २७५।।

A ingestão da pasta de *visānikā (mesa-śrngī), aja-śrngī, harītakī, bibhītakī, āmalakī, haridrā* e *vacā* juntamente com água fria cura o odor desagradável do leite materno.
A ama de leite (ou a mãe) deve ingerir o pó de *abhayā, śunthī, pippalī* e *marica* misturado com mel juntamente com dieta saudável para a remoção do odor fétido de seu leite.
As mamas da mulher cujo leite apresenta odor fétido devem ser untadas com a pasta de *sārivā, uśīra, mañjisthā, ślesmātaka, kucandana, patra (tamālapatra), ambu (hrīvera), candana* e *uśīra*[93]. [273-275]

Tratamento da oleosidade do leite materno [276]

स्निग्धक्षीरा दारुमुस्तपाठाः पिष्ट्वा सुखाम्बुना।
पीत्वा ससैन्धवाः क्षिप्रं क्षीरशुद्धिमवाप्नुयात्।। २७६।।

A mulher que apresenta excessiva oleosidade em seu leite deve ingerir a pasta de *devadāru, mustā* e *pāthā* misturada com sal-gema e adicionada com água morna. Com este procedimento o leite materno é rapidamente corrigido. [276]

Tratamento da viscosidade do leite materno [277-278]

पाययेत् पिच्छिलक्षीरां शार्ङ्गेष्टामभयां वचाम्।
मुस्तनागरपाठाश्च पीताः स्तन्यविशोधनाः।। २७७।।
तक्रारिष्टं पिबेच्चापि यदुक्तं गुदजापहम्।
विदारीबिल्वमधुकैः स्तनौ चास्याः प्रलेपयेत्।। २७८।।

---

[93] Depois que a pasta estiver seca, as mamas devem ser lavadas com água e o leite acumulado deve ser removido.

A mulher cujo leite apresenta-se viscoso deve beber a decocção de *śārngestā (kākamācī), abhayā, vacā, musta, nāgara* e *pāthā*. Isto purifica (elimina a viscosidade) do leite materno.
A mulher cujo leite apresenta viscosidade deve beber *Takrārista*, uma bebida prescrita para o tratamento de hemorróidas (*Cikitsā* 14: 71-75). Suas mamas devem ser untadas com a pasta de *vidārī, bilva* e *madhuka*[94]. [277-278]

Tratamento do leite materno excessivamente pesado [279-282.2]

त्रायमाणामृतानिम्बपटोलत्रिफलाशृतम् ।
गुरुक्षीरा पिबेदाशु स्तन्यदोषविशुद्धये।। २७९।।
पिबेद्वा पिप्पलीमूलचव्यचित्रकनागरम्।
बलानागरशार्ङ्गेष्टामूर्वाभिर्लेपयेत् स्तनौ।। २८०।।
पृश्निपर्णीपयस्याभ्यां स्तनौ चास्याः प्रलेपयेत्।

A mulher cujo leite apresenta-se excessivamente pesado deve ingerir a decocção de *trāyamānā, amrtā, nimba, patola, harītakī, bibhītaka* e *āmalakī*. Com isto, seu leite é purificado (o excesso de peso é removido) rapidamente.
Ela deve ingerir também a decocção de *pippalīmūla, cavya, citraka* e *nāgara* [para remover o excesso de peso de seu leite].
Suas mamas devem ser untadas com a pasta de *halā, nāgara, śārngestā (kākamācī)* e *mūrvā* [depois de secas, segue-se o procedimento de lavar as mamas e retirar o leite acumulado]. Este procedimento purifica (remove o excesso de peso) do leite materno.
Da mesma forma, a aplicação da pasta de *prśniparnī* e *payasyā (vidārī kanda)* [da maneira descrita no verso acima, corrige o peso do leite materno]. [279-281.1]

अष्टावेते क्षीरदोषा हेतुलक्षणभेषजैः।। २८१।।
निर्दिष्टाः क्षीरदोषोत्थास्तथोक्ताः केचिदामयाः।

Assim estão descritos a etiologia, os sinais e o tratamento das oito patologias da lactação e de algumas outras doenças causadas pelo leite contaminado. [281.2-282.1]

---

[94] Depois que a pasta estiver seca, as mamas devem ser lavadas e o leite acumulado deve ser retirado.

DOENÇAS PEDIÁTRICAS: Tratamento [282.2-287]

दोषदूष्यमलाश्चैव महतां व्याधयश्च ये।। २८२।।
त एव सर्वे बालानां मात्रा त्वल्पतरा मता।
निवृत्तिर्वमनादीनां मृदुत्वं परतन्त्रताम्।। २८३।।
वाक्चेष्टयोरसामर्थ्यं वीक्ष्यबालेषु शास्त्रवित्।
भेषजं स्वल्पमात्रं तु यथाव्याधि प्रयोजयेत्।। २८४।।
मधुराणि कषायाणि क्षीरवन्ति मृदूनि च।
प्रयोजयेद्भिषग्बाले मतिमानप्रमादतः ।। २८५।।
अत्यर्थस्निग्धरूक्षोष्णमम्लं कटुविपाकि च।
गुरु चौषधपानान्नमेतद्बालेषु गर्हितम्।। २८६।।
समासात् सर्वरोगाणामेतद्बालेषु भेषजम्।
निर्दिष्टं शास्त्रविद्वैद्यः प्रविविच्य प्रयोजयेत्।। २८७।।

Todos os *doshas*, *dhātus* (elementos teciduais), *malas* (produtos residuais) e as doenças dos adultos estão presentes na criança. Mas nesta última, os distúrbios estão presentes apenas em pequena quantidade e média intensidade.

O médico bem versado nas escrituras deve evitar a administração de *vamana* (eméticos) e de outras terapias *pañcakarma* à criança, tendo em vista sua maciez, sua dependência de outros e sua incapacidade de se expressar assim como de agir.

A dose de medicamentos para crianças deve ser muito pequena e apropriada à doença.

O médico sábio deve administrar, cuidadosamente, drogas doces e adstringentes que sejam leves e as mesmas devem ser misturadas com leite para a criança. Os medicamentos, a dieta e as bebidas excessivamente oleosos, excessivamente sem oleosidade, picantes, quentes, azedos, com *vipāka*[95] penetrante e que sejam pesados são contra-indicados para crianças.

Em resumo, estes são os princípios que orientam a administração de medicamentos às crianças, para todas as suas doenças. Um médico bem versado nas escrituras deve administrar as terapias às crianças após considerar todos os aspectos acima. [282.2-287]

---

[95] *Vipāka* é sabor que surge na substância após a digestão da mesma.

Como os *doshas* e *malas* das crianças estão presentes em pequena quantidade, comparados aos adultos, a dose de medicamentos para a criança precisa ser menor em comparação com aquela do adulto.

As crianças são de dois tipos, a saber, aquelas que são independentes *(svatantra)* e aquelas que são dependentes de outros *(paratantra)*. No último caso, devem ser evitadas terapias como *vamana* (emética), etc., e no caso das primeiras, ou seja, quando as crianças são independentes *(svatantra)*, tais terapias devem ser administradas apenas de forma leve *(mrdu)*.[96]

Recapitulando o conteúdo [288]

भवन्ति चात्र -
इति सर्वविकाराणामुक्तमेतच्चिकित्सितम्।
स्थानमेतद्धि तन्त्रस्य रहस्यं परमुत्तमम्।। २८८।।

Este *Cikitsāsthāna* (a seção sobre terapêutica) trata das medidas terapêuticas para todas as doenças. Ele constitui o mais importante segredo deste tratado (o *Charaka samhitā*). [288]

Nesta seção, está descrito o tratamento para algumas doenças específicas (com nome). Seguindo as orientações sugeridas aqui, mesmo as doenças inespecíficas (sem nomes específicos) podem ser tratadas. Como é extremamente útil, isto não deve ser divulgado para pessoas não-virtuosas.

Trecho do tratado suplementado por Drdhabala [289-290]

अस्मिन् सप्तदशाध्यायाः कल्पाः सिद्धय एव च।
नासाद्यन्तेऽग्निवेशस्य तन्त्रे चरकसंस्कृते।। २८९।।
तानेतान् कापिलबलिः शेषान् दृढबलोऽकरोत्।
तन्त्रस्यास्य महार्थस्य पूरणार्थं यथातथम्।। २९०।।

Dezessete capítulos desta seção (sobre Terapêutica) e as duas seções posteriores, a saber, as seções *Kalpa* (sobre Farmacêutica) e *Siddhi* (sobre Perfeição Terapêutica) não estão disponíveis no Tratado de Agniveśa redigido por Charaka. Por esta razão, Drdhabala, filho de Kapilabala, reproduziu-os e

---

[96] De acordo com Cakrapāni, os versos 286 e 287 são *anārsa* ou não autênticos.

suplementou-os apropriadamente completando este tratado caracterizado por grande objetividade. [289-290]

O *Cikitsāsthāna* possui trinta capítulos, no total. Destes, dezessete capítulos foram reproduzidos e suplementados por Drdhabala, por causa de sua indisponibilidade. Nesta seção, os capítulos originais (compostos por Agniveśa e redigidos por Charaka) são os primeiros oito capítulos (Capítulos I a VIII). Os outros cinco capítulos originais são aqueles referentes ao tratamento de *arśas* (Capítulo XIV), *atisāra* (Capítulo XIX), *visarpa* (Capítulo XXI), *dvivranīya* (Capítulo XXIV) e *madātyaya* (Capítulo XXV). Os dezessete capítulos remanescentes são aqueles reproduzidos e suplementados por Drdhabala.[97]

Tratamento das doenças sem nomes específicos [291]

रोगा येऽप्यत्र नोद्दिष्टा बहुत्वान्नामरूपतः।
तेषामप्येतदेव स्याद्दोषादीन् वीक्ष्य भेषजम्।। २९१।।

Existem muitas outras doenças que não estão descritas nesta seção com nomes e formas. Estas doenças também são tratadas segundo as orientações sugeridas nesta Seção, após o adequado exame dos *doshas* e de outros fatores envolvidos em sua manifestação. [291]

No verso 291, afirma-se que as medidas terapêuticas sugeridas devem ser administradas após o exame dos *doshas* e daqueles fatores envolvidos na manifestação da doença. Estes "outros fatores" referidos acima são representados pelos *dūsyas* (elementos teciduais) e fatores causais.

Em outra explicação, estes "outros fatores" referem-se ao *bhesaja* (conjunto de medidas terapêuticas), *deśa* (localização), *kāla* (tempo), *bala* (vigor), *śārīra* (aspectos físicos), *āhāra* (dieta), *sātmya* (salubridade), *sattva* (atitude mental), *prakrti* (constituição) e *vayas* (idade), que são elaborados no *Sūtra* 15: 5.

Linha de tratamento em geral [292]

दोषदूष्यनिदानानां विपरीतं हितं ध्रुवम्।
उक्तानुक्तान् गदान् सर्वान् सम्यग्युक्तं नियच्छति।। २९२।।

---

[97] Os comentaristas possuem diferentes opiniões relativas aos capítulos originais e àqueles suplementados por Drdhabala. Existem, realmente, variações nas afirmações feitas no colofão, no final dos respectivos capítulos.

As terapias que são opostas às propriedades dos *doshas*, *dūsyas* (elementos teciduais) e aos fatores etiológicos envolvidos na causa da doença são certamente benéficas para curá-las. Se utilizadas adequadamente, tais medidas terapêuticas curarão todas as doenças, tanto as que receberam como as que não receberam uma denominação específica no texto. [292]

No verso acima, afirma-se que devem ser administradas as medidas terapêuticas que possuem atributos opostos aos *doshas*, *dūsyas* e *nidāna* (fatores etiológicos). Os *doshas* são *vāyu*, *pitta* e *kapha*. Os *dūsyas* são *rakta* (sangue), etc. e os *nidānas* (fatores causais) são a ingestão de alimentos sem oleosidade, etc. Serão administradas as medidas terapêuticas que possuem propriedades opostas a todos estes fatores, de forma associada ou individualmente.

Se adequadamente utilizadas, tais medidas terapêuticas curam as doenças que são descritas neste texto com uma denominação específica e aquelas não descritas aqui com nomes e formas de manifestação (sinais e sintomas).

As medidas terapêuticas que são opostas ao *nidāna* (fatores causais) são necessariamente opostas aos *doshas*. Por exemplo, *vāyu* torna-se aumentado através da ingestão de ingredientes sem oleosidade. A administração de ingredientes oleosos (que apresentam atributos opostos aos ingredientes sem oleosidade) também aliviarão *vāyu*. Pode-se observar, na afirmação acima, que *nidāna* e *doshas* são citados separadamente de forma a indicar a necessidade da administração de medidas terapêuticas que sejam opostas não apenas com relação ao *dosha*, mas opostas em sua totalidade. Por exemplo, quando *vāyu* está aumentado em sua totalidade, o óleo, que é oposto ao *vāyu* como um todo, deve ser administrado. Se apenas o atributo frio de *vāyu* estiver aumentado, o óleo não precisa ser utilizado, sendo indicados apenas ingredientes quentes, que são opostos aos fatores causais *(nidāna)* e que produzam calor *(hetu-viparīta)*, conforme descrito em *Vimāna* 4: 41.

Ao mencionar os *doshas* e os *dūsyas*, automaticamente, incluímos também a doença que é causada por seu desequilíbrio ou aumento. Portanto, as medidas terapêuticas opostas à doença *(vyadhi-viparīta)* também estão incluídas nesta afirmação.

O termo *"viparīta"* utilizado aqui refere-se às "medidas antagônicas" e não simplesmente àquelas "que possuem atributos opostos". Portanto, estão incluídas aqui as medidas terapêuticas que agem de uma forma antagônica *(viparītārthakāri)* e não aquelas que tenham realmente atributos opostos.

As doenças são causadas tanto pelo aumento como pela redução dos *doshas* e *dhātus*. Se estes elementos apresentarem quantidade reduzida, para promover seu aumento, as medidas terapêuticas a serem administradas devem possuir propriedades semelhantes. Estas medidas terapêuticas indicadas para promover o aumento dos *doshas* e *dhātus*, apesar de apresentarem propriedades semelhantes, curam a doença.

Portanto, elas devem ser consideradas como de natureza oposta *(viruddha)*. Nestas condições, as medidas terapêuticas que são opostas aos *doshas* não são administradas, mas aquelas que são opostas à diminuição dos *doshas* (que são, obviamente, aquelas que possuem atributos semelhantes aos *doshas* e *dhātus*) devem ser administradas.

Quando adequadamente administradas, estas medidas terapêuticas corrigem os *doshas*, etc. Portanto, drogas que possuem propriedades semelhantes agem de uma forma oposta, e não há contradição na afirmação acima.

Uso adequado das medidas terapêuticas [293]

देशकालप्रमाणानां सात्म्यासात्म्यस्य चैव हि।
सम्यग्योगोऽन्यथा ह्येषां पथ्यमप्यन्यथा भवेत्।। २९३।।

As medidas terapêuticas devem ser utilizadas adequadamente tendo em vista os seguintes fatores:

I. *Deśa* (localização);
II. *Kāla* (tempo);
III. *Pramāna* (dose);
IV. *Sātmya* (salubridade); e
V. *Asātmya* (insalubridade).

Do contrário, mesmo uma terapia benéfica *(pathya)* pode tornar-se prejudicial *(apathya)*.

O termo *"deśa"* representa tanto o corpo do paciente *(deha-deśa)* como o local de habitação. No presente contexto, este termo refere-se ao físico do paciente. O local onde ele habita será descrito sob a categoria *"sātmya"* (salubridade).

Kāla ou tempo possui seis aspectos, a saber, o dia, o paciente, o medicamento, a doença, os sinais da digestão adequada e a estação (verso 296). Os horários de administração de medicamentos são de dez tipos (verso 298).

Pramāna (posologia) é de três tipos, a saber, doses baixas, doses elevadas e doses moderadas (versos 313 e 314).

O termo *"sātmya"* ou salubridade refere-se ao local de habitação *(deśa-sātmya)* e ao físico do indivíduo *(śārīra-sātmya)*. A salubridade relacionada com a doença *(vyādhi-sātmya)* está incluída na categoria do medicamento. A salubridade da estação *(rtu-sātmya)* já está incluída na categoria do tempo. A salubridade da dosagem está englobada pela categoria "método de administração adequado" *(samyag-yoga)*.

Quanto aos outros dez (itens) do paciente que precisam ser examinados, a saber, *bala* (vigor), *sattva* (força de vontade), etc. e que não foram especificamente

mencionados aqui (no texto acima), os mesmos estão incluídos nas demais categorias, como *deśa*, etc.

I. Deśa (administração de drogas através de um canal em particular) [294-295]

आस्यादामाशयस्थान् हि रोगान् नस्तःशिरोगतान्।
गुदात् पक्वाशयस्थांश्च हन्त्याशु दत्तमौषधम्।। २९४।।
शरीरावयवोत्थेषु विसर्पपिडकादिषु।
यथादेशं प्रदेहादि शमनं स्याद्विशेषतः।। २९५।।

Se uma droga for administrada através da boca, ela age rapidamente em doenças localizadas no estômago. A administração de uma droga através da inalação cura rapidamente doenças da cabeça. A administração de uma terapia através do ânus cura rapidamente doenças localizadas no cólon. Para a cura de doenças localizadas em várias partes do corpo, como *visarpa* (erisipela ou herpes), *pidakā* (pústulas), etc. a aplicação de terapias externas, como *pradeha* (aplicação de cataplasmas quentes), etc., naquela área do corpo em especial afetada pela doença, é benéfica. [294-295]

O termo *"āsyāt"* é um ablativo (aférese) que indica a circunstância do caso instrumental.

II. Kāla (Horários para administração das drogas) [296-307]

दिनातुरौषधव्याधिजीर्णलिङ्गर्त्ववेक्षणम् ।
कालं विद्याद्दिनावेक्षः पूर्वाह्णे वमनं यथा।। २९६।।
रोग्यवेक्षो यथा प्रातर्निरन्नो बलवान् पिबेत्।
भेषजं लघुपथ्यान्नैर्युक्तमद्यात्तु दुर्बलः।। २९७।।
भैषज्यकालो भुक्तादौ मध्ये पश्चान्मुहुर्मुहुः।
सामुद्गं भक्तसंयुक्तं ग्रासग्रासान्तरे दश।। २९८।।
अपाने विगुणे पूर्वं, समाने मध्यभोजनम्।
व्याने तु प्रातरशितमुदाने भोजनोत्तरम्।। २९९।।
वायौ प्राणे प्रदुष्टे तु ग्रासग्रासान्तरिष्यते।
श्वासकासपिपासासु त्ववचार्यं मुहुर्मुहुः।। ३००।।

सामुद्गं हिक्किने देयं लघुनाऽन्नेन संयुतम्।
संभोज्यं त्वौषधं भोज्यैर्विचित्रैररुचौ हितम्।। ३०१।।
ज्वरे पेयाः कषायाश्च क्षीरं सर्पिर्विरेचनम्।
षडहे षडहे देयं कालं वीक्ष्यामयस्य च।। ३०२।।
क्षुद्वेगमोक्षौ लघुता विशुद्धिर्जीर्णलक्षणम्।
तदा भेषजमादेयं स्याद्धि दोषवदन्यथा।। ३०३।।
चयादयश्च दोषाणां वर्ज्यं सेव्यं च यत्र यत्।
ऋतावपेक्ष्यं यत् कर्म पूर्वं सर्वमुदाहृतम्।। ३०४।।
(उपक्रमाणां करणं प्रतिषेधे च कारणम्।
व्याख्यातमबलानां सविकल्पानामवेक्षणे।। ३०५।।
मुहुर्मुहुश्च रोगाणामवस्थामातुरस्य च।
अवेक्षमाणस्तु भिषक् चिकित्सायां न मुह्यति।। ३०६।।
इत्येवं षड्विधं कालमनवेक्ष्य भिषग्जितम्।
प्रयुक्तमहिताय स्यात् सस्यस्याकालवर्षवत्।। ३०७।।

O termo *"kāla"* (tempo) no presente contexto refere-se aos seguintes aspectos:
1. *Dina* (diferentes horários do dia);
2. *Ātura* (natureza do paciente);
3. *Ausadha* (horários para administração do medicamento);
4. *Vyādhi* (natureza da doença);
5. *Jīrna-linga* (estágio da digestão do alimento); e
6. *Rtu* (natureza da estação).

Exemplos de cada um destes aspectos de *kāla* (tempo) são citados a seguir:
1. Com relação ao tempo e às diferentes partes do dia, a manhã é o horário mais indicado para a administração da terapia emética;
2. Com relação ao tempo e a natureza do paciente, uma pessoa forte deve ingerir medicamentos pela manhã, de estômago vazio, e uma pessoa fraca deve ingerir os medicamentos juntamente com uma dieta leve e saudável;
3. Com relação ao tempo (à freqüência) de administração dos medicamentos, há dez categorias de horários, a seguir:
   3.1 e 2. *Bhuktādau* ou antes das refeições, isto é, uma vez com o estômago vazio, pela manhã, e uma vez antes da refeição matinal;
   3.3. *Bhukta-madhye* ou durante a refeição, isto é, no meio da refeição;

3.4 e 5. *Bhukta-paścāt* ou após as refeições, isto é, depois da refeição da manhã e depois da refeição da noite;
3.6. *Muhurmuhuh* ou repetidamente, durante o dia e a noite;
3.7. *Sāmudga* ou tanto antes como depois da refeição;
3.8. *Bhakta-samyukta* ou misturado com o alimento;
3.9. *Grāse* ou juntamente com cada bocado de alimento; e
3.10. *Grāsāntare* ou entre duas refeições.
Se *apāna-vāyu* estiver desequilibrado, o medicamento deve ser administrado antes do alimento. Se *samāna-vāyu* estiver desequilibrado, o medicamento deve ser administrado durante a refeição. Se *vyāna-vāyu* estiver desequilibrado, o medicamento deve ser administrado após a refeição da manhã. Se *udāna-vāyu* estiver desequilibrado, o medicamento deve ser administrado após a refeição. Se *prāna-vāyu* estiver desequilibrado, o medicamento deve ser administrado juntamente com cada porção de alimento ou entre as porções. Nos casos de asma, tosse e sede mórbida, o medicamento deve ser administrado freqüentemente, em pequenos intervalos. O paciente que sofre de soluço deve receber o medicamento antes e depois do alimento, e ele deve ser adicionado aos ingredientes leves do alimento. Na anorexia, o medicamento deve ser misturado a vários tipos de alimentos saborosos.

4. Com relação ao tempo e à natureza da doença *(vyādhi)*, o paciente que sofre de febre deve ingerir *peyā* (mingau ralo), *kasāya* (decocções), leite medicinal, *ghee* medicinal e terapia de purgação, consecutivamente, com intervalos de seis dias, após o período (o número de dias durante os quais o paciente sofre) da doença;
5. Quanto ao estágio *jīrna-linga*, os sinais da digestão adequada são o aparecimento da sensação de fome, a eliminação adequada das fezes e urina, a leveza do corpo e a pureza [da eructação]. Os medicamentos devem ser administrados ao paciente apenas após o aparecimento destes sinais[98] Do contrário, o medicamento produzirá efeitos prejudiciais.
6. Com relação ao tempo e à natureza das estações, do acúmulo, etc. de *doshas*, os ingredientes a serem utilizados para evitar tal acúmulo, etc. e as condutas a serem adotadas durante as diferentes estações, dependendo da condição dos *doshas*, todos estes aspectos já foram descritos (no *Sūtra* 6).

A administração das medidas terapêuticas, as razões para a proibição de seu uso e o exame da combinação e permutação de *doshas* em um paciente enfraquecido já foram descritos.

---

[98] De acordo com Cakrapāni, o texto está se referindo ao medicamento que é administrado antes da refeição.

O médico que observa com muita freqüência o desenvolvimento da doença e o comportamento do paciente não cometerá erros no tratamento.
A administração de medidas terapêuticas sem o exame cuidadoso das seis condições de *kāla* (tempo) leva a efeitos prejudiciais, da mesma forma como a chuva fora da estação prejudica a plantação. [296-307][99]

Os dez tempos descritos no verso 298 referem-se aos horários de administração do medicamento *(bhaisajya-kāla)*. São citadas algumas doenças durante a descrição destes tempos (como o desequilíbrio de *apāna*, no verso 299). Isto realmente representa o tempo com relação à administração do medicamento *(bhaisajya-kāla)* para estas doenças. Os tempos com relação às doenças são descritos conforme os diferentes estágios das mesmas (verso 302).

Na febre, descreve-se a administração de *peyā* (mingau ralo), *kasāya* (decocção), *sarpis* (*ghee* medicinal), *kṣīra* (leite medicinal) e purgação, consecutivamente, cada uma delas durante sete dias. Esta é uma regra geral. Tais regras gerais podem ser modificadas em circunstâncias especiais. Por esta razão, o que foi descrito aqui não contradiz a afirmação feita no *Cikitsā* 3: 149. Esta natureza não contraditória já foi explicada no comentário do mesmo verso e, portanto, não será repetida aqui.

Os sinais da digestão adequada já foram explicados no texto do *Vimāna* 1: 25: 4. No entanto, por causa da propriedade contextual, os mesmos foram descritos aqui com referência ao horário de administração das drogas, de forma que sua descrição não deve ser considerada uma falha de repetição *(punarukta-dosha)*.

Aumento dos Doshas nas diferentes estações [308-312]

व्याधीनामृत्वहोरात्रवयसां भोजनस्य च।
विशेषो भिद्यते यस्तु कालावेक्षः स उच्यते।। ३०८।।
वसन्ते श्लेष्मजा रोगाः शरत्काले तु पित्तजाः।

---

[99] Quanto às dez diferentes conotações de tempo relacionadas à administração do medicamento ao paciente, existem diferentes interpretações do texto. O texto aceito por Cakrapāni em alguns locais parece ser diferente daquele fornecido acima. Por exemplo, o termo *"grāsa-grāsāntara"* no verso 298, de acordo com Cakrapāni, deveria ser lido como *"grāsa-grāsāntaram"*. Ele também fez comentários sobre dois termos, a saber, *"bhuktam"* e *"sambhuktam"* que estão ausentes no presente texto. Ele citou várias leituras diferentes para o texto acima. Por exemplo, no lugar de *"grāsa-grāsāntara"*, no verso 298, ele citou a leitura *"grāsa-grāsāntaram"*, e no lugar de *"anyathā syāddhi dosavat"* (o presente texto traz *"syāddhi dosavadanyathā"*), no verso 303, ele citou a seguinte variação *"anyathā syāt dvidosavat"*. Cakrapāni, em seu comentário, também alterou a ordem de administração de *peyā*, etc., na febre, conforme descrito no verso 302. De acordo com ele, três linhas no verso 305 e 306 são *anārsa* ou não autênticas.

वर्षासु वातिकाश्चैव प्रायः प्रादुर्भवन्ति हि।। ३०९।।
निशान्ते दिवसान्ते च वर्षान्ते वातजा गदाः।
प्रातः क्षपादौ कफजास्तयोर्मध्ये तु पित्तजाः।। ३१०।।
वयोन्तमध्यप्रथमे वातपित्तकफामयाः।
बलवन्तो भवन्त्येव स्वभावाद्वयसो नृणाम्।। ३११।।
जीर्णान्ते वातजा रोगा जीर्यमाणे तु पित्तजाः।
श्लेष्मजा भुक्तमात्रे तु लभन्ते प्रायशो बलम्।। ३१२।।

Com relação ao *kāla* (tempo), será descrita aqui a classificação específica das doenças [com base nos *doshas* aumentados] durante as diferentes estações, as diferentes partes do dia e da noite, as diferentes idades (fases do tempo de vida) e os diferentes estágios da digestão do alimento.
Geralmente, as doenças *kaphaja* se manifestam na primavera, as doenças *paittika* se manifestam no outono, e as doenças *vātika* se manifestam no [começo da] estação chuvosa.
Durante o final da noite e do dia (tarde), as doenças *vātika* tornam-se mais acentuadas[100]; as doenças *kaphaja* pioram durante a manhã e à noite; e as doenças *paittika* tornam-se mais acentuadas durante o meio-dia e a meia-noite.
Quanto à idade, durante a velhice, as doenças causadas por *vāyu* apresentam uma forma mais grave, naturalmente, assim como as doenças causadas por *pitta* na idade adulta e as doenças causadas por *kapha* durante a juventude.
Em geral, as doenças *vātika* pioram após a digestão do alimento, as doenças *paittika* tornam-se mais acentuadas durante a digestão dos alimentos e as doenças *kaphaja*, imediatamente após a ingestão dos alimentos. [308-312]

Cakrapāni parece ter algumas ressalvas com relação à autenticidade dos versos acima. Ele mencionou quatro versos *(śloka-catustaya)*, e no entanto, são cinco os versos acima. No verso 310, ao descrever a agravação de *vāyu*, ele menciona o termo *"varsānte"*, que significa "no final da estação chuvosa". *Vāyu* não se torna mais acentuado no final da estação chuvosa, mas apenas no início da mesma, o que se denomina *"prāvrt"*, e isto já foi descrito no verso 309. Por esta razão, a leitura *"vardhānte"*, que significa "torna-se acentuado", é mais apropriada no lugar de *"varsānte"*.

[100] O termo *"varsānte"* aqui deve ser lido como *"vardhānte"*.

III. Dosagem (quantidade) do medicamento [313-314]

नाल्पं हन्त्यौषधं व्याधिं यथाऽऽप्योऽल्पा महानलम्।
दोषवद्धातिमात्रं स्यात्सस्यस्यात्युदकं यथा।। ३१३।।
संप्रधार्य बलं तस्मादामयस्यौषधस्य च।
नैवातिबहु नात्यल्पं भैषज्यमवचारयेत्।। ३१४।।

Assim como uma pequena quantidade de água não pode extinguir o fogo, da mesma forma, um medicamento em pequena quantidade não pode curar uma doença. Da mesma forma como a irrigação excessiva é prejudicial à plantação, o medicamento em quantidade excessiva é prejudicial ao paciente.
Por esta razão, após um exame cuidadoso do vigor da doença e do medicamento, as medidas curativas devem ser administradas em uma quantidade (dosagem) que não seja demasiadamente alta, nem demasiadamente baixa. [313-314]

Apesar da dosagem do medicamento não ter sido claramente especificada no texto acima, a posologia deve ser de natureza moderada – *Vimāna* 8: 94.

IV. Sātmya (salubridade) [315-320.1]

औचित्याद्यस्य यत् सात्म्यं देशस्य पुरुषस्य च।
अपथ्यमपि नैकान्तात्तत्त्यजंल्लभते सुखम्।। ३१५।।
बाह्लीकाः पह्लवाश्चीनाः शूलीका यवनाः शकाः।
मांसगोधूममाध्वीकशस्त्रवैश्वानरोचिताः ।। ३१६।।
मत्स्यसात्म्यास्तथा प्राच्याः क्षीरसात्म्याश्च सैन्धवाः।
अश्मकावन्तिकानां तु तैलाम्लं सात्म्यमुच्यते।। ३१७।।
कन्दमूलफलं सात्म्यं विद्यान्मलयवासिनाम्।
सात्म्यं दक्षिणतः पेया मन्थश्चोत्तरपश्चिमे।। ३१८।।
मध्यदेशे भवेत् सात्म्यं यवगोधूमगोरसाः।
तेषां तत्सात्म्ययुक्तानि भैषजान्यवचारयेत्।। ३१९।।
सात्म्यं ह्याशु बल धत्ते नातिदोषं च बह्वपि।

Se um item não homólogo *(apathya)* do alimento ou da conduta passa a ser saudável *(sātmya)* para uma pessoa, em decorrência do hábito *(aucitya)* ou em

virtude da natureza do local onde habita *(deśa)*, então, a súbita retirada deste item (mesmo que seja não homólogo ou *apathya*) não trará felicidade à pessoa.
Pessoas como Bāhlīkas, Pahlavās, Cīnas, Śūlīkas, Yavanas e Śakas estão habituadas com a ingestão de carne, trigo, com *mādhvīka* (um tipo de vinho), à carregar armas e à exposição ao fogo [para mantê-las aquecidas].
Os povos que habitam a região leste (da Índia) são habituados a comer peixe, e este alimento é saudável para eles. O povo de Sindh está habituado com a ingestão de leite, e este é saudável para eles. Para pessoas como os Āśmantaka e Āvantika, o uso de óleo e de ingredientes azedos é saudável. As pessoas que vivem nas cadeias montanhosas de Malaya estão habituadas com a ingestão de rizomas, raízes e frutas que são saudáveis para eles. Para as pessoas que vivem na região sul (da Índia), a ingestão de *peyā* (mingau ralo) é saudável. Para as pessoas das regiões norte e oeste (da Índia), a ingestão de *mantha* (farinha de grãos torrada misturada com água) é saudável. A ingestão de cevada, trigo e derivados de leite é saudável para as pessoas que habitam a região central (da Índia).
Para elas (as pessoas que vivem nas regiões citadas acima e para as pessoas que pertencem às etnias mencionadas acima), os medicamentos devem ser adicionados aos alimentos e bebidas considerados saudáveis.
Os ingredientes saudáveis promovem o vigor instantaneamente. Se administrados em excesso, estes itens saudáveis não produzem efeitos prejudiciais. [315-320.1]

Um item não homólogo *(apathya)* que se tornou saudável *(sātmya)* pelo hábito, etc. não deve ser retirado totalmente, de uma forma súbita. Caso isto seja feito, esta conduta pode trazer sofrimentos. Se um item homólogo *(pathya)* torna-se saudável *(sātmya)*, sua retirada dá origem a muitos sofrimentos.

No texto acima, dois tipos de *sātmya* (salubridade) são descritos: *Deśa-sātmya* ou salubridade para as pessoas de uma área geográfica específica e *Purusa-sātmya* ou a salubridade dos indivíduos, particularmente aqueles pertencentes a um determinado grupo étnico. *Deśa-sātmya* implica no uso habitual de certos tipos de alimentos, etc. pelas pessoas que habitam uma região geográfica em particular. *Purusa-sātmya* implica no uso habitual de algum tipo de alimento, etc. por uma pessoa em particular.

Deśa-sātmya, como descrito no *Sūtra* 6: 50, refere-se ao alimento e às condutas saudáveis que são opostos aos efeitos adversos de uma região em particular. Portanto, trata-se de uma descrição diferente daquela feita no verso acima, uma vez que a presente descrição refere-se ao uso habitual de itens que podem ou não ser opostos às condições de uma região geográfica em particular.

Purusa-sātmya difere de indivíduo para indivíduo. Por esta razão, seus exemplos específicos não são fornecidos acima.

Os exemplos de *deśa-sātmya* são descritos acima com relação a hábitos importantes (como a ingestão de alimentos, etc.) das pessoas que pertencem ou que vivem em uma região em particular.

Erros cometidos por ignorar Deśa e demais aspectos [320.2-321.1]

योगैरेव चिकित्सन् हि देशाद्यज्ञोऽपराध्यति।। ३२०।।
वयोबलशरीरादिभेदा हि बहवो मताः।

O médico que trata um paciente apenas com fórmulas, sem prestar a devida atenção a fatores como *deśa* (habitação em diferentes regiões), etc., pode cometer erros (pode não obter sucesso no tratamento). Baseando-se na idade, no vigor e nos aspectos físicos, são inúmeros os tipos físicos. Da mesma forma, são inumeráveis os tipos de pacientes. [320-321.1]

Se um médico administra as fórmulas que são descritas nos textos médicos para as diferentes doenças sem levar em consideração o *deśa* (habitação) e outros fatores como *kāla, pramāna, sātmya* e *asātmya*, descritos anteriormente neste capítulo (verso 293), e *bala, śārīra, prakrti* e *sattva* (descritos anteriormente em *Vimāna* 1: 3), ele não será bem sucedido em seus esforços.

Os pacientes são constituídos por diferentes tipos, dependendo de sua idade, vigor, aspectos físicos, constituição e *sattva* (força de vontade). Apesar destes fatores serem geralmente considerados pelo médico ao tratar de seu paciente, ignorar as necessidades dos diferentes *deśas* (habitações), etc. não o coroa com o sucesso.

Utilidade de terapias consideradas prejudiciais [321.2-326.1]

तथाऽन्तःसन्धिमार्गाणां दोषाणां गूढचारिणाम्।। ३२१।।
भवेत् कदाचित् कार्याऽपि विरुद्धाभिमता क्रिया।
पित्तमन्तर्गतं गूढं स्वेदसेकोपनाहनैः।। ३२२।।
नीयते बहिरुष्णैर्हि तथोष्णं शमयन्ति ते।
बाह्यैश्च शीतैः सेकाद्यैरूष्माऽन्तर्याति पीडितः।। ३२३।।
सोऽन्तर्गूढं कफं हन्ति शीतं शीतैस्तथा जयेत्।
श्लक्ष्णपिष्टो घनो लेपश्चन्दनस्यापि दाहकृत्।। ३२४।।
त्वग्गतस्योष्मणो रोधाच्छीतकृच्चान्यथाऽगुरोः।
छर्दिघ्नी मक्षिकाविष्ठा मक्षिकैव तु वामयेत्।। ३२५।।
द्रव्येषु स्विन्नजग्धेषु चैव तेष्वेव विक्रिया।

Se as patologias afetaram órgãos localizados profundamente, como aqueles do *kostha* (vísceras torácicas e abdominais) e as articulações, às vezes, para promover sua cura, medidas terapêuticas geralmente consideradas contraditórias *(viruddha)* podem ser úteis.

Se *pitta* estiver profundamente instalado e localizado no canal interno (vísceras torácicas e abdominais), então, através da aplicação de fomentação quente, *seka* (efusão) e *upadeha* (cataplasmas quentes), ele é retirado para o exterior do corpo resultando no alívio de *pitta* ou do calor[101].

Através da aplicação de terapias externas como *seka* (efusão), etc., que são de natureza refrescante, o calor externo é pressionado para dentro e cura o *kapha* que está instalado profundamente no canal interno (nas vísceras torácicas e abdominais). Portanto, uma terapia refrescante pode curar *kapha*, que é de natureza fria.

A madeira de sândalo é fria por natureza, mas se for transformada em uma pasta fina e aplicada sobre a pele com uma camada grossa, produz sensação de queimação (produz calor) por obstruir a evaporação do calor da pele. Assim, *aguru* que é quente na potência produz efeito refrescante [se transformado em uma pasta grossa e aplicado sobre a pele com uma camada fina].

A ingestão da mosca inteira provoca o vômito; mas a ingestão das fezes da mosca é anti-emética.

Da mesma forma, a modificação dos efeitos (a manifestação de efeitos opostos) pode ser observada se um ingrediente [do alimento ou da droga] for submetido ao calor corporal ou se for ingerido via oral [e exposto aos efeitos do calor digestivo]. [321.2-326.1]

De acordo com Cakrapāni, a segunda metade do verso 321 pode ser interpretada de duas maneiras diferentes, ou seja, juntamente com a primeira linha deste verso ou juntamente com os versos subseqüentes. No primeiro caso, as pessoas (os pacientes) variam umas das outras em função da idade, do vigor, dos aspectos físicos, etc., e as doenças também diferem de acordo com sua natureza profundamente instalada, ou seja, se localizadas no canal interno (vísceras torácicas e abdominais) e articulações. No segundo caso, nas doenças do canal interno profundamente instaladas e naquelas localizadas nas articulações, às vezes, uma medida terapêutica geralmente considerada contraditória *(viruddha)* pode tornar-se benéfica.

A primeira linha do verso 326 também é interpretada por Cakrapāni de duas maneiras diferentes, a saber, independentemente e em associação com a última linha do verso 325. A tradução fornecida acima é feita considerando-se aquela linha como independente. No caso da última interpretação, a tradução seria que as fezes da mosca,

---

[101] Ou seja, terapias produtoras de calor podem curar *pitta*, que é de natureza quente.

expostas à ação do fogo gástrico, sofrem modificação de seus efeitos, uma vez que a mosca como um todo é emética, e as fezes, por causa da sua exposição ao fogo gástrico torna-se anti-emética. Ele também citou muitas leituras do texto e explicou estas diferentes variações.

Necessidade do adequado exame do Deśa, etc. [326.2-327.1]

तस्माद्दोषौषधादीनि परीक्ष्य दश तत्त्वतः।। ३२६।।
कुर्याद्भिषक्तितं प्राज्ञो न योगैरेव केवलम्।

Por esta razão, um médico sábio deve administrar o tratamento após o exame cuidadoso das doenças e das drogas com relação aos dez itens (ver comentário), e não apenas através das fórmulas [descritas para o tratamento das doenças nos clássicos]. [326.2-327.1]

No *Sūtra* 15: 5, são descritos onze itens para serem examinados antes de iniciar o tratamento. O *Vimāna* 1: 3 descreve doze itens para esta avaliação. Assim, os dez itens citados acima parecem ser contraditórios. No *Siddhi* 3: 6, o próprio Drdhabala refere-se a dez itens a serem avaliados antes de dar início ao tratamento, a saber:

1. *Dosha;*
2. *Ausadha* ou drogas;
3. *Deśa* ou habitat;
4. *Kāla* ou tempo;
5. *Sātmya* ou salubridade;
6. *Agni* ou poder de digestão;
7. *Sattva* ou força de vontade;
8. *Oka* ou habitat [há um erro no texto neste caso];
9. *Vayas* ou idade; e
10. *Bala* ou vigor.

Estes dez itens englobam todos os onze descritos no *Sūtra* 15: 5 e os doze descritos no *Vimāna* 1: 3. No *Sūtra* 15: 5, são mencionados três itens adicionais, a saber, (1) *Prakrti* ou constituição física, (2) *Śārīra* ou aspectos físicos e (3) *Āhāra* ou alimentação. Os dois primeiros estão incluídos em *deśa* (ver *Vimāna* 8: 92). O terceiro, ou seja, *āhāra* ou alimentação está incluído em *sātmya* (alimentação saudável). O décimo segundo item adicional descrito em *Vimāna* 1: 3, ou seja, *vikāra*, está incluído aqui sob o item *dosha* [102]. Portanto, todos os dez itens referidos acima e elaborados no *Siddhi* 3: 6 englobam todos os itens referidos no *Sūtra* 15: 5 e no *Vimāna* 1: 3.

---

[102] A presente leitura do *Vimāna* 1: 3, não inclui *vikāra*. No entanto, há uma leitura diferente, de acordo com Gangādhara, que inclui *vikāra* neste texto.

Āsādhavarman e outros comentaristas esforçam-se para explicar todos os onze itens descritos no *Sūtra* 15: 5 como dez itens na realidade, de acordo com a regra gramatical "*atadgunabahuvrīhi*".

Recorrência da doença [327.2-329.1]

निवृत्तोऽपि पुनर्व्याधिः स्वल्पेनायाति हेतुना।। ३२७।।
क्षीणे मार्गीकृते देहे शेषः सूक्ष्म इवानलः।
तस्मात्तमनुबध्नीयात् प्रयोगेणानपायिना।। ३२८।।
सिद्ध्यर्थं प्राक्प्रयुक्तस्य सिद्धस्याप्यौषधस्य तु।

Mesmo se a doença for curada, ela pode reincidir em decorrência de uma ação menor de fatores etiológicos porque a doença anterior tornou o corpo mais fraco e os canais para a manifestação da doença já se tornaram vulneráveis. Esta recorrência é como reacender a partir de uma pequena quantidade de fogo residual [depois que o fogo principal foi extinto].
Por esta razão, o corpo deve ficar imune a estes ataques recorrentes da doença através do uso continuado de drogas efetivas e por outro lado não prejudiciais, que foram utilizadas anteriormente no tratamento da doença primária. [327.2-329.1]

O termo *"nivrtta"* (curado) não significa a cura completa, mas a doença incompletamente curada com morbidades residuais menores. Se a doença estiver completamente curada, não há possibilidade de recorrência em função de formas mínimas de fatores etiológicos. Este tipo de interpretação é sustentada pela citação da analogia com o fogo residual.

O temo *"mārgīkrta"* significa a susceptibilidade dos canais afetados anteriormente em decorrência do não desenvolvimento do poder de resistência *(vyādhi-apratibandhakatayā)* como se o caminho estivesse susceptível para a recorrência da doença.

Se houver recorrência da doença incompletamente curada em virtude de fatores etiológicos mínimos, há uma tendência de que venha a ser curada rapidamente *(praśamābhimukha)*.[103]

---

[103] Cakrapāni parece ter a leitura *"dārdhyārtham"* no lugar de *"siddhyartham"* na última linha do texto. Ele interpretou este termo *"dārdhyārtham"* como "reforçar o objetivo da cura", ou seja, através do uso de drogas efetivas os aspectos não recorrentes da doença são fortalecidos e conseqüentemente não há recorrência da doença no futuro.

Efeitos dos alimentos e condutas saudáveis [329.2-331.1]

काठिन्यादूनभावाद्वा दोषोऽन्तःकुपितो महान्।। ३२९।।
पथ्यैर्मृद्वल्पतां नीतो मृदुदोषकरो भवेत्।
पथ्यमप्यश्नतस्तस्माद्यो व्याधिरुपजायते।। ३३०।।
ज्ञात्वैवं वृद्धिमभ्यासमथवा तस्य कारयेत्।

Os *doshas* tornam-se aumentados de duas maneiras diferentes, a saber, *kāthinya* (com compactação), que ocorre internamente, e *ūnabhāva* (sem compactação), que ocorre de forma grosseira. Através da alimentação e da conduta saudável, estes *doshas* compactos e não-compactos podem ser suavizados ou reduzidos na quantidade, respectivamente, e conseqüentemente, a manifestação mórbida será de natureza leve. Por esta razão, se a doença se manifesta apesar da ingestão de alimentos e condutas saudáveis, para promover a sua cura, após a determinação de sua natureza, devem ser prescritos alimentos, etc. saudáveis, em quantidade maior ou eles devem ser ingeridos habitualmente durante um período de tempo mais longo. [329.2-331.1]

Os *doshas* tornam-se aumentados de duas maneiras diferentes, a saber, através de *caya* (processo de acúmulo, etc.) e através de *acaya* (quando eles não realizam o processo de acúmulo, etc.) Os *doshas*, geralmente, seguem o primeiro processo patogênico para causar a manifestação de uma doença. Mas o último processo patogênico, quando os *doshas* não realizam o processo de acúmulo, etc., também é possível. Por exemplo, *vāyu* pode tornar-se aumentado quando uma pessoa se defronta com um objeto mais forte *(balavadvigraha)* ou trabalha muito além de sua capacidade física; *pitta* pode tornar-se aumentado pela raiva; e *kapha* pode ser aumentado quando o indivíduo dorme durante o dia sem que, em nenhum destes fatores, realizem o processo de acúmulo, etc.

Os *doshas* aumentados pelo processo de acúmulo, etc. *(caya-prakopa)* produzem compactação *(kāthinya)* causando doenças graves. Se o *dosha* torna-se diretamente aumentado, sem realizar o processo de acúmulo, etc., ele permanece em uma forma não compacta *(ūnabhāva)*. Por causa desta não compactação, ele se dissemina para diferentes partes do corpo para produzir as doenças. Ambos os tipos de aumento ocorrem nas regiões internas do corpo produzindo sérias conseqüências.

Os *doshas* compactos (causados por *caya-prakopa)*, estando aumentados internamente *(antah kupita)*, tornam-se moles *(mrdu)* e os *doshas* não-compactos, que assumem uma forma grosseira *(mahān kupitah)*, tornam-se reduzidos em quantidade *(alpa)*.

Os versos acima também podem ser explicados de uma forma diferente. *Kāthinya* ou compactação e *ūnabhāva* ou não-compactação podem ocorrer através do contato *(sambandha)* dos *doshas* e *dhātus* ou elementos teciduais. Mas o primeiro, ou seja, *kāthinya* ou compactação ocorre quando este contato é estabilizado. Estes acontecimentos ocorrem no interior do corpo *(antah)* e ambos são de natureza grave *(mahān)*. Através da administração de alimentos, condutas e drogas saudáveis, ambas as morbidades continuam a se manifestar de uma forma mais leve. Após a determinação destes aspectos *(jñātvaivam)*, ou seja, a natureza saudável das drogas e condutas e a natureza profundamente instalada ou grave da doença, razão pela qual esta não consegue ser aliviada pelas drogas e condutas saudáveis, estas devem ser administradas em uma dose mais elevada e continuamente. Estas medidas terapêuticas não devem ser alteradas. Pontos de vista semelhantes são manifestados em outros textos também.

Procedimento na aversão ao saudável e apreciação ao insalubre [331.2-334.1]

सातत्यात्स्वाद्वभावाद्वा पथ्यं द्वेष्यत्वमागतम्।। ३३१।।
कल्पना विधिभिस्तैस्तैः प्रियत्वं गमयेत् पुनः।
मनसोऽर्थानुकूल्याद्धि तुष्टिरूर्जा रुचिर्बलम्।। ३३२।।
सुखोपभोगता च स्याद्व्याधेश्चातो बलक्षयः।
लौल्याद्दोषक्षयाद्व्याधेर्वैधर्म्याद्यापि या रुचिः।। ३३३।।
तासु पथ्योपचारः स्याद्योगेनाद्यं विकल्पयेत्।

Em virtude do uso constante e do sabor desagradável, uma dieta saudável [às vezes] pode se tornar repulsiva. Tais dietas saudáveis e repulsivas podem se tornar novamente saborosas pelo processamento da mesma através de diferentes formas de cozimento.

As medidas terapêuticas agradáveis à mente e aos sentidos promovem *tusti* (satisfação mental), *ūrjā* (vigor mental), *ruci* (sabor especial), *bala* (vigor) e *sukha-bhogatā* (não-resistência ao uso das medidas terapêuticas) e como conseqüência, o vigor da doença é reduzido.

Se um paciente desenvolve apreciação por um ingrediente insalubre em especial em decorrência de *laulya* (desejo derivado de perversão mental), *ksaya* (redução dos *doshas*), *vyādhi* (natureza da doença) e *vyādhi-vaidharmya* (desejo de ingerir ingredientes que são opostos aos atributos da doença), então tais fatores devem ser tratados através da administração de dietas saudáveis que sejam

agradáveis, através de diferentes tipos de fórmulas e de diferentes tipos de preparações alimentares. [331.2-334.1]

Algumas vezes, um alimento ou droga saudável, utilizada constantemente por um longo período de tempo, pode causar aversão por sua continuidade. Esta aversão também pode ser causada se o alimento ou a droga não forem saborosos. Em tais casos, o mesmo alimento ou droga pode ser processado de maneiras diferentes, na forma de *svarasa* (suco), *śrta* (decocção), *kalka* (pasta) e outros métodos prescritos em *sūda-śāstra* (ciência da culinária), e transformadas em um item agradável para o paciente. Os ingredientes de sabor desagradável que compõem os alimentos e drogas saudáveis são sempre repulsivos. Até mesmo um ingrediente saboroso pode se tornar desagradável se utilizado constantemente durante muito tempo.

O termo *"svādu"*, no presente contexto (verso 331), significa "agradável no sabor" [e não "de sabor doce", como é geralmente interpretado].[104]

A apreciação *(ruci)* de uma substância insalubre em particular se desenvolve em função dos seguintes fatores:

1. *Laulya* ou desejo por uma substância em particular em virtude de uma perversão mental;
2. *Ksaya* ou redução dos *doshas*. Por exemplo, o desejo de ingerir *peyā* (mingau ralo) por uma pessoa que sofre de doenças crônicas na qual os tecidos sofreram redução;
3. *Vyādhi-svabhāva* ou a natureza da doença. Por exemplo, o desejo de ingerir barro por uma pessoa que sofre de *pāndu* ou anemia; e
4. *Vyādhi-vaidharmya* ou desejo de ingerir ingredientes que sejam opostos aos atributos da doença. Por exemplo, um desejo de ingerir ingredientes oleosos se a doença for causada por falta de oleosidade. Se houver aversão por coisas azedas por causa do uso constante, então o paciente sente-se feliz ao ingerir ingredientes doces (ver *Suśruta : Sūtra* 46: 468).[105]

Alguns estudiosos interpretam este termo *"vyādhi-vaidharmya"* como um fator causal e citam o exemplo do desejo de um paciente que sofre de uma doença *kaphaja* por ingredientes azedos e penetrantes.

Mesmo nos casos de perversão do desejo do paciente de ingerir drogas, alimentos, etc. insalubres, ele deve ser tratado apenas com aqueles que sejam saudáveis e não com os insalubres. Se houver um desejo pervertido por um outro

---

[104] Parece que Cakrapāni possuía um texto ligeiramente diferente daquele fornecido acima, como é evidente a partir do contexto.

[105] Cakrapāni interpretou o termo *"vyādhi-vaidharmya"* como se fossem dois fatores causais, a saber, *vyādhi-mahimā* (natureza específica da doença) e *vyādhi-vaidharmya* (coisas opostas à natureza da doença).

ingrediente saudável, obviamente não haverá dificuldade. No entanto, se o desejo pervertido for por ingredientes insalubres, o alimento ou ingrediente desejado deve ser oferecido após a adição de ingredientes saudáveis ou pelo processamento dos ingredientes insalubres com aqueles que são saudáveis.

De acordo com alguns estudiosos, estes três tipos de desejos pervertidos *(ruci)* devem ser tratados de três formas diferentes:

1. O desejo causado por *laulya* (perversão mental) deve ser tratado através da adição de ingredientes saudáveis *(pathya)*;
2. O desejo causado por *ksaya* (redução dos elementos teciduais e *doshas*) deve ser tratado através de *yoga* (administração de fórmulas saudáveis); e
3. O desejo manifestado por *vyâdhi-vaidharmya* (desejo por ingredientes que sejam opostos à natureza da doença) deve ser tratado através da adição ao alimento daqueles ingredientes que são opostos à doença. [106]

Sumário [334.2-339]

तत्र श्लोकाः —
विंशतिर्व्यापदो योनेर्निदानं लिङ्गमेव च।। ३३४।।
चिकित्सा चापि निर्दिष्टा शिष्याणां हितकाम्यया।
शुक्रदोषास्तथा चाष्टौ निदानाकृतिभेषजैः।। ३३५।।
क्लैब्यान्युक्तानि चत्वारि चत्वारः प्रदरास्तथा।
तेषां निदानं लिङ्गं च भैषज्यं चैव कीर्तितम्।। ३३६।।
क्षीरदोषास्तथा चाष्टौ हेतुलिङ्गभिषग्जितैः।
रेतसो रजसश्चैव कीर्तितं शुद्धिलक्षणम्।। ३३७।।
उक्तानुक्तचिकित्सा च सम्यग्योगस्तथैव च।
देशादिगुणशंसा च कालः षड्विध एव च।। ३३८।।
देशे देशे च यत् सात्म्यं यथा वैद्योऽपराध्यति।
चिकित्सा चापि निर्दिष्टा दोषाणां गूढचारिणाम्।। ३३९।।

Os tópicos descritos neste capítulo para o benefício dos discípulos são os seguintes:

1. Etiologia, sinais, sintomas e medidas terapêuticas para o tratamento das vinte variedades de doenças ginecológicas *(yoni-dosha)*;

---

[106] A interpretação alternativa acima não é aceita por Cakrapāni; ele prefere a interpretação anterior.

2. Etiologia, sinais, sintomas e medidas terapêuticas para o tratamento dos oito tipos de patologias seminais *(śukra-dosha)*;
3. Etiologia, sinais, sintomas e medidas terapêuticas para o tratamento dos quatro tipos de impotência *(klaibya)*;
4. Etiologia, sinais, sintomas e medidas terapêuticas para o tratamento dos quatro tipos de menorragias *(pradara)*;
5. Etiologia, sinais, sintomas e medidas terapêuticas para o tratamento dos oito tipos de patologias da lactação *(kṣīra-dosha)*;
6. Sinais do sêmen *(śukra)* e do sangue menstrual *(rajas)* puros (natural ou normal);
7. Tratamento das doenças que são descritas pelo nome e daquelas que não são descritas com um nome específico no texto;
8. Linha de tratamento adequado para as doenças acima;
9. Destaque para a excelência do conhecimento dos atributos de *deśa* (habitat), etc.;
10. Seis tipos de horários com relação à administração das medidas terapêuticas;
11. Homologação (salubridade) em diferentes países;
12. A não-obtenção de sucesso pelo médico que ignora os fatores acima;
13. Tratamento das patologias profundamente instaladas. [334.2-339]

Importância do conhecimento das escrituras e suas interpretações [340]

यो हि सम्यङ् न जानाति शास्त्रं शास्त्रार्थमेव च।
न कुर्यात् स क्रियां चित्रमचक्षुरिव चित्रकृत्।। ३४०।।

Um médico que não é bem versado nas escrituras e em suas interpretações não deve tentar tratar as doenças assim como um pintor sem visão não deve tentar pintar um quadro. [340]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृतेऽप्राप्ते दृढ-
बलसंपूरिते चिकित्सास्थाने योनिव्यापच्चि-
कित्सितं नाम त्रिंशोऽध्यायः।। ३०।।

Assim termina o trigésimo capítulo sobre o "Tratamento de *Yoni-vyāpat*, Doenças Ginecológicas, Seminais e da Lactação", da seção sobre Terapêutica (*Cikitsāsthāna*) do trabalho de Agniveśa, como redigido por Charaka, o qual foi suplementado por Drdhabala uma vez que não estava disponível. (XXX)

अग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते।
चिकित्सितमिदं स्थानं षष्ठं परिसमापितम्।। ३४१।।

Assim termina a Sexta Seção denominada *Cikitsāsthāna* (Seção sobre Terapêutica) do trabalho de Agniveśa, redigido por Charaka. [341]

FIM DO *CIKITSĀSTHĀNA*